

ALFREDO
VARELA

HISTORIA DA GRANDE REVOLUÇÃO

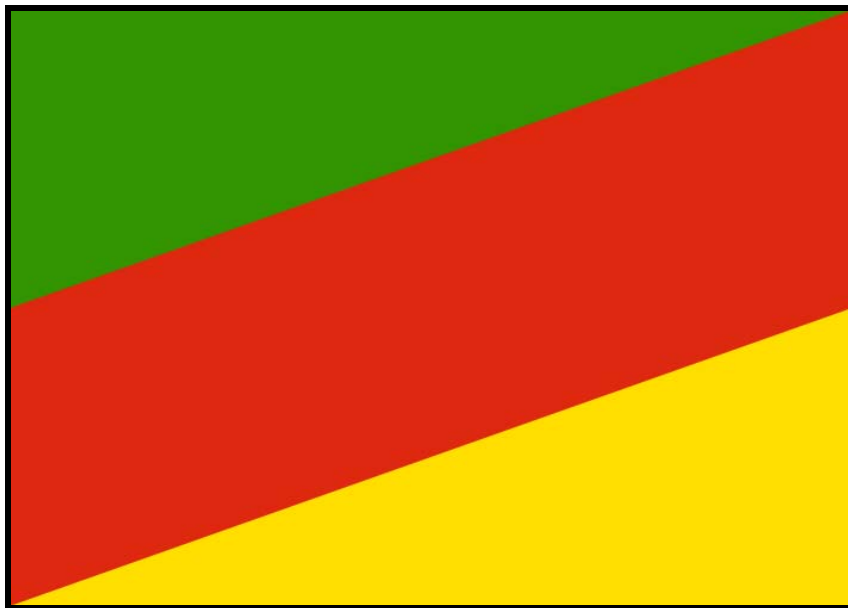
O CYCLO
FARROUPILHA
NO BRASIL

6^o
VOL.

REPÚBLICA RIO-GRANDENSE

MOVIMENTO PELA INDEPENDÊNCIA DO PAMPA

www.PampaLivre.info



Edição Eletrônica
20 de Julho de 2008

PUBLICADO NA
REPÚBLICA RIO-GRANDENSE
PELO
MOVIMENTO PELA INDEPENDÊNCIA DO PAMPA

**Distribuição
Gratuita**

Free copy



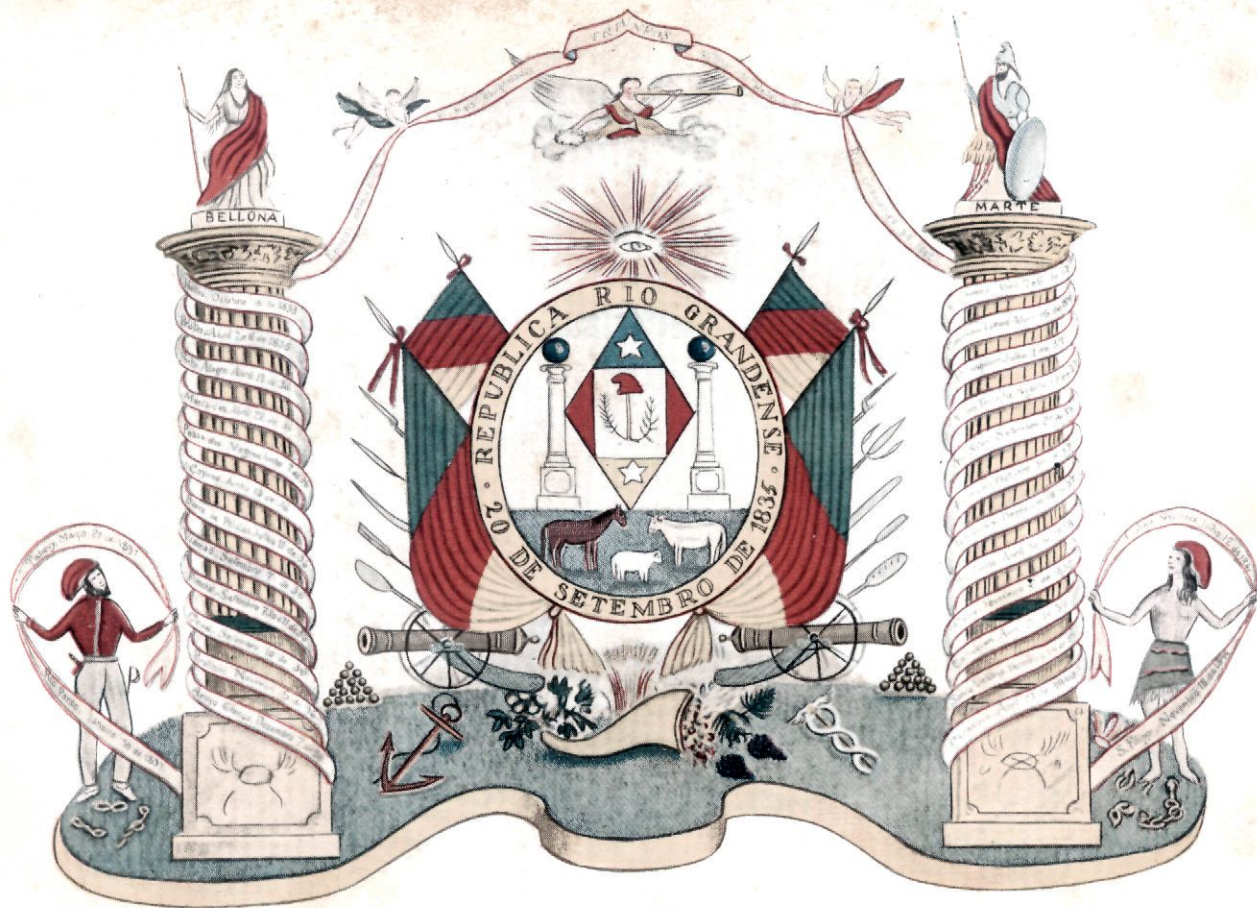
ALFREDO
VARELA

HISTORIA DA GRANDE REVOLUÇÃO

O CYCLO
FARROUPILHA
NO BRASIL

6º
VOL.

HISTORIA DA GRANDE REVOLUÇÃO



Fastos da Republica
(Painel do padre Hyldebrando)

HISTORIA DA GRANDE REVOLUÇÃO

O CYCLO FARROUPILHA NO BRASIL

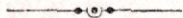
"SEA LA MATERIA RECOMENDACION DE LA OBRA, YA QUE LA OBRA NO PUEDE SER LUSTRE DE LA MATERIA".

— Dom Francisco Manuel, em sua Biographia, por E. Prestage, § XIX.

EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO CENTENARIO

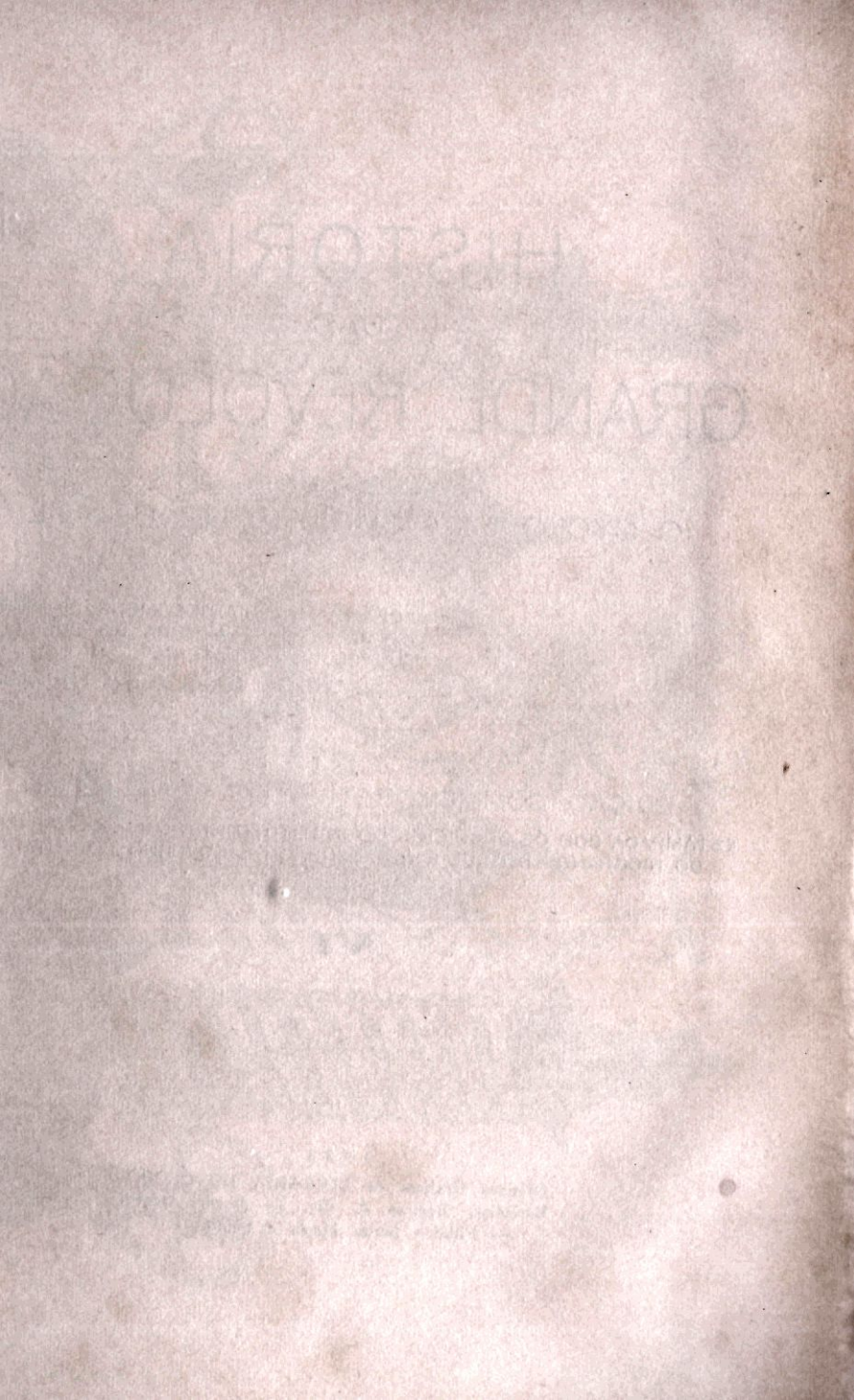
ESTAMPADA SOB OS AUSPÍCIOS DO INSTITUTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO RIOGRANDE DO SUL E A EXPENSAS DO GOVERNO DO ESTADO.

VI



1933

Officinas Gráficas da LIVRARIA DO GLOBO
Barcellos, Bertaso & Cia. — Porto Alegre
— Filiais: Santa Maria e Pelotas —



TROYA EM CHAMMAS

"Seuls les dieux sont debout, formidables vivants". V. Hugo, "La legende des siècles", 78.

19.º LIVRO

CAPITULO IV

Materia por demais sujeita a controversia, nunca é demais esclarecel-a e obra-se aqui, mais uma feita, um opportuno balanço. O programma que se attribue aos farrapos e que era indiscutivelmente o de nossa aurea época, não foi instituido por elles, herdaram-no de outros, os que já eram homens feitos, creaturas pensantes, quando rebentou em Buenos-aires a luta da emancipação americana. A junta de maio, anciosa de universalisar no continente o estro que lhe dera afinação para os maximos accommettimentos, ao cogitar do Brasil, teve em mira apoiar-se, antes de tudo, no partido republicano pre-existente no Riogrande. ⁽¹⁾ Este gremio, que andou em começo de entendimentos com Artigas e que lhe prestou não pequeno concurso, retraíu-se, quando assistimos ao desenrolar de fataes, mais tarde ferozes desintelligencias, entre os independentes. Ainda assim a ruptura da guerra civil esteve numa imminecia que espavoriu os sustentaculos do throno, o que os arrastou á aventura de 1816, para desviar a outros rumos as paixões nacionaes, em extremo exacerbadas. ⁽²⁾ Conseguiu o insidioso intento, e o Riogrande, cuja cavallaria a contragosto entrara na campanha usurpadora, acabou por en-

⁽¹⁾ Voto da Junta enviado em copia a el-rei. Tombo do marquez de Lavradio, em Lisboa. Consta o mesmo em Moreno, "Escritos politicos y economicos". Existe outra copia no arch. de Indias, Sevilha.

⁽²⁾ Garrett, "Portugal na balança de Europa", vide lugares cit. em "Revoluções cisplatinas".

carriçar-se na infanda batalha contra o libertador uruguayo. Adia-da, nesta fórmula, a solução do magno problema interno, mais uma vez o foi, com a conjura pacea, destinada a evitar o triumpho já proximo do pensamento commum a todos; mercê de um artificioso desdobramento da monarchia, sob a egide do principio inevitabilissimo da independencia. ⁽³⁾ Mas, rompe a guerra dos patrias, e renasce, em alguns platinos, o que fôra uma parte dos intentos da mencionada junta de maio; a qual, se não fosse possivel arrastar o Brasil inteiro, entendia ter comsigo a melhor, mais valida parte delle. *"Justo es notar que el sud es una excepcion importante del Imperio, en lo fisico y en lo moral. El pueblo del sud es superior al de su misma metropole de Rio-de-janeiro. El sud inició la independencia". "El sud es el Imperio, en una palabra". "Lo demás es la cauda de este cometa politico del nuevo-mundo, cuyo nucleo es igual a los astros de su vecindad", id est, das republicas platinas.* Esta definição, que é do grande Alberdi, ⁽⁴⁾ resume a da quasi totalidade dos homens de seu tempo, além de nossas fronteiras, e estes homens, quando irromperam dentro nellas, com o ostensivo designio de segregar o Uruguay, tinham outro, mais occulto, que era o de arrancar da corôa a mais valiosa de suas primitivas gemmas. Em duas obras anteriores a esta, fixam-se os indicios da grande tentativa. Superabundam elles e ainda numa recente pesquisa se nos deparou o que ides lêr. Quando Rivera tomou posse de Missões, Dorrego, exultante com este seu inesperado exito, incita-o a tentar a tomadia de Riopardo, "não desconhecendo" o caudillo que, "se a sua fortuna chegasse a esse extremo, *"la suerte de ese Continente cambiaria, no siendo dificultoso hacerlos adoptar un gobierno que ellos mismos se nombrasen"*. ⁽⁵⁾ Isto, porém, foi idéa surgida com o reaparecimento de Rivera no scenario politico-militar. Antes desta hora, como se explica noutro livro, tinha outra inteira applicação. O partido republicano riograndense

⁽³⁾ Vide "Duas grandes intrigas".

⁽⁴⁾ "Obras", vol. III, *Intereses y peligros*.

⁽⁵⁾ Carta de 4-VI-28, a Rivera, no Archivo y Museo, de Montevideu. Chegadas as forças de Rivera a Itaquy, elle e seus collaboradores mandaram a Buenos-aires Raphael Ortiguera, em missão dos "Generales del Norte". Levava um plano formulado ou redigido em 5-VIII-28, por Echeverria. Transcreve-se o trecho que se relaciona com o assumpto versado: *"El estandarte de la libertad tremulará en la Capital de Puertoalegre, villas de Riogrande, Riopardo y Cachoeira, y la Provincia de Riogrande, que es la mas importante de las del Imperio brasileiro, y la que mas se hermana con las de la Union, sacudirá talvés para siempre, el dogal de la tirania que la sufoca"*. Muito curioso é notar aqui, (tão complexo o drama politico da extremadura sul, repita-se) que este surto de Rivera, suscitando taes esperanças, é o que fez abortar, conforme consta das revelações attribuidas a Silva Tavares, o programma que analogas esperanças tinham feito nascer, em vespas da reentrada em campanha do general Lavalleja, alliado já aos conspiradores continentinos!...

prestaria seu concurso ao exercito argentino-oriental, quando este renovasse, em 1828, a offensiva para que estava em aprestos. *A monarchia que, desencadeando a guerra externa em 1816, se salvara de uma catastrophe no interior, foi por meio de uma prompta paz, que, 12 annos mais tarde, novamente dilatou o grande risco e socegou os animos.*

Encerrada a campanha, se não seguiu logo um definitivo apagamento do espirito separatista, como tacitamente deixam crer os historiographos, inculcando uma geral conformidade com o systema jurado. O que nunca houve, foi uma assentada fórmula de realisação da idéa seccionista, eternamente desentendidas as duas fracções do Paiz, onde nunca houve forte sentimento brasileiro e monarchico. Dividido o Riogrande entre as familias aristocraticas, ou, melhor, aristocratisadas, de que nos fala Saint-Hilaire, ⁽⁶⁾ sacrificaram estas, em suas insanaveis rivalidades, o que foi o uniforme anhelos de quasi todas ellas, e nestes precarios termos arriscou-se o lance, em 1835. Tamanha e tão poderosa a tendencia, que, apesar das divisões do velho partido republicano, triumpharia em toda a linha a sua obra, se outras e mais graves divisões não destroem os esforços de uma pleiade de semi-deuses. Findaram ellas na maneira que acaba de ser exposta, e, malgrado o estrondoso desastre, que sustenta um contemporaneo da revolução, pessoa de autoridade e imparcialidade? Que o espirito separatista vivia ainda fremente, depois da paz de 1845! Com effeito, veio a declinar, por maneira sensivel, depois que Pedro II, banindo as tradições avoengas, firmou entre nós o que floresceu entre os romanos, sob Nerva Cesar, unindo, (licito é dizelo, já se realçou) a autoridade á liberdade, cousas que pareciam incombinaveis: *res olim dissociabiles!* Os velhos farrapos ou seus filhos e netos, observaram que a republica mais existia entre nós do que além das fronteiras e aquietaram-se a pouco e pouco, não sacrificando mais *o presente ao futuro*, como lhes exproba mansamente o referido coetaneo. ⁽⁷⁾ Com estes e outros coefficients de modificação, grande mudança padeceu o curso das idéas entre nós dominantes, mui principalmente com um, a guerra do Paraguay, onde se irmanaram os habitantes das diversas capitánias, então provincias, um tanto fundindo-se, o que estava apenas soldado, e mal soldado. Se bem vivissimo o nativismo dos riograndenses, não parece que alimentassem mais os pristinos almejos, excepto um pouco antes e depois da actual Republica, graças aos ensinos da philosophia positiva. *Unidade, para a separação*, eis como o manifesto de Silva Jardim exprimia, com laconismo, a marcha de sua obra politica, nisto coincidente, não ha

⁽⁶⁾ "Voyage dans la Province de Riogrande do sul", trecho reproduzido em "Revoluções cisplatinas".

⁽⁷⁾ Cit. opusculo attribuido a Gomes de Freitas.

negar, com as mais duradouras e mais gloriosas tradições da terra gaúcha: nisto de harmonia com o tacito programma de nossos predecessores; observado com paciência, muito principalmente de 1822 a 1832, anno em que a evolução politica de nosso povo chegou ao seu perfeito amadurecimento, conforme ficaria patente no quinquennio subseguente.

Em resumo. Errados os nossos exegetas, por 4 ordens de motivos: 1.º, não medirem assaz as existentes forças centrifugas ou seccionistas; 2.º, não aprofundarem quanto preciso o estudo das espontaneas ou systematicas tendencias locaes; 3.º, não terem em mente o que era artificio e o que era a realidade, na acção revolucionaria; 4.º, não empregarem, em summa, o methodo requerivel, no exame do transcendente, obscuro thema. Convem estudal-o ainda, sob esses quatro aspectos.

1.º, "O systema colonial, no conceito de St. Hilaire, não tendia só ao empobrecimento do Brasil; tinha um fim mais odioso ainda, o de desunir. Semeando germens de divisão entre as provincias, a metropole esperava conservar por mais tempo essa superioridade de forças que lhe eram necessarias para exercer a sua tyrannia". Veiu o 1822: mudaram as cousas? Não, affirma aquelle sabio e bastante o sabemos: "Os brasileiros hão nobremente sacudido o jugo colonial, mas, sem nisto pensar talvez, persistem, cumpre dizel-o, sob a sua triste influencia". "O Brasil, entrementes, fazia alguns progressos; mas, devidos eram, menos a seu governo, que á liberdade de suas relações mercantis": "sobretudo á circumstancia de ter por si uma natureza benefica" e "prodiga". Ganhou com isto, perdeu, sobre outro aspecto. Perdeu, já se notou, com o inopportuno, desastroso afastamento de Sylvestre Pinheiro, o grande estadista; perdeu ainda graças a isto: "Desde os primeiros momentos da revolução, um complexo de homens ignorantes, nutridos em os habitos do servilismo, se acharem bruscamente chamados a participar dos publicos negocios. As paixões nascidas ao mesmo tempo do systema colonial e do despotismo enervador de D. João VI, se desencadeiaram sobre o Brasil e parecem querer arrancar-lhe os pedaços". (8) Ora bem, persistente a opprobriosa, extorsiva dominação, depois ainda de 1831, que havia de succeder? O que se vai realçar.

2.º, Notou Dreys, na epoca da independencia, quanto era "melindroso" o "sentimento patriotico" dos riograndenses, temendo-se elle de que pudesse degenerar em infertil, perigoso pendor localista. (9) Dentro de pouco a transmutação estava operada, mercê da persistencia do que se pretendera extinguir em 7 de setembro. Com

(8) "Voyage dans le district des diamants", ao fim: "Precis de l'histoire des révolutions de l'Empire du Brésil", (1833) pag. 378 e seguintes.

(9) Pag. já cit., de sua "Noticia descriptiva".

o desencanto, o que preponderou irresistível, universalizado, aqui o declara um observador de primeira ordem e na hypothese muito insuspeito: "O PROVINCIALISMO O MAIS ELEVADO E' A PAIXÃO POLITICA DOMINANTE DO RIOGRANDENSE, *qualquer que seja o partido que elle abraçe*". ⁽¹⁰⁾ Que caracter politico havia nesse vehemente nativismo, dil-o bem claro o "Recopilador liberal", em n.º de 1833, cujo editorial figura no texto da presente obra e o que pretendia em 1835 estabelecer não o escondeu o "Continentista", outro assertor, na imprensa, do ideal farroupilha: alto e bom som annuncia qual será o governo da "NAÇÃO RIOGRANDENSE, se seus dignos filhos, animados do sagrado fogo do patriotismo, tiverem bastante coragem e constancia, para affrontar os perigos e privações em defeza da honra, da nacionalidade, da Patria e da Liberdade; devendo-nos servir de exemplo o brio, valor e firmeza dos nossos visinhos cisplatinos, que tudo sacrificaram para debellar a tyrannia e despedaçar as vergonhosas cadeias, que algemavam seus pulsos". ⁽¹¹⁾

3.º, Ninguém quer distinguir o que teve existencia effectiva, do que foi mero simulacro. Pois houve no tempo observadores mais agudos, do que os pretensos, de hoje. Um delles, noticiando o levante do sul, nota que "os chefes rebeldes gritam vivas ao Sr. D. Pedro II, etc., etc., etc., mas, (addiu) não ha ahi quem não saiba a rotina das taes revoluções". ⁽¹²⁾ Limpo de Abreu não se deixou enganar com o seu emprego, no primeiro e segundo anno da guerra; ⁽¹³⁾ emprego continuado no decurso della, sempre que assim conveiu aos interesses de momento. Lucas vale-se do methodo, ainda em 1844, e por modo que deixa assaz transparente o inveterado processo enganatorio. Em conhecida Exposição ácerca das causas da luta, endereçada ao conselheiro Manuel da Cunha Galvão, escreve que o levante de 20 de setembro no Riogrande "certamente não teria apparecido, si houvesse tido sempre presidentes distinctos, como S. Ex.^a". ⁽¹⁴⁾ Pois bem, em confidencia epistolar a Almeida, dizia-lhe, dous annos antes, que, no de 1832, isto é, durante a regencia provincial daquelle "distincto presidente", depois de "esposar a Causa da Independencia", "tratava", como outros conjurados, "desde a primeira emigração do General Lavalleja, de preparar os materiaes para o nosso Edificio", — quer dizer para o que o *Recopilador* esta-

⁽¹⁰⁾ Rodrigo Pontes, cit. "Memoria" inedita.

⁽¹¹⁾ Vide "Revoluções cisplatinas", II, 657.

⁽¹²⁾ M. J. Coelho, carta do Rio-de-janeiro, para Lisboa, em 25-IV-36. Como illustração digna de lembrar-se: "*Nous changerons notre langage suivant l'aspect que présenteront les circonstances*", diz em carta de 12-X-63, Ogareff, que, com Herzen, procurava abalar a Russia.

⁽¹³⁾ Vide as cits. "Revoluções".

⁽¹⁴⁾ Araripe, Documentos, 224.

belece a sua propaganda em 1833 e para o que o *Continentista* chama a postos os farroupilhas em 1835, muito antes, note-se bem, de surgirem os pretextos especiosamente apresentados, como reaes motivos da ruptura com a legalidade constitucional, e proclamação da Republica! ⁽¹⁵⁾

4.º, Nota-se em alguns de nossos escriptores preparo insufficientissimo de philosophia, para vantajoso exame das tradições da collectividade. Falta-lhes com isso, mais perfeito conhecimento da historia. Com a luz daquella, encontrariam nesta o fio do segredo que lhes escapa, no tentarem aprofundar como e porque surgiu entre nós o movimento de setembro. Escapa-lhes o *phenomeno* principalmente no definirem os seus antecedentes e characteristics. Impressiona-os as palavras estudadas e passa-lhes impercebido o que ellas procuram absconder, quando em situações equivalentes, fixas em chronicas de intra e extramuros, achariam facil meio de traduzir o que o calculo ou a malicia encobre.

Bonaparte, *exempli gratia*, que fez, para restabelecer, a seu modo e proveito, um regimen obsoleto? Homem agudo percebeu que, malgrado a fascinação que exercia, precisava ir por partes. Tivera claro signal do animo reinante, na maneira despeitada ou irritada por que o proprio exercito acolhera o simples restabelecimento de ordens honorificas. Com esta publica advertencia, comquanto voto favoravel ratificasse a instituição de um monarcha de molde romano, o talentoso corso não aboliu de chofre, as fórmulas existentes. Augusto e Tiberio viveram com a palavra republica á bocca. Elle a manteve em todos os actos officiaes, ou emanassem da sua chancelaria ou das mais altas corporações do Estado. Coexistiu por muito a sobredita palavra, com a nova, que designava o chefe supremo do systema incipiente: as resoluções do imperador, ou de seus prepos- tos nos varios órgãos da autoridade, promulgavam-se em nome da Republica franceza. Gradatim, paulatim é que homem de tamanho poder fez desaparecer esta expressão politica, fazendo sobresair a de Imperio.

O sobrinho, que jurou, tresjurou, antes de 2 de dezembro e depois, que se conservava fiel á democracia, observou uma equivalente ou antes uma tactica identica, para desmornar a Republica de 1848. Ora bem, admittir-se-á, em boa, legitima historia, que houve em Napoleão e em Luiz um atomo de sinceridade, ao agirem como para traz fica assignalado? Os que seguem entre nós a engraçada hermeneutica a que se está oppondo uma cabal refutação, ousariam sustentar que tio e sobrinho, ao dizer o inverso, não cubicavam a coroa ou que não conjuravam para obtel-a, com os precisos disfarces?

(15) Carta a Almeida de 1841, cit. alhures.

Em face da theoria de taes doutores, que hemos de assentar, *verbi gratia*, com referencia á revolução das mais proximas colonias hespanholas? Que seus corypheus, sobre serem fidelissimos a Castella, morriam de amores pelo soberano que Bonaparte desapossara! Que patenteia, no entanto, obra nossa recente? Que Buenos-aires, antes já de instituir a junta de maio, era, de facto, “uma Republica”. ⁽¹⁶⁾ Pregoam o contrario, é verdade, os proceres da emancipação. *Una voce*, conclamam nada haver de subversivo em sua obra e sim unicamente uma strictissima labuta de conservação da monarchia, na sua integridade e pureza politica. Sinceras declarações? Está mais que feita a chronica do claro e do escondido, mas, ha monumento historico posto em circulação no Brasil em nossos dias, que desnuda, por inteiro, a comedia representada no Prata, em começos do seculo transacto. Desencavou-o de archivos particulares de Lisboa, o autor, e vai saber-se o que, num secreto assento, declara ou preceitua a junta de maio. Segundo ella, a dynastia estava desmoralisada *por si mesma*, assim como os mandões a seu serviço. “*Jamás pudo presentarse a la America del Sur oportunidad mas adecuada a establecer una Republica sobre el cimientto de la moderacion y virtud*”. Depois de largas considerações a respeito do modo para alcançar esse objectivo, diz-se na “reflexão 20.^a” quanta vantagem ha em manter o que se classifica de “*misterio de Fernando*”, para capacitar a quem convenha, de *que estamos com el-rei*. Assenta em seguida que mister é levantar o interior, *fazendo ver aos povos dali que a Hespanha está perdida*, ainda que em tudo “*siempre con Fernando en la boca*”. Se querem nossos exegetas mais claro, que lhe ponham agua, conforme usavam dizer nossos antigos, em casos de inveterada casmurrice, de visceral inopia ou pertinaz cegueira.

Mas, para que recorrer a alheio foro. Estabelecamos a meza de julgamento dentro de casa. Ninguem ignora o que ambicionava D. Pedro, qual o grande anhelto de José Bonifacio. Que vimos, todavia, em 1821-22, no caso da Provincia de S. Paulo, guia do movimento seccionista? Não deu simples mandato, lavrou mandato imperativo, a seus deputados ás Côrtes-geraes. Notorio é que figuram como redactores do alto documento procuratorio, João Carlos Augusto Oeynhausén, José Bonifacio de Andrada e Silva, Manuel Lopes Jordão, mas, transparentissimo é que o relator da commissão foi o segundo. Ora bem, consta do capitulo I, referente a “Negocios da União”: § 1.^o, “*Integridade e indivisibilidade do Reino-Unido*; declarando-se que as nossas actuaes Possessões em ambos Hemisphérios serão mantidas e defendidas contra qualquer força externa, que

⁽¹⁶⁾ “Plano que manifiesta el metodo de las operaciones del nuevo Gobierno del Rio de la Plata”, voto em junta de 15-VII-810. Cópia no arch. do aut.

as pretender atacar ou separar". (17) Capitulo II, referente a "Negócios do Reino do Brasil": § 1.º, A Declaração das attribuições e poderes que lhe competem na categoria de Reino por si, e das Relações e obrigações em que deve estar para com o Imperio Portuguez". § 2.º, Parece conveniente que se estabeleça um Governo geral Executivo para o Reino do Brasil". § 3.º, Este Governo geral de união central do Brasil será organizado por emanação e delegação dos Eleitores do Povo e do Poder supremo Executivo, e nos parece conveniente que no tempo em que a Séde da Monarchia e das Côrtes não existir no Brasil seja sempre presidida a Regencia pelo Principe Hereditario da Corôa". (18)

A este inequivoco pronunciamento, outro seguiu-se, do punho e mente de José Bonifacio, por igual: "Nós declaramos perante os homens e perante Deus com solemne juramento, que não queremos, nem desejamos separar-nos de nossos Irmãos de Portugal", firma numa "Representação do Governo, Camara, Clero e Povo de S. Paulo", em janeiro de 1822. (19) D. Pedro, já aclamado "defensor perpetuo", em proclamação aos "brasileiros e amigos", se fala na "causa da Independencia", mostra que a quer de typo restricto: "Independencia, moderada pela União Nacional". (20) Para o meio do anno, a 3 de junho, em decreto com a referenda de José Bonifacio, o principe-regente convoca uma assembléa constituinte; congresso que "erigirá a Independencia" do Brasil, mantendo "a sua União com todas as outras partes integrantes da Grande Família Portugueza". (21) Bastantes as menções historicas. A termos em conta as regras singularissimas da hermeneutica opposta á que observa com fidelidade o autor da presente obra, nem D. Pedro nem José Bonifacio tinham em pensamento a quebra da architettura politica até essa hora subsistente. Contentavam-se ambos, com uma limitada reforma. Primeiro, com a persistencia do Reino do Brasil, marcadas apenas as attribuições e poderes que lhe pudessem competir, dentro no Imperio portuguez, parecendo-lhes somente que convinha estabelecer um Governo geral Executivo, para esta parte do predito Imperio. Depois, com uma reforma algo mais ampla: a Independencia do Reino do Brasil, dentro sempre do complexo lusitano. E' a logica inferencia a tirar das publicas manifestações do estadista e do seu regio pupilo, se empregarmos o processo interpretativo que an-

(17)-(18). Lembranças e apontamentos do Governo-provisorio da Provincia de S. Paulo, para seus deputados, mandadas publicar por ordem de S. A. R. o Principe-regente do Brasil, a instancias dos mesmos deputados. Typ. Nacional, 1821. Arch. do aut. A parte gryphada assim está no impresso.

(19) Vide a Representação, em *o* impresso, no arch. do aut.

(20)-(21) Impressos no arch. do *o* aut.

da mais em voga e a que se ousa oppor estes embargos. *Non raggiornar!*... Pois é semelhante processo a que se quer á fina força recorrer no exame das tradições farroupilhas!!!

5.º, O grande defeito, na interpretação mais vulgar, provém do methodo usado na mesma. Um dos mais finos observadores e pesquisadores de que se honra a França, nota o seguinte, muito de applicar-se, na hypothese vertente: "*Ceux qui apportent à l'étude du passé des opinions toute faites sont toujours tentés de refuser de croire aux faits qui gênent leurs sentiments; il est si naturel de tenir pour déraisonnable ce qui n'est pas conforme à notre manière de raisonner*"! (22) Claudicam os julgadores do magno evento, porque o vêem atravez do prisma das idéas de que se acham imbuidos, e como o que se pudera chamar de integralismo entrou na hodierna moda, nega-se agora, ou renega-se, o evidente separatismo de hontem.

O autor fugiu a tão grosseiro ou ingenuo modo de processar as cousas preteritas. Se historia com amor as nossas tradições, fallo sem preferencias que toldem a verdade. Onde fuzila a vehemencia, é porque o narrador sentiu algo como o que os theologos classificam de anagoa, mas, sem que esta ou quejandas impressões ou commoções lhe desaprumem o entendimento. Diverge o que este percebe, do que imaginam ver os seus contradictores, por mil motivos já expostos repetidas vezes. Ainda tambem porque escapa aos ultimos o que nota um moderno de bastante relevo: "*Une idée devient puissance historique en vertu NON DE SA VERITÉ, MAIS DE SON CARACTÈRE REPRESENTATIF; elle doit être conforme à l'esprit de l'époque; est conforme à l'esprit de l'époque ce qui est évident pour celle-ci; et est évident ce qui correspond à la réalité psychique donnée, pour en être l'expression adéquate*". (23)

Sobre haver defeito no methodo, ha tambem outra falta mais de notar-se: falta no civismo dos escriptores gaúchos que se occupam da materia. Ha, *exceptis excipiendis*, falta de alentos: commettem o erro de medir a obra dos Immortaes, atravez de si mesmos. Parece-lhes naturalmente absurdo que uma reduzidissima comunidade, que dispunha de mesquinho orçamento, affrontasse impavida, esperançosa, tamanho Imperio, e, desdenhando os ouropeis de uma falsa grandeza, preferisse o seu modesto, honrado, quanto luzido, benemérito insulamento... (24) A persistirem nesse desmaiado criterio,

(22) Boissier, "La fin du paganisme", I, 409.

(23) Keyserling, "Le monde qui naît", 120.

(24) Merece bem reiterado o que eramos: exigua população, com uma renda publica inferior a 700 contos de réis (vide carta de Almeida a Netto, de 23-III-39, arch. do aut.) Aquella, segundo uma das expostas estatisticas era, num caso, 22 ½ vezes menor em numero do que os habitantes do Imperio; noutro caso, era menor 30 vezes. Quer dizer, lutava o pastorzinho David com o tremendo Golias, o gigante filisteu, "*altitudinis sex cubitorum et palmi*"!!

vegetando á guisa dos ilhéos lendarios de Zulichium, que existiram, dizem, por uns 400 annos, “privados no entanto de suas forças, de actividade nos sentidos, podendo o mundo consideral-os como extinctos”; a manterem um tal systema de logica, fôra de bradar-lhes com Restif de la Bretonne: “O’ morts! tâchez de vivre, et après vous jugerez les VIVANTS”! Assim é que lograreis discernir o que fizeram os semi-deuses que, dentro numa aureola de radiosa gloria, eternados subsistem na agradecida memoria do genero humano!! Se ha entre nós quem a tal modo de vêr qualifique de “progresso” nos sentimentos ou idéas, se ha “quem se ufane da secular desistencia”, porque “foi corrompido o ar que respiramos”; caso ainda é de edificar uma geração desfallecida, com a palavra de uma que viveu e morreu lutando:

*“Virão nas nossas festas mais sollemnes
Myriadas de sombras miserandas,
’Scarnecendo, seccar o nosso orgulho
De Nação; mas, Nação que tem por base
Os frios ossos da Nação... senhóra,
E por cimento a cinza profanada
Dos mortos, amassada aos pés de escravos”. (25)*

CAPITULO V

Mencionou-se, mais uma vez, a funesta discordia que comprometteu a obra de setembro. Tinham todos os autores da mais funesta das opposições os mesmos sentimentos, é de perguntar-se? Tinham todos elles apego sincero á grande construcção politica e civica de 1836? *Nos eam rem in medio relinquimus.* (1) Se havia uma ingenua e pura devoção no complexo delles, cega foi em alguns! “Para querer a republica, inspiral-a, fazel-a, assaz não era dispor-se a isto, com um nobre coração, um grande espirito. Algo mais de requerer-se ainda...” “Indispensavel uma certa harmonia”, compreheende-se, “não sómente de vontade e de idéas, mas de habitos e costumes republicanos: ter em si a republica interior, a republica moral, a unica que legitima e funda a republica politica, isto é, possuir o governo de si mesmo, a sua propria democracia, e achar a sua liberdade na obediencia ao dever”. “Não basta dizermos *republica*: *Veneza* tambem foi *republica*”; Buenos-aires, accrescente-se, figurava então, com esse nome, em a lista das nações, quando era, nada mais,

(25) Gonçalves Dias, *Tymbiras*, 3.º canto. Vide o appendice.

(1) Sallustio, “Opera”, *Catilina*, cap. 20.

nada menos, uma feroz estatocracia. ⁽²⁾ Este o problema em 1792, conforme superiormente o define um genial historiador e moralista; este o problema em 1842, conforme o presentiu Lucas, firme em sustentar que “só um povo morigerado e livre pode crear uma república verdadeira”, e por não sel-o na conveniente medida é que o da Bahia vira tombar a delle. ⁽³⁾ A minoria digna fôra ali vencida pela maioria, composta de “maus republicanos”.

No sul (addiu) felizmente o contrario se observa. “Em 4 annos de guerra activa e rigorosa, qual a que temos sustentado, não se encontra (menção) de um acto que horrorise. Perguntar-se-nos-á: por que encantamento succede uma tal cousa, nunca vista? Direi sem receio de errar: este edificio magnifico é filho da boa indole riograndense; é parto da sã e virtuosa educação que nossos pais nos prodigalisaram e com cujos poderosos auxilios havemos de levar nossa obra ao auge”. ⁽⁴⁾ Desgraçadamente, estas vantagens moraes passavam por uma crise illisonjeira, occorria um lamentavel eclipse no bom senso de muitos. Depois de meio seculo de *incertezas e titubeios*, de arriscados ensaios e tremendas decepções, nem todos aprenderam quanto as circumstancias pediam, e, ao naufragio da França, pospou-se o naufragio do Riogrande. Numa e noutra se despercebera o que realça Michelet e se enquadra em boa parte na sentença de Pascal: *“Il faut, après avoir connu la vérité par la raison, tâcher de la sentir, et de mettre notre foi dans le sentiment du coeur; autrement elle sera toujours incertaine et chancelante”*. ⁽⁵⁾

As incertezas e titubeios da centuria anterior se repetiam na então presente, em face de um inimigo que na Europa, quanto na America, tinha por si a força das tradições, o traquejo politico, a mestria na alta e baixa intriga, além de dispor de thesouros materiaes de peso extremamente preponderante, na actividade bellica. Resultancia infallivel, acolá, essa que se presenciou, com a victoria do reaccionarismo encarnado em Bonaparte. Resultancia infallivel aqui, a de que se temia Bento Gonçalves, nos paroxysmos do esforço, para deter o carro da principiada decadencia da Republica; esforço a que João Antonio, ainda agastadiço, prometteu a sua collaboração, se bem que a reputasse já tardia, e tardia era, como ides ver. A 8 de fevereiro, Ulhoa Cintra, Sá Brito, José Mariano, Seraphim dos Anjos França, Almeida, os cinco membros da junta elaboradora do projecto de Constituição, depositaram o mesmo sobre a mesa da assem-

⁽²⁾ Vide, para o que se traslada entre aspas, Michelet, “Histoire de la Révolution”, II, 290, 232.

⁽³⁾ Carta a Almeida, em 20-VIII-42, a proposito da revolução em outras provincias do Brasil. Arch. do aut.

⁽⁴⁾ Carta de Lucas, a um tio, em 29-VI-39.

⁽⁵⁾ “Pensées”, o 22.º.

bléa, ficando o debate adiado, por falta de numero para que a sessão pudesse continuar. ⁽⁶⁾

Dados na maneira sabida os passos necessarios para que se puzesse remedio á situação, falharam, assenta um coetaneo, porque se approximava o exercito legal, circumstancia que forçou os liberaes a deixarem a Capital, interrompendo-se, com isso, a faina legislativa e constituinte. ⁽⁷⁾ O motivo exposto era bastante para determinar a preterição de trabalhos até certo ponto adiaveis, com o perigo publico imminente, mas, tudo persuade que, ainda mesmo inexistente este, não haveria meio de obter *quorum*, fossem quaes fossem os sublimes rasgos conciliadores de Bento Gonçalves. "*Jamais on ne fait le mal si pleinement et gaiement que quand on le fait par un faux principe de conscience*", razoa o agudissimo pensador citado ha pouco. ⁽⁸⁾ Na emergencia, assim procedera a opposição e assim procederia até o fim. Melhor lhe fôra discutir, votar a Constituição, instituindo após, como inculca Bento Gonçalves, a responsabilidade do supremo gestor da cousa publica. O projecto facultava-lhe meios para ir aos objectivos que lhe inspirasse o civismo, qual é facilimo de comprehender, num rapido exame do mesmo.

Preferiu-se admittir as suggestões da ira faccionaria, e como esta muito se parece á loucura, não teve a minoria o preciso bom-senso para vêr que lhe era vantajoso apresentar-se ao julgamento dos vindouros, não sómente á luz dos factos allegados em seu manifesto, á luz tambem de um corpo de doutrinas que a recommendasse, quanto aquelles, em tal pretorio. A maioria, pela sua nomeada junta, gravado tinha, no projecto de Constituição, a summa de suas idéas. Nada mais proprio para elevar na estima publica, do presente e do futuro, a banda opposta, se, antes de entrar no capitulo das accusações firmasse com nitidez quaes as normas politicas a que se apegava e a que submettia os seus apreços. Postas em segundo plano accusações ou declamações até um certo grau estereis, procurasse firmar, antes de tudo, as normas impeditivas dos abusos ou desmandos que a falta de taes normas tinha gerado. Não no fez qual lhe convinha, sómente fez o inverso, com o quê acarretou prejuizo a seu nome, privando o Riogrande, além da vantagem de grande reforma utilissima indispensabilissima, na orbita politica, de outra muito relevante: as glorias de uma fecunda iniciativa, de ordem social.

E' de saber-se que numa das sessões, José Mariano, como representante e definidor dos principios a que se atinham os fieis de Bento Gonçalves, apresentou á assembléa um projecto que abolia o captivoiro, *ad instar* do que se fizera no visinho Uruguay. Pois

⁽⁶⁾ Vide copia do projecto, no arch. do aut.

⁽⁷⁾ Portinho, Notas a Araripe.

⁽⁸⁾ Pascal, "Pensées", o 19.º.

bem, assistiu a extremadura a nefario espectáculo. A minoria, acaudilhada por Antonio Vicente oppoz-se, irreductivel e féra, deixando-nos patente, este, com a sua costumeira, penalizadora truculencia, as frageis razões em que se apoiava, para obstar a “liberdade geral dos escravos”. ⁽⁹⁾ Merece apontado o triste aranzel, visto como se presta, em maneira extremamente esclarecedora, para attestar a que moveis se prendiam os gestos e feitos da opposição, na generalidade dos casos. Em “Diario” que ia escrevendo, altura ha em que Antonio Vicente allude a este episodio parlamentar. Depois de referir-se “á alma vil e fraca do mulato José Mariano” e “ao mofino Bento”, “dous demonios”, “despresados de todo homem decente”, assevera que o plano emancipador apresentado por “esse mulato”, “em plena assembléa”, tinha “o fim sinistro de tudo confundir para, no inicio da geral consternação, roubar-nos mais amplamente e evadir-se para o paiz visinho.

Este pensamento meu (addiu em franco tresvairo) não é um exaltamento de odio contra esse monstro: é a idéa bem combinada do resultado que teve o debate que na assembléa sustentei contra tão impolitica e monstruosa indicação, e que para fazer-me calar, se levantaram todos os deputados da *mashorca*, sem duvida iniciados no diabolico mysterio de darem uma morte ingloria á jovem Republica, que por suas maldades havia tocado ás bordas do abysmo”. ⁽¹⁰⁾ José Mariano, fóra do governo e de qualquer commando, a valer-se do cahos gerado pela abolição, para um tragico, amplo saqueio... Basta repetir o libelo, para deixar patentissima a insubsistencia de seus articulados. Porquanto entra o mesmo, logo se vê em o numero das mais descabelladas fantasias de que ha memoria, na chronica dos inhumanos, ferozes descomedimentos partidarios!!

Non ragionar! Tempo é de concluir a historia do infausto episodio. Com justiça inteira se dissera, após a menção de Antonio Vicente, que *ab uno disce omnes*, ⁽¹¹⁾ se esse talentoso riograndense não houvesse arrastado, traz de si, a coetaneos do primor de João Antonio, Manuel Martins da Silveira Lemos, etc. O grande escriptor de França, que antes se mencionou, descobre a terrivel influencia que teve, no seio dos girondinos, o “temperamento sombrio e vio-

⁽⁹⁾ Cit. Almanack Rodrigues, anno de 1910, pag. 92. Antonio Vicente prosegue, como um possesso: “Harpias infernaes, que, com tão nefando egoismo, souberam conservar-se no mando supremo do Estado, para aviltar-nos e minguar tanto illustre feito, entregue vil e estolidamente ao inimigo, quasi tudo quanto o valor e a constancia haviam ganho!” “Basta; eu nunca trato destes negocios, sem que me bata irado o peito e o desejo de vingança venha turbar as horas, as doces horas que consagro a escrever-te”, diz, por ultimo, á Senhora. (Cit. pags. 92 e a 93).

⁽¹⁰⁾ Nota 9, deste cap.

⁽¹¹⁾ Virgilio, “Opera”, *Eneida*, 65, 66.

lento” do tempestuoso Isnard, cujos meritos aliaz, e da mesma sorte os daquelle ex-ministro, ninguém contestaria. Homens desses, quando as paixões os dominam, precipitam-se de olhos cerrados num abysmo, impassiveis nelle afundam os amigos, a sua propria communhão politica, e até mesmo a Patria, que juram adorar!... (12)

Se tanto mal fez, se tanto mal podia fazer, allegar-se-á, como é que um republico de austereza e descortino, qual foi Almeida, assume a responsabilidade principal de sua ascensão? Como é que homem de seu acautelado civismo tanto contribuiu para erguel-o, de posto secundarissimo, a um dos mais altos do Estado, quando affirma ter informe de antecedencias desabonadoras de seu character? Se os conhecia, como indicou a personagem de turvas tradições, para uma investidura em que se requer um servidor de limpissima folha-corrida? — Apparencias de bom fundamento, nada mais, têm as interrogativas censuradoras. Todo peccador é susceptivel de emenda. Os filhos de Israel se arrependeram, diz-nos a “Biblia”, no livro dos Juizes, XXI, 6. Diz-nos cousa mais edificante e ajustada ao assumpto em exame, num passo de *Matheus*, IX, 13, em que fala nada menos que o Nazareno: “*Misericordiam volo, et non sacrificium. Non enim veni vocare justos, sed peccatores*”. O sublime ensino que, na sua 1.^a parte bastaria para que varrida fosse dos templos a superstição, alavanca e mina do pharisaismo; insinua, com a 2.^a, a tolerancia esperançosa que moveu naturalmente a Almeida. Se sabia de cousas preteritas desacreditadoras; tinha arrhas para o presente e futuro, em melhor attitude, do coetaneo incriminado. Considerando a vida inteira de seu prestante collaborador na gestão republicana, reenchia-se-lhe a alma de confiança plenissima, tudo nol-o persuade. Vehemente seguidor do Eyangelho, como ficou patentissimo num desentendimento passageiro com Rossetti, Almeida nunca poria de parte a supracitada lição misericordiosa attribuida a Jesus. (13)

(12) Vide “Politica brasileira”, II, 188 a 221.

(13) Vide o appendice.

RES GESTAE

"La gloire des hommes se doit toujours mesurer aux moyens dont ils se sont servis pour l'acquérir". — Larochefoucauld, "Maximes", a 37.^a.

20.º LIVRO

CAPITULO I

Malbaratadas as energias civicas, em lamentaveis, esterilisadoras dissensões intestinas, o aparelho militar da Republica, sobre padecer a desmedra que João Antonio presago assignalara, ficou, a bem dizer, completamente paralyzado. Conforme se notou á ligeira e agora se accentua mais individualmente, salvo o combate do Mendonça, desfavoravel ás armas livres, um outro no mez de fevereiro, a 21, sobre o Jacuhyzinho, em que estas foram ditosas, encerrava-se, em completo socego, o primeiro trimestre de 1842. Encerrava-se em paz esse quartel, se uma lucrativa sortida em Pelotas, dos legaes contidos á margem direita do S. Gonçalo, não interrompe o generalizado torpor no campo de Marte, que se accentuou no periodo de abril a junho. Nelle apenas occorreram uns insignificantissimos choques na serra (zona de S. Francisco-de-Paula), e no departamento de entre Camaquã e Guahyba (cercanias do serro do Roque) ambos de boa sorte, dizem, para os imperiaes. E não tiveram desfortuna, estes, por igual, em combate de além fronteiras: o que resultou da impen-sada algára de Jacintho Guedes, em San-José, nas Missões correntinas.

De nenhum outro conflicto nos restam vestigios dignos de nota. Se porventura occorreu, passou despercebido no vasto scenario, a exceptuarmos dous que são de bastante relevo, os triumphos celebrados de Carvalhinho, na Estancia-nova e na Tapera-do-Rufino, a 12 de outubro e 5 de dezembro. Se foi exigua, qual se apurou, a labu-

ta guerresca dos farrapos, não teve por certo maior significação a dos caramurus ou camelos, em cujos arraiaes tambem reinava a discordia e a indisciplina. Bento Gonçalves, depois do infausto encontro de 26 de janeiro, cogitou de uma *pointe* sobre o valle do Jacuhy e se avizinhou do mesmo, para uma tentativa que multiplas circumstancias baldaram. ⁽¹⁾ Soube-se, entrentes, com segurança, do que havia, no campo inimigo. Este deixou entrever ao fim do primeiro trimestre uma offensiva, ⁽²⁾ que se tornou mais nitida em agosto, preceituando o general-presidente se tomassem as necessarias cautelas. ⁽³⁾ Os factos desconfirmaram taes indicios, mas, nos contactos havidos com a frente imperial, houve proveito nada pequeno, que foi a obtenção de informes de muito boa fonte. A peste que intensa, destruidora, lavrava na orbita liberal, apresentava, *mutatis mutandis*, senão equivalentes, parecidos contagios no circulo retrogrado. Valença, o ardego e sincero farrapo, alvitra na mencionada conjuntura se lhe acheguem as unidades de João Antonio e Portinho, como reforço á sua linha sobre o exercito legal, porque facil era “acommetter” os imperialistas, graças “ao terror de que se costumam apoderar, quando se approximam forças taes”.

Depois desta insinuação, o famoso guerrilheiro conta o que apurara, ácerca dos contrarios. Nada sabe Valença da arma de caçadores, ou menospresou referir-se-lhe. Diz-nos, porém, algo de citar-se, a respeito da cavallaria, a qual, em numero de 800, está, segundo informa, “bastante desmoralizada, e muito desesperada”, com a mudança na chefatura suprema. Continuam as intrigas e deserções na generalidade da tropa, addiu. A crer no que lhe assevera pessoa de suas particulares relações, o desanimo tinha chegado a proporção tamanha, que “Silva Tavares dissera a amigo” dos liberaes, “que tudo estava perdido e que não havia geito senão dar as mãos a seus patricios” de tope farroupilha. A pessoa da referencia retro “affirmava” ainda mais: “que bastava se não deixassem dividir” estes. “Que se juntos se sustentassem, com energia”, “veriam isto acabado”, com a victoria, dentro de pouco. ⁽⁴⁾

Mais ou menos é o que constava ao general-presidente, conforme ides verificar: “Muitos passados do inimigo, se me apresentam, tanto vindos de Portoalegre, e Riopardo, como do S. Gonçalo, não me restando duvida de haver grande desmoralisação entre” nossos adversarios. “Cá e lá más fadas ha”, addita, ao concluir. ⁽⁵⁾ Ora bem, o empenhamento da machina militar do Imperio, graças a esse

⁽¹⁾ Bento Gonçalves, offic. de 12-IV-42. Arch. do aut.

⁽²⁾ Valença, offic. de 26-III-42. Arch. do aut.

⁽³⁾ Bento Gonçalves, offic. de 22, 29-VIII-42. Arch. do aut.

⁽⁴⁾ Valença, offic. de 17, 27-VI-42. Arch. do aut.

⁽⁵⁾ Carta a João Antonio, em 19-IV-42. Arch. do aut.

ou outro motivo, acabou por ser visto qual era, na Côrte, e o gabinete de S. Magestade, mui desgostoso, retirou do mando das tropas o conde do Riopardo, a quem por um curto espaço foi substituir o general José Maria da Silva Bittencourt. Este homem, que tomou posse a 26 de junho, e que ainda nesse mez partiu direito ao exercito, nada mais fez do que mudal-o para acampamento mais a léste, sobre o arroyo do Sol. Não se interrompera o compasso de espera, quando teve noticia de que o governo imperial, de novo resolvido a reunir, em uma só entidade, a regedoria militar e civil, tinha nomeado, para a presidencia e commando das armas da Provincia, a 24 de setembro, o “pacificador” do Maranhão, de Minas e da Paulicéa.

O alto funcionario que por ultimo se menciona entrou no exercicio de seus dous cargos a 12 de novembro, entregando-se logo á penosa faina de cortar immensos abusos que se tinham introduzido na direcção das cousas attinentes á guerra. Achava-se abysmado nestes labores preliminares, quando teve sciencia de que o chefe dos insurgentes de S. Paulo se encontrava dentro da Provincia, depois de errar, fugitivo, nos ermos ao sul da delle. Presume um chronista que tinha “o intuito de reunir-se aos rebeldes riograndenses”. (6) Não era assim; os daquelle territorio não tinham querido entendimentos com os nossos. (7) Raphael Tobias, muito provavelmente, esperou alcançar as raias meridionaes, para ter asylo numa das republicas do Prata, como fez Nicolau Vergueiro, um dos coautores do mallogrado movimento insurreccional. O sobredito brigadeiro, em vez de se encaminhar á Cruz-alta, onde Portinho estava aquartelado, embrenhou-se no invio districto da Palmeira e estanciava pela Guarita; adiantando-se para a citada villa serrana, o dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, “um enteado do mesmo Tobias, de nome Felicio, e Daniel Gomes de Freitas”. Portinho, com quem estes se encontraram, “convidou-os” a tomar parte nas lutas do sul, e “annuiu a acompanhalo para o exercito republicano”, unicamente o terceiro. O dr. Gabriel “regressou para S. Paulo”, mentres uma escolta mandada acolá pelo barão de Caxias, prendera aquelle brigadeiro. Felicio, que não estava em sua companhia, se lhe reuniu pouco depois, e foi isto ao passar aquelle, com a dita escolta, onde se achava o enteado. Cabendo-lhes a mesma sorte, partiram ambos, de lá, com rumo á terra natia, abysmada no desconcerto e no desconforto de total desastre recentissimo. (8)

(6) Araripe, 126.

(7) Vide as declarações alhures transcriptas, de Vergueiro. Offics. da legação em Montevidéu, em 25-XI, 20-XII-42.

(8) Portinho, Notas a Araripe, vide a pag. cit., da Memoria deste. Vide no arch. do aut. parte do capitão Benedicto Martins Fraulo, incumbido da diligencia. E' de 8-X-42.

Encetada a obra regenerativa e tonificante de que se fala para traz, destinada a limpar, descombalir, a desordenada, enfraquecida organização militar, o activo, brioso presidente da Provincia dedicou-se á estreia de outra, que muito concorreu para prestigial-o entre seus arrogantes camaradas do sul. Emquanto a revolução dispunha de boas, fartas cavalladas, a reacção estava literalmente a pé. Não era facil a compra de solipedes na fronteira contigua ao dominio imperial, e pois, no intuito de fornecer alguns á tropa, até que se avisinhasse aos melhores centros estrangeiros de fornecimento; tratou Caxias de transferir ao acampamento de S. Lourenço, onde por ultimo se achava o grosso de suas formações, a cavallada que se conseguira agenciar em Canudos. Passou, por via fluvial e lacustre, a Pelotas, afim de presidir, em pessoa, “á difficil e arriscada empresa”, diz-se num panegyrico. ⁽⁹⁾

Nesta cidade, organisou a sua expedição e findo esse trabalho, Caxias, á frente de 1.700 homens (2 batalhões de caçadores e o mais, 700 praças, tropa montada), rompeu a marcha, que foi ditosissima, comquanto conduzida com o receio muito claro de uma mau exito. ⁽¹⁰⁾ Fica patente o seu temor ou extrema circumspecção, no facto, de escolher o caminho mais longo e mais espinhoso. Estava o exercito, já se disse, nas cercanias do passo de S. Lourenço, isto é, no vertice de um triangulo cuja base se extendia da barra do S. Gonçalo á do Jacuhy, e, como se conclue de um rapido exame dos mapas de nossa extremadura, a vereda mais curta fôra a que coincidissem com o lado sul do triangulo supra: a distancia que medeia entre Pelotas e aquelle passo. Ora bem, s. ex.^a preferiu seguir, não esse, e sim os dous outros lados do perimetro a contornar, e o fez, evidente é, para não comprometter-se no que teve quiçá por uma séria aventura.

A sua determinação, que foi coroada do melhor exito, deixa assaz comprovado quanto eram desvaliosos, insufficientes, os serviços de informe, no estado-maior legalista. Se não vivesse ás escuras, saberia que o grosso das tropas da Republica lhe não podia sair a caminho, estando em suas proximidades uma força incapaz de affrontar a columna imperial, de composição fortissima. Netto, que directamente guiava a predita unidade, sobre não dispor de effectivos bastantes, padecia grande falta de montadas. ⁽¹¹⁾ Poude assim Caxias levar incolume, consigo, 6.000, das quaes chegaram ás mãos de seus companheiros de armas apenas uma escassa metade, em conse-

⁽⁹⁾ S. Leopoldo, “Generalato do Conde de Caxias”, 34.

⁽¹⁰⁾ Vide op.cit. e tambem Pinto de Campos, “Vida do grande cidadão brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva”, cap. VI, Araripe, cap. XVIII; “Anacephaleose”, fls. 72 e seguintes. Caxias offic. de 18-VII-43.

⁽¹¹⁾ Vide, no arch. do aut., sua correspondencia de 1843.

quencia da celeridade e aspereza do largo transito. ⁽¹²⁾ Diminuto o numero, bom soccorro, no entanto. Podia o exercito, com isto, abrir a campanha e acercar-se a ponto de mais commoda provisão. ⁽¹³⁾

Recebido com enthusiasmo, no antes inerte arraial caramurú, o jovem cabo de guerra distribuiu o pessoal combatente em 3 divisões, a 1.^a (das 3 armas) sob o mando do brigadeiro Filippe Nery; a 2.^a (infantaria e cavallaria), chefiada pelo coronel Jacintho Pinto de Araujo Correia; a 3.^a (só de gente de cavallo), foi confiada ao coronel João da Silva Tavares. ⁽¹⁴⁾ Instituida a estrutura militar que pareceu de maior vantagem, s. ex.^a deliberou-se a encetar as operações a 28 de fevereiro, o que não poude effectuar antes, em consequencia do “deploravel estado em que achou as cavalhadas do exercito, e meios de conducção, como carretas, bois, etc.” ⁽¹⁵⁾ Desde o seu advento quasi que tinha vivido a remediar faltas alheias ou cortar abusos mui inveterados. O chefe naval, *exempli gratia*, “servia como de centro ás intrigas da terra”, ⁽¹⁶⁾ e o peor era a lepra, de que outras categorias militares se tornavam responsaveis. “Não poucos vencimentos indevidos encontrara na occasião em que tinha inspecionado a contabilidade da caixa” do exercito, “mandando-os sustar logo. Officiaes havia, a quem se mandaram abonar gratificações de commando de brigada, os quaes nunca viram, nem se encontraram com as taes imaginarias brigadas”.

“Com estes” criminosos obsequios, “houve muitos outros, que todos estão já acautelados, melhor sendo não falar mais nelles”. ⁽¹⁷⁾

⁽¹²⁾ “Anacephaleose”, fl. cit.

⁽¹³⁾ Caxias, para valorisar-se, menciona, depois, este evento, em offic. de 18-VII; papel com escandaloso recheio de patranhas. Affirma que Netto, além de cavallaria, dispunha de 300 infantes e 2.000 montadas e que no entanto o deixou fazer livremente a sua marcha de 80 leguas. Em 2 marchas que fizesse, podia atacal-o, pela frente e flanco. O descuido de o não tentar “acabou por fazel-o perder o credito”, addiu. Ao revez, conservou-o até o fim da guerra, disse Felicissimo, ao lêr-lhe o autor, esse juizo, reproduzido em Araripe. E confirma o que assevera o farrapo, outro offic. do proprio Caxias, adiante cit. Attesta que apesar de reduzidos a “chefes secundarios” no quadro militar de Canabarro, tanto Bento Gonçalves quanto Netto conservavam ainda “bastante influencia” no seio dos povos.

⁽¹⁴⁾ “Generalato”, 39. No Riopardo ficou a 9.^a brigada de infantaria, a 10.^a (3 armas) no Riogrande e outra, de igual composição, em Portoalegre. Total: 12.000 homens, estampa Araripe, topico a que Portinho ufano appõe a glosa seguinte: “Todavia, com 12.000 homens não poude vencer a Revolução á força darmas!! Foi preciso por meio de tratado pacificar a Provincia, do que teve uma gloria immorredoura Caxias. Se fosse um general enfatuado, não a teria pacificado, fiando-se nas forças de que dispunha. E’ que o general Caxias era um verdadeiro brasileiro e falou a verdade ao monarcha”.

⁽¹⁵⁾ Caxias, offic. de 18-II-43.

⁽¹⁶⁾-(¹⁷) Idem, idem, de 29-XI-42. “Alguns velhacos têm feito modo de vida da guerra” e “têm adquirido riquezas e honras”, etc.

Cohibiu taes demasias e por igual, em seguida, as que originavam maiores brados na Provincia, desde as guerras antigas, até essa: “Não podia deixar de contristar-se com os abusos, que, a despeito de suas terminantes ordens, se commettiam pelas immedições dos acampamentos das forças do exercito, vexando os proprietarios estancieros, matando-lhes seus gados, apropriando-se de suas cavalladas, e praticando outros actos em nada dignos do soldado imperial”. Caxias tudo fez para que “não mais se reproduzissem” impunes “semelhantes extorsões” e “para pôr termo a tão escandalosos procedimentos”. ⁽¹⁸⁾ Emfim, tudo prompto, não em aquelle dia, mas a 1.º de março deixou os quartéis, jornadeando, sem novidade, a rumo de S. Gabriel, centro de suas operações em projecto. Ali chegado, resolveu deixar no lugarejo toda a bagagem, sob a guarda de forte presidio, ao mando de Jacintho Pinto: 2 batalhões e 200 praças de cavallaria.

Estabelecidas as cousas em esta nova fórma, retomou a 19 a marcha, indo á testa da columna a 1.ª divisão, “composta de 2.800 homens das 3 armas, com 6 boccas de fogo”; o grosso da hoste, “4.000 homens das 3 armas”, seguia á retaguarda. Livre da *impedimenta*, aligeirado assim, rapido lançou-se “á caça do inimigo”, ou melhor, accelerou o transito, com o designio de effectuar o seu lance guerreiro, inspirado naturalmente por Bento Manuel. Isto é, o despojo do grande deposito de montadas reveis, sito entre Ibirapuytã e Paipasso: perto de 14.000 animaes. ⁽¹⁹⁾ O exercito republicano achava-se mui perto, no passo do Rosario, e, antevisto o golpe, desprende 1 divisão de cavallaria, que lesta se adiantou, esvasiando as “invernadas” e burlando o golpe do inimigo. Este, que estava muito a pé, ao chegar por alturas de Santanna, destacou varias partidas, na esperanza de boa collecta de solipedes, enquanto diligenciava prover-se dos mesmos, por compra, no Uruguay.

Não se havia de certo dissipado ainda o desgosto que padecera Caxias, quando Bento Gonçalves lhe infligiu outro maior; o qual foi de deixar em má sombra a vigilancia ou o tino generalicio de s. ex.ª. O exercito riograndense, nada obstante conduzir consigo immensa cavallada (a de propriedade nacional e a dos particulares que nelle procuravam abrigo), “empreheendeu atrevida manobra, a de desfilar, em 1 noute, pela frente do inimigo, e a pouca distancia de seu campo”. O exito foi completo! “Na manhã seguinte já se achava acampado na sua retaguarda, sem haver sido sentido: com este bem combinado, e melhor executado movimento, burlaram os republicanos as providencias “dos legalistas” para “remontarem suas cavalla-

⁽¹⁸⁾ Ordem-do-dia de 17-III-43.

⁽¹⁹⁾ “Generalato”, 39.

rias". (20) Como perdera o ensejo, o barão, da fronteira, escreveu a Oribe, para obter d'elle um fornecimento de 6.000 cavallos e 6 mezes depois não havia ainda recebido a resposta. (21) De outra parte, rada ou mui pouco fizeram os arrebanhadores, graças ao que em contrario obraram os antagonistas, pervigis onde iam ter debalde as esccitas daquelles. (22)

Seguindo as inspirações de Bento Gonçalves, a força armada da Republica devia esquivar-se a um grande choque e executou com manha e systema a tactica, numa esperança bem fundada, segundo se colligiui. Além de moço e fogoso, (23) tinha o habito de fragmentar a tropa de seu commando, o que fez presumir ser facil batel-o por partes. (24) O atilado fluminense assim procedera alhures, mas, no sul, adequou ás circumstancias locaes a sua estrategia. Nunca verdadeiramente dispersou ou subdividiu as grandes unidades, na primeira phase da campanha. Na segunda, quando a Republica já agonisava, tão sómente desuniu-as, ao ter certeza de que o exercito revolucionario tambem se fragmentara.

Instituido com perseverança este systema de guerra, foi que a "columna ligeira" da legalidade proseguiu avante, arrastada pelos insurrectos, que habilmente se conduziam. Attraindo o inimigo para oeste, obrigavam-no a estragar a cavallhada nos escabrosos terrenos de Caverá, e distanciar-se, cada vez mais, de sua base de operações. Dupla vantagem de monta. A unica obtida pela offensiva caramurúa, foi a de constranger o governo da Republica a deslocar-se de sua derradeira Capital, como a de pôr um definitivo remate aos trabalhos, já interrompidos, da assembléa constituinte. Escondido nas immedições o material que se não poude rapidamente mobilisar, o pessoal directivo encorporou-se á força armada, correndo a sua sorte, excepto em curto periodo, até o termo da guerra civil.

Neste estudado recuo, as tropas farrapas chegaram-se ao Quarahy, rio sobre cujas margens se apresentou, dentro de pouco, o incansavel Caxias, defronte de quem o adversario, após um choque sem maiores consequencias, mui calculadamente varou o flumen raiano a 30 de março, com o fito de adormecer o barão e vibrar-lhe um golpe já premeditado. (25) Panegyrista do illustre brasileiro escreveu que lhe "fugiam" para o estrangeiro os insurgentes, que tenaz anda-

(20) Lucas, "Exposição fiel das operações". Arch. do aut. Para que se avalie bem o merito da ardua operação, convem saber que, segundo Lucas, montavam os solipedes a 30.000. O "Generalato", sempre mui parcial, reconhece que dispunham os rebeldes de "numero superior a 25.000". Pag. 49.

(21) Caxias, vide correspondencia desse anno.

(22) Cit. "Exposição".

(23)-(24) Netto, offic. de 26-XI-42. Arch. do aut.

(25) Vide "Anacephaleose", cits. fls.

va a perseguir. ⁽²⁶⁾ Não se escapuliram, qual imagina o escriptor: “furtavam-lhe a volta”, unicamente. ⁽²⁷⁾ Apesar das tristes divisões intestinas, o apparelho militar da Republica era ainda robustissimo. Almeida, em relatorio intimo, endereçado de Itaquatiá, na fronteira de Livramento, á Esposa, realça quão bella continuava a ser a situação das armas liberaes: “Nosso exercito, e eu com elle, aqui se acha, o do inimigo aquem de Santanna uma legua, e quasi a pé. Nossos cavalloos excedem 20.000 e nossos guerreiros andam por 5.000 e mui dispostos a esmagarem os inimigos de nossa independencia”. Não se iscaram, é de repetir. Assim procediam, com muito calculo: obter com o celebre movimento de uma de suas unidades, uma vantagem de estrondo, á retaguarda da hoste inimiga. Cruzando a Republica oriental, de occidente a nascente, os farrapos se reapresentaram, em todo o seu complexo, no flanco esquerdo dos legaes.

Reentrados nas campanhas nativas, para effectuar, com segunda intenção, esta luzida mudança de frente, mantiveram-se, por modo invariavel, em contacto semi-estreito com o inimigo. Quando, em marchas paralelas, attingiram a altura do passo de S. Borja, destacaram sobre S. Gabriel o 1.º corpo de exercito; fracção com a qual já estava Portinho, empregado antes no commando militar de Cruzalta, e sabereis porque. O barão antes da sua grande avançada, tratou de limpar a retaguarda. Para isso, mandou Jeronymo Jacintho, á testa de 500 praças, para a dita região do planalto. Subindo pela serra do Butucarahy, o coronel bateu a 4 de março um pequeno contingente do cabecilha farrapo, sem lograr alcançal-o. Retirando-se a tempo, este, para o Ijuhy, com todos os semoventes da Nação. Embrenhou-se após em Missões, territorio que percorreu, até Mariano Pinto, vau que transpoz, “indo reunir-se no Alegrete ao exercito da Republica”. ⁽²⁸⁾ Poude assim compartilhar a gloria que obteve um outro companheiro de armas, intrepido entre os que mais o foram.

Explicada a presença no centro do Estado, de quem se achava numa de suas extremas, tempo é agora de historiar a já indicada operação farrapa. Constituida era a vanguarda de João Antonio, pelos corpos do nomeado Portinho e de Carvalho Aragão. Ora bem, como se houvessem adiantado muito sobre a zona a que se dirigia o 1.º corpo de exercito, puderam colher de surpresa as guarnições exteriores do presidio de S. Gabriel; objectivo da subita marcha emprehendida, conforme se registrou, para traz.

Caxias deixara a 2.ª divisão em um campo bastante seguro, en-

⁽²⁶⁾ Pinto de Campos, 90 a 93, “Anacephaleose”, fl. 73.

⁽²⁷⁾ Carta de 4-IV-43. Arch. do aut. Diz 1842, mas evidente o engano ao datar.

⁽²⁸⁾ Portinho, cits. notas, a de pag. 137.

trincheirado pela parte do norte, resguardado ao sul pela torrente enfiada do Vaccacahy, e cobertos os flancos da mesma sorte, graças a dous tributarios desse flumen; cujos vaus tinham os necessarios postos de vigilancia e defeza. A gente de ataque não passava, em numero, de 200 bravos; inclusos na somma 2 piquetes, 1 de 20, outro de 10, postados com antecedencia, em ambas margens do sobredito rio, entre o acampamento geral e a estancia de Fidelis, sitio para occidente, na banda opposta ao villarinho.

Acercando-se da localidade ás onze da noute de 9 de abril, separaram-se os dous tenentes-coroneis, marchando o ultimo, com os seus, isto é, com 100 homens, a occupar a margem direita do Vaccacahy, enquanto os demais revolucionarios permaneciam em frente á Caleira. Haviam combinado os dous chefes não fazer a minima demonstração de sua presença, até que a gente inimiga, acampada no Trilha, “fizesse as suas descobertas, e, recolhidas estas, ficasse em descanso”. Aconteceu tudo como se previra e appetecera, de sorte que, ao achar-se a tropa legal de cavallaria em completo descuido mui de extranhar-se, Carvalhinho atacou de sua banda, com o maior exito, qual ides saber. Com formidavel impeto, caíram de improviso, sobre os piquetes de guarda á cavallada e gado de municio, assenhoreou-se de mais de 1.500 solípedes, “aprisionando toda a gente” por ali existente, incluso nesta o coronel Antonio Pinto de Araujo Correia, ao tempo em que Portinho investia o povoado, com identica boa fortuna. Nelle entrando “á meia redea”, as farrapos levaram tudo por diante, e abateram, a fio de espada, quantos se lhe depararam, na espavorida guarnição, onde o susto foi grande, “a matança não foi pequena”. Realizada a temeraria empreza, os farrapos de Carvalhinho, com a sua grossa presa, recuaram, direito á Caleira, já perseguidos, mui á ilharga, por 2 esquadrões de Juca Ourives, protegidos pelo 9.º batalhão de infantaria. Portinho, que tambem abandonara o terreno, acudiu em protecção aos seus amigos, e ambas unidades insurgentes lograram ainda outra vantagem. O chefe da cavallaria carmurúa precipitou-se avante, na esperanza de recuperar o perdido, e neste afã distanciou-se, com imprudencia, do apoio que o seguia.

Notada ella, quando se achavam os retirantes no campo do Fidelis, obraram um retorno offensivo, com o maior brio, comquanto mais numerosos os effectivos de Ourives. “Depois de subidos a uma certa altura”, “feito um movimento rapido de conversão á retaguarda, carregaram os esquadrões” legalistas “com tal furia, que os levaram nos peitos de seus cavallos pelo declive abaixo, fazendo-lhes grande mortandade, e a não ser a prompta chegada do 9.º batalhão de caçadores, toda a cavallaria” imperial “houvera sido morta ou prisioneira”. Na tempestuosa carga em que vinham, os livres tão sómente “se detiveram na distancia de meio tiro de fuzil da infantaria”, que lhes era impossivel affrontar sósinhos; retrocedendo

incolumes e satisfeitos com a sua proeza, que foi mui decantada. “Retiraram-se”, *folheiros*, ao tranquilo dos pingos, recobertos de espuma. ⁽²⁹⁾ Nesse em meio, João Antonio se avisinhava, unindo-se-lhes, em marcha, os seus intrepidos quão ditosos vanguardeiros. Dentro em poucas horas surgia o complexo na antes convulsa arena. A divisão imperial já se puzera em precatos. Reconcentrou-se por inteiro no campo entrincheirado; contiguo ao lugarejo que fundara, no seculo precedente, dom Felix de Azara, o illustre polygrapho castelhano. ⁽³⁰⁾

Caxias, em dôce engano, entretinha-se em afãs de remonta do seu exercito. Obtivera, entre outros pequenos lotes, um maior, de 2.500 bons cavallos, quando soube, já transcursa uma semana, da surpresa de 9, derrota a 10, subsequente cerco de S. Gabriel. “24 leguas o separavam daquelle ponto”. Sem hesitar, com uma presteza que muito o honra, lançou-se, com todo o peso de sua columna, sobre a posição em risco, “percorrendo em 48 horas” a exposta distancia. ⁽³¹⁾ Assim fez levantar o assedio, que teve 8 dias justos de duração. ⁽³²⁾ Esta sua louvavel celeridade impediu um novo desastre analogo ao de Cassapava em 1837, ainda que sua determinação, por excessiva, occasionasse notavel prejuizo á causa legal. Sobre fatigar inutilmente a totalidade das forças, estragar animaes e material das mesmas, fel-o perder o contacto, que se reestabelecera, com o inimigo. Bastara soccorrer velozmente a praça com uma forte divisão mixta, e flanquear, em andamento menos ruinoso, o exercito republicano, que encetara a marcha, para robustecer, consolidar a principiada operação obsidional. Além do sobredito e não pequeno prejuizo, outro padeceu, que foi o de vêr atravessado, ou, melhor, completamente desconcertado, o plano de campanha, que estabelecera, e seguia. ⁽³³⁾

Preciso era imaginar outro, enquanto fruia algum repouso o exercito, que ao entrar a 19 em S. Gabriel, estava “fatigadissimo, pela violenta marcha que tinha feito”. ⁽³⁴⁾ De uma cousa se capa-

⁽²⁹⁾ “Generalato”, 84, 85. Vide tambem as cits. Notas de Portinho. A divisão legal, “entre mortos e prisioneiros, perdeu perto de 60 homens”, diz S. Leopoldo (pag. 93).

⁽³⁰⁾ Cits. Notas e Caxias, offic. de 20-IV-43.

⁽³¹⁾ Pinto de Campos, 90.

⁽³²⁾ Portinho, cits. Notas. Caxias, no referido offic. ao governo, sobre occultar a importancia do lance, que, segundo o cit. panegyrista “compromettera os destinos da campanha”, (pag. 93) não menciona a minima perda. Segundo artificioso escreve, “os rebeldes, prevenidos a tempo, levantaram o sitio”, “e tomaram a direcção de Bagé, *recurso que lhes resta*”. Sublinha-se com razão: deixara-lhes aberta e livre, quasi por inteiro, a vasta pampa sulina!!

⁽³³⁾ Vide a cit. “Exposição”, identica, neste apreço, ao “Generalato”.

⁽³⁴⁾ “Generalato”, 92.

citaria, nesse anno, o estratego imperialista, e é que sem um accordo effectivo com Oribe ou Rivera, não abateria a insurreição. ⁽³⁵⁾ O que a experiencia agora lhe mostrava era a urgencia de recorrer a outro methodo: não attingira nunca o seu objectivo militar e politico, instituida a repressão da teimosa rebeldia, á frente de uma só, quanto pesada, grande unidade. Esfarelar a tropa, como acreditaram os republicanos, foi cousa em que não quiz pensar. Decidiu-se, pois, Caxias, por um programma de natureza intermedia. O exercito movel se repartiria em 2 divisões fortes, operando a 1.^a no terreno a occidente do Sta. Maria, e a 2.^a, no que de sua margem direita se dilata para levante; apoiando-se mutuamente, aquella e esta, sempre que as circumstancias o requeressem.

Determinado a ficar á testa da ultima, cogitou de pôr na direcção da outra, um individuo a quem até havia pouco julgava perigoso confiar um commando qualquer. ⁽³⁶⁾ Bento Manuel, a pessoa da referencia antecedente, vivera no Estado oriental, cheio de precatos, com o receio de um acto de represalia dos liberaes. ⁽³⁷⁾ Quando se lhe dissipou esta infundada preocupação, outra lhe absorveu os espiritos: a dos meios e modos de reentrar nas graças e no serviço da monarchia. Para isto muito lhe serviu o primogenito, que depois de estreiar namoros com a legação imperial de Montevidéu, ⁽³⁸⁾ foi entregar-se, na Côrte, a uma indormescivel campanha revalorisadora dos meritos paternos. O ascendente e o descendente usaram, em summa, de quanto enredo ou manobra lhes foi de geito, para irem a seus indignos, cubiçados fins. ⁽³⁹⁾

Muito calvos os expedientes de que se valeram Sebastião e Bento, para que se desvanecessem as naturaes prevenções e suspeitas dos regedores do Brasil. Mas, *chi dura vince*: admittida foi a collaboração do brigadeiro infiel em 1837. Tinha elle proclamado a sua doutrina: "*Estava resolvido a conservar-se neutral, PORQUE NÃO PODIA TRAIR OS REBELDES, que o tinham acolhido, quando se lançou entre elles, perseguido pelos legalistas, a quem tanto havia servido*". ⁽⁴⁰⁾ Não podia traír? Por segunda vez traíu e veio combater na companhia do barão, em cujo estado-maior servia, até a altura a que chega a narrativa. Antes disso, ao desembarcar no Rio-grande, pregouou que virtualmente a guerra interna estava acabada: tempo era de pensar em outra: a que o Imperio necessitava abrir

⁽³⁵⁾ Caxias, offic. de 4-XII-43.

⁽³⁶⁾ Vide sua correspondencia de 1842-43.

⁽³⁷⁾ Vide no arch. do aut., carta de F. M., em 17-III-41.

⁽³⁸⁾ Vide offic. já cits. da correspondencia de Pedro Chaves.

⁽³⁹⁾ Vide no arch. do aut., carta do Rio-de-janeiro, de F. M., em 16-III-42.

⁽⁴⁰⁾ Palavras de Bento Manuel a Velloso, no cit. offic. de Saturnino, de 22-XI-39.

contra o Uruguay, para impor o seu castigo a Rivera, ou, melhor, para que Bento Manuel se vingasse de quem faltara para comsigo a solemne compromisso. Havia-se alliançado com o caudilho oriental, mercê das assegurações deste, no sobredito anno de 1837; assegurações muito formaes de que, reobtido o mando em Montevidéu, contribuiria para o estabelecimento, no Riogrande insurrecto, de um terceiro partido, que puzesse a novel Republica em suas mãos, e dom Fructuoso descumprira o combinado. Desde algum tempo, ainda quando se achava no campo revolucionario, Bento Manuel se determinara a dar uma lição ao faltoso, e agora, mais do que nunca, proclamava de urgencia o abatimento politico e militar do ex-tenente de Artigas. ⁽⁴¹⁾ Domado o Riogrande, com a espada e com o ouro que o fedifrago se jactava de trazer nos recheiados alforjes; pensar-se-ia na punição do secreto alliado dos farroupilhas...

Nestes pensamentos baixou á terra e seguiu com o generalissimo legalista para S. Lourenço, e, depois, na balda travessia do exercito, já descripta. Quadra foi das peores, de sua carreira militar. Porquanto, sobre lhe negarem cumprimento, ou a palavra, os principaes cabos, a propria tropa lhe infligiu crueis desfeitas. Quando o brigadeiro se avisinhava de algumas das unidades, e a corneta dava o signal de sua approximação, o commando bradava, como de preceito, *olhar á esquerda*, se por esse flanco surgia, ou vice-versa. Pois bem, as praças milicianas, com unanime impeto, volviam-se para a banda opposta. E essa tacita injuria se repetiu por tantas vezes, que Caxias achou de oportunidade cortar o mal pela raiz, acabando com o que, no fim de contas, era um perfeito lance de perigosa indisciplina.

Os legalistas ferrenhos tiveram que admittir, na categoria que tinha, aquelle a quem Eliziario classificava de o "infame traidor". Mormente a isso foram constrangidos, depois que, do estado-maior, passou a exercer um dos dous altos commandos, e a ser, portanto, a segunda autoridade militar da Provincia... Emquanto não fôsse a primeira, cousa de que muito cogitava Bento Manuel; conforme sabemos, por letras do proprio Caxias, já citadas alhures. Este conhecia assaz as mascaras do amoralissimo personagem, como as trampas de sua orgulhosa ambição. ⁽⁴²⁾ Valeu-se d'elle, primeiro, por-

⁽⁴¹⁾ Vide os já cit. offic. de Pedro Chaves. A carta de 16-III-42, assignada com as letras F. M., tambem allude aos tenebrosos designios do brigadeiro. "Como sabeis, ha muito se fala nesta Côrte em declarar guerra ao Estado oriental". "Ora, eu sei por pessoa fidedigna, e intima amiga de Bento Manuel, que elle dizia, muitas vezes, que essa guerra era util e necessaria para pacificar o Riogrande, e que elle nada desejava tanto, como antes de morrer, combater a dom Fructo". Este, em carta á esposa, de algum tempo depois, refere-se a uma do curitybano: "Attesta o odio que nos tem elle", diz. Vide a de Rivera, em data de 4-X-44, no arch. de Montevidéu, a d. Bernardina.

⁽⁴²⁾ Vide o cit. João de Moraes, "Guerras do sul", 51.

que fizera promessas, logo desmentidas, de retrazer grande numero de insurgentes ao gremio da legalidade; ⁽⁴³⁾ segundo, porque alheio ao systema de guerra do sul, indispensavel lhe pareceu o concurso de um veterano de tamanho merito. Precisava, julgou, do homem que Andréa, com uma positiva exaggeração, alcandorava a subidissimo predicamento, dando-lhe a primazia entre os generaes do Imperio. ⁽⁴⁴⁾

Investido na chefia da 2.^a divisão, Bento Manuel, mui ancho de si, correu-se para oeste, atraz dos antigos confrades, seguindo, mui de perto, o corpo de exercito ao mando de Canabarro; e foi victima de sua incuravel empafia, enganadora confiança, pouquinho depois. E' de saber-se que scientes os povos da comarca do Alegrete, do zelo que punha este general insurgente na preservação das montadas, tanto da Nação, quanto dos particulares, levaram todos os semoventes daquella especie para debaixo de suas bandeiras, afim de que Bento Manuel se não apoderasse dos mesmos. ⁽⁴⁵⁾ Isto fizeram os "estancieiros" de ambas facções, de sorte que tal circumstancia muito embarçou as manobras do ultimo e facilitou as de Canabarro. Determinado andava o derradeiro a fugir a combate, pois era do estatuído programma só acceital-o, quando, junto a outros comilitões pudesse ter certeza de bom exito. Assim procedendo, arrastou atraz de si o néo-caramurú, até os confins orientaes, onde lhe fugiu de vez. Depois de o ver bastante embrenhado por lá, deixando Guedes, á testa de sua brigada, sobre o inimigo; distanciou-se-lhe, com a habitual presteza. Nessa contramarcha, absolutamente livre, em rumo totalmente opposto ao seguido, foi ter a Santanna. ⁽⁴⁶⁾

Se abandonava o theatro em que burlara a Bento Manuel, o general riograndense não ficava alheio a elle, de todo, como se ha de saber. Ao revez, contribuiria prompto, s. ex.^a, para um successo de estrondo. Quebrada a synergia que a aviventava, a sociedade riograndense não era a mesma; sendo sempre, no entanto, um imponente complexo de virtudes antigas. Não pudera fundir em assembléa constituinte, e com as ceremonias de preceito, o diadema de tão am-

⁽⁴³⁾ Vide a cit. correspondencia de Caxias, em 1842-43.

⁽⁴⁴⁾ Consta este juizo da carta de F. M., em 16-III, cit. alhures. Caxias tivera ordem expressa de não empregar o desleal sujeito (offic. de 22-II-43). Viu que não cumpria o que havia apregoado na Côte, a respeito das muitas adhesões, logo que apparecesse em armas, poisque, na Provincia, ninguem respondeu ás suas cartas alliciadoras (offic. de 31-III-43). Nada obstante, allegando que se dissipam as prevenções contra o brigadeiro, Caxias pede licença, na 1.^a dessas communicações, para dar-lhe um commando; unico meio, percebeu, de acabar com as desfeitas e valer-se dos incontestaveis meritos militares do homem.

⁽⁴⁵⁾ Informe de Felicissimo J. Martins, ao autor.

⁽⁴⁶⁾ Vide Notas de Portinho e tambem a parte-official de Bento Manuel.

bicionada, requerida soberania, mas, avultava de hora em hora, as gemmas com que entendia enriquecel-o. *Res gestae*, cousas illustres, façanhas gloriosas, immortaes, foram, por muito tempo ainda, gravadas nos fastos da luzida Revolução; já em declínio e a brilhar, como se estivesse na plenitude de sua primitiva força e louçania! Exemplo memorável do que era ainda capaz de fazer, essa geração de indigetes, deu-o ella, na conjuntura a que se estava a chronica referindo. Como se disse, ao deixar Guedes para a sua retaguarda, David não perdeu de vista o abandonado theatro; graças ao famoso veterano liberal, que o substituiu na emergencia, e nessa hora em maior contacto com o antagonista a quem a satyra gaúcha qualificava de “cangalheiro”. (47) Entretinha-lhe as cohortes, “desde 15 de maio”, por meio de accesas guerrilhas quotidianas, encarniçando-se cada vez mais este, sempre esperançoso de chocar-se com a celere, esquiua columna perseguida. (48) Canabarro, conforme recebia as partes-diarias de sua frente, mandava-as, a trote e galope, ao quartel-general da presidencia. Concebeu-se então a possibilidade de que Bento Manuel, na ancia ou sanha em que vinha, perdesse o tino, se engolfasse nalgum mau passo, que permitisse dar-lhe um golpe de surpresa. Recebidas as communicações, Bento Gonçalves traçou o que seria o seu ultimo plano de guerra, menos amplo, menos grandioso do que outros cuja belleza lhe deu tanta fama nos campos do Continente, mas digno, ainda assim, do alto renome de tão insigne estratego.

E gizou-o confiantissimo, poisque o grã-protospathiario do nosso Baixo-imperio dava constantes mostras de ser dotado de uma incapacidade ainda mais completa, do que a de seus predecessores. (49) Da Tapera-do-Rufino, onde se encontrava, (50) remetteu em nota verbal, ao ministro da guerra, o programma a seguir-se. Redigidas as necessarias instrucções, expedidas foram em circular, exigindo-se o segredo obvio e a presteza requerivel, afim de que tivesse o desenlace appetecido a “transcendente operação” a ser effectuada. (51) Teve inicio com a atrevida manobra, em tudo identica áquella com que o generalissimo havia deixado attonito Caxias, em março, patenteando-lhe a magnifica liberdade de acção que fruiam as tropas da Republica. Num soberbo movimento de conjunto, desfilaram estas: da frente do quartel-general inimigo, caíram á retaguarda do mesmo,

(47) “Americano”, de 19-XI-42, soneto relativo a Bento Manuel.

(48) Cits. Notas e cit. parte-official.

(49) Luiz Barreto, offic. no arch. do aut., em 31-V-43, a Bento Gonçalves.

(50) M. Antunes da Porciuncula, “Apontamentos sobre a batalha de 26 de maio em Poncheverde”, no arch. do aut. (São de 1860).

(51) Luiz Barreto, offic. no arch. do aut., de 21, 24 (quatro), 29, 30-V-43 e quatro de 31.

pela altura da “estancia do Alonso, na costa do Sta. Maria”. ⁽⁵²⁾ Desfilaram intactas, face a face do inimigo e a dous passos de suas linhas, qual succedera no primeiro trimestre do anno. Isto e sem que sentisse, de leve que fosse, o que occorria nos arredores. ⁽⁵³⁾ Netto e João Antonio, que andavam a perseguir a Francisco Pedro, no valle do Camaquã, e a quem Bento Gonçalves fizera convocar, pelo coronel Valença em pessoa; foram os ultimos a acudir á honrosa cita. ⁽⁵⁴⁾ Canabarro, que tambem recebera as memoradas instrucções, compareceu á liça, na manhãzinha de 26 de maio. ⁽⁵⁵⁾

Effectuou-se a ardua convergencia, com a extrema celeridade já celebrada por Philippe Nery, tambem por Manuel Jorge; celeridade que foi o traço característico da gestão militar de Bento Gonçalves. ⁽⁵⁶⁾ Exultante com a certeza de obter um grande exito, encaminhou as unidades congregadas a rumo da estancia de Manuel Vieira da Cunha, em Poncheverde, expedindo mensagem a Guedes e informando-o de que estava a chegar ao ponto de espera, onde convinha que lhe levasse a boa presa que trazia enrabada á sua luzida hoste. Já visinho á escolhida arena, o exercito “avançou a trote e galope”, afim de passar com tempo “um banhado ahi existente, em passinho junto a olaria da fazenda”, mui chegada ao rio. Vadeavam o mesmo, os liberaes, quando “se divisou grande polvadeira, e Manuel Lucas de Lima saíu a reconhecer, com uma guerrilha, á meia redea. Não havendo novidade”, o transito continuou, indo o complexo da gente armada postar-se um pouco adiante e a meia legua do passo do Pedruca.

Bento Manuel avante marchava, com o entono de costume. Informado a 25, pela noute, de que Netto fizera o sobredito giro offensivo, negou credito á noticia. Levantava-se radioso o dia, uma dessas jornadas triumphaes, relembrativas de verso que se diria feito para aquelle alvorecer auspiciosissimo. “Refulge o sol sobre a campina vasta”, que o estrategico, sereno ainda, trilhava, para logo surgir motivo de cuidados. ⁽⁵⁷⁾

Pelas 9 da manhã, já avistava a casa da nomeada “estancia”, quando teve partes da vanguarda, de que se descobriam pequenas forças que o flanqueavam pela direita, augmentando-se as mesmas” e engajando fogo cada vez mais vivo. ⁽⁵⁸⁾ Naturalmente, figurou-

⁽⁵²⁾ Antunes, “Apontamentos” cits.

⁽⁵³⁾ Luiz Barreto, cits. offic.

⁽⁵⁴⁾ Portinho, Notas a Araripe, a de pag. 140, § 5.

⁽⁵⁵⁾ Informes do tenente José Gomes Jardim, Beco de agnome.

⁽⁵⁶⁾ Vide seu offic. de 23-VII-40, e nota annexa; Almeida, “Necrologio”.

⁽⁵⁷⁾ Goulart de Andrade, op. cit.

⁽⁵⁸⁾ Bento Manuel, parte-official, em 29-V-43, no S. Maria-chica.

se-lhe que eram as guerrilhas que “mantinham o diurno e vivo tiro-teio” a que os farrapos o tinham habituado e que lhe não davam mais preocupações. ⁽⁵⁹⁾ Assim é que proseguiu no seu andamento, até que transposta uma collina e deixado o solar de Cunha á retaguarda, lançando os olhos sobre a varzea subseguinte, achou-se defronte do que chama “toda a Republica”.

O campo raso, que suppunha limpo de outros inimigos e onde sómente poderia encontrar a David, encontrou-o s. ex.^a recoberto delles, de ponta a ponta. De subito, desvendou-se-lhe illisonjeira realidade. O orgulhoso, presumpçosissimo general, veterano de todas as campanhas do seculo, fôra enganado redondamente pelo jovem coronel farrapo. Surprezo tinha ante si, não a retaguarda da unidade que teimadissimo perseguia, e sim, em ordem de batalha, a par dessas legiões, o inteiro exercito da Republica; diverso, bastante diverso aliaz, do que conhecera antes, poisque muito mais fraco, tanto em o numero, quanto na composição, já de efficacia extremamente duvidosa. Nem sombra era do que havia sido, e, no entanto, heis de vêr o que ousava emprender, e o que fez, *malgré tout!*

Bento Manuel, em face da imminencia do perigo, metteu num apice em quadrado os 2 batalhões de sua columna, enquanto a cavallaria prestes se amontoava aos flancos dessas duas formações. Os republicanos haviam distribuido, já, suas tropas, mui exiguas desgraçadamente, na arma de infantaria, não passando de “74 filas” ou 148 praças, as existentes, em consequencia da criminosa reacção acaudilhada pelo rancoroso Antonio Vicente. Impedira ella a passagem, no congresso, do projecto abolindo o captiveiro, o que houvera assegurado um celleiro de admiraveis caçadores; arma em pleno declínio irremediavel já, na estrutura militar farrapa. Estava reduzida á quasi nullidade, pela impolitica exacção com que o governo observava o contracto feito com as praças de 1.^a linha do Imperio, que aprisionara em Cassapava e Riopardo, aliaz complexo já então muito menor, com as baixas havidas em Taquary e Norte. Numa data recente, se promulgara um decreto, concedendo favores, isempções, aos que se reengajassem. ⁽⁶⁰⁾ Mas, ou por natural fadiga após tamanhas labutas de féra guerra ou porque os humildes soldados percebiam a decadencia da obra revolucionaria, o certo é que dos filhos de outras provincias, com alistamento na gente desmontada, ficaram poucos. Mui poucos, se alguns ficaram, entre os libertos, nativos do sul, que compunham *in-genere* as lendarias 74 filas diante das quaes rabeou, quasi impotente, o genio do mal encarnado em Bento Manuel: 74 gloriosas filas que a brincar e com o maior desenfado se ar-

⁽⁵⁹⁾ Idem, idem. Vide tambem as Notas de Portinho.

⁽⁶⁰⁾ Vide, no arch. do aut., a collecção de decretos do novo Estado.

rojaram contra os 2 formidaveis, soberbos corpos da sua pujante infantaria!

Os liberaes, conforme se disse, estavam a postos. O centro era constituido por esses manipulos de caçadores, que se extendiam em curta linha, por davante da reserva, toda de cavallaria, 1 divisão, ao mando de Netto, junto de quem se alinhou Bento Gonçalves, para dahi dirigir o prelio. Foi em provocante descuido, sentados a gosto no terreno, foi neste modo que se mantiveram, face a face do adversario. Foi com este soberano descaso, ou superioridade, que aguardaram a voz de fogo, os temerarios infantes, os gloriosos sobreviventes dos antigos e luzidos batalhões organizados pela Republica! ⁽⁶¹⁾ As alas, vultuosas e poderosas, formadas eram por outras 2 grandes divisões de gente montada, cavallaria selecta e illustre, sem igual então no mundo. A da direita foi confiada a João Antonio; a da esquerda, a Canabarro. ⁽⁶²⁾

Ao vibrar nos clarins e cornetas o toque de sentido, a que seguiu o de acção, ergueram-se ás 11 horas os portentosos infantes da nova Patria, e, abertas as filas, extenderam-se em atiradores, iniciando com brio as hostilidades, ao tempo em que, magestosas e furentes, precipitaram-se avante e ovante as duas nomeadas alas do exercito libertador. A cavallaria, á destra e sestra, carregou em columnas de esquadrões: carregou com impeto raivoso, levando de roldão as costaneiras oppostas. Britada assim, nos dous sectores extremos, a linha de batalha dos imperiaes. Britada foi tambem, quasi, em zona intermedia, com o primeiro, furibundo arranco liberal; obra principalissima dos cavalleiros ornados com esse tope. Os de fita diversa, com o terribilissimo choque do inimigo, dividiram-se, em franca desordem e medo panico. Alguns, precatados, se metteram entre os 2 batalhões, até ahi mais ou menos firmes; os demais voaram a esmo campo fóra, ou morderam o pó, no sanguinolento chão da historica, memoranda varzea. Corpos inteiros fugiram á louca, indo abrigar-se em refugio seguro. Nada menos que na outra banda da raia, que atravessaram espavoridos, crentes de ainda terem sobre si as lanças farroupilhas, que, por bom numero de quadras, os ameaçaram!

Foi no decurso desse primeiro arremesso da tropa equestre então sem rival, que se presenciou um dos combates singulares, que permeavam, de quando em quando, os collectivos, para alindar-lhes o marcial esmalte. O poeta que trace amanhã a "Farrapiada", verificará, a cada passo, que as proezas homericas mais estupendas consti-

⁽⁶¹⁾ "Os africanos rebeldes em linha de atiradores, assentados como por acinte, cobriam sua frente", diz Bento Manuel, que assignala o numero de filas. Vide o appendice.

⁽⁶²⁾ Antunes, "Apontamentos"; informes de Beco Jardim.

tuem meras antecipações, de muitas outras similares, da nossa epopéa dos dez annos. A Troya riograndense, illustrada por seus filhos, qual o foi a antiga, antes e depois de Poncheverde. Neste prelio, notai o que succedeu e revive uma scena da idade classica. Decanta o vate olympico a fatalidade que obriga o heroico Diomedes a fugir, com Nestor, diante das victoriosas phallanges dardanicas, depois de esbravejar furioso. Comquanto accentuasse este segundo heroe que os deuses são agora adversos á Grecia, o primeiro hesita, e tres vezes pergunta a si mesmo, se deve ou não arrostar-se com o inimigo; cedendo alfin, ao se tornarem evidentes os favores de Zeus á gente dárdana. ⁽⁶³⁾ Quando, a 26 de maio, passou rija, uniforme, sobre a direita imperial a avalanche rebelde, Andrade Neves, que com outros dispersos havia buscado amparo na sombra dos quadradinhos; contumelioso se adiantou, por sobre a retaguarda da ala contraria e triumphante.

Lucas, ao divisál-o provocativo, largou as fileiras e veio sobre elle, com o furor e a terribilidade de um deus. Certo o bravo legalista entrou nas perplexidades que abalaram ao inclito Diomedes, para submeter-se, como elle, ao que impunha um fado, claramente desfavoravel. Ao vêr sobre si o ferro homicida, girou o corcel, para esquivar-se ao golpe, com tamanha violencia, que o seu chapéu voou pelos ares, e ficou, á guisa de trophéu, na dextra do antagonista! Não era nas pampinhas banhadas pelo Jacuhy ou Guahyba, nem sobre as vastas planicies convisinhas, que os nossos rhapsodos fixariam a lenda do Redivivo, e sim á margem dos esteiros de terra distante. Em a nossa, o heroe vindouro estava ainda a formar-se; e se já notavel entre os do cyclo farroupilha, mais era como um modelo de equitação, do que como um mestre de armas. Nesse episodio da “Iliada” continentina, e em outros equivalentes, não raro o lanceiro, encarniçado no acalçamento, se detinha, com um gaúcho enlevo, para admirar a soberba figura de Andrade Neves, cuja arte de montar fazia inveja a muitos dos mais consummados, galhardos cavalleiros, dessa éra de fabulosos centauros!

Mas, o lance fulgiu, como um prateado, vertiginoso corisco, no desencadeado torvelinho guerreiro, cujo transe mais relevante ou decisorio cumpre desenhar. Como se registrou, britada foi, nos dous sectores extremos, a linha imperial de batalha. Na zona intermedia britada foi quasi tambem. Pois esteve imminente um desmancho, no centro-esquerdo; onde um corpo de caçadores, ali disposto em quadrado, iniciou ruinoso, fatal recuo. ⁽⁶⁴⁾ Bento Manuel, attento á marcha do certamen, ao presenciar o subito esfarelamento da sua linha, nas alas, e que a derrocada parecia dilatar-se ao centro predi-

⁽⁶³⁾ Poema cit., canto VIII.

⁽⁶⁴⁾ Vide a “Exposição” de Lucas.

to; sentiu-se perdido. Recomposta, graças a erro do inimigo, recomposta num apice a formatura da parte abalada na infantaria; metteu em fórma, até mesmo o pessoal das bestas de tiro da impedimenta, até mesmo o do improvisado hospital de sangue, conforme attestam as proprias communicações que endereçou a Caxias. Não recata, quanto a isto, a inteira verdade, nesses papeis, em que tempestuosa se desata a sua agra displicencia; assaz patente sobretudo quando o brigadeiro allude á provocadora attitudo de espera, com que o brindaram ou zimbraram os escassos infantes da Republica. Nem com o supremo esforço mencionado logrou melhorar-se o brigadeiro infiel. Constrangido foi a sustar a lide e largar o campo, a quem tivera por si a sorte das armas, senão em a quota appetecida, ao menos por modo a avultar, com o nome de Poncheverde, os scenarios de gloria triumphal, já fixos no lenço commemorativo da grande campanha emancipadora.

O reduzido numero de infantes a que acinia se faz referencia e a grande copia delles sob a bandeira do Imperio, eis a causa, a causa por excellencia, de não haver sido totalissimo o desastre militar do reconvertido brigadeiro. A brilhante, inexcedivel, ou, melhor, inimitavel cavallaria de 1.^a linha dos liberaes continentinos, sacrificou-se, com exemplarissima renuncia, em successivos, mortiferos arremessos; proeza magnifica, em que breve se lhe juntou a numerosa cavallaria miliciana, ebria de entusiasmo, ao tornar á liça, depois de sua historiada victoria completa, sobre os flancos do inimigo. Mas, nem os primeiros, nem os ultimos centauros alcançaram o seu objectivo, que era destruir ou tresmalhar o centro da resistencia caramuruá. Apesar de reiteradas cargas terribilissimas, não abriram uma sufficiente brecha nas 2 muralhas humanas que se lhes contrapunham, ao centro da linha aggreddida. Assenta Homero que a peonagem é o “baluarte de um exercito”; Bonaparte, mestre dos mestres na arte da guerra, classifica a infantaria de “*la reine des batailles*”. Se era o que lestes, na idade classica, imaginai o que será em a nossa, quando a fortaleza-viva exhibe, com a pujança trituradora do ferro-frio, o poder truncativo do fogo incessante!

Bento Gonçalves, notado o abalo desastroso que se produzira no centro-esquerdo inimigo com a tremenda arrancada de João Antonio, procella equestre, de effeito cyclonico, sobre a fronteira cavallaria imperial; aproveitou celere tudo que pudesse avantajarse o seu luzido estandarte. Fez convergirem os esforços dos guapos atiradores farrapos sobre o quadrado trepidante na liça, e correu a enfiar-se em pessoa na divisão daquelle justamente admirado companheiro de armas. Voava a seu lado, porque o via na imminencia de commetter um grave erro tactico. Por mais que fizesse, não teve meios, todavia, de impedir a sua consummação; e presentindo a grave resultancia da mesma, avivou-se-lhe na mente uma ingrata reminiscencia. A

pugna em Poncheverde nada mais era, poudes comprehendel-o, do que uma *reprise* do drama de Ituzaingo. Nada mais era do que a batalha famosa de cujo desfecho esperavam, para si, uma solução politica, os conspiradores do sul, no decennio de 20: a batalha, em summa, que, para os da seguinte decada fôra o primeiro grande golpe assestado no Imperio, ou, mais exactamente, o grande golpe que prepararia e antecederia o definitivo, a vibrar-se-lhe em Taquary. ⁽⁶⁵⁾

Esse encontro famoso, em verdade, repete-se em Poncheverde, tanto na resultancia total do esforço, quanto num episodio que tem no memorado total uma influencia do maior peso. Quando os argentinos e orientaes arremettem com um tragico impeto a 20 de fevereiro, Lavalleja, (pregoa-se) desferiu um movimento que obistou, em minuto decisivo, proseguisse activo o fogo de uma parte da linha de Alvear; e não igual, mas erro de equivalente nocividade, occasionou o aliaz brilhante acommettimento de João Antonio. Dissipada com furia a ala esquerda de Bento Manuel, enquanto alguns esquadrões celeres acalçavam a maxima parte da tresmalhada cavallaria adversa, o general com a tropa restante, seguiu de perto a que pela retaguarda do quadrado já em recuo se foi asylar no amago do centro de batalha. Percebe-se o reflexo adverso ou funesto do lance em gente prestes a fugir do prelio. A presença dos farrapos acolá teve a mais funesta consequencia. Porquanto a tropa de infantaria que abandonava a arena, vendo obstada a marcha retrograda que encetara, manteve-se a contragosto nos alinhamentos, desde que se lhe impedia de ter uma retirada livre, segura, direito aos bosques de beira-rio.

Restabelecida, em virtude de taes circumstancias, a boa ordem em toda a massa da vigorosa peonagem caramurúa, não houve meio de a bater ou dispersar, de maneira que se a tropa realista perdeu a acção, o destroço, aliaz immenso, não foi o que por momentos se chegou a esperar. A infantaria já era o que tem sido, nas guerras modernas: a arma da maxima preponderancia nos choques, a arma contra cujo papel militar é hoje quasi nullo o da gente de cavallo. ⁽⁶⁶⁾ Graças a isto Bento Manuel, como Barbacena (de quem foi o Grouchy em Ituzaingo), poudes abandonar, sem outra novidade, o terreno em que padecera uma severa lição. Poudes abandonal-o, mas, apertadamente, sempre em quadrado, até que logrou apoiar-se em matta ribeirinha do Sta. Maria; curso dagua não mui afastado e ao longo do qual se poz a pannos, depois de o vadear, no passo da Olaria, ⁽⁶⁷⁾

⁽⁶⁵⁾ Vide o "Povo", n.º de 1840, alhures cit.

⁽⁶⁶⁾ Ainda muito depois, no entanto, persistiu, nas altas espheras, o preconceito relativo ao valor da arma de cavallaria. Vide Candido Baptista, opusculo de 1850, "Reconhecimento topographico da fronteira", 32.

⁽⁶⁷⁾ Bento Gonçalves, carta escripta ao anoutecer e sobre o campo da acção, em 26-V-43. Vide "Nazareno", de 12-VIII.

— tal qual o batido exercito de S. Magestade, transpoz, em 20 de fevereiro, o arroio Cacequy. ⁽⁶⁸⁾

Os imperiaes, como haviam feito em 1827, e depois, trataram de encobrir a realidade, cantando victoria, mui calculadamente. Que a voz publica imparcial confirma as noticias jubilosas, as hosannas universalissimas, do outro partido, basta para attestal-o o que constou na imprensa da época; ⁽⁶⁹⁾ senão melhor o faz um documento insuspeitissimo. Allude-se a uma carta da propria Esposa de Caxias, que os farrapos interceptaram. Mostra-se a terna Senhora bastante sceptica, bastante, com os pregões officiaes de triumpho: “Recebi a sua carta de 28 de maio”. “As noticias que eu li no *Jornal do commercio*, não são boas para nós. Não combinam com a sua carta; tres dias antes de cá chegar a Barca, já se sabia desse revez que lá tinha havido: ainda mais se diz do que veio no *Jornal*. Como se soube de tal noticia, eu não sei: os taes rebeldes de cá têm grande correspondencia com os de lá”. ⁽⁷⁰⁾

Em tempo de guerra, mentira como terra, assenta com fundamento o proloquio... Para evidenciar quanto foi artificioso o barão nas partes que deu, sufficiente é realçar dous pontos. Os legalistas, em seus grandes infortunios militares, invariavelmente recorriam a uma explicação: o inimigo levava a melhor, porque ajudado pelos visinhos: tal se ouviu após o destroço no Seival e sempre que foi preciso encobrir a verdade. Nada lograram provar nunca, no jogo de indícios a que recorreram. ⁽⁷¹⁾ Caxias valeu-se com descaro do mesmo expediente. De suas artimanhas ficou por demais transparente sobretudo a de que se soccorreu nessa conjuntura. Muito clara, se comparardes o officio de 27 ao ministro da guerra e a ordem-do-dia addicional de n.º 51. Nesta se houve o fidalgo com tamanho desembaraço, que attribue, ao complexo farrapo, 2 batalhões de infantaria, como quem inculca serem de integra composi-

⁽⁶⁸⁾ Sarmiento, “Memoria biografica del general Paz”, explica muito bem porque foi victoria incompleta e o autor. em “Duas grandes intrigas”, II, 94, tambem o deixa patente. Vide o appendice.

⁽⁶⁹⁾ Vide, por exemplo, o que estampa o “Nazareno” e tambem o que apparece na folha que cita a Senhora de Caxias. Ainda naquella folha, n.º de 9-IX-43, encontra-se o seguinte. Copia-se de uma carta de Portoalegre, de 12: “Em balde temos comprado o redactor do *Commercio*, mentindo sempre, desfigurando e mudando tudo, embora se contasse como assignalada victoria o ataque de Poncheverde, quando foi quasi uma perda total das nossas forças, havendo 300 extraviados e 50 e tantos mortos, um roubo completo de nossa cavallhada, boiada e até carretas, ficando um grande numero de feridos: embora o barão nos tenha sempre ajudado a mentir, já cantando triumphos, já diminuindo as forças dos farrapos, já finalmente dando-os por emigrados para o Estado oriental; nada nos tem servido senão para nos desmoralisar”.

⁽⁷⁰⁾ Carta de 22-VI-43. Vide registro, no arch. do aut.

⁽⁷¹⁾ Vide appendice.

ção, quando perfeitamente sabia o contrario. Evidente o processo illusorio de que lança mão, para produzir effeito ao longe, s. exa.^a!...

Se taes corpos montassem ao que pretende inculcar o cabo supremo dos imperiaes! Se tivessem o quadro completo, outro gallo cantaria! Dispondo de unidades dessa magnitude, o chefe da Revolução houvera gizado outro plano, e esmagaria, num duplo lance de guerra, as grandes forças em movimento, do adversario. Triturada a 1.^a divisão caramurúa, sobre as immedições da fronteira, os riograndenses triumphantes se internariam, em marcha vertiginosa, para investir de chofre a 2.^a divisão, que pairava inerte, descuidosa, nessa hora, sob as immediatas ordens do mais alto commando de s. magestade, na “estancia do Carmo”.

Não se pode ter duvida alguma, de que esta unidade, ao divisar entre as contrarias, os tropheus de arrasadora victoria obtida sobre a escolhida gente de Bento Manuel, não teria firmeza para resistir com vantagem, logrando-se prompto, glorioso desfecho, a tão prolongada guerra. Não no houvesse obstado o odio faccionario de Antonio Vicente, e, libertos os africanos, teriam os liberaes 2.000 homens de excellente infantaria — 6.000 se de tantos precisassem — (72) para a qual havia armamento de sobra, desde as presas feitas em 1841. Com essa alavanca, desmoronado seria o castello da realeza, e, sobre o pedestal do monumento sito no largo do Machado, na *urbs* do Guanabara, houveramos erguido, não a estatua de Caxias, sim a de Bento Gonçalves, patriarcha da independencia e liberdade do Riogrande. Pai da luzida Patria extremenha e tambem fundador de cousa mui diversa do que arremedado, artificioso, deforme, contrafeito, existe desde 15 de novembro. Isto é, edificador de uma federação, ou, melhor, confederação de republicas livres, de uma irmandade de estados soberanos (unico ideal, commum a elles e aos brasileiros, que admittiram os farrapos), se com a visiva que exhibiram, não se restringem a instituir uma synarchia economica, — quiçá destino vindouro da America de origem lusa. (73)

Finda noutro modo a pugna, mercê dos erros da “minoria”, os vencedores, que andavam tresnoutados e famintos, distanciaram-se o bastante, para não serem molestados. Ganhando distancia a uma banda, para ficarem livres de qualquer descarga traiçoeira, acamparam na lustrosa arena, para um alegre rancho; muito merecido, após tão heroica faina. Terminado o “churrasco”, trataram do que lhes pareceu mais urgente, que foi, depois de cuidar-se dos vivos, cogitarem dos mortos. Não foi possivel enterrar todos, porque havia cadaveres em todas as direcções e distancias. (74) O official de dia

(72) Vide Portinho, Notas a Araripe, ao cap. XII, § 7.

(73) Vide o appendice.

(74) Caxias, em offic. ao ministro da guerra, confessa terem tido 50 mortos e 30 feridos; na subsequente ordem-do-dia não enumera nem uns

ao acampamento occupou-se, com algumas praças, em dar o final descanso, em cova rasa, a alguns. O "traidor Bento Manuel", como o classifica Bento Gonçalves, fez o mesmo, com outros, no decurso da retirada, pois lhe morreram em caminho varios dos "immensos feridos" que conduzia, na lista dos mesmos figurando tambem elle. Teve estas baixas já sobre a margem do Sta. Maria, em cuja floresta, conforme se disse, buscou amparo, e junto da qual o viu encontrar, em celere marcha, o proprio Caxias; quem tendo a 26 noticia verbal do que acontecera ou estava acontecendo, bastante remora teve em acudir-lhe, não se sabe por que.

Assim acabaram os eventos, até hoje sem historia, que se prendem ao famoso combate, nos campos de Poncheverde. De sua victoria nelle, ficaram como tropheus, em mão dos continentinos, 2 estandartes, a bagagem toda e toda a cavallhada, mais alguns prisioneiros, cujo numero se ignora, complexo de lucros a que se juntou outro, não pequeno. Os insurrectos antes capturados, que vinham na tropa derrotada, valeram-se do bom ensejo, e, no peor transe para a ultima, lograram escapar, em companhia de um lote de "passados" ou transfugas. ⁽⁷⁵⁾

De todo findas as diligencias enumeradas, obtido um largo descanso indispensavel, o guia militar e civil dos homeridas preceituou a João Antonio fosse observar a redondeza onde se encontrava ou devia subsistir o generalissimo contrario. Ordenado isto, seguiu a divisão caramurúa, na esperança de a golpear de novo, em alguma conjuntura propicia do transito; cousa que não sobreveiu, porque o futuro duque, já foi dito, acudiu a tempo ao malaventurado collega.

Exposto o que occorreu em tórno ou proximo á ultima grande operação farrapa, cumpre se trace a chronica de outra subsequente, que tambem foi de algum tomo. Houvera sido de exito infallivel, se lhes não faltasse, como em 26 de maio, infantaria bastante. Aqui a breve historia da mesma. O barão, que se mostrara imperito nos movimentos iniciaes de sua offensiva, pelo que se viu muito criticado

nem outros. O "Nazareno" realça as incoherencias da grey official. Luiz de Lima e Silva, por exemplo, em proclamação, diz ter tido entre seus commandados 27 victimas de ferimento e "60 ausentes", que deixam "os mais vivos signaes de saudade". Cit. n.º de 12-VIII-43.

⁽⁷⁵⁾ Não é demais consignar que Bento Manuel perdeu, com suas malas, a sua propria farda generalicia, e tudo quanto lhe pertencia. — Para a historia deste importante episodio, serviu-se o autor das pegas de seu arch., muito principalmente da parte official de Bento Gonçalves, de 28-V-43, data em que se conservava ainda no campo de batalha, circumstancia mui digna de realçar-se. Com ellas, se serviu de outras: carta do mesmo general estampada em Pernambuco, logo depois; documentos que publicou Araripe; parte-official de Bento Manuel, que (note-se isso tambem) só teve folga para a redigir, 3 dias depois da boa esfrega recebida.

e foi muito mal defendido; ⁽⁷⁶⁾ o barão, depois de um desastre em S. Gabriel, concorreu para que Bento Manuel amargasse outro, de maior tomo, em Poncheverde.

E' de saber-se que, ao tempo que o renegado perseguia a Canabarro atravez do districto de Entre-rios, recebeu elle ordem, do quartel-general, para deixar forte presidio no Alegrete, antes de proseguir, no caminho da volta, em o sobredito acalçamento. ⁽⁷⁷⁾ Observando o que se lhe prescrevia, destacou para ali a brigada sob o mando de Arruda. E foi em consequencia de tão perigoso, tão irreflectido preceito, que compareceu no campo de Marte, em 26 de maio, com a sua hoste bastante desfalcada. Affirma elle que não passavam os que tinha, de 1.425 homens. Faltam ao autor seguros meios de verificar a exactidão de tal somma; o que desejaria fazer, por ser muito suspeito o que consta da embusteira, artificiosa, declamatoria peça de quem usou de artimanhas já qualificadas, para apparecer bem, depois de sua má figura. Indubitavel é, todavia, que o impensadissimo afastamento da unidade predita poz Bento Manuel a pique de um fragoroso cataclysmo. Poncheverde, qual esteve a presenciar-se em Taquary, podia haver sido uma Waterloo destruidora, tão funesta á monarchia dos Braganças, quanto a outra o foi á dynastia dos Bonapartes. Argutissimo, como era, o brigadeiro curitybano, certo não viu com boa sombra os mandamentos superiores. Obediente, no entanto, aos preceitos de seu jerarcha, destacou 700 praças, na maxima parte de infantaria, que seguiram a 18, com o destino supra, já se registrou, sob o mando de Arruda. Pois bem, foi sobre a hoste em marcha, do ultimo, que se effectuou a operação retro indicada. Contra ella partiu Canabarro, á testa de uma divisão de cavallaria e da magra, desfalcada tropa de caçadores selectissimos, cujos sobrehumanos esforços redemptores tanto abrilhantaram a peleja havida pouco antes. Alcançou o coronel inimigo já pertinho de sua meta, sem conseguir batel-o, entretanto, num ataque repentino, qual planejava. O experiente, firme legalista barafustou entrada a dentro de uma volta do rio Ibirapuytã, muito apertada e em maneira de "rincão" ou bolsa, de estreita abertura, cujo proveitoso feitio lhe propiciou um reducto natural, inaccessible, para a gente da composição militar que tinham os recém-vindos. Estes mal se aproximaram, expediram mensagem capaz de o induzir a um mau papel; Arruda, porém, como bom soldado que era, Arruda, que se reputava muito a seguro e tinha noticia do que occorrera a 26, deu arrogante, desdenhosa contestação ao cartel ou intimativa farrapa. ⁽⁷⁸⁾ Sabia a primor o que vale, mormente em terreno vantajosissimo como o que

⁽⁷⁶⁾ Vide S. Leopoldo, "Generalato", *passim*. Arch. do aut.

⁽⁷⁷⁾ Idem, idem, 105.

⁽⁷⁸⁾ Vide Araripe, Parte documental, esta correspondencia.

detinha, uma peonagem veterana, armamento que, já entre os gregos de remotíssima idade, se reputava, qual foi dito, um como baluarte errante. ⁽⁷⁹⁾

Não o ignorava, de sua parte, Canabarro, por velha e recente experiencia: vira, pouco antes, Bento Manuel salvar os superstites do tremendo arranco hostil em 26, dentro no castello de sua magnifica infantaria. ⁽⁸⁰⁾ Baldo, pois, o lance de surpresa, o general converteu em assedio, o que fôra projecto de ataque immediato, mas, logo desistiu d'elle tambem. Novas circumstancias lho impunham. Graças ás suas mais longinquas guardas de cobertura, soube que o vencido de Poncheverde se acercava a marchas forçadas, para trazer amparo á gente em sitio. Ao ter sciencia do que estava acontecendo no districto de Entre-rios, o barão, disposto agora a cuidar o que antes deixara entregue ás leis do acaso, mandou Bento Manuel avançar, com celeridade, para o Alegrete. Ora, comprehende-se num relance, o poderoso, imponente soccorro alterava, para Canabarro, *de fond en comble*, o taboleiro militar. Não era possivel aguardar o brigadeiro, com os então presentes meios de combate. Mister desistisse do que fazia depois da venida infructuosa. Abandonou o assedio, resolução cuja pratica foi apressada por uma intercorrencia, de peso tambem em successos de 1893. Os antigos, quanto os modernos insurgentes, descortinaram, por sua retaguarda, uma forte "polvadeira". Erguida era pelo placido andamento de uma vultuosa cavallhada mas, em 1843, como 50 annos depois, acreditou-se que tivesse origem num movimento hostil. Os federalistas, que detinham comsigo as probabilidades do exito, julgando-se em risco, na conjuntura, ante um reforço para o inimigo, largaram o campo, no Inhanduhy. Cousa analoga succedera antes aos farrapos, em tórno do Alegrete. Na hypothese da narrativa que se fazia, imaginaram fosse produzida a novidade, pela approximação do brigadeiro fedifrago, supposto assim na visinhança, quando algo distanciado ainda. ⁽⁸¹⁾

João Antonio, entrementes, repetia quasi em miniatura, o drama em que tivera pouquito antes um importante papel. Como ao chegar-se ao principal acampamento da legalidade, pairasse não longe, o temibilissimo Francisco Pedro cogitou de vibrar-lhe um gol-

⁽⁷⁹⁾ Vide a "Iliada", passagem cit. alhures.

⁽⁸⁰⁾ "Bento Gonçalves diz que a cavallaria imperial, quando carregada pelas forças republicanas, só encontrava abrigo no meio dos quadradinhos"; passo que justifica o barão de Caxias, quem a respeito assim escreve: "O Sr. Brigadeiro confessa terem sido os quadradinhos do 3.º batalhão de fuzileiros, e 9.º de caçadores, os baluartes inexpugnaveis, onde tantas vezes se fizeram os nossos cavalleiros". Cit. n.º do "Nazareno".

⁽⁸¹⁾ Este evento ha sido contado por nossos historiographos, como successo de analogas consequencias, para os farrapos, em Poncheverde. Causa muito diversa, como já se viu.

pe do typo dos delle. E' de saber-se que este homem incansavel, ao termo de uma expedição contra os rebeldes, se punha logo a architectar umoutra. Depois de ameaça á séde então actual do governo da Republica, que voltara a ser em Piratiny, deliberou ir sobre João Antonio, que, depois de haver circulado na zona onde se fôra asyalar Bento Manuel, se demorava ultimamente por Sta. Maria-chica. Numa venida rigidissima, caíu-lhe em cima a 8 de junho, sendo a mesma de effeitos immediatos mui arruinativos. Porque no golpe agora em relato houve um começo de susto panico e grande tresmalho, remediado aliaz por uma circumstancia que dirieis fabulosa. Os riograndenses distanciaram-se em todos os rumos, sem ganharem, comtudo, muita distancia; o que lhes permittiu voltar à *la rescousse*, ao entrever-se-lhe a possibilidade. Coube a iniciativa ao grupo mais denso dos retirantes, que faziam sequito ao general.

Este, no transe em que iam, notou que lhe faltava a capa gaúcha que trazia ao braço, e com a heroica serenidade que o caracterizava e se tornara lendaria, deteve-se, a murmurar entre dentes, o que de todos foi ouvido: "Que o inimigo não diga que tomou o ponche de João Antonio, quando fugia!" Proferidas taes palavras, girou o "pingo" meia volta, fazendo frente á retaguarda, para contrabater. Praticava-se isto no mais azado instante. A surpresa havia sido o que se viu, porque os guerreiros já tinham soltos os cavallo, para o pastio na hora da sêsta, excepto apenas em o corpo do famoso Carvalho Aragão, cujas praças, depois de "desensilhar", retinham, ainda, por acaso, as montadas, pelo freio. Deante do arremesso hostil que os punha a todos em grande apuro, saltam aos corseis em pello os centauros. Arremettem e numa espontanea, quanto vertiginosa investida, (concorde em tudo com a do troço reivindicador acaudilhado pelo general) nada lhes poude resistir. Emquanto este carregava a fundo pela direita caramurúa, aquelle grupo homerico tomando de flanco os triumphadores, cambiam a victoria, como por encanto, se não em franco desbarato, em vergonhosa esborralhada! Francisco Pedro que, muito vulnerado, caíu no chão da pugna sem sentidos, não vira a sua hoste em total destroço, mercê, como Bento Manuel pouco antes, de sua excellente infantaria; a qual recebeu o golpe da dupla avalanche, por dentro de um solido reparo. Havia no terreno uma cerca de pedra, junto a robusta, massiça casa. Abrigo foi aquella dos espavoridos cavalleiros legaes que não fugiram; recinto foi esta onde se entrincheirou a tropa desmontada e para o interior da qual um sargento arrastou, mui sorrateiro, o corpo do chefe legalista, antes ditoso, nessa hora derrotado, semi-morto.

Não dispunham de infantaria os liberaes, para lograrem o posto, por meio de uma expugnação á viva força. Restringiram-se a um assedio, como em Alegrete. Os caçadores caramurús, felizmente para si, não se mostraram, no aperto, inferiores aos de Arruda. Sou-

beram immune conservar o reducto de improviso, que a sorte lhes propiciava, até que chegou soccorro. Fulminada ou dispersa quasi na totalidade e como em Poncheverde, a gente de cavallo, foi ter um lote desta ultima (42 praças recollectadas pelo capitão Lerena), ao mais proximo arraial da legalidade, sito a curta distancia. Caxias, depois de os ouvir, lesto foi em providenciar agora, quanto demorado no attender a analogo perigo, que puzera em tantos apuros a 2.^a divisão.

Um revez, logo após outro, gerou pessimas impressões em toda a parte e surgiram commentarios desabonadores, a que foi mister oppor os artificios já apontados, em o que concerne ao primeiro de taes choques. A verdade, porém, transpareceu, concorrendo bastante, para isso, o infatigavel "Nazareno", quem poz as cousas do incidente no seu verdadeiro lugar. Em rigorosa critica das partes officiaes e versões particulares, deixou patente á luz meridiana, quanto mentiam, já no diminuir a força dos imperiaes, já no ampliar a do adversario, como restringir as suas perdas e centuplicar as alheias. ⁽⁸²⁾

Tinham esses episodios militares corrido com bastante deslustre para as armas da corôa, excepto no Alegrete. Ganhara ella, entretanto, uma vantagem de monta, que foi o apurar, com rigor inilludivel, quanto desmerecera a antiga capacidade destruidora do apparelho bellico da revolução. Para ir melhor e mais ligeiro a seus fins, determinou-se, pois, Caxias, a augmentar a efficacia do seu, multiplicando as grandes forças de ataque. Com as 2 columnas anteriores, passou a existir umoutra, cujo mando se confiou ao já nomeado Francisco Pedro, figura militar de crescente, ininterrupto, cada vez mais bello realce, nos derradeiros annos. Manobreria, a 3.^a, na parte oriental da campanha; a 2.^a, como até ahi, na comarca do Alegrete: a 1.^a, sempre sob as vistas do generalissimo, estanciava ao centro de ambas, constituindo o eixo de seus movimentos, a fazenda do Carmo, sobre o Jaguary. ⁽⁸³⁾ A mudança fel-a o alto commando imperial, já bem entrado o segundo semestre de 1843; parte do primeiro e deste passaram as tropas em quarteis de inverno, se bem o que sobreviera fosse dos mais benignos. Dissipados os frios e organisadas

⁽⁸²⁾ N.º de 12-VIII-43. Os imperiaes, em ordem-do-dia, confessam haver tido apenas a morte de 2 officiaes e 7 praças, mais 24 feridos. Segundo balanço da folha, estes subiram a 64. Conta-se que, no decurso da refrega, um soldado da Republica ia ultimar, a ferro-frio, a Moringue; o que visto por João Antonio, conteve este o sacrificador: "Não se acaba assim a um valente!" Graças a este arranco de misericórdia, poudo Fletcher, sargento legalista, abrigar o ferido na casa onde resistiram os desse partido, até que a descercou o 2.º batalhão de caçadores, a mandado do quartel-general. Não constam do "Nazareno" as baixas farrapas. São imaginarias as que consignam os historiographos imperiaes, de escandalosa parcialidade, invariavelmente.

⁽⁸³⁾ Araripe, 126.

as 3 unidades sobreditas, começaram as operações, com exito vario. Francisco Pedro, segundo versão legal, bateu por duas vezes os farrapos, em Cangussú, a 25 de outubro e 6 de novembro, com grandes estragos nestes, a crer no que assentam informes taes. ⁽⁸⁴⁾ Entrementes, aos mencionados choques seguem outros, no extremo opposto do territorio.

Eis como occorreram elles. João Antonio, que depois da sua victoria de 8 de junho, pairava entre o Curral-de-pedras e o passo do Rosario, dirigiu-se a Missões, á testa de 600 homens, mandando Portinho, com 300, subir pela "picada" de S. Xavier, com ordem de dissipar os grupos caramurús, que vagavam por Cima-da-serra. Seguiu este a seu destino e João Antonio, antes de attingir o delle, foi alcançado pelos tenentes-coroneis Antonio Fernandes Lima e Deme-trio Ribeiro, official este que passou ao serviço dos imperiaes, depois de curta estadia no Uruguay, para onde fôra com licença de 20 dias e não reverteu mais ás fileiras insurrectas. O velho e o novo legalista surprehenderam, em Butuhy, a 26 de dezembro, o general farra-po, a quem obrigaram, depois de fugaz luta, para elle infausta, a uma prompta retirada. João Antonio, a trote e galope, dirigiu-se a Cruz-alta, onde contava fazer junção com a gente confiada a Portinho. Da força batida num rebate em Butuhy, parte ficou desligada do general. Sob a direcção de Onofre e Carvalhinho dirigiram-se estes insurgentes a ponto onde sabiam achar-se Boaventura Soares, com outra unidade, e, reunidos ao bravo missioneiro, vadearam o Uruguay. Achando-se em terra correntina, depois de margeado o rio até o passo de Santanna, local da nova povoação creada pela Republica, ahi retranspuzeram o flumen. Atravessado o modesto recinto da futura *urbs*, proseguiram avante, indo encorporar-se a Canabarro, que não largava, por essa epoca, o districto de Entre-rios.

A outra fracção dos batidos a 26 seguiu, como já se disse, para nordeste. Guiando as marchas para Cruz-alta, lá foi ter, pela estrada que passa em Itacarovy. Dessa villa desceu, com o tenente-coronel Portinho, a "picada de S. Xavier", encontrando inimigos, logo á sahida da mesma, isto a 29 de dezembro. Scientes os imperiaes da derrota e do rumo que levava, na retirada, o predito general extremo, recebeu ordem Propicio Menna Barreto, de trancar as portas da serra, por onde certamente procurariam passar os rebeldes; os quaes, extraviados como se presumia que vinham, eram faceis de capturar. Propicio, do Jaguary, onde se conservou com a tropa de caçadores de sua brigada, fez adiantar para a bocca daquella passagem os corpos, reduzidos ambos, dos majores Agostinho Gomes Jardim e João Severo. Ora bem, estes dous, quando observaram que

(84) O requerimento de licença figura no arch. do aut.

não tinham diante de si um bando informe de fugitivos, “puzeram-se em retirada immediata com direitura a S. Vicente. Perseguidos, com tenacidade, porém, viram-se forçados” “a aceitar combate”, quando já eram em Cavajuretã, onde “tomaram posição”.

Estreiou-se com ardor o lance. Depois de “porfiada luta”, “os imperiaes tiveram de ceder”, “fugindo em todas as direcções”, ao cair morto Jardim, um dos chefes de tope retrogrado. Os vencedores se apossaram de toda a cavallhada do inimigo, de suas bagagens e muitos prisioneiros. Nas perdas caramurúas de gente graduada, além do nomeado major, registrou-se a de mais 2 officiaes, ambos subalternos. ⁽⁸⁵⁾ Tambem 2 officiaes perderam os farrapos, que tiveram varios feridos, contando entre elles o capitão Seraphim Bravo, de muito relevo na orbita revolucionaria. ⁽⁸⁶⁾ Findou a pugna quasi ao cerrar a noute e apesar disso não acamparam, afim de terem algum descanso, os desta bandeira, em consequencia de haverem sabido de alguns dos prisioneiros que Propício estava perto. Nessa mesma noute foram transpor o Toropy, que andava mui crescido, transito que effectuaram na manhã seguinte, ao se dirigirem á aldeia de Sta. Maria, com intuito de bater o major Manuel Luiz Osorio. O barão o mandara guarnecer a “picada de S. Martinho”, com um presidio de 200 e tantos homens. Não acharia ali, porém, o futuro marquez. Entrementes se havia afastado, ao saber da derrota de Jardim, que o punha na imminencia de outra.

Nestes conflictos, de escassa importancia, decorreu o ultimo quartel de 1843, em que se divisam os signaes da preagonia da Republica. Antes que expirasse o anno, com elle desapareceu um dos mais vehementes partidarios do novo regimen, a que aliaz serviu com pouco exito e por vezes desserviu, mercê do azougadissimo temperamento que possuia e de um caracter por demais avezado na truculencia. Para diante se registra o infausto acontecimento.

CAPITULO II

Mas é preciso voltar a periodo anterior, para que não fiquem no olvido successos de relevancia ou pormenores de valia na historia. Em principio do anno em que mandaram Caxias ao sul, isto é, o de 1842, Saturnino via tudo côr de rosá, figurando que se o Uruguay lhes negasse os seus obsequios, os farrapos abatiam armas, nesse estio.

⁽⁸⁵⁾ Portinho, Notas a Araripe.

⁽⁸⁶⁾ Por morto no combate, o deram, na da legalidade. Depois de Poncheverde, laborava incessante, entre os realistas, a machina dos enganos, e ao saber-se do novo desastre, muita foi a tinta que correu para illudir a opinião. Na sua correspondencia, Caxias ousou até mudar em vantagem o para si mui triste evento. Leia-se o que consta de Araripe e ainda de offic. do barão em 15-I-44

Fundava-se, para assim crer, no depoimento de um tenente que pedira amnistia, Seraphim Abeles, ex-companheiro do intemerato Coelho e no que se lhe noticiava em carta de “pessoa de confiança”. De ambos informes deprehendera s. exa. que extremo era “o estado de abatimento, desmoralisação, em que se achavam as forças rebeldes”. ⁽¹⁾ Segundo o individuo que o presidente menciona por ultimo, individuo que chegara do Riogrande, com proveniencia da ex-Cisplatina; reinava profundo desentendimento no seio dos dissidentes. Com a desunião, o desanimo: varios deixavam o serviço das armas, a que os povos, *in-genere*, se iam mostrando remissos. Em summa, categorico affirma este sujeito, resistirem ainda os insurgentes, por ser escandalosa a protecção de Rivera a elles. “É para lastimar-se (addita) que um indio gaúcho esteja achincalhando o Governo imperial, que se compõe de homens de illustração”. Ao concluir: depois de asseverar que dom Fructuoso se dirigira á raia, adianta que já se encontra perto della, “para conferenciar com Bento Gonçalves. Está este (ajunta ainda) em Bagé, com a sua desmantelada negrada”; expressão de que usa o missivista, para designar a infantaria do exercito revel. ⁽²⁾

Era de fazer Saturnino um prognostico dos mais seguros, mormente depois de lhe darem conhecimento da attitudo de Almeida, cuja retirada das altas espheras governativas causou “sensação” no Prata, ⁽³⁾ e maior de certo em Portoalegre. Determinado a accelerar a actividade diplomatica, a qual boa ajuda podia trazer-lhe, o presidente, comquanto a reputasse atacada de cegueira ou a tivesse por incapaz, ⁽⁴⁾ tudo fez para lhe infundir estimulos. Preciso aproveitasse o ensejo: tudo corria bem na orbita interna, e tambem na externa, em parte ao menos. Se Rivera infiel ao Imperio, outro mais alto poder tendia a prestar-lhe efficaz, valioso concurso. Era de ter-se como inquebrantavel o perfeito accordo existente entre Buenos-aires e Rio-de-janeiro. “Perfeita a intelligencia em que ora estão os dous Governos, sob seus mutuos interesses, donde resulta a boa harmonia que trato com esmero de conservar”, escreve Moutinho, representante de

⁽¹⁾ Offic. de 4-I-42.

⁽²⁾ J. R. Ribas, carta de 18-XII-41, annexa ao anterior offic. Consta da mesma: Que David, com outros chefes do districto de Entre-rios “mandaram offerecer a Bento Manuel a presidencia e commando militar”, asseverando-lhe “que fariam quanto elle quizesse, etc. Que respondeu que estava velho, doente, e que para nada servia. Zangaram-se com a resposta, e ameaçam-no que o hão de retovar em um couro fresco”. Adiante: “A nombrada que Propicio e Chico Pedro fizeram (allude Ribas ao combate de Capão-bonito) ressabiou ainda mais os farrapos”, cujos se negam a serviço, com especialidade entre Camaquã e Jacuhy.

⁽³⁾ Legação em Montevidéu, offic. de 5-I-42

⁽⁴⁾ Seu offic. de 8-II-42.

S. Magestade. ⁽⁵⁾ Facil lhe era, porquanto Rozas andava mui satisfeito com a gestão do brasileiro, a ponto de tecer-lhe lóas, na sua recente mensagem. ⁽⁶⁾

A legação fez constar isto na Côrte, e algo mais, que enchia de esperanças a grey de Saturnino. O autocrata portenho mostrava insistentes desejos de travar alliança com o visinho monarcha: unidas, as duas nações asseguravam a sua hegemonia em a America do sul. ⁽⁷⁾ Moutinho, convicto de que soara o minuto de obter-se estrondoso exito na Argentina, busca facilitar cousa identica, em o visinho Uruguay. Para isso intenta dirigir o seu collega da contracosta. De certo o fez sob a subtil insinuação de Rozas. O que convem, disse-lhe aquelle, é o uso de pressões, com uma forte estação naval. Tinha mais receio de Rivera, do que de seu emulo argentino. ⁽⁸⁾

Cruz Lima, que estava em bons termos com o governo de Montevidéu, não concordou. ⁽⁹⁾ Mui divergente, expoz o seu pensar. ⁽¹⁰⁾ Conhecia bem a terra onde se achava, habitada por 6.000 brasileiros, compatricios esses cujas “queixas eram quasi diarias”, “pela injustiça que lhes fazem as autoridades da campanha, e que apesar de republicanas, são mais despotas do que o peor mandarin”. Se, porém, se trata de governos, a cousa merece distincções. “Não desejaria fazer parallelos”. Se “está intimamente convencido de que a nenhum dos dous” do Prata, o Brasil “deve sympathias”, ha “differença” a estabelecer. “Dom Fructo nos hostilisa sem fim politico, e só curando de seu interesse particular, e o general Rozas, nos hostilisa com sagacidade, e muita politica”. Lembrasse o collega que Oribe, o consocio do governador de Buenos-aires, fôra em 1835 conferenciar, na raia, com Bento Gonçalves, e que “muito lhe deve a rebellião” do Riogrande. “Tambem sabe v. s., que o Governo imperial está hoje de posse do importante documento que foi interceptado a Echague, e no qual Rozas reconhecia a intitulado Republica de Piratiny; e convidava Bento Gonçalves a coadjuval-o na expulsão de dom Fructo, que elle Rozas *consolidaria depois a Republica farrapa*”.

Moutinho, que não estava sciente do achado, e que tão sómente mais tarde percebeu do que se tratava, isto é, de um mero invento para intriga; Moutinho, com prudencia, desistiu do debate. “Longe iria a polemica”, disse; limitou-se a significar ao preopinante, devera ter-lhe mandado copia authentica da peça interceptada. ⁽¹¹⁾ Depois, sobre ignorar o que occorrera, tinha mais que fazer. O kaleidoscopio argentino era de attraír os olhos todos de Argos, quanto mais o par

⁽⁵⁾ Legação em Buenos-aires, offic. de 12-I-42.

⁽⁶⁾ Idem, idem, de 4-I-42.

⁽⁷⁾⁻⁽⁸⁾ Legação em Buenos-aires, offic. de 14-I-42, offic. de 5-III-42.

⁽⁹⁾⁻⁽¹⁰⁾ Idem, de Montevidéu, em 16-II-42. Idem de 14-III-42.

⁽¹¹⁾ Offic. de 18-III-42.

delles que tinha o diplomata! Aberto o Paraguay nessa hora “á curiosidade estrangeira”, (e a nossa devia girar para ali), percebeu que “Rozas e Rivera já se disputavam a encorporação” “daquella China americana”; um “debaixo da disfarçada fôrma de uma confederação, outro com a de uma alliança”. (12) E com essa, outra novidade mais impressionante, intramuros: a ruptura de Juan Pablo Lopez, o sátrapa de Santafé, com o de Santos-lugares. Foi o ultimo um vero drama da renascença italiana! Descobriu (diz-se) o primeiro, o “trama que urdirá” o segundo. Seria morto por sua propria irmã politica, dama que, vindo á Capital, fôra alliciada pelo terribilissimo Rozas. Delatou a conjura um indio, que destinavam fosse o mandatario do attentado, em que entrava o irmão de um tal Andrade; pessoa que o Tiberio argentino queria pôr no lugar de Lopez. Sciente da machina, este, depois de metter em carcere a cunhada, iniciou as suas hostilidades contra a Provincia de Buenos-aires, lançando-lhe em cima uma nuvem de *montoneras*, as quaes, acercando-se da metropole umas 30 leguas, arrebatam as montadas que encontram, aliaz sem offensa alguma ás pessoas. (13)

Distraía-se com isto o diplomata, quando outro painel lhe grangeou as atenções: fervia a luta na mesopotamia argentina. Batido Echague em Caaguazú, como fôra em Cagancha, Rozas nem por isso o desconsiderou. Inflexivel com os inimigos, sabia poupar os amigos. Recebeu o vencido com as maiores distincções, (14) e como estivesse a encerrar-se-lhe o periodo de governo, fez surgir a dom Justo José Urquiza no posto vacante, *id est*, favoreceu o advento de uma creatura do ex-regente de Entre-rios. (15) Para desgraça de taes planos, o triumphador, na memorada batalha, adiantou as suas tropas, e á sombra das mesmas falhou a regra ciceroniana: *Sapiens vir suffragiis preteritur*. A legislatura local, antes docil a Rozas, cedeu a mais visinha pressão, e dom José Maria Paz foi nomeado governador, enchendo de sustos a sua ascensão, tanto aos federaes como aos imperiaes. O illustre estratega, depois de abater Echague, a 28 de novembro ultimo, deu conta do seu esplendido exito a Bento Gonçalves, em termos que Saturnino traduziu como um effectivo reconhecimento da Republica riograndense. (16) Mas, o temor de uns e outros pouco duraria. A discordia, que já cavava a ruina desse novo

(12)-(13) Legação em Buenos-aires, offic. de 24-II-42. Offic. de 5-I-42

(14) Vide offic. da cit. legação em 14-I-42. Arana disse que Echague “é um dos chefes mais illustres da Republica, não só pelo valor, como pelas luzes, e que a perda não o desmereceu ante Rozas”, e por igual a Aldao, que La-Madrid derrotara.

(15) Cit. offic. de 14-I-42.

(16) Vide offic. de Saturnino a 7-II-42. A carta de Paz é de 15-XII-41. Trata com grande amizade a Bento Gonçalves e os termos de que usa assaz justificam a interpretação do imperialista.

Estado, esbarrondou o castello da alliança de que era personagem central dom Fructuoso, e a mais notavel, militarmente, o referido dom José Maria. Ha de vêr-se, a seguir, porque. Cumpre realçar agora até onde foram as esperanças do Imperio, com os gratos relatorios que expedia a legação.

Como os adversarios de Rozas, para captarem os plenipotenciarios europeus, escancarassem os rios até ahí cerrados ao commercio delles; o general, mais do que nunca, trancou-os, vedando o accesso até a quem sempre nelles traficara, isto é, aos de Entre-rios, Corrientes, Banda oriental, desde que fossem do opposto gremio politico. ⁽¹⁷⁾ O gabinete fluminense, julgando boa a monção, quiz aproveitá-la. Teve ordem seu delegado junto a Rozas, de insinuar-lhe que, recusando abrir os cancellos aos ultramarinos, declare livre a navegação unicamente para os paizes ribeirinhos. ⁽¹⁸⁾ O authenta de Palermo era jogador muito destro, para que lhe mettessem na mão uma carta, por essa fôrma. Infructifero o memorado passo, como outro, que tinha analogo proposito, de assegurar ao Brasil um franco transito fluvial para Mattogrosso. Nomeou-se na Côrte a Antonio Lisboa, como encarregado da missão de iniciar as relações do Imperio com o Paraguay, e pediu-se venia a Rozas, para que fôsse a Assumpção, em navio de S. Magestade. Não o admittiu. Importaria em reconhecimento da independencia dessa parte do antigo Vice-reino.

O delegado imperial assim completa o relato ácerca da conferencia: “O camarista Arana, ao fazer-me esta communicação da parte do general Rozas, me declarou, confidencialmente, que as vistas do dictador eram fazer entrar na união da Confederação argentina, a Provincia do Paraguay; a qual era, de direito, parte integrante della, não estando separada até aqui sinão de facto”. Não me mostrando de accordo, pedi para falar a Rozas, e prometeu obter-me a audiencia, mas, addiu o bastante, para que eu desistisse da mesma: que o “acharia (disse) firme naquelles principios, por serem nacionaes, tanto assim que seriam tambem sustentados sempre por seus proprios successores”. ⁽¹⁹⁾ Despercebera-se, no Rio-de-janeiro, que os mimos do tyranno a Moutinho, eram interesseiros.

Na mensagem ultima, com os elogios a este, deixara bem patente o que delle esperava, e era que S. Magestade o ajudasse a fulminar a Rivera, o mais grado adversario de s. exa. Convidava o augusto senhor “a premunir-se com a politica desse Odiado Americano”, a quem “não cessava de cobrir de affrontosos apodos, menos proprios de documentos de tal ordem”, nota, de passagem, Moutinho. ⁽²⁰⁾ Ora, antes dos factos agora em relato, o ministerio de S. Christovão mandara declarar por seu representante, que não havia tratado que o

⁽¹⁷⁾ Vide legação em Buenos-aires, offic. de 14-I-42.

⁽¹⁸⁾-(¹⁹)-(20) Idem, idem, de 15-III-42, 21-IV-42, 14-I-42.

obrigasse a intervir entre os contendores platinos, ⁽²¹⁾ e o de Buenos-aires queria á fina força constrangel-o a quebrar essa neutralidade. Por isso entretinha a legação com a idéa de uma aliança, e mezes depois batia com arte nessa tecla, se bem descobrisse já saber que S. Magestade não a queria, e porque não a queria. Sem extranhar a esquivança, aliaz de mera apparencia, contentava-se, por fim, que, sem algum convenio, o Imperio rompesse em guerra contra Rivera. ⁽²²⁾

Tempo é agora de explicar porque cessaram os receios, tanto no Brasil, quanto no Prata, que haviam suscitado os exitos de Paz. Este, depois de occupar Entre-rios, ameaçar a Santafé, ⁽²³⁾ detido se viu por funesto desentendimento. ⁽²⁴⁾ Subsistia profundo, o mesmo, desde mezes antes, o que fez dizer á Moutinho que julgava impossivel que as 3 provincias dissidentes resistissem á “força argentina reunida”. Nada quasi tinham ellas para contrapor á machina federal, “movida por uma unica vontade, rodeada de terror e de prestigio”, “terror que parece aqui ser um meio de governo e que tem reduzido todas as provincias da Confederação a serem um só soldado”, do pulso de ferro que as maneja, como se fossem de seu unico dominio. ⁽²⁵⁾ Segura prophesia! Ferré, nessa hora addictissimo a Rivera foi-lhe nas aguas. Retirou, a impulsos delle, as suas tropas; retirou as delle tambem o brigadeiro uruguayo, e Paz, que conquistara o posto com o concurso de umas e outras, viu-se em totalissimo abandono. Sem meio algum de sustentar-se no governo, largou-o de mão, occorrendo em seguida um entremez bastante commum nas putridas democracias ou ochlocracias americanas. A legislatura de Entre-rios, a mesmissima legislatura que designara o illustre vencedor de Caa-guazú para o alto mando local, chamou a elle Urquiza, então homem-ligio de Echague; enquanto o nobre estratego se dirigia a Montevideu, sósinho qual Mario, depois de fugaz preponderancia... ⁽²⁶⁾

Rozas não precisaria despendar todo o esforço imaginado, para derruir o mais proximo baluarte de seus antagonistas: rejubilava em Palermo o monstro que dali espavoria a redondeza! Tamanha a sua espantosa alacridade, que largara o antro, “deixava-se vêr em uma de suas quintas”, noticia o plenipotenciario brasileiro, que chama a attenção de seu gabinete para os artigos da *Gaceta* portenha, de março então fluente, a 7. O 1.º, diz, é de Rozas, “que conserva na mesma mão espada e penna”, ambas aceradas, ambas sanguineas. “É uma alta declamação contra as sociedades secretas, formadas em varias par-

⁽²¹⁾ Vide seu offic. de 28-II-42 e o de Moutinho em 23-III.

⁽²²⁾ Legação em Buenos-aires, offic. de 20-VIII-42.

⁽²³⁾ Idem em Montevideu, a 16-II-42.

⁽²⁴⁾ Idem, idem, a 16 e 19-III-42, e de Buenos-aires a 21 e 24-III.

⁽²⁵⁾ Moutinho, offic. de 19-II-42.

⁽²⁶⁾ Legação em Montevideu, offic. de 16 e 19-III-42.

tes da Europa e America, com o fim de solaparem as bases de todos os governos legaes. Nesté violento artigo, recheiado de factos notorios que eu bem quizera, por honra e illustração do seculo, qualificar de menos verdadeiros, observei phrases inteiras que tenho ouvido em conversa com o proprio dictador". "Os clubs não têm adversario mais encarniçado do que o general Rozas, que segue a este respeito uma politica de instincto, e isto explicará talvez até certo ponto os insultos que contra elle tem despejado a imprensa periodica de diversos paizes, sem duvida a mais poderosa arma daquelles clubs". Ao fim do topico, o espirito do leitor se volve de repente, por certo, para um passo da "Biblia", *nil sub sole novum*, ou para um de Terencio, *nullum est jam dictum, quod non dictum sit prius*; ao meditar o que se observa ou estampa sob uma regencia coetanea... (27)

Mas, *redeamus ad rem*. "O 2.º artigo, esse, tem todo o attractivo da novidade. É a oração funebre ou panegyrico do celebre Francia". O 3.º allude a uma conspiração fabricada no Paraguay contra Rozas, por meio de carta apocrypha do mesmo e que supponho cousa parecida com a peça que a legação em Montevideu acreditou achada entre papeis de Echague, no campo de batalha de Cagancha. (28) Eis o que escreve Moutinho e o que mais o surprehende é que Rozas triumpho, sem combater, quasi! Conta o diplomata assistir, em Santafé e Corrientes, ao que acontecera em Entre-rios. (29) No dia em que tal se conseguisse, (aggrega) completava-se o systema: reduzida em toda a parte á mais crua, negra realidade, por grotesco federalismo, analogo ao brasileiro de nossos dias, a centralisação concebida pelos unitarios. Examinadas as cousas imparcialmente, o quadro politico se resume nestes miseros termos: "o governo argentino, pretendendo ter as provincias da Confederação debaixo da sua tutela, não lhes deixa senão uma apparencia de independencia", em face "da Provincia de Buenos-aires"! (30) O despotismo, nessa hora, attingira o seu apogeu, como o reconhece o illustre Sarmiento. (31) O exito fôra de inclinar o general Rozas á clemencia, para que seguisse o ensino de Cesar, que este incluiu em dous versos de Ennius, citados por Suetonio. Assim acontece? Qual! requinta, nessa conjuntura, a fereza horripilante e a maldosa extravagancia do fabuloso governador. Com a serena equidade que os annos insinuam em animo apaixonado, mas honrado tambem, diria mais tarde Sarmiento, a "jovem autor", que

(27) *Ecclesiastes*, I, V, 10; *Eun.*, prologo.

(28) *Offic.* de 24-III-42.

(29) *Idem*, de 16-III-42.

(30) *Offic.* de 19-IV-42.

(31) "Memoria enviada al Instituto de Francia", Santiago de Chile, 1853. Capitulo sobre *la deposicion del despotismo*.

“no recibiera como moneda de buena ley, todas las acusaciones que se han hecho a Rozas, en aquellos tiempos de combate y de lucha”. ⁽³²⁾

A historia filtraria, como sempre faz, os depoimentos dos contemporaneos do sobredito general, separando, dos mesmos, as impurezas; e antes que começasse o seu trabalho de mundificação, encetado fóra elle, por uma recta natureza, sciente e conscientê de que fóra da Argentina, *exageravam as cousas ahi occorridas, uns, graças ao terror, outros, por espirito de facção.* ⁽³³⁾ Assim opina Moutinho, em communicação official, e numa que a esta seguiu, continúa, como ides lêr. Relatado ao gabinete imperial o que acontecia depois da luta aberta em Santafé contra Mascarilla e seus alliados do littoral, descreve as providencias do rozismo, alarmado com a preamar insurgente. Echague, a 19 de janeiro, seguiu para “arroyo del Medio”, a tomar a chefia de uma hoste de 1.500 praças, que devem oppor-se a Lopez. Contra o sublevado Entre-rios, (de onde posto fóra Urquiza, “por incapacidade delle, segundo” o dictador) moviam-se Angelo Pacheco e Oribe, que seguiriam avante, depois de se lhe unir o predito Echague. Exposto o que succedia nos arredores, o diplomata volve os olhos para intramuros. Grande o numero de “fuzilados” em Santos-lugares, e aqui, nas prisões. “Bem penoso é relatar taes horrores, mais penoso ainda é presencial-os. Exagerações ha sem duvida nas accusações que a imprensa opposicionista estampa contra o varão forte que rege esta Republica”; exagerações e accusações que Rozas attribue principalmente aos circulos de natureza clandestina. ⁽³⁴⁾ “Mas se são exagerados e mesmo imaginarios muitos actos de carnificina e fria crueldade que se lhe attribuem, resta, porém, ainda muito no dominio da realidade, com que deva gerar o pacifico philanthropo”. ⁽³⁵⁾

Este, que ali estava como representante de S. Magestade, mimo era de Rozas, que o cobria de attensões, insinceras ou sinceras, mas, sobremaneira captivadoras. O general, como infinitos outros personagens do cyclo gaúcho, sabia mesclar á rudeza mais hispida, uma exquisita fidalguia de maneiras, e ninguem mais do que o diplomata

⁽³²⁾ Ramos Mejia, “Las neurosis de los hombres celebres en la historia argentina”, 2.^a ed., prefacio do insigne e nunca assaz chorado Ingenieros. Vide tambem Quesada, “La epoca de Rozas”, *passim*. Por demais sabido é do que são capazes a ira ou interesse faccionarios! Em Montevideu chegou a diffundir-se que Rozas vivia amancebado com a filha. Contribuiu este, aliaz, para a obra da calunnia, pois dormia, com D. Manuelita, na mesma camara.

⁽³³⁾ Vide Moutinho a Cruz Lima, offic. de 16-III-42.

⁽³⁴⁾ “Segundo elle me disse, escreve Moutinho, não deixará com vida um unico alliado dessas Lojas secretas, contra os quaes cumpre no seu entender que a sociedade se defenda”. Cit. offic.

⁽³⁵⁾ Offic. de 24-II-42.

referido teve ensejos de assistir a tamanha mutação do humano character. Pois bem, a despeito da reverencia que Rozas amplamente lhe liberalisava, Moutinho acaba por ministrar-nos um depoimento cabal a respeito desse “oraculo” da terra portenha, como de seus processos de mando; imparcialissimo depoimento, que basta para estabelecermos na historia, um juizo definitivo, inappellavel. ⁽³⁶⁾

Em sua nitida visão de quanto occorria ou podia occorrer naquelle scenario, o agudo, limpo diplomata algo mais descortinou. Clarissimo anteviu o drama commovido que os inimigos do dictador representariam, em consequencia da derrota federal em Caa-guazú. Eis como se desenrolaria, no seu conceito: no 1.º acto, Paz avança triumphante sobre Entre-rios; no 2.º, graças á desunião dos chefes contrarios a Rozas, começa o desenvolvimento da “força argentina”. ⁽³⁷⁾ Deram-lhe completa rasão os factos. Muito pouco durou a concordia, aberta phase inversa com a retirada dos auxiliares de Paz. Em consequencia desta deserção, diz Moutinho, ficou á testa de 400 combatentes apenas; os quaes mui escassa resistencia oppuzeram. Com a má sorte das armas, despojado foi, logo, do mando civil e militar da Provincia. Triumpharam *in-totum* as *montoneras* de Chrispin Velazquez; sujeito que abriu as portas da recém perdida mesopotamia, ao exercito do senhor omnipotente de Santos-lugares, que adoravam uns, desadoravam outros. As mais gratas perspectivas sorriem ao governo de Buenos-aires, observa o diplomata; quem, ao registral-o, não pôde fugir ás seguintes reflexões.

“Á vista de noticias tão favoraveis para o governador Rozas, causam estupor, de certo, as scenas que se passam nesta Capital, diante de meus olhos e de todos os mais agentes estrangeiros: scenas barbaras de vingança e carnagem, que faziam suppor algum desastre na campanha, como outras vezes tem succedido.

As scenas lastimaveis a que acabo de alludir são os frios e multiplicados assassinatos que ha mais de 20 dias quotidianamente se commettem entre os aterrados habitantes desta triste povoação. Parece incrível que um Governo supremo, que concentra legalmente todos os poderes e tem, além disso, a força material necessaria para fazer executar sua vontade, se rebaixe ao ponto de dar aos olhos de tão grande população nacional e estrangeira, o espectaculo inconcebivel de um chefe flibusteiro que entra nocturnamente nas casas, invade, saqueia e degolla, sem alguma das formalidades que até no reinado da anarchia organizada não se deixou de praticar em França. É-me repugnante exprimir-me desta fórma; terá V. Exa. a bondade de desculpar-me, porquanto estou persuadido que S. M. não me collocou neste

⁽³⁶⁾ A qualificação entre aspas consta do offic. de Moutinho, que é cit.

⁽³⁷⁾ Cit. offic. de 24-II.

posto para dissimular-lhe a verdade, e nenhuma attenção humana poderá fazer-me deixar de cumprir o meu dever para com o Governo.

Divididos entre si os sicarios do dictador, inimizados até a irreconciliabilidade, parecem á porfia disputar qual será o mais cruel, qual apresentará a seu amo uma lista de maior numero de salvajes unitarios, degollados, apunhalados, arcabuzados, commettendo com as suas victimas os maiores ultrajes. Corpos tem sido queimados em barricas de alcatrão, ao som de gritos d'alleluia que soltavam estes canibae, e no momento em que fogos artificiaes ardiam em celebração, já das boas noticias, já do anniversario da subida do general Rozas ao poder, amanhecendo nos dias seguintes varias cabeças espetadas em differentes praças, cobertas de laços azues-celestes (côr unitaria). É porém de notar que a raiva destes facinorosos já não é toda dirigida contra aquelles que apparentam alguma abastança, o que fazia dar á palavra unitarismo o significado de riqueza. Pois os bens desses desgraçados eram logo confiscados e arrematados ou distribuidos por entre seus algozes (Sic).

Tanto vandalismo nunca pensei presenciar”, adverte o diplomata, que nesta altura insiste por sua demissão. E proseguindo: “Além destes assassinios, que ainda duram, houve tambem alguns fuzilamentos”, depois dos referidos em meu officio de 24 de março, e estes de pessoas que haviam por largo tempo jazido em differentes masmorras desta cidade como prisioneiros de guerra: officiaes que se haviam rendido com a vida garantida. Eu mesmo, de minhas janellas, fui espectador, não desse acto iniquo, mas do apparatus que o precedeu e seguiu, ouvindo a propria descarga que terminou os dias dessas desgraçadas victimas.

Certo Exmo. Sr., é penoso, é muito compungente figurar na sociedade em que se passam semelhantes scenas, tanto mais que de varias partes da cidade correm a mim apressuradas muitas pessoas, que julgando-me com grande influencia junto ao dictador, oram pela minha interferencia para a cessação de taes horrores, e sou obrigado a mostrar-lhes impassibilidade estudada, que é o fructo amargo da minha posição politica. Extrangeiros de todas as nações contam-se em o numero dos degollados”, “sem nada poder valer-lhes os vasos de guerra” de sua bandeira delles, “nem as representações dos Agentes diplomaticos. Felizmente até hoje têm sido poupados na vida os brasileiros; todavia, tenho continuamente esta legação cheia de subditos do Imperador, tremendo por suas vidas e pedindo uma protecção que em lance tão critico, a nenhum tenho recusado, bem que na maior parte delles, no meu entender, não tenham merecido as papeletas de nacionalidade que lhes foram dadas pelos nossos consules.

Á vista do expedido V. Exa. poderá fazer uma idéa de Buenos-

aires, e, contudo, descortinado tenho apenas uma pequena parte do quadro, que não escapará ao buril da Historia". (38)

Para que o vindouro painel tenha a precisa fidelidade, Moutinho, a taes notas, com os seus debuxos informativos, addiu mais estas:

"Ainda estou aturdido com os fuzilamentos", "nos quarteis e em Santos-lugares". "Dizem-me que de 1.º a hontem, 61, e que nas prisões raro dia sem 1. Ainda hontem, no quartel do Retiro, aqui perto, 2". "Não tenho a menor duvida" ácerca do exposto e inenarravel ou "inexplicavel é a sensação profunda e desagradavel que me causa a vista do sangue humano que jorra destas ferteis planicies, para tingir o mais caudaloso de entre os rios. Todos os dias recresce a inquietação dos vivos, e della são apoderados igualmente os residentes estrangeiros, que não podem deixar de viver em contacto com a infeliz gente do paiz, sendo por isso que julgo necessario e opportuna a presença de mais 1 vaso de guerra", para a protecção dos subditos imperiaes. (39)

Com algumas pinceladas mais o sensível Moutinho completa a sua tocante pintura, muito de ser conhecida, na actualidade:

"Estamos em semana santa, e afim de que V. Exa., escreve ao ministro de estrangeiros, possa fazer idéa, posto que imperfeita, do paiz em que residio com character publico, bastará dizer, já que falei em periodicos, que na mesma gazeta official em que vem a circular do Governo a todos os empregados publicos, para que concorram aos templos a visitar os sacrarios, apparece logo abaixo outra circular dos commandantes dos corpos, convidando os bons patriotas (já se entende que toda a cidade deve affluir em massa) a assistir, tambem, no dia 30 do corrente, a dous fogos artificiaes, nas ruas em que mora o dictador, e noutra defronte de minha casa, junto ao quartel de patriocios. Devem queimar-se em estatua não só o general Juan Pablo Lopez, mas tambem os generaes Paz e Rivera. Isto, Exmo. Sr., não necessita commentarios", cito-o, "correndo um véu sobre outros factos mais ou menos escandalosos, que me parecem improprios de uma correspondencia official. É sufficiente, para que V. Exa. entreveja qual deva ter sido aqui minha posição". (40)

(38) Offic. de 16-IV-42.

(39) Offic. de 16-II-42, a Cruz Lima. Em resposta, este, por offic. de 21-II, diz-lhe originarem acolá os sobreditos rigores, a maxima consternação. "A que ponto chegou (reflexiona) o embrutecimento da população de Buenos-aires!"

(40) Offic. de 24-II-42. Noutro, de 14-I-42, já enviara expressivo relatório ao ministro de estado, ao notificar-lhe que saíra de Santos-lugares, uma força, para o theatro da luta, muito a malgrado seu. Como esta cir-

Comprehendeu-se alfim na Côrte, que não estava junto ao monstro um temperamento com a fibra necessaria para a quotidiana visão de tamanhos horrores, e o digno, integro diplomata foi removido para a legação junto á Santa Sé, transferencia que soube jucundo cheio de agradecimento a quem o libertava das tiberianas e neronianas scenas de que era theatro a metropole argentina. ⁽⁴¹⁾

Substituido foi por um homem de pulso e mente, Duarte da Ponte Ribeiro, a quem tanto deveu o Imperio e que pouco depois tomava a si aquelle thema. As matanças parece terem cessado a 20 de abril, ⁽⁴²⁾ mas, recommçaram logo que foi preciso usar do terror como arma politica, ou logo que houve necessidade de saciar de sangue os facinoras a soldo de Rozas. Em Buenos-aires havia um discreto proceder no que a isto concerne, emquanto que em extramuros a carnificina proseguia descarada, ininterrupta. Em Tucuman, Salta, Catamarca, *exempli gratia*, eram passados pelas armas todos os presos ou prisioneiros. Nesta ultima Provincia o frenesi reaccionario desceu a esta ultima violencia: decretou-se ficavam ao desamparo da lei, as mulheres que escondessem um unitario, seja marido, filho, pai, irmão!! Em Mendoza, o governador Aldao, um *ukase* digno d'elle e de seu patrão, declara *loucos* todos os adversarios, e que como taes sejam *encerrados*, transferindo-se a outrem a administração de seus bens, da importancia dos quaes só lhes é permittido gastar, por mez, unicamente "10 pesos"!!

"Nas outras provincias, adverte o diplomata, succede quasi o mesmo", e, "nesta Capital", se bem "tudo apparente tranquillidade e satisfação", occorrem cousas que suscitam muito reparo. Desde julho ha "immensos bailes, alguns magnificos, entre os quaes os dados pela policia e a marinha". Digase, entre parenthesis, que "um e outro

cumstancia occasionava deserções, castigava-se a todo remisso que era colhido preso, com o arcabuzamento, quando não com a "fria degola", o que aliaz não impedia taes deserções. Com esta noticia, outra chegava á legação: a do fuzilamento de alguns presos nos quarteis. Contava-se entre elles, o de um tenente-coronel de Entre-rios, cuja morte se attribue a "maus officios de Echague". Por fim: "A ser como sempre o barometro desta Republica, a apparição de catastrophes deste genero na cidade, dever-se-á presumir que vão mal", para Rozas, "os negocios da campanha".

⁽⁴¹⁾ Legação em Buenos-aires, offic. de 15-V-42. Moutinho agia com tanta destreza, que Rozas o cobriu de lóas em tiragem subsequente da *Gaceta*. Em seu n.º de 12-VII assenta que Moutinho "se conduziu como verdadeiro amigo deste paiz", onde "deixa os melhores e os mais gratos records". "Pela nobreza de seus sentimentos e conducta sábia, se fez credor de toda estima da Confederação e em particular do nosso illustre Restaurador das leis Digno é, S. Exa. o cavalheiro Moutinho, dos mais altos encomios, por sua virtude, capacidade diplomatica, saber e merito eminentes". Nesta maneira o proprio Rozas dá aos arestos do brasilio diplomata uma irreccorivel autoridade...

⁽⁴²⁾ Legação, offic. de 21-IV-42, já cit. Vide appendice.

só tiveram dos *serenos* e da *marina*, o nome; porque foram custeados pelo commercio e proprietarios por meio de subscrição forçada, sem que nenhum se atrevesse a negar-se ou mostrar má vontade". Felizmente, verifica o nosso compatriota, que desde o mez supra "nem ha presos, nem fuzilados". Unicamente continuam os *morras*, com os *vivas*, em todas as reuniões populares, "a principiar pelo theatro, a cujo proscenio sai toda a companhia" do mesmo, "formada, antes de começar" o espectáculo, "para dar vivas a Rozas e á *Representacion*, e *morras* a Rivera", "o mulato", a Paz, "o manco", a "Lopez Mascarilla", em summa, a "todos" os unitarios!! (43) Em face destas letras, acodem á mente as do grande vate cujo exilio deu celebridade a Jersey: "*Être féroce n'est point difficile; pour cela l'imbécilité suffit*". (44)

O novo representante do Brasil, durante sua plenipotencia, ganhou tambem as boas graças do esquivo magnata portenho, mas não o acolheram, a principio, como desejava. Ou porque havia segura noticia de seu temperamento diplomatico ou porque em contraste com o seu antecessor, passou, nas altas espheras, como pessoa de feitio menos grato. Arana fel-o alvo de uma picardia de molde *criollo*. Notificada a enviatura, não fixou audiencia ao delegado imperial. Relatando o caso, em data de 7 de julho, reflexiona Ponte Ribeiro, que nas terras platinas, sóe não ter uso, o que de forçado estylo, nas outras. "Quanto mais carecem de conhecimento, mais refinam em velhacaria, sabendo aproveitar-se de qualquer condescendencia, para fazel-a valer como direito". (45) Se lhe marcou recepção, por fim, a qual teve lugar a 12, ás oito horas da noite. Arana, o proprio Arana, na companhia do coronel Corbalon, um dos favoritos de Rozas, o aguardou á entrada do cesareo paço.

O general, que se achava sentado em um sofá, ergueu-se, adiantou-se até o meio da sala. Ouvida a fala do brasileiro, respondeu o entonado argentino com um "ligeiro discurso", em que transparece o desejo de que dom Thomaz Guido, acreditado junto do Imperador, faça por merecer a benevolencia de S. Magestade e patenteie o anhelos que se nutre em Palermo, de que se estreitem as relações de ambos paizes. Seguiu-se conversação de grande familiaridade, que durou uma hora, finda a qual se retirou o camarista, no que foi imitado pelo representante introduzido. Assim menciona o derradeiro o termo da entrevista. Despedi-me, "reiterando meu desejo de acreditar, ante elle, a opinião de franco e zeloso pelos direitos americanos, que me ufano de ter alcançado em outros estados contrerraneos". Rozas, que

(43) Ponte Ribeiro, offic. de 24-X-42.

(44) Victor Hugo, "*Œuvres*", *Paris et Rome*, VI, 42

(45) Ponte Ribeiro, offic. daquelle cit. dia.

se inculcava o campeão de taes direitos, certamente o ouviu com uma sympathica indulgencia e asseverou sabia gosar Ponte Ribeiro desse conceito. Instou a seguir, para que usasse comsigo da franqueza de seu costume, e isto fosse ao tratál-o como homem publico, fosse ao procural-o como homem particular. ⁽⁴⁶⁾

Neste convivio, agora mais facil, porque o general tinha reasumido, a 4, as funcções que desde 1840 delegara ao ministro Arana; ⁽⁴⁷⁾ nesta agora mais possivel intimidade, é que teria quiçá meios de haver algum informe... “Ahi difficilissimo saber o que se passa no paiz”, visto que “ninguem fala, e menos ha quem escreva”, reflexiona Ponte Ribeiro, quem, numa *grafica* expressão, traduz á maravilha a quietude cemiterial que o envolve. ⁽⁴⁸⁾ Mas, apesar do véu espesso com que as consciencias, tranquillias ou intranquillas, se recobrem, não escapou ao diplomata um traço inequivoco de psychologia desses povos; traço que, se tiverem em olvido os exegetas, nunca acertarão a dar o preciso valor ás communicações delles ou a seus pronunciamentos, com relação ao governo existente na America de origem lusa. Diffundiu-se, no Riogrande, o boato de um levante no Rio-de-janeiro: a familia imperial buscara asylo em navio estrangeiro, estabelecida fôra a republica. Pois bem, a despeito de recentes e reiteradas declarações platinas, dos bons olhos com que, em ambas margens do estuario, se via a continuação do regimen vigorante no Brasil, ficaram evidentes as reaes propensões ou preferencias de todos. Comquanto pessoas do governo ou a elle, vinculadas déssem mostras de condoimento, “não faltou quem deixasse transluzir a natural tendencia do povo desta” nacionalidade, “em sympathisar com uma revolução que estabeleça no Brasil o systema republicano”. ⁽⁴⁹⁾

Fazia o maximo esforço, para isso, Bento Gonçalves, cuja acção na extremadura, se nitidamente seccionista, nunca excluiu a melhora politica de toda a America portugueza, que ainda podia recongregar-se, pensava elle, até por um estreito laço, desde que nunca jamais excluísse a independência já effectiva do Riogrande. No momento, cogitava-se de instituir um outro, mais opportuno, mais pratico, mais facil de traduzir em realidade, e delle já houve menção. Tinha parte saliente nesse importante projecto o honesto Pedro Ferré, e o guerreiro sulino com quem se encontrava aquelle em tacita alliança, lhe deu conta, por esse tempo, da marcha das cousas de sua terra, no que interessava á do seu digno visinho. Assignala, no principio da missiva, que nada mais sabia de Corrientes, depois da ultima communicação de Ulhoa Cintra, seu ministro plenipotenciario ali, con-

⁽⁴⁶⁾ Offic. de 13-VII-42. Vide tambem o de 20.

⁽⁴⁷⁾ Decretos de 16-VIII-41 e 4-VII-42.

⁽⁴⁸⁾ Offic. de 20-VII-42.

⁽⁴⁹⁾ Offic. de 20-VII-42.

vindo, por isso, que o sobredito governador estabelecesse um correio, por via de Samborja.

Estava agora nessa fronteira, como chefe da mesma, Aranha, "official honrado e sujeito de reconhecida prudencia e probidade". Fôra substituir a outro, a esse que, sem ordem do governo do Alegrete, deixara passar a força que invadiu esse Estado e penetrou até o Paraguay; successo que bastante affligiu o presidente do Riogrande. Já saberá (continúa o ultimo) que estão em armas as provincias de Minas e S. Paulo, e que todas as demais, parece, vão seguir o exemplo das que foram nomeadas. Diversos batalhões do exercito imperial do sul embarcaram para a Côrte, afim de terem emprego acolá. "Emfim, tudo nos leva a crer, que está proxima, a queda do unico throno que existe na America. De minha parte, espero que se installe em outubro o congresso constituinte, para dar, ao mesmo tempo, um golpe mortal" no exercito caramurú, "não sómente para desembaraçar minha Patria da presença desses monstros, como tambem, num commum accordo, dirigirmos nossos esforços contra o tyranno de Buenos-aires, e então firmarmos solidamente a liberdade de nossos respectivos paizes". ⁽⁵⁰⁾

O tremendo adversario a quem se refere o grande chefe liberal, tambem não perdia de vista os que alliados de facto havia muito laboravam contra elle. Aprestava um formidavel armamento, já em fructuoso moto, e, com o uso dos arsenaes militares, punha em jogo outros, igualmente arruinativos do poder inimigo. Por decreto de 22 de janeiro de 1841, a que houve referencia, cerrara os portos do Paraná e Uruguay, até segunda ordem, a quantos fossem alheios á sua communhão. Por outro decreto, com a data de 5 do mez supra, mas do anno então corrente, foi além. Trancou toda communicação commercial, epistolar ou de qualquer outra classe, entre os habitantes da Republica e os povos e portos da costa do Estado oriental, inclusive com os da beira do Uruguay, os do rio Negro. Da banda argentina absolutamente ninguem podia passar para lá de taes cursos dagua, nem dar acolhida aos que viessem de taes partes. Os infractores são considerados réus de traição á patria, reputando-se boa presa os navios ou cargas da zona posta em anathema. Ora, conforme observa Ponte Ribeiro, a incommunicabilidade assim estatuida, não fere a interesses unicamente da gente adversa, de lingua hespanhola, tambem molesta os dos riograndenses dissidentes. O decreto "põe em

⁽⁵⁰⁾ Ao rematar a sua carta, que é do Alegrete, em data de 10-VIII-42, Bento Gonçalves pede noticias a dom Pedro, "certificando que é com a maior pureza, seu *compatriota* e amigo" O antepenultimo vocabulo foi sublinhado por Duarte da Ponte Ribeiro, ao enviar copia da epistola ao gabinete imperial, com o seu offic. de 9-X-42. Fôra publicada em o "Nacional correntino", a 11-IX anterior.

sitio os nossos rebeldes”, escreve o diplomata, realçando que se encontra agora detida a exportação delles, em curso, e “com muita facilidade”, pelo Salto, villina oriental. Dous dos barcos pouco antes capturados, trazem, segundo se propala, mercadorias de origem continentina, que aliaz forcejam os insurgentes por salvar, inculcando per-tencerem a individuo alheo ás multiplas contendadas presentes. ⁽⁵¹⁾

Nellas iam intervir, de novo, potencias extra-americanas, cujos interesses no Prata andavam em risco. Mandeville, como se disse alhures, perguntou em maio ao governo de Montevidéu, se estavam ainda ali de accordo com as bases para um trato de paz, de que se cogitara quatro mezes antes. ⁽⁵²⁾ Em setembro, sabia-se com individuação por que se davan estes passos, inicio de outros, em concerto nas chancellarias ultramarinas. Ponte Ribeiro tinha adiantado o seu caminho em Buenos-aires. O que se lhe não fazia “por obrigação”, concedia-se-lhe “por obsequio”, segundo expressões de Arana; quem “ajuntava em termos da mais intima confiança e amizade, *que o Governador, e elle, sabem o que lhe devem, conhecem os seus sentimentos e o consideram como de casa*”. ⁽⁵³⁾ Foi graças a esta favoravel situação perto do fojo do tigre da Pampa, que mereceu em setembro lhe referisse á puridade o camarista, o que estava occorrendo entre bastidores. “O ministro de França, depois de entender-se com o de Inglaterra, havia instado com Rozas para fazer a paz com Montevidéu, offerecendo a mediação de França e Inglaterra. Que já tiveram uma conferencia com elle, Arana, e que não obstante lhes ter manifestado a impossibilidade de uma transacção, lhes dissera que fizessem por escripto” a sua proposição, “e que ambos entregaram hoje as suas notas”. Arana “largamente falou sobre este assumpto, e pela conversação entendi (refere o diplomata) que não está longe de ser admittida a mediação, assim como que Fructo está prompto a sair do paiz. Lembrei-lhe então, eu, tudo quanto havia dito a Rozas, ácerca da parte que o Governo imperial deve ter na mediação. Prometteu communicar-me o que se passar, para participal-o” ao gabinete que represento. ⁽⁵⁴⁾

O que consta neste officio, attinente ao caudilho que tinha senhorio absoluto no Uruguay, parece confirmar o que registra um outro, não da citada plenipotencia, da que funccionava em Montevidéu, por esse tempo. Mercê de um informe confidencial de pessoa com relações na mais alta esphera, soube que Rivera autorisara Mandeville a offerecer a Rozas, “o sacrificio de sua renuncia á presidencia, para

⁽⁵¹⁾ Offic. de 27-VIII-42.

⁽⁵²⁾ Legação em Montevidéu, offic. de 11-V-42.

⁽⁵³⁾ Offic. de 15-II-42.

⁽⁵⁴⁾ Cifrado em 2-IX-42.

obter a paz, sempre que não houvesse outro meio de a conseguir". (55) Grande o sacrificio, em verdade, poisque era mui notorio que o circulo mais addicto ao general, projectava nada menos do que reelegel-o, com um poder vitalicio. (56) O encarregado-de-negocios, ao transmittir aquella versão, mostra merecer-lhe credito, em vista do modo como se premune, quanto ao futuro, o astuto, ambicioso uruguayo. Corre, diz, que obteve da maioria da assembléa compromisso escripto, de, 1.º, escolherem pessoa que elle designe; 2.º, que seja tal que o nomeie "commandante militar", — "o que (assignala Cruz Lima) corresponde ao pacto que fez com Oribe, quando o indicou para a presidencia". (57) Mas, *del dicho al hecho, hay un gran trecho*, diria, de si para comsigo, o marraheiro dom Fructuoso, e quando imaginavam chegada a hora de lhe apararem as azas, elle atrevido as abria, em toda a envergadura das mesmas.

Nessa propria quadra houve noticia de uma de suas mais arroçadas concepções, com o devido registro em paginas anteriores, mas evento a que cumpre retornar. Foi no mez então em curso, *id est*, em setembro, segundo todos os visos, que tomaram as ultimas disposições para o congresso de Paysandú; mysteriosa junta a principio, que se reuniu em o mez immediato. Qual seria hoje o mappa de America, se as circumstancias fossem outras, em ambas margens do Uruguay, e termina a reunião como Rivera almejava?! Falhou em parte o que se mirava com a mesma por motivo que patenteia até onde iam as pretensões do personagem que em Buenos-aires se acreditou capaz de um grande acto de altruismo, renuncia. Fez-se menção do triste desaccordo que enfraquecia os inimigos de Rozas. Antes de chegar-se ao que sabemos, ficou bem patente, mais tarde, no decurso das sessões da assembléa, que o desentendimento resvalava para o nivel das absolutas incompatibilidades.

A causa ocasional da ruptura foi a nomeação do coronel Angelo Nuñez, que Rivera figadalmente detestava, para chefe da vanguarda do exercito correntino. (58) As causas predisponentes indicam-nas os papeis do tempo: de um lado inclinava Rivera á discordia, o cume que tinha de Paz; de outro, propellia este a resistir a aquelle, o que nos planos uruguayos havia de lesivo á integridade do antigo Vice-reino. Desde que o percebeu, o illustre unitario cuidou de atrair Ferré e Lopez, afim de que, sósinhos os tres, manejassem a guerra contra Rozas. Era o que o seu patriotismo lhe aconselhava, mormente na imminencia de que cessassem as hostilidades, por parte

(55) Offic. de 8-IX-42.

(56) Vide a correspondencia da Legação em Montevidéu, que o annuncia, para a Côrte, do modo mais categorico.

(57) Cit. offic. de 8-IX.

(58) Legação em Montevidéu, offic. de 17-III, 1-IV-42.

da Banda oriental, se a mediação européa logra estabelecer a concórdia entre Buenos-aires e Montevidéu. Antevisto o perigo de que se tornasse irreparavel a desharmonia com Rivera, suscitou um plano: as tres entidades supra, até ahi em alliança com o Uruguay, obrariam em separado, convocando “um congresso em Corrientes”, “com o fim de constituir-se o paiz” argentino, “e proporcionar recursos” aos que o escudavam contra o despotismo. ⁽⁵⁹⁾

A despeito, no entanto, da surda, grave desintelligencia concorreram todos os nomeados personagens, não a esta assembléa em projecto, sim áquella que dom Fructuoso promovera e a que tambem devia comparecer Bento Gonçalves. Tamanha questão fazia o penultimo da presença do derradeiro, que em meados de setembro nomeou o coronel dom Melchor Pacheco y Obes, uma das mais brilhantes figuras do partido *colorado*, para ir ao Alegrete, na qualidade de ministro plenipotenciario, afim de acompanhar o presidente da Republica riograndense, no seu transito ao ambito da sua vizinha, ao sul. ⁽⁶⁰⁾ Este passo, que encheu de estupefacção a muita gente no Prata, foi o preludio de outros, que mergulharam em fundo assombro, inquieta displicencia, as legações imperiaes existentes em ambas as margens do estuario. Duas peças informativas, que de Montevidéu remettersam á Côrte, explicam assaz a turbação, e indignação que dominavam naquellas casas.

Noticiam que “o Soberano” continentista vinha acompanhado, além de Melchor, “agente diplomatico”, pelo ministro da guerra daquelle, por alguns chefes e officiaes, como por “uma escolta de cavallaria, de 100” praças. Chegou ao Salto, “com essa grande comitiva, a 10 de outubro, pelas 2 horas e teve a mais lisonjeira, mais carinhosa, mais afagadora acolhida”. “Nada effectivamente se omitiu para agradar a Bento Gonçalves. A sua entrada e recebimento verdadeiramente foi triumphal: não se faria melhor ao mesmo Rivera. Saíram as autoridades todas, com os vizinhos mais notaveis do povo, a esperal-o a uma legua, e á sua entrada romperam em repiques os sinos e as salvas de artilharia e os foguetes”: demonstrações de jubilo “que não cessaram, enquanto não chegou á casa que lhe estava destinada”, á porta da qual “se puzera uma guarda-de-honra”. — “Immensa gente havia nas ruas do seu transito; as casas estavam todas vistosamente embandeiradas; em fôrma toda a guarda-nacional, havendo vivas entusiasticos ao Presidente da Republica riograndense, etc., etc. No meio delles chegou por fim o dito Soberano, com a sua grande e luzida comitiva, ao magnifico alojamento que se lhe tinha preparado,

⁽⁵⁹⁾ Idem em Buenos-aires, offic. de 9-X-42.

⁽⁶⁰⁾ Cit. offic. de 9-X. Mais os da Legação vizinha, em 24 e 27-IX, 8 e 29-X-42.

aonde o esperava abundante e selecto refresco em o qual se deram muitos viva ao Presidente Rivera, a seu alliado o Estado riograndense, a seu digno presidente, Bento Gonçalves, e muitos morras a... Rozas.

O recém-chegado, como os de seu sequito, brindaram tambem, e com enthusiasmo, ás autoridades da povoação", como a outras pessoas gradas. Effectuou-se um opulento ágape, depois de outra cerimonia, em "homenagem" a Bento Gonçalves. Assistiu elle ao desfile "da guarda-nacional, que passou em continencia" diante de "s. exa.", toda ella. O burgo nascente, hoje florida cidadezita, "continuou embandeirado até 11"; vespera do dia em que o egregio visitante, depois desse descanso, tomou lugar em navio que tinham posto ás suas ordens. Dahi proseguuiu na viagem, indo ter a Paysandú, o porto de destino; onde tambem "se fizeram grandes preparativos", com o fito de repetir os festejos e mimos já descriptos. Recebido aquelle presidente com uma salva de 21 tiros, Rivera, depois de assim notificar ao mundo qual o predicamento que lhe reconhecia, offereceu-lhe regio baile, para que maior fosse alhures a atroada. ⁽⁶¹⁾ Mais fez, segundo Pereira Pinto: em documento proclamatorio, declarou o Riogrande uma "Nação livre e independente"! ⁽⁶²⁾

Menção houve, para traz, do reduzido exito do congresso, em consequencia de traduzir-se, com a maxima clareza, o *non possumus* do general Paz. A legação do Brasil em Montevidéu julgou ter apurado quaes as effectivas resultancias do solemne encontro. Dissolvera-se a primitiva "liga contra Rozas", que outra substituiu. Segundo era corrente, "se assentou que as provincias de Santafé, Corrientes, Entre-rios, e Estado oriental fariam uma nova Confederação, o que deu motivo a separar-se dos demais o general Paz, que debalde se oppuzera ao projectado desmembramento da Confederação argentina". ⁽⁶³⁾ O diplomata brasileiro em Montevidéu percebeu com segurança, apenas, o que se tramava contra a integridade do senhorio de Rozas, mas, escapou-lhe o plano a esse correlativo, que outro agente imperial, o da contracosta, desvendou com nitidez, como alhures se registra. Cumpre aliaz reconhecer que Regis, se andou um pouco ás tontas, nas primeiras horas, abriu mais tarde, um pouquito, os olhos do entendimento.

Volta ao thema, para o fim do mez, reiterando o que já era por demais notório, a saber, que "Bento Gonçalves recebido em Sandú como soberano e attendido como tal". Parece, (escreve a seguir)

⁽⁶¹⁾ Vide offic. de Regis em 8-X-42 e peças annexas: cartas de um fazendeiro, de Tacuarembó, em 27-IX e do Salto em 15-X-42, e a de Domingos Duarte Mancores, tambem do Salto, em 14-X-42. Vide ainda o offic. do vice-consul brasileiro, em 31-X-42.

⁽⁶²⁾ "Collecção de tratados", III, *passim*.

⁽⁶³⁾ Offic. de 8-XI-42.

que algo do que ali se convencionou permanece “ainda em reservado”. Neste seu offido, Regis confirma quanto se propalava a respeito de Paz, cuja separação, escreve, é um facto consummado. Bento Gonçalves, ao revz, “perfeitamente de accordo com os tres” outros, “mui particulamente com Rivera”; quem lhe forneceu grandes elementos materiaes de guerra, já em marcha para o Alegrete. Assegura-se, prosegue Regis, ter promettido a Bento Gonçalves, que immediatamente que se visse desembaraçado de Rozas e Oribe, lhe prestaria todos os auxilios que pudesse, elle e a Republica oriental, para libertar e fazer independente do immoral e despotico Governo do Brasil, a nova Republica riograndense. Estas palavras de Rivera, dizem-nos, pronunciadas com emphase, na conferencia, acolhidas foram com demonstrações de approvação, particularmente pelo governador Ferré, o qual dirigindo-se a Bento Gonçalves, offereceu em nome da Republica argentina, e especialmente da Provincia de Corrientes, todos os auxilios que lhe pudesse dar, depois de derribar-se o tyranno Rozas do Governo, com o mesmo objecto que havia expressado Rivera; pois estava no interesse de todos, que a Provincia do Riogrande fôsse um Estado independente, protegido pela Republica argentina e Estado oriental”.

Bento Gonçalves, (additam) muito satisfeito com o que ouvia, prometteu contribuir para a luta, com a arma que mais faltava aos cabos alliados, *d est*, com a de infantaria, em numero de umas 700 carabinas, “poisque ella não lhe era necessaria para sustentar-se” a proxima campanha, “e hostilisar com vantagem o exercito imperial, até que Riverae a Argentina o auxiliassem efficaçmente”. Depois delle, tomou a não o ultimo, para exigir fossem escorraçados os oribistas que se agtavam a par dos caramurús, na fronteira do Serrito, destacando-se, ntre estes, Dionysio Coronel, agora á testa de 200 *blancos* ou individuos que taes se dizem. Bento Gonçalves comprometteu-se a peseguil-os, até o completo exterminio delles, no que contava (aggrejou, por ultimo, o continentino) sempre houvesse a precisa reciprocidade. ⁽⁶⁴⁾

⁽⁶⁴⁾ Offic. le 23-XI-42. Com o de 1-XII, remette trecho da cit. folha publica da Provincia regida por dom Pedro Ferré, cujo bom character a legação em outrapeça exalta. É o n.º que traz a descripção da viagem do “Presidente da Republica riograndense” até o “quartel-general do General Rivera, a duas leguas de Paysandú (barra do S. Francisco)”, onde acolhido “*con los honores de su rango*”. “*Se alojó despues en la misma villa, (continúa) aumatando el numero de los esclarecidos huespedes, campeones ilustres de la libertad, que ella ha tenido la fortuna de abrigar, y cuyo suceso formará sin duda una epoca memorable, y muy digna de afianzar y extender los gandes y nobles compromisos de los habitantes de aquel departamento, en obsequio de los principios civilizadores y humanitarios, que impulsan á los Ejercitos aliados contra el feroz tirano de la Republica argentina*”.

Bastante esclarecido o notavel successo, mas, antes de passar ao relato de outro, convém pôr em realce dous aspectos da politica de Rivera, com o mesmo connexos. O primeiro foi o modo como se desenvencilhou dos embaraços com que suppoz enredal-o a diplomacia imperial. É de saber-se que, tratando dos eventos de Paysandú, Regis, em notas de 22 de outubro e 8 de novembro, requereu explicações do que lhe pareceu insolito ou attentatorio dos direitos de seu augusto soberano. Vidal, o ministro das relações exteriores do Uruguay, respondeu como já é mui notorio. Meros festejos á data anniversaria do combate de Sarandy, que o povo quiz prolongar de 10 a 12, e dahi as salvas da esquadilha, etc. Bento Gonçalves julgou talvez que se devessem omittir e a legação reclama contra ellas... ⁽⁶⁵⁾ Menos justo ainda é “pretender-se” que se não recebesse o predito riograndense. Estando elle “á cabeça de força consideravel de gente armada, e occupando um extenso territorio limitrophe, é contrario ao direito que todo o paiz e Governo tem, de consultar, por quantos meios possa, a remoção ou cessação de males, que tal visinhança lhe causa.

Todas as sociedades politicas, seja qual fôr o seu character, e categoria, são responsaveis ás outras sociedades politicas, por sua conducta; isto é, estão sujeitas ás obrigações ordinarias que o direito das gentes lhes impõe, assim como a reparar as violencias que seus subditos façam aos direitos de outrem: do quê resulta, que não podendo o Governo Central de S. Magestade ser responsavel por acções sobre as quaes não pode exercer o seu poder, é necessario que os habitantes desse paiz, momentaneamente subtraído á sua autoridade, respondam por essas acções. Para isto é necessario communicar-se e tratar com quem se acha á cabeça destes habitantes, e, fazendo-o com Bento Gonçalves, o Presidente da Republica”, é claro, “não viola principio algum do direito das gentes, nem ha motivo justo de queixas e protestos”.

Motivo sobrado teria, para formular umas e outras, não se esquece de o dizer Vidal, em nome do governo do Paiz, e em face dos obsequios e patrocínios que se deparam a Dionysio Coronel. Erguendo broqueis contra as autoridades constituidas no departamento de Serrolargo, esse individuo vive na maior intimidade com os funcionarios da raia a serviço do Imperador! Feito este revide, o ministro se nega a examinar outro ponto, *id est*, o da promoção de Melchor, *por serviços recentes*; palavras em que Regis entendeu fazer-se referencia aos prestados como diplomata acompanhante de Bento Gon-

(65) Esse militar continentino mandava uma das unidades da hoste de Bento Manuel, que foi batida, na guerra dos patrias, em o commemorado combate. A isso allude, com industriosa ironia, o ministro uruguayo.

calves. Ao topico da nota brasileira, que trata do assumpto, a contestação do ministro foi esta: que “seria indigno de seu lugar, se descesse a dar satisfação dos motivos que obrigam a promover um militar ou a explicar a classe de serviços que queria premiar”. A nota de 8 “compromette altamente a circumspecção do Sr. Encarregado-de-Negocios”, conclue. ⁽⁶⁶⁾ Replicou este a 12, revidando immediatamente a chancellaria uruguaya, que repete e accentua o argumento de sua nota precedente. ⁽⁶⁷⁾

A gestão de Regis não havia de ser das mais ditosas. Não no fôra também a de seu antecessor. Deixou o posto, depois de receber uma severa mercurial do gabinete fluminense, por um passo em falso que dera. Allude-se ao desazo de haver feito um convite menos proprio, sujeitando-se a uma affrontosa descortezia, occasionada por tão erroneo passo. Cruz Lima, como quizesse attenuar as más impressões do ministerio de extrangeiros, allegou que a gente do Paiz desconhecia as leis da etiqueta. Não andava quiçá familiarisada com as regras desta cartilha, mas, do que não ha duvida é que se exhibia destrissima na luta diplomatica, muitas vezes, e o incidente supra bastante o attesta. Não se pode esquivar melhor um governo das remendas responsabilidades que lhe advieram, em consequencia das atrevidas combinações que, a seu talante e em boa parte contra gente de peso no circulo director da Republica, emprehendera com desassombro, o presidente da mesma. Regis, que provaria outros maus toccados no decurso de sua enviatura, consolou-se de seu nenhum exito, no que concerne a este assumpto, sabendo o que se lhe fazia constar, a respeito da boa intelligencia dos caudilhos das provincias ribeirinhas do Uruguay. “Insistem em asseverar-lhe diversos brasileiros da fronteira, diz para a Côrte, que nunca se realisarão os soccorros aos rebeldes contra o general Rozas, pela opposição de alguns dos seus audilhos, sendo inteiramente nulla a influencia de Bento Gonçalves”. ⁽⁶⁸⁾ Nisto os factos deram absoluta confirmação ao que com timosia se lhe asseverava, conforme se explana alhures.

O segundo aspecto da politica uruguaya a considerar é o seguinte. *Ige quod agis*, a fecunda regra cesarea, olvidou-a sempre Rivera. Se propenso ao ideal que foi o de todo o platino, universalmente desepsos, todos elles, no intimo, de que desaparecesse o unico throno americano (tendencia ainda havia pouco realçada ante os olhos de Jonte Ribeiro); por que viver nos eternos giros e regiros que hão sido memorados? Suppuzera José Mariano em 1841 que s. exa. havia por fim mudado de systema e que fixara as suas preferencias,

⁽⁶⁶⁾ Nota de 9-XI-42.

⁽⁶⁷⁾ Vide notas dessa data.

⁽⁶⁸⁾ Offic. de 8-X-42. Idem de 31-X-42.

mas, quantas hesitações ou tergiversações, depois ainda, no caudilho! Agora tinha definitivamente cambiado de rumos? “Parece que dom Fructos se vai manifestando hostil com o Brasil”, poisque além dos extraordinarios festejos a proposito do anniversario do combate de Sarandy, limitados noutras occasiões a uma salva, já ao commemorar-se outro combate, o de Rincon, “a esposa do general deu um jantar”. Isto gera desagrado em parte da gente desta cidade, glosa o diplomata; quem affirma que jubilosos com isso os adeptos de Oribe. Alegrissimos, porque reputam novidade para breves dias, uma guerra com o Imperio. ⁽⁶⁹⁾

Estava a dormir de olhos abertos, o brasileiro, porque diffunde estas noticias em tom dubitativo, depois dos factos de Paysandú, a que ainda se refere no mesmo officio, e mormente depois de conferencia em que o presidente da Republica se não escondeu mais. Tres mezes antes da precedente communicação fôra o encarregado-de-negocios á presença de Rivera, encontrando-o com o ministro Vidal e com José Luiz Bustamante, secretario de s. exa. Retirou-se logo o penultimo e Regis, entrando a fazer o que o levava á casa do governo, manifestou estimar que s. exa. houvesse tornado a Montevideu, para pôr termo a vexames de que eram objecto os subditos de S. Magestade, addindo que contava sobre elles se não fizessem pesar os males da guerra. A isso o presidente “contestou com enfado: que por demais respeitados os brasileiros, de quem tinha muitas razões de queixa. Não se lembravam que pobres tinham vindo para o territorio oriental, ao fugirem da revolução de seu paiz”, e agora “o calumniavam a cada passo, quando ahi haviam enriquecido”. Oppoz-lhe o interlocutor, que, se assim era, tinham progredido em terras que haviam comprado e valorisado. “Tornou” Rivera “não ser exacto”, para additar logo que “tinham vindo sem nada trazerem” comsigo. Que “á custa de muitos roubos haviam prosperado, e que, em summa, eram uns ladrões!”

“Reprimindo-se a custo”, obtemperou o diplomata admirar que houvesse consentido persistissem em seu gremio elementos dessa ordem, e que os prejudicados, por elles não tivessem recorrido aos tribunaes. Sem deter-se a appor glosas ao que ouvia, Rivera continuou em seus intemperantes desabafos: “que bem sabia, que o andavam ameaçando com o brigadeiro Bento Manuel á testa de 4.000 brasileiros que havia na campanha, para o atacarem, se recebesse algum revez em Entre-rios”. Mesclou s. exa. a esta queixa, umoutra, concernente a Dionysio Coronel, que protegido era pelas autoridades caramurús, etc., etc. Depois de replica sem effeito, Rivera, proseguindo, esteve duas vezes a exaltar-se de novo, quando Regis, com

(69) Offic. de 8-X-42. Idem de 31-X-42.

evidente inoportunidade, voltou a falar em prol de seus nacionaes, habitantes do interior, e buscou refutar o que se dissera a respeito de Bento Manuel.

Em face da transbordante displicencia do chefe do Estado, Regis “observou-lhe” por fim, “com toda a moderação e delicadeza, que reparasse, que a sua elevada posição inhibia” o encarregado-de-negocios do Brasil, de “contrabater no mesmo tom: que estava prompto”, comtudo, “a entender-se com o Ministro” de s. exa. Findou tudo “na melhor harmonia”, escreve simploriamente Regis, se bem traduza, a seguir, as conclusões a que chega, de quanto occorreu na entrevista. Penso, diz, ingenuo, que “dom Fructuoso está mui receioso das intrigas do brigadeiro Bento Manuel com os rebeldes”. Penso, com isto, que recairá o peso da guerra sobre nossos compatricios, aqui domiciliados. Rivera não me occultou até onde se resolveu a ir: “em caso extremo, tudo pegará em armas, sem lhe importarem reclamações”. ⁽⁷⁰⁾ Nunca ousara o caudilho ir tão longe, no descobrir as baterias! Mais que transparente é que se determinara a ter marcha immutavel, nas suas relações com os gremios contendores em nossa extremadura; politica já assaz manifesta no que tinha occorrido em Paysandú. Sobre verificar-se o que para traz é citado por duas vezes, escreve da raia pessoa de bom informe, que “os farrapos são ali muito attendidos”, ⁽⁷¹⁾ affirmativa que multiplas outras confirmavam. Indubitavelmente, o general tinha agora tomado um partido.

Tarde, porém, adoptava dom Fructuoso uma orientação logica e firme! Quando entrou nestes caminhos, se o circulo de Bento Gonçalves permaneceu fiel ao que na villa supra convencionara em nome dos continentinos, a immensa maioria destes perdera toda fé no alliado e succedeu-lhe o que não esperava e devia ter em vista. Nessa delicadissima conjuntura internacional, manejaram-se os nossos prohomens, com os calculos estrictamente interesseiros de que lhes dera tantos exemplos o mesmo Rivera. *Id est*, manejaram-se como já haviam feito em curcumstancias de gravidade equivalentes em 1839. Retraíram-se e trataram com os inimigos do presidente uruguayo; dupla esquivaça ou fraude que a diplomacia da coroa põe em relevo, na sua correspondencia. Discreteia que os rebeldes tinham aprendido com Rivera a ser добres. Melhor diria que os insurgentes usam como resa o proloquio. Isto é, que se curam da mordedura com o pello do proprio cão que a perpetrou.

Os anteriores maus procederes do caudilho geravam os dos far-

⁽⁷⁰⁾ Offic. de 28-VII-42.

⁽⁷¹⁾ Carta de um fazendeiro, já cit, e annexa a offic. da legação, carta essa de 27-IX-42.

rapos, já se deixou evidente, como vão ficar agora os pessimos effeitos delles, para s. exa., no estrondoso evento militar do mez seguinte, de que houve para traz opportuno relato. Antes dessa ruinosa derrota, houve outra, porém, no tapete diplomatico, a cuja menção é de urgencia voltar, depois de feito o historico de um successo mui grato aos extremenhos dissidentes.

Occorreu elle a 12 de dezembro, data em que um decreto do governo de Montevidéu abriu o rio Uruguay á livre navegação. Tinham azo aquelles, bem se vê, de sortirem-se, não mais na Capital, sitio afastado, e sim em porto mais proximo, o do Salto. Registrado isto, cumpre não retardar a narrativa do facto mais relevante a que se fez já concisa referencia, que é a mediação européa. Conjecturava o gabinete fluminense que não fosse admittida pelo dictador portenho, conforme patente no que manifestou ao imperial agente acreditado em Londres. ⁽⁷³⁾ Expediu, todavia, seus preceitos, ao de Buenos-aires, e com insistencia, porque temeroso ante a circumstancia de Inglaterra e França agirem sósinhas. ⁽⁷⁴⁾

Estava a perder o tempo, a chancellaria imperial, visto que ninguém almejava a mediação com sinceridade, na orbita administrativa de ambas margens do Prata. Verificareis o que della pensava Rozas. De sua parte, deixara antever em qual estima a tinha, o mesmo Rivera, no que simultaneamente emprehendia em Paysandú. Depois, tudo, quanto a elle, ficou bem claro. Deixara correr a iniciativa européa, convicto do infallivel repudio desse passo, na outra banda. Quiz apenas “ganhar a sympathia dos mediadores”: se recebida acolá, o presidente do Uruguay positivamente se negava a tolerar-a. ⁽⁷⁵⁾ Consta, quanto se acaba de expor, de reflexões ou illações do arguto Ponte Ribeiro, e pode, em boa parte, servir de glosa a umas ou outras, um documento coetaneo, que convem citado, pois contribue para lançar bastante luz sobre aquelle transcendente, mui turvo scenario. Trata-se de epistola de Rivera a Ferré, cuja copia figura junto ao officio por ultimo citado, da legação imperial. Allude, no principio, a recente choque naval. Garibaldi, cumpre expor num parenthesis, fôra nomeado commandante da nave *Constitucion*, e depois, da totalidade da esquadilha oriental. ⁽⁷⁶⁾ Havia com ella singrado para o Uruguay, em cujas aguas penetrou, logo seguido pelas mais fortes velas de Brown, o almirante argentino.

Houve encontro renhidissimo, ao fim do qual o glorioso italiano, como visse em risco as suas quilhas, obrou como na Laguna: incen-

⁽⁷²⁾-(⁷³) Offic de 21-XII-42. Idem de 6-X-42.

⁽⁷⁴⁾ Offic. de 7-X-42.

⁽⁷⁵⁾ Offic. de 25-XI-42.

⁽⁷⁶⁾ Idem de 24-III-42.

diou-se e foi pugnar em terra-firme, com a galhardia de sempre. ⁽⁷⁷⁾ É o que menciona Rivera, alludindo também a obscuro ou duvidoso proceder do inglez a serviço do despota portenho. Ha noticia do transe por que passou Brown, “apesar de sua triste victoria sobre Garibaldi”, escreve na carta supra. Rozas lhe não perdoará a má intenção que teve, se bem passageira, *“de jugarle un tornillo. Rozas sabe lo que hubo de serio en este negocio y está persuadido que Brown cambió al ver la derrota de Lopez y el amago de la invasion sobre este país”*. Pensa Usted muito bem, (prosegue) ácerca da mediação anglo-franceza, isto é, que iria devagar e chegaria tarde, poisque o inimigo já prompto, e mui provavel é que possa agir no entrante outubro. É de notar-se que seus 12 a 15.000 homens se acham reduzidos a 6 ou 7.000, já em si desfalcados, porque preciso distraír contingentes, nanter-se a linha de communicações. Assim é que Rozas terá apenas 5 ou 6.000, para entrarem em campo; gente essa que ha de encontrar outra de igual numero, com algumas vantagens, se bem innegável que o adversario tenha as suas. Voltando á mediação, devo assignar que prosegue com actividade. Até 15 do corrente setembro, Rozas não respondera. Não creio aceite, e se inclinado a aceitar, não vejo como se desembarace das questões a ella connexas. Exemplo: a navegação do Paraná.

Examinados esses temas, Rivera passa a um, que andava a preoccupar a chancellaria uruguaya. Concluso o ajuste de Paysandú, houve idéa de attraír para a liga o governo de Assumpção. ⁽⁷⁸⁾ E deprehendi-se dos termos da predita missiva, que Ferré noticiara encerrar-se no insulamento systematico de Francia, a regencia dual que o substituiu; attitude que o caudilho uruguayo não desapprova e explica porque. “A politica e prudencia (discreteia o secretario de Rivera) aconselham o Governo do Paraguay a manter-se por algum tempo recatado, porque lhe succede como a um convalescente, que, se não vai pouco a pouco, recaí e morre”... *“Las ideas filtran aun entre peñascos, y si caen en terreno que no está preparado, producen estragos...”* Usted no puede ser indiferente al Paraguay, conociendo las que cultivaba la dictadura o las *“de cualesquier gobernante portenho, aun que no sea Rozas”*. Já fiz insinuações em Assumpção, (continúa) para que essa Republica descortine os riscos de que estará ameaçada, se triumphar um tal homem. Faz este crer o que lhe convem sobre o Paraguay e devem tel-o em conta os mentores delle. Verdade é que se repellem os embaixadores estrangeiros, confirmam as especès que o dictador espalha; mas, se os admittem, com elles entram os agentes de Rozas... O que aconselha a situação, conseguin-

⁽⁷⁷⁾ Idem de 1-IX-42.

⁽⁷⁸⁾ Vide legação em Montevidéu, offic. de 8-XI-42.

temente, é que nessa Republica marchem as cousas a pouco e pouco, até que seu governo se consolide. O mau é o defeito que tem, isto é, “*serem dous*” e não um tão sômente os regedores do Estado, addita o ladinissimo gaúcho, por meio da penna de quem teria presente a sentença homérica, vertida, á maravilha, pelo nosso Odorico Mendes:

*Damna e empece de muitos o primado,
Um só governe...*

E conclue, advertindo que “*tambien Francia ha dejado germen es que solo desaparecerán bajo una mano prudente y firme*”. Dil-o, sem saber que um dos dous consules, homem com um punho desse feitio, já se aprestava para acabar com o que Rivera considerou anormal e que precedeu á ferrea autocracia lopezca. (79)

No que mostrou uma visão menos segura o missivista, em tudo quanto passa por seu exame, foi no capitulo referente ao armamento portenho. Houve leviano optimismo, severa, tragicamente castigado. Oribe, mais bravo do que Rivera, não possuia o tino guerrilheiro do emulo, como ficou patente na campanha do anno 38, mas, completara o seu tirocinio militar nas planicies argentinas. Com esta vantagem, outra, de soberano merito, no certamen em inicio: trazia comsigo uma hoste aparelhada com amor, pelo tremendo genio malefico de Rozas, e hoste em que a infantaria obtivera uma singular, preponderante representação. No campo do dictador, sobre haver a superioridade nas armas, havia a da disciplina, que o temor de Rozas inspirava, que o braço de Oribe sabia manter inflexivel. A tão ameaçativos factores, que é o que contrapunha Rivera? Vai dizel-o uma autoridade de sua propria bandeira e de merito irrecusavel. Segundo o illustre e inditoso Cesar Diaz, a tropa oriental, antes do cataclysmo que a reduziu a zero, “*no tenia organizacion y sistema propriamente dicho, ni disciplina, ni ninguna de aquellas circunstancias que constituyen la fuerza de un ejercito, excepto sin embargo la constancia y el valor. Era una masa colectiva heterogenea, sin enlace mutuo en sus partes y sin armonia en el conjunto*”.

Estes eram os seus elementos proprios e os alheios que Rivera capitaneava; elementos que pudera aproveitar, como a situação exigia, comquanto “abalados por successos anteriores”. Devera manter-se á beira rio, treinando as forças da sua e da terra convisinha, emquanto em ambas margens do Uruguay se consumasse o preparo para a luta. “*Asi se hubiera conducido cualquier general de mediocres luces y con la conciencia de su responsabilidad*”. “Presumpçoso e vão, en-

(79) Vide este documento, em copia, na correspondencia de Ponte Ribeiro.

tendeu Rivera o contrario. Desde que se viu á testa de 6.000 homens, numero que nunca tivera sob suas ordens, perdeu totalmente o tino ou aprumo que lhe restava. "*Sin criterio alguno para juzgar de sus aptitudes militares*", arriscou-se a um choque decisivo. A resultancia havia de ser a que já sabemos e para traz se registrou, addindo uma particularidade assaz desmerecedora do caudilho e que Cesar Diaz não esconde, comquanto seu confrade. Francisco I poudescrever á mãe, que na sua derrota ultrafamosa tudo se perdera, menos a honra. "*Aquí el general temiendo mas el riesgo de su vida, que la tremenda responsabilidad de la de los soldados puestos a su cargo, se separò de su ejercito cuando estaba todavia indecisa la victoria, dejando en el campo de batalla, masas enteras, que con menos cobardia, alguna serenidad y algunas ideas estrategicas hubiera podido salvar o impedir, cuando menos, que fuesen completamente acuchilladas*". Sem o minimo esforço em tal sentido, o generalissimo do Uruguay, com um punho de officiaes e praças vadeou o rio do predito nome, no Salto, "e foi em socego postar-se em Queguay..."

Neste sudario exposta, a traço de sangue e sanie, a militar phisionomia do endeusado estrategico colorado! Neste outro, o que fôra, o que era, como administrador de seu nobre povo: — Estava o paiz em completa miseria. "*No tenia dinero, porque el genio dilapidador de Rivera traía constantemente exhaustas las arcas del Estado y era un obstaculo permanente para todo sistema de administracion regular y economica. No tenia credito tampoco*" la Republica, "*porque la misma rapacidad insaciable*" "*habia extendido su malefico influjo sobre la fortuna particular*". "*Rivera que no conocia la guerra regular y que nunca habia hecho más que acaudillar montoneras, obró en esa ocasion segun los principios de su escuela*". Nem tratou de constituir um exercito de reserva, para affrontar o sobrevividouro, que arrasara o seu, no arroio Grande, nem cogitou de precaver o Paiz, em extremo perigo. Batido, conservou-se impassivel, como se tal cataclysmo não houvesse occorrido!! Ao atravessar a villa do Salto, a 7, com uns 400 sobreviventes da grande calamidade — alguns a pé, com o freio á mão — nada fez para arregimentar uma resistencia. Nada, absolutamente! Foi assim, de braços cruzados, que se postou á beira do sobredito curso dagua, como quem deseja assistir de palanque ao drama que rapido se desenrolava para traz de si. Não podia ser mais tocante o scenario que tragico o circumdava, a termos em mente o que consta de Cesar Diaz. Immersos os povos ribeirinhos, escreve, na sensação de um panico terror, queriam todos fugir, embarcar. Se Oribe passa o rio, com força ligeira, de 2 a 3.000 soldados, tinha comsigo o paiz. "Sua inacção nos salvou", diz, por

ultimo, o intrepido liberal; que tambem aponta os erros militares, e politicos, do chefe antagonista. ⁽⁸⁰⁾

Oribe só a 27 é que transpoz o Salto, de onde seguiu direito á Capital, disposto a tomar-a acto continuo; mui certo de que senhor desta, se apossaria, depois do complexo do territorio. O programma para a reconquista não foi, no entanto, dos melhores, nem mais cultos. No transito para o sul, frio se entregou a “barbaridades” semelhantes ás que encheram de horror as margens do arroio Grande; ⁽⁸¹⁾ selvajarias, essas, aliaz, que constituiram o systema de competencia que Rozas, patrão-mór da empresa *blanquilla*, almejava praticado em toda a parte. ⁽⁸²⁾ O methodo que Rivera, nessa hora, lhe contrapoz, foi de ruina equivalente. A pretexto ou com o plano de deter a immimente invasão, os seus adherentes obraram como os russos diante de Bonaparte, culminando em Moscovo os dramaticos effeitos dessa arriscada tactica. *Ad instar* do que se fez acolá, toda a costa do Uruguay abandonada e destruida, para que o inimigo não obtivesse recursos! ⁽⁸³⁾ Rivera estava nas condições moraes de Rostopchine, para recorrer, sem risco, a medida de tão atroz severidade? É bem de concluir-se que longe se achava de ter o prestigio do opulento boiardo, a quem imitou numas cousas, para seguir, noutras, as suas habituaes inspirações. Aquelle punha em risco a sua, com a alheia fazenda; este déra provas pouco antes de que não cuidava, senão de avultar os seus cabedaes proprios, com o dos outros. Assim ao menos e por mais uma vez o affirma a voz publica, a crer-se no que transmite da Córte uma pessoa imparcialissima, poisque amiga dos farrapos e um dos mais fieis correspondentes do gremio revel. Baseado no que Silva Tavares escrevia do Riogrande para a Córte, eis, segundo aquelle missivista, o que occorrera na contigua mesopotamia, quando os riveristas puzeram em abandono os seus alliados, ali em tremenda crise: “dom Fructo”, depois de brigar com o general Paz e de arrebatá-lhe “todo o armamento”, “vinha fugindo, com o roubo feito

⁽⁸⁰⁾ “Memorias”, pags. 48 a 77.

⁽⁸¹⁾ Idem, idem, 195. “A ferocidade chegou a extremos taes, que o governo sitiado em Montevidéu se viu constrangido a tomar severas medidas contra os miseraveis que usavam a pelle humana em arnezes de montaria. Comminou penas adequadas em decreto com referenda de Melchor Pacheco y Obes, que o autor julgou que fôsse mero uso de um processo diffamatorio contra os cercadores. Nada exagerava. Dom Antonio Arrarte, honrado blanco, ainda vivo naquella Capital, viu em Rocha, sua terra nativa, “maneia” feita com a pelle do infeliz Avellaneda!! Sobre taes e quejandas “barbaridades”, ler tambem Cesar Diaz.

⁽⁸²⁾ La-Madrid, “Origen de los males y desgracias de las Republicas del Plata”, pag. 1, patenteia como o vandalismo se estabeleceu e se foi dilatando.

⁽⁸³⁾ Legação em Montevidéu, offic. de 24-XII-42

em Entre-rios: 160 carretas se tomaram, para conduzir a courama" usurpada acolá. ⁽⁸⁴⁾ "*Cosas de llorar*", dissera antes s. exa., em conjuntura menos dolorosa, menos dramática. ⁽⁸⁵⁾ Nunca a tragica expressão fôra mais de repetir-se!!!.

CAPITULO III

No Uruguay, "heroica Nação", o gremio dominante, se praticava erros novos, se persistia nos antigos, mantinha alta a cerviz: não mostrava algum abatimento! ⁽¹⁾ Antes do desastre, já se disse com que fero desembaraço resolveu acolher a irrupção rozista. Depois daquelle e após outro compasso de espera, de um menos recommendavel teor, volveram a ser unanimes, universalissimos, os sentimentos batalhadores; cuja heroica palpação, no segundo quartel do anno, o governo procurou canalisar e systematisar, com os decretos de maio ultimo.

No dia 14, por exemplo, declarado é que no começo da manhã immediata, "*la Republica toda queda en Asembléa y sobre las armas*", "suspensas todas as excepções na guarda-nacional, obrigados a sair" a campo, "dentro em 5 dias, os que não concorram" espontaneamente. ⁽²⁾ Numa louvavel simulcendencia, o corpo legislativo se declara em sessão permanente, até que seja provisto quanto se refira á defeza nacional, indicando os senadores Santiago Vazquez e Manuel Bustamante, os deputados Julian Alvares, Joaquim Sagra y Perez, Manuel Herrera y Obes, para fomularem o projecto que a conjuntura pedia. Apresentado o mesmo, "*fue sancionado por la asamblea sobre tablas*", com as medidas de urgencia para arrostar-se com a crise, e vencel-a. De accordo com o que "*dictaminaron*", as camaras decidiram que desaparecessem os varios ministerios: funcçãoaria em lugar dos de costume, um só gestor das pastas, com a competencia de secretarios, que ficassem mais directamente á testa de cada ramo dos serviços publicos. ⁽³⁾ De accordo com isto, foi designado a 15 para o posto de ministro *in genere*, dom Francisco Vidal; quem distribuiu assim os novos lugares de sua dependencia. Para as relações exteriores e negocios do interior ou *gobierno*, Juan Andrés Geli; para os da fazenda, Herrera y Obes; para os da guerra e ma-

⁽⁸⁴⁾ F. M., carta de Babel, aos 22-IV-42.

⁽⁸⁵⁾ "Revoluções cisplatinas", *passim*.

⁽¹⁾ Legação, offic. de 12-XII-42 O que figura entre aspas, é de um despacho, de Almeida, em 8-I-41 (arch. de aut.), em requerimento de Paulino Fontoura, com o pedido de licença, para aceitar emprego junto de Rivera. O ministro defere, "em attenção á boa intelligencia ora subsistente entre a mesma (Republica) e o benemerito chefe da", etc.

⁽²⁾⁻⁽³⁾ Vide os a que se allude, em annexos ao offic. da legação, em 18-V-42.

rinha, Juan Zufriategui. Na imprensa, o tom foi o correspondente á energica tensão que patenteavam os legisladores ou quem os dirigiu e lhes deu o rythmo, de harmonia com as resoluções verdadeiramente espartanas da terra de Artigas. O “Nacional” vibrou nos clarins que *la patria en peligro*, e a par desse grito de alerta, abriu-se em clamores furiosos contra as atrocidades de Rozas, expondo com animo inflexivel a replica a oppor-lhe. “*En la guerra con estes canibales no hay otro remedio entre MATAR Ó MORIR*”, disse a folha, e o tragico, invariavel programma que observariam gregos e troyanos, em o decurso da tremenda luta fratricida, assim antes definido ou prescripto, não o alterou ninguem, na afflictiva quadra subsequente á catastrophe dezinbrina. Com estoicismo ultra magnanimo, quanto sem entranhas, a nação de *cinta colorada* se poz inteirinha de pé: unanime correu ás armas, sem negar-se ao publico serviço e sem medir a sacrificios, nem medir a magnitude delles!

Muito de infundir lastimas, todavia, foi ver, com o quadro tocante que se debuxou a rapidos traços, outro painel mais de acabrunhar: o que se divisava em Montevidéu, entre os bastidores do theatro politico. Para ali se dirigira dom Fructuoso, depois de agremiar, *tant bien que mal*, uma hoste de 3.000 homens, emquanto Paz, em observancia de ordens superiores, constituia, naquella praça de guerra, um “exercito de reserva”. Estava ainda o ultimo em activos e fecundos preparos, no adimplemento de sua faina, quando o presidente reentrou, sempre “folherito”, nos muros de sua Capital, onde logo mudaria a indisplencia. (4) Não era mais a que deixara, em cousa nenhuma! Sobre ferver na sombra a grey oribista, o gremio que detinha a regencia do Paiz exhibia agora um aspecto insolito. Nesse turvo meio, se os maus persistiam fidelissimos a s. exa., os bons se lhe retraiam. Ou frios ou hostis, chegavam a insolitas conclusões, aviltantes sobremodo para Rivera. O desastre militar (dizia-se em murmurinhos) não era mal tamanho, pois que, mercê delle, o governador se podia alfim descartar do mentor tradicional do partido *colorado*... (5)

Chegou esta voz á legação do Brasil, com a noticia de uma circumstancia que muito a illustrava ou esclarecia. Na imminencia do advento do antes popularissimo caudilho, maiores eram as mostras do temor, que as do contentamento. Indice do publico desagrado o que se fez ao ter-se a certeza de que havia chegado a zona proxima, isto é, ao seu velho solar de Durazno: tomaram-se logo “medidas extraordinarias”... Nada menos! Previo-se que o general, desconforme com as que antes se tinham estatuido, entrasse em conflicto, e quem sabe de que consequencias, com os então actuaes regedores

(4) Cesar Diaz, 80.

(5) Offic. de 13-XII-42.

do Estado; individuos estes com quem já não se encontrava muito de harmonia, ao iniciar a sua derradeira marcha a Entre-rios. Convem mencionar, em resumo, taes antecedencias. E' de saber-se que se cosinhava a substituição do presidente, cujo praso de governo quasi extinto, querendo este que o substituisse o seu particular amigo dom Gabriel Pereira, mas, neste santo desejo Vidal o contrariava; motivo por que Rivera largou a cidade "muito desgostoso", na indicada conjuntura. ⁽⁶⁾

Estando as cousas neste pé desde a quadra de sua saída, imagina-se facilmente em que animo ficaria, encontrando na Capital, em lugar culminantissimo, o personagem que se lhe antepuzera irreductivel, no congresso de Paysandú! Nessa altura, certo da funda, sombria displicencia de s. exa., um homem de talento e nenhum escrupulo tratava de aproveitar estas dolorosas circumstancias do berço nativo, em beneficio de sua insaciada ambição. Dom Santiago Vazquez, (a pessoa a quem se alludiu) determinadissimo a ir a seus fins, "tramou" a discordia, na hora em que a harmonia a todos se impunha. Não descansavam as armas de seu insidioso arsenal, "desde a reconcentração do ministerio, para a qual muito cabalava, aspirante á pasta geral", como era, por maneira bastante indiscreta. Isto nos revelam as boas tradições, e o repete, quasi por inteiro, o encarregado-de-negocios do Imperio, quem, ao concluir uma correspondencia de setembro, diz acreditar que "se dom Fructo soffre algum revez, dom Santiago será nomeado Ministro e apparecerão medidas mui extraordinarias". ⁽⁷⁾ Vazquez, habilissimo na intriga, "chefiava", dentro em pouco, uma forte "oposição". Organizada as suas filas, rompeu a mesma em brados contra "os escandalos commettidos pelo partido que sustentava o Ministro Vidal"; sujeito "que pretendia a presidencia". Resumindo: pugna externa implacavel, pugna interna furente!

Nestas guerrilhas caseiras, em que se consumiram energias bem uteis alhures, avisinharam-se as eleições para representantes, eleitores a seu turno, do chefe da Nação. O que estava em exercicio, queria, como foi dito, que lhe succedesse dom Gabriel, e como não possivel, ajustado ficara, nessa democracia de caricatura, mui parecida com outras de hoje; que se lhe daria a vice-presidencia. O que Rivera não admittiu, e muito menos a cabala de Vazquez, é que o ministro-geral fosse promovido ao primeiro posto da Republica. Se isto vissem imminente, os delle, arrastariam o general a fulminar os recalcitrantes, com um "golpe na Constituição"; obrando-se nessa conjuntura, como já se estampou, e tinham todos como certo, se dom Fructuoso ganha a partida a Oribe: "declaral-o-iam Presidente vitalicio". ⁽⁸⁾

⁽⁶⁾-(⁷) Offic. da legação, em 30-IX-42.

⁽⁸⁾ Legação, offic. de 23-XI-42.

Infeliz naquelle proposito, Rivera insinuou outro nome para substituir o delle, na mais alta esphera politica: o do general Aguiar, "creatura" de s. exa. Desgraçadamente era "homem sem prestigio", "de conducta menos regular", affirma diplomata monarchico, ⁽⁹⁾ e outro, mui republicano, o classifica "um ebrio habitual"! ⁽¹⁰⁾ Merecia as preferencias do seu presente jerarcha, porque assim tinha este a certeza de passar dos elevados postos que desempenhava, a outro de equivalente força: o de "commandante-geral da campanha", pretensão que o citado Vidal contrariava. Explica-se a petulancia com que havia tomado essa liberdade. Em liga com o chefe do exercito da reserva, tinha as costas quentes, conforme vulgarmente se diz. ⁽¹¹⁾ Mui illudido andava, porém, o imbellé sujeitinho. Porquanto, na Republica, depois que Oribe compromettera os seus creditos de homem de acção na luta de 1838, a unica influencia effectiva, do Paiz, era a do rival do outro, ⁽¹²⁾ e mister lhe foi dobrar-se ante elle. Temerosos das mostras de autocephalia a que se tinha arriscado, os sectarios de Vidal parece resolveram "aplar" o grão-senhor com estancia no Durazno. Fizeram-no com emprego de um moto inesperado, que aliaz desfavorecia o jogo de Vazquez: "desconcentraram o ministerio", o que se estatuiu com escandalosa *prescindencia* das camaras. Por acto do poder executivo, foi nomeado Aguiar para a pasta da guerra; Muñoz, já secretario, para a da fazenda, continuando o antes ministro-geral na gerencia da de *gobierno y relaciones exteriores*. Imaginara-se com esse passo "acabar com os receios de Rivera", no que concerne a Paz. ⁽¹³⁾ Muñoz visital-o fôra, em seu paço do interior, provavelmente com a esperanza de o attrair á condescendencia, e julga-se que com a presumpção de o ter conseguido, ou de o conseguir, é que o circulo de Vidal obrou a historizada reforma. Iam saber como tratava s. exa., a quem, no partido, ousava crer-se dotado de mente e vontade.

"*Il connaissait bien son monde*". Agiu sem receios. Regressando á Capital a 2 de janeiro do já entrado anno de 1843, retomou as redeas administrativas, para despedir, sem explicações, o corrilho semi-adverso. Vazquez triumphava com elle; não tanto, aliaz, como cubicara. Subiu unicamente á gestão de duas *carpetas*: ás que occupara Vidal, que *opportunamente* adoeceu. Dos consocios deste no gabinete, ficou apenas Muñoz, á testa dos negocios que regenciava. Mas particular sainete a mudança teve, na pasta da guerra. Foi ter

(9) Idem, idem de 9-I-43.

(10) José Mariano, offic. de Durazno, já cit., do arch. do aut.

(11) Cit. offic. de 9-I.

(12) E' o juizo da legação em Montevidéu. Vide sua correspondencia desse anno.

(13) Vide a cit. correspondencia da Legação.

às mãos de personagem destinado a grande preponderancia no gremio *colorado* e da maxima confiança para o general-presidente: o gallardo Melchor Pacheco y Obes.

Com estas nomeações, confirmou Rivera a de Paz, que designado fôra em sua ausencia para a chefatura do exercito de reserva, qual se registrou. Entrava a dar excelsa prova de moderação e justiça, mantendo no seu posto a individuo a “quem aborrecia”, por ser um soldado de grandes meritos, que alguns tinham por insubstituivel? Ha quem assoalhe que viera tomar essas resoluções, com o designio de “conservar unido o partido”, que vacillante e em termos de fraccionar-se. Grandes nelle as hesitações, os desaccordos. Diante das insufficiencias ou defeitos do predominio de Rivera e diante dos riscos de começada luta, desapareceu o velho exclusivismo, “havendo alguns que se já lembravam de eleger o proprio Oribe, e outros, a Giró, para succeder-lhe na presidencia”. Com a escolha do 1.º ou do 2.º *blanquillo*, se evitavam os males de uma arruinativa reluctancia ou de uma impotente contrariedade. Mentres oscillavam assim os animos, chegou-se a rasoavel arbitrio, de character intermedio: desistiu-se da extravagante candidatura de Aguiar e se levantou a de Ellauri, escolha que o congresso não pudera ratificar, porque se occultavam alguns deputados *blancos* e não havia *quorum*. ⁽¹⁴⁾ Mostrou continencia Rivera, no que a isto se refere, mas, não a tivera, nem alguma equanimidade, em o caso de Paz, cujo aproveitamento lhe “desagradou” e quiz annullar, “poisque se mostrava” dom Fructuoso “capaz de emulações, até com officiaes de grau subalterno, que se distinguissem”, affirma Cesar Diaz.

Esta brilhante individualidade, sacrificada mais tarde na hecatombe de Quinteros, allude, com um positivo menospreço, ás idéas de Rivera sobre a defeza de Montevideu: “*no podian ser más ridiculas y absurdas*”, escreve o grado correligionario de s. exa. Mas, não ficaria no exposto a historia da mesquinha rivalidade de que já se fez menção. Como os negocios publicos se aggravassem, Rivera se apressou a reunir os notaveis. Sujeta a debate a idéa da dispensa de Paz, observou-se cousa rara por ali. Santiago Vazquez se oppoz com firmeza ao omnipotente chefe dos *colorados*. Em face do imminente afastamento daquelle general, (disse) queriam todos embarcar-se, e, entre esses, o opinante. Cedeu o caudilho, mas, impoz uma condição pueril. Que a tropa confiada ao illustre cordovez não tivesse a categoria de exercito de reserva, sim de “exercito da Capital”, meio de evitar que saísse extramuros, “em cotejo com o delle”, escreve Cesar Diaz; que não esconde a triste realidade: Rivera tinha “inveja” do stratego cuja capacidade tanto sobresaíra em Caa-

(14) Legação, offic. de 3-II-43

guazú. ⁽¹⁵⁾ Notícias de outra procedencia e absolutamente imparciaes asseveram que foi resultancia de “uma transacção”, quanto para cima consta, ácerca da manutenencia deste, no lugar que occupava. ⁽¹⁶⁾

Extincto o poder militar da Republica no Entre-rios, como o de Roma em Cannas, enquanto nesta *urbs* tudo era unidade pujante em face do triumphador, na Capital cisplatina decorriam essas deplorandas querelas! Por fortuna dos que nella imperavam, Oribe encarniçou-se na mesopotamia, a perseguir os correntinos escapos ao morticínio do arroio Grande, ⁽¹⁷⁾ preterindo a essa baixa e secundaria conveniencia, a de lançar-se rapido, nas campinas do Uruguay. Isto facilitou a labuta acauteladora dos seus adversarios e acabou por lhe travar a marcha ovante, logo depois de reentrado em sua Patria. Se não se amollentou em delicias de Capua, viu-se, dentro de pouco, totalmente detido pelo que não faltara ao cartaginez: as montadas indispensaveis para uma celere offensiva. A 16 de dezembro, já em marchas para diante, dirigiu um manifesto aos orientaes, com o annuncio da empreza em que vinha, associado ao “restaurador das leis”, ⁽¹⁸⁾ mas, o erro commettido não tinha mais remedio. Desbaratara por demais as horas e os recursos, para que pudesse ter effeito o que projectara.

Com as correrias na sobredita perseguição e com a subsequente avançada, estragaram-se-lhe os cavallo. Facil de prever a consequencia! O que é peor: sobre ficar a pé, ficou sem meios de reabastecer-se. Porque a remonta, já de si difficil, em tal época e a distancia tal; se viu ainda gravemente obstada pelas medidas que inexoravel tomou o generalissimo inimigo. Usava este, já foi assignalado, a tactica russa, de oppor ao invasor um deserto nú. Instituido o plano, sua pratica chegou ao que se presenciara em torno do *kremlin*. Por toda a parte, o espectáculo do incendio e devastação. ⁽¹⁹⁾ Rivera, depois de fazer evacuar o Salto e Paysandú, indo parte dos habitantes para Alegrete, a Capital da Republica riograndense; ⁽²⁰⁾ mandou queimar as citadas villas. Esta obra de estruição pelo fogo, que se levou a effeito, ali e alhures, onde havia recursos aproveitaveis; foi realisada com esmero, nos campos já resequidos pelo estio, de cujas estancias as escoltas retiraram todos os animaes de montaria e de tiro.

Como se projetara, ficava, do Uruguay muito para dentro, um vero ermo, poisque a gente de *cinta vermelha*, que não fugiu para o Riogrande, seguiu as tropas, ao dirigil-as, o guia das mesmas, para a

⁽¹⁵⁾ “Memoria”, cit., 84.

⁽¹⁶⁾ Legação, offic. de 3-II-43.

⁽¹⁷⁾ Idem, idem, em 25-XII-42.

⁽¹⁸⁾ Vide annexo ao offic. da nota anterior.

⁽¹⁹⁾-⁽²⁰⁾ Legação em Montevideu, offic. de 25-XII-42.

zona em que tinha o seu campestre solar. A' sua chegada nelle, foi, dizem, um dos secretarios do governo representar contra estas execuções, as quaes, se faziam mal ao inimigo externo, tambem o acarretavam ao gremio caseiro, além de que geravam censuras no elemento alienigena, queixando-se os francezes das mais serias perdas no incendio de Paysandú. ⁽²¹⁾ Não consta lograssem impressionar o generallissimo, porquanto as devastações, das margens do grande rio fronteiro, dilataram-se em busca das do mar, a oriente, até que as impediram, nos departamentos de Tacuarembó e Serrolargo. Detiveram-nas, acolá, as partidas adversas, obedientes a Dionysio Coronel, o chefe *blanco* já em armas, á espera de Oribe e então alliado aos caramurús, como estivera antes com os farrapos, pór largo tempo. ⁽²²⁾

Nada fazia ou dizia Rivera. O que se soube logo, com absoluta certeza, é que s. exa. ia em pessoa reabrir as hostilidades, deixando na Capital o trem pesado, infantaria e artilharia, para terem a precisa mobilidade os 3.000 guerreiros que acampavam sobre as abas da cidade, no "pastoreio de Pereira". ⁽²³⁾ Entrementes, fortificava-se esta, correndo-se-lhe em torno uma circumvallação adequada, em que alias não havia a precisa actividade, quando se tinha noticia do celere andamento da invasão nessa hora. ⁽²⁴⁾ Ao termo do já historiado compasso de espera, o vencedor alfim mexeu-se *in fretta e furia*. Ou porque tivesse confirmação do que corria, *id est*, que houvera um levante em Corrientes, onde fôra deposto Pedro Ferré, exul outra vez, sendo erguido ao governo o seu antagonista Cabral; ⁽²⁵⁾ ou porque reputava limpa a sua retaguarda e flanco esquerdo: Oribe dirigiu-se, "a marchas forçadas", a seu principal objectivo. ⁽²⁶⁾ Nos primeiros dias do segundo mez do anno, já estanciava por alturas de Canelones, apparecendo a sua frente mais avançada em Piedras, 3 leguas da capital, e guardas da extrema vanguarda até mesmo no passo "*del Molino*", sitio visinhissimo da mesma. ⁽²⁷⁾

Mais para occidente, os invasores, ou, melhor, um golpe delles, vindo de Buenos-aires, tinham tomado posse da Colonia, onde restabeleceram o governo deposto em consequencia da revolução de 1838. ⁽²⁸⁾ Vendo crescer a avalanche inimiga sobre si, Rivera não mostrou o minimo desanimo ou preocupação. Transferiu as "cavalhadas de reserva e immensidade de carretas, com as familias que obrigou o seguissem", para a parte de Maldonado, fazendo um movimento "apparente" de ganhar, por ahi, a fronteira de Sta. Theresa. ⁽²⁹⁾ Realisada a "finta", passou, a 4 de fevereiro, o governo, ao

⁽²¹⁾ Cit. legação, offic. 3-II-43 e o da nota antecedente.

⁽²²⁾ Idem, idem de 9-I-43. Vide tambem outro, já cit., da legação.

⁽²³⁾ Cit. legação, offic. de 3-II-43.

⁽²⁴⁾ Idem, idem de 9-I-43.

⁽²⁵⁾-⁽²⁶⁾ Cit. legação, offic. de 25-XII-42. Idem, de 9-I.

⁽²⁷⁾-⁽²⁸⁾-⁽²⁹⁾ Cit. legação, offic. de 7 e 10-II-43. Idem, 3-II. Idem,

vice-presidente da Republica, e então mais directamente assumiu o mando supremo do exercito. Grave a posição d'elle, estreitado sobre os muros de Montevideu, pela forte hoste antagonista, que acampava inteira sobre o *Canelon-chico*. ⁽³⁰⁾

Delicadissima a hora para o velho caudilho, "*pero el general Rivera, que nunca era más habil y sereno, que cuando el peligro era mayor y más cercano*", el general Rivera, "*que conocia el terreno, como se dice, palmo a palmo, y que estaba acostumbrado a lidiar con el contrario*": jogou-lhe, como outras vezes, uma boa partida. Emquanto sua vanguarda simulava aceitar combate, passou á retaguarda e poz-se em campo livre. ⁽³¹⁾ Na campanha que seguiu e que terminaria por modo infausto, deslustrissimo para si, foi bello vêr como defendia, habil e encarnizado, a sua terra e a sua causa, mormente na quadra que subsequiu, muito sombria para a grey *colorada*. Teve aspecto mui sinistro, quando, com a chegada a Oribe dos contingentes que perseguiram ainda os correntinos, poudo o ex-tenente de Rozas, com a sua obra de assedio, emprehender a de uma systematica perseguição a aquelle; trabalho este que foi confiado a duas poderosas columnas, ao mando, respectivamente, de Urquiza e Servando Gomez. ⁽³²⁾

Podia o jerarcha de ambos impunemente dividir as suas tropas, visto como as contrarias, dentro e fóra da Capital, não podiam avantar-se com esta circumstancia. As de extramuros não estavam em termos se não de instituir uma "guerra de recursos"; as do interior da sitiada praça muito menos podiam fazer, comquanto mostrassem a mais galharda tonalidade, a despeito do que concorria para depri-mil-as. A defeza, já compromettida bastante com a perda do concurso de Angelo Nuñez, que se transferiu ao campo inimigo; ⁽³³⁾ esteve a ver-se privada de outro bravo. Quasi perde tambem a prestimosa contribuição de Paz. A origem do evento eil-a aqui. Rivera manejou as cousas de tal sorte, que o argentino, pessoa de melindres, foi descido, de posto mais alto, para o de simples commandante-das-armas da Capital. Irritou-se com razão e quiz ir-se de vez; cedeu, porém, a justas ponderações, a promessas para si rehabilitadoras, e ficou. Vantagem não pequena, de certo! ⁽³⁴⁾ Não tardaria a sentir-se o benefico reflexo da presença de um homem do repousado temperamento deste, seja em face do inimigo, seja em meio de cujas turbulencias breve tanto mal fariam á defeza, quanto as aggressões dos *blancos*.

Na propria semana da saída de Rivera, já em plena desharmonia o gabinete que instituiria! Vazquez e Melchor contra Muñoz, que

⁽³⁰⁾-(³¹) Cesar Diaz, "Memorias", 88.

⁽³²⁾ Legação, offic. de 13 e 26-IV-43.

⁽³³⁾ Idem. idem de 27 e 24-II-43.

⁽³⁴⁾ Idem, idem de 7-II-43.

suppunham inclinado ao general sitiador, e também, escreve a legação brasileira, porque se oppuzera ás “violencias excessivas” do segundo daquelles. Taes desmandos pareciam ter augmento, com a nomeação de outro riverista da gemma para a chefatura politica do departamento: André Lamas, individuo que, diz a legação, “já tem praticado”, de sua parte, “grandes” oppressões. Temia elle, quanto Melchor, uma conjura oribista, com raizes nos corpos da guarnição; ⁽³⁵⁾ evento esse, que nada tinha de imaginario, pois se descobriu a trama no mez seguinte, havendo por isso muitas prisões. ⁽³⁶⁾ As medidas precauções que se decretaram logo após a saída de Rivera, transformaram o governo “em uma verdadeira Dictadura, exercida ostensivamente pelo ministro da guerra”, “mas de que era principal alvitrista o ministro Vazquez”. ⁽³⁷⁾

A conjuntura presente, justo é reconhecer, não era para meias medidas. Com as obras de castrametração opportunas, e com as lides constantes em que o civismo uruguayo deu soberbas provas de si, a par da exemplarissima theoria de intrepidos estrangeiros, em que se distinguiram, mais do que ninguem, os italianos de Garibaldi; a celebre “defeza” por ultimo se regularisara, a despeito de acreditar-se um minuto, que ia vergar sob o peso das tremendas responsabilidades do aperto em que se viam os montevidéanos. Grande era e perfeitamente acabrunhador. Foi com espanto enorme, contudo, que se soube nas legações, terem feito os cercados uma proposta ao chefe dos sitiadores. Bases para accordo: saíriam ao mesmo tempo, do territorio da Republica, dom Fructuoso e o exercito argentino; restituir-se-ia a Oribe o governo, obrigado este a pôr em olvido o passado, a manter a segurança de pessoas e propriedades.

Com as expostas, outra clausula: conservar-se no gabinete, como secretario de estado, a dom Santiago Vazquez, naturalmente como escudo de seus confrades, penhor de que havia boa fé no cumprimento do estipulado. ⁽³⁸⁾ *Où va-t-elle se nicher*, reflexionavam já de certo os que tinham exacta noticia do personagem, quando se entreluziu que a referida proposta não passava de um ardil, para produzir effeito em Londres. Receiava-se que tendo noticia do desastre do arroio Grande, esfriassem os ardores intervencionistas da City e que recuasse a mediação ingleza, com o pretexto de que o governo de Montevidéu se não mostrava assaz conciliatorio. ⁽³⁹⁾ Era preciso lutar com todas as armas, porque Rozas a todas recorria. Nessa hora, *verbi gratia*, dava arrhas de uma nascente magnanimidade, per-

⁽³⁵⁾ Legação, offic. de 10-II.

⁽³⁶⁾ Idem, idem de 14-III.

⁽³⁷⁾ Idem, idem de 14-II.

⁽³⁸⁾ Idem, idem de 12-V-43.

⁽³⁹⁾ Idem, idem de 12-V-43.

mittindo o regresso de muitos emigrados e restituindo os bens de alguns, postos em sequestro. ⁽⁴⁰⁾ Mas, como era preciso dar um golpe no prego, outro na ferradura, apertava e reapertava o sitio, que antes de ser instaurado em terra-firme, já vigorava nas aguas. Desde o quarto dia do anno sobre ancoras, em frente de Montevidéu, a esquadrilha portenha, 4 naves ao mando de Brown. ⁽⁴¹⁾

O *comodoro* das Provincias-unidas, ao encetar directas hostilidades, restringiu-se a instituir um effectivo bloqueio, cuja repercussão no exterior foi grande, quando Rozas notificou estar elle estabelecido, ás demais potencias. O Brasil, a quem o successo bastante interessava, viu-se no maior embaraço. Sobre entreluzir alguns reflexos na contenda riograndense, com a queda do governo de Montevidéu, a victoria do partido que lhe era opposto, quem sabe acarretasse consequencias que poriam em risco o equilibrio da America austral! Magariños apressou-se a pôr de sobreaviso o gabinete fluminense: a attitude de Rozas e Oribe constituíam descoberta ameaça á independencia do Uruguay. ⁽⁴²⁾ Nas altas espheras do Imperio, se se tinha muito em conta agatanhar a presa a fugir celere diante de Caxias, era dogma para todos os seus mentores, impedir que alguém ferisse o que chamavam, com um senso mui interesseiro, a intangibilidade da Nação que surgira entre as demais, graças ao convenio de 1828. Ora, o bloqueio punha a luta platina em termos finaes. Instituido elle em regra, uniformes indícios faziam crer indubitavel que o X da equação, ao definir o triumpho completo dos sitiadores, resolvia tambem o nosso problema interno. *Vidélicet*, o golpe vibrado sob os muros de Montevidéu alteraria a situação, *de fond en comble*, tanto na antiga Provincia do Riogrande, quanto na antiga Provincia Cisplatina...

Angustiosa alternativa aquella diante da qual se encontrou o gabinete carioca! Parece ter contribuido muito para que alfim acabasse o penoso aneio na Côrte, a presença em Montevidéu, como delegado da secretaria de estrangeiros, do capitão-de-fragata Regis, quem, sobre ser “manifestamente favoravel á causa de Oribe”, inspirou aos officiaes de marinha, segundo todos os visos, equivalentes pendorres. Segundo é mui notorio, estes, com “escandalo”, tudo faziam em beneficio das tropas do sobredito general. ⁽⁴³⁾ Dominado por uma preferencia que se tornara já antes muito manifesta, Regis expediu, via Rio-de-janeiro, as especies mais capacitadoras de que a preamar *blanquilla* ultrapassaria ovante os diques *colorados*; mesquinhos evidentemente, em face das ondas que rijas os golpeavam ou

(40) Idem. idem de 17-II-43.

(41) Idem, idem de 9-I-43.

(42) Nota de 27-I-43.

(43) Offic. de 17-VIII-43, do secretario da legação.

os subverteriam dentro de pouco. ⁽⁴⁴⁾ Outra circumstancia tinha peso: diplomata de mais valiosa autoridade, o gestor da legação na contracosta robustecia, com a influencia de sua palavra, o trabalho de formiga que Regisprehendera.

Desde os dias iniciaes do anno, tinha scientificado á sua cõrte, que acolhida excepcional lhe faziam em Palermo, e, depois de largas considerações, não escondera a sua franca opinião a respeito da luta entre rivaes, no ex-feudo de Lecor. Que Oribe, de futuro, seja melhor, não quero affirmar-o, escreveu. “Agora, porém, é o que mais nos convem”. ⁽⁴⁵⁾ Bento Manuel, de outra parte, muito contribuiu para enfraquecer as preexistentes sympathias que tinham impedido uma ruptura entre a Cõrte e Montevidéu. Depois de tomar asylo no Uruguay, onde vivia em grandes pecatos, com receio dos farrapos, ⁽⁴⁶⁾ o grande traidor nunca se descuidou do preparo de seus caminhos, para reaver uma grata investidura no seio da monarchia. Para isto, usou primeiro do filho; quem depois de já ter sido mui infiel á Republica, despediu-se, com a mentira de que ia para a Europa, *desejoso de não assistir aos erros* que nessa hora proliferavam... Sebastião, o puritano, transparente Sebastião o disse aos confrades, rogando-lhes não o julgassem mal. ⁽⁴⁷⁾ Pedido inutilimo, registre-se de passagem! Podia viajar em ledos socego, essa alma virginea. Ninguém faria, no circulo revel, tamanho agravo, a tão candida flôr da mais perfeita cavallaria... Os que tiveram de remir-se de tal peccado, foram os do outro bando, que vendo o honradissimo curitybano e seu digno descendente a forragearem em torno da legação no Uruguay, deram a ambos os merecidos qualificativos... ⁽⁴⁸⁾

Não abertas, por lá, as brechas por onde os dous transfugas esperavam insinuar-se na fortaleza que tinham combatido, giraram as unhas para o castello central da mesma. Para ali partiu o artificioso rebento e *compadre* de Bento Manuel; quem, “já nos seus escriptos, já em suas conversas”, “em suas frequentes visitas” aos magnatas do imperialismo, tratou “com ardor” de “fazer acreditar a todos, que sómente” o papai “era capaz de acabar com a revolução”. Esparzidas as vozes interesseiras em todos os rumos da rosa dos ventos, difundiu mais intensamente o seu juizo “no circulo de Vasconcellos”,

⁽⁴⁴⁾ Idem de 8-I-43.

⁽⁴⁵⁾ Vide o 1.º offic. de Ponte Ribeiro.

⁽⁴⁶⁾ Modesto Franco, a Almeida, carta de 27-IX-40. Arch. do aut. Vide também no mesmo arch. carta de F. M. a Almeida, do Rio, em 17-III-42. Allude a outra, da Esposa do brigadeiro, assoalhando que os rebeldes haviam attentado contra a vida ou liberdade do marido e que Demetrio Ribeiro fôra dissipar a partida incumbida do golpe.

⁽⁴⁷⁾ Sebastião Ribeiro, carta a João Antonio, de 20-II-41. Arch. do aut.

⁽⁴⁸⁾ Legação em Montevidéu, offic. de 1840-41.

onde contava com algumas “amizades”, sobresaíndo entre ellas Andréa, para quem Bento Manuel “era a primeira capacidade militar do Brasil”. (49) Lançada a boa semente, incumbiu-se de ajudar a germinação, a Esposa do brigadeiro, com o annuncio de que o marido estava disposto a reaparecer no seu antigo scenario, “porque já não podia supportar que 8 ou 10.000 homens se conservassem em inacção e não acabassem com meia duzia de rebeldes”. (50)

Buscava o trapaceiro inculcar-se como substituto do conde do Riopardo, como para diante manobrou com a esperança de sobrepor-se a Caxias. O filho, que voltou logo ao Prata, fez preceder o seu embarque de um outro trabalhinho, muito efficaz para o que tinha em mente o seu ascendente. Lançou na Côrte, o que este pregoara entre os que se lhe acercavam no Uruguay e se consignou antes: dizia “muitas vezes” que uma guerra com o Estado oriental “era util e necessaria ao Imperio, se queria pacificar o Riogrande, e que nada desejava tanto, como, antes de morrer, combater contra dom Fructo”. (51) Ora, “como se sabia” no sul, “muito se falava na Côrte de declarar-se essa guerra”, e, no “momento” da partida do dr. Sebastião, ella parecia certa”; informa ainda o citado correspondente dos farrapos. (52) Noutra passagem concluia: “E’ necessario ter muita vigilancia com semelhante Rapoza, e dar-lhe cabo da pelle, se quizer pôr-se em campo. Estas observações julgo serão sufficientes para não despresar um homem que nos pode ser muito prejudicial, e para tomarem todas as providencias, para frustrarem seus planos hostis”.

Todo entregue a elles, Bento Manuel, preceituando ao filho e á mulher o que lhes cumpria fazer; obrava por si, em maneira que julgou opportunissima. Do terceiro lanço de rede se incumbiu elle proprio e o deitou numa longa epistola ao ministro da guerra. Com a

(49) F. M., carta do Rio a Almeida, em 16-III-42. Arch. do aut.

(50) Idem, idem de 17-III-42. Quem se esconde por traz das duas letras, addiu: “A’ vista, pois, de tudo isto, não padece duvida que o tal patife, ainda mais esta vez deu provas de quanto é capaz o homem que não tem character, e que só se leva pelo vil interesse; portanto, sentido com elle, e com o tal Demetrio, pois talvez ainda procurem illudir aos Republicanos, afim de vêr se podem melhor atraígoal-os. — Muito receio que esta não chegue a tempo de prevenir seus negros designios”. Não me compromettam, descobrindo-me o nome. “Conheceis quanto me interessam os Riograndenses, a quem sou affeiçãoado como se fôra seu patricio!!”

(51) Cit. carta do Rio-de-janeiro, em 16-III. Repete-se aqui este já citado topico e convem fazel-o tambem com outro que o acompanha em nota precedente. Allude-se a passagem de uma communicação de Rivera á Senhora: “Neste momento (escreve) Bento Manuel tudo faz em nosso damno. Ha 2 mezes um official legalista matou a Guarch. Feita a reclamação, respondeu com o maior despreso. A sua carta attesta o odio que nos tem elle”. Vide a de 4-X-44, no arch. de Montevidéu.

(52) Cit. carta de 16-III.

especiosa visão desse baixo interesse, valeu-se do thema supra, *id est*, a entrada em luta com um dos nossos visinhos. E de outro ainda mais capaz de attrair-lhe os animos, na Côrte, onde fruira ou estava sempre a fruir o conceito que é de imaginar-se. Presumira-se ahi ter-se descoberto: — 1.º, que Bento Manuel, depois de readherir á revolta sulense, cogitara de estabelecer um partido que suplantasse não sómente o de D. Pedro, como o de Bento Gonçalves; partido que Rivera, então emigrado, jurou apoiar, depois de senhor do Uruguay, e com o qual o brigadeiro crearia um outro feudo, junto ao delle. 2.º, que Bento Manuel, infeliz nesse jogo, encetou diverso, mallogrado a seu turno.

Com elle mirava uma dupla resultancia. Assegurar-se o perverso gosto de uma vingança contra dom Fructuoso, que puzera em olvido o compromisso, e, ao mesmo tempo, recobrar a sua velha jerarchia imperial. E com augmentos infalliveis, não havia duvida alguma, porquanto repostos seria no quadro dos officiaes-generaes, depois de prestar insigne serviço a S. Magestade. ⁽⁵³⁾ Com este complexo designio se agitava desde alguns mezes, numa tal desmesura, que o presidente do Uruguay soube constituir para si uma ameaça a presença ali, do guerreiro fedifrago, e com vehemencia notificou a Regis o que lhe constava. ⁽⁵⁴⁾ Em summa, notorio era que Bento Manuel havia sido o motor principal do gesto belligero de que dá noticia o correspondente fluminense, aos liberaes da extremadura. Nada obstante, o brigadeiro allude, na missiva, ao evento, como se fosse cousa não promovida pela sua fecunda velhacaria e rancor:

“Apresso-me em communicar a V. Exa., para que se sirva levar á Augusta Presença de S. M. I., que, correndo o boato de que o Governo de S. Magestade se propunha a invadir o territorio do Estado” contiguo, “para escarmentar o infrene caudillo, que tão escandalosamente viola e quebranta os deveres de um Governo visinho, alguns dos mais importantes chefes dissidentes do Riogrande, que todavia conservam os antigos brios e pundonor nacional, a saber David Canabarro (commandante da unica Divisão em fôrma que entre elles existe), Guedes (commandante de um corpo de Guarda-nacional e da fronteira do Alegrete), Alencastre (commandante de 1 corpo de linha), Augusto (commandante de 1 corpo de Guarda-nacional), Boaventura (commandante da fronteira de Missões) e outros de menor

⁽⁵³⁾ Cruz Lima, em offic. de 14-III-42, dá noticia de que andam Bento Manuel e Sebastião Ribeiro a assediar o seu posto e escreve para a Côrte: “Eu procuro ter toda a vigilancia com estes traficantes”. O seu collega de Buenos-aires, ao referir-se ao primeiro, qualifica-o de o “famoso traidor”, em offic. de 17-I-40.

⁽⁵⁴⁾ Vide offic. da legação em Montevideu, a 9, 14, 17-VII-42.

nomeada, se dirigiram reservadamente a mim, para que intercedesse por elles, junto do Governo de S. M. Imperial, afim de serem amnistiados, offerecendo-se com fervor e enthusiasmo para fazerem a vanguarda do Exercito Imperial contra os soberbos castelhanos”.

Isto, nada menos do que isto, escreve o homem, no desenvolvimento da machina por elle engenhada, para melhorar-se no theatro de onde se via agora excluido por ambas facções contendentes. Lançado o anzol, com a appetitosa isca, o activo pescador assim prosegue:

“Canabarro e Guedes, distinctos entre todos, não sómente por seu valor e pericia militar, quanto pelo lustre e honradez de sua conducta pessoal, se contentam de ficar pertencendo á simples classe de cidadãos brasileiros; mas, pedem empenhadamente para seus companheiros uma amnistia honrosa, que é licito esperar do Coração benigno e paternal de nosso Augusto Monarcha”, favor de que não reputo “indignos esses bravos, embora desvairados brasileiros”.

“E supposto não se tenha realisado a hypothese que serviu de base a esta generosa” renuncia a “caprichos e desvaios, não vacillo todavia em pôr o facto no conhecimento de V. Exa., porque seguramente não podem escapar á sua penetração e saber, as consequencias vantajosas que para a pacificação do Riogrande se podem tirar da boa disposição desses homens, se fôr devida e adequadamente aproveitada. O assumpto é só por si de tamanha magnitude e transcendencia que escusado creio dilatar-me em commental-o”.

“Devo outrosim prevenir a V. Exa. que ao primeiro chamamento do Governo Imperial se reunirão comigo mais de 600 guerreiros brasileiros residentes no Estado” contermino. “Por ultimo, releve pedir a V. Exa. a possivel reserva, não sómente porque della pendem os resultados da negociação” com os insurgentes, “senão tambem vai nisso a minha vida, que será sacrificada á menor suspeita que tenha o General Fructuoso Rivera a tal respeito”. Etc., etc. (55)

Com o que escreve ao termo de sua arenga, nada mais teve em mira do que valorisar-se, pois sabia até onde chegava a illimitadissima tolerancia do presidente do Uruguay. S. Exa. consentiu que passeasse incolume, seguro, nas ruas da Capital, o proprio irmão de Rozas. (56) Quem pudera admittir concebesse a idéa de prescrever o assassinio de Bento Manuel, a impulsos da apontada suspeita! O nosso torvo, tramposo brigadeiro, comquanto se mostre receioso, bem sabia o que houvera a seu respeito, na orbita official. Rivera, como assignala a legacia imperial, Rivera, sciente das andanças daquelle

(55) Carta em data de 20-III-42.

(56) Legação no Uruguay, offic. n.º 24, de 7-XII-41.

seu collega nas armas, restringiu-se a vehemente exprobação, com ameaças cujo exacto, vero teor Bento Manuel aquilatava com justeza; conhecida qual era a longanimidade proverbialissima de Fructuoso... (57)

Mas, *redeamus ad rem*. Quando o filho estivera no Rio-de-janeiro, correrá ali que havia sido “encarregado pelo governo imperial, de fazer que” seu progenitor “se apresentasse em campo, em prol do Imperio, logo que fosse mudado o presidente Saturnino”, “afim de ser então nomeado commandante-das-armas”. (58) Era de admittir-se, a versão? Fôra andar a concordia e confiança muito ás pressas! O certo é que, nas espheras monarchicas, se ficou a sentir que sobrenadaria, muito breve, nellas, o personagem; visto o aqodamento com que acolheram nessa hora as suas entranças, os que antes as enumeravam com asco ou aversão. Ao apresentar-se com a carta de Bento Manuel o digno filho do mesmo, o pessoal diplomatico, se bem se espraiasse em deprimentes juizos de costume sobre ambos; mostrou dar a maxima importancia a esse *negocio*: o encarregado da legação, como já havia saído o paquete, fez apromptar um patacho de guerra e por elle remetteu a missiva a seu destino. (59) Com a chegada da mesma, poudé logo avaliar-se o effeito do golpe, no scenario carioca. Foi o melhor possivel, tendo sciencia de tudo o autor do engenho captatorio, nada menos do que por epistola de José Clemente; isto é, do destinatario daquelloutra.

O astuto, inescrupuloso conselheiro de s. magestade, que sabia manejar as traças do velho e do novo regimen, manifestando-se como quem fala dos rebeldes ainda em armas, deixou patente, a quem já as abandonara, as mais lisonjeiras perspectivas. Havia levado a mensagem á presença do imperador, escreve-lhe o ministro. Tem a declarar, em nome d'elle, que os dissidentes considerados eram como subditos, e esperava que retornassem, arrependidos, ao seu serviço. Tudo fôra posto em esquecimento. “Restituídos seriam á sua antiga consideração e ficava aberto o cofre das graças, do mesmo senhor, para receberem remuneração e favores”, a que façam jus, “por seus futuros serviços, pois muitos podem ainda prestar”. O desinteresse de Guedes e David é muito louvavel e muito os recommenda á “imperial munificencia”, reflexiona, corrosivo sempre. Quanto aos outros, que digam quaes suas pretensões, e se querem a concordia que suggerem, tão sómente no caso de ser invadido o Estado oriental, ou si em qualquer outro. (60)

Comprehende-se, em face do exposto, de uma parte, quanto se devia inclinar o governo fluminense a uma ruptura com o de Monte-

(57) Cit. carta de 16-III-42.

(58)-(59) Offic. de 15-IV-42.

(60) Carta de 5-V-42.

vidéu; de outra parte, quanto avultariam nelle as tendencias de uma *entente* com o governo da outra margem do estuario. A primeira hypothese foi examinada com o concurso das luzes do conselho-de-estado. ⁽⁶¹⁾ A segunda já andava na mente de muitos e entrou a ser uma das mais afagadas idéas. Dom Thomaz Guido, o plenipotenciario de Rozas, como se adivinhasse os secretos anhelos dos magnatas do imperialismo, abriu caminho a elles. Em nota de 9 de janeiro, depois de rememorar a victoria do arroio Grande, como as intimas relações do general batido com os farrapos; dirigiu duas perguntas ao ministro de extrangeiros. 1.^a, de quantos cavallos o Imperio necessitava para submeter a estes? 2.^a, na eventualidade de se unirem as tropas de Rivera com as da revolta do sul, continuaria a neutralidade do Imperio ou agiriam de concerto os exercitos argentino e brasileiro?

A resposta foi categorica. Precisava Caxias de 6.000 montadas; não tem duvida o governo em convencionar uma pacificação em commum. Mas, (*siempre hay un pero*, dizem as gentes da lingua irmã) para que o accordo se não quebre, mister fixar os limites do Estado oriental, com todas as garantias: é essencial! Assim sendo, convem que o plenipotenciario argentino, se habilite antes de tudo, com plenos poderes para tratar. Mais: necessario se torna firmar “igualmente as precisas seguranças para a manutenção da Independencia do dito Estado, em que os dous governos já empenhados, pelo Tratado de 1828”. E a par disto, fixar estipulações de caracter commercial, de vantagem para ambas as partes. ⁽⁶²⁾

A secretaría, no seguinte despacho, notificou a seu delegado junto da besta-féra de Palermo, o que occorria entre bastidores. Resumindo o que para traz consta, narra que, em nota verbal, Guido formulara um “projecto de convenção”, de harmonia, affirmou (palavras do ministro) com as minhas idéas. Qual! (prosegue) omittiu o que se refere a limites e o mais que insinuei. Figura a combinação e traça as cousas, como se tratassemos unicamente de repor a Oribe, e não, simultaneamente, de restabelecer a ordem no Riogrande. Insisti em realçar a vantagem de um tratado de commercio, ou, se reputa

⁽⁶¹⁾ Sessões de 29-IX, 20-X-42. Alves Branco, Honorio, Miranda Ribeiro, J. J. Lima e Silva opinam que se recorra á guerra, se fôr indispensavel, e que se inicie a mesma sem declaração, caso assim haja meio de dar um golpe nos rebeldes. Acham, no entanto, convir primeiro o emprego de meios diplomaticos, em Montevidéu, com apoio da esquadra nacional. A minoria (Lopes Gama, Silva Torres) vota o contrario: que se mandem ao generalissimo instrucções recommendando “não entre no territorio estrangeiro, e que evite, com cuidado, todo acto de aggressão contra qualquer estado visinho. Que recorra a arbitrios do governo, na hypothese de surgirem provocações.

⁽⁶²⁾ Nota de 9-II-43.

inoportuno, o definitivo, de paz, em cujas clausulas introduziríamos a regularisação da raia e pacificação do Riogrande e Uruguay.

Creio que em Buenos-aires se encarará com sympathia a politica assim alvitada, escreve Honorio Hermeto, “pelos sentimentos de benevolencia que nas Camaras sempre manifestei, com respeito a Rozas, e pela repugnancia que sempre tive, pelo systema de rapina e traição continuamente praticado por Fructo”. E conclue nos termos seguintes: — Ainda que o governo do Guanabara e o de Buenos-aires, pelo art. 17.^o do tratado preliminar, possam por si fixar os limites, conto que sondareis a Rozas, afim de vermos se pode fazer com que Oribe, por uma convenção de natureza secreta, dê assentimento ao que o Brasil e Argentina decidam sobre esta materia. ⁽⁶³⁾ Dali se lhe noticiou que, “prescindindo da innata aversão com que” Rozas e Oribe, “como filhos de hespanhoes, sempre olham para o Brasil”, nutre-se a convicção de que anhelam agora, os dous, acabar com a revolta do Riogrande, “foco de anarchia, tanto no Brasil, como nestas duas republicas”. Este ultimo general mandou, ao primeiro, uma grande correspondencia dos farrapos com Rivera, que fôra interceptada, e de que o diplomata enviou, com a sua resposta, as devidas copias. Aggrega já haver feito remessa dos originaes a Guido com a indispensavel authenticação. ⁽⁶⁴⁾

Allude-se a cartas, em numero de cinco, de Bento Gonçalves, João Antonio e Antonio Vicente, a Rivera, e daquelle presidente aos coroneis Mauricio Lopez e Antonio Reyes; cartas, essas, bastante esclarecedoras do que se pactuara no recente congresso de Paysandú. ⁽⁶⁵⁾ Em face de monumentos de tamanha relevancia, as negociações entre Honorio e Guido foram mui rijamente esporeadas. O ultimo expoz, em memorandum, os seus pensamentos a respeito da concessão de animaes de “montaria” e da liga entre os dous paizes. O ministerio enviou este documento, em cópia, a seu representante em Buenos-aires. ⁽⁶⁶⁾ E no dia immediato a esta remessa, *id est*, a 21, o argentino instou para que tivesse effeito o convenio.

Acudiu a explicar-se o gabinete: — Recebera “com grande satisfação a proposta alliança”, e não se detem, porque lhe desconve-

⁽⁶³⁾ Vide os offic. de 10-II-43. Como se observa, era forte a tendencia a romper a neutralidade. Nada obstante, foi nesse dia que o gabinete imperial, em resposta a precedente nota de Magariños, lhe affirmou categorico a manutenencia do *statu quò*, se bem lhe advirta claramente que nada pode esperar do Imperio o general Rivera, por não merecer o apoio que para elle requeriam. Vide nota dessa data. A de Magariños, tenha-se em conta igualmente é de 10.

⁽⁶⁴⁾ Offic. de 15-II-43.

⁽⁶⁵⁾ As cartas são respectivamente destas datas: 24-XI-42, 17-XI-42, 24-XI-42, 17-XI-42, Oribe as remetteu, com a sua nota de 3-I-43.

⁽⁶⁶⁾ Offic. de 20-II-43.

nha: o que deseja é que se firme em “bases duradouras e solidas”. Está certo do sentimento da Republica, “pelo menos durante a administração discreta, energica e patriótica, do actual Governador de Buenos-aires”; mas, nem por isso acha desnecessario o definitivo tratado de paz. Demais, se ha o proposito de substituir á de Rivera outras influencias, cujas “pretenções exaggeradas” já conhecemos; é prudente, é justo que se premunam ambas partes. Nós alias não queremos augmentos, diz unctuosos o ministro: nada mais pretendemos que a linha de limites “solemnemente” estabelecida entre o Imperio (*natus non erat!*) e a Cisplatina, pela convenção de 1819. E’ a linha por que pugna o governo imperial, e a que espera fixar no referido pacto de paz!! (67)

Com a ancia de obterem esta magna resulta, os governantes do Imperio deram umas em cheio e outras em vão. Se negaram o que pretendeu Guido entrementes, que foi a livre entrada de tropas argentinas que acaso perseguissem ás de Rivera, em muito provavel emigração delle; (68) expediram instrucções a Caxias, para que remetesse, a rumo da Côrte, os partidarios do caudilho que colhesse prisioneiros, de envolta com os rebeldes. (69) E esse vivo anhelos se patenteia ainda mais, no que consta dos archivos, referente ao mez seguinte. Depois de insinuar a Ponte Ribeiro que influa sobre Rozas para que acceda, ao menos, quanto ao fornecimento de montadas; vai além. Segreda-lhe que havia promettido agir contra Rivera, se toma asylo no Brasil, (70) para logo após descobrir-se por inteiro. Passados uns 20 dias, o gabinete atira-se resolutissimo nos braços de Rozas; movido a tal gesto, (explica o delegado da corôa no Prata, a quem se fazia referencia) pela recente leitura dos papeis que Oribe interceptara.

Combinada a linguagem dos mesmos com a de outros da assinatura de Rivera em 1838-39, era de concluir-se a existencia de solemne ajuste com os rebeldes; cousa havia muito suspeita. O governo, pois, resolve dispensar os plenos poderes ainda não expedidos ao plenipotenciario argentino, e celebrar immediatamente um tratado de alliança offensiva e defensiva com a Confederação, “prescindindo”, por emquanto, das condições que para isso no Imperio se lhe punha. Foi assim feito *sub spe rati*, e supponho que Rozas não lhe negue ratificação, continúa muito illuso o ministro de extrangeiros;

(67) Offic. de 27-II-43. Vide tambem o de 28, com o qual a secretaria manda á legação os actos relativos ao “ajuste” de 1819, entre o demarcador do Uruguay, dom Prudencio Murguiondo e o coronel João Baptista Alves Porto, commissario portuguez.

(68) Offic. a Caxias, em 6-III-43. Vide tambem offic. a Ponte Ribeiro em 18-II-43, e nota de Honorio a Guido, na mesma data.

(69) Ler o cit. offic. a Caxias.

(70) Offic. de 6-III-43.

quem, ao concluir, recommenda ao destinatario da communicação, tudo empenhe, afim de que acabe o negocio, qual desejava. Com o fito de adiantar as cousas, (prosegue) já se expediram os necessarios officios ao exercito e armada, para que cumpram o estatuido no convenio, logo que conste a adhesão daquelle governador. Se Rozas esquivar-se de assignar, escreve por fim, conservará isto no maior segredo, negando, a pés juntos, a existencia de negociação porventura gorada. ⁽⁷¹⁾

Este seria o seu proximo destino! Antes do negocio chegar áquella altura, Arana, em conversa com o diplomata de S. Magestade, exarou um pensamento, que ouviu este, quiçá, com um grande aprazimento, mas, que trazia comsigo boa dose de um proximo desencanto: a Republica argentina jámais devia admittir a ingerencia do Estado oriental no trato e assignatura do convenio, sob pena de nunca se concluir o mesmo. ⁽⁷²⁾ Pouquito mais duraria o ledto engano em que se embalava prazenteira a côrte. Em abril soube que Rozas negara a sua ratificação ao tratado e em vista do mui desnorteante desfecho da obra diplomatica, a chancellaria imperial renovou as anteriores recommendações, de manter-se “o maior segredo” no que á materia concernisse. ⁽⁷³⁾

Na mesma data em que escreve para Buenos-aires, foi que o delegado do governo platino deu ao de s. magestade a infausta noticia. O gabinete sentia-se, com o mallogro, tão displicente, que respondeu só ao fim de uma semana. Na contestação que oppoz á nota portenha, o ministro allude á obstandia cardeal de Rozas. Devia (sustentava) excluir-se a Oribe, quem tomara parte no accordo (pensamento que se deve examinar, tendo em conta o que antes se registrou, de Arana). Comquanto em grande desaprumo com o mau exito recentissimo, não lhe foi para muito esforço, o deixar transparente quanto havia de “contradictorio” no inesperado proceder da outra parte negociadora. Disse-o, com laconismo, sem muito insistir, lamentando apenas o desenlace e declarando aguardar a minuta de outro convenio, com que acenava Guido, ⁽⁷⁴⁾ provavelmente para *amaci*ar o animo da chancellaria ou mantel-a na sua grata illusão. Desfizera-se esta, por inteiro, eis a verdade! Relatando o que ocorrera ao seu delegado platino, o gabinete explica ter evitado uma completa refutação do aranzel recebido, para guardar os visos de uma “boa intelligencia”, até que sejam formuladas as novas bases.

Opina que não quiz nunca o tratado, o authenta de Palermo, visto que tem em mira annullar a independencia do Uruguay; pro-

⁽⁷¹⁾ Offic. de 27-III-43.

⁽⁷²⁾ Legação em Buenos-aires, 21-III-43.

⁽⁷³⁾ Offic. de 25-IV-43.

⁽⁷⁴⁾ Nota de 2-V-43.

jecto em que os brasileiros seriam constrangidos a “embaraçal-o”, cousa que muito “sentia”. (75) Pena é que não tenhamos connosco a força que nos adviria do tratado. “Perdemos muito”, porquanto, rendida a praça de Montevidéu, acabada estava a rebelião do Rio-grande. Ao encerrar-se o officio, verificou-se mais uma vez aquella do proloquio, affirmando que sempre arrebenta a corda pela parte mais fraca. Desabafa-se com a injustiça de costume, o desprazimento do imperial ministro: houve pouco zelo do diplomata em favor do convenio. Por que não foi pessoalmente a Rozas, quando julga Arana “baixo e nullo”? Pudera ter mostrado, com vantagem para nós, a copia da nota que endereçaríamos a Montevidéu, na hypothese da ratificação. (76)

O prestimoso, insigne Ponte Ribeiro não tinha ainda recebido a mercurial, quando traçou interessante officio, posto em correio no dia seguinte ao daquelle reprimenda. Tinha havido banquete na legação franceza. Presente Arana, timbrara em mostrar-se-lhe intimo. Nas conversas entre ambos, em que buscava saber do que occorria em todo o paiz, descobriu “a *clave* da politica do Governador Rozas, para dominar as provincias”. “O meio de que usa inflexivel é um systematico desarmamento das mesmas: não lhes deixa um só elemento de guerra valioso, com que possam emprehender qualquer sombra de resistencia.

Oribe trouxe, por sua ordem, todos os canhões e o mais que se lhe deparou, deixando unicamente 300 armas de fogo em S. Juan, 200 em Salto, menos de 100 em cada uma das outras circumscripções congeneres. Muitos artigos bellicos ha em Buenos-aires, mas sem licença nenhum sai e nenhum pedem os governadores das ditas provincias, temerosos, porque Rozas conserva junto de todos ou um secretario-espião ou um commandante militar, que é de facto quem governa. Arana”, com estes informes, deu-lhe outro que terá ouvido com jubilo, o diplomata: — Cresce nos povos argentinos a sympathia pelo Brasil e no exercito o odio contra os farrapos, já tratados de *salvajes unitarios*; corporação esta que “ameaça perseguil-os *aonde estejam*”. (77) Recebida a admoestação, o illustre representante do Brasil defendeu-se com a destreza que lhe era natural.

Não entender-se de pessoa a pessoa com Rozas! Tentara-o, por varias vezes, e Arana o impediu. Opposto era “ao systema do Governador” quem “não admittia que os Agentes publicos lhe falas-

(75) Nesta altura o ministro reconhece boa-fé em Guido. “Achando nos officios de Arana trovoadas de descomposturas contra os nossos rebeldes do Riogrande, certo de que ellas emanavam de Rozas, illudiu-se”.

(76) Offic. de 4-V-43.

(77) Offic. de 5-V-43. Ponte Ribeiro sublinha o que julgou preciso.

sem a respeito de negocios politicos". Não ignora a secretaria, o que tem occorrido. Rozas lhe fizera sobre isto "uma prevenção", constante do officio reservado n.º 1, e lha repetiu "com acrimonia" algum tempo mais tarde, como se exarou noutro officio, o de n.º 11, do corrente anno. "Este homem que se deixa vêr só de relance e sempre rodeado de mulheres, e de um bando de loucos", individuos que mantêm junto a si, creio de proposito, para não darem lugar a que alguém trate de cousas serias"; este homem "não recebe em particular, nem ha quem se atreva a approximar-se d'elle, senão está no meio" de semelhante "circulo. (78) E' ali e assim rodeado, que, de tarde em tarde, tenho falado com elle, mas, nunca de maneira conveniente. Tão pouco" s. exa. "consente que se lhe escreva directamente, ainda sobre cousas privadas.

Havendo-me indicado o General Guido, quando saí dessa Côrte, que aproveitasse a primeira entrevista que tivesse com o Governador, para insinuar se me permittiria que lhe escrevesse no caso em que as nossas relações o exigissem, porque era o meio de serem melhor e mais promptamente attendidas; assim o fiz, com a possivel delicadeza". Qual a minha resultancia? "A sua resposta foi escusar-se. Que pelas suas muitas occupações, a correspondencia lhe ficava mezes sobre a mesa, sem abril-a; que o meio de evitar qualquer demora era se lhe dirigir por meio de Arana". Os ministros acreditados vivem sujeitos a estas praticas, e dahi a "falsa posição" do corpo diplomatico, em face de Palermo.

Deixando este aspecto do assumpto e passando a outro, eis o que escreve Ponte Ribeiro: "Em apoio da opinião de V. E. de que Rozas nunca quiz o Tratado de alliança com o Imperio, vem a declaração que me fez na entrevista de 20 de agosto do anno precedente e constante do referido officio reservado. "Quando lhe demonstrei as razões por que o Governo Imperial não havia assentido ás razões do General Guido", e deixara de attendel-o, ha de lembrar a Secretaria o que Rozas manifestou: "que elle conhecia as justas razões que tem o Governo do Brasil, para não entrar na Alliança, nem elle a pretendia, e sómente solicitava do Governo Imperial que, reconhecendo a Fructuoso Rivera como causal e sostên da rebellião no Riogrande, lhe fizesse guerra ao mesmo "tempo que elle..." Não sómente Rozas (prosegue o arguto diplomata da corôa), "todos os naturaes desta Capital desejariam que o Estado oriental voltasse á união argentina como Provincia", mas, comprehendem que é impossivel, em consequencia dos pactos existentes, comnosco, Inglaterra, França, e o Governo daqui o confessou, pela Gaceta, n.º 5894. Haja o que houver, far-se-á, no entanto, o que fôr de emprehender-se, para attingir, de

(78) Eis, em raccourci flagrante, o homem que numa esplendida iconographia recente ousam qualificar de "Rozas el Grande"!!

algum geito, a esse desideratum, malgrado a sabida "antipathia" que se votam as duas capitaes platinas. Quanto se expoz "não obsta queira o general Rozas promover a Federação daquelle Estado com esta Republica, e perpetuar ali Oribe na presidencia, como elle aqui no Governo da Confederação".

Entendo haver mostrado ser "apparente" a minha "falta de zelo" "junto de um Governo que tem por systema esquivar-se aos usos internacionaes, não respondendo a notas, escusando-se a discussões verbaes, e fazendo depender da vontade caprichosa de um chefe inacessivel, o assumpto mais insignificante. Cumpre-me" addir o que penso, em definitiva, a respeito do mesmo Governo. Os dizeres applicados "aos farrapos", sóem difinil-os como "*inimigos encarniçados do socego publico*" e dispensavel é precisar que "significação politica" se deve dar a taes termos. Nelles baseado e no mais que observara, Ponte Ribeiro "declara o seu convencimento de que", a despeito de tudo, "é a administração de Rozas a que mais convem ao Imperio, emquanto durar a rebellião do Riogrande. ⁽⁷⁹⁾ Em officio posterior, que lança bastante "luz" sobre a materia principal do antecedente, volta Ponte Ribeiro a ella: narra uma conversa que tivera com Arana ácerca da rejeição do convenio.

Ao falar-lhe, em 19 de junho, sobre o estado precario em que se encontrava Oribe, o camarista vehemente "exclamou: E' uma calamidade para a Confederação ter o Governo que sustentar a sua politica de reconhecer o Sr. Oribe como presidente legal, o que sempre reconhecerá". Nesta parte (continuou), o Imperio se ajusta mais aos principios, e razões teve para querer o convenio como o quiz. Mas, o Sr. conhece "como está montado nosso Governo" e o que devemos a Oribe. Conhece tambem, "o que é mais, a susceptibilidade dos orientaes em tudo quanto respeita á sua independencia". Lavar-se o tratado sem audiencia de Oribe, importaria em não ficar um uruguayo com elle. Transferir-se-iam todos para o arraial de Rivera. Acresce que semelhante "passo equivoco" da chancellaria argentina, "censurado houvera sido, por muitissimos federaes de peso". ⁽⁸⁰⁾

Mal cessava o amuo do ministro com o seu delegado, quando lhe sobrevieram mais fundados motivos para um profundo, grave desaprazimento. O Jupiter de Palermo expedira, a 26 de março, um de seus mais accesos raios contra Rivera: o decreto do bloqueio das costas de Montevidéu, acto que poz em colicas a imperial chancellaria. Reconhecet-o? Desconhecet-o? *That is the question*, murmurava-se, com o clarividente e insano principio da Dinamarca. O problema era da maxima transcendencia! O Brasil viu-se no maior embaraço, por-

⁽⁷⁹⁾ Offic. de 2-VI-43.

⁽⁸⁰⁾ Idem de 25-VI-43.

que malgrado as zangas que lhe occasionava dom Fructuoso, menor prejuizo lhe podia trazer elle do que Rozas. Já receioso da tremenda eventualidade, explicou-se aquelle ministro, em palestra epistolar com o delegado da Côrte, na opposta orilha.

Quando manifestei confiança no ajuste de um convenio, diz-lhe, longe estava de esperar o desenlace que tiveram os tratos. Hoje não creio mais na possibilidade de uma combinação qualquer e até suspeito que Rozas intenta reduzir a seu dominio todo o antigo Vice-reino. Isto me faz receiar que entre Oribe em Montevidéu. As negociações proseguem, mas, se esta cidade se rende, não podem ter boa solução. Assim sendo, não ajude, e obste, sem compromissões, conservando, porém, todas as apparencias de benevolente attitudo para com o dito Oribe. De outra parte, acene ao governo opposto a elle, com a possibilidade de nossa intervenção em favor de uma paz digna, mediante a livre escolha do futuro presidente.

Insinue com isto, que se Rivera presta auxilio a nosso exercito ou se lhe encorpora, possivel é, com ou sem tratado, obter o nosso concurso, para que Oribe seja repellido. Em summa, não quer o governo que Rozas entre em Montevidéu sem a sua cooperação, e Rozas não parece querel-a. Consequentemente, impeça, com reservas. ⁽⁸¹⁾ E foi, tudo o persuade, mui certo de que os antagonistas d'elle não se agastariam, que se resolveu o ministerio a expedir instrucções, de tom insolito; instrucções que nos fariam proceder na antiga Cisplatina, com a sencerimonia desdenhosa do authenta de Palermo. Sciente da "boa intelligencia" de Caxias, no sul, com os chefes dependentes de Urquiza mais visinhos á raia, julgou essa *entente* mui util, quando acossadas "as massas insurgentes" (eis a esperança que se nutria) buscassem asylo no Uruguay. Assim é que preceituou ao generalissimo, o que de sação para o Imperio. Não se detivesse Caxias, não se detivesse nunca mais, ante nenhuma barreira internacional. ⁽⁸²⁾

"Convem que V. Exa. finja, e diga mesmo, para que conste, que em caso algum passará a fronteira, isto com o fim de dar segurança aos rebeldes, para que se afoutem e se desacautellem, uma vez entrados no Estado oriental; mas, logo que V. Exa. ache occasião de dar-lhes um golpe seguro, entre desembaraçadamente pelo territorio do dito Estado, até Montevidéu mesmo, se fôr necessario, para destruir os rebeldes que dentro d'elle se achem armados". Rozas, por igual, "nos tem mostrado alguma benevolencia, irritado com a coadjuvação que Fructo ha recebido dos rebeldes", e pretende ser cousa

⁽⁸¹⁾ Idem á legação em Montevidéu, a 8-V-43.

⁽⁸²⁾ Idem á legação em Buenos-aires, a 15-V-43. Idem a Caxias, em 22-V-43.

notoria a "alliança" destes com aquelle. No entanto, quando lhe propuzemos um accordo, tergiversou; quando sollicitamos cavallos, insinuou que nos dirigissemos a Oribe. Mas, como affirmaes que nos auxiliam as autoridades raianas, de Oribe, e como as de Rozas se movem por modo a crer-se que tiveram instrucções delle favoraveis a nós, cumpre entreter bom commercio com umas e outras, para tirar-se proveito. Não sei se a contra-revolução em Corrientes forçará os delegados de Buenos-aires a se retirarem e se com isto resurgem ali os elementos "fructistas". Em qualquer hypothese, como Rozas não tem convenções connosco e não quer fixar nada de positivo", "se tiver occasião de entabolar algumas relações com os colorados, deve só consultar os nossos interesses".

Tudo persuade que Oribe não entra em Montevidéu, e, talvez, com o inverno, forçado a retirar-se: "em tal caso bom será estar preparado a tratar com os fructistas". A victoria daquelle general traria "algum perigo" para a independencia do Uruguay, unica vantagem, para nós, do tratado de 1828. "Além destas razões, o systema tyrannico e espoliador de Rozas, seria mantido no Estado oriental por Oribe, que tão barbaro como elle se tem apresentado"; systema que grande damno occasionaria aos subditos de s. magestade com domicilio acolá. Nós, consequentemente, hemos de ser contra o systema de conquista, que é suspeitar-se nutra Rozas. Se o seu triumpho não annullar a "independencia" do Uruguay, estabelecerá no mesmo uma "influencia" exclusiva, com prejuizo do Imperio. "Desviados temos sido desta conducta natural, pela occorrença da desgraçada alliança de Fructo, e de seus partidarios, com os rebeldes dessa Provincia". Como porém o nomeado brigadeiro e o Governo de Montevidéu começam a achar preciso o concurso do Brasil, para evitarem o jugo de Buenos-aires, e como Rozas se comporta connosco em maneira "dubia e suspeitosa", "nossa politica ainda talvez se torne favoravel a dom Fructo. Digo tudo isto a V. Exa., para que tire partido de todos" os beligerantes, "sem se fiar completamente em nenhum delles". Regis (conclue) será demittido. Vai occupar o seu posto, no character de Ministro residente, o commendador João Luiz Vieira Cansansão de Sinimbu, deputado-geral, a quem recommendo se mantenha em estricta neutralidade, até que chegue o momento de tomarmos um partido. (53)

Regis, com effeito, devia ser substituido. Depois de suspeito aos colorados, como sympathico á dominação oribista, pensar que fôra impossivel esconder, compromettera ainda mais a sua posição em Montevidéu, com indiscrições que Garibaldi reputou offensivas a seu limpido nome. Foi sabel-o, o grande filho de Nice, e correr á lega-

(83) Offic. de 22-V, já cit., a Caxias.

ção para desaffrontar-se. Conduzido á presença do capitão-de-fra-gata em serviço diplomatico, desafiou-o para um duello; acto a que se negou este, allegando as reservas que lhe impunha a sua missão. O episodio, que esteve a produzir uma ruptura entre ambas potencias, encerrou-se ulteriormente, por maneira aceitavel para todos; ⁽⁸⁴⁾ mas, tinha sido de molde a impossibilitar a permanencia ali, desse encarregado-de-negocios. Escolhido Sinimbú para o posto, o gabinete cuidou de lhe dar clara noticia dos assumptos de que ia occupar-se. E nesta altura não é demais que se torne bem nitida umoutra cousa.

Vitio malignitatis humana vetera semper in laude, præsentia in fastidio sunt, escreveu Tacito, ⁽⁸⁵⁾ e Bentham, sem o citar, fixa o conceito numa de suas obras. ⁽⁸⁶⁾ Erro é esse de que o autor se julga limpo. Se por vezes algo severo na censura aos coetaneos, quanto amplo na lóã aos nossos maiores, é porque os primeiros não se conservam, em muita cousa, na lustrosa esteira dos segundos. Mas, não se escravisa ao plano de sempre exaltar a uns, maldizer a outros. ⁽⁸⁷⁾ Se equanime procede no exame dos homens, não é diverso o criterio na exegese, quando esta fôrça a parallellos entre as vigentes e as extinctas instituições, aqui ou ali. Se de continuo celebra o que teve de recommendavel o preterito regimen, nunca o poria na alcan-dora a que sóe erguel-o, a superficialidade de alguns juizos, por demais frequentes, na actual renascença de nossas letras. *Est modus in rebus!* ⁽⁸⁸⁾

É preciso distinguir, sob pena de incorrer em grave erro. Foi na quadra ultima do reino de Pedro II que tivemos o Imperio, esse de que figuram como precursores, os *moderados* sinceros de 7 de abril; como precursores foram da moderna Republica, os *exaltados* do periodo antecedente e subseguinte. Antes do periodo a que se allude, houve instituição muito diversa e foi o Baixo-imperio, fundado com a torpe intriga do paço e que o paço tornou ainda mais abjecto do que já era, pagando-se á metropole, com os dinheiros do emprestimo inglez, uma separação que se pregoava obra exclusiva das armas. Banido em 1831, o negro systema politico, banido por minutos, pela vontade nacional, burlou umoutra conjura as sacras imposições do civismo. Foi esta conjura a que teve como principal instrumento Costa Carvalho; individuo solerte e sem algum character a quem coube triste primazia, logo transferida ao talentoso Vasconcellos, tão inescrupuloso quanto elle. O systema a que se allude, nada mais foi, em verdade, que uma transfiguração apparente do que vigorava entre

⁽⁸⁴⁾ Vide offic. de abril e maio.

⁽⁸⁵⁾ "Opera" Orat., 12, 16.

⁽⁸⁶⁾ "Sophismes politiques", I, 1.

⁽⁸⁷⁾ Vide o appendice.

⁽⁸⁸⁾ Horacio, "Opera", I, 1, 106.

nós, antes da revolta do Porto em 1820; a qual concidiu com outra, no Brasil, que até hoje representa o mais pujante esforço politico-social de nossa raça.

Faz-se aqui referencia á gloriosa, fecunda revolução que encetou, do alto, o nunca assaz admirado Sylvestre Pinheiro, cuja politica interna, se persiste elle á testa de nossos negocios, houvera instituido, na America do sul, um Estado modelo; cuja politica externa, logo posta em abandono, resuscitou-a Wilson, em nossos dias, alias sem a grandeza do nomeado superhomem. ⁽⁸⁹⁾ Ora bem, uma e outra repudiou-as immediatamente José Bonifacio, cultura magnifica, espirito vasto, quanto atrasado, e reentrou no scenario a politica bastarda, que foi o osso, a carne desse nefario Baixo-imperio a que houve allusão; putrida, malvada entidade, contra a existencia e persistencia da qual, sósinhos quasi, lutavam os riograndenses. Conforme aqui se patenteia, não ha, pois, o minimo *parti pris* nas sentenças do autor, quem, se o notaes inflexivel no abater os falsos idolos, pervigil se exhibe na sacra empreza de erguer altares a nossos veros semi-deuses.

No julgamento, *exempli gratia*, do que estava em relato, não muda em nada a pauta de seus apreços. E como é esta invariavel, se se vos depara o que parece elogio superabundante, por igual encontraes a formalissima condemnação; criterio este com que mui claro tudo resplandece. O Imperio ultimamente, se muito longe, na orbita politica, de uma absoluta impeccabilidade, havia attingido a um grau de cultura *hors de pair* nas duas Americas. Sobre serem de encantadora policia as relações dos homens *in-genere*, a lenidade, a benignidade era o crysol da estima em tudo e por tudo, como o teor de quanto se fazia ou pretendia. O Estado, se inaptissimo no que monta ás grandes iniciativas remodeladoras do Paiz; se se introduzira por demais nelle o amor ao socego ou quietude, não buscava quebrar systematica, inflexivelmente, (qual observamos com a Republica esdruxula que a substituiu) o melhor thesouro de nossa evolução. Medrava sem peias officiaes o velho estimulo civico, o apego ás conquistas liberaes, ciosos os brasileiros quasi *in-totum* de seus fóros; prerogativas cidadãs que, salvo raros eclipses, viveram então mais intangiveis do que nunca. Mas, na orbita diplomatica, a figura das cousas radicalmente se altera ou é o opposto no paralelo: o panegyrico se transmuda em libello accusatorio acerbissimo e com carradas de razão. Se o pessoal empregado no serviço exterior não foi substituido todo, por gente do mesmo prestimo, nos annos que subseguiram a 1889; cabe á Republica a honra de ter firmado, sobre alicerces inabalaveis, uma orientação em face da qual a que teve Rozas como contemporanea, representa uma obra execrabilissima.

(89) Vide, sobre isto e o que segue, "Duas grandes intrigas", II, 386.

O imperador, que a pouco e pouco se desvestiu das roupagens joaninas, caras a seu augusto pai e á caterva que com elle nos deixou el-rei; o imperador despiu tambem de si os inveterados preconceitos que geraram tantos odios contra nós, entre os confinantes. Iniciou a silenciosa tarefa purgativa, mostrando-se incompativel com as tendencias reincorporadoras do circulo indigena, eternamente votado a um empedernido imperialismo. ⁽⁹⁰⁾ Mais tarde, (mui tarde, infelizmente, para sua dynastia) reagiu contra a politica de nossos ministros, inclinados a fazerem das republicas visinhas, mormente do Uruguay, o que com muita justiça verberaria um dos soldados mais briosos que adheriram á causa farrapa. ⁽⁹¹⁾ D. Pedro se deixou ir a reboque de seus magnatas, e até com um cego entusiasmo, no desatino que nos levou a nós ao Paraguay e poz em começo a lavra da ruina da casa imperial, mas, de ahi para diante reagiu systematico, inabalavel, contra a indevida, funesta orientação intervencionista. E graças aos deuses amparadores da Patria estreiou uma nobre, fecunda attitude internacional; reduzida pelo novo regimen a um de seus intangiveis dogmas, no dominio, hoje sem sombras nem esconderijos, de nossas relações continentaes e ultramarinas.

Antes porém de abandonar o serio thema em exame, cumpre advertir que fôra esquivar-se de um erro, para correr a outro, o figurar que a contracorrente por fim estabelecida, tanto em os negocios internos, quanto nos externos, a devemos exclusivamente ao imperador, sendo inimigos do bem publico, intra e extramuros, quantos o rodeavam. A verdade que se não tem comprehendido entre nós, definiu-a á maravilha um escriptor ibero-americano. "*Riojaneiro y Buenos-aires encabezaron la revolucion en las costas de America, guardando el coloniaje en su provecho, en lo interior del nuevo mundo*". ⁽⁹²⁾ No que toca ao Brasil, imperava nas relações do centro com os gremios localizados nas antigas capitancias, a virga ferrea metropolitana, e nas com os nossos visinhos, a ambiciosa ou pretenciosa orientação com origem em Lisboa; orientação essa, já se poz em realce, que o segundo Pedro banii por inteiro, sem que os effeitos de sua obra regenerativa tenham visos de milagre exclusivo de um deus mythologico.

Nem mesmo um sêr de tão grada categoria pudera assegurar-

⁽⁹⁰⁾ Vide tradição já mencionada, que deu motivo á dedicatoria de "Duas grandes intrigas".

⁽⁹¹⁾ Vide carta de Daniel Gomes de Freitas, em 13-VI-56. Nota Daniel que o governo imperial considerando desairoso ajustar "convenções" com os farrapos, seus compatricios afinal, andou no entanto "mendigando o auxillio de Rozas", e que o mesmo praticara em tórno de Rivera.

⁽⁹²⁾ Alberdi, "Disensiones de las Republicas del Plata y las maquinaciones del Brasil" (1865), no começo.

nos o surto e desenvolvimento de um semelhante phenomeno. Comquanto outra cousa imaginem os indoutos, s. magestade, por si só, pouquito podia fazer. Pouquito mais do que seguir e favorecer tendencias do aggregado social a que pertenceu. Como ensina A. Comte nas mais altas de suas lições, os eventos humanos estão submettidos a leis naturaes. Estas, porém, se immutaveis, são modificaveis, dentro de certos limites, mui estreitos aliaz: dahi a possibilidade de nossa interferencia na marcha da evolução collectiva. ⁽⁹³⁾ Se investigar-des com o preciso tino, logo se vos patenteia a composição que tinha o theatro imperial. A par da triste grey que nos legou D. João, robustecida mais tarde pelos indignos que entre nós quizeram medrar fosse como fosse; resplandece com o rodar dos annos um pugilo de homens de eleição, — gloriosos, rectos auxiliares do monarcha.

O Imperio liberal foi, como já se realçou, uma obra com base nos pendores nacionaes da época. No que concerne ao arbitrio respeitado nos individuos, se o foi em parte de D. Pedro, o foi tambem de seus preditos collaboradores. Notai, *verbi gratia*, qual o concurso com que brilha em plena luz, a luz mais pura, Limpo de Abreu; a quem coube mais tarde um titulo que perfeitamente lhe quadra, o de visconde de Abaeté. Já houve ensejo de salientar a philosophica equanimidade com que encara o movimento de setembro em seus primordios.

Na defeza da causa que espósa, o illustre ministro de estado mais procede como quem busca apanhar a etiologia do phenomeno revolucionario, para oppor á enfermidade o remedio que suggerir possa a intelligencia do medico proposto a attendel-a; do que como quem propenso a vulnerar os dissidentes, com as armas da offendida realleza. ⁽⁹⁴⁾ Se assim o notaes em plena quadra regencial, não é outra a sua acção em periodo subsequente á grande guerra civil, isto é, naquelle em que aponta magnos desacertos do governo imperial, um farrapo insubmisso, com asylo no Uruguay. Assenta que depois da paz no sul, “desmascarou-se o plano de aniquilar as republicas” platinas, evitando-se “tão imminente catastrophe” graças á convenção de Urquiza com Oribe. Annullado o golpe, nem por isso a Côrte desistiu de seus particulares designios: “mesclou-se ás eleições” do visinho Paiz, com a esperança de fazer surgir homem a seu geito. Não o conseguiu; a despeito de tudo, foi “eleito um candidato nacional”, dom Juan Francisco Giró. Deteve-se a ambição do gabinete fluminense? Não: *intriga-se e promove-se* a queda violenta do presidente do Uruguay, em 1853, lance em que houve muitas victimas. ⁽⁹⁵⁾

Até esta altura a exposição do ex-coronel riograndense. Não foi

⁽⁹³⁾ “Politique positive”, II, cap. 7.º.

⁽⁹⁴⁾ Vide “Revoluções cisplatinas”, II, 663.

⁽⁹⁵⁾ Cit. carta de 13-VI-56, a Francisco J. da Rocha.

ainda escripta a chronica das indebitas andanças do brasilio governo em casa alheia, e carradas de razão tinha Daniel de Freitas para condemnal-as. No que assenta a respeito do assumpto, necessario é todavia um inventario, para distinguirmos o que pertence ao episodio da primeira e da segunda phase do extincto regimen. Estava em Montevidéu José Maria da Silva Paranhos, (o que teve o titulo de visconde do Rio-Branco) e accusou-o Giró de ser o causante de todo o desaguisado. ⁽⁹⁶⁾ Assim é? Assim parece, ao menos! Paranhos sentiu ou presentiu que nos conselhos da corôa não merecia approvação a sua attitude, ou a viam por um prisma que não correspondeu ao que esperava usassem, no julgar os seus actos. Em communicação ao ministerio revelava a sua duvida ou inquietude. ⁽⁹⁷⁾ Do gabinete o tranquilisam. “V. S.^a diz que talvez os ultimos acontecimentos o tenham averbado de suspeito no meu espirito”. Já protestei antes contra a gratuita supposição e volto a protestar. “Engana-se V. S.^a e não me faz justiça, se suppõe que eu deixarei alguma vez de apreciar e de ter na maior consideração as suas opiniões. Como não hei de escutar o seu parecer, sendo o primeiro a reconhecer a sua grande intelligencia e o zelo com que estuda os homens e as cousas desse paiz, aonde está presente?” A secretaría faz desaparecer a nuvem que entenebreceu o espirito do procer, deixa transparente, a seguir, que é contraria a aventuras e julga que, “por ora, tudo nos impõe circumspecção e reserva”. ⁽⁹⁸⁾

Neste caminho se ia entrando, o que não podia perceber Daniel de Freitas, porque não tinha frequencia nos archivos da chancellaria imperial. Ao revez do que conclue, se houve ministros de estado e ministros plenipotenciarios que viviam atreitos ás negras tradições do Imperio discricionario, labutavam egregias figuras do Paiz, labutavam com insistencia, para que alfim tivesse realidade o Imperio liberal que havia sido o enlevo e sonho de Evaristo da Veiga e dos homens de sua escola. O gabinete, no citado episodio, trata de não menoscar ao primeiro Rio-Branco, mas, talhando já o fio de torpe evolução, deixa entrever em que rumos se quer instituir a que vingou por ultimo. Tudo perdido no Uruguay, escreve-se do Rio-de-janeiro para lá, “se não se adoptarem medidas que acalmem as paixões entre os partidos, e que os aproximem tanto quanto possivel”.

Reputo de grande merito os “esforços que fizer no intento de obter a conciliação dos partidos blanco e colorado”. Aconselho para

⁽⁹⁶⁾ Carta no arch. do Itamaraty, de Melchor Pacheco y Obes a Andrés Lamas, em 4-XI-53: ouvira explicações de Giró, em a noute anterior, quem se pronunciara, “em meio de amargas queixas contra Paranhos, a quem attribue todo o mal da situação”.

⁽⁹⁷⁾ Legação em Montevidéu, correspondencia de 1853.

⁽⁹⁸⁾ Offic. do gabinete, em 20-XI-53.

esse Paiz, o que persisto em crer de conveniencia para o Brasil. *Faça vêr que impossivel é um governo com “o terror e compressão” e que precisa viver com a “moderação e tolerancia” e com o “concurso de todas as intelligencias”*. ⁽⁹⁹⁾ Em officio posterior, o gabinete renova as suas já expostas reflexões, para concluir mais uma vez que a vareda salvadora tinha que ser uma nobre *entente*; programma que era preciso conceber com altura de mente. “A conciliação, adverte-se, não consiste no sacrificio dos principios, pelo quaes os partidos se extremam. Conciliação em politica, quer dizer tolerancia”, reflexiona Abaeté. “Nosso empenho deve ir mais longe do que dizeis”, conclue o abalisado ministro, dirigindo-se a Paranhos: cumpre que “ao fim de 4 annos de alliança” deixemos “fortificada a nacionalidade oriental, por meio da paz interior, e dos habitos constitucionaes”. ⁽¹⁰⁰⁾

Muito se avantajara, conforme vêdes, a construcção politico-social derruida em 1889! Grande o caninho andado, a partir de 1843! Largos os progressos feitos depois do anno a que chegara a narrativa; altura da mesma em que se abriu este longo parenthesis que vai ser encerrado, completando-se a referencia á deposição de Giró. Dom Bernardo Berro, seu ministro, induzido a uma “transacção honrosa”, conforme appetecia ao gabinete de S. Christovão, era propenso a ella. ⁽¹⁰¹⁾ Não duvidava em acquiescer, allegando, no entanto, ser um convenio “demasiado doloroso para o Presidente e offensivo do decoro de sua autoridade”. ⁽¹⁰²⁾ Limpo de Abreu, superior a estes preconceitos, contrapoz argumento a argumento. Observou-lhe, por meio da legação de s. magestade, que estava em erro: *paizes fortes, bem constituidos, cedem, para evitar um mal de maior tomo*. ⁽¹⁰³⁾

Reatando agora o fio da historia, cumpre se ponha no devido relevo, que o criterio florescente no decennio anterior mui diverso era e que sómente em 1844 começou a alterar-se, como se ha de vêr. Ha quem encontre vãos idealistas nos que então nos regiam e estes muito se esforçaram para se fazerem passar como capazes de tanto, indo a semcerimonia dos historiographos coevos, delles, até a desmesura de intitular em de “grande exercito libertador da America do sul”, o que se moveu, annos depois, contra o despota de Buenos-aires. ⁽¹⁰⁴⁾

Ai, com este se não mancommunaram, porque não no quiz, elle, o que constitue, em nossos annaes, uma dupla vergonha para taes

⁽⁹⁹⁾ Idem, idem de 16-X-53. Sublinha-se o topico supra. Vide o appendice.

⁽¹⁰⁰⁾ Offic. do gabinete, em 1-XII-53.

⁽¹⁰¹⁾ Cit. offic. de 16-X.

⁽¹⁰²⁾ Paranhos, offic. de 24-VII-53.

⁽¹⁰³⁾ Vide offic. do gabinete em 16-X e 20-XI, salvo engano.

⁽¹⁰⁴⁾ Vide a obra de Titara, aliaz interessantissima, na parte referente á guerra dos patrias. — Vide a cit. carta de Daniel a Rocha, 13-VI-56.

estadistas! Alberdi poudo enganar-se na sabida maneira, porque viu em Rozas o que viu Darwin, isto é, que havia nelle o estofo de “um homem de character extraordinario”, ⁽¹⁰⁵⁾ e como dom João Manuel ainda não puzera os manguitos de fóra, o grande argentino o apresentou ao mundo como um “genio” quiçá benefico. Bento Gonçalves, por igual, enganou-se, pela mesma ordem de motivos que toldaram a mente daquelle nobre americano. Entregue á sua vida espiritual, não faltaram ensejos a Alberdi para descobrir, muito antes de outros, o que, com o tumulto da guerra, veiu a perceber com nitidez, o general continentino, tão sómente em 1839. Isto é, que não passava de um fabuloso malvado o personagem que fôra a esperança de uma geração angustiada com as desordens ibero-americanas, antevistas com genial agudeza por Hypolito da Costa, em 1810, desde o seu retiro de Londres. ⁽¹⁰⁶⁾

Os dous citados guias sociaes razões tiveram para illudir-se com as louvaveis apparencias, discretos procederes iniciaes de Rozas, mas, os que tinham ao pulso o leme do Brasil sabiam, de sobra, quem era o tyranno que tanto namoravam por ultimo. Sabiam-no graças a copiosos, horripilantes relatorios, que de continuo lhes chegavam de Buenos-aires, com expressivas photographias moraes do Tiberio portenho. ⁽¹⁰⁷⁾ Ha lendas que é tempo de dissipar, e antes que o faça o historiador vindouro, incumbiu-se da obra restauradora da verdade um dos mais efficaes collaboradores da secretaria de estrangeiros, *pars magna* em o que de melhor se fez, no cumprimento de altos deveres, na orbita internacional. Ponte Ribeiro legou-nos um julgamento, que tem o character de definitivo, ácerca da politica brasileira no exterior, que se resenha na presente obra. O que debuxa esse ministro plenipotenciario, depois do que na mesma se consigna, corresponde a um sudario miserrimo, de traços inequivocos. Hesitaria o autor em reproduzir-os, se a derradeira e já memorada orientação de Pedro II, que a Republica aperfeiçoou, imprimindo-lhe o character de um systema inabalavel e irremovivel; não fosse, desde muito, a implicita condemnação dos graves erros, imperdoaveis fraquezas, que aponta, austerissimo, o egregio diplomata.

⁽¹⁰⁵⁾ “Voyage autour du monde”, pag. 76.

⁽¹⁰⁶⁾ Vide a collecção de sua folha. N.º cit. em “Duas grandes intrigas”.

⁽¹⁰⁷⁾ Apesar de tão instructivos paineis, o gabinete imperial, diz a Lisboa, em 28-I-41: “Aproveitará V. Mcê., tambem, essa occasião, para felicitar o Dictador, tanto pela sua victoria obtida sobre seus inimigos, pela lide que sustentou contra poderosa Nação Europêa de 1.ª ordem; asseverando-lhe que o Governo Imperial o considera como um dos Varões que mais serviços têm prestado á causa americana”. Vide no Itamaraty, Rodrigo Pontes, “Collecção de factos, ditos e acontecimentos do Rio-da-Prata”, memoria inedita, com as monstruosas proezas do homem assim endeusado...

Segundo elle, o Governo Imperial, “sempre fraco e covarde, só tem feito declarações de guerra insidiosas, para ter em sua ajuda alguns individuos da mesma Nação a quem tem ido hostilizar. Foi assim que declarou a guerra á Confederação Argentina, dizendo a fazia unicamente a Rozas, para desse modo ter do seu lado algumas das Provincias e Generaes sem cuja força vencido seria, por aquelle Governador. Fez outro tanto, declarando que fazia a guerra a Lopez, e não ao Paraguay, para dessa maneira suscitar revoluções contra esse chefe na Republica; não se julgando com força, nem valor para vencel-o. Tendo assim procedido em 1852 contra Rozas, e não contra a Confederação Argentina, faltou-lhe o direito de exigir desta o pagamento das despesas de guerra, nem dellas falou. Do mesmo modo deve proceder com o Paraguay; nas suas declarações officiaes resulta que sempre disse que a guerra era feita ao tyranno e falso Lopez, e não aos Paraguayos. — Destes dous factos, fazer a guerra a Rozas e a Lopez deve” o Governo Imperial “confessar que por vaidade e covardia se tem afastado das regras sancionadas pelo direito internacional. Quando uma Nação faz a guerra a outra Nação comprehende todos os individuos desta. Sem a acção destes não levaria o seu chefe a effeito os actos de tyrannia e extorsão que obrigam a fazer-se-lhe a guerra. Desde que a Nação lhe serve de Instrumento, complice tornou-se ella e obrigada a soffrer as consequencias. Se não queria” ser “por elles, levantasse-se, em massa, contra quem a obrigava a praticar actos” contra “a sua vontade”. ⁽¹⁰⁸⁾

Depois do fiel traslado de aresto em taes termos e do punho de quem é, inutil fôra insistir a respeito da importante materia, se tradições do proprio anno que está em exame, nos não facultassem meios de comprovar, por modo irretorquível, mais uma vez, que a grey assim fulminada por Duarte da Ponte Ribeiro nunca teve arrancos de idealista; nem comprehensível é que os tivesse, educada como havia sido, na escola do torpe, bronco, negro systema absoluto, que supuzeramos abater em 1820 e floresceu ainda, se bem com mascara, muito depois da quadra regencial. ⁽¹⁰⁹⁾ Obedecia, ao revez, a um crú, frio realismo, assaz manifesto nas communicações reservadas e

⁽¹⁰⁸⁾ Cit. “Memoria”. Vide no seu appendice, depois da “Descripção dos individuos que figuram na actual administração da Republica oriental do Uruguay (Montevidéu, set. de 1854)”, outras “Informações para Memorias”, e, entre estas, a que consta do texto.

⁽¹⁰⁹⁾ Não esquecer que muitos dos pro-homens do Imperio ainda pertenciam á gentilha ignobil de que Saint-Hilaire, monarchico e amigo de el-rei, fala com um soberano desprezo. Muitos outros eram bons discipulos de tão baixa camarilha, havendo taes no governo, que Fagundes, sobrinho de Silva Tavares, escrevendo da Côte para Montevidéu, em 25. 29-XII-41, allude a “ministros venaes que governam o Paiz”. Vide reservadissimo da legação nesta Capital, em 18-II-42.

até ostensivas, da secretaria de estrangeiro; crú e frio realismo que se destaca, mais do que nunca, em instrucções dadas a Sinimbú. O ministro signatario da peça, depois de expor antecedencias relativas a contractos ou conluio ou estímulos, de Rozas, Oribe, Rivera, no trato com os farrapos, entra a considerar um thema de data mais fresca, *id est*, o que occorreu depois da batalha de arroio Grande, coincidente com a sua ascensão á regencia da pasta dos negocios estrangeiros.

Lembra que batidos os orientaes e os correntinos, os vencedores invadiram o Uruguay, com o designio da tomada immediata de sua Capital, vantagem de conseguir-se, porque ainda não fortificada. Ora bem, nesse tremendo momento para o governo de Montevidéu, Guido insistira para que o Brasil entrasse em guerra contra Rivera e conviemos em fazel-o, mediante um tratado de alliança offensiva e defensiva. Assentes as clausulas do mesmo, não houve ratificação, que Guido explicou a seu modo. A causa percebemol-a nós, e dahi nos inclinamos a dar ajuda ao governo de Montevidéu. Obsta, porém, a rebelião do Riogrande, onde o exercito, entretido com os insurgentes, não pudera ministrar esse apoio; e se é certo que temos esquadra, certo é por igual que se tomamos um partido com escasso estudo, a vantagem desaparece, com a desvantagem do augmento de inimigos na Provincia insurrecta.

Caxias informa por officio de 21 de abril, que a fronteira uruguaia de Tacuarembó presta obediencia a Oribe, que a dahi até o mar, a Fructuoso, ajudando-se na primeira aos imperiaes e na segunda aos farrapos. Informa, com isso, que na raia argentina bom concurso tambem se nos dá. Assim sendo, abrímos hostilidades contra Rozas, sem contar com Rivera, equivale a comprometter a posição do exercito imperial. Convem, pois, uma attitude neutra, captatoria de um e outro belligerante, até que nos seja propicio adoptar a primeira ou a segunda alliança. Permanecer, em summa, entre duas aguas. Propenso a Oribe o actual encarregado-de-negocios, desconvem ali, portanto. Indispensavel retiral-o, escreve o ministro ao nomeado Sinimbú. Retiral-o, e submeter exclusivamente a seu discernimento proprio o deslinde deste assumpto. Algumas indicações traçarei, contudo: 1.º, ha de revelar-se inclinado á liga com Rivera, mas, nunca por escripto e só em modo verbal. Nas occasiões a isso opportunas, dirá que constringido a ser neutro, e que o é "*só por causa do Riogrande*". 2.º, Esforçar-se-á para fazer que comprehenda esse Governo que, se debellada a revolta no Riogrande, o nosso o auxiliaria com o exercito e armada, para manter a autonomia da Republica oriental.

Explicado como cumpria agisse na enviatura, o gabinete fluminense desvenda a Sinimbú qual o seu verdadeiro e inteiro pensamento ácerca deste ultimo problema e de outro que lhe era mui connexo: *Queremos conservar o Riogrande e a independencia do Estado orien-*

tal, mas, esta é para nós uma cousa secundaria, e se para garantir-nos aquella assim fôr necessario, sacrificado será o Uruguay. ⁽¹¹⁰⁾ O ministro, qual vêdes, não fala á guisa de Washington, que inculca ser “a honestidade a melhor politica”, “tanto em negocio das nações, quanto no dos individuos”. Declara-se de inteira harmonia com Macchiavel: “*Raramente in politica la scelta è tra il bene ed il male, ma fra il male maggiore o il male minore*”. Enganam-se pois, redondamente, os que na phase hodierna andam a lançar pregões de que foi santa, pura, lisa, desinteressada a interferencia de S. Christovão, em assumpto de casas visinhas. O que segue, nas trasladadas lições da chancellaria ao delegado de S. Magestade, ainda mais destaca a norma dos procederes a que se atinham os aproveitadissimos alumnos do secretario florentino.

Pode e deve communicar-se com Oribe, para o bom patrocínio de nossos interesses, prosegue o ministro. “Não parece prudente que V. S.^a vá ao seu campo”; mande antes emissarios adequados e não esconda isto a esse Governo. Ao revez, dê-lhe sciencia de tudo, com a categoria affirmativa de que se conservará neutral, até que melhores provas de boa-vontade, da parte do Uruguay, nos decidam a ajudal-o ou a abrir com franqueza nossas hostilidades contra elle. Finalmente: não deixe vêr as instrucções pelo seu secretario; negue a existencia de um projecto ajustativo de alliança com o general Rozas; assevere ter sido elle quem nol-o propoz e que nada mais hemos pretendido, que ultimar o tratado de paz, acto para o qual mandou ple-nos poderes!! ⁽¹¹¹⁾

⁽¹¹⁰⁾ Não escapou bem a situação a Magariños. Em bilhete que acompanha os offic. de 12, 13-IX-44: “*Muy reservada. Dicen que Honorio y Vasconcelos, a quienes oye el Ministro de estrangeros, y por quienes se guia en algo, procedieron con doblez en todo lo ofrecido cuando fué Cansação; que a no ser este, la union con Rozas se hubiera estrechado; que entre ambos Gobiernos habian dispuesto del Estado oriental. Son tales las apariencias al menos*”. (Peça no Archivo y Museo Historico). O realismo de que antes se falou ainda merece uma referencia. Explicou-se alhures com que gula estavam os continuadores do autor do memorandum Abrantes, ao pretenderem entrar em accordo de limites. Queriam os do tratado de 1819, acto invalido em si e ainda mais invalidado em seguida, por outros actos do Reino e do Imperio. Malgrado isso, busca este, em 46, assegurar-se aquella raia, por um acto de força. “Providencieie com toda a segurança para a occupação da linha de 1819”, escreve o ministro Santos Barreto. Antes, porém, de encetar o trabalhinho, pediu informes á presidencia do Riogrande, em confidencial de 9 de julho, como tambem o seu parecer. Patricio Camara, que foi modesta, quanto honrada figura da sociedade continentina, estava no exercicio do governo local *ad interim*. Opinou de modo a abandonar-se alfim o projecto imperialista, em notavel “reservadissimo”, de 8-IX-46.

⁽¹¹¹⁾ Offic. de 6-VI-43. Vê-se da “Memoria” de P. Ribeiro, que, além dessas, recebeu outras instrucções, em 13-VII (§ 29).

Sinimbú, que desembarcara em Montevidéu a 16 de julho pela noute, quatro dias depois o annunciou, para a Côrte. ⁽¹¹²⁾ Effectuada a sua apresentação, que foi a 17 de agosto seguinte, cuidou immediatamente de dissipar os melindrantes effeitos do conflicto Regis-Garibaldi, o qual se ultimou por maneira que Ponte Ribeiro historia com estas palavras: “Não é facil descrever a sensação de menos-preço nacional que produziu no Rio-de-Prata” o desenlace que teve o grave choque. ⁽¹¹³⁾ O ministro residente observou á risca as instrucções que teve, recommendando-lhe se aviesse com “moderação”: as circumstancias nol-a impunham. ⁽¹¹⁴⁾ Mais importava de certo o que logo noticiou o commendador: Vazquez procurava conferencias.

Em uma, queixou-se, o marralheiro sujeito, de que, desde o gabinete de 19 de setembro, ninguem, do corpo legislativo do Brasil, mostrara desejos de conversar comsigo a respeito dos negocios do Uruguay e do Riogrande. Na maneira que poude fizera vêr que impossivel ultimar a guerra nesta Provincia, tão sómente com as armas. Necessario tambem o uso da “politica” e “empenhando nessa causa os interesses do Estado” contermino. Prevaleceu outra idéa, mercê da resistencia de Vasconcellos. Depois da transcripta lembrança, dom Santiago entrou noutro argumento. Adepto sempre fôra de uma estreita approximação com o Imperio, e mormente o era na grave hora que ia atravessando a sua Patria. Não julgava a mesma inatingivel, pois Rivera menos compromettido com os rebeldes, do que parece. Trataria de influir sobre o brigadeiro, para movel-o no sentido expresso, mas que “*fôra illusão o suppor que suas promessas (palavras delle) seriam realisaveis, se ellas não estivessem de accordo com a vontade do General Rivera*”. A esta ingenua confidencia appõe Sinimbú a seguinte glosa: “Nisto elle tem profunda razão. Fructo é o primeiro e talvez mesmo o unico homem, neste paiz, que gose de influencia propria”.

O ministro residente valeu-se então das expansões de Vazquez, para censurar a maneira por que a Republica buscava lançar-se nos braços de Inglaterra e o ministro de estado explicou já andar tal negocio muito em progresso, quando reentrou nos conselhos do governo. Certo era que recorrera este ao expediente salvador a que se alludia, mas, que antes procurara, debalde, o apoio do Brasil. Depois, a cousa tinha menos importancia do que as apparencias indicavam: a Grã-Bretanha lograva apenas vantagens mercantis. Assim era? Um collega (Pichon) garantiu a Sinimbú que o projecto fôra outro: insti-

(112) Offic. de 20-VII-43.

(113) “Memoria”, § 131.

(114) Offic. de 13-VII-43.

tuiria “um protectorado” analogo ao que subsistia “nas ilhas Jonias”. Ou porque desconvisse ao Imperio, ainda semi-absolutista, a maior visinhança com a *City*, sabidamente inclinada a favorecer os riograndenses, ou porque as instrucções a Sinimbú, a que allude Ponte Ribeiro, o inclinassem a favorecer a Rivera; deu o commendador um passo que esteve a arrastar o Brasil a uma guerra com a Argentina.

CAPITULO IV

E’ de saber-se que notificado o bloqueio, reconhecido foi por algumas potencias neutras, ficando no entanto sem effeito, por desconhecê-lo Purvis, o *comodoro* da estação naval ingleza. ⁽¹⁾ Não esmoreceu Rozas em face da resoluta attitudo da frota bretã que lhe annullava effectivamente o seu acto hostil. Ao revez. Com uma entesadura que define bem o seu temperamento, deliberou renovar a notificação; acto que o plenipotenciario imperial em Buenos-aires procurara debalde impedir ou adiar. Negou-se a ouvil-o o dictador. ⁽²⁾ A consequencia foi essa a que se alludiu, isto é, a attitudo obstativa, que tomou Sinimbú. Havia remettido uma extensa memoria ao gabinete fluminense, a respeito da politica a seguir no Prata e no Riogrande. Sobre opinar francamente por immediato accordo com o governo de Montevidéu, o ministro residente patenteia não vêr com temores a guerra com a Argentina, que seria a consequencia de adoptar-se a alliança com Rivera. Ao contrario, elle a tinha como de vantagem. “Não duvido expender com franqueza minha opinião ao Governo de S. M.”, escreve. “Essa opinião é que o unico meio de acabar já, e promptamente, a rebellião do Riogrande, é levantar o Imperio o Estandarte Nacional contra uma potencia estrangeira”. Os rebeldes, que já perderam a esperanza de “fazer da Provincia do Riogrande um Estado federado ao Oriental”, “os rebeldes, cujas convicções a este e outros respeitos se dissiparam, os rebeldes mantêm-se em armas unicamente por amor proprio offendido e o pejo e a vergonha de voltarem á communhão politica, depois de 8 annos de uma luta esteril.

Este sentimento é natural na gente do Riogrande, que é a mais caprichosa e tenaz do Imperio” e “a esse caprichoso sentimento é preciso oppor outro, mais nobre e glorioso. — Nem um outro poderá produzir esse effeito senão o da nacionalidade. Despertar o nacionalismo arrefecido no coração dos riograndenses; dar-lhes um pretexto honroso para voltarem ao gremio da Sociedade, é em minha opinião a mais acertada politica que tem a seguir o Governo Imperial. — Os

⁽¹⁾ “Memoria”, § 174.

⁽²⁾ Idem, idem, 179, 182

rebeldes aborrecem a Rozas; as idéas exageradas de liberdade que elles têm não se casam com os princípios sanguinários do Governador da Confederação. Muito maiores sympathias têm elles pelo partido de Fructo"; o que é "motivo demais para que se liguem ao Imperio, quando este se declare em favor da causa oriental". (3) Reinava esta convicção nos conselhos da corôa, desde que Bento Manuel se incumbiu de prestigiar o alvitre de transformar-se a pendencia interna, em guerra externa. Attraentes, sedutoras, as perspectivas que, da margem esquerda do Prata, faziam entreluzir; por desgraça, outras, do mais sombrio aspecto, entremostradas eram, da margem direita do estuario, e desenho das ultimas surgirá pouco adiante.

Agora é de oportunidade volver ao relato do que occorria quanto ao bloqueio. Notificado o mesmo, por segunda vez, Sinimbú acreditando interpretar o pensamento da chancellaria coroada, que julgou ainda sobre melhores ancoras depois de lida memoria da legação no Uruguay; Sinimbú (dizia-se) resolutu deu um passo de grande atrevimento. Negou-se a reconhecer o bloqueio; acto em que lhe fez boa companhia o commandante da imperial esquadra. Recebida a notificação de seu collega argentino, em 11 de setembro, respondeu com um categorico, vigoroso *non possumus*; (4) attitude essa, a que Rozas se sobrepoz, com arrogancia bellicosa. Em "nota, ou declaração de guerra", com a data de 22, e nota de estylo *mazorqueiro*, "glosava os actos do representante do Brasil em Montevidéu, deprimindo, com burlescos e insultantes epithetos, os procedimentos officiaes daquelle Ministro, como *insensatos, estupidos, ignorantes*". E não lhe ficou por ahi a truculencia: "Fez arguições violentas contra o Brasil, por infracção de Direito Commum, e ataques dirigidos contra o direito particular da Confederação, pelo não reconhecimento do intimado bloqueio". Depois de "ameaçar" os visinhos "com a resolução que tomasse a Sala dos Representantes da Provincia de Buenos-aires", concluiu nos termos que seguem:

"Em vista do exposto, Sr. Ministro, o Governador se vê no sagrado e indispensavel dever de sair á frente contra a aggressão que tão profundamente viola a dignidade e os direitos de soberania e independencia da Confederação, pondo-os a salvo, por todos os meios *que estão ao seu alcance*; até obter uma completa reparação, pelos prejuizos e ultrajes que lhe inferem *os actos injustos e attentatorios do*

(3) Memoria de que se fez remessa, com o reservado n.º 7 de 9-IX-43. Topico final: Muitos se lhe offerecem para irem dissuadir os rebeldes de tratarem alguma cousa contra o Brasil: um parente de Canabarro fala com tanta convicção de que se submettem, que já partilho da mesma e o tenho de olho para o enviar a David, se approvado o alvitre.

(4) "Memoria", § 183.

Sr. Ministro de S. M. o Imperador em Montevidéu". "Lamenta este Governo a terrível posição em que se lhe colloca, e a imperiosa necessidade em que se acha de sustentar *ardorosamente* a honra e a independencia Nacional, cuja defeza lhe está encommendada: não será a elle a quem se reproche a ruptura das boas e amigaveis relações que conserva com S. M. o Imperador do Brasil. — Considera tambem de seu dever, pôr em conhecimento do Exmo. Sr. Ministro, as disposições de que está animado, e de ter dado conta á Honorable Sala dos Srs. Representantes, para que V. Exa. faça d'elle o uso que creia mais conveniente e opportuno". (5)

Contestou a esta nota o destinatario da anterior, justificando o passo que dera Sinimbu. O commendador assim tinha agido, porque o bloqueio aberrava de todas as regras attinentes á materia. A isto, correspondeu a chancellaria portenha com a exigencia da retirada da nota que por ultimo se lhe endereçara; cousa a que se negou Ponte Ribeiro, visto que Arana se não propunha a retirar a sua, de 22. O camarista, então, immediatamente cortou relações com o delegado do Imperio; o qual, acto contínuo, pediu os seus passaportes, presumindo "fazer sentir", deste modo, quanto era "arbitrario o procedimento" da outra parte. (6) Ninguém lhe pondo tolheitas ao embarque, o ministro se transferiu á Capital do Uruguay, como em tempo se relatou. Esta, por fim, a chocha, meigengra seara que se colhia, depois de tantas lavras e sachaduras!

Findo aqui o parenthesis, hora é de reatar o fio da narrativa, um momento interrompida, quanto ao que se refere á politica imperial no territorio desincorporado em 1828. Claras, bem claras, as suas novas tendencias, mas... *siempre hay un pero*, é de realçar-se mais uma vez. Antes de os successos tomarem uma sinistra physionomia, Ponte Ribeiro endereçara a seu jerarcha, opportunos, quanto perturbadores avisos. Primeiro, em officio de 25 de setembro. (7) Segundo, em outro, cifrado n.º 39, em que declara possivel um ataque subito ás naves de S. Magestade surtidas no Prata, com o fito de *brusquer les affaires*; (8) lance grave, muito de preoccupar-nos, em verdade, poisque arrebataria ao Imperio a sua unica superioridade, então, sobre a Republica argentina. Com estas salutaes advertencias, mandou á Córte um extracto do "plano de Rozas, no caso do Governo imperial não reconhecer o bloqueio"; plano cujas linhas geraes aqui se trasladam, com a maior fidelidade:

(5) Traducção do plenipotenciario.

(6) Cit. "Memoria", §§ 184 e 187.

(7) Cit. "Memoria", § 193.

(8) Ponte Ribeiro diz usar de cifra mandada a Montevidéu, com o receio de que em Buenos-aires abrissem a correspondencia. Nem mais!

“A intenção de Rozas é dar um golpe sobre nossos barcos de guerra”. “Pretende fazer marchar 4.000 homens de Urquiza, para apoiar os rebeldes do Riogrande, para baterem o barão de Caxias, e ir apoiar nova revolução em S. Paulo, etc. Conta dar, já, 30 patentes a corsarios armados por subscripção dos federaes, feita na capitania do porto. Já decretou e ha de ser proposto na Sala pelo representante Torres, como moção propria, a suspensão de garantias aos brasileiros”. “E finalmente mandar emissarios, nacionaes e estrangeiros, ás provincias do Norte” do Imperio, que iriam “promover a revolução e offerecer o apoio delle Rozas. Chega a tanto a audacia, que o vil Arana disse — *Bueno es hacerle conocer lo que bien lo recelan de nosotros; pero no habrá nada, tanto porque el Gobierno mobedizo del Emperador sabe que esa fantasmagoria vendria a tierra el dia que quiera el Sñr. Gobernador, como porque no tienen recursos ni para los gastos ordinarios (lean lo que dicen los miembros de la oposicion) y menos se hallan en estado de emprender una guerra con nosotros. Ella seria el clarin de la caída del Imperio, y de la separacion de las provincias en otras tantas republicas*”. (9)

Arana foi um sêr em tudo inferior, muito incapaz de vislumbra cousas taes, mas, sua linguagem, indubitavelmente, espelha com rigor o que no vasto scenario anteviu a *mirada de aguila* de seu amo, e fala por elle, como um propheta que versa, com absoluta segurança, o livro do porvir. Com effeito, não ficava pedra sobre pedra, da “sublime architectura” celebrada por José Bonifacio, a commetterem os seus successores na direcção do Estado, o erro de erguer a luva...

Ora bem, com o que não contou o illustre plenipotenciario, foi com as deficiencias de mente, de character sobretudo, que distinguiam os estadistas da corôa. Noticias de tamanha magnitude era alias de prever-se que tivessem peso immenso ahi e o tiveram em grau superlativo, de modo que ao tomar aquelle a já descripta attitude em face do arrogante dictador, occorreu o opposto do que imaginou. Desde que tomaram os eventos um tragico aspecto, a chancellaria ficou visivelmente desaprumada, como transparece de officio a Caxias, a cujo traslado se vai proceder. Não admira que Sinimbu descomprehendesse os homens que monopolisavam em seu Paiz o norteio das cousas publicas; o que assombra é a ingenuidade com que Ponte Ribeiro se illudiu com elles. Quando ambos quiçá trauteavam *Marlborough s'en va-t-en guerre*, Paulino de Sousa assim discorria, em officio ao generalissimo do exercito do sul:

(9) Offic. de 15-VI-43, reunido com outros, em luminosa “Pro-memoria” sobre “Negocios do Rio-da-Prata” Consta o mesmo, com ligeiras alterações, do offic. de 16-XI-43.

“O desfecho da luta entre Buenos-aires e a Banda oriental, que tanto era para desejar se demorasse, apressou-se, tivemos de optar entre o reconhecimento do bloqueio de Montevideu ou um rompimento com a Confederação argentina, e consequente alliança com um governo exaustivo de recursos, e agonisante, e com homens que depois de tantas vezes e tão perfidamente nos haverem traído, procuram-nos hoje porque a Inglaterra os abandona. Cumpre marche positivamente de accordo com as instrucções dadas a Duarte da Ponte Ribeiro nas copias acima referidas”, *id est*, nos reservados de 23 de setembro, ns. 32, 33. “Parece ao Governo imperial não será isso difficil a V. E., á vista das relações que tem habilmente aberto com Oribe, segundo V. E. refere em seu officio reservado de 8 do passado mez”. “Este officio me servirá para desfazer intrigas urdidas em Montevideu, e pelas quaes fizeram acreditar ou forneceram pretexto a Rozas, para fingir acreditar que V. E., tendo relações com Rivera, despresava as de Oribe”. ⁽¹⁰⁾

As duas peças remettidas em copia, assaz patenteiam uma surpreendente desconformidade: emquanto as legações no Prata agiam com relação ao bloqueio na fórmula negativa já expressa, o governo imperial navegava em derrota muito opposta. Alguns extractos de uma e outra deixam tudo bem manifesto. Leia-se primeiro o que consta do n.º 33:

E' de crer, e muito, que o travacontas chega a desfecho. “V. S. concebe quanto será desairoso que tão importante facto venha a consummar-se, e sem que o Brasil por modo algum intervenha e leve delle a menor vantagem, deixando todas unicamente a Rozas, ou a este e á França e Inglaterra”. “Forceje sempre no sentido de obter garantias para a independencia da Banda oriental, para os subditos do Brasil que a habitam e para a pacificação e tranquillidade do Riogrande do sul”. Entenda-se com os agentes da Inglaterra e França, para que não excluam o Imperio das vantagens a obter. “Aproveite-se do aspecto lisonjeiro que apresentam os negocios do Riogrande do sul e estado moribundo da rebelião ahí”. Faça vêr que possuímos um exercito enthusiastado e aguerrido, sob o commando de um general prestigioso e que temos esquadra superior á argentina. Portanto, quanto pesariamos se fizessesmos alliança com Rivera.

Agora o officio de n.º 32: Recebi os seus de 9 do corrente, ns. 47, 48, avisando que o Governo inglez determinou-se a reconhecer o bloqueio de Montevideu. Ao mesmo tempo foi entregue o de Sinimbu com as proposições que já me fizera Magariños aqui. Vejo que

(10) Offic. de 8-X-43.

“o Governo oriental resolvera lançar-se nos braços do Brasil, entregando-se quasi á discripção e promettendo-nos concessões muito vantajosas quanto á fixação dos nossos limites”, como outras, asseverando dar-nos garantias sobre a navegação do Uruguay para o que faria cair o projecto que faculta privilegios a uma empresa britannica. Em face de tão gratas perspectivas, Sinimbú endereçou consulta á Côrte, para agir de harmonia com o que se nos acena. “O Governo imperial entende, porém, não dever variar a politica até agora seguida e que convem dar ás insistencias do Governo oriental a mesma resposta já dada a Magariños, a 10 p. p., e que remetto a V. S., por copia”.

Della ficará sciente “que se ordena ao commendador Sinimbú reconheça e faça reconhecer, pelo Chefe naval brasileiro, em conformidade de ordens que a tal respeito haviam já sido expedidas a 26 de abril p. p., o bloqueio feito ao porto de Montevidéu pelas forças navaes argentinas. O que V. S. declarará ao Ministro Arana, ou ao Governador se tiver occasião de o vêr, e fazendo observar que outra nunca podia ter sido a intenção do Governo imperial, o que evidentemente manifesto pelo facto de haver feito retirar ha tempos parte das forças navaes que tinha no porto de Montevidéu, e ainda quando os principios de uma sã politica esse procedimento não aconselhassem ao Governo imperial, não seria possivel ligar-se com Fructuoso Rivera, homem que depois de tantas traições e offensas, não pode inspirar a menor confiança, mormente tendo o Governo em suas mãos documentos irrecusaveis de sua incorrigivel perfidia”.

Descortina-se bem o scenario, em horisonte da chancellaria do Brasil, mas, a luz se diffunde mais completa no mesmo, com o traslado de outra peça, a que allude Paulino, no officio ao citado generallissimo. E' a que tem o n.º 23 e foi endereçada a Sinimbú. Mas, antes mister é trazer a pretorio o officio n.º 34, dirigido a Ponte Ribeiro. Eis o que firma:

O desfecho da luta pode trazer complicações que “convem prevenir em tempo”, no que interessa tanto a nós, como á Argentina. Rivera, batido, pode unir-se aos insurrectos e fazer damno, lá ou cá. “Supposto que Bento Gonçalves e Netto hajam deixado o serviço dos rebeldes e acha-se a rebellião moribunda na Provincia do Riogrande do sul, como V. S. verá em officio junto, por copia, do Barão de Caxias, de 17 de agosto p. p., é preciso extinguir todos os germens”. Autoriso pois a entrar em “aberturas” com o Governador Rozas, para uma convenção que descanse nestas bases: 1.ª, durante 5 annos depois da entrada de Oribe em Montevidéu, o Brasil e a Argentina se obrigam a impedir aggressões de um paiz no outro; 2.ª, se Rivera entra no Riogrande e se une aos rebeldes, o Brasil e a Argentina agirão de accordo contra elle, para o bater; 3.ª, se apenas

procurar asylo, o Governo, acolhendo-o, o fará sair para o asylo que escolher; 4.^a, o Brasil desarmará os partidarios de Rivera e os internará em lugar distante, fazendo o mesmo a Argentina, com os rebeldes do sul.

Expostas as clausulas essenciaes do cubiçado pacto de alliança, o ministro annuncia que seguem a 28 os plenos poderes para tratar e addiu algo mais em *post-scriptum*. A Argentina deve garantir as obrigações que venham a recair sobre o novo governo do Uruguay, com o qual o Governo da Côte “nenhuma duvida tem de estipular” “definitivamente”, desde que Oribe “tenha entrado em Montevideú” e “esteja reconhecido como Presidente”. (11) Aqui se reproduz, nesta altura, o que foi escripto a Sinimbú, no reservado n.º 23:

Levei á presença de S. M. o Imperador as suas communicações “e tive ordem para a respeito declarar a V. S., o seguinte”. “Que V. S. deve reconhecer e fazer reconhecer pelo Chefe das forças navaes do Brasil o bloqueio”, “nos mesmos termos em que o reconhecerem a Inglaterra e França”. Não fazel-o, seria occasionar uma guerra, que nos pudera ser fatal, sem assegurar de “maneira estavel nossa influencia no Rio-da-Prata”. O Governo oriental se acha completamente exausto, sem meios de obter dinheiro. Todas as propriedades publicas vendidas ou hypothecadas, metade das rendas da alfandega no anno futuro despendidas por antecipação. Obrigado a dar 14.000 rações aos refugiados na praça, não tem recursos para as distribuir. Está sendo sustentado unicamente pela esperanza na Inglaterra e “procedimento de Purvis”. Se nós tomassemos partido por elle, iriamos quasi sós para a guerra, “cujo termo se não pode prever, attento o character perseverante e vingativo de Rozas, ensoberbecido pela maneira victoriosa com que se tem saído nas lutas contra França e Inglaterra. A sua dominação absoluta e tyrannica lhe dará meios rapidos de acção”, que nos faltam. “Ora, o Imperio está ameaçado pelo lado das finanças, e vai acudindo ás consideraveis despesas de seu orçamento, com emprestimos e emissão de papel. E se continuar a guerra do Riogrande do sul por mais alguns annos, se pode precipitar no abysmo financeiro que nos ameaça, e o mesmo será certamente o resultado de uma guerra prolongada com a Confederação argentina”. “Accresce que infelizmente não é possível contar com uma tranquillidade duradoura em todas as provincias do Imperio, visto que os agitadores não abandonaram as esperanças de promover conflagrações, que será mais difficil de reprimir, se repartir-

(11) Diz por fim o ministro haver mostrado confidencialmente o officio a Guido, “o qual o approvou muito”. Pudera!

mos com uma guerra estrangeira os recursos de homens e de dinheiro, de que podemos dispôr”.

Se nossos sacrificios pudessem fazer surgir um governo estavel e de boa fiusa no Uruguay, vá! “E’ porém muito duvidoso o resultado que se possa obter, á vista da experiencia das cousas e do character dos individuos que têm figurado nessas republicas de origem hespanhola. Os riveras e os homens que perderam a Banda oriental, ou outros cegos e ambiciosos haviam de disputar-se o mando”. “Ternos-iamos esgotado e enfraquecido, em proveito de ambiciosos, sem lei e sem fé. A desmoralisação nessa Republica tem chegado ao auge, não ha nella nada estavel, não ha principios, nem crenças. A ambição e o interesse são tudo”. “A nossa influencia substituída seria por outra, se se não apoiasse numa força armada. Demais, a Inglaterra e França aproveitariam o ensejo, para tirar partido, á sombra do que emprehendessemos. Por outro lado, se nos uniramos com esse Governo, o Imperio não poderia excluir a Rivera. Ora, “esse homem, favorecido pelas operações da esquadra franceza, e tendo recebido soccorros pecuniarios do Imperio”, mal “conseguiu expulsar a Oribe, passou logo a favorecer os rebeldes do Riogrande, com os quaes celebrou convenções e pactos de mutuo auxilio, quasi ostensivos”. “O Sr. Ministro da guerra acaba de receber officios do barão de Caxias, o qual communica que David Canabarro estivera ha pouco, no proprio campo mesmo de Rivera”. (12)

Nada mais exacto. Sob a forte pressão de ambas poderosas columnas mandadas contra as reliquias de seu exercito, este ousado e destro guerrilheiro, do suéste da Republica, foi a pouco e pouco fazendo confluír para a banda opposta, *id est*, para noroéste, as varias fracções da hoste governista. Mais tarde, com a instauração de autoridades *blancas* por todo o littoral do rio Uruguay, as pressões hostis que se fizeram do sul para o norte, encetadas foram de occidente para o oriente. Com isto, as cohortes de divisa rubra refluíram, em boa parte, da zona que nessa hora pisavam indecisas, para a que haviam abandonado, ficando outra parte no territorio que occupava, e confinante precisamente com o que por ultimo detinha, sob suas bandeiras, a Republica riograndense. (13) Antes, porém, da quadra em desenho, sobremaneira dolorosa para um e outro alliado, interveiu dom Fructuoso em successo de relevancia para os farrapos,

(12) Offic. de 23-IX-43.

(13) Para melhor comprehensão dos indoutos, convem addir que as tropas *coloradas* tangidas pelos *blanquillos*, foram largando as marcas occidentaes, para se reconcentrarem por em tórno de Maldonado. Estabelecendo Oribe o cerco de Montevidéu e abrindo campanha contra os adversarios mais visinhos, estes se transferiram ao antigo districto de Lunarejo, de onde se estenderam até as pontas do rio Negro. Occupadas

e também para si; acontecimento que se descreve noutro capitulo, com a devida minuciosidade.

Attribue-se a paz no extremo sul do Brasil, ao fim do primeiro quarto da centuria precedente, á acção bellica de Caxias. Puro engano de perspectiva historica: assim enxergam muitos a paizagem, nessa quadra famosa, pelo erro na escolha da posição em que procuram descobrir-lhe os contornos, dignos de serem descriptos por um Homero ou fixos em tela por Miguel Angelo. Vê-se bem, mercê de sincero estudo das tradições, quão nulla ou insignificante, até a presente altura, a obra militar do futuro duque. Elle, como Osorio, Andrade Neves, Portoalegre, Vasco Alves, foi no Paraguay que assentou o pedestal de suas glorias, não dentro na gaúcha extremadura. Dentro nella foi quasi sempre insignificante o papel de uns e outros. Infelizes no campo de Marte, pelo geral, todos elles, e muito principalmente o endeusado fluminense; cheios de enganos os nossos chronicistas, no que se refere á biographia do illustre barão, depois Marquez e duque.

Não é cousa muito ardua o deixar patente a superficialidade das sentenças que formulam, depois ainda de tantos annos. Já bastantes sendo os decorridos para a instituição de um juizo inabalavel, mostram-se do mais falho criterio, e isto quando em meio do estrondo da guerra, e sujeito ás obumbrações do faccionarismo, ha mais de tres quartos de seculo, nos legou um aresto definitivo, a penna de Luiz Barreto, uma das mais brilhantes figuras intellectuaes da Republica. Porquanto seu conceito ácerca do generalissimo imperial, se por demais severo nos termos em que expresso, traduz o que um pensador equanime pudera logicamente concluir, da maneira por que Lima e Silva conduzia as operações. Traçava relato das mesmas conforme lhe convinha, o nobre cabo dos imperiaes, e seus panegyristas, sem fazerem descontos indispensaveis, hão tomado como definições da verdade, o que Caxias, para bem servir á sua causa, torceu mui de plano certamente, visto como tinha propensões naturaes a ser um homem serio. Vale a pena transcrever parte da exposição de outro contemporaneo seu, habitualmente sincero e austero, ainda que reunindo á ingenuidade, uma candura que nunca teve aquelle.

Menciona-se um trabalho de Lucas, quem assim escreve:

“O barão de Caxias, que em dezembro de 1842 se conservou em Portoalegre ou Riogrande, onde se preparava para abrir a cam-

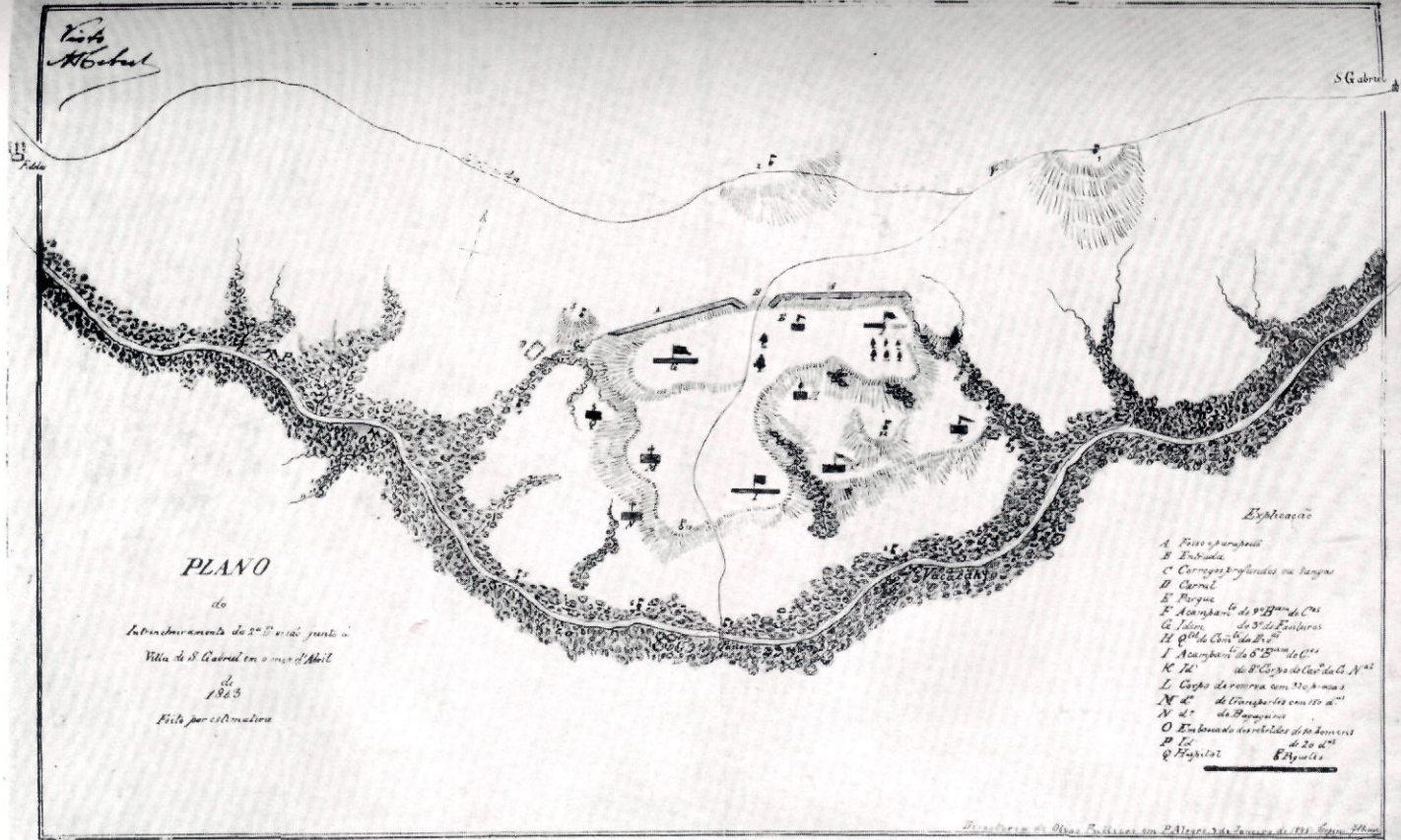
a pouco e pouco estas regiões da fronteira e immediações, pela gente em armas do partido *blanco*, Rivera prestes retransferiu parte da sua hoste, para a beira do estuario, junto á sobredita Maldonado, ficando ao norte unicamente a fracção que pairava dentro no valle do nomeado flumen.

panha, apparece finalmente em janeiro de 1843 na margem esquerda do S. Gonçalo, sobre a cidade de Pelotas, acompanhado do brigadeiro Bento Manuel, com uma divisão de cavallaria e infantaria e crescido numero de cavalladas; faz o longo trajecto ao Guahyba, soffrendo nessa marcha a deserção de mais de 200 homens, e depois pela margem direita se reúne ao seu exercito, composto, segundo se dizia, de 3.200 infantes e artilheiros, e 2.800 cavalleiros. Com um exercito, pois, de 6.000 homens, e talvez mais, tomou o barão a offensiva, marchando no dia 2 de março em direcção a S. Gabriel, ponto de antemão escolhido para base de suas operações, e desenvolvimento dos gigantescos planos, que segundo afiançava o Protêo Bento Manuel, dariam em resultado a conclusão da guerra, até fim daquelle mez!!

Daquella povoação, deixando o barão os depositos e bagagens de seu exercito, sob a guarda de 2 batalhões e 200 cavalleiros, põe-se em marcha para o passo de S. Borja: seu primeiro golpe era dirigido ás invernadas que tinham os republicanos sobre o Ibirapuytã e Paipasso; estes, porém, prevendo-o, desprendem do passo do Rosario, onde então se achava o seu exercito, uma divisão de cavalaria, a qual chegando muito a tempo, levantou dessas invernadas e de toda a costa desses arroios, perto de 14.000 cavallos, e assim fazem mallograr a primeira operação do Barão de Caxias, que, illudido em suas esperanças, marcha do Ibicuihy da Conceição, a Santanna do Livramento, occupa depois a posição do serro Verde, e ali se vê forçado a demorar-se alguns dias. Sua cavallaria já carecia de remonta; era pois mister obtel-a, a todo custo, e neste empenho faz sair differentes partidas.

O exercito republicano, que então se compunha apenas de 3 a 4.000 combatentes, e conduzia após de si 30.000 ou mais cavallos, seus e dos particulares, que nelle buscaram abrigo; emprehendeu, não obstante, a atrevida manobra de desfilar em uma noute pela frente do exercito inimigo, a curta distancia do seu campo, e na manhã seguinte já se achava acampado na sua retaguarda, sem haver sido sentido. Com este bem combinado, e melhor executado movimento, burlaram os republicanos as providencias dos dous generaes legalistas, para remontarem suas cavallarias; pois as partidas imperiaes, que se vinham recolhendo com cavalladas, foram algumas batidas, todas perseguidas e forçadas a abandonal-as, perdendo até a do capitão Manuel José Albernaz, e uma outra, alguns cavallos ensilhados.

Mal montado o exercito imperial, pouco ou nada podia emprehender, e os republicanos aproveitando tão favoravel ensejo, fazem marchar 400 homens de cavallaria, ao mando do general João Antonio da Silveira, sobre a povoação de S. Gabriel, o qual consegue no dia 10 de abril atacar a cavallaria, que ali ficara de guarnição. Apesar do apoio de 2 batalhões, perdem os imperiaes, nesta jornada,



Venida farrapa em S. Gabriel — Cêrco da 2.^a divisão imperial

80 e tantos mortos, alguns poucos prisioneiros, toda a cavallhada, gado de municio, e boiada que tinham para o serviço de tão crescido numero de carretas.

Se o general João Antonio tivesse recebido um proporcionado contingente de infantaria, o deposito e bagagem do exercito imperial, e toda a força, que o guardava, eram irremissivelmente tomados, pois tudo estava ali em total descuido. Todavia os batalhões estiveram em assedio, e teriam de render-se, se o barão, como poudes, não viesse, a marchas forçadas, em seu soccorro; porquanto já o exercito republicano marchava para este ponto. Com a contramarcha forçada do exercito imperial, retira-se o republicano, em 2 grandes divisões: uma ao mando do general em chefe Antonio Netto, para Bagé, pela coxilha de Gabriel Machado, e outra, do general David Canabarro, para o passo de S. Borja.

Reunido pela segunda vez o exercito imperial em S. Gabriel, contra as intenções de seus directores, dali marcha em 2 columnas, uma composta de 3 batalhões e 800 cavalleiros, ao mando do brigadeiro Bento Manuel em direcção ao Rosario, e outra, do restante da infantaria, a artilharia e 700 cavalleiros, a cuja frente se colloca o barão, em direcção a Bagé. Esta columna depois de alguns dias se conserva em Batovy, e segue até Taquarembó, por onde se conserva sem cousa alguma poder emprenher, por falta de cavallos. Outro tanto não acontece ao brigadeiro Bento Manuel, que percorre o municipio do Alegrete com contínuas marchas forçadas atravez dos frios, gelos, e asperrimas serranias, por onde têm de passar suas infantarias no afã de bater ao general David Canabarro, que adrede o chamava aos lugares mais asperos, para fatigal-as e inutilizal-as, e estropear-lhe as cavallhadas; até que, quando mais empenho mostrava aquelle brigadeiro em fazer crer a alguem, que a divisão republicana se achava a dous dedos de sua perda, soffre elle uma derrota, no dia 26 de maio, em Poncheverde, junto á casa de Manuel V. da Cunha!!” (14)

Ora bem, foi ao ter as participações do glorioso feito das armas riograndenses, que o citado Luiz Barreto, nessa hora a reger as pastas da fazenda e guerra, manifestou o que pensava, relativamente ao guia supremo dos antagonistas. Em face dos reiterados erros deste, que culminavam ao dar s. exa. a funesta, imperdoavel ordem que obrigou Bento Manuel a enfraquecer a sua columna; em face de desacertos que attingiam então a larga serie, o referido ministro entendeu-se com o direito de formular o parecer, (desnorteante para muitos de hoje, comprehende-se) que incluye o trecho a seguir, de correspondencia até agora inedita:

(14) Manuel Lucas de Oliveira. “Exposição fiel”, vide arch do aut. e Araripe, Documentos, 229 a 231.

“Hoje me foi entregue o officio de V. E., com fecho de 28 do expirante, cuja leitura me orienta com mais detalhe, das vantagens que nos legou a importante jornada de 26, pela qual já felicitei a V. E. e lhe dei os parabens”. “Faço ideia mui lisonjeira da operação em que seguiu o general David Canabarro, e sem duvida a direcção dessa força imperial para Alegrete, mais me confirma na opinião em que estou, *de ser Caxias o mais imbecil de todos os generaes que nos têm guerreado*”. ⁽¹⁵⁾ A verdade é esta: a espada que por demais celebram, do Alexandre caramurú, nunca jámais teria prestimos para cortar o nó gordio, assegurando assim aos Braganças, o dominio de todo o Brasil austral. Heis de vêr que a guerra se arrasta interminavel, até que os proprios promotores della facilitam o encerramento do templo de Janus, primeiro com os desatinos faccionarios de 1842, em seguida, e principalmente, com os do segundo semestre de 1843.

Principalmente com estes, poisque, graças a Poncheverde, época do citado juizo de Luiz Barreto, houve na orbita social, em os primeiros mezes do anno a que por ultimo se fez referencia; houve, dizia-se, o que de ordinario succede, no dominio da temperatura, entre nós. Por em meio dos frios moraes que entorpeciam a marcha da Republica, subito resplandeceu o sol: como em os melhores dias do regimen, cobriu-se a terra com os esplendores de um novo e radioso veranito de maio! Já se consignou em nota, que foi com um grito de alegria, e de quem vê resurgida a quasi morta Patria, e resurgida sob clarões de intensa gloria, que ouviram os farrapos, reboante de angulo a angulo de seu territorio, a grande nova da estrondosa victoria liberal, do dia 26, no 5.º mez do 8.º anno da guerra. *Fortuna rebus famam pretiumque constituit*. ⁽¹⁶⁾ Ella, com effeito, engrandece tudo e tudo valorisa, conforme então se observou, sob mais de um aspecto da vida collectiva.

As entradas no thesouro das rendas nacionaes podem servir de exemplo. Em consequencia da situação “decadente” do Estado, ⁽¹⁷⁾ ou se não conseguiam fazer ou eram effectuadas com demora ou recalcitrancia. Agora, porém, se obravam com tamanho desafogo e fartura, que, segundo um dedicado servidor do novo regimen, as rendas chegavam para tudo. ⁽¹⁸⁾ Symptomatica differença é esta, que cumpre mencionar, com outros indicios, para que se avalie que “primavera ditosa vinha rindo pelos caminhos”, naquelle fausto mo-

⁽¹⁵⁾ Offic. do talentoso, austero estadista, a Bento Gonçalves, em 31-V-43. Vide no arch. do aut., que sublinha um topico.

⁽¹⁶⁾ Quinto Curcio, “Historia”, 9, 42.

⁽¹⁷⁾ Vide no arch. do aut., Faustino de Lima, cartas a Almeida, em 1859-60.

⁽¹⁸⁾ Juca Jeronymo, carta de 14-VI-43 Arch. do aut.

mento historico. Faz-se referencia a cousa de muita monta, pois ao tempo em que sobe a maré da confiança na esphera revolucionaria, desce a mesma a niveis inferiores, no campo reaccionario: aqui salienta um bravo que os legaes se mostram “desacórçoados”; (19) além divulga outro, que a “desmoralisação” do inimigo chegou a seu maximo. (20)

Por demais patente nos officios reservados ou confidenciaes do futuro visconde do Uruguay, que figuram noutro lugar, qual a vera situação interna, quasi catastrophica, das terras sujeitas á corôa. E factó ha, nessa onde tentava restabelecer a sua primazia, que sobremodo realça o abatimento que houve nas espheras imperiaes. Caxias timbrara até ahi em mostrar-se alheio ás visinhas contendadas. (21) Pois bem, depois de Poncheverde, instaurou politica diversa: buscou alliança com um dos partidos, e como o de Rivera andava estreitamente unido aos insurrectos, abriu negociações com o opposto.

Assente o pensamento de enviar uma embaixada a Oribe, serviu-se de um dos poucos homens grados que abandonaram a revolução e que na mesma aliaz fôra apenas um forçado *rallié*, conforme se notava alhures. Mandou Camara ao Uruguay, com a commissão ostensiva de agenciar-lhe cavallos no quartel-general *blanco* e com a secreta incumbencia de propor ao cabo dessa bandeira uma *entente* militar. O emissario “convidaria Oribe, de parte do Barão, para combinarem as operações dos respectivos exercitos”. (22) Basta isto, para esbarrondar quanto a respeito do combate de 26 de maio fantasiou um chronista moderno. Basta de sobra, para pôr á luz meridiana quaes podiam ser os effeitos civis e militares do estrondoso choque. (23)

O que golpeou no coração a Republica, foi a discordia. Um minuto sopitada, reaccendeu-se logo, como nunca antes. Motivo nenhum de serio fundamento a justifica, todavia, porquanto a oppo-

(19) Juca Jeronymo, carta de 14-VI-43. Arch. do aut.

(20) Teixeira, carta de 27-VII-43. Arch. do aut. Outro symptoma digno de registro. Nas épocas de apuro, não é que a autoridade politica espontaneamente desaperta os seus laços. Pois bem, Luiz Barreto, a despeito de quanto se lhe facilita o arbitrio, com o decreto de 10-VIII-42, suspende-lhe os effeitos, por julgar *illegal, despotico, uma quebra de fé publica*, (textuaes expressões delle) esse acto legislativo, promulgado sob a gestão de Antonio Vicente. (Lêr no arch. do aut., communicacão daquelle ministro, em 5-IV-43). Outro symptoma ainda: conforme se observa de carta de Juca Jeronymo, em 28-VII-43, do mesmo arch., houve idéa de fardar, por meio de uma collecta de dinheiro entre particulares, um dos esquadões do exercito, o que guarnecia Pelotas, e ella, *sem a minima coacção*, attesta o guerrilheiro, foi da mais satisfatoria, grata resultancia.

(21)-(22) Vide sua correspondencia de 1842-1843.

(23) Vide, para traz, a já cit. carta a João Antonio, em 10-XII-42. Arch. do aut.

sição (ainda mesmo que fosse admissivel um tanto) do que censurava em Bento Gonçalves, não lhe podia negar altas qualidades. Transparentes nelle tão subidos meritos para o bom exercicio de seus elevados cargos, que taes qualidades e meritos mui expressamente confessa e proclama o nosso Bayard, a maxima entidade moral em torno de quem essa mesma opposição conjurava. Ulhoa Cintra, examinando as criticas feitas por ella contra o presidente, nota sensato que se *mal com elle, peor sem elle*, ou por outra linguagem: se tinha feitos, cumpria reconhecer que lhe não faltava competencia e um insuperavel civismo. O ex-ministro no exterior fôra tido por suspeito, visto que depois de prolongado ostracismo voluntario, se achegara aos grados regedores do Paiz. Mas, que oppor a depoimento de figura a que para traz se allude, figura cujo prestigio movia a predita opposição, como tremendo ariete bem capaz de socavar, es-truir os muros governativos?

Se João Antonio, por mal informado e por mui illudido, abroquelava o fragil gremio descontente, não no fazia com má fé, e dahi o que exalta na personalidade do general-presidente, quando mesmo dá apoio aos que o aggridem. Antes de citar-se, outra vez, uma peça memoravel que já teve registro, convem lembrar outra, cujos dizeres perfeitamente attestam ser Bento Gonçalves a alma de tudo, não sómente na regencia do Estado em geral, como particularmente na direcção do exercito. Com as discordancias nascidas em volta de Portoalegre, e subseqüentes na campanha, soffreu bastante o tom moral das tropas; triste phenomeno que ainda mais se aggravou na grave inacção do primeiro semestre de 1842; marasmo que tantos males acarretou comsigo e que tanto favoreceu aos discolos. João Antonio, sabido é, detinha *ad interim* o commando supremo. Pois bem, de que meios se soccorre, para remover as graves falhas do aparelho bellico da Patria? Que faz, na ancia de remediar o desmantelo que se notava nas fileiras e de que já houve referencia? Recorreu acaso aos prônomens da opposição? Valeu-se do prestigio ou luzes dos mesmos? Não! Appellou, instantissimo, justamente para o personagem que no seio da ultima se menoscabava tanto!

O novel general reclama o concurso do que entre seus pares tinha mais capacidade, o que tinha indiscutivel competencia e a precisa robustez de animo, para a urgente obra de reconstituição moral e material das forças armadas. Indispensavel, (escreve-lhe) a vossa presença aqui. Vai pessoa por mim, scientificar-vos de quanto é proficua a vossa vinda. “A’ proporção que vos detendes mais se propaga a demoralisação”. “A vossa presença, e energia contribuirá para reanimar os esmorecidos, organizar-se o Exercito”. “Sanai, General, com uma prompta vinda, estes males, e satisfazei assim aos nossos patri-

cios”. (24) Mas, que monta reproduzir o que declarava João Antonio em prodromos da crise, quando, no minuto mais agudo, lança elle proprio os pregões dos singulares merecimentos de quem outros apaixonadamente e ingratamente diffamavam? Nessa hora tragica, o venerando guerreiro, sobre reconhecer que sómente o seu grado collega e jerarcha tem um cabal “conhecimento do estado” das cousas publicas; que só o mesmo dispõe de “sufficiente poder, e conciliadoras maneiras”: brada, sem reboço, que Bento Gonçalves constitue “a unica taboa de salvação”!! (25)

Estava a Patria em perigo, em grave desalinho o Estado. Cumpre reconhecer, todavia, que o systema politico de que o egregio continentino foi o centro e motor supremo, não descorrespondeu, até o fim, ao que promettera em começo, no que mais importava. Não descorrespondeu, no que o predito systema se relaciona com as garantias essenciaes dos cidadãos da novel Republica, em o que taes garantias dependeram das intenções ou instrucções do glorioso chefe do movimento de setembro. Victima do rancor, sustentou outra cousa a minoria em apaixonado manifesto e no seu desenho da photographia moral do mais alto magistrado da Nação incipiente; obra pêca e funesta, que recorda umoutra, de que nos fala Herzen: “*Je fus effrayé, non des accusations, mais de la futilité, de l'inutilité, du mirage de tous ces pourparlers, de ces rapprochements, ces éloignements, ces explications. Le portrait, par exemple, tracé avec un véritable talent, pourrait faire une page dans le meilleur roman*”. (26) Mas, não só em peça de tamanha solemnidade, exerceu-se desabalada a maledicencia. Nuns versos que foram divulgados em manuscrito, os descontentes emprestam, ao grande assertor do liberalismo, a physionomia de um despota sem entranhas!!

— *Que tens, oh Bento? — Raiva e afflicção.*

— *Quem taes males te causa? — A liberdade.*

— *Que proferes, perverso? — Uma verdade.*

— *Falas devêras? — Sim, sim, de coração.*

— *Que queres, pois? — Fartar minha ambição.*

Fazer que seja lei minha Vontade.

Banir dos corações a humanidade:

Plantar neste terreno a escravidão.

(24) Vide a já cit. carta de 9-V-42.

(25) Vide a pag. 192

(26) Dragomanov, op. cit., 185.

— Não (responde a Razão, que cuidadosa
Era quem ao traidor interrogava),
Não verás esta scena deshonrosa.

*Se um funesto porvir te consolava,
David, Silveira, a opposição briosa
Farão que a Patria nunca seja escrava. (27)*

Taes e quejandas as proezas literarias da satyra minorista. Incumbem-se, porém, as melhores tradições, de pôr logo a baixo esse castellino insubsistente, recheiado de protervia e maledicencia intencionalissimas. Tyranno sanhudo, o por demais indulgente, por demais bondoso riograndense?! Prova indirecta do contrario. Duas populações mais tiveram sobre si, do que outras, o peso das armas, a da comarca Abrilina (sector de Portoalegre) e a da comarca de Piratiny (sector do S. Gonçalo): pois bem, ides vêr que impressões conservaram, da *mão de ferro* do general-presidente. No que é relativo ao valle do Jacuhy, inutil produzir alguma allegação, depois de salientado alhures o arraigadissimo apego ás instituições que ali floresceu, até mesmo depois de banidas as autoridades farrapas; cousa que se não contemplaria, se estas se houvessem comportado com iniquidade. No que cumpre dizer a respeito da fronteira de que era Pelotas a marca de levante, aqui se insere o que farte, para attestar o que ha de verdade ou de blasphematorio, no estro opposicionista.

Tomadas algumas “grandes providencias”, para que não occorressem vexames em negocio a realisar-se na antiga villa de S. Francisco de Paula, “agradecem-nas” os habitantes da zona, por voz do mais grado delles, nessa época; estimando este, na seguinte fórma, o que tiveram ensejo de presenciar: isto, disse, “é uma prova da segurança das garantias da propriedade e individuaes, que o bom Governo desta Republica faz prosperar em nosso Paiz”. (28) — Agora, a outra prova, a directa, de que se Bento Gonçalves errou, foi em não ter o punho mais rijo, quando, em periodos taes, a mãoopla é indispensavel, se bem o homem de coração e educação a recubra sempre de uma suave, morbida luva de pellica. O padre Chagas, mano de Canabarro, foi na assembléa um dos mais accesos collaboradores de Antonio Vicente, havendo indícios de que até pretendia arrastar João Antonio a mover a sua força armada contra a maioria. (29)

(27) “Soneto feito e dedicado ao General Bento Gonçalves, por um verdadeiro republicano”. Arch. do aut.

(28) Juca Jeronymo, offic. de 28-VII-42, já cit. Comparai o que consta do § supra, com o que o “Bosquejo” traz, a respeito.

(29) Sua carta de 25-II-43, a João Antonio. Arch. do aut. Vide tambem a de Bento Gonçalves, depois da paz, cit. alhures.

Ora, que sabemos delle, depois que o presidente da Republica transferiu a regedoria da Nação a Jardim? S. exa. reverendissima, por ultimo a expedir chammas contra os principaes collaboradores do “incauto presidente da Republica”, incumbe-se, elle proprio, de legar á historia o que farte, para que se capitulem de imaginarios os “males” contra os quaes se revolta fogosissimo. ⁽³⁰⁾

Tanto não passava de um despotismo de fantasia o que malsina Chagas com os seus confrades, que, pouco antes, em mensagem a um dos que então despiados atacava, reclama, com instancia, haja mais inclemencia na acção governativa. ⁽³¹⁾ Como é, pois, que, de subito, passa a reputal-a excessiva e vexatoria? O criterio benigno instituido por Bento Gonçalves, alias com inconsideração, nunca se interrompeu, e continuou, ao revez, até a existir depois ainda de acabada a sua presidencia e começada a seguinte. Finda aquella, Chagas, um momento entregue á obra faccionaria, retorna a insinuar os mesmos pecatos que antes o civismo lhe inspirava, como é patente no que escreve a pessoa do novo ministerio, depois que o general foi substituido. “E’ necessario (diz) ser menos indulgente na crise actual. Lembrai-vos do que praticaram os Romanos, em começo de sua revolução contra os Tarquínios”, etc... ⁽³²⁾ Como se vê, a opposição, por uma de suas mais autorisadas vozes, qualifica de indispensavel que se passe ao uso do rigor; parecer assaz evidenciativo de que não vigorava até ahi. Realça, por igual, a nenhuma justiça que havia, no imputal-o ao ex-chefe do Estado. Quer significar, quanto precede, que se reputa, por segunda vez, uma necessidade dos tempos, o que serviu, num antecedente minuto, de mote para instaurar o processo da administração expirante; como serviu mais tarde para malsinal-a! Faisca precisamente nas declamações deste sacerdote e de seus compartes na infanda guerrilha, brilha como um delicto de lesa-republica, justamente o que elle mais preconisara e preconisaria...

Não fica por ahi o illogismo dos incoherentes dissentaneos. No decurso do governo então actual occorrem, entre outras cousas, notaveis olvidos das boas fórmulas constitucionaes, preteridas, é certo, por imposição das circumstancias; e como procede outro da patrulha que se jactava de preservar essas fórmulas? Antonio Vicente, o caudilho do gremio, que doutrina sustentava, se bem agindo numa esphera sem as obrigações, responsabilidades do mais alto posto? Mero chefe de legião da guarda-nacional, justifica, sem hesitações, um seu desacato ás normas estabelecidas, fazendo notar que as preditas cir-

⁽³⁰⁾ Vide a cit. carta de 25-II-43.

⁽³¹⁾ Vide no arch. do aut., carta a Almeida, sobre Velloso, já cit.

⁽³²⁾ Carta a Lucas, sem data, no arch. do aut.

cumstancias isto lhe aconselhavam: — “Se em tudo fôr exactissimo observador da lei, não chegará o tempo para formalidades que só servem de atrapalhações, em taes crises”. (33) *Non raggionar*, ou, antes, bradar com o antigo: “*quis tulerit Gracchos, de seditione quærentes?*!” (34)

Mas, nestas emergencias da vida social, pouco importa a razão ou sem-razão, com que procedem os homens. O que importa reconhecer é que Bento Gonçalves não podia subsistir mais á testa do exercito, nem mesmo, logo se viu tambem, á frente do Estado. Enredos ou cabalas houve desde o incio da Republica, poisque em muitos ha mudança politica, nunca jámais de ethica, e profanam o novo regimen, com os maus procederes de uso no velho. A primeira victima foi João Manuel, a segunda Ulhoa Cintra, a terceira Almeida. Em 1840, os baixos manejos alvejaram entidade superior aos tres, nas categorias revolucionarias, e parece que uma das mais qualificadas, tomou parte nesta pessima obra clandestina. Abalisado historiador observa que, depois do infausto successo do Norte, se entrara na vida interna, em uma grave phase. “Não havia já entre os chefes uma perfeita unidade de vistas, notando-se mesmo que alguns delles, principalmente Canabarro, andam nutrindo aspirações de preeminencia que se não compadecem com aquella ordem que até agora tem reinado no exercito republicano”. (35)

Sim, Canabarro é desde ahi o centro das intrigas destinadas a solaparem a preponderancia de Bento Gonçalves, e ha circumstancias na existencia daquelle, como varias tradições, que alicerçam muito bem a lição do propecto escriptor. Tinha David motivos de queixa, ou suppunha tel-os, desde que elevado ao predicamento de general pelo nascente governo da Laguna, o da visinha Republica oppoz tacita negativa, ás reiteradas sollicitações catharinetas, para que fosse ratificada, em Cassapava, a referida promoção. (36) O agraciado recusou, num bello gesto, o posto a que o erguiam. (37) Tudo persuade, no entanto, que muito lhe soube a distincção e que com o uso se habituou a ella. Tornou ao Riogrande, sem que lhe obtivessem a appetecida confirmação, e foi com uma comprehensibilissima displíencia, que se viu classificado outra vez de coronel, quem se acostumara com um tratamento de resonancia maior, bastante mais grata a ouvidos militares. Dia a dia foi crescendo o desgosto que o minava e que por fim veio a transparecer, em toda a sua acuidade.

(33) Carta a Bento Gonçalves, de 1836, no arch. do aut.

(34) Juvenal, “Satyras”, II, 24.

(35) Rocha Pombo, vide sua grande “Historia do Brasil”, VIII, 652

(36) Vide carta já cit., de Rossetti e nota do novo governo, ao de Cassapava, na collecção do “Povo”.

(37) Vide a collecção do “Povo”.

Sucedeu isto quando Bento Gonçalves regressou da falha expugnação do Norte, evento infeliz que ainda mais enfraqueceu o prestigio de quem já o tinha abaladissimo, com as mal vistas negociações de paz, tão iniquamente estimadas, e tambem com os eventos que se desenrolaram, após o infausto 30 de abril, no anno 40. Até ahi resignado ante a firmeza com que o inhibiam de entrar, fóra de tempo, no mais alto quadro do exercito, ou porque aproveitasse o bom ensejo ou porque se esgotara a sua tolerancia, David remexeu-se colerico; deixava o serviço da Patria, se continuasse a recusa ao pleiteado ingresso. ⁽³⁸⁾ O presidente da Republica tinha que manter-se inflexível, sob pena de commetter grave injustiça, preterindo a Crescencio, que acabava de cobrir-se de gloria, na villa precitada. Mas, comprehendeu que sensação malefica produziria a retirada de um guerreiro de tamanho renome, até mesmo que discordias funestissimas podia introduzir no campo liberal semelhante deserção, e preferiu, dos males, o menor: decidiu-se a contental-o.

O egregio commandante da divisão da esquerda, já coronel, havia incluido, em proposta sua, a promoção de Canabarro para o posto de major, e reclamou aquillo a que tinha feito jus, muito antes deste: ⁽³⁹⁾ aquillo que então mais do que nunca merecia, em conceito recente do chefe dos chefes. ⁽⁴⁰⁾ Reclamou, e como no momento não houve meio de o attenderem logo, deu parte de doente. Bento Gonçalves, porém, conhecia a fundo a nobre alma do grande soldado farroupilha. Não hesitaria em sobrepor aos melindres do pundonor, o publico interesse e tal succedeu, porquanto se soube, logo após, que o maganimo Crescencio revertera gostoso ás fileiras, sem dar signal do mínimo desaprazimento. Canabarro, menos longanime, não perdoou o que entendeu ser um desacato á sua pessoa, e, como se lhe deparou boa sorte num impeto da incontida ambição, esta, como de commum acontece, não deteve mais os vãos.

Grangeara um dos mais elevados postos na jerarchia militar: por que não alcançaria o de grau mais sublime? A intriga, tecida por elle, no conceito de um discreto, ou tecida pelos descontentes, já numerosos, ⁽⁴¹⁾ a intriga abriu-lhe a vereda para os mais altos destinos, em a ultima phase da revolução, e muito contribuiu para isso, o que a principio foi offensiva, e depois retirada, em Cima-da-serra. Bento Gonçalves, precisando ficar sobre as linhas de Portoalegre, afim de melhor encobrir-se a investida contra Labatut, e de proseguir na “finta” diplomatica encetada; Bento Gonçalves, que não

⁽³⁸⁾ Saturnino, “Bosquejo”, 102.

⁽³⁹⁾ Crescencio, carta no arch. do aut. em 1840.

⁽⁴⁰⁾ Bento Gonçalves, parte official do ataque ao Norte, já cit.

⁽⁴¹⁾ Vide cit. bilhete, de José Mariano a Almeida, ao tempo das sobreditas negociações. Arch. do aut

tinha ciumes de ninguem e nunca apartou de si a maxima quota nos sacrificios, designou para essa atrevida, ardua operação, o novo "general" e este manejou-se com tanta arte, que as tropas liberaes, quando desceram a serra, mais o reconheciam como generalissimo a elle, do que a quem legalmente o era! Desde ahi, nos conselhos de guerra, a voz imperiosa do rude, voluntarioso David, foi a preponderante. ⁽⁴²⁾

A amplitude da mudança collectiva que se produzira, não se poudo avaliar immediatamente, comtudo, poisque, nem Canabarro, nem o sequito d'elle tinham descoberto as baterias. Notorio é que os deste gremio laboravam com geito, pondo para diante um nome insuspeitissimo, o do impolluto João Antonio; nada consta, no entanto, sobre mais graves tentamens de s. exa. As forças dos generaes dirse-ia estarem equacionadas, em caso algum abertamente contrapostas umas ás outras. No primeiro estadio da evolução historiada, se avulta a popularidade do mais novo de todos, os gabos a elle se mesclam ainda, com as loas prodigalisadas á regedoria civil, que Bento Gonçalves encabeçava. ⁽⁴³⁾ Pouco depois, desgraçadamente para a luta emancipadora, teve estreia outra phase da já inevitavel decomposição revolucionaria. O trabalho de sapa se concluiu com exito: chegava a hora de surdir de improviso, dentro nos baluartes collimados, graças ao subitaneo explodir da mina já prompta. ⁽⁴⁴⁾

Um coetaneo photographa o turvo momento historico. "Desde que cheguei, ando sempre incommodado". "Aqui vou indo com os celebres patricios", "e como posso, escutando o alarido do novo Ministerio", escreve, para accentuar, em seguida, qual a nefaria obra que o mesmo refochado lavrava de contínuo: "Muito se apregoa o Espirito de provincialismo, na bocca dos novos Campeões. O mais forte em espalhar taes doutrinas, é o mui douto Ministro F..." Designado por esta maiuscula o sanhudo Antonio Vicente, por outra indica o desinquieta Paulino: E' "seu mentor, P..., de Eterna recordação". A seguir, depois de rogativa para que lhe rasguem a carta, para evitar "appareçam compromettimentos", denuncia o misivista, a terceira pessoa da trindade em conjura: "sultão favorito C..." ⁽⁴⁵⁾ Aponta, nesta fórmula, a David, o principal responsavel de quanto se andava promovendo, e sob os auspicios de quem se abriu a phase negra, a phase mortal. Isto é, a que se encerraria com a derrota politica do trefego, quão talentoso substituto de Almeida; evento que obstou aquelle preparado cataclysmo.

⁽⁴²⁾ Vide "Generalato", 74, 107.

⁽⁴³⁾ Vide, por exemplo, carta de Bernardo Pires, em 29-VIII-41. Arch. do aut.

⁽⁴⁴⁾ Vide, no arch. do aut., carta que a diz preparada.

⁽⁴⁵⁾ Jeronymo Diniz, carta a Almeida, em 26-VIII-46. Arch. do aut.



Canabarro

Obstou, ou melhor, procrastinou, visto como foi deferido pelo destino, o que requeriam os discolos. "*Inevitable est fatum*", sentença o já citado Quinto Curcio, e aqui notareis, mais uma vez, que nada detem o que o imperio das circumstancias havia por ultimo tornado inarredavel. Com effeito, Antonio Vicente, se tem visão prophetica, pudera, ao ser immolado, bradar, como Danton: "*Eu arrasto Bento Gonçalves, Bento Gonçalves me segue*"! Mezes depois da queda ruidosa do ministro, com estrondo ainda maior tombava o presidente. Experimentava, nesse doloroso episodio, o supplicio imerecido que provaram O'Connell e Parnell, "*conociendo las amarguras de los apostolados politicos y la tragica tristeza de la final impopularidad*". (46)

CAPITULO V

"Os relatos de batalhas, conquistas, successões de dynastias, que enchem os livros de historia nada mais servem, ordinariamente, do que para occultar o vero curso da existencia dos povos. O que ao pensador importa conhecer, em vez disto, são as grandes correntes geraes de idéas, crenças, de sentimentos que dominam em cada idade e a influencia respectiva dos diversos factores que as tenham engendrado". (1) Este o programma do autor, na presente e nas suas anteriores obras, comquanto haja feito reviver em toda a plenitude, na ultima, e ainda nesta, uma sociedade ha muito sepulta, quasi por inteiro, no olvido ou no pó dos archivos. Insiste na preservação ou elucidação da personalidade magestosa, pujante, de Bento Gonçalves, não sómente por que foi um condensador maximo das forças do grande cyclo farroupilha, como ainda porque era uma viva representação das tendencias claras ou occultas de nossa terra: perfeito microcosmo do transcendente mundo continentino.

Justificada a prolixidade, vai completar-se aqui o exame da luminosa vida de Bento Gonçalves, defrontando a obra da maledicencia onde quer que se esconda, afim de que a verdade sem sombras resplandeça. Quando Rodrigo Pontes, antes de concluir-se a luta, escrevia a sua importante Memoria, destinada a D. Pedro, um sr. commendador João Francisco Vieira Braga, da familia do presidente des-thronado pelo general, confiou-lhe umas notas a respeito deste, em

(46) Angel Guerra, "El final de Parnell", em o *Mercantil*, de Valencia, a 8-X-927. Note-se, muito relativa a impopularidade de Bento Gonçalves. Perdeu a ascendencia no seio da gente de armas. Conservou-a, porém, quanto Netto, bastante ainda, na alma das populações. Caxias o realça mui categorico, em offic. de 2-X-44: "Comquanto Bento e Netto hoje sejam chefes secundarios, ainda exercem muita influencia na campanha".

(1) G. Le-Bon, "Las civilisaciones de la India", I, 6.

que se vinga, dando a mais indigna, feia noticia de suas qualidades. O notavel intellectual alagoano, fazendo entrega de seu valioso manuscrito ao imperador, juntou ao mesmo a feroz diatribe de Vieira Braga, mas não se aproveitou della, na maneira que o mesmo esperava, com a esperança de uma grata desforra. Podia tambem o autor da presente obra seguir o mesmo processo, limitando-se ao traslado, sem commento, do que inventou a dicacidade opposicionista. Julga melhor o emprego do systema de que se valeu Robinet, com relação ás imputações feitas a Danton. ⁽²⁾ De semelhante processo vai usar-se, para desmontar as que se fizeram a aquelle grande extremo.

Notabilisou-se nessa tarefa ingrata o padre Chagas. Tirou-se de seus cuidados, para culpar o chefe da Nação de incorrer, de continuo, em peccado ultramortal: divertir-se muito em bailes. Deste modo, é motivo da altaneira censura ecclesiastica uma propensão que, a ser verdadeira, nunca jamais foi de s. exa. unicamente. Outro padre salienta, como se viu alhures, que a dança foi paixão universalissima de nossos maiores. ⁽³⁾ Para corrigil-a a igreja, mister lhe fôra pôr, num severo interdicto, a um povo inteiro: nem mais nem menos!

Os eunuchos, moraes ou physicos, se revoltam, se engalispam, “se ralam”, com o espectaculo das expansões de uma risonha, sã, bem equilibrada vida integral, nos sêres não invalidos por natureza ou por obra dos semelhantes. Não era em modo algum o caso do semi-prelado e patriota inteiro de que se trata. Nada tinha de casquiluzio, nem de casquimolle. Era, sim, um homem de esclarecida intelligencia; rijo, potente, da cabeça aos pés. Com elementos para acertar, não se comprehende como possa ter na conta de um mal digno de anathema, o convivio demorado em saraus a la par da musa grácil, da musa travêssa que preside aos artisticos giros afinados por ella, com as sonoridades cadenciosas e enlevadoras? O contrario pensam outros, pena é que o não soubesse, para que adquirissem prestigio ou represtigio as suas damnações, os seus exorcismos. “A inacção”, qualquer que seja, “intoxica”, no ensino do maior dos cirurgiões francezes de hoje, brilhante apostolo de systematica, talentosa cultura assecuratoria de uma perfeita euthenia. “Restez jeunes”, eis um dos mandamentos da sua escola, que é a mesma de Emilio Coué, “um genio benefico”, segundo aquelle. ⁽⁴⁾

Com effeito, manda a boa hygiene que o homem interrompa a labuta assidua, consumidora de energias, para o repouso com um som-

⁽²⁾ Vide “Aux 100.000 lecteurs de *Quatre-vingt-treize*, “Procès des dantonistes”, etc.

⁽³⁾ Hafk Meyer, op. cit.

⁽⁴⁾ Victor Pauchet, “Restez jeunes”, *passim*.

no reparador, também com as distrações, que nem a este nem áquella tragam prejuizo. Devia o presidente fugir ao recreio, porque incompatível com a magestade de um grande homem? A. Comte, em epistola á nobre Clotilde de Vaux, que o intima a desistir de um favor indigno de sua pessoa e da do philosopho, sabeis como replica. Lícito, natural em figuras excepçionaes, o que praticam as vulgares: o que cumpre que as distinga destas, é o modo por que façam o que é peculiar a todos os humanos. *Id est*, que sejam a flôr delles: que se nivelem sempre aos mais finos e nunca aos mais grosseiros. ⁽⁵⁾ Adoptado este superior criterio, convem applical-o ao caso vertente, para julgamento da apostolica reprehensão. Faltam em nossos archivos ou bibliothecas essas memorias de typo francez, tão adoraveis, por vezes tão illuminadoras, graças ás claridades que nos ministram, com o relato de um episodio, com a menção de uma anedota. Nada consta ácerca dos bailes da revolução, excepto que eram mui constantes, e frequentados por todo o mundo; sempre junto o exercicio das armas, ao do galanteio e cortezanice, em salas onde reunido o bello-sexo.

Quem escapa ás dominadoras attracções que este possui, em grau soberano? Em revolta contra o filho de Saturno, asidos á cadeia de ouro que prende a terra ao celeste zimbório, fazem inuteis esforços, os habitantes do olympo, com o fito de despenhar o que entre elles era o monarcha, determinadissimos a vencel-o. Impotentes os deuses todos, na sua ardua empreza? Nenhum desthrona ao primeiro de entre elles? Pois naquella se prende, enlaça-se na aurea corrente mythica, enrosca-se-lhe, subtil, como trepadeira mysteriosa, a graça feminina, e Jupiter não resiste mais: precipita-se do alto solio, amoroso e rendido, quanto antes frio, obstinado, invencivel! Nos folguedos da amavel sociedade do seu tempo, cravou-se no peito de aço de Bento Gonçalves alguma das frechas que nem a armadura dos immortaes logra deter?

Nada consta a respeito, comquanto se tal fraqueza lhe apontassem, não lhe faltariam a elle, versado na historia, tradições para excusar-se, com o exemplo, entre muitos, do nobre Hoche, que não podia vêr uma dama, sem que a sua alma cavalheiresca se não sentisse num incendio: com o de Diderot, captivo ás mulheres até na velhice: com o do proprio Solon, de quem Aulo Gello nos conserva um fragmento poetico, em que o grave legislador de Athenas celebra os tentadores contornos de uma ignota beldade.

"J'ai une theorie, sustentava o principe de Ligne, "c'est que les gens les plus raisonnables ont, à leur insu et malgré eux, un coin de

(5) Vide no "Testament", a *Correspondencia* do illustre encyclopedico.

roman dans leur vie". (6) Uma novella houve na do grande extremo? Nada consta na missiva admoestativa, excepto a allusão na frequência ao que os nossos maiores chamavam trebelho. Mas, applicada á especie o criterio de apreciação insinuado pelo philosopho positivista, que resulta? Que no seu esparecer, Bento Gonçalves, se figura em bailes, nelles apparece como outros, que tambem muito amaram este divertimento. A ala dos namorados do alegre convivio social tinha as filas a começarem no cosmos farrapo, com a luzida officialidade a cuja testa pompeavam Netto, Onofre, outros muitos; e acabava no orbe caramurú, ornada a linha da frente por individualidades da ordem de Osorio, Gaspar Menna, ambos sensibilibissimos ao feitiço das compatricias, ambos menestreis, aos pés das rainhas dessa quadra de cortezãos e galanteadores, nisso e em muita cousa identica á de Rolando e seus pares.

Mas, *redeamas ad rem*. Catão, num de seus arrebatos injustos, procura desfazer em Murena, com a censura que emprega Chagas, e Cicero lhe condemna a incontinencia, assim realçando os traços do personagem que Catão pechoso tratava de deprimir: "Sei que reunis em grau emiiente, oh Servius Sulpicius, o merito do nascimento, da probidade, dos talentos: em uma palavra, todas as qualidades brilhantes que podem servir de legitimo apoio, num pleito em prol do consulado. Mas, esses titulos se me deparam tambem em L. Murena, e em grau tão igual, que se consideramos o merito, nem pode exceder-vos, nem ceder-vos nelle". (7) "*Pourquoi chercher des défauts là où il y a tant de vertus à admirer*", assenta alguem, alludindo a criticas ao grande Turenne. (8) Amor aos bailes! Mas, cabe aqui mais uma vez dizer com Homero, que não era para a dansa e sim para o combate, que o estrenuo lidador convocava os seus, com "actividade farrapa", sempre que era mister. (9)

Varrida para longe mais esta pueril imputação, chega a hora de impor ao juizo do chronista, o sello da indismontavel, segura, eterna imparcialidade. Foi Bento Gonçalves estadista insusceptivel de erros? Não, de certo! "Absurdo crer sejam deuses os homens": (10) approximam-se, no primor, a elles, os melhores, sem perderem já-mais a condição que têm: homem era e como tal incidiu em "des-acertos". (11) O maior, o unico talvez que mereça austera censura,

(6) Baronne D'Oberkirch, "Memoires", 327.

(7) "Opera omnia", VIII, *Pro Murena*, § § 6, 7.

(8) De la Beaumelle, op. cit., V, 292.

(9) "Illiada", in-princ.

(10) Shakespeare, "Works", *As alegres comadres*, act. I, scen. 3.^a.

(11) O vocabulo entre aspas é do proprio general, quem, falando a Canabarro, autor principal do mau desfecho da guerra, arrola-se, com modestia e compungimento, entre os que puzeram em olvido os interesses do "Paiz", "victima de nossos desacertos", diz, em carta de 22-II-45.

foi o de 1835, quando, no retorno a Portoalegre, o fogoso Pedro Boticario lhe apresentou uma lista de proscricções: depois de miral-a, atirou-a sobre mesa proxima, murmurando que *se deixassem disso*.⁽¹²⁾ Era o meio de preservar a revolução do golpe que recebeu mezes depois e foi a primeira e grande tranca opposta á sua victoria? Longanime era, detestava os actos de violencia? Então por que recorrera a um, em 20 de setembro?

Respice finem, adverte o moralista! Que havia de acontecer, com o uso de tal methodo, no decurso da larga campanha? O que fôra de prever com a lição de um tremendo, quão talentoso demolidor: "*Ceux qui font les révolutions à demi ne font que creuser leurs tombeaux*", disse magnificamente Saint-Just. Ou escavam a sua propria sepultura ou a da causa a que se votam, cedendo a uma doentia, inopportuna sensibilidade: a uma sensibilidade iniqua, porque sujeita á vantagem de alguns poucos, a de toda uma communhão. Fosse uma lista de condemnados á morte, e comprehende-se que oppuzesse o veto: no arredar de seus commodos os magnates da reacção, que povoavam a Capital, e breve della *desterraram os liberaes* — inclusive a senhoras sósinhas, com uma furia sanhuda — não era medida que devesse embaraçar, e, em fazel-o, commetteu um vero crime de lesa-patria.

O defeito desta magnanima individualidade, nunca foi nenhum dos que lhe attribuiu a loquela ou o pasquim opposicionista: foi o que aponta o mais perfeito dos juizes. Almeida, nos fragmentos em que pontifica isempto como historiador, deixa patente um rigoroso escrupulo. Ia antepor ao trabalho em preparo o retrato de Bento Gonçalves, quando sentiu haver motivo para banir o seu proposito, diminuido subitamente o apreço em que tinha o amigo, compadre e *consuegro*.⁽¹³⁾ Foi isto ao ter informe de que este aceitara uma amnistia, concedida nos termos do decreto de 18 de dezembro de 1844. Aceitara, com effeito, um salvo-conducto de Caxias, 1.º para poder continuar as negociações que David interrompeu, ou por estupidez ou por cegueira, tambem por faccionarismo; 2.º, para que com esse papel, "salvar um amigo" pudesse, quem viveu cheio de devoções a elles.⁽¹⁴⁾ Devidamente instruido do que houvera, Almeida se despreveniu, restituindo ao morto a grande estima que "a esse homem benemerito" votara sempre.⁽¹⁵⁾ Não mudou mais esta, e consta, o

(12) "Revoluções cisplatinas", II, 770.

(13) Carta a Antunes, de 17-X-59, copia do punho de Almeida, no arch. do aut.

(14) Vide a troca de cartas entre Ismael, Bento Gonçalves, Caxias, e carta posterior de Antunes a Almeida, de 60, cits. antes.

(15) Carta a Antunes, de 3-IV-60. Copia do punho de Almeida, no arch. do aut.

definitivo aresto do ex-ministro, no que estampou, a respeito do ex-presidente, em notavel estudo.

Depois de expor que “este homem singular” era um “insigne cavalleiro, de estatura pouco acima da ordinaria, proporcionada e esbelta”, “dotado de forças, e destro no exercicio das varias armas; de physionomia regular, sympathica, e muito popular”; addiu que Bento Gonçalves “cultivava com esmero sua transcendente intelligencia, no estudo da historia, particularmente no que ella transmite sobre os grandes homens, dos quaes vertia quasi sempre alguns casos, em suas conversações”. Com a menção dos exarados meritos, declara que, na sua vida, “as mais das vezes predominava” sobre seu espirito, o grande coração que tinha, comquanto “suas resoluções rapidas fossem e energicas”, “arrastado pelo segundo ou guiado pelo primeiro”. Relatando, porém, os successos do anno 36, mostra o que succedeu, quando Bento Manuel, traíndo a revolução, foi batido por aquelle, no arroio dos Cachorros. Fugia o renegado, com a força “muito desmoralisada pelo revez e deserções”, “e nessa occasião foi instado Bento Gonçalves a perseguil-a, e acabar com ella, o que seria muito facil. Mas, não quiz annuir, afim de poupar o sangue de irmãos”, facilitando assim a obra eversora que o outro intentava e que dentro de pouco rapidamente progredia, graças, *abyssus abyssum*, ao erro de Côte-Real, que tanto a comprometteu no passo do Rosario. Almeida, depois do raconto inserto entre aspas, conclue o que mui logico de concluir-se: “— Bento Gonçalves era um homem incapaz de dirigir uma revolução, porque seu coração de mulher estava sempre em luta com seu espirito, forte e superior a todas as vicissitudes”. (16)

Pois bem, muito em vez de ter condições para o tyranno que a minoria denunciou e por fim desceu ás gemonias, o que resalta na existencia do guerreiro é essa deploranda sensibilidade que traria como consequencia a perda da Capital: é essa outra, mais lamentavel, que salvou do exterminio supra o deslealissimo brigadeiro, etc., etc. Foi esta sua extrema bondade que facilitou por demais o accesso aos

(16) “Necrologio de Bento Gonçalves”. Foi estampado no “Brado do sul”. Originaes em o arch. do aut. Curioso é notar que outro grande companheiro do illustre autor dessa biographia, tambem foi julgado de modo algo semelhante. “*Garibaldi est un homme intègre, très audacieux, plus heureux encore. Mais c'est un caractère faible, et par conséquent victime de tous les imbroglios*”, affirma Maximo D’Azeglio, “*Lettere edite ed inedite*”, 306. Meditado este passo, com um que vai a seguir, concluese que é preciso receber os pareceres dos coetaneos, sobre aquelles dous superhomens, com os devidos descontos. Eis aqui o trecho mencionado, que pertence a Rod, “*Études sur le XIX siècle*”, 168: “*Il était de ceux qui ne calculent pas leurs actes et n'en savent pas mesurer la portée: c'est peut-être cela que Mr. D’Azeglio, esprit ponderé et, de plus, rompu aux habitudes diplomatiques, appelle de la faiblesse de caractère*”.

fementidos *ralliés* que o cercavam, para melhor golpear a boa causa; accesso que Oliveira Nico reponta, numa já citada carta. ⁽¹⁷⁾ Foi ella, em summa, que o induziu a crear um ministerio a sabor dos generaes, com a esperanza de cerrar caminho ao vozeio dos descontentes e conjuradores; eventualidade cuja menção torna de ensejo a do outro grande erro de sua vida e o unico que a historia emparelha ao commettido, ao contrariar o providente Pedro José de Almeida; quem, de dentro dos muros da masmorra do forte do Brum voltou a reiterar as suas instancias, por que não tivesse contemplações, o general, com os inimigos da boa causa. ⁽¹⁸⁾ "*Parvus error in principio, in fine fit maximus*". ⁽¹⁹⁾

Não é com meiguice que se obram as grandes realisações no scenario colectivo: é com as energias do character, com as luzes da mente, illuminada pelo amor, sem que nunca se peça a este, o que compete ao temperamento, e só a elle, com especialidade nos tragicos momentos da historia. Não no teve presente, o magnanimo general, mais uma vez, em 1842, e a resultancia viu-se qual foi. Senhores do gabinete, os sycophantas agiram com audacia, conservando-se inerte s. ex.^a, ante a nefaria empreza que moviam, e contra cujos manejos Almeida lançou o primeiro brado de alerta. As apparencias lhe deram a convicção de que era desouvido, e, como no resguardo do interesse geral não tinha amigos, voltou-se, exprobativo, contra o presidente da Republica, numa de suas intimas reflexões escriptas. ⁽²⁰⁾ Pudera este rebater com a lição de Sallustio: "*Nam vi quidem regere patriam aut parentes, quamquam et possis, et delicta corrigas, tamen importunum est; quum praesertim omnes rerum mutationes caedem, fugam, aliaque hostilia portendant.* FRUSTRA AUTEM NITI, NEQUE ALIUD SE FATIGANDO, NISI ODIUM, QUÆRERE, EXTREMÆ DEMENTIÆ EST...." ⁽²¹⁾

Pudera allegar, mas, não, nem de longe pretenderia fugir, assim, ao que outros consideravam imprescriptiveis deveres, quem como taes os tinha. Hesitava, ao considerar-se na imminencia de talhar velhas relações de amizade ou camaradagem. Hesitava, mormente no dar o exemplo, elle proprio, da quebra de uma harmonia que tanto favoneara. E esta vacillação, explicabilissima, reputou-a o ex-ministro como uma tacita connivencia: reputou-a como "um dos maiores erros ou crimes", ou culposo olvido, do que tinha como indeclinaveis obrigações do chefe do poder executivo. ⁽²²⁾ "O bom ma-

⁽¹⁷⁾ A de 27-XI-39. Arch. do aut.

⁽¹⁸⁾ Vide no arch. do aut. carta de 10-II-38, com uma ode ao 20 de setembro.

⁽¹⁹⁾ Aristoteles, "Opera omnia", *De coelo et mundo*, I, 33.

⁽²⁰⁾ Almeida, "Pensamentos", caderno em o arch. do aut.

⁽²¹⁾ "Opera", Guerra de Jugurtha, cap. IV.

⁽²²⁾ Almeida, "Pensamentos".

gistrado, (no criterio do pensador farrapo) além de intelligente e justo, é mister que saiba as Leis e dellas faça a viva applicação; que seja zeloso no desempenho de seus deveres, e que tenha coragem e independencia, não sómente para dar a cada um o que é seu, mas também para romper as iniquidades dos grandes". Ora, faziam-no crer todos os visos, então, que s. ex.^a "recuava" na observancia de taes deveres, por comprazer "com seus Tenentes", "embrutecedora" co-horte que a pouco e pouco se fôra sobrepondo á autoridade civil; ⁽²³⁾ extremo risco publico, a crescer dia a dia, e contra o qual erguera o supramencionado grito de alerta. Enganava-se. Bento Gonçalves dentro de pouco lhe deu eloquente prova de que não dormia. Tarde, porém, se precatou! Devera ter extincto o incendio em seu começo. ⁽²⁴⁾ Não tinha que hesitar. Por se não ter providenciado com inflexivel energia, circumspecção, em fructidor, é que no mez de brumario succumbiram as instituições livres, num lance militarista de irreparaveis effeitos. Nem era preciso ir á França, para buscar exemplos egregios; bastava um, de modesto scenario contiguo. Rivera, aliaz para manter o predominio pessoal, acabava de dar, com exito, um golpe em Montevidéu: era imital-o, sem trepidar, desde que o lance, como todos os actos publicos do generoso riograndino, havia de ser estrictamente subordinado aos altos interesses nacionaes.

Mas, não é necessario ir além. Bento Gonçalves, "cavalleiro errante do cyclo de Carlos-magno", commetteu erros, teve *lunaneres?* ⁽²⁵⁾ Havia que contar uns e outros, no balanço dos feitos de Bakunine, escreve Biéliniski, "mas, (addiu) encarna uma força que dissipa todos seus defeitos pessoaes, — é o manadeiro de eterno movimento que jaz nos recessos de sua alma": ora bem, força equivalente desapareceu do scenario da revolução, desde que entrou em declinio o prestigio de Bento Gonçalves. Notou-se já quão grande a semelhança entre o gigante continentino e o moskowita. Herzen, que privou com este, traça-lhe um retrato que merece reproduzido, visto comprehender muitas das virtudes ou vantagens que recommendam um e outro, na lembrança da posteridade. "Sua actividade, como a sua inercia, a sua estatura poderosa", "tudo nelle assume propor-

(23) Almeida, "Pensamentos".

(24) Um modesto coetaneo viu bem qual a solução do problema. Aca-bo de ter "a noticia de estar o Sr. outra vez no Ministerio, a chamado do virtuoso Bento Gonçalves", escreve a Almeida. "Esse passo me faz de prompto acreditar que tudo quanto com o Sr. se procedia, por meio de malvada intriga, deverá de uma vez estar extincto, e por isso lhe dou os parabens. Deus queira que essa peste de uma vez desapareça dentre nós, o que facil de conseguir *havendo, da parte de nossos Chefes, mais alguma energia para esse e outros fins*". Varejão, carta de Montevidéu, em 24-IV-38, arch. do aut. Sublinha-se parte do ultimo topico.

(25) E' de Garibaldi, "Memorias", dictadas a A. Dumas, o que consta entre aspas.

ções colossaes e ultrapassa de muito o que vemos nos outros. Sua figura é a de um titã de cabeça leonina, soberbamente erriçada a jubba". "Em toda sua natureza ha algo de infantil, de franco, de extrema singeleza, que lhe dá um particular encanto e que para elle atrae a todo o mundo — os fracos e os fortes — pois d'elle tão sómente se afastam os individuos propensos á affectação e ao orgulho. Toda sua personalidade apparece tão em relevo e em toda a parte se revela de maneira tão potente e excentrica", "que fôrça a collocar Bakunine em a categoria dos homens que não podem ficar despercebidos, no meio de seus coetaneos, ou ser postos em olvido, na historia.

Bakunine tem, é preciso reconhecê-lo, muitos defeitos; mas, esses defeitos são minusculos, enquanto que suas qualidades são conspicias e para notar o grau superior destas, basta destacar uma cousa: a faculdade, nelle, de apanhar, nos differentes meios onde a sorte o deita, alguns traços característicos de cada um desses meios, permitindo-lhe distinguir onde se lhe depara um elemento revolucionario, separaral-o daquelles com que se confundia, para o impellir para avante, communicando-lhe a sua propria vitalidade, e sua paixão. No fundo da natureza desse homem encontraes o germen de uma actividade fabulosa, para a qual não teve equivalente emprego. Bakunine tem em si a possibilidade de fazer-se um agitador, um tribuno, um apostolo, chefe de partido ou de seita, padre heresiarcha, lutador. Collocai-o no campo que entenda a vossa fantasia", "e elle arrastará as massas e actuará sobre o destino dos povos". (26) Juntai a estes, outros giros de penna do proprio retratado, e o painel, que reflecte em muito a complexa imagem de Bento Gonçalves, fica perfeito: um em que allude a seu "amor ardente, fé inabalavel"; outro, já citado, em que celebra "a doçura de viver para outrem!" (27) Assim, pois, feita imparcial rememoração das duas pujantes figuras historicas antanho victimas de calumnias parecidas, grato é ao reivindicador da pura verdade, exclamar, com o epico indiano, estas consoladoras palavras: "Quando o sol resplende soberano, lá pode a treva impedir que os humanos o vejam?!" (28)

*"En esta vida de engaños,
No hay verdad, ni mentira:
Todo es segun el color,
Del cristal con que se mira..."*

...Eis o que assenta Campoamor, em versos de mansueta, aprazibilissima philosophia. E elles, por uma natural associação de idéas

(26) "Œuvres posthumes", cits. em Dragomanov, 100.

(27) Cartas de 31-III-63 e 8-XII-60.

(28) "Raghuvança", canto V, 13.

nos retrazem á mente o thema sobre que discorre, para traz, um principe de nome retumbante outrora. Se verdade o que sustenta, o grande riograndense em exame podia haver tido o que em *Peg, my heart* se declara ser “a cousa mais bella do mundo, que é um romance de amor”. Já se disse, porém, e se repete, que nada consta, não se podendo affirmar o mesmo quanto a aquelle de seus coetaneos que dentro de alguns annos teria no sul prestigio quasi equivalente ao do grande *condottiero* farrapo. Osorio, o personagem a quem se allude, fixara em quadrinhas que alguém compara ás de Dirceu, um novellesco episodio, ou, com maior propriedade, um suave idyllio, nunca jámais posto em olvido, entre os numerosos rasgos sentimentaes de sua gloriosa, nunca finda, eterna juventude. Estas são:

*“Só vivo quando te vejo,
Dia e noute penso em ti;
Se nasceste para amar-me,
Eu para te amar, nasci.*

*Ausente dos teus encantos,
Sem teus lindos olhos ver,
Tudo me causa desgosto,
Nada me causa prazer.*

*O tempo curar não pode
As chagas que Amor abriu:
Separar só pode a Morte
Corações — que Amor uniu...”* ⁽²⁹⁾

CAPITULO VI

Finda a justa obra em soberano pretorio, tempo é de volver os olhos a arena em que tripudiavam infrene as lamentaveis paixões que acolá não tem accesso. Em agosto findou a gloriosa, magnanima, impolluta governação de Bento Gonçalves. Numa famosa epistola, publicada e republicada muito antes dessa fatal discordia, Almeida, com austero cinzel, grava-nos o que foi o desmantelo de 1836, que subsistiu até os derradeiros mezes do anno seguinte, ditosa quadra em que reappareceu, no Riogrande, o mais conspicuo prisioneiro do Fanfa. Com a presença delle, “o povo então respirou”, certo de que alfim pairava sobre as aguas daquelle confuso, convulso pélago, o espirito que o podia abonançar e desengravecer: *spiritus ferebatur*

⁽²⁹⁾ O. Tollens, “Osorio”, na “Revista do Instituto Historico e Geographico do Riogrande do sul”, IX, 1.º trim., 264.

super aquas. (1) Recompuesto, o ministerio cuidou sollicito de executar “os luminosos planos administrativos do presidente” recém-chegado, que tinha em mira “uma completa organização” da República, sobre “os alicerces do systema democratico”. (2)

Sob os auspícios de Bento Gonçalves e com o concurso de varios proceres, muito principalmente com o do nomeado Almeida, resurgiu, e como nunca fôra, o edificio que ruira logo depois de erigido, na “cidade sagrada” da revolução. (3) Os serviços que ali se haviam encetado, foram mais methodicamente instituidos, começando a funcionar com sufficiente regularidade, magestosa força e possível eurythmia, a machina governativa; apparelho este em que não faltou nenhuma das peças que sóem nelles figurar. Nada se deixou de parte nessa orbita social, creando-se paulatinamente quanto dizia respeito á justiça, instrucção, diplomacia, defeza interna ou externa e fazenda publica; mormente o que se referia aos dous vitaes interesses por ultimo citados. (4) Verdade é que com o funesto *raid* legalista de 1839, occorreu algo de funesto, durante forçada ausencia de Bento Gonçalves, que passara a outrem o leme do Estado. Verdade é que com o evento se desaprumou em boa parte a obra d'elle e de seus excellentes collaboradores. Mas, foi em seguida instaurada a labuta restauradora em S. Gabriel e Bagé, sédes provisórias da administração mais grada e que centralisava a faina das demais.

Refazia-se esta, na terceira e penultima Capital que teve. Refazia-se mormente no Alegrete, quando surgiram as maximas discordias. Desde o começo da guerra, Bento Gonçalves mostrou não temer outro inimigo, que não esse que as tinha gerado, *id est*, o feio e funesto enredo, e é de notar-se que o factor deleterio que mais receios lhe infundia, é aquelle em que por ultimo os “realistas” mais confiavam. Logo depois de mandar Caxias para o sul, escreveu-lhe o ministro da guerra, opinando “lhe parecer que tinha chegado o momento de poder Bento Manuel fazer bons serviços, em muitos sentidos”. E deixa transluzir qual o de maior monta, num periodo seguinte, da missiva: “Conviria promover entre” os farrapos “o pomo da discordia, manejando a arma da intriga”. (5) Por demais já se havia conseguido com ella, ao tempo em que a suscita José Clemente! (6) Graças á mesma, quem mais havia contribuido para recons-

(1) “Genesis”, I, 1. O que está entre aspas é da carta da nota a seguir.

(2) Carta a Netto, em 23-III-39. Vide o “Povo”, n.º de 29-V.

(3) Joaquim Pedro, carta de 24-IV-37. Arch. do aut.

(4) Vide o appendice.

(5) Carta de 3-I-42.

(6) No Riogrande houve a tempo noticia deste plano de guerra occulta; um *communicado* ao “Americano”, do Alegrete, o denunciou: Vem ao sul José Clemente Pereira, ministro da guerra, com uma “bolsa recheiada” em uma das mãos (coisa que só “merece despreso na terra dos

tituir a nova Patria em 1837, forçado era a deixar o alto scenario, em que se pudera exclaimar, á guisa do vate pristino: *Sunt Iovis omnia plena!* (7) Banido do seio do engenho politico de que era o motor, breve se esfarelava elle e o cosmos farroupilha recaía no primitivo cahos; fatalidade mui de consternar, desnortear, especialmente em semelhante conjuntura, uma das mais propicias...

Chegada a revolução ao apogeu, ás portas do anno 40, quando tudo eram canticos de alegria e victoria, sobrevieram os desastres civis e bellicos, da terrivel quadra subsequente. Mas, não bastavam elles para afundar a Republica, havendo, em 1841, um renovamento de pujança que assombrou os imperiaes. Decorreu após um periodo de estagnação militar, de fermentação interna, muito aggravada em 42 que ainda não comprometteu de todo, o destino da campanha emancipadora. Mas, sobremaneira exasperados, no anno immediato, os tragicos dissidios do anterior, feriram elles de morte a boa causa. E a vulneraram, quando? Precisamente quando outra vez a dous dedos do triumpho, graças á ruínosa, medonha situação do Imperio!...

Estava elle nos paroxysmos, julgando alguns que soara o minuto de seu desmoronamento. (8) Quicá a crise não tivesse esta culminação dramatica; indubitavel é, no entanto, que cederia desanimada a corôa, a lutarem os farrapos, algo unidos, uns mezes mais. Prova-o assaz o officio de Paulino de Sousa a Caxias e a uma das legações visinhas; peça alhures citada, que tem o aspecto de lamentoso, triste sudario. Prova-o, mais que tudo, o recorrer-se a Rozas, á procura instante de uma alliança com a estupenda individualidade que o Imperio mais temia, que considerava a maior ameaça á sua existencia ou hegemonia.

Afastado Bento Gonçalves, os seus confrades nunca mais se desembaraçaram da extrema confusão em que entrou o Paiz; espectáculo que vereis para diante nitidamente salientado. Transferida a chefatura das tropas a Canabarro, que as mandara antes *ad interim*, (9)

Crescencios") e na outra "o pomo da discordia": Caxias com 3.000 homens e Bento Manuel como ajudante, mas "a intriga ha de reconhecer que é cavallo magro de que não caem os riograndenses". "Mas que virá fazer Bento Manuel?" N.º de 9-XI-42. Ha tambem, no arch. do aut., carta de Joaquim Pedro, commentando o facto e augurando mau exito ao que se dizia vinha fazer o ultimo. Nota Sarrasin, (carta de 17-VIII-39, arch. do aut.) que "o caduco Imperio sustenta a guerra á força de dinheiro", apesar de ter "as finanças em deploravel estado", e que nessa hora o movia tambem, com o fito de corromper.

(7) Virgilio, "Opera", *Eglogas*, III, 60.

(8) Numerosas peças farrapas, do arch. do aut., attestam ser essa a universal convicção no sul.

(9) Vide o decreto de 3-VIII-43. Arch. do aut.

o director supremo do Estado repassou a alta regedoria civil, a quem lha entregara seis annos antes. Era o reinvestido nella um patriota do mais fino quilate, e buscou cercar-se de homens selectos, ao organizar o ministerio que devia substituir o que desapareceu com a extincta presidencia. Mas, se Jardim, figura de relevo patriarchal, recordava, nas qualidades e attitudes, o juiz biblico da mais sublime especie, nem elle, nem a gente que occupou os lugares assim vacantes, possuiam alentos para outro *fiat* renovador. Excepto o patriotismo, nada tinha do que distinguia o experiente, valido pessoal de que dispuzera Bento Gonçalves; pessoal a quem o insigne republicano soube impellir com a sua vehemente energia e em quem insuflava as chammassas de sua grande alma civica.

*Chi può vantarsi
Senza difetti? Esaminando i sui
Ciascuno impara a perdonar gli altrui. (10)*

E' esta a doutrina de um melodioso poeta, cuja dôce philosophia sanciona um dos sabedores mais doutos. "*Soit vivacité, soit hauteur, soit avarice*, pondera Vauvenargues, *il n'y a point d'homme qui ne porte dans son caractère une occasion continuelle de faire des fautes; et si elles sont sans consequence*, (notai, notai-o bem) *c'est à la fortune qu'il le doit*". (11) Não podia eximir-se Bento Gonçalves do que é regra geral. Defeitos havia de ter e lhos reconhece um coetaneo severo no julgal-o. Mas, que expende imparcialissimo, ao mesmo tempo? O que basta para erguer o denegrido sobre um pedestal de eterna gloria, infinitamente muito acima de seus gratuitos detractores: "Esse companheiro de tantos trabalhos e tantas glorias", "em patriotismo e firmeza, não era excedido" por ninguem, diz! (12)

Verdade é indubitavel, e pode ser allegada com inteira justiça, que esse outro falho redemptor não foi crucificado unicamente por um synedrio de phariseus. Verdade é que benemeritos religiosos da fé nova contribuíram, com o seu voto, para que subisse ao calvario, quem se dedicara exemplarmente á libertação e regeneração do "patrio ninho amado". Verdade é, sim, que muita gente de escol deu a força da intelligencia ou do braço a essa obra de perdição, mas, facil é de explicar-se o transvio. "*Ogni errore ha il suo tempo e, per così dire, il suo regno, durante il quale soggioga gli spiriti più elevati*", discreteia Manzoni, (13) e outro principe das letras, eis como soberano decide o pleito:

(10) Metastasio, "Opere", *Zenobia*, act. I, scen. 3.^a.

(11) "Maximes", a 13.^a.

(12) Manuel Antunes da Porciuncula, carta a Almeida, em 2-V-60. Arch. do aut.

(13) "Lettre sur l'unité de temps dans la tragédie", 75.

*All seems infected that th'infected spy,
As all looks yellow to the jaundic'd eye. (14)*

Assim patenteia as cousas humanas a nossa diuturna experiencia. Mostra-nos que se firma aquelle deplorando jugo, mormente quando o erro é manejado por individualidades do talento e artificio que resplandeciam em Paulino Fontoura e Antonio Vicente; individualidades que moveram como titeres a ingenuos do calibre de João Antonio, Manuel Martins da Silveira Lemos, etc., etc. Arredado pelos "sycophantas" e pelos que o não eram, o homem superior que resumiu em si as forças de sua época e que foi como que a encarnação viva e como que o genio da revolução; descobriram logo outros a realidade que mui adrede se mascarara. Os que com animo sincero andavam descontentes, verificaram, dentro de poucos dias, terem chegado as cousas publicas, entre nós, ao nivel das de nossa Mãi-pátria, depois da reacção favorecida por dona Maria 1.^a; triste, desenganchadora, desconsoladora phase, cuja radicalissima imprestabilidade assim deixavam patente os contemporaneos: "Mal por mal, antes Pom-bal"!

Os sinceros, se não o confessavam em publico, repetiam-no em amargos soliloquios. Os que entraram na escola de ribaldaria que Bento Manuel instituiria e de longe professava, esses proseguiram na faina iconoclastica. Se houvera nelles um atomo de honradez politica, fôra poupado, em nome da causa, o compatriota que tão nobremente descera dos mais grados postos da Nação, para emparelhar-se, em seguida, em outros mais humildes, com os que havia pouco eram seus commandados. Este longanime proceder não lhe assegurou, todavia, o respeito dos discolos ou insensatos, cada vez mais rabiosos. Não o pouparam antes, não no pouparam depois, como ides saber, poisque os já indicados phariseus não queriam salvar, queriam perder a revolução, e o melhor meio era arrastal-a a devorar, como Saturno, os proprios filhos, — muito especialmente o mais prestimoso delles: o que exhibia superior *talent de bien faire*!

Completo os apreços e referencias, por vezes anachronicas, que impõe a menção desse grande, funestissimo desacerto, cumpre se re-observe, na presente narrativa, a ordem em que os factos ocorreram. Deliberado a sujeitar-se ao imperio de circumstancias ineluctaveis, Bento Gonçalves cogitou da pessoa que o devia substituir, concluindo, já se viu, que era Jardim, "segundo a mais obvia intelligencia da Acta da proclamação da Independencia politica, o legitimo Presidente da Republica, na sua falta absoluta ou impedimento prolongado". Vista a conjuntura por esse prisma, foi em documento lavrado na estancia do Contracto, visinhanças da raia meridional, que s. ex.^a

(14) Pope, "An essay on criticism", II, vers. 558-9.

transmittiu, a aquelle seu venerando compatriota, o “eminente cargo”. (15) Com o officio de renuncia, o antigo enviou ao novo presidente a proclamação que endereçava a seus outros conterraneos, muito desmentidora do que já correrá, entre brados de alegria, no seio do gremio reaccionario. (16)

Enganava-se este, imaginando que abandonara a gloriosa lide o intemerato promotor da total emancipação dos “Riograndenses”, a quem sempre ardoroso fala, no para elle mui honroso papel. “A monarchia brasileira toca a meta de sua precaria existencia. A liberdade está salva, e nossa Independencia politica firmada. O espirito publico em nosso Paiz, pode ter sido algumas vezes deprimido; porém animado como se acha por divinas inspirações, jámais o veremos extincto”. Eis o que diz aos compatricios, complexo de “verdades”, que lhe é grato pôr em pregões, aos olhos delles, “no momento de descer da Cadeira presidencial a que seus votos o haviam elevado”. “Enfermidades que com o tempo cada vez mais se aggravam, (addita) lhe não permitem que continue a ter sobre os hombros a responsabilidade inherente á primeira magistratura do Estado”; que traspassa “a benemerito e inclito Riograndense”.

“Reuni-vos, (prosegue) em torno de tão virtuoso Patriota, des-se novo Fabio que, pela segunda vez, deixa a charrua, para dirigir a nau do Estado ao porto em que nos aguarda, a nós e a nossos vindouros, uma immortal gloria e perenne felicidade”. Eia, pois, “um laço fraterno ligue todos os Continentinos; a Salvação da Patria seja o seu norte! — E (conclue) não cuideis que exhortando-vos, para que presteis ao Paiz os serviços que elle está reclamando”, “eu me retire á vida privada ou me entregue a um reprehensivel ocio; pelo contrario, na qualidade de Soldado, me vereis combater a vosso lado contra esses mercenarios que ousam talar os nossos campos, e me vereis compartilhar todas as vossas fadigas, enquanto minhas forças o consentirem, e até o ultimo alento de minha vida”! (17)

A mudança operada foi tida, na orbita imperial, em conta de um abandono das armas, não sómente por parte de Bento Gonçalves, tambem pela de Netto, causando a noticia do inesperado evento a maior sensação, como enchendo de esperanças os prohomens da lega-

(15) Vide, no arch. do aut., o offic. de 4-VIII-43. Em outro offic. de 8 de agosto, a Jardim, existente no mesmo arch., celebra Bento Gonçalves a boa vontade com que aquelle “aceitou o arduo encargo”, no exercicio do “qual lhe deseja mil venturas e que possa dar fim á grande obra de nossa Independencia”. “Deveis contar (ajunta) com o meu inutil prestimo, como subdito e como vosso amigo, parente e patricio”.

(16) Vide a correspondencia da legação em Montevideu e a de Caxias.

(17) Arch. do aut., documento de 4-VIII-43, que assim termina: “Viva o Soberano Povo Riograndense! Viva o Exmo. Presidente da Republica! Vivam todos os Americanos livres!”

lidade. Se personagens de tal importancia e de tal renitencia desistiam da luta, que fôra de esperar dos outros, quando á legação do Brasil em Montevidéu affirmavam diversos, com ligações no campo revolucionario, que David e seus principaes seguidores queriam submeter-se? ⁽¹⁸⁾ Persuadidos os corypheus do imperialismo que havia soado a hora de entrar em *pourparlers* com os sediciosos, Caxias dispoz-se a sondar o terreno, por via segura e adequada ás circumstancias. Conseguiu entender-se com José Pedroso de Albuquerque, ex-ministro de estado, e com Severino da Silveira, mano de João Antonio, incumbindo-os de irem, por si, estreiar as negociações. Em conferencia com ambos, “fazendo-lhes sentir os desejos que nutre de promover a pacificação, os convida a propor aos chefes das forças” insurgentes “que declarem quaes as condições com que lhes convem conseguir a cessação da guerra, afim de que ceda aquellas, para que tem autorisação, e faça subir as outras ao conhecimento de seu governo, para resolver como entender”. ⁽¹⁹⁾

Pedroso e Severino, acquiescentes, declaram-se ás ordens do seu grado interlocutor, e, encerrada a entrevista, foram dar cumprimento á honrosa incumbencia. Deixado o acampamento do generalissimo de S. Magestade, os emissarios delle se dirigiram ao do estratego da Republica citado em ultimo turno, o qual, depois de os ouvir, mandou-os ir á presença do chefe supremo do exercito. Mais fez: entregou-lhes officio em que, depois de referir-se á notavel occorrença, expende o seu voto sobre tão grave materia. Sem ingerir-me por modo algum no que é da competencia das autoridades superiores, (escreve no mesmo) additarei que “anhello cordialmente a conclusão da guerra. Não é tão lato, comtudo, esse desejo, que para” vê-lo transformado em realidade, “esteja disposto a sacrificar os mais vi-taes interesses da patria, e bem penetrado de que nosso Governo não dará um passo para desairar os Riograndenses, e antes fará proposições que, sendo aceitas, nos afiancem a paz e liberdade, a par de garantias individuaes, e de propriedade; eu me submetto ás suas decisões”. ⁽²⁰⁾

Recebeu Canabarro a importante noticia em seu quartel-general, situado então no campo do Vargas, e dahi retransmittiu-a aos mais elevados representantes do poder civil, a quem mandou se apresentassem os porta-vozes do outro generalissimo. Levaram, estes, com o de João Antonio, o parecer do chefe geral do exercito. Mui justamente entendia “caber ao supremo governo da Republica” o supre-

⁽¹⁸⁾ Vide entrevista do plenipotenciario imperial em Montevidéu, consignada adiante, com a pessoa que figura, para baixo, em segundo lugar.

⁽¹⁹⁾ Vide o documento citado, em nota a seguir.

⁽²⁰⁾ Documento com data de 1-IX-43. Arch. do aut.

mo veridictum, a que todos bem dispostos a sujeitar-se, pois “jâmais deixaria de decidir-se pelos interesses vitaes do paiz. — Talvez, (ad-dita) o Governo queira consultar o voto da força armada, e, nesse entretanto, demore tomar sua decisão, por isso declaro que a opinião geral bem pronunciada tende a terminar a guerra, mas salvando-se a dignidade e honra dos Riograndenses, e firmando-se em bases, não falliveis, a segurança de suas pessoas e propriedades”. (21)

O mui claro pronunciamento de Canabarro confirma o que assaz manifesto vêdes, e desde tempo se buzina, em tórno da legação do Brasil, em Montevidéu, *id est*, que o general, e o circulo de que era centro, se tinha decidido por um entendimento com o Imperio, embora sacrificada, por inteiro, a autonomia do Riogrande. (22) No que taes boatos se mostraram em desharmonia com a realidade, foi em divulgarem que tão só “Bento Gonçalves e Netto” se negavam a convenios e queriam proseguisse a guerra. (23) Era o pensar de ambos e a bem dizer de todos. “A maioria do povo” conservou-se fiel ao programma de 20 de setembro, mantendo “o mesmo enthusiasmo até o fim”, até o apagar das luzes, nesse grande acto cívico de quasi dez annos de duração. (24)

Tal sendo o sentir da generalidade, não é de crer que constituissem uma excepção precisamente os elementos que mais sacrificios tinham despendido e despendiam, na defeza do estandarte liberal. Como se conclue do exposto, o caudilho da antiga opposição minorista opinava de accordo com esta, nunca jâmais, porém, com o que pregôa ser “a opinião publica”. Em nome della, e com outra autoridade, ia falar, aqui perfeitamente accorde com aquelles dous paladinos da causa democratica e separatista, o magistrado supremo dos riograndenses livres. Tinha a governação do Paiz revertido á sua primitiva séde, restituida á “leal e patriótica cidade de Piratiny” a sua categoria de Capital. (25) Foi ahi que Jardim retomou as redeas do

(21) Offic. de 18-IX-43. Arch. do aut. No mesmo arch. figuram os originaes desta peça e da nota antecedente. Foram enviados a Almeida, por José Pedroso, em carta de 16-IX-60, também constante dessa collecção. Organizava a sua, aquelle ex-ministro da fazenda, para escrever a historia da guerra dos farrapos, e a isto referindo-se o ex-ministro da justiça, eis como se pronuncia: “Estimarei que por este modo fique satisfeita a exigencia de V. Ex.^a, pois que, além dos bons desejos que nutro em servir a V. Ex.^a, acompanha-me o interesse de ainda vêr publicada a verdade dos factos durante a revolução, que por sem duvida deve sair de sua penna; verdades que no meu entender só podem honrar-nos, e maxime a V. Ex.^a, cuja probidade e bons serviços, só ingratos poderão desconhecer”.

(22) Vide o appendice.

(23) Ponte Ribeiro, offic. de 8-IX-42.

(24) As palavras entre aspas, disse-as José Maria do Amaral, ao autor.

(25) Titulos que lhe conferiu o novo regimen, conforme já notado alhures.

poder, constituindo o seu ministerio. Convidado o padre Chagas para a gestão das pastas do interior e exterior, José Francisco Vaz Vianna para occupar-se com a fazenda, ⁽²⁶⁾ Manuel Lucas para reger a da guerra; foi este o que entrou immediatamente em funcções, despachando o expediente de sua secretaria e o das demais.

Em novembro, já Vianna tinha tomado posse de seu cargo, mas, Chagas, por doença e por outras razões privadas, não comparecera, ⁽²⁷⁾ e, por isso, coube a Lucas o grato dever de significar ao generalissimo qual o pensamento dominante e victorioso nas altas espheras nacionaes. “O Presidente, ouvido o Conselho de Ministros, e conspicios patriotas”, contrapõe a falso interprete do sentir alheio, “as condições unicas em que á dignidade e honra dos Riograndenses convem a terminação da guerra *a que fomos tão injustamente provocados*: são as que se acham implicitas na Acta, Proclamação e Manifesto que junto encontrareis. Persuadido o Governo da Republica dos sinceros desejos que nutre o Sr. Barão de pôr termo aos males que affligem este bello paiz; terei o mais vivo sentimento se a resposta sincera, leal e franca, que acabo de transmittir-vos, não fôr satisfactoria a S. Ex.^a, cujo brasileirismo o Governo devidamente aprecia”. ⁽²⁸⁾

Estas magnas e memoraveis resoluções tomadas foram, com demora e circumspecção, como se deprehende do praso que medeia entre a remessa das supraditas communicações, e da que por ultimo se menciona. Foi após o decurso de mais de 7 semanas, (isto é, depois de bastante amadurecidas as reflexões que o transcendente e melindroso thema suscitava) foi então que os lidimos representantes da communidade insurrecta se manifestaram. Curvou-se ao que decidiam, o magnata em face do qual não havia mais outra vontade, segundo crença na orbita monarchica. ⁽²⁹⁾ Deu então boa prova de disciplina, comquanto intimamente predisposto ao contrario. Porquanto constou na mencionada esphera o desgosto e ira com que recebeu a contestação official. ⁽³⁰⁾ Verdadeira ou falsa a noticia, o averiguado é que se sujeitou indiscrepante. Claro é, por igual, que arripiou carreira, notando haver dado um passo em falso na maneira por que definira, com um atabalhoado, desinsoffrido arbitrio caudilhesco, os sentimentos de seus concidadãos em armas, qual se fossem mesnadeiros de collecta sua e não os livres, espontaneos, altruisticos voluntarios da Republica.

⁽²⁶⁾ Caxias, ordem-do-dia n.º 170, no “Generalato”, 177.

⁽²⁷⁾ Chagas, carta sem data, a Jardim. Não iria, sem remediar a miseria da familia. Depois, estava sob o uso de medicina que lhe impedia viajar. Arch. do aut.

⁽²⁸⁾ Offic. de 24-XI-43. Arch. do aut.

⁽²⁹⁾ “Generalato”, pags. já cit.

⁽³⁰⁾ Offic. de Caxias, já cit. e que endereçou de Cassapava á Côrte.

Havia de ter causado por certo grande surpresa no circulo dos antigos opposicionistas de bom quilate o desempacho com que David se houvera na solemne eventualidade, e mormente a estreiteza de vistas com que encara o assumpto; no exame do qual mostra o maximo desinteresse pelos mais sacros lemmas do pavilhão tricolor. Criticas devem ter occorrido e quiçá talvez se não engane a chronica ao reputar como indicio das mesmas, um gesto de Canabarro, pouco posterior á sua irreflectida communicação, e anterior á do governo da Republica. Naturalmente soube de commentarios ao desamor que demonstrava por esta, e parafusou nos meios de dissipar o mau effeito, com a reiteração de seu invariavel carinho pelo que era da essencia do programma revolucionario. Antes de 35, se tinha por acaso algumas leves, indecisas, vagas inclinações por este pendão, queria e procurou eximir-se de responsabilidades na luta civil; occasionando a sua entrada na mesma as contraproducentes pressões dos caramurús em geral ou as “perseguições de Bento Manuel”, deliberado a retrazer para o exercicio das armas, o intrepido batalhador da guerra dos patrias. ⁽³¹⁾

Ou por ser limitado o seu apego á bandeira nova ou porque escassas letras ou luzes lhe reduzissem o estro, ⁽³²⁾ o certo é que as manifestações do entusiasmo democratico de Canabarro são restrictissimas, em sua correspondencia particular e publica. No entanto, ao decorrer o periodo a que houve referencia, taes manifestações occorrem, por duas vezes, mui proximas uma de outra. Aqui, faz praça da “adhesão que consagra ás Instituições de um Systema tão digno de nosso apreço”; acolá, deixa transparente analogo sentimento, alludindo ao “Systema de nossas sympathias”, ao “afiançar” ao governo “toda a coadjuvação a seu alcance, e sem” medir “sacrificio, comtanto que não seja conculcado o pundonor que deve caracterisar o verdadeiro Riograndense!” ⁽³³⁾ De bom ou mau grado, espontaneamente ou esporeado por vozes exprobativas, o caso é que David se submetteu a alheio parecer, continuando a guerra, de harmonia, em substancia, com as linhas geraes do plano estabelecido pelo seu antecessor.

Recebendo a 7 de agosto, das mãos de Netto, a chefia do exercito, David, com effeito, nada innovou, tanto na administração, quan-

⁽³¹⁾ “Revoluções cisplatinas”, II. — Vide tambem Saturnino, offic. de 15-VI-42.

⁽³²⁾ Carta do general, a Almeida, em 15-IV-57. Enviando algo a publicar no “Brado do Sul”, pede-lhe redija o ex-ministro, pois, diz, alias com exagero, eu “não sei escrever”; “me falta o saber, e nem ao menos sei coordenar uma oração”. Arch. do aut.

⁽³³⁾ Offic. de 4, 5-XI-43, ao ministro da guerra. Arch. do aut.

to no criterio a seguir-se no manejo das tropas. ⁽³⁴⁾ Quanto a aquelle aspecto da vida militar, introduziu, mais tarde, algumas alterações, de que se falará opportunamente. Quanto a este, proseguiram as cousas naquella fórma, ou a sabor das circumstancias, e concluir-se-á não podia succeder de outra maneira, ao termos em mente a incompetencia de Canabarro para a direcção de grandes forças, mormente esparsas, a que cumpra imprimir transcendentos movimentos de conjunto. Basta lembrar o que fez em Sta. Catharina e o que veio a fazer, 22 annos depois, na fronteira de Uruguayana, para inferir-se qual podia ser o descortino com que se houve na gestão militar a que por fim o guindaram.

Na imprensa do Imperio, houve quem o classificasse de “um grande capitão do Brasil”. ⁽³⁵⁾ Nunca passou de maravilhoso, imponente *sabreur*, que reunia a um merito notabilissimo, a homérica intrepidez no ataque, outras indiscutíveis qualidades: a de saber conservar a disciplina em seu arraial; notado, entre os demais, sobretudo pela extrema vigilancia. Não observava o systema de nenhum outro da quadra farroupilha: quando as barras do dia estavam longe de esmaltar o firmamento, já os legionarios de David, com as montadas da impedimenta, “faziam o alarma”, ao topo de “coxilha” sobranceira ás avenidas convisinhas. E, com a memorada qualidade umoutra, que o eleva ao predicamento de um typo de organisador militar entre os riograndenses, bastante descuidosos no que a isto concerne: ninguém, quanto elle, poz tamanha dilligencia no resguardo, até hoje nullo, dos solípedes. Taes as suas regras, que os proprietarios lhe davam constantes provas de confiança. Muitas vezes escondiam os seus animaes de sella ou tiro; pois bem, entregavam-nos motu-proprio a David, se a força d'elle e alguma dos realistas se lhes avisinhava das “estancias”.

Foi graças a este outro merito, que poudé burlar a perseguição de Bento Manuel; quem se lhe poz no encalço, á testa de forte columna, por insistente mandado de Caxias. Emquanto o traidor estragava inutilmente as cavalgadas, ficando a pé, quasi, dentro em pouco; recresciam, quotidianamente, os depositos ambulantes da tropa farrapa, com as tropilhas que os moradores da zona, de qualquer côr politica, iam confiando á guarda do provisto Canabarro; certissimos de que este, depois do indispensavel uso, fielmente restituía o seu, a seu dono. Mas, exclusas as enumeradas vantagens, não dispunha de outras, e dahi, como já se disse, o limitar-se elle a bater a já seguida estrada.

Relatando crise muito de lembrar-se aqui, da revolta de seu Paiz,

⁽³⁴⁾ Vide Netto, ordem-do-dia n.º 17 de 7-VIII-43, sobre entrega do exercito; Canabarro, 1.ª ordem-do-dia, a 8.

⁽³⁵⁾ Vide a collecção do “Nazareno”.

no começo do século 18.^o, nota o seguinte, um autor: "*Ce qui y manquait plus que les armes, c'était un général capable de concevoir un plan de campagne convenable à sa situation et au caractère de ses troupes, et de l'exécuter avec fermeté, promptitude et décision. Les généraux Hamilton et Gordon, qui se trouvaient dans l'armée de Mar, avaient quelque expérience militaire, mais nullement ce génie qui combine les manœuvres d'une campagne et qui les exécute*". (36) O juízo atinente a esses dous, pode ser applicado a David, sem alguma alteração. Por isto é que em seu tempo, se houve systema de guerra, foi unicamente o que tinha preestabelecido Bento Gonçalves, ou o que elle poude inspirar, num bom ensejo, qual se presenciou, nos movimentos que foram coroados com os louros de Poncheverde.

A campanha que se iniciara antes deste successo, tinha visos de impressionar, abater o animo, pois sabidos os grandes meios orçamentarios de que dispunha o governo adverso e a pujança dos elementos militares que podia manejar. Nada obstante, o dos farrapos nem sombra deu ou de esmorecimento ou sequer de abalo. A unica, exclusiva cousa de que se preoccupou, foi a de duplicar os esforços para a conservação do que chamava nessa hora a sua "magestosa obra". (37) Desde que se conheceram os recursos de Caxias e suas provaveis intenções, o então generalissimo da Republica firmara o plano de campanha que á mesma convinha e firmara-o em circumstancias que sobremaneira illustram, realçam a robustez da fibra intima, quanto a serenidade de animo desse grande homem. Tinha a discordia em casa e á beira desta um exercito inimigo, reorganizado e forte, como nenhum outro, até então.

Pois bem, foi sob tal ameaça e em meio de terriveis insultos da febre dissolutiva que punha em risco a causa emancipadora; foi em meio de tantas adversidades ou attribulações, que teve sciencia da estrondosa, catastrophica derrota de Rivera no arroio Grande. Foi sem perturbar-se que soube, não só de tamanha desgraça, como da situação terrivelmente ameaçadora ou sinistra em que se viam os seus alliados da Banda oriental, como os de Corrientes. Não tinha duvida, tal qual José Mariano, de que o desfecho da luta no Riogrande, estava dependente do desenlace da luta de Rozas contra Rivera, (38) e, no entanto, é com um magnanimo socego que se refere, em carta ao ultimo, 1.^o, á victoria esmagadora de Oribe; 2.^o, ás consequencias da mesma em ambas margens do Uruguay. Foi de em meio deste mui tempestuoso oceano de tragicas impressões, que se entreteve epistolarmente com o caudilho derrotado. Depois de dar-lhe pesames

(36) Walter Scott, "Œuvres", XVIII, "*Histoire d'Ecosse*", 3.^a serie, cap. VII, 105.

(37) L. Barreto, offic. de 17-XII-42, no arch. do aut.

(38) Vide sua correspondencia, no arch. do aut.

sentidos pelo recente desastre, significa-lhe ter certeza agora de que Caxias encetava no proximo estio a sua tão preannunciada campanha. “Mas, (continúa) estou firme nos meus principios, isto é, não tenciono arriscar uma batalha, e hei de fazer-lhe a guerra de recursos, como já pratiquei no anno de 1841, com o general João Paulo”. (39)

E em instrucções expedidas a Teixeira, um de seus melhores collaboradores, o então cabo supremo dos liberaes manifesta, uma vez mais, com qual criterio entende manejar-se: “Não convem aventurar a sorte da causa” “numa batalha: deve ser o alvo de nossos esforços cortar o inimigo de toda correspondencia e recursos da Capital, base de suas operações. Para isto ser levado a effeito, deveis marchar com a força ali reunida, entrar pelo Mendonça, Dôres, Barra e Terra-dura”, levantando no transito os homens, armas, cavalladas que se vos depararem, até o extremo limite da zona de vosso commando, que abraça todo departamento de entre Camaquã e Guahyba. Desde que estejaes sobre o rio Jacuhy, fareis que partidas vossas, de continuo, estacionem pela margem sul, ultrapassando as suas aguas e indo até o Taquary, sempre que convenha. Emfim, conto que, se possivel, levareis a guerra ás portas da mesma Portoalegre, sem que nunca haja descuido no manter a vossa linha de communicações. Facil é, com observadores no Capivary e Encruzilhada e com frequentes incursões de uma banda a outra. “Neste modo tereis immediata noticia de qualquer força, destacada contra a vossa, do exercito imperial”. (40)

Canabarro, que era incapaz de traçar um plano de campanha, fosse de grande ou mediocre envergadura, ateu-se ao que era seguido desde o início da offensiva inimiga, limitando-se, o mais que poudes, a correrias, destinadas a fatigarem o inimigo e a lhe estragarem o material: “guerra de correrias”, “de que se não descuidavam” os farrapos. (41) Para oppor-se com algum exito a ella, providenciara Caxias. Já antes da investidura de Canabarro no mando superior, dera nova organização ás tropas, (42) e o generalissimo da Republica, tambem para melhor serviço de sua causa, havia feito o mesmo. Em virtude da nova distribuição que tiveram os elementos militares, desappareceram os corpos de exercito, unidades que passaram a ter a categoria de simples divisões, formando um complexo de 3, *id est*, tantas quantas figuravam nos quadros antagonistas.

(39) Carta a Rivera, em 2-I-43.

(40) Offic. de 31-III-43, nas pontas de Cunhaperú. Arch. do aut. No cit. offic. de 17-XII, da secretaria da guerra, a João Antonio, chefe interino do exercito, expõe-se o plano de guerra a oppôr a Caxias: “O Governo espera que penetrado de nossa posição, jámais aventurará choque desvantajoso, e que hostilizado o inimigo como permittam as circumstancias, se furtará a qualquer tentativa por elle apprehendida”.

(41) “Generalato”, 143.

(42) “Generalato”, 150.

De taes divisões, coube a Bento Gonçalves ser o conductor de uma, que congregaria em sua orbita as formações existentes, e por crear, nos departamentos de Jaguarão, Piratiny, e no antes nomeado, de entre Camaquã e Guahyba. Cumpria-lhe resguardar o territorio de que era centro aquella cidade, séde novamente da alta administração do Paiz; tarefa a que se entregou de corpo e alma. Assumindo as responsabilidades deste novo e modesto encargo, o preclaro, longanyme republico, valeu-se do retorno á actividade bellica, para dissipar illusões do adversario, muito contente com a desintelligencia entre os farrapos. Tambem valeu-se delle com a idéa de lançar um outro appello á união, para que, em face do perigo publico, chegassem todos á forma, com um total olvido do passado. Não teria quiçá outro ensejo como esse. Não o desaproveitou. Faria ouvir, mais uma vez, a equanime, magnanima, serena, desapaixonada, quanto ardente linguagem civica, que empregara sempre, no decurso da grande guerra.

“Riograndenses! (bradou, por sobre as alturas do Velezinha). No momento de deixar a Cadeira presidencial da Republica, eu vos prometti combater a vosso lado, té exhalar o ultimo alento vital, e no desempenho desta solemne promessa, a despeito de minhas enfermidades, acabo de apresentar-me ao Exmo. Sr. Ministro da Guerra, não duvidando aceitar a honrosa missão que em nome do Governo me ha conferido, a do Commando da Força que deve defender esta importante Comarca. Assim procedi, no cumprimento de meu dever e contando com a cooperação franca dos patriotas que nella residem. Eia, pois! Correi ás armas: patenteemos ao Brasil, e ao mundo, a impotencia desse estulto e philaucioso General, que, esquecido da forte opposição brasileira, que repelle e ameaça rojar por terra a monarchia; só se alimenta com a ephemera esperança de que intestina discordia operará entre nós, quanto não conseguiram suas baionetas e todos os esforços do Governo que defende. Reconheça este, que os Riograndenses têm bastante civismo, para calarem seus particulares resentimentos; e que, quando tratam da Independencia e Liberdade da Republica, um só laço os vincula”. Etc., etc. ⁽⁴³⁾

Vãos, affirma, os esforços militares de Caxias. Vãos tambem os delle, na esphera civil e bellica. Os que então emprega, para dissipar a desavença, vereis que negativo effeito produziram: os que despendeu, para reabilitar o brilho das armas liberaes, ides logo saber que destino tiveram. Antes das dissensões que cavaram a sepultura da Republica, inutil era o chamamento ás fileiras, em toda a comarca de Piratiny, visto como os habitantes espontaneamente voavam a ellas, desde que apontasse, no horisonte, sombra de inimigos; phenomeno de facil comprehensão, desde que recordemos o que

(43) Proclamação de 20-VIII-4. Arch. do aut.

se firma em insuspeitissimo depoimento: segundo elle, a gente da nomeada zona quasi unanime optou resoluta pelo novo regimen. ⁽⁴⁴⁾ Pois bem, o chefe da revolução de 20 de setembro a encontrou mudada e sem visos do antigo calor moral, ⁽⁴⁵⁾ depois que a lepra da intriga, primeiro comprometteu, depois acabou de todo com a primitiva synergia civica. O poeta moderno do cyclo gaúcho não teria vôos para fixar em estrophes condignas a Iliada vivida e sentida, cujos soberbos cantos principiaram em 1835 e terminaram no 10.º anno seguinte, mas, no inspirado poema argentino, occorrem lances e sentenças, que não ficariam mal naquella ainda não escripta epopéa, e aqui muito quadra reproduzir um dos passos da composição:

*No hay tiempo que no se acabe,
Ni tiento que no se corte.* ⁽⁴⁶⁾

Tinha que ser a que foi, a resultancia de antecedencias memoradas. Sobre influir para que ao erethismo substituisse a depressão, o grande praso que durava o esforço riograndense; veio uma horrosa, negra sizania ampliar a funesta acção de outros coefficients de desanimo, que já pesavam no scenario guerreiro, desfavorecendo a causa revolucionaria. “A marcha da humanidade segue um rythmo analogo ao de nossa arvore respiratoria: aos periodos de extensão, necessariamente succedem outros, de contracção”: ⁽⁴⁷⁾ é a um destes que se prendia o que, entristecido, viu diante de si, o velho lidador continentino. “Tanto as energias collectivas, quanto as individuaes, são, como entidades concretas, limitadas”: ⁽⁴⁸⁾ é o que de ordinario se contempla no curso regular das cousas.

Que havia de presenciar-se, quando a forças naturaes de publico abatimento, vinham juntar-se outras, de character moral, que sobremaneira aggravavam o indicado phenomeno? As arregimentações, antes de febril actividade, lentas foram e insufficientes, de sorte que Bento Gonçalves nunca logrou dispor dos effectivos que as circumstancias requeriam. Estas, na sociedade coeva delle muito o desajudavam, e tambem, cumpre assignalar, as emulações faccionarias. Graças a ellas, deixavam-no apenas com um “punho de homens”, os altos regedores, comquanto simulassem outra cousa. ⁽⁴⁹⁾ Tão fracos eram ainda os elementos existentes comsigo, que, após um mez quasi inteiro, isto é, um mez menos um dia, obrigado foi a recuar para além

⁽⁴⁴⁾ Silva Tavares, offic. no arch. do aut., de 7-XI-43.

⁽⁴⁵⁾ Vide a correspondencia do inicio do commando do general.

⁽⁴⁶⁾ Hernandez, “Martin Fierro”, II, 25.

⁽⁴⁷⁾-(⁴⁸) Keyserling, “Le monde qui nait”, 135, 134.

⁽⁴⁹⁾ Bento Gonçalves, carta posterior á guerra, adiante cit.

da raia, em consequencia de operações do inimigo, cujo historico se vai intentar. ⁽⁵⁰⁾

Caxias, depois do soccorro a Bento Manuel, e de o mandar ao Alegrete, para a seu turno impedir o sossobro de Arruda, retornou ao districto de Bagé, e, ou porque se não sentisse bem seguro ahi ou porque entendesse prover á remonta do exercito, como quer um panegyrista; ⁽⁵¹⁾ fez recuar as suas linhas, transferindo-se para Casapava, retirada, verdadeira ou falsa, que teve principio a 11 de julho. Foi precedida a manobra, de outra, que agora se menciona. Antes de encetar aquella, destacou uma brigada de cavallaria e infantaria, 800 a 1.000 homens, sob o mando geral de Manuel Marques, direito a Pelotas, com a incumbencia de trazer-lhe os solipedes em deposito no "rincão dos Touros". ⁽⁵²⁾ O depois conde de Portoalegre, que levava consigo o prestimoso Francisco Pedro, logrou dar um cabal cumprimento á sua commissão, depois de evento secundario em que figura um retumbador *intermezzo*. E' de saber-se que antes de a ultimarem, os expedicionarios entraram de surpresa em Piratiny, o novo centro administrativo do Estado. Retirou-se a tempo o governo da Republica, mas, os invasores lograram resgatar alguns prisioneiros legaes. Deram liberdade a estes e prenderam a rebeldes que estavam em casa; entre elles o famoso coronel Pedro Vieira, um dos iniciadores, como se disse em outro livro, do movimento americano de emancipação. ⁽⁵³⁾

Ora bem, a retirada de Caxias, que se inculca apparente ou fingida, teve taes visos, que Bento Manuel, então incumbido de reduzir a sujeição o districto de Entre-rios, como de resguardar de correrias o departamento de Missões; abandonou prestes a zona de oéste. Abandonou-a e a marchas forçadas veio a rumo de oriente, por lhe parecer que o generalissimo necessitava de amparo. ⁽⁵⁴⁾ Nesta avançada, que fez "sem ordem e por puro arbitrio", além de golpear as regras da boa disciplina, trouxe ao Imperio não escasso prejuizo material e pessoal, obtendo, comtudo, em seguida, uma pequenina compensação. ⁽⁵⁵⁾

⁽⁵⁰⁾ Idem, offic. a Ismael Soares, em 19-VIII-43. Arch. do aut.

⁽⁵¹⁾ Vide o "Generalato", *passim*.

⁽⁵²⁾ A primeira somma da força é a da "Anacephaleose" (§ 77), a segunda consta do "Generalato", 143, de accordo com a ordem-do-dia n.º 77. Vide esta na collecção de impressos imperiaes, do arch. do aut.

⁽⁵³⁾ Vide a cit. ordem-do-dia e "Anacephaleose", cit. §. Como se observa naquella, os legaes de Pelotas, fizeram nova assaltada em Piratiny, a 4 de agosto, sem resulta apreciavel. Jactaram-se de ter arrebatado, na primeira, valiosa presa. "Duas carretas com 1.000 fardamentos e algumas munições bellicas", pregoa Araripe, XX, § 12, e em nota a elle, Portinho: "Não eram tão abundantes os Republicanos de fardamento, para terem mil em carretas, para serem apprehendidos!! E isto no rigor do inverno".

⁽⁵⁴⁾-(⁵⁵) "Generalato", 151.

Como se adiantara até o Seival e como presentisse ali que Bento Gonçalves, occupado em suas arregimentações, persistia nos arredores, mandou sobre elle uma brigada forte de duas armas, ante as quaes o egregio riograndense foi constrangido a distanciar-se, porque as preditas mobilisações atrasadas e insufficientissimas. Com o fructo das mesmas nada podia fazer, e, sob a pressão do inimigo, retrocedeu Banda oriental a dentro; cujos limites o imperialista igualmente violou, penetrando até a estancia de Domingos Netto, sem outra resulta, aliaz, que o estrago nas montadas da sua tropa. ⁽⁵⁶⁾

Concluido o *raid* sem outra alguma novidade, Bento Manuel, obediente agora ás ordens que menospresara, voltou para o districto de Entre-rios, depois de ter “inutilisado, sem nenhum resultado vantajoso, toda a cavallhada da 2.^a divisão, vendo-se” Caxias “precisado de ceder-lhe 2.000 cavallos, dos 4.000 que tinha recebido” por ultimo, das “invernadas” em S. Gonçalo. ⁽⁵⁷⁾ O abandono do sector que se lhe confiara, com expressa ordem de não o deixar nunca, sem outra ordem equivalente, deu ensejo a feliz golpe dos farrapos, a que já se alludiu. Trouxe, foi dito, algum prejuizo material e bastante de ordem moral á legalidade; tambem feriu o coração de Bento Manuel, se coração tinha esta anomala creatura. Fazia frente a Canabarro nessa fronteira, de sorte que, ao vê-lo distanciar-se, o generalissimo republicano enviou immediatamente um contingente sobre Alegrete, ao mando de Bernardino Pinto, intrepido quão tresloucado ou desmandado partidista.

“Obteve elle um completo” exito, ⁽⁵⁸⁾ batendo totalmente, a 15 de agosto, a guarnição, cujo chefe, coronel José Ribeiro, mano de Bento Manuel, ficou entre os mortos. ⁽⁵⁹⁾ Concluida a ditosa facção preliminar, David cuidou de outra, maior. Teria por fito reextender a guerra ao departamento de Missões, occupado, nessa hora, por um presidio imperial, cujo reforço a tempo o salvou de uma catastrophe. O 8.^o batalhão de linha, que guarnecia a Cruz-alta, recebera ordem de ir situar-se em Samborja, e esta providencia evitou o desastre. Quando Boaventura Soares, á testa de uma brigada de cavallaria, penetrou em Missões, pela noute de 5 para 6 de setembro, soube que o coronel Gama, commandante da fronteira, ia unir-se ao corpo supra, com o designio de o affrontar, e recuou a tempo. Canabarro parece não haver approvedo a desistencia, e Guedes foi reintentar a empreza, passando o Ibicuihy, em as noutes de 28 e 29 do citado mez. Tarde era, porém, visto como os vigiadores farroupilhas davam repetidas noticias da reapproximação da columna de

⁽⁵⁶⁾ Bento Gonçalves, cit. carta a Ismael.

⁽⁵⁷⁾-(⁵⁸) “Generalato”, 152.

⁽⁵⁹⁾ Ainda o “Generalato”, 153.

Bento Manuel; successo com o qual tiveram fim os mesmos tentamens. ⁽⁶⁰⁾

Caxias, para esse moto, dera expressa ordem a Bento Manuel, em Bagé. S. ex.^a, tendo chegado a Cassapava em 3 de agosto, conservou-se ali até 22. Tres dias após, como soubesse da marcha retrograda de Manuel Marques, buscou unir-se-lhe, no decurso do transito, pelo quê tomou o rumo do Bolenó, onde acampou a 1.º de setembro, á retaguarda já, daquelle. Depois de parar em Candiottinha a 6, no dia immediato reincorporava ás suas forças, nos arredores do predito villarinho, a que expedicionara sobre Pelotas, e punha-se em contacto com a 2.^a divisão. ⁽⁶¹⁾ Mandada esta, conforme se disse, para operar de novo a occidente, pensava manobrar s. ex.^a com a 3.^a, no territorio que tem por centro S. Gabriel. ⁽⁶²⁾ A 1.^a, ficou acantonada em Cassapava e com o preceito de fornecer destacamentos para os postos fortificados convisinhos. ⁽⁶³⁾ Ora bem, o que se relata quanto a esta e demais unidades foi prescripto pelo generalissimo, antes de elle abandonar a cidade que havia sido a 2.^a Capital da Republica, e foi determinado, muito de accordo com uma nova organização dada ao exercito.

Contava o Imperio, quando iniciara a campanha, com uma força das tres armas "cuja totalidade orçava por 12.000 homens". ⁽⁶⁴⁾ Não pareceram bastantes para se medirem com os legionarios da Republica, e sobre haver contínuos augmentos, com a chegada de cada navio á barra do Riogrande, baixada foi uma imperial resolução em 1843, que o estratego retrogrado mandou observar, por ordem-dodia n.º 82, de 16 de setembro. Conforme o que nella se dispunha, subiriam as tropas de S. Magestade a 20.000 praças. Nada menos, pois se comprehendeu, assaz o que era preciso fazer, se teimavam em resistir, os que, em Poncheverde, tinham dado claras mostras do vigor militar da hoste revolucionaria. ⁽⁶⁵⁾ Publicada essa ordem-dodia em Bagé, correu a seguinte quando o barão ia em marcha para as vertentes do Camaquã, ⁽⁶⁶⁾ e foi a 26, já acampado no sitio em que confluem as aguas de todas, que fez uma inesperada, excellente presa. Em virtude de adversidades padecidas pelo exercito de Rivera, um dos coroneis a seu serviço, dom Baldomero Sotelo, vadeou a fronteira, buscando encorporar-se a Bento Gonçalves; á testa, o pro-fugo, de 400 partidistas. ⁽⁶⁷⁾ Sciente Caxias da inopina entrada,

⁽⁶⁰⁾ "Generalato", 152.

⁽⁶¹⁾ Idem, 148.

⁽⁶²⁾ Idem, *passim*.

⁽⁶³⁾ "Generalato", 150.

⁽⁶⁴⁾ Araripe, XVIII, § 17.

⁽⁶⁵⁾-⁽⁶⁶⁾ Vide collecção de impressos imperiaes, no arch. do aut.

⁽⁶⁷⁾ "Generalato", 155; Araripe, XX, § 18.

expediu sobre o advena o tenente-coronel Propicio, á frente do seu corpo, o 3.º de cavallaria, e mais 200 praças do 8.º de caçadores; gente com a qual este intimou a Sotelo a immediata entrega das armas. Não resistiu, enfraquecendo-se ainda mais, com o funesto evento, o caudilho alliado aos farroupilhas, cujos entendimentos com elles ficaram bem patentes, desde então, ao cabo dos imperiaes. ⁽⁶⁸⁾

CAPITULO VII

Caxias, depois da captura de Sotelo, estacionou pela zona em que a mesma occorrera, até os primeiros sóes de outubro, depois dos quaes se encaminhou a S. Gabriel pelas veredas mais praticaveis, as da coxilha geral que divide as aguas do Ibicuhy das de seus contra-vertentes da bacia de lêste, e pelo meio do mez estabeleceu quartéis provisórios nessa aldeita. ⁽¹⁾ Antes de sua partida, muito antes, havia tomado uma feliz resolução. “O departamento mais perigoso e farrapal da Provincia” era o que se dilatava “desde Piratiny até Camaquã”, ⁽²⁾ e como nelle apparecesse, “a hostilisar”, o general Bento Gonçalves, facto a que já houve referencia; decidiu nomear para o commando imperial da mui celebre circumscripção, o tenente-coronel Francisco Pedro. Isto fez s. exa., em data de 7 de setembro, partindo o temível guerrilheiro para o seu destino, com uma força muito solida e escolhida: o 5.º corpo de cavallaria, com 400 praças, e o 11.º de caçadores, com um effectivo de 500 carabinas. ⁽³⁾

Bento Gonçalves, depois da infructuosa perseguição dos imperiaes em setembro, tornou ao Paiz no rasto delles, acampando sobre o Candiottinha, ao tempo que Francisco Pedro já se alojava em Pelotas, com idéa de dar cumprimento, como deu, ao que promettera a Caxias. Não occorreu outra novidade que preoccupasse a aquelle grande continentino, e pois, restabelecido o seu arraial nos “pagos” nativos, escreveu a um de seus fieis, asseverando-lhe que por ahí “nada havia a temer”. Com isto lhe disse que estava comsigo o ministro da guerra; quem desenharia, a João Antonio, qual o plano para hostilisar o inimigo, na zona havia pouco reoccupada. O que o trazia preoccupadissimo nessa hora, era unicamente, a falta de noticias do exercito da Republica. ⁽⁴⁾ Dahi, em seguida, se transferiu a Piratiny, ⁽⁵⁾ em cujo municipio se lhe uniu o seu antigo chefe de estado-maior, e tudo persuade que, nem um nem outro, obteve segura noticia do numero a que subia a brigada adversa mais visinha.

⁽⁶⁸⁾ Cit. collecção de impressos, ordem-do-dia n. 88, de 27-X-43.

⁽¹⁾ Vide a cit. collecção de impressos.

⁽²⁾-(³) “Anacephaleose”, §§ 78, 79.

⁽⁴⁾ Bento Gonçalves, cit. offic. de 19-VIII.

⁽⁵⁾ Idem, offic. de 22-X-43. Arch. do aut.

Este segundo general, pelo menos, estava em erro. Presumia, por inculcas, não ultrapassava a columna de Moringue a somma de 500 combatentes escassos. ⁽⁶⁾ Tendo o informe como dos que merecem confiança, opinou que “talvez se não offerecesse melhor occasião para o derrotarem” os liberaes; preconceito que, tudo o indica, Bento Gonçalves compartilhava. Ora, se com a antecedente noticia já estava deliberado a abrir immediatas hostilidades contra o mais proximo inimigo, decidiu-se mais ainda com o que veio a saber e foi que Francisco Pedro havia dividido a sua tropa. Assim acontecera, em verdade. Parte deixara sob fortes reparos que a sua boa sorte lhe propiciava, (os entrincheiramentos naturaes que lhe offerecia o terreno da zona de Cangussú, uma das mais crespas do sul do Estado), emquanto com outra parte activo procurava contacto com o inimigo e arrebanhava “montarias” pela banda do Boqueirão. Nestas andanças, vinha em fim de outubro na jornada de volta, direito ás cercanias do villarinho, quando Bento Gonçalves entendeu ser de azo vibrar-lhe um golpe e destacou sobre elle o general Netto, com a cavallaria já congregada, ao tempo que no quartel-general se continuavam as mobilisações.

A operação devia ter por base a surpresa, mas, não obteve algum exito, antes uma quasi resulta contraria. Poisque, aventando-a, o sagacissimo imperialista contrapoz-lhe uma de suas já famosas emboscadas. Felizmente para elles, os revolucionarios a tempo viram sobre si crescer a rajada inimiga, que Francisco Pedro expediu, de improviso, contra os falhos atacantes; os quaes retrocederam, a trote e galope. ⁽⁸⁾ Quando o total da força revel se apresentou no theatro desses acontecimentos, Francisco Pedro celere passou á defensiva. Metteu-se por detraz de um dos já referidos parapeitos e aguardou tranquillo a acommettida farrapa, que se não desencadeiou, por motivo adiante consignado. Os legaes, sobremodo vangloriosos, aproveitaram o incidente, como era muito de costume delles. Isto é disseminaram logo bastas communicações, pregoando haverem conseguido mais outra victoria, qual haviam feito recentemente, em 26 de maio e 8 de junho. ⁽⁹⁾

Feito o registro do successo militar e da fabula a que deu lugar, convem abrir um parenthesis, para dar o preciso contorno a este vicio do gremio realista. Inveterado nelle o pendor ao emprego de imposturas, não raro desgeitosissimas, para quinhoar-se com louros mar-

⁽⁶⁾-(⁷) Netto, offic. a Urbano Soares, de 14-IX-43. Arch. do aut.

⁽⁸⁾ Vide no arch. do aut., informes de João Antunes do Centro, pessoa muito séria e antigo militante no partido farroupilha.

⁽⁹⁾ Vide “Anacephaleose”, 79 e cit. collecção de impressos, ordem-dia, n.º 90.

ciaes de pura imaginativa. A tendencia era criticada aliaz no proprio circulo adverso á Republica e mui a proposito é aqui citar-se voz da época, referente a “esses que desde muito illudem seu governo com fantasticos triumphos, e que a custo de milhares de victimas, de pobres, se têm feito ricos, de ricos riquissimos” “como, com conhecimento de causa, (addita) se expressou na assembléa geral do Brasil o virtuoso deputado pela Provincia da Bahia, o sr. Antonio Pereira Rebouças”. Tal qual deixa transparecer, “a guerra do Riogrande é objecto de especulação. Por isso”, “a mentira e o embuste são as armas que contra” os liberaes continentinos “se tem empregado com mais vantagem”. ⁽¹⁰⁾ A sentença é de um republicano, se bem com apoio de uma alta figura monarchica. Ha, porém, umoutra de pessoa desta parcialidade, que corrobora o que assevera aquelle, e sanciona hoje a historia imparcial.

Faz-se menção de carta apparecida na imprensa do Imperio, cujo autor manifestando esperar que “os farrapos”, até ahi ditosos, “viessem a soffrer com o valor de nossas armas”, quer dizer, com as de S. Magestade; pronuncia-se vehemente contra o adoptado systema de alterar a verdadeira significação historica das occorrencias bellicas. “Em balde (escreve) temos comprado o redactor do *Commercio*, para descrever sómente victorias da legalidade, mentindo sempre, desfigurando e mudando tudo”, e cita exemplo. “Embora se contasse como assignalado triumpho o ataque de Ponchoverde, quando foi quasi uma perda total das nossas forças, havendo 300 extraviados e 50 e tantos mortos, um roubo completo de nossa cavallhada, boiada e até carretas, ficando um grande numero de feridos; embora o barão nos tenha sempre ajudado a mentir, já cantando victorias, diminuindo as forças dos farrapos, já finalmente dando-os por emigrados para a Banda oriental: nada porém nos tem servido senão para nos desacreditar”. E por ahi a fóra, vai desapiedado o censor, que nos traz á mente um celebre passo de Camões:

*Quem se acostuma a mentir,
Sua vergonha não sente,
E inda que diga a verdade,
Todos lhe dizem que mente.*

“Hoje, quando dissessemos algumas verdades, ellas seriam tidas por mentirosas e falsas, poisque tudo quanto hemos dito, escripto e mandado escrever, tem sido desmentido com os factos. Os farrapos nunca estiveram tão fortes como hoje, com dôr o digo, e só a você,

⁽¹⁰⁾ Lucas, cit. “Exposição”, no arch. do aut e em Araripe, Documentos, 234.



O Lenço de seda
(Salve, glorioso Continente)

porque é como eu, legalista. Contam em suas fileiras 4.000 homens e 16.000 cavallos em bom estado, quando nós estamos verdadeiramente a pé". Etc. etc. ⁽¹¹⁾

O que parece mui exactamente averiguado é que os deste partido nunca inventaram triumphos para favorecer a causa delles, e até mesmo são passíveis de reparo, no descuido com que deixaram de valorisar alguns que obtiveram. Haja vista o maravilhoso feito de armas de 6 de setembro de 1836, que ficaria em olvido, se devidamente não o celebra, mais de um lustro depois, o estro de Ulhoa Cintra. ⁽¹²⁾ Correctissimos os insurrectos, no que a isto concerne, usaram também, de quando em quando, o artificio, para encobrimento ou minguia, em suas adversidades militares. E tal se viu, em um, a que para traz se allude e cujo relato se vai traçar aquí, retomando o fio da historia.

Frustrou-se o accommettimento farrapo no encontro supra de 25 de outubro, por se haver comprehendido que insistir nelle fôra louca temeridade. Verificou Bento Gonçalves quanto o "dobradissimo" terreno, e o ter comsigo gente desmontada, favorecia o antagonista, obstava uma acção de proveito. Convicto, pois, de que para desalojar de sua guarida essa vara de raivosos caitetés, o unico meio era prover-se a tempo de arma com emprego util em brenhas taes; enviou "proprios" a Canabarro, para que lhe mandasse a infantaria, que ficara com a divisão que operava com s. exa., afim de arrancar o inimigo desse refugio, se ali permanecesse, ou de outro igual, de muitos que o districto lhe podia proporcionar. ⁽¹³⁾

Veiu o reforço o mais prompto possivel, e os liberaes, que tinham pairado nas cercanias, ao tempo que Francisco Pedro retrocedera para Cangussú, procuraram-no por segunda vez. Chegava a paschoa da libertação, da Republica. Deviam festejal-a, entre jubilos de novo triumpho. Na vespera, *id est*, a 5 de novembro, rompera Bento Gonçalves a marcha, reunindo-se-lhe, no decurso da mesma, o general Netto. Succedeu isto pelas quatro da tarde e nessa hora mesma teve o ultimo a ordem de recommençar acto continuo as interrompidas hostilidades. Sciente das instrucções de seu ex-jerarcha, deu-lhes a melhor prática o vencedor do Seival. Adiantando-se com

⁽¹¹⁾ Vide appendice.

⁽¹²⁾ "Revoluções cisplatinas", II, 850. Nesta altura convem notar que se nalgum caso a omissão foi obra do olvido, fervor da luta, em outros o foi da rancura partidaria. No lenço commemorativo, trabalho artistico do padre Chagas, inimigo de Bento Gonçalves, não figura a gloriosa victoria de 36; feito que rutila noutro painel, também commemorativo, da mão do padre Hyldebrando, amigo do general-presidente. No de um e outro não consta o triumpho luzido de João Manuel em Butuhy, o do Corisco, 3 annos depois, etc., etc.

⁽¹³⁾ Vide "Generalato", 162.

a tropa montada, occultou, a preceito, em certa altura, a infantaria, por modo que seguisse á retaguarda, sob as immediatas vistas do commando da divisão e sem ser presentida nem de leve. Assim obrado o avanço, attingiu-se a meta ao romper da alva anniversaria de fausto dia, produzindo-se em seguida o primeiro contacto, entre os piquetes inimigos de cobertura e os que se lhes achegavam sedentos de gloria e de patriotica emulação.

Não tardou o choque de "effectivos" mais consideraveis. Pelas 11, depois de sufficientes informes, Netto determinou-se a carregar a fundo, o que praticaram seus esquadrões, com "denodo", se bem não lograsse o general o que contava obter. "Fustigando" os contingentes inimigos, que se estenderam por sobre uma lomba áquem da nomeada aldeia, julgou attrair Moringue a campo raso, mas, "vãs esperanças" as delle! Matreiro se conservou nas suas fortes linhas, ou, mais justamente, recuou para outras melhores: para "uns bosques, e rochedos, tendo seus flancos apoiados em vallos e sangas intransitaveis, e dali não ousou arredar-se". Com este movimento, ficaram os dous campos á vista e inertes até a 1 da tarde, hora em que Bento Gonçalves, notando "o enthusiasmo de soldados e officiaes", reuniu em conselho as patentes superiores da hoste liberal, para decidir-se em commum o que convinha fazer.

Unanimes resolveram emprehender-se "uma tentativa sobre o inimigo". "Nenhum risco" traria, "quando mal succedida", e, de accordo com a idéa, "tudo dispoz para um combate geral", em que alias sómente puderam engajar fogo os ultimos sobreviventes do glorioso batalhão de Balthazar de Bem: um centenar apenas. Bento Gonçalves atirou o heroico pugilo sobre a direita legalista, que varreu da frente, "com a sua costumada bravura", e num relance. Tomada esta primeira posição do inimigo, voou á segunda, em que tentava elle melhorar-se. Não o conseguiu. Teve ahi equivalente má sorte, pois lhe foi impossivel deter os temibilissimos *camisas coloradas*, cuja indumenta Garibaldi continuou a celebrar. Nada os deteve e "obtiveram, a passo de carga, a mesma vantagem"; outra sendo a face das cousas, todavia, quando Francisco Pedro, sempre duro e tenaz, ganhou uma terceira posição. Os farrapos, ao investirem contra ella, "encontraram mui obstinada resistencia", graças ao "terreno" que o inimigo por ultimo occupava; o qual era tão impropicio aos assaltantes, que a sua cavallaria não teve meios de collaborar, nessa phase do conflicto. Ora, como a gente desta arma não dêsse o preciso e esperado apoio aos intrepidos caçadores, foram elles por fim "rechassados, com grande perda". (14)

(14) Segue-se, no texto, a descripção que nos legou Bento Gonçalves, em sua parte official de 7-XI-43 (arch. do aut.), citando-se, entre aspas, muitas de suas expressões. A ultima phrase que figura tambem entre

Apesar do historiado mallogro, Bento Gonçalves, reconhecendo o ingente quanto improficuo sacrificio de seus nobres commandados, tece-lhes calorosos encomios, principalmente a Netto, aos officiaes superiores de cavallaria, com especialidade maior ainda, aos mais graduados da outra arma, o tenente-coronel Balthasar e seu digno mano, o major Belchor de Bem. Malgrado o que fizeram taes heroes, constangido foi, no entanto, o estrategico liberal, a mudar o ataque á viva força, em um "rigoroso sitio"; convicto de que Moringue não se mantinha por "quatro dias", se não no fossem soccorrer. Para obstar se produzisse esta eventualidade, o general tratava de "engrossar a sua força com as reuniões" que haviam "faltado" ao recente appellido, e com as quaes contava burlar qualquer esforço para desopprimir o cercado, como tambem banir, do ambiente social, o que o estava mareando. Isto é, nutria a confiança de "moralisar destarte ao povo da comarca, o qual, vendo-a talada impunemente, principiava a arre-fecer-lhe o patriotismo". (15)

Na sua parte official ao generalissimo, quem o deixara de ser exclue a menção das suas e perdas do inimigo, porque ajunta a aquella, a copia da que lhe deu Balthasar, que especifica as baixas que teve. Segundo este homerida, deixavam de lhe comparecer nas prodigiosas fileiras, por morte, 1 capitão, José da Silva Marciano Rangel, e, por ferimentos, 1 sargento, Manuel Ignacio, e mais 30 praças de pré, faltando á chamada, com essa, 1 outra, José Maria de Jesus, que se extraviou. Com isto, lê-se ainda, na citada peça, que só um de taes ferimentos era de caracter grave, (16) mas é de crer que, devido á falta de serviço hospitalar, diversos dos vulnerados vieram a ter sérias peoras, mercê do que subiram a mais, as perdas effectivas dos livres. Documento ulterior, delles, menciona "16 mortos e 20 feridos", asseverando-se, no mesmo passo, que entre os imperiaes "foi triplicado o numero de uns e de outros". (17) Os noticiaristas do bando monarchico, ás consignadas, oppõem outras versões; em parte mais veridicas do que as daquelles, em parte viciadas tambem. Attribuem

aspas, é de João Antunes do Centro, que, manifestando claro o escondido, historia, com outra exacção, o desfecho da pugna. (Vide tambem, para estudo das operações que se encerraram com essa jornada, os offies. da-quelle general, em 19, 21-IX, tres de 5-X, 9-X, e mais um de 7-XI-43, tudo do arch. do aut.).

(15) Cit. parte official. João Antunes, sobre não mencionar o asse-dio, affirma que Bento Gonçalves se retirou para o Camaquã.

(16) Balthasar Francisco de Bem e Canto, parte em 7-XI-43. Arch. do aut.

(17) Lucas, cit. "Exposição", no arch. do aut. Bento Gonçalves diz a respeito: "O inimigo soffreu bastante perda de mortos e feridos". Moringue confessa esta: 5 dos primeiros, 12 dos segundos.

maiores baixas aos farrapos: “30 mortos, além dos feridos, 2 prisioneiros, 2 passados, e entre os mortos 2 officiaes”. (18)

Ou porque Bento Gonçalves desistisse espontaneamente ou porque a isso o propellira um movimento de Caxias, o certo é que, persistindo fracas as arregimentações, achou de conveniência transpor o Camaquã, para activar as que já promovera, nessa parte da Republica. Foi com um tal designio que se dirigiu á Encruzilhada, e vereis com que má sorte; episodio assaz confirmativo de outro passo, do celebrado vate platino dos gaúchos:

*Después que uno está perdido
No lo salvan ni los santos. (19)*

Acampara o general, sobre um bosque, a curta distancia desse burgo rural, depois de feita “a descoberta” pelo coronel Agostinho de Mello; quem asseverou a s. exa., “não haver alguma novidade”, como ter disposto “vigiadores por todas as partes”. Tranquillo, o general deu ordem para que os clarins tocassem o toque de “tirar os freios dos cavallos”, se bem conservando-os “ensilhados”. Mas, “poucos momentos depois”, occorria um inopino successo, em que foi “victima de sua facilidade ou desleixo”, aquelle intrepido farrapo. Já para traz houve referencia a defeitos delle, sem a menção clara de todos. Procedeu varias vezes com imperdoavel estouvamento ou licenciosidade, provocando numa dellas austera decisão do ministério; (20) e tudo persuade agiu com a costumeira irreflexão, nessa conjuntura. Como era o dia da festividade annual da padroeira do lugarejo, o coronel certamente mais cuidou de seu recreio, do que das obrigações militares; graças ao quê, o inimigo effectuou, ditosamente, uma das mais atrevidas algáras da época.

É de saber-se que o tenente Juca Lacerda, famoso nos arraiaes monarchicos pela sua temeridade, fôra mandado em expedição, da villa do Riopardo, com o fito de dispersar as mobilisações que obra-vam os rebeldes no mencionado districto. Pois bem, dali partindo com 80 praças, metade infantaria, metade cavallaria, foi surdir á beira do inimigo, justamente quando este, por leviandade ou desidia de Agostinho, se punha em quasi completo descanso, no dia memorado. Chegando ao sitio em tão boa oportunidade, Lacerda caiu de improviso em meio dos piquetes farrapos de cobertura, que “foram corridos”. Ditosissimo até ahi, vôu, sem encontrar a minima

(18) “Anacephaleose”, § 80. Ordem-do-dia do commando geral, n.º 94, na cit. collecção de impressos. A parte de Balthasar consigna em “grade”, nome por nome, os sacrificados na luta.

(19) “Martim Fierro”, II, 29.

(20) Vide no arch. do aut., a collecção de offic. de L. Barreto.

resistencia, direito ao começado abarracamento. Neste instante o divisoou Bento Gonçalves, que se adiantara com o designio de observar, depois de ouvidos “tres ou quatro tiros”, e depois de “fazer collocar, sobre a estrada” de accesso, “um esquadrão” do nomeado coronel, sob as ordens de Amaral Ferrador, “deixando a mais força encoberta”. Notado o impeto dos contrarios, dispoz o que convinha: “mandou carregasse”, o sobredito “esquadrão, e moveu o do tenente-coronel Urbano Barbosa, para secundar a carga”. (21) Frustro o contraataque de Amaral Ferrador que pudera haver totalmente invertido o **scenario**. Frustro não se sabe assaz porque, visto que a sua unidade, além de estar sob o mando de um bravo, além de contar com auxilio de outro, dispunha de pujança bastante, para o effeito. Inexplicado fica o episodio, senão concorre para esparzir alguma luz sobre elle, uma carta de Caxias, que já teve registro, em que consta um recado do sobredito official, assecurativo de que se apresentaria ás tropas da legalidade, logo que tivesse um ensejo de prestar assignalado serviço a s. exa. (22).

Mandava este, no posto de capitão, a unidade que primeiro devia contrapor-se ao aggressor e descumpriu o seu dever. Quando o ousado legalista “já principiava a dar volta”, mandou retirar o esquadrão, com a voz de que “apparecia inimigo pela retaguarda”; **gravissima** falta que Bento Gonçalves aponta e verbera indignadissimo. “Este grito de espanto”, gerado pela “covardia”, occasionou o que era fatal: o “debandamento do esquadrão”, com os estragos de prever-se. “Vindo sobre a demais força, não poude, ella, obliquar, por causa do desfiladeiro” por onde transitava, e “por onde precisamente” lhe competia “avançar”: “retrocedeu, envolta com a outra, por espaço de algumas quadras, apesar” do chefe supremo, ajudado por “varios officiaes”, tudo fazer, para reintroduzir a ordem nas baralhadas fileiras. Isto se conseguiu, tão sómente ao sairem os farrapos dessa estreitura, sobre terreno mais aberto; momento esse em que “o inimigo, fazendo alto, emprehendeu a sua retirada”, — o que effectuou, depois de attingir, em boa parte, o seu objectivo.

Se não “dispersou”, totalmente, “a reunião” insurgente, como affirma Caxias, (23) “extraviou-lhe” “alguns piquetes” de serviço “fóra” do acampamento, e, proximo a elle, arrancou a vida a 2 livres, mais ainda fazendo, no decurso da investida. Ao sentir o rumor da mesma, Agostinho, que se achava na igreja da Encruzilhada, em assistencia á festa, saíu a vêr o que havia, no bairro, de anormal. Che-

(21) Vide parte official de Bento Gonçalves, a 4-XII-43, em Araripe. Documentos 162 e Caxias, offic. de 18, na mesma obra, 172. Vide appendice.

(22) Vide a correspondencia do barão, nesse anno.

(23) Vide a cit. collecção de impressos legalistas.

gado aos lindes do mesmo, atravessou um profundo vallo e sobre o alto da contraescarpa procurou vêr, no minuto em que por ali passava a força caramurúá, que lhe veio em cima. Na esperança de ganhar a tempo o interior do povoado, recuou prestes, mas, com infortunio: caíu dentro no fosso, onde, antes que se pudesse reerguer, foi immolado por ordem de Lacerda ou por iniciativa de algum sanhudo indíviduo de sua gente. ⁽²⁴⁾

Tão sómente depois de concluído o rebate, Bento Gonçalves teve informe da crueza acima, que de certo muito augmentou a sua displicencia e decepção. ⁽²⁵⁾ Graças, porém, a boas novas chegadas de oeste, restabeleceu-se-lhe a confiança em dias melhores para a causa emancipadora; que principiava a refortalecer-se, desde antes do successo de Cangussú, qual é patente nas suas referencias á boa côr dos negocios militares, na zona occidental. ⁽²⁶⁾ Já se mencionou a vantagem obtida em Alegrete, a 15 de agosto, onde batido e morto o coronel José Ribeiro, “com mais 15”, em consequencia do inconsiderado e indisciplinado movimento de Bento Manuel para leste. Antes, porém, desse revez, a 13 soffreram outro os legaes, em Pirahy, e outro ainda nesse mez, a 19; este ultimo “junto á povoação de Uruguayana”. Ahi foi destroçado o capitão Hypolito Gil, com a perda de “16 mortos e 15 prisioneiros”.

No então corrente dezembro, se as armas da Republica foram inditas nos lugares trilhados por Francisco Pedro e no que á sua sombra invadiu Lacerda, não succedia, para além, assim. Comprovam-no os precedentes e subseguintes choques. A 8, em Upamaroty, a propria vanguarda de Caxias, ao mando do capitão Vasco Guedes, amarga um desastre, a poucas quadras do quartel-general de s. exa., ficando prisioneiro esse official com outros 15 e deixando no campo 12 mortos, dos seus. ⁽²⁷⁾ As *montoneras*, de José Custodio, e outros, sobre o Jacuhy, logravam recursos inesperados ou privavam delles o inimigo. ⁽²⁸⁾ Com estas compensações, ao que de impropicio lhes occorria, os farrapos registravam, justamente ao expirar o anno, a victoria consideravel em que succumbiu Agostinho Jardim, “com 29 companheiros”. Este evento que os imperiaes, com o habitual desplane, alistaram entre os seus triumphos, cumpre historiado, com antecedencias que omittem aquelles, ou que baralham por ignorancia alguns, por malignidade outros. Eis o que houve, fielmente exposto. ⁽²⁹⁾

⁽²⁴⁾ Informe de Francisco Moreira, ex-praça legalista e mais tarde professor em Olhos-dagua. Arch. do aut.

⁽²⁵⁾ Bento Gonçalves, offic de 4-XII-43. Araripe, Documentos.

⁽²⁶⁾ Idem, collecção de offic., no arch. do aut

⁽²⁷⁾ Cit. “Exposição” de Lucas.

⁽²⁸⁾ Vide no arch. do aut. a correspondencia de F. Nery.

⁽²⁹⁾ Cit. “Exposição”.

Caxias não castigou a estolida e apontada inexactão de Bento Manuel e não devia fazel-o, porque se lhe trouxe prejuizos, *errare humanum*, e o generalissimo dentro de pouquito mostrava que nem elle, que os louvaminheiros viviam a exaltar, fugiu á regra. Depois do inexplicavel recuo feito sobre S. Gabriel, o barão, com identica inoportunidade, se adiantou para a fronteira uruguaya: successo com o qual os farrapos, *ad instar* do praticado antes em Alegrete, invadiram subito as plagas desoccupadas. Enquanto s. exa. marchava, para assistir ao relatado desgosto em Upamaroty, João Antonio lhe corria sobre a retaguarda, comparecendo naquella abandonada aldeia. Nella “entrou e cobrou todos os direitos que havia tempo não se cobravam”, pagos os mesmos com “fazendas para vestir a gente”. ⁽³⁰⁾

Ora, sobre ter podido evitar o successo, que compromettia assaz a sua labuta pacificadora no centro da campanha, o barão despercebeu o que tinha de illuminador para si, a insistente pressão que obra-vam os rebeldes sobre Missões, com o fito de se reapoderarem do territorio e manter-se nelle e em Cima-da-serra. Baldas haviam sido as varias tentativas de Canabarro para varrer de lá os caramurús, ou, quando menos, effectuar uma proveitosa correjia. Mas, se inefficazes até ali os esforços reveis, não nos facilitava agora a mudança para o sul, da séde da columna que em pessoa chefiava Caxias? Por certo! E não desdenharam o bom ensejo, os liberaes. João Antonio, depois da indicada providencia fiscal, pairou algum tempo sobre as collinas visinhas ao passo do Rosario, e foi dessas alturas que se moveu para uma nova empresa, com o já memorado objectivo.

Do seu arraial, destacou Portinho, com ordem de subir pela “picada” de S. Xavier, para dissipar forças imperiaes “que vagavam” pela região de que é centro Cruz-alta, enquanto o general, com a outra metade de sua tropa, isto é, com 300 homens, rompia direito a Somborja, aquartelamento dos antagonistas, sob o mando do coronel Gama. Com o indicado objectivo, dirigiu-se ao Ibicuihy. Vadeou-o sem em-pecos e se adiantava para a villa sobredita, quando padeceu uma surpresa, já muito chegado a ella. Soubera-se, no outro campo, da marcha deste ultimo grupo de farrapos, e foram sobre elles duas unidades contrarias, as do tenente-coronel Demetrio Ribeiro e major Antonio Fernandes Lima. Iam os insurgentes pelas pontas do Batovy, quando, em Sta. Rosa lhe caíram os outros em cima, num ataque de improviso, a 26 de dezembro; circumstancia feliz que a estes propiciou facil triumpho. Atacado, houve tresmalho na hoste liberal, com sensiveis perdas na mesma. Mortos 80, prisioneiros 55, mais de 100 feridos, toma de toda a bagagem e 700 cavallos, alardeiam com transparente

(30) “Nazareno”, de 9-I-44.

exagero os vencedores. Sustentam os batidos, que sómente houve aprisionados uns 30 infantes, com 3 officiaes dessa arma. ⁽³¹⁾

O certo é que essa representava, só por si, uma enorme perda, se temos em conta a escassez da tropa desmontada na orbita da Revolução, mas, houve outra *tambem de algum peso*, nos mais proximos acontecimentos, que foi o mencionado tresmalho. Homens do porte de Onofre e Carvalhinho se viram cortados, com os seus corpos, forçando-os o desastre a proseguirem avante, sósinhos; aliaz sem alguma desfortuna. Ao contrario, toparam com elementos amigos, os da força de Boaventura Soares, que repetia, por outra banda, uma intentona sobre Missões. Unidos todos, vadearam o Uruguay, seguindo pela margem argentina, até o vau de Sta. Anna, onde repassaram e foram encorporar-se a Canabarro. João Antonio, entremettes, batia estrada em opposto rumo, com intento de encorporar á sua, a força de Portinho, a quem procurou, dirigindo-se á Cruz-alta. Pairava este por Itacarovy, onde se lhe reuniu o general. Juntas ambas unidades, resolveram tornar para a campanha; operação que logo teve principio. Escolheu-se para a descida da serra a “picada de S. Xavier”, no extremo sul da qual se restabelecia, de repente, o contacto com os imperiaes, a 29 de dezembro; que assignala uma data bem infausta a elles.

Com intuito para diante marcado, o quartel-general de S. Magestade postara ali um presidio composto de 2 pequenos corpos de cavallaria, os dos majores Agostinho Gomes Jardim e João Severo, num complexo de 350 homens. Estavam todos sob a chefia geral do tenente-coronel Propicio Menna Barreto, que fixara a bandeirola do commando de sua brigada mais para oéste, “no passo do Jaguar, onde se conservou com a infantaria, adiantando a gente de cavallo para a zona acima. O intuito ainda não expresso da manobra era o que se vai assignalar. Moviam-se taes corpos, na esperança de colher, num bom lanço de rede, os “extraviados” de 26. Não tardaram a apparecer e os caramurús num relance “comprehenderam que não eram” aquelles o que constava. “Logo que viram a força republicana”, cautos “se puzeram em retirada immediata, na direitura de S. Vicente”, o que não nos livrou do perigo que presentiram. “Tenazmente perseguidos, viram-se forçados” a interromper o recuo, “ao chegarem perto” do “capão de Cavajuretã”, sitio illustrado, nesse dia,, por um bello feito das armas livres. “Tomando posição”, os retirantes “aceitaram combate, no qual”, ao termo “de porfiada luta, cederam” a liça aos adversarios: abandonaram-na, “fugindo em diversas direcções, depois de morto” um de seus commandantes, Agostinho Jardim, bravo e estimado official.

(31) Vide Araripe, XIX, § 32, e cit. “Exposição” de Lucas.

“Os republicanos”, muito ao contrario do que reza a falsa historia, “não só ficaram senhores do campo”, como “de toda a cavallhada, bagagem e de muitos prisioneiros”. ⁽³²⁾ Bilhante prova dos milagres que pode obrar a fé politica, se medra em compleições da tempera daquellas! Tres dias após um desastre, re congregam-se e triumpham mais uma vez. Re congregam-se aquelles bravos sublimes, nunca desenganados, para quem não debalde João Antonio appellara mezes antes.

Sabia a quem falava, notando “o heroismo, a constancia, e o mais assignalado valor” até ahi patenteado pelos “republicanos”. “Oito annos consecutivos de arduas provas, de gloriosos triumphos, de estrepitosos acontecimentos”, realçava, “não são vãs promessas” e sim realidades “que avultam á face do mundo! A Republica riograndense tem adquirido”, consequentemente, reflexiona, “o direito de ser enumerada entre as nações do Universo. Para sustental-a, debellar os ultimos esforços que vos oppõe um Imperio vacillante, correi ás armas, riograndenses. Abatei a presumpção de um Caxias, que blasona de conquistador, por ter, sem resistencia, lançado em humilhante oppressão algumas de nossas provincias irmãs, e se lisonjeia de nos destinar uma igual sorte!!! Fazei unidos brilhar vossas espadas, e desmentireis essa audaciosa ameaça. Mostrai-lhe e a Bento Manuel, a esse espantallo, compendio de malvadeza, sua inepecia e sua nullidade, e a de seus traidores planos. Mostrai a este e ao mundo, quanto é fraco o crime, quando combate contra a virtude. Mostrai a aquelle, que, se illudiu com vãs promessas a esse debil Imperio, não illudirá ao infimo dos republicanos. Circum dai, Compatriotas, os vossos denodados chefes, que se acham em campo, reclamam a vossa cooperação, e vereis em breve esse exercito legalista reduzido a fumo. O Sér supremo protege a nossa causa; fazei, de vossa parte, os sacrificios que a nossa Patria exige de vós, da nossa honra”.

Assim os concitava o indefesso lidador ao que entendia ser universalissimo “dever”, assegurando-lhes, ao mesmo tempo, que a oblação no altar civico, teria o seu premio: uma “corôa de glorias”, rutilas e purissimas! ⁽³³⁾ *Fortuna volubilis errat*, sentençaia Ovidio, *Fortuna immoderata in bono aequae atque in malo*, discreteia, de sua parte, Laberio. E com a lição de ambos comprehende melhor o chronista a variedade que apresenta a sorte da guerra, nessa hora da Republica. ⁽³⁴⁾ Oscilla o pendulo, na egregia região politica, entre um favor e um desfavor, tanto a occidente, como a oriente. Na ultima banda, porém, menos sorria o destino aos batalhadores do novo regimen. Houve compensações em outra; nesta, porém, não se registra-

(32) Portinho, Notas a Araripe, ás quaes pertence o que consta entre aspas.

(33) Proclamação, estampada em o “Nazareno”, de 9-IX-43.

(34) *Tristes*, V, 8; *Opera*, 113.

ram ellas, em toda a quadra que se está fixando. Ao contrario, qual ides ver.

Mencionou-se para traz o irreflectido recuo de Caxias a rumo de S. Gabriel. Tambem o regresso á fronteira, mais cedo do que conviéra. Adiantava-se, com a esperança de travar o caminho ao exercito farrapo, o qual vinha de oeste para leste, trazendo, enrabada a si, a fortissima divisão de Bento Manuel. O generalissimo, para attingir a esse objectivo, deixara a aldeia supra em 3 de novembro e antes de partir, como receioso de que David destacasse qualquer contingente em apoio de Bento Gonçalves, expediu terminante ordem a Bento Manuel para que o "perseguisse rigorosamente", afim de obstar-o a prestar taes soccorros. ⁽³⁵⁾ Tomada esta providencia, foi occupar "uma posição intermedia, onde pudesse, em caso de urgencia, dar a mão á sua esquerda", ⁽³⁶⁾ ou, na maneira preindicada, contribuir, em supremo lance, para total esmagamento da maxima aggre-miação revolucionaria. Para desnorteio, porém, ou burla, dos seus e dos planos do grande renegado, o exercito liberal semelhava, no seu conjunto, uma theoria de fantasmas impalpaveis.

Tamanha a sua mobilidade, presteza nos movimentos, que, na recente avançada inutil de Bento Manuel, passara-lhe vertiginosamente, da vanguarda para a retaguarda, vibrara o historiado golpe no Alegrete e revertera á frente principal do inimigo, scientificado o proprio barão, desse revez, por vedetas, sobre as linhas da columna do centro, da tropa de Canabarro. ⁽³⁷⁾ David, se bem manobrando entre duas poderosas unidades inimigas, de armamento muito superior ao da sua, fruiu sempre de immensa liberdade de acção. Malgrado o esforço de Bento Manuel, para cumprir as determinações do quartel-general, a respeito de provaveis ou possiveis reforços a Bento Gonçalves; ⁽³⁸⁾ o exercito farrapo, sempre senhor de si, "forçou as marchas", como quem se avisinha de Bagé; ⁽³⁹⁾ de cujas immediações destacou, sobre Cangussú, a infantaria. *Videlicet*, fez precisamente o que pensava vedar Caxias, e um chronista artificioso e incoherente assevera que conseguiu, o mais grado auxiliar delle! ⁽⁴⁰⁾

Ora bem, este magnifico, estupendo rasgo do generalissimo dos riograndenses, comquanto não tivesse, em Cangussú, o imaginado proveito, contribuiu em algo para que fosse coroado de exito um temerario movimento, em o qual a fortuna se mostrou obsequiosa com os

⁽³⁵⁾-⁽³⁶⁾ "Generalato", 161.

⁽³⁷⁾ "Nazareno", já cit. n.º.

⁽³⁸⁾ "Generalato", 162, 163.

⁽³⁹⁾ Idem, 166.

⁽⁴⁰⁾ "Generalato", 162 O que consta neste livro, como no de Ara-ripe, se não pode receber, sem beneficio de inventario e instituido com a maxima austeridade, seja dito de passagem.

livres, na banda onde havia pouco esquivia. É de saber-se que Netto preceituou a Teixeira, fosse á villa de Jaguarão, para effectuar a obra fiscal de que se incumbira João Antonio no lugarejo do centro, que desoccupara pouco antes Caxias. Futurava o ex-chefe do estado-maior, que, arrecadados assim os impostos devidos á Republica, podia esta vestir um pouco a hoste, semi-núa desde muito. Recebidas as ordens superiores, o coronel, em data que se lhe fixou, isto é, pela tarde de 16 de dezembro, rompeu a marcha, á testa de 200 praças. Eram cavallarianos de lança ou clavina. Figurava no grupo, além desses batalhadores, alguns de outra arma, ou procedencia, cumpre addir. Um manipulo de infantaria, com um selecto complexo de officiaes, dispostos a laborarem como *aficionados*, qual sóem dizer nossos visinhos: os maiores Belchor de Bem, cabo da gente desmontada, e Bernardo Pires, capitães João Simplicio e Motta, tenentes Manuel Antonio e Camillo Pereira. O famoso coronel, “troteando” noute e dia, quasi chega de surpresa. Mas, foi presentido, quando já se abeirava da villa, na tarde de 19. Em consequencia de baldar-se a venida, foi, sob vivo fogo, que o receberam os caramurús.

Havia na localidade um presidio regular. Além da policia, 25 a 30 homens de cavallo, um contingente de infantaria, com o apoio, esse complexo, de “4 canhoneiras e 1 barca de vapor”. O troço imperial de cavallaria foi immediatamente dissipado. Moscou-se num apice do theatro dos successos; acontecendo cousa parecida com o referido contingente. Foi com entono que desembarcou dos barcos de guerra; com elle se veiu postar na praça da Matriz, como quem se dispõe a combate. Desde que divisada foi, todavia, gente da mesma arma, que avançava, findou-se-lhe o gosto pela “impostura”, e “retirou-se vergonhosamente”, apressando o compasso da marcha, ao sentir atraz de si o estrepido da cavallaria farrapa, que, “a trote”, o “acossava”. Com as lanças dos “bravos” atacantes sobre as costas, os caçadores legalistas se precipitaram nas aguas do rio, buscando salvamento a bordo, ao tempo que dahi faziam melhor continencia ao inimigo. A esquadilha abriu um fogo de artilharia e mosquetaria, que durou de 4 da tarde ao cair da noute; fogo esse contra o qual nada era de oppor-se com vantagem. Deixaram, pois, os aggressores, a margem do flumen raiano. Acampando nos arredores da praça da Matriz, entregaram-se á cobrança das taxas devidas e á compra de fornecimentos para o seu vasio almoxarifado.

Na primeira phase da luta, os farrapos nada padeceram. Na segunda, começada com o vivo fogo dos navios, que occasionou muitas ruinas e alguns sacrificios de gente inerte, tiveram 2 baixas por metralha: ferimento em soldado de cavallaria, que se curou, e em outro de infantaria, que succumbiu, mais tarde. “Da parte dos inimigos da Patria, a quem commandava o lusitano Pinto, houve alguns mortos, e prisioneiros”, escreve Bernardo Pires, que foi o chronista da

expedição. Mas, o proveito maior della, foi outro. Além do effeito moral, que teve grande, obvia retumbancia, a utilidade material que mais se tivera em mira. *Id est*, a entrada em cofre do erario, com o bastante para que retornassem os vencedores, levando consigo um opportuno sortimento para o exercito: 2 carretas pejadas de telas, com as quaes se puderam substituir as fardas maltrapilhas de bom numero de praças e officiaes. Com isto, grangeou Teixeira outro inesperado abasto, o de “300 bons cavallos”; precioso concurso para a remonta do exercito. (41)

Encerrada a sua missão em zona de tanto risco, Teixeira, a 20, pela tarde, poz-se no caminho da volta, reunindo-se, no Herval, com outra força, confiada a Mariano Gloria; major este que devia realisar e realisou, analoga obra em nome do fisco, nessa aldeita. A expedição, que lograra um exito assim completo, se na ida ficou ignorada dos imperiaes, sciente já estava della, o pervigil Francisco Pedro, na jornada de regresso, e o terrivel cabecilha activo se poz em campo, com o designio de obstar que Teixeira se reincorporasse a Netto; quem pairava, a esse tempo, no “rincão do finado Manuel Moreira da Silva”, para além do “arroio do Antonio Antunes”. Inutil o esforço, porque a junção ahi se praticou, sem novidade, pela tarde de 25, demorando-se, os recém-vindos, com os confrades ahi acampados, “todo o dia 26”.

Reunião e descanso foram vantagens conseguidas mercê de uma das muitas proezas insignes da valida raça fronteiriça daquella soberba idade. Moringue, na crença de que chegaria a tempo, adiantava-se para cortar a gente mandada a Jaguarão; intento que foi burlado por um grupo de titãs gaúchos, logo que o perceberam. Avançava o caramurú com 400 a 500 dos seus, parte infantaria, parte cavallaria, e “10 bravos da liberdade, commandados pelo intrepido tenente Florentino Bueno”, dispuzeram-se a entretel-o, por modo a que se não frustrasse a labuta guerreira que se historiava. Bueno, com a sua pleiade de semi-deuses, “por mais de legua e meia sustentou uma fortissima guerrilha”, em condições bellicas desigualissimas. Francisco Pedro, depois de ordem para dissipar o insignificante pugilo, observou que se mantinha imperterrito em face de suas linhas de vanguarda, e convenceu-se de que se não tratava unicamente de um lance de improviso, o que o fez pensar com madureza sobre caso que tinha muito de insolito, nas precariissimas condições então actuaes do adversario. Capacitado de que se não tratava unicamente de um lance de doudo atrevimento e sim de facção com apoio em unidade de vulto acaso encoberta; lançou direito aos homeridas “toda a força de cavallaria”,

(41) Teixeira, convite aos negociantes de Jaguarão, em 20-XII-43. Bernardo Pires, notas para relatório (duas) sem data. Arch. do aut.

e viu com espanto que, deante do imponente avanço imperialista, não descontinuuavam aquelles uma opposição que se dissera impossivel.

As fêras escaramuças dos livres persistiram vigorosas como até ahi; circumstancia que predispoz os lanceiros e clavineiros acalçadores a um esforço tido por elles como decisorio e arrazador. Ao chegarem em frente á casa de Francisco Rodrigues Luiz, morador da zona, precipitaram-se avante, “fazendo uma horriavel carga”, que Bueno contrabateu, com um exito de typo fabuloso. Aqui aliaz se vos explica o mysterio. Netto, depois de unir-se-lhe Teixeira, abalou para a zona que margeia ao norte o rio Piratiny, indo fazer o seu rancho, a 27, nos campos do Velleda, e pernoutando justamente na “estancia” onde pouco depois occorria a sublime façanha, ora descripta. Marchava a 28, para além, “direito aos cercados velhos de Manuel Pires”, quando teve conhecimento da maravilhosa aventura em que se mettera Bueno, e immediatamente decidiu reforçal-o com outra guerrilha, ao mando de um dos expedicionarios á sobredita villa raiana, o capitão Joaquim José da Motta. Desta sorte, quando toda a cavallaria de Moringue accommetteu, a ala de namorados da liberdade não lutava mais sósinha, e Bueno e Motta juntos se achavam e juntos se recobriram de gloria, pois ambas forças é que “rechassaram”, triumphaes, a “numerosa” massa atacante, que perdeu no sitio de tamanho vexame, alguns batalhadores! Um dos mortos conhecido era por ser “um dos mais distinguidos assassinos” a soldo do Imperio: “aquelle mesmo que ajudou a matar”, algum tempo antes, “o coronel Firmiano Alves dos Santos e a um dos bravos companheiros de armas” do denodado, devotadissimo liberal. ⁽⁴²⁾

Episodio foi da maior belleza epica, esse improporcionado certamen bellico de 28 de dezembro. Mas, não é o unico feito de tão singular molde, naquella quadra portentosissima, convem realçar de passagem. Abundam, ao revez, no cyclo farroupilha! Se a uma e outra banda dos muros de Ilío, os pugilistas, recolhidos aqui ás casas, ali ás tendas, rememoram os rebrilhantes incidentes da pugna quotidiana; os guerreiros da nova Troya se recreiam por igual junto aos gaúchos fogões com a relação pinturesca ou com a singela enumeração dos rasgos mais notaveis da ultima jornada, braço a braço com o inimigo. Não surgiu ainda entre nós um vate capaz de emparelhar-se com o que celebrou as façanhas da velha Caledonia. Apparecesse de 1835 a 1845, e julgaria hombrear com Ossian e seus companheiros; vivos e reencarnados, sobre outras planicies ou planuras.

A harpa dos bardos no norte, se tangida ao sul, confundiria proe-

⁽⁴²⁾ Cits. Notas de B. Pires. O autor já descreveu este facto, attribuindo-o, com erro, a Florentino Leite, vulgo Manteiga. Vide “Patria”. Nada perdeu a gente de Bueno; a atacante, sim, 3 praças.

zas antigas com outras, modernas; tão identicas as primeiras e as segundas, no desprezo pela morte, no generoso sacrificio de si mesmo, em prol da terra, da grey, do pendão commum. Nobilima, commovente poesia! Mas, a que niveis subira, essa viril, marcial poesia, que Bonaparte de contínuo saboreava, se avultasse os poemas da sua formosa collectanea, com os que estão a suscitar-nos os themas continen-tinos? Que collar de novas gemmas faiscantes, a começar na que para cima se mencionou, e a seguir com outras! *Exempli gratia*: a entrada em Pelotas do estupendo Briareu farrapo em 38; o “combate de gigantes”, nas visinhanças de S. Gabriel; as travessuras homericas de Guedes e sua gente, se registramos as façanhas revolucionarias; e, se nos voltamos para as oppostas fileiras, as do “famoso João Baptis-ta” em Inhanduhy, a de Juca Lacerda em 30 de abril!!

Um dos veteranos do Paraguay opinava que nunca se escreveria a historia fiel da tremenda campanha; cheia, (dizia) de episodios ma-ravilhosos, até hoje sem narrador. ⁽⁴³⁾ Os do aureo decennio rio-grandense poderá enfeixal-os unicamente umoutra “Iliada”, e está convictissimo o chronista, de que se não demasia no constante paralelo das scenas da epopéa de antanho, com as da epopéa de oganho. As da já fixa em taboas de ouro, não excedem as daquella cujos cantos os rhapsodos sulenses ainda não recolheram. Ha tamanha semelhan-ça, porém, entre a escripta e a que não no foi ainda, que, numa e noutra, aos mais féros lances precedem ou succedem os suaves idyl-lios da mais pulchra ternura; mescladas nos mesmos canteiros desse jardim espirital, de eterna louçania, as rubras flores da violencia e da morte, com os lyrios do amor e as violetas da saudade.

O grande filho de Priamo, escudo e gloria da *urbs* nativa, em meio das refregas, volve a mente para os sêres de seu maximo carinho. Como se comportam entre nós, os Heitores da grande época? Um delles, capitão entre os farrapos, tombou gravemente ferido, dentro de um “banhado”, nas cercanias de burgo nosso, que por ultimo se mencionou. Ali esteve um dia inteiro, até que deram com elle, já pela tardinha. Conduzido para a povoação, onde foi entregue aos desvelos de um medico do seu gremio, este, depois do exame dos muitos golpes de lança, considerando o abandono em que ficara aquella victima das discordias civis; bradou, com innoculto assombro: “Como é que não morreu, homem?!” Ouviu-o, sorridente, o estoico inter-pellido. Alacre sempre, no meio das suas torturas, descerrou os la-bios, para explicar-se: “Como ia morrer, se meu coração estava em outra parte?” E ajuntou a estes singelos, quanto expressivos termos, o nome da localidade onde tinha pouso a sua bem-amada!

Estes idyllios zumbem, porém, como aureas abelhas fugitivas, por

⁽⁴³⁾ Referencia a palavras do marechal Leite de Castro, ao autor, no Itamaraty

sobre o bosque magestoso, onde rugem ou se debatem os leões da extremadura. As scenas de ordinario typo são analogas ás que autor moderno com justeza classificou de um choque de sêres de incommum estatura e assim decanta um bardo illustre de nossos dias:

*Sob o céu sempre azul da Terra Farroupilha
galôpam os heróes, de coxilha em coxilha,
em demanda da Estancia. A frente, larga, escampa,
se estende, ao pôr do sól, a alma verde da Pampa
cheia de vibrações. Na apothéose da tarde,
descambando no occaso, o sól, vermelho, arde
em chammas, a doirar, no longinquo poente,
as orlas dos "capões" a quietude dormente
das "canhadas", o campo onde os bois pensativos
pastam e, a corcovear, pôtros bravios, esquivos,
fôgem, crinas ao vento...*

*Ao longe uma tapêra
entre velhos umbús, parece que inda espera,
nesse occaso doirado, evocador e triste,
o bravo que partiu, um dia, lança em riste,
deixando o coração e levando a saudade
e nunca mais voltou com sua mocidade
a gemer, na viôla, uns descantes de amor.
Dez léguas em redór affirmam que, ao sól pôr,
resurge entre os umbús, na tapera deserta,
a sombra do guerreiro a deslisar, incerta,
entãoando, á viola, a canção costumeira.*

*Retine ainda no ar, a nóta derradeira,
que num écco se esvâe, de um clarim a victoria
saudando e a terra enchendo e enchendo o céu de gloria.
Ouvem-n'a os tres heróes e, commovidamente,
Fulgura-lhes no olhar um brilho extranho e quente.
E numa evocação, numa saudade, o "pago"
distante assoma, o amor, a caricia, esse affago
subtil que lá ficou entre braços abertos,
em vão a se estender pelos "fogões" desertos
para estreitar heróes que não vóltam, enquanto
não tremular, no céu do Continente, o santo
pavilhão tricolor, o symbolico emblema,
no Riogrande do sul, da brazura suprema.
E de tudo se elêva a vóz sonóra e extranha
que inunda a terra toda, a cidade, a campanha,
conclamando á guerrilha os ultimos "farrapos",
lança em punho, alma heróica, o velho poncho, em trapos
aos ventos a fluctuar, como bandeira.*

A Estancia
da "Caleira", no alto, apparece, á distancia,
toda branca, a crescer na paisagem. Ao lado
corre o "Vaccacahy" por um matto cerrado,
debruando os desvãos das "quebradas" distantes.
E nos campos sem fim, de verdes tons cambiantes,
scenario triumphal de façanhudos feitos,
quantas vezes, surgindo, essa raça de eleitos
oppôz o seu valor á sanha dos tyrannos?
Fronteiros, palmo a palmo, outróra, aos castelhanos
audazes, estacar fizeram á muralha
de seus peitos, erguida em mais de uma batalha.
Quantas vezes, no afã estrépito guerreiro,
irrompeu-lhes da bocca o grito alviçareiro
da victoria, e no olhar, dominador e altivo,
uma lagrima errou, num vôo fugitivo
de sonho, a desdobrar, muito ao longe, um "rincão"
ignorado, distante e junto do "fogão"
saudoso, uma esperança, a acenar-lhes, sorrindo,
num olhar de mulher, acariciante, lindo...

Quasi dez annos já de louca heroicidade,
num constante lutar em prôl da liberdade,
o pendão tricolor, arvorado nas lanças
dos gaúchos, tremula, alimenta esperanças
que não morrem, emquanto, um braço erguido, a espada
possa suster ainda e, em velóz disparada,
fazendo rebrilhar a prata dos "apêros",
como um raio cair no horror dos "entrevêros".

Chegam, enfim, á Estancia. Aberta, par em par
transpõem os tres heróes a porta desse lar
tão cheio da bondade e da virtude austéra
do velho capitão Fideles Prates. Era
a Estancia do gaúcho, ha perto de dez annos,
como um campo neutral onde republicanos
e legaes tinham sempre a gentil acolhida
do seu coração d'oiro, embóra preferida
lhe fosse, na affeição, a gente assignalada
que fez, de trinta e cinco, a gloriosa cruzada.

Laços de intimo affecto, o mesmo sangue, antigos
trancos affins, ligava-o a dois desses amigos
que vinham da campanha, onde, em feitos gigantes,
se affirmava o valor das hostes triumphantes



Manuel Carvalho de Aragão Silva

da “farroupilha” grey. Exulta o velho vendo em Manduca Carvalho, — um gaúcho estupendo! a bravura de outróra, a innata valentia dos seus, de Luiz Carvalho, um bravo, dia a dia, combatendo em Missões e nunca, um só momento, vencido, florescendo, agora, no rebento que orgulha o velho tronco, o velho heróe de outróra.

De pé, evocativo, ouvindo a vóz sonóra da Pampa ao pôr do sól, que nas trevas se abysma, o velho capitão Fideles Prates scisma... E sente que no ar, que nas coxilhas passa, num clarão de apothéose, a alma de uma raça, temperada na luta. A raça nobre e altiva dos gaúchos de antanho, a raça rediviva que as fronteiras da Patria alongou com a ponta da lança vencedora, ainda vive, desponta no garrido valor da mocidade ardente, que na alma varonil palpitar ainda sente a mesma aspiração de liberdade.

Entanto,
nem inda o “chimarrão” tomavam, com espanto, vêem surgir, os heróes, num tôpo de coxilha, quatro ou cinco legaes, vanguarda da guerrilha que de São Gabriel saíu os negaceando. De trinta homens ou mais era composto o bando que, para os combater, se armara fortemente.

Não lhes atemorisa o coração valente o numero e o valor dos guerreiros contrarios. E num rapido instante, então, extraordinarios, consultam, entre si, se é melhor retirar ou combater. Que importa o numero? É lutar e vencer ou morrer. A loucura divina corusca-lhes no olhar. A bravura domina os fortes corações. Fugir, não! Já é tarde. Um “farrapo” jámais fugiu como um covarde! Essa espada que traz e altivamente arranca, deve ser branca sempre, eternamente branca; um salpico de medo, a nódoa do pavor, jámais maculará o seu rútilo alvor. E se um dia tombar será com tanta gloria que ficará, então, rebrilhando na Historia como um gladio de luz, constellado de estrellas.

E vibra pelo ar, pelas coxilhas, pelas
"canhadas" e "sangões", o grito heróico e forte
do "farroupilha" audaz desafiando a morte.
E Manduca Carvalho á frente, e Sezefredo
e Polycarpo, aos quaes não intimida o medo,
cavalgando os corcéis, como estatuas gigantes,
projectadas no occaso, espadas scintillantes
a brilhar ao fulgor das ultimas scentelhas
de luz do sól que morre entre nuvens vermelhas,
galgam, á disparada, o espaço que os separa
da força dos legaes, audacia estranha e rara,
mas commum ao valor que n'alma lhes assiste.

Empenha-se o combate. A Pampa, verde e triste
vibra. O écho repête, á beira das "quebradas",
o contínuo estrugir das armas disparadas
pela força imperial contra os tres bravos.

Passa,
entre nuvens de pó e nuvens de fumaça,
a força legalista, e os tres heróes, sómente,
a lutar contra trinta! Assim a nossa gente
era e será, talvez, ainda um dia, quando
pelos "pagos" azues da Patria, alto, vibrando,
um clarim nos chamar.....

Entretanto, o "bagual" de Sezefredo, "arisco",
toma o freio ao ginete e indomito, num prisco
arranca e como um raio entre as forças legaes
cruza e se some atraz de um matto. Aos imperiaes
oppõem os outros dois essa couraça forte
da bravura que affronta impassivel a morte.
Nenhuma bala os tóca. Extraordinários guapós
como leões, á frente avançam os "farrapos"
sobre a força imperial que, indecisa, recúa
ante o assombro da audacia. E a luta continúa
nas grandes proporções de uma epopéa. Soltas
as rédeas, a correr, as silhuetas envoltas
em fumarada, em pó, sómente os dois Carvalhos,
as espadas na mão, os ponchos em frangalhos
fluctuando pelo ar como estranhas bandeiras,
rasgadas no fragor de campanhas guerreiras;
golpe a golpe, a ferir, no "entrevêro", no embate,
das armas, no vae-e-vem contínuo do combate,

*descavalgando aqui, prostrando ali quem tenta
enfrentar-lhes a espada a descrever, sangrenta,
no ar, curvas de morte, — os dois heróis com glória,
já senhores do campo, assistem a victoria
do feito assignalado.*

*Um unico valente
ataca Polycarpo ainda tenazmente.
Este vendo a bravura heróica do guerreiro
exclama-lhe: — És um bravo! Entréga, companheiro,
as armas, que o farás com honra.*

*Então, confiando
no “farrapo”, o legal abate as armas.*

*Quando
Sezefredo voltou, sujeitando o “bagual”
que o afastara d’ali, da partida imperial
só restava no campo um morto e tres feridos,
que os outros, a correr, rédea solta, vencidos,
tomados de pavor, já iam bem distante.
E Militão do Canto, o proprio commandante,
para melhor fugir, o cavallo “aperado”
de prata abandonara e, a custo, num cercado
de espinhos, ponde, assim, varando, se escâpar...*

*A noite, então, descera. Ao clarão do luar,
como um alto relevo em bronze, os “farroupilhas”,
no largo pedestal do tôpo das coxilhas,
assumem proporções de centauros gigantes.
E assim entram na Historia, eréctos, triumphantes,
projectando até nós essa luz que se expande
como um glorioso sól, pelo nosso Riogrande...*
.....” (44)

Um chronista imperial tambem menciona por duas vezes, com pequenas variantes, a estupenda façanha de Manuel Carvalho de Araújo Silva, Sezefredo Alves Coelho de Mesquita e Polycarpo Pereira da Silva. (45) Com essa, dos tres, relata umoutra, do primeiro, uns quatro annos antes, ao tempo da entrada de João Paulo, na campanha. Deixara o “centro” um grosso reforço para o exercito — “700 ho-

(44) Aurelio Porto, “A Epopéa dos Farrapos”. Este “combate dos gigantes”, como o intitulou Alfredo Rodrigues, foi minuciosamente descrito por elle, em seu “Almanack”.

(45) Major João Baptista Rodrigues Pereira, “Apontamentos”, 85, 88, 81, na “Revista do Instituto Historico-Geographico do Riogrande do sul”, VIII, 1.º e 2.º trimestre.

mens de infantaria e cavallaria” — e, no termo de uma de suas marchas, acampava sobre o arroio do Sol, quando uma noute, Manduca, em venida furiosa, abalou céus e terras. Atacando o piquete da frente, á testa apenas de 50 centauros, prendeu-o inteirinho, incluso o alferes commandante; o que lhe abriu franco accesso ao arraial. Entraram os bravos, por elle a dentro, “á meia rédea” e a gritos de espavorir; tumulto com o qual “toda a força ganhou o matto” convi-sinho. A fuga immediata, com as sombras, livrou a tropa quem sabe de que massacre! Mas, Andrade Neves, o chefe da gente montada, esteve em grande risco. Manduca, arremettendo e retrocedendo no mesmo compasso, qual lhe impunha a differença, entre atacantes e atacados; Manduca, já no caminho da vólta, deu de cheio com aquelle. Desfecharam as pistolas ao mesmo tempo e ambos erraram o alvo, “saindo são e salvo a galope”, este, “sem nada lhe acontecer”: incolumes, tanto elle, como os demais heroes! (46)

Consigna ainda o velho opusculo, hoje estampado, uma terceira proeza do lendario Manduca; lance de fortuna identica á precedente, e de resultancia maior, sem alguma comparação. Foi uma das mais bellas da quadra decennal. Constituiu o fecho de ouro da variada e illuminada, quanto fabulosa carreira militar do insignissimo paladino da Republica. Era o mesmo tão notado pelos rasgos de um heroismo inexcédido, como pelos de uma inexcédida fidalguia, e muito ha delle que contar. Mas, haverá sitio mais apropriado avante, para o raconto, pois que aqui está a deter o annalista, a amavel intimativa de outro aspecto do thema versado, que reclama urgente commentario.

Nos bailados fogosos do Uruguay de antanho, que muito amavam e praticavam os nossos, as figuras da dança gaúcha entremeadas eram de coplas, umas de improviso outras não. Quando o cavalheiro de um dos pares entendia que cessassem aquellas, para que tivessem começo estas, bralava sonoro: *Alto la guitarra y siga la relation!* Tempo é de que a harpa inspirada se cale, para que prosiga a narrativa, que um momento se interrompera, dos rasgos memoraveis da aurea geração. Afinadissima no tom do sacrificio, á guisa da que floresceu nos tempos heroicos da Grecia ou no dos mais lidimos da boa cavallaria-andante, não a reduzira á quietude por via das armas, o aliaz ditosissimo pacificador de tres outras provincias do Imperio.

Mais do que nunca o comprehendera elle, se bem nunca o confessasse, no seu retorno sobre a fronteira. Canabarro, *ad instar* do que se presenciara em maio, vinha de oeste para leste, no districto de Entre-rios, perseguido por Bento Manuel. Se Caxias, em vez de ficar inerte, como naquelle mez, busca activo dar a mão a seu grado auxiliar, quiçá Poncheverde se repetisse, ficando a vantagem do nu-

(46) Vide a nota anterior.

mero, com os legaes! Com esta ou parecida elocubração militar, s. exa., depois de attingir a latitude das pontas do Camaquã, onde lançou a ordem-do-dia n.º 93, correu-se para occidente, indo acampar sobre o surgidouro do Jaguarý. Tomando alturas nesse ponto, transferiu-se, com estudadas marchas, ao Talaveira, á guarda-velha do Sta. Maria, á estancia da Carolina, por fim á Cruz-de-S. Pedro, onde chegou a 7 de dezembro. Foi nesse transito, e para diante umas 2 leguas, que, saíndo Vasco Guedes a explorar, deu de cheio no Upamaroty, com as guardas da frente do inimigo. (47) Estava nas immediações o exercito farrapo, sem que o quartel-general de Caxias o soubesse!

Deixando a serra de Caverá, um dos seguros coutos reveis, quando era de sação resguardar-se, Canabarro, sempre impalpavel, girou a seu gosto pela frente de quem imaginava estar a inquietal-o ou na imminencia de o funestar. “Andava manhoso diante do macchiavellico Bento Manuel”, (48) incolume sempre, até que suas avançadas se chocaram com as do barão, conforme para traz se consigna. Ora, quando este, já certo da messe de louros que eternamente lhe falhava, adiantou rapido as formações legalistas, que em “menos de tres quartos de hora” tomavam “posição” no terreno do indicado conflicto; sumia-se-lhe o inimigo! Canabarro, depois de embair a Bento Manuel, por semanas e semanas, logrou por igual ao jerarcha do tredo brigadeiro: “subito desapareceu-lhe da frente”. O estado-maior dos rio-grandenses observava o plano que Bento Gonçalves, o grande estratega da Revolução, lhe suggerira; plano, segundo o qual, o que cumpria era fatigar o antagonista e arriscar elementos de guerra unicamente em favorabilissimas conjunturas.

Fiel ao opportuno, sensato programma, o exercito farrapo, “desalojadas as fortes posições que occupava, passou para a margem esquerda do arroio sobredito”, “depois tomando a direcção da coxilha de Sta. Anna, para ali conservar-se até o crepusculo da tarde”. Cita-se entre aspas a noticia destes eventos, que nos legou um panegyrista de Caxias; quem traça o seu relato, com especioso phraseado aqui, com um desafinado invento acolá. Ao referir, *exempli gratia*, o claro mallogro do tentamen do seu generalissimo, ao achegar-se inutilmente ao adversario em Upamaroty, escreve S. Leopoldo com desplante ou inconsciencia, nada menos que o seguinte: “As inspirações do General em chefe iam tendo um completo exito” — *risum teneatis!* — sem attender no que exara, pouquito adiante, e vai reproduzir-se. O apologista discorre por modo assaz curioso no passo agora em exame. Nessa pagina attribue o “exitto”, quer dizer, o chasco revel, “a desigualdade do terreno”, aliaz uma lisa planicie; terreno “que facilitou a retirada do inimigo”. E na pagina immediata, depois de re-

(47) “Generalato”, 165. Vide tambem a Exposição de Lucas.

(48) “Nazareno”, de 9-I-44.

ferir-se a nova burla effectuada por David, indica-nos outra e mui diversa causa, de tanta malaventura.

Eil-a *ipsis verbis et litteris*: Canabarro “mal se acomodava com a fortuna que o acossava, e com a estreiteza de suas apuradas circumstancias. Suas aventurosas e forçadas operações eram constantemente adivinhadas, apenas concebidas, e desde logo contrariadas pelas do General em chefe, que desenvolvia, nessas occasiões, as mais sublimes e subteis combinações da guerra. E se ellas não trouxeram os felizes e estrondosos resultados que deviam sempre coroa-las, de nenhum modo se deve attribuir esse desaguizado á falta de vigor, e de precisão da execução nas tropas da 1.^a divisão; mas á inconcebivel morosidade e inexplicavel desleixo com que operava a 2.^a”, a do mando de Bento Manuel, “tomando parte nos movimentos estrategicos que para esses momentos decisivos o barão lhe assignava”. (49)

Mas, prosiga a narrativa, para que tenham realce as prendas então patentes do futuro duque. Prestes se distanciou Canabarro, e que fez s. exa.? Graças á sua mui celebrada prestancia militar e soberbo vaticínio, “penetrando as intenções do inimigo, marchou ao escurecer para o arroio dos Curraes, certo de que, emigrando os rebeldes para o Estado oriental, tinham infallivelmente de passar pelo terreno que elle ia occupar, porque a 2.^a divisão, que marchava na sua retaguarda, não lhes permittia contramarchar para os pontos que tinham abandonado”. (50) *Certa e infallivel* a resulta de mais uma das *sublimes e subteis combinações da arte da guerra*? Qual! gorada esta, como a antecedente.

O proprio autor dessa novella historica se incumbe de patentear o *nenhum talento* que demonstrou Caxias, nos citados e em todos os episodios da sua luta contra a Republica riograndense. Canabarro, mais uma vez *furtara a volta* ao parceiro, nesse lance do jogo da guerra: subito deu-lhe costas, encaminhando as marchas, como quem ia sobre a altura de Bagé, e “logo que passou o Pirahy grande, tomou outra direcção, e foi, no dia 12, vadear o Pirahychico, no passo da viuva Isabel”. Como sentisse, porém, que o barão, sempre confiante, buscava de novo chegar-se-lhe, entretendo-o com uma brigada de infantaria e cavallaria, ao mando de Propicio, teceu nova burla, escapou-lhe, com destreza, outra vez. “Para evitar um encontro” desigual “com a 3.^a divisão, chegando junto ao rio Sta. Maria, no passo de Dom-Pedrito, já ao anouteecer; dividiu as suas forças, mandando Carvalhinho, Portinho e Motta reunirem-se com João Antonio no passo do Rosario, enquanto elle, com o resto dellas, seguia uma direcção oposta”. (51)

(49) “Generalato”, 166, 167

(50) Idem, 166.

(51) Idem, 167.

Qual se observa, a mobilidade extrema dos revolucionarios desmontava, de ponta a ponta, os planos, tanto de Caxias, quanto de Bento Manuel. Conseguiram ambos, tão sómente, vantagens parciaes, de nenhum modo decisorias, como, por exemplo, essa que occorreu, pouco depois das operações descriptas; revez em que tiveram seu quinhão de infortunio, alguns dos guerreiros que Canabarro mandou fossem, de Dom-Pedrito, encorporar-se a João Antonio. Com o indicado lucro pudera ter grato fim para os imperiaes o anno de 1843, se, com um ruidoso triumpho a 31, os farrapos lhes não aguassem o prazer fruido a 26, em Sta. Rosa.

Destas frustras manobras ou contramanobras, Caxias deu conta ao governo de S. Magestade, guindando-as á altura de uma acção bellica de effeitos positivos. Assim blasona: — “Por 38 leguas perse-gui o inimigo, sem nunca o perder de vista!” Attribue a “terror pa-nico” de Canabarro, ⁽⁵²⁾ o que o generalissimo dos riograndenses obrava de harmonia com um preestabelecido programma de campanha, systematicamente observado, ahí e alhures, como já se expoz e vereis para diante. Não conseguiam taes artificios illudir, comtudo, a nin-guem. As versões legalistas eram sujeitas a exame na imprensa do Imperio, e mais de uma folha lhes appoz memoraveis glosas. Muito “para admirar, por certo”, nota uma dellas, que ainda resistam “uns bandidos ao mando de João Antonio e Canabarro, quando tudo o mais está acabado, e brigado”... Que resistam, e “dêem que fazer” “a um exercito de *doze mil homens*, tão bem provido e com tanta cavallhada”, “como apregoam”!...

Isto estampa o *Nazareno*, periodico liberal exaltado, e outro, re-tintamente monarchista, o *Nacional*, se declara de accordo. Um ter-ceiro, o *Itacolomy*, publica tambem, que “não pode acreditar nesses pre-maturos canticos de victoria...”, e cita, em continuação, duas cartas do extremo-sul, que lhe foram confiadas e que “vieram augmentar muito mais o seu pyrrhonismo”. ⁽⁵³⁾ E um dos nomeados periodi-cos, semanas depois, ajunta, á guisa de reflexão, commentario ou re-paro completivo: “Não é possivel soffrermos a guerra injusta que se sustenta contra o Riogrande do sul. Um povo que ha nove annos luta por suas liberdades e independencia, e sempre victorioso, já está nas circumstancias de constituir-se, e no caso de ser reconhecido; as-sim é que se diz no direito das gentes: cumpre acabar, pois, com essa guerra assoladora, e já, reconhecendo-se a independencia da Republica de Piratiny”. ⁽⁵⁴⁾

A guerra continuaria, se bem não assoladora como antes, pois-

⁽⁵²⁾ Vide offic. de Caxias, em Araripe, cap. XX, § 26.

⁽⁵³⁾ Numeros de 22-XI, 9-XII-43

⁽⁵⁴⁾ “*Nazareno*”, de 9-I-44.

que o criterio do então presente director da Provincia era em muito diverso do de seus antecessores, excepto em boa parte Eliziario; o qual se empregou, como Caxias, a arma da intriga, usou como este, e em certo grau, a da tolerancia. Aos outros se referia com amargura, tres lustros mais tarde, o integro Almeida. Relatando a opposição que encontrava o seu projecto de fixar uma vera historia, mostra assaz haver principiado nova éra, com a regencia militar e civil inaugurada em 1842. “Os canibaes daquelle deploravel tempo, não podendo comportar a lembrança de que nossa generosidade e virtudes fossem comparadas, ainda em nossos dias, com as atrocidades por elles praticadas, como sabeis, até a vinda de Caxias; tentaram dissuadir-me deste agro assumpto, por via de empenhos de meus amigos”, escreve a Netto. ⁽⁵⁵⁾

Imperaram, em verdade, até o advento do barão, as negras tradições que o regressismo havia reduzido a uma doutrina a applicar-se com systema, e que a trancos e barrancos se observava desde muito, na tyrannisada e devastada extremadura; instituido um governo que synthetisa por este modo, reputadissimo órgão da opinião livre: “Todos os retrogrados dizem-se amigos da ordem; mas o vocabulo ordem, segundo taes Srs. entendem, significa poder absoluto, arbitrariedade e virga ferrea”. ⁽⁵⁶⁾ Ora, descovinha a esses que alguém desenhasse, com exactidão, o castello de iniquidades á cuja sombra medravam elles e sob cujo peso geniam os povos. Rogaram, instaram, para que Almeida desistisse, e quando se encontraram em face de uma “resistencia” inabalavel, recorreram “a provocantes artigos, em o *Noticiador*, de Pelotas, no *Diario do Riogrande e Conciliador*, de Portoalegre. A esses libellos ou pasquins infamatorios”, o procer inflexivel “prometteu responder de prompto, protestando dar principio á Historia da Revolução mais cavalheira do mundo e que tanto honra aquelles que a dirigiram, como aos filhos do Riogrande do sul”. ⁽⁵⁷⁾ “Transmittiria á posteridade os portentosos feitos de nossos antepassados, nesse transito de inauditas provações, para assegurar a Liberdade e Independencia” á terra nativa. ⁽⁵⁸⁾

O feroz trato dispensado aos que se não convertiam á fé monar-

(55) Carta ao general, em 9-X-59. Arch. do aut.

(56) “Recopilador liberal”, n.º 273 de 1835. Collecção J. Pereira Maciel.

(57) Cit. carta a Netto.

(58) Carta a João Antonio, em 13-X-59. Arch. do aut. Figura outra, no mesmo arch., a Lucas, de 20-II-60, em que se verifica bem que os retrogrados se constrangidos a admittirem o pacto da paz, nunca desarmaram, nem baniram o seu velho conceito politico. “Apesar de tantos protestos de esquecimento de seu passado, apesar de nossa conducta sempre generosa, quer no transcurso da revolução, e quer depois” “da convenção de Poncheverde, o ex-republicano, sempre que se offerece occasião, é espi-nhado, e apontado como perpetrador de um grande crime, rebaixando-se-o em tudo, a aquelles que presumem ser nossos caciques”.

chica, os espantosos holocaustos de prisioneiros, de que houve ainda atrocissimo exemplo em Rincão-bonito, para o fim do anno que precedeu o da posse de Luiz Alves de Lima e Silva; em summa, as cruzezas anteriores e posteriores a 35, dissipou-as o administrador em boa hora nomeado a 28 de setembro de 1842, mais politico do que general. Mas, não escapou elle a outro peccado vulgarissimo na época. Altos pregões se ouviam então, (como hoje, tamanha a nossa impenitencia) de que constituimos uma parte da sociedade christã, e, comtudo, nunca floresceu tanto o desprezo pelo mandamento da Lei relativo ao falso testemunho. Ninguém queria transparecesse a verdade e isto se patenteou bem no decurso das operações a que deu Caxias inicio em 1843, ao deixar S. Gabriel, o villarinho que tivera a honra de hospedar, algumas semanas, o alto governo da Republica.

Sobre diffundir mentiras descaradissimas a respeito das que já foram mencionadas, breve o quartel-general caramurú disseminava outras, para encobrir o nullo effeito da ruinosa, inutil marcha de 108 leguas; marcha estúpida que foi a continuação da que o pervigil, activo e celere Canabarro annullou por duas vezes, no antecedente dezembro. O generalissimo revolucionario foi attraíndo o da legalidade para onde lhe pareceu de proveito. Depois de arrastal-o assim até a fronteira argentina, e, quando julgou que era tempo de moscar-se, desapareceu terceira vez, mais vulnerando, como os parthas, ao fugir, do que no defrontar o inimigo.

Caxias, a cuja espada *irresistivel* os historiographos de antanho e oganho attribuem o termo da guerra dos farrapos, Caxias viu perfeitamente, ahi, mais do que alhures, que com a força não lograva seu intento pacificador, e occultou, como poudes, o despeito ou desconsolo que o invadiu. Um de seus mais incontinentes exalçadores, como nada tinha que apontar, declara “ser mui sensível não poder descrever passo a passo, e narrar com a maior particularidade, a brilhante marcha emprehendida pelo General em chefe desde a villa de S. Gabriel até ao Uruguay, marcha de 108 leguas, executadas em poucos dias”. Nesta “fertil” marcha, segundo o fabuloso panegyrista, colheram-se “grandes resultados”, que não menciona, fazendo referencia apenas a um, que aliaz foi obra de mero acaso e da mais ephemera influencia.

Para o autor da lôa, se deve a essa balda offensiva de Caxias a vantagem de se haver impedido a volta “de João Antonio á Provincia pela nossa extrema linha do Uruguay, que elle pretendia atravessar”. “Com effeito, (prosegue) mal se havia apresentado João Antonio sobre a margem direita do rio em questão, sobre o passo de Sta. Anna, com o fim de ahi realisar a passagem de sua força, que já na margem opposta, para lho disputar, o esperava o barão, que, por meio de marchas forçadas, tinha conseguido occupar, com muita ante-

cipação aquellas paragens". (59) Basta examinar, com animo critico, o que se acaba de transcrever, para avaliar bem de que methodos se valeu S. Leopoldo, para instruir os coetaneos e posteros, a respeito dos eventos da guerra civil.

Eis como occorreu o episodio que o escriptor acreditou servisse para dar algum brilho á desluzida caminhada militar supra. João Antonio, depois da victoria de 31 de dezembro, encaminhou-se a Sta. Maria, onde postado Osorio, á testa de um presidio de "200 e tantos homens, com o fim de guarnecer a picada de S. Martinho. Osorio, porém, havendo tido parte da derrota de Agostinho Jardim, se poz em retirada, evitando ser batido. (60) Desassombrado assim este accesso da serra, João Antonio entendeu prolongar a offensiva até a Cachoeira, e "dali foi ter ao pé da villa", onde "não entrou porque o Jacuhy estava muito crescido". "Nada mais tendo a fazer" na zona, retrocedeu o general para aquella onde fôra operar e de onde saiu forçadamente, em consequencia da surpresa havida por alturas de Sta. Rosa.

"Subindo a serra" no ponto já limpo de adversarios, isto é, "em S. Martinho", foi "direito ao povo de Samborja", com o designio de pôr em bom recato um valioso elemento de guerra. (61) Os farrapos tinham depositos de solipedes, em "invernoas" proprias, tanto na Banda oriental, quanto na Banda occidental, e a uma pretendia dirigir-se, com o valioso despojo. Ou porque tivesse o proposito de ahi esconder os animaes ou porque preferisse leval-os ao exercito por estrada segura, João Antonio "foi cruzar o passo de S. Matheus", desejoso de "não perder grande cavallhada que" tinha arrecadado "até chegar a esse passo", em que os farrapos depararam com uma transposição "muito custosa". (62) Vencido o embaraço todavia com a actividade e celeridade farrapas, que celebrava Philippe Nery, brigadeiro do Imperio pouco antes extinto, no commando das linhas imperiaes de Cassapava; (63) o general da Republica metteu-se com a sua presa, Corrientes a dentro, sem contar que acolá mesmo o inimigo buscaria arrebatá-lha.

Quando ainda em marcha, "saíu-lhe" a caminho, "dias depois", o coronel Gama, "com 800 a 900 homens", determinados a lhe tomarem "a frente". "Como fosse" a predita "força muito superior á sua, que não chegaria a 400" combatentes, o famoso batalhador liberal esquivou-se á lide, "retirando-se direito a Itapúa", quer dizer, asylando-se no territorio missioneiro pertencente nessa quadra ao Paraguay e que passou a outro dominio com a total derrota de Lopez.

(59) "Generalato", 171, 172.

(60) Portinho, Notas a Araripe.

(61) João Antonio, carta de 10-VIII-60, a Almeida. Arch. do aut.

(62) Carta de João Antonio, a Almeida, datada de S. Xavier, 208 10-X-60. Arch. do aut.

(63) Vide o cit. "Generalato"

Em face de tal moto, Gama recuou também para seu habitual aquartelamento, indo para elle atravez do passo de Samborja, emquanto João Antonio, depois de vêr o transito desembaraçado, retomava a primitiva vereda, que antes batia. Do Paraguay “foi em direitura ao “Passo-dos-livres (depois Restauracion)”, lugar onde “teve noticias do exercito inimigo”, isto é, onde soube que Caxias, á testa do grosso de suas tropas, estanciava pela nascente Uruguayana. Quem se negara a combate diante de uma brigada, não iria afrontar por certo, um complexo militar da imponencia daquelle, nem ensaiaria vadear um rio cuja passagem muito a montante, e sem hostilidades, já fôra arduissima para os liberaes! O veterano que os comandava, em lugar de fazer o que sempre artificiozo idealisa ou fantasia o visconde de S. Leopoldo, correu-se para a direita e foi transpor o Uruguay no passo de Higos, dentro na Provincia de Entre-rios. Da Argentina, transferindo-se á Republica oriental, demorou-se no estrangeiro ainda “alguns dias” o general, até que se lhe reuniu Guedes, junto com quem retornou aos “pagos”, “logo depois”. (64)

Este brilhante, celebre tenente-coronel farrapo, que em começo de outubro pairava nas cercanias de Paipasso, conseguiu alcançal-o Bento Manuel, graças a “marcha forçada de 5 leguas”, com todo o peso da 2.^a divisão, e como dispuzesse aquelle unicamente de 300 praças, fugiu a combate, recuando para o territorio uruguayo, (65) de onde tornou prestes ao nosso.

Repetia-se agora o incidente, com a escassa vantagem legalista do outro, se é de reduzida monta o arredar, da paizagem que tanto illustrava, um batalhador daquelle porte. Pequena ou não, a resulta militar a que se faz referencia, o exacto, o inobscurecível, é que foram de equivalente medida as que obteve a gente de Caxias, na marcha para oeste, que S. Leopoldo, enlevado, extactico, decanta. Verdade é que fértil o seu trabalho em arroubos melodramaticos dos que já foram consignados. Quando o “genio” de Caxias, fatigadinho de engendrar maravilhas de uma banda, se delibera a esparzil-as dadivoso em outra, o notavel autor dos “Annaes da Capitania” derrama-se em lyrismos do feitio nelle usual. Ao termo do estupendo movimento que expirou em Uruguayana, houve um bom ou mau ensejo para o dythirambo, com a theatralisada presença de João Antonio, em Passo-dos-livres. Na altura a que chega a sua e esta narrativa, o nobre escriptor se contenta com o pouquito ou quasi nada que se lhe depara nos gestos e feitos do sobredourado estrategico. Aqui o tendes: “Ah! Quanto nos é sensível não poder mostrar ao leitor as importantes vantagens que o Insigne Caxias obteve, approximando-se ao S. Gonçalo,

(64) Cit. carta de João Antonio.

(65) Caxias, ordem-do-dia n.º 88 de 27-X-43, na cit. collecção de impressos.

onde por prevenção tinha mandado preparar todos os elementos para remontas, equipar e fardar as suas tropas, que empregadas por elle” “na gloriosa campanha que emprehendeu, (campanha immortal, e digna de ser transmittida em caracteres de ouro ás gerações futuras) tanto se esforçaram para acabar com a rebellião!!!” (68)

Estava ainda com vida para muitos mezes, e estaria com alento para muitos annos, se lhe não encurtasse os dias a febre intima que por fim a devorou, — eis a inteira verdade historica, de oravante irrecusavel, porque diaphana, crystalina, transparentissima.

CAPITULO VIII

Os farrapos, se bem profundamente divididos, representavam ainda um tão pujante feixe de civicas energias no anno recém-findo, que, no decurso d'elle, o gabinete de S. Christovão negociou uma alliança com o nefando Rozas, na esperanza de habilitar-se de meios efficazes para bater definitivamente a revolução. O tratado naufragou, porque o dictador preferiu ter bem livres as mãos, e o Imperio, que desceu a passo de tanto risco, voltou-se de todo para a politica já preconizada por Almeida Vasconcellos, que aliaz desadorava a Rivera. Nosso ministerio decidiu-se a reafagar ou recaptar o travesso caudilho, quem, por mui infiel que fosse, nunca representaria, para o patrimonio politico de dom Pedro II, o perigo que se entrevia breve ameaçador, no crescente poder, agora quasi sem contraste na America, do tremendo, astuto dom João Manuel. Os ministros de S. Magestade não no podendo attrair, redobraram o empenho: ao tempo que iniciavam seus occultos labores diplomaticos em Montevidéu, continuaram a pelejar no Riogrande com as armas da guerra e da intriga.

Esta não se extinguiu, já se deixou patente, com a dispersão da assembléa constituinte. Era, qual se expressara Miguel-Angelo, “*un carbon resto acceso e ricoperto*”. (1) Bem se viu em fevereiro, qual se relatou, com o furioso resurgir da discordia, que chegava ao paroxysmo. A grey politica de Antonio Vicente, batida na conjura ministerial, annullada no seio do congresso do Alegrete, imaginou fulminar o chefe da Nação, lançando sobre elle o bravo, quanto considerado Onofre, cujas prevenções contra Bento Gonçalves datavam de muito. (2) Posta a natureza potente do altanada guerrilheiro nos

(68) “Generalato”, 173.

(1) “Poesie”, soneto CII.

(2) Na Relação do sargento farroupilha se menciona a malquerença de Onofre. Datava do Fanfa. Depois da capitulação, dizem, Bento Gonçalves exprobou ao coronel o peso que tivera, no conselho, o seu voto de passarem os farrapos de terra-firme para a ilha. O debate foi tal que os dous estiveram a ir ás mãos, apartando-os conciliante o proprio Greenfell

loucos impetos de um touro furioso, com as garrochas da insidia; encheu este os acampamentos de vozes desprimorosas, em extremo deprimentes do bom nome de Bento Gonçalves.

Scientificado do que se diffundia com um feroz methodo, ende-reçou uma carta ao gratuito inimigo, inquirindo se assumia a respon-sabilidade dos conceitos que lhe eram attribuidos. Respondeu Onofre com uma epistola insultantissima, a que seguiu um encontro ca-valheiresco, á gaúcha, que produziu terrivel sensação *urbi et orbi*. ⁽³⁾ Inutil descrever o episodio, de que ha relatos minuciosos alhures. E' de realçar-se apenas a longanimidade com que, mais uma feita, se com-portou Bento Gonçalves, malgrado a justa ira que o possuia. Tambem é digno de pôr-se em destaque o desconsolo e desaprumo de seu emu-lo; quem, descorrespondendo no incidente ás suas e ás esperanças de seus consocios, deliberou morrer. Ferido, no duello, o primeiro penso lhe foi feito pelo proprio general. Magnanimo sempre, diri-giu-se, acto contínuo, ao arraial farroupilha, para enviar, ao vencido, um cirurgião, ou professor, como usavam dizer na época. Onofre, porém, no decurso da noute subsequente, arrancou as ataduras, es-vaindo-se em sangue; victima, primeiro, de sua incontinencia, e ago-ra, de seu fantastico, se bem explicavel despeito

Note-se, o agastamento de Bento Gonçalves era mui grande tambem, conforme transluz da seguinte communicação: "Já meu compadre saberá do fim desastroso que teve o coronel Onofre, que fazia o papel de Santerre na facção desorganizadora que o incitou a provocar-me tão atrevidamente. Essa facção contava com a victo-ria, porque olha para os cousas como ellas apparecem, e não como são de facto. A paixão os domina, e por isso vendo aquelle homem tão corpulento, o julgaram um gigante e eu um pigmeu. — Engana-ram-se, e depois escondendo todos o rabo, se retiraram delle, ao pon-to de não achar-se um só desses malvados a seu lado, ao menos na hora da morte. Que malvadeza!!! — Eu lamento sua sorte, mas não tenho o menor remorso porque obrei como verdadeiro homem de honra; em taes casos obrarei sempre assim, não me importando com o tamanho, e nem a nomeada da pessoa que se atreva a atacar mi-nha honra". ⁽⁴⁾

Impotente em vida, como Paulino, representou Onofre, depois de morto, um tremendo factor arruinativo do prestigio, já em ex-tremo declinio, daquelle a quem chamavam, em 1835, "o heroe li-bertador, o immortal Bento Gonçalves". "*Sic transit gloria mundi*", saliente-se de passagem, com palavras do monge-poeta! ⁽⁵⁾ Vol-

⁽³⁾ Vide relato de "Um amigo dos homens de sentimento e de hon-ra", no verso da copia das cartas que precederam o desafio. Arch. do aut.

⁽⁴⁾ Carta a Almeida, em 9-III-44. Arch. do aut.

⁽⁵⁾ Kempis, "De imitatione Christi", 36.

tando á escriptura que se fazia, é de pôr-se em relevo tambem, que, no momento, o ultradramatico choque lamentoso não teve ingratas consequencias, para o grado personagem extremenho. Sujeito a prisão ao apresentar-se ás autoridades motu-proprio, o illustre procer foi restituído immediatamente a seu posto, visto que, no aresto dos juizes a quem se entregou, se comportara neste episodio, como um patricio egregio, do mais esmerado pundonor; tambem do mais fino respeito ás leis. Procedia qual se observa a fidalga, magnifica geração que ergueu broqueis contra o Imperio. A que preponderou depois que elle ruiu, ateve-se a tradições espurias, deshonrosas para si e para o novo regimen. Os accusados da mais alta categoria tudo fazem para burlar o estatuto que lhes define as responsabilidades. No terceiro quatriennio, ao pretender-se — unica vez entre nós — apurar as culpas, aliaz notorias, do chefe do Estado, que vimos? Em lugar de comparecer em pretorio, como o grande Marcello e como o grande Bento, os galopins do Cattete moviam céus e terras, para que se recusasse a denuncia!!...

Redeamus ad rem. Seguiu-se um promissor interregno. Parecera extinguir-se a luta intestina, situação afortunada para a qual certamente concorreu um como renovamento dos melhores dias de gloria militar, para a abatida Republica. ⁽⁶⁾ No inicio do movimento que a entranhava, distinguu-se, entre os batalhadores da primeira plana, um dos membros da familia Amaral, gente de alto renome no seio do liberalismo. Foi esse o inditoso Francisco de Paula, rico de dotes variadissimos e morto na flôr dos annos, sem haver dado á causa livre quanto lhe dar podia. Quando o heroe desapareceu ao pé dos muros de Portoalegre, já estava no exercicio das armas o seu mais jovem irmão, Antonio Manuel, cujo nome, em esta altura da narrativa, se emparelhava com o do extinto, pois havido era pelo melhor de quantos brilhavam no quadro da officialidade revolucionaria. ⁽⁷⁾

Pois bem, coube a esta rutila figura a gloria de arrecadar os ultimos louros que se obtiveram debaixo das sacras dobras do pavilhão tricolor. E laureis invulgaes foram e dos mais honrosos, nota-se com laconismo, porquanto Antonio Manuel, como ides saber, não os obteve em pendencia com um cabo qualquer e sim com um

(6) Caxias menciona o refflorir de esperanças, que gerou o assignalado triumpho de que se vai fazer a historia. Vide relatorio feito em Cassapava, adiante cit.

(7) No conceito de Felicissimo, expresso ao autor, Amaral e Carvahinho eram, para o fim da guerra, as melhores esperanças dos farrapos. Bento Manuel reputa aquelle o *primus inter pares*. Vide seu offic. a Pimenta Bueno, em 1844.

que era, também, a primeira entidade do quadro militar do Imperio: não o quadro instituido por arbitrarios decretos, o que se fôra estabelecendo, mercê da selecção guerreira, no que tinha de mais effizantemente descriminadora.

Francisco Pedro, o personagem de quem se trata, a pouco e pouco desenvolvia uma admiravel actividade, alargando, com medida e segurança, o ambito da acção repressora. Nessa conjuntura, puzinha os olhos de lince em Bagé, por lhe constar que sobre as trazeiras do exercito imperial se apparelhava, ali, uma hoste revolucionaria. Para explicar que gente era essa, a metter-se em fileira no districto, e o que fazia na aldeita supra, necessario é que se trace breve relatório do que occorria, sob o aspecto militar, na orbita liberal. Já se consignou que, tomando conta do exercito, poucas innovações em o primeiro momento introduziu no mesmo, o quarto generalissimo da Republica. Foi algum tempo depois que alterou a composição das tropas, conforme antes se disse, e tudo persuade que o que fez nessa primeira e segunda phase, não foi muito de approvar-se, ou que deixara sem remedio, ou cura, deficiencias bastante manifestas. Isto se infere.

Verificava agora o caudilho da antiga opposição, (e o verificaria mui dolorosamente logo depois) que entre o abstracto e o concreto, entre a theoria e a pratica, medeia um abysmo. Seus amigos e apaniguados certificaram-se, pouco depois da accessão de alguns delles aos altos cargos da Republica; menos serem de seus autores os apontados erros do circulo de Bento Gonçalves, menos da responsabilidade da extincta administração, do que do imperio de circumstancias, em certo grau ineluctaveis. "*La critique est aisée et l'art est difficile*", nota Destouches, com mil carradas de razão, e bem patente o estava, na orbita civil e militar. Daquella se arredara constrangido José Mariano, porque Antonio Vicente e a grey dissentanea consideravam funesta a sua assistencia na intimidade de Bento Gonçalves. Ora substituido este pelo que chamavam "o patriarcha", que vimos? Passou o anathematisado á categoria de nympha Egeria do ultimo! ⁽⁸⁾ O ex-ministro do exterior e da guerra influiu, mais do que nunca, em as cousas do Estado. Os novos guias d'elle foram os primeiros a desautorisar os detractores de um dos mais dignos servidores da causa. Ouviam-no absolutamente em tudo, pela "sincera confiança que depositavam em suas luzes e patriotismo", declara-o por modo expressivissimo um dos luminares da facção recem guindada ao poder. Mas, ha que pôr em realce algo mais ainda.

(8) Vide a correspondencia de Antonio Vicente, já cit. e ainda no arch. do aut. um papel anonymo, endereçado a Lucas, que inspirou o maior, senão o traçou elle.

Se o ex-presidente fôra alvo de agra censura, brotava ella agora, por igual, contra o seu successor na órbita militar... “Não ha como um dia depois do outro”, resa adagio nosso e percebeu-se mais uma vez quão grande lição representa. Inferir-se pode a marcha que havia feito a sobredita censura e quanto se tinha generalisado, com um facto que deu muito que pensar, a gregos e troyanos: certa iniciativa que tomou o governo. A qual só por si mostra que giros e regiros havia feito a opinião, quando amigos intimos, ardorosos confrades de Canabarro se decidem a fazer advertencias do teor solemne que ides conhecer.

Lucas, o regente da pasta da guerra, aproveitou-se para as formular, do envio ao generalissimo de exemplares legislativos recém-promulgados, os decretos de 2 de janeiro do entrante 1844. Attinente um delles á reconstituição das forças armadas, o ministro, “de parte do Governo da Republica, recommenda-lhe aproveite a lição do passado. Tendo de reconstruir a machina do Exercito, conservar nelle sómente as molas reconhecidas sãs e vigorosas”. “O Homem de Guerra deve ser forte, activo, emprehendedor, amigo da disciplina”. “Não é tempo de errar, depois de uma lição de nove annos consecutivos de luta”. Exaradas estas considerações geraes a respeito da “importante materia”, Lucas diz omittir outras que não escapariam ao “tino militar” do “General em chefe”, “guerreiro pratico” e com “experiencia”, “conhecimento”, do pessoal em fileira. ⁽¹⁰⁾

Foi dando cumprimento, no que lhe competia, ao que constava num dos textos legaes citados, que David concorreu para que se produzissem os acontecimentos a que se alludia, na ultima referencia ao Moringue. Determinado a vibrar um golpe no tremendo adversario, que fizera de Cangussú um ninho de gaviões medonhamente devastadores, Canabarro chamou a conselho os principaes, a 12 ou 13 do então corrente mez, e alvitrou a oportunidade e conveniencia do lance. O ministro da guerra, que reputou “infructuoso o plano”, empenhou-se em dar-lhe combate “mas, se viu só e foi obrigado a ceder”, temeroso, alias, de que do seu emprego “resultasse algum transtorno ao exercito”. ⁽¹¹⁾

Com as mãos livres para agir, Canabarro, enquanto manobrava com o exercito, lesto como veado matreiro, aqui a frente do complexo das tropas imperiaes, ali bem no meio das duas grandes columnas em que as mesmas operavam; consumou o que abarroado, testou alvittrara. Procedera como caudilho sem lei, na ultima phase da

⁽⁹⁾ Carta de Lucas a Jardim, em 23-I-44, na “Revista do Parthenon”.

⁽¹⁰⁾ Officio de 2-I-44. Collecção Nestor Ascoly.

⁽¹¹⁾ Cit. carta de Jardim e offic. de 13, na mesma “Revista”

preponderancia “maiorista”; como caudilho sem lei, agiu na quadra da prevalencia da “minoría”. Extranhava esta naturalmente o desempacho de David, quando o La-Fontaine romano ha tanto evidenciou, os privilegios da omnipotencia: “*Primo mihi, quia nominor leo!*” (12) Senhor indiscutido no terreiro, destacou, para a retaguarda de ambas, uma das mais fulgidas estrellas de sua brilhante officialidade, o citado coronel Antonio Manuel, a quem investiu no predicamento de commandante das operações na comarca trilhada e retilhada, por ultimo, pelas cavalgadas do legalista supra. Devia constituir em Bagé a unidade precisa para a feliz expugnação do antro em que se albergavam os referidos abutres. Mentres dava cumprimento a taes determinações o jovem e já illustre guerreiro, não dormia o incansavel Francisco Pedro. Sciente de que no burgo a nascer, em sitio de um dos antigos acampamentos do exercito de el-rei, se arregimentava uma força e que já nessa hora tinha nas suas filas mais de 100 partidarios; (13) decidiu immediatamente destruil-a ou dispersal-a, antes que por demais engrossasse.

Já era maior, subiam-lhe os quadros a 160 praças, ao tempo em que Moringue, confiante no bom signo sob que nascera, tentava repetir um desses famosos rebates, que tanto o notabilisaram. Sigiloso e celere voava de extremo léste a extremo oéste da comarca farrapissima, quando Antonio Manuel, ou “pondo em acção as ordens que tinha recebido do Cidadão General Commandante em Chefe do Exercito”, já expressas, ou para facilitar a mobilisação que se encaminhava; transferiu-se de Bagé para as immediações. Puzera arraial sobre o rio Negro, passo das Mortes, quando, a 13 de março, Francisco Pedro tombou dentro no lugarejo acima, como vigoroso condor em meio de placido rebanho. A surpresa foi completa e proveitosa.

O aggressor, além de tomar ás mãos a outros, fez uma presa de retumbancia, a do illustre Almeida; que logrou escapar-se pouquito depois, comquanto o tratasse, o legalista, com a maxima urbanidade. (14) Soube Antonio Manuel dessa inopina entrada, ao lhe chegarem ao acampamento os que a tempo fugiram das garras da ave sinistra, mui prazenteira em Bagé, com a sua valiosa alcarrada. Soube ainda melhor de tudo, porque, atraz de taes nuncios, veio-lhe um mensageiro, com dulçurosa mensagem do astuto Moringue, extremamente dado a “seducções” que o nobre coronel farroupilha

(12) Phedro, “*Fabulae*”, I, 5.

(13) “*Anacephaleose*”, § 81.

(14) Vide opusculo cit. Tambem Lucas, a Almeida, carta de Poncheverde em 23-III-44, no arch. do aut., e, no mesmo, carta de Almeida, á Sra. Idem, em copia, do punho do mesmo, ao barão do Jacuhy, em 25-IV-60.

logo repelliui, com indignada austeridade. ⁽¹⁵⁾ Antonio Manuel, certo de que o taimadissimo antagonista lhe vinha em cima (desde que desacolhidas as suas insinuações captadoras), apressou-se em reconcentrar os seus poucos elementos de combate, pois tinha um forte contingente no Quebracho, sob o mando do major Mariano Gloria. Ao chamamento acudiram todos, menos o ultimo, dizendo achar-se ali, para attender a provaveis marchas do inimigo; procedimento um tanto insolito, em soldado de tanta disciplina e bons serviços.

Desapparece o mau effeito delle, todavia, ao comprovar-se o que seguiu, porquanto o coronel, tudo o persuade, não recebeu mal a irregularidade, antes parece tel-a approved. Isto se infere de seu proceder com Mariano Gloria, a quem mandou em reforço, a gente ao mando de Camillo Campello; que para esse arroio partiu, ao escurer do citado dia 13. Antonio Manuel, que ficara em expectativa, onde se encontrava, soube por seus “bombeiros”, no dia immediato, que Francisco Pedro se puzera no caminho da volta, pela estrada-geral, com uma força de cavallaria e infantaria; cousa que depois viram, por seus proprios olhos, os farrapos acampados. Trazia aquelle comsigo 260 homens, e como era muito inferior o numero dos combatentes sob seu estandarte, deliberou vêr se as circumstancias o favoreciam, manobrando no terreno, em vez de arriscar-se logo, em combate desigual.

Na observancia deste plano, operou uma retirada falsa, recuando a sua linha para o norte, como quem fosse restabelecel-a na estancia de uma grande patriota, dona Angelica Jardim, irmã do presidente da Republica. ⁽¹⁶⁾ Os livres pernoutaram ali, avisando-os antes do amanhecer, os olheiros, que Moringue acampava sobre o rio Jaguarão, no passo do Menezes. Antonio Manuel, em conselho logo convocado, alvitrou seguir-se para o Candiota, flanqueando o inimigo. Emboscar-se-ia a tropa no campo de João Antonio Martins, onde pudera quiçá valer-se, em beneficio da causa, de notorio costume de Francisco Pedro. Soía destacar, á destra e sestra, contingentes para apanha de solipedes, e como desmembrada a delle, as forças em quasi contacto resultariam equivalentes; momento fôra então de provocal-o á lide. Approvada a idéa, os farrapos marcharam, ainda com as sombras da noute, indo postar-se, impresentidos, “numa canhada profunda”, “nas abas do serro da Palma”.

Francisco Pedro mudara, entrementes, por igual, de pouso; even-to de que foi notificado Antonio Manuel, por seus vigias, na manhã-sinha de 16. Situara-se o caramurú, disseram-lhe, na *orqueta* dos Candiotas, em força que regulava, pelo numero, com a dos liberaes;

⁽¹⁵⁾ Amaral, offic. de 18-III-44. Arch. do aut.

⁽¹⁶⁾ Informe verbal do tenente Beco.

cujo quadro então subira a um total de 199 pelezadores. Que o informe era seguro, verificou-o immediatamente um ajudante-de-ordens. Indo certificar-se do que aquelles pregoavam, divisou claramente o inimigo, um complexo, em marcha, de 200 homens apenas, em consequencia de ter acontecido o que se presumira e esperara, no conselho farroupilha: os tenentes Fidelis, Emigdio e Barão, com 60 companheiros, divididos em 3 partidas, andavam a arrebanhar cavallos. Esta circumstancia permittiu o venturoso encontro.

Certo agora de que o arisco e atrevido passaro viera dar comsigo á porta do alçapão, o coronel farrapo surgiu de repente, com a tropa absconsa, atacando vigoroso, ás 9 da manhã. Seguiu-se uma furiosa refrega, das de maior empenho na campanha redemptora, mas, ao termo de 2 horas de fêra pugna, cedeu ao infortunio a constancia dos caramurús, isto muito depois do principal delles abandonar a liça, com graves ferimentos. “O resultado desta proficua jornada foi a total derrota” de Moringue, quem a custo se escapou dos livres, “deixando-lhes o campo com 23 mortos”, “93 prisioneiros, inclusos nelles 9 officiaes feridos”, além de “toda a cavallhada e munição”. O premio aos bravos continentinos triumphadores não se restringiu aliaz ao que fica em registro, porquanto logrou amplial-o um proveitoso acalçamento, no qual, segundo presumpções, abate-ram os republicanos a mais 40 dos fugitivos, sobre se lhes depararem meios de um segundo golpe ruinoso, em os elementos de guerra que ufano conduzira Francisco Pedro, a rumo de Bagé.

Eis como Antonio Manuel obteve estoutra vantagem. Soube, pelos prisioneiros, quanto lhe era mister conhecer, a respeito das 3 mencionadas partidas. E sem hesitações, funestas sempre, mandou, sobre as mesmas, a Camillo Campello, a quem deu instrucções para que activamente as acoassasse. O tenente-coronel foi mui ditoso no adimplemento de sua missão, poisque, no dia immediato, as fazia amargar desastre parecido a aquelle de que por um giro da sorte haviam sido isemptas. O nomeado farrapo, á guisa de Antonio Manuel, emboscou a sua força em sitio pouco distante, que foi o passo da Conceição, e, sem tardança, outros ratos caíam na armadilha. Os arrebanhadores, que ignorantes do successo desastroso, com Fidelis á testa se recolhiam ao campo legalista, appareceram aos contrarios, na banda da Taquara. Camillo, sempre na escolhida velatura, pressuroso avivou os gestos de sentido, redobrou de cuidados, para que os inimigos não dêssem com a traça. Quando bem visinhos, num abrir e fechar de olhos, irromperam no calmo scenario os espreitantes. Fidelis, tremebundo sujeito, comquanto de todo surprezo, não se aco-vardou. Bateu-se com o arrojo feroz de que deu mostras até o fim da vida em nossos tempos, numa das guerras civis do Uruguay. De pouco lhe serviu o bravio esforço, comtudo, poisque constrangido foi, depois de um serio acutilamento, a ceder o campo, deixando nelle

alguns mortos, alguns prisioneiros, com um lote de 200 montadas frescas, depoujo que completava os do magnifico, lustroso feito da precedente manhã. ⁽¹⁷⁾

Não podia ser elle mais opportuno, mais consolador. Foi como radiosa aurora, em meio das trevas moraes que a pouco e pouco se foram dilatando, por sobre uma paizagem antes sempre jucunda, esperançosa, a despeito dos mil azares do certamen bellico! Renasceu por momentos a velha confiança, a ruidosa alegria, ⁽¹⁸⁾ e poudo o jovem triumphador celebrar a mais bella resultancia da soberba jornada, que era o termo “do estado affligente e ominoso que havia atravessado” a comarca de Piratiny, ⁽¹⁹⁾ a gemer desde muito sob o punho de Moringue, “verdugo da humanidade”. ⁽²⁰⁾ Graças, porém, a reavivado “amor da Patria”, ficavam seguros outra vez os foros livres dos incolas da sacra zona. “Firmada a Independencia” nacional, “mostrando-se aos oppressores” do Continente, “que suas seduccões, o seu ouro, e suas intrigas nos não corromperam”, diz Antonio Manuel, justamente ufano. E assim prosegue: “O culminante” feito de armas, que teve como theatro o serro da Palma, “brilha a par de tantos outros: os que luziram em Pelotas, Passo dos Negros, Mostardas, Funchal, Cerca-de-pedra, Seival, Arroio Grande do Herval, Riopardo, Cassapava, Fragata, Cruz-alta, Triumpho, Espinillo, Inhanduhy, Barra de Camaquã, Laguna, Sta. Victoria, S. Filippe, Campos-neutraes, Poncheverde, Sta. Maria”, — arenas “onde por mais de uma feita nossas armas hão rasgado as bandeiras imperiaes”! ⁽²¹⁾

O chefe supremo de S. M., em displicente communicação ao seu auxiliar destroçado a 16, não encobre haver percebido o merito militar que teve, como o peso que poderia ter no andamento da campanha, o que elle qualifica de “triste combate”. ⁽²²⁾ “Estava bem ao facto do que se passou”, mercê de papel farrapo interceptado, “e por outras noticias”. ⁽²³⁾ Consoante, porém, ao seu methodo, como não era admissivel occultar a inteira verdade, empallideceu os fulgores da victoria alheia, quanto lhe permittiam as circumstancias então adversas. ⁽²⁴⁾ “A historia do Brasil está atravancada de men-

⁽¹⁷⁾ Vide no arch. do aut., Amaral, offic. de 18-III; Camillo, narrativa endereçada a Almeida, em agosto de 1860; carta a este, de Bernardo Pires, em 16-VI-60. Vide appendice.

⁽¹⁸⁾ Caxias, offic. de 19-IV-44.

⁽¹⁹⁾ Proclamação aos piratinenses, em 19-III-44. Arch. do aut.

⁽²⁰⁾ Bernardo Pires, papeis referentes á investida a Jaguarão. Arch. do aut.

⁽²¹⁾ Cit. proclamação.

⁽²²⁾-⁽²³⁾ Vide a correspondencia de Caxias, nesse anno.

⁽²⁴⁾ Offic. a Jeronimo Francisco Coelho, ministro da guerra, em 2-IV-44. Araripe, 202. Tanto percebeu Caxias os pessimos reflexos que teria

tiras”, assenta Viriato Corrêa, festejado academico, talento multiforme, publicista de largo, justo renome. “Ao entrar na intimidade “de nossas tradições (addiu) “tem-se a cada passo um espanto. Não são as bellezas, os grandes lances, os surtos épicos que nos surpreendem, são as mentiras”. Que importa mais uma, nas chronicas patrias, diria de si para consigo o barão. Aliaz nunca se olvidou s. exa. de quanto por vezes aproveita o embuste, ao tratar-se do generalissimo da corôa. Sempre que poudes, enalteceu, com apparente commedimento, os gestos e feitos do mando que exercia; cousa que ou por escassez no senso critico ou por uma calculada parcialidade, não tiveram em conta, até hoje, os estudiosos e os que o simulam ser.

Para elles, a palavra official não ha de nunca jamais pôr-se em duvida; quando nem essa nem outra qualquer deve merecer um credito sem limites. Impõe o contrario um dos mandamentos da boa escriptura, em se tratando de tão grave materia. Impõe, como regra impreterivel, usar de severos, largos descontos, isto é, do que um douto classifica de “*coefficients de défalcation*”. ⁽²⁵⁾ Sem as letras que ornavam ao pensador agora citado, um gaúcho de visão clarissima, annotando o incoherente e fragilimo Araripe, realça o vicio dos que despercebem o que havia de propositalmente fantasioso no que propalavam Caxias *et reliqua*. “Escrever uma historia da Revolução do Riogrande do sul confiado nas partes officiaes dos Commandantes do Exercito Imperial!... Será essa historia sempre inexacta, visto como todas essas partes nunca a verdade contiveram e sómente foram escriptas para serem apreciadas longe donde se davam os factos”. ⁽²⁶⁾ Nem mais!

Caxias não alterava de modo systematico unicamente os eventos militares. Os de categoria politica eram diffundidos no Rio-de-janeiro e alhures, de harmonia com as conveniencias, publicas ou particulares, que s. exa. tinha em mira. Haja vista, *exempli gratia*, o que succedeu com as iniciativas de um e outro partido, em o que concerne a accordos. Fielmente se expoz o que occorreu na orbita da diplomacia militar, em 1843. Pois bem, note-se como se refere, a isso,

para sua causa o destroço de Moringue, que atordoadamente se vale de conferencia dos mentores da revolução, (conferencia adiante historiada) para dissipar as más impressões naturalmente em curso, na Côrte: “O acontecimento de Francisco Pedro (escreve) foi anterior á conferencia, e me dizem, que David Canabarro, quando recebeu a parte não gostou, e que se zangara com Antonio Netto e Bento Gonçalves, por se mostrarem muito contentes”. (Vide offic. de 30-III-43). A versão, já de si incurialissima, vê-se bem o que pode valer, diante da peça em que Antonio Manuel declara ter agido de harmonia com as ordens do nomeado Canabarro: leia-se o cit. offic. de 19-III-44.

⁽²⁵⁾ Pierre Laffite, “Les grands types de l’Humanité”, *passim*.

⁽²⁶⁾ Portinho, nota ao cap. 24, § 7.

em um dos seus artificiosos relatorios á secretaria da guerra: “Tendo os rebeldes desta Provincia assoalhado, que eu lhes tenho feito algumas proposições a respeito da conclusão da guerra, aproveito esta occasião para participar a V. Exa., que são inteiramente falsas taes noticias, e pelo contrario elles é que por diversos individuos têm procurado vir a algum arranjo, como agora mesmo acabam de fazer por intermedio de um tal Luiz Boticario, secretario de Antonio Netto, cujas proposições tenho rejeitado como indecorosas ao throno de S. Magestade o imperador e á integridade do Imperio”. (27)

Em outra communicação, o generalissimo realista notifica a um de seus collegas, que o ex-ministro da fazenda “ainda não appareceu”, (28) e este nenhum aqodamento de Luiz Barreto, nos faz crer que sua *demarche* corresponde a uma simples “finta” da diplomacia militar que os riograndenses oppunham á do barão, que mais confiava nesse meio de acabar com a luta, do que com as armas. Por muito que valorise a obra destas, (nada concludentes, fasta ahi) a verdade nua e crua é que estava certo, certissimo, de que a politica, e nunca a força reduziria os sublevados, e transparente o deixa um outro, do gremio legal, tão attento quanto s. exa., em não perder ensejo para elevar ás nuvens as veridicas ou fabulosas operações do exercito imperial. S. Leopoldo, se traça a chronica destas, na maneira especiosa que se viu, não occulta a realidade que as mesmas assaz lhe revelavam.

Em primeiro lugar, confessa quão penosa a tarefa a ultimar pelo ditoso pacificador de tres outras provincias. Na da extremadura, a situação era assaz illisonjeira para a monarchia: “Os rebeldes dominavam toda a campanha; tinham, pelo menos, 3.000 homens de cavallaria, e dispunham de um numero de cavallos superior a 25.000. O nosso exercito”, “11.549 praças das 3 armas”, “além de não ter tanta cavallaria, *tinha poucas sympathias no campo*, e principiou a operar com 8.000 cavallos em mau estado”.

“*A Causa do Governo*, repete noutro passo, *tinha na campanha poucos affeiçãoados*”. (29) Em segundo lugar, o autor do “Generalato”, exposta a situação dos belligerantes, isto é, o que denomina a razão militar do programma adoptado em fins de 1842, passa a dizer sobre a de outra natureza: “A razão politica era de alta magnitude, e de muita transcendencia: *ella era mais valiosa do que a militar! Considera-*

(27) Offic. em Araripe, de 28-III-44.

(28) Idem, idem, a Bento Manuel, a 15-III-44. “Sabido é que os Republicanos não rogaram, e sim foram rogados para o Convenio de Poncheverde”, escreveria Almeida, em carta a B. Pires, de 14-III-60, arch. do aut., ao exhibir o embuste do decreto de 18-XII-44, inculcando o contrario. Se isto em 45, imagine-se que verdade ha no que assoalha Caxias muito antes!...

(29) S. Leopoldo, op. cit., 49, 33, 53.

da a guerra da Provincia debaixo do ponto de vista militar e politico, o politico era o que mais influencia devia ter para a pacificação. Varios generaes nossos, que nunca commandaram um exercito tão numeroso, como o do barão de Caxias, julgaram que deviam levar os Riograndenses dissidentes”, “á ponta de espada, ou a ferro e fogo. Os factos lhes provaram seu ridiculo engano”! ⁽³⁰⁾ “As armas da politica bem manejadas pelo General em chefe do exercito do sul contribuíram mais para a pacificação do que as lanças dos nossos cavalleiros, e as bayonetas de nossos infantes”. “A politica, a muita perseverança, as boas disposições, e se quizerem, o auxilio da fortuna, são as armas com que foram vencidos os rebeldes do Riogrande”. ⁽³¹⁾ Se este foi sempre o criterio de Caxias, mais força positivamente veio a ter elle, após o evento do serro da Palma; visto que, neste, os riograndenses, como haviam feito em Poncheverde, mostravam que asombros de triumphal vitalidade eram capazes de gerar ainda. A verdade sobre iniciativas para accordo não é, por modo algum, a que simula emittir na communicação para a Côrte. Foi elle quem abriu as negociações de 43. Se os riograndenses o imitaram, foi isto por maneira muito diversa da que consta em sua correspondencia official e conforme se vai agora publicar, sem o recurso á novella.

Episodios da guerra intestina que devorava o Uruguay, tinham movido para o antigo districto de Lunarejo, os addictos de Rivera em armas contra Oribe, e farrapos e *colorados* aproveitaram a conjuntura, para melhor concerto de seus esforços, na resistencia a oppor a um e outro inimigo. Os entendimentos preliminares começaram em virtude de um habil movimento diplomatico da chancellaria continentista, destinado a arrastar o governo imperial a uma *entente*; que, se effectuada, correspondera a um tacito reconhecimento da plena autonomia da Provincia insubmissa. Como os habitantes de origem brasileira soffressem grandes tropelias na Banda oriental, em consequencia da sobredita guerra intestina acolá, o gabinete riograndense endereçou uma nota a Rivera, em que, depois de menção de taes abusos, alludia á conveniencia de um entendimento entre os governos interessados em eliminar tamanhos males; protegidos, amparados, indistinctamente, os cidadãos da novel Republica e os subditos do Imperio. Se o Uruguay tomasse a peito approximar (no que a tal assumpto concernia) os partidos contendentes do Brasil austral, quiçá tivessem, ambos, de regosijar-se com a resultancia da iniciativa de nossos visinhos, — insinua-se-lhe.

Recebida a nota, Rivera, indiscrepante, acquiescente, enviou a Montevidéu a proposta de intervenção, cujo destino final se ignora. ⁽³²⁾

⁽³⁰⁾-(³¹) Op cit., 52, 53, 58

⁽³²⁾ Vide no arch. do aut

O que é sabido, aqui se vos expõe, a seguir. Depois dessa confabulação diplomatica ou simultaneamente com ella, os orientaes e rio-grandenses assentaram concluir um solemne tratado, nomeando aquelles seu agente ao dr. José Maria Vidal, e estes ao coronel Daniel Gomes de Freitas. Escolhido foi, para local da conferencia, uma estancia nas pontas do Quarahy. Reunidos na mesma os delegados das altas partes contractantes, firmaram, em 6 de março, um convenio de mutuos auxilios na guerra então existente em ambos lados da raia; guerra que seria a chamada de recursos, excepto em hypothese excepcional, que aconselhasse a dar uma batalha. ⁽³³⁾ Ora bem, Rivera, que se fez junto de Caxias o transmissor daquella “abertura” diplomatica, manifestando-lhe “esperar a aceitasse a côrte do Rio-de-janeiro”; ⁽³⁴⁾ Rivera, no proprio mez em que restabelecia, por um novo convenio, a sua alliança com a Republica: tratou de atirar a sua poeira aos olhos do Imperio.

Por via do proprietario da estancia que fôra a séde da conferencia historiada, mandou notificar ao barão que os principaes da Republica a que este dava combate, o tinham incumbido de negociar com elle. ⁽³⁵⁾ Caxias transmittiu a nova para o Rio-de-janeiro, appondo-lhe suas duvidas: “talvez mentira de Rivera, ou alguma nova tratada, das que elle costuma imaginar, quando se vê em apuros”. ⁽³⁶⁾ Como no caso anterior, era isso, não era outra cousa, a obra que foi então posta em estaleiro. Isso era e logo ficou evidente, pelo desfecho do episodio, visto que o generalissimo imperial, numa e noutra hypothese colheu a mesma resultancia. Abertas por elle as portas ao representante dos colorados, ⁽³⁷⁾ não compareceu Rivera, tal qual havia feito Luiz Boticario... ⁽³⁸⁾

Caxias andava enganado e enganado continuaria, se as circumstancias lhe não facultam o que militar e diplomaticamente não conseguia, por seu alvedrio e labuta. S. Leopoldo enumera entre os coefficients modificadores do theatro extremenho, dous, que escasso peso tiveram, e como que a contragosto menciona um terceiro, que foi no entanto o decisivo: “o auxilio da fortuna”.

A marcha da narrativa o deixará patente, e nesta passagem já o fica assaz, porquanto nessa hora, quer dizer, na em que pinta os rebeldes ou prestes a largarem as armas ou desistentes, por inteiro, do programma emancipador; ⁽³⁹⁾ tentavam elles, com um só tiro, matar dous coelhos: ou, antes, abater o menos desejavel, se o mais appetecido lhes frustrasse a caçada. Muito em vez de abandonar a causa para elle sacra, da independencia, mais do que nunca o governo da

⁽³³⁾ Pereira Pinto, vol. III, pag. 39.

⁽³⁴⁾ Caxias em Araripe, 196, carta de 15-III.

⁽³⁵⁾-⁽³⁶⁾ Caxias a Bento Manuel, carta de 30-III, em Araripe, 206.

⁽³⁷⁾-⁽³⁸⁾-⁽³⁹⁾ Vide Caxias, em Araripe, Documentos, 216, 206, 197, 206.

Revolução tratava de grangear-lhe novos esteios e tudo o capacitava de que o momento historico lhe era favoravel. ⁽⁴⁰⁾ Descansava quanto á sorte dos interesses publicos vinculados ao Uruguay, em consequencia do recente pacto; descansava com relação a aquelles que tinham dependencias em Corrientes, poisque dom Joaquim Madariaga, o novo director dessa Provincia, lhe dava arrhas de sua fiel amizade. ⁽⁴¹⁾ Limpas assim as avenidas por onde a podiam lesar á *tergo*, a Republica girou as atenções para a outra sua frente politica.

Debalde tentaram os farrapos solidarisar com o esforço gigantesco a que se entregavam, os que mui inconsistentes surgiram em provincias irmãs da que permanecia na estacada, quando as demais dobravam a cerviz. Pois bem, comquanto os paulistas desouvissem, em 42, as propostas de Bento Gonçalves, porque este fazia depender o seu concurso de que fosse o mesmo em prol, ainda e sempre, do ideal segregativo; comquanto se houvessem mostrado surdos uns dous annos antes, buscam os riograndenses, em 1844, arrastar de novo os seus visinhos ao norte, a um pronunciamento retintamente separatista. Determinou-se o governo continentino a este passo, porque, na fronteira se confiava muito ainda no “decidido amor á liberdade” que mostravam aquelles: confiava-se, ainda e sempre, que “alimentassem em elevado grau o nobre orgulho e sentimentos de seus pais e avós”. ⁽⁴²⁾ Determinou-se a esse lance, e a um outro, de que se falará opportunamente, porque “segundo noticias reservadas da Côrte, era de esperar-se um feliz e prompto resultado das medidas que ali se iam empregar” tambem. ⁽⁴³⁾

Neste presupposto, os gestores da novel Republica unanimes convocaram um conselho de “generaes, coroneis, commandantes de corpos” e pessoas gradas, ao fim do qual, sendo todos accordes, se cogitou de emissario que fosse realisar o que se concebera. ⁽⁴⁴⁾ Isto é, primeiro entender-se com os proceres da antiga Capitania de S. Vicente, e, segundo a frustrar-se ali o que se tinha em mira, transferir-se á propria Capital do Imperio, afim de dar adimplemento ao que nella cumpria intentar-se. Escolhido foi, para a ardua missão, um jovem da maior confiança, Francisco José Martins, que partiu “escoteiro”. ⁽⁴⁵⁾ Além das instrucções verbaes, recebeu uma

⁽⁴⁰⁾ Vide no arch. do aut., cartas de Francisco J. da Rocha, a de 1844

⁽⁴¹⁾ Vide no arch. do aut., nota de 4-III-44 e as cartas que a comentam.

⁽⁴²⁾ Carta de Lucas, aos paulistas, em Araripe, 194.

⁽⁴³⁾-(⁴⁴) Vide Lucas, offic. a Canabarro, dando-lhe conta dos trabalhos realizados e em andamento, para commover o Brasil central. Este documento, pertencente ao dr. Nestor Ascoly, não tem data, mas, indubitavelmente é do principio de maio.

⁽⁴⁵⁾ Depoimento do nomeado emissario, no archivo do autor, que procurou ouvir, sobre isto, um filho ainda vivo, de Theophilo, o senador

carta-circular, endereçada aos mais grados liberaes da Paulicéa e assignada por Lucas. Pronunciava-se elle, na mesma, em seu nome e no de todos os homens de responsabilidade entre os insurgentes, que para isso lhe haviam dado autorisação. Lucas usava, no papel, da linguagem mais franca.

Omittindo o exame do “bem ou mal com que os tratava o Imperio do Brasil”, como o das “vantagens, que da união com elle tinham colhido havia tantos annos”, restringiu-se o ministro a “dizer-lhes que parece haver despontado a época da feliz emancipação” da terra de Amador Bueno de Ribeira. Os descendentes desse famoso patricio colonial, se acaso votados a “esse nobre empenho”, desde logo podiam “contar com os braços” dos riograndenses, decididos a correrem, no pleito, com “os mais onerosos sacrificios”, solemne o affirmava. Se correspondiam com um querer identico, ao que era “a vontade geral dos cidadãos da Republica do Riogrande, os quaes cordialmente desejam alliar-se, e viver em liga fraternal com um povo illustre”; pôr-se-ia ao lado do mesmo, o do sul, e, constituido entre ambos um “laço federal”, unidos brilhariam “na lista das nações independentes e livres”. (46) Foi munido deste e de outro diploma, que Martins encetou a honrosa jornada. Chegando a seu primeiro destino, curta demora teve nelle e proseguiu na viagem, direito á Côrte. Varios dos destinatarios da carta circular tinham desaparecido do numero dos vivos; os demais cerraram ouvidos, mais uma feita, ás insinuações farrapas. (47) Quando os abriram, unidos aos mineiros, tarde era, como alhures se dirá. Alhures tambem ha de constar o desenlace que teve no Rio-de-janeiro, a memorada enviatura. Cumpre agora, para não preterir de todo a ordem chronologica, assignalar o que occorreu na raia, com o barão de Caxias, depois da estrondosa derrota de Francisco Pedro, e da troca de recados a que se fez referencia.

Os de Rivera a s. exa., mandou-os elle, depois da assignatura do convenio e de larga entrevista com os grandes chefes riograndenses, (48) e o indicado generalissimo, como receioso de que taes communicações ou fossem ardil de guerra ou mera conversa fiada, não se deteve, para avistar-se com o retorcido caudilho. “Mandou-lhe” apenas “dizer que, se tinha algum negocio comsigo, viesse ao seu campo, pois ia seguindo pela fronteira”. (49) Escreveu-lhe epistola, com as seguranças de que daria boa acolhida ao noticiado emis-

Christiano Ottoni. O illustre mineiro confirmou quanto consta nos informes de Martins, de quem tinha perfeita lembrança.

(46) Araripe, Documentos, 194. Vide o appendice.

(47) Cit. depoimento de Martins.

(48) Caxias, em Araripe, Documentos, 211.

(49) Idem, idem, 206

sario delle, e que “aguardava gostoso” a promettida visita do general. “Crê este velhaco, que ainda não está bem conhecido, e que todavia poderá, como das mais vezes, tirar partido dos brasileiros, depois de os traír, como tem por costume”. “Creio, que suppunha, que eu seria tão asno, que passasse a esperar por elle, por Poncheverde, enquanto seus amigos me faziam a caridade, por este lado; mas enganou-se ainda desta vez”. ⁽⁵⁰⁾ Tinha começado o falho estratego imperial a jornada de retorno, diante de cujos episodios S. Leopoldo se extasia e se derrama em patheticas exclamações, mirabolantes, extensas lóas.

“A alma humana (discreteia Gustavo Le-Bon) é comparavel a um instrumento musical de manejo difficil. A educação ensina a utilisal-o; mas, nunca poderá transformar o instrumento de calibre medio, em instrumento de typo superior”. Se a cultura não gera milagre tal, muito menos é capaz de o produzir a louvaminha, por mais que a reiterem. Caxias, então, como antes e depois, continuou a patentear o seu nenhum talento militar: impotente então, como antes e depois, contra a vivacissima resistencia farroupilha. Cumpre realçar, todavia, meritos seus, que sobresaíram muito especialmente nessa phase da campanha, e justo é pôr no devido relevo. O citado publicista forja prodigios, na esperança de esmaltar com os traços do genio, a carreira militar do seu illustre biographado, e malbarata o esforço, com o emprego de arrebiques improprios de tão grave figura, com desprezo de embellezos legitimissimos, agora transparentes, poisque se preenche alfim o hiato que desmerece a relação de S. Leopoldo.

De Uruguayana, Caxias não veio ao S. Gonçalo, como nos deixa suppor aquelle. Demorou-se no *hinterland*, exhibindo a sua boavontade repressora ou pacificadora, qual se não vira antes. Redobrou-se-lhe a actividade, e com ella o precató, concorrendo, quanto em si cabia, para que se não assistisse a desastres do tomo dos de 26 de maio e 16 de março ultimo. Cicero admira a rapidez maravilhosa de Cesar, a que faz contrastè a lentidão pompeiana: “*O celeritatem incredibilem! hujus autem nostri...*” ⁽⁵¹⁾ Os amigos de Caxias não podem falar assim, comquanto os espante a incrível presteza de Canabarro. O barão labutou veloz, incansavel, pervigil, e não é para desmerecel-o o facto de, em summa, nada haver obtido: não no é, se nos atemos á sentença de Horacio. Com effeito, os rebeldes, que os papeis officiaes e a historiographia pintam ou desfeitos em casa ou fugitivos em terra extranha, se moviam livres den-

⁽⁵⁰⁾ Caxias, em Araripe, 196, 217.

⁽⁵¹⁾ “Opera”, XXII, 336, ad. Att., VII, 22.

tro em nosso territorio, e, o que é mais, detinham a iniciativa em suas operações. Um breve retrospecto vai salientar o que se exara.

Canabarro, foi dito para traz, depois de burlar os esforços de Bento Manuel e Caxias, retrocedeu, após haver mandado a João Antonio um reforço, com que devia manejar-se, em nova tentativa sobre Missões. Infeliz este na sua entrada, graças á opportuna marcha de flanco, obrada contra elle, por gente da 2.^a divisão imperial; bati-do foi em Sta. Rosa, ganhando celere terreno para nordeste, com o designio de incorporar á sua tropa, a de Portinho. Caxias, previsto, mandou occupar as passagens da serra, medida que alias não teve o esperado effeito. João Antonio, já unido a aquelle tenente-coronel, britou-lhe a linha defensiva. Lograda pela hoste farroupilha uma brilhante compensação em Cavajuretã, o general da mesma dilatou a sua avançada até Irapuá, de onde retrocedeu, como foi historiado. Canabarro entrementes, effectuava o unico movimento de conjunto que talvez se lhe deva e que justifique a sua entrada no mappa dos officiaes-generaes.

Não sómente se despoja de valiosos elementos de guerra, quando se acha entre 2 poderosas columnas do exercito, ambas capazes de reduzirem a delle a pó; como se arroja a mais. Com um heroismo sereno, uma technica perfeita, se determina a attraír sobre si o grosso do antagonista, enquanto João Antonio se desempenha, além, do que lhe fôra commettido, e tanto importava á Republica. Decidindo-se com atilamento, fazendo o que lhe era mister com astucia, rebocou para oéste Caxias, como para léste rebocara a Bento Manuel. O bando impalpavel de veados corredores, após haver-se embrenhado com as duas matilhas perseguidoras no districto de Entre-rios, fugiu repentino a contactos com o inimigo, de modo tal, que este, por sup-
por distante ou dispersa a hoste da Republica, julgou não haver o minimo risco ou inconveniencia em distanciar tambem umas das outras as suas grandes unidades. Enquanto Bento Manuel, egresso daquelle districto, entrava no de Bagé, e, no rumo das pontas de Camaquã, procurava o adverso partido; o seu jerarcha dirigia as marchas para o “rincão” de Saicã, onde sua chegada foi certamente sabida por João Antonio, ocasionando a sua rapida volta a Cima-da-serra, e reentrada em Missões, evento já narrado.

Ora bem, desde que os “bombeiros” de Canabarro lhe deram seguranças de que por segunda vez Caxias lhe propiciava ensejo para uma vantagem, entendeu-se com Bento Gonçalves, e este grande estratego da Republica assentou plano que lhe pudera grangear louros análogos aos de Poncheverde. Enquanto o generalissimo farrapo, num vertiginoso movimento, passava do flanco direito, á testa da 2.^a divisão imperial e a entretinha por alturas da coxilha do Talaveira, nascentes do referido Camaquã, Bento Gonçalves, unido a Netto e a todos os commandos subalternos a laborarem no valle desse flumen,

corriam-se para occidente, afim de se unirem ao grosso do exercito na Tapera-do-Rufino, posição ao sul daquella outra e tambem sobre um dos varios surgidouros do nomeado curso dagua.

Movimento igual, alvitado em novembro, ⁽⁵²⁾ falhara: tinha agora completo exito. Manejadas as diversas unidades por homem da capacidade militar do ex-presidente, a incorporação em 1844 se effectuou, como essa, já relembrada, de 1843. ⁽⁵³⁾ Não poude lograr a primeira, no entanto, a resulta que se conseguira com a segunda. Bento Manuel, que da mencionada collina se encaminhava, mais uma vez illuso, á preparada ratoeira, presentiu, a tempo, o risco a que o arrastavam. Notado o perigo, deu contra-vapor: numa violenta marcha, deixou-se cair sobre a coxilha de Gabriel-Machado; sitio onde tinha certeza de encontrar-se com a vanguarda de seu generalissimo. Este, já noticioso da operação de larga envergadura que Bento Gonçalves iniciava, partiu zeloso a escudar a divisão cuja sorte havia tanto compromettido, em maio antecedente. ⁽⁵⁴⁾ O brigadeiro traidor, segundo expressão do supremo guia dos farrapos, em vez de aceitar a festa para que o invitavam, negou-se a combater: “alongou-se covardemente”, buscando “reforçar-se com os batalhões que lhe enviava o barão de Caxias”. ⁽⁵⁵⁾ Mas, cumpre reconhecer que nunca jámais como ahi teve applicação aquelle ensino militar do “Refranero”, de que evidentemente se lembraram os maioraes da Revolução: *A enemigo que huye, puente de plata*. ⁽⁵⁶⁾

Representa este um dos melhores serviços de Caxias á legalidade, que, pela ultima vez, nessa guerra, esteve *in articulo mortis*. Ao tempo em que S. Leopoldo o declara em marcha direito a Pelotas, cousa muito diversa fazia. Mui longe dahi, no coração do Continente, foi que soube da nuvem que ameaçava a 2.^a divisão, nessa hora com effectivos destacados alhures; como em mingua os tinha, na vespera de seu desastre em 26 de maio. E sollicito partiu, celere, a resguardar o seu talentoso, quanto, para elle tambem, infido collaborador; salvo, assim, de qualquer empreza subsequente dos insurrectos. Nada mais intentaram elles, tempo é de addir, porque, em face do opportuno movimento protector do estrategico do partido antagonista, “mallograva-se” o plano do egregio cabo que, em campo raso, esteve a ponto de dar uma terceira grande lição a Bento Manuel. ⁽⁵⁷⁾

⁽⁵²⁾ Canabarro, offic. de 5-XI-43. Arch. do aut.

⁽⁵³⁾ Vide no arch. do aut., ordem-do-dia de Canabarro, n.º 3 de 21-III-44, e Caxias, offic. de 5-II-44. Arch. do aut.

⁽⁵⁴⁾ Caxias, offic. de 5-II-44. Arch. do aut.

⁽⁵⁵⁾ Canabarro, ordem-do-dia n.º 3, de 21-III, já cit.

⁽⁵⁶⁾ Rodriguez Marin, 7.

⁽⁵⁷⁾ Cit. ordem-do-dia de Canabarro.

Isemptha de um golpe de mestre a tropa a cuja testa no momento se achava o “traidor”, cogitou-se de vulnerar-o em elementos da zona de sua jurisdição militar, como se lhe fizera pouco antes, noutra avançada para léste, da 2.^a divisão. Do proprio campo do Rufino, que os liberaes abandonaram, voou Netto sobre Alegrete, com os 3.^o, 11.^o corpos de guardas-nacionais e o 2.^o de lanceiros da 1.^a linha, com intuito de arrebatrar os solipedes ali em deposito, se a algo mais se não pudesse arrojir. Quanto aos outros riograndenses, como falho o objectivo da “junção”, ⁽⁵⁸⁾ recorreram á soeira tactica: dividiram-se. Canabarro, com o grosso das tropas, girou frente á retaguarda, direito á raia, pelo passo da Guarda-velha, no Sta. Maria. Bento Gonçalves, com as formações de ordinario laborando sobre as duas margens do Camaquã, retraíu-se valle a dentro; ao tempo em que o exercito imperial, já recongregado, reencetava as operações, em maneira que artificiozo descreve Caxias, num de seus papeis officiaes.

Vira-se atacado *urbi et orbi*, pela imprudencia com que tinha enfraquecido a Bento Manuel pouco antes de sua derrota em Ponche-verde, e agora, por analogia impericia, estivera aquelle caudilho á beira de equivalente abysmo. Bem patente o duplo erro. O barão, no entanto, além de pintar as cousas a seu capricho antes do frustrro encontro na Tapera-do-Rufino, desenha as que subsequiram, de geito a valorisar-se, como cabo de guerra. Affirma categorico, que dando preceitos a Bento Manuel, para que perseguisse a Canabarro, instituiu em pessoa o acaçamento de Netto, a quem seguiu, em rumo da estancia do Barreto. ⁽⁵⁹⁾ Ora, a verdade é muito outra e tinha que ser muito outra. Não ousaria fragmentar o exercito, para que se renovasse de subito uma infaustissima conjuntura bellica, diante de forças inimigas ainda proximas e que se reuniam com extrema facilidade, qual mui notorio. A verdade é que Bento Manuel, deixando, acto contínuo, o pesado reforço que o salvara de um desastre, partiu em soccorro do Alegrete, pelo Caverá, ⁽⁶⁰⁾ seguido, a marchas mais curtas, pelo seu jerarcha.

Adiantavam-se ambas divisões legaes para a ex-Capital da Republica e então reducto do Imperio, quando Netto, em “rapidadas” andaduras, a 8 de fevereiro alcançou a predita cidade, cujo presidio, por vigilante e cauto, não foi colhido de surpresa, qual succedera em 15 de agosto anterior. Se bem fosse gente que pelo seu armamento podia defrontar-se com o inimigo mui vantajosamente — nada menos de 2 pequenos batalhões, 1 cento de cavallaria, 1 punho de artilheiros, com 2 canhões — conservou-se ella encerrada na praça, muito quêda. Net-

⁽⁵⁸⁾ Cit. ordem-do-dia n.^o 3.

⁽⁵⁹⁾ Cit. offic. de Caxias.

⁽⁶⁰⁾ Cit. ordem-do-dia de David

to, como lhe não fôra possível accommettel-a á viva força, com a classe de tropa que conduzia, pouco obteve, desgraçadamente para sua bandeira. Restringiram-se as hostilidades a isto: rebate numa guarda, pelas “avançadas” farrapas, as quaes mataram a 4 e aprisionarm a 2 legalistas.

Conseguido o principal desideratum dos atacantes, que era a tomada de “cavalhadas e recursos” de guerra, s. exa., com um despojo de mais de 1 milhar de solípedes, voltou, como fizera Bento Gonçalves, á sua “querencia”, depois de curta demora, no grosso do exercito. ⁽⁶¹⁾ O do inimigo, certo de cair-lhe em cima, avançava, nesse em meio, debalde já se viu; má sorte que coloriu tambem Caxias, a seu modo. ⁽⁶²⁾ Já mui internado em o districto de Entre-rios, o generalissimo determinou a Bento Manuel que se dirigisse a Missões, para varrer desse territorio a hoste de João Antonio, ⁽⁶³⁾ enquanto elle, em pessoa, ia occupar-se da de Canabarro, de quem houvera seguras noticias. Não tinha mais apprehensões, o realista, a respeito das unidades que comsigo trazia, desde que soube, por fim, se haver desaggreiado na Tapera-do-Rufino, a totalidade das forças armadas da Republica.

Girou, tranquillo agora, sobre a mais grossa, que, depois de parada no Moreira, proseguia avante, na sua dilecta “cancha” dos mezes ultimos. Incolume e tambem socegado andou Canabarro para occidente, como quem se achega aos “pagos” da familia, adiantando-se, livre de embaraços, até Bento Correia, estancia da “redondeza” de Santanna. ⁽⁶⁴⁾ Caxias, a quem prestes se uniu Bento Manuel, após inutil irrupção em Missões; ⁽⁶⁵⁾ Caxias, reforçado por este veterano, cogitou de fulminar a Canabarro, estreitando-o, por modo que lhe não fugisse. Outro baldo empenho, adivinha-se! O cabo insurrecto, depois de fazel-o estragar solípedes até as beiras do Uruguay, contramarchou vertiginoso, pondo em uso a tactica beduina, a que por ultimo se avezavam tanto os seus confrades; tactica opportuna, que consistia no esfarelamento hoje, do exercito, para fazel-o surgir amanhã, compacto e de ponto em branco, sobre as linhas adversas. ⁽⁶⁶⁾

Diante de uma sombra eternamente fugitiva agora, Caxias apprehendeu a sua jornada de retorno, e, depois de postar a Bento Manuel em S. Diogo, com 2.000 homens, ganhou terreno para léste, em marchas compassadas, para avisinhar-se do S. Gonçalo. Attingidas

⁽⁶¹⁾ Cit. ordem-do-dia de David. Vide tambem Caxias, offic. de nota a seguir.

⁽⁶²⁾ Cit offic. do commandante-chefe dos imperiaes.

⁽⁶³⁾ Cit. ordem-do-dia.

⁽⁶⁴⁾ Offic. do general, em 5-II-44. Arch. do aut.

⁽⁶⁵⁾ Cit. ordem-do-dia n.º 3.

⁽⁶⁶⁾ Vide no arch. do aut., parecer a respeito da guerra civil do sul.

as margens de um affluente, o Piratiny, acampou o exercito d'elle, e foi o brigadeiro a Portoalegre, arrecadar fundos para o cofre militar, já exaustão, e para “fazer cessar as ladroeiros que se estavam escandalosamente praticando” nesta cidade; ladroeiros que o honesto soldado combatia à *outrance*. Tinha-as muito em vista, desde que assumiu o commando no sul, onde formigavam os ‘larapios, notado então, entre os passíveis de maxima responsabilidade, o descaradissimo Bento Manuel, rapaz de indiscutida proeminencia na malta dos rapazes de graduado tomo. ⁽⁶⁷⁾ O que fez mais tarde, correctissimo, o duque, limpando as cavallariças de Augias, no Paraguay, foi a continuação do que tinha já effectuado, austero, nas estallas do rei da Elida, sitas ao nosso meiodia.

Nessa visita ao centro politico da Provincia, com a diffusão da citada lepra, verificou s. exa. quanto persistia generalisada ainda, a febre revolucionaria, na circumvisinhança. Os insurgentes, que realisavam alhures, de quando em quando apenas, a guerra de recursos, mantinham immutavel a de *montoneras*, no valle do Jacuhy. Constante a acção das partidas adversas ao throno; secundarias porém incommo-dativas hostilidades, de que houve uma de maior nota a 2 de maio. Isto succedeu precisamente no decurso da memorada estada do general-presidente na séde de seu duplo governo; quem se viu constringido a assistir, de braços cruzados, a essa victoriasinha insurrecta, ali bem ás suas barbas.

S. exa. contava estar com o exercito a 5, mas, ou retido por estas ou por outras novidades, foi mais tarde que lá se encontrou. Antes de deixar a zona do “centro”, expediu instrucções que tinham relação com o pertinacissimo farrapismo da antiga comarca Abrilina: “infestada de rebeldes”, mormente no municipio do Triumpho. ⁽⁶⁸⁾ Depois tão sómente de assignar e fazer circular esses actos é que retomou o commando supremo, com o plano de “seguir bem de perto” (“o inimigo, que estava então em Candiota”), mercê de “4.000 cavallos gordos”, que levaria consigo do “rincão dos Touros”. “No caso de ter de parar, deveria fazel-o pelas immediações de Bagé, para não deixar ao inimigo lugar para invernar”. ⁽⁶⁹⁾

Mas, tempo é de referir o que occorrera entrementes, no outro campo. O grosso do exercito continentino, depois da entrada de Caxias no districto de Entre-rios, pairava em abril pelas nascentes do arroio Velhaco, ⁽⁷⁰⁾ de onde Canabarro passou a estancia marginal

⁽⁶⁷⁾ Caxias, offic. de 1-V-44. Arch. do aut.

⁽⁶⁸⁾ Idem, offic. de 1-V, 7-VI, 20-VI, 21-VI-44. Arch. do autor.

⁽⁶⁹⁾ Idem, cit. offic. de 1-V.

⁽⁷⁰⁾ Canabarro, offic. de 29-IV (tres) e 30-IV-44 (dous). Arch. do aut.

de Poncheverde, com o fito de reconstituir “provisoriamente” as tropas liberaes. Em ordem-do-dia n.º 40, de 26, deu noticia da mesma, por modo completo. Mudada a numeração dos antigos corpos, distribuidos eram em 9 brigadas, como estas em 4 divisões, commandadas, a 1.ª, por Bento Gonçalves, a 2.ª por Netto, a 3.ª, por João Antonio, a 4.ª, por quem no serro da Palma havia mostrado ter jus ás esporas de ouro dos officiaes-generaes. Antonio Manuel, como Teixeira, a quem nesse acto se destinou a chefia da 5.ª brigada, estavam, por desgraça da Republica, em serviço fóra do então presente arraial do exercito, quando foi elle reorganizado, e tiveram pouco depois um fim desastroso, que muito contribuiu para desluzir o nome do generalissimo farroupilha. Constará avante a chronica do triste e duplo evento. Na presente altura, cumpre traçar opportuno reparo, suscitado pela menção dessa ordem-do-dia, que outra faz recordar. Allude-se á de n.º 3, muito de citar-se, quando Canabarro principia a sentir, elle tambem, a púa das acerbas censuras, e que censuras!!

Lembrado o intrepido guerreiro das que favoneara ou compartilhara, diria de si para comsigo, o que advertem as letras classicas, se as tivesse cultivado, *id est*, que a pena vem tarde, mas, silenciosa vem: “*Sera, tamen tacitis poena venit pedibus*”. (71) Não soou ainda a hora, comtudo, de pôr em relevo este assumpto; cumpre traçar a glosa que outro reclama. Durante a sua presidencia e mando supremo, Bento Gonçalves multiplicou, sobremaneira, as demonstrações de uma olympica serenidade e magnifica generosidade. Quando lhe requeria o bem publico, dadivoso e longanime deu sempre, e sem hesitações, o primeiro passo conciliatorio. Aqui o iniciou, para reatrair á actividade politica o remexido Ulhoa Cintra, quem, julgando-se desdenhado, hervava bem as setas vibradas em direitura ou de ricochete sobre o general-presidente; (72) acolá, tudo fez para desarmar a Onofre, patriota sincero, quanto cego no rancor, bravio na contumelia.

Sciente o chefe da revolução de quanto lhe era desaffeioado o valente companheiro, buscou, já em 1839, entender-se com elle, (73) e, a despeito de persistir nesta acerba má vontade, nunca lhe negou postos de realce: nunca, nunca jámais, nem mesmo quando Onofre se deliberou a ser o homem darmas da opposição. Depois ainda, já quando muito notorias as truculencias que acabaram por sacrificial-o, designou o mais declarado antagonista do governo para um commando honrosissimo, o do mais selecto, mais retinto gremio farroupilha; os guardas-nacionais da comarca de Piratiny, onde aliaz o nomeado foi recebido com desfavor ou repulsa. (74) Ora bem, mudada a situação politica

(71) Tibullo, “Opera”, I, 4. Vide tambem Horacio, *Odes*, III, 32.

(72) Constam alhures as fontes do que se exara.

(73) Vide o *Diário do sargento*.

(74) Vide no arch do aut., diversas peças de 1842-43. Tambem a correspondencia da legação em Montevideu.

e militar, em 1843, o criterio que imperou foi outro. Se Jupiter Tonante não excluiu Bento Gonçalves, porque o afastamento delle causaria no exterior um effeito extremamente deleterio, manteve a *sacris* todos os amigos do iniciador do movimento de emancipação. Netto, *exempli gratia*, da chefatura interina do exrcito e da direcção effectiva do estado-maior, viu-se reduzido á escolta dos que o seguiam, por simples apego pessoal. ⁽⁷⁵⁾

Mas, “o homem se agita” apenas, as circumstancias é que o conduzem, e dentro de pouco se foi sentindo a falta que produziam os collaboradores de Bento Gonçalves, e mercê disto, foi cambiando a attitude dos que mandavam, com relação a elles. Já houve referencia ao peso que José Mariano volveu a ter nas cousas da revolução. Almeida, que se pintara como a alma damnada do circulo maiorista, recebe de Lucas, um dos expoentes maximos do gremio opposto, a mais expressiva prova de apreço, no minuto mesmo em que, por obra alheia, o ex-ministro podia ser definitivamente arredado do scenario continentino. ⁽⁷⁶⁾ E não ficam por ahí estas gratas mudanças. No proprio dia em que ocorre o facto que por ultimo se relatou, Canabarro, um pouquinho mais humanizado, vale-se do que succedera na Tapera-do-Rufino, para um tantinho desautorisar as negras versões de que Onofre se tinha feito voluntario interprete, como portavoz da opposição. O generalissimo, ao noticiar o concurso que lhe prestaram dous collegas, Bento Gonçalves e Netto, se menciona *tout court* o nome do ultimo refere-se ao do primeiro, com a anteposição de significativo e opportuno epitheto, qualificando-o de “o respeitavel general”... *Tempora mutantur!*

O que se não alterava era o systema de guerra. O vigente, se não assegurou resolutoria vantagem aos revolucionarios, não trazia a paz, que desde tanto annunciavam os legalistas, eternamente a disseminarem, com infinitos boatos, os seus fantasticos, irreaes triumphos: pois erguidas á condição de valiosos feitos de guerra, meras escaramuças ou recontros da mesma igualha. Mais chegados á verdade, os rio-grandenses enviam ao governo do Brasil uma “Exposição fiel das

⁽⁷⁵⁾ Vide no arch. do aut., Netto, carta a Lucas, em 16-VIII-43.

⁽⁷⁶⁾ Vide em Araripe, Documentos, Almeida, cartas de 13-III-44 a Jardim, Lucas, e no arch. do aut., a resposta do ultimo. Tres lustros depois, Lucas trata Almeida de seu “venerado amigo”, em carta de 27-III-59 (arch. do aut.) e noutra, da mesma collecção, dirige-se-lhe, com estas palavras: “Meu nobre Almeida”. Assim fala ao coetaneo a quem A. Vicente buscou infamar e que outro comparsa delle, o padre Chagas, tambem rudemente atacou. Este, por igual, voltou atraz. Em carta de 29-V-59, (arch. do aut.) qualifica Almeida de seu “respetabilissimo Amigo e antigo companheiro” e firma assim: “De V. Sa. servo e affectuosissimo e obrigadissimo cro.”. *Suum cuique decus posteritas rependit*, assenta com razão Tacito, nos “Annaes”, IV, 35...

operações e successos mais notaveis occorridos desde os primeiros dias de dezembro do anno de 1842 até 3 de maio” do então corrente; em que deixam patente, á luz meridiana, a nullidade absoluta da acção militar de Caxias. (77) Esse relato ha sido mui aproveitado, em o que consta no presente livro, e antes de passar a outro argumento, não é fóra de proposito o traslado do que informa, a respeito, não das vantagens do Imperio, sim das que, no periodo supra, logrou a Republica, uma dellas de grande, merecida retumbancia.

Enumeradas as victorias em serro da Palma e Conceição, aponta ainda em março, a 24, no Quarahy, a derrota de Joaquim de Vargas; a de 7 de abril, no passo da Lagoa, em que Vasco Alves teve 43 baixas, sendo 26 por morte e 17 por aprisionamento. Addita, em seguida, mais dous infortunios da gente imperial, a 22 e 29, um sobre o rio Piratiny, que amargou Emigdio Rodrigues, e outro na estancia de Antonio Francisco, em que o maltratado pela sorte foi Andrade Neves, a quem ella reservava, mais tarde, um luzido posto na galeria dos heroes nacionaes. Merece reproduzida, esta proeza do insigne farrapo triumphador na portentosa jornada a que se fez referencia por ultimo. Narra o que foi, Lucas, o autor da “Exposição” ao governo de s. magestade. Não o faz, porém, com o devido realce e cumpre illustrar aqui as versões do farrapo, com a que nos legou um camarurú e tambem com as que recolheu o autor, desde a juventude.

E’ de saber-se que em começo do 2.º quartel do anno então fluente, Andrade Neves, que mandava o 9.º corpo de cavallaria da guarda-nacional, e José Fernandes dos Santos Pereira, que detinha a chefatura de um batalhão de veteranos, ergueram seu arraial na “estancia” chamada de Antonio-Francisco, propriedade do tenente legalista Innocencio Braga, e sita a uma e outra beira da estrada que leva, por uma banda, ao Alegrete, pela opposta, ao Rosario. O terreno, como elemento de defeza, aproveitado foi no melhor modo. Para a frente da casa da fazenda, numa baixada, havia um “capão”, de junto do qual se extendia até a zona de transito publico, e além, uma “sanga”, cujas aguas desciam da parte mais eminente da redondeza. Nesta, dando costaneiras á torrente, abarracou-se a cavallaria; á sua esquerda, e a alguma distancia, na baixada referida, o batalhão, tendo á retaguarda o mattinho supra e para a frente o trem de viaturas: 6 “carretas de boi”. Ambos corpos estabeleceram as precisas guardas de testa e um cordão de vedetas, em tórno dos dous campos.

Senão impossível, difficilissima parecia uma surpresa, quando imminente estava uma, das mais completas, mais brilhantes, mais fecundas, na quadra homERICA. Resolveram-se á empreza arriscadissima, 35 bravos da ala de namorados da Republica, de que era cabo nesse tempo o

(77) Vide arch. do aut e Araripe, Documentos, 229.

fabuloso tenente-coronel Manuel Carvalho de Aragão Silva, mais conhecido pelo diminutivo de Carvalhinho ou pelo agnome familiar de Manduca. Temerarios eram todos, mas, a impavidez e arrojo não lograriam exito na conjuntura, se lhes não faz boa companha o ardil. Indispensabilissimo era enganar a gente da linha extrema de vigilancia, de outra maneira não haveria nem tempo, nem ensejo para o golpe.

Sobre correr-se a um mallogro, havia o risco do exterminio, se os infantes entram em scena. O heroico troço, disto convicto, fez enorme vólta, de geito a surgir nas visinhanças do seu alvo, por um horisonte que ali se teria como limpo de inimigos. Isto é, do interior, porquanto notorio pairarem os farrapos em seu complexo, na zona raiana ao sul. Acercaram-se passo a passo. Tal qual se fosse um contingente da mesma bandeira. Topando com as primeiras esculcas, inquiriram onde estava acampado Andrade Neves, e tiveram, com a resposta, noticia particularisada, exacta, do acampamento. Feitas as despedidas, Manduca, “sempre ao passito, vai seguindo adiante”. “Segue assim, sempre assim, nunca se apressa”. (78) Com a mais apparente indifferença ou isempção, achega-se ao antagonista. E como vinha a força inteira nesse tom e já era vista para dentro da linha da vedetas, não deram signaes de a l’arma, na segunda orla de outras 9, postadas mais para dentro, sobre o pouso dos 2 corpos reaccionarios.

Favorecidos assim pelo estratagema, os livres se acharam, impresentidos, ou melhor, irreconhecidos, no centro mesmo da zona adversa, entre uma e outra unidade imperial, e a distancia de preceito justamente, para a estreia repentina do que premeditavam. Era a 1 da madrugada de 29 de abril; isto é, do mez das victorias farrapas. Subito ouviu-se a voz de Manduca, o terribilimo guia daquelles immortaes centauros, que manda celerissimo desaferar a carga. Os 35 partem vertiginosos, como uma rajada estruidora do pampeiro natío. Desmontam o sarilho das lanças, caem de rijo sobre os cavallarianos attonitos, ceifam aos que estavam de vigilia, aos que acordavam com o tropel. Num apice, de 200 que eram, ficam no terreno mais de 90: “Mortos mais de 30 e feridos mais de 60”. Retira em seguida o sublime pugilo, “sem o minimo prejuizo”, levando comsigo “20 prisioneiros”, incluso um alferes, além de “armamentos e munições”. (79)

Ouvido o que foi trovão de uma arrancada fulminea, irresistivel, insuperavel, moveu-se a tropa veterana de infantaria, para acudir, mas, ou porque houvesse hesitações na mesma, ou porque o “repecho” a galgar obstasse o prompto soccorro; chegou elle tarde e a más

(78) Vargas Netto, “Tropilha crioula”, 75.

(79) Major Rodrigues Pereira, op. cit., 92.

horas. Quando surgiu na convulsa arena, via-se estava de amigos, porque tinham dado ás de Villa-Diogo, “buscando refugio nas bre-nhas” convisinhas, e os inimigos quasi se não viam, a trotesinho, nas sombras da noute, como uma cavalgada, mais de fantasmas im-palpaveis, do que um complexo de sêres de humana contextura! ⁽⁸⁰⁾

Assentou-se, para traz que mercê deste maravilhoso lance tivera fecho de ouro a carreira triumphal do inclitissimo Carvalhinho. Re-brilhante, fecho da sua e das armas da Republica riograndense, que mais uma vez deixavam transparente o que haviam sido e ainda eram. Isto a despeito do que tinha obrado para enfraquecel-as uma ne-gra discordia e a deploranda orientação ou desorientação de Cana-barro. Vacillara, qual Monk, no instante de dar apoio ao movimento libertador. Ao abrir-se a crise de vida ou morte para elle, mostra-va-se de subito determinadissimo, qual Monk, ainda em hypothese analogo, a pôr um cravo nas rodas do carro da grande Revolução; des-tinada assim a succumbir, com a falta de um braço de tamanho po-der, na marcha dos acontecimentos.

Não soara, entretanto, a hora mais tragica da Republica. An-tes de chegada a ingrata conjuntura, iam os fieis da grande causa augmentando, sempre que havia ensejo, a colheita dos louros a que andavam affeitos, no decennio batalhador, — não já para ornato do altar da nova Patria, sim para lustre do monumento funerario que atravez dos seculos a faria lembrada, honrada, admirada, entre os povos que mais sobresaíram ou sobresaem na historia. Uma de taes oportunidades se aproveitou, na indomabilissima zona do Jacuhy, por modo equivalente a aquelle, e mui digno de celebrar-se. Foi au-tor da nova proeza o irrequieto José Custodio. Depois de povoar de sustos, com as suas magnificas travessuras, as guarnições do Jacuhy, ousou internar-se até S. Leopoldo. Ahi, unido a Candinho, outro cabecilha das pertinazes *montoneras* abrilinas, apodera-se de uma canoa de tolda, pertencente ao inimigo, e arroja-se a mais ainda. Desce o rio dos Sinos, penetra dentro no Guahyba, estação habitual de forte esquadrilha legalista. Subtil dirige-se á Pintada, onde pos-tado um lanchão de guerra, para o registro de embarcações. Ataca-o, e o toma á viva força, a 25 de maio. Realisada a abordagem, “ape-sar da resistencia” que encontrava, José Custodio ficou senhor do barco, entregue logo ás chammas, á vista da Capital. Quando as vedetas navaes deram aviso do successo ao capitão-tenente Gama Rosa, chefe da referida estação, desceu elle do Jacuhy para acudir, mas, nem salvou o seu barco, nem logrou alcançar o temerario autor da façanha. já em terra, a caminho da Encruzilhada! ⁽⁸¹⁾

⁽⁸⁰⁾ Vide para o que figura entre aspas, a “Exposição” de Lucas.

⁽⁸¹⁾ Caxias, offic. de 22-VII-44.

Mas, a fortuna é varia; se até maio se mostrou obsequiosa, em junho deu as costas a quem andava a favorecer. Chegou com esse mez a hora de prova, também para Canabarro, que determinara operação de que já se falou, em recentes allusões ás primeiras sombras no prestígio do general em chefe.

Nestas se nomeia a Antonio Manuel. Depois do destroço do inimigo, no faustosissimo 16 de março, o illustre guerreiro se apromptava para arrancar do antro o tremendo Francisco Pedro, quando o seu jerarcha lhe deu antes uma incumbencia que o brioso coronel reputou indigna de si ⁽⁸²⁾ e á qual se sujeitou com exemplar disciplina, se bem não no habilitassem com elementos de guerra indispensaveis em tão arriscada empreza. S. exa., mandou fazer, na praça de Jaguarão, uma compra de fazendas para o exercito. Pagas seriam em encontro de contas, visto que o commercio da localidade havia muito não entrava nos cofres do erario com os impostos devidos, e o prestante, provecto militar não descumpriu as ordens recebidas. Se temerario, qual se classificou, anterior e identico serviço imposto a Teixeira, subiam de ponto agora os riscos, por se achar o presidio em si não insignificante, resguardado ao longe por 1.000 homens, ao mando de um veterano da força de Moringue. Constava de 50 praças de infantaria e cavallaria, com apoio, nas aguas, de 1 canhoneira e 1 lanchão de guerra.

Antonio Manuel, antes de lançar-se na aventura, procurou inculcas. Em officio a Lucas, depois de significar-lhe haver deixado o exercito inimigo pela estancia do Cunha e o da Republica sobre Upamaroty, requereu lhe dêsse noticias exactas a respeito do vencido do serro da Palma, como da gente que tinha então a seu dispor. Sabia que, depois do destroço fôra abrigar-se, “pelas duas horas da tarde, na estancia do Bahú, aonde se esteve curando dos graves ferimentos que recebeu”. Sabia, mais, que se retirara desse refugio, “levando comsigo” apenas 40 “homens, e que entre estes só iam 6 que não tinham ferimentos” e que “todos iam muito desmoralizados”. ⁽⁸³⁾ Excluso o que relatara Mariano Gloria, nada mais constava ácerca do inimigo. Enquanto o valente major que fôra um dos maximos batalhadores do serro da Palma, saíra desse lustroso campo, a perseguir os fugitivos, até as pontas do Jaguarão e Torrinhas; o coronel persistiu ás escuras. Nada mais soube, ou seja de Moringue ou seja de outrem, e nenhuma noção precisa tinha do becco sinistro em que se ia metter. Dahi o pedido que endereçou ao ministro da guerra; cuja resposta, se lha deu, se ignora qual foi. O que com tristeza consta, é o fadario que correu, até o seu holocausto, o prestimoso republico.

(82) Informe verbal, de Beco Jardim.

(83) Mariano Gloria, parte a Amaral, a 19-III-4 Arch. do aut.

Movendo-se com a bravura, tino, circumspecção, disciplina, que o caracterisavam, logrou, sem que o presentisse a divisão de Francisco Pedro, avisinhar-se de seu objectivo, em cujas beiras descansou a tropa, em a noute de 20 do fluente junho. Na madrugada seguinte fez sair “em descoberta” uma partida. Achou a villa em total despercebimento do que juntinho occorria. Dando, porém, as sentinellas exteriores com a avançada revel, houve immediata “chamada ligeira”. Em vista do acontecido, Antonio Manuel, escondendo o grosso dos delle, “entreteve” a praça com “uma guerrilha”, destinada a attrair, para extramuros, a guarnição, e, ao notar que se afoutava a pelejar, sempre á sombra é certo, dos seus naturaes reparos — a das muitas paredes e das baterias fluctuantes — desafferrou o acommettimento. Distribuida a sua “valente cavallaria” em 2 esquadões, carregaram a fundo, com o apoio de “alguns clavineiros a pé”. Sacudidos por um vendavel, os caramurús foram levados de rojo até a praia, depois de perderem alguns “cavallos encilhados”, alguns mortos, como 2 feridos, que os atacantes aprisionaram. Graças, porém, ao intenso fogo de bordo, que mais uma vez salvava os imperiaes sobreviventes, metteram-se dentro do quartel, forte edificio á beira-rio, onde se mantiveram incolumes, deixando a praça nas mãos dos vencedores.

Desgraçadamente para estes, o combate se renovou. Approximava-se uma segunda canhoneira, de cujo convez desceu um “reforço de infantaria”, que trouxe grande melhora aos defensores do lugar. Juntos os precedentes e os recém-chegados, vieram à *la rescousse*, “audacia” que o “valeroso” Antonio Manuel contrabateu, “levando-os até o quartel, debaixo de todo o fogo dos vasos de guerra”. Succeder-lhe-ia, porém, o que ninguem pudera vaticinar. ⁽⁸⁴⁾ As balas de terra e dagua o respeitaram e uma, de braço alheio ao prelio, abateu ferido o heroe! Quando Antonio Manuel, por segunda vez ditoso, retomava a direcção da praça da Matriz, para acampar e avitualhar a tropa, fez com elle, um miseravel, o que o tirolez da historia com o general Marceau: tomando uma escopeta, alvejou, esta mão assassina, o virtuoso, prestimoso riograndense. ⁽⁸⁵⁾ “*L’extrême brillant s’est enfin changé en de tristes ténèbres*”: ⁽⁸⁶⁾ acabou mal o que bem começara!

⁽⁸⁴⁾ Felicissimo Martins, parte a Netto, em 24-VI-44, Arch. do aut.

⁽⁸⁵⁾ O homicida atirou de dentro de um sobrado em que habitava a meio da rua do Triumpho, em cujo extremo sul, esquina occidental, situado era o quartel, num predio occupado, em nossos dias, pela mesa-geral de rendas. O assassinato foi censurado por gregos e troyannos com indignação. A elle se referem cartas de Almeida existentes em copia no arch. do aut. Vide Caxias, offic. de 27-VI-44.

⁽⁸⁶⁾ Saint-Simon, “Mémoires”, XII, cap. 20, pag. 424

Felicissimo Martins assumiu o comando geral e, como visse inútil o uso de maior “pertinácia” contra um presidio agora mais numeroso, “em posição forte; o qual”, entrementes, “já se tinha entrincheirado tambem nalgumas casas, tratou immediata” e primeiramente dos vulnerados, por fogo leal e desleal. Depostos, em numero de 10, numa carreta, fel-os conduzir a estancia amiga, a uma legua para fóra dos muros, onde chegaram sem outra novidade e foram entregues todos ao zelo de um cirurgião: todos menos o inditoso coronel, que falleceu antes de ali ter entrada. A fausta e infasta expedição que abandonara tambem o theatro dos successos, conservou-se nesse em meio, á vista delle, indo em seguida pernoutar junto ao improvisado hospital de sangue; que assistiu, a 22, ao finamento de outro bravo, o do tenente João Ignacio, subindo com elle, a 8, o numero dos mortos. ⁽⁸⁷⁾

E nesse mesmo dia a força moveu-se, apressada, para noroéste, com os máximos precatos, em consequencia de novas recebidas. Cruzando o arroio Grande, dirigiu-se ao municipio de Piratiny, estancia de Nico de Oliveira sitio onde pretendia aguardar ordens do commando da divisão; o que fez, “sempre com descobridores para a frente e flancos”, por saber que Moringue tinha aventado o que os farrapos intentavam no sul de sua zona militar. Activo sempre, tomou em Pelotas uma barca de vapor, que o conduziu com tropa a Canudos, porto de onde, desembarcada esta, voou á aldeia do Arroio-grande, na esperança de cortar os retirantes na travessia; empreza balda aliaz. ⁽⁸⁸⁾

Felicissimo, para aligeirar as jornadas, confiou os seus feridos a “estancieiros” amigos, e, com esta medida reconduziu a gente valida, sem embaraços ou transtornos, ao preindicado paradeiro. Netto, o general a quem estava subordinado, tomou conhecimento de tudo, com amargura, ainda que sem alguma surpresa. Vira com maus olhos a idéa do temerario *raid*. ⁽⁸⁹⁾ O ministro da guerra tambem, quanto aquelle, desapprovara a lembrança, mais que funesta, ⁽⁹⁰⁾ sem ter meios de obstar o irreflectidissimo tentamen. Porquanto imperava soberana a vontade de um só homem. Sobrepunha-se ambicioso a seus pares quem dentro de pouco era a viva justificação do conceito do fabulista-philosopho: “*Il n'est pas toujours bon d'avoir un haut emploi*”! ⁽⁹¹⁾

⁽⁸⁷⁾ Araripe, 231, sempre de meticulosa parcialidade, não assigna-la senão 1 morto legal e diz subirem a 14 as baixas contrarias!

⁽⁸⁸⁾ Cit. parte de Felicissimo.

⁽⁸⁹⁾-⁽⁹⁰⁾ Carta de Lucas, a esse general, em 27-VI-44. Arch. do aut.

⁽⁹¹⁾ La Fontaine, “Fables”, a 4.ª Vide “Politica brasileira”, II, 222 a 337.

O CREPUSCULO DOS DEUSES

"Les dieux ont commencé la tragique dispute". — Victor Hugo, "La Légende des siècles", 86.

LIVRO 21.º

CAPITULO I

Ha no fundo da historia um eterno conflicto, resumo do que revolve o universo de mundo em mundo: o choque entre as forças de coordenação e destruição. A magna tragedia é de hontem, é de hoje, é de sempre. Já houvera tudo reduzido a cahos irreparavel, se não estivesse na ordem das cousas, que a um cyclo de Ahriman, siga o de Ormuz, ou o da persistente reparadora, a diva Harmonia. Em multiplas concepções cosmogonicas, retraçam-se os episodios gerados por uma fatalidade invariada, ineluctabilissima; a que não escapou o olympo do paganismo ou o firmamento dos christãos. Religiões de ambos hemispherios consignam os duros effeitos calamitosos, dessa terribilima discordia, que abala céu e terra. Irrompeu ella, no walthalla farrapo, quando os deuses ou semi-deuses laboravam, em tórno de Taquary, a ruina definitiva dos inimigos do Bem. Um momento reentendidos, resurge a negra praga, mais tarde, uns dous annos transcurtos. Findo esse interregno, veiu a recaída funesta. Com a tremenda adversidade, agora sem remedio, cessaram as claras jornadas esperançosas. Tiveram começo as sombras de melancolico entardecer, preludio das sobrevivouras noutes sempiternas, — funebre desenlace do epico drama portentoso!...

Antes, porém, da infausta hora ter soado, muita cousa de vulto acontecia, cujo fiel retrospecto vai intentar-se.

Imperava soberana a vontade de um só homem. Imperava o que Almeida qualificaria, mais tarde, no "Brado do Sul", como sendo "o despotismo de Canabarro". ⁽¹⁾ Antagonista foi, durante a

⁽¹⁾ Vide collecção no arch. do aut. Béco Jardim pertenceu á *minoria*. Fala, no entanto, com evidente imparcialidade em seu antigo chefe. Se lhe attribue a responsabilidade inteira do que chamava "a traição de Porongos", reconhece nelle qualidade que outros lhe negam. A per-

luta, daquelle general, mas, finda a gloriosa campanha, cingiu-se ao papel de historiador, funcção para a qual se preparava, como quem vai exercer um austerissimo e immaculo sacerdocio: os pronunciamentos d'elle a posteridade os sanciona, como antecipaçao de juizos seus. Militarmente, nada mais se fazia sem o *placet* de s. exa., desde 1841, muito antes da queda de Bento Gonçalves: annullado Agamémnonio, tanto no acampamento, quanto no ágora, predomina a voz dô antes despeitado ou enfadado Achylles. Citou-se a noticia que, a respeito desta evoluçao intima da Republica, fixou o "Generalato" e realça bem a que miseria chegaram os negocios da vida civil, um dos mais ardentes opposicionistas de 42, o padre Chagas.

Em epistola a Lucas patenteia, com singeleza, ingenuidade, qual havia sido o fructo da incomprehensao politica, d'elle e demais comparsas de Antonio Vicente, cujo criminoso proceder espanta e consterna, por ser homem de talento. Em querelas de outra magnitude, nas que abalaram o mundo antigo, deixara-se-lhe formoso exemplo, mui de seguir. *Extremum illud est. Ego, si essent inimicitæ cum Cæsare, tamen hoc tempore reipublicæ consulere, inimicitias in aliud tempus reservare deberem. Possem etiam summorum virorum exemplo inimicitias reipublicæ causa deponere*". (2) Minha conclusao é, adverte o maximo dos oradores do Lacio, que se existiam inimizades entre mim e Cesar, devera eu hoje occupar-me unicamente dos interesses da Republica e pôr de parte minhas inimizades. Julgo até mesmo que me cumpria, á imitaçao dos grandes homens, sacrificar-as nas sacras aras de Roma.

Não no comprehendeu assim Antonio Vicente, quem, no ministerio, ou, depois, fóra d'elle, em lugar de pôr em austera observancia a disciplina moral de Cicero, demonstra o seu carinho á terra nativa e ás instituicoes livres, á guisa do mui desregrado egoismo de Jasão. Assim fez, e como elle pode gabar-se:

*Aussi je ne suis pas de ces amants vulgaires:
J'accommode ma flamme au bien de mes affaires,
Et, sous quelque climat que me jette le sort,
Par maxime d'état... je me fais cet effort.*

Não o comprehendeu, cego por suas paixões, o chefe espirital da intemperante minoria, e que reconhece um dos corypheus da mes-

gunta que se lhe fazia, *verbi gratia*, ácerca do temperamento do general, respondeu que "não era violento", sim "um homem creador". Mas, ao juizo de Almeida pode servir de magnifica illustraçao, o de um moderno: Raphael Cabeda. Idolatrava o personagem que fóra o seu primeiro cabo politico e fez do nome d'elle o titulo de sua 1.ª folha de propaganda liberal. Pois bem, numa palestra com o autor, confessou-lhe ser David "um tanto despota"; e comprehendendo-se que singular, decisoria vana tem o depoimento.

(2) Cicero, "Opera", *Oratio de provinciis consularibus*, XX.

ma, uns dous annos depois? Reconhece que “o Governo se achava sem nenhuma força moral”. Em verdade, lamentoso era o quadro social que se contemplava; quadro esse cujas ruínas foram obra, nunca jamais das armas realistas, sim a obra exclusiva de fatal discordia imperdoabilissima! ⁽³⁾

Mas, as tremendas adversidades que ella occasionou, se abateram por fim o animo de alguns, não desmontaram a confiança de outros. Lucas, que pertencera ao gremio insurgente, quando a doutrina separatista se conservava no mysterio das reuniões esotericas do Serri-to; ⁽⁴⁾ Lucas, a resistir *quand même* até o primeiro quartel de 1845: Lucas, sciente da calamitosa morte de Antonio Manuel, não sentiu desmaios no pensamento. Depois de observar, na citada carta a Netto, que bem *lhe pareceu ambos terem previsto os resultados do infausto successo de Jaguarão*, aggrega hoje *lhes não restar outra cousa a fazer, senão chorar a morte do bravo Heroe e de seus distinctos Companheiros, victimas de uma andacia superior*. “Resta-nos mais”, prosegue, que é o seguinte: “redobrar de esforços para mantermos nossa Obra, sem affrouxar um apice. O Brasil está em geral conflagração, depois da dissolução da assembléa, segundo noticias recentes”, que chegam de “Pelotas, e por isso mais e mais nos devemos animar”, com a certeza “de que em breve consumaremos nossos trabalhos marciaes”. ⁽⁵⁾

Palavras dignas de particular commento e das mais altas loas, nessa quadra de tamanha, de tão commovente dramaticidade! Como retratam a primor a fibra soberba da geração immortal, a que nenhum contratempo amollentava!... Na propria hora em que de Piratiny escrevia, addindo, a seguir, que marchava para o lado de Felicissimo, a quem tinha precisão de “ajudar”; que abalo ainda teve a sua alma estoica! Lucas, depois de saber da tragedia da raia, assiste calmo a outra, no coração da Republica. A saber, a invasão da Capital, por “força realista” das duas armas, contra quem no momento não lhe era licito resistir. Imperturbado relata a novidade, em *post-scriptum*, com a reaffirmação de que partia, a juntar-se a aquelle tenente-coronel, na sobredita estancia de Nico de Oliveira. ⁽⁶⁾ Era, esta, uma das muitas algáras, mais ou menos fructuosas, do Ulysses caramurú, á testa de uns “100 infantes e 40 cavalleiros”. Francisco Pedro julgou, com a subita irrupção desse pugilo, obter uma resultancia de nota. Isto é, surprehender “o pessoal da alta administração do Estado, apoderar-se delle”; golpe que falhou, consolando-se do mallogro, o legalista, com um inesperado favor da sorte. Joaquim Pedro,

⁽³⁾ Chagas, carta a Lucas em 23-VII-44. Arch. do aut.

⁽⁴⁾ Vide em “Revoluçõs cisplatinas”, sua carta a Almeida, em 1841, cit. para diante.

⁽⁵⁾-(⁶) Cit. carta de 27-VI.

que estava sem commando, fizera preparar um seguro esconderijo, para a hypothese de um rebate qual esse. Nelle se metteu, com José Mariano, ao ausentar-se o governo, a quem não puderam seguir, e talvez se houvessem ambos salvado ali do bote do inimigo, se não occorre uma felonía. O carpinteiro que apparelhara o refugio, denunciou-o a Francisco Pedro, quem gaudioso foi colher a boa presa, e immediatamente a remetteu para a Côrte, sob adequada escolta; ⁽⁷⁾ destino que teve, por igual, Ulhoa Cintra, outra grande figura da Revolução, mezes antes aprisionado tambem. ⁽⁸⁾

Quando aquelles dous proceres desapareceram de um scenario de tantas glorias para elles, Netto, á semelhança de Lucas, não somente viu sem maior abalo o evento, como tratou de desimpressionar os de seu partido. José Mariano e Joaquim Pedro eram personagens de pouco peso na luta armada, escreveu. O glorioso, empenhado certamente proseguiria, disse e redisse; confiante sempre, qual o ministro da guerra, no exito final da campanha redemptora. ⁽⁹⁾ Este, como havia feito ao commandante da 2.^a divisão, transmittiu a grata noticia vinda do littoral, ao vigario apostolico da Republica, junto de quem insistiu para que viesse occupar o seu posto no ministerio.

Chagas, eximindo-se, por enfermo, tambem por julgar “inuteis os seus conselhos” na precaria situação em que via o Estado, declarou-se mui sceptico de que, pelo modo exposto, obtivesse “melhora a sorte” da causa. “Não concordava”, disse, com o ministro, e assim concluiu: “Só espero o feliz complemento da nossa luta, da constancia do brioso resto” de batalhadores “que com as armas em punho ainda firmes se sustentam no seu posto”, se bem para tal “apresente algum obstaculo, e difficuldade”, um coefficiente adverso, que menciona. Com effeito, mercê dos azares trazidos por tragica desintelligencia, não era o mesmo o rythmo social, e se nalguns persistia a robusta perseverança de antanho, noutros se infiltrara o deleterio phenomeno a que allude Chagas, “a desmoralisação”; phenomeno que aliaz não dissipava a fé politica do ardoroso padre, muito menos a sua expectativa civil. ⁽¹⁰⁾

Que irrompia o morbus supra, notado fôra, no trimestre anterior, pelo homerida que se extinguiu a 21 do predito junho. ⁽¹¹⁾ Quer dizer que, muito antes, em março, patentes já os factores depressivos ou arruinativos, a que a monarchia deveu a sua integridade territorial. Manteve-se regular e sadia a tensão heroica, até o quarto mez de 1840.

⁽⁷⁾ Relato do dr. Joaquim Pedro Soares, filho do coronel, ao autor. Offic. de Caxias confirma a versão.

⁽⁸⁾ Caxias, offic. de 5-II-44. Arch. do aut.

⁽⁹⁾ Offic. no arch. do aut. de 4-VII-44.

⁽¹⁰⁾ Chagas, cit. carta de 23-VII.

⁽¹¹⁾ Amaral, cit. offic. de 19-III.

Dahi em diante, começa a oscillar, entre limites de variação, mui diversos dos vigentes após a frustra batalha de 30 de abril, no Taquary. Em 1843, o civico esforço attinge ao maximo, e, com a manifesta hypertensão, apparecem os symptomas do irremovivel declinio: os phenomenos premonitores da convisinha paralysis. Os factores que mais concorreram, por ultimo, a desencadeial-a, começaram a ter influencia provavelmente na propria quadra em que se renovam ou refrescam as esperanças de Lucas.

Diz-se provavelmente, porque nessa época renunciá a qualquer actividade politica e se prepara para entrar na vida privada, um dos campões mais acerrimos da revolução: Almeida, que tanto havia contribuido para que em 1836, a 6 de novembro, se coroasse a iniciativa do anno precedente, em 20 de setembro. ⁽¹²⁾ Ha carta muito posterior, em que este nosso grande homem pinta a sua consternação em face de Piratiny, cujo sacro recinto, então cheio de tocante melancolia, assistira ás alleluias da paschoa farroupilha, ás festas de subseqüentes jubileus. ⁽¹³⁾

Por esse commovedor monumento se pode avaliar com que intensa magua, se não viu constrangido a ir livrar da total ruina o seu empobrecidissimo lar; já que da ruina a que estava destinada, ninguém mais podia libertar a sua segunda Patria!! De Bagé, onde ficaram a Esposa e a prole, tinha passado á Capital, e dahi se transferiu a Pelotas, desde que soube nada mais havia a esperar, e seus credores, para concessão de indispensavel moratoria de 8 annos, exigiam fosse, dentro de 40 dias, pôr-se á testa dos negocios que sob tão honrada firma, corriam ainda nesta derradeira cidade, occupada, em maneira definitiva, pelo Imperio. ⁽¹⁴⁾

Foi provavelmente então, convem repetir, que principiaram a actuar, com preponderancia ineluctavel, os factores determinantes do apaziguamento social que seguiu; e opportuno é traçar um summario computo dos mesmos. Fizera a discordia o melhor de sua obra, introduzindo o enfraquecimento e desencanto mencionados por Chagas, quando Martins regressou. Ao dar elle conta dos fructos de sua enviatura, soube-se que nada firmara ou estatuirá na antiga Piratininga. Soube-se, com isso, que fôra negativo, por igual, no Rio-de-janeiro, o trabalho que emprehendera.

Hospedado com gentileza e fidalguia por Theophilo Ottoni, o popularissimo e illustre mineiro, depois de o ouvir e ler os papeis que lhe trazia, despediu-o, com uma desconsoladora carta para o en-

⁽¹²⁾ Carta de Antunes, cit. alhures.

⁽¹³⁾ Vide carta a Netto, para diante cit.

⁽¹⁴⁾ Consta no arch. do aut., a correspondencia trocada, entre Almeida e os que intervieram no assumpto, inclusa a acta da reunião de credores. Vide tomo XXIX.

tão chefe militar da Republica. ⁽¹⁵⁾ Este, como já se consignou em parte, incumbira o tenente farrapo de epistolas subversivas, com endereço aos magnatas do partido “exaltado” em S. Paulo, mais uma vez acenando-lhes com o separatismo; incitamento mais uma vez desouvido também, ali. Cousa identica devia ser proposta ao predito assertor do liberalismo, vencido em Sta. Luzia, mas, não convencido, nem submisso de boa-vontade. Infeliz o tentamen junto dos principaes de uma e outra zona, Martins insinuaria a idéa de entendimento, por via de um laço federativo; idéa já lançada, em missiva de Lucas, a um dos deputados brasileiros, que é de suppor fosse Rebouças. ⁽¹⁶⁾ Ottoni, que viu com pessimismo, (mui exagerado, conforme os eventos attestam) a situação politica do centro do Brasil; Ottoni, com a maior franqueza e clareza, declarou, tanto de viva voz a Martins, quanto nas suas letras a Canabarro, que os riograndenses nada tinham a esperar de seus antigos compatriotas das demais provincias.

O plano seccionista não o podia admittir Ottoni, poisque era partidario da conservação da integridade nacional. O outro muito sorria aos “exaltados”, grupo a que se filiava, mas, quanto a esses, desilludiu também a Canabarro. Alvitrando “a federação”, (escreve Ottoni) “perguntava se podia contar com levantes em S. Paulo e Minas. Sem consultar os ministros, respondi que tal idéa seria repellida, e fiz ao mesmo tempo exposição franca de que nada podia esperar de Minas e S. Paulo”; circumscripções estas, a que David assegurava o concurso dos melhores officiaes riograndenses, para serem empregados acolá, no commando dos insurgentes. Que não se enganasse, (advertiu em seguida, ao cabo supremo dos revolucionarios do sul), visto que “ministros liberaes de S. Paulo e Minas os tinham combatido”, tanto “como os conservadores”. Observou-lhe, por fim, que os riograndenses “estavam isolados e só podiam contar com o valor e resignação de que em 9 annos davam tão brilhantes exemplos”. ⁽¹⁷⁾

Respondeu Canabarro a Ottoni, depois de terminado inteiramente o grande, sublime drama redemptor, e patente na do sul, a decisoria influencia que teve entre nós, a missiva traçada no centro do Imperio.

⁽¹⁵⁾ Informe directo de seu filho Christiano, notado engenheiro e egregio senador federal.

⁽¹⁶⁾ Vide no arch. Go aut., fragmento de copia, da letra de Lucas. Nos papeis de Caxias ha referencias a este plano. Leia-se, por exemplo, seu offic. de 30-III-44, e o de seu illustre secretario, de 13-IV, em Araripe, 206, 209.

⁽¹⁷⁾ Vide “Carta aos eleitores de Minas”, de 1860, impressa na typographia do “Correio Mercantil”, pag. 126. A copia que existe no arch. do aut., está mutilada. Assegura, no entanto, que o expresso é o fiel pensamento de Ottoni.

“Tomando em consideração as sabias reflexões de V. S.^a, fiquei convencido”, escreve, “da impossibilidade de levar a effeito a desejada federação desta Provincia, pela qual fervorosos pugnaram, mais de 9 annos, os riograndenses livres; tanto mais assegurando V. E.^a que só devíamos contar com os irmãos em armas, por isso que nenhuma coadjuvação nos proviria dos homens que, em 1842, lutaram, em S. Paulo e Minas, pelos mesmos princípios, e que finalmente os proprios chefes do partido progressista, quando no poder, fazem o mesmo que os regressistas”. “A sua carta (addita, no remate da delle) foi o pharol que conduziu os continentinos ao desejado porto”. (18)

Não tinham neste mettido ancoras, ainda, pela altura a que atinge a narrativa; mas, para elle iam, em rapidas singraduras, porque, em face das razões do preclaro mineiro, “convenceu-se” David, segundo consta de notoria confissão, que devia restringir-se “a empregar seus esforços e diminuta influencia, na terminação da guerra”. (19) Com effeito, a desillusionadora epistola supra, (que teve para Almeida, tudo persuade, o tom de um dobre funebre), revolveu, por modo equivalente, as entranhas do rude generalissimo da Republica, e se, antes, já inclinadissimo a desistir della, então mais do que nunca mostrou o frio amor que lhe tinha.

Julgando-se com o espirito bem illuminado pelas reflexões de Ottoni, decidiu-se, ás claras, pelo partido a que o declaravam propenso, havia muito. Decidiu-se, mas, não tomou uma decisão por si, informado, como estava, das correntes que circulavam em sua communidade politica, onde se “uns falavam em paz”, “outros em guerra e mais guerra”. (20) As predisposições do cabo supremo essas eram, antes de recebida a carta de Ottoni, e mais o foram, depois, comprehendese. Já inclinado a transigir, mais se elle sentiu movido a isso, por uma causa occasional que vai ter o preciso registro. Decidiu-se, graças a inesperada circumstancia, a um passo reconciliador, que teve (note-se de passagem) a inteira acquiescencia de Bento Gonçalves; unico dos grandes chefes que assistia em seu campo, na falada conjuntura. Eis como ocorreu o transcendente episodio.

Numerosos e valiosos os prisioneiros feitos no serro da Palma, os imperiaes, qual já se fazia desde que a guerra se foi humanizando tambem entre elles, concertaram com os seus magnanimos antagonistas, uma troca daquelles, por outros, dos seus, que tinham caído em poder do inimigo. Nomeado o capitão Dionysio Amaro da Silveira para representar a sua bandeira nesse acto, o commando lhe expediu

(18) Vide a cit. publicação de Ottoni. A carta deste é de 24-IX-44 a de Canabarro, de 30-V-45. Diz ainda na ultima: — Que o Brasil seja grato, como o Riogrande o é e não esquecerá. Vide tambem o appendice.

(19) Cit. carta de Ottoni.

(20) Caxias, offic. de 15-III-44, Araripe, Documentos, 196.

uma portaria a 21 de abril, com a qual começou a agir. De posse da mesma, esteve em Piratiny com o Moringue, e em sua companhia foi a Pelotas, onde se encontrou com o barão, já de regresso de Porto-alegre, entregando-lhe Israel Ribeiro, e consortes, victimas do infortunio de 16 de março. Estas vistas não foram as unicas, por motivo que entrementes sobreveiu.

Quando o capitão deixou o arraial de Canabarro, partiu do mesmo Teixeira, a quem o seu jerarcha incumbira de escorraçar, aliaz com tropa insufficiente, a uma nuvem de partidinhas que cruzavam e recruzavam entre o S. Gonçalo e o Piratiny. Em cumprimento da ordem recebida, movia-se ali o coronel farroupilha, com tacto, prudencia, tambem com sensível proveito, se bem fosse arriscadissima a colheita de algum, e é agora de mencionar-se o que logrou, no Capão-do-descanso. Neste sitio, Bento Martins, subalterno delle e um dos mais valentes capitães da grey revel, topou inopino com uma das taes *montoneras*, e “lhe deu esfrega” mui rija. Apanhado com essa facção um outro lote de prisioneiros, Dyonisio os foi trocar, e teve, com esse encargo, um de maxima relevancia. Autorisado foi a abrir conversa com o director civil e militar dos legalistas, em que se deixasse entrever a possibilidade de uma conciliação, em termos novos, que os citados maioraes do setembrismo reputaram aceitaveis, no opposto campo.

Dionysio, após curta estada em Pelotas, aonde fôra no desempenho da primeira parte de sua missão, cuidou immediatamente da segunda. Para isto, se encaminhou ao exercito imperial, cujo guia reabrira a campanha, em marcha direito a Bagé; personagem esse que o republicano alcançou, quando pairava aquella tropa sobre a “coxi-lha, caídas ao Quebracho”. Terminada a troca, houve ensejo de confabular, e o emissario de Canabarro e de Bento Gonçalves, com uma gaúcha “vaquiania”, entrou no dedalo das negociações. ⁽²¹⁾ Antes dellas começarem, o barão se compraz em pintar os insurgentes desanimados, dispostos a passarem sobre as forças caudinas, indifferentes por completo a seus velhos princípios; inclusivè a federação; regimen ou systema que por ultimo preconisavam, como o que podia assegurar um accordo pacifico. ⁽²²⁾ Verifica-se aqui, mais uma vez, quão pouco valem, para a boa historia, os papeis officiaes, desde que se os não submetta a mui severo beneficio de inventario. Já se assentou que elles traduzem mal ou pessimamente a realidade; pois bem, tendes agora mais uma prova do que representam, vendo-se que o barão desfigurava adrede as cousas. Aqui ficam alfim, para vantagem da boa historia, bastante claras. Ouvidas as insinuações de Dionysio, para que se avistasse com um dos preditos maioraes, revelou-se

⁽²¹⁾ Carta de Dionysio a Almeida, em 18-X-60. Arch. do aut.

⁽²²⁾ Cits. offic. de Caxias, em 30-III e 13-IV-44, Araripe, 20, 209.

descrente ante o que manifestava o farrapo, como porta-voz de seus campanheiros politicos; usando de palavras que assaz patenteiam o exacto valor daquellas outras, constantes das communicações com destino á côrte ou ao mundo da publicidade: objectou-lhe s. exa., que “passava tudo em conversa”, e nada se concluia. ⁽²³⁾ Insistiu, porém, o seu jovem interlocutor, e Caxias acabou por mostrar-se “mui satisfeito”: “aceitou tudo o que se lhe propoz”, o que facilmente se comprehende, sabendo que “seus desejos eram iguaes” aos dos antagonistas.

O brigadeiro imperial tratou de aproveitar ao negociador improvisado, e, dando-lhe uma portaria para a sua segurança, mandou, por elle, mensagem verbal a Canabarro, para um encontro na estancia do Cunha, meta das jornadas que fazia. O general a quem s. exa. neste modo se dirigira, depois de reorganizado o exercito onde agora lhe davam cita, passara ao Pirahy, lugar em que principiou a peregrinação de Dionysio, e, na altura a que chega a narrativa, fizera-se de volta á fronteira de Santanna, com o fito de apoiar a Guedes, cuja hoste Bento Manuel activo perseguia. O referido emissario o alcançou já na Carolina, estancia onde lhe deu conta da boa sombra em que ia o que se lhe commettera, e pediu a resposta a transmittir á outra parte. Canabarro fugiu a um *rendez-vous*. Restringiu-se a reenviar Dionysio, á presença de Caxias, a quem o capitão foi encontrar muito para diante, no Alonso. ⁽²⁴⁾

Mas, longe ainda estava a hora de cerrar as portas do templo de Janus. Havia quem lhe azeitasse os gonzos, sem que ellas emperradas cedessem. Ao contrario, pareciam reescancorar-se, mais e mais. Como o grosso das tropas da Republica avançasse para oêste, e fosse até as pontas do Quarahy com a determinação já em registro, Caxias (que suppoz envolvel-as, em movimento combinado com Bento Manuel), proseguiu, rapido, na esteira de David; quem assistiu, com gaudio, ao que reputou um temerario gesto, que tinham que lhe pagar muito caro. Sabia de um dos muitos *idola* a entenebrecerem a mente dos pecos estrategistas imperiaes, inclinadissimos nessa época a menoscabarem os rebeldes. “O inimigo cada dia os tinha em menor conta”, não ignoravam elles, sem que isto os humilhasse ou desconcertasse. Ao revez, tinham-no como segura “offerta de victoria”; ⁽²⁵⁾ porquanto na guerra, sobretudo na guerra, “*l'extrême défiance n'est pas moins nuisible que son contraire*”. Assim foi que David, como reputasse “ocasião de fortuna” propicia “o approximar-se de Caxias”, a ponto de ficar-lhe ao alcance; tratou de “empregar todos os esforços” para não “perde-la”. Agiu com a proverbialissima, decantadissima presteza farrapa.

(23)-(24) Cit. carta de Dionysio.

(25) Canabarro, offic. de 16-VII-44. Arch. do aut.

Iniciou as suas medidas para o effeito, alterando a posição da hoste de Guedes, a quem a 1.^a das divisões imperiaes buscava acossar. Em ditosa manobra celerissima, passou-a da frente a um flanco da mesma, por modo a interpor-se entre a unidade já indicada e a 2.^a, que se tinha em mira bater. Feito isto esperou que continuasse a avisinhar-se-lhe. O generalissimo do Imperio, segundo o da Republica, “vinha de gatinhas, como lá dizem”. Assim é que se expressa, para addir uma reflexão. “Quanto mais caminhar, tanto melhor para o acommettermos, se não vier reforçado com Bento Manuel”, escreve refraneando, ao ministro da guerra, o heroico, soberbo gaúcho, brioso e ciumento, como o filho immortal de Peleu e Thetis. ⁽²⁶⁾ O plano que acariciava, depois de haver desafojado a hoste de Guedes, traçou-o elle prompto e era dos mais simples, o que não quer significar que fosse inefficaz. Ao revez, porque, na lição de um douto, “*i grandi fatti militari sono figli di idee semplici e di ostinata fede*”. ⁽²⁷⁾

Tudo estava a depender de uma circumstancia, *id est*, de que aquelles dous se não unissem, caso em que a batalha fôra muito desigual. Sciente estava Canabarro de pairar o segundo por Manuel Lourenço, o que era circumstancia muito de attender, mas, determinara precatos, e ia pôr as suas redes, com esperança de que o mais grosso peixe do oceano da guerra lhe viesse ás unhas. Para isto deixava Guedes, com o 3.^o corpo, sobre as pontas do Upamaroty. Este prestante guerreiro, que tem comsigo 400 homens, virá “na recta-guarda de Caxias”, “emquanto pela frente”, escreve aquelle general, “poremos as forças que se me devem reunir com o maior empenho”, afim de nos lançarmos na batalha, com absoluta segurança de exito. Cousa era esta, no entanto, de excluir-se de todo calculo, se a 2.^a divisão imperial se encorpora á 1.^a. ⁽²⁸⁾ Se Bento Manuel a tempo viesse apoiar ao outro brigadeiro, o exercito desistiria de um grande choque, e, mentres Guedes obrasse de sua banda com inteira independencia, conforme aconselhassem os successos porvindouros; ⁽²⁹⁾ o generalissimo reencetaria a guerra beduina, que systematico praticava, illudindo, chasqueando a tropa inimiga, forçada a correr á destra e sestra, inutil, ruinosamente.

Canabarro, pouco antes, isto é, em junho, ao vir sobre a gente de Bento Manuel, que, laborando contra Guedes, se achava então em Paipasso; teve um encontro com o “traidor famoso”, ⁽³⁰⁾ a 9, e, desopprimido o nomeado coronel, sumiu-se das vistas da 2.^a divisão com as miras já historiadas, e com igual tactica procedeu na conjuntura agora em relato. Mas, antes de proseguir, convem entrar em mi-

⁽²⁶⁾ Cit. offic. de 16-VII.

⁽²⁷⁾ Marselli, “Avvenimenti del 1870-71”, II, 59.

⁽²⁸⁾-(²⁹) Cit. offic. de 16-VII.

⁽³⁰⁾ Legação em Buenos-aires, offic. de 17-I-40.

nucias, para que fique em realce, obrarem os imperiaes quasi sempre de má fé, ao noticiarem o andamento da guerra.

Estabelecido o contacto dos elementos militares de Canabarro com os de Bento Manuel no citado Paipasso, aquelle, como não quizesse combater nessa hora e sim munir-se de cavallhada, girou, pres-tes, direito á Republica visinha, onde situados os depositos de solipe-des, á sombra das armas do riverismo, preponderantes ainda, ao norte do Arapehy. Desapparecendo do horisonte, entrou, a 22 do referido junho, no Uruguay, pelo passo do Artigas, no Quarahy, e, “a mar-chas curtas, foi obtendo alguma remonta, enquanto Bento Manuel se approximava ao passo da Lagoa, em Quarahy, e Caxias, ás pontas” desse rio, depois de alguns dias de parada “junto a José Ignacio, nas immedições de Santanna”. Finda a sua arrecadação de montadas, Canabarro poz-se no caminho da volta, indo “passar” ao territorio patrio, já a 9 de julho, “em Jeronymo Coelho, descida chamada do Aurora”, quando “foi embaraçado pelo barão de Caxias”. O chefe revolucionario que dentro em pouco se aprestaria, como se historiou, para dar batalha ao imperialista, negou-se-lhe ahi, e obrando uma conversão á direita, foi transpor a fronteira, a 11, em Bentico de Mello, no Cunhaperú, depois de varar o Tacuarembó, no Elias. ⁽³¹⁾

Ora bem, o que representa um simples acto corriqueiro da admi-nistração militar em campanha, as tubas monarchicas pressurosas guin-daram á altura de um exito dos cabos de S. Magestade: Canabarro, *forçado* pelo peso das duas columnas, abandonara o solo de sua Re-publica e refugiar-se fôra, na contermina! Com estas ou semelhantes patranhas, capacitava-se o Paiz de que o exaltado pacificador do Ma-ranhão, Minas, S. Paulo, obtinha identica resulta, quando o relatorio de Lucas assaz patenteia o que fez, do inicio de sua campanha em 1842, a 3 de maio de 1844, “o primeiro general do Imperio”, o que fez, “consumindo milhões” de bom metal sonante e empregando “im-mensos batalhões”. ⁽³²⁾ Se muita gente foi ludibrio dos endeusa-dores de Caxias, houve quem não tragasse a pilula sobredourada que propinavam a incautos. Viu-se bem, na apregoada vantagem lega-lista. Se parte da imprensa repetiu os eccos do mui badalado sino da louvaminha, outra parte recebeu com reservas ou com declarado sce-pticismo, a artificiosa noticia official e officiosa. Um periodico do norte, cujos editoriaes se mencionam alhures por diversas vezes, oppoz á balela um formal desmentido. O melhor, porém, ahi o tendes, nos officios por ultimo citados, de Canabarro a seu governo, que revelam a verdade purissima. Quando pintam os riograndenses fugitivos da

⁽³¹⁾ Vide Canabarro, offic. de 16-VII-44. E' o 2.º dessa data. Caxias, offic. de 8-VII-44, no arch. do aut.

⁽³²⁾ Lucas, mensagem a Manuel Antonio Galvão, em 5-V-44. Vide Araripe, 222.

Patria, reaparecem elles, cheios de vitalidade, na frente do pretenso pacificador, e como? Determinadissimos a batel-o, como certissimos de o conseguirem, se não viesse a ter as costas quentes, graças a socorro de Bento Manuel!!

Realçado o que convinha, tempo é de volver ao andamento effectivo da guerra. Surgindo na coxilha-geral de Sta. Anna, a oriente da 1.^a divisão, Canabarro a foi rebocando, a seu gosto, para esse rumo. Vinha o realista “em marchas mui curtas”, pelo mau estado de suas cavalladas. Se agora se acha tão mal, (reflexiona o cabo dos farrroupilhas, em epistola ao ministro da guerra) “muito peor deve estar quando chegue a Bagé, e então” hemos de multiplicar esforços para que nos não falhe o ensejo “de accommettel-o”. Para isto, sobre “me achar com as forças dos tenentes-coroneis Portinho, Carvalho e major Motta, conto com as reuniões desse departamento”, *id est*, com as de Piratiny, “e que empregareis vossa autoridade e influencia para leval-as a bom pé, conforme assim me afiança o general Netto, em seu officio de 1.^o do corrente”. ⁽³³⁾

Foi neste seu derradeiro e baldio giro, que o generalissimo imperial, mais uma feita desilluso de acabar a guerra com as armas, se decidiu a pôr-lhe um termo com as negociações. No encontro da ida, com Dionysio Amaro, sobre o passo do Alonso, teve a sensação de que soava alfim a suspirada hora da paz, visto como o nomeado official já lhe falava com autoridade, munido de carta de Bento Gonçalves, que o habilitava a pronunciar-se, em nome dos directores da revolução. Caxias allude ao encontro, em documento official, e debuxa as causas a sabor de seu alvedrio e artificio. ⁽³⁴⁾ Palavra mais imparcial e de transparente ingenuidade, expõe com lisura o que houve na entrevista.

“Depois que leu a carta” supra, dirigiu-se ao portador da mesma, para “pedir-lhe dêsse as condições que exigiam seus companheiros” de campanha. “Não sendo a separação da Provincia, (advertiu) podiam pedir o que quizessem, pois tinha poder para tratar e que só por preencher formalidades, se mandaria um enviado á Côrte”. Enumerou então Dionysio “as proposições” que formulavam os seus correligionarios, proposições a que seu grado interlocutor deu “anuencia”, passando em seguida a redigir uma carta a Bento Gonçalves, que lhe foi entregue e com a qual retornou o intermediario ao acampamento do exercito riograndense, então sobre Upamaroty. Chegando á presença de Canabarro, Dionysio lhe deu conta de tudo. Encontrava-se o general rodeado “de seus ajudantes, os tenentes Peireirinha e Campos, do cirurgião Duarte, e de muitas pessoas”. Includa entre essas uma de grande nota, o bravo e nobre Teixeira; quem,

⁽³³⁾ Vide o de David, em 16-VII, o segundo.

⁽³⁴⁾ Officio de Cassapava, em 11-IX-44.

como Heitor em vespas de seu holocausto, andava melancolico, e tombaria como o filho de Priamo, em vespas da ruina da Patria. ⁽³⁵⁾

Não sómente notificou ao generalissimo da Republica o bom destino que haviam tido as suas “propostas”, como tambem o que acertara Caxias, isto é, que ficava “combinado que as operações, nesse tempo, seriam unicamente aparatosas, pois que elle”, em face das imperiaes instrucções, “não podia fazel-as cessar de todo, sem que a paz estivesse feita”. ⁽³⁶⁾ Convinha, em verdade, firmar o que estabelecia o barão, poisque, entrementes, se derramava, quiçá inutilmente, um sangue precioso. Pouco antes, João Antonio, que s. exa. pregoava internado, desarmado em Corrientes, impedido absolutamente de volver ao theatro de suass glorias; João Antonio, dizia-se, estrangulava em S. Gabriel uma força legalista, ao mando de Juca Ourives, — isto ás barbas do futuro conde de Portoalegre, com forte guarnição na localidade. Guedes, por outro lado, fazia uma das delle: encontrando-se no passo da Lagoa, no Quarahy, com um seu “tocayo” ou “chará”, major dos imperiaes, derrotou-o, sem que Bento Manuel, com a sua proxima e forte divisão, o lograsse vingar. ⁽³⁷⁾

“Satisfeito Canabarro”, decidiu aceitar o convite anterior de Caxias, para uma conferencia entre ambos, mas, a que não compareceria elle e sim o ex-presidente da Republica. Terminados os entendimentos para isso, marcada foi, para uma “estancia” visinha ao arraial onde pompeava o auri-verde estandarte. No dia apazado para o encontro, como devia realisar-se “fóra de postos”, ⁽³⁸⁾ Caxias hesitou, receioso de uma infidelidade: “Não haja alguma falta de fé”, inquieto disse a Dionysio. O capitão farrapo, que podia dar boas arrhas pelo intemerato cavalheirismo, fidalga linha, do representante de sua grey, prompto advertiu: “Bento Gonçalves é incapaz de praticar uma traição, e eu de ser o instrumento della”. Seguiu Caxias para “a fala”, inteiramente confiante e acompanhado “tão sómente de 7 homens”; Bento Gonçalves tinha comsigo 10; “entre esses o tenente-coronel Valença, major Cavalheiro, os tenentes José Narciso Antunes da Porciuncula, ajudante-de-ordens, Caetano, Marcos e Leão Gonçalves”, seus filhos, etc. ⁽³⁹⁾ O destino do cosmos farroupilha estava, mais uma vez, em mãos de seu grande homem: *Oui, Pompée avec lui porte le sort du monde!* ⁽⁴⁰⁾ Eis de vêr que tudo fez, para salv-o de um total naufragio.

⁽³⁵⁾ Dionysio em nota á carta, diz que no momento de a escrever, ainda vivas se encontravam as testemunhas de vista que menciona, excepto uma: Teixeira.

⁽³⁶⁾-⁽³⁷⁾ Cit. carta de Dionysio.

⁽³⁸⁾ Caxias, offic. de 11-IX-44.

⁽³⁹⁾ Cit. carta de Dionysio.

⁽⁴⁰⁾ Corneille, “Œuvres”, a tragedia sobre o genro de Cesar, act. I, sc. 1.^a.

Prestou-se alfim a sincera, não fingida obra conciliatoria, o convictissimo, intransigente separatista, como quem se submette ao imperio de circumstancias ineluctaveis. Que fazer, se o soturno, lento golpe subaquatico das ondas da intriga abalava, por ultimo, o dique cyclopico, diante de cujas magnificas, soberdas muralhas, recuavam, impotentes, as grossas vagas da procella reaccionaria?! Napoleão, vencedor-vencido em Lipsia, aceita uma conferencia com a alliança que o combatia, e esta, pela bocca de Metternich, lhe offerece a paz, em condições ainda mui vantajosas: o respeito aos direitos de sua corôa, a manutenencia da integridade da França, para além do Rheno. O imperador negou-se. O diplomata insistiu vehemente, fazendo-lhe notar as muitas vidas que sumiria, um inutil sacrificio. Que me importa, que importa á minha gloria o holocausto de mais alguns milhares de homens? — retorquiui-lhe, glacial, o fabuloso egoista. O interlocutor do estupendo soldado muito se lhe parecia moralmente, e, no entanto, sentiu um tremendo abalo, visivel em gestos e palavras, do mais tragico, pomposo teor. Vindo a uma janella, abriu-a de par em par, depois bradou, altisonante: “Que a Europa, senhor, vos ouça inteira!” Encerrada a entrevista com este rasgo de magniloquencia, despediu-se, deixou a sala, para passar a outra, onde estacionavam os marechaes de França, os officiaes do estado-maior do despota. Um destes, ao vêr o diplomata que saía, menos cogitou da sorte do mundo ali em jogo, do que do titã malfazejo que o revolvía de *fond en comble*; dirigiu-se ao chanceller da Austria para interrogar-o, desejoso de saber o que ficava pensando do magestoso *sire*: “Penso que é um louco”, respondeu Metternich! ⁽⁴¹⁾

Bento Gonçalves não queria merecer igual juízo. Por isso, restringiu-se, circumspectissimo, a tirar o melhor partido possivel de uma situação quasi perdida; mercê de mui apontada fatalidade. A saber, “a discordia”, peste logo notoria. Assaz “a conhecia” o alferes-mór de s. magestade e com artimanha systematica “a havia alimentado”. ⁽⁴²⁾ S. exa. assoprava as labaredas da sizania entre os reveis, com a astucia, a constancia de uma rapoza amestradiissima, contra quem nada poudes a infernal sabedoria de Bento Manuel, quanto mais a ingenuidade gaúcha! ⁽⁴³⁾ O morbus da desavença andava a extender-se, com os visos inquietantes de uma pandemia irresistivel, dentro de pouco. Não quiz por conseguinte, o embaixador farrapo, comprometter a sorte da Revolução, jogando tudo numa cartada insana, como Bonaparte, em essa relembração conjuntura. Assim é que, obstado pelo scisma interno o completo adimplemento do programma integro de 20

⁽⁴¹⁾ Suas “Memorias”, *passim*.

⁽⁴²⁾ Cit. offic. do barão.

⁽⁴³⁾ Caxias, carta de 22-IV-43, cit. em João de Moraes, “Guerras do sul”, 51.

de setembro, cuidou de manter delle o que, sendo aceito pela outra parte, deixava caminho aberto a todas as reformas; inclusa a que restituisse aos liberaes a magna vantagem que constrangidos fossem a ceder. Procuraria zeloso preservar, do programma radicalissimo de 1832 e 1835, senão a idéa-matriz, o que nelle, para todos os filhos do sul, era a idéa prima-irmã dessa, a que em primeiro lugar se allude. Tão somente *à bout de force*, resignado á má sorte, apresentaria as condições de menor amplitude, que muitos outros já admittiam.

Firmada no seu espirito a dupla linha a trilhar na conferencia, estreiou os tratos, formulando uma proposta de *entente* com base em pacto federativo mais amplo, mais seductor que o suggerido antes. O Brasil, como parte do Reino-unido, cubicara engrandecer-se á custa dos vizinhos, e dous conterminos dos principaes circulos platinos, numa hora de revólta matricida e de nefario despeito, acenaram á corôa, bragantina com a utilidade e facilidade de transferir os nossos limites austrinos, para muito além. Nesse momento nos esforçavamos por erguer ou cravar os marcos sitios nas coordenadas geographicas actuaes, ou quasi actuaes, sobre as barrancas do rio Uruguay, de lés a lés. Pois bem, d. Nicolau Herrera, d. Carlos de Alvear exaltaram ainda mais a gula joanina. Pudera, se quizesse, effectuar a conquista da inteira mesopotamia convisinha. Estremeceu de jubilo a incontida ambição da côrte. Adoptada a idéa, faltou homem de pulso que a levasse a termos de execução. E só tardonhos passos foram dados, para que se transportasse a raia em mira, ao longo do Paraná. ⁽⁴⁴⁾ Ora, o que foi um passageiro sonho de nosso orbe diplomatico-militar, sonho demorado foi do civismo oriental e continentino. Por dilatados annos se concebeu possivel reunir em um grupo nacional as provincias de aquem e além do Uruguay; provincias que em nossa preindependencia intentaram, unidas, assegurar uma corôa ao depois duque de Saldanha. ⁽⁴⁵⁾ Rivera, alumno de Artigas, o patriarcha republicano dessa idéa, resuscitou-a, ao vêr-se perdido na luta contra Rozas, conforme consta para traz, e agora despontava ella, não já como uma solução prejudicial ao Brasil: em vez de seggregativa era augmentativa.

Encerrado aqui um retrospecto esclarecedor ou illustrativo do assumpto, *redeamus ad rem*. “Nunca deixarei de ser republicano e só federalmente me unirei ao Brasil”, foi a solemne declaração do glorioso assertor do movimento de setembro, em 1839, e fidelissimo ainda e sempre a este programma inflexivel é que encetou as praticas. Na sua proposta, Bento Gonçalves restabeleceu a negociação nos termos com que a mesma se iniciara em 1841, com a mediação de Rivera; termos a que o caudilho depois fugiu, dando, com falsia, a responsabilidade da iniciativa, a Paulino Fontoura. Isto é, far-se-ia a

(44)-(45) “Duas grandes intrigas”, *passim*.

paz, mediante um convenio entre o Imperio, de uma parte, e, da outra, o Riogrande, Uruguay, Corrientes, Entre-rios, communidades estas que não ficavam submettidas ao throno, sim vinculadas a elle, por um laço federal. ⁽⁴⁶⁾ Abriu-se o debate, que foi longo. Rematou-o Caxias, com um formalissimo *non possumus*. Além de “não julgar” Madariaga, Rivera, etc., “autorisados pelos povos a isso”, não reputava tambem ser-lhe permittido entrar em combinações de tal magnitude. ⁽⁴⁷⁾

“Nenhuma proposição aceitava, que não fosse a total desistencia da Independencia” da Provincia que rompera a irmandade com as demais da sua raça. ⁽⁴⁸⁾ Insistiu o delegado da insubmissa, “fazendo-lhe sentir o difficil que seria ao Imperio o vencel-a com a força, e as vantagens que o mesmo Imperio reportaria, acceitando a Federação proposta, etc., etc., ao que lhe respondeu” o barão, “que apesar de conhecer isto, só lhe cumpria obrar na fórmula das instrucções de seu governo”. “Contestando-lhe” os ditos o embaixador dos farrapos, e asseverando que “nenhuma outra” offerta conciliatoria “podia fazer-lhes, que tivesse como” honrosa; o generalissimo de S. Magestade “immediatamente” lançou uma, sobre a mesa em tórno da qual discorriam, ⁽⁴⁹⁾ e é a que a falsa historia aponta como a germenativa do convenio de Poncheverde.

“Constara-lhe que os rebeldes tinham entrado em communicações com Urquiza e que da parte deste general tinham já principiado a apparecer deferencias para com os mesmos rebeldes”. ⁽⁵⁰⁾ Inferiu da attitude benevola do tenente de Rozas, que este, sabedor de que o governo imperial se inclinava a uma politica favoravel a Rivera, promoveria quiçá uma contramina, achegando-se aos inimigos brasileiros, da corôa, no sul. ⁽⁵¹⁾ Clara lhe parecia a manobra do dictador e valeu-se de taes indicios para suggerir uma lembrança que, ao revez do que razoara Bento Gonçalves, podia constituir uma limpa e lustrosa base para acceitavel accordo. “Apontou como tal”, *id est*, como honrosa offerta para os riograndenses, “a de proporem a desistencia” da luta armada, “declarando que não era por temor de serem vencidos, mas, por verem que uma Nação estrangeira ameaçava a nossos irmãos Brasileiros”; palavras estas, com que “alludiu ao dictador Rozas”.

Ouvida a insinuação, Bento Gonçalves pronunciou-se em os termos seguintes: “Que apesar de julgar difficil que seu Governo annuisse” ao que assim lhe era alvitrado, “exigia” se lhe notificasse qual o inteiro pensamento do gabinete fluminense. Necessario lhe era

⁽⁴⁶⁾ Bento Gonçalves, offic. a David, em 28-VII-44. Art. do aut.

⁽⁴⁷⁾ Cit. offic. de Caxias, em 11-IX-44.

⁽⁴⁸⁾-(⁴⁹) Cit. offic. de Bento Gonçalves.

⁽⁵⁰⁾ Caxias, offic. ao governo de 29-IV-44.

⁽⁵¹⁾ Vide antes, referencia a isto.

“saber” mui exactamente, “se em semelhante caso, o Governo do Imperio reconheceria a divida interna e externa” do Estado, “se garantia a liberdade dos libertos que andavam em armas, e os officiaes nos seus respectivos postos, etc., etc.”. Caxias respondeu logo. “Sem a menor hesitação”, affirmou que aceitava a proposta implicita ou inclusa no que se lhe acabava de dizer “e que a faria seguir para a Côrte immediatamente em um vapor”.

Separaram-se os dous negociadores muito cordialmente. Bento Gonçalves traçou exposição verbal a Canabarro de quanto “se passara entre sua pessoa e a daquelle General”, contando que “o Governo meditasse” e depois de sopesadas “com prudencia e madureza as circumstancias, resolvesse conforme convinha” ao bem publico. ⁽⁵²⁾ Deste não poude cogitar a administração civil internada, desde algum tempo, nos bosques de Piratiny, e sem a minima força effectiva, graças ao imperante militarismo, cujo surto espavoriu e escandeceu o animo do inditoso Rossetti. ⁽⁵³⁾

Dous dias apenas eram transcurso e uma carta de Bento Gonçalves noticiava ao generalissimo de S. Magestade, que o da revolução categorico recusava largar as armas, nas condições por ultimo formuladas e aceitas na entrevista. ⁽⁵⁴⁾ O barão presumia conhecer a fundo homens e cousas da orbita revolucionaria, desde que expluira a scentelha emancipadora. ⁽⁵⁵⁾ Enganava-se. A prova deu-a no proprio relato a que se ha feito e de novo se faz referencia.

No encontro com Bento Gonçalves, que durou 4 horas, ⁽⁵⁶⁾ acreditou ter devassado bem o foro intimo do lidador farroupilha: não via possivel “continuar a guerra e queria ter a gloria de a concluir, desviando a David de figurar como primeira pessoa neste negocio”. ⁽⁵⁷⁾ Cozinhava-se precisamente o inverso, em scenario clandestino, de que se vai falar.

Sabido é que em theatro parecido, na antiguidade, uma alma envenenada pelo odio e despeito entrara, com outros, em tredas machinações. “*Sed antea item conjuravere pauci contra rempublicam, in quibus Catilina fuit*”. ⁽⁵⁸⁾ Imitava-se-lhe o exemplo. Vulnerada, nas obras-vivas, a nau do Estado, pela mão de Antonio Vicente, e de seus compartes no crime de lesa-Patria; este homem funesto mais uma vez manejou os recursos de seu talento para uma empreza ever-sora da magnifica obra que construia, pacientissimo, o homem benemerito de que se fizera competidor.

⁽⁵²⁾ Cit. offic. de Bento Gonçalves.

⁽⁵³⁾ Vide sua correspondencia em 1840, com Bento Gonçalves e Almeida já cit.

⁽⁵⁴⁾ Cit. offic. de 11-IX.

⁽⁵⁵⁾-⁽⁵⁶⁾ Carta de Dionysio, já cit.

⁽⁵⁷⁾ Caxias, cit. offic. de 11-IX.

⁽⁵⁸⁾ Sallustio, “Opera”, *Bellum catilinarium*, § 16.

Laborava então mui activo no terreno politico onde mui ancho e frio assentara *sus reales*, certo de ir, do gabinete, á mais alta magistratura, em grande triumpho. Laborava surdamente, quando em fins de 1842 se viu de subito posto fóra da “cancha” onde petulante “monarcheava”. Encerrada assim a tençoeira campanha, abriu outra, com a maledicencia a *diario*, com a opposição destruidora: “*Acabese el mundo, pues falta de él don Facundo*”, eis seu programma inteirinho! Agora, em 1844, a iracundia, a remoela se sobrepunham, de novo, ás inspirações do bem publico, e este Sansão pampeano, á guisa do israelita, para vingar-se ou melhorar-se nestoutra Palestina, o que havia de conceber de melhor? Asir iconoclastico e profanador as columnas do templo em que tinha com outros sacrificado ao Ideal, para abater as aras deste, subverter aquelle, da cumieira aos alicerces!

Recordando equivalente situação de Roma, Bento Gonçalves, em face dos inimigos do systema jurado, podia escrever com Cicero, em 1843: “*De Republica quid ego subtiliter? Tota perit*”, e agora, mais do que antes, podia dízel-o! ⁽⁵⁹⁾ Não se vira no decennio tão repugnante, consternador espectaculo, e ao mesmo se refere, com singeleza, Dionysio Amaro: “A paz teria sido feita”, qual virtualmente ficou “accordado” “na conferencia” já descripta, “se o circulo minorista”, de que era alma o referido ex-ministro, “não a tivesse feito retardar, por não querer vêr apparecer Bento Gonçalves” em negocio de tamanha transcendencia. ⁽⁶⁰⁾

Caxias veiu a inteirar-se do que occorria entre os bastidores insurrectos. Percebeu que fóra mau psychologo, ao saber, dos labios de Dionysio, o que estava no segredo de poucos. Voltando o farra-po á sua presença, em mais outra diligencia de troca de aprisionados, o brigadeiro realista, alludindo aos tratos, manifestou-se-lhe por modo a que já houve referencia: “Não lhe dizia que isto passava tudo em conversa?” Mas, discordante, o outro: “A paz se fará, v. exa. me dispense, pois offereceu muito aos republicanos” de quem a sua assignatura hoje mais depende, “e elles se contentarão com menos de metade, comtanto que Bento Gonçalves não appareça” e seja mantido em absoluta obscuridade. Não se furtava a “prevenil-o”, no entanto, de “que o unico” dos chefes “com quem devia tratar, era este, embora estivessem na administração os seus inimigos”. ⁽⁶¹⁾

⁽⁵⁹⁾ “Opera”, cartas, *ad Att.* II, 21.

⁽⁶⁰⁾ Cit. carta de Dionysio.

⁽⁶¹⁾ Vide a carta de Dionysio Amaro. O barão, em outra a Bento Gonçalves, que adiante figura, trata a este, antes da reconciliação, de “camarada e amigo”. Nutria, antes, prevenções contra elle, e resaltam as mesmas, no illogismo da sua reproduzida suspeita. Como poderia Bento Gonçalves ter essa idéa, quando viera á entrevista em lugar de Canabarro e este era o omnipotente chefe militar da revolução?!

Ha de evidenciar-se que o jovem official insurgente via as cousas publicas da hora então a fluir, com muito bom-senso, comquanto errasse, no mesclar todo o pessoal da alta regedoria do Estado com a gente que manejava, a seu gosto, o rude e voluntarioso David, — cujos actos militares é tempo de relatar, depois de larga menção do que fazia ou deixara fazer, na esphera civil ou diplomatica.

CAPITULO II

Com o que se intentou sem fructo na mencionada orbita, finda para sempre, no grande scenario da Republica, a acção directa ou positiva de Bento Gonçalves, que entra no ostracismo, com o silencio magestoso de Aristides. Mas, ao abandonar, cabisbaixo e consternado um ambito de tristes ruinas irreparaveis, quasi vasio com sua ausencia; que sombra augusta dentro nelle se projecta!

No hemispherio continentino, sobretudo no dessa risonha Portoalegre por tres longos annos appetecida e Terra de promissão dentro de cujos muros deviam acabar as longas perigrações libertarias; o sol, ao esconder-se, por essa quadra do anno, recama-se de matizes divinos. Celagens de uma rica, intensa polychromia, extendem as tenues gazes fantasticas, por metade e mais, de um céu resplandecentissimo, como se a luz poente se coasse por mil prismas, centuplicadas as *communs* e já maravilhosas irisações com que nos brinda, qual se nelles habitasse uma fada ou um deus. Não menor, equivalente em tudo a essa, a pompa moral que brilha e rebrilha no sacro espaço; não menor a sublime claridade que expede de si o grande homem, no episodio narrado, e dahi o rasto impressionante de sua magnifica personalidade, que para traz se aponta.

Bento Gonçalves, depois do traço de um relatorio verbal ao chefe militar da revolução, mandou-lhe, acto contínuo, outro, “por escripto, para S. Ex.^a mostrar, se julgasse conveniente, ao Governo e aos Cidadãos da Republica, afim de que avaluem (diz) o resultado daquella entrevista, e ajuizem” quaes foram “os poderosos motivos por que não se conseguiu a paz, com dignidade, que todos anhelamos”. Feita, a seguir, a exposição já transcripta, quem provara todas as amarguras, não todas as alegrias de Washington, pronunciou-se, com a altura soberana e a civica isempção, com o espirito de sacrificio, do verendo *yankee*. Convidado o governo a meditar e a resolver, como a situação exigia, aqui tendes a chave de ouro com que encerrava a missiva e a sua vida politica, até hoje considerada com mesquinha justiça, envergonhadora superficialidade; a qual bastante ha concorrido para que permaneça á porta do alcaçar dos immortaes quem, nos ágapes do olympo, fez jus a um dos mais distinctos lugares na mesa do eterno recreio.

Vêde com que nobreza, com que fidalguia, se declara o heroe continentista: "*Quanto a mim, cumpre-me declarar a V. ex.^a que, dedicando-me todo a libertar nossa Patria e sustentando nossa Independencia, protesto não abandonar a nossa causa, emquanto tiver companheiros que a isto se dediquem. Mas, destituído de seguir caprichos, respeitarei sempre qualquer deliberação que tome a maioria do Povo e Tropa, submettendo-me, embora seja contra a minha opinião*" individual; "*pois não quero que, se formos infortunados, se diga que, por um capricho, concorri para a infelicidade de meus Patricios*". (1)

Contraposta ao féro, criminoso rabeio do egoista Antonio Vicente, já appareceu a cordura serena de um grande cidadão da Roma do Lacio, e na da Pampa, uma outra figura da mesma egregia categoria atirava á face do transviado ex-ministro riograndense, aquellas magnificas, illuminadoras palavras de Sallustio. *Ad instar* dessas, outras podia lembrar agora, tambem as de um antigo, ao dirigir-se ao maximo orador da *urbs* eterna, em eventualidade equivalente á de que se trata; aqui examinada com absoluta isempção. Nem os meus resentimentos domesticos, (escreve este) nem os ultrajes de quem quer que seja, me afastariam jámais do serviço da Republica: *Me interea, nec domesticus dolor, nec cujusquam injuria a republica abducat*. (2) E para completar a assemelhação, que se nos permita introduzir em paginas de minimo valor, uma das mais bellas de peregrino espirito da actualidade. *Data venia*, vai fazer-se o traslado, substituindo o nome de quem mais trabalhou em prol da abolição do captiveiro, em nossa quadra, pelo de quem tentou realisar a obra de 13 de maio 46 annos antes. Segue, *ipsis verbis*, a celebrada joia litteraria:

"Quem poderá, sem offensa, comparar um dynamo dessa natureza, um propulsor de enthusiasmos e de forças da estatura de" Bento Gonçalves, "aos invejosos" "que só vivem de diffamar, e andam sempre empenhados na demolição de tudo e de todos". "Essa flora de carrapichos sem alegria e essa fauna abjecta de vespas e lacraus não conseguirão nunca apprehender ou igualar os impetos de uma alma de eleição como a" do grande politico redemptor, "seduzida incessantemente pela liberdade, e escrava indefessa do ideal.

Referimo-nos em começo ao roble augusto da floresta. Pois concluamos, pedindo á creação que nos apresente, num scenario sabio, os dois typos em antithese. Ampliemos a comparação aos outros aspectos que podem resaltar de um exame do conjunto no quadro desconforme offerecido aos nossos olhos pelos emmaranhos da selva na opulencia de sua virgindade.

(1) Cit. offic. de 28-VII. Arch. do aut.

(2) Cicero, "Opera omnia", XII, epistola de Metellus Celer.

Canta-lhe em cima, na desordem dos ramos confusos e densos, o passaredo inspirado.

Os fortes cipós flexíveis, espalham-se pelas copas, ligam umas ás outras as arvores enormes, agitam no ar os braços retorcidos, e, como tentaculos de polvo, prendem-se aos galhos robustos, numa união para todo o sempre indissolúvel.

Agarrados aos troncos, ou então balouçando mal suspensas, as parasitas desatam-se em flôres, quebrando a monotonia do verde e matizando a folhagem de tons violentos.

A essa gloria das grandes forças geradoras da vida e da belleza do Universo, dilatando-se e pompeando no alto em confusão soberba, empecendo os caminhos do céu, e multiplicando-se em flôres, num delirio de côres raras e de perfumes vívidos, agitando palmas ao vento e desferindo melodias e hymnos pela garganta dos passaros em festa, corresponde, na base, o lethifero paul, o charco pegajoso e fôfo, gerado das folhas seccas e velhas que o outomno jogou por terra e que as aguas das chuvas decompuzeram.

E a flora da villania rebenta do tremedal, sinistra e negra, numa espantosa multiplicação de aculeos desleaes, offerecendo no seio torvo um abrigo de lama aos reptis nojentos da peçonha e aos grandes sapos bufos das idéas porcas.

Não existem, lá em cima, os esterquilíneos que empestam. O que se nota ali é uma exuberancia formidavel de seiva. Corre um sopro selvagem de desordem pela creação, e esta se agita numa tremenda incontinencia, que nem por isso deixa de ser um espectáculo de sonho e de gloria.

Em baixo, envergonhada e escabujante, arrasta-se á socapa a ignominia sobre a terra empapada e lúrida, onde os colossos afundam as raizes; não ha garganteios de crystal, nem bulicio de asas inquietas; tudo é morno, soturno e vesgo; ouvem-se apenas chios e coaxos, rastejos e cri-cris, bufidos, zumbidos; e se porventura um calice branco emerge da escuridão molle e fétida, que envolve o ambiente de cilada nesses chãos pusilânicos da inveja e da maldade, é que o céu magnânimo quer perdoar a hediondez das naturezas rudimentares...” (3)

Mas, cumpre deixar de parte a um grande peccador e ter em conta outro, de maior tomo ainda. Findo o ligeiro paralelo do ex-chefe do Estado com o ex-ministro e conspirador, transferi os olhos a diverso: ao paralelo do general magnânimo, quanto desacautelado ou improvido, com o general também machinador e cabeça de motim. Notai o contraste, se, de quem fala com a magestosa elevação que para traz se registra, passamos as vistas á graúda pessoa a quem o antigo mentor do setembrismo calmo se dirigia... Se o destinatário

(3) Felix Pacheco, “Robles e Cogumélos”, 47 a 50.

da epistola memoranda sobresaie no theatro da Revolução, com um perfil de linhas em verdade imponentes; destaca-se muito superior, a elle e a todos, a sombra luminosa que, deixando a sua ingrata actualidade, se distancia da mesma, a caminho da historia. Se mais do que nunca este indigete campeia excepcionalissimo, facil é de perceber, ao mesmo tempo, quão apagado ou duvidoso nos fica o retrato de seu emulo, mormente ao divisarmol-o nas trevas que, de minuto a minuto, se lhe espessam em tórno, desde a registrada conferencia de Caxias com Severino da Silveira e José Pedroso.

Sei ao certo da grande alegria de Canabarro, ao inteirar-se do assumpto, escreve para a Côrte o barão. ⁽⁴⁾ E já foi posto em relevo o desapego que o caudilho patenteou, ao considerar, na memorada eventualidade, o que mais lhe cumpria defender. Necessario foi que o governo de Piratiny, outra vez sob inspirações, aliaz momentaneas, de Bento Gonçalves, lhe notificasse o que consta em capitulo retro; necessario foi essa reprimenda, tacita ou discreta para que se cohibisse Canabarro ou para que moderasse os impetos. ⁽⁵⁾ Se não fosse quanto se exarou, a Republica era immolada numa arbitrarria decisão quarteleira!...

Era aliaz de recente data, o desamor de que tivemos ahi tamanha amostra? Não! Antes, muito antes, do historiado episodio, fôra Pedroso a Montevideú, para segredar á legação do Imperio que David, se bem com dignidade, queria a paz. ⁽⁶⁾ Sim, tudo indica appetecel-a como attesta o ex-ministro da justiça, mas, é facto verificadissimo, que tambem a queria com inteiro sacrificio immediato do programma revolucionario! Se um minuto se preoccupou com este, não foi por expontaneo movimento dalma; graças foi ao peso de um valioso coefficiente modificador. Reflexiona Almeida que “as occorrencias grandiosas alliviam o espirito, e nos afastam de nós mesmos”; isto em seguida traçando: “Quantas vezes um reciproco entretenimento ha sido o reconciliador dos corações, em aziagas discórdias?!” ⁽⁷⁾ O coefficiente a que se alludiu e cuja dupla influencia tornam bem comprehensiveis as palavras transcriptas, representou-o fugazmente Bento Gonçalves, antes de avistar-se com o estratego imperial, e foi como que uma irradiação benefica, de sua na-

⁽⁴⁾ Caxias, cit. offic. de 11-IX.

⁽⁵⁾ Cit. offic. de Caxias. Affirma que Jardim então “inteiramente governado por Bento Gonçalves e José Mariano de Mattos”. Escreve tambem que David recebeu com muita indignação a contra-proposta do seu governo, inspirada por aquelles dous e que data dahi (quanto se enganava!) a indisposição de Canabarro contra Bento Gonçalves, José Mariano e Netto, como o desafio do primeiro destes tres com Onofre, esperando-se, a todo momento, outro com David.

⁽⁶⁾ Vide o offic. de 11-XII-42, já cit. em largo extracto.

⁽⁷⁾ Vide os cits. “Pensamentos”, no arch. do aut.

tureza, sobre a do velho companheiro, com que se achou a sós, livre Canabarro de qualquer outro prestígio capaz de o desvirtuar ainda uma vez. ⁽⁸⁾

Mercê do que se pudera classificar de um “fluxo de indução magnetica”, phenomeno gerativo de tantos prodigios na ordem physica, observou-se na ordem moral, esse, já em registro. ⁽⁹⁾ Produziu-se o da captação de David; quem, vencido pela seductora frequencia de Bento Gonçalves (pois era dotado de penetrativa affabilidade, maneiras attraentissimas), acabou por ver como elle os transcendentos negocios que preciso era encetar. Concluiu por vêr como Bento Gonçalves as cousas publicas de maxima relevancia nessa hora, e confiou-lhe a embaixada logo victima do memorado ludibrio. Mas, ephemera, como se sabe, a volta do infiel á orthodoxia, e o generalissimo farrapo, depois de exautorar o negociador — paracleto do que de melhor se emprehendera diplomaticamente — recaiu nos gestos hereticos que um momento banira.

Uma aguia, reza a “Biblia”, tirou a medula a um cedro, e de igual calamidade fôra victima o altaneiro umbú da Pampa, cuja rica folhagem pompeava em nossa paizagem historica, desde a guerra dos patrias... Desconsolador o que em Canabarro se presenciava, mas, com o fluir dos mezes, peor se havia de contemplar. Não se deteve com o clandestino passo em Montevideú, o declinio da antiga, viril firmeza do estupendo campanhista, luzeiro do cyclo gaúcho. Escorregou além, de geito muito compromettedor. Caxias, que nas suas communicções por escripto se lhe mostra indulgente ou favoravel, em varios passos; Caxias descobre em um, o que dirieis fabuloso, inventado, se a chronica das guerras internas assaz não exhibisse a que nivel de ordinario descem as paixões humanas, e não soubessemos nós o pantano moral em que Antonio Vicente mergulhou com os delle.

Do incendiado, torpe ceno do inferno, surge clamorosa uma cabeça, para tragicas, dolentes notificações ao vate da “Divina Comedia”; e surde, face a face, de Caxias, outra cabeça, por “duas vezes”, para certifical-o de que o furibundo Canabarro se tinha de todo amansado... Um tio do heroe isto lho assevera com insistencia, e mais algo, que é de ler, com immensa, irreprimivel tristeza. Numa “estancia no Alegrete procurou” o barão, para dar-lhe arrhas. *A paz se tinha que fazer*, asseverou, com isto mais: QUE POR SEU SOBRINHO NÃO HAVIA DUVIDA. *Que se o Imperio fizesse guerra a Rozas, Canabarro se lhe unira.* Por ultimo, falando em nome do predito sobrinho, addiu este arranco infidelissimo: QUE

⁽⁸⁾ Dionysio diz que os dous chefes se achavam sósinhos, quando da estreia das negociações e da combinação a que adheriu Caxias para o encontro.

⁽⁹⁾ Matisse, “Les sciences physico-chimiques et mathematiques”, 53

“TRATASSE” CAXIAS “DE ACABAR COM O PARTIDO DE BENTO GONÇALVES; *que com elle podia contar, assim como com toda a sua gente*”!!! ⁽¹⁰⁾

Quem se entrega por muitos annos ao convívio dos archivos, finda em geral escravo delles. O que por vezes principiou como um acto de curiosidade, muda-se a pouco e pouco numa apaixonada labuta, de sainete religioso alfim. Move-nos um sentimento de molde ainda personalista, quando vulgarisamos o fruto de nossas investigações iniciaes. Dissipa-se logo, no entanto, a mesquinha tendencia, para dominar em nós tão somente a doce, modesta satisfação do dever bem cumprido, — satisfação unica digna de estima, como adverte o magnifico Rodin. Esta, de ordinario, é immensa, das mais gratas, se a pesquisa é fecunda. Mas, em certos minutos da historia, que profundas melancolias esparze em nossa mente, confrangida por mais uma desillusão inesperada! Tal foi a que abalou o autor, quanto teve nítida confirmação de que nenhum exagero havia no modo como interpretara antes a desistencia do generalissimo revolucionario.

Deslustrosa já lhe apparecia a mesma. Deslustrosa, sim; mas, confiante sempre na inteireza dos homens daquella rija idade, fixava o que o estudo lhe ia revelando, com a esperança tenaz de que encontraria attenuantes, para o passo em falso do celebre guerreiro. De oravante não podia haver mais duvidas! Porquanto, se nos não bastasse a prova já patente, no colloquio reconciliatorio de 1843, temos, para um perfeito juizo, uma contraprova de truz: o proceder de Canabarro, na antevespera do convenio de Poncheverde, cousa de que a seu tempo se falará; proceder confirmativo das extranhas vozes correntes no Prata, a respeito da pouca firmeza do guerreiro.

Patente ficava esta, na propria hora em que os mais sinceros opposicionistas com orgulho ainda o erguiam em seus pavezes; contraposto, assim, quem muito menos valia, a quem foi indubitavelmente o superhomem do setembrismo, radioso, fulgido sol, até mesmo nas fimbrias do occaso! O de Canabarro tambem se avisinhava e correu entre lampejos sinistros: melhor se diria entre nevoas de equivooca lumieira, poisque tão incerta foi, que, meio seculo após, já assaz transparente a gloria de Bento Gonçalves, e a de seu rival, sobre andar contestada, a qualificaram muitos de polluida, — o que nunca se provou e felizmente parece um aresto sem base, em alguns de seus itens ao menos. Mas, antes de voltar a esse thema (o que será forçoso), é opportuno que se relate o que entrementes ou depois foi occorrendo no theatro bellico.

Falho, mercê da boa sorte de Caxias ou procrastinado graças ás negociações, o golpe em apresto contra elle; o que ha nesta altura a

(10) Cit. offic. de 11-IX.

consignar é que a estase, nas operações de largo tomo, persistiu invariavel. O grosso dos imperiaes manteve-se por cercanias de Bagé e o cabo supremo, desreceioso de grandes novidades, dirigiu-se, com pequeno sequito, a S. Gabriel, depois a Cassapava, onde inspeccionou os serviços da 3.^a divisão. Encerrada a labuta mencionada, remetteu para a Côrte um copioso relatorio, sempre artificiosissimo, dos ultimos eventos militares, como dos tratos com a Republica, sobrevivente até aquella hora, por mais que lhe annunciasse a morte, para acolá, havia bem dous annos. ⁽¹¹⁾ Findo esse trabalho, poz-se, quatro dias mais tarde, no caminho da volta, reunindo-se á 1.^a divisão; do centro da qual assistiu, de palanque, a um drama inesperado, que facilitou a conclusão da obra que tantos afãs inúteis lhe custaram.

Emquanto s. ex.^a tomava providencias administrativas ou redigia os sobreditos informes, o exercito da Republica fragmentou-se, depois de estar unido todo, sobre o Pirahygrande. O grosso da tropa, com o generalissimo, conservou-se uns dias sobre esse curso dagua. Bento Gonçalves deixou o commando da 1.^a divisão e foi com a 2.^a occupar o departamento de entre Camaquã e Guahyba. Netto que por ultimo chefiava esta, mandado foi para a comarca immediatamente ao sul, com uma parte daquella divisão e com a 4.^a, orphanda com a prematura morte de Antonio Manuel, soldado de “grande reputação entre os seus companheiros” e que estes não esqueceram nunca. ⁽¹²⁾

Ao ex-chefe do exercito cabia “dar apoio ás reuniões da guarda-nacional”, ⁽¹³⁾ mobilisada para as vindouras operações, tambem naturalmente para cobertura de terreno que o Moringue andava a trilhar: o municipio de Jaguarão, “populoso e rico, onde os rebeldes tiravam muitos recursos”. ⁽¹⁴⁾ Ao ex-presidente cumpria restabelecer na zona já indicada o prestigio das armas da Republica, desde Cassapava, direito á qual se iniciaram as suas marchas, até a barra do Jacuhy, em cuja região proxima, como dentro em suas aguas, as *montoneras* farroupilhas persistiam intrepidas. Em verdade, continuavam a confirmar o juizo de Filippe Nery, o brigadeiro imperalista recém-extincto na que foi segunda Capital do jovem Estado; general esse, que tinha alvitado um terrivel drastico, para purgar a zona das impalpaveis formações reveis, guiadas por individuos audacissimos, da categoria de José Custodio, um dos mais notaveis cabecilhas do ainda e sempre combusto valle.

Bento Gonçalves devia estabelecer a ligação destes preciosos elementos com o quartel-general do exercito. Manejar tambem,

⁽¹¹⁾ Canabarro, carta de 31-VIII-44, a Lucas. Arch. do aut.

⁽¹²⁾ Caxias, offic. de 13-VIII-44.

⁽¹³⁾ Canabarro, cit. carta.

⁽¹⁴⁾ Caxias, offic. de 7-VI-44.

com espirito de conjunto, a vivacissima actividade insurreccional peculiar á celebrada e celebravel comarca Abrilina; onde teve o gosto de vêr festejada, pouco depois, a sua approximação, com outra aventura gloriosa do predito José Custodio. Em agosto bateu uma força caramurúa; vantagem a que logo addiu outra, uma proeza fructuosa e pinturesca: a tomadia, já relatada, de um comboio fluvial inimigo, proeza que foi a derradeira de sua vida, pois succumbiu em ataque subseguinte, derrotada a sua gente pela do bravo major Israel Ribeiro, havia pouco libertado por troca. ⁽¹⁵⁾

Dispostas as cousas militares da banda oriental da Republica, David cogitou de algumas providencias na occidental. Destacado foi para as pontas do Sta. Maria o 1.º de lanceiros, então sob o commando do valoroso Augusto, e o corpo do tenente-coronel Carvalhinho seguiu direito á estancia de Domingos Marques, afim de operarem ambos, nas immedições, de harmonia com um uruguayo de igual posto, o riverista Cabral. Ultimada a sua commissão, o brilhante farrapo citado por ultimo, devia reunir-se com aquelle outro ao exercito, que, entrementes, se iria situar pelas altas margens do Jaguarão, por onde pairava já, desde a primeira semana de agosto ou começo da segunda. ⁽¹⁶⁾ Foi a caminho para ahi, que David poudo lêr as copias que lhe enviara o governo, tanto dos papeis mandados por Lucas a personagens do Rio-de-janeiro, quanto algumas notas do novo governador de Corrientes.

E' de saber-se que, em consequencia da catastrophe de arroio Grande, recaiu esta Provincia na condição em que se vira depois de Pagolargo. Ferré, com seus amigos, emigrou, buscando asylo no Alegrete. Em seu refugio prepararam estes a reacção. Organizada uma hoste sob os auspicios da Republica, dom Joaquim Madariaga, cunhado de Ferré, assumiu o commando da mesma, e transpoz o Uruguay, junto a Restauracion. Conta-se que o notado liberal, cortando o ramo de um salso vergado sobre a margem do rio, disse aos companheiros de aventura: este se chamará, de oravante, *Paso-de-los-libres*, e de facto é com esse nome que, desde então, se conhece a su-

⁽¹⁵⁾ Vide a correspondencia de Caxias em 1844. Na do gremio oposto, ha numerosas provas do que foi a resistencia activa e passiva, no territorio em que mais se demoraram as tropas da Republica, o que comprova não haverem procedido ahi, em maneira a gerar desgostos ou desenganos. Pode ainda o autor citar peça legal bastante illustrativa. O governo de Portoalegre mandara para Sto. Antonio o terrivel Mello, a quem Labatut qualificava de assassino e algo mais. Pois bem, não conseguiu trazer a gente ás fileiras, elle o diz, em offic. de 9-II-44: "Não houveram rogos, promessas e ameaças que com elles não despendesse, porém tudo foi inutil, nem ao menos á revista quizeram vir", os guardas-nacionais.

⁽¹⁶⁾ David, offic. de 31-VII, 5, 12-VIII e de Caxias a 11-IX. Arch. do aut.

pramencionada villinha argentina. Restabelecida a ordem legal na Provincia, Madariaga subiu ao posto de governador. Neste caracter é que endereçava suas communicações aos bons visinhos que tão seguro apoio lhe deram, nos infortunios do recente exilio. ⁽¹⁷⁾

Fiel tambem alfin se lhes mostrava Rivera, o volubilissimo, insegurissimo Rivera, e não fugiam agora, os nossos republicanos, de lhe prestarem a ajuda negada em 1842; politica esta ultima a que propensos, desde 1841, os seguidores de Canabarro. Os oribistas estavam senhores do magnifico departamento de Serrolargo, sujeito á lei delles, por homem de fibra, Dionysio Coronel, aquartelado na cabeça administrativa da zona. Urgente era desalojar-o e o foi tentar uma hoste do caudilho uruguayo, essa mesma a que se deviam incorporar Carvalhinho e Augusto. Unidos todos, caíram sobre Melo, pouquito depois, mas, não lograram bater a guarnição, que, segundo informe de Caxias, os repelliu “com grandes perdas”, na gente dos nomeados farrapos. ⁽¹⁸⁾

Taes baixas, que aquelle estrategico cuidadoso registra, para dar na Côrte a sensação de que o inimigo a pouco e pouco se extinguiu; taes baixas pouco foram de contar, se outra causa de escassez nas fileiras não estivesse compromettendo a pujança do exercito: mingua-dissimo já, quando se transferiu para levante, com a lepra dissolvente nelle diffundida, por obra e graça da “minoría”. As folhas-publicas da Capital do Imperio assoalhavam, de contínuo, estar morta, bem morta, a insurreição, mas, ao alto se conhecia a realidade. Sciente estava o paço de que fôra mister absconder a “parte official” do barão, summariando as perdas de Poncheverde; afim de que os povos do centro e norte desconhecessem o triumpho obtido pelos reveis. ⁽¹⁹⁾

Ora, mui constante o uso de quejandos artificios, para encobrir o nullo effeito definitivo das medidas militares do gabinete de S. Magestade, como incessante o pedido de batalhões: infantaria e mais infantaria, bradava soturno o commando-geral na extremadura, a

⁽¹⁷⁾ David, cit. offic. de 5-VIII e Bento Gonçalves, offic. sobre o mesmo assumpto, no arch. do aut. Vide nesse arch., Madariaga, nota de 4-III-44.

⁽¹⁸⁾ Vide cit. offic. imperial de 11-IX.

⁽¹⁹⁾ Vide cartas (duas) que se colheram em bagagem tomada a Netto, peças anonymas e sem data. Devem ser de junho de 1843, pois se referem ao nomeado choque como facto recente, e allude uma dellas a “interessantissima carta do irmão de João Antonio”, que é certamente anterior a 29 de maio. Affirma o autor da primeira das duas, que os imperiaes não são capazes de publicar a referida parte-official, nem confessar qual o numero de prisioneiros e mortos delles. O missivista assevera na outra (registre-se de passagem), que transmite as noticias do sul, aos Andradas, Feijó, Costa Ferreira, que dizem a verdade. Esforça-se para estabelecer communicações entre elles e os farrapos. (Arch. do Exterior).

opinar que tanto maior fosse o numero, tanto mais prompto se chegava ao fim collimado. ⁽²⁰⁾ Lia e relia as mensagens do sul, o arguto Pedro II, descobrindo, nas entrelinhas, o que era tambem a profunda convicção de Caxias; quem, certo de não triumphar com a força, punha extremo zelo em não deixar patente, com a sua impotencia em quarta Provincia, o escasso merito militar da obra conduzida em tres outras. Indubitavel é que, sendo necessario sair da entaladella, o ministro da guerra escreveu ao seu grado collaborador na fronteira. De “ordem de S. M. o Imperador lhe determinou que não desprehasse os meios convencionaes” para ultimar a guerra, “sempre que elles não fossem desairosos á Corôa”.

O secretario de estado com isto lhe prescreveu que dêsse “parecer” a respeito das “bases” a instituir para um accordo, tambem sobre a conveniencia ou inconveniencia da ida, ao theatro dos successos, de “um agente com instrucções”. O destinatario do officio ministerial bastante subtil era, para admittir viesse outrem roubar-lhe as glorias que cubiçava, de pacificador da mais batalhadora gente antimonarchica. A seu vêr, com “franqueza” escreve, teria qualquer agente a sorte do de 1841. Depois, mui difficil chegar a um entendimento, pelo que vai expor. “E’ tal a desunião entre os rebeldes, que não sei com quem se poderá tratar com probabilidade de bom resultado, poisque esse mesmo governo a que elles fingiram obedecer, mas que, de facto, é desprezado por uns e aborrecido por outros, está hoje inteiramente desmantelado e fugitivo”, ⁽²¹⁾ ora “em carretas” ora “em cargueiros”. ⁽²²⁾ “Os chefes que capitaneavam forças, estão tão rivalisados entre si, que estou bem certo, pela experiencia, que nenhum delles poderá comprometter-se a qualquer arranjo, receioso de outros seus rivaes”. ⁽²³⁾

Em face do sudario que desdobra Caxias, aqui avesso á mentira, não é difficil perceber, em verdade, que deploranda physionomia tinha a Nação em armas no sul. Em vez disso, nada mais era que um ajuntamento desharmonico, desatado, informe, que arrastavam ao cimo de novo Golgotha. Nada mais era que uma ruina-viva que por milagre deambulava e não complexo vigoroso, alentador de uma hoste regular, poderosa, efficiente.

Não deixa margem para enganos, o claro, precioso relatorio de Caxias. E se alguma duvida pode haver, some-se ella, diante deste outro quadro da paixão e morte do illustre gremio que se fizera o tabernaculo do espirito liberal, mais puro e alto, da America portugueza: não pode ser peor, (escreve) o estado moral dos rebeldes,

⁽²⁰⁾ Caxias, correspondencias de 1843-44.

⁽²¹⁾ Idem, offic. de 2-X-44. Vide tambem o de 11-IX-44.

⁽²²⁾ Cit. correspondencia.

⁽²³⁾ Cit. offic. de 2-X-44.

cuja deserção avulta cada vez mais!! (24) O glorioso exercito que nos humbraes de Portoalegre manteve em cheque o do Imperio durante largos tres annos, o exercito victorioso nessas multiplas acções de guerra memoradas em historico lenço de sêda e em outro painel farrapo; substituido fôra, pelo mimo das opposições, em uma pobre “massa” inefficaz e “sem governo, sem ordem, nem disciplina”, cujo chefe, em suas ultimas e “pessimas manobras”, o que fazia era “as-solar o terreno por onde cruzava”! (25)

O severo juizo é de um adversario, mas, boas tradições pessoas o fortalecem e tristes eventos de todo em todo o legitimam, conforme ides notar. Quando Canabarro estanciava não longe do sitio de um vergonhoso destroço, reencontrou-se com Dionysio Amaro, quem, na labuta da troca de prisioneiros, girava, como uma *navette*, entre o interior da Republica e o seu littoral. Na ultima destas andanças tinha que vêr-se com Francisco Pedro, e o generalissimo, a modo de chança, mandou este recado ao caramurú: que o fosse tirar de onde se achava, pois era de enfastial-o a “magreza” do armentio circum-jacente. Recebeu o outro as suas palavras, e respondeu “com toda a moderação”, como faria Ulysses, o homerida nelle reincarnado: “que não desejava combater com seus patricios”. Não cooperaria para que “pudesse haver derramamento de sangue”, disse. O pensamento occulto era mui outro, heis de ver. Iria breve dar corrida boa em Canabarro, se bem este, com ficta ou vera presumpção, mastigasse uma phrase rudissima, que todo o Riogrande conhece: “O Moringue, sentindo a minha catinga, não vem cá”. (26) Pois veiu e no proprio dia que ardiloso fixara a Dionysio, como sendo o da entrega de alguns prisioneiros mais. *Id est*, a 11 de novembro...

Grande cópia delles ia grangear nessa data: nunca jámais restituir os que promettera, ou antes, que retivera, mui de caso pensado. Feito o preparo em sigilo, de “rações cozidas”, para cinco jornadas inteiras de sua hoste, Francisco Pedro a aprestou com todos os ardis da guerra india, incluso um que muita resulta lhe assegurava, nas trevas subseguintes á tardinha do dia escolhido para a venida em projecto. (27) Cuidadoso envolvimento em trapos, dos freios e mais adereços metallicos da gente montada, para que a marcha fosse absolutamente impresentida, “no silencio espaçoso desta noute campeira”. (28) Não o foi de todo, affirmam depoimentos: uma partida farrapa notificou a tempo, a Canabarro, que o terrivel surprehende-

(24) Offic. de 7-VI, 22-VIII-44.

(25) Bento Gonçalves, carta a Dionysio Amaro, em 6-III-45. Cópia photographica no arch. do aut.; original em poder do dr. Carlos Barbosa, sobrinho-neto do heroe.

(26) Cit. carta de Dionysio.

(27) Caxias, offic. de 19-XI-44.

(28) Vargas Neto, “Gado chucro”, 70.

dor ia sobre seu arraial e foi ao ter a parte da indicada unidade, que arrotou a basofia supra; ésto vaidoso que teve a mais funesta réplica. O sabido e notorio é que o rebate foi completo e arrasador. O nosso Ulysses “poude approximar-se do inimigo, que audaz o esperava, sem que elle o soubesse, dizendo publicamente Canabarro que estava disposto a bater-se com a 8.^a brigada, porque a julgava apenas com 600 combatentes”.

“Apesar de surpreendida a 11 a sua vanguarda por Fidelis Paz”, e morto no choque o major Polvadeira, com outros 6 companheiros de má sorte, “Canabarro não se acautelou e tranquillo dormiu no seu acampamento, junto ao serro dos Porongos, quando Francisco Pedro o surprehendeu” tambem a elle, na madrugada de 14, logrando aprisionar “toda sua infantaria em numero de 280 homens, toda a bagagem, abarracamento, todos os papeis, 5 estandartes, 34 officiaes, inclusivè” “o ministro da fazenda” da Republica, “armamento e cartuxame, etc. E não se limitou a isso a derrota: o astroso ou peço estrategico farroupilha deixou no campo mais de 100 mortos, 1 coronel e alguns officiaes”, enquanto os imperiaes quasi nenhum prejuizo soffreram, pois contaram só 4 feridos e 1 official contuso, Fidelis, que foi o primeiro a entrar na barraca de David. “O inimigo tão desprevenido, que não ousou” oppor “a menor resistencia e espavorido fugiu em todas as direcções, sendo os primeiros os commandantes”, incluso nelles o mais grado de todos...

*Ce déplorable chef du parti le meilleur,
Que sa fortune lasse abandonne au malheur,
Devient un grand exemple, et laisse à la memoire.
Des changements du sort l'éclatante histoire.
Il fuit, lui, lui, toujours triomphant et vainquer!... (29)*

Narra, como acima se traslada entre aspas, narra minucioso, Caxias, e seu relato não está longe da verdade. (30) “Ninguém mandava mais” entre nós, disse ao autor um bello, ainda que modesto comparsa do vasto drama revolucionario, então sargento liberal, mais tarde fazendeiro de muita estima e um dos mais nobres militantes, no moderno partido republicano. (31) “Reis queriam ser todos, por ultimo”, additou outro farroupilha, do bom teor do citado e pes-

(29) Corneille, “Œuvres”, *Pompée*, act. I, sc. 1.^a.

(30) Offic. do quartel-general, em 19-XI-44. Ha exageros, intencionaes ou não. A infantaria, por exemplo, assevera Portinho que montava “a 100 e tantos infantes”. Verdade é que se infere do que escreve figurar mais gente como dessa arma. Diz que “os legalistas se apoderaram do abarracamento e algumas bagagens dos corpos *fazendo infantes*”.

(31) João Cesar de Oliveira, morador em Sta. Maria.

soa que chegou a nosso tempo, mui digna da sympathia, bemquerer de seus coetaneos. ⁽³²⁾ Tamanho o descuido, a indisciplina, que ra-beante num extremo do acampamento a irrupção caramurúa, e, no outro, “matteava” em socego aquelle nomeado official-inferior, com alguns homens de armas; os quaes deram com “o engano” em que estavam, unicamente “quando sentiram o ferro que lhes escalava as carnes”! ⁽³³⁾

Canabarro não era mais o mesmo: não era nem o espectro do que fôra pouco antes. Quasi de repente mudou. Não se importava agora com as regras da austera milícia que seguia e que obstara sempre qualquer manobra do inimigo para colhel-o em descuido. Os legalistas, ao se lhe avisinharem, mui “raro o fizeram tomar armas e encilhar”: na generalidade dos casos, pervigil os aguardava, como para traz se consignou. ⁽³⁴⁾ *Incansavel a sua vigilancia, parecia impossivel* apanhal-o desprevenido, e foi, essa, “a primeira supreza” em sua já larga vida militar, segundo affirma o proprio barão. ⁽³⁵⁾ O arraial, mais o disseram um desordenadissimo aduar de ciganos, que um campo de gente de guerra, e dahi o que se viu, entre praças e guias das mesmas, no instante do perigo e do medo panico.

O mais alto dos ultimos, estava recolhido á sua tenda, entregue ás delicias de Capua ou de Chipre, segundo se infere de noticia de Caxias, illustrada com outras, a correrem *sotto voce*. ⁽³⁶⁾ João Antonio, outro dos maioraes, tambem estava no exercito. Qual o companheiro de lutas de que se tratará depois, era em pontos de honra exemplarissimo: *Bayard sans peur et sans reproche*, nunca precisou, não precisa de justificativas. Netto, o terceiro general presente ao desastre do exercito, não escondia as suas preoccupações, com o que a elle e outros pareceu um complexo de inexplicaveis successos, já interpretados por alguns, como tenebrosidades propositaes...

Andava mui prevenido. Tinha sob sella um de seus melhores “parelheiros”, e, na vespera ainda da supreza, foi, como outros, á presença do generalissimo, para asseverar-lhe que se aventava a aproximação do inimigo. ⁽³⁷⁾ Desouvido, ainda que voltasse á carga, pois esculcas de seu particular mando tinham presentido a marcha occulta do temivel adversario; preparou com zelo a sua escolta, e foi esta gente de armas a unica que de facto brigou, se não para

⁽³²⁾ O tenente Beco. Informes no arch. do aut.

⁽³³⁾ João de Barros, “Decadas da Asia”, a 2.^a, liv. V, cap. 6, pag. 500.

⁽³⁴⁾-⁽³⁵⁾ Cit. offic. de Caxias, a 19.

⁽³⁶⁾ Offic. da nota anterior. Caxias diz que David se escapou salvo e livre, “por não ser conhecido nos *indecentes* trajas em que se achava”. A palavra sublinhada assim está no sobredito papel.

⁽³⁷⁾ Unanime, em o que a isto concerne, o depoimento dos sobreviventes.

fazer peito com exito, para salvar-se com honra. ⁽³⁸⁾ Que havia mais a emprehender, por esse punho de homens? Que havia de realisar com elles o seu chefe, diante da catadupa de guerreiros que se lhes despenhava em cima? Caíndo estes como um vendaval em espaço livre e sem reparos sob os quaes alguém se resguardasse, o que havia a fazer é o que fez o glorioso vencedor do Seival: preservar-se em 44, como se preservara em 36, para o recomeço opiniático da lide, se ensanchas agora tinham os insurrectos para se manterem na estacada.

Mui difficil havia de ser, poisque o evento fôra de proporções catastrophicas. A Republica, naquelle primeiro anno, experimentou as mais duras provações e sobreviveu. Ora, comquanto immensa fosse a ruina presente, “não estando as cousas como estiveram depois do negro successo do Fanfa”, ⁽³⁹⁾ se muito havia de custar, não era impossivel a reconstituição das energias nacionaes. “Tudo perdido” não era de julgar-se! ⁽⁴⁰⁾ Duas vezes, já, alterado o movimento de setembro, poderia ainda renovar-se uma terceira? “*Il peut advenir qu'un mouvement deux fois transformé, recouvre son caractère primitif. Dans quel cas cela pourra-t-il arriver? Dans un cas particulier où le mouvement communiqué rencontre un milieu analogue à son point de départ. Telle est la loi de réversibilité. D'après ce principe, une transformation est toujours réversible*”. ⁽⁴¹⁾

Malgrado o desastre, a torrente celere reverteria ao que havia sido, se esta força encontrasse um meio proprio a seu genero de movimento: isto é, reconstituir-se-ia ella, na hypothese vertente, se pudesse haver, em grau bastante, o accordo, a harmonia de tendencias, que a tornara possivel em seu inicio. Mas, agora, faltando entre os abencerragens do farrapismo o que, na crise de 9 annos antes, lhe centuplicara as energias?!

“*Sans confiance mutuelle, point de lutte possible; point de courage, point d'initiative, point de solidarité — et point de victoire! C'est la défaite assurée*”. ⁽⁴²⁾ Sobre ter desaparecido a magna força moral indispensavel, a ruina em o pessoal de combate fôra a que se viu e o estrago material enorme era. O jovem Estado perdeu as cavalladas mais proximas á sua tropa (nada menos de 1.000 solipedes), todo o armamento, conforme já se registrou, comprehendido no mesmo uma peça franceza de artilharia. Com o enumerado, o deposito de munições ainda intacto e grande parte do arreiamento. ⁽⁴³⁾ Pouquito, em resumo, o que se salvou na venida sem precedentes.

⁽³⁸⁾ Informe de Beco Jardim, testemunha presencial.

⁽³⁹⁾-⁽⁴⁰⁾ Almeida, carta a Antunes, em 3-IV-60, copia daquelle, no arch. do aut.

⁽⁴¹⁾ Ochorovicz, “Suggestion mentale”, 514.

⁽⁴²⁾ Principe de Kropotkine, “La morale anarchiste”, cap. V.

⁽⁴³⁾ Cit. offic. de Caxias, e o de 2-XII-44.

Os fugitivos que lograram haver montadas, seguiram “em pêlo”, na maioria, escapolindo-se a duras penas, estreitadíssimos á ilharga pelos triumphadores, no decurso de “1 ½ legua”. Não o foram além, resam as tradições monarchicas, porque a circumstancia de irem os chefes na “disparada”, de envolta com os seus partidarios, “difficultou a perseguição”. (44)

Tal a fibra, no entanto, dos batalhadores da época, tal o desasombro delles, que já em o dia seguinte ao desastre, pairavam muitos, occultos, á beira do campo de Moringue, na esperança de aproveitarem um bom ensejo. (45) Praticavam os netos, o que os avós, na Índia; os quaes, segundo velho chronista, muito se compraziam “em fazer sortes”, deixando-se cair sobre as linhas inimigas, por vezes com sacrificio da boa disciplina. Apesar de perda, esta, de todo, não se curvam ante a má fortuna: os heroicos, abnegados continentinos, voltaram logo a cara direito ao antagonista. Se perderam a continencia, no primeiro momento de estupor, com “os grandes terremotos” do ataque padecido a 14, em o qual “parecia que todos os cyclopes infernaes estavam nelles martellando”; o cataclysmo não nos abatia de todo. (46)

Ao revez, altaneiros, bravios, perseverantes, ergueram a frente, comportando-se como quem precisa remir-se de falta que não era só dos guias, era tambem delles. Porque, comquanto grande o culto de toda alma nobre e reconhecida por esses heroes anonymos, os maiores dessa quadra fecunda em semi-deuses; por muito respeito que mereçam, não ha que esconder quanto haviam concorrido, tambem, para o immenso desastre: por ultimo com uma perigosa indisciplina e antes disso com a leviana credulidade. Haviam dado facil accesso á intriga com origem em extramuros e admittido sem protesto a systematica diffamação que se gerou intramuros, contra o melhor defensor da nova Troya.

Graças a essa pueril facilidade e a essa extranhavel tolerancia, viu-se, em nossa primeira Republica, o que scandalisou aos bons, na primeira, de França. Naquella se presenciou, o que infestava a ultima: dilatou-se, á vontade, a peste negra, a horrida calumnia, correndo como verdades oraculares, as mais absurdas, iniquas versões. No sul, principalmente, a cousa teve os visos de um parto demoniaco! “No meio dos vivas triumphaes, rumores confusos se deixaram ouvir, e correram calumnias encobertas, venenos subteis se verteram, e urdiram-se tramas aziagos: dispuzeram-se descontentamentos estudados, e o governo se achou, sem cessar, entorpecido em suas ope-

(44) Cit. offic. de Caxias, e o de 2-XII-44.

(45) Informe de Felicissimo J. Martins, ao autor.

(46) Diogo do Couto, “Decadas da Asia”, a 5.ª, liv. IV, cap. 4.º, pag.

rações, atormentado em seus movimentos, desfigurado em suas vistas". (47)

E da terrível obra solapadora *in-genere*, passou-se a outra, breve; que foi a repetição da que se architectara antes, em 1836. Estava ausente e preso o chefe dos chefes, mas, os demolidores, nem por isto se achavam debalde. Organizada a Republica, entrara Ulhoa Cintra para o gabinete. Foi o alvo escolhido para os boatos da maledicencia. Desenvolvida uma "furiosa intriga" para que abandonasse a pasta, que abandonou, por fim, mimosearam-no até com a pecha de "traidor", "vendido ao ouro inimigo"!! (48) Voltadas as baterias contra o chefe do Estado e do exercito, os murmuradores empregaram na sua nauseante faina o mesmissimo processo eliminatório. Diffundiou-se com geito, a partir de 1840, a torpe voz de que Bento Gonçalves, em secreto entendimento com o partido monarchico, traia a revolução, e que, por isto, o deixara sair do forte do Mar! Por isto, o general armara a ratoeira do Fanfa!! Por isto, dera o combate de Taquary, depois de avistar-se com o brigadeiro Menna Barreto!!! Por isto, organisara o ataque ao Norte, de concerto com o presidente Alvares Machado!!!!

Nihil est tam volucre quam male dictum; nihil facilius emittitur, nihil citius excipitur, nihil latius dissipatur, sustentou Cicero; (49) verdade que, na hypothese, justo é completar com o refrão castelhano: *A mal decir no hay casa fuerte*. Disseminada, com infernal astucia, a misera especie, o que fôra uma popularidade sem limites, cambiou-se em crescente despreço, que muito contribuiu para que tivesse medra a ambição de Canabarro. Ao se abrirem as sessões da assembléa constituinte, quando Bento Gonçalves pensou ter chegado a hora de mostrar, *urbi et orbi*, quaes os subidos ideaes da Revolução; triste reconheceu que os sycophantas lhe iam sacrificar a sacrosanta obra. Minguara em tamanho grau o prestigio do "chefe e protector da Republica riograndense", titulo que lhe conferiram no berço da conjura emancipadora; que os transviados a que se tem alludido ar-regimentaram, face a face delle, as bandas pretorianas, destinadas a o apeiar do solio presidencial.

Burlada um momento a trama liberticida, melhoraram-se, logo após, os discolos então vencidos, e com o franco apoio do general agora destroçado por Francisco Pedro, alijaram o egregio varão, patriarcha da Republica! Impotente se via elle, com o abandono, se não dos povos, da immensa maioria dos riograndenses em armas. A ingratição premio obtinha, no serro dos Porongos: entregaram-se a Canabarro, e "perderam-se", gravou, mais tarde, á margem de uma

(47) Almeida, "Pensamentos", no arch. do aut.

(48) Ulhoa Cintra, carta de 8-XI-38. Arch. do aut.

(49) "Opera omnia", *Pro Planc.*, 59.

das folhas periodicas da Republica, o maximo dos collaboradores civis de Bento Gonçalves, antecipando, nesse, o aresto inappellavel da posteridade! ⁽⁵⁰⁾

Erradios e errantes, ainda assim quão dignos de respeito e admiração! “Honra seja, todavia, feita ao valor desgraçado!” brada um monarchico da gemma. “Honra á constancia dos Riograndenses desvairados, que, para se immortalisarem, só lhes faltou se terem sacrificado, com mais razão e menos capricho. Sem recursos, cheios de nudez e miseria, sem nenhuma esperanças de soccorro, as suas massas conservaram-se, quasi por espaço de 10 annos, nos desabridos campos do Continente, affrontando toda a sorte de perigos, todas as calamidades, e pagaram, com o seu sangue, um amplo tributo ao genio do mal, ao deus da guerra”. ⁽⁵¹⁾ Quando o esplendor da verdade transparece nesta fórmula, em bocca de um apaixonado adversario, o papel do historiador se restringe a pouco: ao simples registro de uma sentença que, na hypothese, é a definitiva. S. Leopoldo não corteja a communitade a que se uniu por laços da vontade e do sangue. As suas palavras correspondem, *mutatis mutandis*, ás de Garibaldi, em carta famosa, que leram e releram, com enlevo, os superstites da epopéa farroupilha. ⁽⁵²⁾

Em verdade, o spectaculo da hora subsequente á tragedia de 14 de novembro assaz justifica o que um e outro coetaneo celebrava. Terceiro, de grande nomeada, vereis, dentro em pouco, o que dizia, a respeito da perseverança dos inditosos republicanos. Antes, porém, convem destacar duas reminiscencias de grande merito. Por mais que Francisco Pedro lhes advertisse persuasivo, attraente, ser “impossivel a separação”, o Heroe sem nome, o Heroe por excellencia nessa campanha, o que a todos os demais sobreexcedeu, não queria ceder, e não cederia, a não ser na hypothese que ides conhecer e a que muito para traz se alludiu. Aqui, a fadiga nos membros chegava a tanto, que os farrapos eram colhidos ás mãos, a dormirem em pé! ⁽⁵³⁾ Além o desconforto, a nudez tamanha, que morriam de frio! ⁽⁵⁴⁾

Neste capitulo da humana devoção, ha messe de tradições, para que se compendie amanhã uma cartilha civica de insuperavel belleza. Baste-nos agora citar o menos rutilo, porém um dos mais expressivos exemplos. Antonio Alves Ferreira, patricio honradissimo, com

⁽⁵⁰⁾ Collecção de “O Povo” que pertenceu a Mello Moraes, Vide o appendice.

⁽⁵¹⁾ “Generalato de Caxias”, 141, 142.

⁽⁵²⁾ Vide em “Patria”, 58, na integra, a glorificadora epistola, e, no arch. do aut., Luiz José da Fontoura Palmeiro, carta a Almeida, em 1860.

⁽⁵³⁾ Vide no arch. do aut., os offic. de Moringue, em 1844.

⁽⁵⁴⁾ Lucas, offic. de 1844, no arch. do aut.

uma casa de negocio no Alegrete, fiando a torto e a direito, no decurso da guerra, acabou numa completa fallencia. Empobrecido, não lhe desapareceram, com a ruina, todos os meios de favorecer a boa causa. Quando os farrapos necessitavam de munição e o mercado não na tinha, Ferreira contribuia, a seu modo, para supprir, quando de azo, á commum escassez. Frequentava as tabernas, para sorrateiro apossar-se, nas mesmas, dos pesos de uso na época, que eram todos de chumbo. Senhor do metal, assim precioso, fundia balas, que, contente, ia distribuir nos acampamentos libertadores! ⁽⁵⁵⁾

Estas menções não seriam sufficientes, no entanto, para dar uma exacta noticia de tão grande povo, se o autor não houvesse multiplicado, na presente e noutras obras, as attestações da alta valia delle, em muito equivalente á do maior da antiguidade, e podendo repetir, com escriptor dessa éra, que “na paz e na guerra se cultivavam os bons costumes”. Que havia summa concordia, avareza pouca, ou nenhuma. Que se respeitava o justo e o honesto, não tanto por causa das leis, como por natural propensão. *Igitur domi militiæque boni mores colebantur. Concordia maxima, minima avaritia erat; jus bonumque apud eos non legibus magis, quam natura valebat.* ⁽⁵⁶⁾ No Riogrande, porém, veio a succeder em parte como em Roma. Os costumes, em nossa economia intima, representam um como fragilissimo collar de perolas, que se mantem integro, emquanto lhe conservamos sem rotura o fio que as une. Se o deixamos partir, com a primeira conta preciosa, as demais se nos vão, uma a uma, discreiteia alguem.

O que no sul quebrou o sacro elo, foi a tão citada e nunca assaz condemnada intriga; vicio com o qual se introduziram os demais, mormente dous, a que allude Bento Gonçalves na sua derradeira epistola. *Qui labores, pericula, dubias atque asperas res facile toleraverant...* ⁽⁵⁷⁾ Aquelles a quem trabalhos, perigos, desesperadas e terriveis crises não fizeram desmaiar, cederam enfim a duas negras tentações. *Igitur primo pecuniæ, deinde imperii cupido crevit.* Primeiro a sêde de ouro, depois a de imperio cresceu, e foram estas as fontes de todos os males, escreve Sallustio, historiando os de sua patria. Na dos farrapos, como na de outros homeridas, a matriz do que aponta o antigo, a matriz de todos os males, foi, não é demais repetil-o, a discordia, mas, atraz della, rota a fina cadeia moral, brotou a ambição, brotou a cupidez, se bem que em curta escala. Incontami-

(55) Vive ainda em Samborja um neto deste procer, Bernardino, e de uma neta, Julia, foram celebrados os primores, em “Rememranças”, 264. O filho, pai desta e daquelle, foi identico ao avô de ambos, na eximia probidade.

(56) Sallustio, “Opera” *Catilina*, cap. IX.

(57) Sallustio, op. cit., cap. 10.

nada, em sua generalidade, quasi unanimidade, a soberba, a austera communhão gaúcha, lustre e orgulho, nos subseguientes decennios, da-
quella mais ampla a cujo seio reverteu, depois de recobrir-se dos mais
puros, nobres louros.

.....Entre portuguezes
Traidores houve algumas vezes... (58)

Alguns, poucos, por honra nossa, conheceram os seus descendentes, na brasilíá extremadura, e comquanto mui restricto o numero dos que imitaram a Bento Manuel, tiveram o seu peso na obra estruidora. (59) Rarissimos foram, como diminutissimos os desertores, emquanto bem regidos os farrapos: emquanto se lhes não tresmalhou o gremio directivo. (60) “Onde não ha governo, perece o povo”, reza a Biblia, e este conceito a sociologia novissima o contesta, em se tratando do estado normal das communhões ou no que a elle se encaminha. No caso vertente, ou analogos, a sentença da Escripura foros tem de axioma indiscutivel.

Antes da grande discordia, *id est*, a começada em 40, a sociedade havia pouco independente, ao sentir-se aggreddida, reagia por si mesma; espectáculo formoso, de ordinaria visão nos sectores diversos da frente de guerra. Quebrada, nesse anno, a synergia espontanea, só havia um meio pratico de estabelecer, instituir a resistencia; que era o da systematica, permanente, vigorosa coordenação dos esforços, por via de um robusto instrumento politico, de duplo ministerio, aqui de aspecto civil, acolá de aspecto militar: instrumento capaz de imprimir um impulso uniforme, perfeito rythmo bellico, aos factores componentes do aggregado social. O dr. Antonio de Siqueira Pereira Leitão, que tivera a seu cargo, em 1837, a pasta do interior e justiça, acéitou mais tarde a amnistia, como outros muitos fizeram. Com este expediente, vinham trabalhar, por algum tempo, na zona legal, ou semi-legal, revertendo, após, ao territorio sujeito á Republica, pelo geral com armamento adquirido, *à la diable*, no outro.

A pessoa de que se trata não pode voltar, mas, continuou cheia de interesse pela causa livre, e sciente, em 1842, dos primeiros graves abalos de uma opposição insensatissima, pesou-lhe muito não estar no Alegrete, para laborar em prol de uma “dictadura”, com a força da qual se puzesse cobro ás discordancias de inoportuna manifesta-

(58) Camões, “Lusiadas”, *passim*.

(59) Bernardo Pires allude a “traidores” na sua correspondencia com Almeida, quem insistente a elles se refere tambem. Vide, do 1.º, carta no arch. do aut., de 8-IV-59.

(60) Numerosos documentos imperiaes o attestam e varios hão sido apontados.

ção e se ultimasse a obra guerreira. ⁽⁶¹⁾ O círculo de Bento Gonçalves, maioria da assembléa constituinte, não quiz ir tão longe. Acreditava, porém, ser necessario armar o poder-publico, de braços algos atados, com a vigencia da Constituição-provisoria; armar-o por modo a conter efficazmente os inimigos internos, aplacar o furor nas discrepâncias, como harmonisar as convergências, de maneira que persistisse, qual havia sido, o magnifico, potente feixe de varas, cujos golpes abalavam o Imperio. Disto convicta, apresentou um projecto de suspensão de garantias individuaes, e a minoria, que cega se prestou aos secretos designios de Antonio Vicente, percebeu, num relance, quanto o referido projecto lhe poderia servir como pretexto, para exaltar o animo das ciosas populações fronteiriças contra o presidente e contra seus melhores collaboradores. Alçou rumorosa os brigueis em prol da *ameaçada* liberdade, deusa *em nome de quem tantos crimes se commettem*.

O que então se perpetrrou foi de immediatos, logo visiveis effeitos, poisque banido o pessoal veterano, a machina do Estado se tornou imprestavel. Interrompera-se-lhe a antiga, fecunda eurythmia, com o *raid* funesto de Calderon, mas, graças a herculeos esforços de José Mariano e de Almeida, tudo se regularisava e florescia, quando sobreveiu a crise interna; a qual se estreiou, occasionando o retiro do grande ministro e consummou os maleficios, transferindo a novatos, inexperientes, ou a ambições desenfreiadas, as responsabilidades da alta direcção de tudo.

Nesta phase, depois de andarem a trancos e barrancos os negocios publicos, o proprio aperto das circumstancias, quando não a espontanea volta ao bom descortino, obrigou alguns mentores da antiga opposição, ou a seus innocentes ou ingenuos collaboradores, a reclamarem ou a instituirem — agora por via do arbitrio — o que o círculo maiorista pretendia introduzir, mediante solemne voto de soberano congresso. Notou-se já como Chagas requer, por ultimo, que se abandonem os processos de mal ensejada indulgencia, e vai saber-se como foi ouvido. Lucas era um republico da estirpe de Plutarcho e de boa fé se alistara entre os dissidentes. Chamado por elles ao governo, distinguio logo uma realidade que a muitos de seus confrades, sinceros quanto o era o novo ministro, de todo escapava: com esses andara immerso nos enganos de um illusionismo arruinativo e prestes arripiou carreira, desterrando de si uma perigosa fascinação. Leal, correcto, fiel, no commercio com os seus companheiros do círculo minorista, abriu os braços, cordialissimo, aos grandes patriotas do gremio opposto: Bento Gonçalves, Almeida, José Mariano deixaram de viver sob anathema, e este ultimo foi até guindado

(61) Palestra com o autor, em Portoalegre, na decada de 80. Era juiz, Antonio de Siqueira, do tribunal-da-relação.

ao predicamento do consultor-geral officioso, da nova administração. ⁽⁶²⁾

O nobre ministro da guerra e interino do exterior equanime reagiu contra a excludora politica de seus amigos, que produzia no Paiz um torpor aniquilativo. Mais fez: imitou as victimas do recente ostracismo, sacudindo a madorna, por via de um decreto mais do que rehabilitador do governo extinto, ou, antes, da maioria que resoluta o apoiava. Dera ensejo ao rompimento irremediavel com esta, o acto de suspensão das garantias individuaes. Pois bem, a nova gerencia do Paiz não tardou a promulgar um outro, em que, fazendo referencia á lei suprema da publica salvação, trancava todos os pretorios, no que pudessem oppor embaraços á obra entregue ao fio dos gladios e á bocca das carabinas. ⁽⁶³⁾ O que tem de ser tem muita força, reza o proverbio, e no caso occorrente, a doutrina contava com este venerando apoio: "*Silent leges inter arma*", já o notara Cicero. ⁽⁶⁴⁾

Tarde era, desgraçadamente, para o regimen. Não tinha mais elasterio, a communhão gaúcha, para accommodar-se ás imperiosas necessidades correntes, desde o inicio da campanha a que presidiu Caxias; muito menos ás da tremenda conjuntura que precedeu e subseguiu á desgraça de Porongos. O antes valido organismo politico-militar, caído em perigosa, lethal acephalia, moveu-se ainda algum tempo, como se agita num ponto ou outro o corpo de um decapitado, e entrou após na absoluta inercia dos sêres que deixaram de viver.

Não tinha soado essa funebre hora ainda, na altura a que chega a narrativa, mas, tudo a annunciava, com especialidade o phenomeno a que se alludiu: o do abandono das armas. Porque se entre ellas tremulavam, recobertos de gloria fulgida, os guiões symbolicos da Patria nova, tinham desaparecido, a bem dizer, os guias seguros, effectivos, desde muito affeitos a conduzil-os aos triumphos marciaes e civicos. Muitos paladinos se retiraram, descrentes ou desanimados, da santa cruzada, recolhendo-se aos lares havia tanto solitarios. Mas, apesar disto, ficaram na liça muitos mais, com uma féra, inabalada resistencia! Francisco Pedro, em face do descalabro do inimigo, opinava que David não reuniria em torno de si mais de 500 impenitentes. ⁽⁶⁵⁾

⁽⁶²⁾ Vide Caxias, offic. já cit., de 1844.

⁽⁶³⁾ Vide a collecção de decretos, no arch. do aut.

⁽⁶⁴⁾ "*Opera omnia*", *Pro Milone*, IV, 10. Lucas, um dos luminares da opposição, nunca desautorizou os passos desta com o fito de obstar que Bento Gonçalves tivesse meios de combater as forças adversas, externas ou internas. Pois este o seu modo de vêr: "A inimigo nem se afrouxa, nem se apalpa: dá-se-lhe com força, enquanto se mexe ou se coça, e diga afinal *estou rendido*". Carta de Lucas a Almeida, em 23-VII-59. Arch. do aut.

⁽⁶⁵⁾ Caxias, offic. de 30-XI-44.

Enganava-se. Tal ainda a vitalidade da aliaz vulnerada communhão batalhadora, que engendrou logo o que se reputava impossivel. Mais subsistia um empelo, do que a massa capaz de ministrar o pão da nova eucharistia, e embora a isto se visse reduzida, apta se revelou aos manipuladores de urgente mobilisação. A levedura revolucionaria tinha muito ainda da sua primitiva efficiencia, e transformou-se a materia informe em substancia aproveitavel e renutridora das mingudissimas fileiras. Não se passava uma semana e uma ardente hoste (simulacro, é certo, da que existira) reenchia de sombras o horizonte da legalidade!! Canabarro, se o considerarmos como chefe supremo, não tinha siso para mais nada — salvo para o que sabereis e descorreponde a essa heroica tensão — para nada mais servia o batalhador tenaz de antanho e a rediviva actividade foi milagre exclusivo de outrem, do Heroe anonymo, sempre a todos os demais superior, cumpre repetil-o á saciedade! O exercito batido em 14 de novembro, quando ausentes, além de varios destacamentos, as forças que laboravam na banda opposta do Camaquã e do Sta. Maria; tinha em fórmã apenas 1.200 praças. ⁽⁶⁶⁾

Pois bem, transcurso aquelle praso, o general destroçado surdia estrondosamente, na arena, á testa de outras 1.000, quasi todas de lança, a metade “em pêlo”, semi-nús, e, *quand même*, promptissimas a batalhar!! Não debalde firma a sentença oriental, que a “adversidade se assemelha á época das primeiras e das ultimas chuvas: frias, penosas, desagradaveis para os homens, para os animaes, e todavia são ellas que produzem as flores e os fructos: com ellas nasce a rosa, o dátile e a romã”. Esta, quando aberta com os calores do sol, parece um descerrado escriptorio de gemmas preciosas, e menos rutilas não eram as que deixava assim transparentes a grande alma popular na tremenda conjuntura, renovando, após a calamidade, os dons magnificos da civica devoção primitiva!!

Mas, preciso é interromper estas considerações, para opportuno relato do que fôra occorrendo, entre a data do desbarato de novembro e a bella prova de reconstituição militar ha pouco mencionada. Caxias, prevenido, a 13 daquelle mez, do que se pretendia fazer e se fez a 14, mudou a séde do arraial. Tinha passado de Bagé para o meio dos Pirahys, afim de sair a caminho de Canabarro, se não o ba-

⁽⁶⁶⁾ Araripe, 231. Portinho (cit. nota) affirma serem “pouco mais de 400”. Indubitavel é que favorece o seu partido. Algo artificiosa a sua noticia. Exemplo. Diz que estava sobre a frente de Caxias, e que a 10 Canabarro lhe mandou um reforço: “400 homens, ao mando do tenente-coronel Urbano”. Este militar nunca teve sob suas ordens força tamanha: nunca. Iria com o seu corpo, que jámais ultrapassou a muito além de uma centena de guardas-nacionaes. Avulta-se, claro está, o numero do contingente enviado, para justificar a somma da tropa que se diz ter permanecido em Porongos.

tesse o Moringue e fosse unir-se a Guedes. Sciende agora de que o generalissimo farrapo “não sentia” nem presentia a visinhança da hyena que o espreitava para devoral-o, transferiu-se do “capão do Tigre”, seu pouso derradeiro, para a retaguarda do exercito farrapo, e a uma só marcha deste, recebeu parte official da esperada victoria legalista. Em vista do exito, restringiu-se a destacar uma brigada de cavallaria para que collaborasse na perseguição. ⁽⁶⁷⁾ Esta foi curta, qual se registrou. A intrepida gente um minuto espavorida a 14, achegava-se a 15, acautelada quanto destemerosa, ao campo do triumphador, se bem a sua tropa, a 8.^a brigada, contasse agora 600 homens de lança e 520 de carabina. ⁽⁶⁸⁾

Quando Francisco Pedro reabriu as hostilidades, as reliquias do exercito batido estavam já mui reforçadas, subindo o numero de combatentes, passados tres dias, ao complexo lisongeiro para traz indicado. ⁽⁶⁹⁾ A’ frente delles, e seguido pelo infatigavel Moringue, Canabarro transpoz o rio Camaquã, successo que fornece, mais uma feita, um bom ensejo de realçar quão grande artificio ha nas communicações escriptas de Caxias. Appelava de ordinario para esse recurso de categoria inferior; recurso mui symptomatico de que se não sentia preponderante no theatro guerreiro, pois não cogita de tal quem verdadeiramente forte nelle. Observai a *historia* que engenha, com circumstancias “*qui vont donner une idée de la manière comme les fables se forment*”. ⁽⁷⁰⁾

Sciende do movimento que lhe ameaçava as linhas de retaguarda, ⁽⁷¹⁾ precaveiu-se. Conservava 600 de cavallaria, em partidas, de Riopardo a Cassapava, e 400 caçadores nesta cidade: preceituoou que, de concerto com a 8.^a brigada, expellissem os rebeldes, do norte, para o sul do Camaquã. A 7 de dezembro, de accordo com as ordens superiores, o novel brigadeiro Fernandes activo desferrou a offensiva, e, segundo escreve Caxias, imminente esteve outra victoria de Porongos. Se David, então no Curral-alto, não “contramarcha”, dividin-

⁽⁶⁷⁾ Cit. offic. de Caxias, em 29-XII-44.

⁽⁶⁸⁾ Cit offic. e “Anacephaleose”, § 83, diz serem 1.170.

⁽⁶⁹⁾ Muito contribue para o esclarecimento deste ponto uma nota de Portinho, ao cap. XXIV, § 16. Avistando-se com o emissario dos insurgentes, “Caxias mostrou a parte dada pelo coronel Francisco Pedro, do ataque de Porongos, a Fontoura; aquella dava tudo acabado. Fontoura mostrou que não. Fontoura, então, pediu permissão ao General para re-eticificar o facto”. “Explicando, o General reconheceu que a parte era muito exagerada”. Terrível o golpe, mas, que não ultimava a revolução assaz o deixa patente o recurso á machina demoniaca, de que se valeu o Moringue, com sciencia de Caxias, para o total desprestigio de Canabarro, o chefe do exercito, de Lucas, a mais viva representação, nessa hora, do governo civil.

⁽⁷⁰⁾ Restif de la Bretonne, “Monsieur Nicolas”, I, 186.

⁽⁷¹⁾ Cit. offic.

do os sequazes em “8 partidas”, que se foram asyiar no Estado oriental; homem era irremissivelmente perdido... como quejandas vezes anteriores! ⁽⁷²⁾ Ora bem, o panegyrista de Moringue e familia conta as cousas por maneira bastante diversa... Deprehende-se da sua aliaz parcialissima exposiçao, que os farrapos andaram mui a seu gosto, nesse “departamento”, isto é, no por elles denominado de Entre Camaquã e Guahyba: que ali andaram sem empacho, “cobrando direitos, reunindo gente e cavallos”, de extrema a extrema de tão vasto e variado territorio! ⁽⁷³⁾ Mas, convem entrar em minucias de alguma importancia.

Bento Gonçalves verberaria as “pessimas manobras” de Canabarro, e adivinha-se que allude principalmente ás que occasionaram o sacrificio de Antonio Manuel, como de outros bravos, de quem se vai falar. Com summa imprudencia lançou aquelle *raid* para a sua extrema direita, sem o preciso apoio ou ligação. A febril actividade, notoria “vaquiania” de Felicissimo, impediram um facil exito de Moringue, que elevaria a desgraça no antigo Serrito, ao nivel de medonha hecatombe; mas, se o terrivel guerrilheiro legalista perdeu essa vantagem, equivalente lhe proporcionou outra desastrada medida do quartel-general da Republica.

Dera-se a Teixeira commissão identica á de Antonio Manuel. Devia arrecadar impostos, e fornecer do necessario, a tropa, no districto do Arroio grande. Tambem devia, se possível, cair de chofre no imperial deposito de solipedes, de além do S. Gonçalo. Teixeira, ainda que presago, houve-se com destreza. Manteve-se incolume, em terreno lavrado por muitas e constantes algáras caramurúas, até depois da tragedia de Porongos. Notando estar agora inteiramente cortado do exercito, buscou reunir as suas partidas volantes para distanciar-se; o que fez logo, sem evitar-se que uma dellas, chefiada pelo tenente-coronel Camillo Campello, fosse attingida pelo inimigo, que a destroçou, a 26 do então corrente novembro. ⁽⁷⁴⁾ Effectuada a incorporação, e já cobradas as taxas na aldeia supra e costa do Chasqueiro, movia-se o contingente revolucionario em franco recuo para noroeste, quando a sua desfortuna o poz nas unhas de um dos mais bravios filhotes do possante condor, avido de substancia farrapa, que voava e revoava, nesse departamento da Republica.

Acampava, a 26, perto de Canudos, e Fidelis, o indicado subalterno e bom discipulo, caíu de improviso sobre os retirantes. ⁽⁷⁵⁾

⁽⁷²⁾ Cit. offic. de 29-XII. As falsidades superabundam nessa correspondencia. No dito offic., *exempli gratia*, arrola, entre 6 officiaes apresentados, os nomes de Thomaz Pereira e José Maria do Amaral. Estes majores, no entanto, figuram em outra lista, a dos homens livres e fieis, que assignaram a acta de Poncheverde, no anno seguinte, 2 mezes depois. *Et voilà comme on écrit l'histoire!!*

⁽⁷³⁾ “Anacephaleose”, § 86.

⁽⁷⁴⁾-⁽⁷⁵⁾ “Anacephaleose”, § 86.

Assistiu-se ali á exacta miniatura do que se vira em Porongos: total e ruinoso destroço. Succumbiram muitos sob o ferro legalista, divulgando a apologia dos Abreus que, entre os mortos na surpresa, se contara o nobre Teixeira, illustre entre os mais illustres pugilistas do aureo decennio. Mais uma inverdade escandalosa, disseminada pela tuba dos vencedores. E' falso! "Prisioneiro, foi assassinado", pouco mais tarde, "por um sargento, em ausencia de Fidelis". (76)

Transcursos dois dias, e gaudioso com estas noticias, é que Francisco Pedro restabeleceu o contacto da sua hoste com os restos maltridos da contraria, (77) sem que pudesse constrangel-a a um choque, e sem ter meio de cumprir o que a elle e a Fernandes ordenara Caxias. (78) O outro generalissimo seguiu avante: chegou, incolume, até uma das antigas portas da Capital! (79) De dentro dos muros da cubicada Portoalegre se divisa, para oéste, uma collina, em as extremas da varzea de Pedras-Brancas, em que tem assento um velho solar gaúcho, a estancia da Boavista, de onde, pela "picada de D. Rita", se ia áquella *urbs*. Foi ali, sobre essa eminencia, que os cidadãos, pasmos, inquietos, avistaram, a tremular em lanças inimigas recém-chegadas ao sitio, a bandeirola tricolor dos compatricios dissidentes; bandeirolas cujos matizes por três annos alegraram o horisonte circumdante e que havia tres não appareciam ali, em força tamanha.

Terminada esta ultima proeza de sua vida revolucionaria, é que retrocedeu Canabarro, e não como apregooou a correspondencia de Caxias. Foi-se para as visinhanças da "querencia", depois de "bem recheiados" o cofre e o deposito ambulante da tropa. Tambem com outro lucro de não escassa monta: deixava assaz patente que sua grey militar sobrevivia ao rude lance, pois se internara com o fito já exposto e "com o proposito de fazer conhecer que a sua propalada derrota não tinha importancia alguma". (80) A verdade é que "livre e francamente" entrou na zona supra e de lá saíu quasi nos mesmos termos em que na mesma compareceu, isto apesar dos esforços oportunos de Fernandes e tardios de Francisco Pedro. (81) Ganhou rapido a fronteira proxima á de Santanna, raia esta onde Guedes mantinha, intangivel sempre, o luzidissimo pendão reaparecido havia pouco, nas immedições do centro administrativo do inimigo.

(76) Portinho. Notas a Araripe, a do § 16, cap. XXIV. Vide o appendice.

(77)-(78)-(79) Cit. passagem da "Anacephaleose".

(80) Portinho, Nota cit.

(81) "Anacephaleose", cit. § 86. Este livro, note-se a correr, "bate orelhas" com a correspondencia do generalissimo realista, na corrida da fantasia, ou da habilidade, no agendamento ou torcimento dos factos. Leia-se com animo critico, por exemplo, o que consta desse paragrapho, desde o encontro subsequente do Moringue e do barão, em Piratiny, até o fim da mesma passagem.

E como houve referencia ao famoso veterano liberal do districto de Entre-rios, não é demais realçar que a chronica imperial citando-lhe o nome por esse tempo, é infidelissima. Claudica de ordinario, por basear-se exclusivamente nos papeis de seu partido, e, na altura a que chega a presente narrativa, o defeito no apreço avulta, sobremaneira grave. Celebra nada menos de duas victorias legaes contra elle, com erro sexquipedal. “Guedes nunca foi derrotado”. ⁽⁸²⁾ Ao revez do que fizeram soar os louvaminheiros caramurús, o traquejado batalhador, na época em que o deram por batido, corrido, foragido extramuros, sustentou-se impalpabilissimo, ou em contacto estreito com as formações dirigidas por Bento Manuel, que debalde o perseguia, e a cuja tropa exacerbava ou divertia, com as sortes gaúchas e charruas, em que foi eximio. Numa dellas, ás barbas do entonado brigadeiro, arrebatou-lhe um lote de carretas, com um valioso recheio, vehiculos esses pertencentes ao almoxarifado da 2.^a divisão. Consta a proveitosa travessura de papeis farrapos ⁽⁸³⁾ e eccoou o successo na imprensa do norte do Brasil.

Mencionada foi pelo “Nazareno”; cuja redacção, por essa quadra, se pronuncia a respeito da guerra na extremadura, valendo-se, para fazel-o, de artigos do “Guaycurú”, que transcreve. Nota em janeiro (a 26) que “a questão do Riogrande não é simples acto de rebeldia, é uma grande revolução da razão publica, é a questão da legitimidade dos principios, é a luta da liberdade contra a oppressão, e guerra do direito contra a força”. “Dissemos (continúa adiante) que a *revolução* ou guerra do Riogrande é a questão da legitimidade dos principios. E pode não sel-o, quando se sustenta essa revolução, por 7 annos, contra todos os recursos do Imperio? Lutaria por tão longo tempo, uma Provincia de 2.^a ordem, contra todas as armas do Imperio, e sua bandeira tremularia até hoje ovante, se não tivesse ella, ao seu lado, as sympathias nacionaes?... Sustentar-se-ia, essa

⁽⁸²⁾ Portinho, Notas a Araripe, a do § 18, cap. XXIV. Felicissimo, em palestra com o autor, casualmente usa das mesmas palavras daquelle: “Guedes nunca foi derrotado”. Imaginaria, como as impugnadas, a victoria de Quaró, em 29 de dezembro de 1844. Bernardino de Oliveira, por sua reincidência em maus ou ominosos procederem que os farrapos austeramente repudiavam, tinha sido expulso do gremio delles, e se mettera no do riverismo. Achava-se “em casa”, no districto uruguayo do Lunarejo, quando o assassinou um golpe de imperiaes, que não tomaram ali alguma cavallhada, por não existirem nesse recanto “invernadas” dos revolucionarios, e sim alhures. Vide Portinho, Notas a Araripe, ao seguinte paragrapho, cujos dizeres o autor completa. Observa Portinho que Araripe, sobre tratar de coronel a um mero capitão, relata o choque “por duas vezes” e “sempre com inexactidões!!”

⁽⁸³⁾ Vide, entre outros, do arch. do aut., Lucas, correspondencia de 1844.

revolução, quando se não sustentaram a do Pará, a da Bahia, a de Minas, e de S. Paulo?... ”

A esclarecida folha reconsidera o magno phenomeno, em o mesmo quartel do anno seguinte, para realçar que “dez annos estão a correr, depois que o resolute e brioso povo da Provincia do Riogrande do sul proclamou a independencia. Não era certamente por que estivesse bem, e que se revolucionasse para ficar mal”, conclue. “Povo nenhum pode” cubiçar um semelhante estado, “na ordem nacional”. ⁽⁸⁴⁾ Antes, porém, (algum tempo depois da entrevista de Bento Gonçalves e de Caxias) retornava ao thema o “Nazareno”, para manifestar-se claramente sobre a solução a dar á pendencia que se eternisara, e que estava a devorar a melhor substancia do Imperio: “A revolução do Riogrande, principiando por um acto de simples revolta, atravessando por todas as fluctuações de uma prolongada guerra civil, chegou enfim a depurar-se e converter-se em completa e solemne insurreição dum povo inteiro: hoje o povo riograndense tem declarado definitivamente a sua absoluta separação da monarchia brasileira, e proclamando a republica, está collocado entre a condição de viver com a republica, ou ser aniquilado com a monarchia, e esse povo está no exercicio de um direito sagrado, que acabará por ser irremissivelmente reconhecido e sancionado”. ⁽⁸⁵⁾

Não no foi, dissipando-se de repente a magna obra de 1836, por modo tão inexplicavel, que Almeida, em eternos soliloquios, viveu a indagar a causa do phenomeno, extranho para si, *depois ainda da ruina de Porongos*, em nada comparavel á do Fanfa, segundo elle. No seu retiro do Areal, onde esperava “pintar os portentosos feitos dos Republicanos do Riogrande do sul”, inquiria e reinquiria, “quaes os motivos que os conduziram á traidora convenção de Poncheverde”. ⁽⁸⁶⁾ Depois de um glorioso retrospecto dos altos feitos de seus confrades, até 1842, retrospecto que se acha transcripto alhures, “prodigios de constancia e valor” cuja lembrança lhe “arrebata o pensamento”, boquiaberto pergunta: “Qual a causa da morte da Republica sustentada por essa não extincta” bravura e perseverança? ⁽⁸⁷⁾ Não logra comprehendel-o, o illustre procer, e tres quartos de seculo depois é que a luz começou a dissipar as trevas que lhe cercavam o espirito.

Finou-se de subito, não foi reconhecido e sancionado, em o concerto das nações, o que o “Nazareno” esperou que o fosse, porque a David succedeu o inverso do que traduz a sentença de um antigo:

⁽⁸⁴⁾ N.º de 28-II-45.

⁽⁸⁵⁾ Idem de 17-IX-44.

⁽⁸⁶⁾ Carta a Ulhoa Cintra, em 13-X-59, copia de Almeida, no arch. do aut.

⁽⁸⁷⁾ Carta já cit., a Antunes, em 6-IV-60, copia no arch. do aut., do signatario.

quem opina crescer a força do engenho, com a amplitude dos themas sobre que elle se exerce. "*Crescit cum amplitudine rerum vis ingeni*". (88) O do guerreiro, ao contrario, minguiu-se, ao lhe transferirem, com o mandato militar, o effectivo governo civil da jovem Nação; em cujo tablado politico, Jardim e seus ministros, dentro de pouco, nenhum peso decisivo tinham. Viu-se uma e outra cousa, no desfecho das historiadadas negociações de julho, em que patente ficou o indescortino do caudilho e sua despotica e caprichosa preponderancia. Na então presente hora, ainda mais transparecia a sua absoluta nullidade politica, visto como recomeça elle proprio as negociações, em momento em que devia interrompel-as, se existentes, para estreial-as de novo, quando militarmente se houvesse melhorado. Indesculpavel o que reitera, após tamanho desastre, quando se negara a pactuar em condições bellicas mui satisfatorias, por meados do anno; como se negaria ainda em outro bom ensejo, que depois lhe grangeou Bento Gonçalves.

Comquanto este e Netto, militarmente, houvessem então passado á categoria de "chefes secundarios, exerciam ainda muita influencia na campanha", (89) e seus fieis entraram em conjura para o restabelecimento da situação politica anterior. (90) Mas, não dispunham mais do tempo necessario para constituir-se uma força capaz de contrastar a de Canabarro. Estava a sorte do Riogrande sujeita aos caprichos de sua vontade; como a de Inglaterra, quando extinto o poder de Cromwell, surgiu o de Monk. Tiveram que submeter-se aquelles homeridas imperterritos, ao violento imperio de circumstancias irremoviveis. Pois senhor de tudo, quem de facto usurpara *in-totum* a autoridade civil, antepondo-se a quem fôra por seis gloriosos annos, o gladio e o escudo da Nação. Baldado, consequentemente, porque serodio, tardio, o esforço em prol de Bento Gonçalves!

Occorreu elle antes do acabrunhador successo de 14 de novembro, tempo em que o ex-generalissimo andava entregue a outras preoccupações. "Afastado", "com um punho de homens", "da massa", agora informe, a mando de seu prepotente substituto; o alvo de seu esforço era muito diverso. Cogitava nos meios de encontrar um razoavel desenlace para a tragedia farroupilha, e, "penetrado de que tudo ia de mal a peor, aproveitou uma occasião favoravel, para de novo encetar negociações de paz com o barão" de Caxias. (91) Escreveu-lhe, recebeu logo uma resposta acquiescente, adjunta á qual

(88) Tacito, "Opera", *De orat.*, 37.

(89) Caxias, offic. de 2-X-44.

(90) Idem, idem de 19-VII-44.

(91) Bento Gonçalves, cit. carta de 6-III-45, a Dionysio. Offic. de Caxias, em 2-X-44.

vinha um salvo-conducto que nessa carta lhe fôra pedido, em nome do signatario da mesma e do general que era o seu fido Achates. ⁽⁹²⁾

Malbaratou-se a excellente oportunidade, e quereis saber por que? Porque ao bem publico, desde muito, entre os directores do circulo minorista, se sobrepunha, descabellada e descaridosamente, a vantagem ou vangloria desse grupinho ciumento, ambicioso, intolérante, em summa, odiento e sem entranhas. A resposta de Caxias, desviada, foi ter primeiro ás mãos de Jardim, que a remetteu mais tarde ao destinatario. Entrementes, poudes tal gente conhecel-a, e o vespeiro amotinou-se, determinado uma vez ainda e sempre, a impedir que sobresaisse, nos tratos com o inimigo commum, a personalidade que os discolos aborreciam e cuja esclarecida solidariedade lhes desconvinha. Sobresaltaram-se com a novidade e agiram promptamente, com o designio de a contrariar.

Mandamento impreterivel de vulgarissimo civismo, a unanime e viva collaboração, afim de que iniciadas as praticas, seguissem bom caminho, apresentando-se unidos e compactos os liberaes, em face do antagonista. Do que se cogitou foi de cousa muito opposta: frustal-as. E o meio que pareceu mais adequado foi o de interpor a essas, outras negociações com o Imperio, sem a minima audiencia de quem principiara as derradeiras. Jardim constrangido se viu por David a menoscar o seu antecessor, pondo-o de parte, e confiando a Chagas, que já estava no exercicio da pasta do exterior, e a Antonio Vicente, inimigos figadaes do ex-presidente, uma solemne envia-tura diplomatica ao campo adverso. ⁽⁹³⁾

Ha de vêr-se, em seguida, com que singeleza, modestia, longanidade, Bento Gonçalves recebeu a noticia da infausta preterição. O que sobremaneira choca, no exame do episodio, é tomar-se conhecimento da incontinencia que revela no mesmo o sobredito circulo, entregue, por inteiro, á furia das paixões. Ganhava a partida, nesse mau jogo, mas, nem com isto se lhe apagou a sanha fraticida: em vez de esperavel malacia, desencadeiou-se o temporal. Mais do que nunca, a transbordar, acima de todos os diques, o enxurro da calumnia; torrente impura, sob a qual se imaginou sepultar, alfim, o magnanimo soldado liberal, junto com os escombros de sua antes magnifica, soberba, eternamente gloriosa obra emancipadora. ⁽⁹⁴⁾ Fez-se entrega a este da carta assignada pelo barão, unicamente depois que os indicados embaixadores voltavam do campo realista; o que se lhe notificou, tarde e a más horas, com asseverações de que “a paz se faria com dignidade”. O destinatario da missiva presidencial, em que constam estas seguranças, refere-se a ellas, depois da guerra, ap-

⁽⁹²⁾ Cit. offic. de Caxias e carta annexa, de Ismael Soares. Vide o appendice.

⁽⁹³⁾-⁽⁹⁴⁾-⁽⁹⁵⁾ Cit. carta de Bento a Dionysio

pondo á derradeira palavra citada entre aspas, nada menos de tres pontos de admiração, e reticencias. ⁽⁹⁵⁾ No momento de a receber, deu-lhe resposta, á altura de seu insuperavel civismo e grandeza de alma.

Contava-se encerrar o pleito com dignidade? Pois que “o céu assim o permittisse”, escreveu, logo addindo o que era da maxima oportunidade e summa urgencia. Previsto “recommendeu” aos responsaveis nesse instante, pelas cousas da revolução, que “redobrassem de vigilancia, visto que por” culpa “delles o não ouvirem, não havia uma suspensão de armas, que se conseguiria” por seu intermedio, se não expressamente, “tacitamente” ou indescobertamente, em virtude das instrucções dadas ao representante militar de S. Magestade. Conseguir-se-ia tão vantajoso accordo, mas, foi impossibilitado, comprehende-se, pelo indiscreto proceder desautorizando e invalidando o de Bento Gonçalves, que abundosos fructos promettia. “O resultado de tanta asneira foi ser batida vergonhosamente aquella massa desordenada”, ⁽⁹⁶⁾ e sem cabeça, que proporcionou a Francisco Pedro o mais facil dos triumphos. Depois delle é que se poudé agenciar “por fim uma paz” em que se deveu em parte ao favor, o que pudera alcançar-se, exclusivamente, pelo mantido prestigio das armas da Republica; ficando patentissimo, logo, quanto ella fôra deservida com “a pessima escolha dos negociadores”; maleficio aggravado pela “estupidez sem igual dos que os dirigiram”!

Este pronunciamento, severo mas equanime, pertence ainda ao ex-presidente. ⁽⁹⁷⁾ *Solemnia verba!* Adivinha-se, depois das meditações que taes palavras suggerem, o que havia de seguir, e seguiu, no estabelecido ajuste conciliador. Presente na memoria de todos a ressurreição, em 1837, da rebeldia abatida em 1836; phenomeno equivalente podia surgir, em meio da fecunda gleba continentina, onde medrara, tinha florescido, o vivaz temperamento que havia dez annos multiplicava as demonstrações de sua tragica pujança. Ou porque não no esqueceu Caxias, ou porque se fizera um verdadeiro “amigo dos riograndenses”, como sustentam alguns; ⁽⁹⁸⁾ ou porque tomara bem o pulso á indomita, perseverante geração, ou porque mui grande e irresistida a sympathia do guerreiro por gente batalhadora assim: indubitavel é que sobreexcedeu a quanto delle se pudera esperar. Em novembro, como em julho, foi largo no ceder.

Mais fez, em resumo e em definitiva, para que se resalvasse “a dignidade” do povo em armas, do que o derradeiro sequito politico

⁽⁹⁶⁾ - ⁽⁹⁷⁾ - ⁽⁹⁸⁾ Cit. carta a Dionysio. Vide tambem, no arch. do aut., a correspondencia de Almeida com Antunes e B. Pires. Reticencia do ex-ministro persuade haver influido em Caxias, o temor de um renovoamento da guerra, quem sabe com que ajudas externas!... Vide carta cit. em notas do appendice referentes ao livro 21.º.

de Canabarro; ⁽⁹⁹⁾ e nesta forma é preciso designar os seus collaboradores effectivos da ultima hora, poisque o circulo minorista acabou por scindir-se. A melhor parte d'elle, com responsabilidades no governo, abria por fim os olhos. Se impotente de todo para annular a obra em curso do militarismo, recusou mesclar-se com os seus autores; mui tarde comprehendendo a differença que havia, entre um general de nenhuns ou de escassos principios, e aquelle que fôra, desde o termo da guerra dos patrias, a viva encarnação do ideal da extremadura. Percebia-se alfim o abysmo que mediava entre um intrepido quão destro guerrilheiro e o grande assertor do liberalismo americano, que, desde 1827, inteiro se votou ao renovamento do moto politico já existente entre nós antes do grito argentino de 1810; precursor em boa parte, o de 25 de maio, do que expluiu victorioso em 20 de setembro. ⁽¹⁰⁰⁾ Mas, antes de pôr a nú mais um erro dos opposicionistas arregimentados em 1842, convem fixar, chronologicamente, a marcha das negociações.

Antes de novembro, o governo farroupilha requereu de novo os bons-officios de Rivera. A 4 de outubro expediu credenciaes a Antonio Vicente, "para que pudesse tratar do que julgasse conveniente á Republica", isto "em conformidade das instrucções que nessa hora lhe eram dadas, para entender-se" com "o director da guerra contra Rozas", "afim de que se possa conseguir o termo definitivo da luta entre a sobredita Republica e o Imperio do Brasil". ⁽¹⁰¹⁾ Rivera, no mez anterior, a 30, já se havia dirigido a Caxias, com a proposta de uma suspensão de armas, para uma conversa diplomatica a respeito da paz. Affirmava estar autorisado a isso pelos insurgentes. ⁽¹⁰²⁾ O generalissimo imperial, que, por uma correspondencia interceptada, tinha certeza de tratar-se de um ardil de guerra, cerrou ouvidos á sereia uruguaya. Em resposta, declarou que recebera expressas ordens de não ouvir os rebeldes, sem previa deposição de armas. Se querem mandar-lhe emissario, garante ao mesmo seguro transitó, sem interromper as hostilidades. Se querem evital-a, passem ao outro lado da fronteira, até que lhes regresse o mensageiro porventura mandado. ⁽¹⁰³⁾

Dom Fructuoso, que dera conta da sua mediação aos farrapos e lhes pedira um coadjutor, da escolha do governo da Republica, endereçou a 12 outra nota ao barão. Dizia-lhe reputar inadmissivel as insinuações de s. ex.^a, mas que, por prudencia, as repetiria. Em se-

⁽⁹⁹⁾ Cit. carta de Bento Gonçalves.

⁽¹⁰⁰⁾ Vide o nunca assaz memorado opusculo de Alberdi, a que ha referencia em "Duas grandes intrigas", II, 498. No arch. do aut., o exemplar offerecido a "O Povo", de Piratiny.

⁽¹⁰¹⁾ Vide annexos do offic. de Caxias, em 20-XI-44.

⁽¹⁰²⁾ Nota a Caxias, do citado dia, nos referidos annexos.

⁽¹⁰³⁾ Nota de 1-X-44, das pontas do Jaguary.

guida communica, por via de copia, a correspondencia trocada, sobre o assumpto, com os seus amigos do Riogrande insurrecto. ⁽¹⁰⁴⁾ Caxias, lidos e relidos estes papeis, voltou ao thema. Lamenta, quanto Rivera, (diz-lhe) que as ordens que tem, lhe não permittam fazer mais do que faz. Saibam os rebeldes, no entanto, que tudo fará por si, para que se lhes concedam os maximos favores. ⁽¹⁰⁵⁾

Estavam as cousas neste pé, quando sobreveiu a catastrophe de Porongos, tremendo evento que abriu caminho ás negociações ultimas da guerra, por quebra da impugnação, até mesmo nos mais acerrimos partidarios da extrema resistencia.

*Quand les dieux étonnés semblaient se partager,
Pharsale a décidé ce qu'ils n'osaient juger.*

CAPITULO III

No dia seguinte ao cataclysmo, os superstites, reunidos outras vez, traçaram, em nome dos principaes da Revolução, um documento que a encaminhou, por fim, a seu termo. É o que ides ler:

“Os chefes abaixo-assignados, do Povo Riograndense em armas contra o Governo Imperial, desejosos de terminarem a guerra civil que ha 9 annos devasta este bello Paiz, e a que foram forçados pelas successivas violações de seus direitos, durante a tormentosa Menoridade de S. Magestade Imperial e Constitucional, resolveram autorisar a Antonio Vicente da Fontoura, depois de havel-o accordado com o Illmo. Sr. Barão de Caxias, a que siga á Côte do Rio-de-janeiro, afim de expôr, não só os justos motivos que forçaram a essa guerra, como os bem fundados receios de vê-la tornar-se mais sanguinolenta, e devastadora, pelas actuaes occorrencias dos Estados visinhos; e obter do Governo Imperial a Paz, porém uma Paz que, não manchando de ignominia esta distincta porção da Grande Familia Brasileira, nem o Sabio Governo de S. Magestade Imperial e Constitucional, imponha

⁽¹⁰⁴⁾ A' communicação de Rivera, em data de 30-IX, a Jardim, segue-se a deste, em 4-X, com o annuncio da nomeação de Antonio Vicente para acompanhá-lo. “Passo a responder, asseverando a V. Ex.^a, que ninguém mais do que eu deseja a ultimação desta guerra fratricida, e assoladora, que ha 9 annos estraga e derrota o meu paiz natal, e os meus compatriotas, verdadeiros republicanos, ardem no mesmo desejo, assim como no de que se faça a paz, mas uma paz que os não cubra de eterno opprobrio e vergonha; uma paz que a todo o tempo os ponha a coberto da execração das gerações presentes e vindouras; uma paz enfim que compense os sacrificios que se hão feito, com a honra e dignidade com que ella deve ser conseguida”. Vide os cit. annexos.

⁽¹⁰⁵⁾ Nota de 15-X, do acampamento do Rufino. Vide tambem seu offic. de 20 e o de seu secretario em 4-X. Vide o appendice.

um dique formidavel ao estrangeiro audaz, que pretende fulminar a ruina desta Terra, e do Brasil inteiro". (1)

Firmaram a peça, José Gomes de Vasconcellos Jardim, David Canabarro, João Antonio da Silveira, Antonio Netto. Os autores da mesma usaram nella de dous artificios, pratica anti-republicana a que as circumstancias os constrangiam. O primeiro é o que lhes foi suscitado pelo negociador imperial na conferencia de julho e de que Bento Gonçalves já havia lançado mão ao reiniciar os tratos, pouco depois, isto é, o manejo da sombra terrifica de Rozas, na justificação da desistencia da luta. (2) O figurado motivo para chegar-se á concordia embaiú até hoje a quantos discorreram sobre o magno successo de 1845; não tendo igual destino o segundo artificio a que se alludiu. Este não colheu a ninguém e nisto consiste. O documento remettido a Caxias, para que não suspeitasse o lavraram sob a impressão da derrota de 14 de novembro, teve a data de 13 e consta do mesmo que esta foi lançada no "acampamento de Porongos". Caxias (que, com a seducção e a pecunia, tinha olheiros no proprio arraial insurgente) de tudo soube exacta e lindamente. A mensagem era de 15 e a sua remessa occorreu a 16. Esta a realidade, que em vão se quizera occultar, (3) para apparecer com o preciso decoro, a Republica, no theatro das confabulações; tão appetecidas agora pelos farrapos, quanto havia muito pelos caramurús de senso e civismo.

Souberam della, os ultimos, com alacridade, na maioria. Alguns, no entanto, respiraram altisonantes, vendo esgotar-se-lhes a mamadeira. Em cifrado de ulterior data, Caxias austero se refere a taes patriotas ao revez. Na sua "Exposição" a parlamentares brasileiros, affirma Lucas uma cousa, que esse officio do quartel-general veio confirmar: "A guerra do Riogrande (escreveu) é objecto de especulação", "para esses que, desde muito illudem seu governo com fantasticos triumphos, e que á custa de milhares de victimas, de pobres se têm feito ricos, de ricos riquissimos, e de opulentos opulentissimos", "como se expressou em sessão da assembléa geral do Brasil o virtuoso deputado pela Provincia da Bahia, o sr. A. P. Rebouças". Balelas farrapos? Historica realidade! "*Radix malorum est cupiditas, hæc sacrilegia committit et furta, rapinas exercet et prædas, bella gerit et homicidia, simoniace vendit et emit. Inique petit et recipit, injuste negotiatur et fœneratur. Instat dolis et imminet fraudibus, dissolvit pactum, et violat juramentum, corrumpit testimonium et per-*

(1) Vide os cits. annexos.

(2) Vide no appendice, o que consta de correspondencia do autor, com s. exa. o sr. Oswaldo Aranha, ministro e general da 3.^a Republica, ácerca do fim que teve a 1.^a.

(3) Caxias, offic. de 20-XI-44.

vertit judicium". "Tria maximè solent homines affectare, opes, voluptates, honores: de opibus prava, de voluptatibus turpia, de honoribus vana procedunt. Nam opes generant cupiditatem et avaritiam, voluptates pariunt gulam et luxuriam, honores nutriunt superbiam et jactantiam".

Com as tintas deste quadro moral, sobre que discorre S. Innocencio, poderíamos debuxar o da sociedade politica da preindependencia da America portugueza, como o painel das infecções que nella imperavam, tratadas baldadamente pelos incompetentes doutores do saneador esforço de 1820. Muito antes disto, o Brasil comprehendeu qual a origem dessas enfermidades e cogitava de oppor-lhes uma radical medicação. Muito antes do movimento regenerativo encetado em Buenos-aires, por 1810, já estava preparado para essa boa obra, assevera um viajante anglo-saxonio, Prior, e outro da mesma raça, Lindley, nos legou uma noticia assaz corroborativa do que nos desvenda o primeiro. De passo na Bahia, em março de 1802, escreve suas impressões, realçando a "parcialidade" dos naturaes "pelos novos republicanos", *id est*, pelos da Nova-Inglaterra, "e pelos principios delles. Ha muito eu tenho observado isto, (prosegue) como cousa muito geral, tanto aqui nesta capitania, quanto em outras partes do Brasil, entre os elementos jovens da sociedade; a qual se acha embebida de semelhantes noções tão effectivamente, que eu me não podia admirar que esta circumstancia eventualmente causasse uma total mudança na sua situação politica. Ridicularisam já, os incolas, a submissão a que se vêm adstrictos, e parecem convencidos de que possuem o mais ambicionavel Paiz do mundo. Basta para supprir com o que tem em si, a todas as necessidades do homem". (4)

Nicolau Vergueiro, se bem portuguez de nascimento, reconheceu, *coram populo*, em Lisboa, que os sentimentos publicos, na região americana que habitava, eram os traduzidos por Lindley e Prior. (5) No juízo deste, porém, os filhos da terra de Santacruz, se tinham essas aspirações, não possuíam a fibra dos homens de maio, e deixaram-lhes a honra da suprema iniciativa no lance emancipador. (6) Doze annos mais tarde é que se arrojaram a saír á rua, e para o pouco a que se resolveram, houve hesitações taes, que o generalisado proposito democratico foi a burla de notoria conjura de palacio; unica a aproveitar-se de uma separação já existente e irremovível. Se foi a relatada a marcha das cousas no complexo das capitánias (chrisnadas logo, com velhaco euphemismo, sob o nome de provincias), em uma, a rota politica foi muito outra.

Para que melhor se o comprehenda, traça-se aqui, mais uma vez,

(4) "Authentic narrative of a voyage", 154.

(5)-(6) Vide "Duas grandes intrigas", I, 502.

um breve retrospecto elucidador. No Riogrande a historia foi mui diversa. Exceptuados os tentamens do seculo XVIII, sem a precisa nitidez e sem algum ecco effectivo, nada houve, na immensa possessão lusa, que mereça pôr-se em parallelo com o que vimos na extremadura austrina da mesma. A prioridade no movimento democratico é uma honra que lhe está assegurada, desde o inicio da seguinte centuria, com a temerária iniciativa de Alexandre Luiz. Já se consignou o que foi esse atrevido lance, mas, não é demais insistir. Autor de grande nota, merecida fama, nega que houvesse principios republicanos entre nós, antes do advento de Zambeccari; these já arruinada, aliaz, depois das excavações compendiadas em “Duas grandes intrigas”. (7) Allegar-se-á, para diminuir o merito do singular evento, que escassas ou nenhuma eram as luzes do grande insubmisso? Que importa que não as tivesse de todo? Em tratando de estudos na orbita da sciencia pura, que reflexiona uma grande mentalidade, precisamente ácerca dos “principios”? Assenta com firmeza que “nós um pouquinho apenas divisamos o que representam elles: que nós mais os sentimos do que os vemos”. A realidade, segundo esse discreto, deixa-se entrever tão sómente assim, até que de subito o poder do espirito se retransforma. De golpe, como que se dilata, que se amplifica, que tudo abraça, que nada mais lhe escapa, de quanto nos circumda: “*On voit la chose d'un seul regard, et non par progrès de raisonnement, au moins jusqu'à un certain degré*”. (8) Produz-se, em resumo, aquelle phenomeno a que alludiu o nosso Justiniano da Rocha, e com o qual era preciso contar, segundo acreditava, para o salvamento do Imperio: a repentina “illuminação das almas”. Foi desta sorte que Paulo de Tarso, de phariseu da lei antiga se mudou em apostolo da lei nova. A reminiscencia basta para tudo explicar, mas, o preclarissimo francez acima citado, esclarece ainda melhor, noutra passagem, o que anda ainda incomprehendido. “*La raison agit avec lenteur et avec tant de vues et de principes différents qu'elle doit avoir toujours présents qu'à tout heure elle s'assoupit ou elle s'égare, faute de les voir toutes à la fois. IL N'EN EST PAS AINSI DU SENTIMENT. IL AGIT EN UN INSTANT ET TOUJOURS EST PRÊT À AGIR. Il faut donc, après avoir connu la vérité par la raison. DE TÂCHER DE LA SENTIR ET DE METTRE NOTRE FOI DANS LE SENTIMENT DU COEUR; autrement elle sera toujours incertaine et chancelante*”. (9) Com esta lição philosophica, nitidamente comprehendemos num relance, tanto as intuições de Alexandre Luiz, como as da genralidade dos que em 1836 deram corpo, vida, realidade, ao sonho do gaúcho immortal.

(7) Basilio de Magalhães, discurso na camara federal. Vide o “Diario do congresso”, em 1929, e carta ao autor, no arch. particular do mesmo.

(8)-(9) Pascal, “Pensées”, XXXI, XXVIII.

Tantos annos foram necessarios para que germinasse a semente que lançou e foi mais tarde dourada messe? Ao revez, o Riogrande, transcurros apenas 7 annos, exhibia-se assaz inclinado para aquella transcendente, radical mudança. Foi nelle tendencia universalissima a de seguir a sorte da revolução platina iniciada a 25 de maio, — affirmou-se e reaffirma-se, com uma segurança absolutissima.

Vicissitudes que ali sobrevieram e de que buscou aproveitar-se, e em parte se aproveitou o governo real, detiveram ou desviaram a occulta, até ha pouco despercebida evolução; cuja linha directriz alfin apanharam e traçaram dous ensaios recentes, unicos a referir-se-lhes, por maneira positiva ou cabal. Em 1822, a mencionada Provincia, crente, com a maioria, de que, graças a uma Constituição, ia conter-se o arbitrio, podendo adiar-se momentaneamente a inteira solução do problema colectivo; festiva acompanhou as demais, para em seguida volver ás suas radicalissimas preocupações, ao evidenciar-se o grande engano padecido. O systema absoluto continuava, e urgente era exterminal-o, passando a outro regimen.

Estas foram as determinações geraes nas vespervas do levante uruguayo, a compasso do qual teria explodido o que estava em preparo na extremadura gaúcha, se outro complexo de circumstancias não transviasse, por segunda vez, o curso íntimo da idéa autonomista e libertaria. ⁽¹⁰⁾ Antes de encerrar-se, porém, a campanha dos patrias, reattraídos por elles já andavam os elementos activos do sul, que estiveram a combinar esforços com a junta de maio e que esta junta cogitou de aproveitar. ⁽¹¹⁾ Estreiam-se então os labores seccionistas de Bento Gonçalves, de par com os que promovia o brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto, até ahi reconhecido chefe do primitivo partido republicano riograndense; partido que houvera chegado pouco depois a seus fins, se esses dous compatricios, em vez de se entenderem, se não incompatibilisam. ⁽¹²⁾

Trabalhava cada qual de sua banda, quando, graças a seus desatinos e incompreensão do meio brasiliense, foi banido o primeiro imperador; successo que contribuiu para novo adiamento do que se travava no sul, onde agora se acreditou possível, em grandes proporções, a architectura até ali planeada com modestia. ⁽¹³⁾ Pouco durou o ledó engano e os esforços na propaganda subversiva tiveram definitivo systema na conjura de 1832, em que se mesclaram orientaes e continentinos de novo reentendidos. O levante combinado expluiu nesse

⁽¹⁰⁾ "Duas grandes intrigas" e "Revoluções cisplatinas".

⁽¹¹⁾ Cits. obras e as de Moreno. Vide seus "Escriptos politicos y economicos", 301

⁽¹²⁾ Vide as cits obras do autor.

⁽¹³⁾ Ler as admirabilissimas "cartas sobre a Revolução do Brasil", de Sylvestre Pinheiro, na "Revista do Instituto", da Capital-federal.

anno mesmo em Montevidéu, e falhou, como depois falhou em Portoalegre, com a intentona, logo abortada, de 1834. Nada mais conseguiram no Uruguay os conspiradores, porque a tempo os presentiu e annullou Rivera, um gaúcho de genio, quanto amoral. No Riogrande, porém, a torrente já ia muito despenhada, para que a detivesse uma adversidade de tão exíguo peso historico: o que a precipitação, impreparação obstara nesse anno, espraizou-se ovante, como um diluvio, no immediato, a 20 de setembro.

Ora bem, a pessima gente que nos deixara a monarchia lusa, asenhoreada dos altos postos, do que tratou, ao vêr pelas costas a João VI, foi de assegurar as suas merendas, arrastando o primogenito d'elle a um acto de perjurio confesso e a um parricidio moral. Isto se viu no centro e em todas as provincias americanas do Reino-unido, procedendo, aqui, ali, com a mesma sabedoria, a humana cubiça; a qual, no Riogrande, agiu por maneira particularissima. Os grandes e pequenos zangões não tinham confiança na derrota que seguiam os de alhures, e concertaram fundar uma republica aristocratisada, dentro na qual continuassem a medrar, e dessa obra esteve incumbido, tudo o persuade, o depois marechal Barreto: quem, por sua rivalidade com Bento Gonçalves, acabou figurando como uma das columnas do throno!... (14)

Purificado, sob a acção deste illustre coronel, já popularissimo nos primordios da regencia, o gremio a que ambos pertenciam, effectuou, o ultimo, alfim, o movimento politico a que aspirava havia tanto o Brasil inteiro. Aspirava-o havia tanto, sem nunca resolver-se, ou porque lhe faltava o que diz Prior ou porque tinha desejos e não convicções, tinha velleidades e não vontades; cousas diversas, que os indoutos confundem e discrimina a primor A. Comte, num opusculo justamente celebre. (15) Bento Gonçalves tomou a sua famosa iniciativa, diante da qual mais ainda se apartou, a torrente castiça, da que incasta se revelara, no velho gremio antimonarchico e separatista. Os politicos desta segunda categoria, já magnatas indiscutidos no Brasil reajustado ao absolutismo, graças a Costa Carvalho *et reliqua*, graças mormente ao funesto, soberbo talento de Vasconcellos; os politicos antes mesclados com os confrades do commandante da fronteira do Serrito: romperam de vizeira erguida contra elle, fizeram mais do que nunca activa guarda em torno ao berço do imperador-menino, sentindo reavivados os seus ardores dynasticos, ao verem em total risco, por 1835, os privilegios cuja posse agora se lhes reconsolidava, de geito mui tranquillizador. "*Andando andando, vuelven los tiempos de antaño*", já diziam entre si, na mais dôce beatitude, quando o pre-

(14) Vide as cits. obras do autor.

(15) "Politique positive", vol. IV, appendice, 1.º trabalho.

dito coronel lhes poz em serio perigo a opipara fartura, o reluzente fausto, ininterrupta jucundidade... (16) *Inde iræ!* Foi a cubiça que Sto. Innocencio aponta como raiz de todos os males, o que fez delles, no Riogrande, quanto se acaba de consignar e quanto outra vez mais se realçará.

O vero civismo raramente precipita as creaturas nos desmandos historiados com bastante demora, de que são responsaveis os caramurús austraes. Gente desse typo não tem entranhas e os taes fizeram-se, durante a guerra, os carrascos dos prisioneiros e das populações em meio das quaes surgiam, como tigres esfaimados; gerando, em summa, todos elles, as maldades, pestilencias, de que nos fala o santo, porque, descuidosos da Patria, mineiravam *pro domo*.

"Devant toutes ces mains dans tant d'horreurs trempées", Caxias percebeu, num relance, com quem tratava. Como soldado honesto que sempre foi, reagiu contra os ladrões e matadores, e heis de ver como por ultimo se refere a esses que mettiã em horridas prisões os "anarchistas", se porventura não os podiam degolar, sujeitando os livres a mil vexames intoleraveis ou crueis, a pretexto de que os mesmos punham em risco os fundamentos do corpo social. A linguagem dos atrozes representantes do Estado é sempre a que vêdes, mas, no exposto, como em outros casos, patente fica sobremaneira que os taes sustentadores da ordem publica eram os que mais lhe solapavam e arruinavam as bases, para haverem a triplice vantagem retro. Isto é, "riquezas, deleites, honras"!!

Aqui a prova de que se não faz injustiça aos antigos seguidores do marechal Barreto, que passaram a andar de braço cruzado, mui fraternalmente, com os que elle quizera desthronar. Em virtude de antecedentes, que vigoravam desde a quadra colonial e que constituiram uma evolução preparatoria do lance revolucionário, "horror existia em grande parte da população da campanha" riograndense, "contra o dominio das autoridades legaes". (17) Mas, aqui, ainda mais nitido o que era o elemento social onde escolhidas, ellas, e onde encontravam franco, decidido apoio. Noticiado o accordo, firme e assente com os insurrectos, Caxias expõe ao governo uma novidade, para muitos extranhissima: "Entre alguns poucos homens, que aliaz têm prestado muito bons serviços á causa imperial, tem apparecido pouca vontade de que esta guerra conclua; porém, como me julgo com força moral bastante para os conter no circulo de seus deveres, posso afiançar a V. Exa. que hei de levar a effeito o que tenho tratado, de accordo com as ordens de S. M. o Imperador". (18)

(16) Vide as cits. obras do autor.

(17) Saturnino, "Bosquejo", 142.

(18) Offic. do barão, em 14-II-45. Note-se que o autor se refere exclusivamente aos mais velhacos seguidores de Barreto e aos desse baixo quilate, no gremio com quem se accompadrou. O marechal teve outros, bas-

Estas referencias a facto de menor importancia, estavam a preterir a menção de outro, relevantissimo, que se historiava e ao qual é mister volver em seguida. O embaixador da revolução teve acolhida lisonjeira, porque o arguto representante militar de D. Pedro sabia assaz que, se agonisava a Republica, menos era pelo arrocho de suas armas, do que pela quebra de uma solidariedade que travessa deusa podia reatar, cambiando em nova harmonia, a discordancia existente... "*Fortuna volubilis errat*". "*Magna servitus est magna fortuna*" "*Rerum humanarum fortuna domina*": sobretudo, "*fors domina Campi*". ⁽¹⁹⁾ Não abusar dos obsequios da fortuna, segredava a prudencia a Caxias!

Assim é que, depois de rapidos entendimentos, souberam os dissidentes que s. exa. tinha admittido, como bases para um pacto, as condições formuladas pelo governo revolucionario. Exigiu algo, porém: que, *pro formula*, apresentadas fossem a S. Magestade, por um embaixador da Republica destinada a desaparecer. Admittido o alvitre, recebeu commissão, para isso, Antonio Vicente, a quem Canabarro entregou portaria com data de 19, para que tivesse livre transito, na esphera sob as armas farrapas. ⁽²⁰⁾ Na outra, dispensavel a cautela, porque teve o ex-ministro boa companhia. O barão o fez seguir com "um official de inteira confiança", a quem os mais irrecusaveis meritos promettiam lugar brillantissimo entre os servidores do Paiz, que foi Manuel Marques de Sousa, proeminente figura de uma das mais aristocratizadas familias da Provincia e fidalgo nas tendencias nativas; depois agraciado com um titulo de nobreza.

Conclusos os aprestos da longa jornada, partiram ambos, levando consigo o rutilo, honrado paladino realista, a particular incumbencia de "expor", "de viva voz", o que se não devia confiar ao papel. *Id est*, "a verdade sobre o estado da Provincia", expressão bem symptomatica, mui indicativa das forças occultas determinativas da conciliadora attitude do imperial negociador, e palavras que, por mui expressivas, dispensam qualquer glosa. Caxias aliaz se incumbe de pospor esclarecimentos insinuantes, que correspondem ou substituem o melhor dos commentarios...

O ministro da guerra, levando ao paço de S. Christovam o officio reservado de Caxias, com a data de 2 do ultimo outubro, verifi-

tante dignos e ingenuos, como houve dos primeiros e segundos, em todo o partido monarchico. Sufficiente é citar dos ultimos, o depois conde de Portoalegre, Loureiro, Jeronymo Jacintho, na mais alta plana; Andrade Neves, Albano de Oliveira, Vasco Alves, na immediata categoria; João Luiz Gomes, Leopoldino de Freitas, o capitão Siqueira, na ultima, se bem a par dos anteriores, na escrupulosa honradez.

⁽¹⁹⁾ Ovidio, "*Opera*", *Tristes*, V, 8; Seneca, "*Opera*", *De consol.*, VI, 5; Cicero, "*Opera*", *Pro Marcel*, II, 7 e *Pison*, 2.

⁽²⁰⁾ Arch. do aut.

cou-se que, nessa alta esphera, haviam interpretado com escassa perspicacia as optimistas communicações do sul. Presente aquelle papel ao imperador, este, agora mui illuso, declarou que o generalissimo, na hypothese de uma conferencia com os rebeldes, só devia admittir a pura e simples “deposição das armas”. (21) Caxias, sem ter esse proposito, incumbiu-se de tirar as teias de aranha dos sacros olhos de S. Magestade. Parece o momento de azo para um accordo, escreve. Não ha duvida alguma de que “estamos no principio da estação propria para continuarmos a campanha, quando nossos inimigos se acham abatidos com a ultima derrota, e exhaustos de tudo o que é preciso para continuar a guerra; porém, pela natureza do terreno, nem por isso ella deixará de continuar por mais um anno, se algum pequeno favor não fôr concedido aos principaes chefes que a sustentam”.

Queria significar, o barão, com isso, que era preciso entrar em mercado ou definiu, com geito, a delicadeza nimia da situação? Alludia a uma compra ou insinuava ser indispensavel attender, em parte ao menos, ás positivas condições de taes chefes, sob pena de ser inquistavel, por outro modo, a desistencia das mais duras, para o soberano? A primeira hypothese não pode ser admittida, em face do que antecede e subseguiu: um homem da altura de Caxias não se sujeita a tratar, *de potencia a potencia*, com uma degradada malta de venaes; mormente em hora immediata a terrivel destroço delles. Comquanto no Rio-de-janeiro lessem, com falta de meditação, as suas palavras, o significado das mesmas era bastante claro para quem conhecia a marcha, o teor das pretensões reveis, e não podia desdourar aos cabos farrapos; a quem, como a seus companheiros de armas, dentro de pouco o marechal-presidente se referia, em publico e raso, com as mais justificadas lôas.

Nesse em meio, os emissarios de ambas partes contendentes chegavam ao porto de destino. Marques transmittiu os recados que trazia. Antonio Vicente, sempre na companhia delle, entrou em confabulações com o ministerio, havendo-se, nas mesmas, com a relativa destreza que os factos attestaram e que era de esperar de seus reconhecidos meritos intellectivos. No entanto, se bem todos lhe celebrem a fructuosa expediencia, ha quem discuta ou censure, ha quem lhe ponha em duvida a constancia na firmeza em certo minuto de uma das entrevistas. “Quando a rica alfombra está manchada, o doudo mostra a nodoa; o sabio a cobre com o seu manto”, discreteia o pensador do oriente. Boa regra na vida social, onde o escandalisar com a menção do que se reprova, nada mais faz, de ordinario, que aggravar um mal, por esse modo irremediavel.

Desatino é arvorar-se algum de nós em arbitro da consciencia

(21) Caxias, cit. offic. de 19-XI-44.

alheia, quando, por vezes, o que em outro foi objecto de reparo, é mais uma irregularidade apparente, do que verdadeira. Madame Guion, perseguida no reinado de Luiz XIV por propagar o quietismo, sustentava este criterio: "*Ce qui nous parait désordre, à cause de notre manière de concevoir les choses, est un ordre admirable*", e oppunha aos dominadores o que para si constituia um resumo da religião: "*IL NE FALLAIT QU'AIMER*". ⁽²²⁾ Kropotkine, avesso a todo mysticismo, chega a equivalentes conclusões: "*SOIS FORT! Déborde d'énergie passionnelle et intellectuelle — et tu déverseras sur les autres ton intelligence, ton amour, ta force d'action*". "*Mais en laissant à chacun le droit d'agir comme bon lui semble*", "*nous ne renonçons pas à notre capacité d'aimer se qui nous semble bon, et de haïr se qui nous semble mauvais*". ⁽²³⁾ Esclarecido este ponto, o grande philosopho alvitra a expectação, tal qual a dama supra, confiante na maneira mais absoluta, quanto ella, nos milagrosos effeitos reparadores do amor; excluida a censura, até mesmo num olhar, e tolerado só o "conselho", sem resquicio de vexame. Transcendente doutrina, com raizes nas palavras, pouco estimadas, do Nazareno, perturbador neste passo, como em infinitos outros: "Não julgueis!" disse.

Mas, na orbita da labuta destinada a fixar as tradições, admittil-a, com esse rigorismo, fôra supprimir a historia, e no traço da mesma, o sabio, em vez de recobrir a nodoa com o seu manto, a torna assaz evidente, na alfombra em que a lançaram; comquanto deva fazel-o, com espirito de amor, nunca de aggravadora malquerença. Inutil asseverar, depois do que se acaba de escrever, que é com a precisa caridade que o autor vai referir-se ao grave episodio da vida de Antonio Vicente, a que chegava a narrativa. Em certo minuto de uma das entrevistas, segundo assoalham dous coetaneos do ex-ministro, este, em face dos de S. Magestade, reunidos em conselho pleno; deixou transparecer um fugaz desmaio, na boa continencia até ahi exhibida. Eis como se denuncia o acontecimento. Estavam concertadas as diversas clausulas a figurarem no tratado de paz, quando Alves Branco (certamente movido pelas sobreditas, mal entendidas expressões do officio derradeiro de Caxias), julgou de azo introduzir um outro capitulo, que, (pensou) liquidaria a demorada pendencia, ganhando á causa monarchica os que mais lhe tinham resistido, em todo o vasto ambito da ex-Colonia de el-rei.

Com um braço pousado sobre o joelho e chegando-se ao plenipotenciario dos farrapos, addiu, em meia voz, que com as concessões já assentadas, dar-se-ia aos cabeças da insurreição algum dinheiro, para attenderem ás suas mais urgentes necessidades... Antonio Vicente,

⁽²²⁾ De la Beaumelle, op. cit., III, 6, 7.

⁽²³⁾ Op. cit., caps. VI, IX, X.

segundo as versões agora examinadas, ouviu silente. Por que admit-tisse a infamia, que seus confrades ainda insubmettidos *una voce* re-pelliriam indignados? Possível é que se detivesse, para incluir na sua contestação ao atrevimento, uma phrase historica, equivalente á de Ulhoa Cintra em 1840, com a qual rompesse o quasi estabelecido accordo... O averiguado é que, nesse fugaz minuto de lamentavel hesitação, ou louvavel recolhimento, falou, por outra bocca, a altiva honradez gaúcha. Estava presente Marques, o depois egregio conde de Portoalegre, e veloz, a sibilar-lhe a gorja como uma rajada do nosso pampeiro, bradou ao infeccionante ministro, estas palavras, que o pu-blico reconhecimento devia gravar, em letras de ouro, no marmore do pantheon que encerra, no sul, as cinzas do heroe de Caseros: — “*Meus patricios não se vendem, senhor!*” (24)

De regresso ao penates, Antonio Vicente expoz a seus commit-tentes as vantagens obtidas e se tem dito que foram as depois fixadas no convenio de Poncheverde. Ha indicios mui claros de que eram menos proveitosas ou menos honrosas para a causa revolucionaria; poisque se abriu uma crise, no proprio circulo minorista, e é a de que para traz se falou, oppondo um dos secretarios da presidencia da Republica o seu tacito veto, a quanto se havia negociado. “*Virtus probitas, integritas in candidato, non linguæ volubilitas, non ars, non scientia requiri solet*”, ajuiza Cicero, (25) e muito se patenteara em Lucas, no arriscar-se a ter entrada num alto posto da administração. Gaúcho era. Se bem gaúcho fino, com a escassa, restricta cultura dos “estancieiros” da época. Revelou-se, porém, digno em tudo da ele-vada investidura, porque tinha a mente assaz illuminada, graças a phe-nomeno de ordem intima, hoje sufficientemente desvendado; conhe-cimento que um philosopho emerito resumiu em gravura lapidar: “*Les grandes pensées viennent du cœur*”. (26)

O desse heroe prestantissimo era grande, e quando o de Cana-barro, de mui diverso calibre, admittia a combinação trazida pelo seu *fac-totum*; o antigo companheiro de circulo, nessa hora collaborador de Jardim, negou-se a manifestar o aprazimento que nelle se contava. Tudo prompto, já, para as cerimoniaes da firma da concordia, e o nomeado representante, no mesmo, do presidente, mantinha-se inaba-lavel, esquivo e fechado. Attento, com inescondivel abalo, ao tragico effeito moral que occasionaria a persistencia dessa inesperadissima abstenção, o generalissimo farrapo usa dos meios a seu alcance para removel-a.

Eis as suas proprias palavras, traducção flagrante ou espelho fi-

(24) Vide o appendice.

(25) “Opera”, *Pro Plan.*, 25.

(26) Vauvenargues, “Pensées”, o 85.^o.

delissimo do manquejo intellectivo de s. exa.; a que se busca valer com a propiciação de um evidente par de muletas: “Approxima-se o dia em que se vai decidir a importantissima questão da paz e decidir-se emfim a sorte do paiz, e vós, cidadão ministro, depois de revestido dos poderes que para tão alto assumpto vos conferiu o presidente da Republica; negaes vossa presença, deslembado de que assim ficará o conselho sem nenhum membro do governo, no acto em que todo elle deve estar! — Um simples cidadão criminoso é, se indifferente aos negocios da patria; quanto não o sereis vós, um dos primeiros magistrados da Republica, se recusaes o passo”, fugindo agora “do lugar onde” fixas “as vistas de um povo ancioso” por saber de “sua sorte”? “Qual será a sua admiração”, amanhã, se “aquelles a quem confiou os altos destinos da politica, os destinos da patria”, se desviam do solemne acto, e “nenhum membro do governo presidir ao conselho militar?! O dever e a patria altamente reclamam vossa presença no acto que vai decidir da sorte” da comunidade “riograndense. Eu vos conjuro ao cumprimento dessa obrigação” impreterivel e “sagrada: eu vos conjuro” em nome da “patria, a quem tendes até hoje dedicado vida, sacrificios, e fortuna!! Nenhum manto, por mais espesso que seja, vos” isemtpará das consequencias de tamanha “responsabilidade”, nem das “feridas que os seus raios vos” reservam: nenhum “vos preservará de suas frechas. Relevai a franqueza de um cidadão sobre qual tem pesado” igualmente “bastante responsabilidade. Nos melindrosos momentos a que vamos” encaminhar-nos, eu “não vos posso falar de outra maneira”. (27)

Exhortações, sollicitações, por mais tocantes que fossem, não demoveram do seu patriotico retraimento, o nobilissimo, austero Lucas: o que forçou o generalissimo a voltar á carga, em parecidos termos, noutro officio, papel esse que descobre, por inteiro, não estar Lucas sósinho, na discrepância. Jardim, o presidente, Chagas, o ministro do exterior, tambem recalitrantes... (28)

Leia-se, porém, o novo aranzel de Canabarro. Depois de exarar que “fica de perfeita intelligencia de quanto se lhe ordena, em aviso de 22 de janeiro, que baixou da secretaria de estado dos negocios da guerra”, vale-se do ensejo para as seguintes reflexões, ou insinuações. “Trata-se da decisão da sorte do paiz; é por certo o negocio de maior monta que chama a nossa attenção” e nos “fórça” a isso, “e como vos esquivaes do lugar destinado para reunião do governo, com os chefes militares?! O tempo se approxima, e não deveis demorar-vos, cidadão ministro. Lembrai-vos que em tão alta decisão,

(27) David, offic. de 29-I-45. Arch. do aut.

(28) Vaz Vianna, o terceiro do gabinete, que regia a pasta da fazenda, tinha caído nas mãos dos imperiaes em 14 de novembro.

o conselho não pode soffrer que nenhum dos membros do governo não esteja presente, no acto que ha de decidir da sorte da Republica. Nenhum manto (repete) vos" eximirá "das settas da responsabilidade, as quaes" convergirão "sobre vós, e não espereis que o povo Riograndense admita uma escusa, que não podeis dar. Eu vos conjuro, pois, cidadão ministro, a virdes ao lugar destinado (no Moreira, em Poncheverde) o quanto antes. A patria o exige imperiosamente e cumpre satisfazel-a. Tendes em sua defeza prestado serviços; mas a não podeis deixar, no presente", sem o que ora aqui se requer. ⁽²⁹⁾

Endereçada foi, ao illustre procer da conjura de 1832, a transcripta communicação, no começo do proprio mez em que "circumstancias" adversas e já irremoviveis desferiram o ultimo golpe, o tiro de misericórdia, na democracia de typo néo-inglez, que surgira no seio dos americanos de raça portugueza. E a despeito do embaraço contraposto ao arranjo, por Lucas, realidade teria elle, dentro de poucas horas mais. "Prestes vêr-se-ia luzir o derradeiro instante de Troya"! ⁽³⁰⁾ Combinado fôra, de antemão, quanto era mister para que o portentoso drama historico se encerrasse, conforme entenderam Caxias e Canabarro, que era o chefe rebelde em que aquelle agora mais se fiava. ⁽³¹⁾ "Tratara" em Piratiny, o primeiro, "com Antonio Vicente", *alter-ego* do segundo, quanto era mister. Os dissidentes que haviam sido os manipuladores provectoros da espagirica apaziguadora então em curso, reputavam indispensavel que fosse a sua obra delles submettida ao veredictum de uma assembléa do povo em armas; opinião que, manifestada a Caxias, teve-a este na conta de "razoavel", acertando com o predito Antonio Vicente o capitulo do espaço e do tempo.

"Marcou-se um praso para tal reunião", que se consummariá em ponto visinho á "fronteira de Poncheverde", sitio onde se congregariam "todas as forças rebeldes", subsistentes nessas immediações e nas "do Quarahy". Passou a data assignalada para a magna cerimonia e não teve realidade a mesma, por circumstancia bellica já em registro. "Impossivel de effectuar a reunião em o tempo marcado, forçoso foi espaçar até o dia 20 do" então "corrente" mez, o "tal praso". ⁽³²⁾ Constam estes pormenores do citado officio do generallissimo realista; quem, sempre concordatario, teve muito em memoria que "o capitão prevenido não dorme". "Acautelou-se", poisque, comquanto mui artificioso pinte, de contínuo, os reveis, na mais inteira, perfeita ruína physica e moral; receiava que o arranjo com a "minoría", pudessem rechaçal-o os adeptos da "maioría". Receiava o

⁽²⁹⁾ David, offic. de 5-II-45. Arch. do aut.

⁽³⁰⁾ Homero, "Iliada", canto XVII.

⁽³¹⁾ Offic. do barão, cifrado, de 10-I-45.

⁽³²⁾ Vide a peça da nota anterior.

barão, porque as duas figuras principaes deste circulo descobriam a sua inconformidade. Quem nol-o desvenda é o proprio Caxias, menos general do que politico, e politico de molde talhado pelo grande secretario florentino. Isto patente fica em muitos passos anteriores e aqui tereis um, bastante comprobatorio, de que se não conheceu de leitura, possuia excellente intuição do que consta no tratado do “Principe”, a respeito das astucias a empregar, para reduzir povos inquietos ou rebeldes.

Ha noticia de que no Maranhão se valeu da crueldade, ⁽³³⁾ e deixa-nos comprehender que não houve a precisa humanidade em a repressão, a grande penna do insigne João Francisco Lisboa. ⁽³⁴⁾ No sul, Caxias, além de avesso á maldade contra as pessoas, revelou-se incompativel com os delapidadores do Estado, e na luta com os insurgentes, a unica arma inconfessavel de que se soccorreu, foram as que tanto preconisa Macchiavel, na hypothese de se não recorrer sómente á força: a intriga e o suborno, deslize que confessa elle proprio. “*Id adeo more suo videbatur*”. ⁽³⁵⁾ Nisto seguia o seu costume. Depois do furor homicida que lhe mareou a farda em terras equatoriaes, inverterou-se-se-lhe, nas da visinhança do tropico, a tendencia a matar com os venenos moraes. Porquanto os de que acima se fala, propinados em Riogrande pelo mais prospero membro da estirpe Lima e Silva, consta que os manejava tambem por S. Paulo; methodo insidioso, que muito lhe facilitou o desmoronamento da resistencia acaudilhada pelo brigadeiro Raphael Tobias. ⁽³⁶⁾

Mas, revertendo o espirito ao que se relatava neste paragrapho, explique-se agora porque receiava Caxias. “Bento Gonçalves e Netto mostraram-se pouco satisfeitos pela deliberação que vai tomar David, porém, como pouco ou nada podem fazer, creio que se conformarão com o que resolver a maioria do partido, e no caso que isso não façam, eu já tenho entre elles quem mos entregue, para eu os remetter a S. M. o Imperador”. ⁽³⁷⁾ Não havia motivo para temores; ambos esses grandes republicanos tinham desistido tambem de lutar, porque lhes faltavam os meios para isso. Napoleão, que teve um pujante character, a quem nenhum outro superou ainda na historia, depois de fruir o maximo arbitrio que é possivel conceber; abateu a satanica arrogancia, humilhou-se, ante uma realidade que tardiamente se lhe desvendou, em toda a sua magestosa plenitude. Reconheço que em minha vida menos poudes a minha vontade, que o imperio das circumstancias, disse em Sta. Helena, e era sob o imperio de “circumstancias” notorias, con-

⁽³³⁾ Carlota Carvalho, “O sertão”, cap. XII, 11.

⁽³⁴⁾ Vide “Revoluções cisplatinas”, I.

⁽³⁵⁾ Sallustio, “Opera”, *Catilina*, cap. 42.

⁽³⁶⁾ Vide o appendice.

⁽³⁷⁾ Cifrado de 4-II-45. Vide o appendice.

forme realçaria Lucas, que a Republica tombava. ⁽³⁸⁾ Que iam fazer aquelles dous, senão cruzar os braços resignados, ante a inarredavel quão dolorosa fatalidade?!

Como se historiava para traz, Caxias, qual previsto capitão, acautelou-se militarmente. Não era dado a ninguem anticipar com segurança o que votaria o congresso em Poncheverde. Feito o balanço das possibilidades e probabilidades, o ex-brigadeiro, marechal nessa hora, teve como cousa de admittir-se, que David e consocios depa-rassem resistencia; acabando em tumulto a assembléa dos livres. Vista a incerteza do dia de amanhã, estudou o que convinha fazer, nas varias hypotheses que o curso de seu intimo exame suscitava, e buscou premunir-se. Na supposição de que, “por qualquer desagui-sado, se não levasse a effeito o desarmamento”, pensou agir, e agiu conforme os mais santos preceitos do receiptuario do compendio supra, tão lido e relido, na renascença italiana, e depois.

Acautelou-se bem, Caxias, e ides vêr como foi. Tratara por intermedio de Fontoura”, que “os chefes rebeldês” “passassem dos pontos aonde se achavam”, para o Moreira, futura séde do seu congresso, “desacompanhados de -forças”. Tal programma “esta-vam” confiante e lisamente “praticando”, enquanto s. exa., descon-fiado e duplice, ageitava os meios de os fulminar em inopino golpe, nada leal. Sobre precatar-se nessa maneira, cauto se resguardara, por outra. “Collocou a 1.^a divisão” do exercito caramurú a 2 mar-chas do lugar marcado, sobre o flanco direito dos ingenuos liberaes, “e a 2.^a sobre o flanco esquerdo”, “afim não só de com vantagem os atacar” de rijo, “como de conter em respeito a fronteira, para onde tinham convergido todas as forças do general Rivera, acossadas pelas de Servando e Urquiza”. ⁽³⁹⁾

Na hora suprema, que rapida se approximava, encerrou-se de bom grado para David, a crise intima que o trouxe tão preocupado ou inquieto, e tudo persuade que foi mais um milagre da boa-vontade do quartel-general inimigo, que o tirou de um becco sem saída. Hou-ve geito de concertar as cousas mediante uma feliz troca de epistolas e recados, entre os dous campos. Deixando o da Republica, em 26 de janeiro, Manuel Marques conduzia uma carta para o seu jerarcha, dessa data e da assignatura de Canabarro. O ultimo “verbalmente lhe fez saber, não só as razões que tivera para fazer a exigencia con-

⁽³⁸⁾ Vide sua proclamação adiante cit., e carta de 25-II-45 a Caxias. Antonio Gonçalves Pereira Duarte, que esteve nomeado para o cargo de consul farrapo em Montevidéu, ao fazer entrega a Almeida, depois da guer-ra, dos papeis que possuia, da Republica, diz-lhe em carta enviada com os mesmos, que ella desapareceu, não com a força das armas, sim ao peso de “circumstancias” inelutaveis. Tudo se acha no arch. do aut.

⁽³⁹⁾ Vide o documento de Caxias, por ultimo cit.

tida em missiva de 24, como as boas disposições em que estava, assim como toda a força do seu commando, para levar a effeito” a appetida concordia.

Consta o transcripto de uma epistola de Caxias ao generalissimo adversario, a qual termina com o informe de que mostrou a Antonio Vicente o decreto e instrucções “que garantem quanto havia prometido”, esperando, (addiu) que os insurgentes confiem em si e no governo imperial. ⁽⁴⁰⁾ Que exigencia era essa? Naturalmente a que Lucas, em seu nome e no do governo da Republica, formulou como *sine quâ non*. O egregio ministro foi attendido, é clarissimo, e a historia tira com legitimidade esta ilação, de facto que subseguuiu. *Id est*, a ulterior acquiescencia de Jardim e de seus irreduzidos secretarios e a comparencia de um delles a todos os actos que ultimaram a guerra.

Vencido este embaraço, nada mais interrompeu o concerto, que teve seu remate no “acampamento da Carolina”, zona banhada pelo arroio que para traz se nomeou, o Poncheverde. Nessa historica estancia, alfin se reencontraram, face a face, os veteranos da Republica, havia tanto incompatibilisados, e “reunidos em Assembléa plena”, entraram a deliberar a 25 de fevereiro sobre o derradeiro negocio do Estado que ia sumir-se de entre as realidades tangiveis, e viver, mais do que nunca, na memoria dos homens. Presentes “os officiaes que existiam no mesmo acampamento, desde Tenente a General, para livre e espontaneamente darem seu voto com respeito á Paz que o Governo, sob conselho dos demais Chefes da Republica, havia entabulado com o Governo imperial”, “mandou o cidadão General” David Canabarro “proceder á leitura dos documentos” relativos ao assumpto a debater-se. O 1.º era um “officio” com assignatura do “Presidente José Gomes de Vasconcellos Jardim, confirmando o Ministro da Guerra, Manuel Lucas de Oliveira”, e ao nomeado “General”, em a investidura que haviam tido, “para terminarem este acto solemne”. O 2.º era outro “officio”, do cidadão general Bento Gonçalves, em que dava seu voto com respeito ao mesmo assumpto, bem como os officiaes que compõem a Divisão de seu mando, como consta da Acta, que foi tambem patente”. ⁽⁴¹⁾ Isto feito, entrou-se no amago da materia sujeita a exame, tornando publicos “os Artigos das concessões obtidas do Governo Imperial”. Aqui se enumeram:

1.º *O individuo que fôr pelos Republicanos indicado Presidente da Provincia, é approvado pelo Governo Imperial e passará a presidir a Provincia.*

⁽⁴⁰⁾ Vide na bibliotheca nacional do Rio-de-janeiro, o documento supra, em copia da letra de Daniel Gomes de Freitas, que tem data incompleta, mas, indubitavelmente, é do mez constante do texto.

⁽⁴¹⁾ Vide “Acta” lavrada a 25-II-45.

2.^o *A divida Nacional é paga pelo Governo Imperial, devendo apresentar-se ao Barão a relação dos creditos para elle entregar á pessoa, ou pessoas para isto nomeadas, a importancia a que montar dita divida.*

3.^o *Os officiaes Republicanos que por nosso Commandante em Chefe, forem indicados, passarão a pertencer ao Exercito do Brasil no mesmo posto, e os que quizerem suas demissões ou não quizerem pertencer ao Exercito, não serão obrigados a servir, tanto em G. Nacional, como em 1.^a linha.*

4.^o *São livres, e como taes reconhecidos, todos os captivos que serviram na Republica.*

5.^o *As Causas civis não tendo nullidades escandalosas, são validas, bem como todas as Licenças, e dispensas Ecclesiasticas.*

6.^o *É garantida a segurança individual, e de propriedade, em toda a sua plenitude.*

7.^o *Tendo o Barão de organizar um Corpo de Linha, receberá para elle todos os officiaes dos Republicanos, sempre que assim voluntariamente queiram.*

8.^o *Nossos prisioneiros de guerra serão logo soltos, e aquelles que estão fóra da Provincia, serão reconduzidos a ella.*

9.^o *Não são reconhecidos em suas patentes os nossos Generaes; porém gosam das immunidades dos demais cidadãos designados.*

10.^o *O Governo Imperial vai tratar definitivamente da Linha divisoria com o Estado oriental.*

11.^o *Os Soldados da Republica pelos respectivos Commandantes relacionados, ficam isemptos de recrutamento de 1.^a Linha.*

12.^o *Officiaes e soldados que pertenceram ao Exercito Imperial, e se apresentaram ao nosso serviço, serão plenamente garantidos como os demais Republicanos. (42)*

“Concluida a leitura, fez o Cidadão Ministro uma breve exposição sobre o assumpto, e em seguida o Cidadão General em Chefe, em uma Fala, resenhou as peças officiaes que se haviam lido, addicionando que se algum dos circumstantes quizesse obter esclarecimentos delle, tendentes ao Exercito”, isto é, “sobre os elementos dis-

(42) No arch. do aut, figuram varias exemplares da peça fielmente reproduzida, com as maiusculas que trazem. Esses exemplares consignam ao fim, o lugar e data em que foram traçados (“Campo de Alexandre Simões, 25 de fevereiro de 1845”), e, no começo, os seguintes dizeres: “Artigos do Tratado de Paz, concessões obtidas do Governo Imperial, e que deram andamento á conclusão da Paz”.

poníveis que se tinha, para continuar, ou não a guerra, estava prompto a dal-os com inteireza”. E “pondo” o assumpto em discussão e votação, foi unanimemente resolvido, depois de mui breves e curtos debates, “que se ultimasse a Paz, sob as concessões pactuadas, e quantas mais se pudessem conseguir do Barão de Caxias, competentemente autorizado, para o effeito, pelo Governo Imperial”. Terminado assim o Conselho, “resolveu o Cidadão General em Chefe que se lavrasse a presente Acta, juntando-lhe as authenticas, das peças officiaes, nella mencionadas, sendo” a mesma Acta “assignada pelo supradito General em Chefe, Cidadãos Generaes, e demais officiaes superiores, que ao referido conselho assistiram e por mim, Manuel Fernandes da Silva, encarregado do expediente, que a escrevi”. ⁽⁴³⁾

“Em acto contínuo, o Ministro da Guerra, competentemente revestido de todos os poderes” já especificados, “mandou publicar” uma “proclamação do Governo da Republica Riograndense”, documento esse em que, feita a desvanecedora, justa rememoração de que cabe aos farrapos “o melhor contingente” de “tudo que ha occorrido de grande nesta parte do terreno americano”; concita-os a “não desmerecerem um apice do louvavel conceito” merecido, “na hora do accordo e depois de ultimado” o mesmo.

“Desviai, compatriotas, quanto seja capaz de eclysar tanta gloria”, prosegue: “quanto possa desvirtuar vossos feitos e taxar-vos de ambiciosos: tudo quanto possa obstar que vossos nomes Illustres võem a seculos remotos, com aquelle nobre esplendor, de que por tantos titulos, por tantas provas, sois dignos”. “Sim, Compatriotas! Tendes feito, em quasi dous lustros, tudo quanto homens poderiam fazer. Haveis mantido, com uma constancia heroica, essa guerra de principios da mais eterna Justiça, contra o poder colossal do Imperio Brasileiro”, apesar de divididos, por infeliz estrella, de uma parte bem aproveitavel de Irmãos Riograndenses. E essa Luta, que assolou o Paiz e o devastava, dia a dia, vós ainda a podeis sustentar com um valor invencivel, se não fosse mister” desistir, por maneira que, “em vez de deslustrar, glorificam”, pois, “na decisão final do” “transcendente assumpto”, foram “salvas as garantias” que “proporcionam” meios de attender “aos interesses geraes” da communhão. E conclue, assignalando cousa digna de memoria: que os continentinos, se “fieis á condição que” desde essa hora “os ligava ao Imperio e ao

⁽⁴³⁾ Lucas dá noticia resumida do episodio, mas, de teor equivalente: “Seguiu-se a reunião de um Conselho dos officiaes Generaes e Superiores da Republica, e decidiu-se que se aceitasse a Paz com as garantias constantes nos doze artigos do convenio de 18 de Dezembro de 1844”. Vide Notas do punho do ex-ministro, existentes em mão do dr. Nestor Ascoly.

Seu Governo”, ao voltarem a ser “outra vez Brasileiros”; “seriam sempre idolatras da Liberdade Constitucional”. (44)

Explicadas as cousas á sua grey politica, volveu-se o expirante governo para o summo delegado de outra. Lucas, em nome daquelle, endereçou a Caxias uma tocante epistola, com o annuncio de que se tinha consummado o que este mais ambicionara debalde, desde 1843. Traçadas algumas palavras de exultação, annuncia-lhe haver “realisado, debaixo de felizes auspicios, o acto mais essencial, que conduziria á Pacificação” em concerto, entre os plenipotenciarios do Imperio e o “da Republica Riograndense; esse Estado nascente, que vai deixar de existir”, (addiu sobranceiro) “nunca por falta de elementos e de valor para sustentar-se, mas devido em parte á conciliadora politica que havia empregado” o destinatario da missiva, e porque “assim o dispõe o Sêr Supremo, as circumstancias exigem”. (45) “Só falta agora, Exmo. Sr., para a decisão final do transcendente assumpto, que V. Exa. se digne de transmittir, para serem aqui publicadas neste Exercito, as concessões do Governo Imperial, em fórmula authentica; pois a se acharem conformes com os nossos brios, vontade e esperanças, este Governo, logo depois, se desprenderá com jubilo dos poderes que a Revolução lhe conferiu”, “tendo o prazer de annunciar ao Exercito e a essa grande parte do povo Riograndense que sustenta a Independencia”, que “somos outra vez Brasileiros”. (46)

Caxias respondeu, transcurso dous dias, em maneira que tacitamente fortalece, ou confirma, os dizeres de Lucas, a respeito das véras causas por que a nova Troya, de soberania independente passava á condição exarada, por modo implicito ou explicito, no convenio assignado entre as altas partes contractantes, — véras causas postas um pouquinho mais tarde em resplandecente destaque por Bento Gonçalves. “Recebi a congratulação que me fez o favor de dirigir, em data de 25 do corrente”, escreve o estrategico realista, a Lucas. “Não foi a politica por mim seguida nesta Provincia, nem os meus esforços, as causas a que deve ser attribuida a prompta pacificação do espirito do Povo: ellas têm verdadeira origem nos briosos e Patrioticos sentimentos dos Riograndenses, e só a elles cabe tão subida gloria. Eu nada mais fiz, que cumprir á risca as instrucções que pelo Governo Imperial me foram dadas na Côrte, quando tive a fortuna de ser encarregado de tão ardua commissão”.

(44) Peça de 25-II-45, tambem pertencente ao dr. Nestor Ascoly. Por evidente inadvertencia, lhe dá Lucas a data de 28, quando antes affirma ter sido a proclamação acto contínuo disseminada, ao se encerrarem as deliberações de 25.

(45) Nesta altura, o ministro, qual fizera já o governo e tambem Bento Gonçalves, allude, mais uma feita, ao denunciado artificio, isto é, o pretexto que lhes suggerira o proprio Caxias.

(46) Vide as referidas Notas do punho de Lucas.

Expõe em seguida o que ha feito, e corresponde assim ao appello do ministro, para que se liquide o negociado, revestindo-o, de principio a fim, das formalidades indispensaveis, de uso em todas as chancellarias. Declara ter mostrado a Antonio Vicente, “não só o Decreto Imperial que garante quanto ha promettido em nome do Imperador aos Brasileiros comprometidos na Revolução da Provincia, como as instrucções que acompanharam o mesmo Decreto”. Ora bem, (prosegue) eu, de harmonia “com elle em todos os passos que julgo conveniente se dêem, antes da publicação dessas peças officiaes, espero que V. Exa.”, tambem antes “disto” se mostre “concorde, e contribua para que os mais” igualmente assim procedam, “depois de ouvir o mencionado Fontoura, que de tudo vai por mim imposto”. (47)

A carta, trasladada em extractos, correu com a data de 27. A attitude daquelle de quem dependia, nesse instante, a vida ou a morte da Republica, esse, invariavel desde o mez de dezembro, não descorrespondeu á expectativa, muito anciosa aliaz, do signatario da ultima epistola mencionada. Muito ao revez, no dia immediato Canabarro lançou a sua proclamação, declarando terminada a guerra dos farra-pos; (48) documento solemne a que 24 horas depois seguiu o do futuro conde, elevado ulteriormente ao predicamento de marquez e duque. (49)

Mais 2 dias decorrem tranquillos, no acampamento ainda inteiro, dos “farroupilhas-liberaes”, quando imprevisto abalo lhes sacode as fileiras ainda mal dispersas. Perpassa um fremito já insolito nas batalhadoras formações, todas ellas com os gloriosos signaes de um decennio de pugnas ou padecimentos sobrehumanos. Perpassa, estimulativo e provocador, um fremito que socava, revolve, convulsiona as entranhas dos veteranos emancipadores e tyrannicidas; evocando lembranças quasi extinctas. As da phase de confiada alegria com que os imperterritos paladinos da chamada “causa americana” endereçaram um appello derradeiro aos conterraneos de Ottoni e Feijó, para que, fraternizando com a sublevada gente da fronteira, levantassem o centro do Brasil, em prol da completa autonomia e liberdade das provincias, vetusta esperança, burlada em 22 e 31...

Abandonados foram, num apice, os fogões castrenses. Amon-toaram-se em grupos vivazes, os convencidos, não vencidos lutadores que tinham posto a assignatura no diploma da paz; subito aggravado mais de um temperamento robusto, com a ingrata reflexão de que se aguentam a campanha um pouquinho mais, recrudescia ella, quiçá, como nunca...

Esse abalo não foi o unico, aliaz. Outro agitou a vasta assem-

(47) Copias cits., do punho de Daniel de Freitas. Vide o appendice

(48)-(49) Vide exemplares no arch. do aut.

bléa farroupilha, estremecida com o que divulgaram correios do norte; ouvidos os quaes, notou-se que mãos crispadas buscavam os gladios já em descanso, num tacito movimento de solidariedade com os ultimos abencerragens. Soubera-se que na vibratil, porfiada comarca Abrilina havia quem se batesse *quand même*. Inscientes do que se pactuava na raia ou em maneira de protesto contra o abandono das armas? Ninguém o sabe! Do que se tem certeza absoluta é de que nos fastos da grande Revolução ocorreu o derradeiro choque, já fóra de horas: o combate de Tinguité, no valle do Taquary, onde a Republica por um triz não afundou o Imperio. Humanas vicissitudes, quão pouco basta ás vezes para alterar a rota que levas e quão arduo é prever o destino que ides firmar!...

Passageiros foram os reflexos desta segunda novidade. Muito mais duradouros os da primeira, graças a relato que se diffundiu logo, do embaixador da extremadura, que se dirigira ao centro do Brasil; relato que ampliou ainda mais, a impressão causada pelos emissarios de S. Paulo e Minas. Interrompida fôra uma outra, com essa dupla nova, uma outra que se infiltrava, a pouco e pouco, nos corações; uma nascente saudade de tantos dias de gloria marcial, de civico jubilo, de bem nutrida expectativa! A crescedoura saudade, violenta ou subtilima, de uma quadra luzida, encerrada pouquito antes; de um cyclo fabuloso, cujas scenas rutilavam com os magicos, estonteadores prestigios da poesia heroica ou com os de magestosa epopéa: reprimida foi de golpe. O sentir dulçoroso e pungitivo se tranformou em amarissimo despeito ou dissabor, com a renovada sensação de um mallogro que se pudera ter evitado...

Merece historiar-se com detença o curioso episodio a que por ultimo se fez menção. É preciso, no entanto, que antes se trace uma vista retrospectiva, para melhor fixar esta parte de nossas tradições. É de saber-se que no decurso da luta redemptora, seus mentores labutaram com estrenuo afinco, para assegurar á Republica, senão o immediato reconhecimento pelas outras nações, um estatuto de belligerancia, dentro de cujos preceitos lhe fosse mais facil contrabater o immenso poder do grande Imperio sul-americano. Nada conseguiram em Buenos-aires e Assumpção, pouco valendo a resultancia de tantas labutas no Uruguay. Pouco deram as mesmas, seja porque de 1838 a 1841 o serpenteante espirito de Rivera desfazia numa hora, com amoral desenfado, o que fizera com a melhor das intenções noutra hora; seja porque tremendas contingências na vida do caudillo, qual se presenciava de 1842 a 1844-45, tornavam illusorios, invalidos, os compromissos tomados por elle, de paranymphear, armado de ponto em branco, o Riogrande, no solemne acto de sua formatura social. As resultas da diplomacia continentina, se foram negativas ou deficientes, não é muito exacto escrever que fossem totalmente inuteis.

Muito ajudados pela "commissão argentina", com séde em Mon-

tevidéu, de onde se inspirava e dirigia a resistencia de seus compatriotas contra o despotismo de Rozas; muito ajudados por ella, os plenipotenciarios ou simples agentes politicos da Republica riograndense mineiraram ali, senão declaradas compromissões, effectivas promessas, conforme voz publica, a correr de bocca em bocca, e versão que se diffundiu pela imprensa. Ninguem ignora que uma folha da Capital do Uruguay, que traduzia os pensamentos dos alliados no Prata de el-rei de França, estampou que no dia em que fosse tomada Porto-alegre, effectuava-se o reconhecimento internacional da maioridade da Provincia brasileira insurrecta. ⁽⁵⁰⁾ Ninguem ignora tambem quanto foi persistente no sul o conceito de que se a revolução completa os dez annos da campanha iniciada a 20 de setembro, as potencias européas de mais peso unanimes procediam a aquelle reconhecimento. A logica dos sentimentos, observou A. Comte, nos faz acreditar, em verdade, naquillo que desejamos, e pode ser, a apontada noticia, mais um desses enganadores *idola*, contra os quaes nos pre-mune a baconiana philosophia.

Não no era! Attesta que não traduz um sonho, uma chimera, o insistente rumor, e que tinha bases historicas a profunda convicção dos farrapos superstitiosos, muitas decadas após a conciliação de 25 de fevereiro. Attesta-o inilludível um complexo de vestigios cujo merito ides apurar. No que se refere aos francezes, consta nesta obra que andaram em entendimentos ou conversações com os riograndenses, cujos eccos, se bem muito em surdina, repercutiram nos paços do Rio-de-janeiro, e outros soam ainda, nos archivos, particulares ou publicos. — No que concerne aos inglezes, as cousas marcharam menos encobertas ou duvidosas. Ou porque entendesse dilatar o patrocínio exercido pelo famoso Canning ou porque pretendesse, conforme correu, monopolisar o commercio de todas as quatro communhões ribeirinhas do Uruguay; Albion cogitou de favorecer o Estado incipiente, cuja ampla séde á margem occidental do grande “rio dos topasios e esmeraldas” era o opulento, risinho, magnifico solar de raça nobre, viril, desde muito a attrair as sympathias de meio mundo. Em jornada ao Paraguay, ahí por 1841, conforme já houve registro, um diplomata de S. Graciosa Magestade se demorou pela Capital da Republica riograndense, e, examinados, com britannica fleugma, os prós e os contras, reflexionou s. exa. que não era tempo ainda de se lhe dar a consagratoria *accolade*, no consesso das potencias independentes.

Mais tarde, porém, abandonou-se este criterio, quando correram boatos de que a Nação que fazia o seu noviciado e que lutara sem auxilio de ninguem, até adiantada hora; estava por fim *in articulo mortis*. Sabido isto, saíu da sua estudada reserva um subdito da referida so-

(50) Vide o appendice.

berana, e deu compromettedor passo, de que se vos vai falar. Deu-o elle, durante a estada de Antonio Vicente, na Côrte. Segundo narra o ultimo, mister Hamilton, encarregado-de-negocios com carta de crença ali, buscou soprar alentos na moribunda Republica, ephemera creação a que, nesta altura, se pudera dizer, com Horacio: "*Ut fata trahunt!*..."

Eis como occorreu este mysterioso acontecimento. Entre 15 e 18 do anterior dezembro, ao saber-se na legação que o plenipotenciario farrapo se achava na Côrte, apresentou-se-lhe no albergue, com disfarce, um secretario da mesma; "o qual, fingindo-se americano ao serviço de Inglaterra, lhe disse de parte do seu Ministro, que dissesse aos seus companheiros que não depuzessem as armas, poisque a Inglaterra estava decidida a protegê-los e que lhes enviaria o armamento e munições de que carecessem". Antonio Vicente a isso annuiu, "instou o mesmo secretario para que elle fosse á casa de Hamilton, para ouvir, de sua propria bocca, o que elle acabava de dizer-lhe. E indo" com effeito Antonio Vicente "a presença do mencionado Ministro, elle lhe repetiu o mesmo que já lhe havia dito o seu secretario", com um interessante accrescimento. Reiterou quanto se lhe fizera ouvir, "procurando nessa occasião desacreditar a S. Magestade o Imperador. Disse", *exempli gratia*, "que este Augusto Senhor não era capaz de governar o Brasil e que uma camarilha era quem dirigia os destinos do Paiz". Assim expõe as cousas o presidente da Provincia raiana, que assevera categorico "saber" dellas "com certeza". ⁽⁵¹⁾

Segundo se vê das communicações do delegado do centro, Antonio Vicente menciona particularidades dignas de registro. "Visitado por" esse "jovem estrangeiro, de bonita presença e que não pronunciava mal o nosso idioma", abriu-se-lhe logo elle. Declarou-se "americano e que por isto sympathisava com a causa republicana, certo de que estas suas idéas era as do Ministro inglez Hamilton, com quem morava e a quem faria vêr que" o emissario riograndense "ali estava". Firmados estes preliminares, "voltou no dia seguinte, visitando" a este "em nome do Ministro, e de sua parte offerecendo-lhe coadjuvação em qualquer assumpto em que pudesse occupal-o". No recado assim transmittido, affirmou Hamilton algo mais: "Não ia ao hotel em pessoa, por furtar-se ás pesquisas do Governo, que em tal caso podia fazer alguma supposição desfavoravel a seu respeito, mas, que pedia" a Antonio Vicente, "e esperava que elle tomasse a deliberação de ir á sua residencia, cuja rua e numero da casa deixou", o predito secretario.

O riograndense, por espirito de curiosidade ou por ficar a duas amarras, "julgou não desprezar o seu convite, e na manhã seguinte,

(51) Offic. de 5-III-45, a Ernesto Ferreira França, ministro do exterior.

pelas oito horas, foi á sua casa”, onde o certificaram de que o diplomata “não estava”. Entregou-se o farrapo ao trato de “outros assumptos” nesse dia, “e chegando ao hotel, de tres para quatro da tarde, soube que o americano o havia procurado. Tanto que a noute foi chegada, tornou ao Ministro, que se achava em casa e com quem esteve duas horas, pouco mais ou menos”. Trocados “os primeiros cumprimentos”, Hamilton “principiou” a palestra, com um “elogio á fórma de governo que haviam proclamado” os continentistas, “enumerando com explendida affectação alguns feitos de armas” dos mesmos e “concluindo com uma sentimental declamação, com respeito á falta (dizia elle) que haviam commettido, a de deixarem correr 9 annos de revolução”, com um grande, inexplicavel olvido. *Id est*, “sem que se lembrassem de que existia a Inglaterra, essa velha protectora dos Povos opprimidos, que sempre tem feito valer o seu poder, em favor do mais fraco, etc., etc.”.

“O traje e ar campesino” de Antonio Vicente “parece que illudiram” de todo, “nessa hora, o Ministro”, de sorte que nem de longe vislumbrou o que de facto “pensava” elle, a respeito de quanto se lhe declarava. Se até ahi revelara uma audaz franqueza, da mesma usou, quando aquelle lhe “foi fazendo algumas proposições, entre ellas a da melhora do material do Exercito, a prestações de outros artigos de que tinham necessidade” os “riograndenses”. Ouviu Hamilton indiscrepante: “sem negar-se a nada, tudo facilitava”, sem aliaz entrar em immediatas combinações, ou porque necessitasse entender-se com o governo da *City* ou porque se escondesse, com algum fim “macchia-vellico”. “Retirou-se” Antonio Vicente, “promettendo voltar, o que cumpriu em a noute seguinte; e repetindo-se mais ou menos a mesma conversação, instava” Hamilton “por saber o que havia” obtido aquelle “do Governo”. O nosso homem, nessa altura, não occultou mais a verdade. Presumindo que o ministro “pretendia extender a conveniencia ingleza, por meio de nossas dissensões domesticas”, “disse-lhe que sua missão era a Paz, e que para levar-a a effeito, esperava que S. Exa. lhe prestasse a sua valiosa cooperação”.

É de imaginar-se o intimo desconcerto de Hamilton, quem, aliaz, continuou impassivel a confabulação. “Quanto a isso nada podia fazer”, affirmou, “porque S. M. o Imperador pouca gerencia tinha nas cousas publicas; que se dirigisse a Paulo Barbosa, sujeito que tinha ascendencia no animo do Monarcha, e que podia fazer muito mais do que os Ministros”. ⁽⁵²⁾ Nada mais consta ácerca do encon-

⁽⁵²⁾ Antonio Vicente, carta a Caxias, de 6-VII-45, mandada em copia, depois em original com officio do barão, de 11 desse mez, a Limpo de Abreu. “Parece-me (diz-lhe) ter satisfeito aos quesitos exigidos em aviso reservadissimo de 3 de junho ultimo, a respeito do assumpto de que tratei em

tro entre o enviado dos farrapos (ou melhor, do incapaz chefe militar dos mesmos), com o de S. Graciosa Magestade. Ao serodio canto da sereia bretoa seguiu outro, agora mais grato, ao ex-revolucionario...

Descoberto fica um novo mysterio, da mui larga serie dos que esta obra põe a nú, ao completar as duas que a precederam, as quaes muitos outros desvendaram. Preciso é ir avante. *Videlicet*, patentear o que sob este aspecto occorria ou occorrera na orbita exterior e tambem na interna esphera, rasgando-se o véu de successo de analogo teor, a que se fez menção, logo interrompida, com o recém-findo parenthesis. Após terem desouvido os clamores subversivos dos farrapos, “Minas e S. Paulo”, no então fluente anno de 1845, vieram a comprehender quão grave fôra, para o espirito liberal da America portugueza em sua generalidade, o desaparecimento da resistencia, até ahi invencivel e invencida, que se oppunha ao regressismo, numa das extremas da vasta communhão. Alvares Machado, que muito pugnara por sua integridade, como pela continuidade entre nós da monarchia limitada ou constitucional, temia-se das consequencias de uma victoria completa de sua bandeira politica, nessa actualidade brasileira; ⁽⁵³⁾ attitude em que nada havia de contraditorio. Adepto era do systema jurado, mas, ninguem melhor do que elle, sabia que não estava ainda em pratica. No aparelho politico da época, tinham enorme peso as tradições ou propensões do velho regalismo, e impotente era contra este o engenho ideado com a Carta de 25 de março. Não havendo um contrapeso legal que as annullasse, mister que os homens, os grupos, de programma democratico, se valessem do illegal, e nenhum tanto lhes servia, como essa encarniçada resistencia a que se faz allusão para cima.

Dahi o apoio moral que lhe tributaram e sympathia com que a contemplavam; apoio e sympathia que por fim transparecem em letra de fôrma, numa tiragem do “Nazareno”. Ora bem, recomplicadas as cousas internas do Imperio com a mais recente preamar absolutista, os liberaes cogitaram de um remedio heroico, e, feitas as suas combinações, Minas e S. Paulo mandaram delegados, para um entendimento directo, em nome de ambas, com os farrapos. Desgracadamente para a causa livre, a iniciativa das duas provincias, como a de uma das duas apontadas nações ultramarinas, tarde se produziu. Os enviados daquellas chegaram “em importante commissão” ao campo do exercito continentino, ao apagar das luzes, e, em consequencia da inopportunidade do gesto, ouviram em Poncheverde o que, *mutatis*

meu offic. de 5 de março deste anno”. Noutra peça, tambem reservada, o gabinete imperial tratou de saber que parte havia tido o de Londres, nas andanças de Hamilton. Nada se logrou apurar.

⁽⁵³⁾ Vide a collecção do “Povo”.

mutandis, Antonio Vicente disse ao diplomata de Inglaterra: “Nada se pode já fazer, porque ha dous dias entramos no gremio da Familia brasileira. Temos condições a cumprir com o Governo do Imperio, e elle comnosco. Etc., etc., etc.”. ⁽⁵⁴⁾

Procedeu com identica lisura, a outra alta parte contractante? Sim e não. Caxias, na vida apparente, mostrou-se correctissimo. Uma nobre, corajosa penna moderna, justamente castigadora, encrava “o coronel Luiz Alves de Lima” “entre os vultos repulsivos e torvos dos Paskiewich, Mouravief e Nugent”, ao fazer o historico de sua passagem no Maranhão, onde “os commandantes militares” do *soi-disant* exercito pacificador, “mataram os prisioneiros no supplicio de açoutes”. Aponta-o á execração das almas bem formadas, no que ali praticou, mas, não esconde o que se lhe depara de mui rehabilitador, na vida do nosso mui celebrado compatriota. “Seu gesto generoso no charco de lama e sangue do Paraguay (guerra estúpida e funesta ao Brasil quanto a Pedro II e sua familia), recusando ser capitão-do-matto e torvo assassino de um vencido; conquistou sympathia geral e estima universal para o duque de Caxias”.

Isto escreve a talentosa autora a quem se estava a alludir. Asignala que “no Paraguay um raio de luz divina ou um despertar de consciencia amortecida, inspiraram o gesto que o dignificou”. ⁽⁵⁵⁾ A scentelha misericordiosa parece ter brotado antes, isto é, no proprio anno em que o vencedor dos paulistas foi mandado para a combusta extremadura. Em 1842 parece haver tido inicio a feliz evolução moral, comquanto nessa éra ainda se nos revele de uma teratologica frieza. Momento houve em que se encontrou face a face de seu antigo chefe civil, o ex-regente Diogo Feijó, abatido da antiga soberania e magestatica refulgencia. Tinham andado juntos num acto de repressão bastante analogo ao que nessa hora desempenhava sósinho Caxias e objecto era dos rigores da autoridade, quem antes a encarnava. Pedía oganho clemencia, quem antanho se negara a dispensal-a, e a attitude do tremendo padre fôra de suscitar muitas reflexões com uma ponta de sarcasmo, se não provocasse maior censura a extranhabilissima indiscrepancia de Caxias, até ahi inexoravel sempre.

O inflexivel e gelido brigadeiro não teve uma palavra de tolerante acatamento, de justissimo respeito, se não de mavioso carinho, para um illustre adversario: para o ex-magistrado supremo do Brasil, que tantas provas de estima lhe dera. É com um glacial estylo que faz sobresaír a incoherencia de quem annos antes o mandava “levar a ferro e fogo os rebeldes” de 3, 17 de abril de 1832; e que, invertidos os papeis, reclama garantias para aquelles com quem está acompanhado. O dever profissional assim lho impunha? Muito bem, pois

⁽⁵⁴⁾ Cits. Notas de Lucas, parte a respeito de Minas e S. Paulo.

⁽⁵⁵⁾ “Sertão”, cap. e § cits.

cumprir o dever! Nada obstante, podia fazel-o, como quem olha com grande pena, compadecida ternura, a dolorosa imagem do ex-jerarcha, hoje entrado em o numero dos perseguidos. Quando não fosse por outro motivo, era de impor-se á sua affectuosa estima o contemporaneo que, “estando moribundo”, revela a fortaleza de animo que patenteou então Feijó, — sereno a lembrar-lhe o que costumam ser as humanas vicissitudes! (56)

Impassivel e duro se exhibiu Caxias, ante esse tragico infortunio. Tudo persuade, no entanto, que a repressão em Minas e S. Paulo nada teve do teor da que distinguiu a da citada Provincia do norte, havendo-se como homem novo, em a do extremo-sul. Quem apontam como sendo acolá um desapiedado Sylla, ostenta-se magnanimo como Cesar, em nossa extremadura. Consignadas foram as suas benemerencias, no combate aos matadores e salteadores. Pois foi este o seu proceder invariavel; nobre attitude que teve o seu fecho de ouro, em episodio muito avultador de seu renome. Distribuidos os convites para um *Te-Deum* commemorativo da victoria da legalidade, os promotores da escandalosa mentira official dirigiram-se ao paço de Portoalegre, onde iam rogar ao “pacificador”, que comparecesse á solemnidade a effectuar-se, em sua homenagem. Ouviu-os, sem mostra de aprazimento, acabando por dar juizo aos impertinentes louva-minheiros. Que não havia nem vencidos nem vencedores (disse), indo ao templo, não para o que se tivera em mente, sim para dar graças a Deus, por haver terminado essa guerra entre irmãos. (57)

Nos tratos com os que andavam em armas contra a corôa, houve-se Caxias na maneira já historiada, e, depostos os escudos, tanto se esmerou nas demonstrações exteriores de seu affecto aos riograndenses, que os dissidentes lhe tributaram logo uma inequivoca prova de estima e confiança. Terminada a assignatura da acta do conselho reunido a 25 de fevereiro, na estancia á beira do Poncheverde, Canabarro nomeou uma commissão, para tomar os votos, afim de saber-se quem devia reger, na hypothese da 1.^a clausula do accordo em andamento, a communitade havia muito separada, e a resulta vereis qual foi. Composta a junta de tres militares de nota, Felicissimo José Martins, Fructuoso Borges da Fontoura e Jacintho Antonio Pinto, recolheu ella os suffragios, e emprehendida a apuração, verificou-se o seguinte resultado: “obtiveram-nos, para presidente da Provincia”, Manuel Antonio Galvão, ministro de estado no Imperio, 2 cedulas;

(56) Vide em Egas, “Diogo Feijó”, appendice, as cartas deste a 14-VI-42, e de Caxias, na mesma data.

(57) Vide no arch. do aut, em impresso, o convite para a cortezanice, por meio de adequada cerimonia religiosa.

Antonio Carlos, deputado-geral e mimo dos liberaes, 11; e o barão de Caxias, já empossado naquelle cargo, 14. ⁽⁵⁸⁾

Foi, qual se escreveu, a acção ás claras do brigadeiro, pouco antes elevado ao posto marechalicio, no decurso das negociações. Perscrutado o que fez nas trevas (e tambem sem reboço, depois que nada mais temia), o julgamento publico tem que ser algo diverso, conforme comprehendereis, depois de ligeiro exame, a começar pela exacção havidá no cumprimento do que se pactuou. Observada como se viu a 1.^a clausula, que destino as demais tiveram? Antes do julgamento por partes, convem inserir o que nos legou, de conjuncto, um contemporaneo destes successos, o coronel Daniel Gomes de Freitas, revolucionario da Bahia em 37, que tomou parte na insurreição paulista de 42, e que veio prestar seu concurso á do Riogrande, conforme se relatou, ao separar-se do fugitivo Raphael Tobias, em Cima-da-serra. Depois de longa exposição das tropelias officiaes no berço nativo, considera com imparcialidade manifesta o caso extremenho, para escrever que na guerra do Riogrande, malgrado o nefario empenho das quadrilhas reaccionarias, triumphou alfin o bom criterio.

“Estadistas mais conscienciosos reconheceram a necessidade de fazerem a Paz, mediante as condições convencionadas em 1845, ficando a má fé da parte do Governo Imperial, que, effectuada ella, a classificou de Amnistia!” Note-se, observa Daniel em outro paragrafo, note-se bem que o governo do Brasil reputava “desairoso” para si, entrar em “convenções com os farrapos”, e no entanto andara “mendigando o auxilio de Rozas, que se abstinha de consummar o Tratado de Alliança” e fazendo “o mesmo que se praticara com Rivera!” Segundo se depreheende da noticia do illustre bahiano, o arrogante encolhimento da corôa persistiria immutavel, a se não produzirem circumstancias internas e externas que a encheram de medos: “Logo que ameaçava o Throno uma commoção intestina, e Rozas se não descuidava nos projectos de invasão, como se propalou; não houve repugnancia em celebrar a Paz condicional, embora metamorphoseada em ultimum, em amnistia”. ⁽⁵⁹⁾

Como é notorio, um reduzido quão selecto grupo de ex-combattentes, ou por invencivel incompatibilidade ou por terem em lembrança a fé punica revoltante que se patenteou no Fanfa, preferiu asyalar-se no estrangeiro, a permanecer no Riogrande, sob as bandeiras do Imperio. Nesse numero entrou Daniel, por motivos que recorda a velho companheiro na luta de 1837, que veio encontrar no sul e cujo nome figura em nota a esta pagina, companheiro desde ahi na guerra dos farrapos e ainda após, visto que ambos se expatriaram com o general

⁽⁵⁸⁾ Vide copias ou rascunhos, todos da letra de Daniel G. de Freitas, em appenso ao traslado da acta de 25 de fevereiro, na bibliotheca nacional.

⁽⁵⁹⁾ Carta ao coronel Francisco José da Rocha, de Salsipuedes, em 13-VI-56.

Netto e o padre Hyldebrando, em 45. “Sabes (diz-lhe) que busquei guarida neste paiz, com o fim de não ser mudo expectador das arbitrariedades de um circulo que tem dominado a nossa nacionalidade, em perfeito accordo com a Lusa gente”. ⁽⁶⁰⁾

Pois bem, este forte varão, que recorre ao ostracismo voluntario para não assistir, de braços cruzados, a um tripudio insolente dos vencidos de 1822, que obtinham desaggravo pelo punho de alguns dos proprios triumphadores; este forte varão, em outra epistola ao mesmo conterraneo, deixa transparente que a ribaldaria de 1836 repetida foi, sob moldes diversos, em 1845. Já se registrou o que houve com respeito ao artigo 1.º do Tratado. “Para execução da 2.ª concessão, o quartel-general” farrapo, sito á beira da “lagoa das Conchas”, em ordem-do-dia n.º 85, de 27 de fevereiro, tornou publico “havia incumbido Sylvano” Monteiro de Araujo e Paula, coronel commandante da 3.ª brigada de infantaria, “de relacionar as dividas” do Estado que desaparecera. ⁽⁶¹⁾ Nisto houve perfeita fidelidade, Reunida em S. Gabriel uma “commissão” de tres individuos, coube-lhe o encargo de “legalisar o expediente” relativo a esta materia; ⁽⁶²⁾ commissão de que fez parte Antonio Vicente, cujo espirito vingativo se exerceu mui a gosto neste novo ministerio. ⁽⁶³⁾

Veja-se agora o que succedeu com a clausula subsequente. Os pretensos arautos da legalidade, ides saber com que escrupulo a consideravam. “Cumpriram” o pactuado a respeito da “divida”: o que concernia aos “officiaes, não”, escreve Daniel. Consta para traz o que se consigna em artigo 3.º do monumento de paz annexo á acta de 25 de fevereiro, mas, se esta “prova que na parte” dos republicanos havia “toda a boa fé”, “crentes elles nas promessas do Governo Imperial”, a lisura delle vereis como refulge. ⁽⁶⁴⁾ Daniel, nomeado para o effeito de arrolar os officiaes que deviam ser transferidos ao exercito brasileiro, “conforme o tratado”; desempenhou-se de sua tarefa, mas, o delegado de S. Magestade, com a cumplicidade de Canabarro, fez o que entendeu melhor. Em vez do “titulo a passar aos officiaes em virtude do estipulado na 3.ª concessão, e de accordo com as instrucções relativas ao decreto de 18 de dezembro de 1844”, se lhes distribuiu “portarias iguaes ás dos civis, o que motivou a desavença” do nomeado ajudante-general “com David Canabarro”, scena “testemunhada” por Francisco José da Rocha, tambem para traz mencionado. ⁽⁶⁵⁾

⁽⁶⁰⁾ Carta ao coronel Francisco José da Rocha, de Salsipuedes, em 13-VI-56.

⁽⁶¹⁾-⁽⁶²⁾ Notas de Daniel, appensas á copia da referida acta.

⁽⁶³⁾ Vide no arch. do aut., a correspondencia de Almeida, ulterior á paz.

⁽⁶⁴⁾ Notas e cartas citis.

⁽⁶⁵⁾ Idem, idem. Cumpre observar, aliaz, que a maxima parte dos officiaes, antigos fazendeiros ou descendentes de fazendeiros, não se que-

Do artigo a esse immediato se falará no remate destes commentarios, e do que figura depois do mesmo, pouco ha que dizer. Nada occorreu de notar-se no momento, surgindo apenas, em a decada de 50, uma ruidosa novidade, que se relacionava com o exacto cumprimento da causula em questão: a pendencia Faustino de Lima, tentamen reaccionario que logo deteve a civica firmeza de Almeida. ⁽⁶⁶⁾ A observancia do artigo 5.º incompletissima foi, não havendo que imputar-se, no entanto, a inexactidão do convenio a particular menoscabo do que se devia aos riograndenses e sim ao criterio que dominava ainda e dominaria depois, em toda a extensão do Brasil, ácerca do publico socego, apesar do que ensinavam as letras classicas, mais vulgares então do que hoje.

“A paz nos faculta meios deprehender grandes cousas”, opina Claudiano, que assim prosegue: “Graças a ella, não padece intermitencias o exercicio do poder, quando exclue a violencia; tendo as ordens delle a execução mais segura, em meio da universal quietude”. *Pax majora decet. Peragit tranquilla potestas quod violenta nequit, mandataque fortius urget imperiosa quies.* ⁽⁶⁷⁾ Melhor ainda a lição de Cicero. “Dôce é o nome de paz e cousa mui salutar é em si, mas, occorre notar a differença grande que ha, entre paz e servidão. Paz é liberdade tranquillamente fruida: servidão é o ultimo de todos os males, a rechassar não sómente com a guerra, mas com o sacrificio da propria vida”. *Et nomen pacis dulce est et ipsa res salutaris, sed inter pacem et servitutem plurimum interest. Pax est tranquilla libertas, servitus postremum malorum omnium, non modo bello, sed morte etiam repellendum.* ⁽⁶⁸⁾

Em 1845 o Brasil não era ainda o que veio a ser mais tarde, com a effectiva, não illusoria maioridade do neto de dom João VI. O systema que este rei encarnou é erro julgar que teve fim no 7 de setembro. Persistiu muito além! Com o ensino de 1831, os acolytos da tyrannia deposta encolheram as unhas, para depois alargal-as, e mercê das mesmas é que padeceu alguns arranhões a citada clausula do convenio de Poncheverde. A sua inexecução teve como causa principal a ulterior preamar absolutista, que provocaria o imbelles protesto

riam aproveitar da vantagem Faltam dados completos no arch. do aut., mas, existem no mesmo 2 peças que trazem luz á materia: “Relação de alguns dos muitos officiaes reformados em Piratiny e Cangussú, em 45” e “Lista dos officiaes reformados nos municipios de Piratiny e Cangussú”: a 1.ª consigna 345 nomes e a 2.ª apenas 45. Pelo que trazem, pode figurar-se o que succedeu nas demais partes da Provincia.

⁽⁶⁶⁾ Cit. correspondencia. Nella consta uma carta de Lucas, em que ha conceito que a historia não pode equanime desdenhar, no aresto definitivo, sobre Canabarro.

⁽⁶⁷⁾ “Opera”, *De cons. Mass.* 239.

⁽⁶⁸⁾ “Opera”, *Philipp.* 2, 44, 113

armado da Praia em 1848; preamar que tantas irritações, manifestas ou surdas, gerou entre nós. ⁽⁶⁹⁾

Mas, cumpre interromper o parenthesis e continuar o exame do pacto. O 7.º artigo, esse, não no esqueceram, os legalistas, quando foi mister pensar nelle, *id est*, quando imperiosas circumstancias internacionaes obrigaram a resguardar a fronteira, com o solido pavez continentino. Quando, no conceito de Daniel, “se desmascarou o plano de aniquilar as republicas” platinas, recorreu-se, com a apparencia de as libertar, á boa vontade dos magnificos batalhadores da aurea quadra havia pouco encerrada, e viram-se alfin “abraçados os farrapos do Riogrande, que em sua maxima parte formaram a Divisão ligeira”, ⁽⁷⁰⁾ posta em pé de guerra, contra quem se qualificara de “o grande americano”, e os endeusadores imperiaes de antanho desciam, incoherentes, nessa hora, ao nivel dos mais odiosos tyrannos da antiguidade.

Fôra de perguntar-lhes: *Quid est veritas?* Mas, não extravagar; proseguir na senda já encetada. Cumprido foi o disposto no art. 8.º, sobre prisioneiros (lereis adiante o soberbo exemplo que deram, os farrapos enterrados nas masmorras da Capital do Imperio); como tambem se cumpriu quanto se estatuirá, no art. 9.º, a respeito dos generalatos decretados pela Republica. O 10.º mereceu o total desprezo que teve o 3.º, “no desenlace” destes negocios. “O Chefe do Exercito, Delegado do Poder, imperial, “descuidou-se de tocar na demarcação de limites da linha divisoria com o Estado oriental, segundo o projecto do Governo”, e subsistiu o *modus vivendi* ali vigente, ficando “tudo como antes”, com detrimento de “nossos patriocios”. ⁽⁷¹⁾ Nada occorreu que justifique uma censura, na hypothese dos artigos 11.º e 12.º, mas, certificar-vos-eis da dupla deslealdade que houve, na observancia de clausula ainda não criticada, isto é, na da 4.ª.

Tudo persuade que foi a transcendente materia nella inserta, que determinou a quasi ruptura do governo da Republica riograndense, com o seu delegado militar, no trato da paz. Ulhoa Cintra definira, em praticas de 1840, qual o escrupuloso pensamento dos guias da revolução a respeito dos libertos que pugnavam, junto dos livres, na campanha emancipadora. Tudo o persuade, como tambem que se usou de um estratagemá para vencer a crespá resistencia de Lucas, apoiado em seus companheiros de administração. Antonio Vicente, que manipulou o arranjo consoante as vistas de ambos generalissimos, exhibiu certo ao ministro da guerra, um diploma identico em tudo á

⁽⁶⁹⁾ Taes foram ellas, que Canabarro, já então brigadeiro *ad honorem*, por serviços na guerra seguinte contra Rozas, opinou queriam os dominadores lançar o Paiz em nova revolução. Vide no arch. do aut., cartas daquelle ao dr. Thimoteo da Rosa. Documentos não brochados.

⁽⁷⁰⁾-⁽⁷¹⁾ Daniel, carta a Rocha, de Montevidéu, em 18-VIII-57.

lista de concessões presentes ao “Conselho” farrapo, com a certeza do nenhum risco em fazel-o, pois que saberia do barão, o occulto designio delle, de subtraír o documento aos olhos do publico; o que facilmente conseguiu, graças á nimia ingenuidade gaúcha. Com o supposto pacto, outro positivamente se instituiu, em segredo, consummando o parcial ou transitorio sacrificio da liberdade assegurada no predito artigo.

Canabarro, já em tacita complicitade, exposta aqui, mercê do depoimento de Daniel, vai apparecer, agora, em franca, declarada convivencia com o outro negociador; o que sabemos por expressa confissão deste. Caxias, no cifrado de uma peça de antecedente referencia, tudo esclarece. “David Canabarro (escreve no quarto dia do transacto dezembro) é hoje o chefe em cuja boa fé mais confio, e elle me promette ser o seu primeiro passo, logo que chegue ao ponto marcado, mandar entregar todos os escravos que ainda conserva em armas, e que formam a sua principal força, e despedir a mais gente para suas casas, esperando elle e os mais chefes principaes, toda a garantia para suas pessoas e bens”. (72)

Quer isto significar que o estratega da Republica aceitava para si, o papel que o estratega do Imperio julgou indigno de sua pessoa, em outro drama historico. Este, no Paraguay, recusou nodoar-se em o mister de “capitão-do-matto”, e Canabarro de bom grado se dispõe a desempenhal-o. Revestido ainda com as insignias do generalato emancipador, s. exa. descera ao que soía fazer por dinheiro um desses officiosos auxiliares da autoridade, e entregara ao marechal-presidente os pretos que mais de 9 annos batalharam comsigo!

Quer dizer, concordava em que fossem reduzidos á sua ignobil condição primitiva, os libertos, cujo fabuloso devotamento, cuja féra continencia na arena guerreira, encheram de assombro a Garibaldi! Nada menos que ao semi-deus assim definido pelo grande Michelet: “Ha um heroe na Europa. Um. Não conheço dous!!”

Graças á fraqueza do antes pujantissimo David, os maravilhosos lanceiros, os estupendos caçadores, ariete e baluarte sem iguaes da liberdade americana, passariam, da guarda e defeza do tricolor estandarte até ahi immaculado, á senzala e ao eito!!

Com uma humilhação que até hoje abalara a almas pundonorosas ou sensiveis, passariam, das planicies abertas, ao fechado recinto da imperial fazenda de Sta. Cruz, no character, não mais de escravos de seus antigos senhores, mas, da Nação brasileira, que a aquelles entregaria o valor dos mesmos, para que continuasse intangivel o sacro direito de propriedade!!...

Não se consummou, porém, o negro concerto. Mercê da resistencia de quem nos tratos representava o poder civil da Republica, an-

(72) Cit. offic. de 4-XII-44.

nullou-se o que se estatuiira de harmonia com o seu mais alto delegado militar. Mais lisonjeiro fim de vida lograram ter os homeridas de côr. Soffreram, todavia, a predita humilhação; Canabarro separou 120 delles das suas fileiras, como quem faz um "aparte" de gado, e o rebanho de miseros o conduziram, os collaboradores do general, á presença de Caxias. ⁽⁷³⁾ Este, parece, os remetteu para fóra da Provincia a todos, com o designio de os arredar do theatro da guerra e encobrir, mais uma vez, o cumprimento da clasula do tratado referente aos ex-captivos; mas, seguiram, tudo o persuade, com a carta de alforria ou a receberam, ao chegar ao porto de desembarque. É o que se conclue de posteriores debates no parlamento, onde ficaram manifestas as condições do convenio de Poncheverde, que os magnatas do imperialismo — Caxias á testa — desde a primeira hora tratavam de esconder e negar.

Inferese do que disseram varios oradores, que os negros farrapos reobtiveram o fóro um minuto em eclipse, em virtude das disposições do aviso de 19 de novembro de 1838, com que Vasconcellos pretendia minguar as hostes da rebellão; aqual desta sorte, e sob o escudo do chefe do regressismo (quem o pudera futurar!) alcançava o triumpho, por ultimo, de um de seus mais acariciados objectivos. Declarava esse aviso, § 3.º, que os libertos pela Republica riograndense, que se apresentassem ao serviço da legalidade, seriam reconhecidos livres no Imperio, depois de avaliados os mesmos, para indemnisação aos proprietarios naquelle modo lesados. Valeu-se dos preceitos desse acto o barão de Caxias, para cumprir, a seu modo, o pactuado em 25 de fevereiro, o que deu ensejo a acres censuras na sociedade reaccionaria do tempo; a qual recebeu mais tarde o merecido castigo. Os adeptos do throno nada pouparam em seu afã de manter illesa a torpe instituição que Bento Gonçalves, com os seus fieis, buscou banir, e o tardio occaso della em 1888 concorreu, por modo preponderantissimo, para o que se presenciou no anno a esse immediato. A saber, a morte subita da arvore politica a cuja sombra vivia o captiveiro dos pretos; escoraçada a dynastia de Brangança, cujo dominio tanto custara a preservar, na luta que o sobredito convenio ultimou! ⁽⁷⁴⁾

Feita esta referencia a uma ingratidão sem nome, que teve opportuno remedio, convem dar o preciso remate ao exame do grave thema. De quanto foi expresso, legitimo é concluir que não houve nem sombra de precipitação no juizo emittido a respeito da iniquissima tramoia, desdouro eterno, inapagavel opprobrio dos que nella tomaram parte, como infieis representantes dos nobilissimos farrapos. Ambos os que ficam sob a mole de tamanha responsabilidade, ambos deram seu ta-

⁽⁷³⁾ Caxias, offic. em cifra, de 5-III-45. Informe de F. Moreira.

⁽⁷⁴⁾ Vide o appendice.



Lucas

cito concurso a outra injúria ao pacto de 25 de fevereiro; injúria que rebateu com exito, a indomável energia de um homem de pulso. Trata-se aqui de um caso a que já se fez allusão, o tentado desacato aos termos da clausula 5.^a. Almeida, sentinella activa e sempre pervigil, ao saber do projecto de attentado, bradou — alerta! — e outra grande alma civica, indormescivel tambem, fez ecoar as “quebradas” do berço nativo, com a resposta infallivel, em hoste de bom regimento: “Alerta estou!” Ao resoar-lhe nos ouvidos o grito do chamamento á resistencia, que soltava o luzido ex-ministro, Lucas prestes acudiu, formando a seu lado, e proclamando uma doutrina que, na presente altura, opportuno é que se registre. Antes, porém, de o fazer, cumpre que algo se ponha mais uma feita em relevo, que são os títulos Moraes de seu egregio prolator.

O derradeiro secretario da guerra pertenceu, qual se deixou patente, á luminosa galeria de Plutarcho, merecendo figurar, na mesma, hombro a hombro, com a pleiade ardente dos Timoleões. E assaz o comprova a soberba epistola endereçada a Ignacio Guimarães, transcripta para traz. Pois bem, é esse homem da fina tempera que nesse documento resplandece, quem pronuncia o final veredictum, no caso que está sendo examinado; sentença que se contém nas linhas e entrelinhas subseguintes. Aberta a campanha em prol da fiel observancia do que se combinara, debaixo da maior solemnidade, Almeida espalhou uma circular, com endereço a seus velhos companheiros, afim de que o apoiassem, na demanda. Responderam acquiescentes, quasi todos.

Aos que abriram pouco lustrosa excepção, allude uma carta de Lucas, narrando o ultimo encontro que tivera com David Canabarro. O general, “ao despedir-se”, lhe dissera que se Antonio Vicente e Portinho “assignassem” a representação em prol de Faustino de Lima, que lha “mandasse”, pois “tambem assignaria”. “Decifrai o enigma”, addiu a seguir, com reticencias, o austero Lucas. Não sabia comprehender, naturalmente, como punha condições, quem devera estar á frente do movimento reivindicador... (75) Transcursos alguns dias, verificava-se que o maximo responsavel por quanto se estatuiu em Poncheverde, não sómente reluctava, como por fim se negava a concorrer, para que não passasse a burla, o que com seriedade se havia assignado.

Lucas, em face da deserção, eis como se pronuncia, evidente sempre o criterio liberal a que com firmeza se adstringia, e a cordura que lhe era propria: “Varios de nossos antigos companheiros”, alias “3 ou 4”, “nos abandonaram na Representação que por vosso conducto endereçamos” aos altos poderes nacionaes; escreve a quem “estava

(75) Carta no arch. do aut., de 24-I-60.

na vanguarda desse honroso pleito”. “Não importa”, “nem nos devemos por isso resentir, porque cada um é senhor de sua vontade e de obrar conforme com seus instinctos sinceros ou desleaes”. “A roupa de uso diario deve lavar-se no interior da casa e da Familia, como os erros, e crimes até mesmo, dos nossos, devemos cobrir com o manto da misericordia e commiseração”. Do que acontece ficam “algumas provas para quando o Historiador imparcial remetter á posteridade os actos e feitos dos homens que figuraram na Luta Gloriosa dos dez annos, e esse premio nos bastará”. — “Nesta debandada e desmantelamento de cousas, porém, cumpre manter com dignidade as convenções que sellamos na Pacificação com o Imperio; porque dellas pende o socego de nossa Provincia”. É uma “questão transcendente, de honra para o paiz”. “Nossos mutuos esforços” “não devem jámais afrouxar”, em se tratando de “uma tão nobre empreza”. ⁽⁷⁶⁾

Como o “seu nobre Almeida”, ⁽⁷⁷⁾ entendia que nenhum dos velhos companheiros de Faustino de Lima podia abandonar a aquelle de entre todos escolhido para primeira victima de perigosa reacção. Isto é, o coetaneo e confrade que tinha arriscado bens, sob a egide da fé publica, em tempo do honrado governo extinto em 1845. Ora, entre os tres ou quatro que menciona Lucas, brilham os dous principaes fautores do tratado desse anno: os dous se mostraram surdos aos appellos do insigne ex-ministro de Bento Gonçalves, franca, resolutamente esposados pela boa-vontade e honestidade do ex-ministro de Jardim. ⁽⁷⁸⁾ Recusaram solidarisar-se com os que pugnavam fidalgamente pela exacta, fiel observancia do que tinham pactuado um e outro... Dahi a condemnação, explicita e implicita, da memoranda epistola, cuja significação historica é inilludivel, insophismavel. O integerrimo Lucas, depois de retrair-se, fugir-lhe, acabou por formular um juizo que inclue o totalissimo repudio da obra de um ambicioso caudilho, opposto em má hora ao grande assertor do mallogrado setembrismo; caudilho esse, cujas mui graves indelicadezas ficam assaz patentes e dispensam qualquer outro commentario. ⁽⁷⁹⁾

⁽⁷⁶⁾ Carta de 2-III-60. Arch. do aut. Deste são os gryphos.

⁽⁷⁷⁾ Carta de Lucas, cit. por ultimo.

⁽⁷⁸⁾ Antonio Vicente negou-se por modo categorico. David respondeu com a notada evasiva. Carta a Almeida, em 11-VIII-59; vide tambem a de Portinho a Lucas, em 4-I-60. Arch. do aut.

⁽⁷⁹⁾ Para melhor estudo do episodio, leia-se, no arch. do aut., cartas de Faustino de Lima a David em 17-VII-59, a Manuel Marques e a Caxias, na mesma data. Vide, mais, toda a cit. correspondencia de Almeida, especialmente suas cartas a Faustino em 25-VIII-59, 10-III-61. Caxias e Marques responderam satisfatoriamente a este. Sem o concurso dos remissos no cumprimento do dever, foi sustado o ataque a essa parte do convenio.



O Crystal
Estância de Bento Gonçalves

Por isto e pelo mais que se ha de juntar-lhes, é que, vistos e examinados estes autos, o aresto da historia coincide, na maneira mais absoluta, com o que pronunciou quem foi nessa contenda *primus inter pares*. “Finalmente está concluída a guerra civil que, ha perto de dez annos, sustentamos contra o poder do Imperio! Guerra que só podíamos perder, apparecendo, como appareceram, os ambiciosos de mando e ouro, que, ou por verdadeiramente maus ou comprados, fizeram com empenho a desunião entre nós, e até fariam a guerra, se eu não dêsse o passo que dei, de demittir-me do poder supremo que me haviam confiado. — Vós e todos os mais sabeis que, dando aquelle passo, me prestei a servir como soldado. Ao obrar assim, não tive por fito outra cousa senão vêr se conseguíamos uma Paz honrosa”, depois da qual seguiria, como “sigo, para a minha pequena fazenda, com a gloria” mui “íngrata de achar-me o homem, talvez, mais pobre do Paiz”. ⁽⁸⁰⁾

Inutil addir uma palavra mais, depois deste magnifico, exacto resumo; excepto o que baste para atirar á face dos malsinadores de um grande nome, prova muito anterior de que este outro Fabricio não amplia, para valorisar-se, a sua extrema penuria. Muito antes recorre á boa-vontade alheia, para haver alguns magros recursos, quem tivera, quasi a seu bel-prazer, os de todos: um bilhete de nosso glorioso compatriocio attesta a falta de tudo, que padecia, e a situação, visinha da miseria, de sua honrada familia. ⁽⁸¹⁾ Não no ignorava o destinatario da carta a que pertence aquelle extracto, e com outra, digna, como essa, de abrilhantar as paginas de Plutarcho; remetteu, ao ex-general e ex-presidente, 200 rezes de cria, para que recommençasse as fainas “estancieiras” de sua juventude, quem entrara numa velhice demasiado enferma, dous annos após interrompida com a morte! ⁽⁸²⁾

A fortuna sóe, de quando em quando, surprehender-nos com o tocante espectaculo de magestosas vicissitudes, comprazendo-se em leccionar-nos á guisa do que costuma a igreja, com o seu mui repetido *memento homo*; tragica expressão que invita os grandes da terra a

⁽⁸⁰⁾ Bento Gonçalves, cit. carta a Dionysio, em 6-III-45.

⁽⁸¹⁾ Vide, no arch. do aut., carta a Lucas, em 3-IX-43. Reclama fornecimento de generos para sua divisão, e, a seguir: “Outrosim vos rogo envieis pelo mesmo alguma quantia pecuniaria, que vos fôr possivel dispôr, pois me acho sem real para occorrer a urgentes despesas eventuaes com chasques, bombeiros, etc”. Em outra, de 4-IX-43, revela-se bem a sua escassez de meios. Agradece a Lucas o envio de 2 onças. Affirma que as restituirá “tão prompto como possa receber algum recurso de sua familia, isto é, de irmãs e genros”, pois de sua casa nada pode esperar. Seus “desejos” estes, apenas: que a consorte “possa ter que comer e cobrir a nudez dos filhos”.

⁽⁸²⁾ Resposta de Dionysio, á anterior. Vide Fernando Osorio Senior, biographia do General Osorio, que traz na integra a correspondencia.

pôrem medida no excessivo orgulho ou demasiada confiança. Traça-se aliaz esta moralidade, sem o minimo intento de fazer allusões ao benemerito, inclito Bento Gonçalves. Se um tantinho incorreu na fraqueza por ultimo citada, limpo morreu daquelloutra, muito mais grave, conforme transparente ainda, no historiado successo. No que se menciona, como em todos os outros, de relevancia, o seu procedimento foi impeccavel, muito sendo de celebrar-se o que fez para que a grande contenda se encerrasse, como diz, em maneira honrosa. E muito se conseguiu, comquanto fossem immensos os “desacertos” havidos na marcha da luta. ⁽⁸³⁾

Apesar da sua e da opposição de Netto cumpre reconhecer que, em face do intimo desaccordo nos defensores da Republica e do total dismantelo da machina civil e militar da revolução; espanta o que se obteve em Poncheverde. Sobremaravilha o que cedeu o throno, para “annexar” a seus dominios o Estado que, por violenta scissiparidade, desde 1836 subsistia, na extremadura da America portugueza. ⁽⁸⁴⁾ Cumpre reconhecer equanimemente que, *malgré tout*, o tratado de 1845 constitue um dos padrões de gloria do Riogrande, obtendo este quanto em tal quadra pretendeu, excepto uma cousa, o laço federal; vantagem fatalissima, conforme já se notou, para o Imperio, e mui confirmatoria do conceito de Sophocles, bellamente vertido ao italia-no: “*Lucro iniquo di sciagura è fabro*”. ⁽⁸⁵⁾

Rematada por essa maneira singular a longa e tremenda guerra civil, dispersaram-se as hostes, sem outra novidade, além das que tiveram opportuno registro. Dramatico ha de ter sido o instante dos ultimos adeuses, entre os combatentes de quasi dous lustros. Se deixavam traz de si as maximas e mais gratas illusões da vida, nenhum sentiu em si o abatimento natural em vencidos, porque ninguem se julgou tal; sciente e consciente a generalidade de que, mais do que as combinações da vontade humana, imperavam as circumstancias, factor preponderante no desfecho da guerra, segundo expressão de Lucas. ⁽⁸⁶⁾ Escreveria, elle, mais tarde, que, largando as armas, “ufanos” regressaram aos lares os continentinos. ⁽⁸⁷⁾ Sim, arrogantes e soberbos, todos, ainda que uns de semblante jubiloso, outros com elle immensamente entenebrecido, segundo rezam as tradições.

⁽⁸³⁾ Bento Gonçalves, carta de 22-II-45.

⁽⁸⁴⁾ O verbo entre aspas empregou-o Silva Jardim no seu manifesto politico, traduzindo com rigor o que aconteceu e a historiographia imperial noticiou por outra fôrma, com escandalosa infidelidade. Vide “Campanhas de um propagandista”.

⁽⁸⁵⁾ Vide “Revoluções cisplatinas”, I, 201 a 206; “Politica brasileira”, II, 338 a 392.

⁽⁸⁶⁾ Vide o appendice.

⁽⁸⁷⁾ Carta a Almeida, no arch. do aut., em 27-III-59.

O autor começou a fixal-as aos 14 annos de idade e teve contacto, por isso, com muitos dos personagens da tragedia revolucionaria. Foi isto em época recente, quando já se cambiara em a "*democracia coronada*", segundo a classificação de Mitre, a repellente herança joanina, hediondo vomito do inferno. Se bem mui deficiente a acção dos administradores, effectivas as publicas liberdades da gente branca e grande a fartura em todas as classes, excepto na esphera da desherdada, de origem africana. Posta em olvido a macula que esta representava, é de gerar saudades mui vivas o que então fomos. Nosso meio patrio, senão era dos mais cultos, fruia uma invejavel e invejada policia, notadissima por muitas vantagens, especialmente por uma ciumenta, vivaz solidariedade, a par de mui benevolo e mui dôce convivio entre os homens; estado social que para um illustre estrangeiro tinha sabores de um vero eden. ⁽⁸⁸⁾

Mimo e encanto dos alienigenas de passo no Brasil, idolatria dos nativos, o Riogrande não tinha razões para queixar-se do Imperio, que por ultimo o cobria de fructuosas distincções. Pois bem, apesar das apontadas e ordinarias graças da reconciliação e das que a seguir nos foram prodigalisadas; foi sempre com uma transparente pontinha de melancolia que se pronunciaram, diante do autor, os sobreviventes do convenio de 25 de fevereiro, com quem teve a honra de tratar ou conviver. *Que pena o não termos resistido mais alguns mezes; se completos os 10 annos, as côrtes da Europa tinham reconhecido a Republica!* Isto diziam uniformes, quasi com os mesmos vocabulos, como se por uma bocca unica, teimoso eccoasse o que havia sido a fundada ou infundada, universalissima convicção dos farrapos, — que tanto esperaram dos reinos de aquem e de além da Mancha.

Destes que presenciaram com irreprimivel desconsolo o desfazer do grato e dilatado sonho, alguns houve cuja dôr tem visos do que ha de mais commovente ou pungente, nas innegualaveis obras do theatro pristino; remontadas, requintadas creações de outra idade de ouro igualmente portentosa, em que floresceu o genio de Euripides. Sabe-se, por demais, de corações quasi a morrerem de agonia cruciante, no silencio de seu tragico desconforto, Almeida, *exempli gratia*, em visita a Piratiny, 17 annos depois da acta que retirou á nobre cidade, e á Republica, a categoria que haviam tido e que ambas tanto illustraram. Dahi, desse augusto recinto, endereçou uma curta epistola a Netto, para interessal-o no apoio que ia prestar a duas familias de antigos companheiros, experimentadas, nessa hora, por grandes adversidades. "General, diz-lhe no remate das suas letras, o aspecto mo-

⁽⁸⁸⁾ Vide em "Revoluções cisplatinas", cap. 1.º e 2.º, o que se transcreve de Dreys.

ral, financeiro e politico de nosso paiz, parte em pedaços o coração de quem o ama!”

Entristecedoras, por toda a parte, as impressões que essa grande alma recebe, mas, descobre-se, no principio da missiva, em qual momento lhe travou mais nos labios, o calix da amargura. Tornava á antiga Capital, outrora festiva, ruidosa, desvanecida com o seu predicamento, sobretudo com o papel historico mui a gosto representado, de vero centro moral do movimento libertador extremenho... “O velho legionario — um derradeiro olhar de orgulho, extraordinario, volveu em derredor”... ^(88 a) Quão mudada a encontrava! “Ha seis dias me acho nesta, e são cruelissimas as recordações que sua austera physionomia” e “occorrencias” de que ha sido theatro, “me hão suscitado” agora. ⁽⁸⁹⁾ “*Sunt lacrymae rerum et mentem mortalia tangunt!*” ⁽⁹⁰⁾

Da famosa *urbs* que em agonia revê o illustre ex-ministro, foi em resignado silencio que se apartou ao termo da luta, um outro, cuja consternação, inapparente, era tambem immensa, conforme ides saber, notando ainda que, em tudo, a nova Troya suscita reminiscencias da antiga. ⁽⁹¹⁾ No palacio de Alcinos, descolgada a lyra harmoniosa, o poeta, celebrando a gloria excelsa dos guerreiros, allude a aziagas discrepancias, origem dos infortunios que os funestaram. Ao ouvir o cadencioso relato de aventuras em que tivera parte, Ulysses, com as fortes mãos, toma o seu largo manto de purpura, cobre com elle a cabeça, esconde o semblante magestoso; poisque vergonha causa ao rei de Ithaca, deixar, vêr, aos pheacios, o pranto que se lhe escapa dos olhos. ⁽⁹²⁾

É de Homero esta pintura de inexcédível belleza, e scena de parecida origem (em que o pathetico das situações attinge a grau identico na sublimidade), scena equivalente descreveu fiel ao autor, um coetaneo das ultimas aventuras dos heroes de 35. Foi theatro do tocante episodio a “Fazenda-velha”, da propriedade do pai do dr. Graciano de Azambuja, no districto de Pedras-brancas, onde tambem situada, mais ao norte, a “estancia” de Jardim, o venerando primeiro e derradeiro presidente da Republica riograndense.

A familia daquelle estava á mesa do jantar, na hora em que chegou á porta da casa, a rumo da sua, o illustre personagem. Tinha

^(88 a) Do poemeto de Aurelio Porto, “O ultimo Farrapo, 7.

⁽⁸⁹⁾ Carta de 24-X-62, copia do punho de Almeida, no arch. do aut.

⁽⁹⁰⁾ Virgilio, “Opera”, *Eneida*, I, 462.

⁽⁹¹⁾ Vide no arch. do aut. carta-circular de Jardim, despedindo-se dos habitantes do lugar e agradecendo as provas de afeição e cortezia que lhe merecera.

⁽⁹²⁾ “Odysseia”, canto VIII



Jardim

descavalgado, ia entrar, instante em que Azambuja senior lhe dirigiu a palavra, sem lhe occorrer que tanto o perturbaria. — Fez-se a paz, sempre, tio José?” — perguntou, cheio de curiosidade. O ancião parou, como detido por um tremendo choque electrico. Volveu tacito ao animal que deixara. Tacito retomou as^a redeas do mesmo. Proseguiu na viagem, banhado em lagrimas, que não pudera conter, que ninguem se animou a pôr em commentario; envoltos os presentes num communicativo, solemne abalo, ao vagar entre elles, como saudoso fantasma, a muda angustia de uma grande esperanza desvanecida.

... *Magnusque per omnes*
Erravit sine voce dolor!

FINIS

APPENDICE

Nota á pag. 36, I.

No tempo da Revolução, a grande matta serrana era quasi continua, as "picadas" existentes poucas. Consta no texto, as que foram abertas á levante. Em S. Francisco existia só a serra Velha, chegando-se á Vaccaria pelo passo das Antas (o de cima), onde existiu uma guarda. Destes campos ia-se aos do Passofundo, por uma "picada" que não era muito antiga, cruzando o campo do Meio. Para a banda da Argentina, toda a immensa extensão de matta (interrompida a oeste pelas duas "picadas" proximas, que substituíram a unica, historica, de S. Martinho), só deixava transito livre no Butucarahy. Havia, é certo, um trilho, que da colonia de S. Leopoldo alcançava a Vaccaria, mas era tão pouco praticavel, que os colonos o puderam manter sempre vedado, com receio de incursões das partidas "farrapas" de Cima-da-serra. (Vide "Apontamentos" do teuto-brasileiro E. J., no meu archivo). O trilho a que se faz referencia, fôra aberto por Mabilde, no anno de 1840, segundo Hermann Ihering. "Os indios do Riogrande do sul", no "Annuario", X, 113.

Para Missões é que existia mais facil accesso, pela matta. Além do já mencionado, em S. Martinho, havia a picada de S. Xavier, a qual do "rincão de S. Vicente", conduzia aos antigos povos guaranys. Mais para oeste, a do Canabarro, de que hoje ninguem faz menção, poisque desmatado o terreno sobre que ella fôra gizada. A seguir, havia outras, menos transitadas, no valle do Ibicuhy. — As nomeadas veredas tiveram poderosa influencia, no curso da guerra civil. Ha algumas notas interessantes, a respeito dellas, em Evaristo de Castro, "Noticia descriptiva da região missioneira".

Nota á pag. 49, I.

Lindman tambem julga dignas de especial menção algumas "samambayas palmiformes", que aliaz não constituem specimens particulares á

provincia botanica da fronteira. Dellas se ostentam formosos typos nas mattas do Rio-de-janeiro, desde a anã, até o garboso xaxim, “uma belleza do reino vegetal”, com “a apparencia de uma palmeira”, diz Lucio Cidade, que generosamente se lembrou de baptisal-a com o nome de “*Varela sublimata*, por ser o maior dos fétos da terra gaúcha” (“Annuario”, anno XVI, 111). Prevaleço-me da oportunidade, para uma publica e justa mostra de eterno reconhecimento, mas, de passagem, devo notar que pouco durou a gloria, que, magnanimo, me havia reservado, no espolio das pesquisas riograndenses, de que é intelligente e douto cultor, — benemerito, portanto, em paiz alheio a este genero de investigações. Graciano de Azambuja, o cultissimo fundador daquella excellente publicação, observou logo parecer-lhe que o xaxim já estava descripto e classificado como uma *dicksonia sellowiana*, e confirma-o, qual acabo de ver, a autoridade de Lindman.

Consolo-me com o melhor destino da linda planta, gracioso ornamento de ourelas ou clareiras da nossa matta. Lucio Cidade a julgou digna de fixar o nome de quem a sua ampliadora gentileza teve por “emerito” republicano e eximio patriota”, e estampou esta “homenagem a seu acrysolado amor pelo Riogrande do sul”. Eu não sei se o illustre Frederico Sellow, tragicamente morto na flor dos annos, ao serviço da sciencia, alimentava preocupações politicas ardentes ou se abrazava na religião do Paiz natal; estou certo, entretanto, de que pode e deve merecer um lugar dos mais distinctos, na galeria dos estudiosos das cousas riograndenses, a que com “acrysolado amor” se votou perto de 20 annos, deixando, não ephemerous ensaios desvaliosos, quaes os do primeiro favorecido com uma honra insigne, mas, impereciveis contribuições para a constituição de nossa historia natural.

Nota á pag. 55, I.

Eis o episodio a que se allude: “Quando a mais tenue claridade se irradiava no ceu eramos no plano visinho á cidade. (1) Rodava o vehiculo e respiravamos o fresco ambiente matinal, repassado das emanções do solo. Olhamos em torno e não sei que raro e singular encantamento me possuiu, porque a paizagem era quasi de todo indistincta e fugitiva: tudo em meias tintas, mal se entre vendo o campo, sob a luz indecisa, ainda não vencedora da sombra. Mas, que tons de côr, vagos, quanto interessantissimos, naquella visão da madrugada! A cada instante que corre, a immensa campina muda de aspecto: nevoas se dissipam, a claridade desce aos espaços mais sombrios, a pouco e pouco destaca-se, com o nascente colorido, a configuração do terreno, e a natureza se mostra paulatinamente, como se em pinceladas successivas, um artista invisivel fôsse traçando a pintura inequalavel! De tudo, entretanto, o que mais nos ca-

(1) A de Jaguarão, primeiro centro da conjura farroupilha.

ptivava era o escutarmos, em meio daquelle accordar da planície, uma como remota musica, indefinivel e poetica, a que ousou chamar — a voz da Pampa —, mixto de todos os sons: primeiro pipillar dos passarinhos, querulos das grandes aves, mugir do gado, ouvidos de mui longe e que se agrupam em accorde harmonioso, numa surdina que parece evolir-se da propria Terra, pois que o descampado estava em socego e na apparencia ermo, em solidão completa!" (2)

Nota á pag. 55, I.

Para traz se comparam as planicies riograndenses ás da Argentina. Observai o que diz sobre ellas um escriptor chileno: "La Pampa és una de las fracciones más notables de nuestro continente. És el reino del silencio, en donde la naturaleza reposa triste y taciturna, inmovil, agoviada! — Colocado allí el hombre, se ve más alto que todo lo que lo rodea". "El corazon se siente grande, libre, señor de si mismo y de todo. Mas ese sentimiento superior no és risueño: és altivo, serio, callado. — No hay allí nada risueño, dulce, encantador". "El habitante de la Pampa adquiere esa independencia viril, ese orgullo salvaje que forma su caracter, pero no rie, y parece que ni sentiera ni pensara". "Su aspecto rechaza y és casi feroz, su habla és ronca": "su canto monotono y triste". "Nada és más triste que la Pampa en invierno". (J. V. Lastarria, *La Pampa*, na "Revista de Buenos-aires" XV, 372). A differença no meio physico teve inquestionavel peso na marcha historica, sendo notorio o que foi, nas lutas civis, o gaúcho. De bravia inflexibilidade, além do Prata, já se mostrava bastante mais humano aquem do estuario: no Rio-grande, *exceptis excipiendis*, revelou-se de singular magnanimidade. (3)

Nota á pag. 80, I.

E' digno de séria meditação tudo o que escreve um pensador e patriota, da ordem de Sylvio Romero. Creio, todavia, que no seu "Allemanismo do sul do Brasil", o eminente homem de letras revela excessivas inquietações. Faltam-lhe dados sufficientes, para o estudo do problema. Já participei de taes receios, repito, e não escondi nunca minhas sinceras

(2) "Riogrande do Sul", 16. O autor, neste livro, ensaiou descrever as paisagens nativas. Era de esperar o mallogro, em se tratando de assumpto que requeria um pincel amestrado e calido, á dextra, e á mão sinistra, uma palheta irisada. Reproduzo um de meus pallidos esboços, em falta de cousa mais adequada ao proposito expresso no texto, e tambem, devo dizelo, porque o escolhido, mereceu as honras da menção, em noticia assignada pelo nosso grande Taunay. Para os corações puros, tudo é puro, assentou Paulo de Tarso, e a esses me dirijo, affirmando não haver a minima sombra de assomo inconfessavel no que faço e sim uma rendida mostra de profunda saudade. Tocante é para os vivos, o que interessou, fosse de relance, aos extinctos, queridos ou benemeritos.

(3) Alencar, no seu romance "O Gaúcho", faz um debuxo da Pampa, que vale a pena comparar com o do escriptor chileno.

prevenções, hoje desaparecidas ("Riogrande do sul", *passim*). Quanto a minha terra, ao menos, a verdade é que os filhos dos teutonicos se mostram de um civismo qual acima exaro, e por vezes assaz melíndroso, como se viu em circumstancias a que allude Sylvio Romero (pag. 39). Sabido é que alguns individuos originarios da velha Germania, entenderam exaltal-a, na decada de 80, deprimindo os naturaes, que cognominavam de "havanos". Pois bem, antes que os descendentes dos portuguezes se lembrassem de reagir, os proprios brasileiros oriundos dos insultadores se incumbiram de tomar algumas exemplares desforras, em varios conflictos, que provocaram, e em que levaram a melhor. Não contentes com essa demonstração de solidariedade nacional, fundaram um gremio, o "Havana-club", que floresceu enquanto duraram essas ephemeris rivalidades.

O "perigo allemão" nunca existiu para nós, durante o tempo em que avultavam as agglomerações coloniaes, que tanto nos dão que pensar, depois que cessou o affluxo de novas levas emigratorias. Pode elle, ou outro semelhante, existir de facto, se nós mesmos nos incumbirmos de pôr a *patria em perigo*, persistindo em uma politica suicida, que me dispenso de caracterisar — que "nos arrasta a cumprir muito em breve o mesmo destino da Turquia", na phrase de outro critico de talento —, ⁽⁴⁾ e cujo primeiro fructo, hoje como hontem, foi sempre o de estancar as fontes do sadio individualismo, que se ia desenvolvendo entre os povoadores do Brasil, mercê das especiaes condições da evolução moral que se operava nos europeus transplantados da metropole ao meio americano, — individualismo que Sylvio Romero julga preciso estimular, para que se forme, sob outro modelo mais favoravel, aquillo de que mais precisamos, para nos libertarmos do "perigo allemão" ou "yankee", ou de duendes parecidos: "*CARACTER*". ⁽⁵⁾ No Rio da Prata, abundam nucleos de allemães, inglezes, italianos, muitos de grande opulência e força; entretanto, nem a vasta Argentina, nem o pequeno Uruguay se assustam com isso. E' que apesar das devastações do industrialismo, que se generalisam ali e alhures, vivem ainda as qualidades affirmativas da raça, que constituem o melhor alicerce de uma e outra Nação; recebido com o sorriso do desdem, no seio dellas, o que aquem da raia anda a preoccupar-nos, em os ultimos annos. Abandonemos as sendas erroneamente seguidas; sobre-

⁽⁴⁾ Osorio Duque Estrada, "Registro literario", no "Correio da manhã", de 2-XII-922.

⁽⁵⁾ Figurai-vos o que a este respeito iamos conseguindo, pelo que attesta João da Silva Lisboa, no "Correio do Rio-de-janeiro", de 10-V-822, completado o que diz, com as mostras de livre actividade, de que está cheia a historia colonial e de que registro nesta alguns traços. O jornalista assignala a benefica influencia (que attribue ao clima), observada sobre "o caracter", "não só dos oriundos" do Brasil, "mas tambem dos emigrados". Vide collecção no arch. do aut.

tudo, ergamos o coração, desanuviemos a mente, fortaleçamos o brio, que hospede nenhum sentirá inclinações de sobrepôr-se a nós ou de mandar dizer para a terra de seus maiores, que a nossa é *res nullius*.

Ou isto, ou entrarmos na lista das communhões de que fala Jay, conforme leio numa folha antiga: “Os povos, que não sabem defender a sua independencia, e liberdade, merecem perder tanto uma, como outra; os contemporaneos os despresam, e a historia não lhes tem sympathia”. — “O vigilante”, de 18 de fevereiro de 1831, collecção no arch. do aut.

Nota á pag. 89, I.

Eis a “historia” tal qual a ouvi contar na meninice:

Desencaminha-se em uma fazenda, um “petiço” de estimação. Mau era o “estanciero”: attribuiu o caso a desleixo do guardador, menino escravo, a quem ameaçou com o mais severo castigo, se não achasse o animal. Corre elle aterrado os campos, baldadamente: cai a noite e ainda desencontrado o fugitivo. Adensa-se a escuridão; difficil a procura: volta a furto, penetra na sanzala. Para que? O innocente julga praticavel agora a continuação da pesquisa: conseguira trazer comsigo a bolça de couro de um fumador e um côto de vela. Abre a primeira; com um pedaço de tabaco em rôlo, encontra o procurado isqueiro: bate a pedra, brilha o fogo nas accendalhas, vê contente a luz no pavio, que retém commovido entre os dedos, e recomeça o fadario, atravez das encerras, curral, “mangueiras” grande e pequenas, cercados da horta ou dos trigos, “potreiros” visinhos e remotos, emfim pela solta amplidão da campina deserta, — sempre sem resultado. Forçoso retornar, e o desgraçado, ainda que o silencio lhe encha a alma de pavores, caminha passo a passo, com o côto a acabar-se á dextra e á sinistra o fragmento de fumo, que distraído conservara comsigo.

Acorda de manhãzinha, chamado pelo “matteador” do amo que pedia conta do perdido animal. Tremulo vai á sua presença e expõe o mau exito que o retivera fóra de portas, até noute alta. A narrativa da diligencia lhe não assegura o perdão; é arrastado para o açoute e este se consumma com tamanha barbaridade, que a fragil criança tomba exanime, succumbe estendida nas “estacas” do supplicio, como Christo na cruz.

Deserto era o sítio, duvidoso o castigo, mas o assassino ainda assim preveniu-se, para completo resguardo da quasi infallivel impunidade; tratou logo de pôr em segredo a prova lamentavel de sua terrivel fereza: como não houvesse tempo bastante para abrir-se outra cova mais apropiada, fez dilatar a de um grande formigueiro proximo, escondendo ao fundo o corpo do sacrificado, antes que o pessoal saísse dos ranchos e muitas fossem as testemunhas do crime, limitadas agora a um só homem, da absoluta confiança do cruel fazendeiro.

Na madrugada immediata, ou tangido pelos remorsos que lhe tirasse o somno, ou obrigado por urgencia do serviço, poz-se de pé, cedinho, dis-

tanciadas ainda no horisonte as primeiras barras do dia: o alvoroço no terreiro foi immediato, com a severa expedição das ordens, no distribuir as tarefas. Absorveu calado, após, as “cuias” que o escudeiro fiel lhe passava, com uns longos olhares examinadores, ainda que não hostis, porque o devotamento nos dessa humilde condição, se mantinha em todas as circumstancias, boas ou más, como quaesquer que fossem as qualidades ou defeitos, no objecto de apego e cega reverencia.

Findo aquelle primeiro desjejum, partiu sombrio o dono da casa, com alguns, direito a uma roça que deviam limpar, e, por malaventura, observou, aos poucos passos, que seguira instinctivo, pelo peor dos trilhos: o que cruzava rente á improvisa sepultura do pretinho victimado. Não quiz retroceder, comtudo; partiu avante e ao descer de uma collina, estacou subito, como estacaram todos os da sua companhia.

Aquelle cuja ausencia fôra notada, sem se lhe dar nenhuma attenção, ainda que muitos dos creoulos e africanos tivessem presenciado o afã em que andara immerso pela noute antecedente, rutilando a espaços, ao longe, o seu lumezinho, como o de um errante pyrilampo do estio; aquelle ausente da senzala, ali estava sem roupas, á bocca do passageiro sepulcro. Silentes viram-no todos, a sacudir as formigas que o cobriam, como viram que, ao pôr elle os olhos nos espectadores, saltou rapido sobre o “petiço” que perto delle pastava, cavalleiro e ginete desaparecendo, nos vapores da indissipada cerração matinal.

Desde ahi o infeliz “Negrinho do pastoreio” foi objecto de um culto na Pampa brasileira, considerado pelas populações incultas, como propicio aos que “campeiam” cousas extraviadas; buscando estes ultimos o seu favor, em solitario recanto livre de ventos, onde ingenuos depunham, como voto, um fragmento de candeia e outro de fumo, cousas que dizia a lenda haverem sido vistas nas mãos do beatificado, em a noute que precedera a subida ao calvario, e que suppunham serem gratas a elle. ⁽⁶⁾

⁽⁶⁾ Reproduzem-se alguns trechos de Saint-Hilaire, que ajudam a comprehender o mundo physico onde surgiu a lenda: “Não ha no Brasil paiz em que os escravos sejam mais felizes do que nesta Capitania. Os senhores trabalham á par dos escravos, conservam-se menos afastados delles e lhes mostram menos desprezo. O escravo come carne á discreção; não se veste peor do que alhures; nunca anda a pé; sua principal occupação consiste em galopar nos campos, o que é um exercicio mais são que fatigante; em summa, faz sentir aos animaes que o cercam uma superioridade que o consola da baixeza de sua condição e o levanta um pouco a seus proprios olhos”. (Cit. obra, 56). Diz em outro lugar: “Ninguém neste paiz se envergonha de trabalhar” (pag. 442), juizo que corrobora mais tarde um ministro da Republica riograndense, falando no “amor habitual que os habitantes deste paiz têm pelo trabalho” — Instrucções da secretaria da justiça, de 15 de junho de 1837, expedidas por Antonio de Siqueira Pereira Leitão. (Arch. do aut.). Considerai as duas circumstan-

Nota á pag. 95, I.

No que escrevi não ha o minimo intuito de desmerecer o illustre sabio a quem tanto devemos; mostro apenas quão facil á nossa fragil natureza, é incorrer no peccado, severamente punido naquella famosa passagem evangelica: *quid autem vides festucam in oculo fratris tui, trabem autem, quæ in oculo tuo est, non consideras?* (Lucas, VI, 41). Sant-Hilaire não poudé julgar a fundo do nivel ethnographico da terra que pisava, porque, assenta o arabe, para um homem conhecer bem outro homem, é mister que comam juntos um alqueire de sal. Se o agudo Saint-Hilaire se demora na intimidade de uma "estancia", veria que menos era o theatro de uma existencia de vigorosa actividade, que um centro de intensa vida moral. Grosseira é a casca de arvores junto das quaes transita quem não nas conhece e crê serem identicas a muitas de igual apparencia: mais avisado lenhador descobre de sob o rugoso e feio involuero a perfumada essencia do sandalo ou a do aromatico sassafras. Foi um destes amestrados devassadores de reconditos segredos que, visitando Rioja, pelos tempos colonias, ministrou a Vicente Lopez, elementos para uma deliciosa pagina de sua magnifica obra. Nella o ethnographo pudera vêr quanto a similitude de situações engendra costumes e pendores analogos, porquanto, nos "lhanos" dessa parte da Argentina e nos da nossa terra, ao outro extremo da Pampa, a sociedade apresenta uma physionomia commun. Mais nos trilhos da cultura geral do occidente, as cidades continentistas já tinham perdido parte dos pristinos relevos que se conservavam na Capital da Provincia citada, mas, na campanha se observava um cosmos differente. Em cada agrupamento rural, em cada "estancia", eram vulgares, vulgarissimos os encantadores aspectos resumidos pelo eminente publicista portenho: o que além floresceu, por igual entre nós floriu, com os mesmos primores, os mesmos ingenuos toques e a mesma poesia. "Até esse instante (inicio do movimento de 25 de maio), diz o historiador, a população da cidade da Rioja tinha em seu seio familias distinctas, que conservavam todavia os accidentes daquella cultura innocente, bondosa e de primitiva candura, que torna tão grato o convivio com esses residuos de character infantil, que os velhos costumes e as velhas tradições caseiras deixam em lugares apartados de Provincia, onde se assentou em seus principios o lar de uma colonisação selecta". (X, 121). A força da causa de que se aponta esse lisonjeiro resultado, analogos effeitos gerou nos campos do Riogrande, onde persistiu por algumas decadas depois da guerra civil, uma communiidade em tudo semelhante, algo "antiquada", como a riojana, mas com os "arrancos de pura e legitima nobreza", que ostentava ella, — nobreza ainda tosca, innegavelmente; com uns attractivos donaires e particulares rasgos, entretanto, que descobriam no singelo trato cam-

cias mencionadas, unicamente, e comprehendereis um mundo de cousas obscuras, nos destinos da communiidade que produziu a Revolução, com o mundo de cousas que a distanciam da sociedade colonial brasileira.

pesino as linhas moraes caracteristicas de uma educação caseira de primeira ordem, á sombra de tradições que constituíram o melhor thesouro de nossa raça.

Nota á pag. 96, I.

Não rebaixa no minimo, este juizo, a nobre população oriental, a que o autor está vinculado pelo sangue e por uma intensa e crescente sympathia. Registro um phenomeno social innegavel, se bem que transitorio, e hoje de todo passado. O Uruguay constitue uma nacionalidade de pouco vulto na America, sob o aspecto da grandeza do territorio: sob o aspecto moral, hoje, nenhuma outra se lhe avanta, raras se lhe emparelham e a nossa tem que aprender, muito que imitar, nessa gente mascula, em cujo character brilham todas as qualidades affirmativas que distinguem os herdeiros de Pelayo.

No que consigno a respeito do progresso individual, mais avantajado na extremadura, do que além, não ha tendencia nem a deprimir, nem a panegyrisar. Funda-se o juizo em conceitos da ordem dos que em seguida apontarei. Menoria alhures citada, referente ao estabelecimento dos inglezes no Rio-da-Prata, eis o que diz: “Os nossos antigos visinhos tinham, com pequena differença, nossos usos, nossos costumes, a mesma religião, a mesma constituição monarchica. *Eram comtudo muito inferiores a nós, em o commercio, na cultura, no governo civil, e disciplina militar*”. Ora bem, “estas semelhanças, ou differenças, na constituição e character nacional, mudam totalmente com os novos visinhos”. etc., etc. (Pag. 208, de que se grypha uma parte). O topico me dispensaria de insistir, mas convem fazel-o. Ao tempo de que se fala no texto, o parecer que exaro nada tem de parcial ou injusto, em verdade. Se a maioria do povo uruguayo estava longe do que pinta Azara (“*Descripcion*”, I, 367) ou Vicente Lopez (“*Historia*”, *passim*), tudo indica que as condições sociaes eram inferiores ás do Riogrande, — *tomadas as cousas em grosso*, o que Saint-Hilaire attribue á maior mescla e convivio com os indios. “Os habitantes da Capitania do Riogrande devem sua superioridade sobre os deste paiz, ao facto de se terem conservado até o presente sem mistura de sangue indio” (pag. 267), escreve sobre as margens do Daiman e no Salto reitera o seu juizo: “Os homens da Capitania do Riogrande... são infinitamente superiores aos hespanhoes, porque a maior parte de entre elles são de raça pura” (pag. 268). No Riachuelo, volta ainda ao mesmo thema: “Os habitantes de Montevidéu são talvez superiores aos de Riogrande e Portoalegre, mas os camponios desta parte da America se acham certamente abaixo dos da Capitania do Riogrande, ainda que os costumes de uns e outros tenham muitos pontos de contacto. A differença provém, eu creio, de que na Capitania do Riogrande, os habitantes da campanha, filhos e netos de homens das ilhas dos Açores, são brancos de raça pura, emquanto que os camponezes hespanhoes são em grande parte mesti-

ços de europeus e indios, e aquelles cujo sangue não é mesclado, adoptaram, por imitação, os costumes da maioria" (pag. 217).

Quanto aos habitantes de Montevidéu, no que concerne á superioridade delles sobre os nossos homens urbanos, diz "talvez" no citado texto e ainda o repete em outro ("Aperçu", 372), mas, naquella obra traça para diante um retrato em que descobre a impressão que lhe deixou a culta população da capital uruguay, indubitavelmente mais avançada do que a dos nossos principaes centros provincianos. Eil-o: "Os homens de Montevidéu pela maior parte se apresentam com distincção, mostram-se graves, menos affectuosos que os brasileiros, e de uma polidez mais fria; as suas maneiras, entretanto, algo tem de mais nobre e mais distincto" ("Voyage à Riogrande do sul", 205). Por igual, não mostra duvida alguma quanto á superioridade, da mulher platina, em as graças physicas, amenidade e policia. (Idem, *passim*). John Mawe, que tambem visitou a vistosa e bella cidade, no começo do seculo passado, não é menos lisongeiro, com um e outro sexo. (Vide "Travels in the interior of the Brazil", 12).

Numa cousa os dous povos estavam perfeitamente ao mesmo nivel: no brilho do character, que segundo Arsène Isabelle, era igualmente "cavalheiresco", tanto nos riograndenses, quanto entre orientaes. ("Voyage à Buenos-aires et Portoalegre, par la Banda orientale, les Missions de l'Uruguay et la province de Riogrande do sul, de 1830 à 1834", pag. 535, 536). E noutra já se tinha firmado a primazia, hoje indiscutivel, dos ultimos sobre os primeiros: o adiantamento do trabalho, no que concerne ás industrias dominantes. A "estancia" e a "xarqueada" do Rio da Prata, sob o aspecto economico, de modo nenhum podiam ser comparadas ás do Continente, onde o trato do gado, o fabrico do tassalho e aproveitamento de artigos connexos eram muito inferiores ao que se praticava entre os visinhos. (Vide, quanto ao de que é preciso prova, o Relatorio do marquez de Lavradio, na "Revista do Instituto", IV, 481 a 482; "Le maté et les conserves de viande", de Louis Couty, 2.^a parte).

Nota á pag. 101, I.

A referencia de Darwin aos materiaes que ingeria o gaúcho, convida a pensar no quanto isto deve ter contribuido para a differenciação collectiva. Nosso organismo, como bem pondera Audiffrent, está submettido, além da influencia social, a duas sortes de modificadores: o meio physico o regimen alimentar. (7) Ora, se aquelle tinha o imperio que já se expoz, este ainda que não tamanho, o seu tambem tinha e creio que foi grande, na evolução da raça. "Esta capitania, que se estende desde o 27° 51' s. até 33° (diz Saint-Hilaire, tratando do Riogrande), é uma daquellas que a natureza mais tem favorecido. Seu fertil territorio produz na parte septentrional o assucar, o algodão, a mandioca, e para o

(7) "Du cerveau et de l'innervation", 462.

meio-dia o trigo e todos os fructos da Europa”; (8) “excellentes pastagens ali nutrem incontaveis rebanhos; um lago de 75 leguas (9) e numerosos rios facilitam as communições e fornecem meios de transporte”. (10). Basta este quadro, para adivinhar-se, ao lado da revolução economica, a transformação que taes circumstancias locaes engendraram na anatomia e physiologia do portuguez: ás restrictas rações de pão ou broa e caldo verde, regadas com abundante vinho, substituíram os copiosos repastos de excellente alimentação animal, corrigidos no que tinham de superabundante, pela melhor das bebidas, o nunca assaz decantado “chimarrão”.

Depois, não era rica de elementos vitaes unicamente, a massa nutritiva solida. A agua da Europa, em geral é pessima, defluindo a nossa em murmurosos regatos crystalinos e saborosos; o ar do velho continente tem defeitos conhecidos e o do Riogrande, não sómente “é o mais puro” que se possa respirar, (11) como era elle haurido pelos naturaes em maneira favorabilissima. Celebram hoje os hygienistas a *vie au grand air*, faz-se uma activa propaganda para o retorno do homem, quanto possivel, ás condições primitivas, rompendo-se com todos os inuteis artificialismos que tanto compromettem a nossa integridade physica. Pois o portuguez, que na Europa dormia encerrado nas quatro espessas muralhas de pedra do seu casal ou herdade, ali, senão repousava debaixo da cupula do firmamento sobre os “arreios”, em rondas de gado ou no zelo do “carijo”, não se dissociava á noute das beneficas emanções do céu americano: occupava a fragil habitação de estuque grosseiro, taipa ou “torrão”, e cumieira revestida de couro ou palha, (12) habitação que pouco era mais que uma tenda arabe, só muito mais tarde usando-se a telha. O vento atravessava de lado a lado, por intersticios ou vãos nada exiguos, se lhe não deixavam descerradas as proprias maximas aberturas das paredes, como teve ensejo de observar Saint-Hilaire. “Fazia muito frio, disse, quando cheguei e tinha notado que todas as portas e as janellas estavam escancaradas”, o que o levou a registrar que “em geral os habitantes do paiz soffrem mais facilmente” do que os francezes, “as intemperies do ar. Ha geada quasi todas as noutes, e, apesar disso, tudo fica aberto, não havendo fogo em nenhuma casa (acrescentou), nem mesmo algum meio de entretel-o”. (13) E logo em seguida nos certifica deste habito realmente fortalecedor e endurecedor das creaturas: “Mui com-

(8) “Não quero dizer que o trigo não cresca tambem nas partes septentrionaes da capitania do Riogrande”. Nota de Saint-Hilaire.

(9) Dá o autor o comprimento de dous lagos, o dos Patos e o Mirim, conjugados por um canal, que ali chamam rio S. Gonçalo.

(10) “Aperçu d'un voyage dans l'intérieur du Brésil”, 359.

(11) Saint-Hilaire, “Voyage dans les provinces de St. Paul et Sainte Catharine”, 255. “Aperçu”, 360.

(12) Manuel Lander (Lourenço Junior de Castro). “O Constitucional riograndense” de 11 de março de 1829.

(13) pag. 20.

numamente offerecem a meu guia o pouso nas casas em que me hei detido, mas, elle, da maneira mais constante, recusa: deita-se com o pessoal de meu sequito perto do fogo, que este acende, fôra, para o preparo de sua comida. Estende-se sobre um couro, não tem quasi nada para cobrir-se, e dorme com a cabeça nua. Não é o unico que se mostra insensivel ao frio: todos os viajores que tenho encontrado fazem a mesma cousa”.

Ora, de dia, eram consumidas as horas, pelos riograndenses, ou a “galopar incessantemente nos campos” ou no trabalho das lavouras, se entre umas e outras havia lazeres, aproveitava-se o descanso no “galpão” ou “copiar”, sempre desmunidos de parede a um dos lados, ou ainda sob a “ramada”, que não tinha nenhuma, sustentada a coberta por quatro ou cinco esteios. Por isso, do purissimo ar que exalta o sabio francez, em grande parte resultava “a robusta saude dos habitantes do paiz”, que tambem apregoa. ⁽¹⁴⁾

Nota á pag. 95, I.

O episodio transcripto é desses que illuminam um scenario historico, d'elle espancando todas as sombras. Patente assaz o que Saint-Hilaire, de ordinario tão destro observador, despercebe, porque sujeito a preconceitos, mais que visiveis, em suas notabilissimas obras. Leia-se, porém, o que escreve (pags. 267, 268), ao jornadear pela Cisplatina. — Em S. José e Rincão-das-gallinhas, deparam-se-lhe guarnições militares, riograndenses aqui, paulistas acolá. Na primeira, os soldados, que “se distinguem pela boa compostura, submissão e calma”, o comprimentam sempre que se produzem encontros, dirigem-se-lhe com polidez, procurando os militares o seu commercio; na segunda guarnição, “nenhum soldado me sauda, nenhum me fala, nem a mim, nem ao meu sequito”, escreve elle, e continúa: “Os homens da Capitania do Riogrande se avantajam no masculino do aspecto, ao de todas as outras capitánias; são mais militares, porém menos polidos: são menos engenhosos, hã mais rispidez em suas maneiras”. O retrato é de admiravel semelhança, no que exhibe da natureza exterior; quando o psychologo se pronuncia é que o pincel ou hesita ou falha a seu mister. Esquece que nas sociedades de escasso trato, a dignidade natural sempre é acompanhada dessa reserva, que lhe parece grosseria. Moré, que teve ensejos de entrar no intimo conhecimento dos naturaes, sustenta que “o caracter dos riograndenses é affavel e generoso para o forasteiro”. (Pag. 22). Que não conseguiu conhecel-os e aprofundar o retraído gaúcho, aquelle, é cousa tão fôra de duvida, que insinua serem “os brasileiros em geral pouco sensiveis á amizade; elles são pouco expansivos e (diz, sempre preocupado com exterioridades) eu nunca os vejo dar quasi nenhum signal de alegria, quando, após longa ausencia, reencontram as pessoas de seu conhecimento ou afeição”. (Pag. 454) Ponha-se este juizo em frente do de Moré, que nos frequentou por muitos annos, e se concluirá quanto é superficial. Ao descrever o Riogrande, estampa: “Em nenhuma parte é mais facil conquistar amigos e achar protecção em caso

⁽¹⁴⁾ pag. 20.

de necessidade, desde que o homem saiba agir como convem, e que não tenha um character pouco sociavel ou excessivas pretensões". (Pag. 22); assentando Chaves, que tambem conviveu largos annos connosco, que os naturaes da Provincia "são mui affectos aos interesses dos seus amigos". (15) — Conheci ainda, e de perto, eu tambem, os soldados de que dá noticia Saint-Hilaire, cuja pintura faz lembrar uma passagem de Tolstoy. (16) De facto, inimigos de fazer a continencia, até mesmo a superiores gerarchicos, e "pelo geral altivos e independentes", como eram em sua quasi totalidade os continentistas, segundo a observação do predito Moré (pag. 22), quanto limpos e admiraveis na fileira. Os repentes de severidade infamante que eram communs nos officiaes das outras armas, pouco ou nunca se verificavam na cavallaria, porque, ao erguer o braço, o superior tinha a consciencia de que a praça de pré trazia sobre os rins a lamina que igualava as condições, e fazia pagar muito caro uma affronta sangrenta. Castigos se praticavam, mas tão sómente os da ordenança, e estes com uma raridade, de que posso dar uma particular noticia. O conselheiro Leopoldino Joaquim de Freitas, de quem tratei em outro lugar, quando era inspector da thesouraria geral em Portoalegre, organisou uma estatistica dos individuos que baixavam á enfermaria por effeito da chibata ou do golpe de espada, discriminando-os por provincias; e affirmou-me que a percentagem dos filhos do Riogrande era a bem dizer nulla, se comparados aos de outras provincias. Convem notar uma circumstancia de valor para o estudo de tal assumpto: o pessoal da cavallaria riograndense era composto de abundantissimo voluntariado; os corpos das outras armas preenchiam os claros com as levas do recrutamento selvagem, por todo o norte do paiz, quando não pelas Suburras da Capital do Imperio.

Nota á pag. 147, I.

Merece traslado o que escreve um antigo, a respeito do 1.º general continentino:

"Este espaçoso caminho (o que vai de Riopardo a Sta. Tecla) tem sido o theatro das façanhas de nosso grande Raphael Pinto Bandeira e seu Pai, de quem elle tomou o nome e o exemplo das suas proezas. Este admiravel Americano, o mais pratico daquelle Continente (a que chamam ali vagueano) tem sido o açoute do Hespanhol, já atacando-os em corpo,

(15) "Memorias", a 5.ª.

Não sei aliaz como combine aquelle juizo de Saint-Hilaire, sobre a fraca inclinação dos brasileiros (não excluidos expressamente os riograndenses), para os sentimentos da boa camaradagem, com um outro, de pagina 467, em que allude aos ultimos: "A generosidade de muitos" absorve sommas consideraveis. A bolsa delles está aberta para seus parentes amigos, e dão ou emprestam, com uma facilidade extrema".

(16) "O chefe da "sotnia" e o da "stanitsa" chegaram logo, seguidos de dous cossacos. O centurião era um jovem official, promovido havia pouco; saudou elle aos cossacos, que lhe não responderam em brado, conforme o uso dos soldados — "Tenha boa saude", e alguns até mesmo *nem lhe retribuiram a continencia*". Vide "Os cossacos", 131.

já diminuindo-lhes as forças nas continuadas prêzas de bestas e cavallos, que lhes ia fazer nos seus campos e ainda nas estrancias do Rei. Elles não lhe podiam resistir, porque as mais das vezes entrava a invadil-os com a sua tropa, por onde parecia humanamente impossivel, que fossem homens de pé, quanto mais de cavallo; e quando eram presentidos na mesma corrida das soltas cavalgaduras embarçava que lhes pudessem sair a encontro, por serem atropelados, ainda no melhor caminho; além de uma bem ordenada escaramuça de particular invenção sua, que ensinou aos de sua legião, e com a qual somente com 200 homens, no sitio dos pantanos do Riopardo, atacou e se defendeu de 1.600 hespanhoes". — Tenente-coronel Domingos Alves Branco Muniz Barreto, "Observações relativas á agricultura, commercio e navegação do Continente do Riogrande de S. Pedro, no Brasil". Manuscripto de Evora, tomo 4.º

Nota á pag. 104, I.

A estas observações de Saint-Hilaire, cumpre addir umoutra. Diz constar-lhe serem as damas de Riopardo as que mostravam na Capitania a cultura das de Montevidéu. Infelizmente, o naturalista não se deteve, quanto fôra de desejar, nessa villa, de sorte que o seu juizo sobre a mulher riograndense tive eu de traçal-o na maneira que seguiu, pois nenhum outro autor me propiciou meios de concluir melhor o paralelo que elle deixara inacabado.

Nota á pag. 126, I.

Um exemplo, entre mil que poderia citar-se, do bairrismo feiticista dos naturaes.

Não ha riograndense de boa memoria que se não lembre de um varão por muitos credits venerando, que uma paralyisia parcial recolheu de honradissima vida publica, ao lar igualmente puro de uma distincta irmã, senhora muito do meu respeito e consideração: o finado Leopoldino Joaquim de Freitas, que foi inspector da thesouraria geral da provincia. Por suas grandes virtudes, notaveis cabedaes de benemerito preparo como funcionario de fazenda e valiosos serviços, obtivera este homem o titulo de conselheiro-de-estado, quando se aposentou, por motivo de invalidez, que em nada lesara a invejavel intelligencia que possuia, cultivada nas letras classicas, e em outras, como poucos de sua éra em Porto-alegre e como raros nos dias de hoje. Conheci-o já velho e impressionou-me, não só a luz de seu espirito, abundante e generosa illustração, como uma philosophica frieza, que não sei se lhe vinha da fleugma pronunciadissima, se do trato quasi exclusivo com os livros; frieza que não conseguiam encobrir uma suave urbanidade e superior benevolencia. Confiado nesta e attraído pelo convivio proveitoso daquella figura invulgar e bem informada, que me forneceu alguns preciosos subsidios historicos; procurava-a sempre que podia e me recordo de um tocante episodio, de que me scientificou, ao narrar-lhe um facto então recente. Asseverava-se que um de nossos compatricios, havia muito forçado a permanecer no Rio-de-janeiro, ao desembarcar na cidade do Riogrande, beijara commo-

vido as areias da praia; e fazendo menção do incidente, perguntei se tinha noticia delle.

— Nada me consta, foi a resposta, e sorrindo transmitiu-me uma confidencia, que muita estranheza me causou. Surprehendeu-me ella por ser o conselheiro Leopoldino o que se poderia definir uma natureza desprovista em absoluto de toda e qualquer *sensibilité*, o que não quer significar que o fôsse de uma boa, sã, forte sensibilidade, como se vai vêr.

— Folguei com o caso, disse, porque me trouxe á mente uma reminiscencia da mocidade. Quando fiquei destacado por muito tempo, na pagadoria sita na cidade de Montevidéu em consequencia da guerra, ao regressar para a provincia, a cavallo, transposto o Quarahy, tal era a minha saudade e tal o meu transporte jubiloso, que deixando os “arreios”, me ajoelhei, osculando o chão. A pessoa de quem se conta o facto de agora, pode allegar um sceptico que fôsse inspirada pelo desejo de fazer publica exhibição de amor á terra: eu, porém, pratiquei o mesmo, depois de ter olhado em volta de mim e de estar certo que ninguem me avistava...

Jam tandem Italiam fugientis prendimus oras, houvera accrescentado o destro latinista, se as expressões da fabula pudessem acaso traduzir as grandes commoções civicas da alma de um sereno pensador, qual era esse, abalada pelo reencontro com as doces paizagens nativas, nunca esquecidas, — e inesqueciveis! ⁽¹⁷⁾

Nota á pag. 112, I.

Na Argentina, os “unitarios” raspavam o bigode, aparando a barba, na fórma da primeira letra do nome do partido; os “federaes”, mantinham o bigode, conforme decreto do general Rozas. Os republicanos do Riogrande do sul, em geral, o faziam suprimir, conservando uma pera, que usava então Bento Gonçalves. Dahi por vezes appellidarem “bigodistas” aos servidores do Imperio. Isto, entretanto, era um costume de origem exclusivamente popular. O governo decretou, primeiro, o tope nacional (decreto de 6 de novembro de 1836), e depois, o laço republicano (vide Anuario do Riogrande do sul, VIII, 198 e XI, 198). A adopção do ultimo occorreu em data que desconheço; concluo ter-se dado, officialmente, de um despacho de Almeida, no “Povo” de 30 de março de 1839.

Nota á pag. 114, I.

Empreguei neste passo uma imagem que, depois de estampada, me pareceu de Byron. Verifiquei, porém, que é mui diversa a delle, que se me figurara analogia (vide em suas obras, *Parisina*). Positivamente não é de maravilhoso poeta; entretanto, como persiste a duvida de que me pertença, aqui deixo a presente advertencia ao leitor.

Nota á pag.

Passou ao texto a materia desta nota.

(17) Saint-Hilaire, “Voyage dans les provinces de St. Paul et Ste. Catharine”, 225.

(18) “Aperçu”, 360.

(19) “Eneida”, VI, 61.

Nota á pag. 165, I.

A memoria cit.^a diz que Pedroso, “fiel vassallo de s. magestade” no sul, “morreu de bexigas, no posto de tenente-coronel”. Dos tres principaes conquistadores de Missões, dous acabaram a vida obscuramente. De enfermidade, aquele; Juca Borges afogado na travessia de um flumen raiano. Dos tres heroes o que durou mais foi Gabriel Ribeiro, que Aurelio Porto, seu luzido neto, guinda á altura de *primus inter pares*. Impressionou-o, de certo, o que consta da memoria avoenga mandada a Lisboa. As de Pedroso e Canto, se bem não houvessem conseguido um escriba tão destro, deixam em clara luz o papel de cada um e o que registram é o que as nossas tradições repetem uniformes. Estava quasi em olvido total o valente, glorioso curitybano, quando o dr. Hemeterio Velloso da Silveira por assim dizer lhe exhumou a figura do tumulo, estampando a memoria sobredita, com os innegaveis serviços do campanhista. Canto e Pedroso, mais felizes, na que já chamei de “terra do esquecimento”. — Vide “Noticias de Missões”, no Mercantil, decada de 80.

Nota á pags. 108 - 231, I.

Maravilhoso espirito de observação revela o famoso scientista, falho apenas aqui ou ali. *Verbi gratia*, ao dar as rasões que attribue ao deshabito de emigrar. Mui fracas! Caso é de perguntar-se-lhe, por que não iam para Entre-ríos ou Corrientes, para Lages ou Curitybanos, e sim, para a Banda oriental. Merece reparo tambem o que exara ácerca da indifferença dos extremelhos, pelas artes plasticas. Esqueceu-se de que havia observado e registrado felizes manifestações de pendor ou apreço a ellas, em Viamão, Portoalegre e Riogrande. ⁽²⁰⁾ Se acaso se quíz referir particularmente á gente da campanha, ainda mostra que não viu bem ou não teve ensejo de vêr. Entre os homens surgiram consummados artifices em ourivesaria, que as praças do Uruguay preferiam a quaesquer outros; ⁽²¹⁾ o lavrado nas chamadas “cuias” attingiu por vezes a perfeição, ⁽²²⁾ e a “trança fina” deixou de si obras-primas,

⁽²⁰⁾ Não foi sómente no relato de um sarau, alhures transcripto, que Saint-Hilaire exaltou a bella disposição dos naturaes, para a cultura esthetica. Depois de contemplar a igreja de Viamão, que o surprehendeu, pondera que “se pode julgar pelos templos do Brasil, do que seria capaz este povo, se dispuzesse de meios de instrucção multiplices, e alguns bons modelos sob os olhos” e reconhece quão inferiores as igrejas das villas do interior da França. “Não devemos concluir disto, (termina) que o sentimento artistico é mais commum e maior nos brasileiros, do que o é entre nós, e que se elles se entregam um dia á cultura, custar-lhes-á menos trabalho e esforço?” Pag. 21.

⁽²¹⁾ Aliaz uma arte nova, porque severamente prohibida. Cessou a interdicção apenas em 1815, pelo alvará de 11 de agosto, segundo Antonio da Cunha Barbosa, (“Aspecto da arte brasileira colonial”, na “Revista do Instituto”, LXI, 1.^a parte, 134). Com rasão celebra elle (138) objectos do Riogrande do sul, “admiravelmente trabalhados em prata”, dizendo que “nesse genero ninguem o excedeu no bom gosto, riqueza e feliz execução”.

⁽²²⁾ Cit. Cunha Barbosa, 138.

de nitidez e acabamento chinezes; ⁽²³⁾ entre as damas, o bordado a seda em xaires e outros adornos disputaria o renome ao melhor da Europa: no trabalho das rendas ⁽²⁴⁾ e piquês eram exímias. ⁽²⁵⁾ Não é por certo unicamente em laborar estatuas ou quadros ou monumentos architectonicos, que um povo se revela amoroso ou capaz da arte: mais é em não esquecer-a, naquillo a que de commun se applica (ou naquillo a que se applica, em virtude do imperio das circumstancias que o dominam), do que em pratical-a com abundancia e variedade, taes quaes as praticam todas as communidades que seguem mais de perto os modelos ou tradições classicas. A arte de construir, ⁽²⁶⁾ de axaroar a madeira, a de pintar, foram a principio cultivadas no Imperio do sol nascente, pelos *operarios estrangeiros*, vindos da China, atravez da Coréa, como os que introduziram a escultura, nos tempos budhicos. ⁽²⁷⁾ Quer isto dizer que os amarrellos de oeste possuam mais sentimento artistico do que os de léste? De modo nenhum. Se observardes com attenção uma pobre casa japoneza, descobrireis, no modo de dispor um mesquinho jardinete, por vezes um simples grupo de arvores ou uma só plantinha, que no fundo da alma de qualquer subdito do mikado palpita um atomo de poesia ou revoa um pensamento artistico. Com uma existencia muito interior, muito caseira, tudo o que o cérca lhe merece attensões, e como é escasso de meios e por isso impotente para estabelecer-se com o fausto dos ricos, as inclinações se lhe revelam na policia da morada, que é um mimo de asseio, erguido ali á dignidade de uma arte apuradissima. Por igual, o gaúcho, que vivia ao ar livre e sobre os "arreios", o gaúcho, que tinha no corsel pomposamente "aperado", o seu palacio de fadas, era nelle que exhibia as preocupações artisticas: "a predilecção que manifesta o riograndense por seu cavallo não se limita a admittil-o como companheiro inseparavel; elle se occupa tambem em adornal-o, como já o mostramos", ponderou Dreys, ⁽²³⁾ restringindo a isto os seus reparos. Mas, accrescento eu um outro, e é

⁽²³⁾ Refiro-me á trança elaborada com soguilhas ou "tentos", delgadissimos destacados do couro crú e secco, por meio de uma faca de corte igual ao de uma navalha.

⁽²⁴⁾ O cit. dr. Cunha Barbosa menciona os crivos, que causaram admiração aos jesuitas. Não eram só trabalhados em Missões e sim em toda a Provincia. E' verdade que o particular ás missioneiras devia ser o mais primoroso, a julgar pelo que hoje ainda se vê no Paraguay, onde o *inhanduty* (tambem cultivado no Riogrande, em Cima-da-serra) constitue manufatura de inexcédível bom gosto e verdadeira perfeição.

⁽²⁵⁾ De sua habilidade no mister de tecedeira, lêde o que diz Saint-Hilaire, em referencia a uma viuva: "Esta senhora estava occupada em fiar a lã para fazer desses ponchos grosseiros que dão aos pretos e que se empregam ao mesmo tempo á guiza de xiripá. Ella mostrou-me tambem um pouco de tela de linho, *perfeitamente fabricada*. O linho fôra colhido em suas proprias terras, fiado e tecido na casa". (Pag. 127.

⁽²⁶⁾ Ferguson, "History of indian and eastern architecture", II, 486.

⁽²⁷⁾ Chamberlain & Mason, "In Japan", Hamdbook, 56, 59, 60.

⁽²⁸⁾ Pag. 169.

que o generoso animal era para elle quanto á arte, não só um alvo, tambem um meio: o meio de praticar a grande picaria, a equitação magistral. Objectareis que não ha no que escrevo vislumbre de inclinações estheticas? Pois circumvagai os olhos e dizei-me se apparecem as mesmas regras e effeitos em todos os povos cavalleiros... Nas “vaquejadas” do norte, o mattuto, fincado ao lombo de um animal, parece que se lhe adhire por invisiveis parafusos; é senhor do “bicho”, como usa proclamar, seguro de sua firmeza. Não pode haver, todavia, nada de menos bello e gracioso, do que a sua figura, de estribos ao alto e espinha recurvada! Dreys, a quem já me referi nesta materia, reconhece que o paulista era destro na sella, mostrando, comtudo, “no cansaço de todas as fórmãs”, ⁽²⁹⁾ que lhe faltava algo do que sobrava no riograndense, e observarei que era a boa escola da elegancia e gentileza, — precisamente o que dava ao officio de montar as graças e os requintes da arte.

Superficial tambem é a observação do egregio sabio, assentando no paralelo do mineiro com o riograndense, absoluta ser a incuriosidade do ultimo. Saint-Hilaire, positivamente não soube penetrar atravez daquella capa de apparente indifferença, que acompanhava a gravidade do gaúcho, em face do forasteiro, sobretudo, de um da ordem do illustre escriptor. Ao contrario do que registrou, sabido é que todo homem apressado fugia das casas, porque era vivamente solicitado a demorar-se, em palestras que findavam noute alta e recommçavam com o dia, entremeadas de infinitas perguntas a respeito de tudo que pudesse informar.

Nota á pag. 170, I.

Esta imprecisão nas raias occorria, tanto ao sul, quanto ao norte e persiste em parte ainda hoje. No que a isto concerne, o autor, em suas pesquisas (esta não poude ainda aprofundar e a recommenda a outros cultores da historia continentina), deu com um mappa do sul do Brasil e do Prata, do arch.^o do conselho ultramarino, com uma interessante novidade. Figura o governo do Riogrande até a região do Ibituruna. *Id est*, ia até o moderno Paraná. Traz estes dizeres: de 1811, Jan.^o 18, London, Soho square 10, editou A. Arrowsmith. Não tem nome do autor. Está agora em sala da bibliotheca publica de Lisboa e é na mesma a carta parietal n.^o 168, armario H, prat.^a 3.^a

Nota á pag. 250, I.

A derradeira menção que fazem, de Vieira, os autores platinos que conheço, firma haver elle pertencido ao numero dos officiaes que, por dissidencias ulteriores com Artigas, passaram a Buenos-aires. Consta-me alguma cousa mais. Vieira serviu na Argentina, com a graduação de coronel, até 1825, anno em que deixou o serviço da Confederação, apresentando-se ás autoridades do Imperio, que lhe deram posto nas linhas de defeza da Colonia-do-sacramento, onde “se recommendou por sua boa conducta”. Ahi foi ferido, como registra uma relação assignada pelo offi-

(29) Pag. 169.

cial-maior da secretaría militar de Montevidéu, em data de 7 de abril de 1825. (Vide "Imperio do Brasil", de 13 de maio de 1826, collecção no arch. do aut.). ⁽³⁰⁾

Não sei explicar documentadamente porque agiu qual acima exponho. Affirma-se na folha mencionada que "não quiz permanecer naquella Republica, por ser portuguez, e passou para esta Provincia" (a Cisplatina). Ha confusão, Vieira era riograndense: presumo que o seu proceder tenha obedecido a causa que vou expor. Pouco antes e pouco depois do rompimento de hostilidades, o exaltamento publico foi extraordinario em Buenos-aires, mostrando o povo a sua ira, pelos modos mais offensivos e deprimentes. "Portuguezes", intitulavam ali os filhos do Imperio, a modo de insulto, e de certo Vieira a isso alludiu, afastando-se, depois de algum grande vexame, que o melindrasse profundamente e o predispuzesse a ir fazer causa commum, com os compatriotas. Que não foi mudança nas idéas, tiro certeza do facto que, já velho, prestou o seu concurso ao governo republicano de Piratiny, em cuja comarca habitava, depois da paz de 1828; concurso attestado por estas peças do meu archivo: cit. officio a Almeida, outro a I. Guimarães, de 10 de abril de 1840, o deste a C. Campello, de 11, e o "Noticiador", de 2 de julho de 1834.

Nota á pag. 260, I.

Registro as consequencias do systema de guerra firmado pelo general Artigas, nos acontecimentos da Provincia brasileira, sem formular sobre elle o meu juizo, que ocorre em outro volume. Não é demais assignalar aqui mesmo, entretanto, que as tropas que ameaçavam a autonomia do povo oriental, se não iniciaram, praticaram a guerra barbara, que Artigas inaugurou, o que foi um grave erro de sua parte. Isto, porém, constitue materia debatida alhures com a precisa oportunidade e onde se verificará — nitidamente — que pode caber contra o chefe dos orientaes a critica de patriotas platinos; a nossa, de modo nenhum, porque incorremos nas faltas que lhe imputam os historiographos brasileiros, sem terem, as nossas, a desculpa ou attenuantes de que estão acompanhadas as do grande lutador gauchó.

Nota á pag. 286, I.

Eis aqui um depoimento contemporaneo, em correspondencia para a Côte:

"Quando o burro anda na nora deligente e presto, inda que obrigado pelo relho, se algum pergunta ao dono que tal vai, este dirá que optimamente, porque a dôr das vergalhadas o burro é que as sente. O mesmo succede entre o povo e o governo desta provincia que certamente ha de ter dito a s. a. r. que tudo por cá vai bem, pois saiba o sr. redactor, que não é assim; não quero falar dos sensatos para com o povo que para isso não me faltará occasião, porém queria que vm. lhe perguntasse de lá, já

⁽³⁰⁾ Tambem consta de Theotonio Meirelles da Silva, "Apontamentos para a historia da marinha de guerra brasileira", III, 101.

que eu de cá não posso porque tenho medo do vergalho, que motivos tiveram ss. excellencias para depôrem violentamente, e com escandalo, ao general Saldanha quando este ha muito tempo lhe pedia amigavel demissão, e com a maior franqueza e honra? Porque se deixaram suprehender, e illudir, de um dos seus membros, a quem de seu livre arbitrio fizeram Dictador na provincia, infringindo a Acta da installação do governo, confirmada por s. a. r.? Acaso pareceria a suas excellencias alguma asneira o que o povo e tropa estabeleceu naquella Acta? ou persuadem-se que tem autoridade para fazerem o que quizeram?”

“Sr. redactor, os taes excellentissimos ainda não ha muitos dias que para descompor a junta de fazenda e fazel-a obedecer, agarraram-se á acta da installação do governo, como carrapatos em corpo cabelludo, porém agora, para arbitrariamente fazerem ao seu vice-presidente, general, sendo elle inspector, presidente do governo, da junta da fazenda, e chefe da relação criminal, não estiveram com ceremonias: ora, se isto é Constituição, eu desejava antes voltar para o despotismo, para não vêr este nome sagrado, insultado por uma maneira tão atroz. Sr. redactor metta lá esse bico de obra nas suas folhas e faça-lhe suas reflexões, respeito á monstruosidade politica de quererem um governo liberal, tendo este por chefe o commando da força armada e mais uns poucos de officiaes generaes, que mais parece um conselho de guerra, que um governo civil. O melhor, para minha opinião, era s. a. r. mandar supprimir os governos cujos membros tivessem falta de dignidade, character, e energia como este, e era escusado gastar-se seis ou sete contos de réis, porque o seu presidente é bastante para fazer o que elles todos juntos fazem. — Portoalegre, 1.º de setembro de 1822”. (Vide “Correio do Rio-de-janeiro”, de 8 de outubro).

Pondo de parte o que ha de aggressivo e pessoal nos juizos do misivista, não se pode desconhecer que tinha rasão no que diz quanto á attitude pouco liberal que foi observada, com a saída de Saldanha, da junta governativa. Como Saldanha, outro foi victima do exclusivismo da predita corporação. Allude-se ao tribuno do povo nas jornadas constitucionaes desse anno. Tinha deixado de existir a 21-I-24. Pois bem, em tão curto interregno se viu perseguido “por suas opiniões politicas” e desterado para a Côte, de onde voltou “por ordem do imperador”, — o que é indicio de que se procedera contra elle, com injustiça e tyrannia. (Vide Homem de Mello, “Indice chronologico”, 136). E isto sem falar no que houve de mais grave e deu motivo a uma energica resolução da assembléa constituinte...

Nota á pag. 296, I.

Curioso é notar o que objecta o “Imperio do Brasil”, órgão official, a certa passagem do “Grito da rasão”, folha opposicionista.

“Uma multidão consideravel de escravos, mandados vir de Africa (observa a segunda), entra diariamente nos nossos portos, os quaes parecendo á primeira vista mui necessarios para o progresso da nossa agri-

cultura, é um grande mal que introduzimos entre nós, á custa de muitos sacrificios, e crimes, sobre o quê já ha muito se deveria ter dado algumas providencias". Observai agora o que oppõe ás previsoras advertencias de um patriota esclarecido e de um nobre ethnico o tardigrado dogmatismo das altas classes conservadoras, cujos oraculos saiam a publico, em paginas da tribuna do governo. O "Imperio" reprova "a grita contra a introduccão de escravos, *havendo a experiencia já mostrado que nenhuma outra casta de gente, á excepção da africana, poderá supportar a influencia do clima do Brasil, tão analogo ao da Africa. Os europeus perdem suas forças debaixo do nosso céu abrazador, e se nos vissemos em circumstancias de chamar os seus braços, que vantagens tiraria a agricultura brasileira, sendo preciso habituar os europeus a trabalhar em um terreno, cuja superficie é tão desigual ao da Europa; a dar-lhes um alimento igual ao do seu paiz; e a offerecer-lhes enfim um salario em proporção ao da Europa?*" (Vide n.º de 8-XI-24). E são estas camadas sociaes que em todo tempo (hontem, como hoje) pretendem á fina força implantar no espirito alheio um cego respeito á competencia de que se reputam investidas, para o digno meneio dos negocios collectivos!...

Nota á pag. 307, I.

Que a emancipação estava feita, na fórmula que disse, nol-o confirma o mais insuspeito dos depoimentos, o do valido e amigo intimo do imperador:

"Aqui parece-me dizer (escreve o Chalaça), *pelo que sei, pelo que ouvi a s. m. i. em occasiões em que o seu coração se abria no centro da sua familia, pelo conhecimento que tenho de seu grande character, e sentimento, que o mesmo senhor nunca nem levissimamente deu cabida á idéa de vir, por sua espontanea deliberação, a desobedecer a seu augusto pai.* Tem havido quem, seguindo os dictames de uma desaffeição particular, accuse s. m. i. de "se haver levantado com o Brasil", faltando aos deveres de filho, e de delegado do poder real. E' falso tudo quanto se ha escripto: s. m. i. nem faltou como filho, nem como delegado de seu augusto pai; s. m. i. viu a nação brasileira" *"em perigo de desaparecer, victima de discordias intestinas; viu que a opposição, qualquer que ella fosse, que se fizesse á tendencia universal dos povos, poderia retardar durante mezes o termo da independencia; mas evital-o não".* "Muito tempo esteve s. m. i. em duvida sobre essa mesma tendencia geral das opiniões; e emquanto por experiencia, por seus proprios olhos, não viu ser impossivel manter a união nacional entre os reinos do Brasil e Portugal, obedeceu lealmente a seu augusto pai e soberano". — Vide "Memorias offerecidas á nação brasileira, pelo conselheiro Francisco Gomes da Silva", 19, 20.

O autor em questão, que além do titulo que menciona elle proprio na folha de rosto do livro, mereceu do seu imperial amo as commendas da ordem de Christo e da Torre e espada, as insignias de cavalleiro e dignitario da do Cruzeiro; o autor, ainda a paginas 25 e 27, attesta que indo

a S. Paulo com o principe regente, verificou este quanto ahi dominava “o sentimento da independencia. Sua magestade conheceu que tal era a geral disposiçào dos animos; e durante esta viagem teve occasiào de desenganar-se, até pelo que tocava a outras provincias *DE QUE ESTAVA CHEGADO O TEMPO DE PERDER-SE DE TODO O BRASIL, ou de s. m. o salvar da ruina, CONSTITUINDO-SE SOCIO EM SEUS DESTINOS, que já não podiam ser os da nação portugueza*”. “Pronunciada como estava a opiniào geral, *OS DOUS POVOS DEVIAM SEPARAR-SE*; era este o unico meio de poderem continuar amigos”.

Nota á pag. 333, I.

Corresponde o que se vai expor, a um curioso episodio de minhas pesquisas no sul. Achava-me na estancia do nomeado procer, em busca de informes, quando me lembrei de lêr-lhe Araripe, pondo em registro os commentarios do anciào. Volvia eu as paginas, dividindo a attenção entre a obra versada e o que apanhava, aqui, ali, da bocca veneranda. Em certa passagem, algo occorreu, porém, que fez subir de ponto a descontinuada quanto commovida audiçào do adolescente: leve sorriso de benevolo desdem frizou os labios do tenente-coronel farrapo, ao tempo que os repousados olhos verdes se animavam de tenue fulgor, e a chamma intima fugaz lhe diluia as tintas da rosa, na face, — alva como a dos teutões do cyclo de Siegfried, “esses gloriosos e bons cavalleiros”, “que praticam a honra e as virtudes, o mais que é possivel, tal qual agiam todos os seus antepassados”, e tal qual era costume no continentista de que falo, e nas gerações a que pertencia. ⁽³¹⁾ Recordo como se o contemplasse agora, meditativo a remirar para a sua esquerda, o desdobramento das coxilhas nataes, que das cercanias da casa, sita em um alto, progredem para nascente, como para poente, e de sobre as quaes a relva, ora em um sentido, ora em outro, vai estendendo as verdes telas ondeantes, que se mesclam além com o setim do horisonte azul turqueza.

Inquiri da causa de seu incomprehendido gesto. Meneou a cabeça (a que tinha sobreposto um gorro, que dava ao seu typo uns longes do perfil garibaldino), agitando-se-lhe brandamente as longas mechas de cabello branco, que desciam por sobre os ouvidos e fontes do patriarcha.

A passagem era aquella em que o historiographo imperial, a quem devemos o instimavel serviço de provocar entre nós uma como renascença dos estudos relativos á Revolução, escreveu que faltara a esta um ideal politico. A minha pergunta, Felicissimo Martins respondeu com esta referencia a Araripe: “Não sabe o que diz; eu era republicano desde 1817”. ⁽³²⁾

⁽³¹⁾ “Niebelungen, canto XX.

⁽³²⁾ Muito justificado o desdem de Felicissimo, pelo juizo do escriptor, que, de facto, ou se mostra contradictorio ou apaixonado, quando trata deste aspecto da Revolução, que aliaz viam bem nitidamente, outros, no proprio tempo, como se verificará do que estampava o “Diario do Rio-de-janeiro”, seguro apreço dos acontecimentos do sul: “No Riogrande

A menção do supradito anno aguçou a minha curiosidade: “Por que diz 1817?” — “Eu lhe conto”, disse, e fez-me uma breve historia de sua vida, que aqui resumo ainda mais.

O pai o destinara á carreira do mar. Entregou-o menino ao capitão de um barco, que abria velas para o norte. Com a contrariedade das brisas, demorada foi a navegação; lançando o ferro no porto do Recife, encontraram, os de bordo, novas mui extraordinarias. Tinha havido uma revolução em terra; fôra vencida; iam executar os condemnados. O jovenzinho desceu do escaler á praia, no momento algido da reacção furiosa: affirmou-me Felicissimo Martins ter avistado com horror, nas portas da cidade, tiras longas de carne, cortadas no corpo de republicanos, e fixas em pregos, como exemplos, afim de se corrigirem no povo as tendencias reveis; affirmou-me ter assistido ao enforcamento dos patriotas, como a outras atrozes barbaridades... “Desde então, aborreci a monarchia!” foram as palavras com que rematou a sua perturbadora e interessante narrativa, o fazendeiro riograndense.

As confidencias continuaram, após, asseverando-me elle, que se os argentinos não intervissem no Uruguay, em a campanha de 1825, o Rio grande se alçaria em armas, fazendo causa commum com os orientaes; e que até mesmo depois, fôra provavel a adhesão ás bandeiras republicanas, se uns e outros não commettessem atropellos deshumanos, violencias despropositadas.

Nota á pag: 361, I.

Não se considere illogica a grande colera que pinto, com as depredações orientaes, e o estado de alma subsequente. Os mestres de latim já vulgarisavam por essa época, aquella do moralista, ensinando que nos cumpre soffrer, sem queixas, o mal de que demos exemplo. *Sua quisque exempla debet æquo animo pati.* ⁽³³⁾ Se os clamores foram grandes, antes que a rasão advertisse aos riograndenses, serem essas as consequen-

pleiteiam ha dous annos, o throno constitucional e a democracia”. (N.º de 16-II-38). E não é só no que a isto concerne, que o referido chronista se revela insufficiente; á par do que expendeu o “farrapo”, eu posso dar a ler o que me escrevia um “caramurú”: “Recebi o livro que me remetteu, escripto pelo Araripe, livro por mim visto quando foi publicado; mas, que pouco li, por ficar admirado de ver escriptas tantas inexactidões”. (João Luiz Gomes, Carta de 5-IV-95. Arch. do aut.).

Em verdade, em tal numero são ellas, que me recorde de o haver assignalado pela seguinte fórma, em episodio de minha adolescencia. Fazendo resaltar os meritos da Revolução, em palestra com Miguel Lemos, este me interrompeu seccamente, com a embofia de superhomem, mui commum nos “sabedores” positivistas e que neste sobrexcede á de todos, pela attitúde com que sóe inculcar a sua autoridade sacerdotal: “Leia a monographia de nosso compatriota Araripe”. Ao que foi retorquido acto continuo: “Já li ha muito. A essa posso eu refutar, com os proprios documentos que consigna em appendice”. O *doctor in cunctis* não insistiu, porque não admite discussões: *ensina e exemplifica*, unica e exclusivamente. (Nota de 1915).

⁽³³⁾ Phedro, Fabula 26.ª, livro I.

cias de anteriores iniquidades; por fim ouviram elles os brados da consciencia, com especialidade quando aos serões relembravam os provincianos que nada mais padeciam do que a *razzia* projectada pelos mais conspícuos representantes do exercito nacional, como ainda nol-o certifica, para diante, uma nota inclusa neste appendice.

Nota á pag. 379, I.

Não ha severidade no juizo do martyr. Leia-se, depois do decreto de 7-III-25, o de 27-II-27, e resaltarão em plena luz a implacavel natureza do pai de Pedro II, que em nada se assemelhava ao filho, o egregio principe durante cujo longo reinado a pena de morte nunca teve execucao, tamanha era a misericordia do soberano, que hoje todos veneramos. Resa assim, o acto governativo: "Não se fazendo dignos da minha imperial clemencia, réus que foram convencidos do horrendo crime de rebelliao contra o systema do governo monarchico constitucional estabelecido e jurado neste Imperio, hei por bem, tendo ouvido o meu conselho de estado, que as sentenças proferidas na commissão militar, que mandei crear, por decreto datado de hoje, para a provincia de Pernambuco, *sejam immediatamente executadas, sem que primeiramente subam á minha imperial presença, NÃO OBSTANTE O ARTIGO 1.º DA LEI DE 14 DE SETEMBRO DE 1826*". E tratava-se da misera commoção de Afogados, sem importancia nenhuma!...

Este livro não pretende ser nem uma parcial apologia dos revolucionarios riograndenses, nem um implacavel anathema contra os que militavam em campo opposto. Da mesma sorte se conserva desapaixonado em tudo que se refere ao principe que uns certos autores de romance historico se afadigam por pintar como corrido de entre nós, com surpresa e "desapontamento", pela nação, quando os vates por toda a parte celebraram, com intraduzivel alegria, a grande época assim começada...

*Outra vez sobre as plagas deleitosas
Do Hemispherio brasilico assomaram
As que nossos Avós tanto invejaram,
De Rhéa e de Saturna éras ditosas! (34)*

Em tudo que digo, porém, ácerca do imperador dom Pedro I, não me esqueço nunca, ao julgal-o, que os arcabuzamentos, mortes por asfixia, massacres, communs no seu tempo, se reproduziram em maxima escala sob a Republica famosa, de cuja creação, em uma noute historica, o seu magnanimo filho disse que nos haviamos de arrepender. Se me pronuncio em estylo indignado contra o monarcha, primeiro, é porque não posso vencer, hoje, a minha indominavel aversão aos brutaes processos da tyrannia, tenha ella corôa ou gorro phrygio; segundo, porque isto me impõe o methodo que foi adoptado. No traço de uma obra historica, ha

(34) "Correio da liberdade", de 7-V-31. Collecção no arch. do aut.

duas cousas a attender; o que chamarei a exegese pura e a interpretação pessoal do escriptor. Na ultima, formúla o juizo que os factos merecem no tribunal de uma consciencia isempta de honesta; na outra tem de agarrar-se a elles como o escrupuloso actor dramatico, que representa scenas de uma sociedade que já não é a sua ou que nunca foi a sua. Se no segundo caso a virtude por excellencia é a imparcialidade, o ramo de ouro da arvore consagrada, que propicia ao investigador estudioso o feliz accesso ao mundo tenebrosissimo dos extinctos e o incolume retorno ao mundo dos vivos; no segundo caso, o da exegese pura, a virtude primacial tem de ser essa ainda, mas, não só. Essa, acompanhada de outra, porque trabalhar com ella sósinha, fôra, como diz Gaspar Fructuoso, erguer “edificio sem fundamento, telhado sem paredes”, ou pôr-se á cata de “folha sem tronco, rama sem raiz, polpa sem ossos, carne sem nervos, musica sem compasso”. (35) Essa virtude é a de incorporar a si a essencia das idéas dos personagens descriptos, as idéas e seus moveis, as paixões com que entraram e agiram ou desejaram agir no drama historico, em summa o que poderia exprimir com o delicioso Machado de Assis, “os pensamentos idos e vividos”, como, por igual, *o metro por que mediram, estimaram ou apreciaram os contemporaneos e os successos coevos*.

Noto que os modernos escriptores se mostram zelosos na pratica de uma severa equanimidade critica, daquella primeira especie, mas que a da segunda, não os preoccupa do mesmo modo ou de todo lhes parece indifferente... Ouço dizer: como pretendes arrastar o grande Caio Julio ou o extraordinario Napoleão Bonaparte ao teu pretorio, sem exame das circumstancias que tornam um e outro incomprehensíveis ao teu criterio, florescendo tu em tempo alheio a ellas? Perfeitamente, eis um erro que se não tolera mais, em quem aspira ao papel de historiador. Isto, comtudo, é apenas vencer um dos obstaculos; e estoutro: como pretendes sentenciar nos autos de uma época remota, sem te identificares com ella, sem conheceres a fundo os motores do rithmo que haja tido o movimento das cousas e a economia moral em que se fecundou o complexo cuja trama vaes fixar em memorias ou annaes? De que serve, por exemplo, — na mencionada pesquisa, bem entendido, — saber-se o que pensas hoje, com todos os dados de um seculo de erudição, de que serve exclusivamente saber-se a tua theoria individual sobre Pedro I? No computo, digamos, das forças de pressão que contribuíram para accelerar a tendencia a um movimento revolucionario no Riogrande do sul, o que importa conhecer, não é a tua, é a theoria dos descontentes daquelle tempo; se se trata do sujeito então imperante, o que importa é o perfil com que lhes apparecia o monarcha, e o concurso que a influencia desse, não de outro perfil moral, poude ter naquelle phenomeno de ordem collectiva. O modo como encaravam a pessoa e a acção do chefe do Estado é o que importa no estabelecer o processo historico; o que

(35) “Reminiscencias da campanha de 1827”, pag. 460.

pensamos nós de uma e outra é assumpto que pertence á parte biographica das chronicas e o outro é o departamento propriamente da exegese pura, que surprende a correlação íntima dos acontecimentos que ellas procuram celebrar com fidelidade. A existencia realmente *real*, a vida rigorosamente *vivida* pelos personagens que interpretam os bons comediantes e não aquella que lhes emprestam os comediantes de baixa escola, eis o que merece o nome de arte scenica, e eis o que *mutatis mutandis*, merece tambem entre profissionaes della, o nome de arte historica.

A maneira por que Giovanni Emmanuel, *verbi gratia*, no papel de Othelo, expunha as suas proezas, destaca de tal maneira, com uma pathetica singeleza, a poderosa envergadura que tem o heroe moure, que logo se adivinha o enlevo, a paixão da fidalga veneziana. O estylo guindado de outros actores, ao revez, deu ao personagem um aspecto de fanfarrão melodramatico, incapaz de enamorar a jovem de tal categoria. Seweloh, *verbi gratia*, apresenta-nos Bento Gonçalves, por maneira que se torna incomprehensivel inteiramente o impulso de vehemente sympathia, da população riograndense, pelo seu caudilho liberal do 2.º quartel do seculo transacto. Sobram-nos hoje tradições assaz comprovadoras de que sua truculencia abscondia uma realidade muito opposta á que desejava ficasse transparente. A noticia de Seweloh contradiz em modo absoluto, a de outro informante. Garibaldi, mais atilado observador, nos representa o guerreiro em nitido retrato, de impressionante simplicidade e grandeza moral. Por que temos a convicção de que este se aproxima da realidade, quanto aquelle se distancia? Pelo que mais resalta no conjunto da existencia do egregio republicano, se nos não bastasse a que provém da seguinte garantia: julgamos os demais atravez de nós mesmos. Modelo foi de romana lhaneza, de ingenuidade despretenciosa, de sincera desaffectedação, o libertador de Italia, e ao mesmo tempo um exemplar admiravel de temperança na linguagem, em que a jactancia é um vicio desconhecido. A temperamento dessa ordem, o encontro com o americano pintado pelo escriptor germanico, em vez de attracção, produzira antipathia: o apontado defeito não lhe escapara. Se o não deixa transluzir em cousa nenhuma, é por que não no percebeu. A ser Bento Gonçalves o que inculcam as "Reminiscencias", Garibaldi lhe houvera seguramente consagrado algumas linhas, em que falasse com a devida consideração em um patriota de nome, mas em caso nenhum a referencia fôra calorosa e enthusiastica. Se acerta no debuxo do character que o outro descomprehendeu, por julgal-o de outiva ou mercê de traço apparente ou enganador; é porque a melhor e maior intimidade permittiu ao grande filho de Nice, mais profundas observações, confundindo a sua com a *psychè* do homem cuja magnifica representação nos legou nas referidas "Memorias". ⁽³⁶⁾

⁽³⁶⁾ Pags. 47, 48.

Errado ou certo, é este, sob o aspecto psychologico, o systema que me guiou; este o que explica o sincero ou opportuno calor com que espóso as justas queixas dos farroupilhas e o vivo interesse que demonstro pelas emprezas elevadas e logicas em que se sacrificaram, com uma pertinacia estupenda e assombrosa bravura. Significa isto dizer que o papel do historiador se cifra num mero e unilateral traslado das cogitações ou choques moraes de um dado tempo? De modo nenhum, já o deixei patente: cifra-se na restauração do que os homens anhelaram, deliberaram, praticaram ou simplesmente imaginaram a respeito de si mesmos e dos outros, como dos projectos e intenções proprias e alheias, — com a motivação appropriada, no espaço e no tempo, ainda que esta motivação se nos apresente, hoje, como falsa ou viciosa, *porque assim mesmo constitue um valor historico apreciavel*. O investigador, neste mister e ao envolver-se na refrega social em que se debatem os personagens que aviventa, do que tem a cuidar é de não perder a calma necessaria para seguir a marcha do enredo em que se vê confundido, até o remate da acção. O artista, no proscenio, se se commove, não é mais senhor de si, perde-se; da mesma sorte o historiador. ⁽³⁷⁾ Se, porém, triumpho, como aquelle, se supera as difficuldades que lhe incumbe vencer, se como elle quanto aos individuos em episodios de categoria privada, logra reinsuflar nas gerações transactas a propria alma que as inspirou, — então, sim, chegado estará o momento de agir o critico, opinando em face de entidades que podem ser sujeitas a um julgamento seguro, luminoso e fecundo. De outro modo, absolutamente não, *porque não vivem e não falam*, e portanto não pode jurisdicção alguma condemnal-as ou absolvel-as!

Quesitor urnam movet, diz Virgilio, ao referir-se a Minos; mas o juiz infallivel primeiro convoca as sombras em seu tribunal: assim tambem se faz numa digna magistratura em o campo das mais graves letras. E se quem a exerce não entra em intimo commercio com as sombras dos antepassados, que deseja conhecer e julgar; fogem-lhe, e erra a procural-as, a Musa que preside ás nossas pesquisas, erra cem annos á toa, *centum errat annos*, como se diz que erra o espirito dos corpos que jazem sem a devida sepultura, para que possa o de cada um delles ter a sensação de uma sentença regular, sentença que nunca se pronuncia, sem que antes obtenham audiencia as almas dos mortos. — *Conciliunqve vocat, vitasque et crimina discit*. ⁽³⁸⁾

Nota á pag. 424, I.

Evaristo analysa com o seu bom senso a versão que alguns apoiam, imaginando que a revolta de abril pudesse restringir-se a ser uma simples mudança de ministerio:

“Ainda quando o ex-imperador accedesse a semelhante voto, que garantia nos podia dar a sua palavra, de que passadas 24 horas, não tornasse

⁽³⁷⁾ Vide a lição de Diderot, “Œuvres”, *Paradoxe du comédien*.

⁽³⁸⁾ “Eneida”, canto 6.”

a pôr na administração os Paranaguás e os Alcantaras, procurando haver á mão os autores da que seria então intitulada — *Horrorosa rebelião* do campo de Sta. Anna?"

Nestas palavras, ha clara revelação de todo um processo historico: o que foi usado para denegrir os "exaltados" e que empregam todas as situações victoriosas, contra os que se lhes oppõem, com má fortuna. E' o terrivel methodo a que alludira depois o grande Lisboa: "Para fazerem valer" as suas "extranhas doutrinas, os nossos publicistas e estadistas conservadores falsificam a historia, desnaturam os caracteres e enredam tudo em abominaveis sophismas". Lafontaine debuxa a primor uma de tantas figurações interesseiras, no caso do leão que, vendo-se num painel, abatido pelo homem, protesta contra a descarada mentira:

Je vois bien, dit-il, qu'en effet

On vous donne ici la victoire:

Mais l'ouvrier vous a déçus;

Il avait la liberté de feindre.

Avec plus de raison nous aurions le dessus

Si mes confrères savaient peindre. (39)

Nota á pag. 427, I.

Vêde o nenhum fundamento do que affirma Rio-Branco, em informe que nos deixou, já não digo um adversario, como o foi Evaristo, mas um queridissimo criado do paço. Apesar do que allega para dar uma lisonjeira noticia da situação politica de dom Pedro, isto confessa o Chalaça:

"O Imperador mandou expedir ordem a alguns batalhões para que estivessem prestes *afim de poder offerecer resistencia a quaesquer insultos dos amotinados*: este foi o momento da crise. As tropas, *em vez de obedecerem* (isto é os seus chefes) *partiram para o campo de Santa-Anna, aonde se uniram ao povo*, parte do qual entrou violentamente no arsenal, e se armou de espingardas e pistolas. O batalhão do imperador foi o unico que obedeceu á ordem, e appareceu em S. Christovão ás seis horas da tarde; porém á meia noute desertou do seu posto, e partiu para o lugar aonde os demais corpos estavam. Uma companhia, que estava de guarda ao palacio, seguiu o resto do batalhão, ficando em S. Christovão APENAS alguma gente da guarda de honra, e da artilharia ligeira. Esta ultima pediu ao imperador licença para desamparar a guarda da sua pessoa, e ir unir-se aos sublevados: s. m. concedeu promptamente esta licença!!! Não se aproveitou della o honrado coronel Pardal, que *debalde se oppuzera á fuga dos seus soldados, de quem o delirio revolucionario se havia apossado, assim como de todos os demais corpos do exercito*.

A's nove horas do seguinte dia recebeu o imperador a ultima deputação da tropa e povo amotinado. Os mensageiros pediram de novo a

(39) "Fables", a 15.^a.

deposição do ministerio: *esta petição era uma ordem*. S. m. respondeu-lhes com a declaração da abdicação". Cit. "Memorias", 155, 156.

Nota á pag. 432, I.

Os magestosos paredros da Republica actual usam tambem gritar á bocca cheia que *apesar de todos os erros havidos, o Brasil durante os vinte annos de existencia do regimen fez certamente mais progressos do que em periodo tres vezes maior*, sob a monarchia; mas, é preciso obrigar-os a uma demonstração semelhante áquella que reputo indispensavel, para que se torne indiscutivel a *gloria* de Pedro I. Uma das muitas illusões dos que governam é a confiança no benefico effeito das medidas que declaram de bem publico e que pelo geral o sacrificam. Antes da sua triste passagem aos arraiaes adversos, Bernardo Pereira de Vasconcellos definia as cousas com um philosophico rigor, assentando na "Carta aos mineiros", que a interferencia do Estado, no que concerne á actividade dos povos, redunda em onus para elles: "Favor e oppressão significam o mesmo", diz.

Negar melhoramentos publicos introduzidos com a Republica, é impossivel. Para que não haja má fé, entretanto, no comparar os de hoje, com os de hontem; convem não deslembraer varios descontos que a sinceridade manda fazer. *Primo*, o da parte que no impulso para diante tiveram as forças economico-financeiras do mundo actual; *segundo*, o da parte com que concorreram os progressos já iniciados ou realisados antes de 15 de novembro; *tertio*, o da acção das forças espontaneas da comunidade, que não deve ser confundida com a acção das forças propriamente administrativas. Determinada a vera somma de esforços que cabem a estas, ainda cumprirá fazer um balanço dos *lucros* e *perdas* acarretados pelas modificações de origem official no meio collectivo, para avaliar-se com lisura se o *saldo* é de character *negativo* ou *positivo*: para saber, em definitiva, se o nivel da média do bem-estar subiu, ou, como presumo, se desceu a quota inferior á que vigorava sob Pedro II.

Nota á pag. 436, I.

A federação que se estabelecera com o novo Imperio?! No dizel-o, ha um requinte de cynismo!... Vêde qual a carta de alforria que se dá ás escravizadas partes brasileiras do ex-Reino, em o celebrado **pacto social**. A Constituição de 25 de março assim quebrava atrozes dependencias e descentralisava os publicos serviços, no seu famigerado cap.º 5.º, que trata "dos conselhos-geraes de Provincia e suas attribuições":

"Art. 71 — A Constituição reconhece e garante o direito de intervir todo o cidadão nos negocios da sua provincia, e que são immediatamente relativos a seus interesses peculiares. — Art. 72 — Este direito será exercitado pelas camaras dos districtos, e pelos conselhos, que com o titulo de conselho geral das provincias se devem estabelecer em cada provincia onde não estiver collocada a capital do Imperio. — Art. 73 — Cada um dos conselhos geraes constará de vinte e um membros nas provincias mais populosas, como sejam Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Mi-

nas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul; e nas outras de treze membros.

— Art. 74 — A sua eleição se fará na mesma occasião e da mesma maneira que se fizer a dos representantes da nação, e pelo tempo de cada legislatura.

— Art. 75 — A idade de vinte e cinco annos, probidade e decente subsistencia, são as qualidades necessarias para ser membro d'estes conselhos.

— Art. 76 — A sua reunião se fará na capital da provincia, e na primeira sessão preparatoria nomearão presidente e vice-presidente, secretario e supplente, que servirão por todo o tempo da sessão; examinarão e verificarão a legitimidade da eleição de seus membros.

— Art. 77 — Todos os annos haverá sessão, e durará dois mezes, podendo prorogar-se por mais um mez, se nisso convier a maioria do Conselho.

— Art. 78 — Para haver sessão deverá achar-se reunida mais de metade do numero dos seus membros.

— Art. 79 — Não podem ser eleitos para membros do Conselho geral o presidente da provincia, o secretario e o *commandante das armas*.

— Art. 80 — O presidente da Provincia assistirá a installação do conselho geral que se fará no primeiro dia de dezembro, e terá assento ao lado do presidente do conselho, e a sua direita; e ahi dirigirá o presidente da provincia sua fala ao conselho, instruindo-o do estado dos negocios publicos, e das providencias que a mesma provincia mais precisa para seu melhoramento.

— Art. 81 — Estes conselhos terão por principal objecto propor, discutir e deliberar sobre os negócios mais interessantes das suas provincias, formando projectos peculiares e accomodados ás suas localidades e urgencias.

— Art. 82 — Os negocios que começarem nas camaras serão remettidos officialmente ao secretario do conselho, aonde serão discutidos a portas abertas, bem como os que tiverem origem nos mesmos conselhos. As suas resoluções serão tomadas a pluralidade absoluta de votos dos membros presentes.

— Art. 83 — Não se podem propor, nem deliberar nestes conselhos projectos: 1.º — Sobre interesses geraes da nação. 2.º — Sobre quaesquer ajustes de armas com outras provincias. 3.º — Sobre imposições, cuja iniciativa é da competencia particular da camara dos deputados. 4.º — Sobre execução de leis, devendo porém dirigir a esse respeito representações motivadas á assembléa geral e ao poder executivo conjuntamente.

— Art. 84 — As resoluções dos conselhos geraes de provincia serão remettidas directamente ao poder executivo, pelo intermedio do presidente da provincia.

— Art. 85 — Se a assembléa geral se achar a esse tempo reunida, lhe serão immediatamente enviadas pela respectiva secretaria de estado, para serem propostas como projectos de lei, e obterem a approvação da assembléa por uma unica discussão em cada camara.

— Art. 86 — Não se achando a esse tempo reunida a assembléa, o imperador os mandará provisoriamente executar, se julgar que ellas são dignas de prompta providencia, pela utilidade que de sua observancia resultará ao bem geral da provincia.

— Art. 87 — Se porem não occorrerem essas circumstancias, o imperador declarará que suspende o seu juizo a respeito d'aquelle negocio. Ao que o conselho responderá que recebeu mui respeitosa e a resposta de S.

M. I. — Art. 88 — Logo que a assembléa geral se reunir, lhe serão enviadas assim essas resoluções suspensas, como as que estiverem em execução, para serem discutidas e deliberadas, na forma do art. 85. — Art. 89 — O methodo de proseguirem os conselhos geraes de provincia em seus trabalhos e sua policia interna e externa, tudo se regulará por um regimento, que lhe será dado pela assembléa geral”.

Nota á pag. 437, I.

A folha do sul designa o povo com epitheto aviltante, muito usado entre os nossos antigos dominadores, por essa época e depois. Não o fez tão sómente essa vez. No anno seguinte de novo menciona a insultuosa expressão, ao celebrar os grandes festejos de setembro — não officiaes e sim totalmente populares: “Desenganai-vos, os brasileiros são livres”. “Mordei-vos, portanto, vis corcundas, o espirito nacional se vai desenvolvendo, nessa por vós chamada Canalha”. ⁽⁴⁰⁾ Simples reminiscencia de uma anedota da *Aurora*: “Certo figurão, apertado pelo concurso do Povo em um dos collegios parochiaes, rosnava: — Quem me mandou metter no meio da canalha? — Exmo., lhe diriamos nós, todos têm o seu dia. V. V. Exas. têm tantos, de galas, de assembléa, de despacho: deixem ao menos este á pobre canalha”. ⁽⁴¹⁾

Nota á pag. 452, I.

Torna-se bem claro neste periodo, que exprobrando aos conservadores, a errada orientação que mantiveram, não me refiro precisamente a todos os membros do partido que teve esse nome, no Imperio. Muitos falsos liberaes subiam ao poder para multiplicarem as demasias autoritarias, que censuravam nos conservadores; e a muitos destes devemos reformas que competia a seus adversarios promover e realisar. Vasconcellos dizia-se liberal e acabou sendo o braço forte da reacção cesarista; Andrade Figueira dizia-se conservador, e foi sob o Imperio um implacavel fiscal dos governos, como foi sob a Republica um lidimo representante do espirito de liberdade, um dos mais bellos exemplos de nosso mais puro e fino civismo, uma das maximas figuras da resistencia contra os tyrannos de gorro phrygio, e estou certo de que se opporia francamente á restauração, que era o seu sonho, se alguém a concebesse, dentro de moldes illiberaes. O venerando estadista orgulhoso podia escrever com Cicero (*Ad Met., epistola XIV*), que o Paiz não tinha nem melhor, nem maior amigo.

A attitude em 13 de maio explica-se, todos sabem, com um doloroso caso domestico: o assassinio de sua progenitora, crime que nunca Andrade Figueira poude perdoar aos pretos. Aliaz, antes de dar o seu voto contra elles, de um golpe libertou os escravos que herdara. O autor, por annos, teve a fortuna de gosar da intimidade desse illustre varão e conheceu a fundo os sentimentos que o distinguiram. Nesta frequencia em

⁽⁴⁰⁾ “Constitucional” de 11-IX-30.

⁽⁴¹⁾ “Aurora”, vide a cit.^a folha riograndense, n.º de 17-XII-28.

que se lhe deparam encantos já mui raros em nossa idade embrutecida ou materialisada, teve mil ensejos de receber provas admiraveis de uma tolerancia politica exemplar, que nunca viu praticada entre seus confrades, republicanos mais de rotulo, do que de verdade. O que cumpre mais realçar e foi um dos gratos fructos de uma quotidiana e indeslembravel frequencia, mereceu velada menção, postas em latinos, em outra obra, ("Revoluções cisplatinas") palavras essas que se põem aqui mais em claro. E' de saber-se que D. Luiz, o extincto principe-pretendente, victima de sua inexperiencia, mandou ao velho conselheiro do augusto avô um manifesto, desenvolvendo programma politico de sainete algo feudal ou absolutista. Não o distribuiu o ultimo aos correligionarios. Ao me o mostrar, disse indignado: "Que pensa elle? Quero monarchia digna de nossa Patria. Se viesse por modo a sacrificar a minima de nossas antigas liberdades, eu a combateria".

Foi para defender as que ainda subsistiam depois de 15 de novembro, que se levantou mais cedo da cama, no dia em que o perdemos e devera ser de luto nacional. Deixou o leito para intervir mais uma vez no que se chamou" o "caso do Estado do Rio". Com alguns linguados á dextra, expunha á sua digna Esposa, a traficancia. Advertiu a dama, que malbaratava esforços: a geração presente, (allegou) desde muito assaz transviada, não o lia, muito menos o comprehendia. Disse e encaminhou-se a outro aposento do seu honrado lar, ao tempo em que o marido erguia o braço, para tomar um chambre, que usava pela manhã. "Não importa, não desisto, é preciso morrer de pé", ouviu-o ainda pronunciar, a veneranda Senhora. A isto seguiu um insolito estrondo. Girando rapida sobre os calcanhares, deu com o illustre estadista, por terra, jugulado por subito insulto apopletico fulminante. O egregio procer tombava na brecha, como entendia ser da obrigação do seu imaculo, abrazado civismo, de typo romano da grande época!

Nota á pag. 462, I.

Tenha-se bem em conta que não faço injustiça ao character de Feijó e que se em nota á pagina anterior o approximo de dom Pedro, não é com o proposito de traçar um paralelo deprimente. No ultimo, além de que "o gosto pelo exercicio effectivo e constante do governo pessoal, era nelle uma paixão energica e insaciavel", (43) a alma se lhe comprazia no convivio com a gente de que fala Barbacena, "criados, caixeiros portuguezes que aliaz constituem a escoria do que ha de mais vil e ignorante na Europa civilisada"; (44) privança que "só dá lugar a reflexões bem tristes sobre o valor moral do monarcha que a poudes conservar", "por tanto tempo". (45) O regente era outra natureza. Se padeceu da mesma idio-

(43) A. A. de Aguiar, "Vida do marquez de Barbacena", 801.

(44) Idem, 809.

(45) Idem, 744. "D. Pedro é o mesmo homem que foi salvar a Provincia do Riogrande; é o mesmo homem, de quem cá todos os homens, que ainda não tinham perdido o respeito de si mesmos e a vergonha,

syncrasia que arrastava o primeiro imperador para as soluções autoritárias; se tinha o seu mesmo criterio politico, em o que se refere ao man-tenimento da ordem, em tudo o mais ficava a immensa distancia d'elle: a que vai de um austero, ainda que impiedoso consul romano, a um dos principes do seguinte Imperio, cuja preocupação era a vida folgada, a segurança da sua casa ou algumas velleidades de gloria.

No severissimo paulista, o erro maior era o do entendimento, repito, e me é grato verificar, depois de prompto este livro, que o proprio Feijó acabou comprehendendo que o caminho indicado pelo bom senso, é o que preconisa o presente estudo. Leio em carta sua, já citada tambem em nota (a de 10 de dezembro de 1835 a Barbacena), que por esse tempo se capacitara de que resistir braviamente, não era o meio de julgar as rei-vindicações populares e sim este: “Vai-me parecendo inevitavel a sepa-ração da provincia (do Riogrande), posto que com o tempo ella tornaria a voltar se o respeitavel publico consentisse nas medidas que se propo-riam á assembléa geral e que ella sem duvida rejeitará, ou não deci-dirá”. (46)

O tal “respeitavel publico”, que atrevido nega assentimento ao voto geral, é a “caramuruada réles” a que allude, na mesma carta, o estadista que cegamente lhe assegurara um completo e ominoso triumpho contra o espirito liberal do paiz; é a gente que mui tarde conhecia, e cujo mais sublime principio continúa a fazer estragos no seio da geração presente, a tudo sobrepondo o salvamento do Estado, como se pudesse existir com dignidade, onde mingou o que constitue a sua força, nervos, a propria rasão de elle viver! Admiram os panegyristas a decisão com que o cele-bre ministro dissolveu o exercito; mais fôra digno de lhe illustrar a me-moria, que estimulasse e não deprimisse no povo, aquelles brios e ener-gias que para sempre libertam as communidades, do aviltante poder do sabre e do ruinoso capricho dos pretorianos!...

“Um fantasma” diziam ser entre nós o “Imperio”, os prohomens de 35, (47) e como uma entidade de semelhante natureza se dissipou em ter-ras do Brasil, numa serena madrugada de estio; porque desde muito desaparecera o que lhe podia ter dado uma bastante mais séria reali-dade. Quando Pedro II nutriu o intento de conseguil-o, algo obteve que ficará com largo brilho na historia, mas, era já tarde, e o que nos pro-piciou mais tinha de outro regimen, do que daquelle que a ferro e fogo pensaram implantar os reaccionarios. Invadido o paiz, de extremo a

fugiam”, chegou a dizer o “Correio official”, do Rio-de-janeiro, e notai bem, não se exprime assim na hora subsequente á abdicação, em que fre-miam ainda as paixões contra o principe desthronado: a folha tal publica referindo-se ao cerco do Porto, pelas tropas acaudilhadas pelo ex-impe-rador.

(46) Cit. “Vida do marquez de Barbacena”, 906.

(47) Bento Gonçalves, proclamação de 14-IV-39, no arch. do aut. No mesmo, figura outra de Jardim, já cit., que a mesma cousa diz.

extremo, por um dissolvente scepticismo, breve assistiamos a um curioso espectáculo, subsistente um regimen heteronomico ou *sui-generis*. De pé a monarchia que el-rei D. Carlos disse existir por ultimo em sua terra *delle*. *Ide est*, "monarchia sem monarchicos", anormalidade equivalente á que se lhe seguiu, e tem sido uma Republica sem republicanos. *Mutatis mutandis*, nosso ultimo imperador se viu na situação precaria em que se achara o primeiro de Roma e que magistralmente desenha o egregio Ferrero. (47^a)

Nota á pag. 460, I.

O mau emprego das actuaes instituições foi agudamente prevista ha annos, pela segura e bella cabeça de Rio-Branco, o nosso benemerito chancellor hoje fallecido, cujo expressivo silencio a respeito da Republica anormalissima que estabelecemos, assaz demonstrou que não a podia approvar. Pouco antes de ella surgir e no proprio anno da funesta surpresa militar, previa que "os presidentes eleitos", nas provincias, "trariam certamente conflictos entre o governo central e os governos" daquellas. Que "cada presidente, homem de partido, não offereceria nenhuma garantia á opposição, E PREPARARIA SEMPRE A ELEIÇÃO DE SEU SUCCESSOR. A opposição só teria assim um meio de vencer: o de revoltar-se... E' muito partidario da autonomia provincial (disse), mas, acha... que é sobretudo a organização federal das possessões inglezas que cumpriria imitar... Basta crear nas prouvincias... duas câmaras e O GOVERNO PARLAMENTAR. O presidente seria sempre nomeado pelo governo central, por um periodo de 4 annos. Governaria com ministros provinciaes (interior e instrucção publica; commercio, agricultura e obras publicas; fazenda), escolhidos na maioria parlamentar. O presidente poderia ser substituido antes da expiração do periodo governamental, se as duas camaras da provincia, ou os dous terços da camara dos deputados, o requeressem ao governo central. Os senadores seriam eleitos, mas inamoviveis. O presidente teria o direito de dissolver a camara dos deputados". (48)

Segundo este plano, opportunamente applicado, o Imperio, com proveito para nós, duraria mais algum tempo. Se adoptado, a Republica, surgida mais opportunamente, jamais houvera descido á miseria em que chafurdou 40 annos e pudera, a pouco e pouco, elaborar, com liberdade, um regimen definitivo ou mais adequado ás circumstancias presentes do genero humano.

Nota á pag. 463, I.

Folgo em verificar que o alto merito da these que sustento não escapa a um de nossos espiritos de escol, que tem revelado verdadeiras con-

(47^a) "Grandeza e decadenza", 589, 590.

(48) Vide "D. Pedro II", 56, de B. Mossé pseudonymo do grande bahiano, cuja immortal e vivíssima lembrança paira sobre o Brasil, "como um nome tutelar", segundo conceito da maior folha-publica da Capital-federal.

dições de um solido pensador. “A evolução social e economica do Brazil, diz Alberto Torres, foi desviada pela vinda e instauração da dynastia de Bragança em nosso territorio, que, em troca de certas vantagens incontestaveis, no tocante à ordem e à cultura superior, *nos fez perder muito em expontaneidade, iniciativa, energia natural*. Essas perdas não se compensam com estados de ordem, fructos antes da inercia do que da harmonia no movimento”. (49) A parte do postulado do eminente ministro, que sublinhei, revela o espirito observador de um philosopho, ainda que me pareça fraco o valor da que a antecede, isto é, da que aponta a causa desse innegavel deficit em nosso balanço nacional. O advento dos Braganças até o apogeu da reacção conservadora entre nós, representa de facto a entrada em scena de um complexo de factores de atrazo ou perturbação da marcha da collectividade, salvo o rapido minuto em que Pedro I se aproveitou do movimento da independencia, quando podia ter tentado contrariar-o. Tudo o mais que fizeram até aquelle estadio e tem sido escandalosamente endeusado, pouco vale, posto em paralelo com as maldades praticadas ou que deixaram praticar, podendo e devendo impedil-as. Cumpre reconhecer, uma cousa, todavia: depois que Pedro II poude tomar a serio, não quanto cumpria, mas quanto a consciencia lhe aconselhou, depois que poude exercer menos as funcções de imperante que as de “defensor perpetuo do Brasil”, usando com um largo alento liberal o tribunado inherente a este papel na orbita da sua competencia; mostram os nossos annaes que o criterio vigente nas mais altas espheras foi antes o da prudente abstenção e do respeito ás energias expontaneas da raça, do que o dos insensatos tentamens de impor-lhe arbitrarios rumos, a sabor e capricho da auctoridade. Vemos assim que o problema em muito independe das fórmulas exteriores do governo e que muito se prende a cousa mais essencial, que é o conjunto de normas effectivamente inspiradoras e reguladoras da acção official nos Estados, sejam elles de estrutura absolutista ou democratica, republicana ou imperial. O que mais importa, o que tem a maxima influencia, o que mais concorre para a sua pratica solução, está longe de ser o aspecto, as condições externas do poder publico, até a origem mesmo de quem o exerce; e sim a maior ou menor amplitude das ingerencias do principio de auctoridade, na vida social, ou por outra, no grau de liberdade que garante. Creio ter deixado patente quanto é segura a theoria, no que escrevi relativamente ao proprio absolutismo, até um certo ponto innocente na evolução do Riogrande, porque mui pouco se immiscuia elle nos factos da economia local, pelos primordios do povoamento. E ainda o manifesta, a nossa famosa Republica, porque desapareceu de “nosso territorio” a “dynastia de Bragança”, e, em vez de “perdermos muito” perdemos quasi toda a nossa “expontaneidade, iniciativa, energia natural”: caímos no abatimento que inquieta aos mais calmos profissio-

(49) “Pela terra dos pais e dos filhos”, *passim*.

naes, inefficaz a therapeutica a que recorrem, ante uma incapacidade de reagir para as vias da saude, a bem dizer absoluta, no organismo enfermo: doutores da ordem d'aquelle cujo brilhante nome citei se afanam por acordal-o e a madorna comatosa mantem-se, alheio o sêr em perigo aos rebates de um meritorio quão impotente desvelo...

Valha ao civismo do illustre contemporaneo, o que vale ao meu, para que não desespere: o grande ensino em que nos certificava Gallileu, que *la natura opera molto col poco e che tutte le sue operazioni sono in pari grado meravigliose!*" (50)

Nota á pag. 479, I.

Veio depois a hora dos habituaes endeusamentos. Numoutra o superhomem foi julgado como convinha. Exemplo. Quando a regencia, em decreto de 14-XII-33, destituiu-o, "considerando os grandes males, que devem resultar de que continue o conselheiro José Bonifacio no exercicio da tutela", declarou este: "Cederei á força, pois que não a tenho". "Nunca cedi a injustiças e a despotismo". A estas palavras oppoz a seguinte glossa o *Correio official*:

"Aqui parece o sr. José Bonifacio muito enfermo da memoria, pois-que" "alguns factos injustos e despoticos lhe poderiamos apresentar no tempo, em que elle, e seu irmão, foram ministros do Brasil". "Se então, para conservar-se no mando, os Andradas cederam á tentação de prenderem, espancarem, e deportarem arbitrariamente, agora para o empolgarem tentavam os mesmos e peores meios". "Um Andrada quando tenciona vingar-se dos golpes que se descarregam sobre a sua philaúcia, esquece-se da Patria, dever e boa reputação. Um vai chamar o principe, que a Nação regeitara; outro promove o seu recebimento; e outro apoia na Tutoria os planos da mais negra traição, e saborea-se de um triumpho, que só a sua ambição lhe fazia ver facil e seguro". — Vide o "Observador", de 8-II-34, collecção no arch. do aut.

Nota á pag. 489, I.

Para bem avaliar o merito do que consignei, não se esqueça o que já disse com antecedencia, isto é, que Rojas y Patron foi sujeito mui circumpecto. Delle esboçou o seguinte retrato o illustre Vicente Lopez, que o conheceu de perto: "Tomados individualmente, os ministros (de Dorrego) differiam por accidentes pessoas variadissimos. O snr. Rojas y Patron era simplesmente um cidadão respeitavel e respeitado, pela correcção e honestidade dos costumes. Summamente difficil é dizer se tinha opiniões proprias: em publico nunca as descobriu; o unico que mostrou foram as suas affeições ou melhor as suas adherencias moderadas aos grupos da politica local. Indubitavelmente, porém, dispunha de um criterio repousado; e ainda que jamais actuasse como partidario, em nenhum sentido, cultivava intimas relações com dom Manuel José Garcia e com outros

(50) "Opera", IV, 565.

personagens dirigentes da epocha de 1822. Se ao ter entrada no ministerio, era federal, a verdade é que em 1819 e 1820 pertencia aos inimigos das *montoneras* anarchicas do littoral, e que tinha agido ao lado dos patriotas que salvaram a Provincia de Buenos-aires, de cair em mão da barbarie. O sr. Rojas era homem de habitos miudos e prolixos, tanto em seus assumptos particulares, como em o estudo e despacho dos publicos. Não era dotado de inventiva, scintillação nem rapidez, no conceber e dar character ás grandes medidas, porém passava por entendido na vida regular do expediente governativo, e por ter criterio pratico, para resolver os casos de natureza particular, com justiça e opportunidade. O conceito politico, de que gosava, era o de uma figura mediocre e descolorida no jogo dos partidos". "E precisamente por tudo que nelle abundava e portudo o de que carecia, tinha sido posto na presidencia do congresso e nella mantido opr muito tempo". (X, 285). Demorei-me no traslado da passagem, porque sobremaneira illustra a materia do texto, mostrando não se haver trazido a pretorio o depoimento de uma cabeça esquentada ou de incauto disseminador de especies desprovidas em absoluto das requeriveis condições de bom credito: a que aceito não provém de facil autor de boatos e sim de um prudentissimo e reservadissimo estadista, em confabulações epistolares muitos annos depois dos successos, pois a sua carta é de 30-IV-51.

Nota á pag. 493, I.

O proprio Chalaça mostra não lhe serem desconhecidos os radicaes propositos de que nos dá noticia Teophilo Ottoni. Referindo-se á abdicação, diz o conselheiro aulico de dom Pedro: "Oxalá que os inimigos do imperador se contentem com esta primeira parte do drama! *Elles bem alto clamavam que a sua obra seria completa*". Cit. "*Memorias*", 146.

Nota á pag. 500, I.

Veja-se o que era até ahi o methodo repressivo dos legaes, em uma folha delles proprios: "Appareces (diz, referindo-se a Caxias) e uma nova era começa para este já de sobra desventurado paiz, e a guerra até ali semi-barbara se despoja de toda a sua ferocidade, e como por encanto, se regularisa; e a fé dos solemnes compromettimentos, antes conspurcada, resurge do lodo das decepções, e das perfidias, em que as haviam sepultado as paixões sempre cegas, e a estupidez, que as dirigia. Desde essa epocha memoravel a salutar amnistia, as excepções, e franquezas individualmente outorgadas foram uma realidade, ou deixaram de ser um nome vão despido de accepção ou de sentido". (Vide "*Commercio*", de Portoalegre, numeros 588 e 590, de 1846. Reprodução em folha solta. arch. do aut.).

Tão longe, entretanto, fora a attitude magnanima da Revolução que o proprio vigario geral encabeçou um movimento em sentido contrario, alias dentro das formas da lei. Enviando a Almeida o projecto da que se decre-

tou ⁽⁵¹⁾ ajunta o padre Chagas ser o que suggere “de urgente necessidade, pois já basta, meu amigo, de tanta condescendencia e generosidade, de que nenhuma vantagem temos tirado, antes, muito temos perdido”. Carta de 5 de novembro de 1839. Arch. do aut.

O que digo no texto, quanto á dura e ingrata orientação de varios chefes legalistas, é de facilima prova e dous exemplos me bastam ao intento de o patentear, notando-se que me sirvo apenas dos informes oriundos do proprio campo adverso á Revolução.

No anno de 1838, o governo republicano soltou grande numero de prisioneiros legaes, depois de os cumular de gentilezas, como a seu tempo será historiado. Ensejo era para que mudassem de systema os imperiaes; em vez disto, Candido Alano, logo depois, entrega-se á pratica de “barbaridades” (Vide “Povo”, de 23-III-39), que Alvares Machado severamente relata, em discurso pronunciado a 5-VII (cit. folha, de 17-VIII) Seus “vexames (diz) produziram a desesperação do povo da Vaccaria, onde com erro se demorou a fuzilar fazendeiros e proprietarios, o que de certo nos trouxe como consequencia a perda de Lages”. Durante as guerras da Colonia e do Imperio não se respeitava garantia alguma, e nós mantemolas todas, proclama o “Povo”, de 3-X-38. E como correspondem a essa attitude os legalistas? Em verdade, tal era o criterio dominante entre elles, ainda no sexto anno da lucta, que os cabos imperiaes exerciam vinganças barbaras, como a que vou mencionar, extraída a noticia de uma carta do Desterro, estampada no “Jornal do commercio”, de 30-XII-41. Vê-me este horror: “Os conductores dos prisioneiros feitos no Rincão bonito *amniatiaram uns sessenta*” (os gryphos pertencem ao autor da missiva): este procedimento illegal tem altamente escandalizado a todos, e principalmente ao presidente e ao conde. Veremos se tão criminoso abuso é punido”. Não o foi!

Melhor do que isso uma outra ordem de factos deixa em luz apropriada a um equanime julgamento, os mantenedores da ordem e os republicanos. Sabedores estes do tragico fim do grande legalista coronel José da Silva Barbosa, Netto, o general em chefe, exprime publicamente o seu pesar (“Povo”, de 31-VIII-39) e Almeida, em nome do governo, mandou cercar-lhe a sepultura provisoria, até que fossem de aso os condignos funeraes do heroe inimigo (cit. folha). Agora lede: achando que não merecia imitar-se esta magnanima attitude dos contrarios, o exercito imperial, em transito pelas circumvisinhanças de Cassapava, em 1841, destacou sobre a ex-capital da Republica uma partida, ao mando de um irmão de Jernymo Jacintho, a qual se entregou ao sacrilego trabalho de arruinar o tumulto do glorioso João Manuel, ahí solemnemente erecto dous annos antes, profanando os ossos do benemerito soldado da independencia e da campanha liberal! (Vide “Americano”, de 26-X-42).

(51) E' o decreto a que se allude á pag. 95, nota 1^a

Nota á pag. 500, I.

Existe no meu arch. uma carta do dr. Jacintho Gomes, primogenito do meu verendo amigo inolvidavel, com o relato do episodio. Depois de pedir tinta, papel e penna, o ancião deixou o leito e sentou-se com o desígnio de endereçar-me uma carta. Immediatamente sentiu faltarem-lhe as forças com que contava e retornou ao leito, onde poucas horas depois se encerrava tão honrada existencia. Antes, dirigindo-se ao seu nomeado e mui digno filho: *Escreve ao dr. Varela e dize-lhe, de minha parte, que o Canabarro era incapaz de fazer o que elle publicou.* Cito de memoria as palavras eternamente celebraveis do fidalgo extinto, as quaes se referem a um artigo sobre a paz, em 1845, que estampeei no "Jornal do commercio", do Rio-de-janeiro; artigo esse em que figura uma sentença que descordesponde, ao menos em alguns de seus fundamentos, ao que melhor exegese veiu a patentear.

Compare-se a sua attitude, com a de outro legalista, o Moringue. Como o encontrasse em casa de Brusque, eu lhe disse á queima roupa: "Affirma-se que, se bateu os farrapos em Porongos, é porque Canabarro os traiu". — "Ah, foi isso?!" respondeu sarcastico, desabrido, com extranho fulgor nos olhos, e virou-me a cara.

Nota á pag. 22, II.

O commendador João Francisco Vieira Braga, individuo de quem se fala para diante, intentou lançar negras sombras na reputação de Bento Gonçalves, quando Rodrigo Pontes foi incumbido pelo imperador, de escrever a sua "Memoria". O chronista, assaz conhecedor de homens e cousas do sul, não se dedignou de aproveitar a diatribe. Bote em vão, portanto, o delle, como um outro, que o precedeu, de Antonio Vicente. Nobre poeta me facultou um verso, para definir a torpe obra do ultimo e o mesmo outras letras me fornecem, para debuxar a alma de seu acolyto na orbita monarchica. As occultas detracções covardissimas revelam assaz quem foi Vieira Braga: "*—... sublime podridão arremessada á praia — da onda social no prodigioso vomito*". Bote falho, o novo, quanto o antigo, mas nem por isso é inutil examinar quem foi, mais detidamente, ou que auto-ridade moral teve, o feroz accusador de Bento Gonçalves. Tudo nos persuade que o primo do presidente deposto por este não era, como sóem dizer na extramadura, trigo limpo. Basta ler os assaques traçados contra o benemerito riograndense, para julgar dos escrupulos do odiente ex-deputado provincial. Mas, ha uma tradição que ajuda a medir-lhe bem a estatura. Vieira Braga pertencia ao gremio aristocratico ou aristocratisado da Provincia, de cuja funesta preponderancia nella se fala alhures. Um dos iniciados nas fartas sinecuras ou rendosos negocios de tempo de el-rei nosso senhor; e parece que se aquinhoava mais do que era de costume, com o que obtivera. O certo é que o acusou Cosme Damião Valenzuela e Costa, pelo "Inflexivel", em n.º que não chegou até nós. Voltou á carga em o 35, do anno de 1833, em correspondencia a que Vieira Braga oppõe outra, inserta em o "Noticiador", de 15 de abril desta éra. Segundo a que por

ultimo se menciona, Valenzuela “insiste em affirmar”, (diz Vieira Braga), “que me locupletei com a administração do quinto dos couros e dos supprimentos ao exercito e marinha, no tempo em que me via nas circumstancias de abandonar o começo palacete”. Ora bem, o autor da denuncia, depois de a fazer, torna a ella, e como procede a santa alminha de Vieira Braga? Chama o calumniador a juizo, qual era de uso então, pelo mais ligeiro cargo? — O commendador, sempre ancho, restringiu-se a pedir explicações...

Convem addir que V. Braga teve os bens em sequestro, sob a Republica. Vide editaes, no arch. do aut.

Nota á pag. 35, II.

O autor da citada historia apologetica estampa que a expedição de Rozas acabou com 10.000 indios Não ponho em duvida o sincero escrupulo com que o numero foi apurado. Como se trata de informes que estão sujeitos a vario apreço, sigo com elles, a boa regra hespanhola, só e só admittindo, *en la verdad, la mitad, de la mitad*. Garanto, á fé de cavalheiro, que o secretario do general, quando frente a mim discorria sobre “*la poderosa nacion mboroga*”, era como quem falava da que mais o era, na região. Ora, Saldias, volume II, pagina 170, escreve que essa montava á “cerca de 1.000 individuos” e... paginas adiante (a 183), em diverso contexto, deixa escapar o grafico e intimo parecer, da pena favorecedora: “*Batida general de los desiertos*”, chama á proeza. Sim, batida, *caccia clamorosa*, caçada gigantesca: mais nada!

Nota á pag. 56, II.

Certo usavam de copias fornecidas por Zambeccari, porque a publicação do mappa é de 1839, conforme se lê no “Jornal do Commercio”, de 2-XI. Este excellente trabalho de exemplar cartographia, logo á primeira vista deixa visivel que não é classificavel em o numero das meras collectaneas e dados existentes, feitas em gabinete. El disse em verdade um contemporaneo de Zambeccari, e seu biographo, que o autor do mappa usou de observações proprias e que durante a guerra, “muitas vezes desistiu de labores geognosticos, abandonou o esquadro e o compasso, etc., para brandir as armas, em sua defesa pessoal”. Vide o cit. “Omnibus”. — Pouco antes de apparecer no commercio o mappa referido, veio á luz o que acompanha os “Annaes” de S. Leopoldo, e naquelle “Jornal”, n.º de 28-VI-39, o conde, sob o pseudonymo de *Omicron*, formalmente delata o meio que se empregou, para a composição do segundo: o lythographo cedeu o original pertencente ao prisioneiro, afim de que se fizesse a copia que figura com outro nome... O responsavel da esperteza, “por falsifical-o, não dando a conhecer o furto, pôz-lhe tantos erros... que comprometteu a rapodia”, allega Zambeccari. (Vide seus “Documentos”, em Bolonha).

E’ de saber-se que o tenente-coronel Doca, laborioso cultor da patria historia, em artigo no “Correio do povo”, de Portoalegre, n.º de novembro de 1925, contesta o que consta no traslado supra. E’ um impressionante, belo trabalho de interpretação. Desta vez, sim, abre o debate com excel-

lente methodo, sobre a materia; sem o encerrar, todavia, como suppõe. Não me quero referir á sua parhêsia final ao aludir ao aprisionamento de Zambeccari, mas, é mister que faça, quanto á obra cartographica deste, mais extenso, mais cabal estudo. *In primo loco*, ha que ter em conta o depoimento do egregio italiano, homem dessa honradez antiga que dá uma autoridade oracular á palavra humana. *In secundo*, preciso é fazer um cotejo em regra do mappa desse nosso grande amigo, não somente com o de José Pedro Cesar annexo aos "Annaes", como e principalmente com o do ultimo coronel, remettido para a Côrte em 1829. Aqui bate o ponto, como se diz vulgarmente. Se o derradeiro é igual ao que estampou S. Leopoldo ou se é pelo menos uma clara antecipação d'elle, findo está o pleito e provado que Zambeccari foi victima de maus informes. No caso contrario...

Nota á pag. 62, II.

Seria de pôr-se em duvida o que consta de Caldeira, relativo a um dos Calvets (o que tinha o prenome de José), a termos em conta o afastamento em que se conservou, nunca retornando á Provincia, depois que o deportaram para o Rio-de-janeiro. Cumpre não esquecer, porém, que circumstancias de ordem domestica o retinham onde se achava, continuando a ser elle, todavia, o mesmo companheiro politico de sempre. *Certo de seus sentimentos acerca de nossas cousas*, é como lhe fala Almeida, em carta de 21-I-41, resposta a outra, em que lhe declara o dito Calvet, a 10-II-40, que apesar de ser numerosissima a sua familia, pretente sair da Capital do Brasil, "porque (diz) eu soffro aqui muito, e darei a ossada, se não puder com tempo gosar ares mais livres". (Vide ambos estes documentos, no arch. do aut.). Além do que se expõe com o fito de explicar o retraimento de José Calvet, occorre dizer que, na conjura, tal qual o dr. Marciano, é de affirmar-se que pertenceu ao grupo dos que pugnavam pela republica, sem a separação.

Nota á pag. 76, II.

A materia desta nota foi tambem transferida para o texto.

Nota á pag. 79, II.

Quando escrevi "Revoluções", ainda não conhecia a parte da "Memoria" de Lobo Barreto, que foi publicada pelo "Almanak literario e estatistico do Riogrande do sul" (XVII, 191), tomo que, com outros, me remetteu um prestimoso amigo, o dr. Alvaro Eston, por dadiwa de outro, Alfredo Rodrigues, o eminente escriptor a quem me refiro seguidamente e cujos admiraveis estudos historicos estimam com justiça todos os competentes. A narrativa de Lobo Barreto algo differe da minha, em pontos alliaz desinteressantes á theoria que sustento ou que pesquisou muito á ligeira. Parece inculcar, por exemplo (pag. 193), que Caldas iniciara a trama, dirigindo-se ao "gabinete do Rio-de-janeiro", quando o documento que citei prova ter elle aberto as negociações com o governo do sul. Transcrevo a relação de Lobo Barreto, em o que se refere ao padre Caldas, visto como, ainda que suspeita e algo inexacta, concorre para esclarecer o quadro historico que intento desenhar. Eil-a: "O padre José Antonio Cal-

das" "appareceu em Buenos-aires na occasião da insurreição da Cisplatina, e na qualidade de capellão dos exercitos da Republica argentina, passou a servir no quartel-general de Lavalleja, proclamando aos riograndenses para que se revoltassem e promovendo a deserção das tropas brasileiras, por intermedio de seus amigos em Montevidéu. Concluida a guerra, foi o mesmo padre, por influencia de Lavalleja, nomeado cura da villa do Serrolargo, aonde se fez notavel por suas abjectas intrigas, entre os moradores daquela povoação.

Este desinquieto sacerdote, tendo talvez vontade de voltar á sua patria, ou tornar-se prestadio ao gabinete do Rio-de-janeiro, offereceu-se em 1829 para tramar uma revolução na Banda oriental a favor de sua encorporação ao Imperio do Brasil, por meio de uma federação, assegurando ao ministro (formaes palavras) "que os povos orientaes, lamentando a perda do paternal governo de s. m. imperial, e conhecendo essa "chimerica independencia, só desejavam occasião de patentear seus livres "sentimentos". Para isto propunha que se lançasse mão de um dos principaes chefes orientaes, Lavalleja ou Fructo Rivera, sendo a sua opinião que fôsse antes o primeiro, como militar mais atrevido, de mais prestigio e ambicioso. Para o plano ir avante, aconselhava houvesse uma força prompta na fronteira, afim de proteger a revolução, assim como se lhe proporcionasse fundo para as despesas desta empreza. Ultimamente, implorava em paga de tão relevante serviço, perdão de todos os desvarios que tinha commettido durante a revolução de 1824 e da guerra oriental.

Esta proposição parece que agradou ao governo imperial, que, corrido de desdouro, não deixava de lamentar a perda de um territorio, que era a primitiva barreira das suas vulneraveis fronteiras. Para isso conservou tanto no Riogrande como em Sta. Catharina uma força militar respeitavel, talvez para auxiliar semelhante projecto, affectando porém a maior indifferença sobre a marcha dos negocios do novo Estado, e recommendando aos seus occultos agentes, em Montevidéu que observassem bem de perto quanto ali se passasse. (52)

As desintelligencias entre Fructo e Lavalleja, em 1830, movidas ou não pelo dito padre Caldas, lhe deram lugar para blasonar que era o seu autor e que sua empreza ia em grande progresso. Immediatamente pediu dinheiro, queixando-se que as sommas que lhe tinham sido subministradas por um commerciante de S. Francisco-de-Paula (não sei se por ordem do governo, ou por generosidade do mesmo) eram mesquinhas, e que só nas eleições daquelle districto do Serrolargo tinha dispendido 37 onças. Enviava os originaes das cartas que lhe dirigia Fructo, Lavalleja, Giró (53) e Manuel Oribe, assim como as listas impressas das eleições, e juntava por fim reflexões muito jocosas sobre as pretensões de todos os quatro, e

(52) Estamos bem ao facto desta intriga, pois toda a correspondencia do padre Caldas, com o titulo de *Telegrapho*, passou por nossas mãos, assim como outras de varios individuos de Montevidéu. (Nota de Lobo Barreto).

(53) João Francisco Giró, depois presidente do Uruguay.

concluía que, mudando de seu primeiro plano, influíra muito na eleição de Rivera para presidente, supposto se inculcar officioso amigo de Lavalleja. A rasão que dava era, que, sendo Fructo mais despota, mais depressa desgostaria aos povos, e Lavalleja, offendido nesta preterição, se veria na urgente precisão de implorar soccorro das armas brasileiras e em agradecimento concederia maiores vantagens na pretendida confederação. — Estas noticias eram, como já dissemos, em uma nota, escriptas em um papel avulso em fórma de periodico, com o titulo *Telegrapho*. No fim deste numero, nos lembra que dizia o seu escripto: “A empreza é grande; precisa-se “actividade, circumspecção e dinheiro; aquellas não faltam, mas se este “se não subministrar, acaba-se a correspondencia, pois os fundos do empresario são muito poucos”.

Posto que não soubessemos positivamente a face que este negocio tomou depois da mudança do ministerio de 1829, nem qual o seu progresso até a abdicção, sabemos comtudo que continuavam os trabalhos do padre Caldas até outubro de 1830, em que vimos o ultimo numero de seu *Telegrapho*, e por consequencia parece que este negocio era agradável ao governo, se não animado por elle mesmo. O marechal Barreto, achando-se no Rio-de-janeiro, entrara no segredo, se é que delle não sabia em seu principio, e consta-nos que, sendo nomeado commandante-das-armas do Rio-grande, recebera instrucções a respeito, pois, para bem dizer-se, o negocio como interessante mais a esta Provincia, se tinha tornado particular á mesma, e bem poucos na Córte sabiam de semelhante plano.

Taes eram as circumstancias da revolução oriental, quando Lavalleja, acossado por Fructo Rivera, refugiou-se com os seus partidistas na Provincia do Riogrande, visita esta que, sendo acolhida por todos os que desejavam tirar partido das desordens orientaes, veio lançar a sisania entre os riograndenses, produzindo uma serie de males, como passamos a demonstrar.

O padre Caldas, que já tinha sido lançado fóra do curato do Serrolargo, dirigiu-se a Portoalegre e ali fez acreditar ao marechal Barreto que a premeditada revolução oriental estava começada e que só faltava proteger a empreza para se realisar o plano. Este general achava-se filiado a uma sociedade secreta, que denominavam *Continentista*, e nella introduzindo o padre Caldas, trataram de dar toda a protecção a Lavalleja; e, para melhor promoverem os interesses deste, fizeram apparecer dous periodicos intitulados *Continentista* e *Recopilador*, exaltando o character de Lavalleja e deprimindo a Fructo Rivera. (54) O presidente Galvão, extranho a

(54) Coruja poz aqui, em o manuscripto da “Memoria”, a seguinte nota: “*Continentista* era um jornal particular, de Vicente Ferreira de Andrade, que appareceu muito depois, defendendo a Revolução. A sociedade chamava-se do *Continentino* e o seu periodico se denominou *Continentino*. Era um gabinete de leitura encobrando uma loja maçonica, de que era veneravel Victorino José Ribeiro, e depois José Mariano de Mattos; e o general Barreto tambem a ella pertencia, assim como o padre Caldas, que só ahi foi uma vez visital-a. Quanto ao *Compilador* e não *Recopilador*, é um aleive

esta intriga ou desapprovando-a, temendo comprometter a Provincia em uma nova guerra, não só ordenou que se não dêsse auxilios a Lavalleja, mas até que fôsem os seus partidarios dispersos e retirados da fronteira. O marechal Barreto, ou pela influencia que tivesse sobre elle o presidente ou porque da Côte recebesse outras instrucções, attentos os solavancos que a anarchia dava, tanto na Capital do Imperio, como em algumas provincias do norte, o certo é que secundou aquellas ordens e declarou-se implacavel inimigo de Lavalleja e seus amigos. O coronel Bento Gonçalves, porém, commandante da fronteira de Jaguarão, contraíndo intima amisade com o padre Caldas, que passou a residir na villa do Serrito, illudiu semelhantes ordens, protegendo descaradamente os emigrados, apesar das continuas recommendações do presidente e afinal cortou toda a sua correspondencia com o marechal Barreto, que, extranhando-lhe sua conducta, não perdia a occasião de o criminar ante o governo do Rio-de-janeiro, que, em consequência de suas representações e do presidente chamou em maio de 1833 o dito coronel á Côte, para onde partiu em fim do mesmo mez". Vide cit. "Almanak", XVII, 192 a 195.

Depois da ultima ordem de Braga, para desterro de Caldas, que consigno em 1835, nada mais encontro a seu respeito, em meu archivo, a não ser o que consta de uma carta endereçada a Almeida, com a data de 13 de janeiro do anno mencionado, e com a assignatura de Candido, que entendo ser o futuro editor do "Mensageiro". Diz este: "Acaba de chegar noticia, que em Jaguarão fôra preso e conduzido á escuna ali estacionada, para conduzir para o Riogrande, o homem mais ingrato que tenho conhecido, o padre Caldas". Parece, entretanto, que continuou fiel ás suas relações politicas no Riogrande, porquanto Pedro Boticario, na carta cit., a Bento Gonçalves, se refere ao "nosso amigo Caldas"; figurando elle, tambem como já se viu, no reconhecimento da letra de Bento Manuel, em a capitulação de 4 de outubro. Consta-me ainda de maneira muito vaga, que ao sair da provincia se achava bastante adoentado ou que assim se conservou, no Rio-de-janeiro. Cousa outra alguma possuo a respeito do famoso padre.

Pelo "Jornal do commercio", de 22 de julho de 1837, verifiquei continuarem a trabalhar os campanheiros politicos do desterrado do primeiro Imperio, para restituir-lhe os direitos de cidade. Em informação dada á camara temporaria declarou Antonio Pinto Chichorro da Gama, segundo aquella folha, que a regencia suspendera a sancção da resolução da assembléa geral declarando o padre José Antonio de Caldas no goso dos direitos de cidadão que perdera porque aceitara sem licença o cargo de cura do Serrolargo e servira como capellão do exercito argentino durante a guerra com o Brazil. Ou porque houve ulterior sancção ou em virtude de o

que lhe levantam: era tão innocente que até era censurado por só recopilar noticias das provincias e não ter artigos de fundo. O *Recopilador* só appareceu mais tarde com o *Continentista* e o *Ecco*, de Sylvano Monteiro, que aliaz não era homem que escrevesse".

Em uma das cartas já cit., que me dirigiu Coruja, refere-se elle igualmente a esta unica visita do padre Caldas á loja.

contemplarem nos efeitos de alguma amnistia, o certo é que não consta fôsse victima de perseguições, depois que passou á capital do Imperio, onde creio tenha morrido, em completa obscuridade, quem tanto dera que falar de si.

Nota á pag. 115, II.

Multiplas as tradições referentes ao “club” portoalegrense, cujas reuniões tanto inquietavam e abespinhavam os “corcundas” da metropole gaúcha. Decidi-me em “Duas grandes intrigas”, pela denominação que me pareceu mais de aceitar-se como a effectiva, se temos em conta a autonomia que lhe puzeram aquelles. Isto é, a de Maribondina. Dahi apparecer nessa obra, com o nome de “Sociedade continentina”. Melhores pesquisas me fizeram conhecer o verdadeiro nome da associação.

Nota á pag. 117, II.

Como illustração ao que consta do texto, ácerca da referida gente, direi que figura em meu archivo um officio de coronel Antonio Soares de Paiva, commandante da praça do Norte e irmão do autor da denuncia, a Manuel Jorge, commandante em chefe do exercito legalista, officio sobre o qual o ultimo, com a sua letra, poz a seguinte nota: “*Do Santo officio familiar*”.

Pertenceu esta familia á mesma *clique* absorvente ou cubigosa que conspirou mais tarde contra Araujo Ribeiro, porque se recusava a restabelecer em 1836, o systema de prepotencia absolutista e inquisitorial, do gosto de taes senhores, e porque se constituiu em um “grande official da fazenda”, “reduzindo as despesas enormes que se estavam a fazer” em Portoalegre, segundo autor monarchista. “A guarnição que até a vinda de Bento Manuel (escreve o major Lobo Barreto) não chegára a 700 homens, era commandada por um tenente-general com o titulo de commandante geral das forças, um brigadeiro com o titulo de commandante da guarnição; e estava dividida em tres brigadas, sob a chefia de officiaes generaes, havendo tambem um commandante geral da artilharia”, que era um coronel. “Todos estes generaes tinham o competente estado-maior, havendo além disso o da praça. Tudo vencia gratificações e mais vantagens, como em campanha, e bem assim as competentes rações de etape, que estavam arbitradas em 400 réis cada uma: houve tanta prodigalidade que se concederam etapes até ás mulheres e filhos de todos os defensores da cidade”. (Vide a cit. “Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro”, “Annuario”, V, 119).

Diante do quadro deste jubileu, bem se comprehende como o commandante supremo, o referido tenente-general — Francisco das Chagas Santos, “typo de execranda memoria”, ⁽⁵⁵⁾ o incendiario e arrasador das Missões correntinas — tinha autoridade moral para proclamar *urbi et orbi* que os farroupilhas, detentores da Capital “por nove mezes, puzeram em acção todos os elementos de destruição e os mais horrorosos attentados”. Comprehende-se por demais a sinceridade com que fala em “grandes sacrificios

(55) José da Silva Brandão, carta de 23-VIII-37. Arch. do aut.

feitos" pelos defensores da cidade "no altar da patria", e nas "admiraveis virtudes, com que o honraram", taes benemeritos. ⁽⁵⁶⁾ Destes, muitos, de facto, haviam dado as melhores provas de nobre apego ás instituições juradas; outros, como se percebe claramente em Lobo Barreto, faziam em 1836, a "politica" de 1827-28, e de todo o periodo colonial. *Dí boni!* "Grandes deuses, que *penuria* temos de homens taes", ⁽⁵⁷⁾ murmurariam á socapa os monarchicos de boa escola, humanistas e humanitarios, incompativeis, pelo character e sentimentos, com estes austeros regeneradores, tão parecidos *alias* aos novos, do ultimo quartel do seculo e começo do immediato...

O officio do coronel Antonio Soares de Paiva, a que fiz referencia, é de 19 de janeiro de 1840 e para que se veja não ser de pouco valor o depoimento dado contra elle, junto (á guiza do que fiz quanto a quem accusa Israel), as proprias opiniões do referido militar, ácerca do general Manuel Jorge. Em officio de 30 de maio do mesmo anno, de 1840, o commandante da praça do Norte dirige-se ao chefe do exercito do sul, com os mais positivos encomios a "tão distincto, tão habil e tão valente general": palavras em que mostra a conta em que o tinha o coronel e que completam outras, insertas em officio de 2 de junho seguinte (vide esses documentos em meu archivo); celebrantes, estas, da "sabedoria de que é dotado" o conhecido veterano.

Manda a equidade não esconder, entretanto, que figura no meu archivo uma peça, tambem de 1840, que muito honra o chefe da defeza do Norte, e é ainda um officio a Manuel Jorge, de 17 de julho.

Nota á pag. 118, II.

A primeira referencia que se me deparou, á suspeitas da velha conjura "republicana" em nossa Provincia, é a que consta da citada "Defeza do desembargador Candido Ladislau Japi-Assú, á pag. 8. "Em Portoalegre, diz elle, como é notorio, fui perseguido pelo famoso Salvador José Maciel, que de mãos dadas com os *coroneis Freires*, procuraram perder-me. Então diziam "que eu era republicano, inimigo do imperador; que tinha intelligencias com Fructuoso Rivera, e depois com Alvear, a favor dos quaes procurava levantar os pretos da Provincia, para com os meus amigos entregar-a á sua disposição"! ⁽⁵⁸⁾ Para fazer-se acreditavel a ultima parte destas accusações, espalhou-se na cidade uma proclamação escripta em

⁽⁵⁶⁾ Chagas Santos, proclamação de 7-VII-36, depois do regresso de Portoalegre ao dominio legal.

⁽⁵⁷⁾ Terencio, "Opera", *Adelphi*, 436, 437, 438.

⁽⁵⁸⁾ "Eram dos meus amigos, os mais notados, o sr. dr. Marciano Pereira Ribeiro, seu tio o sr. padre Antonio Pereira Ribeiro, e ultimamente o sr. general Henrique Brown, e nem o sr. Israel de Paiva deixou de ser ferido. Todos são em verdade meus intimos amigos": "porém honrados quanto se pode ser". (Nota de Japi-Assú, que assistia no Riogrande, como ouvidor, em 1828). Este juiz, se republicano em a quadra a que allude, o foi do typo de Israel de Paiva, com quem aquelles dous primeiros andaram mesclados nas conjuras provincianas anteriores ao 7 de abril.

mau hespanhol, em que se dizia que aquelle general tinha intelligencias com a camara da Capital (a que eu presidia), que além de contar com a sua coadjuvação, contava com os povos e com a maior parte das autoridades: — mas logo se conheceu a impostura e o seu infame autor”.

Nota á pag. 121, II.

De harmonia com o pensamento de Fabre, relativo ao merito dos minimos factos, para a boa determinação das correntes historicas, inseri naquella pagina uns versos de Calvet, que contribuem em algo, para desvelarmos as idéas que cautamente occultava, a ponto dos passos d'elle, e de contemporaneos de analoga attitudo, illudirem a pesquisadores emeritos. Apesar do muito que fez, para fugir a responsabilidades, descubri ultimamente um documento, que mostra avaliarem bem os legalistas, o que era como conspirador, o habil advogado portoalegrense. Luiz Antonio da Silva, “o cidadão encarregado das prisões” depois da volta da capital ao gremio monarchista e o mesmo que menciono antes (pag. 343, nota 2.^a), em officio de 22 de julho de 1836 (meu archivo), communica a Chagas Santos o seguinte: “Hoje prendi José de Paiva e tenente de artilharia Luiz dos Reis Alpoim; *aquelle por ser um dos primeiros cabeças* E O MAIS PERIGOSO HOMEM QUE APPARECEU NA REVOLUÇÃO, este por ser um dos principaes agentes da mesma”. (59)

Nota á pag. 123, II.

Em “Duas grandes intrigas”, occorre um explicavel anachronismo. Ao referir-se a este incidente, o autor, não dispunha senão das tradições havidas por meio de Sá Brito, induzindo-o este ainda a outro erro, que foi o de suppor a existencia de uma dissidencia na Sociedade do Continêntino, ao se darem as confabulações lavallejistas de Barreto com os republicanos de Portoalegre. Melhores investigações tudo esclareceram alfim, sendo a mais ardua, mais penosa, de quantas se desvanece o autor, a pesquisa referente a uma segunda e totalmente ignota conjura, de nome democratico e separatista. Foi cousa minima a que lhe chamou a attenção para a personalidade de Barreto. Achou cousa de estranhar-se a offerenda que lhe fizeram, de uma luxuosa capa, as damas de Montevidéu. As platinas, na luta contra os inglezes, se distinguiram por um espartano furor. Ora, sendo este sexo menos sensível aos coefficients moderadores que imperam no outro, destaca-se elle, na orbita politica, por uma intransigencia maior e o phenomeno tem um especial cunho em gremios da affirmativa raça castelhana. Difficil pois, admittir, sem um grão de malicia ou duvida, o dadivoso gesto; hoje explicado, pois que o então jovem brigadeiro constituiu uma esperanza dos opprimidos, aquem e além da raia.

Surgido na mente o ponto de interrogação, foi já com o animo percu-

(59) Tres dias antes, entrara em carcere, João Calvet, irmão de José de Paiva, “influente como este”, e o tambem “influente” Victorino Xavier de Carvalho, redactor do “Mensajeiro”. Vide no arch. do aut., offic. do mesmo Luiz Antonio, de 19-VII.

ciente do garimpeiro avezado na busca incessante, que se deparou ao autor o epiteto de traidor, que lançavam os farroupilhas repetidamente sobre Barreto. Encontrado por ultimo no Rio-de-janeiro o discurso de José Mariano, que alça uma pontinha do véu, nova amplitude tomou a hypothese historica que ia eu aos poucos construindo; comquanto fosse de crer que o astucioso major procurava despistar os inquisidores officiaes, multiplicando o numero dos suspeitos e pondo no banco dos accusados uma alta figura do quadro militar do Imperio. Foi tão somente depois de uma labuta infatigavel de annos, que se tornaram bastante claros para o chronista, os dous memorados topicos de Sá Brito e S. Leopoldo; tendo assim definitivo registro nos fastos continentinos, acontecimentos da maxima relevancia que delles andavam totalmente apartados, em branco até nossos dias numerosas e importantes paginas da historia do Riogrande.

Nota á pag. 180, II.

Temporões os fructos da pesquisa compendiados em “Revoluções cisplatinas”, os quaes se exhibem sazoados alfim em “Duas grandes intrigas”. Não em sua totalidade, todavia. Alguns figuram amadurecidos com a desejavel perfeição, unicamente na “Politica brasileira”. Graças a isto, a presente obra apparece livre de algumas tenues maculas de que ainda se resente a 2.^a das mencionadas obras. Um dos pontos, aliaz raros, agora corrigidos é o de tomo II, cap. 26, pag. 261.

Nota á pag. 206, II.

Não ha exagero faccionario em o juizo do “Correio official” que entre nós vulgarisaram os farroupilhas. O que declara a respeito de D. Pedro, quasi se pode pregoar ácerca de todos os vivos, de seu sengue. Não ha, com effeito, a quem salvar, da familia que emigrou para o Brasil. O melhor foi o seu chefe, cuja degradação aliaz proverbial. Basta ler o que consta de sua viagem de retorno, em “Duas grandes intrigas”, para comprehender-se a que abjecção descera a coroa. De sua mulher, a famigerada Carlota Joaquina ha thema para volumes de escandalo, do genero Casanova. Ha na Bibliotheca do Rio-de-janeiro, (informa o digno secretario perpetuo do Instituto historico e um de seus luminares) uma carta da rainha ao estribeiro-mór, em que ella propria se compara a uma cabra em furor luxurioso, para que apressassem a vinda ao camarim de seus amores, o torpe amante. Dos filhos, já sabeis! D. Miguel se comprazia em correr Lisboa á noute, com os fadistas, manejando o varapau contra os transeuntes pacificos.

Do que nos ficou de emprestimo, resume-lhe com eloquencia a chronica, o orgão do governo que o substituiu. E se quereis saber até que esterquilínios se afundava o deslustroso principe, examinaí outras cartas de que fala o mesmo isempto informante, existentes na mesma casa. Ha um maço com a correspondencia intima do soberano e da marquezia. Dia houve em que trocaram prendas de amor. No tempo, os namorados o faziam, servindo-se, muito principalmente, dos cabellos, enviados em mecha,

com uma fita de côres symbolicas: os regios semi-conjuges remetem um ao outro, cousa parecida, mas, que foram catar em região ignobil ou muito de esconder-se!! Tanto se comprazia D. Pedro nestas indignidades, que, segundo ouvi de Gastão da Cunha, possui o festejado academico Afranio Peixoto uma outra carta, de analogo teor. S. m. imperial diz a Domitilla, que arde pela hora de estar a seu lado, para ambos lançarem ao ar, o que de ordinario ou a deshoras se verte nos calhandros!!

Nota á pag. 214, II.

Nota Assis Brasil, (op. cit., *passim*) que os revoltosos do Rio-de-janeiro, contra os quaes se desentranharam as furias autoritarias, não tiveram ainda, como Estevão Marcello, um historiador. Para ajuda do mesmo, uma boa achega, muito desmentidora dos que viram nelles tão somente criminosos. No levante catharineta, annullado provavelmente por factores depressivos mais tarde patentissimos na Laguna, ⁽⁶⁰⁾ “quando a tropa em geral respondeu querer as demissões “de ambos Migueis”, “acrescentou um soldado do 10.º, *tambem queremos soldo*”; pois ali e alhures sempre em atrazo. Para que o disse? “Foi maltratado á couce de armas, pelos camaradas immediatos, e a tropa gritou: *não queremos soldo, só isto queremos*”. ⁽⁶¹⁾

Nota á pag. 294, II.

Em 1840, no parlamento resurgiram as versões que attribuiam a Pedro Chaves a guerra civil. Em debate de 10 de setembro, Rodrigo Pontes procurou mostrar que não tinham fundamento: “Tambem foi accusado o sur. Pedro Chaves de ter ateado o incendio que hoje abraza o Riogrande do sul. Esta arguição não é nova (diz o orador): e os que accusam o snr. Chaves explicam a accusação dizendo que elle impelliu o coronel Bento Gonçalves a lançar-se nos braços da rebellião, perseguindo-o com força e vehemencia por meio da imprensa”. Usou de represalia! affirma Rodrigo Pontes, perguntando após: e era isso motivo para Bento Gonçalves rebellar-se? — Em sessão de 11, Antonio Carlos impugnou as rasões daquelle: “Sobre o snr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves ser ou não a causa do desgraçado acontecimento do Riogrande do sul, é mister distinguir entre causa effectiva ou concomitante, entre a causa sem a qual tal acontecimento não tem origem, e a causa que o accelera”. “O sur. Chaves não é de certo causa primaria” E depois de haver assim perfeitamente distinguido o que os chronistas confundiram, Antonio Carlos aponta quaes as causas primarias e o faz mais ou menos como Rodrigo Pontes. Attribue tambem a revolta á diffusão de “certas idéas ultra-liberaes, talvez importadas para o Riogrande”; á visinhança com um povo regido por differente systema, que “declaravam ser muito livre”, etc. etc. Circumstancias

⁽⁶⁰⁾ Vide “Politica brasileira. Interna e externa”.

⁽⁶¹⁾ Cit. “Correio da liberdade”, n.º de 8

diversas se juntaram “para fazer desejar no Riogrande uma fôrma chamada sem rasão republicana; existia é verdade um germen, mas esse germen ficaria germen para sempre, se não houvesse causas extraordinarias que o fizeram crescer, medrar e amadurar; e infelizmente eventos se apresentaram... que acceleraram o desenvolvimento desse germen”.

A longa citação discrimina perfeitamente o papel que teve Pedro Chaves nas causas proximas e occasionaes, e mostra que os proprios contemporaneos de luzes, já explicavam assaz as causas remotas e predisponentes do grande successo.

Nota á pag. 316, II.

Em apoio do que ahi se diz sobre a situação pessoal de Marciano, demais não é consignar que era, segundo Modesto Franco, proprietario de fazendas de criação. Vide carta deste a Almeida em 21-IV-41. Arch. do aut.

Nota á pag. 322, II.

Rodrigo de Sousa da Silva Pontes foi actor, no drama revolucionario; consequentemente, seus depoimentos, contra os do campo adverso ao seu, devem receber-se com as precisas reservas. ⁽⁶²⁾ No que nos legou, entretanto, sobre as causas geraes do successo, merece attenta leitura de juizes imparciaes; o que d'elle consta no processo historico da rebelião, sobreleva de muito em valor ao que têm produzido os que tentaram aprofundar o assumpto. Infelizmente muito se desviou da verdade, mas, não creio que, assim mesmo, possa o leitor fugir a um certo sentimento de admiração por essa lucida cabeça, que naquella hora de nossa atrasada espiritualidade, já cultivava a historia com um tão superior discernimento. Ha trechos em seu trabalho que permitem colligir bem o monumento que seria, se o não maculara visivel proposito diffamatorio.

Rodrigo Pontes foi muito atacado, chegando os periodicos farroupi-lhas a dar-lhe as alcunhas de *Ganymedes* e *Madama Pontes*, ⁽⁶³⁾ o que parece ter-lhe ulcerado a alma, pois se percebe que o rancor que nelle brotara contra os injuriadores, attingiu o maximo paroxysmo, acabando por abraçar a toda a collectividade riograndense. O escriptor procura menoscabal-a e no afã de a denegrir o mais possivel, desce a processos que alfim só deslustram a quem os emprega e mais uma vez comprovam quanto é difficil a calumnía aos mortos, se os archivos não desaparecem

⁽⁶²⁾ Estes descontos são indispensaveis. Araripe, não pelos mesmos motivos, mas, por outros, analogos, tambem precisa ser lido com cuidado. Já fiz allusão a melindres do ex-presidente da Provincia gaúcha; Portinho a isto se refere, com as seguintes palavras, em que mette em linha de conta uma latente rivalidade, então bastante sensivel, entre a parte septentrional e a mais meridional do Brasil: “O autor é suspeito nas apreciações que faz. E’ filho do Norte e apesar de ter presidido o Riogrande, não chegou a conhecer bem o seu povo. *Pois devia conhecê-lo porque levou uma grande lição*”. — Notas a Araripe, a de pag. 12. (Os gryphos são do autor deste livro).

⁽⁶³⁾ Vide com especialidade a collecção do “Noticiador”, de Xavier Ferreira.

de todo ou se restam ao menos, depois de sua perda, alguns vestígios da verdade, que facultem á boa logica de escrupulosos exegetas, o torna-la transparente e irrecusavel. ⁽⁶⁴⁾ Inculca Rodrigo Pontes, *exempli gratia*, que no ardor do povo do sul pela actividade militar, havia muito de propensão rapace, que se exaltava mercê dos ensejos encontraveis de contentar-se á farta, com as presas, para além da fronteira. Ora, activo em defender o regimen monarchico, esqueceu o douto annalista que se é certo que as multidões em armas se locupletavam com os despojos tomados ao inimigo nas contendias internacionaes, isso menos provinha do caracter de nossos compatricios da Pampa, do que dos processos vulgarizados pelos governos. Raphael Pinto Bandeira, a quem mais particularmente se refere como responsavel por essas demasias, que fez, como um dos fronteiros do velho Reino luso, nas comarcas visinhas ao rio da Prata? Lançar-se impetuoso e implacavel sobre o inimigo, como era de preceito nas ordenanças e praticas em uso, no serviço do soberano: findo o prelio, do que ficava nas mãos do vencedor, se um tanto o guardava o subdito, outro tanto entrava nas arcas de el-rei... ⁽⁶⁵⁾

Com a Revolução veio a surgir outro criterio, mais humano e mais cavalheiresco; baniu-se de todo essa crassa immoralidade, renascida aliaz no periodo de 1849-1850, com as famigeradas *californias*, do barão do Jacuhy, ⁽⁶⁶⁾ e em 1893-1895, com um despejo ainda maior, pelos puritanos de opa verde-branca. ⁽⁶⁷⁾ O golpe de Rodrigo Pontes, consequentemente, resulta falho, ou melhor, fere o systema politico que amava o injusto aggressor de nossa terra. Que havia de fazer em tempos de policia inferior a este respeito, a rude gente que de improviso se alistava ou era arrastada á força, para as linhas de fogo, se a noção da disciplina que lhe ministraram os dirigentes sociaes e os chefes jerarchicos era a de hostilizar pessoas e bens, com esquecimento dos mais comesinhos escrupulos? Que fazer e praticar em tal época, se as lições do Imperio ainda eram essas, ou melhor, se iam além das que disseminara a monarchia absoluta, pois ensinavam a aggreddir de tão barbara fórma, até mesmo aos proprios membros da communitade nacional? Rodrigo Pontes não podia ignorar (pois se achava no Riogrande) que ao inicio da guerra contra os rebeldes da Cisplatina, Serrolargo convidou seus conterraneos, ainda que com escassissimo exito, a se arrolarem como voluntarios, attraíndo-os com o

⁽⁶⁴⁾ Uma evidente calunnia, entre outras, é a constante de insinuações odiosas que alvejam a Bento Gonçalves, a proposito do assassinato de Juca Theodoro. Ora, esse deploravel successo teve origem em desavenças na familia Amaro, que findaram, por intervenção precisamente do coronel, como se pode vêr em o "Noticiador", de 5-III-35. Arch. do aut.

⁽⁶⁵⁾ Vide Processo de Raphael Pinto, no archivo publico e "Apuntes", II, 153.

⁽⁶⁶⁾ Antonio Díaz, VIII, 272 a 282.

⁽⁶⁷⁾ Vide no archivo do Supremo Tribunal, as grossas indemnisações que a União teve de pagar ás victimas dos partidarios e agentes da dictadura.

engodo das prezas a fazer no territorio insurrecto. ⁽⁶⁸⁾ Não podia ignorar que o marquez de Barbacena, se não o disse publicamente, como aquelloutro general, tratou de firmar nas combinações com o gabinete do imperador, o modo por que seriam divididas as apropriações que por meio da violencia fizessem as praças e officiaes, do que a outrem pertencia... ⁽⁶⁹⁾ Se esta era a ethica vigente nos postos supremos da sociedade politica e militar em que floresceu o notavel alagoano, como pretende elle encontrar motivo para malsinações, em a que observavam os campanhistas da centuria anterior, e isto com o exemplo, estímulo e preceito dos magnatas do Estado?!

Nota á pag. 371, II.

Chaves, depois da primeira phase da Revolução, retirou-se para Montevidéu, para onde transferiu sua xarqueada. Antes disso, porém, deu valioso concurso ao partido que appellou para as armas, o que ao meu intento bastara registrar; mas, posso addir que um dos descendentes do illustre homem de letras me informa que seu "avô sympathisava muito com os farrapos". Refiro-me ao que me diz em carta de 21 de fevereiro de 1913, o nosso digno ministro junto ao Vaticano, o dr. Bruno Chaves, irmão dos saudosos riograndenses Alvaro e José Chaves, benemerito propagandista da republica, aquelle, e, este, distincto engenheiro, uma das flores da culta sociedade de Pelotas, que o idolatrava, como quantos o conheciam.

Antes de Chaves, analoga distincção mereceu dos farroupilhas, outro brasileiro adoptivo, o padre Bernardo José Viegas, que foi eleito membro do conselho-geral da Provincia, além de ter sido designado para outros cargos populares. Vide "Propagador da industria riograndense", Collecção no arch. do aut.

Nota á pag. 372, II.

A lista não fica por ahí. Tenho de accrescentar-lhe ainda o nome do alferes das antigas ordenanças Jeronymo Casemiro de Freitas, farroupilha prisioneiro, qual se vê de um mappa com assignatura de João de Santanna Leitão, endereçado ao brigadeiro Thomaz José da Silva. E tenho para finalizar um outro, sobremodo roborativo do que hei sustentado: o de Leonel Forte Gatto, que se pronuncia pela maneira seguinte, em carta a Almeida, de 7 de fevereiro de 1840. Não sou naturalizado, sim portuguez, escreve elle, mas "enthusiasta da sagrada causa da Independencia e Liberdade deste Solo".

Disse que o "jacobinismo" não pode ser considerado um phenomeno particularmente do Riogrande. Pois além de que não no era, tal qual

⁽⁶⁸⁾ Vide proclamações de Abreusinho, em data de 26 de janeiro e 6 de junho de 1827, no meu archivo. Em a primeira diz elle nada menos que isto: "Vós tereis toda a qualidade do saque inimigo, pois se o Estado precisar de taes generos vos serão pagos á bocca de cofre, pelos preços estipulados".

⁽⁶⁹⁾ Vide parte documental, da cit. biographia do marquez.

exaro, facil me é mostrar que não floresceu unicamente no circulo revolucionario da provincia, o que é cousa muito importante, no estudo da these em questão. Citarei de passagem (e basta), uma proclamação de Alvares Machado, a de 20 de fevereiro de 1841, em que verbera vigorosamente a distincção entre natos e adoptivos, que lavrava no campo da legalidade. (70)

Convem accrescentar que no referir-me ao concurso de Gonçalves Chaves ao partido rebelde, me esqueci de apresentar uma qualquer peça de apoio ao asserto. Tenho, no meu archivo, prova de sua solidariedade, que é officio a Almeida, em data de 2 de outubro de 1835, no exercicio effectivo do cargo de juiz municipal, interinamente com a vara de direito, requisitando um reforço de 16 praças, para patrulhas dentro da cidade de Pelotas.

Publicação recente autorisa a incluir nesta lista o tenente-coronel Francisco Xavier da Cunha, depois brigadeiro do Imperio. Escreve Lobo Barreto que “caído Braga do poder, Cunha se retirou á sua fazenda na Terradura, exercendo o cargo de juiz-de-paz; que effectuada a reacção, continuou retraído no seu districto, *dizendo seus inimigos* que elle reprovara tal temeridade e se offerecera a Bento Gonçalves para retomar a cidade”. Accrescenta o chronista, porém: “nós fazendo justiça não acreditamos”. E’ de crer, entretanto, porque assegura o “Povo”, n.º de 29-IX-38, que se quiz apresentar por duas vezes ás bandeiras liberaes, affirmativa que muito fortalece noticia que devemos a um filho do brigadeiro, o qual nos certifica de que “elle sympathisava com o movimento republicano”. Além da tendencia politica, outra circumstancia o approximava do chefe da Revolução: era seu parente por afinidade. Francisco Xavier da Cunha, “Reminiscencias” (o 2.º artigo), no “Jornal do commercio”, de 1912.

Nota á pag. 376, II.

Não conjecturo existissem taes sentimentos, pelo facto da simples transcripção do artigo, que já significa muito, tratando-se de pessoa que os liberaes de todos os matizes, no sul, sobremaneira veneravam antes. Resulta o que expendo, desse facto, e do que consta no proprio editorial, reproduzido antes. Nelle, o “Recopilador” declara que os “moderados” “mais querem perturbar, que consolidar, a grande obra encetada por aquelle a quem se não pejaram de amargurar mais os seus já cansados dias, só para saciar o implacavel odio” que lhe votavam. Qual se vê, a scisão nos elementos que tinham feito o 7 de abril, chegava a tamanho extremo, que os radicaes esqueciam a politica reaccionaria do “patriar-

(70) Todos os documentos cits. figuram no arch. do aut., onde existe igualmente um offic. de 27-II-41, a João Paulo, em que Alvares Machado remete, para distribuir pelo exercito, os precisos exemplares da sua mencionada peça, afim de que se não creia (escreve) que o governo approva manifestações de exagerado nacionalismo.

cha" e sem a minima referencia a ella, affrontavam os antigos compa-
nheiros de jornada, com os innegaveis serviços do talentoso paulista, á
causa da independencia.

Ha outro indicio, que convem não desprezar, este muito anterior, do
rompimento dos farroupilhas com os "moderados", em numero da citada
folha, de 2 de agosto de 1834. Nesse, transcreve ella uma local do "De-
fensor do povo", da Bahia, em que se relata a ida para o Recife, do dr.
Cypriano Barata, "em virtude de perseguições, que lhe faziam os do par-
tido moderado (*infame peste da sociedade*), deixando saudosos os exal-
tados".

Não me consta que outro autor haja tido em conta estas circumstan-
cias, que desvendam assaz o estado de animo dos liberaes riograndenses
e o rumo em que marchavam, depois que perderam a confiança de con-
seguir o que era desejado, por via de uma ampla reforma federativa.
Curioso é notar-se uma cousa. O apreço da revolução de abril, que es-
tampa o "Recopilador" e que foi largamente reproduzido, é identico ao
que apparece, dous annos depois no "Republico", o famoso órgão "exalta-
do", da Côte. Vide n.º de 19-I-37. Arch. do aut.

Nota á pag. 386, II.

Successos, ainda pouco vulgarisados e expostos em outro volume, de-
monstrarão que o autor está longe de manifestar um parecer utopico.
Mutatis mutandis, o dr. Braga podia ter feito em seu tempo, o que em o
nosso propuz a Julio de Castilhos. Propuz, diante do dr. Borges de Me-
deiros, que saísse da inacção e á frente de seus compatricios, unidos to-
dos em volta da bandeira regeneradora, impuzesse ao govreno federal uma
politica sinceramente republicana e reformista dos abusos, sob pena de
alçar-se em armas com o Riogrande do sul.

Numa e noutra hypothese, seria de effeito decisivo o lance, porque em
1835, como em fins de 1901, o poder publico central não conseguiria re-
sistir a semelhante eventualidade, manejada com talento a força incon-
trastavel de heroica, prestigiosa terra, hoje sem peso algum na collectivi-
dade brasileira, graças a varios magnatas, principalmente ao segundo
daquelles dous, e reduzida á sorte de outra, que assim retrata Seneca, no
"Hercules furioso":

.....*Prosperum ac felix scelus*

Virtus vocatur: sontibus parent bonis;

Jus est in armis; oprimit leges timor.

.....

.....*Quis satis Thebas fleat?*

Ferox deorum terra, quem dominum tremis?

Nota á pag. 389, II.

Tenho deste informante, memorias e epistolas de muito apreço. Como
succede, porém, até mesmo a letrados, melhor expunha falando, que es-

crevendo. As suas confidencias verbaes ainda mais serviram para consolidar no meu espirito, a theoria que espóso ha muito, do que o material que me legou, por aquella maneira. Na confabulação, quem ouve e não é de todo alheio ao assumpto, com uma pergunta ou com uma advertencia, faz dissipar a tempo o que occorre de confuso ou incoherente no exposto, — defeitos que ficam nas largas dissertações, traçadas por pessoas que se perdem, no esforço de vencer as difficuldades da redacção, por vezes ingentissimas para os despreparados.

Nota á pag. 390, II.

A carta de Catalá, na "Correspondencia" de Gabriel A. Pereira, tem a éra trocada, descuido vulgar nessa preciosa, quanto desordenadissima collecta. Em virtude de tal defeito, incorri em erro constante de anteriores publicações minhas, aproveitando o documento em narrativa referente a 1832, quando devera figurar em 1834. Não podia ser de fevereiro daquelle anno, porque então ainda inexistentes na outra banda do Prata os emigrados lavallejistas, cujo lance insurreccional é de julho desse anno. Tambem não pode ser de fevereiro de 33, porque muito depois desse mez é que Bento Gonçalves deixou o Serrito e a elle tornou. Conclue-se, logicamente, que Catalá escreve no anno immediato. De facto, é aquelle em que ficaram patentissimos os intuitos dos agitadores; visinha já a hora de encaminharem a proveitoso desenlace, a sua longa intriga politica.

Em face da importancia culminante deste documento, eu o reproduzo em mais largo extracto: "Se na minha ultima lhe manifestei que os emigrados estavam como energumenos, devo agora annunciar que ainda é peor, fundado isto sem duvida no regresso de Bento Gonçalves á fronteira, para occupar o cargo que ali tinha.

.....

Saiba que dom João Antonio Lavalleja procura dinheiro, com muita exigencia e sem commedir-se nas offertas: sei eu que ante-hontem pediu a um sujeito, 14.000 pesos em moeda metallica, e hontem pediu outra partida, creio que menor, a outro individuo, e na mesma especie, offerecendo a ambos pagar-lhes em gado posto no Continente, do Brasil, em o duplo desse supplemento. Para garantir o prestamo, exhibiu cartas de officiaes portuguezes da fronteira ⁽⁷¹⁾ no accordo dos quaes affirma estar apoiada a sua empreza sobre esse Estado, ⁽⁷²⁾ addindo que *toda a provincia do Riogrande está disposta a constituir-se*, e por este meio entrar com elle na obra da regeneração de seu paiz. Nada me consta pelo primeiro sujeito a quem se dirigiu pelos 14.000 pesos, ainda que eu saiba quem é; mas, sim, pelo segundo, que veio consultar sobre o emprestimo, com um

(71) Expliquei alhures que no Rio-da-Prata era muito habitual chamar assim os brasileiros.

(72) O oriental do Uruguay.

amigo de minha confiança, a quem revelou tudo o que Lavalleja lhe disse". (73)

O governo imperial teve conhecimento da esclarecedora peça e comunicada foi a Rodrigo Pontes, quando D. Pedro o incumbiu de traçar a sua "Memoria". Diz na mesma, que "Lavalleja, procurando meios pecuniarios em Buenos-aires, offerecia pagar em gado, no territorio do Brasil, e mostrava cartas de officiaes da nossa fronteira, em cujo apoio se firmava a sua empreza, segundo elle mesmo propallava, accrescentando que a *provincia do Riogrande do sul estava prompta a constituir-se*. E na verdade, se a habilitação de um paiz para constituir-se está sómente em ter dispostos os elementos para a explosão na anarchia, e da guerra civil, releva confessar que o caudilho tinha razão". Foi ao ler estas sensacionaes revelações que me puz em activa pesquisa, na esperança de dar com a fonte das mesmas, logrando pouquito depois descobril-a, indubitavelmente, pois ha phrase da missiva de Catalá reproduzida inteiramente na exposição do mencionado R. Pontes. Como ha, porém, quem divirja da minha interpretação historica, não me bastou o achado, porque bem podia a noticia diffundida pelo chefe oriental, corresponder a um astuto expediente, para obter dinheiro, como para valorisar a sua causa, inculcando-a soldada á de uma população varonil e aventureosa. E' certo que deu arrhas do que affirmava, mostrando cartas de officiaes brasileiros, da linha divisoria, mas, taes papeis desappareceram ou ainda não foram descobertos. Antes da hora em que um feliz excavador dê com elles, licito será duvidar que hajam passado pelas mãos de Lavalleja, peças tão compromettedoras. O que se não pode mais contestar é o que consta do periodo que reestampo em italico, da carta de Catalá e que é o que consta por igual da "Memoria" de Rodrigo Pontes. Ninguem mais o pode impugnar porque encontrei confissão plena da existencia da conjura, no meu proprio arch.º. Encontrei-a na carta já cit. de Lucas, em 10-IX-41, peça que convem reproduzir inteiramente, como a de Catalá: "Hoje, caro patricio, já não resta a menor duvida, de que somos independentes, e o fim que nos propuzemos é o de crear uma nação", diz Lucas, em carta a José Manuel Alves Nunes, official da legalidade, em que o convida e aos que o acompanham, a adherir á Republica. A leitura desta peça, que se acha no "Jornal do commercio", n.º de 13 de julho de 1837, atraíu as minhas atenções e dirigí as minhas pesquisas para os volumes em que colleccionei a correspondencia do illustre procér continentista, descobrindo, quando menos esperava, um preciosissimo monumento historico. Eil-o, *ipsis verbis et virgulis*: "*Esposei a Causa da Independencia de nossa Patria desde o primeiro dia*, e não é, nem foi, nem será de meu character e de meus principios, commetter um Divorcio. Não servi a Monarcha, nem uma vez,

(73) Confronte-se este monumento, com outro, do archivo e museu do Uruguay: a carta dirigida a Luiz E. Perez, que figura na parte relativa a "causas predisponentes".

armado: MEUS SERVIÇOS DATAM DESDE A PRIMEIRA EMIGRAÇÃO DO GENERAL LAVALLEJA; DESDE QUANDO TRATAMOS DE PREPARAR OS PRIMEIROS MATERIAES PARA CONSTRUIR NOSSO EDIFICIO".

Um escriptor moderno, Alfredo Rodrigues, "julgando as cousas só pela apparencia", (74) tem vivido a jogar com documentos redigidos com artifício. Veja elle, diante do que se acaba de transcrever, o que vale o "lealismo" constante da proclamação do mesmo Lucas, em 1-X-35 e sua exposição em 3-V-44. (75)

Nota á pag. 399, II.

Eis como o "Noticiador" commenta os escandalosos arbitrios de que foi victima o chefe dos 33: "Nota com assombro os patrioticos esforços de um homem generoso, que luta braço a braço com a oppressão e immoralidade. O general Lavalleja perseguido, saqueado e proscripto, pelos amigos do ex-imperador Pedro 1.º, abandonado a seus proprios recursos, sem mais arbitrios que sua espada e o valor dos patriotas orientaes; o general Lavalleja, lutando contra os *pedristas bragantinos* e assassinos de Dorrego, activo, valente e decidido a triumphar ou a encontrar um sepulchro glorioso na mesma terra, em que brilhou a sua espada é um objecto que excita a sympathia e que deve interessar a seu favor os que possuem sentimentos de patriotismo, ao mesmo passo que a conducta de seus inimigos abre um vasto campo a considerações que se reflectem em seu eterno descredito". Realça em seguida que o governo de Montevideu se colligou com Lavalle e mais complices no assassinio do governador de Buenos-aires; e realça por igual a sua escandalosa protecção ás duas ultimas invasões feitas em Entre-rios. Com isto, a ressurreição do confisco por delicto politico, pena já proscripta graças á illustração dos tempos actuaes. E em seguida estampa o decreto de 18 de abril de 1834, que põe em sequestro os bens de Lavalleja. A verdade é que se não põe unicamente sob "especial administração" um espolio. Já houve confisco, edificios demolidos até os fundamentos, parte desta fortuna dada aos militares, e levantando Olavarría na praça de Mercedes uma sumptuosa casa, á custa do proscripto e Lavalle se enriquece com as propriedades saqueadas ao heroe oriental. Esta depredação começou a 1.º de novembro de 1832 e agora com o decreto se ultima a espoliação do restante da immensa fortuna de Lavalleja. "Que homens! que governo! Eis contra quem combate o general Lavalleja... Eis a luta entre os antigos patriotas orientaes e os servos de Pedro I; entre recordações de uma administração acreditada e o espirito de confisco e de rapina; entre os que se mantiveram firmes ao lado da liberdade e independencia oriental, e os que se curvaram entre um despota conquistador; entre os roubadores e os roubados; entre as victimas e os verdugos... de que parte está a justiça? Decida

(74) Camões, "Lusiadas", V, 17.

(75) "Revoluções cisplatinas", II, 1015.

o mundo imparcial". "Se effectivamente se deve julgar dos governos por seus actos, e não por suas palavras ou protestos; se aquelles são os unicos que podem comprovar sua boa ou má conducta e imprimem um caracter indelevel em sua marcha administrativa, julgue-se o governo oriental..."

Nota á pag. 402, II.

Alpoim foi preso no Riopardo, onde se achava de guarnição, ao tempo da pronuncia. José Mariano foi surpreso com a ordem para recolher-se á companhia daquelle, ao saír da assembléa provincial, a 25 de maio, ordem que o juiz de paz supplente Fernandes Teixeira sustou, impressionado com a attitude dos deputados presentes, da opposição. Mais tarde intimado outra vez, obedeceu, requerendo, porém, *habeas corpus*, que lhe foi concedido. Como permanecesse na capital, já encerrados os trabalhos legislativos, determinou o presidente, em 4 ou 5 de julho, que se recolhesse ao Riopardo. (Vide "Recopilador" de 27 de maio e 11 de julho). Apparecendo nesta villa, a 13 de agosto, o major, de novo preso a 14, tornou á capital, remettido a 17 com Alpoim, "para a prisão publica dessa cidade, afim de serem nella conservados em reclusão até que se installe a sessão do jury". Isto declara em officio de 17, ao dr. Braga, o juiz de paz Manuel Alves de Oliveira, que considerou illegal a ordem de *habeas corpus* apresentada por José Mariano. (Vide "Correio official", de 1.º de agosto, no meu archivo). Com os presos descia para Portoalegre a representação de que se fala em outro lugar.

Nota á pag. 426, II.

A gente com que Camamú avançou para a Azenha, segundo Caldeira pertencia a um esquadrão de cavallaria, organizado nos ultimos tempos, com o proposito de aterrar a capital. O quartel-mestre do visconde, a quem me refiro, o inditoso Antonio José da Silva Monteiro, conhecido pela alcunha de *Prosodia*, era o redactor do "Periodico dos pobres", affirma Assis Brasil e supponho que o foi do "Mestre barbeiro"; folha do genero pasquim, implacavel no ataque aos liberaes. Vejo na collecção que possuo, ter sido elle mais habil na poesia, do que na prosa. Esta era a do mais soez dos chanfaneiros.

Nota á pag. 459, II.

Não sei onde li uma sabia advertencia de Haeckel, em trabalho apparecido quando os muitos annos do pensador a tornavam opportuna. Recommenda se receba a beneficio de inventario tudo o que para diante publique, visto como se lhe avisinha o periodo da decadencia, podendo, nesta, escrever cousas desconformes, com os anteriores ensinos, de uma existencia consagrada aos mais altos e nobres estudos. E' com esta cautela que convém lêr tudo quanto estampem os homens, ultrapassada a vigorosa madurez e entrados elles de cheio em visivel ou inapparente decrepitude.

Não conheço de perto o estado physico e moral do dr. Sá Brito, ao traçar a sua Memoria. Posso affirmar, todavia, com a maior segurança: quanto áquelle, que era havia muito antes um valetudinario, e, quanto a

este, que se singularisara entre os conterraneos, por uma invencivel hypocondria. Juntaí á predita psychose, os outros estragos communs na velhice, como as tendencias conservadoras que predominam em nós, em tal phase da vida, e se vos torna explicavel muito do que fixou, ácerca de successos em que teve parte, e que manifestamente desejava esquecessem.

Indestructivel o que nos conta, relativamente á sua entrada no scenario da insurreição; indestructivel porque escudada a narrativa, com a honrada palavra do respeitavel autor, e tambem porque muitos annos antes de dedicar-se á historia de aquestas estupendas, que presenciara, affirma por igual o que depois expendeu. Possuo no meu archivo uma carta d'elle, de 27 de agosto de 1860, a Almeida, em que já realça como foi passivo o papel que lhe coube nos magnos eventos de 1835 a 1845, epoca em que ambos subiram ao ministerio. Mas, do que não me é licito alimentar a menor duvida é de que se o entardecer dos annos desmereceu aos olhos do servidor, *bon gré malgré*, da Republica, os labores civicos do decennio; tinham elles brilho lisonjeiro, ao tempo em que o animo se lhe não debilitara. Na propria missiva de que tratei, bem que já individuo maduro e mais frio do que sempre fôra, louva os “meritorios esforços” daquelle amigo, “em dotar a Provincia com a narração de factos que lhe são gloriosos” e na quadra revolucionaria, em carta ao mesmo Almeida, manifesta da maneira mais sensivel que se os não promovera não lhe eram indifferentes, muito menos os considerava reprovaveis. Ao contrario, mostra-se orgulhoso delles, como riograndense; revolta-se até com a circumstancia de um emissario europeu não perceber que a nossa Revolução representava os votos publicos e nada tinha de commum com os motins que ao norte affligiram o Brasil, — *criterio mui diverso*, penso eu, do que transparece nas paginas da preciosa Memoria escripta no occaso de uma existencia aliaz muito digna. A mencionada carta, que figurará em volume diverso da minha obra, traduz um estado de alma que o ex-ministro da justiça não registra no seu trabalho historico e representa um elemento valioso para julgarmos o que expõe.

Nota á pag. 428, II.

Antonio Vicente da Fontoura possuía innegaveis meritos. Escrevendo, porém, mostra o fraco do general Marbot, *qui s'en donne toujours plus qu'il n'en a fait*, para empregar uma phrase de notabilissimo historiador. Ao descrever as occorrencias do Riopardo, nada menos usa que da linguagem de Cesar e como o grande capitão resumiu as proezas no famoso *veni, vidi, vici*, o nosso eminente patricio grava as suas, com este glorioso laconismo: “Chego áquella villa, á frente de 200 guardas nacionaes, e os inimigos abandonam a villa”. (Vide “Memoria sobre a Revolução de 1835”, no “Almanak”, XVIII, 149).

A cousa tivera marcha menos summaria, como foi devidamente exposto. O topico, entretanto, um serviço presta á historia; o de nos facilitar meios de descobrir quando foi escripta a “Memoria”, que não traz

menção nenhuma a respeito. Certo a redigiu Fontoura muito depois da guerra civil.

De facto, deve ter sido escripta muito depois dos eventos em que pretende Fontoura haver tido um papel de realce, porquanto, no periodo em que se deram, o que consta (delle ou de outrem) não legitima seus dizeres; e do proprio punho do chronista existe, ao contrario, um topico de muita modestia, cujo estylo contrasta em absoluto com a jactanciosa linguagem daquelle trabalho. Refiro-me a um officio delle a Bento Gonçalves, de 27 de março de 1836 (meu archivo), em que nobre e singelamente declara o que se vai lêr. Depois do alvitre de uma expedição para dispersar algumas reuniões inimigas, escreve: "Isto é o que eu penso, porém v. s. sabe que nenhuma pratica tenho destas cousas, e portanto v. s. me dirá o que devo fazer, e quando não approve, me indicará o ponto a que devo seguir".

Por igual demasia-se o notavel riograndense em outra passagem, que deixa surprehender em flagrante as tendencias e intuitos do opusculo. "E' a minha legião a primeira que pisa as campanhas da fronteira", diz elle á pag. 150, ao historiar as operações iniciaes repressoras da reacção de 1836. Ora, possuo o copiadore de Fontoura, pessoa mui amiga de registrar o que fazia, e nada consta do que menciona, aliaz com uma confusão e imprecisão denunciadoras...

Ponho estas glosas á margem da "Memoria", porque a isto me obriga a critica severa a que a sujeitei, para admittil-a, como depoimento inimpu gnavel, nestes autos. Os muito importantes informes, que consigna e que de muito me serviram, não deixam em absconso a preocupação dominante no seu actor, que evidentemente era personalissima, — como o seria, a de seu posterior e muito apaixonado, quanto injusto "Diario", peça de que farei em tempo um largo e detido exame.

Nota á pag. 436, II.

Portinho conta como segue o gesto de Osorio, em Notas a Araripe, a da pag. 27. O 2.º de cavallaria, diz o general, "adheriu ao movimento, tendo á sua frente o então tenente do mesmo regimento Manuel Luiz Osorio, que com elle marchou, apresentando-se em S. Gabriel ao commandante da força que cercava o 3.º". Meu archivo.

Nota á pag. 437, II.

Interessante narrativa de uma destas entradas fez ao autor, D. Eulalia Barbosa Bica, filha do coronel Rodrigues, e a referencia ao nome deste assaz mostra quão original foi o regimen de garantias assegurado pela Revolução. Comquanto fosse um dos mais validos e tenazes adversarios da obra politica de Bento Gonçalves, este, que no começo da guerra civil deixou tranquillo em sua fazenda a Barreto, circumdoudo de garantias, por igual, a Esposa e filhas daquelle. Permaneceram, emquanto quizeram, no interior, ou em sua fazenda ou em S. Gabriel; burgo onde occorreu o episodio a que se alludiu para cima.

Nota á pag.....

O dr. Francisco da Silva Tavares, ao fazer a narrativa do acontecimento, escreve que na volta de Jaguarão, seu pai “seguiu para Pelotas, com 200 homens”, e continúa: “Do major Manuel Marques de Sousa, com quem conferenciou ao chegar, no dia 10 de outubro, soube que por este tinha sido concedido, aos revolucionarios acampados no arroio Grande, um armistício que terminava no dia 12 desse mez, ás dez horas da manhã.

Como era de esperar, meu pai censurou o procedimento do major Marques por ter concedido armistício sem rasão plausível e que trazia para os revolucionarios a vantagem de poderem aguardar, com folga, a incorporação do general Netto, que se approximava á marchas forçadas, com uma columna, dizia-se, de 800 homens.

Nesse mesmo dia 10 ficou combinado e as cousas dispostas para no mesmo dia 12, depois das dez horas, atacar-se as forças inimigas.

Meu pai marchou no dia 11 para tomar posição, e no dia 12, *só depois do meio dia, offereceu combate ao inimigo*. (76)

O escriptor desconhecia quasi em absoluto o que pretendeu esclarecer, contraditando Assis Brasil. Erra ao mencionar a força de Silva Tavares, erra na disposição chronologica dos factos, erra, em summa, publicando com a responsabilidade de seu honrado nome, uma fantastica historia do armistício.

O caudilho legal não conduzia 200 e sim 362, como elle proprio declara. (77) Não podia vêr-se com o sobredito Manuel Marques, com quem “conferenciou, ao chegar no dia 10 de outubro”, porque nessa data *quem chegou* ahi foi Antunes e a 12 ainda Silva Tavares não tinha passado para o norte de Pelotas, qual é patente de officio de Braga ao ministro da guerra. (78) Que “marchasse a 11 para tomar posição”, e “no dia 12, *só depois do meio dia*, depois das 10 horas atacasse a força inimiga”, igualmente não é admissível, pela rasão anterior e ainda mais por esta: o combate se effectuou a 14 e não em a data que por engano menciona. (79)

O trabalho do dr. Tavares, como os de Assis Brasil e Ramiro Barcellos, baralha os factos noutra passagem. “Meu pai, diz, marchou no dia 11 para tomar posição, e no dia 12, *só depois do meio dia*, offereceu combate.

E tanto, como experimentado militar, foi meu pai previdente, que nesse mesmo dia, á tarde, chegava a columna do general Netto, trocando as avançadas os primeiros tiroteios; e, para evitar ficar envolvido, á noite dissolveu as suas forças, marcando ponto de reunião no Herval, e, acompanhado de poucos homens, passou o rio S. Gonçalo, no passo dos Negros.

(76) Publicação já cit.

(77) Braga, off. de 5-X-35. Arch. do aut.

(78) Este off. é de 12-X-35. Ha no arch. do aut. copia do mesmo, que, segundo nota á margem do punho de Coruja, foi feita por Antonio Maria Calvet, irmão de José de Paiva.

(79) Araripe diz 13 (pag. 26) e assim tambem Assis Brasil e Ramiro Barcellos. Adiantam a acção de um dia; o dr. Tavares, em já cit. escripto, de 2. Vide “Noticiador” de 6-X e apontamentos de Antunes.

Foi assim que o *armistício, respeitado até sua ultima hora*, prejudicou o plano concebido pelo coronel Silva Tavares, de assenhorar-se do município de Pelotas e elevar o numero de suas forças por meio de reuniões, que depois foram feitas pelo general Netto”.

Uma pura novella tudo isto.

Nota á pag. 466, II.

Compreenda-se bem o pensamento do autor, quando menciona as violências faccionarias ou auctoritarias. O que pretende dizer é que o partido legalista não adoptou expressa ou declaradamente o systema de guerra preferido por muitos dos seus, isto é, que como *collectividade* não proclamou a conveniencia da justiça barbara e summaria, que o grupo de Pedro Chaves quiz impôr em 1837, imitado, com requintes de pelle-vermelha, pelos seus continuadores de um pouco mais de meio seculo depois. Não cessaram, porém, as praticas absolutistas, que Antonio Elisario, como depois Manuel Jorge e o conde do Riopardo, quizeram substituir por methodos mais benignos, o que sómente se conseguiu com a presença de Caxias, qual assignalei alhures. Aliaz, em outro volume farei um imparcial exame do que a esse respeito occorreu, deixando patente que se os imperiaes corresponderam pessimamente á generosa conducta, quasi constante, dos republicanos, nunca se emparelharam, na generalidade, aos carascos da epoca moderna, em a maneira de instituir ás claras, o que entendiam ser a repressão da “desordem”.

Nota á pag. 467, II.

No “Diario do Rio-de-janeiro”, de 4 de maio de 1838, o dr. Antonio Vieira Braga divulga outra versão. Conta que difficultou, como juiz-de-direito, o reconhecimento de Marciano, que os rebeldes obtiveram apenas em 8 de outubro, expoliado elle então de seu posto e retido na villa até abril de 1836, epoca em que foi expulso. Não pode ser: Silva Tavares (offic. de fev.º de 41, no arch. do aut.) declara que “*ao norte do Piratiny até Camaquã, é o lugar nesta Provincia onde se declararam os povos com unanimidade rebeldes*”. Como admittir, pois, o que ousa dizer Vieira Braga, mormente sabendo-se, como sabemos, que a autoridade do juiz não se apoiava em tropa alguma, nem do exercito, nem da milicia ou policia? — Verdade é que José Bernardo Gomes de Freitas, na biographia de seu distincto pai, o conselheiro Manuel José Gomes de Freitas (“Almanak”, XVIII, 95), fortalece a versão daquelle, affirmando ter sido na data que menciona — isto é, a 8 de outubro — que Nico, “á frente de 100 homens” se apresentou em Piratiny e depoz o sobredito Manuel Gomes, do exercicio do cargo de juiz-de-paz. E’ de crer, porém, que a ser certo o que escreve, que com a partida dos revolucionarios, em abandono a villa, os magistrados do outro partido reoccupassem os postos, sendo mister desthronal-os de novo, em o mez seguinte á primeira destituição.

O que consta nesta nota, já estampada em 1915, confirmado é por documento em registro no “Jornal” de 10-XI-35. Alexandre Bresque, em officio ao ministro da guerra uruguayo, de 28-IX, affirma “saber que em

Piratiny havia reunião de 30 homens commandados pelo capitão Níco de Oliveira, e que Antonio Netto havia saído de Bagé, com outra partida, para atacar Silva Tavares”.

Nota á pag. 497, II.

Muito contraria á opinião dos “*Apuntes*”, sobre o valor mental do caudilho, já citei a de um “farrapo”, e descubro-a repetida ainda em melhores termos, por outro revolucionario, de muito maior autoridade. Antonio Vicente da Fontoura (“*Diario*”, no “*Almanak*”, XXIV, 96) considera o general Rivera um “gaúcho fino, verdadeiramente um genio”, o que desmonta o juízo daquelle autor, que não conheceu o personagem de perto, o que não succedia a Fontoura.

Rivera longe estava de padecer de “indigencia intellectual”. Traços psychologicos que dou em outra passagem, assaz explicam os desvios administrativos a que allude Pascual. Pedro Morera, negociante de Melo, havia cultivado relações de amizade com o arteiro cabo de guerra e era seu compatricio e correligionario; não hesita, no entanto, em dizer a Antonio Elisiario (carta de 27 de fevereiro de 1839, meu archivo), que o chefe do partido a que prestava apoio, era quanto se propalava e consigno alhures, isto é, individuo de *mau character, caloteiro e sem palavra*, achando-se por isto de todo desconceituado um “monstro de tal calibre”. Desconte quanto seja prudente o historiador, em semelhantes depoimentos dos contemporaneos, e sobre nelles o que farte, para havermos a chave do que não soube apreciar o chronista citado e que elle filia em inexistente pobreza de idéas.

Nota á pag. 21, III.

Avesso hoje em absoluto á funesta doutrina positivista, que tanto contribuiu para restabelecer, depois da revolução de 1889, o absolutismo, que a de 1835 combatia; não bani do meu espirito tudo o que seu grande autor em boa hora coordenou do vasto saber humano, imprimindo-lhe o cunho de um extraordinario genio. Assim, guardo fiel na memoria o que classificava, elle, como uma das leis do entendimento, condensando-a no seguinte dictame logico: “Fazer a hypothese mais simples, mais bella e mais sympathica, que comportem os dados existentes”, em cada especie a considerar. E é com este benevolo methodo, é na zona de um “raio do sol da serenidade intellectual”, reclamado por Nietzsche em certos exames, ⁽⁸⁰⁾ que devo proceder ao da attitude dos personagens do scenario historico, fortalecido ainda elle com a luz da minha propria experiencia, que me foi por demais reveladora da fraqueza ingenita do character humano, em o que respeita á perseverança, com especialidade na orbita politica ou social. Como se collige do que expendo, não pode ser mais favoravel a Bento Manuel, do que é, a attitude moral em que me colloco, ao fazer a critica dos acontecimentos em que teve parte. Não posso, comtudo, aceitar para meu uso, o systema que preside ás exegeses de seu mais

(80) “*Obras*”, *O viajor e a sua sombra*, § 142.

moderno panegyrista e que o induz a admittir conclusões, como esta, que se vai vêr. Referindo-se á defeccão do guerrilheiro, assenta que “comprehendeu se queriam servir delle como instrumento”, “e mais perspicaz”, “mais resoluta, mais coherente, com maior independencia de caracter”, do que Bento Gonçalves; “sem obedecer a suggestões extranhas, ficando ao lado de seus amigos sinceros, permaneceu no seu posto, com as suas convicções e fiel ao seu passado”. (81) Não ha duvida que se a revolta findasse, como se pensou, a 4 de janeiro de 1837, o pensamento do historiador fôra irretorquível. Não era a verdade sabida, representava, entretanto, um rasoavel pretexto aquelle com que se cobria o ex-chefe revolucionario, asseverando que “se tinha prestado ao acontecimento de 20 de setembro, para conservar a Provincia unida e evitar o derramamento de sangue”. (82) Poderiam os censores delicados encontrar a marca do extremo egoismo e do desprimor cavalheiresco, em as circumstancias que precederam e seguiram o recado que o coronel mandou a Araujo Ribeiro: incoherencia, não. Porque, de facto, o setembrismo bipartiu-se e a Bento Manuel ficava o direito de optar logicamente ou por um ou por outro bando. Mas, é que o movimento proseguiu, e no desenho dos caracteres em jogo no drama revolucionario, somos constrangidos a resumir — em a pagina respectiva da peça a que Almeida orgulhoso deu o nome de “Grande episodio da historia patria” (83) — o que ficou assignalado de cada um daquelles, tomando-se em conjunto os traços distinctivos que deixaram, no espaço e no tempo. A Revolução proseguiu, e nella se repete, por duas vezes, o mesmo passo que ora estudo... Da reincidencia de 1837, ha julgamento que chã como ferro em brasa, nas carnes do condemnado, e quem o proferiu? Porventura algum inquisidor prevenido? Não! O proprio descendente mais directo e mais directo expectador das volubilidades paternas: foi um riograndense, que no amadurecer dos annos percebeu o abysmo de tredas combinações em que mergulhara, tredas combinações de que fôra participe a sua deploranda solidariedade filial. Acha-se na Memoria de Sá Brito, em palavras que singularmente relembram as de um drama famosissimo: “*What, will these hands never be clean?*” “*Here's the smell of the blood still: all the perfumes of Arabia will not sweeten this little hand*”. (84) Esta mãosinha, nem todos os perfumes da Arabia conseguem despolluil-a! exclama a lady suppliciada nas angustias do remordimento, e não menos indeleveis que as manchas desse crime, parecem, ao herdeiro do tres vezes renegado, as sombras deparaveis em um espolio que examinava á puridade, com a vergonha lamentosa aqui patente: “O sr. dr. Sebastião Ribeiro, já depois de ter estado como secretario de legação junto ao ministro, o sr. Araujo Ribeiro,

(81) Alfredo Roiz, “Bento Manuel”, 15.

(82) Bento Manuel, carta a Bento Gonçalves, em 31-XII-35, no “Jornal” de 28-III-36.

(83) Almeida, Correspondencia no arch. do aut. Parte posterior á Revolução (copias de seu punho).

(84) Shakespeare, Works”, *Macbeth*, act. V, sc. 1.

nas primeiras côrtes da Europa, para onde regressou, finalizando algum tempo depois ali seus dias; de passeio comigo em Alegrete e conversando sobre politica, disse-me tristemente — *a nodoa que meu pai lançou sobre sua familia, ligando-se segunda vez aos revolucionarios, não se lavará com toda a agua do Ibirapuytã*". (85) E deu ao autor da Memoria as "rasões" de seu pensar, que o outro ouviu em silencio, replicando depois, com as que lhe pareceram apresentaveis e abonadoras do accusado: "Não ha de ser, meu amigo, nem mesmo a geração presente, quem ha de julgar imparcialmente o procedimento de seu pai, e sim a historia abrilhantada pelos futuros progressos da moral e da sociabilidade, quando valerem menos os nomes das cousas, que a sua realidade". (86)

Some save for perjury! (87) A consoladora objecção, sem o sentir o dr. Sá Brito, põe o problema nos seus verdadeiros termos. Se a critica superior da posteridade, confirmar a sentença em appello, declarando que foi de vantagem para os interesses geraes da nossa especie, reerguer-se contra a lei, segunda vez, o coronel, e segunda vez defeccionar, para surgir, qual admite o chronista, como acoite da feroz intransigencia dos retrogrados (outra vez inspiradores da administração da provincia), como para castigo do nullo reconhecimento dos contemporaneos monarchistas; se tiver confirmação a sentença, dizia eu, o espinho que ulcerava a alma do filho extremoso, representa um melindre que a historia tem que classificar de excessivo. Em semelhantes casos, ha unicamente que fazer o registro do lucro obtido, sem vêr nelles mais que o lucro, — é a theoria do amigo de Sebastião Ribeiro, a que, entretanto, o seu proprio autor se mostra infiel, pois ajunta que *é preciso vê-las de fórma a serem consideradas as cousas, menos pelos nomes, do que pela realidade* —, palavras que exhibem dentro na propria tentativa de defeza quanto era indefensavel o réu, posto em pretorio. Os autos o acabrunham de tal maneira que, para o amparo do acto incriminado, é mister appellar-se para o que a opinião vindoura nelle encontre de opportuna conveniencia, esquecendo em absoluto o banindo o nome de quem o praticara... Ora, tal modo de vêr corresponde — nada mais, nada menos! — á commoda philosophia resumida em um proloquio deprimente, attestando que de commun somos predispostos a aquinhoar-nos com os fructos da felonía, mas que, por uma reacção moral comprehensivel, detestamos o proditor! (88)

(85) Rio que banha a cidade do Alegrete.

(86) "Memoria" cit. E note-se que a 3.^a defeccção de Bento Manuel (a que glorifica Alfredo Rodrigues, seu opusculo, 35, 36, 37), é ainda menos desculpavel do que a 2.^a, a que se refere amargamente o filho. Provarei isto com palavras textuaes do inseguro guerreiro. O historiador a que alludo tão pouco informado está, que suppõe ter havido sollicitações reiteradas a Bento Manuel: sobram os meios de provar o contrario!

(87) Shakespeare, III, 169.

(88) Discuto as rasões de Sá Brito, para derruir, ainda por ahi, um fragil castelinho de cartas. Não precisava fazel-o, quando o proprio beneficiario da defeza se incumbiu de invalidal-a, com uma anticipação de

Manda respeitoso escrupulo não privar o processo, da peça em que Sá Brito accumula os fundamentos de seu patrocínio da causa de Bento Manuel, contra o libello do filho. Para não quebrar o fio da argumentação eu a insiro em outro lugar; mas, ainda que sinceramente estabelecidos os sobreditos fundamentos, arruina-os de todo na consciencia dos homens sufficientemente informados, o complexo de motivos que perturbam a de Sebastião Ribeiro e que ficariam patentes mais tarde em carta de um egregio legalista, a qual deixou a pessoa em questão num indecente desvestimento: na mais lamentavel descompostura, aos olhos dos posteros. Não se trata de uma autoridade vulgar; não se trata de um delator qualquer e sim de personalidade culminante, no campo adverso aos revolucionarios. Caxias, generalissimo que firmou o tratado de paz, é quem fórmula grave querela contra Bento Manuel, depois da terceira de suas apostasias, apresentando-o como individuo não só muito machiavellico e atreito á intriga, dominado tambem por deshonesta ambição de mando, e, o que é mais, por uma desenfreada cubica, verdadeiramente inconfes-

algumas decadas e com uma franqueza rudissima. Em officio de 16 de julho de 1839 a José Mariano, (vide "Povo", de 24), Bento Manuel, separando-se do serviço da Republica, afim de entregar-se ao preparo da 3.^a defeção, justifica a 2.^a, da maneira que se vai ler. Depois de expor que não podia ficar neutro no meio da agitação publica, no anno de 1837, porque lhe o não permittia o seu character lhano, assenta que "além disso" fôra obrigado a intervir, pelos motivos assim manifestos: "seus bens (que avultavam no Estado) e a conservação delles a bem de minha numerosa familia, reclamavam minha adhesão á causa que começou a contar, desde essa epoca, a maioria do Paiz por si".

Diante do texto ora transcripto, ainda persistirá em crer Alfredo Rodrigues, haverem sido as "convicções" de Bento Manuel e a sua "fidelidade ao passado" que o removeram em 1836, do campo revel ao submisso ás leis do Imperio? Ainda persistirá em exalçar o faltoso, em detrimento de quem então revelou o fino toque das noções moraes a que obedecia? Persistirá nas extranhas classificações, em que dá entrada no pantheon ao primeiro, para negal-a ao segundo?

"Quem se não deixa desviar do seu dever, ao produzir-se uma grande divisão politica, é ou não um homem superior?" pergunta antiquissima sabedoria e sem hesitações responde: "Sim, positivamente é um homem superior". (Confucio e Mencio, "Les quatre livres de philosophie morale et politique de la Chine", I, cap. VIII, § 6). Qual dever, porém, admite o contemporaneo seja o que teve em mente o pensador chinez? O que mira o bem pessoal ou da familia? O que a um ou outro põe de parte e só cogita dos semelhantes? Eis o que olvidou indagar o nosso autor, incauto no medir os valores de ambos os rivaes, sobre a balança da eterna justiça. Com o estalão que aponto, logo veria quem se revelou pequeno, quem na competencia que examino se revelou grande, vivendo para os outros, sem pensar em si, nem na sua casa! Cicero numa das magnificas joias do thesouro epistolario que nos legou, diz que seu irmão Quinto pensa representar Apollo inquirindo no conselho dos deuses, qual premio terão no regresso aos penates, dous generaes, sabendo-se que um perdeu

savel, ⁽⁸⁹⁾ — retrato moral em que se reveria, descobertos os proprios traços, aquelle personagem que perdeu o nobre mouro shakespeareano e claramente se desenhava em face d'elle:

OTHELLO — *Nay, stay: Thou shouldst be honest.*

IAGO — *I should be wise; for honnesty's a fool,
And loses that it works for.* ⁽⁹⁰⁾

Tempo é agora de metter em autos o que, para continuar ininterrupta uma exposição, foi deixado para melhor ensejo. Pode ler-se *tout au long*, na Memoria de Sá Brito, hoje estampada no “Almanak”, tomo XVI, a desvaliosa defeza que faz, do proceder de Bento Manuel, em 1837. Eis os dous principaes argumentos d'elle: 1.º, o brigadeiro nada mais fez que uma cousa a que propensos eram muitos monarchicos, para se resguardarem até a maioridade, idéa que tambem inculca S. Leopoldo. 2.º, o brigadeiro, para preservar-se, e os povos, devia ser o açoute do partido ultralegalista, “verdadeiro representante da anarchia em S. Pedro do sul”, partido “em que tinham alta importancia individuos” “excessivos e até assassinos de pessoas pacificas, que tiveram a infelicidade de ficar ao alcance de suas garras sedentas de sangue e de ouro”.

Ora, quanto á 1.ª these, já mostrei que S. Leopoldo não dá uma clara noticia da trama pseudo-republicana do sul e que por uma rasão que só elle conheceria, procura mesclar, desgeitoso aliaz, com os autores das primitivas aspirações, os que mais tarde tiveram iguaes pensamentos durante a regencia, sem nunca, em tempo algum, procurarem realisal-os. Depois, quanto a Bento Manuel, o caso, ainda que provado á guisa do que pretende o autor dos “Annaes”, em nada aproveitaria para o indulto daquelle, porque occorreu uma cousa que de certo ignorou Sá Brito e em tempo divulgarei documentadamente. Diz que o brigadeiro aceitou a independencia da Provincia *até a maioridade*, em que elle, como outros, via a “salvação publica”, mas, isso foi cousa de que usou para colorir a sua falsez, porquanto hei de provar que, *antes da maioridade* e desde que de novo o dominou o espirito de vingança que tanto podia nelle, ⁽⁹¹⁾ Bento Manuel começou a tratar a sua passagem para o campo imperial: em ou-

o exercito e o outro vendeu o que commandava; sujeito o ultimo de quem fala nessa missiva, por duas vezes, com a seguinte sentença, que ninguém dirá injusta: *nihil turpius*. 1837 reproduz uma situação que põe em confronto (analogo ao que figura a carta CXLVI), um general inditoso e um outro que por interesse privado sacrificou os elementos de guerra que haviam confiado á sua honra... Diga-me Alfredo Rodrigues, a quem dava o suffragio, na celeste assembléa: a este ou áquelle? ao tornadiço previsto ou ao fido religioso?

⁽⁸⁹⁾ Vide carta de 22-IV-35, reproduzida no appendice.

⁽⁹⁰⁾ Shakespeare, “Works”, *Othello*, o *Mouro de Veneza*, act. III, sc. 3.

⁽⁹¹⁾ Lobo Barreto, “Memoria” cit.^a, no “Anuario”, V, 123.

tra obra, a "Política brasileira, Interna e externa" largamente se prova que isto fez — em 1839 — e que praticou a ultima felonía, impondo elle proprio a condição de que ficasse tudo em segredo, para assim melhor servir ao governo a que traíra dous annos antes.

No que concerne ao segundo grande argumento da defeza, ainda fraca é a dialectica de Sá Brito, e o mostrarei, com uma rapida menção de caso parecido ao de Bento Manuel em 1837. Como se viu este ameaçado de carcere, e de ser victima, com o povo, de um partido funesto, tal se viu o grande patriota de Salta, o coronel argentino dom Martim Güemes. Rondeau, com os discolos do Alto-Perú, em fins de 1814 inaugura uma acção abertamente contraria á que seguia a capital das Provincias-unidas; desorganisa por esta sorte o exercito nacional, conduzindo-o fatalmente ao que era de prever, e que foi o desastre de Sipe-Sipe. Güemes que comprehende a tempo o sacrificio total a que eram encaminhadas as forças publicas, trata de salvar as de sua provincia, a mais exposta aos furores realistas e abandona, com os que o seguem, o acampamento dos independentes. ⁽⁹²⁾ Rondeau, batido, desde que se sentiu livre do inimigo, creou alentos, e como Güemes, que não queria mesclar seus milicianos utilimos aos restos de um exercito imprestavel pela disciplina, pela má direcção, se determinou a impedir-lhe o accesso da provincia que administrava; Rondeau, depois de consultar aos outros cabos, rompeu contra o governador de Salta, disposto a castigar o autór da resistencia e a destruil-a. Güemes, porém, nem se deixou colher, nem permittiu que arruinassem a sua provincia, como tinham feito ou deixado fazer ás do meio-dia do Alto-Perú: agindo com promptidão, astucia, capacidade, reduziu á impotencia absoluta o adversario. Mas, "longe de abusar de seu triumpho, traspassando os limites do patriotismo, e dos interesses nacionaes em proveito proprio", depois que se viu seguro, "auxiliou ao exercito com quanto podia dar-lhe para que se remontasse e defendesse suas posições em Jujuy: devolveu-lhe os prisioneiros que tinha, e como não podia fazer entrega dos desertores sem expól-os ao castigo que mereciam, substituiu-os com um duplo numero de recrutas". ⁽⁹³⁾

Tudo isto fez, um chefe de milicias, ante o commandante de um exercito derrotado, mas ainda assim valido, para tropas irregulares. Que pudera haver feito, o que mandava o do Brasil em 1837, contra presidente apenas seguido de uma escassa escolta? O que disseram legalistas ao proprio Sá Brito: podia Bento Manuel mui calmamente reduzil-o á prisão e envial-o sem risco á regencia, que lhe relevaria um acto violento, mas justificavel e proveitoso ao regimen: releval-o-ia, ella, que por duas vezes lhe perdoou a falsa-fé. Era "fazer as cousas por metade, e disso sentiria as consequencias no estado de exaltação do partido" a que se fez referencia, objecta Sá Brito, esquecendo o autor da Memoria exalçadora de

⁽⁹²⁾ Vicente Lopez, "Historia", V, 283.

⁽⁹³⁾ Op. cit., V, 368, 369.

Bento Manuel, que, preso Anthero de Brito e senhor, o brigadeiro, de toda a força legal, quem dava as cartas era este, e não o corrilho abso-lutista, — orgulhoso, avido, perverso, quanto sem elementos de prepon-derancia que não fossem os que sempre lhe haviam servido para impor-se: os elementos pura e exclusivamente officiaes.

Nota á pag. 25, III.

Ha no arch. do aut. uma carta de Antunes, que poderia favorecer uma interpretação algo diversa da que formulo. Qualifica-se elle muito bem como testemunha, nestas palavras dirigidas a Almeida, na mencio-nada carta de 15 de setembro de 1861: “Somos os dous corypheus, vós e eu que ainda vivem, dos poucos que haviam iniciados em todos os negocios politicos da Revolução, e que tivemos ultimamente a maior parte na de-claração da Republica: portanto, ninguem mais que nós está ao facto da verdade, e nem a respeita mais”. Perfeitamente, estou eu tambem con-vencido de que era sincera a supposição do autor da missiva, de exprimir a verdade, o que não quer dizer o fizesse. Valho-me do ensejo para observar *tres cousas que os chronistas do setembrismo até hoje não tive-ram em vista*. 1.^a, Houve labuta exoterica e esoterica, na conjura. 2.^a, Cumpre ter em conta o effeito do tempo na memoria humana. 3.^a, Con-vem ter em mente ainda á época em que produzido o depoimento. Um exemplo concorre para o nosso esclarecimento.

Bonaparte, em Santa-Helena, reavivando factos da sua ultima bata-lha que na memoria se lhe apresentavam “indecisos”, não quiz admittir tivesse dado ao general Guyot a ordem de empenhar a cavallaria da guar-da. Entretanto”, sustenta uma pessoa presente á palestra e que tem para apoio do que escreve os melhores informes, sustenta Montholon, que “o facto é incontestavel”. Equivalente eclipse de memoria se pode ter pro-duzido no espirito do honrado riograndense, mas, algo mais houve nelle: o seu, como o depoimento de quasi todos os farroupilhas, na época ul-te-rior á Revolução, entre varios coefficients de inevitavel e insensivel de-turpamento da verdade, que já enumerei por modo implicito ou expresso, soffreu os effeitos de um outro, que ainda se não computou. Além do de que tratei em a nota do appendice correspondente á pagina 542, isto é, a acção dos annos, a decadencia de nossas faculdades moraes e intelle-tuaes, que, por um lado, esmaecem as impressões antigas, e, por outro, inclinam a revê-las atravez de um prisma desfigurador: atravez de um crystal que se nega a distinguir qual convém, o que não condiz com as idéas conservadoras, predominantes em nós, com a approximação do tu-mulo e idéas que tiveram o mais explicavel imperio no sul, pelo tem-po em que escrevia Antunes, como adiante mostro. Esse outro coeffi-ciente é o que promana de uma circumstancia, a que aliaz já tive ensejo de fazer uma referencia e que precisa entrar em linha de conta neste exame historico: a que nos adverte que era inconfessavel o objectivo ulti-mo da conjura. Ora, se o havia sido antes e durante a guerra civil, mais inconfessavel se tornou depois de finda, por uma éra em que a Pro-

víncia, assombrada e pavida, assistia á horrída situação a que desceram as nações ibero-americanas, com especialidade as mais visinhas, emquanto para dentro do Imperio subia rapidamente o nivel social a alturas ainda nunca vistas nessa parte do mundo.

O 3.º coefficiente de modificação, esse, teve enorme influencia. Hora houve em que o Brasil foi, no continente austral, uma especie de miniatura de Roma, no seio da Europa subvertida pelos barbaros; com muitos dos graves defeitos que enfeivavam a collectividade que tinha por centro a urbs eterna, mas, em todo o caso, a unica zona em que se fruíra de algum socego e onde se resguardavam ou progrediam os thesouros da cultura humana, — além de ter o nosso paiz, uma outra vantagem por si, que sobremodo o recommendava, ás portas de tamanho pandemonium: a de ser o refugio dos proprios que se degladiavam em infinitos embates faccionarios, quando a desventura os perseguia. Medido o peso dos factores de que a principio falei (os da decadencia individual), ponde-me a par delles os que resultavam de um confronto deprimente; ponde a par da serena marcha do Imperio o spectaculo do infrene tumulto de além da raia, e comprehendereis a reserva, ou, melhor, o tacito empenho com que homens dignos — mas homens — se esforçavam por diminuir o que para alguns eram as tremendas responsabilidades de uma temeraria iniciativa.

Difficilissimo distinguir “nas trevas do passado e nos abysmos do tempo”: (94) basta-nos, comtudo, basta lêr uma carta de Almeida (que depois ha de apparecer), a respeito da doce paz de então, para adivinharmos um mundo de cousas por outro modo desconheciveis. E em verdade, o paralelo entre a policia vigente sob o segundo reinado, e o progressivo embrutecimento sob o torvo dominio da caudilhagem militar, era para imprimir sensações, como as que confidenciava o velho luctador: era uma scena para occasionar os mais dolorosos apertos dalma, aos que haviam tentado introduzir, no Riogrande, instituições que davam esse amargo fructo, — inscientes os contempladores, de theorias bem assentadas, que fazem comprehender, agora, a origem real de semelhante desordem, — mais filha da autoridade, que da liberdade que os farroupilhas suspiravam conquistar. Os escandalos que abalavam a America hespanhola e que animos superficiaes ou interesseiros diziam inherentes ao systema democratico ou um achaque a elle peculiar, e que os simples ou os expertos comparavam ao esplendor das garantias civis communs na America portugueza, sob um príncipe magnanimo; os escandalos eram taes e tantos que muitos liberaes do melhor quillate deviam ter um como pejo de se declararem republicanos. Varios conheci eu, que tinham vertido o seu sangue, como padecido tremendos transes no glorioso decennio, e que, no entanto, só depois de ouvirem calorosa exaltação de semelhantes idéas nas modernas gerações, se decidiam a revelar o persistente amor que consagravam ao programma politico da mocidade.

(94) Shakespeare, I, act. 1.º, sc. 2.ª.

Possível era, diga-se-me, possível era de boamente confessar que o alvo da conjura farroupilha havia sido o que, nesse período, transparecera como o primeiro passo, para lançar a provincia no vortice tragico em que rodopiavam os povos contiguos?

Nota á pag. 26, III.

Consta no texto que, depois da conferencia de Araujo Ribeiro com Bento Gonçalves, accedeu este a solicitações daquelle, para ir á Capital aquietar os animos. Referindo-se ao incidente, escreve um moderno, que o coronel a 21, escrevia para Camaquã, a um irmão:

“Eu sigo para Portoalegre hoje na barca de vapor, deixando de ir por essa pela pressa com que sou ali chamado, e só na barca poderei estar ali com a brevidade que exige o caso. Estive com o novo presidente José de Araujo Ribeiro; parece muito boa pessoa e creio fará muito bom governo. Elle segue para a Capital depois de eu chegar”. (95)

Do que se passou no encontro dos dous riograndenses e da subsequente epistola de um delles, as chronicas não tirado conclusões mui diversas das que semelhantes circumstancias me suggerem. Em primeiro lugar, o escripto em questão bem podia ter sido um desses com que se resalvam os conspiradores ou com que disseminam as noticias que convém aos planos delles; (96) em segundo, estou certo de que a palestra se não encerrou pela maneira por que o figura Assis Brasil, como para diante deixarei demonstrado.

De outra parte, muito improvavel me parece que o colloquio transcorresse em amena “troca” de cordeaes “concessões” para a pratica de uma “convenção de paz”, (97) porquanto o proprio Araujo Ribeiro, ao mencioná-lo, em officio ao governo do Imperio, confessa que apesar das seguranças do caudilho liberal, de que “se lhe daria posse”, “não deixara de soltar” o que capitula de “bravatas” e que para mim nada mais foi que um repente incontido. (98) Sereno commumente era o animo de Bento Gonçalves, mas, achava-se naquelle minuto da scena psychologica, mui celebre na vida de Julio Cesar, que o grande capitão romano encerrou, bradando com firmeza — *Allea jacta est!* — o quê, por mais que o desejasse, não lhe era ainda opportuno dizer, visto o aspecto duvidoso e incerto do theatro politico, a cujo centro se devia encaminhar o chefe de Revolução e onde se achava reunida a assembléa destinada — segundo expressiva e indicativa phrase de Bento Gonçalves — a decidir de harmonia com a “vontade dos povos”.

Por igual tenho como inseguro o que expendem as supraditas chroni-

(95) Alfredo Rodrigues, cit. opusculo, 13.

(96) Na pag. cit., Alfredo Rodrigues, como se ha de ler, combate o que a este respeito penso. Mostra, porém, no que diz, um completo desconhecimento de ardis mais que vulgares e de que darei neste appendice uma prova luminosissima, do punho de Antonio Vicente.

(97)-(98) Alfredo Rodrigues, cit. pag. 13

cas ácerca do que occorreu depois do desembarque em Portoalegre, do árbitro que o mandatario do governo central buscara ter comsigo. “Durante sua ausencia graves successos se haviam passado e os exaltados, com Pedro Boticario á frente, dominavam a populaça. As idéas de separação e republica haviam feito numerosos proselytos, e elle já não tinha mais força para contel-os em seus desvarios”. E’ a interpretação historica que Alfredo Rodrigues nos ministra, daquelle obscuro periodo. ⁽⁹⁹⁾ A minha, *data venia*, ainda aqui é muito outra. Não nego a ponderosa influencia do illustre republicano a quem se refere — sobre o governo revolucionario, não exclusiva e especialmente sobre a *arraia miuda*, notai-o bem —, ⁽¹⁰⁰⁾ mas, nenhuma duvida tenho de que as manobras operadas na Capital se fizeram todas de accordo com o plano muito antes assentado e que dizem obra daquelle coronel, de Zambeccari e de Onofre Pires. ⁽¹⁰¹⁾ Não havia em Portoalegre homem algum, com autoridade e prestigio bastantes, para agir por si, e oppor, em tão grave circumstancia, os seus, aos designios do chefe incontestado de todos. Na sua Memoria, Sá Brito, depois de referir-se á divisão dos revolucionarios, em “moderados” e “exaltados”, escreve: “Devo dizel-o em abono da verdade, entre os ultimos notava-se não pequeno numero de naturaes de outras provincias, que como desordeiros tinham sido para cá mandados ou se haviam espontaneamente refugiado nesta Provincia (que então tinha creditos de a mais pacifica do Brasil), em consequencia de desordens que haviam promovido na Côrte e outros pontos do Imperio. Eram desse numero alguns a quem ouvi dizer ousadamente que não se havia de dar a posse ao novo presidente, porque a Provincia não queria. Se igual ou mesmo maior numero de naturaes, como era possivel, havia do mesmo parecer, esses dissimulavam suas aspirações”.

Estavam entre aquelles as figuras capazes de imprimir um cunho pessoal ao movimento? O mais intelligente desses, José Mariano, não dispunha de ascendente proprio e toda a historia da revolta assaz o comprova. Era, segundo mostraram os factos, individuo de valor inestimavel para contribuir por de traz de outrem numa agitação politica, era um auxiliar prestimosissimo ao lado do director ou guia de uma conjura, mas, não só lhe faltavam todos os predicados para a acção autonoma, como os requisitos indispensaveis para o efficaz norteio das turbas, mormente quando estas fôssem sollicitadas, em sentido opposto, por uma culminante personalidade, do peso que tinha a de Bento Gonçalves. — João Manuel era um militar de escola dos mais completos, uma das primeiras espadas entre os futuros generaes da Republica, o mais activo e organisador de todos quantos no principio agiram, honesto, brioso e bravo como os que mais

⁽⁹⁹⁾ Pag. 13.

⁽¹⁰⁰⁾ Vide correspondencia para o “Jornal”, de 4-III-36.

⁽¹⁰¹⁾ Caldeira, Apontamentos. Vide tambem Spartaco e Bertolini.

o foram no quadro revolucionario. A sua galharda figura, que impunha nos campos de guerra, não tinha entre civis, porém, os attractivos que firmam a popularidade: “Não tinha muitos affectos á sua pessoa”, eis como se expressava um velho “farrapo”, que exalta sobremaneira o heroe inditoso. ⁽¹⁰²⁾ — José Carlos Pinto algo tinha de Timoleão e de Bruto, ou, melhor, era em tudo uma alma talhada á antiga, mas, desprovido era o temperamento robusto desse riograndense adoptivo, de todas as condições necessarias para conduzir a bom exito, as vigorosas inspirações de sua inflammadissima natureza — Ulhoa Cintra, que começava a fulgir como poeta e escriptor, exhibir-se-ia mais tarde como um dos mais celebrados intellectuaes da Revolução; de que meios dispunha, todavia, para governar-lhe os impetos, elle, que iniciava a carreira, na plenitude da mocidade, como o ultimo que mencionarei? — Luiz José dos Reis Alpoim, jovem de mul verdes annos, destituído de poder fóra do quartel, não lograria em caso algum ser o promotor das mudanças que o publicista qualifica de “des-varios”. ⁽¹⁰³⁾ Muito menos Manuel Ruedas; ninguém admittirá tamanha influencia nesse estrangeiro, e outro, Zambeccari, era uma sombra de Bento Gonçalves, “a quem sempre acompanhava”, ⁽¹⁰⁴⁾ e secretario particular delle.

Se não foram, pois, os extranhos á Provincia, pelo nascimento, deviam ter sido os que nella houveram a sua origem...

Mas, de entre os riograndenses, qual ou quaes? A hypothese que formulou o auctor mencionado? A de que tudo foi obra do famoso cabecilha popular de Portoalegre? Eu a examinarei, antes de firmar o meu modo de vêr sobre o phenomeno historico; mas, por Jupiter, que homem versado em cousas desse tempo, ignora a posição activíssima, quanto relativamente secundaria, do ardoroso farroupilha? Se falham ao estudioso outros dados, indispensaveis para que julgue como julgo, não basta para avaliar da autoridade e força na opinião publica, de que gosava Pedro Boticario, o que consta atravez de Sá Brito? Pois se este jovem, figura apagada, no terreno da acção revolucionaria, em que apparece até certo tempo, como uma especie de assombrado; se este jovem, intelligente e digno, quanto destituído de tirocinio politico, annulla com facilidade o tribuno, ao pugnar este por uma de suas mais queridas iniciativas, e não descobre, o mesmo, expedientes para defendel-a, para amparal-a, para garantir-lhe o preciso triumpho, — em que idéa ter o ultimo? Em que idéa o poderá ter o historiadador, para admittir a fragil conjectura de Alfredo Rodrigues, quando o agitador devesse enfrentar um personagem que sobresaí como um titã,

⁽¹⁰²⁾ Caldeira, Subsídios para a biographia dos generaes republicanos. Meu archivo.

⁽¹⁰³⁾ Demais, estava preso, como tambem o estava José Mariano. Não entra Almeida neste exame, porque se comprehende que o exclue quem aventou a hypothese ora discutida.

⁽¹⁰⁴⁾ Coruja, carta de 16-X-85. Arch. do aut.

se posto, em paralelo com o mansueto bacharel, de perfil incaracterístico e desbotadíssimo?

Depois, brada ainda contra a erronea supposição, o proprio individuo celebrisado em um papel superior ás suas forças. Bento Manuel, a 20 de janeiro de 1836, dirige-se a Pedro José de Almeida, manifestando estar sciente do que era este seu contemporaneo. ⁽¹⁰⁵⁾ “Além das qualidades pessoas que o ornã, diz o guerreiro, v. s. arde de um enthusiasmo verdadeiramente patriótico”, e por isso “me tem sido custoso crer que seja v. s. um dos principaes opposicionistas a que se emposse o sr. Araujo Ribeiro... e ainda menos concebo que v. s. preste sua cooperação para separar a provincia, da união brasileira, e proclamar a republica, governo, aliaz, excellente em theoria, mas por emquanto inteiramente em desharmonia com os habitos, costumes e affeições de nossos patricios”.

Ora, cumpre acreditar na sinceridade da resposta, porque o valente revolucionario em questão, nega a autoria do que a outrem cabe, sem negar suas dilecções politicas. Leia no “Jornal do commercio”, de 3 de março do anno supra, esta carta, que esbarronda metade de sua theoria, — theoria cuja outra metade breve ficará igualmente em ruinas. O orador das massas observa ao bandeado coronel, que nunca acreditou que abandonando as fileiras liberaes, viesse hostil sobre a Capital. Depois desta manifestação de justa extranheza, diz a Bento Manuel, quanto á posse, que este se achava ali a 9 de dezembro e sabe “quem eram os que, fatigados e lavados em suor, percorriam as ruas da cidade, concitando o povo para se reunir com os juizes-de-paz”. E quanto ao que declara a carta do coronel sobre separação e republica, objecta-lhe que é muito pequeno para tão gigantesca e arriscada empreza. “A vontade da maioria dos meus patricios é a minha, (acrescenta) comtanto, porém, que ella se dirija a promover a causa da liberdade, da qual pode sómente emanar a nossa felicidade e da Patria”. “Pondero, comtudo, que o governo republicano não é sómente excellente em theoria”; e conclue, Pedro de Almeida, com uma apaixonada referencia á historia antiga e moderna, para corroborar o seu pronunciamento.

Não foi este famoso riograndense, não foi Paulino Fontoura, que andava por Buenos-aires, desde agosto ou setembro, ⁽¹⁰⁶⁾ não foi Côrte-Real, que se achava na sua fazenda do Saycã, ⁽¹⁰⁷⁾ como Onofre, na que lhe pertencia; ⁽¹⁰⁸⁾ não podia ser o tenente-coronel Sylvano Monteiro, reposto no commando do batalhão da guarda nacional, e subordinado, portanto, ao governo de Marciano. O mesmo que escrevo do penultimo, posso allegar quanto a Fagundes, o 2.º commandante dos permanentes e poderia dizer quanto ao 1.º, Manuel Antunes da Porciuncula, que fôra nomeado logo depois de 20 de setembro, e a Calvet, que tambem o fôra, para a secretaria da vice-presidencia. Verdade é que, relativamente aos derradeiros,

⁽¹⁰⁵⁾ “Jornal”, de 3-III.

⁽¹⁰⁶⁾ Rodrigo Pontes, “Memoria” cit.

⁽¹⁰⁷⁾-⁽¹⁰⁸⁾ Caldeira, Apontamentos.

existe uma séria denuncia, de testemunha presencial; esta, porém, mais prova o que sustento, do que o parecer que refuto... O deputado riograndense Manuel Paranhos da Silva Velloso, que tinha vindo da Côrte, em companhia de Araujo Ribeiro, e que, conforme é sabido, sustentou que a gente que operava contra a posse, a 9 de dezembro, "foi recrutada", não só pelo dr. Calvet, como também por aquelle cunhado, amigo intimissimo e *fac totum* de Bento Gonçalves... (109)

Convém, entretanto, proseguir no exame da hypothese. De que outro nome se poderá soccorrer a fantasia, para crear uma força annullatoria da vontade do chefe da Revolução, que o proprio Sá Brito reconhece "energica"? De qual se soccorre para contrapesar a preponderancia do homem que elevado, mais tarde, á presidencia da Republica, dous de seus ministros, Almeida e Brandão, nos mostram ser dotado de um pujante alvellido? (110) Muito ao contrario do que pensa Alfredo Rodrigues, apoiando-se com precipitação no referido chronista, como com precipitação se apoiara em outro, para determinar a genesis da guerra civil; (111) muito ao contrario foram individuos de somenos importancia os que se exhibiram no tablado politico, emquanto nelle se resguardava quanto convinha, quem movia os cordeis de taes polichinellos. Constan os seus nomes do processo dos rebeldes; segundo se vê do depoimento de Agostinho José de Menezes, (112) declara este, um por um, quem são os responsaveis, que adiante torno conhecidos, e conhecidos elles se verificará que fóra dos casos de argumento por absurdo, não nos seria licito admittir que semelhantes pessoas agissem ou pudessem agir de conta propria, sobretudo contrariando uma outra, de maximo vulto, com a qual se mostrava disposta a transigir até mesmo a regencia do Imperio.

Conforme realcei no texto, mostrado ficou ser uma lenda, a corrente noticia que attribue a Bento Gonçalves a pacificação dos espiritos conturbados, no anno anterior, e penso ficou bem assente, com factos indestrutíveis, que depois da sua chegada é que a agitação teve augmento. Pois o mesmo se verifica em fins de 1835. Descobri uma explicação da coincidência, que até agora passou despercebida; achei o texto a que me vou referir, no "Jornal do commercio", cuja collecção antiga vale ouro, por ser um vasto repositório de preciosos dados, como ha de valer amanhã, a moderna, por ser, como é, a primeira folha do mundo latino, não sabendo mesmo se existe outra de equivalente merito, para o homem estudioso e

(109) Discurso em secção da camara temporaria, de 26-V-36. "Jornal" de 27. Para desmontar as allegações de que houve pressão de gente numerosa, temos d'elle ainda o informe, de que os reunidos *não eram* 500 e *sim uns cento e tantos*.

(110) Vide no arch. do aut., "Necrologio de Bento Gonçalves", do 1.º, e carta de 5-I-39. Constituem documentos de 1.ª ordem para a psychologia da maxima figura da grande guerra liberal.

(111) "Diario" de Antonio Vicente, no "Almanak", XXII, 122 *in fine* e 123.

(112) Vol. II, 303 verso.

investigador, disposto a fazer o balanço de uma idade, factos e idéas que a ella se reportem e recolhidos com criterio, intelligencia, illustração e brilho. (113) Trata-se de uma noticia a que me refiro depois de justa homenagem ao periodico em que achei tamanha ajuda para o meu trabalho. Divulga que “em Portoalegre, na residencia de Bento Manuel, a 7 de dezembro, tinha havido um club, composto de deputados provinciaes, aonde se tratou da separação da Provincia e se assentou negar-se a posse a Araujo Ribeiro, como primeiro passo para aquelle fim”. Assim conclue: “Bento Manuel não quiz annuir e foi em consequencia disto que desamparou a assembléa, juntamente com os deputados João Baptista de Figueiredo Mascaranhas, José Maria Rodrigues e Joaquim Vieira da Cunha”. (114)

Alfredo Rodrigues, em defeza do seu infundado systema, retrucará que se trata de uma de muitas intrigas, adrede preparadas, com o fim de comprometter os insurgentes. Tal até que approximei do conciliabulo, a seguinte pagina de Sá Brito, referente a um successo do dia 8, immediato ao daquelle em que se effectuara o claudestino accordo. Eil-a:

“Achando-me assim tranquillo na firme crença de que não haveria opposição á posse de que se trata, no dia anterior ao que havia sido designado para esse acto, recebi um convite do sr. coronel Bento Manuel Ribeiro, que fôra nomeado commandante das armas pelo sr. vice-presidente e era tambem membro da assembléa, para que lhe fôsse falar, sendo o mesmo sr. que em sua casa o hospedava quem esse convite transmittiu-me pessoalmente. Era distante da minha a casa desse sr., e não tendo-me apressado a ir saber o que de mim pretendia o sr. coronel, nesse mesmo dia á tarde passando o sr. coronel Oliverio José Ortiz, hoje brigadeiro, pela minha residencia, disse-me — estive com Bento Manuel, que está enfermo e pediu-me para lhe dizer que deseja muito falar-lhe. — Um pouco antes que entrasse o sol desse dia do mez de dezembro que então corria, dirigi-me á casa onde se hospedava o sr. Bento Manuel, á rua da Igreja, e antes que ali entrasse, vendo ajuntamento em outra, proxima, onde se achavam membros da assembléa, entrei para saber o que occorria, e, percorrendo a casa observei que um individuo sentado em uma cadeira,

(113) A superioridade a que me refiro, mui principalmente provém do severo programma da folha, em nossas contendas civis, fazendo a imparcial transcripção de todos os documentos que occorrem, seja de um, seja de outro circulo. E’ ella um verdadeiro registro supplementar do archivo publico, e especialmente em tudo que se refere á phase que historio.

(114) N.º de 28-III-36. Compare-se com o primeiro periodo da noticia, o que consta de dous documentos assignados por Bento Manuel: em um, diz que o partido republicano, conseguiu obstar a posse, “dando com este proceder o primeiro passo a desmembrar a Provincia da associação brasileira” (ordem-do-dia, de 30-XII-35); no outro, referindo-se ao mesmo facto, ainda declara ser elle o “passo primario para a segregação que almejam” os que dominam na assembléa provincial (resposta aos vereadores do Rio-grande). Vêr-se-á para diante o extraordinario merito destas declarações.

em attitude arrogante, como se tivesse entre as mãos os destinos do mundo, dizia, como já referi-me — não se ha de dar posse ao novo presidente; a provincia o não quer. — Não era esse individuo membro da assembléa; os que o eram estavam na opinião, segundo pareceu-me, que devia dar-se a posse, sendo esta tambem a opinião que manifestara o sr. Bento Gonçalves que ali se achava, e que manifestava essa opinião coherente com os principios que se lhe conheciam”.

O narrador prosegue: “Abominando como sempre abominei conventiculos que pudessem occasionar serios compromissos contra a ordem publica, saf daquella casa sem poder formar juizo seguro, respeito ao que ali se decidiria sobre a posse do novo presidente, que parecia ser o assumpto da reunião e passei á do sr. Bento Manuel, digo, do sr. Brochado, que era o hospede do sr. Bento Manuel a cujo aposento fui introduzido pelo mesmo sr. Brochado que immediatamente retirou-se”.

O novel homem politico, presente ao cenaculo faccionario, não havia lobrigado a que rumos tendia este, mas, o commandante das armas o ia scientificar do essencial, naquelle momento: “O sr. coronel, diz, estava na cama, junto á qual havia uma mesa com diversos vasos de vidro, contendo medicamentos: elle tinha á cabeça um lenço e estava debaixo dos lençoes; havia tambem sobre a meza papeis que me pareciam receitas de medico. Logo que ficamos sós, pediu-me que cerrasse a porta da alcova, e lançando de si as cobertas, sentou-se á beira da cama arrancando o lenço que tinha á cabeça. Perguntando-lhe então se não poderia causar-lhe damno tão prompta mudança respondeu-me — não estou doente, tenho ahí esses remedios que o dr. receitou-me, elle proprio ha pouco daqui safu, tendo vindo para vêr como me achava; mas todo esse apparatus tem por fim não comprometter-me ámanhã na assembléa, onde á força se ha de deliberar que se não dê posse ao presidente nomeado. O povo ha de ir ás galerias, armado com estoques, punhaes, pistolas para que assim se decida, e quando isto não baste, têm os opposicionistas mais de 400 homens em armas proximos á cidade e promptos a entrar e a cooperar para que a posse seja denegada”. (115)

Ora, se corresponde o que Bento Manuel revelou a Sá Brito (e no dia immediato viu confirmado), a um dos dous factos inclusos na citada noticia, fica provado que nesse ponto é verídica, e inclinamo-nos a admittir o outro ponto. E tanto mais nos deve inclinar, quando apuramos que a verosimilhança da informação se encontra reforçada por uma circumstancia que a mostra oriunda talvez de Bento Manuel ou de pessoa mui proxima a elle: a que affirma haver-se effectuado o “club”, em casa daquelle, — *contigua á mesma em que, a 8, o dr. Sá Brito contempla o desenvolvimento da trama elaborada a 7.*

A communicação que estampou o “Jornal do commercio”, não é in-

(115) Memoria cit.

vento, e a obra de Assis Brasil ainda serve para a confirmar, pois reproduz um quadro politico, de effectiva existencia. “A assembléa, segundo elle, no dia 8 de dezembro reuniu-se em sessão secreta. Foi a questão discutida suscitando-se as mesmas duvidas que já andavam no espirito publico. Foi proposto que se adiasse a posse do presidente. Toda a assembléa, composta de poucos deputados de numero e de muitos supplentes, era partidaria da Revolução. ⁽¹¹⁶⁾ Todavia uma voz se levantou, já foi dito, contra essa deliberação: foi a de Bento Manuel. O coronel mal sabia exprimir-se. Entretanto falou com calor. Disse que negar a posse que reclamava Araujo Ribeiro importava a renovação da guerra; declamou sobre a sinceridade das intenções do presidente e do governo do Padre Feijó; disse que em todo o caso, submeter-se-ia á deliberação da maioria; que era dos revolucionarios e que estava disposto a acompanhar os amigos na boa e na má fortuna; que, porém, se tivesse de empunhar as armas pela Revolução, ser-lhe-ia doloroso ter de ir arrancar aos seus esconderijos os que sabiam insuflar os animos, mas não sabiam lutar”. ⁽¹¹⁷⁾ O pronunciamento não pode ter sido no plenário, como se figura na “Historia da Republica Riograndense”, porque á tal sessão secreta se houvera referido Sá Brito. O que houve foi o relatado fielmente, por via da imprensa, para a capital do Imperio, e o attesta de maneira inconfundivel uma carta de João da Costa Goulart, vereador do Riogrande, a Almeida. Segundo ella, a deliberação, em vez de occorrer na maneira predita, outra origem teve, positivamente: effectuou-se em “reunião particular”. ^(117a)

Adivinho a nova objecção de Alfredo Rodrigues, fortalecendo-se com um dos periodos que acabo de extrair, da memoria do primeiro secretario da assembléa: “Bento Gonçalves que ali se achava”, “manifestou opinião coherente com principios que se lhe conheciam”, alvitando que “se devia dar a posse”. E’ innegavel. ⁽¹¹⁸⁾ Tambem o é uma cousa que despresou aquelle jovem cultor da historia e tenho como de merito irretorquível no esclarecimento de materia até ha pouco obscura. Antes de a apresentar, porém, quero proceder ao exame da supradita objecção.

⁽¹¹⁶⁾ “Eram então deputados provinciaes (diz em nota Assis Brasil): Francisco Xavier Ferreira, presidente, Thomé Luiz de Sousa, vice-presidente, Antonio Alvares Pereira Coruja, secretario, Domingos José de Almeida, Pedro José de Almeida (redactor da *Idade de pau*), padre Julianio de Faria Lobato, José Mariano de Mattos, Sylvano José Monteiro de Araujo e Paula (editor do *Ecco portoalegrense*), Seraphim dos Anjos França, Vicente Ferreira Gomes, José de Paiva Magalhães Calvet, Bento Manuel Ribeiro, Bento Gonçalves da Silva, José Pinheiro de Ulhoa Cintra, dr. Americo Cabral de Mello, Vicente José da Silva França, padre Francisco das Chagas Martins Avila e Sousa, padre Fidencio José Ortiz, Oliverio José Ortiz e Gabriel Martins Bastos”.

⁽¹¹⁷⁾ Pag. 123, 124.

^(117a) Carta de 2-I-36. Arch. do aut.

⁽¹¹⁸⁾ Vide Antunes, carta de 15-IX-61. Arch. do aut.

O que presenciou o dr. Sá Brito não podia ser a reunião, naturalmente reservadíssima, que menciona o "Jornal do commercio". A propria referencia a publico "ajuntamento" exclue a hypothese: foi este um *meeting*, destinado, por certo, ou a crear ou a manter a excitação publica, indispensavel ao golpe em concerto para 9. Não era a mesma: havia de manifestar-se publicamente, o mestre consummado que a occultas movia as peças de todo aquelle taboleiro de xadrez e que hemos visto agir com tamanhas cautelas desde 1827? Comprehende-se que não: bastava ao effeito que se tinha em mira, corressem o risco da iniciativa alguns individuos, para os quaes a responsabilidade não fôra de monta. (119) Sendo

(119) Em outra nota final demonstro que as declarações dos conspiradores devem receber-se a beneficio de inventario. Como um contemporaneo insiste em acolhel-as taes quaes lhe chegam, vou inserir aqui a menção de um episodio, em que verá a pessoa a quem alludo, que as palavras daquelles muito merecem o juizo de Pereira da Silva, affirmante de que "os usos e estylos dos revolucionarios nunca exprimem a sua verdadeira intenção". (Vide "Historia da fundação do Imperio", I, 402).

Quando se produziu a primeira crise, no governo riograndense, depois de 1889, reuniram-se os principaes republicanos, para uma deliberação em segredo. Depois de ouvir o parecer de todos os presentes, que desejavam um franco rompimento com o governador, o visconde de Pelotas, pronunciou-se o dr. Julio de Castilhos e este, que era superintendente dos negocios do interior, foi de opinião que de modo nenhum se aggravasse a discordia: fez elle o possivel para inspirar a seus pares uma solução conciliadora, sendo a que por fim se adoptou. Procurado o illustre militar, manteve-se esquivo, recusando o que lhe propunham os dissidentes, para que se não quebrasse a harmonia, até então vigorante. Em vista desse resultado, de novo se congregaram os republicanos, reproduzindo-se quasi que *in totum* a scena do primeiro conciliabulo a que me referi: o mencionado superintendente, figurou neste, com no outro, de juiz de paz. Aberto, no entanto, o conflicto, foi levado á consideração do governo provisorio, que se declarou favoravel aos velhos companheiros do dr. Julio de Castilhos. Estava tudo findo, mas, ainda nessa hora, foi este de alvitre que se devera fazer proposições ao governador local, proposições de accordo que elle proprio formulou, e que não encontraram approvação na consciencia da pessoa a quem de viva voz se dirigiu.

Diante deste quadro, que diria o historiador contentadigo, não suspeito do que ha de apparente em muitos dos gestos e palavras dos homens politicos? Depois de celebrar a serenidade de animo deste jovem estadista, assentára que entre todos os seus collegas e alliados elle fôra o unico desejoso de evitar um choque e de vêr a continuação no governo, do cabo de guerra cujo apoio os republicanos historicos haviam sollicitado a 15 de novembro, para conseguir-se o mantenimiento da paz publica. Pois bem, deixando o palacete do visconde, alfim destituido e despojado das re-deas da administração, o dr. Julio de Castilhos encaminhou-se ao palacio que o primeiro tinha deixado e cujas salas estavam vacias. Depois de silencioso transito por ellas, entrou, em companhia do auctor destas linhas, na de despachos, onde, dando vigoroso golpe com o punho sobre a meza em que trabalhava o exonerado, bradou com uma injuria mui portugueza, aqui de escusada transcrição, estes textuaes vocabulos: "Arre... botamos-te daqui para fôra!"

Quem, alheio a este expressivo entremez, poderá escrever a verdade

Bento Gonçalves pessoa primacial nos acontecimentos de 20 de setembro e nos que se lhe seguiram, se acaso na reunião de 7 se houvesse pronunciado contra os planos subversivos que tiveram denuncia na folha do Rio-de-janeiro; é de acreditar-se que Bento Manuel não o tivesse communicado ao dr. Sá Brito, na entrevista que teve com este e que o mesmo relata na sua obra inedita por tantos annos?

Mas, o que importa á historia não é saber tão sómente o modo como usam da linguagem as creaturas, para encobrir o seu pensamento; o que importa, nesta altura, é ter meio de registrar uma palavra que seja, capaz de traduzir os reconditos, inconfessaveis, secretissimos calculos do mais grado de todos os insurgentes. Falta-nos uma declaração explicita, até mesmo um retalho de phrase, com que reconstruamos o que excogitava Bento Gonçalves e transmittira aos amigos de sua inteira confiança. Ha no entretanto um meio de encarceirar a idéa, fugitiva de compromettimentos: o meio de surprehendel-a com exito, senão em passos d'elle, porque mui velados, no dos que, junto d'elle, contribuíram para a sensacional, bem conduzida encenação do dia immediato e ageitaram o que *in petto* desejavam todos os conspiradores.

Araujo Ribeiro havia desembarcado em Portoalegre a 5 de dezembro, dirigindo um officio á assembléa, com o pedido de designação de um dia, para a posse, e, entretanto, veja-se o que succede... No que fôra marcado para deliberar-se a respeito, o chefe-de-polícia dá aviso a Marciano, das vozes que correm; (¹²⁰) dirige-se este aos juizes-de-paz, para que o informem acerca de reuniões que lhe annunciam e que aliaz devia elle conhecer, ao menos desde a noute anterior: devia conhecer, porque eram promovidas ás claras, por dous de taes juizes, Vicente José da Silva França e Luiz Ignacio de Abreu, acolytados nessa missa rubra, pelo dr. Manuel Calvet, irmão de José de Paiva, secretario e amigo do peito do vice-presidente da Provincia: (¹²¹) devia conhecer, *porque O PROPRIO CHEFE DE POLICIA prestava a sua assignatura ao que se tramara nas sobreditas reuniões...*

Aberto o paço da assembléa, em vez dos agentes da autoridade destinados a garantir-lhe o livre funccionamento, divisam-se 80 a 100 partidarios, *que occupam livremente as galerias, sem esconder as armas que tra-*

sobre o referido conflicto? Quem, desconhecendo-o, não affirmará que o verdadeiro parecer do dr. Julio de Castilhos, sobre o desenlace da crise, era o que manifestava em conferencia, — como affirma Sá Brito que era o de Bento Gonçalves, o que este manifestara noutra conferencia, a de 7-XII-36, em circumstancias parecidas?

(¹²⁰) Marciano, off. ao ministro do imperio, a 12-XII-35.

(¹²¹) *Processo*, vol. I, fl. 303, verso. Os nomes ahi cit. não só bastante descobrem os verdadeiros autores da manobra, como servem para convencer-nos de que não houve movimento de "populaça" em 9 de dezembro, como escreve Alfredo Rodrigues, antecipadamente refutado por um contemporaneo que teve parte nos successos. Eis os textuaes informes do venerando personagem: "Passo a provar que os signatarios das

zem, ⁽¹²²⁾ e quando um expediente parlamentar qualquer podia sem duvida ter evitado proseguissem os trabalhos, em face de tão manifesta irregularidade; ao contrario, inauguram-se elles e tudo nos certifica de que estava previamente combinada a ordem que nos mesmos se observou. Conforme todos sabem e esperam, comparecem os juizes-de-paz, apresentando os mesmos á meza, o que se concertara nos dous dias anteriores, e se fizera naquella manhã, com uma actividade e alvoroço, que tinham transtornado a relativa serenidade das ruas, já existente, desde que se consolidou a situação do governo revolucionario. Nas representações de que os ditos juizes se incumbiram, “pedia-se, escreve Sá Brito, que a assembléa houvesse de sobreestar na posse do presidente nomeado pelo governo central, até que os animos, assaltados de receios de perseguições, melhor esclarecidos, se tornassem mais calmos do que então se achavam”. ⁽¹²³⁾ “Até que o governo central reconheça explicitamente a Revolução de 20 de setembro”, diz o vice-presidente ao ministro do Imperio, ⁽¹²⁴⁾ e o diz com ares muito simples, como se não equivallesse o acto a sujeitar a regencia á violenta alternativa de romper ou submeter-se...

Nessa hora, ao cair do panno, sobre a farça, é opportuno trasladar a esta historia, o que não reproduziu na sua. “A DENEGAÇÃO DA POSSE, discorre Sá Brito, PARECIA ASSENTADA DE ANTEMÃO. As representações apresentadas pelos juizes-de-paz não soffreram a menor discussão e foram deferidas por unanimidade de votos. ⁽¹²⁵⁾ Isto claramente viu Sá Brito; não enxergou o que havia de apparente na attitude de Bento Gonçalves, e explica-se, alias, a imperfeição do phenomeno optico, tendo-se em mente que foi actor no drama revolucionario e actor por demais impressionavel. Perturbado no desenrolar de uma acção vertiginosa, para que a sua fibra moral estava impreparadissima, é de comprehender-se quanto a sua percepção tinha de ser deficiente. Passados annos, repeti-

representações que occasionaram o adiamento da posse não pertenciam á gentilha ordinaria”, diz Coruja. “Na bibliotheca publica em Portoalegre existem os autographos das representações de 9 de dezembro por mim offerecidos á mesma bibliotheca”; “quem os fôr consultar, ahi verá sómente assignados os seguintes: Vicente Ferreira Gomes, juiz municipal e chefe de policia interino; Vicente José da Silva França, juiz de paz do 1.º districto, o das Dores, homem austero que se não sujeitaria a suggestões da canalha; o capitão Luiz Ignacio Ferreira de Abreu, juiz-de-paz supplente em exercicio do districto do centro (Madre de Deus), homem tão insuspeito, que nem perseguido foi no tempo da reacção, bem como o não foi o sargento-mór Ignacio José de Abreu, juiz-de-paz do 3.º districto, o do Rosario. Ahi ficam, pois, para contemplação do leitor os nomes da canalha ordinaria que assignou as representações”. Vide “Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro”, no “Annuario”, V, 125, 126.

⁽¹²²⁾ *Processo*, idem, idem, Sá Brito, Memoria.

⁽¹²³⁾ Memoria cit.

⁽¹²⁴⁾ Cit. offic. de 11-XII-35.

⁽¹²⁵⁾ Memoria cit. Coruja diz tambem que foi unanime a approvação. Vide “Annuario”, V, 127.

ria, machinalmente, como repetiu, sensações que, fiscalizadas na devida forma, o conduziriam a formular outros juízos. No seu proprio livro ha materia para apreciar melhor a real intervenção de Bento Gonçalves e o autor não o nota, atreito ás opiniões que á ligeira estabeleceu em 1835 e reproduziu em 1870 ou 1873. ⁽¹²⁶⁾

O que admira é que um estudioso da ordem de Alfredo Rodrigues, que tem versado a Memoria daquelle, não observe quanto encerra de precioso para intelligencia de vulgar penetração, se devidamente attenta na leitura. Exemplo. O autor pinta com minucia a visita de dous de seus intimos, na companhia de Bento Gonçalves. Insinúa este a idéa da revolução: protesta, em desacordo, Sá Brito, e em desacordo se mostram os dous referidos amigos. Cede o primeiro ás ponderações dos tres, declarando que, nesse caso, forçoso lhe é retirar-se do Riogrande do sul e acaba a entrevista, combinando um expediente, de que é incumbido o visitado, para obter-se uma precisa licença.

Dentro de 10 dias, estoura a revolta, encontram-se de novo os quatro, em conferencia: Bento Gonçalves é agora o chefe do movimento a que dizia ter de todo renunciado; outro, daquelles, Marciano Ribeiro, surge como chefe da administração civil, e o terceiro, Calvet — sem explicações novas, qual não as dera nenhum dos tres — passa a chefe da secretaria do governo insurreccional... Com rasão observa o unico ingenuo da tal conferencia, que “na idade em que então se achava, não tinha a necessaria experiencia para penetrar as intenções de homens mais idosos e atilados do que elle” e “lhe faltou perspicacia”: que “havia sido demasiado sincero”, conclue. ⁽¹²⁷⁾ Que lhe faltasse a precisa finura, no momento da

⁽¹²⁶⁾ Araujo Ribeiro viu bem o que occorreu a 9 de dezembro, escreve o correspondente do “Jornal do commercio” (n.º de 2-V) e só não o percebe “quem olha estupidamente para o atraído manejo do chefe dos rebeldes nesse mesmo dia”. Posto de parte o rigor do epitheto, indubitavel é que merece louvores a segurança de visão neste activo informante do periodico fluminense, dado o numero de observadores que nessa epoca se illudiram e dos que ainda hoje se deixam enganar. O “manejo” foi tão claro que, segundo o deputado Paranhos (discurso que já citei), João Manuel, “de uma das galerias” do paço da assembléa, “clamava que com o seu batalhão, apoiava que se não dêsse posse ao novo presidente”, “o que deu uma grande força á representação”. Agiria de conta propria? Opinião pela negativa. Ainda que pela vigente lei o commando superior da guarda nacional estivesse submettido ao mais alto commando militar da provincia, diria mais tarde o major, em carta que estampearei, se sujeitara voluntariamente a obedecer a Bento Gonçalves. Se assim procedeu na orbita militar, a que mais susceptibilidade e melindres engendra na alma das creaturas, sobretudo nas que são altivas, briosas, conscientes do proprio merito, como João Manuel; que era de esperar, na ordem civil, onde a sua efficiencia era muito menos consideravel do que no exercicio das armas?

⁽¹²⁷⁾ Sá Brito, Memoria cit. Igualmente isto poderia dizer quem assistiu ao episodio constante de nota inserta no appendice, sobre materia de pag. 624. Para diante se lerá um documento com a prova do absoluto dissimulo com que agiu no incidente o dr. Marciano, o que basta para imagi-

abaladora visita, não é cousa de pasmar, que não a tivesse depois de transcorrerem longos 30 e tantos annos, para arrancar do episodio mais que elucidante, a chamma indispensavel, com que se dissipassem as trevas do acto da denegação de posse, eis o que se não comprehende, — como assombra que haja historiador moderno, assaz incauto, para apoiar-se no bordão fragilimo. *Id est*, no pessimo, ineptissimo psychologo do Alegrete, verdade sendo que deslinda elle, no caso vertente, um dos mais arduos problemas da historia extremenha.

O escriptor de nossos dias, a quem se allude, esqueceu-se de aprofundar uma tradição valiosissima, como poz de parte o mundo de cousas encobertas que o "Continentista" anheia que entrevejam os seus subscriptores, sem que elle pareça dizel-as ou sem que as diga por inteiro. A epigraphe do jornal, tirada de Charron, é chave de mais de um enigma: *Souvent il ne faut pas tout dire*, é a sentença de que se não olvidaram os que a 10 de setembro foram sondar o imperspicaz ou candido amigo, quero dizer, a Sá Brito. Passado o incidente e sobrevivendo o outro, de grande magnitude já em registro, mui attonito ou escandalizado podia o 1.º secretario da assembléa observar um tanto exprobativo, aos que o tinham procurado no sobre-dito dia, que além do já exposto, algo mais consta no cabedal do orgão farroupilha. Algo mais que nunca pretere uma alma recta: *mais toujours il faut que ce qu'on dit soit vrai*. De accordo, responder-lhe-ia com os dous outros, o coronel. Mas, e se a franqueza põe em risco interesses que não são nossos, sobretudo interesses que reputamos serem os mais altos e preciosos de um povo, a que estremecemos, e cujo futuro é nosso mais ardente desejo garantir e melhorar? Em se tratando delles, a "verdade" é a que, pelo geral, fixam as notas diplomaticas: *words, words, words*, murmura o interprete ao vertel-as, sem illudir-se com a logomachia impressa no papel, e cuida meticoloso de apanhar o duplo sentido dos termos, o jogo adoptado pelo subtil parceiro, as suas peculiares simulações, — sem incorrer nenhum, a seus olhos, na feia pecha que lança Alfredo Rodrigues sobre os que empregam semelhantes estylos.

Combien tout ce qu'on dit est loin de ce qu'on pense!... (128)

narmos qual a verdadeira attitudo do outro conspirador, mencionado por ultimo: Calvet. Quanto a este mesmo, tambem darei a publico um precioso informe, que mostra ter sido homem que soube reboçar-se.

(128) Racine, "*Œuvres*", *Britannicus*, act. v, sc. 1.ª Eis a transcrição quasi integral do que se passou na conferencia dos tres conspiradores, com o dr. Sá Brito, segundo nol-o descreve este ultimo autor:

"Alheio a qualquer pensamento revolucionario, comquanto pertencesse ao partido que na provincia se denominava liberal, recebi um dia em minha casa, em Portoalegre, os srs. coronel Bento Gonçalves da Silva, dr. Marciano Pereira Ribeiro e advogado, José de Paiva Magalhães Calvet". "A triplice visita não deixou de causar-me admiração. Apesar que com esses srs. tinha relações, que o espirito de partido estreitara, não estava affeito a recebê-los assim de visita em companhia; tanto mais que, logo de-

Não ha duvida que o tão commentado autor pode achar defeito em minha exegese e insistir na sustentação da delle. Perguntará, em revide, talvez: — E a carta, já citada, em data de 21 de novembro? “Não se pode

pois de entrarem, retirou-se o sr. capitão Antunes da Porciuncula, conchudado do sr. coronel, que com elles viera. Fiquei entendendo que alguma cousa se pretendia tratar com respeito ao partido a que pertenciamos. Com effeito, antes que os cumprimentos se prolongassem muito, o sr. Bento Gonçalves, tomando a palavra, disse que se pretendia fazer uma revolução para expellir da presidencia da provincia o sr. dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, hoje conselheiro com assento no Supremo Tribunal de justiça, e do commando das armas o sr. marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto. Disse mais que a revolução podia facilmente fazer-se, mas que a não encabeçaria sem o nosso parecer, e que, portanto, pedia a nossa opinião a respeito. A esta exigencia, dirigida ao mesmo tempo ao sr. dr. Marciano, ao sr. Calvet e a mim, seguiu-se perfeito silencio. Por vezes o sr. coronel retomou a palavra, dando os motivos por que convinha fazer a revolução, e aos seus discursos seguia-se sempre o mesmo silencio. Tantas vezes, porém, foi a exigencia repetida e já com as mesmas rasões dadas, que apesar do proposito de não falar em primeiro lugar, por nos acharmos em minha casa e ser eu dos presentes o que menos annos contava, resolvi-me comtudo a rebater com firmeza a pretendida revolução, por deferencia com o mesmo sr. coronel, a quem a scena se ia tornando embaraçosa, e porque tambem havia feito este juizo: — Os tres vieram juntos, já estão de intelligencia; só se trata de conhecer a minha opinião — juizo que depois conheci ser injusto.

Disse eu, portanto, com franqueza, que de nenhuma sorte concordava com a revolução a que se propunha o sr. coronel; que, para lançar fóra da presidencia o sr. dr. Braga e do commando das armas o sr. marechal Barreto, tinhamos o direito de pedir, a liberdade da imprensa e outros meios que poderiam ser postos em acção sem offensa das leis e sem lançar a provincia em um mar de desgraças, como seria uma revolução; que, se o partido era forte para empender essa revolução, devia sel-o tambem para exercitar com efficacia os meios por mim lembrados. Dado assim o meu voto, tive então o prazer de ouvir os meus dous amigos, os srs. dr. Marciano e Calvet, falar um após outro no mesmo sentido, delle, reforçando ainda mais as rasões por mim oppostas á pretendida revolução.

O sr. coronel Bento Gonçalves achou-se só; levantou-se e, dando alguns passos, bateu com a mão na testa, olhou para o forro da sala em que estavamos e, um tanto exasperado, disse que os dados estavam lançados, que as cousas não podiam tornar atraz e que a revolução tinha de apparecer e appareceria sem nós. Os tres consultados guardamos sempre a mesma firmeza e o sr. Bento Gonçalves, então, moderando a sua exasperação, disse: — Bem, srs.; não se fará a revolução, mas não ficarei na provincia, não continuarei a estar exposto ao punhal dos encarniçados inimigos que tenho nella; irei para Entre-ríos viver fóra de meu paiz, ou ao menos passar lá algum tempo, até que meus sanhudos inimigos, assassinos reconhecidos, esqueçam-se de mim.

Pedi em seguida ao sr. Calvet lhe fizesse um requerimento á presidencia, o qual, pelos jornaes, viu-se que foi com effeito a informar ao commando das armas, pedindo uma licença de 3 ou 4 mezes para ir a Entre-ríos, na Confederação argentina. Levantando-me para trazer o que era necessario afim de fazer-se o requerimento, ingenuamente reflecti que, com a sua ausencia temporaria, não deixaria o sr. coronel de ser o chefe do partido, que este ficaria forte como dantes e não arriscaria comprometter, por uma revolução, sua força e prestigio; que a todo o tempo poderia

dizer que esta carta, do punho de Bento Gonçalves, fôsse escripta com o *fito de esconder os intuitos políticos com que elle entrara na Revolução.* (129) E' uma carta intima, de irmão a irmão, e exprime a verdade. Nem Bento Gonçalves teria o genio da intriga de tal modo perfeito que mentisse ao proprio irmão para enganar a terceiros; nem levaria a sua má fé a ponto de procurar illudil-o para compromettel-o na Revolução. — Bento Gonçalves ia de boa fé, no proposito de cumprir o promettido; nem é licito suppor que mentisse, procurando ganhar tempo. O seu character, o seu cavalheirismo, a sua magnanimidade, tantas vezes postos á

o sr. coronel tomar o seu lugar e dirigir esse partido para fim bom e seguro, ou ao menos não tão arriscado como uma revolução.

Na idade em que então me achava, não tinha a necessaria experiencia para penetrar as intenções de homens mais idosos e atilados do que eu. Faltou-me perspicacia; havia sido demasiado sincero e dez dias depois da conferencia e consulta que ficam relatadas, no infausto dia 20 de setembro de 1835, appareceu o movimento que fez embarcar-se e seguir para o Rio-grande, e dali para a Côrte, o sr. dr. Braga com sua familia, e passar o sr. marechal Barreto ao Estado oriental, quasi ao mesmo tempo, porque foi geral em toda a provincia a combinação para esse movimento". "Não querendo tomar parte activa em uma revolução que havia antecipadamente reprovado, occultei-me em casa de meu pai, á rua que então se denominava da Praia, distante de minha moradia e pouco frequentada. Ahí, 8 dias depois, achando-me no corredor e junto á escada, fui descoberto por um collega meu que passava nessa occasião, o qual me disse que me haviam procurado em minha casa e que o vice-presidente dr. Marciano exigia com instancia que eu fôsse á secretaria do governo. Um convite mais directo e formal obrigou-me depois a ir á secretaria, onde tive a satisfação de vêr o sr. Calvet desempenhando o lugar de secretario da presidencia, a par do sr. vice-presidente dr. Marciano, a quem competia esse exercicio". (Vide "Almanak", XVI, 179 a 181).

Sobre um dos tres visitantes de que fala Sá Brito, Calvet, já consignei um depoimento, em nota deste appendice. Sobre outro, Marciano, trarei a registro o trecho essencial de uma peça que deve ser lida por Alfredo Rodrigues e outros, depois de bem lembrada a carta de 1832 dirigida a Bento Gonçalves; para verificar-se que o medico, tanto como o advogado, sabia rebuçar-se. Eil-a: "No dia 20 do corrente mez rebentou uma revolução nesta Provincia que *parece* não ter outro fim que a remoção do presidente e commandante das armas". Etc. "Portoalegre 26 de setembro de 1835. Ilmo. e exmo. sr. presidente da Provincia de Santa-Catharina. — Dr. Marciano Pereira Ribeiro". (Vide Araripe, Documentos, 53).

Assignalo em italicos a isemptissima innocencia com que se manifesta o successor de Braga, até ahí sem informe seguro do que realmente queriam seus consocios...

(129) Referencia a palavras que estampeei no "Riogrande do sul", pag. 120. Na parte historica se encontra o seguinte: "Note-se que escrevemos uma simples relação destes acontecimentos revolucionarios, tendo em preparo o autor uma historia completa, que em tempo apparecerá. Registramos versões muito debatidas e algumas dellas positivamente menos verdadeiras, com o fim de abrir ampla discussão, de que venha a aproveitar o trabalho que ora é annuciado". Pag. 114. Na critica apparecida, nem sempre o seu autor, muitas vezes citado aqui, teve a generosidade de fazer a mais ligeira menção desta mui clara resalva...

prova durante a Revolução, arredam qualquer suspeita neste sentido. Ia de boa fé, contando ser ainda o dominador da situação e encontrar a Capital como a deixara". ⁽¹³⁰⁾ Não pensava do mesmo modo um filho do general. Em questionário que mandei, em 1895, ao fallecido major Joaquim Gonçalves da Silva, expuz as idéas, depois exaradas no "Riogrande do sul" e a resposta que tive, foi em extremo confirmatoria das minhas conjecturas, relativas a Bento Gonçalves na phase que examino. "Não se tendo este opposto á manifestação para que se adiasse a posse de Araujo Ribeiro, a meu vêr é uma prova de que realmente o que elle disse em carta a um irmão, em Assis Brasil, era, como se costuma dizer, para inglez vêr, e não a realidade de seu intimo pensamento e plano". ⁽¹³¹⁾ Assim, concorde comigo, o filho extremoso: não considera a opinião que sustento, melindrante do "character, cavalheirismo e magnanimidade" de seu pai, como entende o autor citado e mostrarei que erradamente. ⁽¹³²⁾

Não é demais assignalar desde já, todavia, que Bento Gonçalves não era de todo insincero. Farei vêr, para diante, que ha motivos de sobra para que se considere ser — tambem — do seu "pensamento e plano" que Araujo Ribeiro tomasse conta do cargo. Ora, nesta hypothese, que extraneza pode causar o facto de exprimir elle, ao irmão, a esperanza de que o novo presidente fizesse bom governo?

⁽¹³⁰⁾ "Bento Gonçalves. Seu ideal politico", 13.

⁽¹³¹⁾ Ha aqui, na resposta (enviada em copia, por ser quasi illegivel a letra de Joaquim Gonçalves), um desconcerto de phrase, que aliás não sacrifica o que entendeu dizer, e é o que, devidamente recomposto, reproduzo com fidelidade. Não pode haver duvida de que o defeito provém do copista. A phrase escripta por este, tem a seguinte construcção: "... a meu vêr é uma prova de que realmente o que elle disse em carta a um irmão de Assis Brasil, era como se costuma dizer, para inglez vêr, e não a realidade" etc.

⁽¹³²⁾ Para que Alfredo Rodrigues tenha bem presente não fôrço a natureza das cousas com o designio de forjar uma interpretação a meu gosto, vou expôr uma opportuna mostra dos ardis que a politica ou a guerra impõem ao homem. Refiro-me a duas peças do copiador de Fontoura. Em data de 29 de março e do "*acampamento de S. Sepé*", dirigiu elle um officio a Bento Gonçalves, do teor seguinte:

"Communico a v. s. que o pequeno revez do Rosario, nada influio para despersuadir aos patriotas de correrem ás armas em defeza da Pátria, e Liberdade, pois que desejosos de acabar com os anarchistas, de todos os pontos se tem reunido, e acho-me neste lugar com uma força de 460 bravos, que todos os instantes me pedem marche a unir-me com v. s., para terem a gloria de partilhar de suas fadigas, o que ainda não tenho feito, por esperar mui proximo as mais reuniões que estão a chegar, e não ter ainda de v. s. ordem alguma. Espero portanto que v. s. com promptidão resolva, e me ordene".

Não se pode dizer que este officio, do punho de Antonio Vicente da Fontoura, fôsse escripto com o fito de esconder os pensamentos com que se achava depois da derrota de 17 março. E' um officio de amigo a amigo, de cor-

O historico do successo, que devemos á habil penna de um vigoroso talento, ao chegar á menção da carta acima, diz o seguinte:

“Não pode haver a menor duvida de que, quer por parte do novo presidente, quer pelo lado dos chefes liberaes, estava resolvida a paz; mas, um acto de inqualificavel leviandade do governo imperial veio interromper a harmonia apenas estabelecida e dar começo novamente a uma lucta, que tantos sacrificios custou ao Riogrande e ao Imperio: ao mesmo tempo que aportava á Capital o dr. Araujo Ribeiro para tomar posse da presidencia, chegavam ordens do governo para que fôsse retirado o *exequatur* ao vice-consul hamburguez e se instaurasse processo ao mesmo, por causa da sua proclamação aos colonos, aconselhando-os a não se envolverem nos negocios do Paiz! — É injustificavel semelhante erro! — Este acto foi considerado com uma declaração de guerra por parte do governo e tido como precursor de outros que preparava contra os cidadãos mais compromettidos no movimento revolucionario. Em taes circumstancias appellaram os liberaes para a assembléa provincial, pedindo que fôsse demorada a posse do dr. José de Araujo Ribeiro, até que viesse um completo indulto da regencia para todos os que estives-

religionario a correligionario, e exprime a verdade... reflectiria quem o examinasse isoladamente e com o methodo do erudito escriptor de quem me occupo. A verdade, entretanto, dizia-a, “*da Cachoeira*”, em data de 30, outro officio, do illustre farroupilha, e aqui a vai lêr o contemporaneo:

“Illmo. Sr. — Hontem recebi o officio de v. s. em que me ordena a reunião da legião, cujo passo já eu havia dado, conforme faço vêr na carta junto de 27 do corrente, e que por demora do proprio não havia já seguido. Cumpre-me communicar a v. s. que não será muito vantajosa a reunião, em rasão de alguns perversos que existem transtornando em tudo o que podem as medidas de salvação da Patria, com cujas pessoas estou disposto a usar de meios fortes, e nem de outra maneira se conseguirá resultado. Estou certo ser a posição das forças reunidas o passo de Jacuhy em Santa-Barbara conforme o officio de v. s., que entendo ser no passo Real de Santa-Barbara. As ordens que eu dei quando mandei reunir a gente foi para se acharem nesta villa no dia 2... do mez que vem, e reunidas que sejam, e com as forças do coronel Leão marcharei a occupar o mencionado ponto por v. s. indicado.

Tive hoje parte que do acampamento de Bento Manuel seguiu ao districto do Pauflincado á casa do juiz de paz um major e um alferes, e que dali seguem a Cima-da-serra para descerem com a reunião que existe de 100 homens mais ou menos, verificando mais com esta noticia o que expendi a v. s. na citada carta junto; não pude porém ainda saber o lugar por onde pretendem descer da serra, e ir fazer a junção.

O official que dizia a v. s. havia mandado prender, poudo illudir ao inferior encarregado, e hoje mandou-me o officio junto; pode que elle lá vá ter, e fica-o portanto v. s. conhecendo.

Tendo v. s. de ordenar-me alguma outra cousa, pode fazel-o pelo portador. — *Previno a v. s. que o officio que vai datado de 29 do corrente E' OBRA DE PREVENÇÃO para que caso fôsse o proprio apanhado ser o que apresentasse, visto que este vai occulto. Deus guarde a v. s.*”

sem compromettidos na Revolução. — Parecem bastante justas as descon-
fianças que o acto do governo veio despertar, e com effeito, se era um
crime digno de punição o sensato e prudente conselho que Pereira Duarte
dera aos hamburguezes, que castigos não estariam reservados aos cidadãos
que haviam ostensivamente tomado armas contra as primeiras autoridades
da Província? Este facto é tão avesso ás instrucções pacificadoras, que
dizem trouxera o dr. Araujo Ribeiro, que até hoje ha quem as ponha em
duvida". (133)

Segundo nas mesmas aguas, Assis Brasil assim traça o seu relato:

"Araujo Ribeiro chegou a Portoalegre no dia 5 de dezembro. Já
ali encontrou Bento Gonçalves. Chegava tambem ao mesmo tempo a
ordem do governo do Rio, em resposta á representação de Braga, man-
dando processar o vice-consul de Hamburgo, Pereira Duarte, pela pro-
clamação que em 20 de setembro dirigira aos hamburguezes, aconselhando-
lhes neutralidade. Sobresaltaram-se os revolucionarios. O governo mos-
trava-se decidido a perseguil-os, visto que não poupava, nem mesmo o
vice-consul que sem hostilisal-o, não o tinha, entretanto, indebitamente
protegido". (134)

Fonte de um e outro publicista é a representação da assembléa
provincial:

"Senhor! diz ella. Quando o presidente nomeado entrou na Provin-
cia, nossa Revolução tinha findado. Os primeiros chefes prestavam suas
maiores attensões a acautelar-nos dos projectos hostis que alguns emi-
grados brasileiros no Estado oriental, insuflados pelos ultimos actos do
ex-presidente Braga, promoviam contra a Província, findo o quê volta-
ram á Capital, como lhes cumpria. Elles nutriam os melhores sentimentos
a respeito do digno filho da Província, que v. m. mandara para presidir-
nos; e se bem que por alguns lugares se deixassem sentir opiniões oppostas,
parecia que sem repugnancia elle seria empossado, mesmo porque em
geral se pensava que o governo de v. m. desde a chegada do ex-presidente
Braga a essa Côrte, teria reconhecido os erros, com que elle nos levou
á desesperação, e trataria de punir seus crimes, bem como de lançar,
por suas paternaes sollicitudes, directamente dirigidas á actual adminis-
tração desta Província, balsamo consolador sobre nossos corações ulce-
rados com a perda das victimas innocentes, immoladas á sua louca tena-
cidade e avidez de mandar. — Ao contrario, porém, succedeu: constou que
o brigue-barca, em que viera o presidente nomeado, tinha armamento a

(133) Ramiro Barcellos, 40, 41.

(134) Pag. 121, 122. Fingido o sobresalto, mostram-no os successos
subsequentes, e ainda o que aqui allegarei. Segundo o "Liberal riogran-
dense" (vide "Jornal do commercio", de 22 de janeiro de 1836), mostran-
do Calvet a Araujo Ribeiro, em Portoalegre, o officio do ministro da jus-
tiça, a respeito do vice-consul hamburguez, o presidente lhe declarou cate-
goricamente: este, e outros taes, "não deverão ser cumpridos".

bordo; espalhou-se noticia de que elle seria breve coadjuvado por outras forças de mar; e que existia um plano combinado no Rio-de-janeiro, de es-tygmatisar, e punir a Revolução a todo o custo. — O officio do ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, dirigido á presidencia desta Provincia em data de 4 de novembro, mandando processar o vice-consul hamburguez por haver aconselhado e recommendado publicamente aos subditos daquella Nação a não interferencia em nossas contendas civis; a circumstancia de não ter vindo do governo de v. m. resposta a um só officio do vice-presidente da Provincia, collocado neste emprego segundo a lei, tendo elle regularmente participado todos os acontecimentos; o contexto dos officios do ex-presidente, já depois de sua chegada a essa Côrte, nos quaes continuava a desenvolver o seu systema de embustes, que pareciam não ser mal recebidos; a extranhavel falta do commandante do bri-gue-barca em não prestar obediencia alguma como lhe cumpria, nem mesmo dirigir-lhe qualquer participação; o conjunto enfim de todas estas circumstancias, que, como é natural em taes crises, conspiram para agitar o publico accommettido de receios, e suspeitas, fez que baldada fôsse a conducta franca, ingenua, e politica, com que o presidente nomeado se houve na Provincia; e frustradas tambem foram as diligencias, e esforços, que empregaram pessoas zelosas pela manutenção da ordem publica, para des-vanecer taes suspeitas, e receios. Quanto mais se approximava o acto da posse, maior era a effervescencia, e inquietação publica: tudo dava a receiar uma commoção, que devia ser desastrosa, e a demora da posse do cargo ao nosso digno patricio tornou-se um acto necessario; ainda que é de crer que se sua nomeação fôra mais demorada, e isempta das circumstancias mencionadas, nenhuma objecção encontraria” (135)

A versão exposta pelos dous escriptores, assenta em alicerce da mais duvidosa segurança. A de Araripe, mais antiga, tem por si o amplo fundamento que estou excavando e ficará de todo a descoberto, ao termo da argumentação, ora em marcha. “Bento Gonçalves, (lê-se na obra do digno cearense) chegou á Capital, e acoroçoando surdamente os seus amigos, tratou de obstar á posse do novo delegado do governo central, que em Portoalegre já se achava desde o dia 5 de dezembro de 1835. — Preparadas as cousas dos juizes-de-paz da cidade de Portoalegre e o da freguezia das Pedras-brancas, apresentaram-se a 9 do dito mez ante a assembléa provincial, que então funccionava, e devia dar posse ao presidente da provincia, e em nome do povo pediram, que a posse fôsse adiada até a solução do governo imperial, a quem ia o povo representar. — A assembléa provincial assim resolveu”. (136)

(135) Representação de 15-XII-35. “Noticiador”, de 29.

Faço larga transcripção da peça, porque é de valor inestimavel no processo dessa phase historica.

(136) Pag. 31. A narrativa de Araripe é confirmada, no que tem de essencial, pela de Assis Brasil, que diz, á pagina 122: “Bento Gonçalves congregou varias vezes os seus amigos; fez-lhes vêr que, comquanto das

Já tinha resolvido, e estava ella tão disposta a agir assim, que a 7, votou a resposta á fala de Marciano, relativa ás occorrencias da Revolução, por maneira muito significativa. Apesar de estar presente na Capital, havia dous dias, o personagem que vinha pôr um termo legal ao periodo de anormalidade, sobre que os representantes foram chamados a providenciar, estes nem mesmo se lhe referem... A determinação de o excluir se acha de tal modo firmada no animo da assembléa, que ella *ante-cipa de 48 horas a enunciação do pretexto, exarado a 9, pelos juizes-de-paz*, para justificar o espaçamento da investidura presidencial...

"A assembléa se felicita com v. exa. (diz Marciano) pelo caracter de generalidade, unanimidade, e grandeza, dos movimentos que tiveram lugar entre nós". E "sente os receios que manifesta a administração provincial, de que disposições mal aconselhadas do governo central possam seriamente comprometter a ordem, que felizmente se acha restabelecida. Ella tomará este importante objecto na consideração que merece, fazendo unir suas representações ás participações de v. exa.; até que appareça na Capital do Imperio a verdade, que de certo se acha ali desfigurada; e não duvida que o governo imperial ha de reconhecer que o feliz movimento que supplantou a desregrada administração do ex-presidente Braga é justamente um acto de resistencia á oppressão, que não só reclama a punição daquella auctoridade, mas tambem providencias taes, que nenhum individuo deva recear por sua segurança, sejam quaes fôrem as opiniões, ou factos, que lhe possam ser attribuidos durante esse movimento". (137)

Sermo hominum mores et celat et indicat idem. (138) A palavra serve aos homens para encobrir e descobrir-lhes a alma: quer-se mais claro indicio de que a denegação de posse estava mui previamente assentada, como suspeitou mais tarde e o exara na sua Memoria o primeiro secretario

suas anteriores conversações com Araujo Ribeiro não lhe descobrisse intenções hostis, comtudo, este, como representante do governo geral, cujo pensamento já se revelava, não podia ser-lhes favoravel; propunha, por isso, que se embaraçasse a posse do presidente, até que elle exhibisse seguras garantias de respeitar a Revolução de setembro e os seus homens".

A resolução da assembléa foi communicada ao governo provincial, em off.º de 10. Assim respondia ao de 7, que lhe endereçara Marciano, com a carta imperial de nomeação. Convem addir por inteiro ao que sobre o incidente que ella gerou, consta do meu archivo, por informe de Pinto Pereira, a que antes me referi. Eil-o: "Quando chegou Araujo Ribeiro, Bento Gonçalves combinou em Portoalegre que não se lhe dêsse posse". Verdade é accrescentar uma circumstancia que desfallece o merito da sua noticia: diz que Bento Manuel "estava de accordo, porém que na assembléa, apesar do combinado, fôra porque se dêsse posse", o que motivou uma troca de palavras com o chefe da Revolução, cousa para mim absolutamente fantastica.

(137) Resposta da assembléa á fala do vice-presidente. "Noticiador", de 18 de dezembro.

(138) Dionysio Catão, IV, 20.

do “conventiculo sedicioso?” (139) Tudo confirma, do modo mais positivo, o que escreveu naquelle trabalho. O que se fez em publico, tinha sido previamente assentado em segredo, pelos directores da acção revolucionaria. (140)

Outro indício vehemente da mancommunicação geral, encontro-o eu no procedimento do dr. Marciano. Em officios ao ministro do imperio, (141) assegura que tudo fez para impedir a resolução que se tomou, tudo fez para que Araujo Ribeiro tomasse conta das redeas do governo: que este interpretou o acto como uma recusa definitiva, pediu passaportes para o Riogrande, de onde “vai para o Rio-de-janeiro”. Por outro lado, com o fito de corroborar a affirmativa de que se afanara em vencer a relutancia dos liberaes, conta o que se passou, desde que teve conhecimento, pelo chefe de policia, das reuniões promovidas por aquelles. Ora, o que se passou foi muito simples. Imminente “a commoção” publica, “que devia ser desastrosa”, (142) o vice-presidente limitou a isto os seus muitos esforços para evitar o planejado e as consequencias do que previa ser um ruinoso disturbio: “Chegando á minha noticia, pelo interino chefe-de-policia, que em todos os districtos desta cidade se estão reunindo os seus moradores, pedindo que se suste a posse do dr. José de Araujo Ribeiro”, “até que o governo central approve a Revolução do dia 20 de setembro e confirme todas as medidas tomadas depois della; cumpre que v. me informe com a maior brevidade o que tem occorrido a semelhante respeito, e que tenha o maior cuidado e vigilancia em que a ordem publica não seja perturbada. Deus guarde a v., Portoalegre, 9 de dezembro de 1835. Sr. juiz-de-paz do 1.º districto desta cidade”. (143)

(139) Assim qualificou a assembléa, o parecer da commissão de constituição, subscripto por Honorio Hermeto e Araujo Vianna, lido em sessão da camara temporaria, de 17-V-36.

(140) Devo registrar aqui uma circumstancia que deixa em clara luz a conjura e acaba com todas as duvidas: antes da comedia de 9, já nas cidades do Riogrande e Pelotas corriam “rumores” de que a posse seria negada, e cartas de Antonio Maria Calvet o diziam. Vide no meu archivo a de João da Costa Goulart, de 2-I-36, a Almeida. Tal a importancia deste documento, que julgo da maior conveniencia transcrever aqui, *ipsis verbis*, os trechos a que alludo: “Tanto aqui, como em Pelotas, haviam já receios e rumores que se não daria posse ao presidente”. “Mas não pense v. que foi a sua carta, ou o vulto que se lhe deu, que aterrou o povo, poisque não só ella não chegou senão ao conhecimento de alguns, como porque outras iguaes, nessa occasião e antes já aqui haviam de A. M. Calvet. O que principiou a aterrar o povo foi a chegada do vapor trazendo os deputados fugidos, com a noticia de se ter negado a posse a Araujo Ribeiro. Etc”. A carta de Goulart é em resposta a outras, de 17, 19 e 20 de dezembro, em que Almeida lhe communica, em reserva, o que se tinha passado na Capital da Provincia.

(141) Vide os de 11, 12-XII-35.

(142) Representação da assembléa, de 15 de dezembro de 1835.

(143) Documento em meu archivo. Foi expedido igual aos juizes de paz dos outros districtos.

Nos officios supracitados, ao governo central, Marciano igualmente participa que Araujo Ribeiro, a 12, havia embarcado, deixando a Capital. A retirada a fez elle tão discretamente, que o officio nenhum commento ou referencia accrescenta á noticia que dá ao ministro.

Assis Brasil affirma que não foi assim, affirma que já havia duvidas e queixas. Ao traçar os antecedentes do entremez politico de 9, diz que “as suspeitas cresciam. Araujo Ribeiro tratava assiduamente com Bento Manuel, seu amigo e parente, segundo alguns. Pouco procurara os outros chefes”. (144) Protesta contra a erronea versão, a propria assembléa, que tres dias depois do embarque do presidente legal, contradiz quanto escreve o contemporaneo, em documento publico e solemne, que o mesmo examinou á ligeira, bem se vê. Refiro-me á representação de 15 de dezembro, trecho já citado, em que mui expressamente aquelle gremio presta homenagem “á conducta franca, ingenua e politica, com que o presidente nomeado se houve na Provincia”. (145)

Sabemos hoje que ao abandonar a Capital, a acção de Araujo Ribeiro deixara de ser franca e ingenua, ainda que continuasse a ser politica, mas, as palavras do congresso provincial provam assaz que sua attitude não pesou — em nada absolutamente — para que tivesse o aspecto que teve, o que se praticou em o dito dia 9.

“As suspeitas cresciam” apenas em o animo de quantos não participavam da transparente conjura.

Registra uma passagem de Thucydides, quanto inclinada é “a maior parte das creaturas, á negligencia na procura da verdade e quão disposta se mostra a repetir as opiniões existentes”. (146) Tal é de observar nos que se têm occupado com os eventos de 1835-36, que reproduzem sem exame as mais insubsistentes ficções, por se não terem entregue a um digno estudo proprio. De não passarem por um crivo severo, *exempli gratia*, os marralheiros protestos e resalvas dos conspiradores, provém o nenhum fructo de suas investigações, para aclararem o que os interessados almejavam bem pouco transparente e que por vezes deixaram mais que descoberto aos contemporaneos, ainda que não á maioria dos posteriores estudiosos. Um dos que souberam vêr logo na primeira hora, deu para a Côrte uma noticia que transcreverei e cujo merito apreciará o leitor: “Todos sabiam que estava a chegar o novo presidente, e que por

(144) Cit., 122. Não era parente de B. Manuel, sim de Bento Gonçalves.

(145) Compare-se o que consta neste juizo, com a noticia de mezes depois, dada pelo dr. Marciano ácerca da attitude então observada pelo dr. Araujo Ribeiro e resaltarão evidente jogarem com as mais perspicuas allegações, no fundamentar a sua resistencia, em face do delegado do Imperio. “Despeitoso por se lhe haver demorado a posse, acto aliaz legal, ditado pela prudencia, e a que dera motivo a sua conducta insidiosa e impolitica”, etc., escreve aquelle, na sua proclamação de 14 de maio de 1836.

(146) “Historia da guerra do Peloponeso”, I, § 20.

mais quinze ou vinte dias de soffrimento, não devia expor-se a Provincia ás consequencias fataes de uma revolução”, escreve a pessoa a quem se allude, e outra isto declarou na parlamento: ao produzir-se o levante de 20 de setembro, “havia 2 mezes se sabia em Portoalegre estar nomeado o dr. José Cesario de Miranda Ribeiro para substituir a Braga”. ⁽¹⁴⁷⁾ Agora continúo o traslado da correspondencia que começara a citar poucos antes: *“Se não obstante a demissão do sr. Braga, os revolucionarios foram adiante com seus projectos, é sem duvida, porque estes se dirigem a um fim mais remoto, e de muito maior importancia. PARA IGNORAR POR QUAL SEJA ESSE FIM, É NECESSARIO NÃO TER VIVIDO TRES MEZES NA PROVINCIA”*.

Nota á pag. 33, III.

Eis na integra o artigo do “Continentista”:

“Quando uma serie não interrompida de vexações e soffrimentos obriga a um povo a buscar nas armas o ultimo recurso para remediar os males que o opprimem, elle não deve deixar imperfeita a sua obra; deve fazer os ultimos sacrificios para completar a sua empresa, tendo em consideração as perseguições e os castigos que o aguardam, se porventura fraqueia e abandona o caminho da honra; ao contrario tudo deve sacrificar afim de salvar das garras da tyrannia e da oppressão a sua patria, destinando-lhe entre as nações do universo o logar separado e a cathegoria, que lhe compete em virtude das immutaveis leis de Deus e da natureza.

Este passo perigoso, mas indispensavel para a felicidade do povo, exige comtudo que elle manifeste ao mundo inteiro os motivos que o constrangeram a recorrer a semelhante mudança, sendo indestructiveis e de primeira intuição as verdades que passamos a emitir:

Todos os homens nascem iguaes e da mesma fórma, e obtiveram de seu creador certos direitos inauferiveis, entre os quaes a vida, a liberdade, a segurança individual, a felicidade e a resistencia á tyrannia são os principaes.

Para sustentar e defender estes direitos, os homens criaram os governos, a quem conferiram poder e auctoridade sómente emquanto os governantes curassem do bem ser do povo, o qual tem o direito de lhes tirar o poder e a auctoridade, logo que elles se tornem seus oppressores.

Por consequencia, quando o governo não preenche suas obrigações e não promove a felicidade do povo, em que reside a soberania, elle tem o direito de o mudar, abolir, reformar como lhe convier, e organizar outro baseado em principios que sejam mais conformes ás suas circumstancias, e que tenha por objecto defender suas garantias e propriedades, e sustentar sua dignidade, honra e liberdade

Examinando porém com toda a attenção o terrivel resultado das revo-

⁽¹⁴⁷⁾ Vide correspondencia do Riogrande, de 16-X-35, no “Diário de Pernambuco”, de 27.

luções que têm desolado a terra, a prudencia nos obriga a avançar que, por causas leves, momentaneas e passageiras, se não deve tocar na fórma do governo ha muito tempo estabelecido, porque a historia das nações assaz nos prova que a maior parte dos homens ou por timidez ou inercia, querem antes soffrer, emquanto são supportaveis os males que os affligem, do que procurar-lhes remedio nas revoluções.

Mas quando os abusos, as usurpações, o patronato, o menospreço, as perseguições, as tyrannias, as violencias e injurias se succedem, não deixando esperanza alguma de melhorar, o povo deve persuadir-se que se procura destruir ou aniquilar seus direitos e liberdades, e que pretendem escravisal-o: então elle deve reassumir o seu supremo direito, e é mesmo um dever seu melhorar a sua sorte, reformando ou abolindo esse governo oppressor e organisando outro adaptado ás suas necessidades, que tenha em vista seu bem estar. Taes têm sido os males da provincia do Rio-grande do sul, tal tem sido seu soffrimento e paciencia, tal é emfim agora a *necessidade que a obriga a procurar no governo federativo o melhoramento de seus males, a ancora de sua salvação, o caminho de sua prosperidade e o palladio de sua liberdade.*

A marcha do gabinete do Rio-de-jnaeiro para com esta provincia tem sido, desde a época da feliz independencia do Brasil, sempre tyrannica, insidiosa, hostil, iniqua e contraria aos interesses e prosperidade do Continente, que de certo seria reduzido a ignominioso e despotico jugo, se não raiasse no horizonte do Riogrande o glorioso dia 20 de setembro.

Os continuados e exorbitantes saques, que quasi absorviam as grandes rendas da Provincia, a falta de pagamento de sua dívida interna, a remessa de empregados pela maior parte avidos, sem virtudes e adversos á nacionalidade e grandeza da Provincia, os quaes só tinham em vista locupletar-se e tyrannisar os riograndenses, cujas queixas e clamores eram tratados com o ultimo desprezo pelo gabinete do Rio-de-janeiro, exuberantemente provam que se intentava reduzir os continentistas á mais aviltante escravidão.

A *federação, isto é, o governo federativo é o unico capaz de fazer a felicidade da Provincia do Riogrande, assim como tem feito a da Norte-America, cuja rapida grandeza e prosperidade têm aberto os olhos aos homens, apesar das rançosas e vãs theorias prégadas pelos infames satellites da ignorancia, do despotismo e da preconisada realca hereditaria, podendo-se afoutamente asseverar que o ditoso solo da America foi destinado pela mão do ente supremo para ser o modelo da necessaria regeneração do genero humano, que só pode ser feliz debaixo dos auspicios de um governo sabio, justo, prudente e nacional.*

Tal é o dos Estados-Unidos e tal será o da nação riograndense, se seus dignos filhos, animados do sagrado fogo do patriotismo, tiveram bastante coragem e constancia, para affrontar os perigos e privações em defeza da honra, da nacionalidade, da patria e da liberdade, devendo-nos servir de exemplo o brio, valor e firmeza dos nossos visinhos cisplatinos, que tudo

sacrificaram para debelar a tyrannia, despedaçar as vergonhosas cadeias, que algemavam seus pulsos.

Riograndenses livres, é preciso preparar-vos para, unidos e firmes, sustentardes a grande obra, que haveis corajosamente começado no dia 20 de setembro: vêde que o gabinete do Rio-de-janeiro já enviou com manha para presidir-vos uma creatura sua, que deve vir munida de ordens cruéis e sanguinarias, e bem como o leão furibundo só anheia empossar-se da cadeira presidencial, para arremessar-se sobre os patriotas que emprehenderam a gloriosa revolução de 20 de setembro e dilacerar-os com suas garras e dentes; e bem longe de consentirdes na posse desse homem, que o gabinete do Rio-de-janeiro escolheu para vos perseguir, como é constante, reuni-vos ao contrario aos benemeritos coroneis Bento Gonçalves, Bento Manuel, Oliverio Ortiz e mais compatriotas, que vos conduzirão ao campo da honra, os quaes devem desconfiar de quaesquer promettimentos da parte do traidor gabinete do Rio-de-janeiro, tendo em vista o engano e traição praticados com Pinto Madeira, e de proximo com Vinagre no Pará; e com o esforço e coragem que devem animar os peitos dos americanos livres, salvai vossas pessoas, vossas familias, vossos bens, vossas propriedades e vossa patria, ficando convencidos que só tendes dous caminhos a seguir: o da gloria e o da escravidão. ESCOLHEI”.

Monumentos da categoria do que acaba de ser transcripto não bastaram para esclarecer os contumazes no erro. Continúa este no seu antigo curso, a despeito das fructuosas, illuminadoras excavações que hei feito. O ultimo a distinguir-se e a bater o *record* na *misrepresentation* é o autor de formoso trabalho, mais de uma vez citado: “Influencia do caudilhismo uruguayo no Riogrande do sul”. Pessimo criterio o que entende interpretar, com a consciencia de hoje, o que foi julgado com a consciencia de hontem. O que para José Bonifacio (tambem para seus endeusadores da actualidade) constituía uma “sublime peça de architectura politica”, reputada era entre nossos maiores, por uma cousa muito opposta: “Nada tinha de brilhante senão as apparencias”. (148) Ora, assim sendo, que havia de acontecer? O que está dentro de grande lei historica, já expressa por um vidente, antes que a formulasse, por modo inequivoco, a sociologia: comquanto bem nos achemos, escreve, aspiramos a cousa melhor. (149) Ora, mentalidades da ordem de Sylvestre Pinheiro e de Saint-Hilaire desenham assaz que a situação, em vez de ser das melhores, era das piores... A tendencia a sair do pantano bragantino se havia generalizado, mas a vontade efficaz de obrar a mudança não era nem igual nem de actividade simultanea. Dispares, os movimentos de um complexo, já notei que sorte o espera: não sendo as translações no mesmo rumo, ou simultaneas, a unidade do systema acaba por quebrar-se. O pendor segregativo,

(148) Ludwig, “Napoléon”, 66.

(149) Walter Scott, “Œuvres”, IV, 314.

na hypothese, menos é obra do sentimento cívico, do que da fatalidade de circumstancias ineluctaveis.

Que monta, pois, fazer praça de um "lealismo" que nossas véras tradições desmentem? ⁽¹⁵⁰⁾ Quer significar Aurelio Porto, que ha tacha, na attitude dos que se não "envaidecem com a grandeza do Imperio que acabava de ser fundado" e que ao revez se consideravam aviltados em pertencer a seu gremio? ⁽¹⁵¹⁾ Admittida a blasphematoria, esdruxula theoria, *desleaes* os portuguezes, quando, inconformes com a marcha de Castella, da mesma se abriram: *desleaes* os brasileiros, quando, incompativel com os seus progressos, a categoria de Reino-unido, assumiram outra, em 1822. Não ha lealismo digno de enaltecer-se em quem se submette a captivo ignominioso, tendo forças para arrojá de si os ferros. Lealismo nos riograndenses, que de um feroz, arruinativo, colonato, passavam a sujeição quasi equivalente?!...

"Os olhos e os ouvidos, rasoa Heraclito, são maus testemunhos para o homem, quando tem alma que não comprehende a linguagem delles". ⁽¹⁵²⁾ A despeito dessa imperfeição, ha de a gente de letras da nossa idade acatar por fim as conclusões de uma escrupulosa, honrada exegese. Nada tem as mesmas com a orientação politica ou cívica a que se queiram adstringir, hoje em dia, os autores. Legitimissimo é nestes o pregoarem os meritos, as virtudes de seu lealismo ao Brasil hodierno. O unico reparo a fazer aos arrasoados de alguns, restringe-se a uma questão de continência ou medida nos fervores por uma "brasilidade" que não definem assaz e que por vezes confundem com brasileirismo. Chega o espirito de reacção centralista a extravagantes, multiformes desmesuras. Grupo ha que se assanha, porque o Riogrande tem amor á sua lendaria bandeira, ao escudo que é o mais bello resumo de suas glórias. Vota pela suppressão de uma e de outro, como signaes, emblemas offensivos ao principio da integridade nacional, quando a propria monarchia absoluta fixava em decreto os pendões locais ou as distincções heraldicas: ⁽¹⁵³⁾ quando uns e outros não põem em risco a alliança, no Imperio britannico ou norte-americano. Grupo ha que assiste com intimos estremecimentos, a qualquer manifestação de enlevo, de entusiasmo pelo *terruño*, com olvido de que mais proveitosa, quicá, fôra, ao vasto organismo que entendem preservar, uma attitude inversa; pois ha muito fundamento no que escreve um moderno, sobre thema connexo a este, de que me occupo. "*La grande patrie*, diz, *est une synergie qui ramasse en elle toutes les vertus des petites patries provinciales qu'elle coordonne et dont les forces conjuguées font sa force. Ces petites patries ont grandi chacune dans un coin limité d'un sol dont elles expri-*

(150)-(151) "Influencia do caudilhismo uruguayo", 379.

(152) Platão, "Phedon", (trad. Meunier), 72, nota 1.ª.

(153) Vide na "Revista do Instituto", as armas da Capitania de S. Pedro.

ment, par une mystérieuse correspondance, la valeur spirituelle". (154) Na cultura moral que infunde energias a estas é que pode residir a garantia da pujança daquella, por demais o percebemos, se comparado o espirito publico reinante sob o Imperio e o que desmerece tanto a actual Republica. Mantem-se, graças a ferreo jugo, uma União de "Estados escravizados", quando pudera nobre laço fraterno haver constituido uma livre "União de Republicas independentes", a que propendia a *RIOGANDENSIDADE*. (155) Os creadores daquelloutro estado social não tinham a largueza de vistas que destaca, na historia, o nome de nossos heroes fundadores. A obra dos egregios proceres do cyclo farrapo tem mais amplos, mais desafogados, mais limpidos, tambem mais fecundos, mais luminosos horisontes. *Honneur à ceux qui demeurent dans la tombe les gardiens et les régulateurs de la cité*", exclama, ao fim de suas reflexões, o coetaneo citado: estas sombras venerandas hão de preservar-nos alfim do transviamento a que alludi e guiar-nos ao caminho de que se apartam os promotores daquellas funestas iconoclastias!

Nota á pag. 34, III.

"Ha aqui uma grave offensa ao caracter cavalheiresco de Bento Gonçalves, que com este procedimento faria a seus amigos e companheiros a mais negra traição, procurando compromettel-os a servil-o em seus designios. Bento Gonçalves era incapaz de tão infame procedimento, e se houve alguém illudido e sacrificado na Revolução, foi de certo elle", — escreveu indignadissimo Alfredo Rodrigues, quando estampeei essa theoria dos eventos de 1836, precursores da Republica. (156) Tal lhe parecia o que leu, por não ter em vista o contemporaneo o que pela bocca de Porcia aconselha Shakespeare e que é de inteiro cabimento em conjunturas de aperto, como a que defrontava o *leader* dos "exaltados": *Para obtenção de um grande bem, licito é fazer um pequeno mal*. (157) — desde por certo que se resalvem condigões moraes indispensaveis e para diante expressas.

Devo, por uma vez, varrer com demora a minha testada, porque se me attribue terrivel agravo a uma veneranda memoria, cousa que repugna aos meus sentimentos, muito de accordo, eu, em tudo, com a doutrina que sobre a injuria aos mortos, sustentou, em defeza de these, perante a academia do Recife, o meu saudoso amigo Martins Junior, fino espirito, cultura brilhante, a flor de sua geração e um dos mais altos expoentes moraes do circulo republicano, antes e depois do 15 de novembro.

Alfredo Rodrigues faz parte do gremio da civilisação christã, cujo

(154) Gourget, estudo sobre "Maurice Barrès".

(155) Pertencem a insuspeito juizo do "Jornal", então redigido por José Carlos Rodrigues, os penultimos vocabulos entre aspas. Teve o mesmo, o mais estrondoso ecco

(156) "Bento Gonçalves, seu ideal", 6.

(157) "Obras", *O mercador de Veneza*, act. IV, sc. 1.^a

superhomem e prototypo é Jesus. Pois bem; para arrastar os que o cercavam, como para garantir o exito de seu proselytismo, que fez o nazareno? Acaso não preservou, na sua pessoa, a “verdade” que representava, até que pudesse ella ser manifestada? Que diz sobre isto o autor do 1.º evangelho? “Os phariseus, saindo dali, consultavam entre si, como o fariam morrer. E Jesus, sabendo-o, se retirou daquelle lugar, e foram muitos após elle, e os curou a todos. E lhes poz preceito, *que não descobrissem quem elle era. Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo propheta Isaías*”. (158) A passagem não é unica; ao descer do Thabor, ainda recommenda a Pedro, Tiago e João, que o acompanham, “*não digam a pessoa alguma o que viram, emquanto etc.*”. (159) Noutra, depois do texto apocripho relativo á investidura de Pedro, encontramos: “Então mandou a seus discipulos *que a ninguem dissessem que elle era Jesus Christo*”. (160)

Não empregou, além do exposto, artificios, para resguardar-se? Que é mais do que isso, a resposta com a moeda do censo? (161) Não se serviu ainda de artificios, para inspirar confiança na sua obra? A vida inteira do reformador é um programma vivo de subtil insinuação, de precavido mysterio, para ganhar os outros, para que não falhe a colheita das compromissões irrevogaveis: revela-se o apostolo unicamente a estreito numero de iniciados, e abre a todos o arcano, tão sómente na hora que teve por aprazada.

Ensino é do padre Manuel Bernardes haver dolo mau e dolo bom; (162) applicando-se, com os seus pegulhos todos, o processo critico de Alfredo Rodrigues, ás “Escripturas”, concluir-se-á, todavia, que Matheus, Marcos, João, irrogaram a mais “grave offensa ao character” do Messias da boa nova, poisque nos legaram a tradição da sua acautelada marcha, para envolver os contemporaneos, em perigoso tentamen renovador... A julgar com estas rigidas formulas o missionario da fé nascente, a sua dupla linguagem se ha de considerar uma refinada “infamia”: (163) — todos os passos realisados com a certeza absoluta de que arrastava um grupo de judeus para fóra do gremio legal, “a mais negra traição...” (164)

Tudo é relativo, esquece o estimavel autor. De impostura se classifica o papel do filho do carpinteiro, se a suggestão, a argucia, o dissimulo, a reserva, fôsssem empregadas em proveito proprio: quando no alheio, representam o maximo sacrificio de uma alma recta, e são aquelles, por vezes, os unicos meios de resguardar de completa perdição, uma empresa cujo promotor a considera de bemaventurança geral. Eu alias não preciso

(158) Cap. XII, 14 a 17.

(159) Idem, cap. XVII, 9.

(160) Idem, cap. XVI, 20.

(161) Matheus, XXII, 19.

(162) Obras, I, 453.

(163) Alfredo Rodrigues, passagem cit

(164) Idem, idem.

escudar a minha feliz interpretação, recobrando Bento Gonçalves com o manto da grande figura que ganhou, por um meritorio holocausto, o nome de Salvador do mundo, como tambem o ganhou com o auxilio de expedientes usados pelo chefe riograndense em muito menor escala, e, como o Messias, para um fim nobilimo e impessoal. Pode Bento Gonçalves desculpar-se perante o mais austero dos juizes, com o que, a exemplo daquelle outro, praticava Paulo. Era ainda, por certo um recurso de induzimento — induzimento em grau sublime —, o de que lançava mão o activo propagandista, o grande apostolo das gentes, quando, para o triumpho almejado, da redemptora doutrina, buscou apparecer como não era: “Fiz-me fraco, com os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para salvar a todos”. (165)

Citei o estupendo, o gigantesco dramaturgo inglez e ainda me achego á sua sombra, com o desejo de comprovar a quem me não comprehendeu, que estou longe de attribuir a uma figura veneranda, pensamentos de reprovada moral. “Para mim — direi com Shakespeare — é a intenção, nunca as palavras, o que nos cumpre julgar, poisque, nós, qual somos, na intenção é que deixamos o traço de nosso merito”, (166) como do nosso demerito, — modo de vêr que me não impede de acatar o que se lhe oppõe... Comprehando os escrupulos de Alfredo Rodrigues, comprehendo o de quantos pensem como elle. Do que não tenho duvida tambem é de que medeia um abysmo, entre a theoria e pratica, de sorte que muitos dos censores de uma conducta qual de facto observou Bento Gonçalves, não achariam saída airosa, para si, se os vissemos na condição imaginada, por autor vetustissimo, e o general os puzesse em prova, pedindo-lhes, na tremenda conjuntura que estudamos, guiassem por elle o carro da Revolução. A historia é aquella em que a mãe do cangrejo lhe recommenda se não perca em passos obliquos. Que caminhe direito para a frente, diz; que siga por um terreno igual e em que nunca lhe aconteça tropeçar, advertencias a que com grande bom senso objecta o filho: — Muito bem! anda tu primeiro, indica-me tu mesma a estrada, por onde eu deva seguir...

.....*Faciam, si me præcesseris, inquit,*

Rectaque monstrantem certior ipse sequar. (167)

Nota á pag. 45, III.

Segundo carta de 22 de fevereiro, para o “Jornal do commercio”, (n.º de 11 de abril), a commissão foi eleita pela assembléa, a 20, devendo represental-a o dr. Marciano e Almeida, indo com estes como secretario (n.º de 9), o dr. Manuel Calvet. A commissão já partiu, affirma o ultimo n.º citado, da folha carioca, mas, a verdade é que não arredaram pé do Riogrande do sul.

(165) “Biblia”, I, *Ad cor.*, IX, 22.

(166) “Works”, *Romeu e Julietta*, act. I, sc. 4.ª.

(167) Avianus, fabula 1.ª.

Almeida esteve prompto a seguir, declara-o elle á esposa, em carta de 23 de fevereiro (meu archivo); quaes as disposições de Marciano vemol-o nós em o mencionado "Jornal", n.º de 21 de abril. Estampa que se escusara de ir ao Rio-de-janeiro, dizendo que era republicano, — e observáveis em nota consignada no appendice, que se lhe attribuem idéas que não tinha.

Interessante a destreza com que os revolucionarios tudo aproveitavam, para enfraquecer o partido antagonista e chegar aos fins secretamente collimados. Coincidiu com os factos que descrevo, o tentamen de passar a regencia á pessoa da familia imperial. Percebe-se em cartas de Almeida o gaudio com que aproveita o incidente, em beneficio de sua grey: conhecido o projecto, sem demora lhe serve para comprometter, aos olhos de Feijó e sua roda, os legalistas do sul, a quem qualifica de "januarios", com allusão ao nome da princeza a quem pensavam transmittir o exercicio do poder executivo, até a maioridade do imperador. Adiante occorre uma referencia a este assumpto. (Vide sua carta a d. Bernardina Barcellos de Almeida, de 17 de fevereiro de 1836, e mais significativa, a carta que Almeida dirige a Feijó. Cópia, de uma e outra, no meu archivo, da propria mão daquelle).

Nota á pag. 45, III.

Não se allegue que já teriam vislumbrado em Portoalegre as intenções que o presidente revelou mais tarde. É verdade que, da propria data da representação da assembléa, existe carta de Almeida á senhora (de 2 de fevereiro, vide meu archivo), em que lhe diz textualmente: "Sei do armamento que ahi se prepara para a expedição contra esta Capital". Mas, em 1.º lugar, patente é que a representação foi lançada ao correio antes de conhecidas as disposições a que allude Almeida; de outra sorte a assembléa não perderia ensejo de servir-se de excellentes argumentos contra Araujo Ribeiro, que *era esperado em paz* e se punha em clandestinos aprestos para fazer a guerra. Em 2.º lugar, a noticia não alarmou a ninguem, até a 15 ou 16, conforme se vê de outra carta do mesmo deputado á sua consorte (em 16-II, peça em meu archivo). Almeida escreve que esperavam o presidente, quando o correio trouxe a noticia das providencias militares determinadas por este; noticia que confirmavam proclamações e officios interceptados pelo governo revolucionario.

É certo que a correspondencia de Almeida se presta a mais de uma interpretação. Convem ler a delle, como a de outros, com a idéa de que se trata de homens que jogavam a sua cabeça. Natural a manha na redacção das proprias cartas intimas que podiam perder-se, ou servir para engano, no momento, — ou depois, para attestar o que desejassem seus autores, em processo em que se vissem compromettidos.

A manha era muito de empregar-se e era muito empregada pelos farroupilhas, cuja memoria não podia deslembrar consequencias terriveis de um proceder contrario, escriptas com o sangue de muitos, no martyro-

logio liberal. Estude-se, de entre elles, o papel de Calvet, antes e depois de 20 de setembro, no livro de Sá Britto: que concluir? O que se conclue, observando a sua attitude na assembléa: tido e havido como individuo muito moderado, não creio que seja obra de moderado a sua, agindo como agiu, na commissão de que fazia parte, em o mais critico dos momentos. Ao dar ella o seu parecer, a 22-XII sobre os documentos exhibidos pelo presidente nomeado, em vez de contribuir, como em outros casos para dissipar as prevenções e duvidas, suscita-as com o espantallo dos lagalistas: muito inoportunamente, mas de certo muito intencionalmente, relembra a representação de 15. Isto é, haver dito a assembléa, que era mister que o governo lhe attendesse as reclamações e dêsse certeza de que não perseguiria a ninguem, para depois enviar um seu delegado: *que assim é que "a Provincia de S. Pedro permaneceria no lugar, que lhe compete no centro da sempre heroica e apreciavel associação brasileira"*. (Vide acta de 22 de dezembro de 1835).

Nota á pag. 56, III.

A peça, em seguimento, assevera que á viuva ou orpham dos assassinados, que acaso escapassem nessa "janeirada", se daria uma pensão, como um meio de attestar "os sentimentos philantropicos dos amigos da lei e da legalidade", e termina com alguns novos informes: "Para occorrer a todas as despesas, uma grande caixa já se ha estabelecido com os fundos de cem contos de réis, gratuitamente subscriptos na campanha, nessa cidade de Pelotas, na cidade do Riogrande, e nesta cidade de Portoalegre. Aqui se ha de estabelecer uma caixa, em Riogrande outra, e em Cassapava outra".

Talvez pareça menos digno de transcrever-se em um trabalho imparcial, o projecto facinoroso attribuido aos legalistas extremados, sem que figure a par do mesmo uma aceitavel peça em apoio da denuncia farroupilha. Estampo o que consta do escripto de Almeida, porque o julgo incapaz de invencioniceo, com especialidade de uma que podia ter as mais perigosas consequencias. Depois, não só alguns factos que apparecem neste livro, tudo inclina a crer no animo sclerado que entre aquelles dominava, e cujos effeitos medonhos reconhecia, mais tarde, a edilidade *de um dos municipios mais caramurús do Riogrande do sul*. Alludo á do ultimo lugar citado por Almeida, como séde de uma das caixas da reacção, camara essa, que, adherindo em 1839 á Republica, *unanimemente* declara que uma das razões que "moveu o povo riograndense a tomar armas para defender seus direitos sagrados e inauferiveis fôra a fria crueldade com que o governo imperial fez pesar sobre esta outrora Provincia", "os mais onerosos tributos e despotismo tão cruel, quão feroz e barbaro, na presente lucta com os desgraçados de nossos concidadãos que tem a desgraça de cair em seu poder", — accusações a que dá autoridade a palavra insuspeita de um dos mais fervorosos e qualificados monarchistas, o coronel Antonio Soares de Paiva. No mesmo anno do pronunciamento de Cassapava, dizia do Norte — sem o minimo com-

mento e mezes depois da sublime generosidade dos republicanos em 30 de abril — que as partidas legaes da costa da serra, “quantos farrapos apanham decidem para a outra vida”!!! (Officio de 12 de junho, meu archivo.

O terror branco fez mais victimas em França que o terror vermelho, sentença Herbert Spencer. Heis de vêr no tomo seguinte, o que foi elle entre nós, julgada a obra repressora dos caramurús exaltados, por uma penna tão austera quanto aquella, a do conselheiro Antonio Manuel Correia da Camara. Taes energumenos, ainda concluida a guerra, a prolongavam a seu modo, renitente nelles o espirito de perseguição, a ponto de o mencionado Almeida, ainda em 1860 pronunciar-se com amargura a respeito de semelhantes “ingratos”. Escrevendo a quem como elle conhecia a magnanimidade dos republicanos, diz em carta de 24 de fevereiro, a João Antonio: “Nossos antagonistas, sempre que tem occasião não nos poupam!” Meu archivo.

Nota á pag. 53, III.

Segundo Assis Brasil, Freire “não tinha adherido claramente á Revolução”.

Engano; o coronel era-lhe ostensivamente contrario. Militava no gremio absolutista puro, e de “inimigo antigo do systema constitucional” já o classificavam muito antes. ⁽¹⁶⁸⁾ Referia-se, com menoscabo e escandalo dos liberaes, á Carta de 25 de março, dando-lhe sempre um destes epithetos: *Constipação* ou *Obstrucção*. ⁽¹⁶⁹⁾ Esta attitude retrograda não consta, entretanto, que gerasse odios contra sua pessoa. Reconhecendo suas atrasadas convicções politicas, dizia o “Recopilador” ser elle um sujeito que sustentava com dignidade e hombridade os principios do systema que adoptava; com os quaes (acrescenta a folha liberal) não pretendia, nem obtêr empregos, nem pescar em aguas turvas. (Vide n.º de 11 de abril de 1835).

Tal opinião, expressa poucos mezes antes dos successos a que se allude no texto, deixa comprehender que elles menos corresponderam a um plano perverso, que a um subito insulto de extrema superexcitação collectiva, originada pelo perigo publico, ante a investida á capital e simultanea conjura dos reaccionarios, dentro e fóra dos muros de Portoalegre: “um desses successos tragicos, surprehendentes e ruidosos, que por algum tempo deixam aterrados a todos, obscurecendo o criterio moral dos que têm que medir e applicar a oportunidade dos meios com que haja de fazer-se a repressão”, no conceito do grande historiador platino. Vide Vicente Fidel Lopez, “Historia de la Republica argentina”, VII, 338.

Nota á pag. 56, III.

Carta de Portoalegre, para o “Jornal”, n.º de 29-V, attribue a “Ansão e Castilhos” a morte de Freire. Nada sei dizer a respeito. Se foram

(168).-(169) “Constitucional riograndense”, de 22-X e 15-X-28.

esses os executores da iniqua e ignobil sentença popular, ainda isto fortalece a theoria do livro, sabido como se comportaram as duas pessoas nomeadas, no decurso da guerra civil. Não me consta cousa nenhuma que desabone a um ou outro, ao contrario.

Nos parallelos que a marcha social da terra nativa me suscita, talvez alguém queira vêr a influencia daquelle preconceito criticado por Bentham, nos seus "Sophismas politicos", (cap. 1.^o) preconceito que propelle a involuntario denegrimiento do presente e exaltação do passado. Deste, mostro já com um exemplo acima, que só exalço as phases dignas de nossa lembrança e de eternas imitações; de modo nenhum escondendo, na de que trato, o que apresenta de irregular ou condemnavel.

Por mais que faça, todavia, para ter indulgencias por alguns dos erros hodiernos, a verdade é que ha contrastes que se impõem esmagadores! Em 1836, um unico acto de barbarismo profundamente commove aos dous bandos existentes; cousa igual se praticava dezenas de vezes, de 1893 a 1895, sem os mesmos effeitos de unanime reprovação da primeira metade do seculo... Nas ruas e nos hoteis, varios dos "officiaes civis" das tropas governistas andavam a exhibir os numerosos appendices auriculares dos prisioneiros federalistas, com uma clara disposição a baterem o *record* no desporte de semelhante ferocidade. Distinguiu-se entre os taes certo Pedro Carolino, commadante de um esquadrão, creio que do Serrito de Cangussú. Este monstro, se depois de infinitos roubos e maldades não no colhem e exterminam os inimigos, acabava com as glórias do formidando Bartholomeu Bueno do Prado, de quem a "Nobiliarchia paulistana" (cap. 7, § 5.^o) nos conta a satanissima proeza: "Recolheu-se victorioso, apresentando 3.900 pares de orelhas dos negros, que destruiu em quilombos, sem mais premio, que a honra de ser occupado no real serviço"! Manda a justiça publicar, no entanto, que se os castilhistas foram os maiores culpados, não foram os iniciadores dos homicidios e holocaustos. Estes começaram sob o que se chamou o "governicho". *Veritas super omnia!*

Nota á pag. 57, III.

Ainda persistia em Portoalegre, quando ali cheguei pela primeira vez, a tradição dos cursos que professou, não só frequentados pelos discipulos do eloquente mestre, como pelos intellectuaes do seu tempo, avidos de lhe acompanharem as prelecções. Dizia-me o meu saudoso amigo Carlos von Koseritz, que foi um dos ultimos, ter o notavel sacerdote verdadeira capacidade philosophica, e que antes de conhecidas no Brasil as obras do grande filho de Königsberg, já Santa Barbara discorria, com o maior brilho, sobre alguns dos themas que mais salientaram a escola de Kant e á luz dos mesmos principios que a distinguem.

Nota á pag. 58, III.

Referencia a facto constante do "Jornal do commercio". (n.^o de 30 de março de 1836), que transcreve do "Quebra anti-Evaristo", carta de Crescencio a Bento Gonçalves, com o relato de outras barbaridades

atrozes, estas no campo legalista. Relata que o cabo Quirino, por quem o segundo lhe mandara officios, tinha sido preso em casa de um cadete Guimarães, por uma partida de Silva Tavares, sob o mando de Pedro Nunes. Cercado o predio, Quirino entregou os papeis á senhora de Guimarães, que os guardou no seio, sendo logo depois levado o “valente filho da liberdade” para a casa de Domingos Soares, onde o martyrisaram, para que dissesse em que sitio guardara as communicações de que fôra portador. Não cedeu. Foi então fuzilado por Joaquim Padre; depois cortaram-lhe a cabeça e enterraram o corpo em um cercado. Findo isto, os sacrificadores retornaram á habitação que tinham deixado, prenderam ahí ao corneta e ex-praça do 4.º regimento, Sylvino Marques, a quem immediatamente mataram, atirando o corpo a uma lagoa que ha perto dessa estancia. Tendo fugido o cadete Guimarães, tiraram os officios a sua mulher, *antes feito á ella o que é repugnante contar*, escreve Crescencio, que diz serem taes papeis os que lhe dirigira Bento Gonçalves, para que fôsse ao Riogrande, com o fim de acompanhar o dr. Araujo Ribeiro a Portoalegre.

Inutil a resalva de que — absolutamente — não creio occorressem taes desmandos, na presença de Pedro Nunes.

Nota á pag. 79, III.

Antonio Vicente, que trazia essa força, declara ter antes operado com ella, em passo de que já citei um trecho: “É a minha legião a primeira que pisa as campanhas da fronteira, apesar do praticado pelo ex-coronel da mesma, o corcunda Gabriel Gomes. Uma ordem, a meu vêr mal combinada, do commandante superior, me faz contramarchar para dentro. Minhas advertencias ao mesmo fazem voltar a força, então já ao mando do coronel Corte Real, que se reuniu a mim no districto da Cruzalta, de Riopardo. Marchamos para Capané” etc. (Pag. 150).

Mantenho a narrativa de Corte Real (officio d'elle a Bento Gonçalves, de 24 de fevereiro de 1836, meu archivo), porque é clara e se não presta a supposições tão pouco lisonjeiras, quanto aquelloutra. Representa um visivel esforço apologetico a “Memoria” de Antonio Vicente, que sómente podemos receber a beneficio de inventario, como o “Necrologio” de Almeida, ainda que este não pela mesma ordem de motivos que tornam aquella mui suspeita. A propria imprecisão de citado paragrapho evidencia tratar-se de um desses movimentos concebidos *post facto* e de que nos revela um, famosissimo, de Napoleão, em Santa Helena, o mais consciencioso historiador de suas glorias militares: como o principe decaído evitou pormenores, que não lhe era licito enumerar, o escriptor gaúcho tambem os evitava, esquecidos um e outro do muito que assim fizeram, para desautorisar o que produziram.

Não é aliaz só no exposto que Antonio Vicente enfraquece o merito do que nos legou. Quando mesmo entra em particularidades, o seu methodo sujeita a critica a surpresas, como a que vou consignar. Depois de referencia á chegada da força do major Moraes, escreve: “Nossa divisão

então subiu ao numero de 1.300 homens, sendo 600 reunidos por mim no municipio da Cachoeira e 200 em Riopardo e seus districtos". (Pag 151) Ora, a chronica dos factos, patenteará cousa muito diversa, apoiando-se em dados incontestes.

A somma que attribuo ao contingente da Cachoeira consta do cit. officio de Côrte-Real; essa e outras cifras da "Memoria" andam muito exageradas.

Nota á pag. 100, III.

Funda-se este em respeitavel depoimento paterno. Eu já citei o de um soldado de Albano, pessoa tambem muito digna. Não posso dizer, comtudo, se a força alliciada é aquella com que devia invadir em tempo de Braga ou a com que se apresentava em abril, no periodo de governo de seu successor. Armou a primeira e a dissolveu? Pode ser; não creio provavel, conhecidas, como são, as convicções e ardor civico de Albano.

Caldeira, nos Apontamentos que possuo, affirma que veio a mesma do Estado oriental, e, depois de escripta esta nota, encontro em Assis Brasil (Appendice, 210) categorica declaração de Bento Gonçalves, de que a força derrotada em Pelotas foi a que aquelle coronel contractou na Republica vizinha, nos termos de que antes se fala.

Nota á pag. 102, III.

É mais de acreditar que concorressem para o bom informe dos rebeldes, "os desacatos" que commetteram os caramurús, depois da chegada a Pelotas, das forças leaes. Consigna-os Alfredo Rodrigues, em nota a um seu esplendido estudo historico (volume cit., 255) e em uma nota final rectifica a versão, dizendo que o informante, coronel Francisco de Paula Campello, a quem tambem ouvi, "confundiu a entrada de Lima e Silva e Netto em Pelotas em 1836 com a de Netto em 1838". Não confundiu e pouco prova a citação da ordem-do-dia de Antonio Elizário, em que ha referencia a facto diverso do relatado por aquelle coronel, episodio em que teve parte o deputado provincial Antonio José Gonçalves Chaves. Antes do predito anno de 1838, já elle assistia em Montevideu, transferido para sitio fronteiro, o Serro, o seu estabelecimento de xarqueada. Pouco depois morreu, atravessando a bahia, por se lhe virar o bote em que estava. Diz carta de Almeida á senhora (de 13 de outubro de 1837), que o "virtuoso" industrial fôra victima dessa fatalidade no dia 29 de setembro anterior. (Vide meu archivo).

Ainda que pense como acima ficou expresso, não occulto que me impressiona a approximação do que diz Lobo Barreto, com o que se me depara em carta de Joaquim Gonçalves da Silva, de 16 de fevereiro de 1896 (meu archivo). Falando-me de outro assumpto, já exposto alhures, refere-se elle a Ignacio Antonio Pires, que, diz, "tinha relações intimas" com Bento Gonçalves e era pai de Francisco Pires, partidario e soldado da Revolução. Tratar-se-á de uma só pessoa? Luiz Ignacio Pires, que apparece na Memoria de Alfredo Rodrigues, será o que menciona Joaquim Gonçalves? Se de facto os dous nomes correspondem a um só individuo,

as "íntimas relações" que mantinha com o chefe do movimento, o induziriam a desencaminhar, dando por perdido, o officio enviado a Albano de Oliveira? Seria também o autor do aviso a Bento Gonçalves, que, segundo Caldeira, deu motivo á ordem a Netto, para que fôsse de Bagé bater o legalista?

Nota á pag. 102, III.

Alfredo Rodrigues (pag. 256) diz que Manuel Marques aconselhara Albano a retirar-se em direcção á barra do S. Gonçalo, e, adiante (pag. 258), que aquelle se entrincheirou, á espera deste. A versão deve ser despresada, não só por ser contradictoria e sim também pelas razões que seguem. Não é humano que o futuro conde de Portoalegre afastasse de si a quem podia fortalecel-o e salvá-o. Não é humano, nem militar, a não admittir-se a hypothese de que reputasse impossivel a resistencia, ainda mesmo unidas as duas forças. Não posso aceital-a como plausivel, porque, se assim tivesse pensado, Manuel Marques se houvera retirado a tempo e não se deixara colher na surpresa de 7: ao dar o conselho a Albano, partiria para a barra do S. Gonçalo, onde o ultimo se lhe reunindo, ambos efficazmente se apoiariam nos barcos legaes.

Nota á pag. 105, III.

Alfredo Rodrigues diz que o combate terminou ás dez e meia. As notas de seu pai foram tomadas, supponho, muito depois; o "Diario" do sargento consignou os successos conforme se produziram. Por isso reproduzo no texto o que consta nelle, apesar de que em uma correspondencia do Riogrande para o cit. "Jornal", n.º de 2 de maio, se acha estampado que o combate principiou ás sete e teve fim depois das dez. Além da rasão que dei em favor da noticia do sargento, penso que é mais curial o que registra. Se a lucta durasse tanto tempo como inculcam os outros informes, as perdas liberaes haviam de ser maiores: o seu pequeno numero mostra que o ataque final teve um effeito rapido e fulminador.

Para a gloria de Albano basta de sobra a resistencia que oppoz no tempo acima apontado como sendo o verdadeiro.

Nota á pag. 109, III.

O "Estandarte" de Montevidéu notifica que o cadaver foi levado para S. João. "Jornal", de 22 de junho.

Alfredo Rodrigues diz que os dous individuos, alvejando Albano, se aproveitaram da sua temeridade, para o matar, por serem inimigos pessoases do illustre legalista. Do que não ha duvida é que não ousariam fazel-o, sem a arriscada lembrança, que teve o inditoso coronel, de lhes fornecer pretexto á barbaridade.

A versão que exponho, encontrei-a nos Apontamentos de Caldeira e a vi confirmada na sua parte essencial, em uma carta de Luiz José da Fontoura Palmeiro, "farrapo" muito distincto, dirigida a Francisco Soares, correligionario seu e morador em Cima-da-serra. No documento em ques-

tão, que se acha no *Processo*, volume I, figura uma referencia ao “coronel Albano, que a guarda que o trazia matou, por ter-se levantado com ella”.

“A morte de Albano”, que segundo opinião de Joaquim, filho mais velho de Bento Gonçalves (carta em meu archivo), “lançou uma nodoa indelevel nos revolucionarios”, não lhes pode ser imputada, como se evidencia na brilhante e completa demonstração que trouxe Alfredo Rodrigues e se pudesse restar alguma duvida eu creio que desappareceria diante do que passo a expor. Segundo o “Jornal do commercio”, de 21 de abril de 1836, na cidade do Riogrande era sabido e corrente que estavam os rebeldes dispostos a trocar Albano pelo coronel “Côrte-Real e os outros presos”, o que dá uma clara idéa de que não o pretendiam eliminar.

O diario de um sargento, escripto, penso eu, por um hespanhol da Galiza, a serviço da Revolução, podia ter trazido alguma luz ao triste successo, porque o seu autor se mostra escrupuloso nos apontamentos e por vezes mui sensato nos escassos commentarios que faz. Aqui, porém, o seu trabalho não só é falho, como infeliz no curto apreço do deploravel sacrificio de Albano, que o sargento registra, na supposição de que succumbisse com o heroe, o que o valor havia tornado immortal: “Acolá no Velhaco, deu-se fim a elle, e á sua fama”.

Nota á pag. 117, III.

Chegou tambem ao autor a tradição de que Tobias teve contra si, não um, dous navios, tal qual exara folha do Prata. Na duvida, preferiu a noticia que consta do texto.

Nota á pag. 122, III.

Ao fim do seu relato do combate, diz Assis Brasil (pag. 140): “Um traço notavel da feição daquelles tempos, é que entre os prisioneiros estavam dous coroneis de linha, Antonio e Jacintho Pinto de Araujo Correia. Estes dous militares de tão alta graduação no exercito eram commandados pelo paizano Juca Ourives”. Não é assim; a verdade não a sabia ainda ou a occultou Onofre, — talvez pelo que adiante exponho. O coronel Antonio e o tenente-coronel Pedro Pinto de Araujo Correia (e não Jacintho, que estava na cidade do Riogrande) eram dous antigos officiaes, que pertenciam ou tinham pertencido ao partido rebelde. Só o segundo figurou entre os prisioneiros de Mostardas, pela fórma que historiei. Corre, entretanto, outra versão, que, se verificada exacta, explicará em parte o effeito esmagador, para os legaes, da resistencia farroupilha. Affirma Lobo Barreto (cit. “Memoria”, no “Anuario”, III, 207), que “para o desastre muito concorreu a perfidia do malvado Pedro Pinto, que fingindo ter tomado partido pela legalidade se passou ao inimigo”. Que algo houve de deshonroso na conducta de Pedro Pinto, não me cabe duvida, porque se me depara em uma carta de Netto a Almeida, de 5 de maio de 1836 (meu archivo), a seguinte passagem, relativa aos successos de Mostardas: “O traidor Pedro Pinto sempre inconsequente em tudo, não ha que extranhar o seu procedimento, mas custa a crêr que ainda o governo admitta em nossas fileiras, homens daquella qualidade. Eu recebi participação do

coronel Onofre, em que me communica o triumpho que obteve em 22 do pp., e não me fala em Antonio Pinto, e sim no Ourives”.

Nota á pag. 130, III.

Não sei a data deste acontecimento. Eis tudo o que consta de meu archivo: — Em officio do Tahym, a Almeida, em data de 8 de junho, diz Netto haver-lhe chegado a 7, um de Pedro Marques, em que affirma nada occorrer de novo em Bagé, e em que lhe dá conta da derrota de Bento Manuel a 31 de maio e consequente perseguição; foi de certo o suppol-o ainda muito distanciado, que facilitou o rapido golpe do commandante das armas e deu ensejo á fatal surpresa de que me occupo. Outro officio, este de Juca Netto, em data de 18 de junho, refere-se aos dispersos do encontro, ao fazer um pedido de 50 fardamentos para os mesmos. Assim pode-se fixar, mais ou menos, a epoca do desaparecimento do grande guerrilheiro.

Nota á pag. 123, III.

Depois da victoria de 8 de abril, segundo Alfredo Rodrigues, Biographia de João Manuel, (“Almanack”, de 1901, pag. 26) este, “deixando Netto em Pelotas com o grosso das forças, marchou rapidamente para Portoalegre, afim de conduzir artilharia para proteger a passagem do S. Gonçalo e tomar o Riogrande”. O paciente investigador desta vez contentou-se com obra alheia, reproduzindo sem exame o que consta em Assis Brasil. A preciosa advertencia do dr. José Fialho Dutra, que consigna em outra monographia, não lhe fez comprehender o absurdo da versão relativa á marcha daquelle inditoso farroupilha. O distincto compatricio, illustrado e laborioso homem de letras, “extranha a celeridade de Lima e Silva, julgando impossivel a um corpo de exercito transpor tamanha distancia (cerca de 40 leguas) em tão pouco tempo. Cumpre, porém, observar que Lima e Silva não seguiu com o exercito, porém com uma columna de cavallaria. Nestas condições a sua marcha nada tem de extraordinaria”, diz Alfredo Rodrigues. “Podia perfeitamente chegar a Portoalegre na tarde do dia 12 e o facto de ter sido perseguido Juca Ourives, estar cançada a cavallhada dos farrapos, comprova a rapidez da marcha que acabava de fazer”. (170)

Em primeiro lugar, autor conhecido sustenta haver, não cerca de 40, de Pelotas a Portoalegre, e sim 52 ½ leguas; (171) em segundo, a tropa

(170) “Episodio da Revolução” no “Almanack” de 1898, pag. 262.

(171) Araujo e Silva, “Diccionario historico-geographico do Riogrande do sul”, 73. O calculo de Araujo e Silva tem por si a grande autoridade de Candido Baptista de Oliveira, que dá para a distancia entre os dous pontos 158,8 milhas. E’ verdade que pela via lacustre, mas os conhecedores do terreno sabem que os dous caminhos mais ou menos se equivalem. (Vide “Reconhecimento topographico da fronteira da Provincia de S. Pedro”, 7). Schutel Ambauer (“A Provincia do Riogrande do Sul”, 45) consigna menor distancia do que Candido Baptista, isto porque se esqueceu de computar a que medeia entre o Estreito e a beira sul da lagoa

em questão, por muito veloz que fôsse, teve de perder tempo nos passos, sendo de vulto o do Camaquã e o do Guahyba, e absolutamente de se não desprezarem os outros. Acresce que o primeiro daquelles rios é “muito correntoso” ⁽¹⁷²⁾ e que o segundo não dá vau. O commandante das armas, consequentemente, atravessou esta grande arteria, no Triumpho, ou em barcas de typo ordinario ou nessas já de uso em Babylonia, segundo Herodoto, ⁽¹⁷³⁾ e resuscitadas no sul em o periodo que mui justamente classificou a *idade do couro*, um dos nossos melhores eruditos; as barcas improvisadas, em vulgar conhecidas pelo nome de “Pelota”. Atravesou no Triumpho o grande rio, pela maneira que exarei, fazendo grande volta, com obrigado cruzamento pelos cauladosos Cahy e Sinos, para depois ultrapassar o Gravatahy, na ponte, e cair sobre o inimigo: ou, em procura de transito mais directo, ainda que em certos momentos muito mais difficil, escolheu a “Picada”. Admittindo mesmo que o governo tivesse disposto ahi todo o material necessario ao transporte de uma força de cavallaria, não é em minutos que se faz embarque dessa ordem, e ainda com vento de feição, ninguem dirá que se vença em poucos, o “largo de Portoalegre”. ⁽¹⁷⁴⁾ Conte-se, porém, a favor da hypothese, a concentração á margem direita do imponente estuario, de muitas barcas de passagem; conte-se uma brisa protectora e a excellencia das vellas; conte-se a summa presteza no embarque e desembarque, conte-se o fantastico e subitaneo metter em fórma e carregar sobre o inimigo, nem assim, bem ponderadas as cousas, se admittirá a imaginaria intervenção do brilhante militar, nos successos de 12 de abril. Tinha nos movimentos, João Manuel, impetuosidade e celeridade que poderia dizer napoleonicas; nenhum outro, daquella quadra, dentro de nossas raias, conhecia, como elle, o valor do tempo, na guerra. Ha circumstancias, todavia, diante das quaes, por mais extraordinario que seja (e era desse quilate o do inclyto major), o character humano estaca impotente: o espaço a vencer é uma das que mais empecam. Vede um exemplo. Bonaparte, depois de lançar-

dos Patos. Segundo os dados de V. Hall, na “Praticagem e roteiro da costa sul do Brasil”, pagina 131 (e aceitos para a parte do Guahyba, os de todos os autores, que não divergem), a distancia entre Portoalegre e Pelotas, será de 173 milhas, isto é, mais de 57 leguas e meia.

⁽¹⁷²⁾ Officio de 16 de junho de 1840, de Silva Tavares a Manuel Jorge. (Arch. do aut). Por vezes tamanho é o impeto do Camaquã, que consta na Provincia, ser commum recommendação em S. Paulo, aos que viajavam antigamente para a capitania, *terem cuidado com elle*. A travessia fela João Manuel em anno de um inverno rigorosissimo, como foi esse, qual adiante se registra.

⁽¹⁷³⁾ “Historia”, I, § 194.

⁽¹⁷⁴⁾ Desconheço a distancia exacta entre Portoalegre e a “picada de dona Rita” ou “outro lado”, como tambem diziam no tempo. Coruja affirma que ha duas leguas. (Vide “Episodios da Revolução de 1835”, “Annuario”, IV, 122). Posição que julgo equidistante, Pedrasbrancas, fica, segundo Azevedo Lima, a tres leguas. (Vide “Synopsis geographica, historica e estatistica do municipio de Portoalegre”, 6).

se ao inimigo em Saint-Dizier, com o fito de o attraír para léste, transferindo os francezes, ás praças fortes do Rheno, a base de operações que tinham em Pariz, desaffrontada assim por uma genial manobra; Bona-parte, que era quem sabemos, teve que ceder á imperiosa urgência de voar á metropole em perigo. Como é notorio, os exercitos da alliança, refugindo ao laço do temivel contendor, graças a uma feliz inspiração do imperador da Russia, marcharam direito á capital, o que forçou a partir como um raio, no mesmo sentido, aquelle grande cabo de guerra. Se logra tomar-lhes a dianteira, outra a sorte da campanha, mas, como a distancia o impediu, mister lhe foi recorrer ao lance de Fontainebleau, para a tentativa de salvamento da dynastia, que tanto compromettera.

O mesmo factor, o espaço — o espaço que medeia entre Pelotas e Portoalegre — tornaria falho o papel do commandante das armas liberal, se cogitasse de levar a effeito o que se lhe attribue. Ainda mesmo reduzindo a distancia ás proporções em que a fixa Alfredo Rodrigues, — “cerca de 40 leguas” — e acreditando-se fizesse a marcha que maravilha Pinto de Campos, realisada pelo barão de Caxias em soccorro de Jacintho Pinto, isto é, marcha de 12 leguas por dia, ⁽¹⁷⁵⁾ quasi o duplo do que fez Cesar, ao voar em soccorro de Quinto Cícero; ⁽¹⁷⁶⁾ até mesmo nesses termos, a façanha é impraticavel, por uma cousa que escapou ao escriptor citado ou que desconhece: a 9 ainda, João Manuel estava em Pelotas. Ora, admittamos que passasse a manhã na cerimonia de transmittir o commando a Netto e a lavar a sua proclamação, annunciando o acto, ⁽¹⁷⁷⁾, e que emprehendesse a derrota para o norte ás 10 horas, até essas mesmas horas no dia 12, em que se deu o assalto de Juca Ouriveis, ⁽¹⁷⁸⁾ decorreram 3 dias. Fôra consequentemente indispensavel que, nesse lapso de tempo, caminhassem os rebeldes umas 13 leguas em cada 24 horas... Pouco seria de confiar-se em o tino e comedimento de um chefe militar, que sem motivo para urgencia tamanha, sujeitasse os seus commandados a um exercicio de tão violenta natureza, caso o pudessem effectuar. Se o outro Lima e Silva a que se alludiu, devorou a distancia, na fórma geralmente descripta, impellido era ao sacrificio, pelo prementissimo apuro em que se achava uma unidade do exercito imperial, cercada pelo inimigo. João Manuel, porém, não se via em caso semelhante ou analogo: o projecto de descer com o reforço á columna do sul não o induziria a

⁽¹⁷⁵⁾ Pinto de Campos, “Vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva”, 90. Esta propria marcha do illustre marechal, eu a tenho por fantastica, no modo como a registra esse autor. O padre apoia-se nas “Reflexões sobre o generalato do Conde de Caxias”, 78, 79. O livro de S. Leopoldo é, porém, muito inseguro, qual se conceitua na correspondência de Almeida. A verdade é que o proprio Caxias, narrando a operação, nada conta do que inculcam os seus panegyristas. (Off.º de 20-IV-43).

⁽¹⁷⁶⁾ “Commentarios”, V, 47.

⁽¹⁷⁷⁾ Proclamação já cit.

⁽¹⁷⁸⁾ Foi ás 10 da manhã. “Jornal” de 15-IV-36.

marchas ultraforçadas, e prova-o bem o facto de que só a 20 de maio retomou o rumo do S. Gonçalo. ⁽¹⁷⁹⁾

Nota á pag. 140, III.

Segundo narra um documento de seu partido, veio Pedro Nunes sobre o proprio arraial, com o designio de provocar a combate a divisão revolucionaria. Costuma blasonar com esta desmesura a fanfúria partidaria. Não menciona o diario do sargento, cousa nenhuma que se pareça com a insigne façanha. A época distingue-se por infinitos prodigios da humana intrepidez, a do tremendo parente de Silva Tavares era fabulosa, mas, leviandade fôra admittir a versão. El convem accentuar que o silencio do chronista farroupilha não é explicavel com a hypothese de uma casual omissão em as notas que tomava, porquanto registra a chegada a 17 e a partida a 18, da "cavallaria, para o Albardão, perseguindo a Silva Tavares e a Mazarredo". Provavelmente, o arrojadissimo Pedro Nunes, cunhado daquelle, tiroteou alguma guarda-avançada da frente extrema de Crescencio; não podendo chegar, nem chegando, á columna acampada, e muito menos obter a vantagem a que allude o escripto, claramente apologetico. A cavallhada, que suppoz de artilharia, e o prisioneiro, que diz haver colhido, certo pertenciam á vanguarda.

Nota á pag. 156, III.

Cita exemplos. Entre varios "se recorda agora de José Miguel, genro de Antonio Magro, e Firmino Maria de Vanconcellos, tio paterno do sr. Ignacio de Vasconcellos Ferreira". Antonio Alvares Pereira Coruja, Notas á "Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro". "Anuario", V. 126).⁽¹⁸⁰⁾

Agora leia-se em outra memoria, a que tem por titulo "Episodios da Revolução de 1835", pag. 121, o que conta o referido contemporaneo, ácerca do que succedeu aos presos:

"As autoridades militares e com especialidade o major Marques, impossibilitados de conter estes seus bons auxiliares, ⁽¹⁸¹⁾ esperavam occasião propicia para livrar os presos de algum morticínio, e ella se lhes deparou. Tinha chegado Bento Manuel á estancia de dona Rita (do outro lado) com uma força de guaranys. Na manhã de 26 de julho foram apartados no quartel do 8.º batalhão 36 dos *mais compromettidos*, que debaixo de uma chuva miuda e fria e no meio de uma escolta commandada pelo tenente allemão Moojes seguimos pelas ruas publicas a dous de fundo até o caes ou rampa do becco dos Marinheiros, da rua Clara. Rompiam o prestito o vice-presidente Marciano e José de Paiva Magalhães Calvet, seguindo-se-lhes o tenente-coronel Sylvano José Monteiro, capitão Pimentel, tenente-secretario Feliciano, ajudante Alexandre, alferes Hermenegildo, Luiz dos Santos Paiva, Bento José Ribeiro, os bo-

⁽¹⁷⁹⁾ Cit. biographia, 27.

⁽¹⁸⁰⁾ Vide outra nota, ainda retirada de Coruja, á pag. 512.

⁽¹⁸¹⁾ Os sargentos Chagas e Sizenando, cujos desmandos se relatam abaixo.

ticarios Pedro José de Almeida e André Jesuino; e se me não falha a memoria tambem faziam parte da companhia o coronel Raphael Brandão, tenente Alpoim e cadete Pitta, hoje capitão. A mim tocou-me por companheiro Delphim Henrique de Carvalho, conhecido por *Safico*, que ha poucos annos ainda vivia na Lagoavermelha. A este passeio ou romaria pela cidade houve quem dêsse o nome de *procissão dos 36 anjinhos*.

Chegados, como dizia, ao caes ou paredão, ahi fomos embarcados em uma immunda chalupa e introduzidos em um porão ainda mais immundo por estar todo encebado e *ensaboado*. Assim trancados e de escotilha fechada, durante todo o dia se bordejou com a chuva e vento ponteiro para avançar as duas leguas que o *outro lado* dista da cidade, até que ahi chegamos á noute". "No dia seguinte foram apartados dr. Marciano, Calvet, e mais uns seis ou oito, que dahi seguiram para o Rio-de-janeiro, onde em outubro seguinte foram soltos por uma ordem de *habeas-corpus*; e nós outros voltamos para Portoalegre, dizendo-nos Tatão ⁽¹⁸²⁾ que vinhamos soltos; mas a soltura foi metterem-nos na presiganga commandada pelo então tenente Antonio Pedro de Abreu". ⁽¹⁸³⁾

As chronicas absolutistas fazem grande cabedal de alguns desvarios de partidistas liberaes, durante o seu dominio em Portoalegre. Não mostram, porém, fossem praticados ali onde a autoridade revolucionaria dis-

⁽¹⁸²⁾ O major, depois coronel, Sebastião Barreto Pereira Pinto, filho do marechal do mesmo nome, e que se mostrou "humano" com os prisioneiros. Diz Coruja em nota de seu trabalho: "Constou que algum tempo depois de uma debandada ou disparada, sendo Tatão perseguido por um lanceiro, houve quem de longe gritasse: — E' o Tatão; não mate o Tatão; foi o nosso salvador!"

⁽¹⁸³⁾ Destes presos que "voltaram a Portoalegre por ordem de Bento Manuel, segundo o "Jornal do commercio", de 20 de agosto de 1836, muitos seguiram com os seis ou oito que elle escolheu para serem mandados para o Rio-de-janeiro, qual explica o relato de Coruja. — Alguns dos rebeldes morreram nas prisões, como o vigario Antonio Pereira Ribeiro, tio de Marciano (em outubro de 1837), Xavier Ferreira (a 27 de agosto de 1838), Vicente Ferreira Gomes, que segundo o "Povo", de 22 de dezembro de 1838, acabou assassinado, como o foram mais tarde, diz a mesma folha, Francisco Antonio de Avila (20 de setembro de 1836) e Barbosa Mineiro, findando seus dias dentro das grades de um carcere, tambem o coronel Jeronymo Jardim, veterano da guerra dos patrias. De outros, eis a sorte, segundo carta dirigida a Almeida (meu archivo): "O alimento pelo governo fornecido a 33 desses presos na fortaleza de Santa Cruz era e ainda é uma grande caldeira cheia de agua com um e meio prato de feijão picado de gorgulho, com pirão de farinha podre, que só de vêr provoca vomitos: e morreriam de fome, e nudez se uma mão occulta lhes não ministrasse alimento e roupa, e para ahi saber-se de quem é essa mão occulta, cumpre-me declarar-lhe que é do riograndense Irineu Evangelista de Sousa". Mais tarde o autor ainda publicará outro nobre rasgo, igualmente desconhecido ou esquecido, do benemerito barão de Mauá, cuja biographia se devera tornar mais conhecida e que se o fôsse de Samuel Smiles, o sympathico moralista escocez, appareceria com um grande brilho entre as numerosas illustrações de seus livros de util vulgarisação.

punha de meios para os impedir ou evitar. Pois bem, scenas como as que ides ler, occorreram impunemente em seguida, dentro num quartel, e não ficaram vestígios officiaes de semelhantes brutalidades, muito menos das sancções que eram de impor-se. Ao contrario, dizem as praças governativas que a 15 de junho tinha findado “ o jugo ignominioso de ferozes anarchistas”, (184) sem a minima referencia ao reino angelical destes mansuetissimos representantes da autoridade legitima:

“Quando a guarnição da cidade voltava de algumas sortidas suburbanas, só se ouviam *vivas* e *morras*; era nessas occasiões que os dous novos alferes (185) e com especialidade o *Chaguinhas* entravam pelo quartel ameaçando matar os presos; estes, porém, já prevenidos pela gritaria se acautelavam entrincheirando-se com travesseiros e colchões, alguns por baixo das camas e outros encostados ás paredes”. Por fortuna dos numerosos prisioneiros de que estavam atulhadas as prisões do 8.º, os vapores do alcool impediam as pontarias, “de tantos tiros e por tantas vezes”, de sorte que nenhum dos farroupilhas foi attingido. A situação delles era de tal risco, entretanto, que “em uma destas vezes o vice-presidente dr. Marciano teve a coragem de se apresentar á grade, pedindo a morte só para si, e que poupassem os outros que eram innocentes. Em outra vez, o capitão Pimentel, não tendo podido alcançar abrigo, precipitava-se de uma janella, na altura de mais de dous andares, sendo arrastado para dentro pela força herculea de Joaquim Gomes dos Santos Marques, com rasgões nas calças e arranhões na pelle”. — Vide “Episodios da Revolução de 1835”, por Antonio Alves Pereira Coruja, no “Annuario”, V, 121.

Nota á pag. 159, III.

O que expendo ácerca do empenho demonstrado pelos aggressores, é o que resam as tradições que hei colhido. Outras, affirmantes de que Bento Gonçalves não queria tomar a praça á viva força e que retirou motu proprio, ou as considero fantasticas ou anachronicas, certo fazendo referencia a qualquer simulacro de investida ulterior. Entre os que vulgarisavam esse erro se acha o sr. José Gonçalves Duarte (“Annuario”, V, 127), que declara reproduzir palavras do proprio Bento Gonçalves, mas possuiu em contrario estas observações de um filho do general, o major Joaquim, em resposta a questionario meu: “Diz ter ouvido sendo ainda menino, meu pai dizer, que estando já uma força dentro das trincheiras que defendiam Portoalegre, mandou tocar a retirada para evitar o saque que pretendiam fazer allemães que faziam parte da sua força; mas não se terá enganado aquelle sr., visto que era criança, quando diz ter ouvido tal asserção? Permitta-me, pois, que della duvide, por quanto, se meu

(184) Proclamação de Araujo Ribeiro, de 3 de agosto de 1836.

(185) Sargentos Sisenando e Chagas, promovidos a alferes em commissão pelo muito que se distinguiram a 15 de junho, na volta da cidade ao poder dos legaes. Eram dous mestiços muito irasciveis e dados á ebriedade.

pai tinha conhecimento que a força atacante pretendia saquear Porto-alegre, nesse caso não levaria o ataque como fez: é pois minha convicção que se não tomou a cidade foi porque com tropa pouco disciplinada e mal armada, difficilmente se pode tomar fortificações". (Arch. do aut.) Ramiro Barcellos (pag. 57) repete a velha lenda, sem a citação de alguma peça ou argumento de valia, que a faça admittir como outra cousa.

Nota á pag. 160, III.

Ha claro indício do falado aperto, em off.º de Chagas Santos, em 5-VII-36, á camara municipal, reclamando providencias a respeito dos generos alimenticios, que os açambarcadores revendem, cobrando $100/100$ do preço corrente. Alvitra elle fazel-os armazenar e distribuir a propria edilidade, em vista das circumstancias em que "os sediciosos têm posto" a cidade, mas a medida proposta não é aceita. A corporação limita-se, por edital de 11 de julho (meu archivo), á ameaça de penas comminadas aos atravessadores, no cap. XIV das posturas e mais leis em vigor, bem como a recommendar aos fiscaes a precisa vigilancia.

Nota á pag. 197, III.

Devia ter sido na segunda quinzena de julho, segundo se deprehende de um documento extraído de folha avulsa e transcripto pelo conselheiro Araripe (Documentos, 173). Eil-o:

"Illmo. sr. commandante das armas. — Os cidadãos, guardas nacionaes, chegando ao seu conhecimento, que o traídor e sanguinario Silva Tavares, depois de haver emigrado para o Estado oriental com sua brigada, acossado pelos peticionarios na distancia de 60 leguas, passou o Jaguarão para esta parte, e está nas immedições das Pedrasaltas, commettendo as mais graves arbitrariedades, injustiças e roubos, conduzindo seus escravos, e o que é mais, insultando as familias, e engrossando as fileiras, quasi sem força e reduzidas a zero; os supplicantes, exmo. sr., á vista do exposto, vêm respeitosos e subordinados ante v. exa. impetrar licença para marcharem com os officiaes de sua confiança a bater o tyranno, e expulsal-o de nosso territorio, até hoje sagrado, podendo desde já assegurar a v. exa. que, se conseguirmos medir as espadas com as do traídor e seus satellites, o nosso triumpho é certo, e esta patria livre será do seu maior verdugo".

Indeferida a petição a 25 de junho de 1836, vê-se em nota, na peça, o seguinte:

"No mesmo dia 25, não obstante o despacho, marcharam os peticionarios para salvar a Patria no renhido combate de 10 de setembro".

O documento fornece-nos uma data que de muito serve, para fixar aquella em que reentraram no territorio nacional os dous esforçados e temiveis chefes legalistas, mas creio conter grave erro, quanto ao inicio das operações que deram como resultado a victoria do Seival. Netto, pelo menos, ainda a 25 de julho estava na península do Albardão e só vadeou o S. Gonçalo em agosto. Nesse mez, sim, já se me depara noticia de que andava á cata do inimigo, que reaparecera na campa-

na. Em comunicação legal anonyma ao chefe da esquadrilha (meu archivo), em data de 21 desse mez, affirma-se que uma força de 86 homens com ordem de unir-se “á divisão de Netto, no Cangussú, regressou, por ter aquelle *seguido a Silva Tavares*, que fugia, a rumo de Bagé”. Tal noticia encontra apoio em outra enviada do Riogrande a 25 de agosto, para o Rio-de-janeiro (“Jornal do commercio” de 16 de setembro), em que dizem achar-se Netto com 400 homens, pelas Asperezas.

Nota á pag. 199, III.

Mais ainda. Informes de origem governista certificam-nos de que Silva Tavares dispunha de 500 soldados na barra do Candiota, pelo menos desde antes de 25 de agosto. ⁽¹⁸⁶⁾ Ora, se depois de estar sobre esse arroio, é sabido, pela exposição dos “Feitos e serviços”, que se aggregaram á força mais 30 homens; chega-se, com os proprios dados do gremio de Silva Tavares, a algarismos muito proximos dos que registram os seus contrarios.

Examinarei agora os que se referem a Netto, que “tambem já o procurava, combinado com o coronel oriental Calengo Saens que o devia auxiliar”, diz o autor da citada chronica. Em promeio lugar, cumpre se registre que Pedro Canga consigna ter sido Manuel Lavalleya quem accorreu do “outro lado”, em ajuda dos farroupilhas; ⁽¹⁸⁵⁾ em segundo, devo advertir que José Saens, vulgo Calengo, simples capitão e não coronel, era o cammandante de uma guarda de 20 praças, sita no passo do Valente, no tempo ora historiado. ⁽¹⁸⁸⁾ Não podia offerecer aos liberaes o grande concurso que se lhe attribue, ⁽¹⁸⁹⁾ — figura subalterna sendo então a sua, ainda que em verdade extremamente dedicada aos republicanos do Riogrande do sul.

Officio de Araujo Ribeiro ao ministro da Justiça, em 1.º de setembro, firma que Silva Tavares compelliu Netto a emigrar para o Estado oriental, onde este se reforçou com 200, ali reunidos pelo capitão Ismael Soares, brasileiro, e pelo “castelhano Calengo”, repassando a 10, para o ataque ao chefe legalista. Netto, ao contrario do que escreve o presidente, não foi perseguido e muito menos obrigado a transpor as nossas extremas. Do que assegura o mesmo, tenho por averiguado que recebeu de terra visinha um grupo de correligionarios, reunidos pelo supradito capitão farroupilha, muito prestigioso entre os compatriotas moradores no departamento de Serrolargo, como entre os proprios filhos do Paiz, o que lhe permittiu ter sempre grande interferencia, durante toda a guerra, nas relações dos revolucionarios, com os principaes caudilhos e governos

⁽¹⁸⁶⁾ Carta do Riogrande, dessa data, para o cit. “Jornal”, n.º de 16 de setembro.

⁽¹⁸⁷⁾ Cit. officio.

⁽¹⁸⁸⁾ Pascual, II, 387.

⁽¹⁸⁹⁾ Concorreu com mais de 200 homens, segundo se lê nos “Feitos e serviços”.

da Republica vizinha. Tenho por averiguado, ainda, que duas guardas orientaes se incorporaram a Netto, e que o principal concurso destes foi o de lhe proporcionarem cavallada de refresco, que serviu para a peleja. Deu lugar o incidente a fortes reclamações diplomaticas, e a processo do mencionado official uruguayo, ⁽¹⁹⁰⁾ que, alias, foi reconhecido innocente, communicando o governo de Montevidéu ao nosso encarregado de negocios e á imprensa, a copia do “*summario*” respectivo. ⁽¹⁹¹⁾ Communs têm sido na fronteira os episodios, em que individuos de uma e outra banda, por affeição ou por gosto, intervem nos conflictos, e apesar do que consta nos papeis da nossa e chancellaria uruguaya, estou persuadido, e bem, de que Calengo veio *de aficionado*, como dizem por aquelles “pagos”, molhar a sua lança de republicano entusiasta no sangue dos retrogrados brasileiros. Veiu elle, com alguns mais, entre esses Thomaz Borches, que dispunha de outra guarda, mais para sueste, na linha divisoria de Jaguarão. ⁽¹⁹²⁾ Estou autorizado a assim pensar, visto que informante de confiança, o tenente José Gomes Jardim ⁽¹⁹³⁾ me garantiu a presença de um e outro no Seival, como ainda me affirmou que com os orientaes veio um reforço de 100 homens, em a noute anterior ao conflicto, o que está de harmonia com o que consta dos “Feitos e serviços”, ⁽¹⁹⁴⁾ exaggerando este apenas o numero dos recémchegados. ⁽¹⁹⁵⁾ Mas, cumpre assentar, com esse reforço, a quantos montavam os liberaes.

Ao chegarem a Pelotas, foram licenciados; Netto, porém, ao transpor o rio, com o grosso da columna de João Manuel, principiou logo a reunir

⁽¹⁹⁰⁾ Nota de Llambi ao encarregado-de-negocios do Brasil, a 18 de janeiro de 1837. Vide Pascual, II, 369.

⁽¹⁹¹⁾ Vide Pascual, mencionada passagem, para diante.

⁽¹⁹²⁾ Não é crível fôsse maior o papel de nossos vizinhos, ainda em vista do que consta da proclamação de Netto, em 30 do seguinte mez de outubro: “Os orientaes trabalharam tambem como vós, e contra o mesmo Imperio, contra que lutamos; elles conseguiram sua liberdade, e é facil, que, protegendo a nossa causa, a victoria em breve se decida por nossa parte. Mas, eu não conto senão convosco, vossos braços fortes e armados”. Podia elle pronunciar-se desta sorte, dirigindo-se a gente que dias antes presenciara uma grande força oriental garantir-lhe, como se inculca, uma victoria?

Depois, estaria disponivel tão grande somma de homens? Quem ignora que nesse mez se decidia a sorte do dominio dos “blancos”, muito para o sul, na luta de que resa o capitulo seguinte e em que estavam com Rivera, alçado em armas? Ora, Calengo e Borches pertenciam ao numero dos mais ardentes seguidores daquella divisa; não manteriam longe do theatro das operações, tantos elementos de guerra, preciosos, além, ao seu partido.

⁽¹⁹³⁾ Vulgo Béco. Era primo do mais tarde presidente interino da Republica.

⁽¹⁹⁴⁾ Pag. 18.

⁽¹⁹⁵⁾ Neste capitulo, as versões leaes se contradizem: dão a Netto 600 praças, os dous manuscriptos das familias Tavares e Canga; 800, o “Jornal do commercio”, de 11 de outubro.

e continuou a fazel-o nas immedições de Bagé. ⁽¹⁹⁶⁾ Carta de 25 de agosto, ⁽¹⁹⁷⁾ dil-o nas Asperezas, com 400 homens; convém observar, entretanto, que a 1.º de setembro, noticia official, de Araujo Ribeiro, o dá com 300 apenas. ⁽¹⁹⁸⁾ Recebeu depois 200, segundo este. ou 100, conforme diz o tenente "farrapo", pessoa acima de toda e qualquer suspeição: a hoste sobe, desta maneira ou a 500 ou a 400. O primeiro total não deve ser o verdadeiro, porque não só o dr. Francisco Tavares categoricamente affirma que a força de seu pai era superior á de Netto: José dos Santos Pereira Fagundes, testemunha presencial e parente de ambos, registra que tinha este sómente 350 no dia 10; sendo certo, todavia, que fala na ulterior comparencia de Saens. ⁽¹⁹⁹⁾ Aceitando, primeiro, o informe que acabo de exarar e o do tenente Jardim, quanto á chegada do reforço, *não a 10, a 9, de noute*, temos 450 homens, o que não está longe da parte official de Netto, que conta nas suas linhas 412 combatentes. E' o que assignala a referida "Gaceta de Montevidéu", um e outro informe bastante approximado do que insere a nota avulsa que traz Araripe, que é de origem rebelde e assignala a seu bando 430. Finalmente, Araujo Ribeiro, na communicação que faz para o Rio-de-janeiro, attribue aos mesmos insurgentes, mais ou menos 500 homens, isto é, numero equivalente ao de que dispunha Silva Tavares. ⁽²⁰⁰⁾ Sejam estes dados de proveniencia legal, os verdadeiros, afim de que se tenha como favor á primeira parcialidade, a aceitação dos della.

Ha que deslindar agora outro ponto. Vexados com a estrondosa derrota, os amigos do vencido gritaram que o triumpho já lhes pertencia, quando appareceu, de improviso, a protecção de Calengo, que virou o fiel da balança para a parte dos farroupilhas. Não foi assim.

Filho do heroe retrogrado não consigna esta inverdade e aponta a que, no seu criterio, foi a causa da má sorte paterna. O seguinte: "Ia renhido o entrevero (*sic*); brigava-se á arma branca e já a victoria se tinha manifestado pelas forças do coronel Silva Tavares, superiores em numero, quando um golpe de lança, resvalando pela cabeça do cavallo em que montava meu pai, cortou a cabeçada do freio. Desfreado o animal, excitado pelo clangor do combate, partiu á desfilada, carregando o cavalleiro, seguido de perto pelo capitão Pedro Fagundes e outros officiaes e praças. Só depois de larga corrida conseguiu o capitão Fagundes laçar o animal com um pequeno *maneador* de campanha, que trazia ao pescoço de seu cavallo. Emquanto isto se passava, as forças comba-

⁽¹⁹⁶⁾ Informe de Felicissimo Martins.

⁽¹⁹⁷⁾ E' a já cit. "Jornal do commercio", de 20 de setembro.

⁽¹⁹⁸⁾ Officio ao ministro da justiça.

⁽¹⁹⁹⁾ "Correio do povo", de Portoalegre. Carta de 16 de dezembro de 1900. Meu archivo.

⁽²⁰⁰⁾ Canga fixa com precisão o montante da força legal: 500 combatentes.

tentes, que ignoravam o motivo da disparada, tomaram a nuvem por Juno; vacillaram. Força que vacilla é força perdida". (201) O episodio é confirmado pelos "Acontecimentos de 1835", "manuscripto do archivo da familia Silva Tavares", que assim o relata: "No entrevero, não se soube como, ficou o cavallo sem freio; o capitão Pedro Fagundes foi quem laçou o cavallo, tirando Silva Tavares do perigo". (202) E é confirmado ainda por uma versão "farrapa", que assegura não se ter achado no combate o tenente-coronel e ter-se batido sómente "a sua melhor officialidade", "que pereceu ahi"; (203) como pelo proprio chefe caramurú, que relata, em officio, o accidente funesto: caíndo o freio do cavallo, partira o mesmo, por felicidade de quem o montava, no rumo em que se produzira a fuga de todos os legaes sobrevivivos. (204) Como se vê, a versão official desabona as duas que primeiro citei, e em outra passagem, que vem ao intento, menciona o juizo do commandante derrotado, sobre a origem do revez: "Falta de acudirerem a tempo dous esquadrões de protecção", diz elle, o que invalida tambem o que para traz ficou exarado, ácerca do papel decisivo e presentaneo, da interferencia de Calengo. (205)

Não me parece de procedencia o que allega uma publicação recente, buscando justificar o commando da ala esquerda legalista: o terreno era desse lado desfavoravel aos aggressores, cuja carga iria esbarrar com inesperadas depressões, fataes aos cavalleiros de Netto, como o foram aos de Napoleão, as que ficaram celebres em Waterloo: as da estrada d'Ohain. (206) Mas, em vez de deterem os esquadrões do vencedor de

(201) "Correio do povo", de dezembro de 1900, já cit.

(202) Pag. 11.

(203) Tambem isto dizem os "Feitos e serviços": "... perdendo a legalidade seus melhores chefes". (Pag. 19).

"Silva Tavares, disse-me o tenente Jardim, mudara o cavallo, quando atacamos e mal teve tempo de fugir": "o cavallo era um *cebruno* marchador", accrescentava, com segura memoria.

(204) Officio de 12 de setembro, a Araujo Ribeiro.

(205) No "Liberal", do Riogrande, n.º de 28 de setembro do então fluente anno de 1836, figura como causa mediata da derrota a ida de Calderon para oeste, deixando a força com Silva Tavares, que declara ser um simples commandante de esquadrão. Confessa montar a sobredita força a 500 homens, sendo a de Netto, de 400; mas, este, por ultimo, havia recebido 200, que emboscados á retaguarda dos legaes, caíram sobre elles de surpresa.

E' a explicação que os derrotados disseminariam, mais tarde, com o fim de justificar por igual o revez de Inhanduhy. Ainda que nesta acção a parte de José da Silva Barbosa, o chefe imperialista, declara que a catastrophe a deve elle "unicamente á divisão de nossos esquadrões" (documento em meu archivo); assoalham os vencidos que foi outra a origem do infortunio das armas retrogradadas, dizendo que estas contavam com 400 inimigos apenas, quando surgiram mais 300, que se achavam emboscados, o que lhes assegurou o triumpho, que já era dos legaes... (Vide officio de Matutino Pitta, de 1.º de fevereiro de 1838, a Antonio Elizário. Meu archivo).

(206) Vide, entre outros, H. Houssaye, "1815", Waterloo, 354.

Austerlitz, figure-se que compromettessem os de Willington e concluir-se-á que a grande batalha na Belgica tinha outras consequências, de grande repercussão na historia... Ora, foi quasi o que se viu em 10 de setembro. Trinta e um annos antes, a 18 de junho, os inglezes esperaram o arremêço do inimigo, para o esmagarem, quando a natureza do terreno se havia incumbido de firmar a primeira *étape* da derrota dos soldados de Bonaparte; em 1836, sem espera da funesta avançada dos adversarios, para então cair como um raio, sobre uma carga em desconcerto, nos enseios, ou, melhor, nos barrancos que defronta inopinada: que fez a bravura imprudente? Annullou por si mesma, annullou por seu gosto, a vantagem que fruia, precipitando-se o denodado chefe legal, com os seus pares, além da sanja; vadeada a qual aos revolucionarios não foi difficil romperem e britarem uma linha que nem gosava da primitiva unidade, nem da resistencia requerivel, para dominar o choque violento a que ia contrapor-se.

O escripto a que alludo é o já citado para traz, de Innocencio Pereira Nunes, neto do pugnaz David, morto lamentavelmente a 10 de setembro, e cuja "gloria" busca preservar, aquelle, da "mancha" desse desacerto militar, que, se existisse, diz, "os descendentes" do masculino batalhador "não sentiriam suas cabeças instinctivamente levantarem-se, quando pronunciavam seu nome".

Podem erguel-as, muito desvanecidos, quando sóe, como um clarim antigo, a prestigiosa referencia. *Errare humanum est*; o erro é sobretudo vulgar nos campos de Marte, onde o mais que nos é lícito exigir dos homens, grandes ou pequenos, é a plenitude do sacrificio, no altar da causa por que se batem. E o riograndense de que trato era "desses que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando"; respeitadissima a sua altiva personalidade, até mesmo entre as proprias fileiras adversarias, como attesta a primor o episodio que encerrou o cyclo de involvar existencia e que já por si tão sómente é um rasgo ultramemorable. (207)

(207) "Combate do Seival", no "Almanack", XXIII, 199.

Ao desenhar o fim de um dos mais assignalados varões da hoste de Silva Tavares, Innocencio Pereira Nunes traça uma homenagem a Netto, esse que, a par de varios indigentes da epopéa continentina, fulgurava como um perfeito cavalheiro na ala dos namorados das mais finas gentilezas; homenagem que sobremaneira ajuda a definir-lhe a alma, sendo proveniente, qual é, de individuo cujo sangue avoengo foi, no recontro commentado, copiosamente vertido pela espada do vencedor do Seival e de seus destemerosos companheiros. A nobre imparcialidade que abrilhanta a narrativa de Innocencio Pereira Nunes, se honra ao heroico extinto, honra tambem ao digno contemporaneo, que demonstrou poder prestar excellentes serviços á ressurreição de nossas melhores tradições, se continúa a fixar o que dellas consta, no seio de sua illustre familia. Eis a referencia que faz ao cabo republicano: "E' meu dever algo mais dizer sobre esse

Nota á pag. 200, III.

Veja-se, por exemplo, o que diz Pereira Fagundes, na carta inserta em o "Correio do povo". A sua phrase, relativa a esse encontro, publicando que "os farroupilhas andavam sempre enrabados aos castelhanos", é um insulto de partidarismo apaixonadissimo, num homem que os vellos annos já deveram ter chamado á imparcialidade. Ver-se-á, nesse mesmo mez de setembro, que outro Saens, oriental, commandando forças do Imperio, ganhou pequena victoria, e que Calderon, no Alegrete, organisou uma força, toda ella composta de orientaes compatricios do antes nomeado e de correntinos; ⁽²⁰⁸⁾ como se verá, para o fim do anno que corria, uma força de Rivera, ao lado de Bento Manuel, força que carregou á testa dos governistas, em 4 de janeiro seguinte. ⁽²⁰⁹⁾ Não só isto. Posteriormente, só em um corpo da brigada do proprio Silva Tavares existiam 18 orientaes: o 1.º corpo da guarda-nacional, do commando do tenente-coronel Manuel Pereira de Vargas. No 3.º corpo da mesma guarda, de que era chefe João Propicio, havia 2 portenhos e 4 orientaes. Na força de Loureiro, a companhia de Athanasio Sejas (nativo de Buenos-aires) era toda de correntinos, sargentos inclusive. No 5.º corpo de guardas-nacionaes, do mando de Lencina, figuravam 2 orientaes, como 2 outros na artilharia montada, de Marques Lisboa, declarando Procopio de Mello reunir os desta nação, que emigravam, para compor a sua força. (Vide mappas das tropas imperiaes em 1839 e officio do ultimo coronel ao conde do Riopardo, em 26 de setembro de 1841. Meu archivo). E note-se que me não refiro a allemães e portuguezes, que eram em grande numero, nos quadros do exercito legal, os quaes estiveram a recorrer, para seu reforço, até ás praxes de dom Pedro, *id est*, ao contracto de mercenários europeus, succésso de que tratarei para diante.

Ponho ponto a estas glosas, chamando a attenção dos estudiosos para os muitos desacordos nas versões caramuruás, quanto ás forças em jogo e marcha do combate.

Nota á pag. 200, III.

Digo mais forte, porque alem das condições de superioridade que na posição encontra o autor dos "Feitos e serviços", chronica pertencente aos archivos da familia de Silva Tavares; assim a considero, no mui fun-

momento historico, ainda que não seja senão para tornar patente a nobreza de caracter e o cavalheirismo do general Netto, talvez o vulto mais glorioso da Revolução de 1835, mas a cujo nome a historia não deu ainda o realce que merece, devido á excessiva modestia daquelle que o usou".

⁽²⁰⁸⁾ Vide em Antonio Diaz (III, 282), Bento Manuel, officio de 26 de dezembro de 1836 a Ignacio Oribe. Portinho (Notas a Araripe, pag. 64) assegura que os riveristas eram nada menos que 700.

⁽²⁰⁹⁾ Obra cit., idem, idem. Vide tambem o discurso, em sessão de 12 de novembro de 1840 ("Jornal do Commercio", de 13), pronunciado na camara temporaria por Alvares Machado, que affirma, até, deverem os imperiaes ao caudilho oriental, as vantagens de principio de 1837, como affirma, com erro, que teve parte na victoria do Fanfa.

dado presupposto de que o designio deste chefe era o de resguardar sua ala esquerda, talvez a mais fraca. Se o pensamento d'elle fôsse oppor ao ataque de Netto uma contracarga uniforme e de lés a lés em toda a linha, as mais elementares regras de assentar uma liça lhe teriam inspirado preferencia por outra, mais adequada a um tal choque. Houvera escolhido terreno apropriado, onde não falta para o feliz desenvolvimento de muito maiores massas de cavallaria e que permitisse dispor a sua gente em espaço mais que bastante.

Ha quem inculque (vide o "Combate do Seival", por Innocencio Pereira Nunes, em o "Almanak", XXIII, 199) que se situou com erro, essa parte dos elementos governistas, fortalecendo-se esse parecer, com o de Pedro Nunes, que é citado. Além de que os dizeres do ultimo, eu os interprete de maneira mui diversa, suas palavras valeriam como se quer, na especie controvertida, se nol-as transmittissem com as objecções do commando supremo, cujo plano, a despeito do allegado, se manteve integralmente. Ora, não nas registra a chronica, porque Pedro Nunes não condemnou a ordem de combate e sim advertiu a uma figura de graves responsabilidades na acção, quanto perigaria a sorte de todos, se se abalancasse a carregar, com descaso dos obices materiaes encontraveis naabalada.

E' indubitavel que entre muitos dos confrades de Silva Tavares havia quem tivesse em conta mui escassa o seu tino militar (qual mostro alhures), mas, indubitavel é tambem que tinha a seu lado Caldwell, excellente soldado, já de vulto no serviço de 1.^a linha. Ora, a este não faltaria autoridade para induzir um miliciano que ainda não tinha nenhuma na ordem militar, a não concorrer para o estúpido sacrificio da metade dos effectivos de que então ali dispunha a legalidade, expondo com ella o valorosissimo David Pereira, um dos melhores braços da causa monarchica.

Nota á pag. 213, III.

Tem muito peso a autoridade deste autor, não só pelo que consta de outra nota, como pelo que exaro nesta. Não foi viajante que tivesse ligeira noticia da Provincia. Viveu muitos annos em Montevidéu, onde redigiu o *Patriote français*, estando assim em situação de conhecer a fundo os negocios de nossa terra, que naquelle tempo mais tinha relações com o Prata, do que com as outras zonas do Brasil. Segundo Zinny, ("Historia de la prensa periódica en la Republica oriental del Uruguay", 381), Isabelle deu á luz outra obra, sobre a parte do Imperio que frequentou, o que mostra quanto se preocupara com ella: "Emigration et colonisation dans la Province brésilienne de Riogrande du sud, la République orientale de l'Uruguay et tout le bassin de la Plata". Ainda segundo Zinny, "todos os escriptos do sr. Isabelle receberam do publico e da imprensa oriental, a mais lisonjeira acolhida". Pag. 382.

Nota á pag. 214, III.

Manuel Lourenço do Nascimento, na resposta a questionario do autor, affirma que a ida do emissario foi posterior ao combate do Fanfa. As de-

clarações de Oribe, a que se reporta e que adiante reproduzo, convencem-me de que ha um anachronismo nesta versão. Convencem-me ainda de que os favores haviam sido promettidos antes, não só o artigo do "Justiceiro", mencionado á pagina 608, como a conducta da imprensa governista de Montevidéu, que além de só estampar noticias parciaes, diz o encarregado de negocios do gabinete de S. Christovão, fazia a propaganda das vantagens da separação, para a provincia rebellada. (Veja-se o seu officio de 25 de agosto de 1836).

Eis porque mantenho a ordem que observa a minha narrativa.

Devo manifestar, entretanto, que uma peça de valor, do punho de Almeida, confirma, em parte, o que expõe Nascimento: assevera que a insinuação de Oribe foi posterior ao Fanfa. Eis as suas proprias palavras:

"Esse passo inqualificavel (diz, mencionando o rompimento do tratado capitulatorio de 4 de outubro) exasperou os revolucionarios, fazendo seus chefes convergir suas forças para Piratiny, protestando esgotar os ultimos recursos contra um governo desleal. O presidente da Republica do Uruguay, Manuel Oribe, prevalecendo-se maliciosamente das circunstancias em favor de seu paiz, fez um enviado a Piratiny, — mandando assegurar aos revolucionarios, que tinha os melhores desejos de os coadjuvar, e que promettia fazel-o, comtanto que apresentassem um fim politico bem definido, isto é, a republica. Ora, qualquer meio de segurança que fôsse offerecido, seria sem duvida aceito, da parte daquelles que já não esperavam do governo central se não o exterminio. Portanto, foi declarada solememente a Republica". (Vide, no meu archivo, "Necrologio do coronel Bento Gonçalves da Silva").

Não tomei em consideração a palavra de Almeida, por que a minha historia desmonta em absoluto o romance que subscreeveu, com o prestigioso nome que tinha. Curioso é que decalcou o seu trabalho, sobre uma carta de Antunes, de 15 de setembro de 1861, esquecendo uma outra, de 30 de outubro de 1836, existente no seu archivo e que passou ás minhas mãos, como aquelloutra. Ora, a do tempo da guerra civil desmorona o castello de cartas erguido com o "Necrologio"... Como é que o enviado de Oribe decidiu os revolucionarios á mudança de regimen, *quando se achavam em Piratiny*, se, conforme expõe Antunes, *antes de lá chegarem* se haviam determinado a isso? "Nossas forças todas vão fazer junção aqui nas immediações de Piratiny (escreve elle, da estancia do Couto) a fazer-se uma declaração solemne de nossa independencia".

Melhor historia do que essa, traçada pelo illustre ex-ministro da Republica, firma a boa critica, ao proceder ao confronto do que elle insinua, com estes dados esclarecedores: a 17 de agosto de 1835 estampou o "Continetista", o artigo que cita Alfredo Rodrigues, e um anno depois, a 25 do mesmo mez — quer dizer, 16 dias antes do grito de Netto e 41 antes da solemnidade de Piratiny — o encarregado de negocios do Brasil em

Montevidéu, avisava, por officio ao ministro do Imperio, *que a provincia tendia a separar-se...*

Antonio Diaz nega que Oribe houvesse mandado emissario aos revolucionarios, mas, curioso é que rebate a noticia da ida do mesmo a... Portoalegre (VIII, 282). A proposito de accusações em tal sentido, no parlamento do Brasil, por 1847, diz (283):

“O partido republicano ha sido sempre poderoso no Brasil e não precisava de que fôsem de fóra a estimulal-o. Se não triumphou em dez annos de lucta, ninguem ignora tampouco que seu espirito de independencia ficou arraigado no coração dos vencidos. E ainda no seio da paz que exerce um poderoso influxo na conservação da ordem interior, existia esta disposição revelada em todos os animos independentes”.

Qual se vê, esta obra, que é de 1878, traz a lume outra versão: a de que constou haver estado no Riogrande do sul, um emissario do governo de Montevidéu, antes dos farroupilhas terem perdido a posse da séde do primitivo governo delles. Isto é, antes do grito do Seival e da proclamação da Republica em Piratiny: mais de dous mezes antes do primeiro acto, mais de quatro do segundo, — pelo menos. Muito importante fôra o saber isto ao certo, mas, nada me consta a respeito, a não ser o que deixei transcripto.

Nota á pag. 214, III.

Alfredo Rodrigues, impressionado sempre com a attitudo apparente, não effectiva, dos revolucionarios, infere mais uma vez, *do que ouviu*, “não cogitar da Republica”, nem Bento Gonçalves, nem nenhum dos primeiros homens do campo liberal, isto até o momento em que foram *constrangidos* a proclamal-a. E por que não interpreta de outra fórma as hesitações de todos, de Netto principalmente, mancebo sem autoridade ainda, e, como os seus companheiros, obedecendo ás inspirações de Bento Gonçalves, chefe aceito e acatadissimo? Por que *interpretal-as* com o desprezo de circumstancias valiosissimas, quando, em face dellas, se torna patente que os homens temiam apenas a responsabilidade do primeiro e arriscadissimo passo, havia muito esperado?

O “Povo”, a folha official dos “farrapos”, assim responde aos que allegavam falta de convicções entre os seus chefes: “O principio da *sobrerania popular* e o desprezo das *fôrmas monarchicas* se acham arraigados no seio das sociedades americanas; e hoje, por mais que o digam os periodicos do Imperio, aqui entre nós, *entre os melhores combatentes*, que estão com as armas na mão em defeza da Republica, *não ha UM SO’ homem que as não empunhasse voluntario*, DETESTANDO ESSE MESMO IMPERIO”. (N.º de 2 de maio de 1840).

Nota á pag. 215, III.

Caldeira foi homem, convem repetir, de palavra segura, mas, convem notar igualmente que não esteve presente á entrevista. Que falava de outiva, deixa-o evidente a carta de 1833, de Bento Gonçalves a Netto, que reproduz parcialmente esta obra. A linguagem de Joaquim Pe-

dro e Lucas, não podia ser textualmente a que consta de Caldeira, pois tratavam com um companheiro da conjura de 1832 ou antes. O papel dos dous rebeldes não foi o de o resolverem pelo estandarte que todos os tres abraçavam: sim, indubitavelmente, de o decidirem a tomar a dianteira, no desdobral-o.

Notas ás pags. 215, 219, III.

Informe de Felicissimo J. Martins. O nome do campo figura na ode de Pedro Boticario, alhures mencionada, bem como na peça da nota seguinte do texto. Segundo Jorge Reis, saudoso republicano do tempo da propaganda, "Apontamentos historicos e estatísticos de Bagé", 7, "o campo do Menezes" é o em que se acha "hoje a estação de Sta. Rosa", da linha-ferrea do sul.

Nota á pag. 221, III.

Pedra foi perigosamente ferido e obrigado a buscar na fuga a salvação. Desconheço os elementos de combate de que dispunha; a força que o derrotou, segundo a dita folha, era de 70 homens, e, segundo o cit. autor, faziam parte della 30 ou 40 orientaes, ao mando de Thomaz Borches, official uruguayo de facto muito addicto aos insurgentes.

Nota á pag. 227, III.

Não era unicamente em acampamentos de seu immediato commando que possuia tamanho credito. Loureiro o considerava o official de maior prestigio entre os revolucionarios, na fronteira do Alegrete, e Modesto Franco diz gosar elle de "opinião espantosa neste município", modo agaúchado de exprimir-se em que significa perfeitamente o valimento do guerrilheiro emerito. Os pareceres do imperialista e do republicano constam respectivamente dos officios de 5 de maio e de 19 de março, ambos de 1840, no meu archivo.

Nota á pag. 228, III.

Recompoz-se a tropa de João Antonio, com os contingentes que se lhe apresentaram quando se approximou da fronteira, aggremiados estes pelo capitão Manuel Cavalheiro de Oliveira e tenente José Antonio Carneiro, compostos de mais ou menos 40 homens, cada um delles. O reforço que lhe sobreveiu mais tarde, sob a chefia de David, e em que vinha Guedes, formava um esquadrão. (Vide a carta já cit.ª, de João Antonio, em 5-X-36).

Nota á pag. 228, III.

Possuo informe de um distincto riograndense, conterraneo de Guedes, que declara inexacto o que consta do livro citado, sobre ferimentos do guerreiro. Segundo lhe garantiu Salvador Lourenço Pinto, "camarada de campanha de Jacintho Guedes", este nada soffreu. Vide carta de 29 de dezembro de 1894, do coronel Frederico Ortiz, a quem devo preciosas excavações, feitas a meu pedido, no archivo da camara do Alegrete. Tambem devo ao prestimoso compatricio o salvamento do unico retrato do heroe, que ficara ao alto de uma parede, em casa abandonada de uma "estancia", que occuparam por vezes forças diversas, na ultima guerra

civil. E' o que serviu, em pessimo estado, para a copia a oleo, trabalho de Decio Villares, que offereci, com a bandeira do corpo de Carvalhinho, ao dr. Getulio Vargas, cimelios que s. ex.^a me declarou faria depositar no museu de Portoalegre.

Nota á pag. 232, III.

O sitio preciso desta acção fica entre Funchal e Cerca-de-pedra.

Assis Brasil, apoiando-se em Manuel Lourenço do Nascimento, diz que ella se deu no dia 15, apesar das "Notas" de Silveira Lemos fixarem a data de 11. Julgo que Nascimento errou, pois no lenço commemorativo figura esta e não a primeira. Uma peça do meu archivo tambem traz a de 11. (Vide Bernardo Pires, "Epocas memoraveis dos mais assignalados triumphos alcançados pelas armas dos riograndenses republicanos, sobre os inimigos da liberdade americana").

Nota á pag. 237, III.

Greenfell noticia que eram apenas 500, com 1.500 cavallos (carta de 24 de agosto, do Norte, onde então se achava, e inserta no "Jornal", de 16 de setembro e no "Diario de Pernambuco", de 17). Está longe da verdade. Antunes. (cit. "Apontamentos") diz que subiam a 700, mas, de certo, contava com informes chegados antes da incorporação de Gabriel Gomes, que detinha menos de 400, segundo o officio de 15 de agosto, de Araujo Ribeiro ao ministro da justiça. Neste documento, o presidente firma ser o numero da divisão, o que acima exaro, e está elle de accordo com o que resa a folha mencionada por ultimo, em correspondencia de agosto, asseverante de que pairam, nesse mez, pela serra do Herval, precisamente 1.000 legalistas, ao mando de Medeiros, Albernaz, etc. Não erra por muito, consequentemente, o "Jornal", tiragem do cit. dia, calculando a totalidade da força de Bento Manuel, que diz ser de 1.400 a 1.500 praças.

Nota á pag. 247, III.

A hora em que Onofre recebeu a communicação é induzida do estudo comparativo de varias tradições, entre ellas a que tenho por via de Caldeira. Este affirma, que o coronel, ao deixar o sitio do Norte, já tinha conhecimento do que se passara no Seival. Não é possivel; como, entretanto, estou certo de que o "farrapo" informante era homem veridico e se achava com aquelle, concluo disto que, emquanto duraram os dous sitios das povoações fronteiras (Riogrande e Norte), os chefes que operavam tão proximos entretiveram correspondencia, procurando entrar em accordo a respeito da opportunidade de levar a effeito o que após se realizou a 12 de setembro. De taes entendimentos algo transpiraria nas baracas rebeldes, sabendo-o Caldeira, que por um lapso de memoria confunde o successo antecedente com o posterior. Sobra documentação neste volume, para esteiar a hypothese que aventuro.

Nota á pag. 264, III.

"Bento Manuel", 22. Reproduzo em italico as ultimas palavras desse paragrapho, afim de chamar a attenção para a theoria que ahi expende

o autor cit., mui de accordo com a que sustentei ácerca da politica de Bento Gonçalves em fins de 1835 e principios de 1836; interpretação que Alfredo Rodrigues repudiou indignadissimo (vide pag. 402 deste tomo), por lhe parecer que attribuo ao chefe dos farroupilhas uma moralidade inferior, e... elle proprio applica o criterio relativo de que me servi, na passagem supra! Mais para diante vai até mais longe: declara, como heis de ler, que faltando ao compromisso, Bento Gonçalves, além de “salvar a Revolução”, “salvava a propria honra”...

Nota á pag. 264, III.

Interessante verificar que, neste episodio precisamente, em que a Revolução parecia soffrer um “golpe de morte”, Alfredo Rodrigues admitta o que consta do texto (isto é, que Bento Gonçalves não estava resolvido a ceder da empreza revolucionaria), e allegue como prova de que o estava, o iniciar as negociações da Varzea e Viamão!...

Nota á pag. 270, III.

Diz Almeida igualmente que cabe a Araujo Ribeiro a responsabilidade do “passo inqualificavel”. Segundo elle, a convenção “foi desfeita pelo presidente no dia seguinte”. (Vide “Necrologio”). Tambem o affirma Caldeira: “Bento Gonçalves, Zambeccari e Onofre passaram a noute no quartel general de Bento Manuel, e na mesma noute chegou Araujo Ribeiro e não passou pelo convenio que Bento Manuel tinha assignado, e no dia seguinte foram os tres republicanos presos”. (Vide “Apontamentos”).

Segundo leio nos de Calvet, os generaes retrogrados, em uma representação posterior contra Araujo Ribeiro, “se vangloriam de ter feito violar a capitulação da ilha do Fanfa”. Pode ser que em alguma cousa concorressem para a villania de que se gabam, com inconsciencia mui revelativa do que constituíam moralmente as altas categorias do imperia-lismo. Do que estou convencido é que sem a iniciativa aleivosa do presidente, Bento Manuel não alterava o combinado. Ha vestigios, entretanto, da intervenção daquelles, no “Jornal do commercio”, de 21 de outubro, n.º em que figura um *consta*, dizendo haverem sido Greenfell, Xavier da Cunha, Gabriel Gomes, etc. os que se oppuzeram á soltura de todos os capitulados.

Estava em prelo “Revoluções cisplatinas” quando adquiri a parte da “Memoria” de Lobo Barreto, estampada no “Almanak” (XVII, 191). Nella se me deparam duas notas de Coruja, que parecem confirmar o que acima consta, relativo á interferencia que tiveram os magnatas riograndenses, na grande deslealdade de outubro de 1836. Não duvido que tivessem contribuido para o desrespeito ao pactuado, influindo ulteriormente para a prisão de individuos portadores de amnistias, mas, no que se effectuou no acampamento de Bento Manuel e já devidamente pormenorizei, só e só teve papel preponderante Araujo Ribeiro, cuja autoridade era a unica a que se rendera um chefe militar da ordem daquelle, pessoa de desmedido orgulho e terquissima. Eis o que declaram as referidas notas:

"Pag. 31, linha 12 — Por aqui se vê quanto dominavam os intransigentes ou exaltados, que foram os mesmos que não aceitaram a convenção da ilha do Fanfa..." "Pag. 35, penultimas linhas — ...Os exaltados da capital não estiveram pela convenção apresentada por Bento Manuel, pelo quê no dia seguinte, veio Bento Gonçalves com Onofre e Zambeccari preso para a presiganga". O velho professor, que se achava preso então, decerto apoz suas glosas á "Memoria", sem consulta aos documentos existentes, de outra sorte não imputaria aos "exaltados da capital", o que se decidiu longe dahi. — Inutil esclarecer que o professor Coruja se não refere aos "exaltados" que se achavam junto ao quartel-general das armas — Xavier da Cunha, Gabriel Gomes, etc., — porque em face desses Bento Manuel tratou e assignou o accordo inutilisado horas depois.

Nota á pag. 271, III.

Os imperiaes recataram tão bem este facto, que Araripe se animou a escrever e publicar, em 1882, o que segue: "A necessidade de salvar as vidas forçou Bento Gonçalves a depor as armas, e render-se: todavia por mais patente que fôsse semelhante circumstancia, algum tempo depois os rebeldes intentaram demonstrar, que não se renderam vencidos, mas entregaram-se por effeito de proposital capitulação, a que accedeu o chefe sedicioso no intuito de poupar sangue, e iniciar a obra da conciliação. Quando o governo imperial conservou nos carcereos os prisioneiros, gritaram serem traídos, e victimas de sua boa fé e patriotismo. Embora os rebeldes tenham insistentemente recriminado os seus adversarios como desleaes e faltos de justiça para com os prisioneiros do Fanfa, nunca exhibiram provas que tornassem dignas de credito as suas censuras. Poderia o governo imperial amnistiar os prisioneiros; consideral-os porém isemptos de culpa em virtude de uma capitulação, não era possivel, quando esse mesmo governo tratava de reduzir á obediencia subditos levantados: capitulação pois não podia existir. A capitulação, jámais provada por documento, foi argumento dos vencidos para encobrir o desastre, e attenuar na opinião da Provincia os naturaes effeitos d'elle em descredito do movimento revolucionario". (Pags. 37, 38).

Significa isto que o autor da "Guerra civil no Riogrande do sul" não teve por digna de credito a peça que transcreve na parte documental de sua obra (pag. 176) e que é uma reproducção da que possuia Bento Gonçalves. De facto, não só o referido escriptor, muita gente punha em suspeição a authenticidade do que consta da copia tirada pelo finado Coruja, na "presiganga", logo depois de ali chegado o coronel. Mas, o inolvidavel republicano dr. Alvaro José Gonçalves Chaves dissipou todas as duvidas, com o achado do documento original, nos papeis de Almeida, e lhe deu larga publicidade na "Revista federal". Possuo não só um traslado d'elle, como uma copia do punho de Coruja, com esta nota explicativa: "Extraído do proprio original em mão de Bento Gonçalves, no dia seguinte". Junto á declaração retro, existe estoutra, do punho de Almeida: "Recebida a 20 de abril de 1860, por muito empenho, e é do mes-

mo teor das que vi de diversos a 21 de outubro de 1836, ao sair do reducto da barra de Pelotas”. Eis o que consta do traslado de que falo, depois de inserto nelle o que transcrevo no texto:

Nós abaixo assignados attestamos, e juramos em os santos evangelhos, em como a letra e assignatura supra é a propria do brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, Rio-de-janeiro, 9 de maio de 1837. José Antonio de Caldas, José Cosme dos Reis. Reconheço verdadeiros os signaes supra da attestation. Rio, 10 de maio de 1837. Em testemunho (signal publico) da verdade, Joaquim José de Castro. Está conforme ao original que me foi apresentado para extrair o presente instrumento de publica fórma, e ao qual me reporto, em mão do apresentante, que depois de o haver recebido nesta assigna; e vai concertado por um dos tabelliães companheiros, do que tudo dou fé. Pelotas 2 de abril de 1886. Eu Leonidio Antero da Silveira Filho, tabellião o escrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho de verdade, o tabellião Leonidio Antero da Silveira Filho, o tabellião Sebastião José Domingues, Bruno Gonçalves Chaves”.

Nota á pag. 280, III.

O marechal completava em tom de voz baixinho, a critica, dando ao personagem o qualificativo de “Napoleão de....”, empregando o torpe vocabulo que a historia põe na bocca de Cambronne, em Waterloo. Manda a equidade reconhecer que havia no juizo uma pontinha de baixa inveja. Se duvidoso o grande brilho attribuido á durindana deste senador, a daquelle era uma espada virgem e sem lustre algum, — como por igual o foi, o seu inutil, quão prolongado tirocinio politico. Ria-se o roto, do descosido...

Nota á pag. 281, III.

Surge aqui uma objecção de merito, e mui de proposito a ella me refiro, antes de offerecer aos doutos o exame do predito documento. Antunes deixou-nos uma exposição completa dos successos que começaram a 29 de julho e tem por tremendo epilogo o dia 4 de outubro de 1836: como se não refere a semelhante conferencia dos cabos liberaes? Não é dado a todos o estoicismo que inclina á confissão dos proprios erros, e talvez não houvesse commettido esse, o patriota a quem nomeia. Do que não ha duvida, entretanto, é de que foi accusado, e o silencio de que se fez menção, o deixaria um tanto compromettido, se o que adiante exporei não me fizesse attribuir a um lapso de memoria: escrevia 25 annos depois. Diz apenas na exposição (como a varrer a sua testada), que, feito o exame do terreno com Onofre, “por sua parte não deixou de ponderar as difficuldades que offerecia a passagem do rio por aquelle ponto, não obstante se achar na margem opposta Crescencio com uma força respeitavel de cavallaria, porém que esta nenhum auxilio nos podia prestar em tão apuradas circumstancias”. O documento seguinte, porém, não ha negar que prestigia sobremodo a versão de Francisco Pinto Bandeira e eu o tenho como de completo valor historico, em face do que se vai lêr e do que consta dos antecedentes militares do director da Revolução. Resa assim:

"Depois do infausto successo da ilha do Fanfa ninguem tem sido mais do que eu victima da calumnia e ingratição! A prisão do exmo. sr. general Bento Gonçalves, hoje presidente da Republica, me foi aleivosamente imputada". ⁽²¹⁰⁾ E em verdade parece que tem rasão de queixar-se de semelhantes accusações, porque o sargento liberal ⁽²¹¹⁾ de quem obtive a noticia do desastroso conselho de officiaes, narrava o successo dando a outros a responsabilidade, isto é affirmando que "os que mais opinaticos se mostravam para que a passagem se effectuasse no Jacuhy, foram os coroneis Amaral e Onofre; especialmente este". Assim, pois, fica assente a parte que parece caber a Bento Gonçalves no desfecho dos acontecimentos daquelle phase da guerra, tanto pelo que provém do referido sargento, e de outros, como pelo que emana de Antunes, cuja citada carta ainda consigna um trecho, com o qual deixarei mais evidente a impostura de Araujo Ribeiro, encoberta com o nome de Bento Manuel. Alludo ao em que o depois tenente-coronel republicano completa o que já eu citara: "E por isso me achei rodeado, desde aquella epoca, de um sem numero de gratuitos inimigos; porém, desprezando a odiosidade desses abjectos, fui, senão o primeiro, menos o segundo daquelle força dispersa que se apresentou ao general Lima, em Pelotas". Como logo salta aos olhos, o documento, da maneira mais perfeita, presta-se á determinação da verdade. Se fôsse real o exposto nos papeis do commandante das armas, Antunes houvera registrado que se incorporara á tropa de Crescencio, e, diz, mui diversamente, que "da força dispersa" em virtude da assignatura do acto capitulatorio, foi elle dos primeiros a apresentar-se a João Manuel. ⁽²¹²⁾ Não é de extranhar, consequentemente, que ainda em 1861 classficasse a burla imperialista, como um "acto infame e traiçoeiro", cuja responsabilidade cabe ao talentoso autor de "O fim da creação interpretado pelo senso commum".

Nota á pag. 288, III.

Elogio neste passo o derrotado, sem nenhuma referencia laudatoria ao victorioso. Não se veja nisto uma sombra qualquer de favor. A ver-

⁽²¹⁰⁾ Carta ao general Netto, de 7 de junho de 1838. Meu archivo.

Uma carta de Joaquim Pedro a Almeida, existente em meu archivo, relativa a uma operação projectada em 1837 e que devia ser confiada ao ex-ajudante de ordens de Bento Gonçalves, approva o plano, mas censura a escolha do executor, pela "pouca capacidade que desde muito Antunes apresenta". Creio referir-se á sua interferencia no combate da ilha, porque no outro unico successo militar em que teve parte saliente, foi victima de uma provada traição e esse era o parecer de toda a provincia.

⁽²¹¹⁾ Felisberto Pinto Bandeira, que tinha então esse posto.

⁽²¹²⁾ Carta cit. E é a verdade, porque ha prova no meu archivo (correspondencia entre Almeida e Antunes), que este, como aquelle, muito contribuíram junto de João Manoel, para que se assentasse a solemne proclamação da Republica em Piratiny, emquanto ainda a força de Crescencio seguia noutro rumo, em procura de Netto. Essa força, como conta Bandeira, devia ter partido antes da passagem de Antunes, á margem direita do Jacuhy.

dade é que do segundo, afóra o combate da Estiva, ignoro o que conste de notavel, emquanto que do primeiro heis de ler a chronica abnegada, — delle e algo dos filhos. Basta, entretanto, para attestar o que foi Juca Jeronymo, a bella menção que faz desse imperterrito republicano, a penna de Alfredo Rodrigues, no "Almanak" (XIV, 185).

Nota á pag. 296, III.

Estes sentimentos dos sublevados eram tão altamente expressos, que antes mesmo da proclamação de Netto, em 10 de setembro, já os conheciam os *circulos imperiaes*. Notai um indício. Quintino Ramos, farroupilha, emigrando para o Uruguay com uma partida, foi desarmado na fronteira do Chuy, aproveitando-se do successo, uma folha do Riogrande, para esfriar as esperanças da rebeldia. Nisto se tem uma prova de que é protegida acolá, diz, e accrescenta que se devem mirar neste espelho, os que andavam a contar com outra cousa. (Vide o "Jornal", de 17-V-).

Deve ter esclarecido muito ao gremio legalista um documento apanhado por Silva Tavares, na sua investida sobre Jaguarão em 1835, conforme consta de offic. delle, em 6-X: "Por uma carta interceptada, descobri o plano dos tres dictadores do sul", diz elle, referindo-se a Bento Gonçalves, Oribe e Rozas, evidentemente.

Não pude até agora descobrir no archivo publico, a predita carta, mas, que não foi invento, não só o deixam crer as referencias de Limpo de Abreu, e outras communicações, como a carta do tenente Ignacio Joaquim de Camargo, dirigida ao sargento-mór Antonio Guterres Alexandrino, commandante interino da fronteira do Alegrete e datada da guarda de Santa Anna (Uruguay), a 13 de julho de 1836: "Fui noticiado que o general Rozas, governador de Buenos-aires, ha officiado aos governadores das provincias de Entre-rios e Corrientes, prevenindo-lhes que convém aos interesses dessa nação, triumphe o coronel Bento Gonçalves e que para o effeito espera dos ditos governadores prestem directamente a co-operação que lhes fôr possivel e muito particular vigilancia que não passem das ditas provincias a esta, nenhum homem que possa tomar parte a favor do exmo. sr. general Bento Manuel Ribeiro: é assim que o governador de Corrientes protesta que o coronel Bonifacio não pisará mais na dita Provincia, por haver tomado parte a favor de nossa causa, e tambem promette ao governo de Buenos-aires pôr um homem de sua confiança ao lado do exmo. sr. general Bento Manuel para este informar ao dito governo, de tudo o que passar na nossa columna, para cujo fim mandou o coronel Olazabal offerecesse os seus serviços ao exmo. sr. general Ribeiro, o que julgo já ter feito. Sobre o general Lavalleja por ora não ha noticias, emquanto ao presidente da Oriental por agora nada posso informar a v. s. pois estou á espera de um homem que foi a Montevidéu. Em vindo informarei a v. s."

Nota á pag. 298, III.

Uma das figuras salientes desse grupo, foi dom Francisco A. Vidal, que, depois, quando ministro da fazenda, passou-se para a Europa sem

prestar contas dos dinheiros a seu cargo. Tal sujeito, como presidente da camara de deputados, “apresentou uma moção, para que os eminentes serviços do presidente da Republica” fôsssem “premiados com uma quantia, saída das caixas do Estado, como demonstração da gratidão nacional”, o que “foi apoiado”, segundo consta do “Noticiador”, de 18 de agosto de 1834.

Como se vê, nada inventaram de novo os corypheus de nefaria democracia, muito do nosso conhecimento. O que é de lamentar é que adotasse, a segunda, modernamente, o que a primeira praticou em tempos remotos; despresados hoje, soberanamente, no mundo culto uruguayo, estes vilíssimos processos de adulação e corrupção.

Nota á pag. 304, III.

No mesmo arch.^o existe outra epistola, em que se percebe que o depois dictador portenho observara antes, ou promettera observar, uma politica inversa á de toda sua vida, com relação ás cousas do Uruguay. Escrevendo de Montevidéu, em 29-V-33, a Rivera, então a braços com as agitações do Chefe dos 33, assim discorreu: — *Juzgo Balcarce “indiferente a nosotros, y tolerante à Lavalleja”*. Em seguida, alludindo a uma importação de sabres para este, por via de Buenos-aires, opina ser conveniente dar conhecimento disto a aquelle, isto é: *“a mi amigo Juan Manuel de Rozas, porque sé de cierto que está a obscuras de tales maniobras, y que las hade reprobar, asi por los principios que ha jurado, como por la protesta que me hizo, en consecuencia de ellos”*. *Es la mejor ocasion de fijar amistad: déme datos e iré a Bahia-Blanca, en donde me encontraré con Rozas*.

Nota á pag. 306, III.

Indicio ainda de que o successo foi posterior, encontra-se nos “Apuntes”, que assegura ter apparecido no “Universal” de 17 de outubro a noticia da adhesão de Raña a Ignacio Oribe. Incrível permanecesse em segredo até esse dia, um successo tão transcendente, que de todo aniquilava a revolta e sobremodo prestigiava o governo, — successo que no dizer de Pascual se déra perto de Montevidéu.

Note-se ainda que o menciona Antunes, em carta de 30 de outubro, como cousa recente. Arch. do aut.

Nota á pag. 307, III.

O autor dos “Apuntes” não tinha estudado a fundo a campanha de 1836. De outra sorte não elevaria Ignacio, pelo gosto de deprimir a Manuel Oribe. Este era uma personalidade de “brilhantes antecedentes, como militar de escola e de ordem”, que “havia cimentado seus prestigios, guerreando quinze annos pela independencia da patria” (Saldias II, 292): era em tudo superior ao irmão, cujos acampamentos, prenhes de “chinas”, em muito se assemelhavam aos de Rivera; sem supprir dom Ignacio as suas deficiencias na disciplina, com os talentos guerrilheiros, que o ultimo possuia, em subido grau, cumpre reconhecer.

Nota á pag. 313, III.

Segundo o discurso de Alvares Machado que já citei e que pronunciou em sessão da camara temporaria, a 12 de novembro de 1840, o general já se tinha avistado antes com o commandante das armas, pois diz que aquelle prestou serviços a este, no combate do Fanfa. Prova minha narrativa que em tal tempo ainda se achava no centro de seu paiz; serviços prestou, mas, não foi naquella acção, sim na de 4 de janeiro, conforme diz “El universal” (n.º cit.), estampando que “*Rivera y el coronel Felipe Nery eran los mentores de Bento Manuel*”, — o que este, *sans façon*, o confessa, fazendo “particular menção e louvor” da assistencia que teve daquelles dous militares. Parece ter sido a mesma, a que definiu a dita folha, baseada provavelmente em informes directos e na ordem-do-dia do brigadeiro, peça que, neste ponto, mereceu as criticas do “Republico” (n.º de 21 de fevereiro), temeroso da influencia que isto havia de ter nas relações internacionaes do Imperio.

Convem o ensejo para comprovar mais uma vez quanto é parcial no seu relato o autor dos “Apuntes”. Consome avultado numero de paginas, em visivel afã de realçar o jogo duplo que operava o governo de Oribe, mas, occulta o que de sua parte fazia o visinho. Viu por certo no archivo publico o officio de 3 de dezembro de 1836, de Araujo Ribeiro, declarando que o *governo oriental attende promptamente ás suas reclamações*, e não lhe faz referencia alguma. A verdade, entretanto, é a que resalta das peças já citadas e que trocaram entre si os commandos de fronteira, de um e outro lado, no Alegrete: innegavel a alliança que se estabelece entre os delegados militares do Imperio, com o inimigo da administração que procedia para com o mesmo Imperio, na fórmula pregada antes, pelo presidente da Provincia extremenã.

Nota á pag. 322, III.

Manifestas as intenções politicas de João Manuel, por esse tempo: não só ataca de frente as bases da propriedade legal como estreia nova organização militar, criando corpos da 1.ª e da 2.ª linha, etc., e promovendo officiaes em ambas estas corporações. Taes factos passaram despercebidos até agora.

Nota á pag. 322, III.

Teve a principio 120 e tantos libertos apenas (vide Teixeira, carta de 21 de setembro de 1836, no meu archivo). Expedida a nomeação interina para o commandar, ao brilhante major cujo nome acabei de pôr em registro, adivinha-se como e porque em pouco tempo attingiu a um admiravel grau de impeccavel disciplina e superior constituição, observando o que consta nas linhas austeras das ordens-do-dia que o illustre guerrilheiro expediu, para ensino de todos, no acampamento do Cordeiro (Vide “Jornal do commercio”, de 9 de novembro do anno acima referido).

Nota á pag. 325, III.

Não descobri o discurso a que se refere o redactor do “Povo”. As palavras que reproduzo entre aspas, tirei-as de outra oração de Rodrigo

Pontes, pronunciada em debate do dia 10 de setembro de 1841, na camara temporaria, sendo a que aproveitei um modelo entre os estudos apparecidos sobre a Revolução. Pena é que o illustre parlamentar, no seu trabalho propriamente historico, ainda conservasse as paixões do faccionario. O cavalheiro a quem devo o obsequio de me pôr na pista de sua "Memoria" de 1844 e que não recordo quem seja, diz com muita rasão, nos apontamentos que generosamente me forneceu: "Tenho motivos para crer que o autor desta *Memoria* é Rodrigo da Silva Pontes, que no Riogrande foi deputado provincial, vice-presidente, e que tomou parte na rebelião, servindo a legalidade. Só pessoa que houvesse soffrido revezes em sua carreira politica, por causa da Revolução, escreveria as injustiças com que recheiou as paginas deste manuscripto". "A unica pessoa que mereceu ser elogiada pelo pretenso historiador, foi o brigadeiro José Mariano de Mattos". (Meu archivo). Como se vê acima, o meu informante, a quem agradeço publicamente o valioso concurso, não estava certo da autoria do trabalho: em face de declarações constantes do manuscripto e do que se lê no discurso mencionado por ultimo, não pôde caber nenhuma duvida mais.

Nota á pag. 331, III.

Sobretudo não podia ter essa pretensão a classe governativa, cujo mais alto expoente, Feijó, o chefe eleito para o Estado, tinha esta miserrima idéa das instituições liberaes: "*Como o governo livre é aquelle em que as leis imperam*, eu as farei cumprir religiosamente sejam quaes forem os clamores, que possam resultar dessa pontual execução; não só porque esse é o dever do executor, como por esperar que depois de algum tempo cessado o clamor dos queixosos a nação abençõe os que cooperaram para sua prosperidade". (*Condições com que aceito o ministerio da justiça*, vide Pereira da Silva, "Historia de 1831 a 1840", appendice, documento n.º 2).

Qual se vê, o regente possuía a concepção da liberdade que é vulgar no circulo dos *bureaucratas* da Russia, da velha China ou do antigo Imperio romano... Em qualquer caso e sempre, constringer os subditos a se conformarem com o que é da regra, cesarea ou não: *Veluti erga deum: ut parentibus et patriae pareamus* ("Corpus juris", *Digesto*, liv. I, 1). Pouco importa o maleficio ou iniquidade que resulte do "religioso cumprimento" dos preceitos em vigor e quaesquer que sejam os protestos que engendre a cegueira dessa ferrea disciplina! Estes hão de cessar um dia, magnificado o summo representante da "pontual" regedoria, ou porque ninguem mais grita com medo ao implacavel "executor das leis" ou porque os resistentes saboreiam na mudez da sepultura, os proventos da publica "prosperidade"...

Se no facto de "cessar o clamor dos queixosos" têm os governantes de nossos dias a doce prova de que chegou para elles a hora das "bençãos da nação"; os que felicitam a Patria devem estar de parabens, porque, salvo uma "imprensa libertina", "precisada de regulamentação",

e uma “meia duzia de incorrigiveis reveis”, passamos ha muito a viver como um povo que perdeu a fala, nas ineffaveis commoções da prosperima bemaventurança com que nos brindaram os discipulos do egregio padre!

Nota á pag. 333, III.

Como nos convem não pôr em desprezo elemento algum nestes estudos de sociologia concreta, entre nós muito em inicio, aqui notarei ainda que a raça mostrava singulares energias, não ha duvida nenhuma, e do que de um aspecto della havemos por averiguado, legitimamente podemos concluir quanto a outros. Notorio qual o limite inferior de idade, em nações entreinadas para a guerra, como a Allemanha, entre outras. Pois bem, compare-se o que nellas occorre, a respeito da convocação ás fileiras, com que exaram os fundamentos do decreto da Republica, de 15 de janeiro de 1839. Resa este: “Os mancebos neste fertil e venturoso paiz, uma vez chegados á idade de quatorze annos se acham felizmente dotados pela natureza de uma constituição forte, aptidões, energia, e rara destreza para o serviço das armas, particularmente para o exercicio da cavallaria, em que tão assignaladamente rivalisam com a juventude dos outros Estados da America do sul”. (Meu archivo).

Note-se, o juizo de Chaves, que o conselheiro Camara não enfraquece, pode ser cotejado com um outro, em que autor hespanhol deixa patentes os felizes effeitos da vida relativamente livre, na bacia do Prata, sobre a intelligencia dos povoadores. Azara, ainda que severo no julgar os filhos da região, reconhece que “a seu vêr têm elles muita lucidez de espirito, e engenho tão claro e subtil, que se se dedicassem com applicação e meios usuaes entre os europeus, creio que sobresaíriam muito nas artes, sciencias e literatura”. (“Descripcion e historia del Paraguay y del Rio de la Plata”, I, 371). Se é certo que esta observação em tudo ainda é applicavel, por exemplo aos uruguayos, e não o é de igual maneira aos seus actuaes vizinhos do norte, indubitavelmente em quasi tudo podia ser aceito como um dado seguro, relativamente “á geração robusta, sadia e vivaz”, (cit. obra, 214), e que entre nós mais se salientou no movimento liberal da decada de 30. E não se julgue que, em pronunciar-me assim, incorra naquelle defeito logico de que nos fala Bentham (“Sophismes politiques”, 10), segundo o qual tendemos a embellezar o passado: é uma bem fundada convicção. Vive ainda o sr. Firmino dos Santos, ex-vice-consul do Brasil, no Salto e pessoa muito bem informada; recordo-me de havel-o consultado uma feita, a respeito de impressão que me domina, sempre que me aprofundo no exame da psychologia das populações da fronteira. “Parece-me que a gente moderna do Riogrande dispõe de maior illustração, mas que é muito menos intelligente do que a antiga”, disse-lhe eu. O nosso velho compatriocio logo opinou, concordante: “Sem duvida nenhuma!” Como coincidiram nisto as nossas opiniões, coincidiram no apreço das causas da actual inferioridade: a mudança nas condições locaes, que annullou em dóse consideravel a influen-

cia dos estímulos a que hei feito e a que farei referencia no decurso desta obra; influencia de que provinham reacções cerebraes ultrabeneficas.

Nota á pag. 339, III.

Eis o começo do notavel artigo, com a competente epigraphe:

“A Republica é, para nós outros, aquella forma de governo que unicamente pode dar lugar ao desenvolvimento harmonico de todas as faculdades humanas”.

“GIOVINE ITALIA”.

“Cinco annos de lucta sustentada, e com feliz exito, contra o Imperio, em nome da *Republica*, são bastantes a provar até aos mais incredulos, quanto o espirito democratico se tem entre nós propagado, e quão poderosamente tem inflammado este nosso povo.

As calumnias de seus inimigos, e o estado de anarchia em que nos pintam, para desacreditar-nos, são velhas artimanhas da tyrannia, já em todo o mundo conhecidas.

.....

O principio da *soberania popular* e o desprezo das fórmas monarchicas se acham arraigadas no seio de nossas sociedades americanas; e hoje, por mais que digam os periodicos do Imperio, aqui entre nós, entre os melhores combatentes, que estão com as armas na mão em defeza da Republica, não ha um só homem que as não empunhasse voluntario, de-testando esse mesmo Imperio.

A Republica é para nós uma absoluta necessidade”, etc.

Nota á pag. 347, III.

E’ este precisamente o final da acta de 6 de novembro de 1836:

“Concluido este acto, o sr. presidente da camara deu os seguintes vivas: — Viva a religião catholica apostolica romana! Viva a independencia do Estado Riograndense! Vivam os defensores da nova Republica! Viva a Constituição que fizer a Assembléa geral constituinte! Viva o bravo exercito republicano! Viva o exmo. sr. presidente deste Estado! O mesmo sr. presidente da camara propoz participar-se ao exmo. sr. commandante em chefe do exercito, quaes as pessoas em que recaiu a nomeação de presidente e vice-presidente deste Estado, o que sendo resolvido pela affirmativa, foi enviada esta participação pelo conducto da mesma deputação; assim mais resolveu, que se passem editaes publicando a posse e juramento que prestou o exmo. presidente; em nome da camara o sr. presidente da mesma convidou ao dito exmo. presidente e em geral aos espectadores, para assistirem a um *Te Deum Laudamus*, que manda celebrar em acção de graças. E de como esta camara assim resolveu e praticou, mandou-se lavrar esta acta, em que assignaram todos os vereadores, e eu Antonio Belarmino Ribeiro, secretario da camara, que a escrevi.

Vicente Lucas de Oliveira, Francisco Moreira da Silva Verde, Antonio Corrêa da Silva, João Antonio de Moraes, José Pereira da Silva Cacorio e Seraphim José da Silveira”.

Nota á pag. 341, III.

Das 32 parochias antes creadas muitas estavam desprovidas de curas. Dos existentes, mais conhecidos, mencionarei alguns.

Santa-Barbara apoiou francamente no parlamento a causa dos revoltosos, e deu provas de sympathia e solidariedade á Republica, é certo que mui discretamente, não podendo dizer-se o mesmo de sua attitude, quando para o fim do decennio se voltou para o partido da paz. Thomé Luiz de Sousa, que morreu em Portoalegre com a aureola de um santo, ao termo de existencia que foi um perfeito modelo de mansuetude, renuncia e caridade evangelicas, manteve-se ás claras mui conforme com a politica rebelde, até a reacção, e possuo informe de que em espirito continuou a commungar com os antigos confrades, bem que se conservasse em Portoalegre e submisso ás autoridades constituidas. ⁽²¹³⁾ Antonio Pereira Ribeiro, ex-deputado geral, morreu victima de suas idéas liberaes. Feliciano Prates, depois venerando bispo da Provincia; Sebastião Pinto do Rego, depois mui digno bispo de S. Paulo; Juliano de Faria Lobato, depois convidado para a diocese do Espirito-santo; Hyldebrando de Freitas Pedroso e Francisco Leite Ribeiro, depois deputados á assembléa constituinte do Alegrete; João Themudo Cabral Diniz, Manuel Justino Garcez Moncada, Antonio da Costa Guimarães, o padre Roberto, irmão de Bento Gonçalves, Francisco das Chagas Martins Avila e Sousa etc., seguiram a sorte do novo Estado com exemplarissima constancia. Inimigos propriamente da Revolução tenho noticia segura apenas de três padres, um de Pelotas, outro de Piratiny, e o terceiro de Samborja, que foram suspensos, ou expulsos, em virtude de representações populares, cumprindo advertir que o da parochia por ultimo citada procurou justificar-se e reverter ao curato, como consta de documento em meu archivo. ⁽²¹⁴⁾

Dos nomeados, o derradeiro, o padre Chagas (que era irmão de Canabarro, e de Manoel Martins da Silveira Lemos, o austerissimo republico),

⁽²¹³⁾ O informe é do desembargador José de Araujo Brusque, o qual me dizia a mesma cousa de Santa-Barbara, antes que eu tivesse conhecimento de vestigios das cordeas relações deste, com o governo revolucionario, sob cujos auspicios foi eleito membro da Constituinte.

⁽²¹⁴⁾ Cumpre advertir, quanto ao padre adverso, em Pelotas, Manuel Antonio de Azevedo, que consta em documento, ter sido Matheus Gomes Vianna, juiz municipal, com exercicio na vara de direito, quem, em nome do povo reunido, pediu força para a expulsão do sacerdote. (Vide no arch. do aut., offic. delle, em data de 14 de novembro de 1835, a Almeida, commandante da legião da guarda nacional, ahi destacada). O de Piratiny foi desterrado no anno immediato, em virtude de decreto da recente Republica, expedido pelo presidente Jardim, com a referencia de Ulhoa Cintra, porque incitava os allemães do exercito, a desertarem. (Vide o cit. arch.).

arriscou-se até mesmo ás consequências de um scisma, assumindo um caracter apostolico, com sua annuência ao decreto da Republica, que creava o vicariato-geral. Resultou desta quebra de jerarchia ecclesiastica, uma situação revolucionaria na igreja, que foi regularisada por via da pastoral de 13-V-45, do bispo Monte. Investiu, este, do vicariato, ao padre Thomé, e o incumbiu de repor as cousas no antigo estado, de accordo com o pacto de paz. (Vide biographia do bispo-conde de Irajá, 214, 215).

Nota á pag. 347, III.

Compare-se esta opinião de um contemporaneo de vulto, com a muito erronea de Mossé, "Dom Pedro II", pagina 37: "Os mais illustres filhos do Riogrande defendiam com as armas na mão a causa da união". O verdadeiro autor desta obra entendia que a guerra civil da Provincia havia sido mantida pelos "gaúchos, que estavam em constante relação" com os do Uruguay, como diz na mesma pagina, sendo para elle a gente assim nomeada uma especie de espuma social, barbara e insubmissa. Em primeiro lugar, protesta contra o seu modo de vêr, o do illustre parlamentar paulista, atraz reproduzido; em segundo, os gaúchos ou camponios já-mais constituíram entre nós o que imaginou, e para proval-o, basta-me a autoridade de Saint-Hilaire, que assenta "realmente não existir população na Capitania do Riogrande ou ser ella ahi pouco numerosa". (Vide "Voyage á Riogrande du sud", 463.

Nota á pag. 348, III.

O vate não exagera os meritos do personagem. O dr. Sebastião Ferreira Soares, que se pronuncia com acerbo desapego, ácerca das cousas da guerra civil de sua terra natal, refere-se com muito respeito ao "prestigioso nome" do "virtuoso velho" e curva-se reverente ante "este veneravel ancião". (Vide suas "Breves considerações", cit. alhures, pag. 230).

Figura em meu livro "Patria" um dos mais formosos episodios da nobre existencia de Jardim, que pode ter como resumo aquellas palavras já citadas ("Actos", X, 38), em que o apostolo Pedro faz a synthese da de Christo. A este, com fundamento ou sem elle, attribuem as chronicas extraordinarias curas, que a ignorancia declara milagrosas; em nossos annaes, se não gravassem apenas as "glorias" dos favorecidos da fortuna, ha muito brilhariam as do ex-presidente, como veros prodigios de uma excelsa bondade: sem estudos especiaes foi um medico procuradissimo, como procuradissima a casa de saude gratuita que estabeleceu nas Pedras-brancas, sendo ao tempo do grande colera, innumerous os enfermos que salvou esse benemerito, com um preparado de sua invenção.

Nota á pag. 350, III.

Como é geralmente desconhecido um dos distinctivos de que se trata nesta passagem, reproduzo aqui o decreto correspondente:

"Piratiny, doze de novembro de mil oitocentos e trinta e seis. — 1.º da Independência e da Republica riograndense. — Decreto. — Sendo necessario marcar para o Estado um Tope Nacional, o Presidente da Repu-

blica decreta: O Tope Nacional do Estado Riograndense será de fórma circular, contendo tres côres nacionaes, dispostas como se segue: uma orla verde da largura de quatro linhas contadas da circumferencia para o centro, outra escarlata com igual dimensão, formando a outra um botão de ouro, sem algum lavor. — Domingos José de Almeida, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Interior, e interinamente dos da Fazenda, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. — José Gomes de Vasconcellos Jardim, Domingos José de Almeida". Cópia da cit. collecção legislativa.

Nota á pag. 356, III.

Como conheço *de visu* um serro do Bahú, leguas a sueste do de que trato, julguei errado o que consta dos referidos Apontamentos. Muito concorreram para tirar-me de engano, os excellentes informes de meus bons amigos os srs. Christovão Maia, Jorge Reis, Estevão Brolara da Rosa e tenente-coronel José Alves Pereira. Verifiquei depois que na epoca da Revolução evitavam possiveis confusões, chamando por vezes Bahú do Moura, ou Morita, nome do proprietario da zona, ao serro situado ao noroeste do seu homonymo da fronteira de Jaguarão.

Nota á pag. 366, III.

Constaram ao "Republico" (n.º de 21 de fevereiro de 1837), as propostas de Rivera a Netto, para "entrar na liga" contra Rozas e Oribe, insinuando o caudilho que agia sob as inspirações do Brasil, mas, affirma o periodico que foram feitas essas propostas, *em carta*, que "Netto enviou a Oribe". Nada me consta a respeito. Se Rivera as reduziu a escripto, só podia ter sido ao enviar aos liberaes a resposta acima referida. Duvido muito, entretanto, que tão experto negociador commettesse uma semelhante imprudencia.

Nota á pag. 373, III.

Ezequiel Vieira com informes posteriores, diz que os mortos subiram a mais de 80, o que está mais ou menos de accordo com uma nota de meu archivo, que marca 83. Os "Feitos e serviços" assignalam unicamente 2 mortos e 2 prisioneiros legaes, no campo, o que representa escandalosa inverdade. Se fôsse de nullo resultado, qual nessa Memoria se pinta a acommettida, a força de Silva Tavares, que se compunha de pessoal devotissimo a seu esforçado chefe e que era dirigido por officiaes de primeira ordem, não o deixaria em abandono e sem a minima tentativa de soccorro. Ao contrario do que inculca a nimia parcialidade desse autor, tudo convence que houve grande ruina. Na sua linguagem singela de gaúcho, diz Lucas, na carta referida, que o inimigo "foi derrotado no todo", e comprehende-se que assim aconteceu, desde que sabemos estar entre os que abandonaram o campo Florisbello de Avila, um dos fieis de Silva Tavares, e Antonio Pedra, o mais aventureiro e pertinaz de seus cabecilhas, na subsequente campanha de 1837.

Nota á pag. 377, III.

Cumpre não occultar o que possa favorecer o exculpamento do indi-

ciado. Existe no "Jornal", de 21-IV-37, um offic. do mesmo a Silva Tavares, com a data de 10-XII, sete dias antes da surpresa, em que o primeiro communica ao ultimo, que Netto havia deixado o serro do Bahú, seguindo a rumo direito do passo S. Diogo, mas que ultrapassara o Candiota e que se achava com os seus, no campo do Contracto. Quer dizer, notifica-lhe que o inimigo se approximou da zona em que se detinha o chefe aprisionado a 17-XII. Se fôr este um dos taes offic. de que trata Silva Tavares, na palestra com David Canabarro, de modo nenhum merece a Bento Manuel. O outro é-me desconhecido.

Nota á pag. 377, III.

Muito depois ainda chegavam ao campo republicano petições inexoráveis, reclamantes de immediato fuzilamento para o chefe dos capitulados de 17 de dezembro, mas os directores da Revolução se negaram firmemente a seguir os ainda bem recentes exemplos do Fanfa e da Feitoria, actos incompatíveis com as tradições de lealdade e cavalheirismo do nome riograndense.

Vide no meu archivo, em volume correspondente a 1837, duas cartas, a que já fiz referencia, de João Manuel e José Carlos Pinto. Foram escriptas ambas no Rio da Prata, o que explica o desconhecimento, em um e outro, do que constava de acta, com as condições da rendição.

Nota á pag. 377, III.

Presumpção fundada em registro do diário antes citado, correspondente ao dia 20. Nelle ha referencia a prisioneiros tomados nessa data, 3 dos 12 orientaes que conta o piquete de Rivera. Interrogados os mesmos dizem que os sobreditos 12 são, na linguagem do sargento, "o ultimo resto da derrota soffrida na outra provincia". Isto não podiam declarar; comprehende-se que o autor ou teve mau informe ou não soube escrever o que ouviu, mas, em todo o caso, o texto permite inferir, com legitimidade, que inexistiam então outros emigrados, além daquelles, no campo retrogrado. Ora, como é sabido que a marcha das forças legalistas de oeste foi simultanea, parece-me admissivel, como sendo a verdade, o que aventuro.

Nota á pag. 378, III.

O numero dos imperiaes inserto no texto é o que consigna "El universal", de 30 de janeiro de 1837 (meu archivo), e deve ser o verdadeiro. 1.500 tinha em Lavras, sem contar 200 que foram para Alegrete e que de lá voltaram com a brigada de Calderon, isto é, de Rivera, que, segundo Portinho (Notas a Araripe), montava a 700 praças. O nomeado Araripe (pag. 65) diz ter o commandante-das-armas "3.000 homens".

Nota á pag. 379, III.

Figueira, denominação que desapareceu, era uma fazenda, segundo informa um veterano da guerra civil, hoje com 101 annos. Fica a uma legua mais ou menos do serro do Bahú, ao norte d'elle, em um alto, caídas para o arroio Velhaco. No sitio da casa do proprietario, hoje chamada Tapera do Ambrosio, ainda existe a arvore que concorreu para o nome

que impuzeram a todo o antigo estabelecimento rural, segundo affirma Estevão Brisolara da Rosa.

Nota á pag. 380, III.

Impossível negar os meritos do estrategico dos imperiaes, mas, indubitavel é tambem que lhe cabe a primor a qualificação que Aulo Gello dá em as “Noutes atticas” a Herodoto: *homo fabulator* (III, § 10). A verdade notoria é que tinha o vesio de conceber traças para valorisar o que fazia, como ficará evidenciado no caso que descrevo. Entre muitas outras apontaveis, que correm mundo, já fiz menção de duas, extremamente significativas, e agora consignarei outra, de innegavel sabor e das mais typicas de quantas ha noticia.

Conhecia Bento Manuel o Continente, como antes delle só Raphael Pinto Bandeira, e depois, mais ninguem, o que lhe propiciava meios de impressionar o vulgo, com os lances de uma archifecunda fantasia. No episodio a referir, marcha nocturna, em horas de treva espessa, a força de seu mando estaca, impossivel sendo aos guias divisarem o terreno, para proseguir-se: que estavam perdidos, advertem, chamando á fala o brigadeiro, eternamente somnolento, que não dava accordo de si, recalcado sobre os “arreios” do cavallo de guerra. Elle, que já de certo percebera onde se achavam, simulou acordar, quando se lhe dirigiram, e pediu lhe déssem um pouquito de pasto, arrancado ao terreno que trilhavam. *Depois de haver sentido o cheiro* que expedia a herva complice na fraude, disse com segurança, aos comilitões assombrados e radiosos, o sitio preciso que não sabiam distinguir e não escapava ao olfacto prodigioso do Cagliostro das campinas extremenhas...

Nota á pag. 387, III.

Com esse toque de clarim, os revolucionarios tiveram um “alivio”, escreve o sargento annalista e prosegue: “Para melhor dizer, livrou-se a Republica, hoje quarta-feira, de ter ficado perfeitamente concluida”. Quasi o mesmo ouvi de outro farroupilha, o tenente Jardim: “Bento Manuel não acabou a gente que retirou com Netto, depois do ataque de 4 de janeiro, porque não quiz”. Mas, estes pareceres, tanto um como outro, pertencem a individuos do pessoal subalterno dos fileiras reveis, a meu vêr e mui provavelmente impressionados com o que lhes caiu mais debaixo dos olhos, sem a largueza de vistas que reclama a formulação de um juizo sobre problema complexo, qual esse que tratavam de resolver as duas hostes. Actor e juiz em dramas de semelhante magnitude, nem ás vezes o podem ser os proprios cabos de guerra, qual Sarmiento nos faz observar em uma de suas calidas paginas, descrevendo o abandono, por Quiroga, de um campo de batalha, em que obtivera esmagadora supremacia; e com o do terribilissimo “lhaneiro”, pudera apresentar abundantes exemplos. ⁽²¹⁵⁾

⁽²¹⁵⁾ “Civilisacion y barbarie”, I, 31. Vicente Lopes consigna um passo identico, de Belgrano, em Salto; mas convem salientar antes, o que ocorreu na batalha de Waterloo. Seguramente não comparo um grande theatro, com o bem restricto, da fronteira do sul, para comprovar a dif-

A verdade deve ter sido outra. A prova de que não esteve tão a pique de inteira ruina o exercito republicano, tendela, vós, nos proprios documentos officiaes do Imperio. Situações de tal apuro imprimem, nas entidades collectivas, profundos abalos, cuja immediata dissipação é sumamente difficil. Preciso de todo se torna que medeiem circumstancias favoraveis, para que se restabeleça o estado moral de um grupo de homens duramente experimentado, nos transes de relevante adversidade. Com um revez sensível como o que pintam as chronicas monarchicas, a não intervirem taes circumstancias, mister é que a acção reparadora do tempo se produza com plenitude. Ora, não aconteceu nem uma, nem outra cousa, e, no entanto, o proprio Bento Manuel declara que os rebeldes — dous dias após o combate — isto é, “no dia 6, se moveram do Jaguarão”, accrescentando “se acharem hoje” — 9 de janeiro — “no rio Negro, passo do Espantoso, e sem duvida de novo entram na Provincia” extremamente, recém abandonada. (216) Denota isto, positivamente, haver sido posterior, e occasionada sobretudo por motivos alheios á acção bellica, a crise que a historiographia filiou a esta e que padeceu a causa liberal, no primeiro semestre de 1837, como para diante exporei. A verdade ha de ser outra, repito, não me parecendo de merito a opinião dos sobreditos contemporaneos da banda insurgente, nem o que assoalharam os da outra pode ser digno de credito, e agora direi porque, no que concerne á noticia dos ultimos, como já fiz quanto á dos primeiros.

Bento Manoel emittiu duas versões com a mesma data, a respeito do desfecho do combate: a da parte official e a da ordem-do-dia. Naquella, segundo suas formaes palavras, quando os farroupilhas “iam saindo em campo meio bom, onde a nossa cavallaria podia approximar-se, e desenvolver-se, sobre o flanco delles, ganharam outra aspereza por uma coxilha falsa que segue ao passo do Evaristo no Candiota” e “o cansaço dos corpos de artilharia e tambem dos de infantaria, não consentiu que por maior espaço os perseguissemos”. No documento mencionado por ultimo, desaparece a fadiga, como causa de desistencia na luta, celebrando Bento Manuel a maneira como a cavallaria “aproveitava a mais pequena proporcão que offerecia o terreno” e “a promptidão e melhor ordem com que

ficuldade em vêr, de conjunto, o que acontece no decurso de taes dramas. Uma scena, porém, se devia ter passado na Belgica, a 18 de junho, sob os olhos attentos de muita gente, fanatisada por um homem: a que se desenrolava em torno de Napoleão. Pois bem, divergem em absoluto os depoimentos dos seus companheiros de jornada, ácerca do que fazia, ao decidir-se a sorte do magno successo. Entre os muitos basta mencionar dous, que se encontram, sem possivel accordo: o que affirma (marechal Canrobert) que “dormia durante a acção” e o que assegura justamente o contrario (marechal Regnault de Sain-Jean-d'Angély), isto é, que “longe de embeber-se em nenhuma somnolencia, o imperador estava nervoso e impaciente, batendo incessante com o chicote sobre a bota”!!!

(216) Manuel P. de Vargas, offic. de Bagé, em 9-I-37. “Jornal” de 18-II.

marchou" a combate, a infantaria. Segundo esta peça, teve fim o prelio, em consequencia de se "oporem aos esforços" dos legalistas, "insuperaveis accidentes", com que vieram a topar, "num terreno montuoso e difficil de transitar-se". ⁽²¹⁷⁾ Ora, em face do evidente desaccordo, manda a critica acautelada pôr em justa suspeição o duplo informe official: quando muito admittir a beneficio de inventario o que contemplam. Pois bem, é absolutamente inaceitavel o que declara o segundo, para quem conhece a zona, que é a mesma em que tiveram inicio as operações militares de 1893, a que se achou presente o autor, como cabo supremo *ad interim* das tropas legalistas. Não ha quem não saiba que inexiste acolá o que o chefe imperial figura em termos de deter-lhe a avançada. Do primeiro igualmente não é recebivel a motivação fundada em extenuamento da tropa, visto como nada consta da ordem-do-dia, peça insuspeita. Se é certo que favorece esta versão, o depoimento de um tenente-coronel far-rapo, morto no posto de brigadeiro-honorario, certo é tambem que os monumentos da epoca o desfavorecem. Consta dos mesmos que havia paridade nas condições phisicas dos belligerantes. Se se achava exausto o exercito legal, exausto se achava o exercito dos livres. Este, além do factor de ordem material já indicado, tinha contra si os coefficients mo-raes que pesam sobre toda força em retirada; coefficients que actuum no campo adverso com uma virtude de effeito completamente opposto. Fica assim de pé unicamente a outra rasão apresentada por Bento Manuel, para justificar o proceder que teve: a distancia em que ficara a artilharia. Indesconhecivel é que alguma influencia haverá exercido nas decisões tomadas, porquanto não era impossivel um retorno offensivo dos farroupilhas, que pudesse colher desprevenidos dessa arma, os perseguidores, no minuto em que mais a necessitassem. A solução de uma contenda na guerra — de sobra o sabia o mentor destes — offerece variantes em tamanho numero, que por vezes ao dizer-se tudo perdido, eis surge para o batalhador em apuro, o ensejo de sua desaffronta e victoria. De imprevistos eventos que mudam a sorte de um recontro, se porventura não alteram de todo um theatro bellico; de inopinadas reacções felizes, que logram pender a um lado a balança que gravitava para outro, cheia temos a historia. Quando menos, registra depois de graves alternativas, desnorteadoras surpresas, que esvasiam de todo a concha em que o sup-

⁽²¹⁷⁾ Em peça ulterior, o cit. offic. a Vargas, fala-se de cansaço na artilharia e cavallaria, como a causa unica de haver cessado a perseguição, e desaparece a referencia aos "insuperaveis" obstaculos oppostos pelo terreno, ao qual se attribue apenas embaraço ao "desenvolvimento da cavallaria", isto de uma maneira geral quanto a todo o percurso e não a este ou a aquelle trecho, com especialidade.

posto triumphador esperava recolher opimos despojos, como nos desenha o poeta immortal:

*La bataille, ce jeu de bagues du destin,
Dont la roue oscillante a des hasards sans nombre,
Où le vainquer, tournant sur son destrier sombre,
Rit et remporte au bout de sa lance zero... (218)*

O campanhista, muito amestrado no que se relaciona com os azares da vida militar, conhecia de experiência propria as volubilidades da fortuna, e provavel é que se não dispuzesse a provocar o mau fado. Quem sabe que milagres não gerasse a imperterrita phalange, se, continuadas ou encruçadas ainda mais as hostilidades, sobreviessem as furias do desespero em “uma geração de bravos e nobres caracteres”, já de si predisposta a “feitos heroicos”. (219) Estava muito longe de ser a situação, a que presumiram ter visto as duas testemunhas presencias citadas. Official superior de merito, que commandava um dos esquadrões da retaguarda, o mais tarde tenente-coronel Felicissimo J. Martins, diverge da mesma por maneira categoricissima. Affirmou em periodo recente ao autor, que a retirada se fez em boa ordem, incolume o pessoal, livre de damnos tambem a *impedimenta*; o que confirma por modo absoluto o brigadeiro Portinho, em noticia já transcripta: “Em uma occasião, apenas, (diz aquelle) a marcha foi interrompida, em consequencia de uma carreta haver empacado em um repecho. Depois de muito trabalho, approximou-se elle, para vêr se era de facto, como suppunha, uma carga de munições o que trazia o vehiculo, certificando-se de que estava atestada de *chinas*, pelo que deu ordem para que a abandonassem. Mas, nesse momento, os bois começaram a subir” o acclivio: — “Nem isso elles nos tomaram”, finalisou com soberba e desdem, já decorridos 52 annos, o ancião coberto de alvas cãs, glosando noticia diversa, de um autor imperialista, que affirmou haver sido capturada a artilharia do outro partido, (220)

(218) Victor Hugo, “Œuvres”, XXXVII, *L'âne*.

(219) Carta de Felix da Cunha a Almeida, em data de 28 de abril de 1859. (Arch. do aut.) A estas palavras, de um dos creadores do partido liberal historico, fazem digno *pendant* aquelloutras, mencionadas por Helio Lobo (“A diplomacia imperial no Rio da Prata”), de um dos chefes do gremio conservador, o illustre marquez de S. Vicente, e que assaz comprovam não serem imaginarios os factores moraes a que o autor faz allusão. “Eu creio conhecer o caracter dos riograndenses, diria muito mais tarde o estadista. São homens briosos e valentes: quando se sabe captar a sua amisade pôde-se contar com elles para tudo, até com a sua propria vida, se tanto fôr necessario: quando, porém, são feridos em seu pundonor, tornam-se difficeis de contentar”.

(220) Araripe, 64.

artilharia que por este foi occulta em um “santafézal”, antes de passar-se a territorio extranho, como se ha de vêr. (221)

A situação em que se achava a artilharia, se contribuiu para dar prudencia a Bento Manuel, não originou em absoluto a resolução tomada, porquanto Calderon e outros “officiaes superiores” tudo fizeram por obstal-a, e o mencionado coronel, pelo menos, era militar de reconhecido me-recimento, de havia muito affeito ao trato das armas, circumstancias que convencem não opinara por uma cousa desassisada ou imprudente, se acaso o fôsse o distanciar-se dos referidos canhões. (222)

Um mez antes, precisamente, Bento Manuel, escrevendo a Araujo Ribeiro, traça estes dizeres:

“V. exa. sabe muito bem que, em virtude da carta do exmo. regente, foi que prometti o olvido de opiniões, *medida que, ainda que prescindindo da insinuação do exmo. regente, ERA INDISPENSÁVEL ADOPTAR-SE nas circumstancias em que nos achamos, CIRCUMSTANCIAS QUE ATÉ AGORA NÃO TEM DESAPARECIDO.*

.....

Certo em que v. exa. fará terminar as perseguições, deixo de diri-gir-me ao exmo. regente, que poderia talvez suppor existir menos boa intelligencia entre v. exa. e eu. (223) Considere v. exa. que a lucta não está *terminada e que sómente AINDA BATENDO A FORÇA REBELDE QUE TENHO Á VISTA, por meio da moderação é que se poderá conseguir pacificar a provincia*”. (224)

O conhecimento de semelhante missiva, que realça a aguda per-cepção do seu signatario, dando-nos justa medida do largo descortino de um inculto, quanto innegavel talento, o conhecimento de semelhante missiva, como da subsequente reviravolta do autor de intervenção assim digna, em favor dos rebeldes; supponho haver gerado em alguns espiritos a crença de que motores alheios ás simples considerações militares expli-cam o subitaneo toque de clarim no quartel-general dos atacantes. Se longe estava Bento Manuel de ser um sentimental cujas benignas inclina-ções o demovessem de fazer o que o interesse lhe prescrevia, na vida ordi-

(221) Vide “Jornal” de 14-III-37.

(222) Vide a cit. “Relação”, muito de accordo com varias tradições.

(223) Refere-se Bento Manuel ás perseguições promovidas em Porto-alegre, “*dalla piccola cricca dei conservatori arrabbiati*”, bem analogos, no furor e no egoismo, aos que cercavam Octaviano, por 44, antes de Christo, segundo Ferrero (III, 161). Ainda que os desvarios de taes energumenos já turvassem a presidencia de Araujo Ribeiro, a distribuição de materias que adoptei, me fôrça a fazer o relato do que intentaram ou fizeram, ao historiar os successos que na capital precederam e seguiram o advento de Antero de Brito.

(224) Carta de 3 de dezembro de 1836.

naria; muito mais longe estava de o ser, quando ia de casa para os acampamentos, e mórmente para aquelles em face do inimigo. Nada legitima, pois, a especie, de que “o olvido das opiniões” significasse para elle abandono de ensejo em que pudesse aniquilar os assertores, tidos e havidos, daquellas que então combatia. Se houvesse acariciado o plano politico de uma cabal demonstração pelas armas, da impotencia em que se achavam os republicanos para fazerem triumphar suas idéas, sem querer de um golpe exterminal-os, outra fôra a conducta do brigadeiro. Depois de sujeita a rebeldia a um amarissimo transe, houvera aguardado o effeito da lição, que vulgar habilidade mandava completar com os pregões de concordia, que antes profusamente encaminhara aos sublevados. Em vez disso, que fez? Documentos de seu punho nos instruem de sobejo, para que nos illudamos, na interpretação do epilogo do drama de 4 de janeiro...

A prova de que não desistiu por um impulso benevolo ou sympathico, tendel-a vós, na linguagem accesamente faccionaria do papel em que, falando ao exercito, expende, a 5, as rasões por que o dia anterior não foi “tão memoravel”, “como o é nos annaes da provincia o de 4 de janeiro de 1817, em que alguns dos bravos presentes, e os ascendentes de outros se cobriram de gloria nos campos de Catalã”. (225) Depois de se haver demasiado sobremaneira, em insultos a quem poucos dias antes procurava como irmão, classificando de espavoridos e covardes aos que debalde o procuraram por muito mais de mez para um duello em bons termos, e que se eximiram a elle unicamente quando se tornou desigual; depois de se haver assim demasiado, o commandante em chefe do exercito legalista insinua, a este, exactamente o contrario do que figuraram alguns. Em lugar do incitamento á indulgencia, faz praça da nulla vantagem de seu emprego: “A nossa generosa bondade para com elles tem sido infructuosa”, diz, referindo-se aos farroupilhas: “muitos a quem temos concedido a liberdade empunham as armas contra nós, e nos juram eterno odio porque somos fleis a nossos deveres e verdadeiros patriotas”. (226) A prova de que não desistiu por livre alvedrio, tendel-a vós no convite para “concluir” o que chama uma “ardua e gloriosa tarefa”; na concitação immediata para alcançar-se “a victoria em que á provincia se daría a paz, a tranquillidade, a segurança”. Em summa, passadas apenas 24 horas, sobre o imaginario assomo de pio condóimento, ante um punhado de valentes em risco de total perdição, os comilitões de Bento Manuel o que ouvem é um grito de guerra *à outrance*, e o appello a irem até o fim, na empreza contra os que nessa hora considera nada mais representarem que um “grupo de rebeldes”. “Sem os debellarmos completamente, nossas vidas, nossos bens estarão em perigo. Marchemos pois contra elles”, brada decidido e implacavel. (227)

Demonstrado não ter sido a natureza do terreno que obstou conti-

(225)-(226)-(227) Ordem-do-dia, de 5 de janeiro de 1837.

nuasse a peleja; demonstrado, ainda, não ter sido o extenuamento da força imperial; demonstrado, após, que não podia ter influencia sobre o que occorreu, o distanciamento do material de artilharia; demonstrado, finalmente, que não tiveram papel, no successo, quaesquer contrapesos de natureza politica ou moral: que cousa concluir, logicamente? Que se interrompeu o inutil sacrificio da tropa, numa exasperante correria sem fructo, porque sobreveiu no espirito de quem presidia a ella o que o general Portinho nos legou como sendo a lidima expressão da "verdade": isto é, que Bento Manuel, alcançando em marcha o exercito republicano, "nunca o poudo derrotar": que "todas as cargas que mandou fazer foram rechaçadas" e que os imperiaes, por "desenganados" é que "cessaram a perseguição".

Nota á pag. 396, III.

A especulação se aproveitava das circumstancias, de sorte que os trahentes exigiam por um cavallo o prego de vinte bois. João Manoel, depois de referir-se á sua esperança de voltar breve ás armas, vereis como encerrou, para a historia, a folha corrida de Almeida, no semestre em que se mostrava verdadeiramente "terrivel o aspecto do horisonte", segundo expressões do chefe do Estado. (228) "Nessa occasião, diz o primeiro, terei o gosto de o abraçar, e de novo repetir-lhe os meus agradecimentos pelos relevantes serviços que ha feito, a cooperação que sempre me deu nos arduos trabalhos de que estava incumbido, as muitas provas de uma fiel amisade, e finalmente a maneira distincta, dispendiosa e hospitaleira com que me tratou a sua illustrissima familia, durante minha enfermidade, o que de nenhuma maneira jámais poderá ser riscado da minha memoria". Carta de Serrolargo, de 31 de dezembro de 1836. Meu archivo.

Nota á pag. 469, III.

Rascunho com a letra de Paulino, annexo á sua carta de 8-III-37:

"Sr. Vice-presidente da Republica. — Reservado. — Acabo de receber um officio do Exmo. Sr. General Interino do Exercito, consultando minha vontade e a vontade do Tte. Cel. David J. Martins Canabarro, sobre as ultimas propostas, que lhe faz Bento Manuel Ribeiro; tambem me pede que as communique a Vmcê. e ao Exmo. Coronel José Mariano de Mattos, com o mesmo fim e que só espera nossas respostas para fazer a paz, ou continuar a guerra. O Presidente Antero só quer que desistamos do systema republicano; e que tudo o mais se nos concederá. Estão apurados e é agora que devemos tirar vantagem de nossa posição fazendo uma paz honrosa, e de proveito á Provincia. Bento Manuel diz que ficará a regalia á Provincia, de nomear todos os seus empregados publicos, e que disporá ella, a seu arbitrio, dos redditos provinciaes, comtanto que entre com a sua quota para a amortisação da divida estrangeira. Que serão reconhe-

(228) Proclamação de Jardim, em 12 de abril de 1837. "Jornal do commercio", de 13 de maio.

cidos todos em os Empregos que exercem, mas que tambem ficarão os que se acham empregados pelo Governo Central, até esta data, menos o Presidente. Desejo saber sua opinião e a do Exmo. Cel Mattos, para que não appareça divergencia em nada, de nossas cousas. Vmcê. sabe que só quero o bem da Patria, e que sempre cedo á maioria, e me convenço da razão. Mande-me com a maior brevidade sua resposta, para eu a enviar com a minha, ao Sr. General em Chefe. Deus Guarde, &, &, &. — Este é o officio que V. S.^a me deve mandar separado”.

Nota á pag. 165, IV.

“El Presidente de la Republica Riograndense y el General en Gefe Defensor de la Constitucion de la Republica Oriental del Uruguay animados de un sincero deseo de restituir la paz y la tranquilidad interna a cada uno de los respectivos Estados fuertemente alterados por la resistencia legal de los Pueblos contra sus implacables enemigos, y opresores, los Gobiernos que en otra hora los administraban; y no encontrando medio mas obvio y natural para la consecucion del fin propuesto que el de unirse en virtud de un tratado de Alianza Ofensiva y defensiva, que reconocerá como bases las estipulaciones consagradas en los articulos abajo referidos de la presente Convencion Preliminar, bien como serviran para el mismo fin y efecto aquellos otros de la ya celebrada convencion amigable entre las mismas Altas Partes Contratantes datada en diez de junio de este año en la Ciudad de Piratiny y que tendrá el mismo valor y efecto de un tratado regular y en forma revestido de todas sus solemnidades: para este objecto convinieron las dos altas partes contratantes en nombrar por sus Plenipotenciarios a saber — Su Excelencia el Señor Presidente de la Republica Riograndense al Señor José Mariano de Matos, Coronel comandante del primer cuerpo de artilleria a caballo; y su Excelencia el Señor General en Gefe defensor de la Constituicion de la Republica Oriental á don Andres Lamas, Auditor General de Guerra del Ejercito Constitucional: y a don Martiniano Chilavert, Coronel de Artilleria del mismo Ejercito, los cuales despues de haber cangeado, examinado, y encontrado en debida forma sus respectivos Plenos poderes, convinieron en los articulos siguientes — Artículo 1.^o — El General Presidente de la Republica Riograndense reconoce en nombre, por y de parte de su Republica, en la persona del Excelentissimo Señor General en Gefe del Ejercito Constitucional Brigadier-General Don Fructuoso Rivera la unica superior autoridad existente hoy en la Republica Oriental del Uruguay, por el voto de la Nacion reunida bajo sus ordenes para sostener sus instituciones: y consequentemente se declara en estado de guerra contra todos los enemigos internos ó externos de la Causa que sostiene el mencionado General en Gefe desde que la presente convencion sea legal y definitivamente ratificada por el Gobierno que establezca la Republica Oriental. — Artículo 2.^o — El General en Gefe del Ejercito Constitucional reconoce en nombre de la Republica, y del Ejercito Oriental, la Independencia y el Titulo de la Republica Riograndense; y se constituye en estado de guerra contra todos los enemigos internos ó externos

de la misma Republica desde que la presente convencion sea legal y definitivamente ratificada: quedando desde luego abiertos los Puertos de la Republica para los buques patenteados por el Gobierno Riograndense. — Artículo 3.º — El General en Jefe del Ejercito Constitucional y los Gefes signatarios de la Ratificacion provisoria de esta Convencion, se obligan a obtener por su influencia la ratificacion legal y solemne del Gobierno que establezca la Republica despues del completo triunfo de la Causa santa que defienden. Se obligan, tambien a obtener por esa misma influencia la celebracion entre los Gobiernos de ambas Republicas de un tratado ofensivo y defensivo contra sus comunes enemigos, dentro del plazo de cincuenta dias a contar despues de la ratificacion definitiva de la presente Convencion. — Artículo 4.º — El mismo Señor General en Jefe inmediatamente despues de la ratificacion de esta Convencion acreditará cerca de la persona del Presidente de la Republica Riograndense un Enviado Extraordinario provisto de plenos poderes para concluir cualquier ajuste, disposicion ó convencion que imprevistos acontecimientos de la guerra demandaren; y que deban ser inmediatamente aprovados sin demora ó lapso de tiempo contrario a los intereses de la Alianza. Y reciprocamente el General Presidente de la Republica Riograndense acreditará cerca del General Defensor un Ministro Riograndense de igual caracter y para el supradicho fin. — Artículo 5.º — Desde el momento en que fuera ratificado el presente Convenio por el Gobierno de la Republica, como se estipula en el articulo tercero, se procederá por el mismo Gobierno a la expulsion del territorio Oriental, de todos los Agentes politicos del Imperio que en el fueren encontrados; quedando su excelencia el General en Jefe obligado desde la ratificacion provisoria a mandar desarmar los grupos armados que el Gobierno Imperial mantiene en el territorio Oriental con entero desprecio de la Soberania Nacional asi ultrajada, haciendo entrega al Gobierno de la Republica Riograndense del armamento, municiones y demas propiedades publicas que a tales grupos se encontraren. — Artículo 6.º — La ejecucion de las estipulaciones declaradas en el articulo anterior será aplicable *mutatis mutandis* al Presidente de la Republica Riograndense a favor de la Causa que sostiene el General en Jefe del Ejercito Constitucional. — Artículo 7.º — Será permitido al General Presidente de la Republica Riograndense, siempre que la necesidad de bater y hostilizar las fuerzas Imperiales lo exija, el hacer atravesar por sus tropas, en identicas circunstancias, el territorio Riograndense con la clausula supra dicha. (*Sic*). — Artículo 8.º — Para llenar una exigencia politica para dar al enemigo comun la mas alta idea de la estrecha alianza en cuestion, y robustecer cada vez mas los lazos de indisoluble amistad y de perfecta inteligencia entre los Pueblos; inmediatamente despues de publicada la presente Convencion, Su Excelencia el General Defensor, pondrá á la disposicion de Su Excelencia el Presidente de la Republica del Riogrande un Escuadron del Ejercito Constitucional completamente armado con tres caballos por plaza; el cual permanecerá unido en calidad de Auxi-

liar al Ejército Riograndense en cuanto durar la guerra de la Independencia de este país; quedando tambien obligado el Presidente de la Republica del Riogrande á poner igual fuerza, de la misma arma, y por el tiempo arriba fijado á disposicion del General Defensor desde el momento en que lo requiera. Ulteriores determinaciones marcaran el modo en que seran provistos de vestuario y de sueldo los indicados contingentes. — Artículo 9.º — Se comprometen ambas las altas Partes contratantes a entenderse para el futuro entre sí y amigablemente en todo cuanto fuere relativo á la linea divisoria á contestar entre los dos paises, no admitiendo en este negocio la intervencion, buenos oficios, ó influencia de uma Potencia extraña qualquiera. — Artículo 10.º — El General Presidente se obliga en nombre de la Republica a proveer al General Defensor, luego haya reducido la Ciudad del Riogrande y ocupado la barra de aquel Puerto, de toda la cantidad de polvora, balas, y de mas recursos y utensilios de que pueda entonces disponer: obligacion a que igualmente se compromete el General Defensor luego que se apodere de la Ciudad de Montevideo. — Artículo 11.º — El General Defensor se obliga a poner á la disposicion de la Republica Riograndense y en el menor tiempo que le sea posible, tres mil caballos para el uso de su Caballería de Línea; los cuales le seran pagos luego que las fuerzas Imperiales fueren expulsadas del territorio de la Republica. — Artículo 12.º — El General Defensor se obliga a hacer acantonar una fuerza en el punto de Santa Teresa con el fin de observar los movimientos de las fuerzas Imperiales, impedirles el tránsito, vedarles por todos los medios a su alcance, que por aquella parte reciba el enemigo de la Republica Riograndense cualquier especie de auxilio de la Banda Oriental en ganado vacuno, caballadas de cualquier especie. — Artículo 13.º — El General Presidente acantonará para fines identicos en el territorio Riograndense y en el lugar que le fuere designado una fuerza proporcional sacada de su Ejército. — Artículo 14.º — Ambas las altas Partes contratantes se obligan a perseguir en sus respectivos territorios cualquier introduccion clandestina de toda especie de propiedades publicas ó particulares: prestando, además, la mas seria atencion, y la cooperacion mas eficaz a las reclamaciones que se hagan sobre tal objeto, y mui particularmente a las que versen sobre la propiedad de los esclavos que se asilen ó conduscan de uno a otro territorio, en todo aquello que no lastime la Legislacion vigente sobre la materia en cada uno de los dos Estados. — Artículo 15.º — El General Defensor queriendo dar a la Republica Riograndense una prueba no equivoca de lo mucho que la considera, conviene á solicitud de Su Excelencia el General Presidente de la misma Republica, en amnistiar a aquellos Ciudadanos Orientales que sirvieron hasta aqui a la causa Republicana Riograndense: salvo perjuicio de tercero, y sempre que el individuo amnistiado no haya cometido en la actual lucha Oriental ninguno de aquellos crimines horribos cuyos perpetradores son excluidos por las Leyes de todos los Pueblos civilizados de su inmediata proteccion, y del derecho de gentes. Y su Ejército Constitucional conviene

en hacer participar del mismo beneficio e indulgencia a los subditos Brasileros amigos de la Causa Constitucional de la Republica Oriental, que no se encuentren en el caso de los exceptuados en el primer miembro de este articulo. — Una comision nombrada *ad hoc* por las Altas Partes contratantes clasificaran y designaran los individuos de ambos paises que deban ser amnistiados. — Artículo 16.º — La presente Convencion Preliminar se conservará inviolablemente secreta hasta despues de la ratificacion de que habla el articulo tercero. — Artículo 17.º — La presente Convencion será desde luego ratificada por el General en Gefe, y por los Generales y Oficiales Superiores del Ejercito Constitucional; y dentro del prefijo plazo de quince dias a contar de su data, lo será por el General Presidente, y por los Generales y Oficiales Superiores del Ejercito Riograndense, y consecutivamente canjeadas las ratificaciones para su debido efecto y valor. — Para firmeza de lo cual Nós los bajo firmados Plenipotenciarios de sus Excelencias el General Presidente de la Republica Riograndense, y el General en Gefe Defensor de la Constitucion de la Republica Oriental, en virtud de nuestros Plenos Poderes, firmamos la presente Convencion Preliminar con nuestros puños, y la hicimos poner el sello que usamos. Hecha en el Cuartel General del Ejercito Constitucional en la margen izquierda del Cangué a los veinte y un dias del mes de Agosto de mil ochocientos treinta y ocho años. Andres Lamas, Martiniano Chilavert, José Mariano de Matos. — Nós, Fructuoso Rivera, Brigadier-General de la Republica Oriental del Uruguay y General en Gefe del Ejercito Constitucional, y demas Gefes reunidos para imponerse de la Convencion Preliminar de paz, acordada entre el Enviado Extraordinario de S. E. el S. General Presidente de la Republica Riograndense, Coronel de Artilleria José Mariano de Matos, y los Comisionados del Ejercito Coronel D. Martiniano Chilavert y Auditor general del Ejercito D. Andres Lamas; bien examinado cuanto contiene la precitada Convencion Preliminar, ratificamos los articulos que contiene en todas sus partes, empenando nuestra palabra e fé publica para cumplir y hacerla cumplir por todos los medios que esten a nuestros alcances; y para mayor seguridad la firmamos, siendo refrendada por el Secretario General del Ejercito en el Cuartel General del Cangué a veinte y un dias del mes de Agosto de mil ochocientos treinta y ocho años. — Fructuoso Rivera, Feliz Eduardo Aguiar, Pablo Perez, Rufino Bauzá, Vicente Vinó, Angel Nuñez, Venancio Flores, Luciano Blanco, Fortunato Mieres, Juan Santander, Hipolito C. Quadros, Abad Oro, Joaquin Tavares, Francisco Bauzá, Mauricio L. de Itaro, Juan S. Cabral, José Maria Luna, Pedro Leal, Antonio Pinto de San-Martin, Febro Arias, ⁽²²⁹⁾ Enrique Martinez, Secretario general". — "Articulos adicionales a la Convencion Preliminar celebrada en este dia en el cuartel General del Ejercito Constitucional en la margen izquierda

(229) Pouco legível.

del Cangué entre las dos Altas partes Contratantes, Su Excelencia el General en Gefe Defensor de la Republica Riograndense, Su Excelencia el General en Gefe Defensor de la Constitucion de la Republica Oriental del Uruguay Don Fructuoso Rivera cuyas disposiciones se obligan las mismas Altas Partes Contratantes a cumplir y observar tan fiel y religiosamente como se insertas se hallaran en la referida Convencion Preliminar de que hacen parte. — Artículo 1.º — El General en Gefe Defensor de la Constitucion se obliga a hacer-se elegir y proclamar por el Pueblo Oriental, en el mas corto espacio de tiempo posible Presidente de la misma Republica: empleando para lograrlo toda su influencia y aquellos medios que puede emplear todo Ciudadano para merecer la confianza y el voto Nacional. — Artículo 2.º — El General en Gefe Defensor de la Constitucion confiando en la eficacia de esos medios se obliga por si, por el Pueblo, y Ejercito que representa a no descender jamas de la silla de la Presidencia en el termino marcado por la Ley, sin pasar inmediatamente a ocupar el lugar de Comandante General de Campaña de la Republica Oriental, con las atribuciones hasta aqui legalmente conferidas a este empleo y nunca menos, afin de que pueda suceder a su turno a su propio sucesor en la silla de la Presidencia, cuando este descienda de ella: y asi sucesivamente pasará de Presidente a Comandante General de Campaña, y de Comandante General de Campaña a Presidente, por todo el tiempo que durar la actual guerra de Independencia gloriosamente sustentada por el Pueblo Riograndense. — Artículo 3.º — El Presidente Riograndense se obliga en nombre, por, y de parte de su Republica a mantener con todas sus fuerzas y recursos aun cinco años despues de conquistada y reconocida la Independencia del Riogrande por el Gobierno Imperial, la influencia y la preponderancia politica en el Estado Oriental, del General en Gefe Defensor de la Constitucion, siempre que esta preponderancia e influencia fueren disputadas de cualquier modo que sea por un partido, faccion, ó Potencia Extrangera. — Artículo 4.º — Los articulos que anteceden se conservaran inviolablemente secretos. — Para firmeza de lo cual Nós los abajo firmados Plenipotenciarios de Sus Excelencias el General Presidente de la Republica Riograndense, y el General en Gefe Defensor de la Constitucion de la Republica Oriental, en virtud de nuestros respectivos Plenos Poderes firmamos los presentes articulos adicionales a la Convencion Preliminar con nuestros puños, y le hicimos poner el sello que usamos. — Hecha en el Cuartel General del Ejercito Constitucional en la margen izquierda del Cangué a los veinte y un dias del mes de Agosto de mil ochocientos treinta y ocho años. — Andres Lamas, Martiniano Chilavert, José Mariano de Matos. — Nós Fructuoso Rivera, Brigadier General de la Republica y General en Gefe del Ejercito Constitucional, y demas Gefes reunidos para imponerse de los articulos adicionales a la Convencion Preliminar de paz, acordada entre los mismos S. S. convocados al efecto; y bien examinados los ratificamos como se hubiesen sido escriptos en la misma Convencion Preliminar, empeñando nuestra

palabra y fé publica para cumplir y hacerla cumplir por todos los medios que esten a nuestros alcances, y para mayor seguridad la firmamos, siendo refrendada por el Secretario General del Ejercito en el Cuartel General del Cangué a veinte un dias del mes de Agosto de mil ochocientos treinta y ocho años. — Fructuoso Rivera, Feliz Eduardo Aguiar, Pablo Perez, Rufino Bauzá, Vicente Vinó, Angel Nuñez, Luciano Blanco, Venancio Flores, Fortunado Mieres, Juan Santander, Hipolito C. Quadros, José Maria Luna, Joaquin Tavares, Francisco Bauzá, Mauricio L. de Itaro, Juan J. Cabral, Pedro Leal, Abad Oro, Antonio Pinto de San-Martin, Febro Arias, ⁽²³⁰⁾ Enrique Martinez. — Registada á folhas quatorze do Livro primeiro do registo. Secretaria de Estado dos Negocios do Exterior. Piratiny dezasete de Setembro de mil oito centos trinta e oito. — João Candido de Campos". ⁽²³¹⁾

Nota á pag. 258, IV.

As conclusões a que chega o autor, no livro cit. e em "Duas grandes intrigas", deram ensejo a affectuosos protestos epistolares ou verbaes de Martim Francisco Filho, grande brasileiro e saudoso amigo, cuja recente perda ainda choram quantos com elle privaram. Têm ellas hoje por si a autoridade de outro caro amigo e nobre cultor das letras historicas. "Ha poucos dias, deparei numa carta do nosso primeiro representante em Londres, no anno de 1822, dirigida ao primeiro ministerio do Brasil, com o seguinte parecer: "Não temos que nos vexar com elaborar constituições originaes: a Constituição americana, com mudança de algumas palavras, isto é, com formulas monarchicas, é quanto nos convem". Assim escrevia o marquez de Barbacena, e eu sei positivamente que o imperador D. Pedro estava prompto a aceitar a plena federação e que cogitava de uma Côrte-suprema, com attribuições constitucionaes e não simplesmente judiciais". Vide Oliveira Lima, "As relações intellectuaes entre as duas Americas", discurso na International Litterary Association".

Nota á pag. 283, IV.

Conforme se observa, os riograndenses estavam dispostos a realizar — exactissimamente — o programma de A. Comte, *id est*, supprimir o exercito permanente, com as unicas excepções desta escola, e manter apenas uma simples milicia. (Vide "Politique positive", IV vol., *passim*). Teriam algum conhecimento da então nascente philosophia, ou tratar-se-á de mera coincidência? Interessante é que outra se pode mencionar. Thomaz Morus, na sua famosa "Utopia", (ler o ultimo capitulo) diz que na sua ilha "alguns veneram por summo Deus a qualquer homem, que tenha sido egregio por virtudes". A. Comte apoderou-se desta idéa e instituiu o culto dos benemeritos da humanidade. Imitando-o, ou quiçá mostrando-se fiel ás tradições da grande Revolução em França, a nossa, em seu

⁽²³⁰⁾ Vide nota antecedente.

⁽²³¹⁾ Cópia official, no arch. do aut.

projecto de Lei organica, (art. 14, § 22) concedeu á assembléa-geral a faculdade de “decretar honras publicas aos serviços relevantes de qualquer cidadão, e á memoria dos grandes homens”. (Projecto de Constituição, no arch. do aut.). Descobre-se outro indício, talvez, das tendencias da época, no que houve, quando se recolheram os restos de João Manuel. Bento Gonçalves, por intermedio de Almeida, ordenou, em 23 de maio de 1839, que fossem conduzidos a Cassapava, em meio de uma escolta, “para mostrar-se ao mundo, os respeitos e considerações, que nos merecem as cinzas de nossos companheiros mortos na defeza da liberdade e independencia nacional”. Depois de estampado este acto, em “O Povo”, de 22-VI, divulgou elle a seguinte doutrina: “Não ha invento humano, que mais caracterise a humanidade, porque em nada mais pode mostrar o homem quanto é generoso, do que em fazer reviver na memoria dos outros, aquelles que na realidade não vivem já”. “Ficam os mortos honrados, e possuindo uma certa vida, talvez não menos preciosa que a natural”. Em consequencia do exposto, a 7 de outubro, ao inaugurar-se rico mausoléu para eterna guarda das reliquias do heroe, effectuou-se na Capital da Republica uma pomposa cerimonia, que lembra algumas das celebradas antes e depois de 1792; esboço, na crença do philosopho de Mompelher, dos ritos que preconisava. (N.º de 19-X-39).

Nota á pag. 453, IV.

Fontes desta parte da historia, Garibaldi, “Memorie”, e as já cits. de Jessie Mario, Vecchi, Féré et Hyenne, Varzea, Araripe, Almeida Coelho. Mais: Garcez Palha, Pretextato Maciel, Pereda, Curatolo (“Garibaldi e le done”), narrativa de João Antunes, documentos originaes do arch. do aut., collecção do “Povo”. — A reserva da esquadra, a que se allude, corresponde a uma justa inferencia. Garibaldi, mui exacto em suas noticias, contou 22 velas, (o autor já viu menção de 24); se Mariath fala só em 12, é naturalmente porque descreve a obra das que investiram. Não é crível deixasse inertes a'hures suas mais solidas machinas ao jogar uma partida tão séria. “Ardua era a empreza em um lugar que tinha a passar com as embarcações onde um tiro de pistola cruza da fortaleza ao banco”, diz, justificando a sua deliberação de atacar; iniciativa tomada, addiu, com alma presaga e condoida: “com dôr do meu ocrção eu conhecia, que deveria perder pelo menos metade das guarnições”. No que escreve deixa patente a gravidade das circumstancias que precisava arrostar, e sendo um bom official de certo não mettia em peleja, de um golpe, todas suas unidades, com desprezo de elementares regras da arte da guerra. — Sobre decidirem taes razões a aceitação do computo de Garibaldi, outra ainda nos inclina a isto: a sabida tendencia dos homens, a diminuir as suas e augmentarem as forças do adversario. A parte de Mariath, que, com sacrificio da verdade, faz referencia “á brava columna commandada pelo benemerito” José Fernandes, o que representa allaz desculpavel acto de generosa camaradagem; menciona, com a mesma infidelidade, a somma da gente que laborou a pé firme, de carabina á mão, contra os 33 canhões

de uma esquadra guarnecida por 300 praças de companhia, e 600 de abordagem. Mais commedido, todavia, do que o commandante da brigada, o chefe naval consigna 300 atiradores na costa e outros em navios. Aquelle, para engrandecer-se, considera Canabarro presente, com 1.200 homens. — O grosso da divisão farrapa, como se expoz, já estava no Camacho. A força que se bateu não excederia, não podia exceder ao primeiro numero formulado pelo marinheiro. Se o general adverso tinha decidido retirar-se, e se retirara, quando a esquadra entrou, (movimento celere, no dizer de João Antunes) como admittir ficasse toda a tropa que os fantasiadores declaram? Para traz não podiam haver permanecido (tudo o persuade, e cabalmente), senão as guarnições do forte e da esquadilha. Além desses grupos, só ha indícios de persistirem no theatro da luta as reliquias da vanguarda de Teixeira, que o chefe supremo dos liberaes esqueceu, na azafama de um tonto, pouco luzido recuo.

Nota á pag. 24, V.

Desta doutrina se vale um nosso contemporaneo, que teve dramatico fim, para explicar-se com o autor: “Rio, 8-IX-1901. — Meu caro Varela. — Não é tanto o delicado e, para mim, muito apreciado e util mimo que me mandaste, que, penhorando-me, encheu-me de agradecido desvanecimento, mas, sobretudo, a demonstração do captivante affecto que poreja de tua missiva, *cujos conceitos reputo de alto e significativo valor pela tua sinceridade*; tanto mais vindos de tua pessoa, **QUE MAIS DE UMA VEZ TEM SIDO ALVO DE INJUSTOS JUIZOS DE MINHA PARTE**, os quaes, entretanto, creia-me, jámais foram inçados do menor despeito ou malquerença pessoal. — Todos nós temos o nosso *travers de caractères*; traços de idiosyncrasia e temperamento individual: o dever consiste em, esquecendo reciprocos senões, corrigil-os se possivel fôr, ou, pelo menos attenual-os: recordando-nos, como bem preceituou Macaulay, què a sentença sobre os homens publicos deve ser lavrada, *proclamando-os benemeritos*, se os desvios, erros, e até crimes, são inferiores aos beneficios, que de outros actos seus haja aurefido a sociedade a que servem. — Beija as mãos de sua distincta patricia e tua digna consorte o — Teu collega e amigo, J. G. Pinheiro Machado”. — “Recebi com prazer tua affectuosa carta de 15 do corrente, *cujos conceitos, saturados de elevado patriotismo*, eliminada a parte em que transborda a estima que me consagras e me honra, *indicam que mantens alerta o ardente amor ás instituições*; **FEIÇÃO SINGULAR QUE TORNA TÃO ATTRAENTE A TUA INDIVIDUALIDADE** e que se transforma em estimulante, salutar impulso para a frente, aos tibios e a aquelles nos quaes a modorra ou descrença vai intoxicando o espirito. — Não ando tranquillo: sinto o tropel das grandes questões que se avisinham e que exigem solução prompta. Conheço a minha insufficiencia, e muito receio não poder corresponder, ao enfrentar os temerosos problemas economicos e politicos, a expectativa da nação. — Preciso do conselho e do amparo de todos os meus amigos, a bem de não fazermos

fallencia; que pouco mal causaria se affectasse só minha pessoa, mas que pode gerar funestos resultados e angustiosa desesperança, que se reflectirão sobre a massa valida que acredita *algo* podermos de util. — Breve estarei ahi de regresso, e então longamente conversaremos sobre tantos assumptos que me apremiam e impressionam”.

(Os originaes desta correspondencia vão ser entregues ao Museu do Estado. Salvo uma expressão franceza na 1.^a e a palavra *algo*, na 2.^a, os versaletes e gryphos são do autor desta obra).

“*Nihil potest esse acquabile, quod non a certa ratione proficiscatur*”, é o caso de repetir-se estas palavras de Cicero nas *Tusculanas*; famoso passo que Dante paraphraseia, na “*Divina comedia*”, *Purgatorio*, XIII 115-120:

*Che quegli è tra gli stolti bene abbasso,
Che senza distinzione afferma o niega,
Così nell'un come nell'altro passo;*

*Perch'egli incontra che più volte piega,
L'opinion corrente in falsa parte,
E poi l'affetto lo intelletto lega.*

Nota á pag. 109, V.

Ao fazer a remessa obtida, com o offic. de 8-V-40, eis como fórmula os commentarios: “Esta carta é só por si, no meu entender, um quadro fiel, que representa exactamente o character geral de todos estes homens, que figuram na scena politica destes desgraçados paizes”. Lavalle, para li-songear a Nuñez, trata-o de general, e, ao mesmo tempo, emprega sua rhetorica, para induzil-o a um acto que o desdouraria. Usa de seducções para que deserte do posto e “assegura-lhe que tem a mais alta idéa de seu coração, pois sabe que nelle existem os germens de quanto é bom e nobre!” Por outro lado, quem sustenta essa delicada correspondencia com Lavalle, é quem a manda a dom Fructo! Etc. Ha explicação cabal para o proceder daquelle general, conforme é facil de vêr do que consta em paginas retro, como em subseguintes. O de Nuñez é realmente digno de severa critica e muito se parece com o de M. Olazábal. Este, que tinha culpas velhas no cartório, pois de lavallejista ardente, passara, com o tempo, á secretaria intima de Rivera; este, em commissão de confiança do mesmo, á beira do Uruguay, entretem dahi correspondencias com a *Comision argentina*, que deixam em má sombra o seu chefe. Reinava em alguns circulos, não ha negar, o espirito infernal que transformara quasi todas as espheras politicas da renascença italiana, em uma escola de traição, duplicidade.

Nota á pag. 132, V.

Garibaldi attribue este mau exito final do ataque, ao desconcerto que sobreveiu na tropa, com a entrega da mesma ao saque. Parece que se reproduz no episodio um phenomeno a que o autor se refere, ao relatar o combate de 4 de janeiro de 1837, em "Revoluções cisplatinas", II, 972. Garibaldi terá presenciado alguma scena, dessas tão vulgares nas praças assaltadas, e generalisa, attribuindo a depredações, o que certo era o fructo da descripta explosão, etc. Paiva, em sua parte official, *não menciona absolutamente o que consigna o grande italiano*, que escreve muitos annos depois do successo. Consta dessa peça, unicamente, que os rebeldes "ambicionavam apossar-se de toda a villa, para effectuar o saque que lhes era promettido por seus maioraes". Verdade é que existe, no arch. do aut., um offic. de Netto (13-VIII-40) a I. Guimarães, em que dando-lhe parabens pela "victoria" do Norte, assevera terem estado os farrapos a carregar, da villa, recursos para o exercito, durante 15 horas. Evidentemente se trata de um artificio, para minorar a impressão publica, de certo consideravel, em face de tamanho desastre. De um outro usa Bento Gonçalves, na precitada ordem-do-dia, declarando haver desistido da acção, "para evitar o incendio da casaria"; "generosidade" esta, que celebra Alfredo Rodrigues, sempre mui credulo no absoluto merito historico das peças de origem official. — Joaquim Albano Paes, outro farroupilha desertor, em depoimento de 19, dous dias depois do ataque, deixa patente serem fantasticos os taes "recursos" obtidos. "A tropa está muito desmoralizada e desgostosa, inteiramente nus, e os doentes em abandono no hospital, curando-se só comervas do campo, por não terem remedios" (Vide Saturnino, "Bosquejo", pag. 103).

Nota á pag. 172, V.

Os sentimentos que preponderam soberanissimos na alma do riograndense dessa época, no que se relaciona com a vida publica, estes são: apaixonada idolatria pela terra nativa, um orgulho bairrista desmarcado, quasi unanime tendencia liberal. Com as rivalidades, emulações, choques de interesses, puzeram de lado, alguns, as vistas politicas: o amor civico e a arrogancia localista de quasi todos, nunca admittiu o minimo sacrificio imposto aos brios do "patrio ninho". A Eliziario não escapou qual o pendor mais geral. Em offic. de 1-XII-37, faz o balanço das forças politicas, na parte ainda sujeita, da estremadura. Depois de mencionar o dos rebeldes, o brigadeiro cita "o partido dos que approvavam a revolução, mas servem á legalidade. Ainda que enfraquecido pela defecção de Bento Manuel, é o mais exigente. Ha ainda um terceiro partido, o dos legaes exaltados. E, ramificado nos outros, o provincialista".

Mais patente fica ainda a realidade, nas "Reflexões", mostrando seu autor, que tanto a gente de Sebastião Barreto, quanto a de Bento Gonçalves "queria a mesma cousa", e que graças "á inimizade" teve o moto o rumo que teve, "frustrando-se pela razão de que cousas mal principiadas não podiam ser bem acabadas".

Nota á pag. 181, V.

In judicando est criminosa celeritas, pregoa Publius Syrus, e viu-se que não uso de tal no meu aresto, com respeito a Bento Manuel. Mas, qual foi consignado antes, Souza Doca, jovem cultor da historia gaúcha, suspeita haver ingrato preconceito em meus juízos sobre o fabuloso Bento Manuel. Exara o parecer, eximindo-se, no entanto, de legitimal-o, com um exemplo sequer de parcialidade ou malquerença. Traz-me o facto á memoria o que occorreu ha annos com o jacobino Barère, o qual, apesar de “renegado, traidor, escravo, mentiroso, calumniador”, etc., encontrou quem o admirasse e indulgenciasse. Observando o insigne acto de coragem de malaventurado panegyrista, safu-lhe á frente o verendo Macaulay, que, num retrato maravilhoso, deixou na mais crua evidencia o que sobressae na vida do francez, quanto na de algum de seus contraparentes, de aquem e além-mar: “Tudo o que ha de falso, tudo o que ha de deshonesto, tudo o que ha de injusto, tudo o que ha de impuro, tudo o que acarreta um mau renome, entranha um vicio ou occasiona um jacto de infamia, todas estas miserias vicejavam simultaneamente na alma de Barère”. “Poderiamos algo dizer ainda sobre elle, mas, basta. Longe de nós a idéa de motu-proprio nos avisinharmos de Barere; natural é, pois, não queiramos permanecer junto delle mais tempo do que o indispensavel. Se homens, que se dizem seus apreciadores, não nos houvessem estrangido a encaval-o face a face, nada mais lhe houveramos concedido que uma fugitiva expressão de menospreço ou execração, qual a outros de seus parceiros”. “Nenhum deleite se nos depara no exame da natureza humana, assim degradada. É com desgosto que nos desviamos dos ignobeis e perversos Yahoos que nos apresenta a ficção, e o Yahoo mais ignobil e mais torpe que nella encontramos, é nobre creatura, quando comparada ao Barère da historia”. “Forçam-nos, porém, a olhar como um dever, o que nunca fôra um prazer, desde que ha quem sollicite” “approvações em favor de uma existencia manchada com toda a sorte de vícios, a que se não contrapõe, á guisa de resgate, uma virtude que seja”. “Como se procure transformar em reliquia esta carcassa jacobina, vemo-nos obrigado a suspendel-a ao cadafalso, e ousamos presumir que muito lhe ha de custar a ella, o descer da altura de infamia em que fica exposta”. (232)

Feita esta opportuna transcripção, poderia eu desistir de qualquer defeza, poisque *à bon entendeur, salut!* Devo, entretanto, notar que o tremendo justicamento de Macaulay, nunca foi reputado inaustero, se bem transpareça na penna do grande historiador, com a tinta imparcial, a que pudera ser inquinada de interesseira. Indubitavel é que não foi insensivel ante as invectivas notorias com que o biographado mimoseou a Inglater-

(232) “Essays”, II, 547 a 549.

ra; (233) o que, num bom tribunal, induz a fazer descontos na aliaz aurea sentença. Onde e quando, porém, o humilimo discipulo americano do abalisado mestre bretão incide em semelhante peccadilho? Se com as iras do patriotismo desfallece um minuto a neutralidade em tão egregia alma, nem esse, nem outro qualquer sentimento pequenino transvia ou turva a minha. Se algum nella pesara, ai! seria o da graça, favor, esquecimento, e explicarei porque. Durante mais de 30 annos, Menna Barreto, extincto ha pouco em o posto de marechal, rematou as cartas que me dirigia, com estas palavras: "Teu amigo e irmão". Pois bem, matrimonio era com uma dama riograndense, neta carnal de Bento Manuel; o que me basta consignar, para que se comprehenda quanto esta circumstancia me ha de ter predisposto á benevolencia. Ella, porém, não perturbou meus juizos, nem os do glorioso extincto; o qual, apesar do parentesco, nunca jámais occultou os graves erros do avô de sua esposa. Delle ouvi o que divulguei em "Revoluções cisplatinas", a respeito dos antecedentes do general, cuja vida, antes do movimento de setembro, já em quasi tudo correspondia á de Barère; excepto na covardia e no assassinio, porquanto, além de bravissimo, foi, como Rivera, humano, sempre que poudes. Se ha quem "lhe attribua a desgraçada morte do honrado, valente e prestimoso cidadão Basilio Bicca", ha por igual quem o reputes incapaz de ter determinado essa monstruosidade. (234)

Juventude, infamiliaridade com as boas tradições, occasionam o juizo temerario a que me reporto. Edifique-se o novel autor, com o de outro, de melhor conhecimento. Feita a paz, escreve illustre coetaneo da revolução, "Bento Banuel, retirado ao seio domestico, entregou-se pacificamente a seus negocios, sem remorso e sem receio de qualquer vingança particular, pois tendo elle atraído a Provincia inteira; apesar de ter compromettido tanta gente; haver sido, por conseguinte causa de tantas desgraças, é realmente para admirar não soffresse alguma vindicta". "Ahi está a prova evidente, e inconcussa da benegñidade classica dos riograndenses; pois tendo atravessado o periodo de quasi 10 annos de revolução, e, embora algumas tropelias houvesse, como é natural, bem como alguma vingança, se exercesse, comtudo foi em pequena escala, em proporção daquelle" não pequeno "lapso de tempo". (235) Voltando a Bento Manuel,

(233) "Essays" II, cit. pag. 547.

(234) O autor da chronica, em nota final, diz não crer fosse o general o mandante do crime, apesar de que o mandatario affirmou ter obrado por sua ordem, quando João Antonio lhe exprovara o "horroroso" facto.

(235) Houve uma tentativa de vingança, por motivo anterior á guerra civil. Como consta de livro já cit., Bento Manuel povoou sua "estancia", com o gado dos Baptistas do Quarahy. Furiosos contra o pessimo visinho, aconchavaram um certo Miguel, Dente-secco de agnome, para que os livrasse delle, precisamente o unico dos legalistas acampados em Trescruzes, que se decidiu a avistar-se com o transfuga de retorno á monarchia. Ga-

o autor da memoria de que reproduzo extractos, assim prosegue: "Pode-se dizer, sem receio de errar, que foi o homem mais feliz que appareceu em toda a revolução. Mas, ninguém lhe invejará certamente a falta de pun-donor". Encerra-se o apreço, com este veredictum, que ninguém mais invalidará, estou bem convencido: "Se ao historiador imparcial não pas-sarem despercebidos os feitos deste heroe tão illustrado, provavelmente escreverá com o negro ferrete da ignominia, passando-o á posteridade, como o ente mais abjecto, o mais abominavel". (236)

Poderia dizer algo mais sobre elle, mas basta, escreveu Macaulay, conforme para traz se consigna, e quizera terminar, com estas suas palavras, a presente nota. Uma opinião, antes citada, me induz, todavia, a continuar, afim de que se grave em nossos annaes, um aspecto inestudado de complexa, teratologica existencia. Qualifica-se para traz Bento Manuel de "o homem mais feliz que appareceu em toda a revolução", e assim é. No principio della era coronel do exercito imperial e reverteu a elle no quadro de brigadeiro, pouquito depois marechal graduado, com effectividade de posto, no anno seguinte. Naquelle primeira phase já era homem de cabedades e na segunda haviam tido grande incremento. Porque, durante a guerra, se prestou innegaveis serviços á Republica, foi o unico dos no-

nharia, se o matasse, 15 onças. Dirigiu-se o sujeito ao Jaráu, chegando em tão favoravel momento, que deu com o general sósinho, sentado á sala de jantar. Quando viu quem lhe entrava em casa, teve um presentimento qualquer, ou sua notoria sagacidade lhe deu meios de conhecer maus intentos no personagem. Bravo era, incapaz, todavia, de lutas corporaes, nessa época, em virtude de sua monstruosa gordura; mormente com aquelle gaúcho terribilissimo, cujas entranhas a sua alcunha fronteiriça indicava. Recorreu, pois, ao dissimulo, acolhendo-o mesureiro e afagador. O outro, seja porque a benignidade o desarmasse ou seja porque, como o leão, tivesse necessidade de algo que lhe activasse a sanha; o outro esboçou um pedido, contando abrir o conflicto, depois de esperada negativa. Disse andar precisando de umas 15 onças... Ia proseguir; Bento Banuel, carregando de assucar a sua voz, já de si feminea, atalhou: "E como é que não te lembraste logo de nós, Miguel?! Mas, é disto só que precisas, Miguel? Sei o que são necessidades, Miguel"... Arrastava entrementes o corpo direito a um movel, de onde girou direito ao forasteiro: "Aqui tens não as que pedes, 30, e se precisares de mais, volta, Miguel". Retirou-se este confuso, e foi narrar, a quem o induzira á violencia, a resulta que tivera o nefando projecto. — Foi o marechal Menna Barreto quem me deu noticia do episodio. Excluo o commentario que fazia, com uma exclamativa portuguezissima.

(236) "Chronica dos feitos e papeis que o immenso Bento Manuel, qual segundo Protheu, apresentou na revolução da Provincia do Riogrande do sul, desde 1835 a 1845", datada de Piratiny, aos 22-V-58 e assignada por "um riograndense". Indubitavelmente é da lavra do venerando continentista Manuel Gomes de Freitas, depois conselheiro, por nomeação de S. Magestade. O manuscripto foi endereçado a Mello Moraes e pertence hoje á bibliotheca nacional, como outro, preciosissimo por igual, do mesmo autor, as "Reflexões dirigidas ao sr. E. de Sena", com estas letras por assignatura: "P. R. F."

taveis do regimen que mesclou o trato das armas, com o trafico mercantil. Sequestrados os bens dos inimigos da causa, o Estado concedeu-os em arrendamento. Nenhum daquelles tratou de obtel-os para seu uso ou augmento, excepto o cubigoso commandante das divisões da direita e centro. ⁽²³⁷⁾

Emquanto este alargava o seu vasto dominio do Jarau, uma baronia de se lhe tirar o chapéu, os principaes do gremio farropilha tombavam, quasi todos, na miseria. Bento Gonçalves, em 1845, se reputava "o homem mais pobre da Provincia". ⁽²³⁸⁾ Reduzido, em verdade, á sua "estanciola" do Crystal, despovoada totalmente de armentios. Para recomeço da faina, enviou-lhe de presente o primeiro rebanho o capitão Dyonisio Amaro, havendo entre elles uma troca de cartas relembrativa de scenas do Lácio ou de Sparta. ⁽²³⁹⁾ O outro presidente, Jardim, caíra em tamanha pobreza, que o Estado precisou amparal-o com uma aliaz diminuta mezada. ⁽²⁴⁰⁾ José Mariano, o substituto eventual de ambos, viu por dias a casa da familia sem pão e curtiu necessidades, elle proprio, em missão no estrangeiro. ⁽²⁴¹⁾ Netto, o primeiro generalissimo da nascente communhão, quando surgiu esta, era opulento criador, e, quando desapareceu, foi "tropear" no Uruguay, de conta propria e alheia. ⁽²⁴²⁾ Joaquim Pedro, o ajudante-general do exercito, vira compromettidos seus haveres todos, em consequencia da luta. ⁽²⁴³⁾ Almeida, organisador e alma da administração liberal, havia sido um florescente "xarqueador", em 1835. Dez annos após nada mais tinha que grossas dividas, e para recomeço do trabalho, mister lhe foi um entendimento com os credores, por intermedio do dr. Antonio José Gonçalves Chaves. ⁽²⁴⁴⁾ Lucas, o derradeiro ministro da guerra, morreu em extrema pobreza, como outro procer, Manuel Martins da Silveira Lemos, o inspector do thesouro nacional e deputado á constituinte. A digna esposa do penultimo, dona Ignez, foi recolhida a casa amiga, para não pedir esmola, na velhice. ⁽²⁴⁵⁾ O padre Chagas, vigario apostolico da Republica, (cite-se, por ultimo,

⁽²³⁷⁾ Carta de Almeida a Portinho, de 26-IX-41. Arch. do aut.

⁽²³⁸⁾ Sua carta, depois do tratado de paz, em copia photographica, no arch. do aut.

⁽²³⁹⁾ Fernando Osorio, "Biographia do general Osorio", *passim*.

⁽²⁴⁰⁾ Almeida, aviso de 1839, endereçado a Jardim. Arch. do aut.

⁽²⁴¹⁾ José Mariano, cartas a Almeida, de 3-VII e 16-IX-41. Arch. do aut.

⁽²⁴²⁾ Fixou-se elle no sitio onde hoje existe a estação ferroviario "General Nieto", occupando-se, com um grupo de companheiros, na extracção de gados "alçados" ou "bolivianos", depois de contracto com os proprietarios, que foi a origem de seus grandes haveres posteriores. Vide offic. da presidencia da Provincia, posterior á guerra.

⁽²⁴³⁾ Carta delle a Almeida, em 1839. Arch. do aut.

⁽²⁴⁴⁾ Vide carta deste, a Almeida, em 19-III-40. Arch. do aut.

⁽²⁴⁵⁾ Li em folha de Portoalegre, cujo nome deslembro. N.º de 13-VIII-82.

um dos primeiros, e mais ardentes farroupilhas) gosava de farta renda, antes de 20 de setembro, e no decurso do movimento que então houve começo, chegou a padecer absoluta falta de meios. (246)

Fácil era prolongar este exemplario de sacrificios. Aqui me detenho, no entanto, porque a lista supra se me antolha sufficiente para attestar quanto é bem fundado aquelle juizo do chronista gaúcho. Comprovado o que affirma a respeito da Fortuna, quinhoeira com Bento Manuel, indadivosa com seus companheiros, ides verificar se ha justiça equivalente, noutros pronunciamentos daquelle, sobretudo nos ultimos, que são de vehemente severidade. Lidas estas finaes referencias, dizei, se houve iniquo desabono, quando esse autor, numa perceptivel e incoercivel sacudidura de asco, taxou Bento Manuel de sêr abjecto, sêr abominavel. Robespierre, pronunciando, com os olhos de Duport, o famoso discurso de 1.º de setembro, inquire se na assembléa constituinte existe alguém “assaz impudente, para reconhecer que na Revolução, o que procurou foi um meio de engrandecimento”. (247) Se perguntado, não sei o que mastigara, em seu des-cargo, o sobredito general curitybano. Os factos, porém, demasiado respondem por elle, já o deixei patente, no desenho de um aspecto de sua natura moral.

Aqui outro bem a descoberto. O homem desce os ultimos escalões da miseria humana, impondo-me a justiça relativa a obrigação de confessar, neste pretorio, não ser opprobrio delle tão sómente, o que se vai relatar. “*Nota magis nulli domus est sua quam mihi locus Martis*”, (248) o que explica a segurança absolutissima com que ponderei antes, muito desacertar o estupendo Nietzsche, no seu apreço da guerra. A historia do que fez a cubiça durante a luta mundial, quando escripta, acabará por desencantar de todo, os que ainda hoje se enganam, com as chamadas glorias militares. Na anterior, da Mandchuria, ha vergonhas inenarraveis; sem que estas cheguem, aliaz, ao baixo nivel das que se presenciaram na China, quando as tropas “civilisadas” foram punir os “barbaros” xenophobos. Em a nossa, do Paraguay, depois dos iniciaes motos do puro, ainda que cego enthusiasmo, vieram os de alta corretagem dos que medraram á sombra de Pereira Gordo *et reliqua*, ou os do lucro na jogatina infrene, de que tinha banca aberta, um dos generaes. (249)

Pedro II estava longe, não podia exercer a grada vigilancia que o celebrizou entre nós. Osapparelhos fiscalisadores do Imperio eram absolutamente inefficazes, a tamanha distancia. Caxias, quanto poudes, vedou a fraude, tolheu o vicio, não logrando aniquilar nem uma nem outro, porque andam sempre de companhia, com estas operações armadas. Não

(246) Sua carta a Almeida, em 23-IV-41. Arch. do aut.

(247) Michelet, “Histoire de la Revolution française”, II, 385.

(248) Juvenal, “Satyras”, I, 7.

(249) Revelações do general Sebastião Bandeira, ao autor, que poderia dar o nome daquelle.

havia de escapar á regra, a guerra que, no sul, perdurava desde 1835. “Nada ha que contenha os traficantes, sendo o seu unico idolo ganhar dinheiro”, bradava escandalizado o rude, probo Manuel Jorge. ⁽²⁵⁰⁾ Seara, que se vozeou queria desthronal-o, para investir-se no mando supremo, confirmava, pela maneira que se vai expor, a sua competencia moral para isso. Affirmava-se em folha anonyma, que s. exa. mandara “um hiate com negocio a San-Servando, associado a Polydoro da Costa”, saliente personalidade do corpo commercial do Riogrande. Acresce que as mercadorias seguiram por agua, “sem despacho da alfandega, indo o capitão Pedro Cesar, cunhado do tenente-coronel João Nepomuceno, á testa deste negocio. O Seara (conclue o informador) tem nelle seis contos de réis”.

Bento Manuel, conforme ides verificar, atolou-se em tremedaes parecidos, mas, conforme verificaes, ainda não andou só, nestes descaminhos. Traquejado no mal haver, já brilha, elle, com uma luz sem par, muito antes da guerra civil. Na quadra do serviço á Republica, teve registro o que farte, para scientificar-se o mundo de que o homem, ao largar transitoriamente a pelle caramurúa, não perdera com ella os velhos habitos. E ao reverter ao gremio antigo, mais uma feita o comprovou, com uma faganha de brado. Na sua derradeira expedição á serra, andou por lá mui zeloso na labuta de arrecadar herva-matte, com destino á exportação, por conta do Estado. Ha indicio de que não escolheu meios para conseguir um forte sortimento. ⁽²⁵¹⁾ Mettido em carretas, partiram ellas, direito ao Salto, onde seriam postas em mercado os numerosos “terços”. ⁽²⁵²⁾ O general offereceu-se ao governo. Como tinha que ir a esse lugarejo uruguayo, incumbir-se-ia de liquidar o negocio: houve acquiescencia e nem era de esperar-se outra cousa.

O que ninguem pudera conceber é o grotesco e iniquo desfecho da transacção. Bento Manuel, quando pôz os manguitos de fora, assim como levou consigo para a Republica oriental rezes de todas as marcas, não se olvidou de refortalecer a sua fazenda com o que a ingenuidade farroupilha deixara a seu arbitrio; vendeu hervas e carretas, enterrando o prego do escambo no farto mealheiro! ⁽²⁵³⁾

Abandeando-se com a “canalha” — assim qualificava os legalistas,

⁽²⁵⁰⁾ Offic. de 14-VI-40.

⁽²⁵¹⁾ Vide Antonio V. da Fontoura, carta de 21-IV-40, a Almeida. Conta que um dos capatazes da fabrica de herva-matte, em Cruz-alta, “publicamente diz que permita o céu appareçam os gallegos, para o general Bento Manuel não lhe roubar a herva que elle está fazendo”. Arch. do aut.

⁽²⁵²⁾ Sobre entrega das mercadorias e vehiculos a Bento Manuel, vide Antonio Vicente, offic. a Almeida, em 3, 16 e 22-II-40. Arch. do aut.

⁽²⁵³⁾ Informe do major Joaquim Gonçalves da Silva, que me pediu não divulgasse, vontade que respeitei, emquanto viveu o nobre riograndense. Almeida, ia expor a tratantice. Pede informes a M. Lucas Annes, em carta de 8-X-60. Arch. do aut.

pouco antes de unir-se-lhes — (254) reformou-se nalguma cousa o famoso peccador? Inveterado na pratica do mal, a regeneração lhe era totalmente impossivel. Notabilisou-se, dentro de pouco, em subterreos manejos, para alcançar a lucrativa supremacia; tal e qual futurara Saturnino e com elle quantos conheceram as manhas dessa rapozeira creatura. “Bento Manuel, logo que viu mudado o ministerio, julgou que eu tambem o seria, na fórma do costume, e visando o mando do exercito, principiou a rosnar pela bocca pequena, que era de opinião de 2 autoridades na Provincia, e que estava muito descontente por eu o não ter empregado em commando de alguma divisão. Ora, até essa época elle não tinha cumprido nada do que tinha promettido ao governo. Nenhuma defeção tinha apparecido nos rebeldes, e por tudo isso, e pela falta de confiança de que elle gosava no exercito, eu não julguei politico empregal-o no commando de cousa nenhuma, mas trazia-o sempre comigo, consultava-o sobre qualquer movimento que pretendia fazer e dava-lhe muita consideração em publico, afim de ir aos poucos dissuadindo alguns chefes que o detestavam. (255) E muito já tinha conseguido, quando a saída de v. exa. do ministerio, quando eu menos o esperava, me velu desconcertar e dar animo aos invejosos de minha fortuna: Bento Manuel mandou logo seu filho, o dr. Sebastião, para a Côrte, com ordem de escrever contra mim e exaggerar a capacidade do pai, para o commando do exercito, apresentando a idéa de 2 autoridades para a Provincia. O que elle por lá terá feito não sei: v. exa., que lá está, melhor o saberá. Continuou Bento Manuel com-tudo a acompanhar-me e como visse que não achava ecco no exercito contra mim, tem se reprimido, muito mais depois que teve a certeza que o novo ministerio me não era avesso e que mesmo nelle haviam alguns tão meus amigos como o sr. José Clemente. Eu não me dei nunca por sabedor, e antes o tratei sempre com affabilidade e franqueza, e isto o tem desconcertado tanto que me consta que elle já diz” “que está disposto a me continuar a ajudar em tudo e que não podia negar que eu ia marchando muito bem, etc.”. (256)

Agora, quem dá neste soldado incorregivel e condemnado o tiro de misericórdia, é aquelloutro, cujas linhas moraes, por ultimo bastante austeras, com fidelidade se destacam, por sobre o cavallo de bronze que orna a praça fronteira á igreja da Gloria, na antiga Côrte: “O exercito é em geral bravo, particularmente desde os soldados até os maiores, e e mesmo alguns tenentes-coroneis, porém os que estão dahi para cima cuidam mais nos seus interesses (com devidas excepções) que no serviço. O espirito commercial é aqui o mais dominante”. “A estada aqui de

(254) Vide seu offic. do arch. do aut., já cit. e relativo ao levante na Cruz-alta.

(255)-(256)-(257) Caxias, carta de 22-IV-43. Vide João Moraes, op. cit., 51.

Seara, dizem que concorreu muito para o desenvolvimento deste espirito na tropa, pois elle dizem estava interessado com todos os fornecedores, e publicamente fazia estas infamias". "Nenhum vivandeiro veio acompanhar o exercito que não tivesse sociedade com algum superior do exercito, principiando pelo nosso Bento Manuel, que empregou em generos para acompanhar o exercito, 20 contos de réis, de sociedade com um negociante Mendes". (257)

Non pudet ad morem distincti vivere Nattæ? indaga, surpreso, o velho Persio. Não vos constrange viver á guisa de um Natta? Comprehende-se nelle a fraqueza. Embrutecido no vicio, insensivel é, debaixo da espessa lepra que o recobre. Culpa, em rigor, não lhe cabe, pois ignora o que perde: *nescit quid perdet*. (258) E por igual, parece, ignoram em que responsabilidades moraes incorrem, os que, por falsa caridade ou culposa vaidade, intentam arrancar do barathro o irremissivel precito curity-bano... Immerso no oceano de lama em que se debate ha mais de tres quartos de seculo, nunca jámais sobrenadará: *et alto demersus, summa non rursum in unda*. (259)

Inexperto em assumptos desta ordem, o distincto major que me censura, extranha que me não entregue aos devaneios da apologia, no julgamento do famigerado cabo de guerra. Para imitar as suas e as lóas de outros, forçoso era desconhecer o que tem solidos alicerces na verdade.

Ora bem, indica o acatamento a votar-lhe, não a ethica viscosa e elastica de nossos dias, sem, a que tem por si o prestigio de vinte-e-tres centurias. Manda-nos sobrepor a tudo o que temos na estima de seguro, certo, indubitavel; a tudo, até mesmo ás nimias deferencias a que nos adstringem as relações de ordem privada. (260) Foi o que fiz equanime, e não vejo de que me possa arrepender, comquanto preferira evitar o desnudamento completo de um triste cadaver moral: comquanto desejara deixar na sombra algumas das mais repulsivas mazelas de um de nossos mais repetenados oligarchas.

Se desci a minucias taes, é que "fui constrangido a expor estas cousas, graças ao esforço de quem no discorrer mutila a verdade". (261) Tenham paciencia os quincalheiros de hoje ou de amanhã. Culpa minha não é, se uma offuscante constellação de medalhas e condecorações, premios de luzida e desluzida carreira, não logra absconder os rebordos gangrenosos de uma pustula maligna, cuja vista, ou contiguidade, gera irreprimiveis engulhos!! — "*In Areopago judicatum est*". (262)

(257) Caxias, carta de 22-IV-43. Vide João Moraes, op. cit. 51.

(258)-(259) "Opera", III, 31 a 34.

(260) Aristoteles, "Opera", II, *Ethica Nicomachea*, I, § 8.

(261) Flavio José, "Opera", *Delle antichità giudaiche*, I, § 1.

(262) Cicero, "Opera", Epist. ad. Att., I, 14. Regra de severa observação em meus trabalhos, nada affirmar, sem a immediata indicação das tradições, verbaes ou escriptas, que justifiquem a proposição. Abundantes ou superabundantes as peças comprobativas dos erros de Bento Manuel.

Refer a nota deste appendice, á pag. 21, tomo 3.º. *Illuminadora também.*

Nota á pag. 226, V.

O autor, nesta peça, e na antecedente, de Rossetti, sublinha os topicos em que se torna evidente o que se affirma no texto, isto é, que Alvares Machado, em nome do ministerio liberal da maioridade, insinuou aos farroupilhas, se podia firmar a paz; estabelecendo, no tratado respectivo, a clausula de que o Imperio se transformara numa confederação, qual se ia fazer em 1822, e José Bonifacio, não outro, obstou. Nada importa o que em contrario á these supra é possível allegar, com oppostas ou diversas palavras de Alvares Machado, mui expressas, de repulsa de quaesquer condições incompatíveis com a dignidade do throno, magestade das leis, e quejandas. Caxias enunciou muitas outras equivalentes, nas vespervas até, da ultimação da guerra, *por via de um solemne tratado de paz, que se convencionou de potencia á potencia*, o que faria dizer a Silva Jardim, que, em 1845, o Imperio "annexou" a si a Republica riograndense, visto que nesse tratado alfim reconhecia uma existencia politica, sempre negada pelos ministros de dom Pedro II. ⁽²⁶³⁾

Foram de certo aquellas singulares, excepcionaes mercês, com as quaes triumphava quasi *in totum* o programma da revolução, que geraram os furores dos legalistas exaltados contra o presidente. Se estas o vissem

Em numerosos passos recorro a testemunhos pessoas, e, nesta altura, quero deixar bem preciso um delles. Tudo que consta de minhas obras sobre o começo da vida do personagem tem a mais insuspeita das fontes. O extinto marechal Antono Adolpho da Fontoura Menna Barreto, além de matrimoniado com uma neta de Bento Manuel, era neto do famoso guerreiro da quadra colonial, o major Adolpho Charão, em cuja fazenda se apresentou o curitybano recém emigrado, pleiteando um lugar de "peão"; que obteve, graças á sua transparente vivacidade e prestimo, ainda que fosse um menino, quasi. Menna Barreto, em attenção á sua esposa, tinha á sala o retrato do avô desta, mas, sendo para mim um vero irmão, nada me occultou do mesmo. Delle sube que, de cliente do major, passou a officio mais rendoso, o de contrabandista, até que, tendo o nome em listas da milicia como todo o mundo, foi chamado á pratica das armas. Ajuntou a isto que, já mui saliente por seus reaes meritos militares, obteve concessão de terras publicas em nosso Entre-rios, onde fundou uma "estancia", que "povoou" a custa dos visinhos. Nada mais addiu, salvo narrativa mui colorida, que alhures se reproduz á ligeira, da tentativa de morte de que escapou destramente o graduadissimo arte-magico.

Devo accrescentar, de minha parte, que o exercicio nelle do abigeato em grande escala (em que era useira e vezeira tambem pessoa mui chegada a Bento Manuel), é cousa mui notoria no Riogrande. Deu mostras bem cedo de ter unhas largas ou falta de escrupulos. Em papeis relativos a 1816 pertencentes a illustre familia patricia e com assignatura de Luiz Antonio de Carvalho, depara-se-nos um extracto do Diario do brigadeiro Joaquim de Oliveira Alvares, consignando esse papel que o general portuguez "já concebera idéas menos favoraveis" de Bento Manuel, cuja "bravura" allaz menciona. Ajunta-se a seguir que sua expedição veiu a mallograr-se, "porque" o sobredito "capitão Bento Manuel ou se occupou ou deixou aos seus occupar-se intempestivamente em roubar cavallos". ⁽²⁶³⁾ Manifesto. Vide "Campanhas de um propagandista".

ater-se ás instrucções notorias do governo central, o desagrado publico indubitavelmente se manifestaria contra o predito governo e não contra o seu delegado. Se outra cousa então se presenciou, é porque Alvares Machado sobreexcedeu o que nas mesmas se lhe permittia, quicá attento a outras instrucções, verbaes de certo.

Não podiam ser as propostas de 40, inferiores ás de 39, que os farra-
pos haviam recusado. Ora, naquellas, conforme consta de um periodico do tempo, Antonio Carlos, em nome do governo, propuzera a conciliação mediante as seguintes bases, enviadas a Bento Gonçalves por intermedio de José de Paiva M. Calvet e Antonio Candido Ferreira: "Que proponha ao Imperio esquecimento de todo o passado com garantias extraordinárias, para que os empregados fiquem em posse dos empregos que tiverem no dia da convenção. Que fique presidindo a Provincia do Riogrande Bento Gonçalves, ou qualquer outro chefe dos revolucionarios. Que nenhuma responsabilidade será exigida pelas innovações e disposições até então tomadas pelos republicanos. Que as leis do Riogrande serão feitas por uma camara de representantes que para esse fim será eleita; e o presidente da mesma será eleito á pluralidade de votos, pela camara, porém sem que possa ser eleito alguém que não seja natural da Provincia. E nessa conformidade se poderá accrescentar outros artigos, etc." — Vide o "Despertador", de 21-XII, cit. no "Diario de Pernambuco", de 4-II-39.

Nota á pag. 229, V.

Affirma-se tambem nesse documento que houve 12 apresentados, entre elles João Maria Blingini, italiano que hospedou a Garibaldi na Setembrina e casado com uma senhora continentista. Esta dama, tia do conhecido tenente Obino e irmã do não menos conhecido Felicissimo de Azevedo, conservava uma interessante miniatura do heroe e um espadim que usara antes de batalhar no Riogrande; cimelios que o museu de Portoalegre facilmente pudera recolher, appellando para a generosidade dos herdeiros da mencionada senhora.

Nota á pag. 285, V.

Esta illustre Senhora conservou a memoria de seu glorioso marido com um verdadeiro culto. Os officiaes do 24.º corpo de cavallaria, organizado pelo depois tenente-coronel Coelho, foram depositar nas mãos da viuva o estandarte dessa unidade, e ella o tinha appenso e extendido, por detraz das imagens, no oratorio da familia. O autor viu ainda esta preciosa reliquia, em poder de um dos filhos do grande farroupilha.

Nota á pag. 346, V.

Constam os gryphos do proprio offic., como apparece nelle um facto de transcrever-se aqui. Diz Cruz Lima ter contribuido para "uma composição" entre um riograndense e o presidente do Uruguay, quem tinha, com aquelle, transacções e compadresco. Rivera, "tendo-lhe pedido dinheiros emprestados, dera-lhe em pagamento uns campos e uma letra de 600 pesos prata. Oppondo-se, porém, o compadre a exigencias do general, que pedia lhe entregasse uma enteada que tinha em casa, insinuou á en-

teada que fugisse, queixando-se do mau trato que lhe dava seu padraсто. Assim aconteceu, e o brasileiro foi preso por aquelle crime, sem se lhe formar processo: e em continuação lhe foram tomados os campos que tinha comprado, e não lhe pagou Rivera a letra. A composição effectuou-se, entregando-se ao brasileiro os campos e a enteada, e paagndo-lhe a letra por 200 pesos. Não se faz idéa exacta da immoralidade desta gente!"

Nota á pag. 442, III.

Leu-se para traz uma sentença de Aurelio Porto, segundo a qual o seu tio-avô, transferindo-se ao campo farroupilha, galvanisou a moribunda Revolução. Como recrudescia esta, depois de rapida estase, já se consingnou no devido lugar. Neste agora, presiso eu pôr no devido realce o que registra o cap. IX do livro 12.º, tradições muito elucidadoras do referido thema historico. Deixa tal cap. mui transparente a falsa e tambem arriscada situação em que se via Bento Manuel, em meio da propria grey a que adherira, abandonando o setembrismo. Voltou em 37 ao seio delle, para dar-lhe o vigor que havia perdido, sustentam os endeusadores do guerreiro. Ora, diria mais tarde elle proprio, como se lerá a seu tempo, o inverso do que pregoam estes. Não foi como quem quer favorecer, que se reacerrou dos revolucionarios: atirou-se-lhes nos braços, como quem necessita de amparo e quer ser protegido. Quando o foram tentar para a prática da sua 3.ª defecção, resistiu a principio (ou fingiu resistir, direi melhor), dando explicação que esbarronda o panegyrico dos sobreditos exalçadores. *Não queria abandonar os farrapos, declarou mui abertamente, porque nelles havia encontrado apoio, quando os legalistas o perseguiam.* Claro como a luz do sol a pino! E luz que augmenta nesse mesmo capitulo, um pouco avante: o novo presidente da Provincia assignala por modo inequivoco a nova, quanto espontanea generalisação da revólta, de angulo a angulo do territorio.

Nota á pag. 105, I.

"Eu não me tenho descuidado do "augmento dessas povoações, (visto) que, não posso negar, lhes tenho amor e lhes desejo as maiores felicidades", escreve o luzido, prestante magnata.

Nota á pag. 22, II.

O retrato do famoso estratego continentino é feito sem algum favor e sem alguma fantasia. Baseado por inteiro na boa tradição, como na boa interpretação historica. Em o que concerne áquella, sobram informes na presente obra. No referente a esta, impossivel admittir que fosse dotado de dotes vulgares quem conta na biographia excepcionaes, notabilissimos exitos: 1.º, suplantou no raiano scenario uma personalidade da ordem de Sebastião Barreto. Este, sobre ser homem de grande figura (vantagem não pequena em um caudilho), pertenceu a uma das mais vastas, mais poderosas familias semi-aristocraticas do Riogrande. 2.º, de uma simples coronelia, em burgo nascente, transformou este em centro politico da Provincia, e, um commando secundario, em jerarchia a que todas as demais se tiveram de submeter. 3.º, Eclypsados os proceres

mais acatados da extremadura, subiu a predicamento nunca visto antes nem depois no Brasil austral.

Valho-me do ensejo para notar que se a penna não raro tem sido feliz no pintal-o (exemplo, a de Mello Mattos), as bellas-artes hão sido menos ditosas. O unico retrato fiel que existe, segundo informe que me deu Joaquim Gonçalves, é o que estive na estancia do Crystal e hoje pertence a D. Cecilia Barbosa, neta do heroe. A copia photographica do mesmo, inserta nesta obra, obteve-a a meu pedido, da nomeada e veneranda Senhora, o dr. José Barbosa Gonçalves. A que appareceu em "Revoluções cisplatinas", reproducção de uma pessima aquarela, descorreponde inteiramente ao personagem.

Devo addir que filha do extincto sr. João Gonçalves, sobrinho do general, offereceu-me o quadro a oleo que foi doado á "Sociedade Riograndense" do Rio-de-janeiro. Agradei, não aceitei, por saber de meu velho amigo Joaquim Gonçalves, que era imperfeitissimo. Do outro quadro a oleo, hoje recolhido ao Museu Julio de Castilhos, nem ha que falar. Evidentemente é proeza do que entre nós o povo classifica de pintamonos. Houve um, em Portoalegre, Menezes de nome, que semeou, por toda a parte monstruosidades daquelle jaez. O retrato desse genero estava então no Riogrande pela quadra dos primitivos ou troglodytas.

Nota á pag. 376, V.

Manuel Gonçalves, em carta do Parado, em 9-II-37 (arch. do aut.), com enderego a João Antonio e Canabarro, ataca vehemente a Paulino. Eis alguns topicos: "Patriotas e amigos, pela primeira vez tenho a honra de dirigir-me a vv. ss., levando a seu conhecimento a fuga de Silva Tavares, com todas as circumstancias que a acompanharam", "para que fique bem conhecida a incapacidade de Paulino Fontoura", "cabeça recheiada de planos aereos". "Muito me admirou que os Patriotas não conhecessem este homem que tão sómente tem viveza de rato, e ter sido votado para Vice-presidente!!! Eu desejava que me dissessem quaes são os serviços que Paulino tem feito desde 20 de setembro de 1835, os quaes tão sómente se reduzem a ter dansado o *solito* e o *montaneiro* em Buenos-aires, Entre-rios, Montevidéu, &., &., sendo a meu vêr a unica cousa para que tem geito". Depois do relato das circumstancias da fuga de Silva Tavares, observações que fizera a Paulino, culpa-o de ter confiado a guarda do prisioneiro justamente ao sargento Sigismundo, que servira com este em quasi toda a guerra civil, e addita: "Em todas as conversações que tive com Paulino antes da escapula, me deixou bem penetrar de suas infernaes idéas para libertar a Silva Tavares. — Sinto o mais vivo pesar de terem saído certos os avisos que nos tinham feito os srs. generaes Oribe e Britos, dizendo que até se admiravam o terem nomeado Vice-presidente, poisque muito breve o veriamos nos caramurús. Muito ridicula e irrisoria foi a apparição do louco Paulino no exercito oriental, quando pela primeira vez foi falar com o general Britos, que lhe appareceu vestido de militar e decentemente, e Paulino, de poncho encarnado bordado, e chi-

lenas, o que deu logar a que Britos e sua officialidade o reputassem logo por um dom Quixote de la Mancha, como de facto não se enganaram. E ainda haverá quem se lembre de semelhante louco, para alguma cousa ou commissão?" "Tudo quanto se disse a Paulino, antes e depois da fuga, presenciado foi pelo tenente-coronel Joaquim Pedro, que em algum tempo o poderá relatar a vv. ss.". Etc., etc. — João Manuel, que, pela esposa, era sobrinho do incriminado, eis como se pronuncia: "Não pode imaginar quanta sensação me causou o saber da fuga do Silva, e seus consocios, e das circumstancias aggravantes que precederam a aquelle acto de eterna vergonha para os Republicanos Riograndenses. Mas, sem que Você me quizesse declarar o autor de tamanha vergonha, eu logo atinei com elle, e por muita gente daqui sube a realidade, e até por que quantia obteve Silva a sua liberdade. E' bem feito que semelhante cousa succedesse, para os levianos não darem importancia a um Ente que sempre tem sido desprezível pela sua má conducta, e que nenhum serviço tem prestado á nossa sagrada causa, e que não é e nunca será mais do que um louco, mui caloteiro, sem character, &, &, &, e mentiroso de profissão. Desde que eu vi ter elle ingerencia nas nossas cousas, julguei mui mal do seu resultado, porque felizmente o conheço, e Deus queira que sirva esta licção de esgarmento para o futuro, assim como que com a vida pague o damno que nos causa". "Na soltura de Silva não tem Paulino só a culpa de receber o dinheiro, tambem a tem Netto, por não o fazer fuzilar, logo que o recebeu; e mais do que todos tem culpa Joaquim Pedro, por consentir que o guardasse um homem tão conhecido e de quem o mesmo lhe disse em Serrolargo, as más qualidades que tinha. Como o negocio está passado, vamos dirigir orações ao Supremo Arch.^o do Univ.^o para dar mais juizo aos nossos Chefes". (264) — A seguir, o general menciona Bento Gonçalves, preso ainda na Côte e que lhe escreve, assegurando para breve a sua fuga. José Carlos Pinto, que se achava tambem em Montevidéu, serve-se do thema para uma exhortação, do typo das de um *montagnard* cuja fibra estremecida com aquelle successo, vibrava indignada. "Não lhe dou noticias, porque o General escreve circumstanciadamente, e só tenho" "a lhe rogar, com as mãos erguidas para os Céus, e em nome de tudo quanto lhe é mais caro, que tendo em vista os muitos padecimentos de nossos amigos que se acham presos no Rio-de-janeiro; faça o possivel para que A. P. da Fontoura, esse traidor, patricida e venal, pague com a vida os males que vai causar á nossa Patria com a escapula dada a Silva: que o Deus da America bendirá a mão que vingue a Patria e a liberdade, vendidas por esse infame. Esse periodo se o não cumprir, lhe rogo ao menos o faça presente a quem puder mandal-o effectuar, na certeza de que não sente o meu coração a minima commoção, quando tal pronuncio, e peço esta seja a minha sorte, se um dia me tornar indigno do nome de Ame-

(264) Carta de Montevidéu, em 25-II-37. Arch. do aut.

ricano Livre". (265) — De quantos no Uruguay se occuparam do assumpto, um tão sómente se mostrou favoravel a Paulino e foi justamente aquelle que seu grupo tanto maltratou e perseguiu em 1842, para votal-o a injusto, ingrato ostracismo. Faz-se referencia a José Mariano, quem desta sorte julga o infausto evento: "Conheço a impressão que a fuga de Silva deverá ter produzido em vossa alma; como, porém, sou vosso amigo, vos devo dizer que o vosso patriotismo e zelo pela nossa causa, vos conduz a fazer um juizo falso a respeito de Paulino. Qualquer que tenha sido a conducta do irmão, posso assegurar-vos que está Paulino tão innocente na fuga, como eu ou vós; e que se vós o conhecesseis tão bem como eu, jámais acreditareis na intriga, que se lhe quer formar. Tudo quanto se pode dizer de Paulino, a tal respeito, é que foi infeliz, que não poudé levar a effeito o serviço que quiz prestar a seu Paiz; e finalmente que teve a desgraça de encontrar um traidor no numero daquelles que lhe foram dados por honrados e fieis, para guarda de Silva! E como pode ser Paulino responsavel por isso? Paulino que nem se achava (presente) quando Silva se escapou, e um companheiro de Joaquim Pedro tratava de aplanar certas difficuldades? Amigo, uma accusação tão grave, e que tão de perto fere a honra de um nosso companheiro, jámais se deve fazer, sem a precisa prova ou vehementes indicios. Referi a causa a vós e ajuizai do estado em que ficariéis, se igual injustiça vos fizessem. A fatalidade quiz que eu, que nunca me aparto do campo, não estivesse nelle quando chegou vossa carta; e que Paulino a abrisse, e tivesse esse motivo de desgosto: eu, porém, o soceguei como pude, ponderando-lhe que vós não o conheceis e que escrevestes em confiança, a um amigo. Paulino, outra vez vos repito, é honrado e de toda confiança". (266) Almeida, a quem estas epistolas são dirigidas, communicou o teor da ultima a Joaquim Pedro, appondo-lhe, este, a seguinte glosa: "O amor é cego, e seus passos são guiados pelo caminho que lhe abre a força de suas paixões. Neste estado de cegueira vou collocar o defensor de Paulino, quando pretende fazer reverter os crimes deste, contra seus accusadores, na escandalosa fuga de Silva Tavares; por isso que quanto mais se esforçar a colorir a negra obra de suas mãos, desde este momento se faz seu socio, e como tal os amigos da Patria o conceituarão. Amigo, é chegado o tempo de triumphar a virtude, e apparecer o vicio tal qual é, embora mordidos de raiva exasperam seus autores". (267) — Cumpre juntar aos autos deste processo de opportuna revisão, ainda um documento, existente no Archivo Historico, de Montevidéu. E' da assignatura de "João Antonio, commandante da divisão da direita, David Canabarro, commandante da 2.^a brigada, José Antonio Carneiro, major da 2.^a brigada, Joaquim Teixeira Nunes, major do corpo de lanceiros" e datada de S. Gabriel, 28-IV-37. Dizem

(265) Carta de 25-II-37. Arch. do aut.

(266) Carta de Conventos em 9-II-37. Arch. do aut.

(267) Carta da Cidade Sagrada, em 22-IV-37. Arch. do aut.

estar scientes das intrigas, calumnias, cousas communs nestes periodos. Pedimos que as despreze, pois somos “conhecedores de sua lealdade, e fazemos de V. E. um justo e verdadeiro juizo”. “Venha sustentar uma causa, a favor da qual V. E. tem sacrificado seu repouso, sua fortuna e o bem-estar de sua familia”, concluem.

Nota á pag. 390, V.

Não era sem motivo que os imperiaes satyrisavam a obra politica dos farrapos, denominando-a Republica de Piratiny. Foi este municipio o berço do novo systema e ali teve o seu coração. Conforme vereis em mais de um monumento legalista, a gente dessa zona era a mais dedicada ás instituições e a mais aferrada á bandeira livre. Pois bem, notai como se expressa a entidade civil que a representa, com relação aos dous homens que o corrilho de Antonio Vicente intenta amarrar ao pelourinho:

“Ilmo. e Exmo. Sr. — E’ com pungente magoa, que esta Camara vai vêr, por segunda vez, ausentar-se desta Cidade, berço da lealdade, e liberdade legal, a séde presidencial, e cheia de saudade dirige fervorosas preces ao Supremo arbitro das Nações, para que faça descer um raio de luz do divino espirito, sobre a cabeça dos varões illustres, que dirigem a Náo do estado por entre abrolhos, afim de que chegue ao porto desejado, livre das tempestades inherentes á injusta guerra que nos move o immoral gabinete do Brasil. Esta Camara, *convicta do quanto V. E. se esforça a bem da Causa da liberdade, e emancipação do Continente*, faltaria a um dos seus mais sagrados deveres, se deixasse, nesta occasião, de patentear o *quanto a mesma presa seus valiosos serviços, virtudes e patriotismo*, e conta que em qualquer lugar que se estabeleça o poder supremo da Nação, V. E. continuará a ser solícito em promover o bem deste Municipio”. “A Camara prevê que a repentina mudança da cupula do edificio social de novo estacionado nesta Cidade, é dictada pela prudencia, e novo plano de campanha a seguir-se; por isso bem longe de reproval-a, antes anciosa deseja se effectue com felicidade, para o destino que mais convier, em as actuaes circumstancias do Peiz. — Faltaria tambem aos deveres de gratidão, se deixasse de fazer chegar ao conhecimento do Exmo. Sr. Vice-Presidente, pelo orgam de V. E., o grande respeito que tributa ás *civicas virtudes do Cidadão probo, prudente, e illustrado que, no impedimento do primeiro Magistrado da Republica, soube, com o Conselho de Ministros, manter illeso o edificio quasi a desmoronar-se*, caminhando a salvo, na cratera do vulcão. Conte o Governo de que V. E. faz parte com a franca, e leal co-operação desta Municipalidade até o sacrificio de vidas e fortunas. — Deus Guarde a V. E. como é mister á Causa Americana. — Sala das Sessões do Senado da Camara Municipal em Piratinim, 27 de fevereiro de 1841. — Ilm. e Exmo. sr. Domingos José d’Almeida, Ministro dos Negocios do Interior. — Serafim José da Silveira, Antonio Correia da Silva, Manuel José da Silva Braga Filho, José Maria da Silva, José Joaquim da Silva Maya”. (Arch. do aut.).

Nota á pag. 455, V.

Indicou-a o autor ao talentoso Baptista Pereira, que anda a tratar com enlevos de namorado, a uma figura historica por demais conhecida no Uruguay e a quem dá um falso relevo, porque ingenuo se fia no que nos resta do copioso letrado e diplomata, cujos meritos intellectuaes se não discutem aliaz. Eis o topico em que tomei essa iniciativa, assaz demonstrativo das cautelas que convem tenha o historiador novato: “No desejo sincero de que continue a sua já principiada messe de glorias literarias, vou tomar a liberdade de uma amistosissima insinuação. Desconfie muito do que os homens põem no papel. Rozas os preparava com geito, para que na imprensa européa e na historia vindoura o seu nome tivesse realce. Outros muitos o hão imitado. Desconheço a correspondencia que tanto o deslumbrou, de André Lamas. Posso asseverar-lhe que errará muito, se aceita o que esse homem houver dito, sem beneficio de inventario. Um dos mais artificiosos do Uruguay: depois de Santiago Vazquez, parece que não houve outro maior. Com isto, meu amigo, devo annunciar-lhe que tendo, na mocidade, vivido mais com o Uruguay, do que com o Brasil, a tradição que recebi, a respeito desse individuo, não é muito lisongeira para elle. — Sustenta, caro Baptista Pereira, que a carta fulminadora de Venancio Florez nada significa? Creio que muito se engana! Florez, não somente castigou o peccador, naquella fórma: com um punhal descoberto no punho, o perseguiu em furia, pelas ruas de Montevidéu, escapando Lamas, a correr como um veado... Declarou o filho mais tarde o que é sabido? Ora, quem não conhece de que indulgencias é capaz um homem politicamente apaixonado, quando quer preservar em um outro, os interesses de sua grey? Aqui vai uma assemelhação, para que se edifique o meu amigo, ainda bastante inexperiente. — Conhecem todos no Riogrande a tragica scena da Vaccaria, em que Menna Barreto humilhou de terrivel modo a Pinheiro Machado. Alguns annos decorrem. Reconciliamo-nos, eu e o extinto marechal, com o finado senador, e, depois de chegado elle a Portoalegre, desembarcamos lá, nós dous, tambem. Sciente a opposição da recente concordia, que nada lhe quadrava, procurou tirar partido daquelle episodio, muito desmerecedor do renome que tinha o poderoso missioneiro. Apareceu no “Sul” um relato insidioso: nos termos em que o redigiram ou o desautorisava Menna ou ficava impossibilitado de manter as suas então actuaes relações com o homem que, segundo o chronista, havia cruel, sangrentamente injuriado. — Ora, a concordia tivera esta origem: tanto eu quanto Menna contavamos lançar o Pinheiro na luta que abrimos contra as oligarchias. Depois de entender-se comnosco, havia elle dado uma boa prova de si, pronunciando um discurso no senado, contra os mandões estaduaes. Não achei justo, pois, deixal-o em má posição deante do publico, quando parecia andar de boa fé, em nossa companhia. Menna sentiu-se perplexo; eu não. Adepto, nessa hora, ainda, da escola positiva, foi com as luzes della que tratei de remover a difficuldade. Ensina que a boa politica

manda aproveitar as forças existentes, sem examinal-os a fundo, e conclui que não devíamos nós menospresar uma, indubitavelmente de grande prestimo, para a empreza que tínhamos em vista. Induzi, pois, Menna, a fazer o que julguei de oportunidade. *Aguas passadas não movem moinho, disse-lhe.* Do que necessitamos é de aproveitar as que sirvam de motor, no presente e no futuro. Desenvolvido o thema quanto era mister, chegamos facilmente a um accordo. Adivinha-se logo qual foi. Traçado por mim um artificioso escripto, assignou-o o meu amigo e foi mandado á imprensa. Declarava-se, no mesmo, que Pinheiro se houvera no incidente, com honra, etc. — Esta reminiscencia, querido Baptista Pereira, deve bastar para seu esclarecimento, ao estudar de novo a carta apparecida no Uruguay, com o proposito de dissipar os effeitos da que dom Venancio, homem de muitos brios, atirou á face de quem (diz a voz publica) não nos tinha. Deve servir-lhe, repito, visto que é do Riogrande e não pode ignorar a scena a que para traz se allude, a scena que ali occorreu, deante de 3 milhares de testemunhas. *Id est*, deante de toda a divisão do Norte, a qual assistiu com espanto, o violentissimo gesto de Menna e a depressa attitudo de Pinheiro, de ordinario arrogantissimo, intolerantissimo. Como ha *rasão de estado*, ha *rasão de partido*, e em attenção a esta, meu amigo, tanto o caso Menna-Pinheiro, como o caso Florez-Lamas, engendraram as mutilações da verdade ou as adulterações da mesma, que as circumstancias reclamavam”.

Nota á pag. 464, V.

Nesta epistola, que muito o honra, mostra-se Ulhoa Cintra perfeitamente á altura da grave situação do Paiz que adoptara. Foi homem remexidissimo; além deste seu feitio, vivera descontente, por longo periodo, em consequencia de offensivos clamores, que o arredaram do ministerio em 1836; desgosto esse, que augmentou, suppondo-se menospresado pelo presidente da Republica, o qual se não apressara a interromper-lhe um para si melindrante ostracismo. Nessa quadra crivou de satyras ou inquietou com censuras o governo existente, até que o sempre conciliador Bento Gonçalves, pondo de parte as diatribes do fogoso jovem, o distinguio com um posto de confiança, ao seu lado no exercito, e depois o incumbiu de importantes commissões. Ferozmente rancoroso, Antonio Vicente julgava por si a outrem, e imaginou ter comsigo a quem, opposicionista outrora, provavelmente não desprezaria o bom ensejo, para uma completa desforra. Dahi, mui provavelmente, porque o desliga da obrigação diplomatica e o chama ao Alegrete. Enganava-se, porém: Ulhoa Cintra, como se disse, não desmentiu o caminho, qual fica patente de sua transcripta missiva, notabilissima, por demonstrar que soube manter-se equanime em meio da tremenda borrasca: notabilissima, ainda, por ser isempta de artificiosidades tão communs em documentos desse genero. Com effeito, verifica-se no que é mais relevante, de quanto escreveu, que fala atreito a sinceras convicções. Não se declara por Bento Gonçalves, em consequencia de pendores actuaes ou de clandestinos concertos em que

entrasse: o que expõe a respeito do presidente, é, a bem dizer, o que manifesta em periodo, já antigo, de sua acerba opposição. ⁽²⁶⁸⁾ O que afirma ácerca da insidiosa politica do gabinete fluminense, contra a qual mister foi precaver-se com a suspensão de garantias, é, com algum desenvolvimento, o que havia 2 annos designara como sendo o plano imperialista, mais attento os caramurus, á guerra occulta, do que á descoberta. ⁽²⁶⁹⁾ Sua importante communicação espelha fielmente a realidade apavorante que o circumdava e poderia o historiador, com suas letras unicamente, desenhar os maleficios reflexos do ingrato despeito de Paulino, da torva ambição de Antonio Vicente. E' demasiado summaria, apenas, em o debuxo das antecedencias que determinaram o surto do projecto de suspensão de garantias, e como bastante elucida o ponto, outra epistola, com referencia no texto, a de Luiz Barreto, aqui apparece ella, *ipsis verbis et litteris*: — “Exmo. Sr. General João Antonio da Silveira — Entendo do meu rigoroso dever informar a V. Ex.^a de quanto por esta parte tem occorrido, e das terriveis consequencias que a má fé e perfidia de alguns homens atrabiliarios pode acarretar-nos. — Um partido exaltado se manifestou nas vesperas da installação da Assembléa, que tendo por fim collocar na Presidencia seu principal corypheu, principiou por mover aos Deputados para nomearem novo Presidente, e para darem força a semelhante exigencia, apresentaram a V. Ex.^a, como primeiro candidato, e ao General Canabarro e Vigario Apostolico em segundo e terceiro lugar, emquanto que o verdadeiro aspirante se conservava debaixo da cortina, e dividindo com esta tactica os votos da Camara, contava obter para si a maioria: repellimos este trama, convictos de nosso dever, e que nosso primeiro trabalho seria a organização da Constituição, segundo a qual se teria de nomear o Chefe da Nação pela maneira que esta determinar, acrescendo ser impolitica a nomeação provisoria para dois ou tres mezes, maximê ameaçados de uma crise: esta resolução firme da grande maioria dos Deputados, fez aquelles bramir de raiva, e desde então as intrigas mais inhabeis e virulentas se têm posto em acção para dividir-nos, descedo-se a indignidades que temo abalar meu credito se as referir; tanto podem as paixões e a vil ambição do mando! O Presidente, no dia da installação da Assembléa depositou, no selo desta, o poder illimitado de que a Nação o investiu no acto de sua nomeação, e nomeando-se uma commissão especial, para dar seu parecer sobre semelhante topico, visto ser excepcional nosso estado e precisar para isso o Governo de meios para supprir ao Exercito e segurar a ordem publica. A Commissão offereceu o parecer junto, que foi o toque d'alarme, dizendo-se que se queria agrilhoar ao Riogrande e tyrannisal-o, quando era tempo de responsabilisar-se aos chefes militares pelos despotismos e vexações com que opprimiam ao povo: quem, meu General, em boa fé desconvirá da necessidade de dar ao Governo certo arbitrio na actualidade? Só quem pretende a

⁽²⁶⁸⁾ Vide carta “reservada”, sem data, a Almeida. Arch. do aut.

⁽²⁶⁹⁾ Carta, do Riopardo, em 10-II-40. Arch. do aut.

ruína do paiz, para alimentar particulares interesses: o direito que estabelece o projecto é filho da Constituição, e o mesmo de que tem usado todos os paizes representativos, em momentos de crise, como a V. Ex.^a não é extranho. — Na fallencia de razões contra o projecto em questão, e não havendo mais que cinco opposicionistas na Camara, deixaram ha 2 dias de comparecer para não haver sessão, e destarte se vai desacreditar uma instituição que devia felicitar-nos. Creia-me V. Ex.^a que meu coração se cobre de luto, observando os homens que mais influem para a desorganisação social, a alguns dos quaes se não pode negar serviços e patriotismo, porém a razão se lhes tem ofuscado, a ponto de não recuarem a meios tanto que seus fins sejam conseguidos. — Releve V. Ex.^a esta prolixa narração a meu vêr necessaria por que temo chegue a verdade ahi desfigurada. — Para quanto lhe possa ser util disponha V. Ex.^a da cordial e ingenua vontade de quem é — De V. Ex.^a am.^o, patricio e respeitador obrigado, Luiz Ribeiro Barreto. — Alegrete, 10-XII-42".

Nota á pag. 470, V.

"Amigo e Sr. Onofre Pires. — Cacequy, 1.^o de março de 1843. — Li com bastante attenção a vossa apreciavel, sem data, communicando-me o assassinato do infeliz Paulino, funesto acontecimento, que me enche de magua, e horror, este, pelo regimen terrorista que se tem adoptado na Capital, e aquella, pela particular amizade que consagrava" ao predito riograndense, cujo "liberalismo tão fatal lhe foi. Praza aos céus, que os seus algozes hajam saciado a sua sêde de sangue, com esta victima só. — A outra vossa de 22 do p. p., em resposta á que vos dirigi, me certifica dos Patrioticos sentimentos que vos animam: com ella recebi os sonetos feitos por occasião do funeral da desgraçada victima, mimo que muito estimarei, e cordialmente agradeço. — Contando com vossa vinda para cá, segundo me dizem, deixo de responder a alguuns topicos de vossa carta, porque terei então o ensejo de vos expender de viva voz, mais francamente, os meus sentimentos. O portador, o tenente José Antonio de Farias volta; seria bella occasião de vos pordes em marcha. Resignando-vos aos males, que nos opprimem, gosareis a paz do espirito, e os mais bens que vos desejo" (270) — João Antonio da Silveira". — Do copiadador do general, no arch. do aut.

Nota á pag. 471, V.

Vide bello estudo de E. Ludwig, "Vá America a la decandencia?", estampado no *El Sol*, de Madrid, n.^o de 4-V-28. Coolidge entende que a grande ameaça vem aos Estados-unidos, de sua grandeza material, "victima de sua prosperidade"; mas, absconde outras causas de declinio. "Foi o orgulho que matou o Imperio de Allemanha", brada, no *reichstag*, o deputado Landsberg. Vicio equivalente compromette a ex-Republica, hoje Plutocracia *yankee*; soberba a que de quando em quando exaspera uma

(270) Arch. do aut. Em P. S., addiu: "Rogo-lhe me faça a mercê de mostrar esta aos amigos Canabarro e Guedes".

febre larvada já bastante conhecida e patentissima em S. Domingos, Panamá, e com singular, flagrante desembarço, nestes 2 telegrammas dos cits. mez e anno, ambos estampados na mesma folha. Se querem mais claro, ponham-lhe agua:

“*Ante la Conferencia de jurisconsultos* — LONDRES, 7 (10 h.). — La Prensa norte-americana discute la cuestión de la intervención armada en Hispanoamérica, asunto que será tratado en la próxima Conferencia de jurisconsultos de Wáshington.

La discusión ha sido provocada por el reciente discurso de Hughes. Los diarios afectos a la política de Coolidge coinciden en el planteamiento de la cuestión, considerando la codificación de dicho principio perfectamente inútil porque Norteamérica intervendrá en los países de Hispanoamérica cuantas veces lo crea necesario, a despecho de acuerdos absurdos.

En los círculos políticos se cree que Norteamérica, cualquiera que sea su Gobierno, se negará siempre a establecer un compromiso por el que no pueda intervenir en Hispanoamérica”.

“*Una declaración sensacional* — LONDRES, 31 (9 n.). — El discurso de Coolidge en la celebración de los actos conmemorativos de Gettysburg trató de los esfuerzos que realiza Norteamérica en favor de la paz. Refiriéndose a la acción internacional de los Estados Unidos, dijo:

“Nuestro Gobierno tiene necesariamente derechos sobre los ciudadanos norteamericanos y sus haciendas en cualquier país que esten. El Gobierno que no cumpla cuidadosamente el deber de proteger las vidas y las propiedades de sus ciudadanos será justamente condenado dentro del país y cubierto de ridículo fuera de él”.

Refiriéndose a la Conferencia de la Habana, dijo que el mejor resultado lo constituyó el acuerdo de convocar a una Conferencia continental en Wáshington, que se celebrará a fines del año actual, para discutir y elaborar los Tratados de conciliación y arbitraje.

La Prensa comenta el discurso del Presidente, y deduce que la doctrina imperialista queda extendida a todos los países del Mundo. Antes estaba limitada a la América de habla española; pero la interpretación de Coolidge la hace abarcar todos los países donde residan individuos norteamericanos”.

Felizmente, começa a reacção, nos proprios Estados-unidos, conforme telegramma de julho ultimo, para a cit. folha:

LONDRES, 4 (10 n.). — La manifestación pública em Wall Street, organizada por la Liga Antiimperialista de Norteamérica, tenía por objecto llamar la atención del público contra la ocupación de Nicaragua.

Llegó a Wall Street a la hora de la comida, cuando se encontraban llenos los restaurantes.

La Policía pidió refuerzos, y disolvió la manifestación, deteniendo a alguns manifestantes, entre los cuales figuran el novelista John dos Passos

Harry Gannes, secretario de la Liga; Catalina Gtlow y outros periodistas y jefes de las organizaciones radicales.

El público se estacionó, presenciando la manifestación, que ha causado gran impresión en la ciudad."

Começa a reacção, injusto é dizel-o. Iniciada foi, com brio, em 1922, pelo senador E. F. Ladd, em notavel discurso de 19 de julho. Vide "*Por que los Estados-unidos no reconocen a México*", opusculo de Santiago de Chile.

Nota á pag. 479, V.

Não ficam por ahí os aspectos maravilhosos que se iam modelando a pouco e pouco. Já transcreveram palavras de Almeida, que definem e caracterisam o regimen: "O Governo do heroico Povo Riograndense já-mais se afastará da senda da honra, e dos principios Republicanos adoptados pela Nação"; "firme, pois, nos principios de fidelidade, e boa-fé em que baseia sua conducta", etc., etc. ⁽²⁷¹⁾ Isto, num despacho. No esclarecimento de outro: "O territorio da Republica sempre esteve prompto a dar hospitalidade a todo o individuo que o procure, e mui principalmente aos Brasileiros, os quaes, desde que o pisam, gosam plenamente das prerogativas, e segurança, que disfrutam os Cidadãos Riograndenses: isto, pois, é o que se vos assegura e o que tambem podeis garantir aos mais, por quem representaes". "A nenhuma intervenção dos immigrados nos negocios politicos que actualmente agitam o Paiz, é a condição com que devem pisar este solo hospitaleiro; na intelligencia de que não só gosarão das commodidades que offerecem os seus naturaes recursos, como das paternaes vistas do Governo que preside aos destinos da jovem Republica". ⁽²⁷³⁾ Algo mais significativo e imponente. Eis como se define o que até hoje persiste incompreendido: "A boa administração da Justiça é o fundamento do Edificio Social e o mais forte baluarte da Liberdade", reza o preambulo de um acto legislativo de 19 de janeiro de 1841, promulgado em Piratiny. ⁽²⁷⁴⁾ *Words, words?* Não! Como alluda a um acto que se podia ter produzido, pelo menos com uma suave pressão, afirma Juca Jeronymo que decorreu sem a minima violencia, "o que é uma prova (continúa) da segurança das garantias de propriedade e individuaes, com que o bom governo desta Republica faz prosperar o nosso Paiz". ⁽²⁷⁴⁾ Poude com razão o venerando Bernardo Pires escrever, 14 annos depois da paz, algo que a historia sanciona. Mandando a Almeida o livro, que possuia, dos decretos e avisos do extinto Estado, diz "serem documentos que memoram para todo o sempre, o proceder honroso, puro, do Governo da Republica". ⁽²⁷⁵⁾

Nota á pag. 498, V.

Presa-se o autor de haver seguido essas nobres tradições avoengas,

⁽²⁷¹⁾ Requerimentos de Isaias Soares, em 28-VIII-38. Arch. do aut.

⁽²⁷²⁾ Antonio Vicente, carta de 15-VIII-42, em copia no arch. do aut.

⁽²⁷³⁾ Collecção, no arch. do aut., de decretos.

⁽²⁷⁴⁾ Carta a L. Barreto, em 28-VII-43. Arch. do aut.

⁽²⁷⁵⁾ Carta de 3-IV-59. Arch. do aut.

na folha que estampou no Rio-de-janeiro, durante a sua cruzada civica anti-oligarchica de 1903-4. Abriu as columnas da mesma a todos os credos, a todos os pareceres, *inclusive os que fossem contra o director do "Commercio do Brasil"*, com uma unica, exclusiva condição: assignatura de todas as publicações. — A este esclarecimento, julga preciso addir um outro. Nota Hobbes que "o unico methodo capaz de evitar todo e qualquer equivoco é bem definir antes, as cousas de que se vai falar". ⁽²⁷⁶⁾ Compreenda-se que ao referir-se com louvor ao que chama de democracia exemplar no Continente, não trata da mesocracia que anda em pratica por esse mundo. Deficiente a nomenclatura politica, serve-se daquelle termo hoje bastante desmerecido ou corrupto, mais pelo que significa, elle, como tendencia nos costumes, do que como definição em leis organicas eternamente burladas; estatutos de illusorio effeito, estabelecendo o que Bakunine justamente qualifica de "a mais vil e mais temivel mentira que tenha engendrado o seculo presente, isto é, o democratismo de typo official e a *bureaucracia vermelha*", ⁽²⁷⁷⁾ a que noutro lugar volta assim: "Liberalismo official, democratismo official, sons, vocabulos sem algum sentido, detraz dos quaes se occulta uma realidade mesquinha tão abominavel, que é de provocar nauseas". ⁽²⁷⁸⁾ Foi diante de uma destas grandes falsificações, que occorreu uma scena ha pouco recordada: Béranger visita a Chateaubriand. "*Enfin, vous avez votre republique*", diz-lhe este e o outro adverte: "*Oui je l'ai, mais j'aimerais mieux encore la rêver que la voir!*" ⁽²⁷⁹⁾ O episodio traz á mente outro, que suscita desde logo as mais vivas, mais doloridas saudades. Em passeio, referiu-se Martins Junior á obra de um amigo que o extremecia e cuja tiragem estava a esgotar-se: "Quero ter a honra de acompanhar-te na 2.^a edição", disse, com a sua concertada e magnanima attitude de sempre. Quem teve a honra, a maior a que podia aspirar, foi o modesto autor do "Direito constitucional brasileiro". Apareceu este com um soberbo prefacio, que Martins pensava reproduzir em novo tomo de seus "Fragmentos", e no mesmo ha uma allusão politica igual, ou equivalente, á do grande cansonetista: "Conheci A. Varela no Recife, ha 12 ou 13 annos. Era o momento agudo e brilhante da propaganda republicana em minha terra natal. (Quem dera que esse momento se tivesse eternisado!) Redigia eu", etc., etc., ⁽²⁸⁰⁾ Para consolo dos que se vêm na situação do poeta brasileiro e do vate francez, o escriptor que cita o ultimo, relembra tambem palavras de Ampère, á sua heroína:

... *Tourne-toi vers l'avenir,
Vers le temps qui n'est pas encore,
Le temps qui doit t'appartenir...*

⁽²⁷⁶⁾ Vide o cit. "De cive", II, § 1.^o

⁽²⁷⁷⁾-⁽²⁷⁸⁾ "Correspondence", carta de 19-VII-66. Idem de 8-II-60.

⁽²⁷⁹⁾ Herriot, "Madame Récamier", 365.

⁽²⁸⁰⁾ O cit. "Direito", pag. X.

Nota á pag. 512, V.

Quando fiz minhas pesquisas no arch.º de Montevideú, estava occupadissimo e preocupadissimo, com os interesses da revolta de 1923. Conforme habito velho, “descansava, carregando pedras”, isto é, quando não curava dos negocios de oganho, tratava dos de antanho. Em consequencia destes multiplos afãs, houve pressa e portanto imperfeições no trabalho de cópia. Assim, por exemplo, julgo que é com erro que attribuo ao “Universal” o que figura a meio dos extractos insertos em “Politica brasileira”, parte cit.ª no texto. Salvo engano, pertence a “El Nacional”, o de pag. 218, referente ao n.º de 28-X-35. A serie de artigos de que esse faz parte não tem por titulo “*Provincia limitrofe*” e sim “*Consideraciones politicas sobre la revolucion de Riogrande*”: começou a mesma a 16-X e terminou a 10-XI. Serie ulterior, do “Universal” é que apparece com aquelle titulo, isto é, o de “*Provincia limitrofe*”.

Tudo quanto acaba de ser expresso, convem que seja verificado, em o que se refere á procedencia. No que se pode garantir desde já que ha *inteirissima fidelidade* é na reproducção dos dizeres da imprensa montevidéana. O mais aliaz pouco importa, de certo.

Nota á pag. 14, VI.

Julgo ser uma illustração ao thema examinado, carta recente, com endereço ao general João Borges Fortes, a 23-IV-32: “Molestias caseiras, particulares attribuições, angustias civicas tambem, me hão impossibilitado, muito a meu pesar, de agradecer o novo mimo com que me distinguui. Ora o faço, rogando me releve a demora. Obrigados mil, caro amigo de tempos idos. — Como requer meu desvalioso parecer, ajunto que destes fala, como um douto, em “A Estancia”. Folgo de ver na sua esplendida monographia uma talentosa paraphrase do que defini, em mais de um trabalho, como sendo, de uma parte, a cellula, o germen, a matriz da evolução gaúcha; e, de outra parte, arena, a palestra, a “cancha” em que nossos maiores aprestaram corpo e alma, para a grandeza historica singular que os notabilisa. — Que desse microcosmo se origina o macrocosmo, primeiro chamado Continente e depois Riogrande, mostra-o, por maneira cabal, o seu formoso discurso, estimado compatricio; não pondo reservas eu, nos calorosos applausos que tenho o gosto de enviar-lhe, se me não forçasse a ellas, um topico em desaccordo flagrante, com as nossas mais legitimas, seguras tradições. “O Riogrande do sul é fundamentalmente brasileiro”, proclama o orador e nada tenho a oppor-lhe, visto definir uma tendencia actual, que parece dominante, em verdade. Infelizmente, Borges Fortes, deixando a orbita de nossos dias, volve-se para os de antanho e affirma categoricamente: “Jamais desvirtuou-se do mais ardente nacionalismo. Revolto-me contra essas deturpações que não podem alcançar os degraus immaculaveis da Historia”. — Não pode esta sancionar tal aresto, meu gentil amigo. Ao revez, já deixou mais que patente ser a Revolução farrapa um acto segregativo dos mais estudados e appetecidos, entre nós. Leia isempto “Duas grandes intrigas”, a “Politica brasileira”, e verá uma

demonstração do que exarei, verdadeiramente indesmontavel. No velho Riogrande, ao contrario do que consta de sua conferencia, os nativos, até mesmo de orientação monarchica, foram separatistas, na quasi maioria, — transparente fica em ambas obras citadas, como tambem em “Revoluções cisplatinas”. — Extranho, pois, dévéras, quando vejo o esforço homidierno de muitos, que entendem cobrir o sol com uma peneira, quando tão pobres artificios lhe não podem esconder, nem minguar, a luz soberana. *Mudaram os sentimentos publicos, em decadas proximas? Desappareceu totalmente a renitencia de um inveterado antagonismo? O criterio é outro, ambicionamos a grande patria, desistimos da pequena, da que foi a quasi unanime aspiração de mais de um seculo? O riograndensismo alargou-se, ou confundiu-se com o brasileirismo, cousa que se anda a traduzir com o vocabulo brasilidade, representativo de thema bastante diverso?* ASPECTOS DA REALIDADE PRESENTE, QUE NADA TEM COM OS DA TRANSACTA! — Este livro é mais um esforço no sentido das idéas que preguei na *Republica federal*, estampa Assis Brasil, prefacio de sua bella *Historia da Republica riograndense*. Ao receber o tomosito que me destinou o “Club 20 de setembro”, recordei que tracei logo uma nota, que muito celebrou um estrangeiro, de passo na então Provincia nossa. “E é este o seu principal defeito”, escrevi comquanto muito admirasse o trabalho. Ora bem, andam em mau caminho as interpretações do passado, meu amigo, porque tendemos a observá-lo, defini-lo, com os nossos preconceitos ou preferencias. Nem mais! — Erro grave, ou, melhor, torpe absurdo. A Escocia é britannica hoje, a valer. Mas, para agigantar as proporções de seu reconhecido inglezismo, não adultera os annaes da lendaria Caledonia. Muito ao contrario, cultivam-se ali com acendrado amor as velhas tradições locais, e todo escocez menciona, com legitimo orgulho, o que foram seus antepassados, na defeza opinativa e frenetica de sua independencia. Melindram-se, porventura, com essas lembranças, os filhos de *Merry England*? De modo algum! A civica devoção que illumina os fastos da patria menor, aviventa agora os da patria maior, — acolá todos o comprehendem, não logrando eu descobrir com que fundamento pretendemos seguir uma opposta orientação. — Perdõe-me, querido compatriota, a liberdade que tomo, de expor-lhe minhas divergencias, quando devera limitar-me a bater palmas, com o auditorio que mui justo o festejou. As minhas são muito sinceras, pode acreditar, e vai novo testemunho, num estreito abraço, que adjunto, ao concluir. Muito e muito seu”.

Falei tão sómente na Escocia, para ser breve. Pudera trazer a citação a Baviera, ciosissima de sua ampla autonomia, que, depois de relluctar, em 1871, passou a ser, com a Prussia, o maior esteio do novo Imperio. O mesmo pudera lembrar com a Hungria, que derramou oceanos de sangue, na resistencia contra o predomínio dos Habsburgos, e por fim constituía o mais formidavel baluarte da Austria. Mas, ha que examinar outro aspecto, do problema colectivo que defrontaram nossos maiores. A victoria farrapa seria tão somente a do espirito particularista? Ou

seria a de um systema capaz de restaurar, em melhores termos, a convivencia que o centralismo havia tornado impossivel? Antes de serem o que modernamente observamos, que foram os povos germanicos? Na idade média, *verbi gratia*, constituíam já um complexo de visivel propensão á unidade. *Ir alla Magna*, como se dizia no mundo latino, ou, melhor no cosmos italiano, era ir a um conjunto harmonico *in-fieri*. Desfez-se o bloco em formação, reesfarelou-se, mercê de circumstancias que vieram a preponderar transitoriamente. Que vimos, ainda, no entanto, a seu tempo e hora: que vimos? Reconstituiu-se a velha *Allemanha*, na fórmula de um Imperio dentro no qual ninguem pugna, desde ahi, pelos antigos regionalismos, *porque se fundem numa idealidade que não os exclue e coexiste com todos elles*.

Nota á pag. 18, VI.

O erro de Almeida, se erro foi no modo por que se formulou, erro é em que muitos hão incorrido. Um exemplo de recente data.

Ninguem desconhece o que foi um dos maximos paredros da 2.^a Republica, pessoa que teve tragico fim. Barbosa Lima, num discurso de tremenda flagelação resumiu os erros do graúdo coetaneo, atirando-lhe á face o ultrajante agnome que tinha desde a guerra civil de 93, e ninguem como o autor sabia quanto o merecera elle. Pois bem, como se lhe mostrasse arrependido e disposto a enveredar pelos trilhos do bem-publico, tudo fez para aproveitar a quem dispunha de tanta preponderancia. A politica baseada na sciencia consiste no bom aproveitamento das forças existentes, pregou a escola a que me adstringia e não deixei passar o que, aliás com erro, julguei ser feliz ensejo. (Vide "Carta de reconciliação", no orgão official do partido republicano do sul, em 1905 ou 1907).

Nota á pag. 35, VI.

O brigadeiro imperial, depois de referir-se ao numero de filas que contou, escreve que os infantes eram de 300 a 400, naturalmente para valorisar-se. Certo é que Beco, em relato de 1887, affirma subirem a 600 e que Antunes, em reminiscencias do anno 60, assevera que montavam a 300. Tambem aquelle dava aos farragos 4.000 e este 3.000, computos exageradissimos, pois Bento Manuel e Caxias, desejosos de avultar a somma do inimigo para justificar da pugna, ambos attribuem 2.500 soldados ás fileiras de Bento Gonçalves. Com a perspectiva longinqua, Antunes e Beco avultam inconscientemente a tropa de caçadores. O autor ouviu menção de uma "linha singela" de 100 atiradores; o depois brigadeiro Portinho, militar de outra autoridade e intelligencia, declara, categorico, "que as forças da Republica apenas contavam com um pouco mais de 100 infantes". Depois do ataque ao Norte, a infantaria, no conceito de Garibaldi, ficou reduzida a um "esqueleto". Figurai-vos o que era, quando as baixas por fogo, tiveram a addição das que occasionou o fim do praso do assentamento de praça ou engajamento! Uma peça do arch. do aut., ajuda bastante a elucidar o ponto duvidoso. Por ultimo os corpos da brigada de infantaria, estavam reduzidos a 2, os de Balthazar de Bem e Luiz Ro-

drigues. Não consta o mappa daquelle; o deste, num seu offic. de 3-VI-43, andava por 94 praças. Facil é estimar ainda o n.º, sabendo, como se sabe, qual o rol dos libertos apresentado a Caxias nos actos da paz, e tendo-se em conta que incluso no mesmo o pessoal desmontado e... o montado. Não ha lugar para controversia, hoje. Se Bento Gonçalves dispuzesse da infantaria indicada por Beco, até mesmo da que Antunes inculca, nem Bento Manuel escapara do campo de sua derrota com a gente que salvou, nem o objectivo da acção fôra o que firma Portinho: "o plano concebido era de atacarem Bento Manuel em campo raso, tão sómente com o fim de cortarem as cavallarias, visto" que se dispunha apenas da sobredita porção de caçadores. Escreve o penultimo que, ao chegar ao campo o derradeiro, "os Republicanos tinham já extendido a sua pouca infantaria em linha de atiradores, a qual deu começo logo a fazer fogo, nos quadrados". Coincidem, ponto por ponto, aqui, a sua relação e a do brigadeiro inimigo: "Os africanos rebeldes em linha de atiradores, assentados como por acinte, cobriam sua frente"; linha, essa, cujas "74 filas", uma por uma contou Bento Manuel. Se depois fala de 300 ou 400, é para valorisar-se, como se disse: nada mais!

Nota á pag. 39, VI.

Não foi só a mingua na arma de infantaria que obistou fosse mais completo e esmagador o triumpho. O pugilo homerico de caçadores, que tomou parte na peleja, com os estupendos lanceiros libertos, muitos dos quaes sublimemente se immolaram, enfiados nas bayonetas inimigas, se bem tivessem o peito recoberto de couraça; estes heroes negros seriam bastantes para arruinar os quadrados imperiaes, se a artilharia os coadjuva. Mais uma vez, desgraçadamente, houve inexactão no cumprimento das instrucções de Bento Gonçalves. Tinha mandado levar para o campo escolhido 1 bocca de fogo, e sua ordem não cumprida. Com estes factores adversos, occorreu tambem falta de munição para os caçadores, segundo affirma Portinho (cits. Notas). Occorreu algo mais, que expõe Antunes em seus Apontamentos, e ha vestigio do facto em outros, de Almeida: Canabarro, iniciada a carga á esquerda inimiga, "abandonou a 2.ª divisão, de seu commando, e em vez de ir com ella, voltou para a 3.ª (a de Netto), aonde estava o General em chefe, sem dar mais ordens ao Coronel Agostinho, que avançou na frente e que era seu immediato". Deu esta versão, com outras, fundamento a um dos topicos de estudo do autor, no "Jornal do commercio", de 26-I-99, a respeito da "Paz". O que ainda nos descobre Antunes é que não se aproveitou melhor a circumstancia, porque os chefes estavam em discordia, espectaculo mui commum, segundo Renan. Mais uma vez se mostraram desentendidos: "A não ser a discordancia entre os chefes, e se seguem o plano do presidente da Republica, essa divisão ficava inutilisada completamente, pois para o provar basta dizer que o exmo. Barão de Caxias poudo dar-lhe auxilio sómente depois de 4 dias", razoa Antunes.

Além das glosas que merece a má-fé, provoca-as tambem outra especie

de falta de sinceridade. Os legaes, que soiam censurar nos adversarios o emprego do braço alienigena, sobre haverem procurado contractar na Europa tropas estrangeiras, como em 1825, 1852; recorriam de continuo á ajuda dos lusitanos e por vezes, delles, contavam em fileiras com muitas praças effectivas. Em fim de 39, começo de 40, por exemplo, muito mais de 1.000. Vide, no arch. do aut., relações de 1839-40, de S. Tavares (3-I), Burlamaqui, Nepomuceno (2-I), Jac.^o Pinto (2-II), Kersting (15-I), Lisboa (3-VIII), F. Felix (31-XII), batalhão de voluntarios (29-XII), idem Provisorio (9-XII), 2.^o e 3.^o de caçadores (29-XII), artilharia a cavallo, esquadrão de F. Pedro (16-XII). Consulte-se tambem nesse arch. Travassos, relação de 1838, em que figuram 37 portuguezes, 4 teutos, 2 italianos, 1 hespanhol, 1 inglez, 2 pardos estrangeiros. Em 40, num dos corpos ha nada menos de 135 praças estrangeiras! — Mencionam-se para cima as jubilações, os cantos de alleluia, na orbita revolucionaria. Pois bem, numerosos documentos do arch. do aut. patenteiam, de uma parte, a *alta* na confiança publica, de outra, o unanime contentamento dos riograndenses, que trocam entre si mui gaudiosas congratulações. Em peças destinadas á publicidade, os partidos usam por vezes da alteração da verdade. Ninguém a esconde, porém, na correspondencia intima e ahi está para o comprovar a missiva da distincta Esposa de Caxias. Podem citar-se, do arch. do aut., das cartas de parabem, entre os farrapos, as de L. Barreto a Joaquim Pedro em 29-V-43; a Teixeira, na mesma data; idem idem a 30; a Rocha, em 3-V; a Netto, em 31-V; a Bento Gonçalves, na mesma data.

Nota á pag. 40, VI.

Não ha empenho em sustentar uma these com sacrificio da verdade historica. Muito possivel ainda a victoria, apesar da propria discordia havida, se esta um momento detem seus furores. Paulino de Souza, em offic. alhures citado, pinta assaz o estado de consumpção do Imperio, que estava exausto, arrazado. Esse documento é de 8 de outubro do então corrente anno de 43. Pois bem, na cit. carta de 13 de setembro, que transcreve o "Nazarenó", eis como pintam a situação militar da rebeldia: "Os farrapos nunca estiveram tão fortes como hoje, com dôr o digo, e só a você, por que é como eu legalista. Contam em suas fileiras 4.000 homens e 16.000 cavallos em bom estado, quando nós estamos verdadeiramente a pé". — Não ha qualquer preconceito na severidade do juizo que se expende, por ultimo, no texto. O que existe é um aleijão que a orthopedia manca, ha pouco usada, deixou peor ainda. Reforma de suscitar pena! Ou fazel-a, á altura do seculo, ou manejar com audacia, descortino, a machina que subsistia. Tão myopes, os nossos pretensos directores, que até hoje nenhum se valeu, para o bem publico, de muitas das disposições das leis organicas. *Verbi gratia*, ninguém até agora jogou no minimo com a faculdade inclusa no art. 24, § 3.^o, do decreto n.^o 848, de 11 de outubro de 1890. Até esta data, é letra morta, e, no entanto, com ella, um Archimedes politico de topete solevaria, a um alto nivel, o mundo brasiliense. Tal, com effeito, a myopia, que mui de continuo se fazem referencias laudatorias

as franquias instituidas pela Republica, quando se é certo que desconcentrou serviços e recursos, muitos daquelles, antes decididos nas provincias, dependem hoje do Rio-de-janeiro; no que a esses concerne, e são muitos, a centralisação do Imperio era um federalismo, a comparar-se com o jugo *bureaucrata* ou *moskowita*, que a substituiu!

Nota á pag. 58, VI.

“Desde hontem parecem ter cessado as mortandades *officiaes* de que esta cidade tem sido o *theatro sanguinolento*, sem causa alguma conhecida”, escrevera Moutinho, sublinhando com prudencia um vocabulo do topico. Felizmente, prosegue, houve algumas providencias coarctadoras da demasia, “e a um aceno do dictador vão se esquivando os sicarios que puzeram em pranto a tantas familias”. Traz a *Gazeta* de hontem, “iracundo” editorial, “obra que se diria do proprio punho do dictador”, contra as sociedades secretas e justificativo dos “barbaros actos” dos ultimos 20 dias, “que tanto terror espalharam em todas as classes. “Insufficiente, porém, é esta justificação”, em se tratando de Governo que concentra em si a *suma del poder*, o qual podia usar de meios menos brutaes para extirpação de taes sociedades. O *British packet*, não o podendo evitar, fala na “terrivel crise”, para aliaz dizer que se exagera o numero das victimas e que ha mentira em citar estrangeiros entre ellas. “Esta asserção, porém, (registra Moutinho) é notoriamente falsa. Em o numero da *Gazeta* que cita o diplomata, encontra-se um triste signal dos tempos, comprovando que até individuos de boa reputação, faziam côro a par dos miseros endeusadores do tigre de Palermo. Consagra-lhe paginas immortaes dom Vicente Fidel Lopez, o grande historiador argentino, gloria das lettras americanas. Afortunadamente para si, a sua magnifica obra a traçou elle com as suas reminiscencias e alguns documentos que lhe cairam sob os olhos. Pesquisas directas visivelmente poucas empreendeu. Se as tivesse feito, que hora amarga lhe proporcionaria o mencionado numero da folha official do tyranno! Deparar-se-lhe-ia, nelle, uma lóa em versos, com assignatura de seu digno pai, que foi lida no *theatro*, a 13 de abril, e em a qual se faz inteira “justiça” a Rozas!!!

Nota á pag. 100, VI.

O autor nesse topico respondia á carta que honra as paginas do presente livro e vai a seguir. Infelizmente publicada, depois de extinto o saudoso ministro, estrella de primeira claridade em nossa mais alta magistratura e figura moral de brilho inconfundivel no Brasil moderno. Eis a copia do precioso autographo: “Meu muito illustre collega e amigo, Dr. Alfredo Varela. — Sómente agora os meus multiplos affazeres permittiram que terminasse a leitura, muito meditada, da sua excellente obra “Revoluções cisplatínas”, que comecei a ler durante as férias forenses; e é com pleno conhecimento de causa que o felicito pela fôrma exhaustiva com que elucidou uma das paginas mais brilhantes da Historia Patria. — Admirando, de ha muito tempo, o seu valor intellectual e a sua operosidade, estava certo de que a sua obra havia de ser muito bem documentada, es-

clarecendo os pontos obscuros de tão agitado periodo; mas confesso que não esperava encontrar nella a serena imparcialidade do historiador pro-
fecto, que não amolda os factos ás opiniões preconcebidas, nem occulta os incidentes que podem tornar menos brilhantes os personagens da Re-
volução. — Sente-se no seu livro a preocupação exclusiva da verdade, fa-
zendo plena justiça aos que se batiam pela integridade do Imperio, e pelo
principio monarchico. — Quizera vêr o meu illustre collega um pouco menos
pessimista quando compara o presente ao passado. Acredito, porém, que
esse pessimismo é mais apparente do que real. Observador arguto como
é, não pode deixar de reconhecer que a gangrena moral que atacou o nosso
organismo é menos extensa do que poderia pensar quem se limitasse a exa-
minar os chamados procures da politica nacional; e não é absolutamente
intensa, deixando indemne as camadas médias da sociedade, onde se en-
contram ainda bellissimos exemplares do character brasileiro, de tempera
tão rija e tão nobre. — Na lição do passado, os povos, como os individuos,
vão haurir forças para cumprir o dever nas temerosas crises do presente;
o seu livro é um excellent compendio de civismo e abnegação na defeza
dos mais alevantados ideaes. A boa semente não cairá em terra sáfara;
ha de produzir fructos compensadores do seu nobilissimo esforço. Regis-
trado, remetto-lhe um exemplar de folheto commemorativo da collação de
grau dos bachareis da nossa Faculdade, em 1915; e espero que acceital-o-á,
abstraíndo do seu nenhum valor intrinseco, para consideral-o apenas como
mais um testemunho de quanto o aprecia este seu collega, muito admirador
e amigo — *Augusto O. Viveiros de Castro*. — Petropolis, 30 de junho de
1916". Inutil assignalar que não ha pessimismo algum no autor: ha tra-
ducção mais ou menos fiel de uma realidade. Em livro inedito, appare-
cem os pareceres, a respeito do thema, de homens do porte de Ubaldino
do Amaral, Sylvio Romero, Prudente de Moraes, Quintino Bocayuva, para
lembrar apenas os extinctos. Citarei algo da correspondencia do ultimo,
que não figura em tal obra: "Parece que um mau fado pesa sobre nossa
terra e considero felizes os que podem viver longe della sem assistirem ao
espectaculo da nossa decadencia". Eis o que escreveu em carta de 29-VII-
903, voltando a referir-se ao que já fôra celebrado na de 25-VII-902. Co-
mo julgo "que são felizes os brasileiros que vivem actualmente longe do
Brasil, considero que seria perturbar-lhes a felicidade transmittir-lhes as
tristes impressões que amarguram áquelles que aqui vivem. Apparente-
mente para elles devemos estar no melhor dos mundos, sobretudo para
os que não nos vêem senão pelo prisma do cambio melhorado. Mas a
realidade é triste; a nossa Patria atravessa uma crise interna temerosa;
estamos literalmente pobres e arruinados, sem conforto no presente e sem
esperanças no futuro". (Papeis do conde de Mattosinhos, no arch. do aut.).
Convem, na meditação destes juizos, ter em mente as disposições testamen-
tarias do grande propagandista da Republica, para ter-se a justa medida
de seus consternadores desenganos e cruciantes arrependimentos.

Nota á pag. 105, VI.

Que não prégava como frei Thomaz, bem patente ficou, ao tempo do movimento de setembro no Riogrande, como já se realçou, e vê-se bem com que serenidade considera os factos sociaes, ao estudar-se os do Uruguay, nessa quadra. André Lamas, *exempli gratia*, commette uma infidelidade que pudera ter occasionado irritação na secretaria de estrangeiros e Limpo de Abreu não deixa perceber a minima displicencia. Recebendo aquelle uma carta intimissima do seu ministro de relações exteriores, com a data de 4 de novembro, forneceu da mesma uma copia a este, e vereis que seu teor era de “arrogancia” bastante provocativa, segundo o egregio conselheiro da corôa. Como succedesse a Giró um governo-provisorio que a Côte se negava a reconhecer, Juan Carlos Gomez, o ministro autor da missiva, discorre, affirmando que os brasileiros seriam constrangidos a ser “allíados francos do partido da revolução, porque não poderiam ser francos inimigos, sem sacrificar seus principaes interesses, na Republica e na Provincia do Riogrande, cujo espirito, e disposições, são plenamente conhecidos y cuyo peso en la balanza de la politica brasileña sabe Ud. que es inmenso”. (281) Convem registrar ainda que ha outro indicio de que a erronea intromissão do delegado imperial não mereceu applauso nas altas espheras. Em dezembro, Paranhos requereu dispensa e foi substituido por José Maria do Amaral, pouquito depois. Com effeito, o motim de 53 abriu caminho a muitos outros, que chegaram a fazer desesperar da sorte da Republica, e alguns descendentes directos ou indirectos dos que a entregaram a Lecor, no primeiro quartel do seculo, inclinaram-se, no terceiro, a repetir a scena encorporativa. Rejubilaram com isto os descendentes de Línhares e de seus collaboradores, mas dom Pedro, sensato, oppoz o seu veto, negando-se a admittir qualquer aventura desse genero, o que fez abortar, em o nascedouro, a indesculpavel e fatalissima idéa. (282)

Nota á pag. 123, VI.

Allusão ao parcialissimo Araripe, cap. XX, § 6 *in-fine*. Ha tambem pa-

(281) Vide offic. de gabinete, em 16-XI-53. Em outro de 7-X, assevera Limpo de Abreu que André Lamas pensa *não pode haver paz, sem que se dividam em varios estados independentes as Provincias-Unidas*. Ouvindo o conceito, “observou o visconde do Paraná, que isto seria enfraquecer a Confederação Argentina e torna-la menos capaz de resistir as pretensões injustas e exageradas das Grandes Potencias da Europa”. No que expõe, o fidalgo naturalmente se pronunciou como quem teme que a fragmentação da casa alheia, acabe por gerar a da propria. Limpo de Abreu deixa transparente que espôsa a mesma idéa, mas, podemos ter certeza de que por outros motivos: outro o seu vôo moral. Eis o que escreve, a seguir: “Um véu espesso ainda encobre, ao menos aos meus olhos, o futuro das Republicas do Rio da Prata. Este véu ainda se tornou mais impenetravel”, com a “variada e feroz luta de interesses, que ali se debatem, desde longos annos. Entretanto, o Governo Imperial faz o que julga seu dever”. O exarado é “um desabafo que quiz ter, depositando no seio da amizade os meus mais intimos pensamentos”.

(282) Vide o já cit. offic. de 18-VII-54.

recido *parti-pris* em outra noticia, ainda inedita. E' de Camara, já ao serviço da reacção. Homem era que se esmerava em despender mimosidades de todo genero junto ao poder a quem se encostava. Pullulam nos papeis do decennio de 20, as que multiplicou em tórno de José Bonifacio. No periodo historico equivalente, principiado em 35, vê-o-eis em namoro eterno ao redor de outro grande e poderoso ministro, o festejado Almeida. Agora, *tout feu, tout flamme*, nada poupa, no afã de ser agradável a Caxias. E' assim que, de transito para o Uruguay, vale-se do que lhe pareceu bom ensejo, para favorecer o trabalhinho do quartel-general caramurú, empenhado em encobrir o desastre ultimo, e o generalissimo não perde tempo em transmittir para a Córte uma especie de tão habil invento. "O mesmo Camara, (escreve) que 2 dias depois da acção atravessou o campo do combate, diz que a perda do inimigo foi enorme. Em sua opinião não existem mais rebeldes no territorio do Imperio". (Vide offic. do brigadeiro, em 31-V-43). Bastaria este ultimo juízo, para mostrar que nenhum tinha Camara, quando perpetrrou a escandalosa novella. Mas, veja-se outro topico da mesma. *Dous dias depois*, Bento Gonçalves estanciava ainda na liça, onde houvera podido dar um bom susto ao bandeado, se por ali se aventurasse a passar. Nunca pensaria nisso, este, sciente como estava, do paradeiro de todo o exercito revolucionario, descansando justamente no terreno que se jacta de haver trilhado. Nunca pensaria, já pela razão exposta, já por estoutra: para ir da estancia do Carmo, sede do quartel-general da legalidade, aos arredores de Montevidéu, o caminho mais curto, mais enxuto, mais seguro no momento, é o que, despondo o arroio S. Luiz, segue pela "coxilha" que se dilata a occidente do rio Negro. — Foi naturalmente por já estar conhecedor destas cousas e de quanto occorria, que se pronunciou como ides lêr o argutissimo diplomata mandado então á Republica oriental. Sinimbú, a pessoa da referencia, ouviu mui sceptico as narrativas de Camara. Em offic. de 23-VII informa para a Córte, que o emissario assevera já ter estado com Oribe e que aguarda a resposta delle. Em outro, de 3-IX, resenha o que occorreu, a respeito da commissão do nomeado riograndense, quem se declara muito satisfeito, depois da entrevista com Oribe, sem aliaz entrar em explicações. Não ligo importancia a tal missão, addita Sinimbú, salvo se tem outro objecto, por mim ignorado; e, antes, escreveu, sempre alludindo a Camara: "Esse homem, a quem não se pode negar alguma instrucção, mas cujo character é conhecido, parece-me um grande fantasiador". Havia, para esclarecel-o, no archivo da legação um juízo digno de mencionar-se, e consta de offic. ao governo imperial, em data de 23-I-42, noticiando qual o destino então actual do conselheiro do Imperio, com ephemera estadia nos arraiaes da novel Republica. Nesse papel encontra o historiador imparcial, quanto ha mister, para explicar os feitos e gestos do ex-insurgente. "O visionario Antonio Manuel Correia da Camara foi abandonado pelos rebeldes e acaba de chegar a este estado", onde é hospede de Raphael Machado, que foi nosso vice-consul e que é "muito farrapo". "Camara desacredita muito

os rebeldes por terem despresado seus talentos". Contraparente era do ex-ministro da fazenda da Republica, *id est*, de Antonio Vicente, que tambem extravasava a sua atrabilis, por identico motivo, como chefe inconcusso dos nossos *arrabiati*, mui parecidos, sob certo aspecto, com os da Italia da renascença.

Nota á pag. 141, VI.

Vide, no arch. do aut., as comprovações do admiravel labor administrativo effectuado, em meio do tumulto de uma guerra encarniçada e duradoura. "A Republica teve apparencias de governo. Um presidente, ministerio publico, administração de justiça, enviados diplomaticos, tudo dava ares de seriedade á Republica dos farrapos; tudo, porém, estava subordinado á turbulencia, e essa Republica não passava de um arraial militar ambulante". Isto escreve Araripe, (XII, § 5) eternamente preocupado em denegrir estes adversarios do seu depois abandonado monarchismo. Turbulencias occasionadas pelo estado de guerra, mais intensas ainda são de notar-se no campo imperialista, do que no que lhe era contrario. Cumpria ao historiographo não olvidar, neste juizo, os descontos a fazer, tendo presente os abusos que Caxias denunciou e cujos maleficos effeitos energicamente deteve, para honra de seu nome. Araripe diz que não houve governo, sim uma apparencia d'elle, não observando que assim amesquinha a regencia monarchica, a qual foi combatida um decennio por sombras, logicamente é de concluir-se... Nada mais do que simples representação, mero complexo de fantasmas ou espectros, o dos que arregimentaram, moveram, sustentaram forças armadas, muitas vezes triumphantes; forças que puzeram as instituições monarchicas sob o cairel de um abysmo!!! Illusoria a acção governativa que annullou ou peou, durante annos, a do Brasil inteiro, frustrando o que intentava, no interior, como no exterior!!! Realidade mui tangivel, ao revez, sobremaravilhando que, com tão escassos recursos, obras-se tantos prodigios, na esphera civil e militar! Note-se, de passagem, que se um adepto da corôa nega o que foi soberba evidencia, outro houve, Mello Mattos, que soube reconhecer o merito dos organisadores do ephemero Estado e que celebra os "talentos administrativos" de Bento Gonçalves, conforme consta alhures.

Nota á pag. 147, VI.

A mais interessante communicação isto reza: — Hontem me veio procurar um tal Pedroso de Albuquerque, irmão de Pedroso da Bahia, "e dizer-me da parte de David Canabarro, que comquanto elle estivesse certo, que o Governo imperial os não podia vencer, poisque a guerra que elles faziam era (como elles chamam) guerra de recursos, pelas localidades da Provincia, e pelas armas com que a faziam, comtudo, tocado de arrependimento, queria saber se, por meu intermedio, podia esperar da bondade de S. M. o Imperador, a confirmação do seu posto, e de seus principaes collegas, promettendo-lhes o não serem nunca perseguidos, e que se seu primitivo posto fosse superior, não teria duvida de imitar a Bento Manuel, porém que soffria seu amor proprio, sendo amnistiado, voltar a um posto

subalterno. — Depois de exprobar ao medianeiro a conducta de David, e mais chefes rebeldes, lhe disse que se o arrependimento de Canabarro era sincero, me escrevesse elle implorando a S. M. a S. Clemencia, e sem alguma outra condição, que a de submetter-se inteiramente á sua Alta vontade. — Então me voltou o medianeiro, que Canabarro, apesar de ser rebelde, era de character, e não queria nunca ser arguido de traidor aos seus; ao que respondi, que escrevesse aos seus collegas participando-lhes a sua solução, porque quando o não quizessem imitar, já o não podiam arguir; e que muito me admirava, que elle tivesse tanta consideração para com seus collegas no crime, e que nenhum peso lhe tivesse feito a da falta ao juramento, quando traiu o Imperador e a Lei! — Tambem procurou justificar a conducta de Canabarro, que não entrou na rebelião, e só tomou parte nella, para vingar-se das hostilidades que os legaes fizeram ás suas propriedades, e de seus parentes". (Offic. de 11-XII-42, que convem cotejar com a carta de Bento Manuel ao ministro da guerra do Imperio, nesse anno, e offic. de Saturnino, em 15-VI-42, que lhe appõe interessante glosa).

Nota á pag. 161, VI.

Esta carta, com outra, relativa a João Antonio e Canabarro foi expedida de Portoalegre para a Côrte, e dali confiadas ambas, pelo destinatario, ao "Itacolomy", que estampou a primeira, sendo a publicação transcripta em folha do norte. Vide o "Nazareno", de 9-XII-43, collecção da bibliotheca publica do Recife. Nesta mesma folha, n.º de 9-I-44, encontra-se o seguinte: "O governo do Rio-de-janeiro, por mesquinhos calculos, tem tudo occultado do que se passa na campanha do Riogrande do sul, e insinuado, para illudir talvez ao imperador, o que o barão de Caxias" tem feito correr, "não só nas suas ordens-do-dia, como por seus jornaes, figurando em conclusão aquella guerra, sempre batidas as forças republicanas. Que proveito ha tido ou poderá tirar de tantas falsidades o governo do Rio-de-janeiro? Sente-se facilmente que só pode conseguir com semelhante procedimento o desmoralisar-se, e desmoralisar o exercito e dar mais vigor e força aos republicanos". Este methodico emprego de mentira constituiu depois o systema imperial de traçar a chronica de factos cuja lembrança tanto affligia aos adeptos das instituições juradas. Araripe é o prototypo desses pretensos historiadores, e Portinho, em suas Notas, o deixa patente. "As apreciações do autor (escreveu) são todas ellas externadas com paixão, não sei se por ser filho do norte, ou por qualquer outro motivo. E apesar disso inculca-se historiador!!!" A seguir, como Araripe moralisa, pretendendo mostrar "inaptos" os riograndenses para a pratica do regimen democratico: "Para ser republicano é preciso ser-se illuminado; porém para ser-se monarchista, é preciso ser estúpido. Assim parece, porque melhor se deixa dominar". Isto em glosa á pag. 163. Em outra, á 167, o annotador salienta o defeito capital dessa e de outras obras congeneres, antigas e modernissimas. Consta para diante o que sensato escreve e é referente ao quasi nullo valor das "partes officiaes dos Commam-

dantes do exercito Imperial". Estas com effeito as *honradas*, austeras normas de sempre, tanto na guerra dos farrapos, quanto na do Paraguay e ainda na do sul, depois de extincta a monarchia constitucional, e não o que de pessimo conservava, da de origem divina. Caxias, que foi o mais bem procedido de seus delegados militares na extremadura, esse mesmo tudo falso. Tudo ou quasi tudo, na sua chronica politico-militar, é mentiroso ou artificioso. Dous exemplos, das mais innocentes falsificações. Quando Vasco Guedes foi destroçado e aprisionado em Upamaroty, (evento para traz exposto), "4 dos prisioneiros, que haviam recebido ferimentos graves, são enriados pelo general republicano ao barão, para serem soccorridos: o barão os recebe, mas, não se digna de dizer uma palavra a respeito"! (283) Quando não havia mais conveniencia no desfigurar, Caxias declara que a paz, em vez de ser obra sua, tinha "sua verdadeira origem nos briosos e patrioticos sentimentos dos riograndenses" em armas. Dil-o, com todas estas letras, em principio de 1845, em carta a Lucas. (284) Pois bem, em offic. pouco anterior, interceptado pelos revolucionarios, classifica-os nada menos que de "loucos maus", porque se não prestam ao convenio que almeja estabelecer e resistem quasi unanimes ás suas blandicias ou corrupções... (285)

Nota á pag. 165, VI.

Infere-se do que escreve Portinho (em nota já cit.^a provou-se que Demetrio foi o unico official que, da Republica, se transferiu ao Imperio), não se haver confirmado o que se diffundia a respeito de Amaral Ferrador. Não é demais transcrever aqui, o que a respeito dos sustentadores daquela, escreveu um autor disposto a malsinal-os: "Quando attentamos sobre a duração da guerra do sul, não podemos desconhecer a varonilidade e perseverança dos generaes da republica. — Bento Gonçalves, Netto, Canabarro, João Antonio, Crescencio, Onofre, Guedes e Portinho eram valentes, e dedicados á causa por elles esposada. A actividade desses homens nunca se desmentiu, quando o perigo a exigia". A este § 13, do cap. XXVII, um dos citados nelle, Portinho oppoz a seguinte glosa: "Todos os chefes cumpriram com seus deveres, quando era occasião. Os nomeados pelo autor não fizeram mais sacrificios do que os demais, como sejam os Coroneis Teixeira, Castilhos, Joaquim Pedro Soares, Agostinho de Mello, tenentes-coroneis Carvalho de Aragão, Boaventura Soares, Fructuoso, Augusto de Mello, Ribeiro de Moraes, Marcos Campos Secco, Aranha, Thomaz Pereira, Antonio Joaquim Dornellas, Antunes, Lucas e tantos outros, que ajudaram a dar dias de gloria á Republica. — Quasi todos, mesmo depois da pacificação, nunca aberraram de seus principios. Foram vencidos, mas não convencidos, embora o autor diga que os republicanos não tinham principios politicos. — Idéas não tem todo aquelle que serve a todas; não se

(283) Vide a cit. "Exposição", de Lucas.

(284) Vide as copias do punho de Daniel, alhures cits.

(285) Copia, do tempo da guerra, no arch. do aut.

pode dizer outro tanto dos homens que sacrificaram tudo quanto possuíam, e até a própria vida, em defeza das que esposaram. Desde que se convenceram da impossibilidade de constituir a Republica, trataram, e como trataram? — Outro historiador mais consciencioso e imparcial o dirá.

Nota á pag. 196, VI.

O redactor da "Anacephaleose", parcial, injusto, fantasioso, requinta nesta altura. Sua descripção é uma deslavadissima, ridiculissima novel-la, para produzir effeito ao longe, isto é, na Côrte, para onde foi mandada, com o desigño de sobrevalorisar os serviços da familia Abreu. Entre patranhas, recorre a uma das especies disseminadas pelos imperiaes, quando eram batidos: a interferencia do braço estrangeiro. Almeida, que se preparava, desde o fim da campanha liberal, para escrever-lhe a historia, buscou logo apurar qual apparencia ou sombra disso havia permittido a diffusão do embuste. Dirigiu um questionario a Bernardo Pires, inseparavel companheiro de Amaral, em que lhe dizia propalarem os legaes, que os dissidentes haviam triumphado, graças a soccorro de Urquiza, consistente em munições, montadas, um esquadrão de seus lanceiros com farda de matiz rozista, *id est, colorado*. Eis o que lhe respondeu, com ingenuidade, o honesto ancião: "Fui o secretario de Antonio Manuel e nada me consta sobre tal auxilio de Urquiza. Os cavallos para a peleja nos trouxeram, a 15, Manuel Pires e Frederico Jardim, quando nós em marcha, da estancia de D. Angelica, para o serro da Palma. E' certo que antes, em outra marcha anterior, nos alcançou um official dos vermelhos, com 5 ou 6 praças, que veio falar com o coronel; official esse, que seguiu, depois, a rumo do passo do Tenente Nogueira, em o rio Negro". Vide cit. carta de 16-VII. Arch. do aut.

Nota á pag. 202, VI.

Vide Araripe, Documentos, 194. O dr. Nestor Ascoly possui outro documento, sem assignatura este, com data de 28-IV-44. E' rascunho de carta escripta pelo padre Chagas, a respeito do conselho. Não podendo comparecer, envia o seu voto. Se bem lhe "parece não existir duvida de que se deseja a alliança com os nossos irmãos brasileiros, na certeza de que nós e elles podemos" "tirar não pequenas vantagens" do accordo; "não duvidamos dar esse passo, sem quebra e mingua da nossa honra e dignidade, e espera, pois, que o Governo do Brasil, annuindo aos nossos bons desejos autorise a um ou mais commissionados, para que unidos de plenos poderes sejam a nós enviados, a tratar das bases e condições em que se deverá formar a mesma alliança". Em summa, "nada influe nos negocios da Republica", dirá sempre, comtudo: "aos que se acham na cupula do poder e aos chefes das forças, cumpre dirigir os nossos negocios, de maneira tal que salva appareça a honra e dignidade da Patria e possa apparecer pura e livre de qualquer" macula. — Illegivel o que consta depois do penultimo vocabulo, mas o sentido autorisa completar-se o periodo, na maneira por que foi feito.

Nota á pag. 223, VI.

Merece consignar-se uma nota de Almeida, relativa á triste fraqueza que denuncia Ottoni, isto é, a versatilidade dos liberaes do Imperio. Koseritz allude a partido liberal-conservador, em carta de 26-V-61, e o ex-ministro escreve á margem: "Que pobre é a minha comprehensão! Que significa *Liberal-conservador* e *Liberal-progressista*? Dous lados enxergo eu desde 1843. O designado Saquarema, retrogrado, intolerante, feroz mesmo; e o Luzia, seu antagonista, inconsequente, porque galgando o poder conservou as leis contra que se insurgira", conservou "a Manuel Felizardo na pasta, com suas agulhas, linhas, etc., etc., o Caim, Manique, Talleyrand no esplendor. Será este o progressista e aquelle o conservador? Ora, sr. Koseritz!!!" "Eu me conservo na velha Constituição, e desse reducto ninguém me tira, senão para suas reformas, da maneira que ella mesma indica". Vide arch. do aut., que muito conhece quem, no anno de 1924, ao termo de uma de nossas ultimas revoluções, adoptou uma attitudé analogá, depois de assistir a inconstancias ou incoherencias do calibre das que aponta o egregio procer.

Nota á pag. 240, VI.

O "Povo", de 19-VI-39, transcreve a representação da assembléa provincial de S. Paulo, contra o presidente Venancio Lisboa, em 7 de março e commenta "o espirito de liberdade e independencia que invade os paulistas, como breve a Bahia", etc. Incita os patriotas daquella Provincia a guiarem o movimento, para evitar a desordem, horrores que podem subseguir, desde que não tenha systema o mesmo e assim prosegue: "Nós os Riograndenses não temos visto" esses males, salvante o que "habitual nas fileiras imperiaes. Não temos presenciado esses horrores que nos attribuem os immundos jornaes do partido lusitano, e só, aquelles que os mesmos imperiaes, em suas correrias, praticam sobre os republicanos e suas familias, apoiados na immoralidade de um governo atroz, que decreta açoutes para prisioneiros. Entre nós, o poder destruido foi instantaneamente substituido por outro mais vigoroso, mais energico, porque nasceu dos nossos votos, das nossas urgencias. Desde então a maior ordem se ha observado na Republica; os subalternos obedecem aos seus superiores; cada qual julga ter feito pouco, quando só cumpriu ordens, sem surprehender a expectação de seus compatriotas, com algum serviço relevante e inesperado, que possa attestar seu ardente patriotismo. E seria acaso isto assim, se os individuos de mais valia abandonassem a causa da independencia que defendemos, aos mais infimos de nossos concidadãos?" Nesta altura, Almeida marcou uma chamada, escrevendo á margem as seguintes memoraveis palavras: "E logo que a passaram a... C... perderam-se". Este juízo é posterior a 27-VI-61, data em que o ex-ministro recebeu, de Mello Moraes, a collecção do "Povo", encadernada, que pertencera a Diogo Feijó.

Nota á pag. 259, VI.

Quando Ulysses desce ao Averno encontra-se com o Telemonio, que

ainda ali o olha encolerisado. ⁽²⁸⁶⁾ Quicá não mirasse Teixeira, bravo como Ajax, a David, se ambos se encontram na região das sombras. Nem elle, nem Antonio Manuel o veriam com serenidade, e muito menos Polvadeira, ainda que não admittissem por completo o que a fama insinuou, muito principalmente a respeito do primeiro e do terceiro. “Mandados permanecer nos lugares em que foram surprehendidos e mortos, um grito unisono de traição se fez ouvir em toda a campanha”, ⁽²⁸⁷⁾ e parece que esta circumstancia induziu Francisco Pedro á obra infernal que ha poucos annos ficou patente. Com a intriga, a calúnia tinham ido abaixo os idolos da religião farrapa, teimando em não descer das semi-desertas aras unicamente David e Lucas, e contra elles afixou as settas de sua insidia o astucioso legalista. Mui occulto forjou o documento, com a supposta assignatura de Caxias, em que lhe dava instrucções para o golpe de Porongos, ataque arruinativo, que não seria o effeito de uma vera surpresa e sim de um desleal concerto entre o ganhador de facil victoria e os dous traidores da boa causa. ⁽²⁸⁸⁾ Excluido foi Lucas, desde logo, da cruel suspeita, mas, para David principiou uma negra phase, em que elle conheceu o Calvario que com outros impuzera a Bento Gonçalves. Não houve torpe versão que se não disseminasse, usando-se, para com este, da machina empregada contra Bakunine, o revolucionario com quem tanto se parece. O russo, apesar do que soffreu no carcere pela sua causa, nada obstante viveu com os caminhos embaraçados, porque os seus emulos, Carlos Marx e quejandos, assoalhavam ser elle um secreto agente do Imperio moscovita, que o deixara fugir do calabouço, para servir-se de seu prestimo contra os inimigos do throno. ⁽²⁸⁹⁾ Justamente o mesmo se fez correr para tisonar o nome de Bento Gonçalves, apontando-se as negociações em tôrno de Portoalegre, como o que houve em Taquary e Norte, como elementos de confirmação do negro boato. E entrada a calúnia como verdade inconcussa no animo do povo armado, não foi de monta a obra posterior da diffamação, para que passasse como um tyranno, que ainda e sempre queria estragar o movimento de setembro, entregar a Republica. ⁽²⁹⁰⁾ Foi com estas e analogas tramas que o impopularisaram e immolaram: assim o puderam decapitar em 1843.

⁽²⁸⁶⁾ Homero, “Opera”, *Odysseia*, canto V.

⁽²⁸⁷⁾ Vide no arch. do aut., rascunho de carta datada da “Olaria, 18 de...” e com endereço a Koseritz. Falta um angulo do papel, no começo, e da parte inferior, assim como o seguimento da communicação. Letra de Almeida.

⁽²⁸⁸⁾ Vide no arch. do aut., *copia reservadissima*, do officio de Caxias a F. Pedro, em 9-XI-44. Moringue, com travessa malignidade, juntou ao nome de David, o do cirurgião Duarte, doutor Gaiola de agnome...

⁽²⁸⁹⁾ Dragomanov, op. cit., 52 a 54, 63, 116 a 118. Depois do seu captivo, o titã continentino podia bradar como o gigante russo: “*Ah! qu'il est doux de vivre pour les autres*”, resumo da existencia politica de ambos. (Carta a Herzem, em 8-XII-60).

⁽²⁹⁰⁾ Versões de diversa procedencia, muito particularmente do tenente Jardim, pessoa da minoria, que diz assoalharem os desaffectedos de

Não foi outro o systema posto em pratica por Maximiliano Robespierre e comparsas. Estes, porém, tiveram seu dia de castigo. Os accusadores acabaram por ter quem os accusasse e terminaram elles os dias, no patibulo a que tinham arrastado centenares de nobres victimas. A hora da expiação chegava tambem para David, como pouquito depois chegou para Antonio Vicente. O ditoso general viu-se atado ao pelourinho, padeceu ahí sob o publico azorrague, como o entregador de seus irmãos, a 14 de novembro, em combate insangrento para os imperiaes, quanto destruidor para os farrapos. Apollinario Portoalegre, o mais egregio de nossos pesquisadores na ultima quadra do Imperio, estava convicto de que traição houvera em Porongos. Ia sustentar a these na historia da revolução que tinha em preparo e antecipou este juizo num episodio de suas "Paizagens". Das investigações que fez o autor, a resulta appareceu em summaria exposição, ⁽²⁹¹⁾ *que deu ensejo a feliz debate. Contestou seus dizeres Alfredo Rodrigues*, ⁽²⁹²⁾ *replicou. (293) Treplicou o talentoso coetaneo, lançando um jacto de luz inequivoca, sobre o grande mysterio: o offic., uma satanica obra de Francisco Pedro! (294) Luiz Gomes, nobre homem da legalidade e amigo do autor, estava em seu leito de morte e levantou-se, para escrever-lhe, oppondo a palavra de um adversario em favor do incriminado. Sua molestia o impediu de entregar-se ao pio desejo. Voltando á cama, no dia em que morreu, recommendou ao filho: "Diz ao dr. Varela que o Canabarro era incapaz de proceder assim". (295) Impressionadissimo com a leitura daquelle opusculo e tambem com o fidalgo rasgo de Luiz Gomes, voltei ao exame dos papeis de Almeida, que tanto contribuíram para infundir em mim a suspeita. Descobri muitos outros ainda não estudados ou estudados á ligeira, em archivo de tantos documentos. Num agora já cit., o ex-ministro, depois de traçar o que se transcreveu, diz: "E posto de taes occorrencias não pudesse outra ser a logica (interpretação), eu sempre duvidei que o Sr. Canabarro commettesse tal desvio, e tanto assim, que na presença do tenente-coronel Francisco José da Rocha lhe disse eu que sobre elle gravitava accusação mui grave, ao que contestou saber, e que só espera por uma resposta do Sr. Caxias, para publicar um manifesto, justificando-se, para a redacção do qual talvez me occupasse, ao que lhe*

Bento Gonçalves, que ao dar o Combate do Fanfa, já tinha em miras entregar a revolução!!

⁽²⁹¹⁾ Vide "Riogrande do sul", 180

⁽²⁹²⁾ "A pacificação do Riogrande do sul", no seu "Almanack", de 1899.

⁽²⁹³⁾ A. Varela, "A pacificação do Riogrande do sul", no "Jornal do Commercio", do Rio, em 26-I-99.

⁽²⁹⁴⁾ A. Rodrigues, "David Canabarro e a surpresa de Porongos", 1900. Um dos documentos de prova da falsificação que apresenta (pag. 13), é de pessoa de quem o autor veio a possuir tambem uma solemne declaração exculpadora de Canabarro. Foi obtida pelo dr. Borges Fortes, que me a remetteu, logo depois do debate.

⁽²⁹⁵⁾ Vide no arch. do aut, carta do dr. Jacintho Gomes, distincto medico em Portoalegre.

respon-di que para isso contasse seguro com meus serviços. Por aquillo que ácerca da revolução o nodoasse, sobre mim..." (296) Com este papel, encontrei outros, em que parece convir Almeida, não ter havido no arruinativo successo tudo quanto se assoalhara, á bocca pequena. (297) Foram, no entanto, as copias de suas cartas, em eterna pesquisa da verdade, foram por igual as tradições havidas no seio de sua verenda familia, que me deram a quasi convicção de que David era um criminoso, ficando eu capacita-dissimo de que não passava de tal, depois de ouvir a 4 contemporaneos insuspeitos, incapazes do mais leve deslize, em pretorio ou fóra d'elle: José Custodio Alves de Sousa, Manuel Alves da Silva Caldeira, João Amado e José Gomes Jardim, Beco de alcunha. Unanime o voto condemnatorio, sendo o do ultimo, o que acabou com as minhas duvidas, porque pertencem ao circulo da minoria, isto é, do que tinha em David o seu *lord-protector*. Sobre haver sido confrade deste, Beco lhe fazia inteira justiça, e consta da presente obra um dos juizos mais favoraveis a respeito do caudilho. No capitulo do incidente calamitoso que impediu a continuação da luta, as suas declarações eram terrivelmente accusadoras. No entanto, affirmava "não acreditar que Canabarro se vendesse. Acreditava que querendo este a todo transe fazer a paz, decidira desfazer-se daquelles que se oppunham. Provam-no essas operações (addiu) que elle determinou, dividindo e enfraquecendo as forças", etc. "Até hoje brigariam, se não fosse a traição. Havia ainda uns tres mil homens em armas", (298) "gente magnifica", em o conceito de um legalista. (299) E a proposito do que por ultimo assevera o tenente Jardim, não é demais consignar que Almeida se mostra tambem convencido, que a despeito ainda do desastre em Porongos, a guerra continuava, se os liberaes tivessem conhecimento do decreto de 1844, que serviu a Caxias para entrar em convenio, pondo aliaz totalmente de parte o que no mesmo com magestoso entono se dizia.

(296) Almeida, cit. rascunho de carta a Koseritz.

(297) Vide, no arch. do aut., carta a Antunes, em 26-III-61, copia do punho de Almeida: "A traição de Porongos vai-se attenuando: depois direi como, etc., etc., etc. Pouco a pouco vou sabendo de alguns mysterios, bem como daquelle decreto de 18-XII-44. E querem a Historia sem exame..."

(298) Vide notas, em o arch. do aut. Em outras, ha depoimentos do capitão Felisberto Candido Pinto Bandeira, mui parecido ao de Beco, menos em um ponto. Diz que "a maioria não queria a paz, que Canabarro se deixou derrotar em Porongos, para fazer uma paz que lhe dêsse posição e especialmente fortuna, porque com posições não se importava muito, mas era ambicioso de dinheiro". Additou, ao concluir, algo contradizendo a resposta de David a Ottoni, em 1845: "Não admitte que fosse movido" a tratos, "por julgar perdida a causa da revolução, pois o que lhe competia era entregar o mando a outro, caso não tivesse esperanças de vencer". Declara o autor que não tem informes a respeito da probidade de Bandeira, citando o que declarava apenas como um informe a cotejar com aquelles.

(299) Cit. offic. de Ponte Ribeiro, em 8-IX-42. Reproduz o juízo de negociante de Samborja, o sr. José Candido Guimarães. Disse-lhe que então os rebeldes tinham em armas 2.000, que podiam elevar a 4.000, todo pessoal daquelle categoria e cavallos da mesma ordem.

Mostrou-o a Antonio Vicente, e este, carne e unha com David, ha de ter-lhe communicado o teor. Mas, occultaram-no cuidadosos os legalistas e tambem os rebeldes que com elles pactuaram. Foi no decennio de 60 que Almeida veiu a descobrir a pega; obteve copia authentica e a fez circular. Foi isto quando se produziu a ruidosa questão Faustino de Lima, época em que recommçaram as duvidas de Almeida a respeito da lisura de Canabarro e de seus intimos. “Fomos ou não traídos?” pergunta cheio de duvidas. ⁽³⁰⁰⁾ Bernardo Pires, com quem seguido tratava de desvendar o arcano, foi quem mandou a Almeida “copia reservadissima” do offic. a Chico Pedro, attribuído a Caxias. Não acreditava em mau proceder de David ou Lucas, diz expressamente na carta junto a esse papel, hoje no arch. do aut., mas, noutra, allude a “traidores”. ⁽³⁰¹⁾

Nota á pag. 263, VI.

Ismael Soares, que estava já amnistiado, segundo se lê no cit. offic. de Caxias, não andou á altura de seus antecedentes nem discreta ou correctamente. ⁽³⁰²⁾ Sobreexcedeu de tal maneira os termos da commissão recebida, que, depois de findo o que houve em torno da mesma, certo Caxias disse, de si para comsigo: “Procurador não me enganas, tu procuras para ti”. Com effeito, não podia fazer outra reflexão, depois do procedimento inequivoco de Bento Gonçalves e Netto, em o que subseguiu: Bento Gonçalves principalmente varreu logo a sua testada, restituindo ao barão o salvo-conducto recebido, para novos tratos. Resulta da chronica de todos elles, na correspondencia de Caxias, que Bento Gonçalves e Netto ficaram alheios á negociação ultimatoria, e que se resignaram a concordar com ella, quando perceberam que inutil era se opporem, comquanto o desejassem algumas cabeças esquentadas, qual consta da carta do ex-presidente, em 22-II-45, inserta em João de Moraes, 57. Vide especialmente o cifrado do generalissimo imperial, de 4-II-45, adiante cit.

Nota á pag. 276, VI.

Transcreve-se, *ipsis verbis*, uma carta relativa a este episodio: — “Ao Exmo. General Barão de Porto Alegre — Pelotas, 12 de março de 1860 — Meu Exmo. e estimado Amigo — Tendo a honrosa satisfação de conversar com V. Exa. na presença do Dr. Amaro da Silveira ácerca de nossa passada revolução, em a qual V. Exa. occupava uma das mais distinctas posi-

⁽³⁰⁰⁾ Carta de 20-II-60, no arch. do aut. Nesse grupo, ha muitas correspondencias em que busca dissipar as dolorosas suspeitas que renascem.

⁽³⁰¹⁾ O autor, antes de possuir a tal copia, tinha noticia do documento, pelo honesto João Amado, que o dizia ter visto e deu-lhe declaração por escripto. Mais tarde obteve outro exemplar do famoso invento. Subsistia no arch. do arsenal de guerra de Portoalegre e passou ás suas mãos, graças á bondade do então ministro da guerra, o general F. A. de Moura.

⁽³⁰²⁾ Merece confronto a sua attitude, com o que a seu respeito escreve Paulino, em a cit. carta de 1837, suggerindo um estratagemma. Arch. do aut.

ções, disse V. Exa. que fingindo-se um dos Ministros enfadado pelas exigencias dos ex-republicanos por inadmissiveis, perguntara a Fontoura, se não seria sufficiente dar-se, a cada um de nossos generaes, tanto, e que respondendo Fontoura que sim, V. Exa., retorquirá, que dito Fontoura não dizia o que sentia, por acanhado — que seus patricios não se vendiam por dinheiro, e que a falar-se nisso, nunca se chegaria a um accordo — o que confirmado então pelo predito Fontoura, resolveram approvar parte do annuido pelo Exmo. Marquez de Caxias. — Fontoura referindo-me o que com elle se passara então, asseverou que em nada concordando, os Ministros, até o trataram com desdem, e que tendo aviso de que se escapasse para não ser preso no hotel onde se achava, chegara V. Exa. e lhe dissera que iriam ambos falar ao fallecido Alves Branco, de quem esperava melhor recepção: que falando-lhe, com effeito se mostrara este menos austero, concordando na entrega do quantitativo, quanto antes, para cessarem as despesas do exercito e marinha, que em poucos mezes muito o sobrepujam. — E como não deseje consignar no historico dessa revolução, senão o que exacto for, rogo a V. S.^a o muito especial favor de dizer-me o que realmente se passara, sobre esse ponto importante. — V. Exa. é accusado, como me disse na presença do mesmo Amaro, de ter faltado ao que tratara com o tenente-coronel Manuel Antunes da Porciuncula, antes do ataque do arroio Grande, em 14 de outubro de 1835, e para sobre elle falar com fidelidade, tambem lhe rogo”, etc. “Seu velho camarada, fiel amigo — D. de Almeida”. (Arch. do aut.).

Não se encontrou até agora a resposta do egregio titular. Pode supprir a falta uma versão da melhor origem, que é a que ouviu o autor, do verendo e saudoso José de Araujo Brusque, juiz da relação de Portoalegre e cunhado de Francisco Pedro. Commentava, por modo illisonjeiro para o delegado revel, o silencio d'elle na conferencia. Dita versão é a que consta do texto. Adoptou-se esta, na observancia de saudavel regra positivista: “Fazer a hypothese mais simples, mais bella e mais sympathica”, etc. Ainda assim transparente na alcatifa, o que nenhuma generosa chlamyde pudera absconder.

Nota á pag. 267, VI.

No 1.^o encontro que tive em 1931 com o dr. Oswaldo Aranha, galhardo ministro do interior da 3.^a Republica, alludiu s. exa. a carta de Rozas a Canabarro, na quadra final da nossa grande Revolução. Tinha visto a peça historica ou della ouvira falar, eis a impressão que me ficou do grato colloquio. Segui para Portugal immediatamente, e, lá chegado, procurei esclarecimentos. Escrevi ao illustre coetaneo, rogando-lhe me obtivesse cópia da carta, ou, melhor, uma photographia. Conheço tão bem a letra, o estylo de Rozas, sobretudo o modo como dispunha as suas communicações epistolares, que poderei dizer, sem hesitações ou duvidas, se falso ou verdadeiro o documento. Respondeu s. exa. em 13 de junho. Em 2.^a missiva, 5 dias após, declarava-me terem sido infructuosas as pesquisas por si promovidas. Não descansaria, no entanto. Mencionava, a

seguir, o que a respeito se lhe manifestava, em traslado appenso. Cópia era de carta do illustre vice-director do Museu e Archivo Historico do Riogrande do sul, o provecto Eduardo Duarte. Nada lograra obter no archivo municipal do Alegrete. O que sei (addiu) é que “ao lel-a, Caxias pediu a Canabarro que lha confiasse, no que provavelmente foi servido. Nesse caso, tal documento está em algum dos archivos dahi”.

Conservo e conservarei com a maxima estima os preciosos autographos a que faço referencia e a que immediatamente correspondi, *id est*, a 6 de julho, no modo que se vai ver: “Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Aranha, Ministro de Estado e General da Republica. — Meu eminente Compatriota: — Recebi, quasi no mesmo dia, os dous favores de V. E., com data de 13 e 18 do p. p. mez, a que hoje respondo, sem alguma demora e com muito agradecimento. Começo por dizer a V. E. que muito me contrariou o extravio” (o de um exemplar de “Politica Brasileira”). “Alludi ao livro. Cumpre-me agora enviar a V. E. meus vehementissimos obrigados por quanto me diz, com transparente obsequio, a respeito delle e de meus velhos, quão modestos estudos. Essas publicações, no que tem de pessoal, mui pouco valem, sou o primeiro a reconhecer. Não fôra sincero com um homem liso como V. E., não o fôra, se mostrasse o mesmo desapeço, meu talentoso Conterraneo, pelos fructos da longa pesquisa. Amante, qual é, de nossas formosas tradições, ha de certificar-se de que tiveram por fim um exacto e fiel registro. Nada falta agora para a obra de arte que fixe amanhã os gloriosos feitos de nossos egregios, immortaes predecessores: nada, estou certo! — Pelo menos, fiz quanto pude, meu illustre Amigo, para que penna mais destra complete a tarefa a que me votei, palpitante de amor, enthusiasmo, culto pelo nosso Riogrande, a partir da adolescencia: desde essa quadra, até a minha velhice. — Conclui a demorada labuta sobre a 1.^a grande Revolução, quasi ás portas da 2.^a, de que V. E. foi *magna pars*. Em mez e meio organizei um esboço de historia do notabilissimo acontecimento e já o tinha quasi entregue aos prelos da Imprensa nacional, quando circumstancias me induziram a adiar a tiragem. Constrangido o fiz, mas, vejo hoje que assim foi melhor. Não chegou a hora, porque a obra de outubro está apenas encetada. “Os primeiros fructos já vão apparecendo”, noticia-me V. E., e eu celebro com o Sr. Ministro, a auspiciosa resultancia do que esforçado promove com outros, “na grave missão de reerguer a Republica”. Hemos de conseguilo, meu eminente Amigo, se o espirito de atrazo ou se romanticas preocupações não compromettem a empreza civica principiada tão opportuna e afortunadamente, por uma pleiade benemerita. Eu continuo a fazer os mais ardentes votos por que seja completo o seu exito! — Ao terminar, junto aos expressos agradecimentos, outros muitos, pelo que promete, a respeito da carta attribuida a Rozas; documento suspeitissimo, qual ha de concluir, em face do que consta de “Politica Brasileira” e “Revoluções cisplatinas”. Desde que o ouvi, nutro a fundada esperanza de que reuna a lustrosa coroa civica já conquistada, um-

outra não menos bella, favorecendo activo, sem onus para o Paiz, o bom aproveitamento de nossos archivos. O que fez já em Portoalegre — e muito é — pode ter mais ampla resulta, na Capital-federal, onde ha riquezas da maior valia, para a extremadura”.

Magnificas as collecções, em verdade, mas, estou certissimo de que em nenhuma se encontrará a mencionada carta de Rozas. Caxias ao lè-a pediu a Canabarro que lha confiasse, affirma haver sabido, o benemerito Eduardo Duarte. Atoarda diffundida adrede para completar-se o estratagemma que eu trouxe á luz. Quero dizer, o que o primeiro suscitou ao segundo, conforme expressa, terminante confissão delle, ao governo imperial.

Nota á pag. 279, VI.

Além das vozes correntes, ha vestigios a indicar e aqui se mencionam, com uma referência a processos que o barão poz em pratica na extremadura para valorisar-se. Cita-se, em primeiro lugar, uma carta da Côte para o “Americano” (vide n.º de 24-XII-42). Declara saber que “tendo o governo tirado grandes vantagens de uma nova fórma de intriga de que se servira para ajudar a destruir a revolução de S. Paulo, industriara a Lacé (o que atraçoou a Bento Gonçalves), ao coronel João Antonio Rangel, cadete José Barreto Pereira Pinto e ao famigerado Chaves, e os mandara para o sul em commissão, que é introduzir-se entre os chefes rebeldes e intrigal-os”. O nomeado periodico, depois de relatar que é plano de Caxias e Bento Manuel promoverem a conciliação, a pretexto de fazerem ambos partidos guerra ao Estado Oriental e diz que não quer algum accordo, podendo-se “ajuizar do merito do cavilloso plano” do ultimo, “pelo character do autor”, “monstro de ambição”, “homem deshonorado aos olhos de todo o mundo, um homem infame, e desprezível a todos os respeitos, que ha atraçoado todas as seitas politicas, que não tem outros principios, outras intenções, outras convicções, que não sejam as de seu interesse”. (N.º de 1-XII). Dada uma boa noticia de um dos forçadores do projecto, a folha, noutro n.º, o de 28, trata de Caxias, analysando a sua proclamação ao exercito imperial, com o fito de “desmascarar tanta impostura” e ahi lança bastante luz sobre feitos e gestos do grado personagem. Jacta-se de sua obra em S. Paulo, estampa o “Americano”, que aponta com minuciosidade o que são em verdade “os louros fantasticos” ali “unidos aos do Maranhão, Minas”. Depois de notar que os rebeldes, “julgando-se atraçoados, recolheram-se ás casas em grande numero, o que facilitou o destroço do resto”; conclue com esta noticia, que é um padrão do que se faria em larga escala, no futuro theatro guerreiro: — o barão obteve a renuncia ás armas, com a offerta de segurança aos que se apresentassem dentro de 8 dias, e *declarou para a Côte, que desarmara sem condições...* Mais fez: deu como effeito de sua estrategia, *o que foi uma debandada de seus contrarios!*

Nota á pag. 285, VI.

Nada menos verdadeiro do que a affirmativa de Caxias de haver

“cumprido á risca as instrucções” do governo imperial. Ao revez, sobre-excedeu as faculdades que na mesma se lhe conferiram. Não podia, com observância das mesmas, assignar as clausulas do “tratado de paz”, nem o firmariam os riograndenses, a conhecerem na sua totalidade as referidas peças. Almeida o disse, com a sua notoria austeridade, em *escripto* que acompanhou a Representação aos altos poderes do Imperio, concernente ao ruidoso caso Faustino de Lima; *escripto* estampado com o mesmo documento e de que ha copia no arch. do aut. “*Acredite o leitor, acredite a Posteridade, que se esse decreto fosse visto, morreriam um a um os Riograndenses; mas ao sr. Marquez de Caxias não caberia a gloria de Pacificador.*” Nesse decreto, na denegação das firmas dos Negociadores da Convenção de Poncheverde, no segredo que ainda cobre a surpresa de Porongos, na revelação a nós feita pelo sr. Barão de Portoalegre na presença do dr. Amaro da Silveira, nos motivos pelo sr. Fontoura dados ao sr. Coronel Manuel Lucas de Oliveira, no que nos dizem se passa com o sr. Canabarro, na falta de publicação da distribuição do quantitativo, recebido pelo sr. Fontoura; torna-se de facil comprehensão a maneira por que foi feita a Convenção de Poncheverde”. O autor sublinha o que é de pertinencia, e nota haver no seu arch. sobejas provas de que inuteis as tentativas de Almeida para haver copia do decreto que serviu de base ao que elle classifica de “mysterioso” negocio. (Vide no arch. do aut., carta de J. M. da S. Bitancourt, em 8-III-59, e nota do punho de Almeida). *Materia reservada*, não se podia deferir ao que insistente requeria... Por que tamanho segredo? Na época do convenio, porque este, qual firma o recto Almeida, não se concluiria, se notorio o teor do decreto; muito depois de acabado o drama revolucionario, por outra ordem de razões: porque sempre é penoso confessar que hemos usado de artificio, comprehende-se. Antonio Vicente o leu; communico-o a David: occultaram ambos, aos demais, com facilidade, o texto legal. Desappareceram as instituições, interrompeu-se a independencia, mas, o tratado era de encher de ufanía immensa, nunca de afundar os riograndenses num desses desgostos que arrastam a criticas e retalições. Mais tarde é que sobrevieram duvidas e suspeitas, mormente suscitadas pelo integro Almeida. Concorrendo ainda para levantar umoutra ponta do véu que recobre este episodio, pronuncia-se elle, mais ou menos como fizera Bento Gonçalves, na cit. carta a Dionysio, em 1845. Mais se deve ao generalissimo realista, do que aos negociadores canabarrianos, o acatamento “ao pundonor dos homens da Revolução”, escreve o procer, assignalando, com subtilidade, qual o motor occulto do gesto marechalicio: deve-se “ao marquez de Caxias, quem, tendo presente o resultado das anteriores negociações...” Depois da expressiva reticencia: “Por nós, por nossos companheiros ainda uma vez lhe prestamos sinceros agradecimentos pela conducta eminentemente politica e nobre, que desenvolveu nesse episodio nacional; bem como ao sr. Barão de Portoalegre por asseverar aos Ministros de S. M. I., que os Riograndenses não se vendiam por dinheiro”.

Descoberta alfin uma copia do clandestino acto, Almeida requereu tivesse registro no archivo da camara municipal de Pelotas, a 10-III-60 e distribuiu communicacões referentes ao achado a 63 dos sobreviventes da revolução, incluso nelles o padre Chagas, um dos negociadores, certamente ludibriado tambem por Antonio Vicente. (Vide copia do punho de Almeida e lista no verso da mesma).

Nota á pag. 279, VI.

O autor fez demoradas pesquisas, na esperanza de descobrir algum outro cifrado em que patenteasse Caxias a quem se refere, no affirmar que “já tinha entre” os farrapos “quem lhe entregasse” Bento Gonçalves e Netto, se “se não conformassem com o que resolvesse a maioria do partido”, isto é, a reinante minoria. De balde labutei sem descanso. Entrando-se no campo das inferencias, não é trabalho de matar a illação a fazer-se, porquanto o unico dos batalhadores, com autoridade, força, nervo, para lance de tamanha magnitude, quem podia ser, excluido Canabarro? A mysteriosa phrase de Caxias faz comprehender que houve qualquer concerto clandestino, entre elle e o tal. Vãos tambem meus esforços, para fixar nomes dos que claudicaram. O estrategio imperial menciona apenas Ferrador, aliaz uma promessa e nada mais. Carta do após-guerra, com assignatura de Bento Gonçalves, assenta que nalguns teve poder o ouro. Não descobri rasto de secretos entendimentos com o nomeado brigadeiro, excepto o seguinte. O professor Moreira, de quem se fala alhures, serviu na tropa legal. Narrou-me que estando de guarda, á porta da tenda de Caxias, lhe appareceu alta noute, o predito Canabarro. Depois de confiar a umoutra praça, ali presente, as redeas da “montaria”, fez entrega a Moreira de um naco de fumo e um atado de palhas, com o pedido de que lhe fizesse alguns cigarros. Recebendo-os, quando se retirava do arraial, noute escura ainda, o visitante gratificou a sentinela com uma onça de ouro.

Reproduzo o episodio sem de longe inclinar-me a um aresto qualquer. Por muito estará ainda *sub-judice*, o procedimento de Canabarro; já limpo felizmente do que se lhe imputou de infamante, no desastre de Porongos. Caxias, em communicacão alhures citada, declara ser David o chefe adverso que lhe inspira confiança. Mas, não temos o direito de correlacionar este, com aquelloutro membro de phrase, emquanto a pesquisa não se aprofunde qual é mister, para uma sentença em que todos os artigos do libelo que se articulou no tempo contra o general, se declarem absolutamente infundados.

E como pela ultima vez falo no general, quero de novo mencionar uma circumstancia que é necessario ter em conta no definitivo julgamento de sua acção: a curteza de vistas e total impreparo. Em consequencia disto é de presumir-se que em muitos casos foi victima da sanha de Antonio Vicente e de seu nenhum escrupulo nas desforras. O indubitavel é que havia quem fizesse allusões á indigencia mental do ultimo chefe militar da Revolução. O padre Hyldebrando, *exempli gratia*, como David, pessim-

mo calligrapho, não cerrasse por vezes a curva superior do *a* de seu nome, expedia zombeteiro o seguinte reparo: “Esse é tal que elle proprio se classifica. Sempre que assigna, escreve Canaburro”.

Nota á pag. 287, VI.

Para ajuizar até onde foram as sympathias dos subditos de Luiz Filipe, talvez muito concorra o achado de uns folhetos editados por gente de tal origem; “folhetos remettidos pelo francez Alfredo Gustavo Bellemare á *Provincia Independente do Riogrande*” e publicações interceptadas em Montevidéu e que foram ter á Côrte por intermedio de Saturnino. (Vide seu offic. de 22-III-42). Muita luz ha de ter quiçá, tambem, o pesquisador futuro que logre saber, de maneira authentica, se a iniciativa do conde d’Ervals (carta e proposta no arch. do aut., ambas cits. alhures) lhe pertence em exclusivo ou se tinha por`traz o governo de Paris. E, feito o balanço das excavações, talvez se encontre muito justificado juntar ao acervo, o que tambem pode constituir um indicio: nos despojos de Porongos, arrolou-se uma peça de calibre 4 e de fabricação franceza, qual consta de offic. de Caxias, já cit.

Nota á pag. 294, VI.

Ha discurso de Alvares Machado, que muito illumina este obscuro episodio. Consta dos “Annaes” do parlamento, volume de 1845. Antes de falar na camara temporaria o illustre paulista, algo occorreu que merece transcrever-se. Joaquim Antão Fernandes Leão requereu, a 5 de maio, explicações a respeito do que affirmara um collega, sobre ida de um emissario ao Riogrande do sul. Depois de alludir a um aviso que, diz, “não está nas collecções”, pediu copia do mesmo, cuja doutrina lhe parece “um attentado ao direito de propriedade” e acaba perguntando qual o numero dos escravos postos em alforria. Alvares Machado, que toma a mão no debate, reflexiona que o requerer esclarecimentos é desconhecivel direito da opposição, mas, acha que o que fôra justo mais tarde, agora não no é. Os escravos entregues pela revolução, foram libertados graças ao que estatue o aviso de 19 de novembro de 1838, cujo § 3.º “mandou que todos os escravos militarizados pelos rebeldes que se apresentassem ás forças leaes fossem avaliados e postos em liberdade, avaliados para pagal-os a seus donos”. Assim se fez (prosegue) com os da Bahia, na época da independencia. Já se vê, consequentemente, que o marechal Caxias nada mais fez que cumprir a palavra do Imperador naquelle aviso dada em face de todos. E ao concluir: “Não é bom que sejam chamadas todas estas cousas a exame; porque o que se lucra hoje com isto? Nada: nada ha que ganhar e muito a perder”. Estas ultimas palavras, extremamente significativas, foram, no imperial consesso, postas em realce, com os “apoiados” da maioria.

Não é demais consignar em esta nota, que numa resposta a ataques da minoria, o ministro da guerra fez a seguinte declaração: entende o governo “por todos os modos evitar embaraços pelos quaes deixe de realisar-se definitivamente a pacificação moral do Riogrande do sul”. En-

cerrado o período da luta, “eu não posso conceber a guerra que se nos faz por este motivo; pelo menos eu não posso explicar, senão porque deixamos em erro os que espalhavam por toda a parte, que o governo ia proclamar a independência do Riogrande”. Figuram estas considerações na sessão precedente do parlamento, sessão esta em que Alvaro Machado expõe que os escravos a serviço da revolta, *não tornam ao poder dos senhores*, e que não excediam aquelles a 200, inclusos na somma os 120 que David entregou no acto da paz.

Nota á pag. 296, VI.

Caxias, depois de fechar-se o templo de Janus, continuou a exhibir a cordura a que os ultra-legalistas se não podiam avezar, e celebra a do povo ainda havia pouco, todo elle, sobre as armas, na defeza de seus ideaes: “Não me consta até hoje tenha havido alguma desordem na campanha, o que parece incrível, depois de uma guerra tão prolongada”. ^(308 a) Com este aspecto moral, apresenta o *hinterland* um outro, assaz interessante. Commemora autor insuspeito, imparcialissimo, o facto de ninguém, depois da paz, encetar desforras contra Bento Manuel, “causa de tantas desgraças”, o que considera uma “prova evidente, inconcussa, da benignidade classica dos Riograndenses”. ^(308 b) Não ha que “admirar”, com effeito, isto succedesse, depois do abraço de concórdia, quando, no decurso da propria guerra civil, o proceder dos nossos extremelhos foi o que aponta esse mesmo chronista. “Embora algumas tropelias houvesse, como é natural, *bem como alguma vingança*, foi isto comtudo em muí pequena escala, em proporção com o lapso de tempo” “de quasi 10 annos de revolução”, diz. O que sobremaravilha, é em meio dos estímulos mais terriveis ao espirito de destruição e malevolência, persistir, com o tumulto da guerra, uma lenidade summa nas relações quotidianas, a ponto de ser possível o que ides lêr e dir-se-ia uma fabula, se mil vestígios congeneres ou similares não dêssem autoridade a um aliaz bom testemunho. Joaquim Luiz de Lima habitava na serra dos Tapes, antes de 20 de setembro e nunca deixou a sua modesta vivenda; que tinha como fecho uma simples tramela, que era facil de levantar do exterior, mettendo o punho em buraco existente na porta de entrada. Pela manhã, na hora do almoço, ao mandar vêr se havia alguém no quarto de hospedes, é que de ordinario tinha noticia o patriarcha, de que um official em diligencia se aposentara, em a noute antecedente, na sua hospitaleira casa; nunca jámais victima de algum vexame, durante quasi dous lustros! Explica-se, aliaz, esta apparente singularidade. Amigo dos legalistas, ainda que neutral se conservasse, por avesso ás armas, estes não lhe atropelavam a fazenda, comquanto povoassem a zona de odiosas correrias. Os farrapos, cujo systema Lima respei-

^(308 a) Almeida, carta de 9-X-59, arch. do aut. Caxias, offic. de 17-V-45.

^(308 b) “Reflexões”, já cit., opusculo attribuido ao conselheiro Manuel José Gomes de Freitas, de Piratiny.

tava, nunca o privaram das garantias que fruíram todos os homens de sua cõr politica, procedendo como elle, e até como outros, que juravam adherir, para se fazerem perjuros no primeiro bom ensejo. (308 c)

Bravos e bons, os continentinos liberaes, antes e depois da paz, infinitas, bellas tradições o mostram, sendo agora opportuno mencionar uma, que é de penetrar-nos de ufanía e constitue ao mesmo tempo um lustroso desmentido aos diffamadores de antanho, e oganho, pois corresponde á melhor demonstração dos valores moraes que esteíaram a empresa setembrista. Corrente no Rio-de-janeiro que estava a ser assignada a paz, os filhos do sul radicados ali se reuniram por iniciativa de Irineu Evangelista de Sousa, depois visconde de Mauá, com o designio de ampararem seus compatricios, que tinham de sair das prisões em virtude da amnistia; receiosos aquelles de que, por effeito da necessidade, incorresse em falta algum, com desdouro da illustre Provincia de retorno ao gremio brasileiro. Fundada uma junta de transitorio character, deliberou esta alugar vasto predio, onde se recolheriam os farrapos e obteriam quanto lhes fosse mister. Escolhido foi um grande sobrado á rua da Imperatriz, que se alfaíou por inteiro, entrando na despesa farta provisão, capaz de nutrir por largo tempo os libertandos, a quem o thesoureiro da instituição, Antonio Alvares Pereira Coruja, distribuiria alguma somma em dinheiro, para fumo, etc., etc. Recebidos ahi os numerosos ex-prisioneiros, podiam ter gosado a vida, na profusão e em descanso, por muitos mezes, e no emtanto que succedeu? Ao fim de um, o ultimo dos moradores entregava a chave da casa ao nomeado thesoureiro, com muitos agradecimentos, em nome de todos. Passava a um emprego que obtivera na Córte: os demais, ou já tinham encontrado collocação na cidade ou haviam regressado aos penates. O facto é desses que revelam, num traço, inteiro, fulgido cosmos psychico! “Inclita geração, nobres infantes”, é de repetir-se orgulhoso, com o vate sublime da raça! (308 d)

Citou-se nobre rasgo de Mauá. Alberto de Faria, que, habituado á victoria no fôro e na industria, entrou na orbita das letras como um triumphador que lembra o Cid corneliano; ergueu ao benemerito riograndense um monumento que durará como o bronze. (309) Mas, não é demais recordar, mais uma vez, o generoso proceder daquelle com os seus comprovincianos, atrozmente opprimidos nos calabouços imperiaes. Nota um, o que fez por elles o bondoso Mauá. (310) Tambem não o esquece-

(308 c) Lima era visinho de outra pessoa de seu matiz, que nunca soffreu tambem a minima avania, o dr. João Baptista de Figueiredo Mascarenhas, deputado provincial. Foi de um filho deste, empregado nos telegraphos e excellente pessoa, que o autor soube do memoravel caso relatado.

(308 d) Informe ao autor, de Coruja em pessoa, que repete a menção, em seu “Anno historico sul-riograndense”.

(309) Vide “MAUA”. Irineo Evangelista de Sousa, Barão e Visconde de Mauá, 1813-1889”.

(310) “Revoluções cisplatinas”, II, 1041.

ram! No primeiro ensejo, o de uma eleição para a camara-temporaria, deram-lhe testemunho de seu reconhecimento. Almeida, em carta circular de 3-X-60, eis o que escreve: "O impresso incluso vos imporá de que sobre meus hombros gravitam 2 importantes assumptos, e que para allivial-os de tão gostosa carga necessito do vosso e do valioso auxilio de nossos companheiros de trabalhos e rudes privações. O primeiro assumpto é o triumpho da Candidatura do Barão de Mauá, sem rival em habilitações". "Os ex-republicanos devem tudo envidar para, nesta occasião, pagando uma divida sagrada, mostrarem-se gratos a seu Digno Comprovinciano, pelo acto altamente philanthropico, que praticara, arrancando-os da desesperada morte a elles fulminada pela fome, nudez, immundicie, nos carceres do Rio-de-janeiro!!" etc., etc. ⁽³¹¹⁾

Nota á pag. 302, VI.

Antonio Gonçalves Pereira Duarte, nomeado consul em Montevidéu, sem que houvesse tido investidura no cargo, explica o aborto da revolução, tal qual o faz Lucas. Sciente de que Almeida reúne elementos para o traço da historia do grande successo, "com o maior prazer lhe remette os impressos que tinha em seu poder". "Conservava-os", explica, "para deixar a meus filhos uma lembrança de que houve na Provincia uma Republica", "que sendo bem começada, foi acabada pelas circumstancias do tempo, mas com honra para os Riograndenses que a sustentaram". Vide carta ao ex-ministro, em 30-IV-59, no arch. do autor, que sublinhou o topico de relevancia na mesma.

Nota á pag. 305, VI.

Para o conhecimento do destino ulterior das principaes figuras do

(311) Vide impresso, no arch. do aut. Figura no mesmo uma carta de Mauá, agradecendo e com rasgada modestia significando "estar convicto de que nenhum merecimento de sua parte autorisa a distincção com que o trata", "as benevolas apreciações" que estampa o *Brado do sul*, e "sente" que o houvesse feito, pois "seu desejo é prestar algum fraco serviço que esteja nos limites de suas forças, sem jámais aspirar a outra recompensa que não seja a satisfação de cumprir com o que deve aq seu Paiz e aos sentimentos de seu coração". Mauá, a seguir, "rende graças" a Almeida, "pela attenção que lhe mereceu a sua recommendação nas proximas eleições", "de seu particular amigo, o dr. Amaro da Silveira", additando um interessante vaticinio: "Supponho que sustentará vantajosamente esse posto de honra, em uma quadra difficil como aquella que temos de atravessar, em que sobretudo as idéas economicas têm de travar uma luta decisiva". Assim aconteceu? Nossos paredros de uma se occuparam em 1888, sob a pressão amotinada das ruas, e puzeram-se a dormir, por meia centuria mais. O somno durará até que pressão analoga, e de vertiginosa furia, sacuda a prevista gente, que vive a decretar salamaleques ou a discutir a luz increada, na hora tragica em que se decidem os nossos e os alheios destinos, precisamente no terreno a que alludiu Mauá, o das idéas economicas; terreno esse, de que vão ser banidas, como ferramenta collectiva hoje imprestavel, as mesquinhas idéas politicas a que tanto nos servilismos...

cyclo farronpilha, no Riogrande e no Uruguay, leia-se "Politica brasileira", II, 393 a 405.

Tambem relata o que houve em subsequente encontro no sul do chefe coroadado do Imperio com os proceres da ex-Republica; facto muito honroso para o mais famoso de entre elles, que um moderno continentino interpretou com absoluta falta de conhecimento dessas mui transcendentales vistas.

Para que se aquilate a importancia das mesmas, basta transcrever uma das notas do *Post-scriptum*, esclarecendo supposições do autor com referencia a Bento Gonçalves, depois da paz. Eil-a aqui:

Conjecturas de muito fundamento. A prova de que Bento Gonçalves continuou a inspirar suspeitas ou temores, ahi a tendes em numerosos avisos que recommendam observar muito vigilancia em torno d'elle, como de outros chefes, principalmente Netto, sempre solidario com o primeiro; e cumpre notar que nenhum papel descobriu o autor, em que figure o nome de Canabarro. ⁽³¹²⁾ Justo é reconhecer que, além de antecedencias notorias desde 1816, que attraíam as attensões e cuidados da administração real ou imperial, com respeito a Bento Gonçalves, a propria attitude d'elle numa das entrevistas foi para gerar algumas duvidas em quem já predisposto a tel-as. O autor está convicto de que agia lisa e ingenuamente, depois de seus ultimos desenganos, mas, a ambição politica, mormente quando alta e nobre, é por vezes de tamanha persistencia, que talvez vivaz existisse ainda, em alma tão attribulada e sacrificada. Mas, a

⁽³¹²⁾ Ha muitos desses avisos, é de repetir-se, porque indicio valiosissimo. Basta citar dous. O reservado de 28-XII-46, posterior ás conferencias, "relativo ao coronel Bento Gonçalves" e de que fala igualmente o officio, tambem reservado, de Galvão, em 8-I-47. "Nada receiava", escreve, mas attesta a correspondencia a seguir, até muito mais tarde, que a Provincia continuava inquieta, cheia a Côrte de apprehensões, a ditar cautelas e sobrecautelas. O outro aviso digno de menção é referente ao vencedor do Seival: "Tenho a recommendar que V. E. continue a dar ao Governo todas as informações que possa obter, ácerca das vistas e planos de Netto, e empregue os meios que possam tender a desviar-o de qualquer tentativa contra a tranquillidade dessa Provincia, procurando estabelecer, com elle, relações que firmem no seu espirito a adhesão que deve ter ás instituições do Paiz, e á ordem e socego publico, que tão indispensaveis se tornam para ser elle respeitado e temido". (Offic. de 22-V-48). Note-se, de passagem, quanto estas ignoradas tradições contribuem para explicar muitas occorrencias das historiadadas vistas de dom Pedro com Bento Gonçalves, como pôr em destaque os interesses que o primeiro buscava resguardar. Corrente a idéa de que firmada a paz, o oceano revolucionario se aquietou de golpe. Tudo persuade, ao revez, que as aguas continuaram mui revoltas, a effeito de vagas do fundo, subseguintes á guerra ou occasionadas ainda pela antiga procella, muito depois da bonança. Ha nos archivos um mundo de indícios vehementes do que a historiographia tem escondido. Exemplo: "Conforme verá do debate nas Camaras", acredita-se "assustador" o estado dessa Provincia. Comquanto "não receie que esses movimentos internos ponham em risco a tranquillidade publica": vigilancia!!! (Offic. de 7-VIII-48, do gabinete, á presidencia do Riogrande).

confiança que no personagem mostra, não a podiam ter aquelles a quem tanto combatera. Mormente dando-lhes, elle, pabulo á suspeita. Quando se viu apertado, com impertinencia, a transferir-se ao Paraguay, Bento Gonçalves, até ahi, como depois, sempre o mesmo, a discretear com desassombro, aprumo, na attitude de um soberano que fala a outro, nunca em o tom de quem revertera á qualidade de subtido; Bento Gonçalves, dizia-se, interrompe a marcha que seguia no colloquio. Foi isto, por duas vezes, em que deixou transparecer que lhe não era indifferente representar um papel condigno em o scenario paraguay; centro, nessa hora, das mais ardentes intrigas e lutas sul-americanas. Inquiririam em soliloquios: — *De que poderá cogitar, quem viveu mais de tres quinquennios absorvido num grande, exclusivo designio? Que outro agora o absorve e cuidadoso absconde? Que fará em novo tablado, quem do antigo sacudiu o Imperio até os fundamentos?* — Ha homens de transcendencia moral, com effeito, que obrigam a precatos, e mil razões havia, é de reconhecer-se, para os que, nessas conferencias, mormente depois, tinha a corôa.

Um pesquisador moderno, de real talento, benemerita constancia, mencionou as vistas, desmentindo o caminho, desgraçadamente para seus meritos. ⁽³¹³⁾ Apressou demais o aresto, em negocio controvertidissimo. O drama da fronteira é mais complicado do que parece. Nelle ha “mysterios” que o tempo esclarecerá, escreve Chivalert, no remate da 2.^a missiva. E’ agora de realçar-se que na época em que Rozas as fez divulgar, produziram “notavel sensação”. ⁽³¹⁴⁾ Oppuzeram os magnatas do Imperio as suas contestações, mas, ha elementos, nos archivros, para concluir que a ninguem convenceram. O “Comercio del Plata”, orgão de Florencio Varela, mui addicto ao Brasil, mui desaffectedo á dictadura portenha, se reconhece os malevolos intentos desta, na publicação; mostra, por igual, quanta cousa garante haver traduzido a verdade. “*Nosotros nos guardaremos bien de decir que sean falsas esas conferencias; las razones y argumentos que pone la Gaceta en la boca del General Bento Gonzales demasiado exactas y concluyentes, para que parezcan de la invencion de Rozas*”; diz a folha, pondo em relevo, tambem, “*la prolijidad con que se ha descripto en esas conferencias, la hora, los movimientos del Emperador al entrar Bento Gonzales, las palabras de cada personaje, todo enfin lo que alli ocurrió*”, etc., etc. ⁽³¹⁵⁾ Comprehendendo a excepcional gravidade do incidente, Rodrigo Pontes endereçou larga mensagem ao vice-presidente, com exercicio no governo em Portoalegre, destinada a guial-o, no fabrico dos artificios com que se deitasse poeira aos olhos do proximo. ⁽³¹⁶⁾ Não obstante as historietas que disseminaram Almeida Torres e Caxias, era mister que se recorresse a Bento Gonçalves, cujo encontro

⁽³¹³⁾ Alfredo Rodrigues, “Bento Gonçalves. Suas convicções monarchistas”.

⁽³¹⁴⁾ Rodrigo Pontes, offic. de 15-VIII-46, a Patricio Camara.

⁽³¹⁵⁾ Cópia annexa ao offic. da nota precedente.

⁽³¹⁶⁾ Cit. offic. de 15-VIII.

este ultimo descrevera com a semcerimonia de que usa em muitos officios de 1844 dirigidos á Côrte, para que tragasse ella, sem grandes caretas, o que se reputava ali “indecoroso” ou “affrontoso” á corôa. ⁽³¹⁷⁾ O guerreiro, sobre ser amigo do conde, a quem não desejaria matricular em publico no rol dos falsificadores; adivinha-se que foi vivamente sollicitado. Tambem se vislumbra que cedeu a contragosto e que é com bastante manha que se pronuncia, o que faz por modo que mais descobre, do que encobre o embuste: sanciona a versão daquelle com transparentes restricções *et pour cause*. Chilavert, que entrou no debate, sobre exhibir boas provas em favor do que desvendara, assim menciona a fonte de informe: “*Por mi parte no tengo la menor duda, yá por la calidad de la persona que me impuso de ellas, la que no se reservaba a nadie, yá por la presencia de hechos flagrantes que el tiempo descubrirá*”. “*El tiempo, este antiguo maestro de la santa verdad*”, “*arrojará nueva luz, á cuya intensidad no resistirán las protestas y desmentidos*”. Ora, a pessoa a quem allude não é outra se não o ex-presidente da Republica riograndense, com quem o notavel militar argentino privava, desde 1838. Sua presença em Camaquã, depois da paz, é cousa averiguada, e já se tornou publica, alhures. Não é de menospresar-se tambem uma restea de luz que despede uma das cartas. Em certo passo, Almeida Torres assenta que Pimenta Bueno “se desempenha muito bem” na sua missão no Paraguay. “Tão bem, retorquiu Bento Gonçalves, que envolveu aquelle desgraçado Paiz em uma guerra cujo resultado quiçá lhe não seja mui vantajoso”. — “*Yó pregunté entonces como era que el General hablaba tan acertivamente en un negocio de esta gravedad*”, escreve Chilavert em seguida, e assim continúa: “*Se me contestó que deseando el Sñr. Torres que el General diese informes ciertos*”, “*lo habia impuesto circunstanciadamente de la politica desenvuelta por el Gobierno imperial*”, “*pués no tenia mucha fé en los datos del Sñr. Conde*” de Caxias. Mas, convem o traslado de algumas replicas de Chilavert:

⁽³¹⁷⁾ Allude-se a facto de 1845. Vistos como, antes de 1.º de março, Caxias forçado se vê a fixar o convenio de paz e que louvores tece a seus adversarios, que tratam com elle de potencia a potencia, licito é dizer, apesar dos pesares. Impossivel desfigurar a realidade! Pois bem, tentou-o s. ex.^a. Em offic. de 5-III, n.º 5, ousa traçar este escandaloso historico: “Os chefes das forças dissidentes unanimemente concordaram em se me apresentar, dispersando a gente que ainda os obedece, e me declararam, por escripto, que se submettiam ao governo de S. M. o Imperador, de quem esperavam completo perdão de seus crimes, em consequencia do quê publiquei a Proclamação inclusa”, que é a do referido dia 1.º de março. A peça transcripta faria cambiar, em nossos annaes, o nome de Caxias, pelo de barão de Münckausen, doutissimo em pêtas, se não o desculpasse a urgencia de recorrer á farga, para que tolerada fosse na Côrte a maneira porque ajustou a paz, ultrapassando, evidentemente, os limites das instrucções expedidas ao generalissimo do Imperio. — Seria o conhecimento destas infidelidades na palavra de s. ex.^a, que induziu Almeida Torres a dizer o que disse a Bento Gonçalves e consta para diante, a respeito do futuro duque? Quanto mudam certas individualidades, em nosso conceito, desde que examinadas mais de perto!...

“El Sñr. Conde asegura en su desmentido que el General fué a Portoalegre de motu proprio, y movido del deseo de ser presentado a S. M.”. “No negará el Sñr. Conde que tambien fué invitado con instancia, a que pasara áquella, por el Sñr. Don Candido Bautista de Oliveira, por el Sñr. Almeida Torres y el mismo Sñr. Conde; recordandole, los primeros, su antigua amistad. Asegura tambien el Sñr. Conde que el General no estuvo con S. M. sinó la vez en que el lo presentó. — Voy a citar un hecho que quizás sea ignorado del Sñr. Conde y que prueba lo contrario. El Sñr. A. Torres hizo presente al General, que S. M. deseaba que le pidiese una gracia; el General trepidaba, pero impelido por el Sñr. Ministro, en la audiencia de despedida, le pidió por gracia la libertad de un individuo por sobrenome el *Cochineira*, que perteneció a la Republica, el que habiendo caído prisionero, fué destinado a un cuerpo de linea del Imperio, de onde desertó, y habiendo sido aprendido, lo condenó un consejo de guerra, á la ultima pena, la que fué commutada por S. M. en presidio perpetuo. S. M. le otorgó la gracia con placer. — Tambien alega el Sñr. Conde para probar la no existencia de las conferencias, el quebrantamiento de los usos de la corte. Diré sobre esto lo que sé. — A la salida de la conferencia a que asistió el Sñr. Conde, hizo presente el Sñr. Torres al General, que en adelante, para no excitar la curiosidad de los cortesanos viendole concurrir con frecuencia a Palacio, y para evitar al mismo tiempo la presencia del Sñr. Conde, se reunirían en adelante en la casa de su alojamiento. De otra parte, ha presenciado todo el mundo, ciertos usos en la corte, reputados por nuevos, cuya introducción se atribuye al Sñr. Conde. No és pues de extrañar que el Sñr. Ministro quebrantase los yá establecidos, si lo juzgase urgente. — La existencia de las conferencias és de publica notoriedad en la Provincia de Riogrande: todos las mencionan, con más ó menos variedad en su contorno, pero conformes en el fondo”.

Inutil mostrar a importancia do que articula Chilavert, muito mais destacar o merito do que allega, apoiado na graça pedida e feita, — successo que além do que importa na controversia, lança uma inequivoca, radiosa luz, por sobre a figura historica do magnanimo Bento Gonçalves!

NOTA — Esta obra, conforme consta da folha de rosto de cada tomo, se estampa a expensas do Governo do Estado. Mister addir que foi por deliberação magnanima quanto expontanea do illustre Interventor, General Flores da Cunha, e sem a minima provocação ou menção do autor. Convem addir, ainda, que S. Ex.^a, completou a sua galharda iniciativa, determinando se fizesse o contracto, sem prejuizo dos direitos do autor. Este, porém, ficou muito commovido com a lembrança da expressa ressalva, mas, pediu venia para recusar qualquer vantagem: coubesse a mesma (foi dito) a quem chamou a si os onus da publicação.

Tenha-se presente que inserta é para diante, e depois dos Apreços, uma nota final, de leitura indispensabilissima.

APREÇOS

REMEMBRANÇAS, Memorias posthumas de *Alfredo Varela*.

Um livro do grande polemista da *Ultima encarnação de Rocambole* e do historiador das *Revoluções Cisplatinas* é um acontecimento literario que cumpre pôr em excepcional destaque.

Como escriptor, o dr. Alfredo Varela é uma das nossas mais inconfundíveis personalidades intellectuaes. A sua prosa vernacula, denunciando o conhecimento intimo dos classicos, mas não isenta da originalidade sem a qual o estylista não passaria de um grammatico, lembra, por vezes, o phrasear de Camillo. Se juntarmos a esse predicado as altas capacidades de narrador e estylista, o exercitado talento de transmittir intensa vida ás figuras evocadas, uma agudissima visão psychologica, o encanto poetico de um sentimentalismo que transparece na urdidura de uma prosa viril e que, sempre a proposito, a enternece, sem prejuizo da sua mascula severidade, teremos procurado inventariar as características mais salientes deste temperamento de prosador magistral.

Mas o autor de *Rememбранças* é, sobretudo, um ensaista emerito, um formidavel evocador de épocas, um lucido interprete de caracteres. Nenhum politico e nenhum historiador poderá, sem prejuizo, deixar de ler essa pagina definitiva, percuciente, inegalavel de analyse, que se chama "O erro do Imperador".

Este livro é dos poucos que o tempo não devorará, muito embora elle se resinta, na sua estrutura, de ser um mosaico de artigos, ensaios e impressões, sem outra homogeneidade que a do talento admiravel que concebeu e realisou aquella pagina de grande arte, onde resplandecem a cultura de um humanista e as superiores capacidades de um historiador.

Malheiro Dias.

"Revista da Semana", n.º de março de 1921.

Alfredo Varela — *Direito constitucional brasileiro* — Leal
Silva — *Cancioneiro theatral*.

E' um livro notabilissimo o do Dr. Alfredo Varela. Não se trata, como o seu titulo poderia fazer suppor, de uma exposição do nosso direito constitucional, tal como elle é, e sim tal como o autor entende que elle deveria ser. Ha, portanto, nelle a critica de nossas instituições actuaes e a proposta de uma modificação radical.

Para a campanha da revisão constitucional, que cada dia ganha novos proselytos, este livro é mais um elemento, embora elle não pugne por nenhuma das reformas reclamadas geralmente. Serve, porém, para provar que a Lei Fundamental de 24 de fevereiro de 1891 é um monstro hybrido, que não astisfaz a ninguem: nem aos democratas, nem aos autoritarios como o Dr. Alfredo Varela.

As instituições que elle queria vêr adoptar pelo Brasil são analogas ás que o Riogrande do Sul, com manifesto desprezo do art. 63 da Constituição, adoptou. Assim, é sua opinião que as leis deveriam ser feitas pelo presidente da Republica, com audiencia do povo. Quanto á federação ella ainda lhe parece pouco desunida: a seu vêr, os Estados deveriam ter o direito de fazer tambem a legislação civil e commercial.

O Dr. Alfredo Varela quereria reduzir a nossa *federação* a uma *confederação*. Só assim se comprehende a critica que elle levanta contra o art. 6.º:

“O art. 6.º *in-fine* autorisa a União a intervir nos Estados para manter a “fórma federativa”, isto é, para manter “a união perpetua e indissolúvel das antigas provincias, hoje Estados Unidos do Brasil”. Ora, quem diz federação diz concurso livre: e como se impõe que seja indissolúvel e perpetuo o que amanhã póde ser contra a vontade positiva e expressa de um ou de varios Estados”?

“Dous povos, continua ainda o Dr. Varela, combinam auxiliar-se mutuamente em tempo de guerra, mantendo-se sempre accordes as suas relações internacionaes, e para satisfazer mais facilmente esse compromisso, fundam um governo superior commum: ha ahi federação. Mas, si um delles impõe essa troca de auxilios ao outro; póde a situação resultante ter o nome de federação: não o é, de facto, como vemos no caso da Baviera, jungida á força ao Imperio germanico”.

Não se poderia querer comparação melhor para provar ao autor que elle não tem razão.

Diverso é o caso do Brasil, que, sendo uma unidade politica e administrativa, resolveu conceder uma certa autonomia a suas partes componentes; é o caso de Estados independentes que resolveram reunir-se para um fim commum.

Mesmo, porém, as confederações que começaram com o maximo de independencia das suas varias partes componentes, tendem naturalmente

a ir passando ao governo central uma somma cada vez maior de attribuições. Sem falar nos Estados-Unidos da America do Norte, onde isso é visível, basta talvez citar o exemplo da Suissa, onde a desigualdade de linguas e raças cedeu á tendencia centralisadora.

Mas para que discutir theses avulsas, se não ha aqui espaço para isso?

Parece-me que seria facilimo demonstrar que o systema oppressor e tyrannico, a que está sujeito o Riogrande do Sul, não se justifica de modo algum. A despeito de todos os embelezamentos, que lhe empresta a pena vigorosa do Dr. Alfredo Varela, esse regimen é, na pratica, indefensavel. Lá, encobre sómente o franco despotismo de uma pequena oligarchia politica, um pouco peor que a de muitos outros estados do Brasil.

O autor do *Direito Constitucional Brasileiro*, depois de expor as tendencias da escola autoritaria, que desejaria vêr todo o governo centralisado em mãos de um monarcha, sem audiencia do povo, que elle considera incapaz; — mostra, em contraposição, os ideaes dos democratas, querendo conferir a esse mesmo povo a iniciativa e influencia preponderante em todas as questões de governo. Como é natural, elle busca chegar ao meio termo.

Ora, a esse meio termo todos procuram attingir. Tudo está em achar a fórmula de justo equilibrio.

A mim me parece vão, por ora ao menos, falar-na applicação de leis sociologicas ao direito constitucional e ao governo dos povos.

Sem duvida, eu creio que as sociedades são regidas por leis, que devem ser tão inflexiveis como as da astronomia ou da physica. Não sei, porém, que nenhuma d'essas leis esteja ainda demonstrada.

Eu estou de pleno accordo, quando, por exemplo, o Dr. Varela escreve: "assim como no organismo animal a marca da preeminencia na escala zoologica é aferida pela especialisação das differentes funcções de que é dotado, assim tambem no organismo colectivo, tanto mais perfeito é elle, quanto mais suas necessidades são satisfeitas por órgãos diversos, quanto mais completo é a discriminação funcçional".

Mas nisso exactamente eu vejo uma excellente razão para se manterem nitidamente separados os poderes executivo e legislativo e não, como quer o autor, para dar ao chefe do Estado o direito de fazer leis.

Demais, correndo as reformas por elle propostas, verifica-se que seria possivel acceitar qualquer uma dellas de per si, sem adoptar as outras. Isso prova que ellas não constituem um todo tão intimamente concatenado, que qualquer de suas peças só possa fazer parte desse systema. Si, entretanto, se tratasse de uma organização baseada em leis, leis naturaes, leis inflexiveis, era o que succederia.

Acceitemos, portanto, o trabalho do Dr. Varela, não como elle quer ser: *uma proposta de organização scientifica de accordo com as leis historicas*, mas como elle é de facto: *a defesa de um certo numero de idéas, que uns acharão acceitaveis e outros, não.*

Mesmo, porém, os que mais as repelirem, renderão ao autor uma dupla homenagem á sua evidente sinceridade e ao vigor como polemista de rara

erudição. Essa erudição elle a põe ao serviço das suas propostas, batendo-se por ellas de um modo realmente brilhante.

O capitulo do livro, que trata da liberdade profissional, é o que melhor discute essa aliás tão discutida questão, reunindo todos os argumentos dados — mas expondo-os de um modo pessoal, com extrema firmeza dialectica.

O livro do Dr. Varela, é, por tudo quanto dissemos, um trabalho notabilissimo, e de leitura indispensavel, tanto para os que applaudam, como para os que combatam as suas doutrinas. Estes ultimos em nenhum lugar acharão mais bem expostos os principios que se oppõem ao que me parece ser a irresistivel tendencia das sociedades modernas para a democracia.

Na nossa litteratura de direito constitucional o livro do Dr. Varela vae ficar como um trabalho original e profundo, em uma situação bem distincta de qualquer outro.

* * *

E, agora, desçamos de tão alto... Aqui está, inteiramente alheio a discussões complicadas, o *Cancioneiro Theatral* do Sr. Leal Silva.

Não me parece que o nome esteja bem dado, porque não se trata de um repositorio de canções proprias para theatro. E' uma collecção de poesias recitaveis e cantaveis. Ha nelle monologos, ha peças de valor litterario, ha cançonetas, ha fabulas...

A escolha foi bem feita e agradará de certo a todos os paladares.

Para os *espirituosos* de salão lá estão os monologos e cançonetas; para os recitadores sentimentaes e tragicos, ha poesias como o *Esludante Alsciano* e a *Consciencia*, de Victor Hugo.

O livro é, portanto, o complemento, para salões modernos e finos, das collecções de modinhas e recitativos, que grassaram epidemicamente, ha alguns annos.

Medeiros e Albuquerque.

("Noticia", do Rio-de-Janeiro).

JUIZO AUCTORISADO

Trasladamos hoje para as nossas columnas o juizo critico do illustre pedagogo brasileiro sr. João Köpke, sobre o livro — *Patria* — do nosso eminente amigo e ardoroso republicano riograndense, dr. Alfredo Varela, representante deste Estado no Congresso Nacional.

E' trabalho de um especialista competente na materia, cujo merecimento ninguem ainda se atraveu a pôr em duvida.

Tanto mais valor tem esse estudo critico do notavel educacionista brasileiro, quanto é certo que foi feito em uma carta particular, expontaneamente dirigida ao auctor do bello e generoso livro que tão apreciado tem sido por toda parte.

A *Federação* não póde furtar-se á satisfação de publicar em suas columnas essa justa recompensa de uma autoridade tão valiosa ao merito de uma obra produzida por um republicano riograndense que illustrou por muito tempo estas paginas com as fulgurações da sua penna e do seu espirito.

E é tão raro, hoje, encontrar-se quem saiba fazer critica de obras didacticas que quando apparece uma intelligencia como a do sr. João Köpke, occupando-se do trabalho de um politico, avidamente a cercamos de curiosidade como quem já houvera perdido a esperanza de encontrar a flôr de Lotus nestas paragens da terra.

Eis o juizo critico do sr. Köpke:

“Exmo. sr. Dr. Alfredo Varela. — Não é sem muito constrangimento que tão demoradamente, venho agradecer a v. exa. a obsequiosissima offerta do exemplar da “Patria!”, com que v. exa. se dignou brindar-me. E o meu constrangimento não provém nem do vexame da demora, nem da obrigação em que me sinto de, agradecendo-lhe o livro, dizer-lhe qual a impressão que d'elle recebi: — sim, e só, porém, do receio em que me sinto de, n'isso, fazer critica, arte para qual não ambiciono competencia, e que, como o redactor do *Assinœum* no celebre romance de Lytton, penso, pelo que vejo praticado, reduzir-se a tres operações: *to tickle, to slash e to plaster* — nenhuma das quaes encontra em mim o menor vestigio de aptidão para seu exercicio.

Vencendo, entretanto, o embaraço, direi a v. exa. que tanto interesse me mereceu a litteratura didactica, sobretudo no assumpto que v. exa. tomou que, muito antes do seu obsequio, havia feito acquisição do livro, cujo apparecimento vi annuciado nos jornaes. Entretanto a leitura d'elle, á proporção que me fui adiantando, a sympathia com que o encetara, se foi convertendo em applauso franco; e, quando cheguei á conclusão, fechei-o firmemente deliberado a recommendal-o, como tenho feito, a discipulos e mestres, como um livro sinceramente concebido, claramente pensado, com intelligencia levado a cabo, e de proveitoso ensinamento para a mocidade, a que o seu autor o destinou, e no rumo em que o fez.

A par de tal juizo, a que o meu temperamento talvez, e talvez a minha concepção desse genero de litteratura didactica, me tenha levado, o livro de v. exa. me trouxe, com o sentimento de pesar por não mais poder, na esphera de actividade em que por tantos annos me especialisei, colher d'elle maior beneficio, edificando, pela sua leitura, digna de nossos jovens patricios, infelizmente tão alheios das cousas patrias e humanas, por se preoccuparem com as futilidades dissolventes da moda; trouxe-me, digo, a esperanza de que outros isso consigam, encontrando n'elle vehiculo apropriado ao ensinamento, em que moldem a cultura intellectual e moral dos futuros cidadãos, entregues á sua nobre, embora obscura, labutação.

Evitando catalogar aqui, em apparatusa enumeração, as obras que, no estrangeiro, conheço escriptas com o intento com que v. ex. elaborou a sua “Patria!”, isto é, o da educação civica, basta-me, para pôr em realce o serviço que v. exa. prestou, comparar o plano do seu livro com o de alguns apresentados como typicos no 1.º volume do relatório do *Bureau of education* dos E. U. da America do Norte, referente ao anno de 1896-1897. Do confronto, se vê logo quanto mais elevado foi o ponto de vista em que v. exa. se collocou, pois que, na Suissa e na França, por exemplo, as duas obras escolhidas como caracteristicas no genero de producção didactica, quasi

que se reduzem a expôr o mechanismo da organização politica do Estado, com um ou outro commentario de leitura pouco attraente, quer pela fórma, quer pelo fundo.

Além de fecharem o horisonte ao leitor dentro dos limites da patria, ainda, para despertar-lhe o interesse pelo que, dentro d'elle, o vincule e afevore não invocam, como v. exa. com tanta habilidade faz, as grandes scenas, cuja tradição immorredoura cerca os personagens, que nellas representam, de uma aureola de prestigio, capaz de enthusiasmar, com o affecto, o espirito das novas gerações, impulsionando-as á imitação dos modelos á altura dos quaes é escopo alevantal-as. A meu vêr, v. exa., entretecendo, como entreteceu, taes scenas e personagens ao doutrinamento com que quiz orientar, e tirando-os já da patria para estimular o cidadão no seu amor, já da Humanidade para, no homem, enaltecer o cidadão, logrou dar ao assumpto (que, visto de outro modo, seria arido e pouco convidativo), o aspecto com que queria o professor Patrick Geddes vêr comprehendido o estudo da *historia* para verdadeiro proveito da cultura civica, isto é, a feição emocional, que dá relevo ás imagens mentaes e afeiçoa á sua acquisição. Com uma vantagem, todavia, o fez v. exa.: a de se não servir das fantasias da ficção de

“... vãs façanhas, phantasticas, fingidas, mentirosas”.

sim, porém, da realidade historica dos nobres vultos, cujas proporções se approximam, pela dignidade dos sentimentos e da conducta, das dos heroes, que a imaginação, enthusiasmada pela creação de idéas, tem concebido para modelos dos nossos sentimentos e conducta.

Da feitura do livro passando a considerar a utilidade que, d'elle, o ensino possa tirar, é obvio que, nem pela sua substancia, nem pelo tom da linguagem, se póde adaptal-o á *escola primaria*, porque uma e outra são superiores á assimilação normal nas edades que a frequentam. Tambem v. exa. deixou bem claro que tal destino lhe não dava, quando o dedicou á *mocidade*, mostrando ter tido em vista que, da oportunidade da sementeira, depende a prosperidade da seara, e, portanto, que as edades capazes do ensinamento, que vae da *schola materni gremii* á *classe logica* no regimen pansophico do genial bispo de Moravia, illustre predecessor da integralidade moderna, não conviria a cultura, que v. exa. se propoz dar, e que effectivamente dá de um modo magistral aos que estiverem no momento psychologico de a receber.

O sabor classico, que tão notadamente se distingue no estylo, em que v. exa. traduz o seu pensamento, seria, nesse livro, si v. exa. o tivesse adoptado com a exclusiva preocupação esthetica, um senão. Mas, desde que v. exa., deduzindo, com firmeza de plano bem traçado, o assumpto, se identifica tanto com os modelos, cuja inspiração se percebe, que a expressão lhe sae da penna sem esforço, não houve prejuizo daquellas virtudes mediante as quaes a fórma se torna facilmente comprehendida e a impressão, que vehicula, se transmite efficaçmente.

Assim, o seu livro, sobre inculcar doutrina excellente para a formação

do cidadão e do homem, é digno de adopção num plano bem orientado de ensino (isto é, em programmas *não officiaes*), para, nas aulas de lingua vernacula, servir de motivo aos exercicios mais adiantados de synopses, transumptos e apreciações literarias, sómente possiveis quando, á correcção da fórma, se ajunta a riqueza da substancia a condensar ou discutir.

Aqui tem v. exa., com o protesto do meu reconhecimento pessoal á fineza de sua *offerta*, a impressão que recebi da sua "*Patria*"!

Trazendo-lhos, não posso tolher-me a lhe dar, de meu lado, em nome da mocidade, cuja commissão está implicita no zelo com que sempre defendi a causa do seu aperfeiçoamento crescente, os mais fervorosos agradecimentos pelo valioso concurso que trouxe á cultura civica, a qual se dá com livros desse quilate, differentemente da cultura moral, que só com efficacia se pode dar por meios indirectos, pelo exemplo dos mestres e pelo tom da escola, não sendo possivel, por maximas e verdades ethicas didacticamente expostas, inculcar os deveres moraes e tornal-os obrigatorios para a consciencia; e, de outro lado, significar-lhe o receio, em que estou, de que, mesmo no seu estado, os livros do valor desse não consigam entrada junto aos mestres e nos institutos de educação, reduzidos a fabricas de certificados para *matricula nos cursos academicos*, e isso pela influencia do ensino official, que o Congresso Nacional, de que v. exa. é digno ornamento, tem, infelizmente, descurado, entregando as reformas a ministros extranhos ao assumpto, que as delegam a congregações só interessadas em regulamentos pelo seu commodo, sem olhar ao real proveito da mocidade, nem á relevancia do levantamento do nivel do ensino.

Digne-se v. exa. de aceitar a asseguração da estima e respeito com que sou de v. exa. admirador e menor criado obrigado, *João Köpke*.

("Federação", de Portoalegre).

"REVOLUÇÕES CISPLATINAS"

A REPUBLICA RIOGRANDENSE — *Dois grossos volumes de historia, pelo dr. ALFREDO VARELA.*

Eis aqui um notavel trabalho que, falando de Portugal, da sua epopeia antiga, das suas descobertas maritimas, do esplendor da sua grandeza extincta, d'alguns dos seus homens representativos que nas volvidas éras mais contribuíram para o triunfo lusitano, passou inteiramente despercebido da critica. E, no entanto, reconstituindo, em paginas consistentes e profundas pela inspiração, pela evocação do meio social, pelo desenho, pelo relêvo, pela côr, a historia do Riogrande do Sul, reconstitue igualmente uma parte da historia nacional, tão intimamente unidas andaram, até certo ponto, as duas nacionalidades que têm uma origem commum e em que se sente palpitar a pulsação do mesmo esforço e arder a scentelha da mesma intelligencia orientadora e fecunda. O esquecimento foi duplamente injusto: com o historiador, que escreve admiravelmente a lingua portugueza, e com o seu estudo, em que se affirma uma alta personalidade e em que, celebran-

do-se uma parte do vasto territorio do Brasil e a raça emprehendedora, activa, livre e energica que o povoa, se celebra tambem Portugal...

As "Revoluções Cisplatinas" dividem-se em tres partes. O escriptor illustre tem, como Taine, um metodo. No primeiro tomo occupa-se elle da Pampa, do choque das raças, da influencia exercida na evolução dos acontecimentos por jesuitas e sertanistas, de Montevidéu e do Riogrande, das pendencias determinadas pelas rivalidades de castas com ideaes diversos, dos povos, que, em certo periodo, começam a evidenciar as suas tendencias complexas, do movimento emancipador e da perturbação que nelle produziu a acção lusa, do advento da Republica e da reacção do civismo liberal.

No segundo, o Dr. Alfredo Varela analisa o continente, a gente assinalada para os acontecimentos historicos, a pressão das circumstancias no desenrolar desses acontecimentos, as influencias individuaes, os primeiros abalos que fizeram oscilar uma grande obra humana de emancipação e de liberdade, as causas determinantes que nessa obra tiveram papel preponderante, a revolução e a Republica.

No terceiro, historiam-se as occorrencias do periodo de aggressão que vai de 1837 a 1840 e do periodo de defeza compreendido no curto espaço que medeia entre 1841 e 1842, apreciam-se lucidamente a paz e o conjunto geral do movimento. O programa é extensissimo e exige, para a sua realisação integral, uma forte capacidade intellectiva; mas o Dr. Varela cumpriu-o com um rigor, um talento e uma fé cívica digna dos maiores applausos.

O que immediatamente impressiona na leitura repousada desde bello livro, é que o seu autor possui o gosto afinado e vivo pelo detalhes, pelos successos maiores ou menores que possam concorrer para a clareza da sua exposição e para a veracidade das conclusões a que chega. Apesar de ser mais um escriptor de ideias do que um artista, de viver mais pelo cerebro do que pelo sentimento, não desdenha nunca os elementos distintivos, apagados ou intensos, que communicem á sua narrativa, sempre equilibrada, harmonica, sobria, o movimento, o colorido, a expressão, a alma. Pertence á elevada categoria desses historiadores, a que o insigne Taine chamaria conjuntamente biographos e cronistas. Por isso mesmo, não se limita jámais a approximar-se, exteriormente, do facto preciso, considerando-o e julgando-o pela sua significação superficial: penetra-o até á essencia, faz d'elle um justo resumo critico, para se não afastar um só momento da justiça, que o preoccupa e o conduz. Tudo o que á historia imprime caracter, variedade, encanto — as frases flagrantes pela vivacidade, os julgamentos flamejando pela violencia, as zombarias pungentes — illumina os capitulos da sua obra. As personagens evocadas, especialmente, possuem uma vida real, animada, magnifica, em que se não notará sombra de ficção ou de fantasia. O Dr. Alfredo Varela soube erguel-as, para as revelações da luz, da inercia e da obscuridade das cronicas.

Outra qualidade que, de certo, não é a menor neste escriptor excelso: — raras vezes permanece fechado dentro do limite das explicações geraes. Vai sempre mais além, na ambição de tudo conhecer, duvida para encontrar as

razões que a si proprio o convençam, ultrapassa todas as barreiras postas diante do seu pensamento. E com a arte, que o valorisa *excepcionalmente*, possui a sciencia, que o completa. Constantemente senhor de si, dominando á vontade o fogo das suas simpatias, o calor das suas emoções, não se deixando trair por nenhum sobresalto de ordem affectiva, perseguindo sem fadiga a verdade, avança a cada instante com um passo igual, medido, firme, apropriando o estilo despido de roupagens exóticas, expressivo, translucido, á natureza do assunto que trata.

Quando os factos se encadeiam e se succedem sem interrupção deante dos escriptores que vivem mais para as contemplações da belleza, criadora de fórmas, do que para a meditação dos problemas scientificos, criadores de leis e de syntheses, esses escriptores deixam-se arrastar na corrente produzida. O Dr. Alfredo Varela não! Consegue manter-se, como um austero julgador, num plano superior áquelle em que se manifestam os sentimentos perturbadores, sejam elles momentaneos ou permanentes. E' por isso que uma ordem inviolavel e sem soluções de continuidade sustenta todas as partes da sua historia, mesmo as mais antagonicas e oppostas.

Nas "Revoluções Cisplatinas" será facil de verificar o dom assignalado por um critico insigne num outro historiador: — cada pagina condensa uma ideia generica; de cada capitulo resalta uma conclusão unica; cada tomo deixa no nosso espirito uma recordação distincta. E experimentamos o prazer — só visivel para os homens dotados de puras faculdades criticas e analiticas — de sentirmos os factos esparsos transformarem-se sem constrangimento e pelo effeito das suas mutuas afinidades, num tecido continuo de solidas deducções indestructiveis, porque o Dr. Varela, dispondo da intuição filosofica indispensavel para o agrupamento ideologico, maneja dextramente os pensamentos.

O historiador, que neste magnifico trabalho acaba de revelar-se de repente com um destaque e uma nobreza que apenas os temperamentos de *élite* attingem, sendo um patriota ardente, procura na historia de RioGrande do Sul, além da verdade, fonte inexaurivel de todo o progresso social, argumentos para a sua doutrina e armas para a causa que o arrojou ao combate: — e encontra-os! Mostra uma pura paixão pela sua terra — a privilegiada terra das floras maravilhosas, dos rios de verdes aguas, das riquezas inexgotaveis, das lendas e das tradições que fixam o valor duma raça audaz e energica batalhando pelos seus gloriosos destinos — e todas as paixões são seductoras. Esta paixão de que falo, e que no Dr. Varela é tão medularmente sincera, depura-se por um sensivel bom gosto. As suas analyses perscrutadoras dos acontecimentos deslisam gradualmente, caracterisando-se pela mesma subtiliza mental e impondo-se pela mesma exactidão, transmittindo-nos a impressão de que o corpo social, tão *difficil de conhecer pela sua absoluta complexidade, não tem segredos para elle*, tanto na estrutura como no complicado mecanismo e nos constantes desequilibrios. Primeiro que tudo, o dr. Varela denuncia uma larga e sagaz educação, sendo-lhe familiar o direito publico, a economia po-

litica e a historia. Preparado com esta educação, que facilita as suas buscas e a sua actividade intellectual, o prosador cheio de originalidade e o critico independente que n'elle existem, uma vez na posse de documentos desencantados no pó e no silencio dos arquivos, podem falar livremente dos homens e das coisas, entregarem-se ao exame dos actos e das emoções collectivas, com a certeza decisiva de que julgarão com equidade. E, quando ás qualidades de escriptor os historiadores alliam a eloquencia — e é esse o caso presente — a obra realisada será summa e perenemente bella, dessa belleza que se não conturba e não desfallece com a depressão nefasta, destructiva, do tempo.

Em historia, no dizer de Taine e doutros pensadores que viram longe e fundo, são precisamente as fontes que formam as correntes; e, quem quiser conhecer essas correntes, tem de estudar, antes de tudo, as origens, o que reclama um particular genero de imaginação analoga á do romancista, do critico, do dramaturgo — mas uma imaginação mais circumscripta, mais flexivel, mais extensa. Só assim será possivel fazer-se uma exposição empolgante da historia viva, que é a historia dos sentimentos affectivos e das vontades que, num dado momento, actuaram polarisados numa determinada finalidade. E' esta, justamente, a virtude do Dr. Varela, perpetuada nos centenares de paginas das "Revoluções Cisplatinas", que vão tornar mais valiosas e abundantes as bibliografias historicas brasileiras.

Uma coisa, entre tantas, me encanta neste excellentes trabalho, notavel por tantos titulos. Ao compô-lo na solidude inspiradora do seu gabinete, o dr. Varela não pensou em si, nas aclamações da multidão erudita, nos louvores dos homens lidos: — pensou unicamente na sua obra, na verdade, no bem publico, nos interesses superiores do seu Estado, na dignificação da sua gente. A sua personalidade dilue-se, esfuma-se, desaparece para só avultarem luminosamente as preocupações moraes e intellectivas que o agitaram. Em todos os capitulos das "Revoluções Cisplatinas" se ouve uma voz masculina, apaixonada, de acento vibrante e grave, exteriorizando a dôr e a colera dum admiravel espirito intransigente revoltando-se contra as loucuras, as tiranias e as opressões, insurgindo-se contra a tolícea humana que, segundo Eça de Queiroz, tem cabeça de touro, levantando-se freme de ira contra todas as indignidades; e, em cada periodo, pulsam as rebelliões dum coração generoso diante da ascensão victoriosa da brutalidade, da mentira e do crime. Esta voz sonora e rica de tonalidades fala-nos tambem de Portugal, faz um retrato admiravel de exactidão de Saldanha, e é necessario que os portuguezes a escutem, tanto para prestarem o culto da sua veneração a uma individualidade eminente nos dominios profeticos da intelligencia, como para aprenderem a conhecer melhor a sua propria historia. A tarefa não será penosa, porque o dr. Varela narra com um talento inconfundivel e sempre attraente, pretendendo mais contar do que impôr um sistema, e porque o seu estilo caracteristico e pessoal tem qualquer coisa de conversa e de expansão e muito da belleza das narrativas que, falando-nos do passado, sempre encantador e suggestivo para as almas sen-

siveis, se documentam fortemente na verdade. O povo, a massa anónima e prodigiosa, saí nobilitado deste esplendido trecho de historia, onde o dr. Varela nitidamente prova que o drama social nunca foi uma obra exclusiva das chamadas grandes figuras e que a sua eclosão provém, a maior parte das vezes, das collectividades que produzem e incessantemente trabalham, influenciando, por leis ainda ignoradas, o meio em que activamente lidam. Prova ainda que as raças com farta seiva moral, entregues a si proprias, ás suas tendencias, progridem mais aceleradamente do que suffocadas pela intervenção directa do Estado, que paralisa e mata as melhores e mais ferteis iniciativas. Além d'um brilhante livro, as "Revoluções Cisplatinas" constituem uma nobre e eloquente lição.

João Grave

"Correio do Povo".

REVOLUÇÕES CISPLATINAS — A Republica riograndense.
2 tomos.

Ha tempos Alfredo Varela quiz ter a bondade de me distinguir com a offerta do seu ultimo trabalho — *Revoluções Cisplatinas*, em dois volumes, edição da grande Livraria Chardron, do Porto, estabelecimento notavel, superiormente dirigido pelos irmãos Lello, dois benemeritos das letras portuguezas e brasileiras.

Acabei a leitura desse trabalho heroico, brilhante, perfeito, e fechei o segundo volume sob a mais grata das impressões de conforto e de intensissima alegria.

Essa obra é a execução triumphante de um vasto plano, fundamente meditado e trazido á luz pelo trabalho paciente e minucioso de um benedictino.

A segurança com que Alfredo Varela escreveu o seu monumental estudo historico emparelha com a fórma aprimorada: os conceitos são vassados em linguagem castiça e com louçanias de estylo, sem quebra da austeridade do assumpto que por vezes assume aspectos de epopéa e outras vezes corre fluentemente no desprendimento das chronicas leves.

O trabalho do historiador não dispensou os labores do artista: ha paginas que são bronzes de monumentos magestosos, outras que são rendilhados em pedra com florões manuelinos.

A historia dos movimentos cisplatinos assume, nessas paginas lapidares, proporções de orgulhar um povo. O esforço da alma antiga portugueza na vastissima pampa do sul, aos tempos coloniaes, revive agora nas paginas fortes da Historia das *Revoluções Cisplatinas*, quando o historiador da Republica Rio-Grandense estuda a acção persistente e secular dos paes da Companhia de Jesus, influenciando poderosamente no desenvolvimento dos primitivos habitantes daquelles regiões privilegiadas e as lutas formidaveis entre esses elementos oppostos, nas aspirações naturaes de emancipação, contrariadas pelos interesses da metropole.

A prodigiosa abundancia de documentação que fortalece as affirmações do historiador revela não só o esforço titanico de pesquisador, mas ainda a perspicacia do psychologo que sabe encontrar na immensidade dos archivos, para destacal-as das inutilidades, aquellas reliquias escriptas, quasi diluidas pelo tempo, mas que são as chaves dos segredos da evolução.

Muito pouco, ou quasi nada, se tem escripto sobre essa obra monumental; a critica indigena fez em torno della uma atmospheria de silencio, de modo que, logo após o seu apparecimento, já fôra esquecida.

Entretanto, não será arrojado affirmar que não se tem publicado em nosso paiz muita coisa capaz de hobrear com as *Revoluções Cisplatinas*.

A erudição que Alfredo Varela demonstra nesses volumes é immensa, de modo que não ha um detalhe, por insignificante que pareça, que não tenha merecido as honras de um estudo completo, perfeito, exhaustivo. E Alfredo Varela não sabe despresar minucias: onde outros espiritos veriam talvez futilidades, elle soube encontrar argumentos valiosos para apoiar uma affirmação do seu espirito.

Ao mesmo tempo a severa altitude philosophica do seu methodo dá superioridade tal ao estudo historico que, ao terminarmos a leitura de um capitulo, podemos ter a certeza de que a intelligencia do pesquisador erudito é norteadada por um criterio seguro e segue uma rota previamente traçada da qual não se afasta por nenhuma razão.

E o conhecimento perfeito do idioma que o escriptor maneja á vontade, sem o mais leve signal de hesitação, como quem é versado nos melhores modelos classicos, dá ao seu trabalho uma translucidez admiravel, uma clareza que difficilmente será excedida na precisão da linguagem, na sobriedade da synonymia e na fecundidade do vocabulario.

E' possivel que haja nestas palavras qualquer parcella de paixão: já ouvimos de alguem que o trabalho de Varela é pesado e obscuro. Mas a obscuridade e o peso que esse alguem encontrou pareceram-me oriundos, não do escriptor, mas do critico, aliás pouco dado a leituras desse jaez e mais abeberado em fontes de Conan Doyle e X. de Montépin traduzidos por qualquer um Sebastião Bezerra.

Entretanto, a paixão que eu manifesto, afigura-se-me muito nobre: é a admiração a um talento superior que, se vivesse na França e escrevesse na lingua de Voltaire, seria émulo digno de Agostinho Thierry, escavando nas edades da patria as éras epicas dos normandos e dos merovingios, para deixar da sua passagem pela vida as *Narrativas* desses tempos e a *Conquista da Inglaterra pelos Normandos*, que são inquestionavelmente duas obras grandiosas de saber humano e de justiça historica.

O historiador francez não é nem mais erudito, nem mais consciencioso, nem mais profundo do que o autor das *Revoluções Cisplastinas*, nem escreveu melhor a sua lingua do que Alfredo Varela maneja o portuguez.

Como o discipulo amado de Saint-Simon, Varela escreve tambem a historia da *Republica Riograndense*, inspirando-se nas chronicas antigas e nos

documentos ineditos: o seu archivo é preciosissimo e immenso e a sua anciedade de conhecer o passado não tem limites.

Com esses elementos magnificos, senhor de uma vasta cultura juridica e historica e de uma grande e rara tenacidade, pôde escrever essa obra vultuosa em cujas paginas não ha sómente a narração fiel e sobria dos acontecimentos historicos, mas tambem retratos admiravelmente traçados dos grandes vultos, daquellas figuras que parecem talhadas em marmore ou moldadas em bronze e pela mão de um escultor severo.

Pára nessas paginas o espirito lucido do critico; anima-as a subtilidade do commentario; irisam-n'as, por vezes, as meias tintas discretas do estylo e sobre toda a obra, através de todos os capitulos, passa, de quando em quando rispida, mas leve em certos momentos, a ironia acerada do psychologo moderno.

A factura dos seus capitulos não tem as galas opulentissimas, os panejamentos orientaes que ornamentam de pompas asiaticas o estylo de Paul de Saint-Victor, mas o temperamento do escriptor patricio nunca lhe permittiria essa prodigalidade de nababo que caracteriza o autor dos *Barbares et Bandits*.

Por isso mesmo as *Revoluções Cisplatinas* hão de ficar na literatura brasileira do seculo XX como um trabalho que honra a nossa cultura.

Com a preciosa collecção de documentos, embora incompleta, que o autor pôde encontrar no Brasil durante perto de 30 annos de afanosas pesquisas, conseguiu elle dar a sua patria um livro primoroso; imagine-se o que poderá elle fazer quando, utilizando-se de tudo quanto conseguiu reunir nos seis mezes que ultimamente aqui passou e do que encontrar de inedito e de velho nos archivos portuguezes, puder continuar a desenvolver o plano monumental da sua obra.

E porque sei quanto de valioso já elle tem entre mãos, bem posso calcular, pelo que acabo de ler, o que será aquillo que nos promette a penna magistral do Thierry brasileiro.

Espero com anciedade justificadissima essa lição de historia que virá de certo augmentar o meu amor ao meu berço natal e á gente heroica e boa que o fez surgir para a gloria da independencia e para os triumphos do Porvir.

Pinto da Rocha.

UM HISTORIADOR ILLUSTRE

(A proposito do novo livro do dr. Alfredo Varela "Duas grandes Intrigas").

A ultima obra do insigne historiador brasileiro, dr. Alfredo Varela, é um verdadeiro monumento construido sobre factos, doutrinas, acontecimentos politicos que constituiram a dominante preocupação das chancellarias em épocas determinadas, e sobre figuras que foram os directos representantes dos seus povos em épocas de decadência ou de formação na-

cional. Tem o titulo generico de *Duas Grandes Intrigas* e esclarece com uma luz inteiramente nova certos mysterios diplomaticos respeitantes a Portugal, Brasil, Argentina, Uruguay e Paraguay, com larga copia de materiaes colhidos nos archivos e nas mais puras fontes de informação e inéditos até hoje — o que excepcionalmente valorisa o trabalho do excelso escriptor.

Nas *Duas Grandes Intrigas* nem só é digna de admiração calorosa a actividade do investigador e do pesquisador, que é infatigavel e avultada, mas ainda a orientação a que o livro obedece, o espirito que o anima e illumina do principio ao fim, sem um desfallecimento, sem um crepusculo. A concepção historica, do dr. Alfredo Varela, além de rigorosamente scientifica, é tambem moderna. Como aconselha G. Monod, o autor submete todos os vestigios do passado a uma investigação methodica, em que se avança graduamente do particular para o geral, dos detalhes para o conjunto, e em que se verificam successivamente todos os pontos obscuros, para se obterem quadros completos ou se estabelecerem, sobre os grupos de documentos constatados idéas susceptíveis de prova facil. Egualmente o dr. Alfredo Varela se não esquece de que, em historia, o methodo é essencial tanto para se apurarem as origens multiplas e as causas loginhas dos phenomenos psychologicos e sociaes do meio em que se vive, como para se traçar com segurança e justeza de côres a sua descripção. Dahi, resulta a confiança magnifica que o historiador tem em si proprio e que o leva a escrever, no fim das *Duas Grandes Intrigas*, estas palavras, que admiravelmente definem a sua sinceridade e a exactidão dos seus processos: — “Apezar do que industrioso teceu o embuste, do que incauta repete a boa fé, o autor não se engana. Desvendando *ab ovo* um notavel phenomeno collectivo, registra com precisão os diversos graus, diversos estadios, do seu occulto progresso; á saciedade evidencia que se o mesmo, por vezes, se deteve, jámais se paralysoou de todo, até que veiu á luz em 1836...”

Vistos pelo nitido criterio do dr. Alfredo Varela, comprehendem-se perfeitamente e explicam-se com lucidez todos os successos nebulosos que obscureciam uma parte da acção de Portugal nas suas colonias — naquellas longinhas épocas de grandeza e de florescencia. Para os portuguezes, sobretudo, as *Duas Grandes Intrigas* representam uma verdadeira revelação: e, aquelles dos meus compatriotas que pretenderem conhecer minuciosamente a historia lusitana desse periodo, pelo que toca ás relações da Metropole como o Brasil, terão de ler e de mditar os dois grossos volumes que o dr. Alfredo Varela acaba de lançar aos alaridos da publicidade. Ellas não exprimem, apenas, o alto, o intenso amor que o escriptor illustre consagra á sua maravilhosa terra, procurando incessantemente erguer, á estatua da Patria, um pedestal de bronze indestructivel. Embora as *Duas Grandes Intrigas* sejam um cantico de glorificação á Provincia Riograndense e aos seus homens insignes, que foram os prodigiosos obreiros da Democracia brasileira, pelo exemplo, pelo heroismo, pela veneração da liberdade, pela intelligencia, pela espada e pelo civismo, encerram tambem capitulos

em que os portuguezes teem muito que aprender e em que se rende plena justiça a algumas das nossas celebres personalidades, entre as quaes o dr. Alfredo Varela destaca, em passagens eloquentes e nobres, Silvestre Pinheiro Ferreira, que surgiu precisamente em Portugal no momento em que o absolutismo entrava em decomposição, e que foi "o maximo pensador nacional da sua época, uma das mais vastas culturas, estadista de largo descortino e providencia, cujos vaticinios de seis annos antes a logica dos factos confirmava..." Depois de admirar a reconstituição politica d'esta individualidade poderosa, magistralmente feita, e a quem o dr. Alfredo Varela presta a sua entusiastica homenagem, entendi lucidamente a veracidade com que falava um grande critico, ao affirmar que os homens de genio vivem sempre no passado ou no futuro, e nunca nos dias presentes, que com tanta rapidez fogem á nossa anciedade. Com effeito, atravez da leitura das *Duas Grandes Intrigas*, pude eu observar que Silvestre Pinheiro Ferreira elaborára, ha um seculo, todas as doutrinas expressas pelo presidente Wilson, durante a guerra mundial que terminou pelo esmagamento das castas militaristas e feudaes. O direito dos povos se governarem por si proprios, sem influencias, pressões, tyrannias extranhas, fôra enunciado por um estadista portuguez, naquelles momentos propheticos e fecundos em que o Brasil concentrava todas as suas energias patrioticas e idealistas, para alcançar a emancipação. Eis aqui uma novidade que os seres cultos de meu paiz ignoravam, podendo reivindicar com orgulho de raça a gloria que della deriva para um dos seus eminentes filhos!

* * *

Portugal, tendo cumprido um destino historico — o maior de todas as nacionalidades — que foi o de dar novos mundos ignorados á civilisação, começou a decair tristemente, perdidas as suas virtudes originarias e a fé civica que espiritalisou e duplicou a sua energia, abysmando-se n'um ascetismo dissolvente e immobilizador. Apenas nos meados do seculo XVIII houve uma fugaz reacção, com o marquez de Pombal, sem que todavia se fizesse uma renovação redemptora. E' n'este ponto que o dr. Alfredo Varela principia a occupar-se da politica de Portugal, da Hespanha, do Uruguay, do Paraguay, da Argentina e dos brasileiros, gira em torno deste modulo gerador: — A intriga monarchica tinha conseguido separar, da comunidade platina, uma das suas provincias. A seu turno, a intriga republicana conseguira separar igualmente uma provincia do Imperio brasileiro — mas a empresa mallogrou-se porque o general Bento Gonçalves, emancipando, pela Republica, o Rio Grande do Sul, soube defendel-o das ambições alheias, ligando-o indestructivelmente á Patria por identidade de sentimento, de mentalidade, de raça, pela communhão dos interesses materiaes e espirituaes. E quanto saber empregado pelo historiador na demonstração desta verdade, durante tanto tempo desvirtuada e adulterada, e que agora apparece em todo o seu esplendor e tão irrefutavelmente consolidada que será impossivel destruil-a!

Na urdidura de conspirações, de tentativas abortadas, de revoltas afogadas em sangue, de propagandas tenazes, levadas aos mais humildes recantos pela voz confiante dos apóstolos, pelas evangelisações dos comícios e das conferencias, pelo folheto, pela imprensa, assistimos a um incessante e solenne perpassar de grandes homens — guerreiros, oradores, pamphletarios, doutrinaros, estadistas, abrindo brecha na muralha que era preciso demolir, para o triumpho, para a victoria d'um povo que queria ser livre e que, tendo attingido a sua maioridade, se insurgia contra escravidões. O renascimento, finalmente, annuncia-se: *ergue-se uma aurora de alegria e de luz!*...

O dr. Alfredo Varela, na elaboração deste seu bello livro, além da sua fórma, que é tersa, pura, intensamente suggestiva, mais uma vez prova que na vida de cada pessoa ou de cada collectividade, a série de factos que se encadeiam, longe de ser uniformemente regulada por leis fataes, pôde ser modificada de mil maneiras diversas, quer pela energia propria, quer pela influencia das pessoas e das coisas no meio das quaes essa pessoa ou essa collectividade actuam e que por sua vez reagem sobre elle. E' certamente, um grande historiador que, á probidade dos processos e á infatigavel consulta das origens, não contaminadas de erros, allia a educação scientifica, a orientação philosophica e os dons do narrador sobrio, lucido, elegante. E estas enobrecedoras virtudes são ainda completadas por uma sensibilidade subtil e por um espirito patriotico ardente. Com effeito, tendo nascido no Rio Grande do Sul, pretende constantemente engrandecer o seu berço. Depois das *Revoluções Cisplatinas*, dá á estampa as *Duas Grandes Intrigas* em que se comprova de modo irreductivel que foi o Rio Grande, com a sua revolução republicana victoriosa, que espalhou em todo o Brasil a fertil e germinadora semente da Democracia, que havia de fructificar no esplendor actual!...

Não posso, n'uma simples chronica de jornal, que por sua indole tem de ser leve, rapida, aflorar apenas os assumptos sem os estudar até á sua essência, fazer um justo juízo critico da recente e admiravel obra de historiador excelso. O meu intuito foi apenas o de annunciar aos riograndenses, atravez da larga expansão do *Correio do Povo*, o apparecimento d'um livro magnifico em que elles são, com tanta superioridade mental, tanta consciencia e tanta dignidade moral, postos no lugar de honra que, entre os brasileiros, lhes compete, *par droit de conquête*.

João Grave

Porto, 23 de agosto de 1919. "*Correio do Povo*", de Portoalegre.

UM GRANDE HISTORIADOR

(*A proposito do livro do dr. Alfredo Varela "Política Brasileira"*)

O douto escriptor Alfredo Varela, certamente um dos mais brilhantes espiritos nascidos na admiravel provincia do Rio Grande do Sul, continua a fazer a historia minuciosa e movimentada da sua terra, concorrendo

assim com uma larga série de valiosas monographias para enriquecer a historia geral do Brasil. Depois de "Revoluções Cisplatinas" e de "Duas Grandes Intrigas", publicou elle agora "Politica Brasileira", interna e externa, no periodo que decorre entre 1846 e 1864 e que foi tão intensa e fecundamente agitado por dramaticos acontecimentos nesse vasto scenario rio-grandense em que se iniciou a independencia e o Imperio e onde a democracia e, com ella, a Republica, tiveram a sua primeira victoria.

Toda a acção do novo trabalho do insigne historiador, effectivamente, gira em torno do advento e da queda da Republica do Rio Grande, que encontrou tantas dedicações, tantos espiritos de abnegação e de sacrificio, e que por momentos transformou Piratiny numa região de heroes. O quadro, embora restricto para que nelle caibam os destinos dum povo e duma grande patria, tem ainda assim uma amplitude magnifica, desenrolando-se nelle por vastas massas, e com todos os tons e valores, as campanhas guerreiras com suas atmosferas esbazeadas, as suas batalhas, os seus recantos épicos, — e, mais do que isso, a fé ardente, o patriotismo exaltado, a intrepidez com que combatem os que pretendem salvar a nascente Republica das investiduras dos imperiaes.

Na pintura destes extensos paineis, que se caracterizam sempre pelo colorido e pela animação o doutor Alfredo Varela mais uma vez affirma o seu amor pela minucia e pelas coisas em conjunto. Na realidade, o escriptor não põe de lado nada do que possa imprimir relevo e côr á narrativa. Neste seu livro, o biographo denuncia-se com o chronista, o evocador d'épocas extinctas, o reconstituitor exacto da vida de horas findas que, com a sua argucia mental, surprehende e ordena claramente na documentação por onde ella anda dispersa e confusa.

Pondo acima de interesses moraes, de sympathias, de complacencias de qualquer especie, o seu culto pela verdade — que lhe merece tanta veneração como a liberdade — Alfredo Varela tem a coragem de a declarar em vóz bem alta, para que todos ouçam, depois de a ter encontrado, atravez de todas as considerações, embora essa verdade, no seu caminho destrua ou faça soffrer. Alem disso, o historiador conhece perfeitamente os logares em que occorreram os successos que nos conta na sua suggestiva prosa de tão forte poder expressivo, dum particular sabor vernaculo e indicando um demorado convívio com os classicos: — as assembléas em que se discute, os gabinetes em que se estabelecem negociações, a rua, a praça publica, os desordenados campos de peleja. E' em virtude disto, certamente, que a vida pulsa em cada pagina da obra presente, que é a chronica movimentada dos episodios historicos do Rio Grande do Sul realizado por uma personalidade que se compraz em tirar conclusões logicas da lição dos factos que elle nunca omitta, por entender, sem duvida, que só elles exprimem a quantidade — como affirmava um critico eminente. Se os desdenhasse, arriscava-se a não passar, jamais, das vagas approximações, a não realisar em caso algum télas duma rigorosa, scientifica exactidão, nestes dois tão condensadores tomos em que o psychologo e o nar-

rador, sobretudo, occupam o logar fundamental, e em que se notam com perfeita nitidez tanto as paixões e a razão que desencadearam uma revolução, como as consequências que do acto resultaram.

* * *

Na “Politica do Brasil” não se historia em parte a gloriosa nacionalidade desde os velhos tempos coloniaes, mas unicamente desde o inicio do Reino e do Imperio, sendo essa historia feita por uma individualidade que, durante largos annos, se consagrou á busca paciente dos documentos, com que exgottou o assumpto, por todas as fontes d’informação. Sendo rio-grandense, Alfredo Varela procurou demonstrar, naturalmente, o reflexo d’essa politica funesta no Rio Grande do Sul, onde ella provocou irritações e descontentamentos, determinando, por fim, uma viva corrente de *tendencias democraticas e separatistas*, que causaram, evidentemente, profundas perturbações e que puzeram em risco a unificação do Brasil, mas que acceleraram as florescencias idealistas nas almas livres, apressando a queda de instituições monarchicas que não tinham uma longa tradição e que eram mesmo absurdas na America democratica. O doutor Alfredo Varela, com a magia do seu estylo — que não é frio e grave, como poderia suppor-se em trabalho de tal indole, mas que, pelo contrario, se caracteriza pelo calor e pela vivacidade de quem, nada ignorando dos acontecimentos que pretende resuscitar, os sentiu com intensidade — faz-nos assistir aos primeiros dias da Republica do Rio Grande, levando-nos, depois, de surpresa em surpresa e de commoção em commoção, até á sua decadencia e a seu desaparecimento, quando, todavia, já tinha feito nos espiritos a sementeira generosa em que germinariam as messes redemptoras. Nos planos mais proximos de nós destacam-se as figuras que n’esses espectaculos formidaveis, foram ao mesmo tempo actores e testemunhas: Oribe, Rozas, Bento Gonçalves, Bento Manoel, Barão de Caxias, e outros.

Urde-se incessantemente a teia das intrigas entre os gabinetes do Rio de Janeiro, de Montevidéo, de Buenos Aires. Procuram-se a todo o transe as allianças. Celebram-se entendimentos permanentes, mas sem longa duração. A lucta concentra-se num espaço circumscripto ainda, combatendo-se, porém, tanto com espingardas, como por meio de subtilezas diplomaticas. A Republica do Rio Grande do Sul — que encontrou no general Bento Gonçalves o seu “representativeman” — apesar de se bater com uma heroicidade que não affrouxa um só instante, esforça-se comtudo por obter apoios do Paraguay e da Argentina que a consolidariam definitivamente contra todas as aggressões e todas as velleidades do Imperio.

Por sua parte os personagens que orientam a politica imperial esforçam-se por conquistar, por sua vez, as cumplicidades de Rosas e de Oribe, para com mais facilidade vibrarem um golpe decisivo na Republica proclamada em Piratiny, que é uma enorme fogueira ameaçando communicar o seu lume purificador a todo o Brasil, reduzindo o throno a cinzas. O choque

entre estas duas forças — e os resultados do conflicto — representam, em synthese, o thema, o motivo essencial do livro do doutor Alfredo Varela. Daqui surgem, constantemente, os choques sanguinolentos das tropas que pelejam, duma banda, por um ideal elevado, e doutra por disciplina, por obediencia a uma ordem; as marchas e contra-marchas de revolucionarios exaltados pelo seu sonho; os campos de batalha, ruidosos, sonoros, de explosões de gritos, de brados, de supplicas. No meio deste furioso duello, ferindo-se sem repouso por entre altos e baixos, com horas de esperanças e de derrota fulgurante, o chronista admiravel, em “frescos” impressionantes em que sobresaem as entidades que desempenharam um papel de evidencia nesse movimento inspirador e renovador do Brasil — tendo cada uma dellas, nos capitulos eloquentes do livro, um verdadeiro retrato.

*
* *

O doutor Alfredo Varela é, na sua qualidade de historiador, um espirito exacto. Como diria Taine, não mistura os generos: — vae direito ao fim, sem um desvio. Poderá, de quando em quando, deter-se mais ou menos demoradamente, na sua jornada, para observar o que á sua roda se passa, para recapitular as impressões colhidas, para despertar uma lembrança mais commovida; mas não tardará a retomar o fio momentaneamente interrompido da narrativa, de modo a que não haja nelle uma unica solução de continuidade. E’ por esta circumstancia, evidentemente, que as paragens especiaes a que alludo são, nos volumes que agora nos offerece, d’um penetrante encanto. Amando a mocidade, tira dos acontecimentos de que se apodera, para os reviver tudo quanto fôr essencial á valorisação da sua historia, sem desprezar fragmento, migalha, particula com que se põem, ordinariamente, de pé os soberbos edificios deste genero. Como arte, emprega a sciência. A realidade é a sua preocupação dominante.

Não falta ao escriptor eminente nem sequer a experiencia. Dizia um homem illustre que, para fazer a historia politica d’um povo, d’uma nação, era indispensavel ser-se politico. Ora, o doutor Alfredo Varela foi-o, tendo occasião de observar minuciosamente, tanto na sua acção exterior como na sua intimidade moral, as individualidades que na politica influiriam. Dahi, certamente, o relevo com que traz para a evidencia da luz os factos das éras extinctas, a solidez dos seus argumentos e ainda o gosto e o talento que sabe impor a tudo quanto escreve num tom dominante.

Neste livro superior, em que Alfredo Varela, com uma tenacidade inquebrantavel, consumiu alguns annos, menos para a sua realisação, que se sente ser espontanea, do que para a selecção meticulosa do material que empregou na sua bella construcção, entremostra-se, primeiro que tudo, o homem de methodo e o democratico e apaixonado por todo o progresso, acceitando com alvoroço tudo quanto vier substituir o que está e que ha-de necessariamente, marcar um avanço. O seu puro liberalismo não tolera

tyranias venham ellas d'onde vierem. A sua terra, insurgindo-se contra despotismos para, liberta, fundar mais uma democracia que exerceu uma influencia immensa em todo o Brasil e foi, mais do que um exemplo, um incitamento — que a espada de Garibaldi tornava mais imperioso, não podia deixar de inspirar-lhe estas paginas que, sendo um relato muito justo feito por um temperamento incapaz de se inclinar mais para um lado ou para o outro, levado por um excesso de sensibilidade são tambem por vezes um cantico!...

Lendo a “Politica Brasileira” ver-se-á, com nitidez, a propagação das idéas republicanas por todo o Brasil, irradiando do incendio formidavel do Rio Grande do Sul, para quasi immediatamente provocarem fogachos na Bahia, em Santa Catharina e n'outros pontos ainda, lavrando sempre e atigando fogos de que ficou um rescaldo, até á hora em que a Republica triumphou em todo o antigo Imperio. E tambem se admirará a elegancia do escriptor e a perspicacia e a destreza com que sabe agrupar os factos, para delles tirar as idéas geraes ou, pelo menos, para as suggerir aos leitores intelligentes. Nestes dois grossos volumes, tudo está optimamente arrumado e bem disposto. Uma ordem inalteravel sustenta todas as partes desta historia que, reconstituindo uma época de pelejas sangrentas, em que tão cégas dedicações se manifestaram, e evocando algumas nobres figuras de idealistas, que nunca abdicaram dos seus ideaes, torna mais brilhante a gloria d'uma gente que não hesitou em sacrificar-se para que a liberdade illuminasse a sua Patria! E', sem duvida, um trabalho excellente, em que se não faz uma affirmação que se não apoie em depoimentos insophismaveis, em testemunhos sem contradição possível. Sob o ponto de vista da verdade historica, a “Politica Brasileira” deve considerar-se com a obra prima do autor excelso das — “Duas grandes intrigas”.

Porto, 22 de fevereiro de 1930.

João Grave

UM GRANDE HISTORIADOR

(Alfredo Varela)

I

Não é no sentido corrente e ligeiro que se trata aqui de historiador.

Não ha duvida que a nossa historia está sendo estudada com mais interesse; que augmenta o numero dos seus cultores, e que se faz cada vez mais vivo o nosso culto do passado.

O que se observa, no entanto, é que a ancia de notoriedade parece que é ás vezes maior que a sinceridade com que se ama a historia.

Em regra, o que se quer por emquanto é mostrar que se sabe...

Para isso, o que se pretende é corrigir os que têm errado.

Louvavel seria isso se os novos mestres fossem consciôos e já bem seguros da tarefa, e estudassem para apanhar as verdades que outros não souberam ver.

Como isso nem sempre é facil, e não depende só de dispôr-se de documentos (pois documentos é preciso que sejam entendidos), o que acontece ás vezes é que os que vêm com a pretensão de emendar é que erram.

Não se poderia talvez dizer que sejam esses, pelo menos nem sempre, mais que simples dilettantes: fazem, no entanto, as suas excursões pelos dominios da especialidade sem serem historiadores. Parecem-se mais com esses que fazem questão de não passar a mocidade sem perpetrar um soneto... mesmo em versos de pé quebrado, ou em alexandrinos de vinte syllabas. Conheci um que foi *poeta* assim a vida inteira até a velhice; e morreu levando comsigo a gloria dos poemas que ruminava...

Mas isso de errar com a presumpção de corrigir é muito natural quando pela historia só se fazem digressões de recreio.

Já vi numa revista de nome lascrar-se uma tunda impiedosa no grande heroe negro, accusando a Henrique Dias de haver *fugido* do posto do Rio Real...

Como não havia de ser assim?

Vira o accusador um bilhete, talvez do commandante do posto, communicando a alguem que Henrique tinha saído daquella fronteira para Pernambuco.

O mestre, que nada mais sabia do caso, caiu logo com a sua manopla tremenda sobre os ignorantes que andavam a proclamar como heroe a um preto fujão...

Um outro fica muito assustado ao deparar-se-lhe o texto da nomeação de Francisco Barreto para mestre-de-campo-general do Estado: e grita logo que todos haviam errado quando diziam que Barreto viera para *commandar a insurreição contra os hollandezes*. Era a primeira coisa que o homem começava a saber daquellas guerras: o desastre era inevitavel.

Um outro ainda...

Mas assim não acabariamos.

Ha uma segunda fórmula de fazer figuração sem trabalho. E' esta: um moço intelligente acha num archivo, ou perdidas na bibliotheca de um amigo, algumas linhas, por exemplo sobre a fundação da villa de Itababoca, que dizem existir não se sabe onde ahi pelos sertões. Aproveita o achado; recorre aos prodigios da imaginação, e escreve uma memoria e a publica. No dia seguinte arranja com algum amigo que saia nas folhas: — o illustre historiador fulano...

E, se o novo mestre der alguns quinãos em pobres diabos, ainda melhor. E o quinão é a coisa mais facil que ha neste mundo. Bastará dizer: "o que mais nos espanta é que os nossos historiadores tenham ignorado até hoje as maravilhas de Itababoca..." E isso para que se saiba

que taes maravilhas andavam á espera de genios de mais fardo para as descobrir...

Bem se vê que não é dessa "gloriosa" familia o historiador de que se vae aqui tratar.

O dr. Alfredo Varela só ficará no seu logar ao lado de Southey e de Varnhagen, pelo character original da sua obra, toda fundada, em testemunhos directos.

Fez elle o que se chama — instituir historia; quer dizer — escreveu historia onde historia não havia: ou de tempos cuja historia nem se havia esboçado.

Como se sabe, o maximo interesse da nossa vida politica, do ultimo seculo da colonia ao primeiro da independencia, está incontestavelmente no sul.

Temos, no norte, as nossas grandes revoluções intestinas, que foram protestos violentos contra a tyrannia colonial. Temos as nossas guerras contra intrusos.

Mas no sul, além de movimentos do nosso espirito liberal, temos, desde a colonia, longos periodos de complicações externas, devidas á circumstancia da contiguidade territorial com os dominios de Hespanha; e, depois da independencia, litigios ainda mais graves, oriundos das rivalidades que se haviam creado nos confins das duas corôas.

E' por ali que a nossa historia é mais movimentada.

E uma particularidade que não escapa aos que estudam a historia: no norte houve sempre uma tendencia assignalada para a chronica. Não ha por ali um só facto de certa importancia que não tenha tido o seu chronista.

E' assim que se facilitou muito a tarefa do historiador.

No sul não se deu o mesmo. Por lá parece que os heroes ou as figuras se preocupavam mais com as factos do que com o registro delles. Ou então que os acontecimentos eram tão profusos e corriam tão rapidamente que não deixavam tempo para medital-os e sentil-os.

E' por isso que a historia regional do sul se tornou muito mais difficil. Tinha o historiador de colligir, em varias fontes, ordenar e coser toda a documentação esparsa para formar a trama historica.

Pois bem: é dessa grande phase que o dr. Alfredo Varela fez a historia completa.

E' preciso que se conheça este genero novo de heroismo para accrescentar-se ao valor da obra o que ella representa da capacidade de esforço e de trabalho do autor.

Levou este homem cerca de cincoenta annos a preparar-se de material para erguer o monumento que entra em nosso patrimonio historico.

Não se póde ter uma idéa da massa colossal que conseguiu elle reunir de informações de toda ordem, a maior parte ineditas.

Não creio que possua alguém, nem mesmo archivo algum no paiz, tão

farta e valiosa collecção de documentos originaes sobre a nossa accidentada vida naquella porção do Brasil.

E' preciso notar ainda que emquanto se occupava nesse trabalho de sapa, sondando todas as fontes, ia o dr. Varela publicando obras de varios generos, como se o polygrapho procurasse o amplo caminho aberto do grande historiador que se fez.

II

Póde seguir-se com segurança a evolução deste nobre espirito desde os seus primeiros dias de vida intellectual.

E note-se que estamos em presença de um caso excepcional de precocidade, pois começa Alfredo Varela, mal entrado na adolescencia, a sua vida de pensamento.

Uma das suas primeiras publicações é um opusculo, que foi recebido ruidosamente, intitulado *Patria!* — “livro da mocidade” como elle proprio diz e se proclamou na imprensa; e do qual disse o celebre educador dr. João Kopke: “...o seu livro, sobre inculcar doutrina excellente para a formação do cidadão e do homem, é digno de adopção num plano bem orientado de ensino... para, nas aulas de lingua vernacula, servir de motivo aos exercicios mais adeantados de synopses, transumptos e apreciações literarias, sómente possiveis quando á correccão da fórma se ajunta a riqueza da substancia a condensar ou discutir”.

“Livro de coração, diz outro critico, que lemos com indizível satisfação... primoroso trabalho, verdadeiro poema em prosa, entoado em honra ao amor patrio”.

Outras muitas autoridades consagraram decisivamente este pequeno grande livro, que não se sabe porque é que não foi até hoje reeditado.

Mas antes de *Patria!* já havia o dr. Varela publicado:

— *A Constituição Riograndense*, commentario á lei organica do grande Estado do sul;

— *Rio Grande do Sul*, ampla noticia, historica e geographica da terra gaúcha; e

— *Direito constitucional brasileiro*.

Como representante do Rio Grande na Camara Federal, assignalou com brilho a sua passagem pelo Congresso, publicando, além de um volume de discursos, um projecto de *Codigo financeiro da Republica*. E intercorrentemente: *A logica das revoluções*, e *Contra as oligarchias* (as que se haviam creado e fortalecido escandalosamente, graças sobretudo á famosa e nefasta “politica dos Governadores”).

Logo depois, dava a *Ultima encarnação de Rocambole*, livro de polemica e de humorismo.

Não se sabe como é que este homem distribuía o seu tempo e regulava a sua prodigiosa actividade.

E ainda lidava afanosamente na imprensa diaria!

Chegou então ás primeiras das suas grandes obras historicas: *Revoluções Cisplatinas* e *Duas Grandes Intrigas*. Quasi logo a seguir, publicou a primeira edição de *Rememranças*.

Desta ultima, houve quem lhe estranhasse o titulo, mas exaltando-lhe o valor literario.

Em *Revoluções Cisplatinas*, além de muita coisa daquelles confusos tempos, em que os dois povos confinantes tiveram vida quasi em commum, entra na guerra dos Farrapos, dando fartas informações quanto ás origens e gestação daquella, que foi o mais formidavel protesto da alma americana contra a politica do imperio, e a respeito de cuja importancia teria o autor de dar mais tarde obra integral.

Em *Duas Grandes Intrigas*, pela primeira vez póde dizer-se, se faz a historia dos desazos que D. João VI, ainda no Rio, commetteu quando quiz aproveitar o ensejo da deposição dos reis catholicos para entrar no que julgava já espolio da monarchia hespanhola.

Primeiro foi elle inserindo-se no Prata abandonado e afflicto, e valendo-se das insanias da propria esposa, como herdeira do doloroso Carlos IV.

Como lhe desmancharam o jogo, inventou a segunda intriga, para ao menos salvar para si a Banda Oriental!

Póde imaginar-se, mesmo sem as conhecer, o grande interesse dessas duas obras, notaveis em todos os sentidos.

Foram ellas largamente criticadas, principalmente por escriptores platinos, que não podiam dissimular o seu despeito.

A proposito dessas obras, não quero perder esta opporrtunidade de inserir aqui um juizo que no momento externei ao autor, em carta que não teve divulgação e que folgo de registrar agora.

Ha de perdoar-me, dizia eu, que "tanto demorasse em dar-lhe de mim este signal, para agradecer-lhe o inestimavel bem que me fez, e a grande honra, offerecendo-me mais estes dois volumes das *Duas Grandes Intrigas*. Sabe muito bem que os não podia ler em poucos dias, ainda mais quando é certo que fiz questão de os ler com toda attenção para os ler com proveito.

Digo — mais estes dois volumes — porque não posso esquecer os anteriores, com que já me brindára ha uns quatro ou cinco annos — a sua obra monumental sobre a revolução riograndense.

Não sei mesmo disfarçar ainda hoje (espero que me desculpe esta franqueza) as preferencias da minha estima e admiração por esta obra. Será isto devido talvez ao assumpto; ao facto, portanto, de nesta nos ter dado a sua capacidade de historiador o que temos hoje de mais completo sobre o mais notavel entre os movimentos armados em que figurou o nosso legitimo espirito nacional; emquanto que nos dois volumes actuaes ampliando as suas vistas, o Sr. nos dá o que não estava nem esboçado sobre a politica sul-americana quasi toda, especialmente a platina, em que figuramos desde os tempos coloniaes.

Quanto á guerra dos *farrapos*, é com effeito o seu trabalho completo e integral, e tão precioso que já lhe fiz de viva voz, e renovo aqui as minhas queixas: não lhe perdoarei nunca o ter-me apparecido tão tarde, quando eu já não podia utilizar-me do seu grande e decisivo concurso para a parte da nossa historia relativa á Republica de Piratinim. Só me consolo disso desvanecendo-me de sentir que, em relação aos pontos capitães e aos lances mais extraordinarios daquella epopéa, parece que não andei muito longe dos seus conceitos, da sua orientação e da sua palavra de mestre.

Além disso, cuido de resarcir-me dos meus prejuizos, e das faltas que haja commettido, estudando agora as suas lições, munindo-me eu proprio, para minha satisfação pessoal e meu proveito (já que tive de privar disso os meus leitores) de tudo quanto o Sr. liquidou e construiu com a profusa documentação de que se serve.

E' assim que procuro auferir da sua obra, tanto o que me possa orientar melhor, como — e isto com muito desvanecimento — o que me venha confirmar opiniões, e até factos que pude mais presentir propriamente que saber.

Está neste caso, por exemplo, aquella figura, que sempre me pareceu grandiosa, e que o sr. desenha magistralmente — aquella figura de Domingos de Almeida, que anda á espera ainda de um gesto mais expressivo e de uma justiça mais formal daquella historia.

Ha dias tive ainda uma vez deante de mim o retrato que se acha no II volume de *Revoluções Cisplatinas*; e encanto-me de ver como se reflectem, na fronte serena e sacerdotal deste velho, o brilho e a grandeza daquelle espirito que eu tanto me orgulho de haver admirado.

Mas não quero fazer-me demais massudo, demorando tanto agora a falar-lhe de *Revoluções*, quando só queria agradecer-lhe os dois recentes volumes de *Duas Grandes Intrigas*.

Este, repito, é trabalho sobre época em relação á qual a nossa litteratura historica é de uma pobreza mais que franciscana. Até agora, antes do Sr. quasi que se póde dizer que nada tinhamos. De sorte que o meu illustre amigo é verdadeiramente entre nós o primeiro constructor da historia deste accidentado e angustioso periodo, em que as nações sul-americanas saíram da vida colonial.

No primeiro volume, trata-se etc. (já renovei acima o que então disse ao autor). E encerrei a missiva com estas palavras:

“Não me seria possivel, em tão ligeiras linhas para tanto, dar uma idéa da grande obra que se encontra nestes quatro volumes, nem ao menos indicar os capitulos de interesse mais empolgante, e o manancial de notas elucidativas de cada um. O que me cumpre assignalar, em summa, é a firmeza e galhardia com que, acima de quaesquer preconceitos, paira sempre a sua consciencia de historiador”.

III

Estamos agora em presença da ultima publicação com que o dr. Alfredo Varela enrique a literatura historica do seu paiz: *Politica Brasileira*, em dois grandes volumes; devendo notar-se que a obra está impressa em typo miúdo (8 ou 9), em grande formato e composição compacta. Em formato 8.º francez e typo commum (12) daria uns oito ou dez tomos regulares.

Por ahi podem ser avaliadas as proporções do trabalho.

Aliás, as duas obras anteriormente publicadas, e que o leitor já conhece, são de equivalente extensão, e quasi que só por si poderiam formar boa parte de uma bibliotheca.

Estes dois volumes de agora constituem a obra definitiva do egregio historiador. Nelles condensa-se e fixa-se tudo quanto se encontra, quasi sempre meio em esboço, nos quatro tomos precedentes, e abrange-se agora toda a época das nossas complicações platinas, inseparaveis da historia da revolução republicana.

Sabe-se como teve o governo imperial de avir-se com a politica suspicaz e desconcertante de Rosas. Logo que firmou a sua autoridade absoluta, obstinou-se este em tirar proveitos da situação, que ninguem, mais do que elle, concorrera para crear-se em nossa provincia fronteiriça.

Durante toda a longa campanha teve por isso o imperio de andar frustrando por varios modos as astucias e perfidias de Rivera e Oribe na sua competição estulta e escandalosa.

O que têm de mais particular estes volumes é o cuidado com que o autor liquidou alguns lances que se controvertiam, ou que não estavam claros. Entre elles o final dos entendimentos para se ajustarem as condições da paz.

Digamos logo que essas condições não ha duvida que foram muito honrosas para os revolucionarios.

Sem embargo disso, se teve Bento Gonçalves interferencia nas negociações, decerto que não foi publica e formal, e se reduziria a méras sugestões.

Desde algum tempo havia certa desintelligencia entre o chefe supremo e David Canabarro, talvez, em parte ao menos, devida ao prestigio crescente deste ultimo.

Essa desharmonia foi até o fim da guerra.

Nem soube o generalissimo da mallograda republica dissimular a magua com que se sujeitou a ver tratar-se da pacificação da provincia com sacrificio dos seus ideaes; e o mais que fez foi entregar a causa, que não podia mais ser sustentada pelas armas, a outro que lhe salvasse o mais possivel arrazoando, cedendo, impondo, competindo.

Foi Canabarro quem se entendeu com Caxias, e que assignou o manifesto annunciando aos seus que a rebelião deixára de existir.

Semelhante attitude de Bento Gonçalves, quasi de tacito protesto,

chegou mesmo a suscitar sérias apprehensões no Rio de Janeiro. O governo imperial procurou logo, aliás sem prudencia nem tino, afastar do Rio Grande aquelle temeroso prestigio que parecia crescer depois da guerra. Não só lhe offereceu os mais altos postos de *commando* em alguma provincia do norte, como até missões diplomaticas em qualquer capital da America.

Percebeu o heroe a manobra, e não se deixou seduzir.

Afinal, não demorou o imperio a tranquillizar-se: a propria situação em que se viu logo a provincia contribuiu para isso; pois, não só se desvaneceram os vestigios da contenda, como bom numero de cabos da luta entraram a servir lealmente o imperio.

No segundo volume continúa a historia da guerra em seguida ao desastre de Taquary. Agora destacam-se as figuras de Netto, de Bento Manoel, de Domingos de Almeida, e outras, refazendo-se de prompto a actividade e entusiasmo dos Farrapos. Entra Garibaldi em campanha.

Estamos em uma das phases mais tormentosas e tragicas da guerra. Persuadem-se os revolucionarios de que se approximam da victoria. Já se empenham pelo reconhecimento da nova Republica entre os povos vizinhos. O imperio parece que se deixa quebrantar, e tenta inutilmente accordos.

Até que assume Caxias o *commando* geral; e reestimulam-se os imperiaes.

O general pacificador, ficou realmente em nossa historia como a consciencia viva do nosso esforço pela normalização da ordem interna principalmente. O seu bom senso continente e seguro, o seu equilibrio de animo nas situações mais criticas, os seus processos de razão no meio dos embaraços mais graves, a sua energia decisiva quando os seus recursos classicos falhavam — tudo isso fez deste homem o garante mais seguro da autoridade soberana no periodo mais angustioso da nossa formação nacional.

E no entanto, por maior que fosse o prestigio de Caxias, não se deixaram os rebeldes assombrar da sua entrada na campanha. Antes cuidaram de mostrar como a causa nada soffrera com isso; e créam uma phase de renovação de hostilidades com que se alarma outra vez toda a provincia.

Desengana-se então Caxias dos seus intentos suasorios; e a guerra toma um character de incrível violencia. Só mesmo pelas armas se decidiria aquelle prelio titanico.

Os exercitos perseguem-se como numa caçada afflictiva de lobos. Quando a fuga se tornava arriscada, o recurso era o refugio em territorio estrangeiro. Era, portanto, uma guerra mais de manobras, de ciladas e surpresas que de acção, e que podia prolongar-se ainda por muitos annos. Bastaria que outras provincias se insurgissem tambem, como se esforçavam os republicanos por alcançar, para que o imperio perdesse a esperanza de conservar a sua autoridade integra lá no sul.

Mas as outras provincias ficaram impassiveis, surdas aos clamores que vinham do Rio Grande.

O insuccesso dos movimentos de São Paulo e de Minas (aliás tão insignificantes e tão sem alma), já haviam desilludido os calculos dos rebeldes. E Caxias agiu com tal firmeza e segurança que afinal obrigou os riograndenses a acceitar a paz, imposta mais pelo conselho que pela força.

Eis ahi, em synthese, o que é a obra do dr. Alfredo Varela.

Podemos agora dizer que temos uma historia da mais notavel das nossas guerras civis: guerra *sui generis*, pois nella se envolveram, mais que tacitamente, em favor da provincia insurgida, duas e quasi tres nações vizinhas.

E tão insistentemente se immiscuiram no pleito que a paz entre o imperio e os republicanos do sul não extinguiu, entre os povos platinos, motivos que não tardaram a custar para o Brasil, um longo periodo de Guerra externas, que muito contribuíram, não, como pensam certos autores, para isolar o imperio do convívio continental, mas pelo menos para o tornar pouco sympathico a alguns povos sul-americanos.

O proprio dr. Varela no *post-scriptum* em que a alma se lhe abre em franco desafogo como de longos afanos, chega a prometter-nos um novo estudo para provar-nos como a guerra contra Lopez foi o “maior crime da America”.

Como se fica logo curioso de ver semelhante these sustentada por um grande espirito e uma consciencia em que é tão forte o culto da justiça!

Resta dizer que o segundo volume é ornado de um magnifico retrato de Bento Gonçalves, a quem dá o autor o cognome de — o Grande.

E os dois volumes trazem tambem o esplendido retrato da sua “divina Mary”, que elle inscreve — *sposa, madre e figliuola, alta più che creatura* — dama de alta distincção, meiga e espiritual, que tem sido a sua deusa Egeria, e pelo que presumo, a quem cabe boa porção da gloria do autor.

Rocha Pombo

(Correio da manhã).

HISTORIADOR POLITICO

I

O tumulto organizado, sob cujo regime viveu o Brasil no decenio seguinte ao da Independencia, propiciou o embate de forças antagonicas, de variavel intensidade, que tentaram desarticular-lhe as provincias componentes, contidas pelos agentes mais fortes de aggregação, que por fim dominaram o scenario politico, e garantiram a unidade nacional, ameaçada de ruir, ao choque energico dos extremistas de avançada ideologia.

Na propria séde central do governo, desencadeou-se a agitação, após

a victoria nativista de “7 de Abril”, que para alguns dos promotores excedeu ás suas proprias aspirações do momento, enquanto para outros resultou incompleta, por não alcançar as consequencias radicaes da mudança das instituições.

De momento, porém, acalmaram-se os animos, para em seguida deflagrarem em frequentes motins, que a energia resoluta de Feijó enfrentou com exito.

Estavam-lhe os insurgentes ao alcance da mão ferrea, que não tardou em manietal-os, extinguindo os focos de revolta.

A’ medida, porém, que outros estalavam, ao longe, menos prompta em combatel-os se fazia a acção governativa, decrescente de intensidade e eficiencia em razão inversa da distancia.

Escasseavam elementos utilizaveis na repressão, tanto mais raros quanto mais afastada a zona insubmissa.

Pela Sul-America rolava, de mais a mais, a onda terrivel dos estudos revolucionarios, que estimulavam ambições de mando dos caudilhos transfigurados em tendenciosas columnas da ordem, á laia de Rozas, Oribe, Rivera, entre os mais proximos.

Quem quer que dispuzesse de algum prestigio local ou de maior audacia realizadora, arvorava a sua bandeira, para agenciar proselytos á causa, directa, ou indirectamente, acolchetada aos pruridos de intratavel nativismo.

Assim occorreu no Pará, com a insurreição, que desesperou a provincia nortista, quando as legiões dos “cabanos” depredavam-lhe as cidades e povoados, depois da summaria execução da autoridade legal, personificada em Bernardo Lobo de Souza, Presidente, Coronel Joaquim José da Silva Santiago, Commandante das Armas, e J. Inglis, chefe da estação naval, além dos officiaes legalistas, que a enfrentaram, sem exito.

Iniciada tragicamente a 7 de Janeiro de 1835, espraia-se pelo interior e littoral, a que leva as mesmas xenophobas aspirações dos amotinados, que, no proprio anno de (7 de Abril), anciosos por neutralizar a influencia politica dos adventicios, lograram afastar da presidencia o Visconde da Goyana, sem maiores consequencias.

A victoria, que lhes baldara anteriormente, premiava-os agora os mais altos postos, distribuidos aos cabecilhas.

Felix Malcher transferiu-se da prisão, em que se achava, por força das suas attitudes revolucionarias, para o governo, garantido pelo improvisado Commandante das Armas, Francisco Vinagre, que o deporia, a 21 de Fevereiro, para lhe tomar o posto, onde se conservou até 26 de julho.

Assenhoreiam-se os exaltados das posições de mando, em que não consentem a acção do escolhido pelo povo, em pleito imparcial — Angelo Custodio Corrêa — nem a gestão do experiente delegado da Regencia, marechal de campo Manoel J. Rodrigues, que, empossado naquelle dia, pouco tardou a ser expulso da capital amotinada, assim que mostrou pretender responsabilizar os culpados de crimes impunes.

A prisão de Francisco Vinagre e Leal Aranha serviu de novo toque de reunir dos luctadores, que, em Agosto, assaltaram a Capital, Commandados por Antonio Vinagre que pereceria em combate e Eduardo Angelin, fadado a assumir a presidencia aos 23 annos de idade.

Ao fim de uma semana de encontros mortiferos, a esquadilha de Taylor recolhe a bordo, á noite de 22, os remanescentes da legalidade, com o Presidente, que se vê constrangido a transferir a séde do Governo para uma ilha, fôra do alcance dos insurrectos, não obstante as glorias dos seus galões conquistados em campanhas internacionaes.

Foi-lhe preciso receber grandes reforços do sul, para encetar a reconquista dos povoados, onde não imperava nenhuma autoridade legal.

Entrara já o anno de 36, quando logrou retomar Vigia, Collares e outros nucleos vizinhos, que se ordenavam á beira d'agua, ou proximos ao litoral.

Não alcançou, porém, a Capital, substituido que foi por outro militar, brigadeiro Francisco José de Souza Soares de Andréa, predestinado a debellar de todo a rebellião, em operoso triennio governativo, inaugurado a 11 de Abril. Não lhe era desconhecida a provincia onde rechasara, cinco annos antes, violento embate contra a sua autoridade de commandante das armas. Dispunha, de mais a mais, de elementos sufficientes para desbaratar as hostes irregulares de Angelin (Eduardo Francisco Nogueira), dos Vinagres, cinco a principio, Francisco, Raymundo, José, Manuel e Antonio, e dos seus colligados.

Proseguindo a offensiva, encetada pelo seu antecessor, desaloja os "cabanos" de Igarapé-mirim, Vizeu, Capim e Guajará, e de todos os sitios onde se encontrassem.

Desfeito o armisticio, que lhes concede, a pretexto de negociações de rendição condicional, incumbe celere escolta de perseguir Angelin, que afinal é aprisionado com outros fugitivos, pelo alferes Pedro Gonçalves no Acará, ao findar Outubro de 36. Dispersos outros grupos, renteados pelas patrulhas policiaes, reconheceu a impossibilidade evidente de prolongar quaesquer guerrilhas e entregam-se ás novas autoridades.

A pouco e pouco se reduz a insubordinação aos sertões longinquos a que Andréa transmite a sua deliberação de pacifical-os, antes de entregar o poder aos seus substitutos.

E o consegue ao tempo em que espoucava tremenda manifestação de rebeldia na provincia vizinha.

A 13 de Dezembro de 1838, Raymundo Gomes, simples vaqueiro, assalta a villa de Manga, e vae, direito, á cadeia, cujos presos liberta, para reforçar as suas hostes. Em principios do mez seguinte, occupa a villa do Brejo, onde se lhe adhire aos planos de vingança contra os oppressores da vespera Manoel Francisco dos Anjos — o balaio, de alcunha, — que emprestara o seu titulo de officio á sedição, por sua causa denominada balaiada.

Dahi por diante recolhe outros lutadores de igual naipe ás suas fi-

leiras, em que figuram individuos conhecidos por seus nomes de guerra, como Gavião, Pedregulho, Tempestade, Ruivo, Milhomens e o terrivel negro, que se dava ao luxo de assignar-se "D. Cosme, tutor e imperador das liberdades bemtevis".

A sedição alastra-se, como irreprimivel avalanche, pelos sertões maranhenses, de onde salta ao Piauihy, através do Parnahyba, de cujas margens a rechassa Miranda Ozorio ao primeiro avanço, e logra o apoio do exaltado Livio Lopes, antes de espoucar em Paranaguá, auxiliada por um dos remanescentes do fracassado levante restaurador de Pinto Madeira no Ceará — Manoel Lucas de Aguiar.

Em 39, correram-lhe de feição os successos, antes que, ao findar o anno, o Major Moraes Rego lhe infligisse grave revés, no assalto ás trincheiras de Areias.

Dahi por diante, progressivamente foi decrescendo a força rebelde, que Lima e Silva, no governo, com as funções, accumuladas de mando civil e militar, desde 7 de Março de 40, ainda levou um anno a destroçar.

Vencido em Santa Rita, Livio Lopes tomou o rumo de Pernambuco, desiludido de imprimir a sua orientação politica á balaçada. Derrotado em combate de Outubro de 40, Manuel Lucas perece ingloriamente, sem deixar substituto, que reanimasse os conductícios. Apenas Raymundo Gomes, com os seus associados, sustentou gerrilhas, em que se mostram ageis.

Batido no Estanhado, pelo Tenente-coronel Roberto Vera e Major Souza Mendes, em Caxias, pelo Tenente-coronel Sergio de Oliveira; nas mattas do Corumbá, pelo Coronel J. F. de Moraes Cid, em Janeiro de 40; em Vereda, e Carnaubal, pelos Tenentes Sampaio e Coronel E. Medeiros, meiado do anno; na fronteira goyana, pelo Major José de Souza, viram cada vez mais reduzido o scenario das suas algaras, a que poz fim o decreto de amnistia de 22 de Agosto.

A finalidade politica, em linhas precisas e nitidas, que faltou a taes insurreições, distinguio a "sabinada", que, a 7 de Novembro de 37, proclamou a independencia da Bahia.

Constituido o Governo Provisorio, desfraldou-se o programma respectivo, que transformaria a grande provincia em Republica autonoma, caso não lhe fosse fatal a aproximação da capital do paiz.

Incumbido de combater-o, Barreto Pedroso não tardou em assumir a presidencia, e fortalecer os nucleos de resistencia, que de dia em dia limitaram a influencia rebelde, até que, por fim, a 16 de Março de 38, o ultimo reducto reconhecia a victoria da legalidade.

A "sabinada" pouco durou, é certo, mas serviu para evidenciar, mais uma vez, a inquietação geral, que procurava equilibrio, fóra das normas constitucionaes adstricta ás quaes operava a Regencia, atenzada por questões de magna importancia.

Ao tempo de Feijó, aproximou-se de disfarçado presidencialismo, como se lhe estivesse ensaiando a applicação ao paiz, que o eleito do povo go-

vernava, em nome do monarcha adolescente. Não havia privilegio algum de berço, contra o qual se levantasse o insopitavel sentimento democratico do povo, em provas inequivocas de desapprovação.

As hostilidades visavam, primeiramente satisfazer as aspirações nativistas contra a influencia lusitana, real, ou imaginaria, no meneio dos negocios publicos.

Dahi se causou, ao menos, um dos pretextos á agitação, que se desencadeou pelo Norte, em combinação com Mattogrosso, onde se reflectiu analogo phenomeno, e no extremo sul.

Ao depois, romperam objectivos partidarios, que entraram as provincias a patentear, para serem governadas por individualidades da sua preferencia.

Julgavam-se os provincianos capazes de escolher os seus dirigentes, com mais acerto do que faria o governo central, preocupado com problemas de toda ordem.

E' a idéa, que se esboçou na "Rusga", de Cuiabá em Maio de 1834, e mais claramente se definiu nas deposições de presidentes na "sabinada" habiana, e no protesto riograndense, que geraria a maior convulsão no Imperio, estudada pormenorizadamente por Alfredo Varella, que lhe consagrou todo o carinho da sua sympathia e o saber adquirido em longos annos de pacientes pesquisas.

II

O cyclo revolucionario que, por lendario decennio, povoou as paragens sulinas de heroes e defensores do sonho democratico, tem empolgado a attenção e entusiasmo de todos quantos se consagraram a estudal-o, com as sympathias de correligionarios, inspirados pelos mesmos ideaes, ou prevenções reaccionarias, a cujo criterio a tentativa gaúcha de independencia não mais seria que mero effeito do desassossego geral, reinante no espirito brasileiro, e ampliado pela vizinhança turbulenta dos platinos, contemporaneos de Rivera e Rozas.

Entre os primeiros sobreleva, pela pujança dos seus talentos e opulencia das informações, Alfredo Varella, que transportou á Historia o mesmo arroubo das suas convicções politicas, o mesmo destemor de polemista avesado aos mais serios recontros, o mesmo ardente civismo, que o notabilisou em certa phase de sua breve, mas accidentada, carreira parlamentar.

Representante conspicuo do situacionismo riograndense pertencia á classe dos obreiros, que nas commissões trabalhavam serenamente para melhor desempenhar o seu mandato, quando se lhe afigurou ter o governo tomado rumo inconveniente aos interesses do paiz. Não titubiou em guerreal-o de todos os modos, sem desprezar a violencia.

Pela tribuna, ou pelas columnas da imprensa diaria, transfigurou-se o deputado, que, desprezando a roupagem governista, estadeava o desempenho dos gladiadores incansaveis, ainda que enterreirado pelos mais robustos adversarios.

A phase agitadissima, que então viveu, rematou-se com o ostracismo, em que iria assistir, feito curiosa testemunha, ás transformações do scenario, do qual não sumiram, porém, os vícios e defeitos, geradores da *Revolução de Outubro*, de que teria sido esquecido predecessor.

O politico, todavia, que nelle vibrára, ao considerar os males do regimen implantado a 15 de Novembro, e desvirtuado pelos seus servidores, jámais deixaria de proclamar as suas opiniões, assim que se lhe deparasse alguma *oportunidade*, como *occorreu* ao historiar o mais brilhante episodio da evolução gaúcha.

"Politica Brasileira" entitulou a obra, que, derramada por dois volumes, em cerradas filas de typo 8, retoma o assumpto de sua predilecção.

Demasiado amplo para o que contém, o rotulo não individualiza, em termos precisos, a mais recente contribuição do publicista emerito, que lhe evidencia a grande cópia de esclarecimentos ineditos, com que contribuiu para desvendar varias passagens menos conhecidas da pugna memoravel.

Mas, de certo modo serve para definir a orientação do autor, que deixou de agir nos dominios da politica activa, para manobrar, com maior desembaraço, as individualidades que, em seu tempo desempenharam papel de relevo na vida publica.

O republicano, desilludido pelo mallogro das suas esperanças na regeneração do regime, refugia-se na contemplação do que fizeram os idealistas do mesmo estofo, que batalharam por analogia finalidade.

E como, entre os contemporaneos, ao calor da refrega, nem sempre suavisa a linguagem ao apreciar as qualidades e feitos dos adversarios, tambem com os batalhadores que lhe incorreram na malquerença, não reveste de expressões amenas a condemnação em que os vota á execração da Posteridade.

E' um justicador, seguro da sua missão insigne, que distribue galardões aos sustentadores da causa democratica, e ferreteia-lhes, bravamente, os inimigos.

A memoria, que merecia titulo mais expressivo, e accorde com a explanação, principia depois da proclamação da Republica em Piratiny, cujos antecedentes o autor historiou em outras obras, de que esta se afigura o complemento natural, subordinado, embora, a diversa classificação.

Bento Gonçalves, derrotado, no encontro de Fanfa, acha-se prisioneiro da Regencia, primeiro na fortaleza da Lage, quando se lhe abre ensejo de escapar, mas desiste, porque não pôde acompanhá-lo um companheiro de prisão, e depois na Bahia, onde inflamma o partido do Dr. Sabino Vieira.

Na sua ausencia, os correligionarios rompem de todo os elos, que mal os acolchetavam ao Imperio, e proclamam a Republica deliberados a sustentá-la a todo o transe.

Varella explica o lance, como inevitavel consequencia dos pendores democraticos, mais de uma vez patenteados pelos chefes riograndenses.

“O que estava solidamente deliberado desde 1834, nas confabulações do Serrito, não era empresa de que se desistisse, nem em face dos desastres do fim de 1836”.

Embora seguidamente expresse conceitos de igual significação, o período com que abre o seu meticoloso trabalho arrola outros factores, que precipitaram o dissidio fatal.

“A fundação da Republica riograndense, em Piratiny, a 6 de Novembro de 1836, representa um triumpho incontestavel da subterrea politica platina contraposta á que desenvolveu, occulta ou descobertamente, Portugal, depois o Brasil. Havia muito se propalava existir um trabalho clandestino para firmar a independência do Rio Grande do Sul, como acto, preparatorio do outro, mais atrevido, mais vasto, mais complexo. Era elle a constituição de um grande Estado incluindo todas as populações ribeirinhas do Uruguay, e, se impossivel, a de uma nacionalidade mais modesta, se bem mais logica, se bem mais solida, mais de accordo com as tradições, a que os novelleiros intitulavam a *Liga Oriental*, comprehensiva unicamente dos gremios que estanciam a léste do nomeado rio”.

Seria viavel o plano de colligação das províncias Císplatinas e S. Pedro, á revelia do Imperio, de que a primeira se destacou definitivamente, mercê de um tratado internacional, e a segunda apenas parcialmente se desligou? Ou, por outro modo, as “tradições”, a que se refere o autor, justificariam a alliança do Rio Grande com o Uruguay, de preferencia a mantel-o na communhão brasileira?

Por mais entrelaçados, que se tenham desenvolvido, atravez da linha meridional, os destinos dos comarcões, jámais poderia a influencia platina preponderar na provincia extremenha, a ponto de supplantar os liames naturaes, que a mantiveram unida ao Imperio, e outrora, á Colonia, contra as invasões dos vizinhos.

Ainda, no crepusculo do período colonial, quando Artigas incendiava o enthusiasmo patriotico dos seus conterraneos, ancioso por outorgar-lhes autonomia politica, ou, mais tarde, quando os seus loco-tenentes-Lavalleja e Rivera despertavam as cochilas com o soturno estrepitar das suas cavallarias em cargas fulminantes, quem mais do que os ponteiriços lhes sahiam ao encontro, e na mesma galopada arrazadora, em que se laurearam de gloria?

Ademais, affinidades raciaes de preferencia os levariam a acceitar a velha união, que lhes proporcionou o surto, do que a tentar qualquer entendimento politico, para ligar-se a alguma republica platina, gerada de povo diverso, que se expressa em differente idioma.

Tradição, caso alguma existisse, aconselharia procedimento opposto ao que pretenderam os mais exaltados.

E' innegavel que os revolucionarios de 35 abraçaram o separatismo,

que os aproximou dos governos instituidos no antigo vice-reinado hispano-americano.

Mas o fizeram em phases progressivas, a principio como simples rebeldia, commum por essa época ao paiz inteiro.

Rara seria a provincia, em cujos postos locaes não abrolhasse nenhùm grave signal de descontentamento contra os delegados do governo central da Regencia.

Faltava-lhes, porém, aos provincianos irritadiços, dirigente idoneo, que lhes enfeixasse as energias individuaes para firme applicação.

Ao ralar o anno primeiro da luta, Pará abriu o exemplo, com os Vinagres e Angelin, caudilhos improvisados, que souberam mobilizar os que se julgavam perseguidos por oppressiva governança e dirigil-os no assalto cruel, em que repontou o typo bronco do caboclo, indifferente á ideologia democratica, mas duramente combativo em seu partidarismo regional.

Não constituiriam força adextrada em evoluções militares, mas de tal maneira enfraqueceram a acção governativa, que o proprio Regente, Feijó, em carta de 10 de Dezembro, a Barbacena, confessa os arrochos que o angustiamam.

“O governo tem absolvido todos os recursos para o Pará... Noticias vagas ha, as de que em Pernambuco trata-se de promover a separação e de que emissarios nesse sentido se têm enviado á Bahia, onde a idéa não encontra muita sympathia, comtudo, Sergipe, Alagôas e Parahyba farão côro com Pernambuco... O que mais me assusta é o Rio Grande. Vae nos parecendo inevitavel a separação da provincia, posto que com o tempo ella tornaria a voltar”.

Porque, no sul, outras eram as condições.

As guerras, que vinham dos tempos coloniaes e ainda afoguearam as circumjacencias de Ituzaingo, na decada anterior, trenaram uma légião de guerrilheiros, que sabiam organizar habil plano de campanha nas paragens em que eram vaqueanos eximios, e executal-o com bravura.

Entre os demais, sobresahia Bento Gonçalves da Silva, galardoado, pelo Imperio, com as divisas de coronel, quando se revoltou contra actos do governo provincial, a seu vêr merecedores de repulsa.

Campeador afamado, bem apessoado e falante, focalizava em si a admiração da assistencia, quando se entregava a jogos esportivos, ou exhibia dotes de improvisador em descantes ao violão.

A' paisana, era o companheiro leal e generoso, que se impunha com facilidade ás multidões, ou nos concilios dos correligionarios.

Militar, transfigurava-se no veterano cujas façanhas marciaes em re-nhidos combates, o povo rememorava com sympathia.

Impregnado de ideaes libertadores, sonhou constituir na sua Provincia uma organização autonoma, em que não mais medrassem emissarios do governo central, incapazes de bem governal-a.

Ao primeiro momento, comtudo, não é claramente definida essa in-

tenção, que se dissimula em protestos de fidelidade á constituição do Imperio, e á sua integridade.

Depois, ninguém evidencia mais arraigada fé, nem convicta resolução de sustentar a campanha a todo custo.

Ainda prisioneiro na fortaleza da Lage, concita, em carta aos correli-gionarios, para proseguirem, sem acceitar nenhuma proposta de paci-ficação.

Mercê da sua destreza e resistencia, logrou abrir as grades da primeira prisão, de que não se evadiu, sómente para poupar ao companheiro de infortunio possível agravação de suas penas.

Mas, a 10 de Setembro de 37, não teve difficuldade em alcançar a na-do a embarcação, que o aguardava ao largo, em frente á fortaleza do Mar, cuja guarda em vão pretendeu alcançar-o, a remo, quando lhe percebeu os intuitos, de egresso da prisão.

Dentro em pouco, assumia o cargo, para o qual o elegeram os corre-ligionarios, em desafio á politica imperial.

A causa republicana notabiliza-se, após a chegada do heroe, que no-bremente a personificava, pelas suas aptidões guerreiras, postas á prova em varias occasiões, e firmeza de character, de velha tempera.

Coadjuvado por escolhido grupo de collaboradores, distendeu a acção do governo republicano pela campanha riograndense, da qual se espralou até Santa Catharina.

Viveu então a republica os dias mais gloriosos da sua existencia, quando entrou em negociações com as vizinhas, para o reconhecimento da sua independencia.

Todos quantos lhes poderiam promover o ingresso ao convívio inter-nacional, eram successivamente solicitados pelos emissarios farrapos, que oscillavam entre Oribe, Rivera e Lavalleja, Rozas e Francia.

Qualquer alliança lhes serviria, desde que lhes concedesse o baptismo, reconhecendor da sua existencia autonoma.

Os factos se incumbiriam de evidenciar quanto era prematura a vel-leidade politica dos que souberam enfrentar, com denodo, as hostes im-periaes, por dez annos, sem conseguir evitar a medrança de factores de desaggregação a que Varela attribuiu o fracasso do regime.

Ainda quando permanecesse victorioso, por tempo mais dilatado, -es-barraria diante de tremendas difficuldades, que lhe perturbariam a acti-vidade, de ordem interna e externa.

Comquanto o sustentasse brilhante *élite* de abnegados republicos, ins-pirados por sadio idealismo, assim que diminuiu a resistencia do am-biente, estimulativa da união para a defesa commum, brotou a sizania, entre os dirigentes, a ponto de ser Bento Gonçalves apeado summaria-mente do seu pedestal, arguido de faltas diminuidoras da sua nomeada.

Fôra, o scenario internacional não comportaria pequeno paiz, onde se enfrentavam grandes agremiações como o Imperio de um lado e a Confederação Argentina de outro.

Certo, viu, entre ambos, o Uruguay, feito Estado-tampão, que aos pretendentes convinha garantir, um vez que nenhum conseguiu absorvel-o, em seu proveito proprio.

Mas o Rio Grande sobreviveria, soberano, entre as potencias que se disputavam a hegemonia na politica platina?

Affirmativamente responderão os que navegarem na esteira do emérito historiador, cuja admiração pelos republicanos de 35 abrolha a cada pagina de sua obra volumosa.

III

A historia da republica riograndense, posto desenvolvida por um escriptor do quilate de Varela, suggere reflexões, porventura divergentes das suas proprias conclusões.

Não maravilha que o memoravel successo, ainda hoje glorificado nas tradições gaúchas, tivesse facultado o afloramento de vultos, dotados de apreciaveis attributos politicos, pelos quaes se fizeram merecedores da veneração dos posteros.

Corria propicia a época ao desabrochar de talentos, que se estimulavam pelo exemplo dos contemporaneos, de casa, onde se notabilizara a geração dos Vasconcellos e Evaristo, um, doutorado em leis, e outro, apenas conhecendo o mundo, que se lhe aproximava da typographia, de onde orientava a politica brasileira, e de fóra, quer attentassem na figura épica de Bolivar, egresso da fidalguia para libertar um continente, ou de Artigas, *o gaúcho destemeroso, em cuja vida accidentada relampejam clarões de verdadeiro precursor de idéas, que iriam mais tarde triumphar, quando, vencido, se acolhesse á protectora sombra de Francia.*

Havia como que um renascer de energias sociaes, ainda em sitios remotos, alvoroçados pelos mesmos anseios de progresso, que não tardaram em alagar os arraiaes governativos.

Provincia extremenha, gerada na faixa cobigada por dois rivaes nucleos de concentração, que ali fizeram o tablado preferido para as suas correrias e desafios, de ambos recebia estimulos e ensinamentos, que lhes despertavam as qualidades innatas.

Desenvolveu-se-lhe a educação politica, ao flanco dos entreveros, em que os futuros conductores de homens decidiam as suas contendas, originadas algumas vezes por nobre idealismo, quando não fossem apenas effeito de ambições desencontradas.

De umas e de outras, experimentou o Rio Grande as perniciosas consequências, que não raro contribuiu para atalhar, com o esforço dos seus lutadores famosos. Vinha-lhe do povo mais vizinho a lição do recurso ás armas, para dirimir dissídios partidarios e o exemplo das improvisações de valores em funções governativas.

Quando a politica reaccionaria lhe proporcionou pretexto para o le-

vante, estava a Província perfeitamente esclarecida quanto ao que devia fazer em defesa das suas aspirações, ainda vagamente formuladas.

Fosse, como assegura Varela, ou não, idéa inicial da fundação da Republica, certo é que não constituiu occorrença esporádica e imprevista, no seio da communhão brasileira, a esse tempo golpeada de rebeldia, que lhe alvoroçavam os ânimos das populações.

Nenhuma provincia arrolaria, porém, como o Rio Grande, tão seguros factores de exito, caso esmorecesse o poder aggregativo do Imperio, que supplantou outras sublevações contemporaneas, com maior, ou menor, esforço, conforme a distancia do poder central.

Os guerrilheiros que se exercitaram no cyclo das campanhas anteriores, contra o inimigo de fóra, achavam-se fortemente apparelhados para enfrentar as forças, a custo reunidas pela Regencia.

Eram as mais das vezes contingentes congregados a laço, que não tinham enthusiasmo algum pela causa, cuja defesa iriam sustentar pelas armas contra os aguerridos farrapos, que se metiam nas fileiras, com o espirito combativo dos paladinos da sua grandiosa missão emancipadora.

Abatidas as diferenças, que as separam, a revolução riograndense de 35, repetiu-se em Outubro derradeiro, com exito immediato, que faltou aquella.

Reinava outr'óra, como ha um anno, geral inquietação entre os habitantes da maioria das provincias brasileiras, a cujas aspirações democraticas a Regencia não satisfazia cabalmente.

Sublevou-se o Norte, como tambem se insurgiram as duas maiores provincias centraes.

Ao Rio Grande cumpria coordenar e orientar esses factores destructivos, em beneficio da reforma que os seus revolucionarios pretendiam.

Por mais activos que se tivessem revelado, não conseguiram, todavia, triumphar completamente do governo contra o qual se rebelaram.

Ter-lhes-ia, porventura, minguido energia, para desbaratar as hostes imperiaes, não obstante as victorias parciaes obtidas em varios combates?

Não, sem duvida, pois que, se nos tempos actuaes ainda surgem espontaneamente grandes caudilhos, entre os gaúchos, nenhum consentirá em ser classificado como superior aos lendarios capitães, que defenderam a Republica de Piratiny.

Acaso, bravos lutadores na campanha, careceriam de capacidade organizadora, com que pudessem proveitosamente dirigir os negocios publicos? Descabida a supposição, diante das revelações admiraveis de Bento Gonçalves, cujas virtudes cívicas se emparceiravam com o seu tino politico, de Almeida, o administrador de raro descortino e de tantos outros, que se mostraram abnegados republicanos, para quem os cargos publicos envolviam deveres, mais do que vantagens.

A causa do mallogro parece acolchetar-se á falta de ambiente social propicio á manutenção da verdadeira democracia, cujos apostolos não se contariam em grande numero.

Por prematura, não vingou a Republica, apesar da viva dedicação dos seus dirigentes, e a bravura dos gaúchos, que a defendiam a lanças e patas de cavallos, dos triumphos militares, que Varela glorifica, maravilhado.

Não lhe parecem combatentes communs aquelles que enterreiraram as forças imperiaes e as derrotaram em lances notaveis, que o fazem lembrar-se dos heroes gregos.

A cada instante, saltea-nos o confronto do farrapo com algum vulto immortalizado por Homero.

E renova-se, a par e passo, a velha mythologia, a cujo influxo condescendem os deuses em vir auxiliar os guapos pelleadores dos pampas, quando não os adversam.

No combate do Rio Pardo, que lhes foi propicio, os revolucionarios inspiraram verdadeiro hymno glorificador ao seu panegyrista.

“Em meio do seu brilhante estado maior, grava no painel, em que o debuxa, com vivo colorido, ia Netto, montado em soberbo corcel, jaezes opulentos, recoberto de vistosos xaíreis, recamado de prata luzente, cujas scintillações faiscavam na sombra, como pyrilampos no estio.

Bello como um desses *divina forma proeditus*, realçava-lhe ainda mais a galharda formosura, a companhia de Bento Manuel de physionomia rebarbativa, e sujeito de innegaveis talentos para a guerra, quanto de *physico incondicionado para ella*; tamanho o seu peso, corpulencia feissima, com a monstruosa obesidade. Ao vel-os dir-se-ia que Diogenes e Sileno, ou melhor, que Apollo e Vulcano, tinham abandonado os luminosos alcaçares do Olympo. Que á guiza de que soiam fazer seus habitantes, nos prelios da Illiada, intervinham em os nossos, compartes ambos na pugna que os dardanos do Pampa se apresentavam a ferir.

Na verdade, a scena da vida real que nesse theatro se apresentava, em tudo lembra outras, de sublime ficção hellenica.

Obriga a recordar e comparar, o esforço que desenvolveram na travessia, não homens, os titãs dessa idade. Obriga a assemelhações, parallelos, mormente na phase que subsegiu, na qual os incidentes da peleja moderna coincidem tanto como as da antiga, que Homero sublime retraga. Identicas as attitudes e procederes, identicas as preoccupações e falas dos guerreiros, na primitiva, na recente epopéa”.

Não obstante desfechado em desastre, não é menos calorosa a descripção do mallogrado assalto á posição do Norte, commandado por Bento Gonçalves e Crescencio.

“O generalissimo farroupilha, que, com o seu estado maior se havia postado no coração da localidade ali conservando-se até o derradeiro momento da terrivel pugna, enviou, acto continuo, ao chefe da praça, uma solemne intimativa para que se rendesse á discrição, com a promessa de recambiar, as suas respectivas provincias, todas as praças que fossem alheias ao Rio Grande, tambem notificando que, em caso de negativa, arrazaria toda a povoação. Nella mergulhara o heroe continentino, á

guisa de uma noite rapida, veloz como Heitor, ao invadir triumphante o campo argivo, onde penetra "formidavel no aspecto, a resplandecer com o metal das armas". Como este, ordenara á multidão dos troyanos que franqueassem a trincheira, no que foi obedecido subindo á escalada uns, rompendo os baluartes os outros, enquanto os gregos, em meio de immenso tumulto, ganham lestos a banda onde pairam as naves. Só um dos immortaes habitantes do Olympo fôra capaz de o deter; só um dos supernos entes, a cujo braço poderoso, no concerto homerico, tudo se move sobre a terra. Ovante seguia Bento Gonçalves com o seu cortejo de semi-deuses, quando um daquelles intervem no pleito, como tantas vezes relata o maior dos poemas. Maligna, impiedosa, intervem a Fortuna, que o desadora e que lhe trava os passos, interrompendo-se, de subito, a majestosa torrente da esplendida victoria". (pg. 519).

Bastarão, sem duvida, estas citas para evidenciar o enthusiasmo com que o Historiador evoca as pelejas favoraveis aos Farrapos, cuja derrota final attribue á sizania, que viçou nos seus arraiaes, propagada por agentes monarchistas.

Quando fosse possivel apurar integralmente a veracidade de semelhante explicação, ainda assim constituiria prova indirecta da inadaptação do povo ao novo regime, mais do que o esmorecimento do civismo dos seus dirigentes.

Uma collectividade, cohesa, e conscia dos seus direitos, difficilmente alimentaria em seu proprio seio a discordia aniquiladora, diante do inimigo, que lhes ameaçasse de restringir as regalias.

Se o dissidio medrou e cresceu, a ponto de attentar contra o proprio prestigio da mais eminente individualidade do gremio republicano, o seu primeiro presidente, que a opposição interna increpou de graves falhas, justificativas do seu afastamento do mando, indicio era de que não havia sequer elite de uniforme sentir, a cujo influxo correspondesse as multidões, cujo espirito de sacrificio se evidenciava em longas provações.

Enthusiasmaram-se com as promessas de reforma social e politica. Entraram com ardor a sustental-as pelas armas. Nem todos, porém, estariam impregnados das idéas em que se abrasavam os mais sinceros na sua missão renovadora, combatida pela conjura dos dissidentes.

Contra estes Varela investe com as armas de polemista avesado ás refregas asperas.

Dois vultos principalmente saem diminuidos de sua nomeada na fogosa exposição, que os enquadra em pormenores depreciativos: Bento Manuel e David Canabarro, o trahidor manifesto, e o trahidor mascarado.

Ao primeiro, não lhe valeu, para livral-o da condemnação, o passado de glorias nas campanhas fronteiriças, em que estadeou o seu valor militar.

Os admiradores do outro espantar-se-hão de vel-o transfigurado, nas paginas do historiador, em simples cabo de guerra, maravilhoso para operar contra o inimigo, mas desprovido de educação democratica, apesar

dos ensinamentos que lhe proporcionara a acção governativa de Bento Gonçalves.

Inexplicavel o seu revez em Porongos, que lhe revela a mancomunação com os derróttistas, por traição consciante, ou alvitre de apressar a pacificação, que a Varela se afiguraria impossivel, sem o golpe terrivel, que lhes infringiu ahí a surpreendente agilidade de Moringue.

A expressão forte nos conceitos condemnatorios de personagens, a quem a Posteridade acolheu com indulgencia, reponta de continuo na obra imponente do escriptor, cuja erudição vasta se põe de manifesto a cada passo.

Erudição e conhecimento minudencioso dos fastos farrapos, de cuja epopéa de bom grado seria o cantor, caso não lhe pesasse a transcripção de relatos officiaes.

O tom epico, em que por vezes se afina a movimentada narrativa, esbarra na documentação opulenta, que a recheia, quando não se interrompe nas incidencias e parenthesis prejudiciaes ao seguimento do raciocinio.

Locuções pouco usuaes salteiam de continuo o leitor, cuja attenção vinha o assumpto empolgando.

“Crentes se mostram de que vamos entrar assim em quadra tranquilla de invariavel saude, quando tudo annuncia vae ter começo apenas um compasso de parada, transparente intermissão no phenomeno supradito; cujo subsiste integro qual era, visto que se não desvaneceu a virulencia dos factores morbidos que nos achacavam, ainda que lavrem occultas a sua faina demolidora”. (Pag. 6).

“Em 1894, como no anno antes expresso, os revoltosos deram mostras de desalento, reunindo-se em congresso, para decidirem em commum, oga-nho como antanho, se a guerra devia cessar ou proseguir”. (Pag. 22).

“Nada menos que a expugnação da cidade do Rio Grande, cuja elle confiou a verde quanto a consumado guerreiro, o seu inclito irmão José”. (Pag. 28).

“Depois de unanime accordo, redigida foi uma virulenta representação contra Araujo Ribeiro, cuja, depois da assignatura dos magnatas do velho e novo gremio absolutista, remetteram, em data de 24, á regencia”. (1)

São expressões muito de gosto do autor, que patenteia, nessa obra, as suas eminentes qualidades de publicista, cabalmente conhecedor do assumpto, e o enthusiasmo que lhe inspira a ephemera republica farroupilha, modelar, ao longe, decorrido um seculo, como as paisagens, cujas asperezas a distancia embota e aformoseia, nos esbatimentos suaves do colorido.

Os vicios do poder, que observara de perto, fizeram-no desilludido dos correligionarios contemporaneos, e saudoso dos predecessores, que em Piratiny ergueram a voz de revolucionarios, confiantes na bravura das suas hostes, e na sinceridade democratica de suas convicções.

(1) Vide adiante Nota final.

Se Varela fosse redigir na actualidade a sua valiosa *Revolução Brasileira*, depois que o Rio Grande encabeçou o levante victorioso contra o governo central e implantou no paiz o regime da sua ideologia governativa, ainda traçaria o mesmo paralelo, glorificador dos combatentes de 35, em desfavor dos executores dos seus projectos, após uma centuria?

V. Corrêa Filho.

(*Jornal do commercio*).

O DECENNIO FARROUPILHA

(Atravez da penna de um historiador argentino)

“.....
Esqueceram os preditos escriptores (Sá Brito, Araripe, Assis Brasil, &) que, para abarcar um decennio de lutas dilaceradoras, correspondia, não só estudar aquelle período em sua phase interna, senão tambem saír do ambito do Riogrande, para penetrar no urdume e intriga tecida pelas chancellarias platinas, das que decorosamente não se pode prescindir, tratando de concatenal-as e buscar as concomitancias existentes em multiplos e variados aspectos.

Nem ainda o mesmo dr. Alfredo Varela, em sua obra “Revoluções cisplatinas” e em sua recente “Politica brasileira” — verdadeira joia da literatura brasileira e a obra mais completa e criteriosa apparecida até hoje — de onde entoa suas hosanas ao reconhecido espirito de abnegação dos riograndenses e na qual campeia louvavel proposito de se manfêr em serenas regiões; não tem, elle mesmo, logrado desfazer-se de laços que o ligam a um passado não muito remoto e que tão de perto lhe toca.

.....”

Angel de Hernandez.

(*Correio do povo*, de Porto Alegre).

NOTA FINAL

Conforme se observa em notas da imprensa ácerca da “Politica brasileira”, houve quem destacasse alguns topicos, dessa obra, que lhe não quadraram: Viriato Corrêa, festejado novellista, brilhante figura de nossa imprensa quotidiana, academico de vulto. Mostrou-se extremamente liberal com o ensaio, o que muito me penhorou e penhora. Favorece-o por maneira ultragenerosa, com exclusão, apenas de alguns pontos de linguagem, que lhe não parecem de approvar-se. Não passa o que estampou, no entanto, de cortez, discreto, singelo, despretencioso reparo. Tem opposto character a observação de outrem, alias em fórma verbal, a que me determinei a oppor sem demora, a minha contradicta ou explicação. Desisti, ao fazer algumas opportunas reflexões, e percebe-se facilmente porque, mercê da leitura do que para diante consta. Não me convinha, não fiz correr a replica, mas, agora me serve, para que Viriato Corrêa se inteire da motivação a que prestei obediencia, escrevendo como escrevi, com astucioso proposito. Eis, com ligeiras variantes, o arrasoado inedito, *pro domo mea*:

Um mestre-escola toma da ferula, para castigo de offensa minha ás boas regras do idioma. Pois arromba uma porta aberta, vae ser-lhe demonstrado, com meia duzia de argumentos, a começar pelo que segue. Não podia o criticado estylo ser o effeito de uma claudicação, na velhice, quando já devidamente orientada a adolescencia. Ha de saber-se para diante, a causa porque, muito de industria, empreguei o anachronismo. Que a elle recorri muito de industria, prova-o á sociedade a menção de um dos livros em que me familiarisei com a correcta linguagem, na 1.^a quadra da existencia; livro, por signal, editado um anno depois de meu nascimento. Faço referencia ao “Diccionario grammatical portuguez”, de Alexandre dos Passos; quem, á pag. 88, classifica de “erro crasso” “usar de *cujo* em vez do pronome *que*, v. g., *Vi o homem cujo fala bem*”. Addita em nota: “Os antigos usavam de *cujo* á maneira dos latinos, empregando-o como verdadeiro pronome; o que hoje se acha reprovado”. Torna ao assumpto, á pag.

36, para assentar que representa um “arcaismo”, o falar ou escrever neste modo: “*Conheci o sacerdote cujas eram estas ilhas*”.

Mais é de allegar-se ainda. No vernaculo entrou ha muito na orbita da legislação invariavel, o que define Passos, a respeito da materia. No hespanhol, que cultivo attento desde menino, succede cousa diversa. Abriu-se larga controversia ácerca do vocabulo. Sustentam ou sustentaram alguns a legitimidade, ainda agora, da accepção primitiva; repellem-na outros, como obsoleta, espuria, na torrente da expressão moderna. Conhece o mundo letrado a notavel polemica entre doutos castelhanos de extensa nomeada. Por exemplo, a de Juan Mir, “*Prontuario de hispanismos y barbarismos*”, I, 470, André Bello, “*Gramatica*”, sendo de citar-se a 17.^a edição e a 9.^a, §§ 334 a 337, 1048 a 1051 daquella, 173, 270, 272d, 271b, 174, 89, desta. E convem realçar que a tiragem da ultima se fez em Bogotá, com as annotações de José Rufino Cuervo, salientando-se ainda, que o illustre autor, depois de opinar em taes glosas, vólta ao thema, (art.^o *cuyo*) no monumental “*Diccionario de construccion y régimen de la lengua castellana*”, obra em que consagrado ficou, nos dous hemispherios, como o maximo sabedor da materia.

Demasiado familiar era para mim, fica assaz patente, a evolução peninsular, em o que a isto concerne. Vai saber-se, na presente altura, porque empreguei um adjectivo, com função grammatical que o tempo alterou. Rocha Pombo, nosso grande historiador, em carta já em parte divulgada, mostrou sua extranheza, com a publica indifferença, diante de obras que cita com generosidade exemplarissima: “*Revoluções cisplatinas*”, “*Duas grandes intrigas*”.

Mui seguro de mim, ou, melhor, do que hei feito, indisplícite eu lhe signifiquei o que pensa do exito o grande Rodin. “*Le succès (discorre) ne prouve rien, ce n'est que la consécration du plus grand nombre; la majorité est nécessairement composée d'ignorants*”. “*Le vrai succès, C'EST LA PROBITE' dans l'art, c'est le travail assidu ET C'EST LA VOLONTE'*. Quand on réunit cette triple qualité on peut attendre. Les modes changent, la vogue disparaît, mais les oeuvres reproduisant LES GRANDES ÉLANS DE LA NATURE demeurent. TOUT LE RESTE N'EST RIEN... OU PAS GRAND CHOSE. A este olympico aresto ousou eu addir uma sentença de Jaurès: *Chacun est libre de ses admirations, mais l'Histoire n'en reste pas moins l'Histoire et les documents irréfutables demeurent pour que la postérité décide*. Os que reuní, durante 50 annos, em magnifico archivo, hão de ter no futuro o merecido apreço, meu bom amigo, se ninguem nelle se lembrar do esforço compendiado nos 2 tomos de minha derradeira publicação. Ha quem conte uma anecdotas muito de repetir-se aqui, a respeito do pasmo de certo naturalista. Com o aturado exame de algumas vertebraes, lógrara elle reconstituir um dos monstros da fauna terrestre, mas, ao

dar num museu com o inteiro esqueleto do mesmo, viu quanto mesquinhamente lhe aquilatará as fabulosas proporções. Consola-me a idéa, Rocha Pombo, do assombro em que deixarei os nossos orgulhosos chronistas, ao contemplarem o magestoso arcabouço do setembrismo, que ousaram figurar com a ajuda insufficientissima de alguns magros documentos e esses mesmos aproveitados *à la diable* ou com o indescortino do sobredito naturalista. Não o confessam, de certo, *coram populo*; certo estou, no entanto, de que em soliloquios reconhecerão o seu grande engano. Qual Cuvier, ou, melhor, paraphraseando-o, mais de um dirá de si para consigo: *Não imaginei fosse cousa tamanha!* — Ora, meu amigo, se *reproduzo* com fidelidade um desses *grandes arrancos da natureza* a que allude o sublime estatuario, o mais, que importa? *Nada é* ou *é cousa de somenos*. O que tem valor hoje, o que sempre o terá, sempre, é o que fica em realce com o bronze immortal de monumentos inderruiveis, constantes de minha collecção particular ou das pertencentes a outrem, intra e extramuros”.

Bello incentivo representa a estima dos doutos. Por vezes até mesmo constitue um bom golpe de espora o vaniloquio de censores desautorizados. Mas, por que havia eu de me desconsolar, em face do que acontece até mesmo com os mais egregios publicistas? Não ha muito appareceram labores ineditos do magno pensador da centuria XVIII^a e que vimos com elle? Maravilhado o traduz “Monde”, a soberba revista parisiense: “*Ce silence, cette indifference qui ont accueilli les lettres à Sophie Volland et la correspondance inédite de Diderot, est-ce un signe des temps?*” “*Le fait est criant, et il faut l'enregistrer parmi les symptômes non équivoques de la décadence bourgeoise*”. Immersa a nossa, ha muito, no mais torpe materialismo, que pudera esperar della, um modesto quanto austero investigador, sem algum dos estupendos meritos do famoso encyclopedista?

Oliveira Lima, por ultimo, eis a que se restringia, segundo confissão de preciosa carta delle, que recebi em Lisboa: *Não escrevo com miras na approvação alheia e sim pelo gosto de trabalhar*. Definia o delle e o meu programma intimo. Este era o que observava até bem pouco. Ao estampar a “Politica brasileira” fui constrangido ao uso do que me pareceu boa tactica. Muito oneroso para mim o contracto da obra, o apreço dos contemporaneos já me não era cousa de secundaria importancia, visto que muito me convinha fosse compensadora a venda, no mercado de livros. Não podia esquecer a lição e o exemplo de uma das mais rutilas figuras da actualidade, tambem a soffrer, graças ao desamparo que Rocha Pombo condemnara ou comentara. Léon Bloy tambem se queixa do que chama a conspiração do silencio e reconhece a influencia arruinativa que pode ter, na vida, na actividade de um escriptor. Propenso a evital-a, no que em

mim estivesse, decidi-me a provocar a malevolencia alheia, erguendo á face dos profissionaes da critica melindrosa ou puritana, o que tivesse a virtude de os engalispar contra minha impericia. Não tinha ainda feito a escolha, quando um dia, ao examinar o meu archivo, deparou-se-me o melhor meio de excitar a combate, estimular á diatribe. “Não comprehendendo na maioria o Sr. Deputado Jaques, cujo em todas as occasiões tem tido por base a justiça e a razão”, diz-se no Manifesto de 42; vulgar typo de eloquio em o *Noticiador*, tambem. “Eureka”, bradei em jubilo, num engano alias, ha de ver-se. Muito satisfeito com a *trouvaille*, aproveitei-a logo. Introduzi o archaismo. de ponta a ponta, nos originaes da “Politica brasileira” e fazendo-o circular na minha propria correspondencia, com homens publicos ou de letras. Como o toureiro, dispunha de uma bandeirilha encarnada, para desadormecer a furia dos censores. A minha dispendiosa producção havia de ter assim a saída que me era mister.

Com essa, outra vantagem contava obter. Não padeci botes de monta, quando appareceu o 1.º de meus copiosos trabalhos historicos. Quero dizer, não me assaltaram os dissentaneos, ás claras, mas, não me foi difficil conhecer o que boquejavam, na intimidade, contra “Revoluções cisplatinas”, cuja redacção lhes merecia desgabos. Aberto por fim um debate, qual appeteci e provoqueei, eu teria ensejo de dizer-lhes com o mais perfeito desenfado: *Oh, geração frivola, mais vos preoccupa o envolucro, do que a substancia nelle contida, por mui preciosa que seja?! Que julgar da multidão romana que assistiu ao desembarque de Agrippina, sobraçando a urna com as cinzas do grande Germanico, se, em vez de volver a mente para estas, se puzesse a considerar a modestia, nenhum cinzelado, em summa, a arte mesquinha daquella?! Geração em tresvairo, se tem magestade tocante a pagina de Tacito em que se retraca o sobredito episodio, homens de coração e pensamento nunca assistiram indifferentes á obscura labuta das multiplas esquadras teimosas que, picareta á mão, nos exhibem, pouquito a pouquito, a sepulta Pompeya. Ora, entre nós, persistiam, da grande Revolução, apenas umas pobres, incongruentes lembranças, e, vosso despretencioso coetaneo, após meio seculo de solitario esforço, fel-a reviver, nem mais, nem menos. Graças á sua amorosa perseverança, resurgiu a Cidade farroupilha, na plenitude de seu primitivo, assombroso vigor. Descoberta a sacra região que as lavas de negro olvido recobriam profanadoras, de subito recobra seus perdidos alentos um povo heroico: ruas e praças vemos, pululantes de animação, a estrondarem com as vozes de um civismo recordativo do que faz a gloria eterna da sábia Athenas, da batalhadora Esparta!!*

Pouco é isso, no vosso misero conceito, oh, geração *nephelebata*, esturdia, para quem o ouro não é o ouro, se fulge só por si e sem os atavios do aurifice! Pois bem, uma das mais recommendaveis figuras da sciencia antiga, Plinio Senior, assim discorre, em trecho que

fixei á pagina de rosto de uma producção honrada: “Para mim, segundo penso, devem merecer um particular interesse no campo das letras, aquelles que, comquanto vencedores de difficuldades, preferem o merito de serem uteis, á vantagem de agradar”.

Desde muito este, em verdade, é o meu criterio, e por isso não passou ainda de outro mero artificio, a insistencia com que requeri dos criticos, em epistolas particulares, que se pronunciassem, tanto sobre a materia historica por mim vulgarisada, como sobre o estylo do autor; o qual (addite-se) nunca jamais fez galas de vantagem que não possue. Que meu alvo unico foi desaferrar uma violenta quanto proveitosa controversia assaz o comprova, eu supponho, outra epigraphie gravada na pag. supra, com palavras de S. Paulo, na 2.^a epistola aos corinthios, XI, 6; como assaz comprova que usei de uma simples estrategia, o facto de nunca jamais haver eu empregado um tal modo de expressão, em 13 tomos que por ahi circulam, ora com boa, ora com má fortuna.

Varrida a minha testada, no que se refere a supposto desrespeito aos fóros da nobre lingua de nossos maiores e dos que no Brasil reputam opulental-a, eu não me cingira á expressa valorisação de um esforço benemerito, a que negaram qualquer premio, os Petronios da indigena literatura. Valer-me-ia do bom ensejo, para destacar uma soberana realidade e é que não fiz como quasi todos, entre nós. Isto é, não fiz *decalcomania*. Quero dizer, não transportei alhures, a obra de outrem. Realisei, ao revez, obra minha, na totalidade. Se houver nesta Babel quem se disponha a organizar um opportuno balanço, certificar-vos-á quanto contribui para o fiel restabelecimento de nossas tradições. Deixará patente, ao mesmo tempo, que não só reconstitui, da primeira á ultima folha, os dispersos annaes da maxima iniciativa politica do Brasil, sim que augmentei, de muito, os pauperrimos cabedaes historicos de que fala com arrogancia, no entanto, uma fragilima erudição; *em alguns descaradissima pirataria*, direi, sem insistir. Pudera eu, em verdade, estampar um volumezito assaz edificativo ou illustrativo, com a singela menção das erronias que dissipou ou com as lacunas de magnitude que alfim desapparecem. Baste-me citar, *grosso modo*, o progresso que obtivemos no conhecimento de idades preteritas, com “Duas grandes intrigas”. Sobre dar amplitude nunca vista á sábia trama que se teceu em Lisboa, a principio, depois no Rio-de-janeiro, que vistes com aquella cujos fusos activamente se moviam em Buenos-aires? Que escrevi um livro inteirinho que até nossa era jazia em branco, poisque ninguem antes percebera nada, *nada*, do enredo platino contraposto ao joanino, e deste mesmo, comquanto obra de casa, pauperrima, quasi nulla idéa, a que tinhamos! Ora, depois tão somente que se deu com este veio inexplorado, é que se poudo comprehender alfim, com nitidez, o maximo acontecimento de nossas chronicas. Resplandeceu então em

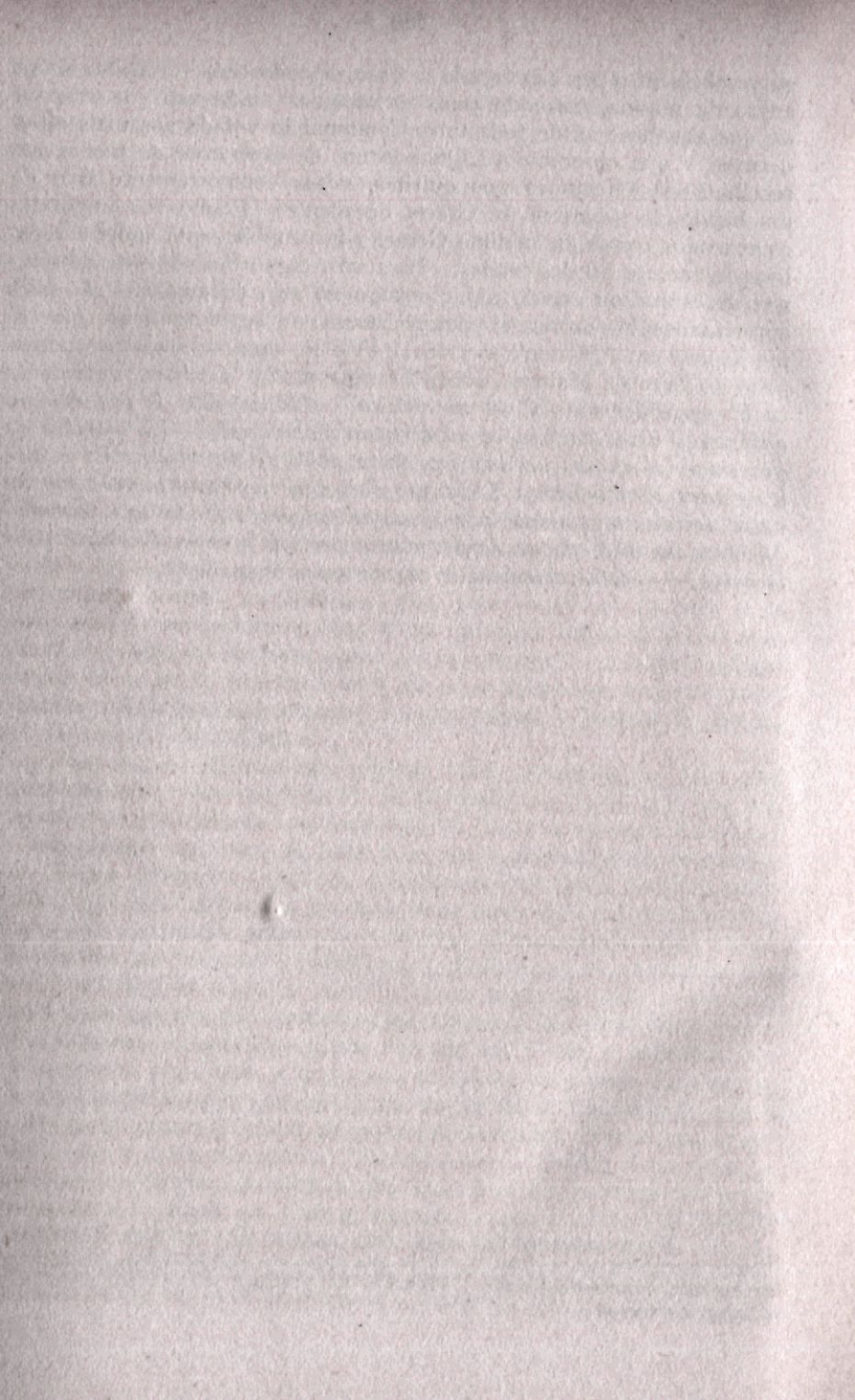
toda a magnitude, aquelle que, com a resistencia aos hollandezes, com a aventura das bandeiras, constitue a espinha dorsal da brasilian historia, ou, melhor, que a constitue por inteiro. O mais, pouco é ou pouco vale, no complexo da nossa evolução.

Em resumo e para concluir. Dei um passo em falso. Nada logrei do que fantasiara grangear, mercê de um ataque a fundo e de uma defeza cabal. Não se quebrou o gelo da indifferença ou mouca persistiu ou fingiu não ouvir uma calculada prevenção. Achaque aliaz de todo circulo de “plumitivos”, seja entre nós, seja alhures. Durand de Gros nos fala do modo por que as “satrapias literarias” se desembaraçam dos que se lhes não servilisam: “*L’étouffement par le silence*”. Contra elle hei de valer-me, amanhã, de tactica mais efficaz. Hei de pôr por obra uma idéa de Luciano de Samosate. Traçarei uma “Historia das historias”, tal qual a concebeu o engenhoso grego. Transparentará, num austero, quanto expressivo repertorio, o que consta da minha e o que figura na de meus antecessores, em o que concerne aos themas que busquei esclarecer ou aprofundar. Confiava ainda na justiça de meus coetaneos, quando antepuz ao texto de meu 1.º capitulo, estas memoraveis palavras de Le-Bon: “*Je crois n’être pas contredit en déclarant que, pour juger de l’oeuvre d’un chercheur, il faut examiner l’état d’une question, avant qu’il l’ait traitée et ce qu’elle est devenue après ses recherches*”. A critica indigena prefere a pá do coveiro á vara da mais nobre das magistaturas: considera mais honroso enterrar do que julgar. Questão de gosto: não ha materia para discutir!...

Mas, que se me consinta reiterar uma assemelhação feita mui apostadamente. Ha defeitos ou desprimores no modo por que me exprimo ou no systema que emprego no fixar a verdade historica? O que cumpre ver, antes de tudo, é se este é proveitoso ou infructuoso. “Se o methodo é difficil, (objectarei com João Kepler) mais difficil nos fôra realisar a pesquisa sem methodo”, ou de harmonia com os já manejados entre nós e de cuja infecundidade estão cheias de mostras as indigenas bibliothecas. Reconhecei a vantagem daquelle, oh magros censores meus! Vossa adoração pelo *continente*, vosso igual desdem pelo *conteúdo*, me trazem á memoria outra vez o desembarque de Agrippina, a sua entrada em Roma, a sobraçar, dolorida quanto orgulhosa, a urna com as cinzas do grande Germanicó. No imponente cortejo que se fórma em tórno da recémvinda, que é o que mais attrae os olhos do povo consternado! Preoccupase alguem com a caixa funeraria? Examina-lhe o molde, o tamanho, a perfeição no fabrico, os ornatos que traz, a arte a pompear no traço dos mesmos? Não! A Cidade augusta o que celebra é a entrada solemne dentro em seus muros, dos sagrados despojos que o desvelo da esposa modelo salva da dispersão ou do olvido. Ora bem, o historiador andou em obra equivalente e cumpria que por modo analo-

go recebessem o seu pio legado á Casa de todos nós. Exhibiu-se no adyto da mesma, trazendo comsigo reliquias ainda mais de amar-se do que aquellas: as de toda uma Communhão votada aos mais altos deveres, e que observamos? Quando era de esperar-se ao menos um recolhimento affectuoso nos quirites, vosso comportamento é o de um bando de sybaritas da Grecia decadente! Pouco vos importam os verendos restos da sublime Geração farroupilha, que andei a recolher de entre o pó das idades. Para vós, digno tão sómente de exame, de estima ou estudo o sarcophago no seio do qual vos são elles apresentados!!! Aprendei alguma cousa na seguinte lição, que se me depara em “Monde”, n.º de 11-IV-931, nota de imprensa a respeito do livro de Maurois, sobre Tourguenieff: *“Ce livre, sans doute ce lit agréablement. C’est un mérite”. “Mais n’est il pas évident qu’il serait assez naïf juger un écrivain d’après cela? La manière de presenter les choses ne doit pas faire oublier l’essentiel, c’est à dire les choses elles mêmes. L’analyse doit donc être transportée sur un autre terrain et conduit par d’autres valeurs”. “De tels auteurs” “demandent une époque de décadence prête à prendre l’habilité pour le genie — C’est exactement le cas de notre temps”. (1)*

(1) No retransportar, a esta obra, paginas da “Politica Brasileira”, houve descuidos na revisão, de sorte que apparece nas mesmas, por vezes, o archaismo supramencionado. Figuram as precisas correcções, em errata dos varios tomos.



I N D I C E

TROYA EM CHAMMAS, liv. 19: — Opportuno balanço. O erro de nossos exegetas. O systema colonial, factor do separatismo. Elevado grau do sentimento provincialista. Existência effectiva e simulacro. Insufficiente preparo philosophico nos escriptores. Exemplo dos Bonapartes. O da revolução de maio. O da Independencia do Brasil. Defeito no methodo. Civismo sem alentos. Vivos que já não vivem. Mortos que vivem sempre, 5. — A obra funesta da opposição. Vera e falsa republica. A obra social do novo regimen: abolição do captiveiro. A attitudo retrograda da minoria. Desatinos de A. Vicente. A sua ascensão e as responsabilidades de Almeida, 14.

RES GESTAE, liv. 20: — Reflexo das dissensões no apparelho militar. Quasi apathia guerreira. A intriga entre farrapos. Tambem entre legaes. Silva Bittencourt assume o mando do exercito imperial. E' substituido pelo barão de Caxias. Raphael Tobias e outros insurrectos paulistas apparecem no Riogrande. São presos, excepto Daniel Gomes de Freitas. Acção reorganisadora de Caxias. Sua feliz travessia do S. Gonçalo ao Jacuhy. Incorpora-se ao exercito. Organisa-o em tres divisões. Instaurada forte base de operações em S. Gabriel, enceta a campanha. O exercito farrapo burla sua 1.^a operação. Atrevida manobra riograndense. Falha perseguição dos legaes. Venida riograndense em S. Gabriel. Sitio do campo entrincheirado. Prompto soccorro de Caxias. Reorganisa o exercito em 2 divisões. A 1.^a de seu mando, a 2.^a sob Bento Manuel. Retrospecto sobre este. O grande traidor institue a perseguição a Canabarro. Frustra-a este. Bento Gonçalves distribue instrucções para um grande golpe. Rapida concentração dos farrapos. Bento Manuel arrasado ao campo da projectada lide. Combate e victoria de Poncheverde. Antecedentes de memorar-se. Esforço legal para encobrir o desastre. Responsabilidades de Caxias. Ataque de Canabarro no Alegrete. Victoria em Sta. Maria-chica. Francisco Pedro á testa de 3.^a divisão imperial. Derrota no Butuhy. Giro de Onofre e Carvalhinho. João Antonio reúne-

se a Portinho na Cruz-alta. Descem a serra. Victoria de Cavajuretã, 19. — Novo retorno ao preterito. Factos internos e externos connexos com a Revolução. A diplomacia imperial no Prata. Vicissitudes de José Maria Paz. Arana e Rozas. Panegyrico de Francia. Apogeu do despotismo na Argentina. Depoimentos de Moutinho. Duarte da Ponte Ribeiro em Buenos Ayres. Boato de queda da monarchia. Riogrande e Corrientes. Rozas tranca os portos do Uruguay. Mediação estrangeira. Mandeville. Acção clara e occulta de Rivera. Publicas homenagens a Bento Gonçalves. Congresso de Paysandú. Acção diplomatica do Brasil; truculencias de Rivera. Vislumbres de nova orientação farrapa no exterior. Garibaldi em campo na Banda oriental. Situação do Paraguay. Ambições de Rozas. Pretensões de Rivera. Opinião de Cesar Diaz sobre este. Culpas do caudilho no arroio Grande e consequencias da derrota. Oribe invade o Uruguay. "*Cosas de llorar*", 47. — Heroica attitudo do Uruguay. Acção de sua assembléa. "Matar ou morrer". Crise no riverismo. Manifesto de Oribe. Ultima encarnação de Rostopchine. Situação de Corrientes. Habil manobra de Rivera. Redesperta-se o caudilho. Defecção de Angelo Nuñez. Grandezas e miserias da "*Defenza*". Bloqueio de Montevidéu. Angustiosa alternativa na Côrte, em face do mesmo. Os pareceres dos diplomatas imperiaes. O de Bento Manuel, que busca sobrenadar. As declarações do dr. Sebastião. Trabalhinho em favor de seu pai. Carta deste ao ministro da guerra. O inescrupuloso José Clemente. Guido busca um entendimento com o Imperio. Pressuroso acquiesce este. Projectos de alliança. Obstaculos. Mallogra-se a mesma. Mercurial a Ponte Ribeiro. Chave da politica interna do rozismo. As attitudes do dictador. A dupla face da politica imperial. Choque de Regis e Garibaldi. Hermeneutica viciada. A ella foge o autor. Imperio e Imperio. Retrospecto opportuno. As lições de Limpo de Abreu. As reflexões de Daniel de Freitas. Materialismo crú. Terriveis definições de Ponte Ribeiro. A missão de Sinimbú. A primazia incontestada de Rivera, 76. — O bloqueio e as potencias ultramarinas. Suggestões de Sinimbú. O Riogrande e Rozas. A legação brasileira nega-se a reconhecer o bloqueio. Féra attitudo da chancellaria portenha. Plano hostile de Rozas. Recuo do Imperio. Palestra epistolar de Paulino de Souza. Ordens a Sinimbú para que reconheça o bloqueio. Clara visão do grave ou precario estado do Imperio. A politica que o mesmo impunha. A paz a obter no Riogrande. Acção de Caxias na mesma, a supposta e a effectiva. A sua frustra actividade militar; relatorio de Lucas. O austero juizo de Luiz Barreto sobre Caxias. Reflorescimento do Estado riograndense. Camara, já submettido ao Imperio, como emissario a Oribe. A discordia, factor predominante da morte da Republica. A sua obra devastadora da maior força da Revolução. O que foi deveras Bento Gonçalves. A negativa acção politica de Canabarro. Causas de sua primazia. Queda de Antonio Vicente. A subsequente, de Bento Gonçalves, 111. — Sentença de Le-Bon. O programma do autor. Ro-

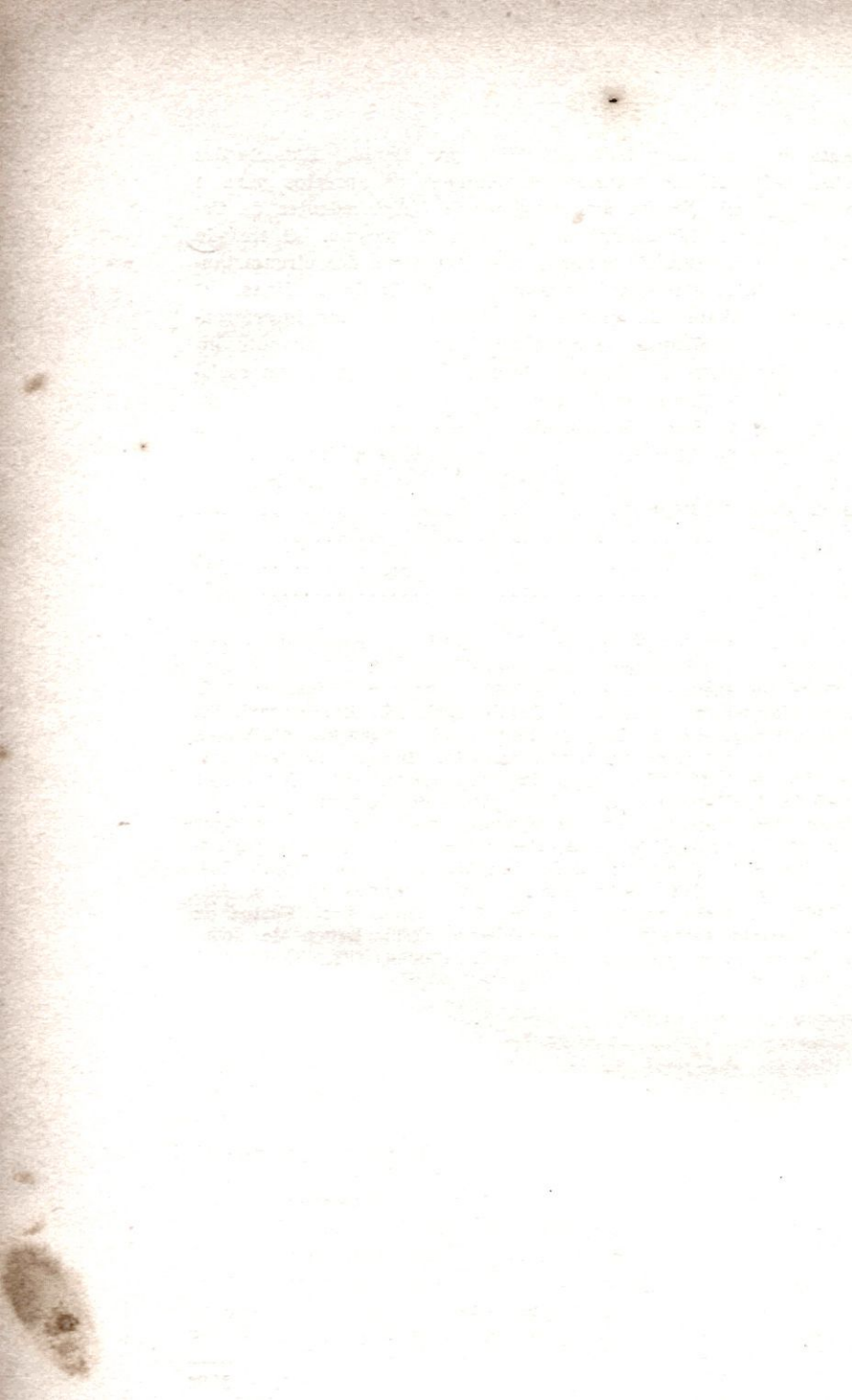
drigo Pontes. Vieira Braga. Eunuchos Moraes ou physicos. A ascendencia feminina. A dança. O vero e grande erro de Bento Gonçalves: a magnanimidade extrema. Parallelo com Bakunine. Osorio, 131. — Gloriosas reminiscencias. Intriga, unico inimigo a temer, sustenta Bento Gonçalves. A ella recorre o Imperio, *à bout de forces*. A renuncia de Bento Gonçalves. O seu afastamento e subsequente confusão interna. "Mal por mal, antes Pombal". Bento Gonçalves em commando secundario: magnanimo exemplo. Chamamento á concordia. Caxias busca um accordo: missão de José Pedroso e Severino da Silveira. Canabarro bem disposto a elle. Intratavel o governo da Republica. Canabarro *chega á forma*. David á testa do exercito. O que era como general. Vista retrospectiva: Bento Gonçalves em face da catastrophe riverista. Acção militar de Caxias. Boatos de apuros de s. exa. Movimento impensado de Bento Manuel. Feliz golpe farrapo no Alegrete. Computo das forças militares do Imperio. Aprisionamento de Baldomero Sotelo, 140. — Combate e revez no Cangussú. As mentiras officiaes. Infortunio em a Encruzilhada. Morte de Agostinho. Ainda o desastre no Butuhy. A victoria em Cavajuretã. Appello civico de João Antonio. Nulla acção do generalissimo imperial. Rasgo magnifico do da Republica. *Raid* de Teixeira sobre Jaguarão. Estupenda proeza de Florentino Bueno e "10 bravos da liberdade". O "combate dos gigantes". A "epopéa dos farrapos". Outro lendario feito de Manduca. "*Alto la guitarra*". As fabulas de S. Leopoldo. Nova burla de Canabarro a Caxias. Os fantasticos relatorios deste. Glosas heterodoxas na imprensa do Imperio. Negras tradições que interrompeu Caxias. A Revolução mais cavalheira do mundo. João Antonio em Corrientes: vera e falsa historia. S. Leopoldo e o "genio" de Caxias. Ainda a inteira verdade historica, 158. — Os riograndenses, bem que divididos, muito fortes ainda. Bento Gonçalves, desafio a Onofre. Hontem e hoje. Promissor interregno. Ultimos louros da campanha liberal: victoria do serro da Palma. Uma sentença de Viriato Correia: nossa historia atravancada de mentiras. Caxias activo em diffundil-as. Falha a sua acção militar, Caxias, recorre exclusivamente á acção politica. Manobra diplomatica do governo da Republica. Rivera como mediador. O barão, suspeito, esquivase. Embaixada farrapa de Francisco José Martins a S. Paulo e Rio. Não logra mover esta Provincia e segue para a Côrte. Entrevista de Rivera com os grandes chefes riograndenses. A brilhante acção guerrilheira de David. A impotencia legalista. Ultimo grande plano militar de Bento Gonçalves. Batalha imminente. Bento Manuel foge á lide. "*Puente de plata*". Novas patranhas do estado maior imperial. Golpe de Netto em Alegrete. Canabarro burla de novo a Caxias. Ida do ultimo a Portoalegre. As *montoneras* do Jacuhy. Canabarro tambem sente a púa das acerbas censuras. Abrandase a sua rancura a Bento Gonçalves. Ainda o relatorio de Lucas. A gloriosa venida de Manduca em 29 de abril. Antecedentes de David. Monk. Proezas de José Gus-

todo. *Raid* de Antonio Manuel a Jaguarão. Assassinio do heroe. Tragica retirada. As responsabilidades de David, 188.

O CREPUSCULO DOS DEUSES, liv. 21: — O eterno conflicto do Bem e do Mal. O despotismo de Canabarro. A incomprehensão politica da minoria. O desregrado egoismo de Antonio Vicente. Ainda o sacrificio de Antonio Manuel. Dolorosas reflexões de Lucas. Algara de Francisco Pedro em Piratiny. Aprisionamento de José Mariano e Joaquim Pedro, a que precedera o de Ulhoa Cintra. A crescente "desmoralisação". A fustra embaixada de Martins no Rio. Pareceres de Theophilo Ottoni. Carta a Canabarro. A resposta ulterior deste. Almeida, em face da situação, retira-se da luta. Vistas de Caxias com Dionysio Amaro. O sacrificio de Teixeira. Dionysio em missão de Canabarro e de Bento Gonçalves. Mensagem de Caxias ao penultimo, propondo uma entrevista. Novos louros e novas mentiras imperiaes. Desilluso das armas, Caxias volve-se inteiro para as negociações. Entrevista com Bento Gonçalves. Uma grande hora de Metternich. Aquella que então viveu Bento Gonçalves. Renova-se o "grande pensamento" que Paulino expuzera. O Brasil augmentado por meio de uma federação com 3 novos estados. A fidelidade republicana de Bento Gonçalves. Caxias tudo aceita menos a independencia do Rio-grande. Vislumbres de acção de Rozas. Caxias suscita um alvitre para vencer-se a recalcitrancia farrapa. A fraca psychologia do barão, 217. — Lustroso relatorio de Bento Gonçalves a Canabarro. Traslado opportuno: uma eloquente pagina de Felix Pacheco. Ingratas reminiscencias: David e a missão de Pedroso e Severiano. Transitorio influxo benefico de Bento Gonçalves sobre David. O cedro sem medula. Revelações do tio de David sobre o sobrinho. Vozes no Prata sobre a pouca firmeza do guerreiro. Patente ficava. Apathia na orbita militar. Joaquim Madariaga. Ataque a Melo. Caxias requisita novos batalhões. Estado da Republica: um triste sudario. Preliminares de Porongos. A surpresa catastrophica. As culpas de David. Um retrospecto illuminador. A constancia na desgraça. Patente alfim a obra de velha intriga. A homenagem de S. Leopoldo. O heroe sem nome. Rutilas tradições: Antonio Alves Ferreira. Traidores. Ainda os effeitos da queda de Bento Gonçalves. A verdade triumphante. A força ainda persistente da Revolução. Recoordenam-se os batidos. Investida até as cercanias de Portoalegre. O sacrificio de Teixeira. As mentirosas derrotas farrapas. As glosas na imprensa do Brasil. Reflexões de Almeida. Porque falhou a enviatura de Bento Gonçalves. *Solemnia verba!* A precedente manobra diplomatica da Republica. Novos rumos decorrentes do desastre em Porongos, 235. — Os chefes da Revolução, exclusive Bento Gonçalves, endereçam mensagem a Caxias, dispostos á paz, justificada a mesma com o pretexto suggerido por s. ex.^a. Ainda um retrospecto. Caxias aceita as condições formuladas pelo governo revolucionario. Enviatura de Antonio Vicente *pro-fórmula* á Córte. Instrukções verbaes de Caxias a Manuel Marques. A alfombra manchada. Entrevista de Antonio Vicente com o gabinete. Venenosa insinuação de Alves Branco. Vívido protesto de Manuel Marques. Lucas

inflexível diante de uma iniquidade admittida por David. Exhortações deste a aquelle. Attendido o ultimo, completam-se os aprestos para o entendimento. Congresso farrapo em Poncheverde. Antecedentes de Caxias como "pacificador". Machiavellicos precatos do mesmo. O tratado de paz. Lucas explica a causa da mesma: uma imposição das circumstancias. Perturbadora intercorrença: emissarios de S. Paulo e Minas. O combate de Tinguité, ultimo da grande Revolução. Occultas interferencias da Inglaterra e da França. <i>Mister</i> Hamilton. O cumprimento do tratado, da parte dos farrapos. Como o observaram os legaes. Os esclarecedores depoimentos de Daniel de Freitas. Paz verdadeira e falsa paz. Um grado capitão do matto. Lucas e Almeida. O que cedeu o throno para "annexar" o novo Estado. Dramatica visita de Almeida a Piratiny. Reminiscencias de Homero. A tragica despedida de Jardim. As lagrimas do patriarcha da extincta Republica	266
APPENDICE	307
APREÇOS	515
NOTA FINAL	557

POSIÇÃO DAS GRAVURAS: Tomo I: Gaúcho em traje festivo, pag 2. A divina Mary, 6. Gaúcho em traje quotidiano, 102. Forte de Sta. Anna, 136. Forte de Jesus, Maria, José, 166. Conde da Figueira, 172. Tomo II: João Manuel, 2. Palacio de Zambeccari, 56. Zambeccari, 60. Tomo III: Bento Gonçalves, 2. Ilha do Fanfa, 252. Medalha exhibida a Siqueira Leitão, 274. Bandeira da Republica, 346. Brazão d'armas, 350. Campanha de fim de 1836, 350. Paço da Presidencia, 464. Tomo IV: Netto, 2. Combate do Riopardo, 126. Autographo de Garibaldi, 228. Sitio do Estaleiro, 286. Garibaldi no Riogrande, 294. Restos immortaes da esquadilha, 410. Garibaldi em Sta. Catharina, 434. Combate da Laguna, 446. Annita, 530. Tomo V: João Antonio, 2. Ulhoa Cintra, 134. Portinho, 272. Almeida, 278. Felix Vieira, 310. Antonio Vicente, 440. Luiz Barreto, 464. Medalha commemorativa, 476. Tomo VI: Fastos da Republica, 2. Venida farrapa, 120. Canabarro, 130. Lenço de seda, 160. Manuel Carvalho de Aragão Silva, 176. Lucas, 298. O Crystal, 300. Jardim, 304.



ERRATA

Pag.	Lin.	Onde se lê:	Leia-se:
7	— 26	— dizel-o, já	dizel-o, e já
10	— 12	— Impressiona-os	impressionam-se com
11	— 7	— (16)	(15 a)
11	— 16	— boca". Se	boca". (16) Se
11	— 42	—	(15 a) Vide Duas grandes intri- gas".
17	— 36	— (9) Cit.	(9)-(10) Cit.
17	— 44	— (10) Nota 9, deste cap.
18	— 28	— patentissimo	mais que patente
20	— 30	— "affirmava"	"affirmara"
26	— 2	— unicamente. (27) Apesar...	unicamente. Apesar
26	— 10	— cia". Não	cia". (27) Não
26	— 27	— Nação. Embrenhou-se	Nação, embrenhou-se
27	— 19	— impeto, cairam	impeto, caíu
30	— 21	— aproximação	aproximação
30	— 34	— mascaras	mascarras
35	— 12	— vultuosas	vultosas
46	— 4	— taes. (84) Entrementes ..	taes. Entrementes
46	— 15	— estadia	estada
46	— 16	— insurrectos. O velho	insurrectos. (84) O velho
47	— 12	— contando	contando-se
48	— 43	— cujos se negam	que se negam
52	— 31	— precisaria	precisara
52	— 35	— noicia o plenipotenciario..	notícia o plenipotenciario
58	— 32	— legação: a	legação: "a
60	— 9	— difficultoso	difficultoso
65	— 2	— viva	vivas
74	— 24	— No tenia redito	No tenia credito
75	— 5	— depois do	depois, do
76	— 28	— competencia de secretarios	competencia de nomear secreta- rios
77	— 32	— governador	governo
78	— 26	— Organizada	Organisadas
84	— 19	— "defeza"	"defenza"
89	— 38	— receioso	cheio de receios
93	— 13	— obterem	obter
93	— 31	— suspeita	suspeitada
95	— 25	— Salto	Salta
99	— 22	— é suspeitar-se	é de suspeitar-se

Pag.	Lin.	Onde se lê:	Leia-se:
101	— 8 —	resuscitou-a Wilson	Wilson resuscitou
101	— 31 —	que a substituiu	que o substituiu
107	— 30 —	idealista	idealismo
112	— 15 —	lida memoria	lida a memoria
127	— 13 —	até a existir	a existir até
128	— 10 —	incio	inicio
134	— 20 —	probidade, os	probidade, dos
134	— 24 —	<i>Pourquoi chercher</i>	<i>Pourquoi chercher</i>
135	— 17 —	magnates	magnatas
138	— 30 —	moskowita	moscovita
138	— 33 —	da posteridade	dos posteros
139	— 2 —	erriçada	erçada
142	— 27 —	temia	temera sempre
145	— 13 —	compatricios, complexo	compatricios. Eis o complexo
153	— 14 —	magnanima, serena	serena, magnanima
154	— 31 —	delle muito	delle, muito
156	— 31 —	O 8.º batalhão de linha	Um batalhão de 1.ª linha
161	— 12 —	viu, em um	viu, em uma
167	— 38 —	Batovy	Butuhy
169	— 3 —	Bilhante	Brilhante
170	— 24 —	vedetas, sobre as linhas da columna do centro, da tro- pa de Canabarro.	vedetas da tropa de Canabarro, sobre as linhas da columna do centro.
185	— 2 —	Rincão-bonito	Capão-bonito
188	— 37 —	altanada	altanado
196	— 2 —	depojo	despojo
228	— 26 —	causas	cousas
230	— 5 —	soberdas	soberbas
231	— 7 —	apresentaria	apresentara
231	— 14 —	coroa, bragantina	coroa bragantina
246	— 28 —	<i>vainquer</i>	<i>vainqueur</i>
267	— 36 —	<i>hae sacrilegia</i>	<i>haec sacrilegia</i>
366	— 1 —	Nota á pag.	Nota á pag. 464, II.

Houve erro tambem na collocação das notas do appendice. A nota 95, I, á pag. 317, deve ficar á pag. 314, *in-pr.* A nota 104, I, á pag. 319 deve ficar á pag. 318. A nota 112, I e 114, I de pag. 320 devem ficar á pag. 318. A nota 126, I, á pag. 319 deve ficar á pag. 318. A nota 108, I á pag. 321, deve tambem ficar á pag. 318. A nota 462, I, de pag. 337, deve ficar ao fim da precedente. As notas 428, II, 436, II, 437, II, de pags. 364, 365, devem ficar á pag. 363. A nota 464, II á pag. 366, deve ficar á pag. 364 *in-fine*. Nota 56, III, á pag. 406, deve ficar na 407. Nota 130, III, á pag. 413, deve ficar na 416, *in-pr.* Nota 341, III, á pag. 441, deve ficar na 440. Nota 442, III, á pag. 472, deve ficar á pag. 451. Nota 105, I, á pag. 472 deve ficar á pag. 317. A nota 22, II, á pag. 472 deve ficar á pag. 345. A nota 267, VI, á pag. 502 deve ficar na 501. A nota 279, VI, á pag. 506, deve ficar na 504.

OFICINAS GRAFICAS DA LIVRARIA DO GLOBO - PORTO ALEGRE